

Apometria

ENCICLOPEDIA DE APOMETRIA. (O Novo Arte de Curar.)

Revisada e corrigida 2009/05/30

yannicksaurin@yahoo.fr

França

Que a Paz, Luz e Amor chegam ao nosso Mundo.

INTRODUÇÃO.

Nos vos apresentamos nessa enciclopédia alguns dos principais trabalhos, estudos, pesquisas, atendimentos, que foram escritos e efetuados sobre a Apometria nos parametros como livros, palestras, Internet, gravações e sobretudo atendimentos, etc.

Este trabalho aqui oferecido é uma maquete d'exposição, que precisara de uma coreção. Nos desculpamos de antemão dos erros que poderiam ser encontradas, sintaxe, e outras.

A data de hoje: 2009-05-30 existem 17 Leis de Apometria. Três novas leis estarão em breve publicadas.

Nos temos detalhado nessa enciclopédia, material que a leitora, o leitor podera encontrar em outras partes espostas nessa tentativa de vos trazer documentos e informações.

Essa enciclopédia junta os documentos seguintes:

1. O que é a Apometria ?
2. Questões e respostas.
3. Cursos oficiais da Smapometria.
4. Cursos para os alunos.
5. Espirito Materia de José Lacerda de Azevedo (2 livros fundamentais).
6. Energia e Espirito de José Lacerda de Azevedo (2 livros fundamentais).
- 7.
8. Dicionario de Apometria.
9. Dictionnaire de Eteriaetiologia.
10. Modulo 4 et 5 : Personnalidades Multiplas et Subpersonnalidades.
(A considerar em último complemento)

Annexo.

11. Mapa geográfica espiritual dos locais da espiritualidade

Proximos documentos a serem publicados.

Proximamente : Tecnicas e Pesquisas de Visualização : Videncia e Clarividencia.

- Apresentação da Ficha Karmica e a sua leitura.
- Apresentação da Tela Buddhica.
- Substituição de órgãos por cristais no Astral.
- Portal Cardíaco / Abertura e fechadura.
- Tratamento astral em Arco Iris, Gotas de Luz , Filiação Cardíaca.
- Transferencia de Energia e construção de um posto de socorro, uma colonia.
- Tratamentos das placas de critais das entidades, etc...

Esta enciclopédia é vivante e será em permanencia atualizada. .

Os Autores.

INDEX.

1. O que é a Apometria ?	4
2. Questoes e respostas.	118
3. Cursos oficiais da Sbpometria.	127
4. Cursos para os alunos.	225
5. Espirito Materia de José Lacerda de Azevedo (2 livros fundamentais).	256
6. Energia e Espirito de José Lacerda de Azevedo (2 livros fundamentais).	468
7. Dicionario de Apometria.	577
8. Dictionnaire de Eteriaetiologia.	789
9. Modulo 4 et 5 : Personalidades multiplas et Subpersonalidades.	813
10. Mapa geografica espiritual dos locais da espiritualidade	867

Apometria

O que é a Apometria?

(A nova arte de curar.)

Revista e corrigida 2009/05/12

yannicksaurin@yahoo.fr

yannicksaurin@hotmail.com.br

Que a Paz, Luz e Amor chegam ao nosso Mundo.

Agradecimentos:

A Espiritualidade, guias, mentores e irmãos de todos os horizontes.

Toda idéia nova forçosamente encontra oposição e nenhuma há que se implante sem lutas. Ora, nesses casos, a resistência é sempre proporcional à importância dos resultados previstos, porque, quanto maior ela é, tanto mais numerosos são os interesses que fere. Se for notoriamente falsa, se a julgam isenta de conseqüências, ninguém se alarma; deixam-na todos passar, certos de que lhe falta vitalidade. Se, porém, é verdadeira, se assenta em sólida base, se lhe prevêem futuro, um secreto pressentimento adverte os seus antagonistas de que constitui um perigo para eles e para a ordem de coisas em cuja manutenção se empenham. Atiram-se, então, contra ela e contra os seus adeptos.

Assim, pois, a medida da importância e dos resultados de uma idéia nova se encontra na emoção que o seu aparecimento causa, na violência da oposição que provoca, bem como no grau e na persistência da ira de seus adversários.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
ALLAN KARDEC Capítulo 23 /Paragrafo 12

APRESENTAÇÃO.

Em 2002 tomei a decisão de fazer uma viagem para o outro lado do Atlântico, para um continente pelo qual fui sempre fascinado: a América Latina. Cheguei ao Brasil e de repente descobri conhecimentos agudos, técnicos em teoria e prática de espiritismo, de tvp, de magnetismo, de cromoterapia, de desdobramentos, de curas espirituais e mediunidades. Conhecimentos que não existem na Europa.

Apaixonei-me pelos estudos e conhecimentos e decidi ficar de qualquer maneira para estudar, pesquisar, praticar e me ajudar a caminhar na via da reabilitação espiritual. Um ano depois da minha chegada, descobri um novo conhecimento revolucionário nos tratamentos médicos desobsessivos: a APOMETRIA. Comecei a devorar todo o conteúdo publicado no mercado e frequentei grupos afiliados. Continuando minhas pesquisas com um grupo de amigos, constituí o nosso próprio grupo que trabalha a parte experimental, médica e desobsessiva.

Sendo o conhecimento da Apometria empírico e pouco compreensível, tomei a decisão de elaborar uma Apostila resumindo a APOMETRIA da maneira mais simples possível.

Fiz, em idioma português, uma apresentação para estudantes e para meus irmãos de quatro países: Brasil, Portugal, Moçambique e Angola, e mandei para eles um exemplar, além de cópias a cada Federação Espírita do Brasil.

Traduzi a Apostila para meus companheiros do idioma francês e mandei para seis países: França, Bélgica, Luxemburgo, Suíça, Itália (Val d' Aosta) e Quebec, no Canadá.

A seguir, traduzi para a língua espanhola e enviei para 15 países da América Latina: Paraguai, Uruguai, Chile, Peru, Colômbia, São Salvador, Guatemala, México, Argentina, República Dominicana, Cuba, Porto Rico, Panamá, Bolívia e na, Europa, Espanha.

Faltando um idioma utilizado frequentemente pelos povos que viajam pelo mundo, traduzi para o inglês e mandei para 19 países: U.S.A., África do Sul, Holanda, Austrália, Áustria, Irlanda, República Tcheca, Rússia, Bielorrússia, Polónia, Dinamarca, Eslováquia, Japão, Inglaterra, Noruega, Alemanha, Canadá, Suécia e Escócia.

No total foram mais de 273 apostilas enviadas para 44 países, em 4 idiomas. Todos estes países possuem centros capacitados para entender e futuramente por em prática as técnicas apométricas.

Passei quatro anos estudando, pesquisando, verificando em condições difíceis, deixando para trás uma posição muito confortável na França. Gastei e perdi quase tudo, mas consegui reabilitar-me, e diante das leis divinas assumi um compromisso feito com a espiritualidade.

O resultado deste trabalho ajudará as pessoas, trará paz, quietude e esperança.

Todos nós devemos fazer a nossa reforma interior a fim de reaprender a amar, devendo salvar-nos deste câncer espiritual que é a nossa loucura.

Fome, misérias, guerras, crimes, pobreza, corrupção pública, ditaduras etc. Quando todos nós poderíamos viver em perfeita harmonia, beneficiando-se de todas as relíquias que o pai celestial nos deixa neste planeta. Achamos que o nosso comportamento é normal e que a culpa é do outro. Todos nós somos responsáveis e, portanto, cada um de nós deve modificar-se para que o mundo se torne melhor. Somos cidadãos planetários, devemos nos reabilitar de nossos erros das vidas passadas e ajudar-nos nesta nossa caminhada espiritual.

No futuro próximo os seres humanos espalhados pelo mundo, de qualquer raça, cor, etnia, religião, sexo, país e ideologia, vão religar-se para reconstituir esta grande família planetarária, posta em quarentena cósmica.

Meu objetivo é tentar dar um impulso quanto á nossa caminhada evolutiva e trazer um resumo deste conhecimento, que poderá ser aproveitado por outros irmãos.

Aqui estão alguns pontos essenciais da Apometria:

Possibilidade de curar rapidamente e facilmente as doenças psico somáticas
Possibilidade de tratar as doenças psiquiátricas (já que a maioria delas são espirituais)
Possibilidade de resolver o alcoolismo, o vício do cigarro, as drogas, o desejo de suicídio etc.
Possibilidade de criar proteções, de amplificar a mediunidade, capturar obsessores.

A Apometria é um campo de pesquisa perpétuo, por isso o que se faz hoje pode tornar-se obsoleto amanhã. Ela está em continua evolução, não tem comodismo. Uma rotina poderia paralisar.

As energias emitidas pela mente, junto com a vontade, vão sanar os ferimentos, harmonizar os corpos, curar feridas, reconstituir órgãos, membros e estruturas.

É um procedimento indispensável á caminhada do nosso mundo primitivo, que precisa de um impulso religando-nos definitivamente com o mundo espiritual e seus habitantes.

Último elo de uma cadeia que encerra um ciclo e abrange uma visão panorâmica que irá multiplicar-se segundo o grão evolutivo de cada um.

Transição definitiva da matéria pelo espiritual, ela faz passar os seres da cegueira do mundo material para o mundo espiritual, onde a visão voltará.

Sua introdução passa pela parte médica que faz com que ela seja aceita por todos, tornando-se uma prática. A Apometria revolucionará a medicina, que por sua vez se tornará uma medicina de fluidos.

A Apometria junta diversos conhecimentos que, aplicados à matemática, física quântica, medicina e eletromagnetismo entre outros, revela ciências novas.

Este livro foi escrito para o resgate de todos os que sofrem e possuem a esperança de que ajudemos a eles, para reequilibrarem-se com as leis cósmicas, permitindo a nossa própria reintegração cósmica, e religando-nos definitivamente com a nossa pátria celestial, onde nos esperam há muito tempo, famílias tentando despertar a nossa chispa espiritual, que é amar.

PARTE

TEÓRICA

DA

APOMETRIA.

PRIMEIRA

PARTE

APOMETRIA.

Vem do grego; APO.
METRIA

APOMETRIA; significa TRATAR A DISTÂNCIA.

É uma técnica de desdobramento dos corpos sensoriais, que utiliza a Impulsoterapia (técnica de contagem com impulsos) e a energia mental e universal.

Um fenômeno de bilocação.

O pai da APOMETRIA é o doutor Jose Lacerda de Azevedo.

A APOMETRIA foi apresentada pela primeira vez em 1975.

O nosso irmão explica em seus livros como ele recebeu este conhecimento o qual deu o nome de APOMETRIA.

Depois de um desdobramento no ASTRAL ele tem recebido as instruções através de uma técnica elaborada pela espiritualidade.

Foram também introduzidos conceitos de MATEMÁTICA e FÍSICA ESPIRITUAL, dos quais descobriremos por fórmulas matemáticas, as explicações dessa nova ciência.

Os dois principais livros são: ESPÍRITO MATÉRIA e;
ENERGIA E ESPÍRITO.

Faço a proposta para meus irmãos planetários de trazer e explicar os princípios e técnicas, a fim de aumentar a eficácia das sessões de desobsessões e de introduzir os princípios de futuras técnicas de medicina holística.

Antes de fazer um julgamento ou uma crítica, não devemos esquecer que vamos penetrar em um mundo em cima de nossas capacidades e concepções intelectuais sob o ponto de vista científico racional-material.

Nossas referências desaparecerão para dar lugar a um panorama totalmente desconhecido.

O nosso mundo é só ilusão e, como explica a mecânica quântica, a matéria é constituída de vazio, os estados sólido, líquido e gasoso não existem.

Tudo são somente vibrações. O nosso cérebro é um decodificador de ondas que percebe e interpreta continuamente nossa evolução material e espiritual, a partir do nosso mundo limitado.

Ps: O nosso universo é constituído de 28 grelhas, que são chamadas de grelhas do universo, e nosso planeta é uma das 28 grelha.

DEFINIÇÃO.

É uma técnica de curas anímico-mediúnica de desdobramento de alguns dos nossos corpos: duplo eterico, astral inferior, mental superior, buddico, atmico.

Que recompõe a saúde e o equilíbrio físico-espiritual das doenças nas mais diversas moléstias

Técnica de desdobramento, que utiliza o mental, com os impulsos magnéticos chamados IMPULSOTERAPIA para curar medicinalmente e espiritualmente os seres encarnados e desencarnados.

Com a impulsoterapia, a força mental é amplificada pelos impulsos magnéticos e, a Energia Universal é ideoplastificada com eficácia, rapidez e duração.

APOMETRIA

Tratamentos:

Doenças físicas.
Doenças espirituais.
Aparelhos parasitos.
Reequilíbrio dos nossos corpos.
Despolarização dos estímulos de memória.
Obsessores.
Goecia.
Arquepadia.
Desmanchar bases no umbral.

Ps: Goecia: Magia negra

Arquepadia: Trabalhos e malefícios feitos no passado. Que estão sempre ativos (elaborados no passado entre 2500 a 3000 anos antes de cristo, e sempre ativo).

AS LEIS DA APOMETRIA (1 ATÉ 13)

Primeira Lei

LEI DO DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL.

(Lei básica da apometria)

Enunciado:

Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação de seu corpo espiritual - corpo astral - de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela sua consciência.

Técnica:

Nesta lei geral se baseia a Apometria. No campo dos fenômenos anímicos a técnica de sua aplicação representa uma verdadeira descoberta. Ela possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante facilidade. Não dá condições, é evidente, de nos aprofundarmos até abismos trevosos do interior do planeta, nem nos permite a ascensão a píncaros espirituais, mas com ela podemos assistir os desencarnados na erraticidade, com vantagens inestimáveis tanto para eles como para os encarnados que lhes sofrem as obsessões.

A técnica é simples. Com o comando, emitem-se impulsos energéticos através da contagem em voz alta - tantos (*e tantos números*) quantos forem necessários. De um modo geral, bastam sete, ou seja, **contagem de 1 a 7**.

Segunda Lei

LEI DO ACOPLAMENTO FÍSICO.

Enunciado:

Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada, (o comando, se acompanhado de contagem progressiva), dar-se-á o imediato e completo acoplamento no corpo físico.

Técnica:

Se o espírito da pessoa desdobrada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida, projetam-se impulsos (ou pulsos) energéticos através de contagem, ao mesmo tempo em que se comanda a reintegração no corpo físico. Caso não seja completa a reintegração, a pessoa sente tonturas, mal-estar ou sensação de vazio que pode durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea e em poucos minutos (mesmo sem comando); não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral. Apesar disso, não se deve deixar uma pessoa desdobrada, ou, mesmo, mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras.

Assim, ao menor sintoma de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

Pelo que observamos **em milhares de casos**, bastam 7 a 10 impulsos de energia (contagem de 1 a 7 ou 10) para que se opere tanto o desdobramento como a reintegração no corpo físico.

Terceira Lei

LEI DA AÇÃO À DISTÂNCIA, PELO ESPÍRITO DESDOBRADO.

Enunciado:

Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se acompanhe de pulsos energéticos através de contagem pausada, o espírito desdobrado obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviado.

Técnica:

Ordena-se ao médium desdobrado a visita a determinado lugar, ao mesmo tempo em que se emite energia com contagem lenta. Ele se desloca seguindo os pulsos da contagem, até atingir o local estabelecido. Como permanece com a visão psíquica, transmite, de lá, descrições fiéis de ambientes físicos e espirituais, nestes últimos se incluindo a eventual ação de espíritos sobre encarnado.

Este tipo de desdobramento exige certos cuidados com o corpo físico do médium, que deve ficar em repouso - evitando-se até mesmo que seja tocado.

Nota importante: esta Lei é aplicada, basicamente, em sensitivos que conservam a vidência, quando desdobrados.

Quarta Lei

LEI DA FORMAÇÃO DOS CAMPOS-DE-FORÇA.

Enunciado:

Toda vez que mentalizamos a formação de uma barreira magnética, por meio de impulsos energéticos através de contagem, formar-se-ão campos-de-força de natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada na forma que o operador imaginou:

Técnica:

Mentalizamos fortemente uma barragem magnética e projetamos energias para sua concretização, através de contagem até sete. Há de se formar um campo-de-força simples, duplo ou triplo, e com frequência diferentes - conforme desejarmos. A densidade desses campos é proporcional à força mental que os gerou. Costumamos empregar esta técnica para proteger ambientes de trabalho, e, principalmente, para contenção de espíritos rebeldes.

Os antigos egípcios eram peritos nessa técnica, pois seus campos-de-força duram até hoje, conforme temos verificado. Usavam-nos para proteção de túmulos, imantação de múmias e outros fins.

A forma do campo tem grande importância, pois os piramidais, mormente os tetraédricos (poliedros de quatro faces), têm tamanha capacidade de contenção que, uma vez colocados espíritos rebeldes no seu interior, eles não poderão sair - a menos que se lhes permita. Dentro desses campos, tais espíritos podem ser conduzidos para qualquer lugar, com toda a segurança e facilidade. Descobrimos que os ângulos diedros (ângulos retos das bases) das pirâmides têm propriedades especiais: dificilmente se rompem e, assim mesmo, por ação de energias que, via de regra, esses espíritos não possuem.

Quinta Lei

LEI DA REVITALIZAÇÃO DOS MÉDIUNS.

Enunciado:

Toda vez que tocarmos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a da contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará a recebê-la, sentindo-se revitalizado.

Técnica

Pensamos fortemente na transferência de energia vital de nosso corpo físico para organismo físico do médium. Em seguida, tomamos as mãos do médium ou colocamos nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo uma contagem lenta.

A cada número pronunciado, massa de energia vital - oriunda de nosso próprio metabolismo - é transferida de nosso corpo para o médium. Usamos essa técnica, habitualmente, depois dos passes magnéticos em pacientes muito desvitalizados. Ela nos permite trabalhar durante quatro a cinco horas consecutivas, sem desgaste apreciável. De trinta em trinta minutos costumamos transferir energias vitais para os médiuns, que desse modo podem trabalhar sem dispêndio de forças.

Sexta Lei

LEI DA CONDUÇÃO DO ESPÍRITO DESDOBRADO, DE PACIENTE ENCARNADO, PARA OS PLANOS MAIS ALTOS, EM HOSPITAIS DO ASTRAL.

Enunciado:

Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do astral se estiverem livres de peias magnéticas.

Técnica:

É comum desdobrar-se um paciente a fim de conduzi-lo ao plano astral superior (para tratamento em hospitais) e encontrá-lo, já fora do corpo, completamente envolvido em sudários aderidos ao seu corpo astral, laços, amarras e toda a sorte de peias de natureza magnética, colocadas por obsessores interessados em prejudicá-lo.

Nesses casos, é necessária uma limpeza perfeita do corpo astral do paciente, o que pode ser feito, e de modo muito rápido, pelos espíritos dos médiuns desdobrados. Se estes não puderem desfazer os nós ou não conseguirem retirar esses incômodos obstáculos, o trabalho será feito pelos socorristas que nos assistem.

Note-se que os passes habitualmente ministrados em casas espíritas são ineficazes nesses casos, pois agem apenas sobre a aura do paciente, e mais no campo vibratório.

Com freqüência, fornecemos energias aos médiuns desdobrados, para que possam retirar do paciente essas peias e o material mais pesado. Lembramos que é sempre através de contagem que se transfere qualquer forma de energia. Insistimos: a contagem até sete (ou mais) nada tem de místico nem constitui ato mágico. Acontece que, em geral, 7 ou 10 impulsos energéticos são suficientes.

Sétima Lei

LEI DA AÇÃO DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS SOCORRISTAS SOBRE OS PACIENTES DESDOBRADOS.

Enunciado:

Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, dessa forma, se encontram na mesma dimensão espacial.

Técnica:

Estando os pacientes no mesmo universo dimensional dos espíritos protetores (médicos, técnicos e outros trabalhadores), estes agem com muito mais profundidade e rapidez. Os diagnósticos tendem a ser mais precisos e as operações cirúrgicas astrais também são facilitadas, pois quase sempre o espírito do paciente é conduzido a hospitais do astral que dispõem de abundante equipamento, recursos altamente especializados, com emprego de técnicas médicas muito aperfeiçoadas.

A Apometria, desdobrando os pacientes para serem tratados, concorre decisivamente para o êxito de seu tratamento espiritual - e poderá se constituir em importante esteio no tratamento dos espíritos. Não está longe o dia, acreditamos, em que a Medicina será integral: enquanto médicos encarnados tratarem das mazelas físicas, seus colegas desencarnados se encarregarão das enfermidades do espírito, encarnados e desencarnados trabalhando juntos.

Como a maioria das doenças, **talvez 80% delas**, começa no corpo astral, bem se pode imaginar a extensão das aplicações da Apometria, especialmente no campo das doenças mentais. Nessas, a terapêutica é grandemente facilitada, pois é viabilizado o tratamento e afastamento dos obsessores, causa mais freqüente das psicopatias.

Oitava Lei

LEI DO AJUSTAMENTO DE SINTONIA VIBRATÓRIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS COM O MÉDIUM OU COM OUTROS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, OU DE AJUSTAMENTO DA SINTONIA DESTES COM O AMBIENTE PARA ONDE, MOMENTANEAMENTE, FOREM ENVIADOS.

Enunciado:

Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médiuns ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes.

Técnica:

Quando se quiser entrar em contato com desencarnado de nível vibratório compatível com nosso estado evolutivo, presente no ambiente, projeta-se energia em forma de pulsos rítmicos, ao mesmo tempo em que se comanda a ligação psíquica.

Por esta técnica estabelece-se a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado, facilitando grandemente a comunicação. Ela abre canal sintônico entre a frequência fundamental do médium e do espírito. Emitidos por contagem, os pulsos energéticos fazem variar a frequência do sensitivo do mesmo modo como acontece nos receptores de rádio, quando giramos o **dial** do capacitor variável até estabelecer ressonância com a fonte oscilante (estação) que se deseja.

Se o espírito visitante tiver padrão vibratório muito baixo ou se estiver sofrendo muito, o médium abaixa sua tônica vibratória ao nível da entidade, e fica nessa situação até que ela se retire. Tão logo aconteça desincorporação, devemos elevar o padrão vibratório do médium. Se isso não for feito, o sensitivo ficará ainda por algum tempo sofrendo as limitações que o espírito tinha, manifestando sensações de angústia, opressão, mal-estar, etc, em tudo semelhante as da entidade manifestada.

É comum verem-se médiuns saindo de sessões espíritas se queixando de que se sentem mal, psiquicamente esgotados e até doentes, o que denota a má condução dos trabalhos espirituais. Com efeito, isso só acontece porque os médiuns, tendo ficado por algum tempo em sintonia com espíritos sofredores, não desfizeram a ressonância vibratória quando da saída deles. Em trabalhos bem orientados, com frequência o plano espiritual usa o recurso de incorporar, ao final das sessões, um **guia** em um dos médiuns, para processar a limpeza vibratória. (Esse, por sinal, é procedimento costumeiro nos trabalhos de Umbanda.).

Em trabalhos de desobsessão, as circunstâncias muitas vezes fazem com que seja necessário levar espíritos rebeldes a confrontar-se com situações constrangedoras do Passado ou Futuro, de modo a esclarecê-los. Estes nossos irmãos revoltados costumam não aceitar esse constrangimento, talvez porque não queiram se reconhecer como personagens dos dramas escabrosos que lhes são mostrados - avessos que são às admoestações, ainda que amoráveis.

Nesses casos, procuramos fazer com que **sintam** o ambiente, isto é, entrem em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no passado, para que possam

bem compreender a desarmonia que geraram e suas conseqüências. Tão logo projetamos energias em forma de pulsos, por contagem, a sintonia se estabelece. E haverá de permanecer até que o campo vibratório se desfaça, por ordem do operador, com a volta da entidade ao Presente. Quando isso ocorrer, nosso irmão revoltado se pacificará, completamente esclarecido. Não poderia ser de outra forma: a transformação espiritual é automática quando ele vê as cenas e as sente, revivendo-as. A visão do encadeamento karmico implica iluminação instantânea.

Nona Lei

LEI DO DESLOCAMENTO DE UM ESPÍRITO NO ESPAÇO E NO TEMPO.

Enunciado:

Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do Passado, acompanhando-a de emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no Tempo à época do Passado que lhe foi determinada.

Técnica:

Costumamos fazer o espírito regressar ao Passado para mostrar-lhe suas vivências, suas vítimas, sua conduta cruel e outros eventos anteriores à existência atual, no objetivo de esclarecê-lo sobre as leis da Vida. Há ocasiões em que temos de lhe mostrar as injunções divinas que o obrigam a viver em companhia de desafetos, para que aconteça a harmonização com eles, além de outras conseqüências benéficas à sua evolução. O conhecimento, aqui ou no plano espiritual, é Luz. Tão logo se esclarece, **sentindo**, sobre o funcionamento da Lei do Karma, qualquer sofredor desencarnado dá um passo decisivo em sua evolução, pois se elucidam suas dolorosas vivências passadas com todo o cortejo dos não menos dolorosos efeitos.

Também usamos essa técnica, e com grande proveito, para conduzir magos negros ao Passado, a fim de anular os campos energéticos que receberam em cerimônias de iniciações em templos.

Décima Lei

LEI DA DISSOCIAÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO.

Enunciado:

Se, por aceleração do fator Tempo, colocarmos no Futuro um espírito incorporado, sob comando de pulsos energéticos, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com seu campo vibratório e peso específico kármico (Km) negativo - ficando imediatamente sob a ação de toda a energia Km de que é portador.

Técnica:

Chamamos de Km o peso específico do karma do indivíduo, isto é, a energia kármica negativa de que está carregado. Constitui a massa kármica a resgatar, de uma determinada pessoa; por ser assim individual, consideramo-la específica. O fator 'm' indica a massa maléfica desarmônica. Esta lei é importante porque nela se baseia uma técnica para tratamento de obsessores simples, mas renitentes.

Observamos que um espírito, ao ser dissociado do espaço em que se encontra, através da aceleração do fator Tempo, dá um verdadeiro salto quântico (à semelhança dos elétrons, nos átomos). O afastamento do espaço normal não acontece de maneira progressiva, e sim por saltos, até que consegue instalar-se num espaço do futuro hostil. (Espaço freqüentemente ocupado por seres horrendos, compatíveis com a freqüência vibratória do recém-chegado viajante).

Nesses casos de dissociação do Espaço-Tempo ocorre fenômeno interessante. Ao acelerar-se o Tempo, a carga kármica a resgatar - que normalmente seria distribuída ao longo do Tempo, 300 anos, por exemplo - fica acumulada, toda ela e de uma só vez, sobre o espírito. Esta é a causa da sensação de terrível opressão, de que começa a se queixar. Deste incômodo, mas momentâneo mal-estar pode nos servir, apresentando-as como provas das conseqüências dos seus atos e de sua repercussão negativa na harmonia cósmica.

A técnica é muito simples: projetamos energias magnéticas por pulsos rítmicos e através de contagem, sobre o espírito incorporado, ao mesmo tempo em que se lhe dá ordem de saltar para o Futuro. (Esta técnica só deve ser usada em espíritos desencarnados, visando a esclarecê-los).

O salto quântico acontece imediatamente, e o espírito passa a se ver no novo ambiente, sentindo-lhe a profunda hostilidade. Dá-se o abrupto encontro com toda a massa kármica negativa, com grande incômodo para o culpado.

Devemos ter muito cuidado com o espírito, durante este encontro. Se o desligarmos do médium de repente, sem preparação, será literalmente esmagado pelo campo energético acumulado. Seu corpo sofrerá destruição, transformando-se em "ovóide". Para desligar o espírito do médium, devemos fazê-lo antes, e então retornar lentamente para a época presente.

Esse processo é fácil de ser entendido. Ao ser projetado para o futuro, o espírito passa a viver em uma nova equação de Tempo, de vez que o Futuro ainda não foi vivido por ele, mas seu Karma negativo (Km) continua a sobrecarregá-lo.

Como este Km ainda não foi resgatado, também não foi distribuído ao longo do Tempo: fica condensado e acumulado sobre seu corpo astral, comprimindo-se, de repente, ao desligarmos do médium, toda a massa negativa (ainda não espalhada em outras reencarnações) precipita-se sobre ele de uma vez só. E ei-lo reduzido a “ovóide”.

Explicamos melhor: é como se esse espírito possuísse um caminhão de tijolos a ser descarregado ao longo de sucessivos amanhãs, mas que tivesse atirado toda essa carga de uma só vez, sobre sua cabeça, por acidente. O esmagamento seria inevitável.

Décima primeira Lei

LEI DA AÇÃO TELÚRICA SOBRE OS ESPÍRITOS DESENCARNADOS QUE EVITAM A REENCARNAÇÃO.

Enunciado:

Toda vez que um espírito desencarnado possuidor de mente e inteligência bastante fortes consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por largos períodos de tempo (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizando-se, em processo lento, mas progressivo, com o Planeta. Sofre achatamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.

Técnica:

A adaptação ao meio é da dinâmica da Vida. Dela, de seus vários níveis de complexidade e de degraus evolutivos se ocupam as ciências biológicas. Mas a fonte da Vida é o Espírito. E o **meio** do Espírito é a Eternidade. Cada vez que reencarna - mergulhando num determinado Tempo do Planeta, de um certo país, de uma comunidade, família e humanos com quem irá conviver - a cada nova **germinação** na matéria o espírito tem um reencontro com cósmicas e eternas opções. Ou evolui, aumentando a Luz de si mesmo, que conquistou através de anteriores experiências na noite dos tempos, ou regride, fabricando suas próprias sombras e as dores e horrores que terá de suportar para reajustar-se à Harmonia Cósmica, que perturbou. De tempos em tempos, de ciclo em ciclo, passos grandes ou pequenos vão sendo dados. E o Espírito sempre avança, embora, com eventuais retrocessos.

Quando um ser humano se atira a variados crimes, perversões e vícios, de modo a retroceder alguns degraus na evolução, sabe-se que ele sentirá, ao desencarnar, todo o fardo das conseqüências. Seu espírito tomará a forma adequada ao **meio** que ele próprio construiu: terá um corpo astral degradado, disforme, monstruoso. Será um **eu**, por exemplo. E, ao ver que outros companheiros, esbeltos quando encarnados, transformaram-se e tomaram a aparência de animais, compreenderá que a degradação de sua forma está acompanhando a degradação espiritual. As lendas de homens que se transformam em animais (**zoantropia**) têm, no astral, permanente realidade.

Mas tais fenômenos de deterioração da forma, sendo relativamente rápidos, também são passageiros. Vistos da Eternidade, têm a duração de uma moléstia curável. O espírito, mais tempo ou menos tempo, reintegra-se ao fluxo reencarnatório e assim, vivendo e morrendo, vivendo e morrendo, reconquista o Caminho perdido.

Muito mais séria - **porque irreversível** - é a pavorosa deformação que sofrem os espíritos que transgridem sistematicamente a Lei da Reencarnação. Não é fenômeno comum, pois somente entidades sumamente negativas e dotadas de mente poderosa - como, por exemplo, os magos negros - têm condições e temeridade bastantes para desprezar e recusar a Vida.

Observamos cuidadosamente, **por cerca de cinco anos:** espíritos que evitam por todos os meios reencarnar, chegando a sustar a própria reencarnação durante tempo tão dilatado que chega a milênios, começam a sofrer uma sutil, quase imperceptível mas lenta e inexorável ação do magnetismo do Planeta - coercitivo e primário.

O corpo astral se corrói e desgasta, o espírito perde a aparência e a estética normais e vai se transformando num ser repelente. Este processo tem semelhança com o envelhecimento de uma casa em que a ação do Tempo vai produzindo sinais de progressiva ruína, como o deslocamento de paredes, rachaduras, perda de reboco, etc. Tão lenta é essa degradação que nem mesmo o espírito que a padece costuma percebê-la. O que é de suma gravidade, já que a deformação, segundo tudo indica, não tem reversão.

Já observamos muitos magos negros com estes sinais de decadência. Mais de trinta casos. Ninguém burla as Leis Divinas impunemente. Quem se contrapõe ao ciclo das encarnações, repelindo oportunidades evolutivas; quem abomina, como repugnantes, as experiências na carne; quem prefere as ilusões do Poder, através do domínio tirânico de seres encarnados ou desencarnados (ou de vastas regiões do astral inferior), aferra-se, inconscientemente e automaticamente, à massa do Planeta. E se afunda nele, em trágico retrocesso.

Este fenômeno só acontece com espíritos detentores de inteligência e poder mental suficiente para sustar as próprias reencarnações durante séculos. Espíritos inteligentes. De grande poder mental. Mas inferiores, pois ainda sujeitos à roda das encarnações e dependentes delas para subir na escala evolutiva. Nos espíritos superiores que, por mérito evolutivo, não mais precisam encarnar, esse tipo de degradação jamais acontece. Eles estão redentos: escapam ao magnetismo do Planeta em razão do grau de desmaterialização que já atingiram.

Temos aprendido que o conhecimento dessa **Lei de Ação Telúrica** é da mais alta importância. Ela nos enseja profundas lições espirituais ao desvelar a evolução dos seres. E esclarece, também, esses espíritos endurecidos, envelhecidos no Mal através do poder maléfico de suas mentes.

A importância da Lei nos leva a ilustrá-la com a apresentação de um caso. Esperamos que fiquem bem claros, assim, os detalhes da técnica de sua aplicação.

Décima segunda Lei

LEI DO CHOQUE DO TEMPO.

Enunciado:

Toda vez que levarmos ao Passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica sujeito a outra equação de Tempo. Nessa situação, cessa o desenrolar da seqüência do Tempo tal como o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (Presente) sobreposto ao Passado.

Técnica:

O deslocamento cria tensão de energia potencial entre a situação presente e os deslocamentos para o Passado. Enquanto o espírito permanecer incorporado ao médium, nada lhe acontece; apenas passa a viver e vislumbrar a nova situação ambiental que lhe foi imposta. No entanto, se for bruscamente desligado do médium, sai do campo de proteção do mediador e fica como que solto na outra dimensão espaço-temporal. Recebe em cheio, então, a energia potencial criada pelo deslocamento. Essa energia é suficientemente forte para destruir sua estrutura astral através do choque que se produz. E ele se reduz a ovóide, vestido apenas por suas estruturas espirituais superiores: corpos átomico, búdico e mental superior.

Para que um espírito não sofra tal agressão quando submetido a tratamentos no Passado, é necessário trazê-lo lentamente de volta ao Presente, através de contagem regressiva.

É a mesma descrita em leis anteriores: emprego de pulsos energéticos através de contagem.

Décima terceira Lei

LEI DA INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, EM SOFRIMENTO, VIVENDO AINDA NO PASSADO, SOBRE O PRESENTE DOS DOENTES OBSEDIADOS.

Enunciado:

Enquanto houver espíritos em sofrimento no Passado de um obsediado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado, com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

Técnica:

Em Primeiro lugar, procede-se ao atendimento dos obsessores que se encontram em volta do paciente, retirando-os para estâncias do astral especializadas no tratamento de tais casos.

Nunca se deve esquecer que obsessão, ou qualquer sofrimento, só se atende uma única vez. Se bem feito o tratamento, com assistência espiritual devida, todos os espíritos malfazejos são retirados definitivamente - num único contato. Deixar obsessores soltos, após breve esclarecimento evangélico (como se faz em sessões kardecistas), é um erro. Não é com um simples diálogo de alguns minutos que se demovem perseguidores renitentes (ou magos negros). Reafirmamos: esse procedimento clássico torna o trabalho inócuo. E até prejudicial.

A remoção de todos esses seres pode ser feita em algumas sessões. Se o doente, depois, não apresentar melhoras definitivas, devemos dar início ao estudo de suas encarnações anteriores. Para tanto, abrimos as frequências dessas encarnações, para atendimento aos espíritos que estacionaram no Tempo. Todos eles, quase sempre, são profundos sofredores. Alguns ainda se encontram acorrentados em masmorras, outros vivem em cavernas ou se escondem em bosques, temerosos, famintos, esfarrapados. Eles maldizem quem os prejudicou, formando campos magnéticos de ódio, desespero e dor, profundamente prejudiciais.

Quando o enfermo encarnado recebe o alívio que se segue ao afastamento dos espíritos mais próximos - os que estão na atual encarnação - esse alívio não se consolida porque as faixas vibratórias de baixa frequência, oriundas do Passado, refluem e se tornam presentes, por ressonância vibratória. O enfermo encarnado, partícipe ou causante daqueles passados bárbaros, continua a receber emanções dessas faixas de dor e ódio. Ele também sente íntima e indefinida angústia, sofrimento, desespero. E somente terá paz se o Passado for passado a limpo.

De encarnação em encarnação, vai-se limpando essas faixas do Passado. Espíritos enfermos, dementados e torturados, são recolhidos para o Tempo presente e internados em Casas de Caridade do astral, para tratamento eficiente. E ao final, quando o enfermo encarnado manifesta sinais de que sua cura se consolida, o persistente trabalho de desobsessão - aprofundando-se no Passado - terá conduzido à regeneração e à Luz centenas, quando não milhares de irmãos desencarnados.

Notas explicativas:

Durante a reunião o médium deve sempre manter a incorporação e impedir a entidade de fugir. Em caso de rompimento da incorporação na aplicação da lei do choque do tempo, a entidade quebra a sua estrutura astral e transforma-se em ovóide. Ser deformado em forma de ovo, vestido só do corpo atmico, búdico e mental superior. Isto quer dizer que é necessário a reconstrução dos seus outros corpos. Operação difícil e delicada.

Utilizando as duas leis: LEI DE DESLOCAMENTO DE UM ESPÍRITO NO ESPAÇO E NO TEMPO E LEI DA DISSOCIAÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO; devemos agir com cautela quando se regressa ao passado por que o peso karmico (Km) negativo irá aumentar e pode danificar a entidade. Iremos do momento atual para uma outra vida passada ou outras vidas passadas se necessário, observando as reações e comportamentos da entidade. Para o futuro adaptaremos um deslocamento mais leve, pelo menos a cada 30 anos, a fim de não lesar a entidade vendo o seu aspecto deformado numa outra equação-tempo.

LEI DA FORMAÇÃO E

DISSOCIAÇÃO DAS PERSONALIDADES MÚLTIPLAS E SUBPERSONALIDADES.

Assim, depois de estudar e pesquisar as personalidades múltiplas e subpersonalidades, depois de submetê-las a exaustiva experimentação, pudemos esboçar as leis que regem esses fenômenos. Para isso, tivemos o auxílio dos espíritos Dr. Lacerda e de seu mentor enquanto encarnado, Dr. Lourenço, que nos ajudaram a enunciá-las.

Existe 3 Leis .

1. Primeira Lei : é dividida em duas partes:

- a) **Lei da Formação e Dissociação das Personalidades Múltiplas, sucessivas, vividas em outras existências. Parte “A”**
- b) **Lei da Dissociação da Personalidade Física (atual) em Subpersonalidades. Parte “B”**

2. Segunda Lei

Lei da reintegração das Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades.

3. Terceira Lei

Lei das Propriedades dos Elementos do “Agregado Humano”, Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades.

VER PAGINA SEGUINTE

Décima Quarta Lei

LEI DA FORMAÇÃO E DISSOCIAÇÃO DAS PERSONALIDADES MÚLTIPLAS E SUBPERSONALIDADES

PARTE “A”

LEI DA FORMAÇÃO E DISSOCIAÇÃO DAS PERSONALIDADES MÚLTIPLAS, SUCESSIVAS, VIVIDAS EM OUTRAS EXISTÊNCIAS.

Enunciado:

Ao reencarnar para nova experiência evolutiva, o espírito necessita formar, além de um novo corpo físico, uma nova personalidade. Essa nova personalidade sobrevive à morte do corpo físico e, pela sua consistência e hábitos adquiridos durante a existência carnal, desenvolve certo grau de individualismo e pode demorar-se nesta condição por tempo indeterminado após a morte física, influenciando futuras personalidades até que compreenda sua situação diante do seu próprio agregado espiritual com o qual deve cooperar. Depois de “despersonalizar-se”, totalmente, é que aceitará integrar-se à Individualidade Eterna, reacoplar-se por completo.

As personalidades sucessivas também podem se desdobrar em subpersonalidades com conteúdos e comportamentos específicos e distintos.

Utilidade das leis

1) Dar conhecimento que, ao longo do processo evolutivo, em cada existência vivida, o espírito constrói personalidades distintas, sucessivas, que podem, após o desencarne, integrar-se à individualidade ou permanecerem dissociadas em processo desarmônico até que se integrem totalmente, por compreensão de sua situação ou por tratamento através da doutrinação ou conscientização, integrando-se ao bloco de consciência.

2) Dar conhecimento que, ao longo da existência física, dependendo das atitudes adotadas e da forma com que trabalha os desafios que a vida apresenta, a personalidade pode dar gênese a subpersonalidades distintas, que precisam de tratamento através da doutrinação ou conscientização (psicoterapia), e reintegração ao bloco de ego.

3) Entender, explicar, sintonizar ou incorporar as personalidades múltiplas sucessivas desarmônicas e tratá-las, reintegrando-as junto ao agregado.

4) Tratar as subpersonalidades dissociadas, conscientizando-as e reintegrando-as da mesma forma.

5) Dissociar as personalidades múltiplas em subpersonalidades, quando muito rebeldes, incorporá-las em médiuns treinados, e tratá-las. Aqui o Dr. Lacerda pediu especial atenção para os danos causados pelos processos de dissociação desarmônica de personalidades e subpersonalidades. Elas necessitam estar acopladas, associadas e coesas.

Décima Quinta Lei

LEI DA FORMAÇÃO E DISSOCIAÇÃO DAS PERSONALIDADES MÚLTIPLAS E SUBPERSONALIDADES[8]

PARTE “B”

LEI DA DISSOCIAÇÃO DA PERSONALIDADE FÍSICA (ATUAL) EM SUBPERSONALIDADES

Enunciado:

Toda a vez que a Personalidade Física (atual) conflitar-se, viciar-se, entrar em desarmonia, reprimir o conflito, vício ou a desarmonia, sem solucioná-los adequadamente, poderá reagir negativamente. Por conseguinte, proporcionará o fenômeno de desdobramento da personalidade em subpersonalidades de periculosidade e sofisticação variada, podendo causar a desestabilização da saúde por gerar distúrbios e reações patológicas altamente lesivas e prejudiciais no campo psíquico, psicológico, comportamental e físico.

Utilidade das leis

1) Dar conhecimento que, ao longo do processo evolutivo, em cada existência vivida, o espírito constrói personalidades distintas, sucessivas, que podem, após o desencarne, integrar-se à individualidade ou permanecerem dissociadas em processo desarmônico até que se integrem totalmente, por compreensão de sua situação ou por tratamento através da doutrinação ou conscientização, integrando-se ao bloco de consciência.

2) Dar conhecimento que, ao longo da existência física, dependendo das atitudes adotadas e da forma com que trabalha os desafios que a vida apresenta, a personalidade pode dar gênese a subpersonalidades distintas, que precisam de tratamento através da doutrinação ou conscientização (psicoterapia), e reintegração ao bloco de ego.

3) Entender, explicar, sintonizar ou incorporar as personalidades múltiplas sucessivas desarmônicas e tratá-las, reintegrando-as junto ao agregado.

4) Tratar as subpersonalidades dissociadas, conscientizando-as e reintegrando-as da mesma forma.

5) Dissociar as personalidades múltiplas em subpersonalidades, quando muito rebeldes, incorporá-las em médiuns treinados, e tratá-las. Aqui o Dr. Lacerda pediu especial atenção para os danos causados pelos processos de dissociação desarmônica de personalidades e subpersonalidades. Elas necessitam estar acopladas, associadas e coesas.

Décima Sexta Lei

LEI DA REINTEGRAÇÃO DAS PERSONALIDADES MÚLTIPLAS E SUBPERSONALIDADES.

Enunciado:

As personalidades múltiplas e subpersonalidades, dissociadas ou associadas desarmonicamente, devem, depois de doutrinadas ou tratadas, ser devidamente reintegradas ou acopladas ao seu próprio agregado espiritual com o qual devem cooperar, despersonalizando-se totalmente, integrando-se à Individualidade Eterna.

Esta lei não precisa de maiores explicações, pois, como sabemos, tudo o que se “desdobra” desarmonicamente, deve retornar a condição de “dobrado”, harmonizar-se. E tudo o que se “dissocia” desarmonicamente, deve retornar a posição harmoniosa de “associado”. E, tudo o que se associa ou se agrupa de forma desarmônica, indevida, deve retornar a posição anterior, de equilíbrio.

Utilidade :

1) Retorno a posição harmoniosa do “associado” que foi “dissociado” desarmonicamente .

2)Retorno a condição de “dobrado”, harmonizado tudo o que se “desdobra” desarmonicamente,

3) Retorno a posição anterior de equilíbrio , tudo o que se associa ou se agrupa de forma desarmônica, indevida .

Décima Sétima Lei

LEI DAS PROPRIEDADES DOS ELEMENTOS DO “AGREGADO HUMANO”, PERSONALIDADES MÚLTIPLAS E SUBPERSONALIDADES.

Enunciado:

O espírito, enquanto na carne, manifestando uma nova personalidade, pode dar gênese e arrojado de si mesmo não só personalidades antigas reativadas, como também subpersonalidades desdobradas da atual personalidade física.

Estes elementos, “personalidades múltiplas” e “subpersonalidades” têm um grau elevado de livre-arbítrio e forte capacidade de ação e interação com os meios físico, anímico e espiritual onde atuem. Têm possibilidades de interagir com os habitantes de qualquer um desses meios, podendo causar-lhes dificuldades ou auxiliar, conforme a intenção que tenham ou a natureza da força mental que as arrojou. Da mesma forma, em sentido inverso, personalidades múltiplas ou subpersonalidades desequilibradas, próprias ou de outros indivíduos, podem estabelecer sintonias, incorporações ou simbioses, e permanecer conectadas a qualquer um de nós, gerando desarmonias e perturbações de diversas ordens.

Utilidade:

O conhecimento dessa Lei faculta-nos a possibilidade da descoberta, despertar e desenvolvimento de inúmeras potencialidades ainda adormecidas no homem atual e a identificação e tratamento terapêutico de, praticamente, todas as desarmonias e distúrbios relacionados com a reencarnação, formação dos corpos, comportamento humano, e doenças de origem anímica.

NOTA DA TÉCNICA DE PROJEÇÃO DO PASSADO

E

DO FUTURO

(LEI DE APOMETRIA 9 A 10)

Em uma projeção no passado:

A entidade vê dores, sofrimentos, traumatismos, crimes algumas vezes etc, que deixou lá, entendendo bem as conseqüências e resultados no momento presente de hoje, sabendo que a lei de causa a efeito é inalterável e que, sempre há reabilitação necessária para reequilibrar-se através de provas.

Em uma projeção no futuro, duas soluções são possíveis:

Estas técnicas quase produzem sempre alguns resultados muito positivos. A entidade é posta em frente há duas soluções.

A)

Se ela não procura reformar-se, sempre exercitando o Mal, ela se verá nas condições de vidas terríveis e extremamente dolorosas. Verá a sua pessoa (ela mesma) e seu corpo fisicamente e espiritualmente danificados e deformados, tendo um aspecto dificilmente reconhecível e muito longe de ser reconstituído, perdendo amigos e familiares que caminharão evolutivamente para a conquista de outros planos mais sutis. A Posição dela será a de um ser isolado, perdido e vítima náufraga que terminará em um isolamento perpétuo.

B)

Se ela procura a reforma exercitando o Bem, ela se verá em condições de vidas aceitáveis e agradáveis, verá a sua pessoa (ela mesma) e seu corpo fisicamente e espiritualmente em reconstituição, que mostrará um aspecto curado, macio e sereno, enquanto recupera os amigos, e familiares que irão ajudar a clarear o seu caminho mais depressa, beneficiando-se de um apoio diário incontestável. A sua posição será permanentemente aquela de um sobrevivente apoiado permanentemente, lhe sendo dada toda ajuda indispensável e necessária.

NOTA DA TÉCNICA DE PROJEÇÃO DO PASSADO

E

DO FUTURO

(LEI DE APOMETRIA 9 A 10)

RESUMO:

Para os raros casos:

Só casos muito raros se recusam a isto, já que se trata de entidades extremamente endurecidas que têm que passar por outro processo cuja espiritualidade toma conta. Essas entidades infelizmente, pela escolha delas, serão expatriadas nos mundos primitivos onde os estados vibratórios delas estarão em correlação com aquele do futuro orbe. Lá, as condições existenciais lhes permitirão o reaprendizado de amar o próximo.

Para todo o outros:

Estas duas técnicas de projeção no futuro, produzem resultados surpreendentes em termos de eficiência de argumentação e de reabilitação delas. Elas têm um efeito imediato de decisão, sem alternativa de falso caminho (de errar), estabelecendo uma verdade da qual só a entidade é responsável diante da sua decisão e do seu livre arbítrio.

Ou ela decide continuar no sofrimento que prolonga a sua volta para o bem, ou ela prontamente resolve curar-se o mais cedo possível. Argumentar sobre uma escolha inteligente vai ativar a decisão dela.

Quando é efetuada esta escolha, os pais, familiares, um ser muito próximo ou uma entidade, se apresenta sempre para recolher e acompanhar o irmão.

IMPULSOTERAPIA.

Técnica de contar que utiliza os impulsos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, para AMPLIFICAR e DESENVOLVER:

- As ações.
- As sugestões.
- A ideoplastificação.
- As capacidades mediúnicas (dos médiuns.)

O campo de força mental do grupo é amplificado pelos impulsos magnéticos.

A cada impulso de vibração magnética, a massa de energia vital, é orientada e transferida.

RESUMO.

- Amplifica .
- Força.
- Energiza.
- Ideoplastifica.
- Aumenta a velocidade.
- Aumenta a eficácia.
- Proteção.

Por que nós trabalhamos mais e mais em planos sutis onde a energia é cada vez mais acessível em função de um plano trabalhado.

As criações mentais tomam formas e vidas.

As curas se estabelecem extra-fisicamente antes de estar incorporadas no plano físico.

CROMOTERAPIA.

A cromoterapia tem uma importância capital. Podemos verificar seus resultados durante o atendimento, porém, ela deve ser aplicada à partir do corpo astral, e não no corpo físico.

BRANCO	Purifica, limpa e afasta as Trevas.
CRISTAL	Purifica, limpa e afasta as Trevas.
AMARELO	Dá energia, tonifica.
VERMELHO	Dá energia.
AZUL	Acalma, tranquiliza.
VERDE	Limpa, desinfeta, esteriliza, cura e regenera os tecidos celulares, órgãos etc... (esta cor é fantástica de acordo com os resultados obtidos).
VIOLETA	Imobiliza instantaneamente as Trevas que se tornam estátuas de sal.
PRATA	Desinfeta, elimina todo objeto das Trevas. Elimina todo poder mental dos Magos Negros. Afasta as Trevas.

PS: Para os tratamentos das feridas é aplicada uma luz líquida verde nas margens da ferida até seu centro. Existe também tipos de giz emborrachado (alguns da mesma cor que o talco) aplicado nos tecidos lesados, queimados e necrosados.

CRISTALOTERAPIA.

O cristal é um elemento posto no interior do organismo. A presença dele é imperceptível, insensível.

É um elemento que traz uma fonte de energia para reconstituir as partes orgânicas dos órgãos profundamente lesados e sobretudo para as transplantações extra-físicas.

Com o tempo, ele se difunde lentamente do interior para o exterior do organismo, espalhando sua energia e reduzindo o seu tamanho, desaparecendo totalmente sem deixar qualquer sequela.

UTILIDADES PRÁTICAS DA APOMETRIA.

PRIMEIRO

Induzir o desdobramento perispiritico dos mediúns e dos pacientes em reuniões doutrinárias de assistência espiritual.

SEGUNDO

Desenvolver as qualidades anímico mediúnicas dos sensitivos, ampliando-lhes a capacidade perceptiva.

TERCEIRO

Identificar e tratar mais objetiva e eficientemente todos os tipos de síndromes espirituais.

QUARTO.

Auxiliar o mundo espiritual em tarefas de Doutrinação, esclarecimento, evangelização.
Recolhimento das entidades sofredoras e obsessoras

QUINTO

Curar espiritualmente e levar nos postos de saúde, hospitais e colônias espirituais, as vítimas desencarnadas de todo tipo de conflitos guerras, epidemias, catástrofes naturais.

DIVERSOS.**PRIMEIRO**

Diminuir as camadas extra-físicas do nosso orbe que são verdadeiras crostas tenebrosas isolando-nos, para permitir a filtração de todas as energias celestais.

SEGUNDO.

Acelerar a nossa reintegração cósmica a fim de reintegrar o circuito cósmico.

VANTAGENS DA APLICAÇÃO

DA APOMETRIA.

PARA DESENCARNADOS.

PRIMEIRO:

Tratar objetivamente as suas enfermidades e sofrimentos.

SEGUNDO:

Praticar projeções espaço-temporais quando sugeridas pelos mentores como medidas corretivas.

TERCEIRO:

Aplicar a despolarização na estratificação da memória.

QUARTO:

Recolher em campos de força os espíritos enfermos ou falanges de obsessores.

QUINTO:

Princípio de reabilitação dos padrões espirituais

PARA ENCARNADOS.

PRIMEIRO:

Diagnóstico da certeza dos distúrbios enfermiços, graças ao desdobramento.

SEGUNDO:

Identificação dos obsessores.
Identificação de aparelhos parasitas.
Identificação de campos negativos de goecia
Identificação de campos negativos de arquepadia.

TERCEIRO:

Projeções ao passado visando a identificação de ressonâncias vibratórias e aplicação de despolarização de memória.

QUARTO:

Reequilíbrio psico-somático, físico e espiritual.

QUINTO:

Reabilitação dos padrões espirituais.

ENTIDADES QUE APOIAM ,

TRABALHAM E AJUDAM.

- Mentores ,guias.
- Equipes médicas (médicos desencarnados).
- Umbanda (a verdadeira e não os grupos que pretendem ou fazem magia negra).
- Caboclos (nativos do brasil).
- Velhos Pretos (nativos do brasil).
- Índios (nativos da america latina).
- Nativos de cada país .
- Seres desconhecidos.

ELEMENTAIS:

Eles não são desencarnados mas apartecem a um outro plano.
Todos os seres em relação com a natureza

- Elementais do fogo.
- Elementais do ar.
- Elementais das águas.
- Elementais da terra.

- Elementais das águas doces.
- Elementais das águas do mar.
- Elementais das águas termais.

- Elementais da neve.
- Elementais dos cristais.
- Elementais da areia.

OS: Os trabalhos com os Elementais não são totalmente definidos por alguns grupos deles por desconhecimento da nossa parte. Existe, certamente, outros grupos desconhecidos por nós mesmos e, esperamos entrar em contato com eles num futuro próximo.

TRABALHO COM OS ELEMENTAIS.

ELEMENTAIS DAS ÁGUAS:

- Procurar objetos, plantas.
- Procurar pessoas afogadas.

ELEMENTAIS DO VENTO:

- Trazer objetos, plantas.
- Limpar.
- Trazer num lugar.

ELEMENTAIS DO FOGO

- Queimar artefatos.
- Limpar.

ELEMENTAIS DA TERRA

- Indicar lugares.
- Procurar objetos, pessoas, plantas que curam.
- Trabalhar com as cores.
- Reconstituir a natureza e harmonizá-la.

OS ELEMENTÁRIOS.

Eles trabalham com Caboclos, Velhos, Prêtos, Índios, que são os povos nativos e protetores específicos de cada país. Estes últimos trazem como contribuição espiritual/

- Proteção.
- Conselhos/orientações.
- Ajudas.
- Desmanchar/desarrumar bases na umbral* das Trevas* etc (**Goecia**).
- Despolarização de objetos imantados .
- Limpeza das energias negras.

OS: TREVA, é a denominação dada a todos os seres de frequências negativas que prejudicam outros seres desencarnados e encarnados.

OS: UMBRAL é a denominação dada a região densa negativamente onde vivem as Trevas, as vítimas deles e, seres desencarnados em vias de reabilitação.

OS ELEMENTAIS.

Os **ELEMENTAIS** são criaturas dos reinos dos ELEMENTOS:

A Água. A Terra. O Fogo. O Vento. A Neve. A Areia, etc

Os **ELEMENTAIS** são seres de uma outra escala evolutiva.

Eles não passam pelo reino mineral, vegetal e animal como o homem.

Eles vivem num mundo de fluidos em perpétuo movimento dinâmico, mutável, misturado.

Um mundo, onde as energias da vida e os trechos de cores se derretem e se misturam.

O mundo deles é um caleidoscópio de fluidos de multiplas cores, formas e nuances onde eles mergulham.

Nós, seres humanos, vivemos num mundo de formas fixas e ilusórias.

Eles cuidam das diferentes categorias da natureza, como do crescimento das flores, das plantas, das árvores. Eles cuidam dos aspectos das paisagens, dos movimentos dos rios, dos lagos, do vento, das tempestades, do fogo etc.

Eles são responsáveis pela coloração e estrutura das flores, jogando energias sobre as plantas. Eles são associados a vida das células das plantas e tomam parte na forma, trabalhando os corantes vitais destas últimas. Eles se simbiosam com as plantas colocando-se em harmonia com elas.

Eles sabem trabalhar as energias do sol e da terra, que utilizam para vitalizar a natureza.

O tamanho deles pode ser de uma borboleta ou até maior.

A importância deles é numerosa em nosso mundo.

OS: as estruturas espirituais interiores das árvores são de miríades de placas de cristais de cor vermelho-laranja. A construção arquitetônica é tão complexa que escapa totalmente as nossas capacidades intelectuais. A aproximação de uma pessoa em simbiose com as árvores, transmuta as placas em cor azul retomando a sua cor inicial. Não esqueçamos que a estrutura extra-física vibratória das árvores possui propriedades terapêuticas que podem estar aplicadas nos corpos extra-físicos do homem. A terapia das Flores de Bach é um dos apanágios pouco conhecidos que existe na Natureza, pelo homem. As árvores vão oferecer a terapia delas, como uma substância similar aos ossos que permitirá a reconstituição a partir desta substância (já existe um corante utilizado em cirurgia plástica maxilo-facial). No futuro, se poderá trabalhar com as energias e as placas de cristais das árvores para tratamentos, com a condição única de não cortá-las. Quanto aos cristais, o estudo deles ficará para a próxima geração.

ESCLARECIMENTO.

Nós trabalhamos nos planos muito mais sutis.

A utilização da energia mental e da energia universal, é em intercâmbio permanente e direto com o plano físico.

A energia mental pode ser trabalhada, ou seja, manipulada, condensada, aumentada e orientada pela nossa vontade, muito mais facilmente, com mais eficácia e velocidade.

As emissões mentais manipuladas, elaboradas, trabalhadas, ideoplastificadas e projetadas vão dar vida a uma criação mental vivente com efeitos imediatos.

RESUMO.

Os resultados médicos são extraordinários;

Bloqueio do álcool, do fumo, da droga etc, e suas expulções.

Tratamentos psicossomáticos, psiquiátricos.

As últimas pesquisas dão um resultado aproximado para a Nova Era, isto quer dizer, a partir da próxima geração, de um total de 80% das doenças psicossomáticas, se obterá 70% de recuperação ao nível dos hospitais psiquiátricos.

As doenças psíquicas desaparecerão em 90%. 10% serão de casos karmicos, de drenagem necessária para a purificação do karma negativo, para que as entidades possam reequilibrar-se.

Desaparecimento total da esquizofrenia que não seja uma doença (repertoriado 5 tipos diferentes e diversos no DSM 4).

A esquizofrenia, como muitos transtornos, não é uma doença, mas perturbações espirituais causadas por entidades vingativas procurando se vingar, por todos os meios postos a sua disposição.

Os tratamentos com base em psicotrópicos acentuam as perturbações do paciente, devido a ativarem a mediunidade do paciente que perde totalmente o controle dele mesmo, se tornando incapaz de entender e de controlar o fenômeno que escapa a sua razão. Dentro de pouco tempo estes medicamentos desaparecerão.

ESCLARECIMENTO.

Em desdobramento com a utilização da Impulsoterapia, se trabalha nos planos da espiritualidade de modo muito mais sutil.

Se pode ideoplastificar mais potentemente, mais facilmente e com uma maior facilidade, pois nestes planos muito sutis, a matéria é mais acessível e maleável.

Por exemplo, vamos imaginar uma pessoa que deve caminhar em 5 elementos diferentes:

PRIMEIRO PLANO: Dentro da terra.

- Movimentos impossíveis de efetuar.
- Quase paralisia.

SEGUNDO PLANO: Na água.

- Uma liberação enorme.
- As sensações de cinética aparecem.

TERCEIRO PLANO: No ar.

- Atração terrestre reduzida.
- Movimento rápido e início de euforia.

QUARTO PLANO: No espaço.

- Atração terrestre desaparecida .
- Massa reduzida, velocidade fantástica.

QUINTO PLANO: Na espiritualidade.

- Tão sutil que nos é impossível conceber.
- Exaltação de todos os nossos sentidos.
- Aparição de novos sentidos desconhecidos.

A apometria permite passar do primeiro plano para o quinto.

Desta maneira, chegamos num domínio onde o imaginário, o impossível, o irreal, e o fantástico toma uma forma que ultrapassa todas nossas concepções.

A nossa energia mental, combinando-se com as energias cósmicas, através da vontade e da força da nossa alma, agrega a energia que se transforma em matéria, pelo procedimento de ideoplastificação. Deste modo, podemos reconstituir os corpos extra-físicos e reacoplar-lhes com os corpos físicos.

SECUNDA

PARTE

GOECIA.

Nunca esquecer que as trevas são da mesma fonte divina que nós, e que elas são nossas irmãs.

Somos, então, todos da mesma fonte, mas com frequências diferentes.

Um obsessivo é um ser que, no íntimo, sofre profundamente.

Ele tem uma terrível e profunda carência emotivo-sentimental.

Um desespero profundo escondido. Uma dor.

As trevas estão sempre um passo a nossa frente.

São adiantados nos domínios e conhecimentos médicos, psicológicos, eletrônicos, intelectuais, religiosos, filosóficos, espirituais, mentais, farmacológicos, artísticos etc.

Alguns são verdadeiros enciclopedistas. Mas este conhecimento é utilizado para trazer maldades, dores, conhecimentos inúteis e sem interesse.

Eles conhecem na ponta dos dedos as vítimas. Eles têm acesso, sobretudo com ajuda das vítimas, aos defeitos, qualidades, desejos, pontos fracos etc.

Eles conhecem a vida íntima da vítima. As informações das vidas passadas são preciosas para eles.

Ficando no plano extra-físico, eles possuem um panorãma instantâneo da vítima.

Eles vigiam sem serem percebidos, quase vinte e quatro horas, o que lhes dá uma supremacia.

Suas forças ficam invisíveis, imperceptíveis, sabendo e vigiando todos os atos, durante dia e noite. Do despertar, passando pelo banho, o salão, os transportes, as refeições, as conversas, as emoções, os pensamentos, das atividades mais íntimas até o desdobramento durante o sono.

Eles têm acesso as bancas de informações da vida presente.

Entretanto, em desdobramento, a espiritualidade protege, mas depende do estado de espírito da pessoa.

Então, nós estamos mais ou menos vigiados pelas trevas, como pela espiritualidade, a cada segundo de nossa vida. Não esquece jamais o que sabe de nós e conhece todos os nossos pensamentos.

GOECIA.

Reconhecimento de espíritos desregrados e identificações dos pontos de forças negativas, de larvas astrais, ovóides (espiritualidade que irá tirar) e de todos os objetos imantados em ressonância, ou em simbiose com o campo vibratório da vítima.

TRATAMENTO.

- Capturar os espíritos obsessores.
- Localizar e trazer os magos negros desencarnados.
- Retirar as larvas, parasitas, ovóides, instalações e artefatos negativos.
- Anulação das formas de pensamentos negativas.
- Queimar com energia cósmica, do sol etc, os despachos e objetos imantados.
- Destruição de todas as bases da umbral .
- Liberação de todos os desencarnados escravos.
- Capturar todas as falanges da umbral.
- Anulação dos campos das colônias de magia negra.

Os: Nunca tentar se desfazer do que foi estabelecido pelos magos negros (chips localizados na coluna vertebral, implantes colocados no cérebro, ou outra parte do corpo humano, tudo ao nível do duplo etérico).

Os: Nunca esquecer que em desdobramentos nos lugares da Umbral ou com entidades praticando a magia negra, a nossa energia se consome rapidamente. A Lei de revitalização dos médiuns pode ser aplicada a cada 30 minutos ou depois de cada incorporação.

Exemplo: Limpeza de todos os corpos de nosso irmão; 1 2 3 4 5 6 7.

Exemplo: Revitalização de todos os corpos e chakras de nosso irmão; 1 2 3 4 5 6 7.

Ver a lei de revitalização dos médiuns (quinta lei apométrica)

GOECIA.

IMPLICAÇÕES.

- Poder da vontade do feiticeiro.
- Ação direta de espíritos malfeitores.
- Ação de campos de força magnéticos negativos.

AÇÃO NEFASTA DEPENDE.

- Da duração.
- Da intensidade.
- Das defesas naturais das vítimas.

OBJETIVOS.

- Prejudicar e torturar o mais possível.
- Prejudicar nos negócios, no trabalho, na família etc.
- Interferir na esfera afetiva.
- Levar a vítima a falência.
- Provocar acidentes e enfermidades graves.
- Transformar a vítima num boneco .
- Controlável a distância.
- Desencarnar a vítima.
- Atrair e deixar presa na umbral. .

OS EGREGORA: Composição astral gerada por uma coletividade, pois o pensamento, o desejo e a vontade são forças tão reais e mesmo superiores as mais potentes energias da natureza. Debaixo dessa influência, a matéria astral, tão plástica, faz-se compacta e toma forma. Então, essa egregora torna-se um campo de influência coletiva. Os egregoras podem ser negativos ou positivos.

APARELHOS PARASITOS INVASIVOS.

São condensadores energéticos de frequências vibratórias (plasmados ideoplasticamente, e inseridos em áreas nobres do sistema nervoso central das vítimas encarnadas.

TIPOS DIFERENTES.

RETROALIMENTOS NEUROLÓGICOS

- Provocam transtornos musculares e circulatorios.

MAGNETOFONES:

- Emitem sugestões subliminares,
- Induzem toxicomanias,
- Induzem Alcoolismos,
- Induzem Sexos,
- Induzem Prostituições,
- Induzem Crimes.
- Induzem Idéias suicidas,
- Distúrbios comportamentais etc.

EMISSORES DE ENERGIA DISSOCIATIVAS:

Desencadeiam:

- Enxaquecas
- Convulsões e
- Neoplasias

INIBIDORES DA ATIVIDADE NEUROTRANSMISSORA CEREBRAL:

- Esquizofrenia.
- Depressões.
- Transtornos.

Estes aparelhos funcionam por comandos a distância ou pela própria energia do paciente, e com emissões de pensamentos negativos que abrem o funcionamento deles.

SÍNDROME DOS APARELHOS PARASITAS.

IDENTIFICAÇÃO.

ATRAÇÃO.

DOCTRINAÇÃO DAS ENTIDADES RESPONSÁVEIS.

RETIRADA DOS ARTEFATOS PARASITAS.

RECOMPOSIÇÃO DOS TECIDOS LESADOS DO CORPO ASTRAL.

TRATAMENTO DOS ESPÍRITOS SOFREDORES.

IDENTIFICAÇÃO DOS BOLSÕES CÁRMICOS.

ENCAMINHAMENTO DAS ENTIDADES EM CAMPOS DE FORÇA PARA OS POSTOS DE SOCORRO ESPIRITUAIS OU COLÔNIAS ESPIRITUAIS, INDICADOS PELOS MENTORES DA EQUIPE.

ACOPLAMENTO DO CORPO ASTRAL DO ENFERMO

Os: As Trevas estão extremamente bem organizadas.

Os planos deles estão elaborados maquiavelicamente e são perfeitos na maldade. Existem entre eles ligações de fraternidade muito mais fortes do que entre os encarnados.

O ponto fraco deles consiste em não entender que tudo está evoluindo a partir da sua criação.

Qualquer partícula tem um tipo de forma inteligente. Como a evolução é eterna, eles não entendem (a pesar serem alguns muito inteligentes, cultos, educados etc) que não poderão nunca ficar no mal que é um estado doente da alma e, que vai subir uma deformação que lhes expulsará depois de um tempo marcado pelas leis reencarnatórias na margem do verdadeiro caminho que é reaprender a amar.

Os: As pessoas que trabalham todo tipo de magia negra, candomblé, quibanda, vodu, sessões de imprecções, vinganças etc, estão infringindo as leis divinas (AMAR). Eles estarão, num futuro próximo, vítimas dos próprios trabalhos feitos no passado.

Trabalhos que retornaram a seu dono, como um boomerang, ligando eles com os responsáveis da Trevas, que proseguirão como algumas vítimas deles.

TREVAS.

São seres desencarnados em vocação para o mal, pelo comportamento dos pensamentos, ações, práticas deles, mas que estão sofrendo por que se desviaram do caminho evolutivo, tendo ‘perdido’ temporariamente a chispa divina de amar. Eles são também os nossos irmãos, por que somos todos, no cosmo, da mesma fonte divina. Nós ajudamos a maioria de nossos irmãos, que estão em vias de reabilitação. As posições deles são cegas, e as suas tentativas terminam invariavelmente em falência, já que tudo, desde a sua origem, é baseado em dois princípios intrínsecos, imutáveis e perfeitos: **AMAR** e **EVOLUIR**;

Eles utilizam os seres seguintes:

- Os seres de todos os níveis evolutivos
- Os seres que se alimentam das emanções do álcool, do cigarro, das drogas, do sexo, do sangue etc.
- Os seres (Omulos) que se alimentam das energias de proteínas dos corpos em decomposição, nos açougues, curtumes, nos cemitérios.
- Os seres que são da mesma energia que eles mesmos
- Os seres prisioneiros no umbral
- Os seres ameaçados etc.

Utilizam os parasitos seguintes:

- Larvas astrais
- Parasitos astrais
- Miasmas astrais

Utilizam os objetos seguintes:

- Objetos envenenados (imantados) como: anéis, pendentes, colares, roupas, relógios, pedras, ossos, madeiras, agulhas, piercings, cadáveres etc.
- Aparelhos parasitos (chamados chips) que estão implantados no sistema nervoso central (SNC) e outros, nos intestinos, nas articulações etc.

Tipo de alimentação

- Do poder da vontade da mente, do espírito, das emissões mentais negativas das pessoas (raiva, ciúme, ódio, desdém etc) do derrame de sangue (fluido vital enorme), matanças, torturas, guerras, assassinatos.

- Eles se alimentam também de criação de campos de força magnéticos negativos, alguns têm mais de 2500 anos, criação de formas e pensamentos que são projetados contra a vítima.

O princípio da magia negra é de abaixar as vibrações das vítimas, abalar todas as proteções fluidicas e perfurar as camadas dos nossos corpos.

AÇÕES DAS TREVAS PARA ABALAR OS MÉDIUNS.

PARTE EMOCIONAL

Destabilizar o corpo emocional

Atingir o psicossomático

Atingir a capa de proteção mental

Abalar o psicossomático (emoções)

Atingir a mente

Dominar ações

PARTE SEXUAL

Obstruir a análise do médium que se abandona e se livra

Exitar as áreas primitivas do psiquismo

Os pensamentos estão potencializados pelas atmosferas psíquicas dos lugares

Gravar no psiquismo do médium, imagens, sons, sensações, lazeres etc.

Monopolisar o psiquismo

Evitar os stimuli que podem exitar a imaginação sexual, evitar as medidas sexuais que bloqueiam o raciocínio. O espírito não pode mais dominar os instintos.

A sexualidade não deve ser um tabu. A sexualidade é indispensável ao nosso equilíbrio psico-fisiológico. Todos nós somos num corpo animal e somos sujeitos aos compromissos da carne. O instinto sexual faz parte da nossa condição humana, e a reprodução é indispensável para perpetuar a raça humana, permitindo pelo nascimento a reencarnação que depurifica nossas almas, fazendo com que encontremos o nosso verdadeiro corpo espiritual.

O exceso, como a abstinência desmedida traz um desequilíbrio que se torna perigoso.

MAGOS NEGROS E ENTIDADES ENDURECIDAS.

Caso a entidade possua uma taxa vibratória negativa e muita elevada, causando desarmonia e diminuindo a energia do grupo de atendimento, ou a reunião seja muito violenta, ou ainda que os membros do grupo sintam um torpor, mal estar ou dores de cabeça, isto significa que estes sintomas porão em perigo o atendimento do grupo apométrico. Neste caso, deve-se aplicar diretamente à reunião dos membros, o comando inversão do Spin 1.2.3.4.5.6 e 7. Este comando pode ser repetido uma segunda vez.

Magos Negros

Se ordenarmos a um espírito incorporado sua volta à determinada época do passado, acompanhando-a da emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no tempo à época do passado que lhe foi determinada. Nós chegamos então, num templo de iniciação que pode estar na Atlântida, na Caldéia, no Egito, Grécia, Índia ou outros lugares situados nos templos, grutas, catacumbas, sala de tortura, abismos etc, no momento do ritual da iniciação dele. Aqui, nós capturaremos todas as entidades negativas para ser tratadas.

Por exemplo: reduzir as forças e campos magnéticos delas, por inversão do Spin e malhas magnéticas luminescentes brancas e transparentes e, trazendo-lhes diretamente numa colônia especializada na Espiritualidade. O Mago Negro estará isolado e, assim, reduziremos seus poderes por Inversão do Spin (aniquilaremos), queimaremos todos os objetos e artificios que são ligados as Trevas e, desmagnetizaremos todos os trabalhos, liberando as vítimas e prisioneiros dele. Nós faremos uma limpeza através da luz crística ou luz arco-íris, crística dos lugares e, colocaremos esta entidade (Mago Negro), tendo perdido seus poderes maléficos em confrontação com as vítimas dele. Depois do tratamento, ele será trazido a uma colônia espiritual especializada na Espiritualidade.

Nós utilizaremos esta técnica, com uma eficácia extraordinária, a fim de aniquilar os campos energéticos que eles recebiam nos templos do passado, durante cerimônias iniciáticas.

MAGOS NEGROS E ENTIDADES ENDURECIDAS.

Entidades Endurecidas: existem duas técnicas principais;

Inversão do Spin:

A mesma técnica usada para os Magos Negros; utilização da técnica; inversão do Spin. Mas faremos voltar o espírito no tempo, e na época onde ele foi a vítima e, de repente, faremos ele voltar numa reencarnação anterior onde ele foi talvez o criminoso, o algoz, e certamente onde ele foi o responsável pelos atos ruins cometidos contra seus irmãos, de modo que, atravessando tempo e o espaço, vai repercutir em seu iniciador. Lei de causa e efeito, lei imutável. O algoz numa reencarnação passada em frente da vítima numa encarnação futura.

Encontro com familiares.

Acontece frequentemente que, uma entidade que tem evoluído muito, e que foi muito amada num passado remoto pela entidade endurecida que se apresenta, espera-se a volta ao caminho espiritual do seu familiar. Pode ser uma mãe, um pai, uma namorada, um namorado, uma criança etc. Reconhecendo este irmão evoluído, a entidade endurecida irá emocionar-se e talvez chorar. Pode, assim, cair em remorso amargo (aí a doutrinação deve ser desenvolvida) e pedir para ser levada. Em geral, a chegada dum familiar cheio de luz é suficiente para render à razão a entidade endurecida.

TERCEIRA

PARTE

SESSÃO PRÁTICA ESPÍRITA.

PRECE

TÉCNICAS TRADICIONAIS

DESOBSESSÃO

PARTE MÉDICA

PRECE

AS TRÊS TÉCNICAS, 'ESCALA' DE ORIGEM HUMANA
PARA O INÍCIO DA NOVA ERA.

UMBANDA
ESPIRITISMO
APOMETRIA e (UMBANDA)

OS UMBANDISTAS.
OS ESPÍRITAS.
OS ESPIRITUALISTAS OU
OS UNIVERSALISTAS.

As sessões espíritas rendem serviços inumeráveis, tanto ao nível das entidades encarnadas como desencarnadas que elas curam, das famílias que elas salvam da desunião, das recomendações e conselhos que elas prodigam, dos elementos técnicos de pesquisa e de melhoria da Reforma Interior que elas trazem e, sobretudo, da limpeza das crostas densas do astral planetário que depois de cada dia, desde dezenas de anos, estão em procedimento de higienização.

Entretanto, quando se faz a comparação entre os dois métodos, um deles é simples nas primeiras abordagens. A outra é mais complicada. Mas, por passar da sessão de desobsessão para a sessão de Apometria, é preciso pedir aos mentores e guias do grupo, para introduzir a cada sessão, os princípios da prática da Apometria.

Exemplo: durante uma sessão de desobsessão, vai-se utilizar um trecho; proteção; desdobramento e uma outra Lei de Apometria, como a *lei da dissociação do espaço-tempo*, e com o tempo, a transição da sessão de desobsessão para a Apometria se faz naturalmente e sem ambigüidade.

Antes do aparecimento do espiritismo, a Umbanda trabalhava sempre com o mundo dos espíritos, recebendo comunicações e efetuando um trabalho de desobsessão, de curas, de **proteções** e de **desmantelamentos**. O espiritismo tem trazido a base científica, a base religiosa e a base filosófica à codificação. Desde mais de 150 anos, se utiliza os mesmos elementos por uma sessão de desobsessão, a saber, que a parte científica dos dias de hoje é totalmente paralisada devido a paralização das pesquisas. Não existe nenhum desejo das “autoridades”, que se dizem kardecistas e outros (puristas etc), de fazer novas pesquisas e de verificar as informações.

Tudo isto em contradição com a maneira de pensar deles, escondendo-se atrás do ‘purismo’ da codificação como grande guardião. Posição assentada no conformismo, na rotina tranquila, no medo de reconhecer uma ignorância benigna e, sobretudo, na hipocrisia.

Foi feita a proposta a todos os principais organismos que possuem todos os elementos espirituais a disposição deles. Ou seja, o conhecimento centralizado em uma documentação fantástica de obras técnicas, científicas, de estudos, romances publicados, revistas, anuários etc, que beneficiam não só o precioso aparelho mediúnico, mas também suas salas, seus médiuns, seus dirigentes, seus participantes, seus guias, seus mentores, fazendo com que o conhecimento da Apometria seja verificado (suas origens, suas implicações, seus futuros resultados, seus apoios espirituais etc). Nestas sessões de desobsessão, por intermédio dos médiuns, são perguntadas a todas as entidades que apoiam o programa espírita, espiritualista e outros, através da elaboração de um questionário muito específico, distribuído e verificado nas próprias sessões de desobsessão, através dos guias espirituais. Depois, o questionário é devolvido as sedes principais, decifrado, analisado, comparado, e feito uma síntese para a sua publicação oficial, com a finalidade de estabelecer a provável aplicação.

Nada será feito por que ela não faz parte da codificação? (isto é um raciocínio anacrônico). Como os novos conhecimentos anunciados por Allan Kardec podem chegar, se cada vez que se apresenta uma maneira, uma técnica, um princípio, uma sugestão nova, aquele ou aquela é automaticamente recusado, por não fazer parte do passado?

A Apometria é já nossa medicina do amanhã. Ela faz parte da Nova Era. Recusar a Apometria ao nível da desobsessão, da parte medica, é como preferir ser curado de uma ferida aberta por cauterização com ferro quente, em vez de utilizar o aparelho cirúrgico com anestesia, antibióticos, analgésicos.

A Umbanda, muita discriminada, possui conhecimentos e práticas apométricas capaz de efetuar trabalhos ‘pesados’, que as sessões espíritas não têm atitude de trabalhar, pois as sessões espíritas utilizam um conhecimento que podem ajudar as pessoas que trabalham a Umbanda, a realizar uma pesquisa oriunda da evolução intelectual. A Apometria está incluindo técnicas recentes (uma abertura maior de aceitação de novas ciências, de novos pensamentos, uma Reforma Intérior a trabalhar. Uma abertura panorâmica de novos horizontes, estudos e atendimentos não só para 4, 5 ou 20 entidades, mas tratar e curar centenas de entidades em uma só sessão, desmantelando uma base inteira da Umbral com a captura de todas as falanges de obsessores e da salvação de centenas de vítimas).

O mais surpreendente é que as técnicas que utilizam a desobsessão tradicional sem a conhecer, são técnicas apométricas em seus estadios germinais (iniciais), o que mostra que ambas têm as mesmas fontes e, vão na mesma direção. Entretanto a Apometria tem a vantagem de que ela usa realmente a técnica científica e médica e que, sobretudo, está perfeitamente adaptada as circunstâncias atuais modernas.

As correntes filosóficas, religiosas e científicas, começam a convergir na direção do espiritualismo. Isto quer dizer que se dá o nome de espiritualistas a todas estas pessoas que

acreditam (eles não se tornam espíritas, mas espiritualistas) que existe um único Deus. O mesmo para todos, e que se não somos todos da mesma fonte divina, somos da mesma família. Que seguimos a escala de reencarnações sucessivas pelos países, raças, sexos, idiomas, estados físicos, condições e continentes diferentes, a fim de reabilitar-nos, reintegrando no circuito cósmico para voltar a nossa verdadeira pátria espiritual. A única verdade é aquela do Mestre Jesus que deixou 2000 mil anos atrás: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI. A única verdade é AMAR.

SESSÃO PRÁTICA DE APOMETRIA.

PRECE

PROTEÇÃO

DESDOBRAMENTO

DESOBSESSÃO

PARTE MÉDICA

DESMANTELAMENTO

TÉCNICAS APOMÉTRICAS

(Utilização das 13 Leis da Apometria)

- 1) lei do desdobramento espiritual
- 2) lei do acoplamento físico.
- 3) lei da ação à distância, pelo espírito desdobrado.
- 4) lei da formação dos campos-de-força.
- 5) lei da revitalização dos médiuns.
- 6) lei da condução do espírito desdobrado, de paciente encarnado, para os planos mais altos, em hospitais do astral.
- 7) lei da ação dos espíritos desencarnados socorristas sobre os pacientes desdobrados
- 8) lei do ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente, forem enviados.
- 9) lei do deslocamento de um espírito no espaço e no tempo.
- 10) lei da dissociação do espaço-tempo.
- 11) lei da ação telúrica sobre os espíritos desencarnados que evita a reencarnação
- 12) lei do choque do tempo
- 13) lei da influência dos espíritos desencarnados, em sofrimento, vivendo ainda no passado, sobre o presente dos doentes obsediados

TÉCNICAS TRADICIONAIS ESPÍRITAS

DIVERSOS

MOF ,Impulsoterapia, Cristaloterapia, Cromoterapia, Flores de Bach etc

ENTIDADES AS MAIS DIVERSAS

Velhos Pretos, Índios, Cabôclos, Elementais, Vegetais, Nativos, Encarnados, Seres de outros horizontes etc.

REINCORPORAÇÃO

PRECE FINAL

APRESENTAÇÃO DE TÉCNICAS DE APOMETRIA.

PRECE*

PROTEÇÃO

(Formações de pirâmides, de esferas, de anéis, de campos magnéticos etc, que vão proteger os médiuns das vibrações baixas)

DESDOBRAMENTO

DESOBSESSÃO*

E

PARTE MEDICA*

TÉCNICAS TRADICIONAIS DE DESOBSESSÃO ESPÍRITA *

LEIS DE APOMETRIA*

(1 a 13, que são muito simples, algumas já citadas)

IMPULSOTERAPIA*

(contagem de 1 a 7)

DESDOBRAMENTO

PROTEÇÃO*

CROMOTERAPIA*

(verde é assepticante, cura, reconstitui feridas, violeta protege contra os obsessores)

IDEOPLASTIFICAÇÃO *

(criação a partir da energia e material universal que vai moldar-se e tornar-se real e existir)

CRISTALOTERAPIA

(colocado nas feridas, os cristais vão difundir energia, reconstituir e revitalizar tecidos, órgãos etc. Eles desaparecem depois de ter liberado toda a energia)

DIALIMETRIA*ETERIATRIA*PNEUMATRIA*

DIVERSOS NÃO ENUMERADOS*

SERES ENCARNADOS E DESENCARNADOS *

(velhos pretos, índios, cabôclos, nativos, elementais, vegetais, diversos e desconhecidos de outras moradas do PAI.

PRECE*

**São técnicas de Apometria que utiliza a desobsessão tradicional sem a conhecer. O que mostra que tanto uma como a outra, têm as mesmas origens e vão na mesma direção. Sendo que a última é muito mais técnica e científica e sobretudo, adaptada nas circunstâncias atuais modernas.*

APOMETRIA.

PROTEÇÃO.

DESDOBRAMENTO.

IMPULSOTERAPIA.

DAR POTÊNCIA DAR ENERGIA AÇÃO RÁPIDA EFICACIDADE.

IDEOPLASTIFICAR.

ENERGIA MENTAL.

ENERGIA UNIVERSAL.

SERES.

MENTORES-GUIAS.

CABÔCLOS-VELHOS PRETOS-ÍNDIOS, NATIVOS DE TODOS OS PAISES.

MÉDICOS DESENCARNADOS.

ELEMENTAIS – VEGETAIS.

SERES DE OUTRAS ORBES.

Dependendo da localização geográfica do grupo que trabalha, das técnicas e afinidades fluídicas, se trabalha muito com os desencarnados.

São seres que ajudam muito, sobretudo, nos níveis de todos os tipos de proteção e de dismantelamento de magia negra (goecia), encantações, malefícios, sortilégios. Alguns assumem missões de socorros em condições as mais extremas e penosas possíveis. Missões de verdadeiro sacrifício para o bem dos outros.

Alguns encarnados e quase analfabetos, estão vivendo em condições extremamente rudes, brutais, primitivas, mas eles são amigos. Amigos em realidade. Eles são seres humildes e muito evoluídos de alto alcance espiritual que escolheram missões para salvar todos aqueles

que sofrem. Anjos encarnados, vivendos nas carnes machucadas, pobres e sem nenhum bem terrestre. A única verdade deles é salvar, já que seu princípio é amar o próximo.

ELES MERECEM TODA NOSSA GRATIDÃO E RESPEITO.

RESUMO DE APOMETRIA.

Antes de tudo, devemos dizer que a Apometria, hoje em dia, é um fenômeno considerado de moda. Pois tudo que é novo traz curiosidade embora sem o interesse em aprofundar-se o estudo. Mas a APOMETRIA, como a desobsessão, necessita duma excelente formação espírita e mediúnica muita séria, além de um estudo permanente. As pessoas que possuem uma formação esotérica, encontrarão um complemento que será de fácil entendimento.

Agora, numerosas são as pessoas que fazem APOMETRIA, sem conhecimento, sem nunca ter participado de uma reunião de desobsessão? Sim, porque são convidadas numa reunião (sem preparação) e gostam de participar, de fazer parte de um grupo etc. Pessoas que nunca tenham lido um livro de APOMETRIA, não sabem absolutamente nada (menos que as informações que vocês recebem agora). Elas se contentam em fazer o que foi feito durante uma reunião, sem estudos, sem procurar, sem verificar, sem entendimentos, sem a devida compreensão das significações e dos sentidos. O que traz conseqüências catastróficas ao nível da mediunidade deles e da sobrevivência dos novos grupos, no momento em que elas vão participar ou torna-se membros.

Não se faz o pedido de receber santos

A APOMETRIA é um trabalho de caridade e de amor pelo próximo, mas também exige conhecimentos indispensáveis dos seus princípios.

É um trabalho para ajudar a pessoa doente fisicamente, psiquicamente e espiritualmente, a fim de esclarecer aqueles que prejudicam, torturam ou querem vingar-se de qualquer maneira.

A APOMETRIA não é um passatempo, uma questão de moda, uma distração, uma brincadeira etc, mas um trabalho muito sério, que necessita de um bom equilíbrio físico-psíquico-espiritual, além de ser uma permanente Reforma Interior dos nossos defeitos.

A APOMETRIA é um trabalho de Reforma Interior, que exige esforços e vontade determinados ao cotidiano. É um trabalho de respeito aos compromissos com a espiritualidade.

RESUMO DA APOMETRIA.

Para simplificar vamos dizer que a apometria é uma técnica como a desobsessão, onde vocês vão proteger-se com campos de forças mentais, desdobrar os seus corpos extra-físicos para trabalhar nos planos muito mais sutis. Desta maneira, vocês vão ideoplastificar, transformar e modificar a energia e a matéria muito facilmente utilizando a contagem chamada de impulsoterapia (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7) que produz pulsões quântico-energéticas.

Nos casos de alcoolismo, tabagismo, drogas, vícios etc, com autorização da espiritualidade, se pode tratar os casos. As doenças psico-somáticas serão tratadas (só os casos cármicos não podem ser tratados, por causa da carga cármica do passado que eles devem queimar pela prova da reencarnação).

Se trata totalmente da esquizofrenia, repertoriada no DSM 4 e CID 10. Do ponto de vista de todos os mentores, não é uma doença, mas uma perturbação obsessiva. Pode-se tratar até 70-90% dos casos nos hospitais psiquiátricos. A Apometria é um campo de pesquisas e investigações fantásticas. É a nossa futura medicina. Vamos fazer desaparecer a maioria das doenças, já que cada uma tem uma frequência vibratória "X", muito específica e que pode ser descoberta, **KIRLIANGRAFADA**, analisada, decodificada, modificada etc. Nós podemos quebrar esta frequência "X" e pulsificar a luz desta matéria.

Se pode também salvar grupos de entidades desencarnadas e prisioneiras no passado. Nós trabalhamos aqui mesmo todas as vítimas das guerras, conflitos, epidemias etc, de todas as nações, raças e religiões, sem diferença alguma tanto da história do passado como do presente. Trabalho importante também efetuado ao nível dos afogados. Nós encaramos no futuro a salvação de grupos de suicidas prisioneiros nas regiões da umbral, embora a técnica precise de preparação. São grupos inteiros que nós liberaremos.

Vocês, espíritas, espiritualistas etc (Umbanda já faz deste trabalho, o que mostra o adiantamento muito desenvolvido deles em alguns pontos), podem, todos em sessão de desobsessão, verificar as informações com seus guias espirituais, trabalhar e pôr em prática a apometria. Tratar e salvar as doenças, as mais diversas, e também liberar os seres desencarnados dos conflitos, guerras, epidemias, acidentes etc.

A espiritualidade guiará os seus passos, e ajudará e protegerá cada um de vocês.

QUARTA

PRÁTICA
(diversos)

CARTA PARA OS DETRATORES DA APOMETRIA.

Esta carta está endereçada aos detratores da Apometria que trabalham nos meios espíritas, espiritualistas, universalistas e o que se dizem pessoas abertas a todo novo conhecimento. Antes de fazer um julgamento, elaborar uma crítica, discriminar etc, é aconselhado informar-se no principal livro de Apometria escrito por José Lacerda de Azevedo e que se chama “ESPÍRITO/MATÉRIA, SPIRIT/MATERIAL em inglês e, em breve, ESPRIT/MATIÈRE em francês, a fim de se ter uma idéia exata, com o objetivo de estabelecer seu próprio julgamento e de verificar com os meios a disposição, a teoria e a prática. Aqueles que estudarem e não aceitarem a Apometria, terão razão, já que terão feito o esforço necessário e digno de verificar. Mas, aqueles que se dizem altruítas, espíritas, espiritualistas, universalistas, abertos espiritualmente e que recusarem qualquer leitura, estudo e verificação não estão, infelizmente, em disposição de concluir seu julgamento apenas por analisarem um tópico. Não se deve e não se pode concluir qualquer julgamento, somente tendo lido relatórios ou argumentações equivocadas.

Foi criado no meio espírita por alguns responsáveis confortavelmente posicionados no comodismo rotineiro, uma polêmica escondendo-se atrás de um purismo kardecista. Tudo que que é novo, é peremptoriamente recusado por não fazer parte da codificação. Como o nosso irmão Allan Kardec poderia, em sua época, falar dos Elementarios, da Umbanda, da Relatividade, da Constância de Planck, da cromoterapia, das Flores de Bach, de Dialimetria, de Eteratria, de Ideoplastificação, de Pneumatria etc, utilizando cada dia como meio de transporte o cavalo ou a carruagem para percorrer alguns quilômetros?

Hoje, nosso cotidiano é acompanhado do celular, da tv digital, do micro-ondas, do gps, Mp4, Internet e do avião que permite uma ida e volta Paris a New York no mesmo dia. Todas estas pessoas vivem numa época moderna com suas concepções e seu conforto moderno. Elas aceitam a evolução dos modos de vida, mas recusam invariavelmente e categoricamente todo novo conhecimento científico que poderia, como se costuma dizer, fazer água no moinho. Muitos responsáveis por centros estão numa posição aleatória. Alguns, são muito espertos, mas ficam em silêncio, discretos por precaução. Outras pessoas (uma minoria) ultrapassadas, muito atrasadas em relação à evolução espiritual da Nova Era. Uma parte do Corpo Médico, Paramédico, além de outros no Brasil, têm adquirido um enorme conhecimento a partir de seus trabalhos. Todo o conhecimento novo no domínio espiritual médico e, que é recusado pelos responsáveis no meio espírita, tem sido automaticamente trabalhado e verificado por esta parte do Corpo Médico, paramédico que obtêm resultados fantásticos de curas em trabalhos com as entidades desencarnadas.

Neste momento opera-se uma divisão no meio espírita entre não-participantes e participantes da Apometria. Alguns não querem continuar a desobsessão, mas querem fazer Apometria, enquanto que outros se recusam (que os dois sejam feitos em dias diferentes). O objetivo é prestar assistência. E quando você é um noviço que procura informações apresentando-se a alguns responsáveis, eles convidam você a ser fiel a codificação e seus princípios, cortando de repente o resto das suas perguntas e dúvidas.

Simple conhecimentos que apresentam-se com a finalidade de assistir à numerosas pessoas que continuam sofrendo, tornam-se uma ‘briga’ de colegiais absurda. Tudo torna-se um terreno de não-entendimento. Quando se precisa simplesmente estabelecer um questionário que será respondido por cada centro ou departamento, após uma única sessão espírita. Nele, os guias e mentores reunidos, perguntariam as questões seguintes: (ver lista como exemplo). Então, as respostas obtidas seriam juntadas e se procederia a comparar, analisar, verificar e elaborar um resumo. Depois, se publicaria oficialmente os resultados e tomar-se-ia uma decisão clara, sucinta e respeitável para todos.

Lista, como tipo de exemplo:

- 1) O que é a Apometria ?
- 2) De onde ela vem ?
- 3) O que ela traz ?
- 4) Quem apóia (apoiam) o programa da Apometria ?

- 5) Quais são as entidades que acompanham a Apometria ?
- 6) Se ela está apoiada pela Espiritualidade, então ela não pode ser reconhecida pelos guias, mentores ? O que você pode dizer a respeito ?
- 7) Como ela esta apoiada pela Espiritualidade, através de numerosas colônias, porque ela é repudiada pelos ‘grandes responsáveis dos centros’? Por que ela incomoda? Quais são os erros dos detratores e as consequências futuras ?

- 8) O que pensa a Espiritualidade da Apometria ?
- 9) Por que ela é divulgada ?
- 10) A Espiritualidade a reconhece ?
- 11) Pode ser ela ensinada e divulgada ?
- 12) De que maneira ? E quais são as suas recomendações ?

- 13) Quais são os efeitos, no mundo material, dos encarnados em assistência ?
- 14) Quais são os efeitos, no mundo espiritual, dos seres desencarnados em assistência ?
- 15) O que você pode dizer aos detratores, que se pode encontrar nos meios espíritas, espiritualistas e universalistas ?

- 16) O que você pode dizer àqueles que recusam em fazer um atendimento de alguns minutos para recuperar um grupo de entidades desencarnadas, prisioneiras e sofredoras na Umbral ou outro lugar, utilizando alguns princípios apométricos ?

- 17) O que você pode dizer as pessoas opiniosas que recusam a verificação da Apometria a fim de saber se ela está em contradição com as previsões de Allan Kardec, quanto aos novos métodos trazidos pela Espiritualidade, sabendo que eles têm todo o aparelho mediúnico, com seu conteúdo a disposição?

Resumindo:

Para que seja acabada esta polêmica, que nós podemos considerar como uma briga sem interesse, gostaríamos de saber por que alguns ‘dirigentes responsáveis’, que contam com toda estrutura espiritual à disposição, não perguntam em sessão de desobsessão, quais as questões da espiritualidade (guias, mentores protetores etc) que se recusam a usar para ajudar a verificar em relação a parte espiritual? É preciso somente abrir uma sessão, fazer perguntas, juntar as respostas dos outros grupos, centros, federações, e depois analisar, estudar, comparar, verificar, resumir, concluir e publicar os resultados oficialmente. Para adquirir sua própria orientação, cada grupo pode separadamente fazer estas pesquisas a fim de obter confirmação.

ANÁLISE DOS ERROS DOS GRUPOS APOMÉTRICOS.

Grupos iniciantes:

- Falta de estudos, de conhecimentos gerais
- Formação mediúnica insuficiente
- Utilizam demais os impulsos
- Curiosidade, falta de interesse, de convicção,

Grupos experimentados:

- Não querem dar explicações aos novos chegados.
- Guardam as informações para eles mesmos.
- Não formam o pessoal deles

- Não aceitam nova técnica, conselho, orientação diversa, instalando-se na rotina e no comodismo.
- Têm demasiada confiança e não verificam as informações.
- Consideram-se potentes e donos da verdade.
- Não respeitam mais os horários.

- Medo de afastar um amigo de grupo, do dirigente, do centro, um irmão da mesma corporação profissional por razão ética pseudo-acadêmica, um ‘ancião’ etc, que não tem condições de pesquisar.

- Medo de afrontar entidades pesadas (magos negros ‘potentes’, arrogantes, ameaçadores, vingativos), de fazer atendimentos nas regiões da Umbral.
- Reprimem e escolhem as entidades a incorporar por facilidade (nós podemos falar de turismo apométrico como existe a mesma coisa em desobsessão).
- Ficam atrás duma argumentação inflexível de formação tradicional, onde não se quer ‘interferir’ no livre arbítrio de um mago negro, deixando a entidade continuar suas

terríveis ações, atos, com a base dele, falanges dele, prisioneiros dele etc, (dizendo não ter o direito de interferir no legítimo livre arbítrio).

- Tomam demais tempo (+30% de atendimento) para regular os problemas pessoais deles e aqueles dos familiares e amigos deles, deixando pacientes e obsessores.
- Não fazem pesquisas científicas.

Atenção ao risco de formação dum grupo de anciões dentro do novo grupo de novos membros.

SINAIS DE VANGUARDA DA CAIDA DOS GRUPOS.

- Utilizam demais a impulsoterapia.
- Devem repetir as impulsões 2, 3, 4 vezes para ter resultados.
- (impulsões não funcionam).
- Chamam todos os santos, mentores, guias para resolver atendimento.
- Trazem diretamente a Espiritualidade entidades da Goecia.
- Passam demais tempo a curar se, como os familiares, amigos deles (mais de 30% de sessão), esquecendo totalmente os outros; pessoas encarnadas não entendidas, fila de obsessores em espera etc.
- Réuniões múltiples (repetitivas) e intermináveis, fora do contexto apométrico para resolver decisões de ordem unicamente administrativa, teorica de poucos interesses (que tomam cinco minutos so a mão levada).

(o que precisam os pacientes, é que sejam feitos atendimentos).

PRESERVAÇÃO DO GRUPO.

- Fazer a sua Reforma Interior, renovar se em permanência, a base de tudo que está o mais difícil.
- Estudos permanentes.
- Verificar as informações (dois grupos podem trabalhar em binómio).
- Procurar informações técnicas (intuições, livros, internet, meditação etc...)

- Controlar e verificar o funcionamento das sessões.
- Aceitar ideias de todo horizonte, mesmo ideias contrária a seu ponto de vista, que depois de verificação pode abrir novos caminhos e perspectivas.
- Expor se abertamente (falar, abertamente)

- Ter uma disciplina e uma etica elaborada com a Espiritualidade.
- Respeitar os seus compromissos com a Espiritualidade.

RECOMENDAÇÕES.

Afastar toda pessoa que não tendo as condições necessárias para trabalhar um atendimento, ou que pode prejudicar a sessão de Apometria.

Não aceitar visitantes.

A formação é indispensável. Formação teórica e prática séria e sólida do curso de Apometria da SB Apometria com conhecimento dos dois livros de base do Doutor José Lacerda de Azevedo. A falta de conhecimento de uma pessoa num grupo apométrico é perigoso para ele mesmo e para a sobrevivência do grupo.
Todos os membros devem aprender a dirigir o grupo.

A filosofia é o conjunto de todos os nossos conhecimentos e experiências que deve estar posto em prática para o bem de todos e de cada um.

A credibilidade e a característica científica são fatores fundamentais para a apresentação, difusão e introdução da Apometria em outros países.

PARTE

PRÁTICA

INÍCIO DA SESSÃO.

Abertura da sessão de desobsessão.

Prece.

Vamos agora pedir a autorização aos nossos guias para abrir a primeira sessão de apometria.

Vamos constituir as nossas proteções.

Formação de uma pirâmide de proteção do grupo.

A contagem de 1 a 7.

1 2 3 4 5 6 7

Formação de uma segunda pirâmide de proteção invertida.

A contagem de 1 a 7.

1 2 3 4 5 6 7.

As duas pirâmides são juntas.

Formação de uma bola de luz cristalina para proteger as nossas duas pirâmides.

A contagem de 1 a 7.

1 2 3 4 5 6 7.

Para proteger nossas criações, a formação de um anel em volta da esfera (vai afastar muitas entidades).

A contagem de 1 a 7.

1 2 3 4 5 6 7.

A partir deste momento vamos desdobrar o grupo.

A contagem de 1 a 7.

1 2 3 4 5 6 7.

Estamos prontos para receber os nossos guias para orientação, sugestão, e prática inicial.

FECHAMENTO DA SESSÃO.

A partir deste momento vamos reincorporar nossos corpos.

A contagem de 1 a 7.

1 2 3 4 5 6 7.

Prece final.

Deixar proteções que vão apagar-se.

EXEMPLO DUMA SESSÃO DE APOMETRIA.

MÉDICA.

(entidades encarnadas e desencarnadas (?)...)

Você pode reconstituir espiritualmente, os tecidos, um órgão, um membro, o corpo duma entidade...

Só precisa dar o comando com a contagem.

Imagina a sua mão, vê, sente, percebe em perfeito estado. 1 2 3 4 5 6 7

Vê os ossos, tendões, ligamentos, músculos, nervos, o sangue circular, Você vê a sua mão agora, percebe a sua mão totalmente. 1 2 3 4 5 6 7

Vamos reconstituir a sua mão amputada 1 2 3 4 5 6 7

Vamos fazer desaparecer a sua dor 1 2 3 4 5 6 7

Vamos reconstituir o seu braço, mão, etc 1 2 3 4 5 6 7

Vamos diminuir a sua raiva e o seu ódio etc 1 2 3 4 5 6 7

Precisa aplicar estes métodos simples, trabalhar com intuição, e os guias espirituais apoiando a sessão. Deve-se fazer verificar tudo e perguntar aos médiuns videntes para relatar o que eles vêem e para acabar de fazer o resumo de todas as percepções e impressões dos participantes da reunião.

(Em caso de problema com a entidade você pode pedir as seus guias que ela seja mandada aqui ao Brasil para atendimento).

OBSESSOR.

Vamos ao passado e vejamos o que você fez numa vida passada 1 2 3 4 5 6 7
(se nenhum resultado for alcançado, ir para outra vida).

Ok. Você. Agora vamos gravar na vossa memória o acontecimento 1 2 3 4 5 6 7
Voltamos ao presente agora 1 2 3 4 5 6 7
(a partir deste momento a doutrinação se faz rapidamente e com eficácia).

Você pode utilizar esta técnica por uma projeção no futuro para mostrar a entidade o seu aspecto 20, 50, 100 anos depois. Necessita somente fazer voltar como ao passado.

Mostrar a entidade , ao maximum, seu futuro agindo mal e seu futuro agindo bem, sempre utilizando a impulsoterapia lentamente. En geral a diferencia é enorme . Deixar a liberdade (libre arbitrio) de escolher: A sua futura infelicidade augmentada com maoir debito ou a sua futura ascensão com reabilitação de todos os erros cometidos. Dar a argumetacão que a Lei de Causas a Efeitos (imutavel) faz que cedo o mas tarde ele precisara de réequilibrar-se à pesar que ele nao quiser, e que o melhor é de fazer de consentimento intimo e pessoal , ao contrario de um imposição karmica en geral drastica e penosa . Ninguém escapa a lei de evolução intriseca à todos os seres humanos vivantes . Lei fundamental e de principio.

Perguntar lhe o que éla quiser.

Mas ciuidado, deve-se ir lentamente, por que o choque para a entidade é terrível e ela pode deformar-se.

Para as entidades de carga muita pesada existe duas técnicas.
(Ver Mago Negro pagina 73).

Quando o obsessor chega você pode fazer assim:

Agora vamos reduzir o seu poder.

Inversão do spin 1 2 3 4 5 6 7. (Nos aconselhamos).

Paralisia de ondas negativas (mentais e outras) 1 2 3 4 5 6 7.

Destruição de todo objeto, imantações, trabalhos etc. 1 2 3 4 5 6 7.
(depois doutrinação e expedição numa colônia espiritual)

OBSESSOR.

Lembrança.

NOTA DA TÉCNICA DE PROJEÇÃO DO PASSADO E DO FUTURO (LEI DE APOMETRIA 9 A 10)

Em uma projeção no passado:

A entidade vê dores, sofrimentos, traumatismos, crimes algumas vezes etc, que deixou lá, entendendo bem as conseqüências e resultados no momento presente de hoje, sabendo que a lei de causa a efeito é inalterável e que, sempre há reabilitação necessária para reequilibrar-se através de provas.

Em uma projeção no futuro, duas soluções são possíveis:

Estas técnicas quase produzem sempre alguns resultados muito positivos. A entidade é posta em frente há duas soluções.

Se ela não procura reformar-se, sempre exercitando o Mal, ela se verá nas condições de vidas terríveis e extremamente dolorosas. Verá a sua pessoa (ela mesma) e seu corpo fisicamente e espiritualmente danificados e deformados, tendo um aspecto dificilmente reconhecível e muito longe de ser reconstituído, perdendo amigos e familiares que caminharão evolutivamente para a conquista de outros planos mais sutís. A Posição dela será a de um ser isolado, perdido e vítima naufraga que terminará em um isolamento perpétuo.

Se ela procura a reforma exercitando o Bem, ela se verá em condições de vidas aceitáveis e agradáveis, verá a sua pessoa (ela mesma) e seu corpo fisicamente e espiritualmente em reconstituição, que mostrará um aspecto curado, macio e sereno, enquanto recupera os amigos, e familiares que irão ajudar a clarear o seu caminho mais depressa, beneficiando-se de um apoio diário incontestável. A sua posição será permanentemente aquela de um sobrevivente apoiado permanentemente, lhe sendo dada toda ajuda indispensável e necessária.

EXEMPLO DUMA SESSÃO DE APOMETRIA.

MAGO NEGRO.

ISOLAMENTO DO OBSESSOR.

REDUZIR A FORÇA DELE POR INVERSÃO DO SEU SPIN * E DIVERSOS.

MALHA MAGNÉTICA, CAMPOS DE ISOLAMENTO, CAMPOS DE FORÇAS
E CAMPOS TERAPÊUTICOS, FORMAS GEOMÉTRICAS, CRISTAL.

VENTO SOLAR.

CURAR COM A LUZ VERDE.
TRATAR COM LUZ VIOLETA, AZUL.

VOLTAR AO PASSADO PARA ENCONTRAR A CAUSA DA REAÇÃO
PRESENTE .

ANULAÇÃO DE SUA INICIAÇÃO E DESTRUIÇÃO DE TODO OBJETO.

IR AO FUTURO PARA QUE ELE SE VEJA.

REINCORPORAÇÃO PARA O PRESENTE.

RECONSTITUIÇÃO DE TODOS OS SEUS CORPOS, DA SUA VERDADEIRA
FORMA HUMANA.

FAZER PRECE POR ELE OU POR ELA.

TRAZER NUMA COLÔNIA DE SOCORRO DA ESPIRITUALIDADE.

PS: INVERSÃO DO SPIN.

Produzimos em sessão apométrica A INVERSÃO DO SPIN que corresponde a produzir um salto quântico que traz uma brusca mudança do padrão vibratório de uma entidade das Trevas que passa duma órbita para outra energética menos potencializada. Como diminuir a potência duma bateria, tirando uma parte, ou de girar o dial dum som. Duma faixa vibratória, conseguimos deslocalizar e modificar as energias de uma órbita para uma outra órbita de vibração menor. Desta maneira as ações mentais da entidade não conseguem mais trabalhar a matéria. O seu mental é reduzido e ele não pode mais prejudicar.

É como reduzir a radioatividade de um pedaço de urânio enriquecido.

INFORMAÇÃO A PROPÓSITO DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS.

Como você, sabe a maioria das doenças são de origem psicossomática.

Dos casos repertoriados 90% são problemas de desobsessão e 10% dos casos restantes são de origem cármica, os quais não se pode absolutamente fazer nada (somente preces poderão ser feitas), já que nestes casos, devem queimar a carga cármica (acumulada durante uma multidão de vidas pasadas). Um outro modo é através da drenagem do quantum energético programado pelo intermediário da reencarnação, que funciona como um agente de drenagem das impurezas.

No entanto os 90% podem ser tratados, mas precisará dum apoio espiritual. Isto quer dizer;

- Apoio da família, dum grupo religioso aberto , amigos, associações, etc.
- Comportamento de conduta moral, espiritual pela prece, Reforma Interior, vontade.
- Trabalho de desobsessão por um centro espírita médico ou grupo apométrico médico.

Muitas estruturas não existem. Apesar destes inconvenientes se pode efetuar com o acordo dos guias da espiritualidade, uma preparação simples para prevenir a loucura, o suicídio, a deterioração fisiológica (sobretudo do sistema nervoso central), o pâncreas, o fígado etc, que vão trazer infalivelmente uma outra reencarnação num corpo deficiente fisicamente e fisiologicamente e mentalmente, só para expurgar a quantidade massiva de psicotrópicos ingeridos (mais diversos) durante a encarnação anterior. Existirá só uma reencarnação para reconstituir o corpo físico e espiritual danificados.

Esta reencarnação perdida vai trazer um prejuízo enorme quanto a evolução espiritual do paciente e a separação de muitos seres familiares e queridos, encarnados e desencarnados e atrasar as entidades obsessores ligadas com a encarnação do paciente. Pode-se falar de algumas reencarnações perdidas e um alcance prejudicial quanto ao grupo reencarnatório para a reabilitação dele, as missões dele, o encaminhamento dele em direção ao mundo espiritual.

O custo financeiro para a sociedade é conhecido de todos, mas no aspecto financeiro não tem qualquer importância. O dinheiro fazendo parte dos mundos primitivos como o nosso.

O único recurso de urgência pedido insistentemente pela espiritualidade para preservar as pessoas da loucura, da entrada num centro psiquiátrico, da deterioração das capacidades psíquicas é **A CORTE DA MEDIUNIDADE.**

CORTE DA MEDIUNIDADE EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO.

Pedir autorização a Espiritualidade para cortar a mediunidade.

Desdobrar o encarnado e o fazer incorporar em um médium ou, comandar a operação a distância.

Fazer o pedido; Corte da mediunidade com autorização dos guias para preservar a vida de 'x' 1 2 3 4 5 6 7.

Corte da mediunidade e de todos os chakras em relação aos transtornos a contagem de 1 2 3 4 5 6 7.

Prece.

Este tipo de operação estará imperativamente trabalhado com a Espiritualidade, que está encarregada de autorizar, permitir e efetuar a operação.

TRATAMENTO CONTRA O ÁLCOOL, O CIGARRO, AS DROGAS ETC...

(Precisa somente trocar o nome)

Procurar a causa.

Voltar ao passado se necesario.

Abertura dos corpos extra-físicos 1 2 3 4 5 6 7.

Apagamento da memória 1 2 3 4 5 6 7.

Reincorporação de todos os corpos e fechamento 1 2 3 4 5 6 7.

Abertura das memórias 1 2 3 4 5 6 7.

Vamos colocar uma mensagem que você vai repetir automaticamente cada vez que você veja álcool, sinta álcool, veja imagens ou ouça bebidas alcoolicas.

Vamos colocar um aparelho ao nível do tubo digestivo, do estômago, do pancreas, dos intestinos que faz com que você tenha insuportáveis vômitos ao tentar beber, o que vai fazer você parar diretamente de beber.

Formação dos aparelhos 1 2 3 4 5 6 7.

Posição feita e ativação 1 2 3 4 5 6 7.

Aumento da vontade para deixar de beber 1 2 3 4 5 6 7.

Mensagem subliminal.

Eu me curo, eu me curo, eu me curo (* 3 vezes).

Eu não quero mais beber (* 3 vezes).

Eu expurgo todas as minhas impurezas e limpo meu corpo minha vontade se multiplica por dez, minha vontade se multiplica por dez e eu consigo.

Fechamento de todas as memórias e proteção da colônia espiritual 1 2 3 4 5 6 7.

TÉCNICA CONTRA O SUICÍDIO.

Antes de começar o nosso trabalho, é bom saber que o grupo devendo trabalhar a desobsessão e sobretudo a parte dos suicídios, deve estar bem preparado unificado, confiante e, seguir os seus compromissos com a espiritualidade.

As entidades que estarão concentradas no caminho da desobsessão, de quem o único alvo é a desencarnação e o pressionamento das vítimas deles nas regiões da umbral, são entidades muito potentes que devem estar totalmente paralisadas nas intenções deles de introduzir o suicídio e, aumentar as falanges de desencarnados suicídios.

Como nós sabemos, o suicídio é o pior erro e tem a mesma equivalência que a pessoa que pratica o aborto, impedindo a encarnação. Deste modo, aniquilando todo o progresso evolutivo e, sobretudo, ferindo gravemente o ser que devia reencarnar.

Toda pessoa querendo suicidar-se é espiritualmente um caso de extrema urgência. Então, os casos mais graves devem ser tratados em primeiro lugar. Nos acidentes de trânsito, a urgência é dada para os casos mais atingidos, enquanto os mais leves são tratados depois.

Deixamos de lado a parte da desobsessão que será tratada depois do nosso paciente, por que tem sempre obsessores para introduzir o suicídio.

O paciente pode estar desdoblado a distância ou incorporar um médium. A melhor solução é de fazer incorporar a fim de estabelecer uma comunicação com ele.

Introduzimos o paciente.

Pesquisa da causa do desejo de suicidar (passado, presente, parentes desaparecidos esposa, esposo, filho em outros planos etc).

Na maioria dos casos é bom de acolher os parentes, os amigos desencarnados e os apresentar em frente ao paciente. São argumentações fortes e provações. O encarnado chora, se esconde e toma consciência do seu erro. Mas devido a estar a sua vontade fragilizada, o ser encontra-se enfraquecido demais para assumir os seus compromissos e não quer continuar a

viver. Por que ele perdeu as razões de sua existência. A vontade dele se apagou e as razões da existência dele não existem mais.

Deve-se utilizar uma técnica trazida pela espiritualidade. Esta técnica é muito simples. Nós devemos estar muito abertos e não esquecer que uma vida está em perigo e que se deve agir rapidamente sem reunião pseudo-intelectual, que não chega a qualquer resultado a não ser mergulhar em argumentações de diferentes detalhes. Durante este tempo o paciente pode atentar contra a sua vida e cometer o pior.

AGIR COM EXTREMA URGÊNCIA, ABRIR UMA SESSÃO E INICIAR O TRABALHO.

TÉCNICA CONTRA O SUÍCIDIO.

Proteger e isolar o paciente.

Formação de proteção e isolamento.

Proteção dos guias espirituais 1 2 3 4 5 6 7.

Tratamento no hospital apométrico da colônia 1 2 3 4 5 6 7.

Vamos ao futuro, como suicídio em 50 anos, 100 anos (o paciente é aterrorizado).

Gravação da imagem 1 2 3 4 5 6 7.

Voltamos ao presente 1 2 3.

Vamos ao futuro, porém vivendo feliz numa outra vida 1 2 3 4 5 6 7.

(o paciente fica admirado).

Gravação da imagem 1 2 3 4 5 6 7.

Voltamos ao presente 1 2 3.

Pedir ao paciente o que ele quer escolher.

Fazer a promessa de que ele terá todo o apoio espiritual e a ajuda incondicional do grupo para ser resgatado.

Vamos tratar você

Voltamos no momento do desejo de suicidar-se 1 2 3.

Apagamento da dor 1 2 3.

Apagamento total de querer suicidar-se 1 2 3 4 5 6 7.

Abertura de todas as memórias espirituais e programação delas 1 2 3 4 5 6 7

Vamos repetir juntos.

Eu quero viver * 3vezes.

Meu desejo é forte, meu desejo é mais e mais forte, meu desejo se torna enorme, meu desejo é imenso como o oceano * 3 vezes.

Minha vontade é enorme * 3vezes.

Todas minhas idéias negativas desaparecem * 3 vezes.

Fechamento de todas as memórias 7 6 5 4 3 2 1.

Felicitar o paciente e anunciar a partida dele para uma colônia espiritual para continuar o Tratamento e a drenagem de todas as impurezas.

Fazer uma prece para ele ou ela.

Não esquecer que existe a parte obsessiva a trabalhar.

É imperativo que o paciente tenha um apoio familiar, religioso e psicológico.

TÉCNICA DE SOCORRO PARA OS ABORTOS.

Quando o espermatozóide fecunda o óvulo (operação efetuada em dupla por uma equipe médica da espiritualidade), no momento onde as duas células se encontram e fusionam, se produz uma explosão energética que liga magneticamente o espírito que se imanta totalmente com a mãe.

Durante este período de gestação (no início) as faculdades do futuro serão obnubiladas. O aborto feito, da maneira que seja, é uma agressão que deixará transtornos nas futuras reencarnações e precisará de uma reconstituição delicada, lenta e progressiva.

O ser que está sofrendo esta destruição violenta tem seus corpos extra-físico rasgados, uma marca indelével e profunda se grava na alma dele. A alma sente uma lesão tão íntima que necessitará longos procedimentos técnicos nos hospitais espíritas.

PS: A única exceção é a explicada nos livros dos espíritos.

Questão 359; No caso em que a vida da mãe estivesse em perigo com o nascimento da criança, há crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?

-É preferível sacrificar o ser que não existe ao ser que existe.

CHEGADA DO ABORTO NA SESSÃO APOMÉTRICA.

(Urgência a tratar estas vítimas precisando em prioridade dos primeiros socorros).

AVISO: Durante o atendimento, recolhimento fazer preces profundas com grande calma.

Apresentação: posição fetal, corpo dobrado, braços cruzados, frio, sentidos adormecidos. Medo do toque.

Vidência: Saiu do cardíaco dele um fio que forma um funil a 90 graus. Em toda a superfície do cone muitos outros pequenos fios aparecem e procuram uma ligação.

Técnica apométrica .

Elevar a vibração; contagem de 1 a 7 (pode ser feitos 3 a 4 vezes até saturar energeticamente os membros durante a reunião. Mas se aparece dores de cabeça e sonolência, deve-se diminuir a vibração. Neste caso se faz o comando:

Diminuição de uma faixa vibratória e contagem de 1 a 7.

Aumentar a temperatura (o calor) ‘extra-física’; contagem de 1 a 7 (**IMPORTANTE**)

Colocação de uma substância rosa que irá envolver delicadamente a entidade, e contagem de 1 a 7.

Colocação de uma substância líquida verde altamente calmante que será o seu envelope de proteção. contagem de 1 a 7.

Colocação de uma substância líquida crística

RECONSTITUIÇÃO DOS CORPOS DO ABORTO.

TÉCNICA PRÁTICA:

Reconstituição geral de todas as partículas subatômicas; C*1 2 3

Reconstituição geral de todos os átomos; C*1 2 3

Reconstituição geral de todas as moléculas; C*1 2 3

Reconstituição geral de todos os tecidos; C*1 2 3

Reconstituição geral de todos os órgãos; C*1 2 3

Reconstituição geral de todos os líquidos; C*1 2 3

Reativação geral de todas as correntes energéticas; C*1 2 3

Reconstituição geral do Corpo Átmico; C*1 2 3

Reconstituição geral do Corpo Bouddhico; C*1 2 3

Reconstituição geral do Mental Superior; C*1 2 3

Reconstituição geral do Mental Inferior; C*1 2 3

Reconstituição geral do Corpo Astral; C*1 2 3

Reconstituição geral do Corpo Etérico; C*1 2 3

Reconstituição geral do Corpo Físico; C*1 2 3

Reconstituição geral de todos os Chakras; C*1 2 3

Reconstituição geral de todos os Cordões e Meridianos; C*1 2 3

Reconstituição geral total efetuada; C*1 2 3

Prece (Muito eficaz e tem uma ação doce pra ele ou ela)

Apresentação dum guia de polaridade feminina muito elevada.

Mandar para uma colônia espiritual.

O atendimento deve ser feito em voz baixa, lenta e doce. Os médiuns devem prestar grande cuidado e ligar-se na região cardíaca do aborto. A dor do aborto é tão forte que devemos ter um cuidado especial pra ele ou ela.

Ps: Os casos de abortos vingativos são diferentes.

O abortamento retarda as filas reencarnatórias de seres esperando com desespero uma reencarnação, pronto a aceitar um corpo nas piores condições físicas e mentais possíveis para expurgar a carga (quantum) negativa o mais cedo possível.

TÉCNICAS DE APOMETRIA POR

Asépcia	(Verde).
Limpeza	(Verde - Verde Azul).
Transmutação	(Violeta Intenso) .
Reconstituição	(Arco-Iris (Cristal, Luz)) .
Energisação	(Laranja).

Quando a entidade o as entidades incarnadas o desincrnadas estão presentes, ahi esta o procedimento.

De todas as partículas subatômicas, de todos os átomos, de todas as moléculas, de todos os tecidos, de todos os órgãos, de todos os líquidos, de todas as correntes energéticas, de todos os Corpos, Chakras, Cordões e Meridianos.

ASÉPCIA	A contagem de 1 2 3 4 5 6 7.	(VERDE).
LIMPEZA	A contagem de 1 2 3 4 5 6 7.	(VERDE-VERDE AZUL).
TRANSMUTAÇÃO	A contagem de 1 2 3 4 5 6 7.	(VIOLETA INTENSO) .
RECONSTITUIÇÃO	A contagem de 1 2 3 4 5 6 7.	(ARCO-IRIS) .
ENERGISAÇÃO	A contagem de 1 2 3 4 5 6 7.	(LARANJA).

Operação geral total efetuada.

Operação efetuada e terminada.

(Técnica mais rápida e pode substituir todas as outras.)

ASÉPCIA:	VERDE.
LIMPEZA:	VERDE - VERDE AZUL.
TRANSMUTAÇÃO:	VIOLETA INTENSO .
RECONSTITUIÇÃO:	ARCO-IRIS (CRISTAL, LUZ) .
ENERGISAÇÃO:	LARANJA.

TÉCNICAS DE APOMETRIA POR

ASÉPCIA	(VERDE).
LIMPEZA	(VERDE - VERDE AZUL).
TRANSMUTAÇÃO	(VIOLETA INTENSO) .
RECONSTITUIÇÃO	(ARCO-IRIS (CRISTAL, LUZ)) .
ENERGISAÇÃO	(LARANJA).

Quando a entidade o as entidades incarnadas o desincarnadas estão presentes, ahi esta o procedimento.

De todas as partículas subatômicas, de todos os átomos, de todas as moléculas, de todos os tecidos, de todos os órgãos, de todos os líquidos, de todas as correntes energéticas, de todos os Corpos, Chakras, Cordões e Meridianos.

Asepciar: VERDE:

ASEPTISAÇÃO: De todas as partículas subatômicas, de todos os átomos, de todas as moléculas, de todos os líquidos, de todas as correntes energéticas, de todos os tecidos, de todos os órgãos, de todos os Corpos, Chakras, Cordões, Meridianos. **(1 2 3 4 5 6 7)**

Limpar: VERDE AZUL CÉU:

LIMPEZA: De todas as partículas subatômicas, de todos os átomos, de todas as moléculas, de todos os líquidos, de todas as correntes energéticas, de todos os tecidos, de todos os órgãos, de todos os Corpos, Chakras, Cordões, Meridianos. **(1 2 3 4 5 6 7)**

Transmutar: VIOLETA INTENSO:

TRANSMUTAÇÃO ENERGÉTICA+: De todas as partículas subatômicas, de todos os átomos, de todas as moléculas, de todos os líquidos, de todas as correntes energéticas, de

todos os tecidos, de todos os órgãos, de todos os Corpos, Chakras, Cordões, Meridianos. (1 2 3 4 5 6 7)

Reconstituir: **ARCO-ÍRIS:**

RECONSTITUIÇÃO: De todas as partículas subatômicas, de todos os átomos, de todas as moléculas, de todos os líquidos, de todas as correntes energéticas, de todos os tecidos, de todos os órgãos, de todos os Corpos, Chakras, Cordões, Meridianos. (1 2 3 4 5 6 7)

Energisar: **LARANJA:**

ENERGISAÇÃO: De todas as partículas subatômicas, de todos os átomos, de todas as moléculas, de todos os líquidos, de todas as correntes energéticas, de todos os tecidos, de todos os órgãos, de todos os Corpos, Chakras, Cordões, Meridianos. (1 2 3 4 5 6 7)

Operação efetuada e terminada.

Idem que a precedente, ma um pouco mas detalhada.

TÉCNICAS APOMÉTRICAS DE REFORMA INTERIOR (1).

Sabemos que a parte mais importante de nossa vida é a Reforma Interior que é a base e a chave da nossa evolução espiritual, reabilitando-nos frente as leis cósmicas e dos irmãos de outros orbes que esperam a nossa volta.

A REFORMA INTERIOR permite a drenagem do nosso câncer espiritual contraído milhares de anos atrás fazendo-nos perder a atitude de AMAR.

Razão pela qual estamos na quarentena cósmica, desligados das vias de comunicação que inetrligam todo o planeta, todo o sistema do nosso universo.

Estes portais vão reabrir-se quando o nosso padrão vibratório estiver na quota mínima Exigida.

Precisamos de muitas novas vidas antes de limpar totalmente os nossos corpos, para não precisar mais das provas das reencarnações, passando por dois procedimentos, que são a inteligência e o sofrimento. Podemos muito aliviar a parte do sofrimento se utilizarmos o nosso entendimento, trabalhando para nos ajudar-mos mutuamente.

Se estivermos consciente dos nossos defeitos e colocarmos em prática a diminuição deles para que se apaguem, tornando-se nulos, conseguiremos curar os nossos corpos e reequilibra-los ainda mais.

REFORMA INTERIOR

REEQUILÍBRIO PSÍCO-SOMÁTICO PROGRESSIVO

AUMENTO DAS DEFESAS IMUNITÓRIAS

REDUÇÃO DRÁSTICA DE DOENÇAS

PARALISIA DE DOENÇAS NO ESTADO LATENTE

**REFORMA INTERIOR + VONTADE = diminuição das reencarnações
(débitos cármicos, dores, sofrimentos, atrasos evolutivos etc)**

TÉCNICAS APOMÉTRICAS DE REFORMA INTERIOR (2).

Pedimos autorização aos nossos guias para poder trabalhar a nossa Reforma Interior com Apometria, a fim de melhorarmos e, assim, podermos ajudar mais facilmente os irmãos necessitados.

Técnica

Desdobramento; (Impulsos 1 2 3 4 5 6 7)

Formação de uma esfera crística de luz onde está colocado o paciente; (Impulsos 1 2 3 4 5 6 7)

Abertura de todas as frequências vibratórias; (Impulsos 1 2 3 4 5 6 7)

Abertura de todas as memórias; (Impulsos 1 2 3 4 5 6 7)

Aseptização e Limpeza de todas as memórias ;(Impulsos 1 2 3 4 5 6 7)

Aseptização e Limpeza de todas as primeiras memórias (Impulsos 1 2 3 4 5 6 7)

Gravação e Programação nas memórias, da mensagem seguinte:

Eu faço a minha Reforma Interior (repetir 3 vezes pelo paciente)

Eu faço a minha Reforma Interior (repetir 3 vezes pelo paciente)

Eu faço a minha Reforma Interior (repetir 3 vezes pelo paciente)

Gravação e Programação destas mensagens em todas as memórias dos corpos extra-físicos e físicos, a contagem de 1 a 7; (Impulsos 1 2 3 4 5 6 7)

Fechamento de todas as memórias; (Impulsos 1 2 3 4 5 6 7)

Fechamento de todas as frequências vibratórias; (Impulsos 1 2 3 4 5 6 7)

Reajustamento de todos os corpos; (Impulsos 1 2 3 4 5 6 7)

Este tratamento dá resultados surpreendentes e é aconselhado seguir-se durante um período de 3-4 semanas. Este tratamento tem um impacto extremamente poderoso nos corpos extra-físicos. Eles recebem comandos apoiando uma postura que irá modificar a contextura espiritual do ser.

Trabalhar só um defeito, UM ÚNICO, senão os corpos podem danificar-se.

Na Primeira semana, trabalhar a primeira memória.

Na segunda semana trabalhar a primeira memória e a segunda memória.

Na terceira semana trabalhar a primeira memória, a segunda e a terceira memórias até chegar a sétima memória. As memórias são esferas translúcidas de múltiplas camadas fixadas em todas as partes físicas e extra-físicas.

Os: Esta tecnica é um suplemento da Reforma Intima , qui deve ser antes de todo trabalhada pela propia pessoa ao seu quotidiano . Ela nao pode substituir os esforzos necessários à vontade de melhorar-se , ma ela traze a sua pequena contribuição.

MICRO ORGANIZADORES FLORAIS.

(M.O.F)

Extrato “Um novo complemento terapêutico no desdobramento anímico-espiritual”.

por Fabiana Donadel - G.E.Ramatís - Lages – SC

Também conduzidos pela espiritualidade começamos a observar que, nos pacientes atendidos em nossa casa, eram instaladas pequeninas flores. Curiosos, indagamos aos Mentores o significado delas.

Eles nos informaram, então, que se tratava de Micro-Organizadores Florais (MOF), pequenos aparelhos utilizados para rearmarmonização dos níveis de consciência e reequilíbrio energético, em caso de doenças. Segundo os Amigos Espirituais, os organizadores são construídos com base em moderno microprocessador, sempre na forma hexagonal, carregando consigo a mensagem curativa que será dinamizada pela essência floral. Unem-se, portanto, a cibernética e a tão difundida Terapia Floral, e ainda a Apometria, cujas técnicas facilitam a implantação dos MOF.

O que varia nos Micro-Organizadores Florais são as essências que proporcionam uma aparência diferenciada, que se adaptará ao desequilíbrio em questão.

Seu uso é recomendado em quaisquer desarmonias, desde as doenças físicas até as emocionais e psicológicas. Os Micro-Organizadores podem ser solicitados à espiritualidade que os colocará na mão do operador (médium doutrinador) que deverá posicioná-los sobre o BULBO CEREBRAL (do médium ou no próprio paciente), ou sobre a parte do corpo afetada pelo desequilíbrio. Percebe-se ainda, a instalação desses organizadores nos chakras, pois

através deles se conseguirá um efeito dinamizador capaz de perpetuar a ação dos pequenos aparelhos.

Os Micro-Organizadores, normalmente, ficam instalados no Duplo Etérico. Ao tratarmos de doenças orgânicas, essa posição é regra. Porém, pode ocorrer a implantação dos mesmos, nos corpos que for portador da causa raiz da problemática. Em caso de doenças psicossomáticas ou mentais, os microorganizadores vão conter uma mensagem que se repetirá tornando a frequência mental do paciente mais positiva, a ponto de modificar-lhe o comportamento desajustado.

Específicos para cada doença ou anomalia, os organizadores florais resultam em grandes benefícios. O tempo para percepção ou visualização dos resultados, varia de acordo com o grau de aceitação do paciente. Lembramos que essa rejeição pode dificultar a ação dos mesmos, porém não elimina seus efeitos, mesmo que o tempo de permanência tenha se resumido a poucos segundos.

Temos percebido casos de evidente melhora. Os fumantes e alcoólatras, a partir da instalação dos micro-organizadores, diminuem consideravelmente o uso do vício, até sua total eliminação. Os Micro- Organizadores Florais podem e devem ser associados a toda e qualquer prática terapêutica, realizada com ou sem a presença de médiuns.

Não possuem efeitos colaterais uma vez que são elaborados partindo de elementos vibracionais da Natureza, unidos ao sentimento universal do AMOR, pelas mãos caridosas dos agentes da Bondade Divina que se encontram no Mundo Espiritual, trabalhando abnegadamente na Seara do Bem.

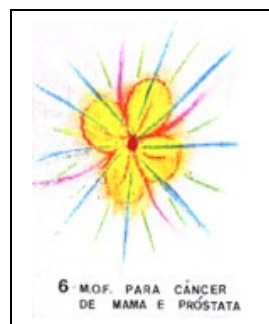
E assim, convidamos todos a observar e pesquisar a ação dos MICRO-ORGANIZADORES FLORAIS, mais uma técnica colocada em nossas mãos para auxiliarmos aqueles que estão envoltos em sofrimentos e dificuldades.

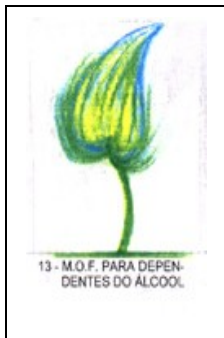
Relação de Micro Organizadores Florais (M.O.F):

- 01 - M.O.F ANTI-FUMO
- 02 - M.O.F. PARA EQUILÍBRIO DAS EMOÇÕES
- 03 - M.O.F. VIRGEM (PODE-SE GRAVAR MENSAGENS)
- 04 - M.O.F. PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA
- 05 - M.O.F. PARA RETARDO MENTAL
- 06 - M.O.F. PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA
- 07 - M.O.F. PARA DESEQUILÍBRIOS NO METABOLISMO
- 08 - M.O.F. PARA AJUSTADOR DOS SUB-NÍVEIS
- 09 - M.O.F. PARA HARMONIZAÇÃO DE POLARIDADE

- 10 - M.O.F. PARA ACEITAÇÃO DA PATERNIDADE / MATERNIDADE
- 11 - M.O.F. PARA PROBLEMAS DE ORDEM SEXUAL
- 12 - M.O.F. PARA ANEMIA FALSIFORME
- 13 - M.O.F. PARA DEPENDENTES DO ÁLCOOL
- 14 - M.O.F. PARA PACIENTE COMPROMETIDO PELO ÁLCOOL
- 15 - M.O.F. PARA CASOS DE PARALISIA NAS PERNAS
- 16 - M.O.F. PARA DEPRESSÃO

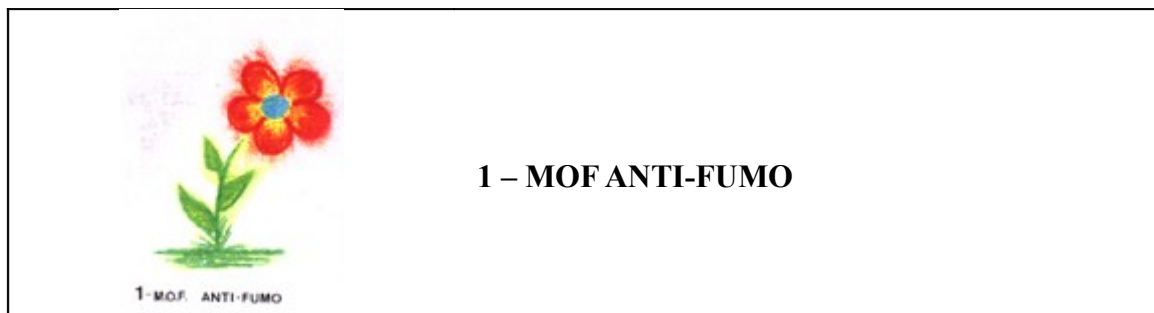
Tableaux Synoptiques des Micro Organismes Floraux





TABELAS SINOPTICAS MICRO ORGANIZADORES FLORAIS

(M.O.F):





2 - M.O.F. PARA EQUILÍBRIO DAS EMOÇÕES

2 – MOF PARA EQUILIBRIO DAS EMOÇÕES



3 M.O.F. VIRGEM (PODE-SE GRAVAR MENSAGEM)

3 – MOF VIRGEM (PODE-SE GRAVAR MENSAGEM)



4 - M.O.F. PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

4 – MOF PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA



5 - M.O.F. PARA RETARDO MENTAL

5 – MOF PARA RETARDO MENTAL



6 - M.O.F. PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA

6 – MOF PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA



7 – MOF PARA DESEQUILÍBRIO DO METABOLISMO

7 MOF. PARA DESEQUILÍBRIOS NO METABOLISMO



8 – MOF RE-AJUSTADOR DOS SUB-NÍVEIS

8 MOF. RE AJUSTADOR DOS SUB NÍVEIS



9 – MOF PARA HARMONIZAÇÃO DE POLARIDADE

9 -MOF. PARA HARMONIZAÇÃO DE POLARIDADE



10 – MOF PARA ACEITAÇÃO DA PATERNIDADE / MATERNIDADE

10 MOF. PARA ACEITAÇÃO DA PATERNIDADE/MATERNIDADE



11 – MOF PARA PROBLEMAS DE ORDEM SEXUAL

11 MOF. PARA PROBLEMAS DE ORDEM SEXUAL



12 – MOF PARA ANEMIA FALSIFORME



13 – MOF PARA DEPENDENTES DO ÁLCOOL



14 – MOF PARA PACIENTE COM FIGADO COMPROMETIDO PELO ÁLCOOL



15 – MOF PARA CASOS DE PARALISIA NAS PERNAS



16 – MOF PARA DEPRESSÃO

Operacionalização.

Vamos supor que estamos tratando uma pessoa dependente de álcool, supondo que está tratando o corpo desdobrado do atendido sintonizada em um médium, você pode colocar uma mão voltada para cima, em formato de concha, aberta e pedir a espiritualidade que prepare o 13 - M.O.F. PARA DEPENDENTES DO ÁLCOOL, com a outra mão pode impulsionar até 7 ou 10, por exemplo (não há regra). Feito isto e só colocar "mentalmente" no bulbo cerebral (pode-se levar a mão até atrás da cabeça do médium e mentalizar que está sendo colocado no bulbo cerebral. Pode-se ainda dizer:

- Colocando no corpo espiritual (impulsionando 1, 2, 3).
- Ajustando ao corpo (impulsionando 1, 2, 3).
- Liberando o efeito (impulsionando 1, 2, 3).
(neste momento inicia-se o tratamento via MOF).

Algumas considerações:.

- Não é necessário que o espírito ou o corpo desdobrado esteja sintonizado (incorporado) no médium para colocar o MOF;

- Pode-se pedir a equipe médica ou aos nossos Irmãos Caboclos ou ainda nossos Irmãos Pretos-Velhos para prepararem os MOF;

- Também não é necessário estender a mão em formato de concha, pode-se pedir o preparo e depois colocar no corpo;

- Mentalizar a colocação no corpo, o ajuste e a liberação do efeito contribui bastante e quebra resistências energéticas;

- Normalmente quando a entidade ou o paciente está incorporado no médium é recomendado sempre perguntar no final do tratamento se pode-se colocar os MOF (sempre aceitam, pois ajuda).

- Pode-se colocar vários MOF, não há contra-indicação e cada um trabalha dentro de um nível vibratório, de forma paralela.

- Para questões em que não há MOF específicos, pode-se utilizar o **MOF 02 - Virgem**.

EXEMPLO:

A pessoa precisa ter maior confiança em si mesmo. Então, pede-se à espiritualidade para preparar o **MOF 02** e acrescentar os elementos necessários para que a pessoa adquira confiança, segundo suas necessidades (a dose é preparada de acordo com a necessidade da pessoa).

- Pode-se colocar nos chakras ou sobre órgãos afetados (exemplo: 06 - M.O.F. PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA na respectiva região afetada, no corpo espiritual)

REUNIÃO SEM MÉDIUM PSICOFONE.

Durante a reunião, os mentores vão ativar a Mediunidade intuitiva dos médiuns.

Pode-se trabalhar todos os pacientes na lista de atendimentos.

É aconselhado que todos os membros exponham as impressões deles durante o atendimento, a fim de elaborar uma síntese e verificar o diagnóstico. Com ajuda dos médiuns videntes o trabalho se tornará mais fácil. Caso não haja médium vidente ou que os participantes tenham uma vidência em curso de desenvolvimento, pode-se fazer o atendimento.

Os resgates dos grupos podem ser feitos. Este tipo de atendimento é raro, mas a espiritualidade, sempre presente, ajudará os participantes nos trabalhos com os irmãos sofredores.

REUNIÃO APOMÉTRICA SEM INCORPORAÇÃO.

- Pode-se fazer uma reunião sem incorporação;
- Caso o médium psicofone falte.
 - Tratar uma pessoa fora das idéias da desobsessão (para não assustar) que precisa de um tratamento de urgência.

Esta reunião pode ser feita num centro, em casa, num lugar familiar etc, ou entre amigos, conhecendo bem as técnicas de desobsessão e de apometria. Porém, sem as aplicar de maneira aberta. O paciente que pode ser ateu ou de uma outra religião que não aceita os tratamentos mediúnicos procurará, em último recurso de desespero, este tipo de tratamento. Convidado, ele não vai perceber nenhum fenômeno de Mediunidade, mas as técnicas apométricas serão aplicadas sem que ele veja, entenda ou compreenda. Não há qualquer interesse em explicar as técnicas apométricas ao incrédulo que poderia fazer confusão, recusando-as e impedindo o tratamento. O que importa é o resultado e que o paciente seja tratado.

O lugar é preparado para o recolhimento das pessoas. Faz-se preces, leitura do evangelho ou outra obra. Se sobrecarrega energeticamente o lugar da reunião.

O obsessor ligado com o obsidiado é seguramente atraído e ficará durante toda a reunião incapaz de fugir. Mesmo assim ele tentará escapar. Neste caso o paciente (sem saber de nada por que ele não acredita) é acompanhado do seu obsessor ou seus obsessores.

Começa-se a comunicar-se com ele, como se ele estivesse presente fisicamente. Os médiuns presentes podem trocar informações e falar um depois dos outros da maneira mais simples e comum.

Depois de 10 a 15 minutos, pelo menos, o paciente irá mudar o seu comportamento, querendo sair da reunião. Não vai querer ouvir, vai se irritar, impacientar-se etc. Devemos explicar-lhe que estamos aqui para ajudar-lhe, por seu pedido, e que ele não pode comportar-se assim, ficando numa situação que só irá piorar no futuro. A autoridade é necessária por que a entidade começa a rebelar-se. Isto mostrará os primeiros resultados. A vítima irá modificar-se totalmente, e até chorar, gritar, se lamentar, por que seu obsessor começa a transmitir mudança. A vítima quase incorpora , mas não deve ter consciência diste.

A partir deste momento deve-se doutrinar a entidade a fazer tudo para reconciliar o obsidiado e o obsessor, devendo os dois trabalhar juntos para reabilitar-se. A intuição e a troca das informações dos médiuns são valiosas. Este tipo de atendimento dá resultados surpreendentes, mas a antiga vítima deve seguir o caminho da reforma interior para que o resultado permaneça.

REUNIÃO APOMÉTRICA SEM INCORPORAÇÃO.

PS: cada grupo de apometria deve ter 2 psicofones imperativamente, caso um não possa apresentar-se, o grupo deve continuar a trabalhar.

Um psicofone é insuficiente, e só é possível no início da criação de um grupo.

Cada membro deve aprender as técnicas apométricas e saber dirigir a reunião. No caso de um impedimento ou uma desistência, o grupo não deve ser desamparado, mas continuar as sessões. Se a Mediunidade de vidência é pouco desenvolvida, então o grupo pode fazer antes da reunião um exercício de 10 minutos a fim de desenvolver a vidência.

O grupo deve aprender técnicas em relação com a Mediunidade de cada membro do grupo.

Um grupo com uma só Mediunidade de vidência trabalhará muito diferentemente de outro grupo, que tem alguns médiuns videntes. Os grupos de Mediunidade intuitiva trabalharão com técnicas muito diferentes dos grupos com Mediunidade de psicofonia, que são mais importantes.

RESGATE DOS GRUPOS DESENCARNADOS.

A quantidade de entidades desencarnadas bloqueadas temporariamente se calcula em milhões. Este tipo de atendimento em Apometria permite de levar dezenas, centenas e até milhares de entidades de uma vez, depois de serem tratadas, (reconstituição dos corpos, feridas etc).

No final da sessão de desobsessão que se tornará uma sessão de apometria, nós podemos consagrar entre 10 a 15 minutos para efetuar alguns atendimentos de alguns grupos de seres desencarnados de qualquer raça, cor, idade, sexo, idioma, filosofia, religião, país, época etc. Atendimentos de vítimas de guerras, crimes, conflitos étnicos, conflitos religiosos, epidêmias, pandêmias, catástrofes naturais etc.

- Vítimas da campanha da Rússia de 1812 (20 nações em conflitos, entidades congeladas nas neves, afogadas etc - quantidade de desencarnados 500.000);
- Vítimas da Segunda Guerra Mundial (campos de concentração, civis, prisioneiros, militares etc);

- Vítimas afogadas (Atlântico, Pacífico etc);
- Vítimas do comunismo (Rússia, China, Vietnã etc);
- Atendimento de vítimas de guerras, crimes, conflitos étnicos, conflitos religiosos, epidemias, pandemias, catástrofes naturais etc;
- Vítimas do nazismo (Europeus e outros);
- Vítimas dos países de idioma hebraico e árabe (conflitos religiosos, guerras etc);
- Vítimas da fome (África, Ásia, América Latina);
- Vítimas de armas químicas, nucleares (isolamento e proteção do grupo e depois das entidades, proteção numa esfera tripla de cor prateada);
- Vítimas de suicídios;
- Vítimas da escravidão (África, Brasil, Ásia, América Latina, Países eslavos etc);
- Vítimas da prostituição;
- Vítimas da Umbra etc;

Nós aconselhamos realmente este trabalho por grupos preparados e tendo médiuns videntes e clarividentes. A Espiritualidade apoia incondicionalmente este trabalho. O resgate é um ponto crucial e importantíssimo na Apometria. O resgate abre o chakra cardíaco e desenvolve o amor incondicional.

LISTA DOS LUGARES DA ESPIRITUALIDADE.

Locais para onde comumente são enviadas e encaminhadas as entidades desencarnadas. As entidades encarnadas têm a possibilidade de ir a estes locais durante o desdobramento mediúnico ou durante a fase do sono.

- **Pronto-Socorro Astral**(preferencialmente):
Comumente muitos grupos apométricos enviam os espíritos para este local onde devidamente serão encaminhados para outros locais, segundo suas necessidades, após receberem cuidados específicos.
- **Hospital Astral:**
Hospitais situados no Plano Superior.
- **Creches Astrais:**
No caso de crianças e/ou abortados.

- **Zona de Seleção:**

Para serem encaminhados posteriormente segundo suas necessidades

- **Sala de reflexão:**

Locais situados no Plano Espiritual, junto as Colônias. Posteriormente são encaminhados a outros locais, segundo suas necessidades.

- **Colônias Espirituais:**

Lugar onde se encontra a Espiritualidade, os guias, os mentores, trabalhando pelo Bem, todos aqueles que trabalham pela volta do Mestre Jesus e a Nova Era .

RESGATE DOS GRUPOS DESENCARNADOS.

TÉCNICA: (Pode ser modificada, como o atendimento).

Nós aconselhamos realmente este trabalho por grupos preparados e tendo médiuns videntes e clarividentes. A Espiritualidade apoia incondicionalmente este trabalho. O resgate é um ponto crucial e importantíssimo na Apometria. O resgate abre o chakra cardíaco e desenvolve o amor incondicional.

EXEMPLO : Vítimas da Fome na África ou Ásia .

Abertura do Campo Terapêutico: (1 2 3 4 5 6 7).

Isolação e Proteção dos lugares por cor ARCO-ÍRIS cristal: (1 2 3 4 5 6 7).

De todas as partículas subatômicas, de todos os átomos, de todas as moléculas, de todos os líquidos, de todas as correntes energéticas, de todos os tecidos, de todos os órgãos, de todos os Corpos, Chakras, Cordões, Meridianos.

ASEPTISAÇÃO: (1 2 3 4 5 6 7).

LIMPEZA: (1 2 3 4 5 6 7).

TRANSMUTAÇÃO: (1 2 3 4 5 6 7).

RECONSTITUIÇÃO: (1 2 3 4 5 6 7).

ENERGISAÇÃO: (1 2 3 4 5 6 7).

Operação geral total efetuada: (1 2 3 4 5 6 7).

Recolhimento de cada entidade numa esfera: (1 2 3 4 5 6 7).

Encaminhamento em direção duma Colônia do Astral: (1 2 3 4 5 6 7).

Fechamento do Campo Terapêutico: (1 2 3 4 5 6 7).

Limpeza, Transmutação+ e Energisação+ dos lugares,
por Luz Solar Concentrada
que vai aumentar e preencher todo o espaço: (1 2 3 4 5 6 7).

APOMETRIA (Ficha De atendimento)

NOME		SOBRENOME		Data
ENDEREÇO COMPLETO				
CUIDADO		TELEFONE		
DATA DE NASCIMENTO	IDADE	SEXO	ESTADO CIVIL	CRIANÇA(?)
SOLICITAÇÃO PELO PACIENTE		SOLICITAÇÃO FEITA POR UM TERCEIRO		
TRIAGEM				

1.2.3.4.5.6 TRATAMENTOS ESPIRITUAIS.

1) INTERFÉRENCIAS OBSESSIVAS (PESSOAS E CASAS).

Espíritos doentes, mandados ou vingativos, na sintonia.

Larvas astrais, que se alimentam de pensamentos inferiores, pessimismo, irritação, vícios, ressentimentos, ódio, etc.

Aparelhos desorganizadores.

Recompostas as áreas lesadas em todos os corpos

Vestígios de magia.

Após intensa formação e concentração de campos de energia para apanhar os controladores desses trabalhos. Desfeitos com luz violeta+

Espíritos na casa.
(Cômodos, quintal); necessário “desdobrá-la”
Passagens escondidas (subterrâneas e/ou aéreas)

2) OBSERVAÇÃO DOS NÍVEIS.

Níveis desarmônicos entre si.
Diagnóstico por um deles captando-se a auto-obsessão.
Incorporação de nível rebelado, onde ele mesmo ajudou no diagnóstico.
Liberação do fluxo energético.
Vindo do corpo búdico até o nível incorporado, e deste até o físico.
Desdobramento do mental superior, inferior e astral.

3) EXAME DO ESTADO DOS CORDÕES E DOS CHAKRAS.

Bloqueios dos cordões de prata da nuca e dos chacras.
Bloqueio ascendentes e descendentes, inelásticos, sem vigor,
Com energia impura aderida ou com “vazamentos”.
Instalação de vampiros nos cordões (pêndulos).
Obsessão compartilhada.
Existe obsessão compartilhada no mental superior e demais.
Níveis (desconectados, incorporados, doutrinados e encaminhados.)
Limpeza realizada nos níveis e cordões.
Com as cores: verde, amarelo-limão, violeta, branco-cintilante e azul, em jatos e ondas, alcançando todos os níveis e obsessores distantes

4) PONTOS EVIDENCIADOS E RECOMENCAÇÕES AO PACIENTE

Mediunidade reprimida - imantação espiritual.
Ressonância vibratória com o passado – bolsão.
Correntes mentais parasitas auto-induzidas ou auto-obsessivas.
Recorrência por não observância das orientações espirituais.
Resistência psíquica-religiosa - estigmas bloqueadores.
Faixas barônticas.
Comprometimento das linhas de conduta do paciente.
No campo dos sentimentos, pensamentos e hábitos viciosos.
Retorno apométrico.

APOMETRIA (FICHA DE ATENDIMENTO MÉDICO)

Nome do centro apométrico
Nome do grupo apométrico

data

**MÉDICO
OBSESIVO
M+O**

Quantidade de seções 1 2 3 4 5 6

NOME SOBRENOME Data
ENDEREÇO COMPLETO
CUIDADO TELEFONE
DATA DE NASCIMENTO IDADE SEXO ESTADO CIVIL CRIANÇA(?)

SOLICITAÇÃO PELO PACIENTE SOLICITAÇÃO FEITA POR UM TERCEIRO

TRIAGEM

PATOLOGIA

DEFINIÇÃO E CAUSA

EPIDEMIOLOGIA

SINAIS E SINTOMAS

INVESTIGAÇÕES

EVOLUÇÃO, COMPLICAÇÕES

TRATAMENTO APOMÉTRICO

PREVENÇÃO EDUCAÇÃO

RESULTADOS

QUINTA

PARTE

OS CHAKRAS.

São centros de força, pelos quais os dinâmicos campos magnéticos dos corpos espirituais se conectam ao físico. Sua sede é no Duplo Etérico.

Os chakras em relação à vida espiritual estão localizados nas partes superiores, a velocidade é maior aos chakras que estão em relação com as atividades fisiológicas.
(parte inferior ao tronco)

A atividade dos chakras está relacionada a evolução espiritual de cada ser. A aceleração deles depende de um desenvolvimento que traz benefícios a saúde e as capacidades psíquicas.

Cada um tem a sua própria frequência, sua própria cor, sua própria localização, sua própria função.

São vórtices de natureza cósmica;

Os chakras pertencem a fisiologia transcendental do ser humano. Recebem perpetuamente energias cósmicas que são transformadas antes de ser dirigidas e distribuídas em função de cada região que ele ocupa.

CHAKRAS.



Chakra Básico



Chakra Esplênico



Chakra Umbilical



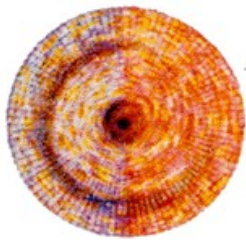
Chakra Cardíaco



Chakra Laringeo



Chakra frontal



Chakra Coronario

APRESENTAÇÃO DOS OITOS CHAKRAS.

CHAKRAS.

1. Chakra basico ou Chakra genesisico.

Localizado Base da coluna vertebral.

Raizes 4.

Cor Vermelha.

Funções:

- Dinamiza os outros chakras (força vital primaria que anima a vida encarnada).

2. Chakra esplenico.

Localizado Sobre o baço.

Raizes 7.

Cor Roxo, azul, amarelo, alaranjado,vermelhado roseo.

Funções:

- Grande importancia na mediumnidade provocando incorporação.
- Absorbe o prana vital.
- Irriga e vitaliza o duplo eterico e o corpo astral.
- Atrai , desintegra , distribue pelo corpo as energias do meio ambiente ex; electricidade, magnetismo, rais cosmicos, telluricas ,energias do sol emanacoes.
- Desenvolvido va produzir curas miraculosas.

3. Chakra umbilical.

Localizado Acima do umbigo.

Raizes 10.

Cor Avermelhado ao esverdeado.

Funções:

- Relacoes com a fisiologia da alma , o campo das emoções, os sentimentos primarios, o sistema nervoso.

4. Chakra cardiaco.

Localizado Sobre o coração.

Raizes 12.

Cor Dourado brilhante .

Funções:

- Ligacao as emoções superiores afetos sentimentos, pensamentos .
- Reside a bondade, afeição, piedade e odio.
- Amplia as capacidades da percepção, instantanea as emoções e intenções , alheias.

5. Chakra laringeo.

Localizado Sobre a garganta.

Raizes 16.

Cor Prateado brilhante.

Funções:

- Materializa as ideias pelo meio da psicofonia.
- Provoca a sintonia com a frequencia dos.espíritos.

6. Chakra frontal.

Localizado Entre as sobrancelhas.

Raizes 48.

Cor Roseo, amarela, matizes azul.

Funções:

- Claravidência.
- Psicometria.
- Micro e macro visao.

7. Chakra coronario. (lotus dos 1000 petalas).

Localizado

No alto da cabeça.

Raizes

960 com uma flor menor de 12 petalas.

Cor

Infinitos matizes e atividade altissima.

Funções:

- Preside o funcionamento dos chakras.

8. Umeral.

Localizado Ao nivel da nuca.

Raizes ?

Cor?

Funções:

- Passes de dispersaoes permite de afastar obsessores cortando e impedindo o contacto (temporario e efemero).
- Decongescionar energias negativas.

(chakra poco estudiado e frequentemente esquecido).

Ps. Todos eles são activados pelo fogo serpentino e pela Reforma interior , preces ,meditação , caridade.

CORPOS.

CORPO FÍSICO

DUPLO ÉTRICO

CORPO ASTRAL

(TEM 7 NÍVEIS)

(CADA NÍVEL TEM 7 SUBNÍVEIS)

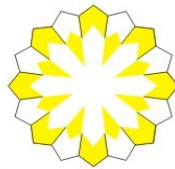
CORPO MENTAL INFERIOR
(TEM 7 NÍVEIS)
(CADA NÍVEL TEM 7 SUBNÍVEIS)

CORPO MENTAL SUPERIOR
(TEM 7 NÍVEIS)
(CADA NÍVEL TEM 7 SUBNÍVEIS)

CORPO BÚDDICO

ALMA CONSCIENTE

DESDOBRAMENTO MULTIPLO COM OS QUATRO CORPOS E SEUS ATRIBUTOS



ATMA OU ESPÍRITO



CORPO BÚDDICO

ALMA CONSCIENCIAL: PEQUENO SOL
ALMA INTUITIVA: PONTA DA LANÇA
ALMA MORAL: SOL EM CHAMA



1

CORPO MENTAL SUPERIOR
VONTADE E MEMÓRIA - DOMÍNIO DO MEIO - ORGULHO E EGOÍSMO - APEGO AO PODER DE MANDO.



2

CORPO MENTAL INFERIOR - INTELIGÊNCIA - MENTALIDADE - PENSAMENTO CONCRETO - ASSOCIAÇÃO DE IDEIA - REFLEXÃO - RACIOCÍNIO - PERCEPÇÃO - AUTOMATISMOS RELACIONADOS COM O COMODISMO - GOZO E PRAZERES MUNDANOS.



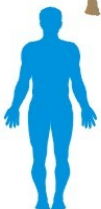
3

CORPO ASTRAL - SENSIBILIDADE GERAL - INSTINTOS- EMOÇÕES PASSIONAIS ANIMALIZADAS E GROSSEIRAS - VÍCIOS - PAIXÕES E SENTIMENTOS NEGATIVOS. É O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO (MOB). AO REENCARNAR-SE MUTILILAÇÕES, PLASMAR-SE-Á UM CORPO FÍSICO DEFICIENTE.



4

CORPO ETÉRICO - SEDE DOS CHAKRAS - CORPO DA VITALIDADE CROMATICAMENTE POLARIZADO - AZUL DO LADO ESQUERDO E LARANJA DO LADO DIREITO. FUNÇÕES PRINCIPAIS: ESTABELECEER A SAÚDE AUTOMATICAMENTE. DISTRIBUIR A ENERGIA VITALIZANTE PELO CORPO FÍSICO. APESAR DE RECONSTITUIDO PELA NOVA ENCARNAÇÃO TEM INDIVIDUALIDADE



CORPO FÍSICO = SOMA

CORPOS.

Corpos Materias

Corpo Físico.
Corpo Duplo Etérico.

Corpos Espirituais

Corpo Astral.
Corpo Mental Inferior.
Corpo Mental Superior.
Corpo Búddico.
Corpo Átmico.

CORPO FÍSICO.

É nosso envelope carnal que nos permite alojar nossa alma pelo cordão de prata.

CORPO ETÉRICO.

É um corpo de estrutura tênue, invisível e de natureza eletromagnética.

Sua função é estabelecer a saúde automaticamente, distribuir as energias pelo corpo físico para que as funções vitais permaneçam equilibradas. Promover as cicatrizações, ferimentos, curar as doenças.

É o mediador plástico entre o corpo astral e o corpo físico.

Ele é físico junto ao corpo físico

Ele é material e não espiritual

Desempenha funções nos fenômenos de teletransporte, dissolução de objetos e diversos, materialização.

É constituído dos mesmos elementos que o corpo físico, mas de natureza de extrema fluidez.

É a duplicação do nosso corpo físico

Este corpo é constituído de uma substância chamada ectoplasma, fluido fino expelido pelos poros e cavidades naturais e que possuem a propriedade de condensar-se. A cor é cinzenta violácea.

CORPO ASTRAL.

É com este corpo que os espíritos vivem no mundo astral.

Primeiro envelope espiritual mais próximo da matéria.

Se encontra: sensibilidade, dor, prazer, sensações, desejos, sentimentos, impulsos instintivos e animais (sede, fome, desejos sexuais), amor, solidariedade, amizade, ternura, posse, poder (vícios, paixões são defeitos de natureza psíquica que residem no campo astral).

O CORPO ASTRAL DESDOBRA:

Todas as noites durante o sono

Em trabalho mediúnico guardando toda consciência e fazendo trabalhos, curas, descrições das pessoas, dos lugares etc.

Por causa de choque emocional forte Acidente, Anestesia, Intoxicações, Doenças, Operações cirúrgicas, Preces, Extase, Etc.

A prática do mal, dos vícios, da magia negra, agrega todo tipo de substâncias astrais negativas e energias pesadas que lezam e deformam o corpo astral que pode desaparecer.

O CORPO MENTAL.

O corpo mental será dividido em dois para melhor entendimento.

Manifesta o **intelecto** concreto e abstrato

O **raciocínio**, crescimento dos poderes da mente, cognição, memória,

E sede da consciência viva, da consciência manifestada, fonte da intelectualidade.
Sede também dos fenômenos de clarividência, telepatia e premonição.

CORPO MENTAL INFERIOR.

Trata de percepções simples (objetos materiais, pessoas, habitações, transportes através dos cinco sentidos, avaliando o mundo pelo intermediário do peso, cor, cheiro, gosto, sons, tamanho).

Elaboração de idéias concretas.

CORPO MENTAL SUPERIOR.

Elaboração de ideais abstratos procurando sínteses e conclusões responsáveis pelo caminho científico, tecnológico e filosófico.

Detentor da vontade e imaginação.

O CORPO BÚDICO.

O corpo mais próximo do espírito, pouco conhecido.

É a primeira estrutura vibratória do espírito.

É nele que são registradas as ações, as experiências, os arquivos do espírito.

Aqui são as harmonias e desarmonias gravadas. Toda desarmonia neste plano é vivente, e apresenta um desequilíbrio que deve ser dissolvido pela elevação espiritual, ou seja, a reforma interior (que somente a pessoa pode fazer) e técnicas apométricas futuras.

O CORPO ÁTMICO.

O 'Eu' cósmico, imortal, indestrutível de essência divina que possui todos os atributos do Pai celestial na trajetória evolutiva que é; AMAR.

PS: As futuras gerações estudarão a natureza, a fisiologia, a patologia, o tratamento dos corpos que constituirão um conhecimento altamente profundo e complexo. Nós temos agora a Eteriatria, que é a técnica do tratamento do corpo etérico ou a medicina do corpo etérico, sua constituição, suas propriedades, sua fisiologia, suas inter-relações com o corpo físico e astral. Assim como a medicina clássica trata o corpo físico, a Eteriatria trata a dimensão energética (corpo etérico).

A fisiologia do corpo humano é muito detalhada e necessita muitas especialidades para ser entendidas e praticadas, porém ela representa só um corpo. Entretanto, temos dezenas de corpos totalmente desconhecidos que se encaixam uns dentro dos outros.

REFLEXÕES.

O que devem pensar seres de outros orbes, de evolução maior, observando o nosso estado de loucura, que eles mesmos não conseguem entender apesar de uma bagagem espiritual e intelectual quantitativa e qualitativa, além de experiências reencarnatórias?

Existem supermercados espalhados pelo mundo cheio de comida onde se pode satisfazer as exigências de todos. Atrás ou mais longe, podemos observar um bairro pobre, uma favela onde vivem superlotadas milhares de famílias de necessidade mais urgente e que não podem beneficiar-se de um pedacinho de pão ou de um copo d'água. Armazena-se e coloca-se no lixo quando não presta e se deixa o outro morrer de fome!

Mãe abandonada pelo marido com três filhos para criá-los e, que a pesar do seu trabalho, não consegue sustentar a família por que o salário mínimo não é suficiente (políticos brigam por 3 euros de aumento quando eles ganham mais de 150 vezes o valor de um salário básico). A mãe desesperada, para não ver os filhos morrerem de fome, torna-se doente e toma a decisão de prostituir-se, sacrificando-se para salvar a sua família. Ela é insultada, discriminada e condenada. No outro lado da cidade, uma jovem belíssima de 25 anos, de condição financeira opulenta toma o seu banho de 12 litros de leite para cuidar da sua pele, diante da admiração dos telespectadores de uma rede de tv. Esta mulher ficará num pedestal, reconhecida, adulada e famosa pelo seu comportamento?

Laboratórios farmacêuticos multibilionários (mais ricos que alguns estados), não permitem que outros países quebrem a sua patente, pois querem guardar a supremacia financeira e poderosa. Quando se poderia aliviar, tratar e curar a nossa população mundial, carente em todos os países do mundo, sobretudo na África, Ásia e América Latina (que não despertam os interesses dos países mais ricos. Porém, eles mesmos agora são atingidos). Então, os laboratórios mais poderosos deixam morrer (duma maneira limpa e sem manchar os vestidos e as gravatas com camisas brancas e abotoaduras) as pessoas carentes por não ter elas dinheiro suficiente para comprar um remédio básico.

Estados se considerando os donos dos bens terrestres e apoiando políticas belicistas, e econômicas que trazem dívida pública, fome, miséria, conflitos étnicos, perdas das riquezas públicas e naturais, ocasionado pelo domínio total de uns poucos países ricos sobre o caminho do desenvolvimento de outros estados maiores.

Os bens do nosso planeta são os bens de todos, e não de alguns privilegiados.

Guerras incessantes para adquirir terras, riquezas materiais, poder etc.

A TERRA É O BEM DE TODOS NÓS.

Por que não se pode visitar outros países, conhecer outros povos, raças, culturas? Porque se se ama um outro país, uma outra raça, um outro povo, uma outra cor, uma outra mentalidade, não se pode ficar, viver mais do que três meses, e não obter um visto que não se pode prorrogar. Porque e com que direito não se pode viver permanentemente, casar-se, ter família, encontrar outros seres, ajuda-los, viver com eles, amá-los?

Por que no nosso universo infinito, os países estão limitados por uma barreira, uma fronteira?

Na imensidão infinita do nosso universo, o que significam os nossos limites, o das regiões, dos estados, e os países proibidos? Isto é uma representação da nossa mente, limitada ao egocentrismo dele ou de nossa filosofia espiritual do nosso mundo?

Gritos de alarmes sobre pescas excessivas, de cabos muito importantes, de compras para lucros. Depois de tanto frenesi, as espécies diminuem, e estão em via de desaparecimento. Alarmes dados com razões para regularizar drasticamente e, agora, severamente as pescas considerando-se as feitas somente para satisfazer a população. Mas apesar de Leis, poucos se conformam. O mar esta poluído pelo homem e o maná da pesca se esvazia.

O que é que os nossos filhos vão comer em 20 anos? Considerando que estão quase esvaziadas as provisões para a geração futura. Tudo para os lucros, o egoísmo, o exagero das ricas mesas, como as pessoas podem considerar-se pais e ter filhos, agindo desta maneira, contra o futuro de seus próprios filhos? O engano e a falta é somente do outro? Se ele ou ela é o outro, então quem é o outro para o outro? E nós?

Cada um tem de fazer um esforço, até mesmo mínimo? Muitos poucos, fazem muito.

Nós temos castelos esplêndidos que são jóias de arquitetura, catedrais imponentes memória de nossa cultura do passado, igrejas romanas, góticas tendo cruzado séculos de intempéries, museus que transbordam opulências, bibliotecas símbolos de uma riqueza de conhecimentos, mas também estações, hangares, fábricas desativadas, tudo vigiado, preservado, guardado, mas vazios de seres humanos. A alguns quilômetros, dezenas, centenas ou milhares de quilômetros, milhões de seres completamente destituídos, sem casa, vivem sem qualquer abrigo, sem poder aquecer-se, sem água, sem gás, sem eletricidade etc. Tendo por abrigo bolsas de plástico, ramos de árvores, o céu estrelado ou chuvoso, e como água corrente, uma lata de água, e como eletricidade o sol. Enquanto do outro lado, líderes e donos de casa afirmam em alto e bom som, estarem vivendo em “países civilizados”. Não esquecemos, porém, que os nossos edifícios estão vazios (cheios de pó), portas são fechadas e os outros continuam tendo por casa, o vazio.

Banquetes de fim de ano, comem, bebem, gastam, fazem festas e se divertem como ladrões em feira, numerosos habitantes de países. Restaurantes, hotéis, cruzeiros, discotecas, cassinos, palácios, praias, fogos de artifício, ruas iluminadas e perfumadas, aparecem e vivem os nossos compatriotas. No dia seguinte, absurdos médicos prescrevem o jejum para o estômago sobrecarregado de ostras, de frutos do mar, crustáceos, lagostas, carnes, avícolas, troncos, vinhos, champanha. Enquanto isso na favela, as crianças sofrem de fome, pessoas morrem perto de nossa casa, ou os excluídos pelos outros vão procurar restos de comida desperdiçadas no lixo e misturados a cinzas e cigarros.

Por que não convidar para o nosso jantar esses desprivilegiados, a fim de compartilhar a nossa mesa uma comida apropriada?

Paradas de tropas, armas “aperfeiçoadas e inteligentes”, carros de assaltos, carros de foguetes, armas químicas e biológicas, armas de ultra-sons, “armas limpas”, helicópteros, aviões de caça, bombardeiros, bombas nucleares, comandos mortais etc.

Presidente megalómano, governos belicosos, orgulho nacional e FUTUROS CHOROS DAS VIÚVAS E DOS ORFÃOS. O que é que espiritualmente um militar de parada?

Não vejamos a parada militar no presente. Em vez disso, faremos uma viagem no espaço e no tempo, quer dizer, vejamos o amanhã. Vejamos o desfile militar de amanhã numa projeção do futuro.

Desfila a Morte em todo seu poder, vestida de trapos pretos, foice na mão, com seus generais, Ódio, Crueldade Impiedosa, Assassinato, Tortura, Violência, Estupro, Cobiça, Poder das epidemias, Doenças, Fome, Miséria, Devastações e Abismo acompanha cada desfile, transformando os soldados em milhões de esqueletos, de seres ensangüentados de corpos podres, amputados, torturados. Carros de cadáveres, de membros amputados, e por música (fanfarra), gritos, lágrimas, choros de clemência, de angústia. Temos aí a nossa história!

É o resultado passado de tudo, dos Estados Armados e o futuro para os que vão perseverar.

Guerras incessantes, calamidades nacionais, massacres étnicos, crimes contra a humanidade, refugiados, estupros, assassinatos, depredações etc.

Mas quem é verdadeiro? O presidente megalómano? O ditador impiedoso? Os militares agindo debaixo de ordens? As populações revoltadas?

O verdadeiro responsável não poderia ser outro? Aquele que desenha armas? aquele que fabrica armas? aquele que vende armas? aquele que comercializa? Aquele que assina as autorizações oficiais? Aquele que compra?

O verdadeiro responsável são os estados que fabricam, vendem, exportam, comercializam, engolindo lucros monstruosos. É bem fácil e hipócrita, falar de paz no mundo, de filosofias, fazendo conferências depois de conferências, dar e enviar alguns socorros humanitários, alto e forte em frente ao palco mundial, quando atrás, nos corredores oficiais, estão comercializando, vendendo através de contratos assinados (de gravata, camisa branca e abotoadura) nas recepções e nos salões oficiais dos “grandes deste mundo”.

Para que não haja mais guerra, devemos parar a fabricação de armas. Se não há venda, ninguém poderá comprar. Se não há compra, não existirá venda.

Religiosos, religiões, seitas que batalham reivindicando DEUS ou o DEUS deles e condenando e continuando a matar em seu nome todos os outros, por que eles não pensam como a religião dele.

Que estes grandes sábios (por que todos eles pensam estar com a verdade) se reúnam e indiquem quem tem razão!

Que os religiosos deixem e abandonem os bens terrestres, a riqueza fácil e façam como os grandes deste mundo, como Budha, Jesus, Gandhi, Sai baba, que viveram de forma humilde, na simplicidade consagrando-se pelos outros sem interesse.

JESUS deixou o seu testemunho, como muitos outros: Buda, Gandhi, Sai baba, que é AMAR.

AMAR É A PERFEIÇÃO ABSOLUTA, ÚNICA E ETERNA.

BIBLIOGRAFIA

Jose Lacerda De Azevedo
Espírito E Matéria: Novos Horizontes
Para A Medicina 7ª. Edição 2002

Jose Lacerda De Azevedo
Energia E Espírito; Teoria E Prática Da
Apometria 3ª Edição 2002 Caxias Do Sul

Clécio Carlos Gomes
Psicometria A Luz Da Apometria
Terceira Margem 2000

Victor Ronaldo Costa

Apometria E Sua Aplicação Na Prática
Mediúnica 2003

Patrícia Barz
Apometria Para Iniciantes
Geraldo Magela Borbagatto
1ª Edição Editora Do Conhecimento 2002

Hercílio Mães
Magia De Redenção Ramatis
9ª Edição Editora Do Conhecimento 2001

J-S Godinho
Apometria O Caminho Da Harmonia
Espiritual E Da Felicidade
3ª Edição Editora Holus 2002

J-S Godinho
Psiquismo Em Terapia
Regressão De Memória E Apometria -
1ª Edição Editora Do Conhecimento 2002

Jan Val Ellam
Reintegração Cósmica
3ª Edição Zian Editora 2002

Jan Val Ellam
Caminhos Espirituais
2ª Edição Editora Do Conhecimento 2000

Jan Val Ellam
Carma E Compromisso
2ª Edição Editora Do Conhecimento 2002

Eduardo Araia
Elementais
Revista Planeta

Dora Van Gelder
O Mundo Real Das Fadas
(The Real World Of Fairies)
13ª Edição Editora Do Pensamento

Allan Kardec
O Livro Dos Espíritos
139ª Edição Ide Editora 2002

Sbapometria (Não existe mas)
Sbapometria
[Http://Www.Sbapometria.Com.Br](http://www.sbapometria.com.br)

Fabiana Donadel

Extrato “Um Novo Complemento Terapêutico No Desdobramento Anímico-Espiritual.
G.E.Ramatís - Lages – SC (BRASIL)

Revista e corrigida 2009/05/12

yannicksaurin@yahoo.fr

yannicksaurin@hotmail.com.br

Que a Paz, Luz e Amor chegam ao nosso Mundo.

Apometria

Questões

e

Respostas.

APOMETRIA

Questões e Respostas.

A Nessa seção tentamos responder de forma simples e clara as dúvidas mais frequentes sobre a Apometria.

ONDE?

- [- Onde posso encontrar mais informações sobre Apometria ?](#)
- [- Onde posso comprar os livros sobre Apometria ?](#)
- [- Onde posso ter atendimento de Apometria ?](#)

SIM – NAO

- O tratamento de Apometria é cobrado ?
- Há alguma contra-indicação para o atendimento de Apometria ?
- Pode haver algum efeito colateral após o atendimento de Apometria ?
- Eu vou sentir "alguma coisa estranha" durante o tratamento de Apometria ?
- Apometria é uma "técnica" espírita ? Qual sua ligação com Alan Kardec (decodificador da Doutrina Espírita) ?
- Apometria é a mesma coisa que desobsessão (realizada pelos Centros Espíritas tradicionais)?
- Apometria é a mesma coisa que TVP (Terapia de Vidas Passadas) ?
- Apometria é a mesma coisa que Ramatismo ?
- Eu não acredito em espíritos, tenho dúvidas em relação à reencarnação, não sou espírita, etc

- ... mesmo assim, o atendimento de Apometria vai funcionar em mim ?
- O tratamento de Apometria pode substituir o tratamento médico convencional em caso de problema de saúde ?
 - O atendimento de Apometria pode realmente ajudar na minha vida profissional, pessoal e/ou familiar ?
 - A Apometria sempre "funciona" ? Até que ponto ela pode me ajudar ?
 - Todos os Centros de Apometria trabalham da mesma forma ?
 - É verdade que as técnicas de Apometria são bastante eficientes nos casos de atendidos envolvidos com drogas (dependência química) ?
 - Tive alta dos atendimentos de Apometria, mas após um tempo comecei a ter outros tipos de problemas. Posso voltar a receber o tratamento de Apometria, dessa vez por outros motivos ?

O QUE / QUAL?

- [- Tive alta. O que fazer para manter os efeitos positivos adquiridos com o tratamento de Apometria ?](#)
- [- O que é Lei da Ação e Reação ou também chamada de Lei do Karma ? e qual sua ligação com a Apometria ?](#)
- [- O que é "atendimento à distância" ?](#)
- [- O que é "fazer ponte" na Apometria ? Posso fazê-lo por quem eu quiser ?](#)
- [- O que significa "manter o padrão vibracional alto \(positivo\)", termo bastante utilizado nos atendimentos ?](#)
- [- Qual é a "Regra de Ouro" da Apometria ? O sentimento e a vontade que deve estar por trás de todos os atendimentos ?](#)
- [- Após o atendimento, não me senti muito bem. O que fazer ? Isso é normal ?](#)

QUEM / QUANDO ?

- [- Quem e quando foi desenvolvida a Apometria ?](#)
- [- A apometria é indicada para que tipos de casos ?](#)

POR QUE ?

- [- Por que é tão indicada a leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo para os atendidos ?](#)

ONDE ?

- Onde posso encontrar mais informações sobre Apometria ?

Em livros: "Espírito e Matéria" de Dr. José Lacerda, "Apometria - Novos Horizontes da Medicina Espiritual" de Vítor Ronaldo Costa

Na internet: <http://www.casadojardim.com.br/>

- Onde posso comprar os livros sobre Apometria ?

Pela internet: <http://www.casadojardim.com.br/compras.htm>, <http://www.livroluz.com.br/>

- Onde posso ter atendimento de Apometria ?

Nos seguintes links vc poderá encontrar uma lista de endereços de Casas Apométricas:

<http://www.holuseditora.com.br/paginas/apombrasil.htm>

<http://www.casadojardim.com.br/casas.htm>

SIM E NAO

- O tratamento de Apometria é cobrado ?

Via de regra, não. Como disse Dr. Lacerda (criador da Apometria): "A apometria é um instrumento que foi desenvolvido para trabalho fraterno". Ele mesmo NUNCA cobrou durante todos os anos em que trabalhou com essa técnica, usando-a como forma de caridade ao próximo.

- Há alguma contra-indicação para o atendimento de Apometria ?

Via de regra, não. Pode ser aplicada em todas as criaturas, não importando idade, saúde ou

estado de sanidade mental; e respeita e convive em perfeita harmonia com todas as religiões que orientam na prática do bem e do amor.

- Eu vou sentir "alguma coisa estranha" durante o tratamento de Apometria ?

Provavelmente não. Caso vc tenha uma mediunidade (clarividência, audoência ...) muito forte, talvez perceba o trabalho espiritual acontecendo dentro da sala. Se isso ocorrer, você deve se ligar ao seu anjo da guarda e lembrar que você está ali para ser tratado e não para fazer parte do trabalho. Caso você não possua mediunidade aguçada dificilmente "sentirá algo estranho".

- Apometria é uma "técnica" espírita ? Qual sua ligação com Alan Kardec (decodificador da Doutrina Espírita) ?

Sim. A Apometria foi desenvolvida a partir dos ensinamentos que foram decodificados por Allan Kardec em sua obras. A Apometria pode ser considerada uma técnica que vêm a fornecer maior eficácia e eficiência nos tratamentos espirituais. Sua base é a mesma do Espiritismo, ou seja, tem como princípio o amor e a caridade.

- Apometria é a mesma coisa que desobsessão (realizada pelos Centros Espíritas tradicionais) ?

Não, mas tem pontos em comum. Desobsessão é o ato de se desfazer uma influência que um espírito desencarnado de mau intuito realiza em um encarnado. Caso haja a necessidade de se cortar uma ligação negativa entre um obsessor e sua vítima, isso é possível utilizando-se as técnicas apométricas. O processo de desobsessão faz parte de um arsenal de técnicas das quais a Apometria dispõe para estar harmonizando o atendido como um todo (holisticamente).

- Apometria é a mesma coisa que TVP (Terapia de Vidas Passadas) ?

Não. Durante a sessão de Apometria, apesar de muitas vezes os trabalhadores precisarem "ir" até o passado do atendido para "encontrarem a cura", o mesmo não se lembra de vidas passadas durante o tratamento.

- Apometria é a mesma coisa que Ramatismo ?

Não. Apesar de terem pontos em comum, são linhas "espiritualistas" diferentes.

- Eu não acredito em espíritos, tenho dúvidas em relação à reencarnação, não sou espírita, etc ... mesmo assim, o atendimento de Apometria vai funcionar em mim ?

Sim. Teoricamente as técnicas de apometria funcionam independentemente de sua crença. Porém, caso vc entenda sobre as leis de Deus (que estão explicadas nas obras de Kardec), ficará mais fácil de vc perceber o processo de cura dentro de vc mesmo. Por esse motivo, isso poderá lhe dar a impressão de que em quem é espírita, a Apometria "funciona" melhor. Não podemos esquecer de que a fé em Deus (independentemente da religião) influencia muito na

cura. Então, entre um atendido com fé e outro sem fé, naquele que tiver fé o tratamento tenderá a fluir melhor, já que na Apometria utiliza-se muito o poder do pensamento.

- O tratamento de Apometria pode substituir o tratamento médico convencional em caso de problema de saúde ?

Não. O tratamento de Apometria é um tratamento complementar e não substitui o tratamento médico convencional.

- O atendimento de Apometria pode realmente ajudar na minha vida profissional, pessoal e/ ou familiar ?

Sim, porém a extensão do benefício dependerá de vários fatores como: grau de merecimento (espiritual) - o quanto vc tem se esforçado em seguir o caminho do bem e adquirir auto-conhecimento, grau de complexidade do problema e tempo (momento). O que pode-se afirmar é que vc terá melhoras, agora o quanto, só a espiritualidade sabe.

- Todos os Centros de Apometria trabalham da mesma forma ?

Não. Existem uns que exigem que o atendido antes de passar diretamente para o atendimento de apometria, passe pelos tratamentos espíritas como p1, p2, passes, etc ... Há outros que não exigem essas etapas, indo o interessado diretamente para o atendimento de apometria propriamente dito.

O importante é que independente da forma de trabalho da casa, essa última desenvolva seu trabalho baseado no amor e na caridade, e nas técnicas desenvolvidas pelo Dr. Lacerda.

- É verdade que as técnicas de Apometria são bastante eficientes nos casos de atendidos envolvidos com drogas (dependência química) ?

Sim. Na maior parte dos casos de dependência química, há um problema espiritual grave por parte do dependente. Como a apometria vem a tentar harmonizar o lado espiritual do atendido, através dessa técnica a dificuldade do viciado em largar ou recuperar-se das drogas é minimizado, desde que o atendido realmente queira !

- Tive alta dos atendimentos de Apometria, mas após um tempo comecei a ter outros tipos de problemas. Posso voltar a receber o tratamento de Apometria, dessa vez por outros motivos ?

Sim, sempre que necessário.

O QUE / QUAL ?

- Tive alta. O que fazer para manter os efeitos positivos adquiridos com o tratamento de Apometria ?

É muito importante vc ter consciência do seguinte: se vc fizer o bem, o bem voltará a vc, se fizer o mal, o mal tb voltará a vc. Os problemas que temos é consequência das escolhas que fizemos no passado, então, evite criar situações que são ruins para vc e para outros tb, para que no futuro isso não volte a vc.

Ex: Evite falar mal dos outros (fofoca), isso parece algo pequeno, mas não é ! Se vc sente inveja de alguém, tente se conhecer melhor e descubra o que existe de especial dentro de vc - dessa forma automaticamente o sentimento de inveja passará a não fazer mais sentido e acabará por desaparecer.

Sente raiva por alguém ? Evite ficar descarregando em outros que não tem nada a ver com a estória, peça ajuda a seu anjo, e vá conversar de forma sincera, firme e respeitosa com o sujeito de sua ira - o problema é com ele, resolva com ele !

Aconselhamos também a leitura de alguma obra que o faça se sentir bem espiritualmente, ex: Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec, a bíblia, alguns livros de auto-ajuda ... o objetivo nesse caso é preencher sua mente com salutares influências.

Se tiver disponibilidade, trabalhe com caridade. Pode ser doando comida a entidades carentes, seu tempo, algum talento ... não importa, o que importa é a vontade de auxiliar o próximo.

Pratique sua fé, não importa qual religião seja.

Resumindo, esforçando-se para ser uma pessoa melhor e mais completa a cada dia, fará com que esses efeitos positivos adquiridos pelo tratamento tornem-se ainda mais poderosos !

- O que é Lei da Ação e Reação ou também chamada de Lei do Karma ? e qual sua ligação com a Apometria ?

É uma lei de Deus, tão poderosa quanto a Lei da Gravidade. Ela diz que: para cada ação há uma reação, ou seja, se vc fizer o bem, o bem volta a vc, se vc fizer o mal, o mal volta a vc. A Lei do Karma foi tema bastante discorrido e explicado por Alan Kardec em seus livros e como a Apometria se baseia em seu legado, pode-se afirmar que sem o conhecimento dessa Lei, a Apometria não existiria.

- O que é "atendimento à distância" ?

É um atendimento apométrico que ocorre sem que o atendido esteja presente na sala de atendimento. Nos atendimentos à distância é solicitado ao atendido que em determinada hora de um dia da semana ele esteja em repouso ou realizando uma leitura edificante (ESE, bíblia...). Nesse momento estará ocorrendo o atendimento dele realizado pelo Plano Espiritual.

- O que é "fazer ponte" na Apometria ? Posso fazê-lo por quem eu quiser ?

É uma pessoa ir no atendimento por outra pessoa que está impossibilitada (hospitalizada, coma ...) de comparecer. Essa pessoa que se predispõe a ir no Centro representando o atendido que não pode estar presente servirá como "ponte" , ligação entre o atendimento e a pessoa em questão.

É indicada a "ponte" somente em alguns casos na qual a própria espiritualidade instrui para isso. O ideal é o atendimento "in loco" (padrão) ou à distância.

Resumindo, vc não pode fazer "ponte" por quem vc quiser, principalmente porque é a pessoa que tem que querer.

* É permitido que a mãe de criança com idade inferior a 7 anos faça ponte por essa.

- O que significa "manter o padrão vibracional alto (positivo)", termo bastante utilizado nos atendimentos ?

Manter o padrão vibracional alto significa evitar o mal e manter se no bem. Trocar pensamentos negativos por positivos; sensação de medo por coragem; sentimentos de tristeza por esperança; insegurança por fé. Para saber como ajudar a manter seu padrão positivo vide a resposta da questão 3.1.

- Qual é a "Regra de Ouro" da Apometria ? O sentimento e a vontade que deve estar por trás de todos os atendimentos ?

Amor e caridade !!!! SEMPRE !

- Após o atendimento, não me senti muito bem. O que fazer ? Isso é normal ?

Pode acontecer de alguns atendidos ficarem mais sensibilizados após o atendimento e por esse motivo apresentarem sintomas de leve tontura, sonolência, intestino mais solto, vontade de chorar, agitação interna, etc ... Caso vc esteja sentindo "algo diferente" e ainda esteja no Centro de Apometria, comunique à equipe que o atendeu, pois eles estarão lhe instruindo. Caso vc não esteja no Centro, faça uma oração a seu anjo da guarda (ou santo, Jesus, Deus ... naquele em que vc acredita) pedindo a ele paz e tranquilidade. Se nesse meio tempo os sintomas não melhorarem, retorne ao Centro e converse com o responsável do dia.

Vale ressaltar que casos em que o atendido fica se sentindo mal após o tratamento são bem raros. O mais usual é ele ter uma leve tontura ou sonolência.

QUEM / QUANDO ?

- Quem e quando foi desenvolvida a Apometria ?

Quem desenvolveu a Apometria foi Dr. José Lacerda de Azevedo (1919-1997), médico, médium, espírita, na década de 70 em Porto Alegre - RS. Maiores informações visite esse link: <http://www.casadojardim.com.br/lacerda.htm>

- A apometria é indicada para que tipos de casos ?

Basicamente para problemas de ordem espiritual. Ex: problemas de saúde em que o atendido já passou por inúmeros tratamentos alopáticos e não surtiu o efeito desejado - suspeitando se o problema ser de ordem espiritual e não física; dependência de drogas (químicas), distúrbios graves em relacionamentos afetivos, família, grande dificuldade de fluir na vida, etc ...

à seguir ...

POR QUE ?

- Por que é tão indicada a leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo para os atendidos ?

Porque se o atendido não se esforçar em se manter como filho de cristo, seguindo as lições que ele nos deixou, logo ele voltará a ter problemas, não necessariamente os mesmos problemas que o fizeram procurar ajuda na apometria, mas problemas que o continuarão atrapalhando.

O caminho para alcançar a felicidade consiste em compreender que:

Se vc fizer o bem, o bem voltará a vc e

Se vc escolher o bem, a Luz estará com vc.

Sbapometria

**SOCIDADE
BRESILEIRA
DE APOMETRIA**

CURSO OFICIAL DE APOMETRIA

CURSO BÁSICO DE APOMETRIA

**CURSO INTERMEDIARIO
DE APOMETRIA**

DECEMBRO 2006

BRESIL

ÍNDICE

1ª AULA

- 1.1 - O QUE É APOMETRIA
 - 1.1.1 - *O Inspirador da Apometria*
 - 1.1.2 - *O Criador*
 - 1.1.3 - *O termo Apometria*
- 1.2 - O MUNDO QUE NOS CERCA
- 1.3 - FÍSICA QUÂNTICA NA APOMETRIA.
 - 1.3.1 - *Aplicação na Apometria*
 - 1.3.2 - *Concluindo*

2ª AULA

- 2.1 - TIPOS DE OBSESSÃO
 - 2.1.1 - *Obsessão simples*
 - 2.1.1.1 - Mono-obsessão.
 - 2.1.1.2 - Poli-obsessão.
 - 2.1.2 - *Obsessão complexa.*
- 2.3 - TIPOS DE AÇÃO OBSESSIVA..
 - 2.3.1 - *Indução Espiritual*
 - 2.3.2 - *Obsessão Espiritual*
 - 2.3.3 - *Pseudo-Obsessão*
 - 2.3.4 - *Simbiose.*
 - 2.3.5 - *Parasitismo.*

3ª AULA

- 3.1 - TIPOS DE AÇÃO OBSESSIVA.
 - 3.1.1 - *Vampirismo.*
 - 3.1.2 - *Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral.*
 - 3.1.3 - *Arquepadias (magia originada em passado remoto)*
 - 3.1.4 - *Goécia (magia negra)*

4ª AULA

- 4.1 - AUTO-OBSESSÃO
 - 4.1.1 - *Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado*
 - 4.1.2 - *Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas*
 - 4.1.3 - *Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior*
 - 4.1.4 - *Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos*
 - 4.1.5 - *Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos*

5ª AULA

- 5.1 - CHAKRAS
 - 5.1.1 - *Sede dos chackras*
 - 5.1.2 - *Chakra Básico*
 - 5.1.3 - *Chakra Esplênico*
 - 5.1.4 - *Chakra Umbilical*
 - 5.1.5 - *Chakra Cardíaco*
 - 5.1.6 - *Chakra Laríngeo*
 - 5.1.7 - *Chakra Frontal*
 - 5.1.8 - *Chakra Coronário*

- 5.1.9 – *Outros chakras*
- 5.2 – ATIVAÇÃO DOS CHAKRAS.
- 5.3 - LIGAÇÃO DOS CORDÕES DOS CHAKRAS .
- 5.4 - TELA BÚDICA.

6ª AULA

- 6.1 - OS CORPOS ESPIRITUAIS
- 6.2 - OS SETE CORPOS OU NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA
 - 6.2.1 - *Corpo Físico*
 - 6.2.2 - *Corpo Etérico*
 - 6.2.3 - *Corpo Astral*
 - 6.2.4 - *Corpo mental inferior ou mental concreto*
 - 6.2.5 - *Corpo mental superior ou mental abstrato.*
 - 6.2.6 - *Corpo Búdico*
 - 6.2.7 - *Corpo átmico ou espírito essência ou centelha divina*

7ª AULA

- 7.1 – LEIS DA APOMETRIA (1ª A 7ª LEI)
 - 7.1.1 - *Primeira Lei*
 - 7.1.2 - *Segunda Lei*
 - 7.1.3 - *Terceira Lei*
 - 7.1.4 - *Quarta Lei*
 - 7.1.5 - *Quinta Lei*
 - 7.1.6 – *Sexta Lei*
 - 7.1.7 - *Sétima Lei*

8ª AULA

- 8.1 – LEIS DE APOMETRIA (8ª A 13ª LEI)
 - 8.1.1 - *Oitava Lei*
 - 8.1.2 - *Nona Lei*
 - 8.1.3 - *Décima Lei*
 - 8.1.4 - *Décima Primeira Lei*
 - 8.1.5 - *Décima Segunda Lei.*
 - 8.1.7 - *Décima Terceira Lei*

9ª AULA

- 9.1 - TÉCNICAS APOMÉTRICAS (1ª PARTE)
 - 9.1.1 – *Dedrobramento*
 - 9.1.2 - *Acoplamento do Espírito Desdobrado.*
 - 9.1.3 - *Dialimetria – Eteriatría*
 - 9.1.4 - *Pneumiatría*
 - 9.1.5 - *Despolarização dos Estímulos da Memória*
 - 9.1.6 - *Técnicas de Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas*
 - 9.1.7 - *Técnicas de Sintonia Psíquica com os Espíritos*
 - 9.1.7 - *Incorporação entre Vivos*
 - 9.1.8 - *Dissociação do Espaço-Tempo.*
 - 9.1.9 - *Regressão no Espaço e no Tempo*
 - 9.1.10 - *Técnica de Revitalização dos Médiums.*
 - 9.1.11 - *Tratamentos Especiais para Magos Negros*

10ª AULA

- 10.1 - TÉCNICAS APOMÉTRICAS – 2ª PARTE .
 - 10.1.1 - *Tratamento de Espíritos em Templos do Passado*
 - 10.1.2 - *Utilização dos Espíritos da Natureza .*

- 10.1.3 - Esterilização Espiritual do Ambiente de Trabalho
- 10.1.4 - Técnica de Condução dos Espíritos Encarnados, Desdobrados, para Hospitais do Astral.
- 10.1.5 - Diagnósticos Psíquicos – Telemnese
- 10.1.6 - Imposição das Mãos - Magnetização Curativa
- 10.1.7 - Cura das Lesões no Corpo Astral dos Espíritos Desencarnados
- 10.1.8 - Cirurgias Astrais
- 10.1.9 - Técnica de Transmutação de Bases Astrais Maléficas

11ª AULA .

- 11.1 - DESDOBRAMENTO
- 11.1.1 - Conceito.
- 11.1.2 – Utilidade e Aplicações
- 11.1.3 - A auto-obsessão e seu tratamento com o desdobramento

12ª AULA

- 12.1 - MICRO-ORGANIZADORES FLORAIS.
- 12.1.1 – Conceito
- Página 4 de 69
- 12.1.2 - Extrato de "A APLICAÇÃO DOS DIATETES OU ORGANIZADORES"
- 12.1.2 – Extrato “Um novo complemento terapêutico no desdobramento anímico-espiritual”
- 12.1.4 - Relação de Micro Organizadores Florais (M.O.F)
- 12.1.5 – Tabela Sinoptica dos Micrp Organismos Florais
- 12.1.6. Operacionalização
- 12.2 - CROMOTERAPIA.
- 12.2.1 - Relação de combinações de cores

13ª AULA

- 13.1 APOMETRIA E MEDIUNIDADE
- 13.1.1 – Conceito
- 13.1.2 - Eu Sou Médium!!! ...o que eu faço?
- 13.2 – SITUAÇÕES DE DESCONTROLE DA MEDIUNIDADE
- 13.2.1 – Animismo descontrolado
- 13.2.2 – Mediunidade descontrolada
- 13.2.3 - O tratamento da mediunidade descontrolada
- 13.3 - O MÉDIUM QUE NÃO INCORPORA.
- 13.4 - EFEITO DE ARASTE DO ESPÍRITO DESDOBRADO

14ª AULA

- 14.1 - REGRA DE OURO DA APOMETRIA
- 14.2 - A ÉTICA
- 14.2.1 – Código de Ética da Sociedade Brasileira de Apometria.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

1ª Aula

1.1 - O que é Apometria

1.1.1 – O Inspirador da Apometria

Quem primeiro experimentou no Brasil o desdobramento induzido por um operador encarnado foi o Dr. LUIZ RODRIGUES, farmacêutico/bioquímico, natural de Porto Rico, radicado no Rio de Janeiro. O Dr. LUIZ RODRIGUES chamava sua técnica de Hipnometria.

A **Hipnometria** foi defendida no “VI Congresso Espírita Pan-americano”, em 1963, na cidade de Buenos Aires. Essa técnica consistia na aplicação de pulsos magnéticos concentrados e progressivos no corpo astral do paciente, ao mesmo tempo que, por sugestão, comandava o seu afastamento. O psiquista porto-riquenho Luiz Rodrigues vinha empregando a Hipnometria nos enfermos em geral, obtendo resultados satisfatórios.

Em 1965, o Dr. Luiz Rodrigues demonstrou sua técnica em Porto Alegre, durante palestra no Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA), então presidido pelo Sr. Conrado Rigel Ferrari.

O Dr. Luiz Rodrigues não era espírita e dele não mais tivemos notícias até seu desencarne.

1.1.2 – O Criador

A **APOMETRIA** foi assim denominada por **Dr. José Lacerda De Azevedo**, nascido, em 12.6.1919, formado em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - em 1951. Cirurgião, ginecologista e, mais tarde, clínico geral renomeado, homem de sólida cultura; com conhecimentos aprofundados em Matemática, Física, Química, Botânica, História Geral, História da França, História do Cristianismo, História da I e II Guerras Mundiais, foi o responsável pelo desenvolvimento e fundamentação científica da Apometria.

Dr. LACERDA tinha formação e vivência espírita desde a juventude. Nas artes, sem nunca ter exposto, pintou diversos quadros com real valor artístico. Dr. LACERDA casou-se em 1947, com sua prima, Sra. Iolanda Lacerda de Azevedo, mulher de grandes virtudes, médium dedicada e caridosa, ainda atuante na CASA DO JARDIM (Rio Grande do Sul), onde carinhosamente recebe os enfermos aos sábados pela manhã.

O convite do Sr. Conrado Ferrari para assistir à demonstração de Hipnometria, dirigida pelo Dr. Luiz Rodrigues, no Hospital Espírita de Porto Alegre, foi a partida para que o Dr. LACERDA, homem de rara genialidade, desenvolvesse e fundamentasse cientificamente a APOMETRIA.

1.1.3 - O termo Apometria

Dr. LACERDA adotou o termo APOMETRIA (do grego, “apo” = além de, separar e “metron”, medida), por entender que o termo Hipnometria era impróprio por dar a idéia de hipnose, que não tem qualquer relação com as técnicas de APOMETRIA.

O termo Apometria - preposição que significa além de, fora de, e Metron, relativo à medida - representa o clássico desdobramento entre o corpo físico e os corpos espirituais do ser humano. Não é propriamente mediunismo, é apenas uma técnica de separação desses componentes.

A Apometria é uma técnica de desdobramento que pode ser aplicada em todas as criaturas, não importando a saúde, a idade, o estado de sanidade mental e a resistência oferecida. É um método geral, fácil de ser utilizado por pessoas devidamente habilitadas e dirigentes capazes. Apresenta sempre resultado eficaz em todos os pacientes, mesmo nos oligofrênicos profundos sem nenhuma

possibilidade de compreensão. O êxito da Apometria reside na utilização da faculdade mediúnica para entrarmos em contato com o mundo espiritual da maneira mais fácil e objetiva, sempre que quisermos. Embora não sendo propriamente uma técnica mediúnica, pode ser aplicada como tal, toda vez que desejarmos entrar em contato com o mundo espiritual.

1.2 – O Mundo que nos cerca

Em sua obra **Energia e Espírito**, o Dr. Lacerda no ensina a lição abaixo:

“Vivemos em uma região do planeta, chamada “biosfera”, a zona da manifestação da vida sobre a crosta planetária; portanto, na superfície terráquea banhada pelo sol”. Essa biosfera (a palavra vem do grego e significa – “portadora da vida”) caracteriza a área em que os homens e os animais habitam. Junto a esta, porém, há outra imensa região – maior que a biosfera, e em dimensão diferente – que chamamos de “psicosfera”, que é a zona habitada pelos seres desencarnados, os espíritos.

A região material habitada pelos humanos na superfície da Terra, a biosfera, e a psicosfera não se misturam. Embora contíguas, não há continuidade entre elas, isto é, estão sempre separadas entre si. Como são de dimensões diferentes, podem se interpretar, porém conservam suas próprias características de identidade.

Como localização espacial, a psicosfera é mais ampla do que a biosfera, pois enquanto esta ocupa unicamente a crosta superficial do planeta banhada pelo sol, a psicosfera estende-se para as zonas inferiores, dentro da terra, talvez por alguns quilômetros. Caracterizam esses espíritos inferiores e os sofrendores em geral, necessitados de expurgarem as energias deletérias, que acumularam sobre si próprios em razão de vivências no mal, quando, no passado, prejudicaram seus semelhantes. Outros espíritos, pelo abuso de atos de desvario contrários á harmonia cósmica, endividaram-se enormemente, devendo purgar as cargas negativas.

Por outro lado, os limites superiores da psicosfera avançam por muitos quilômetros verticalmente sobre a superfície da crosta, onde vivem os espíritos eleitos, suficientemente desmaterializados para poderem viver nestas regiões de paz e felicidade”.

Essas zonas são denominadas como:

- Zona Superior: Céus ou Astral Superior
- Zona Intermediária: Purgatório ou Umbral
- Zona mais profundas: Trevas ou Inferno

Dr. Lacerda ensinou ainda que “junto conosco, vivendo em ambiente nosso, embora separados pelos parâmetros dimensionais, encontram-se em grande número entidades espirituais de baixo nível evolutivo preocupadas com os mezinhos problemas humanos: negócios, paixões, ódios, amores mal correspondidos, preocupações com familiares, dores, angústias, e todo o cortejo de sofrimentos morais e físicos, tal qual os homens mortais. A maioria vive ainda na erraticidade, isto é, sem finalidade útil, perambulando ao léu; outros nem se deram conta de que estão desencarnados.”

“A ação do pensamento perturbado desses milhares de espíritos dá como resultante uma nota tônica definida, um padrão vibratório característico, que nada mais é do que o somatório de todas essas emissões de frequências desencontradas, sintônicas ou antagônicas, fruto dos pensamentos e interesses dos encarnados e dos desencarnados. Por estarem matizados pelas emoções de cada um deles, têm força viva, pois é o sentimento que dá matriz emocional aos nossos atos, tornando-os mais ou menos ativos e perigosos para os homens.”

Nessa situação somos grandemente influenciados (e até prejudicados) por esses diversos campos magnéticos, tudo de acordo com o nosso próprio padrão vibratório e nosso grau de sintonia com esses campos adversos.

“Por esta razão, devemos tomar a precaução de elevar o mais possível nosso próprio padrão vibratório,

a fim de nos isolarmos do ambiente que nos cerca mormente nos momentos dedicados ao intercâmbio salutar com os espíritos, como acontece nas sessões espíritas. Para alcançarmos esse nível espiritual, a primeira técnica geral recomendada é a prece. Através dela, vamos implorar o auxílio espiritual pela assistência dos irmãos maiores que nos vigiam mais de perto e nos protegem.”

1.3 - Física Quântica na Apometria

1.3.1 - Aplicação na Apometria

A teoria da Relatividade desenvolvida por Albert Einstein, chegou à conhecida relação:

$E = m \cdot c^2$ (Energia é igual a massa, vezes o quadrado da velocidade da luz)

ou $m = E / c^2$ (matéria é igual a Energia dividida pelo quadrado da velocidade da luz)

Por onde se pode concluir que a matéria é formada por energia condensada.

Assim sendo, é fácil se verificar que os diversos estados da matéria, desde o sólido até a matéria espiritual quintessenciada são formas diferenciadas de energia em níveis vibratórios cada vez mais elevados, e que, podendo a energia atuar sobre a energia, no estado espiritual, é a mente, através do pensamento impulsionado pela vontade, a grande moduladora das formas e das ações.

O pensamento irradia-se em todas as direções a partir da mente, por meio de corpúsculos mentais energéticos. Quando devidamente potencializado através de uma mesa mediúnica e canalizado através de um médium ao Mundo Espiritual, dado o grande potencial energético do mundo material, poderá ser modulado pelos espíritos do Bem, Mentores, etc, realizando ações e produzindo efeitos notáveis. O comando do dirigente por meio de pulsos cumulativos de energia cósmica, por ele e pela mesa, atraída e somada às energias vitais do próprio corpo, passa ao Plano Astral - e, em conformidade com as descobertas e revelações da Física Quântica, transformadas as frequências vibratórias em massa magnética, atua de maneira decisiva sobre os espíritos a eles dirigida.

Para este primeiro contato sobre Física Quântica na Apometria consideraremos estas informações suficientes, sabedores que **ossos pensamentos e condutas harmonizadas favorecerem o trabalho de apometria e o inverso prejudica tal trabalho.**

1.3.2 - Concluindo

A Apometria e a Física Quântica confundem-se no estudo e aplicação dos limites da matéria, lá onde o material e o espiritual se confundem, lá onde a matéria feita energia e a energia feita espírito convivem em perfeita harmonia e interação.

O físico dos tempos atuais nas suas pesquisas da constituição mais íntima da matéria, no microcosmo mais profundo da substância, atônito, está descobrindo energias inimagináveis cuja atuação contraria, freqüentemente, a todas as previsões e teorias laboriosamente edificadas, e vê-se obrigado a se render às maravilhas da criação e aceitar a existência de uma Mente Superior que pensa e ordena o Universo no seu aparente Caos.

A Apometria ao adotar as leis da Física Quântica nas suas técnicas e procedimentos, com ela se identifica, fazendo a perfeita harmonização do conhecimento com o amor.

2ª Aula

2.1 - Tipos de obsessão

Entre as obsessões temos as simples e a complexa

- **Monobsessões**

Simple

- **Poliobsessões**

Obsessões propriamente ditas

Complexas

2.1.1 - Obsessão simples

A obsessão simples será mono-obsessão quando houver um espírito agindo sobre outro. E poliobsessão se forem vários os obsessores que atuam sobre uma mesma vítima.

2.1.1.1 – Mono-obsessão

A obsessão simples caracteriza-se por ação maléfica que poderíamos chamar de superficial. O algoz atua através de simples sugestão, não empregando campos-de-força ou instrumentos mais sofisticados. Trata-se, quase sempre, de espontâneo fruto do ódio; o agente visa prejudicar a vítima sugestionando-a através de idéias ou imagens. Não usa de maiores recursos para que isso se cristalize; a ação é limitada, em seus efeitos, pela força mental da indução.

Esses obsessores agem com os meios de que dispõem, sem maiores conhecimentos das leis do mundo espiritual. Procuram destruir o desafeto com paus, chicotes, cordas e instrumentos semelhantes, envolvem-no em amarras, laços, peias, sudários, etc. As conseqüências destas agressões têm importância muito relativa já que depende das defesas naturais do obsediado, intensidade das energias empregadas pelos perseguidores e do tempo de atuação.

2.1.1.2 – Poli-obsessão

Na poli-obsessão, a ação produzida por vários obsessores (que agem quase sempre em grupos, e sincronicamente) é mais perigosa, pois há multiplicações de energias maléficas. Caso, no entanto, não se conste a implantação de aparelhos eletrônicos parasitas no sistema nervoso da vítima ou o emprego de meios sofisticados de causar danos irremediáveis, a poli-obsessão deve ser catalogada entre as do tipo simples.

2.1.2 - Obsessão complexa

Na obsessão complexa consideramos todos os casos em que houver ação de magia negra; implantação de aparelhos parasitas; uso de campos-de-força dissociativos ou magnéticos de ação contínua, provocadores de desarmonias tissulares que dão origem a processos cancerosos. Campos-de-força permanentes podem, também, inibir toda a criatividade das vítimas, ou desfazer projetos acalentados com o maior desvelo, principalmente os que geram dinheiro (levando as vítimas ao total empobrecimento). Complexos são, igualmente, os casos em que técnicos das sombras fixam no obsediado espíritos em sofrimento atroz, visando parasitá-lo ou vampirizá-lo.

Vem sendo comum nos depararmos com pessoas aprisionadas em campos magnéticos que as envolvem em vibrações de baixíssima frequência. Esses pacientes se queixam de profundo mal-estar e sensação de opressão que, aumentando rápida e progressivamente, os levam a atitudes e idéias-fixas de auto-destruição, tão grande é o desespero que os aflige.

A técnica de cercar a vítima com vários tipos de obsessão configura outra característica da obsessão complexa. O enfermo vê-se encurralado, indefeso, à mercê de inimigos e predadores desencarnados. Através de planejamento minucioso (plano de urdidura verdadeiramente diabólica, de “estado maior”, executando com rigor militar), os técnicos do Mal investigam toda a vida da vítima, descobrem e “convocam” seus inimigos desencarnados (desde o passado mais remoto) para convidá-los à vingança e destruição de seu desafeto.

2.3 - Tipos de Ação Obsessiva

2.3.1 - Indução Espiritual

A indução espiritual de desencarnado para encarnado se faz espontaneamente, na maioria das vezes de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente, sente-lhe a benéfica aura vital que o atrai, porque lhe dá sensação de bem estar. Encontrando-se enfermo, porém, ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo - na medida da intensidade da energia desarmônica de que está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado. Em sensitivos sem educação mediúnica, é comum chegarem em casa esgotados, angustiados ou se queixando de profundo mal-estar. Por ressonância vibratória, o desencarnado recebe um certo alívio, uma espécie de calor benéfico que se irradia do corpo vital mas causa no encarnado, o mal-estar de que este se queixa.

Hábitos perniciosos ou vícios, uma cerveja na padaria, um cigarro a mais, um passeio no motel, um porno-filme da locadora de vídeo, defender ardorosamente o time de futebol, manifestação violenta da sua própria opinião pessoal, atraem tais tipos de companhia espiritual.

Algumas brincadeiras tais como as do copo, ou pêndulo, podem atrair espíritos brincalhões, a princípio, que podem gostar dos participantes e permanecerem por uma longa estadia.

De qualquer maneira, o encarnado é sempre o maior prejudicado, por culpa da sua própria invigilância - "orai e vigiai" são as palavras chaves e o agir conscientemente, é a resposta. A influência exercida pelos desencarnados, em todas as esferas da atividade humana poderá ser feita de maneira sutil e imperceptível, por exemplo, sugerindo uma única palavra escrita ou falada que deturpe o significado da mensagem do encarnado de modo a colocá-lo em situação delicada.

A indução espiritual, embora aparente certa simplicidade, pode evoluir de maneira drástica, ocasionando repercussões mentais bem mais graves, simulando até mesmo, uma subjugação espiritual por vingança.

Durante o estado de indução espiritual, existe a transferência da energia desarmônica do desencarnado para o encarnado, este fato poderá agravar outros fatos precedentes, como a ressonância vibratória com o passado angustiante que trazem a desarmonia psíquica para a vida presente, através de "flashes" ideoplásticos - *ideo*, do grego *idéa* = "aparência"; princípio, *idéia*. + *plast* (*icos*), do grego *plássos* ou *platto* = "modelar"; moldar. Ou ainda "plasmar", no conceito espírita.). Em outras palavras: um fato qualquer na vida presente poderá ativar uma faixa angustiante de vida passada, tal vibração, gera a sintonia vibracional que permite a aproximação de um espírito desencarnado em desarmonia. Esses dois fatos juntos podem gerar situações de esquizofrenia na vida atual do paciente.

2.3.2 - Obsessão Espiritual

"A obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais." (Allan Kardec)

"É a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado em que se encontrem" (Dr. José Lacerda).

A obsessão implica sempre ação consciente e volitiva, com objetivo bem nítido, visando fins e efeitos muito definidos, pelo obsessivo que sabe muito bem o que está fazendo. Esta ação premeditada, planejada e posta em execução, por vezes, com esmero e sofisticação, constitui a grande causa das enfermidades psíquicas.

Quando a obsessão se processa por imantação mental, a causa está, sempre em alguma imperfeição moral da vítima (na encarnação presente ou nas anteriores), imperfeição que permite a ação influenciadora de espíritos malfazejos.

A obsessão é a enfermidade do século. Tão grande é o número de casos rotulados como disfunção cerebral ou psíquica (nos quais, na verdade, ela está presente) que podemos afirmar: fora às doenças causadas por distúrbios de natureza orgânica, como traumatismo craniano, infecção, arteriosclerose e alguns raros casos de ressonância com o Passado (desta vida), TODAS as enfermidades mentais são de natureza espiritual.

A maioria dos casos é de desencarnados atuando sobre mortais. A etiologia das obsessões, todavia, é tão complexa quanto profunda, vinculando-se às dolorosas conseqüências de desvios morais em que encarnado e desencarnado trilham caminhos da criminalidade franca ou dissimulada; ambos, portanto, devendo contas mais ou menos pesadas, por transgressões à grande Lei da Harmonia Cósmica. Passam a se encontrar, por isso, na condição de obsediado e obsessivo, desarmonizados, antagônicos, sofrendo mutuamente os campos vibratórios adversos que eles próprios criaram. A maioria das ações perniciosas de espíritos sobre encarnados implica todo um extenso processo a se desenrolar no Tempo e no Espaço, em que a atuação odiosa e pertinaz (causa da doença) nada mais é do que um contínuo fluxo de cobrança de mútuas dívidas, perpetuando o sofrimento de ambos os envolvidos. Perseguidores de ontem são vítimas hoje, em ajuste de contas interminável, mais trevoso do que dramático. Ambos, perseguidor e vítima atuais, estão atrasados na evolução espiritual. Tendo transgredido a Lei da Harmonia Cósmica e não compreendendo os desígnios da Justiça Divina, avocam a si, nos atos de vingança, poder e responsabilidade que são de Deus.

Os tipos de ação obsessiva podem acontecer em desencarnado atuando sobre desencarnado, desencarnado sobre encarnado, encarnado sobre desencarnado, encarnado sobre encarnado ou ainda obsessão recíproca, esses dois últimos, estudados sob o título de Pseudo-Obsessão.

2.3.3 - Pseudo-Obsessão

É a atuação do encarnado sobre o encarnado ou a obsessão recíproca. Todos nós conhecemos criaturas dominadoras, prepotentes e egoístas, que comandam toda uma família, obrigando todos a fazerem exclusivamente o que elas querem. Tão pertinaz (e ao mesmo tempo descabida) pode se tornar esta ação, que, sucedendo a morte do déspota, todas as vítimas de sua convivência às vezes chegam a respirar, aliviadas. No entanto, o processo obsessivo há de continuar, pois a perda do corpo físico não transforma o obsessivo.

Este tipo de ação nefasta é mais comum entre encarnados, embora possa haver pseudo-obsessão entre desencarnados e encarnados. Trata-se de ação perturbadora em que o espírito agente não deseja deliberadamente, prejudicar o ser visado. É conseqüência da ação egoísta de uma criatura que faz de outra o objeto dos seus cuidados e a deseja ardentemente para si própria como propriedade sua. Exige

que a outra obedeça cegamente às suas ordens desejando protegê-la, guiá-la e, com tais coerções, impede-a de se relacionar saudável e normalmente com seus semelhantes.

Acreditamos que o fenômeno não deve ser considerado obsessão propriamente dita. O agente não tem intuito de prejudicar o paciente. Acontece que, embora os motivos possam até ser nobres, a atuação resulta prejudicial; com o tempo, poderá transformar-se em verdadeira obsessão.

A pseudo-obsessão é muito comum em pessoas de personalidade forte, egoístas, dominadoras, que muitas vezes, sujeitam a família à sua vontade tirânica. Ela aparece nas relações de casais, quando um dos cônjuges tenta exercer domínio absoluto sobre o outro. Caso clássico, por exemplo, é o do ciumento que cerceia de tal modo a liberdade do ser amado que, cego a tudo, termina por prejudicá-lo seriamente. Nesses casos, conforme a intensidade e continuidade do processo, pode se instalar a obsessão simples (obsessão de encarnado sobre encarnado).

O que dizer do filho mimado que chora, bate o pé, joga-se ao chão, até que consegue que o pai ou a mãe lhe dê o que quer ou lhe "sente a mão". Qualquer das duas reações faz com que o pequeno e "inocente" vampiro, absorva as energias do oponente. O que pensar do chefe déspota, no escritório? E dos desaforos: "eu faço a comida, mas eu cuspo dentro". E que tal a mulher dengosa que consegue tudo o que quer? Quais são os limites prováveis?

Sociedade Brasileira de Apometria - Curso Básico de Apometria

Enquanto o relacionamento entre encarnados aparenta ter momentos de trégua enquanto dormem, o elemento dominador pode desprender-se do corpo e sugar as energias vitais do corpo físico do outro. Após o desencarne, o elemento dominador poderá continuar a "proteger" as suas relações, a agravante agora é que o assédio torna-se maior ainda, pois o desencarnado não necessita cuidar das obrigações básicas que tem como encarnado, tais como: comer, dormir, trabalhar, etc.

O obsediado poderá reagir as ações do obsessor criando condições para a obsessão recíproca. Quando a vítima tem condições mentais, esboça defesa ativa: procura agredir o agressor na mesma proporção em que é agredida. Estabelece-se, assim, círculo vicioso de imantação por ódio mútuo, difícil de ser anulado.

Em menor ou maior intensidade, essas agressões recíprocas aparecem em quase todos os tipos de obsessão; são eventuais (sem características que as tornem perenes), surgindo conforme circunstâncias e fases existenciais, podendo ser concomitantes a determinados acontecimentos. Apesar de apresentarem, às vezes, intensa imantação negativa, esses processos de mútua influência constituem obsessão simples, tendo um único obsessor.

Quando a obsessão recíproca acontece entre desencarnado e encarnado é porque o encarnado tem personalidade muito forte, grande força mental e muita coragem, pois enfrenta o espírito em condições de igualdade. No estado de vigília, a pessoa viva normalmente não sabe o drama que esta vivendo. É durante o sono – e desdobrada – que passa a ter condições de enfrentar e agredir o contendor.

Em conclusão a esses tipos de relacionamentos interpessoais, aparenta que o ser humano deixou de absorver as energias cósmicas ou divinas, por seu próprio erro, desligando-se do Divino e busca desde então, exercer o "poder" sobre o seu semelhante para assim, vampirizar e absorver as suas energias vitais.

De que maneira podemos nos "religar" e absorver as energias divinas, depois de tantas vidas procedendo erroneamente? Talvez a resposta esteja no "ORAI E VIGIAI", de maneira constante e persistente, sem descanso, sem tréguas, buscando o equilíbrio de ações, pensamentos e plena consciência dos seus atos, pois talvez ainda, o maior culpado deste errôneo proceder seja de quem se deixa dominar, vampirizar ou chantagear.

2.3.4 - Simbiose

Por simbiose entende-se a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e às vezes necessária, com benefícios recíprocos. A simbiose espiritual obedece ao mesmo princípio. Na Biologia, o caráter harmônico e necessário deriva das necessidades complementares que possuem as espécies que realizam tais associações que primitivamente foi parasitismo. Com o tempo, a relação evoluiu e se disciplinou biologicamente: o parasitado, também ele, começou a tirar proveito da relação. Existe simbiose entre espíritos como entre encarnados e desencarnados. É comum se ver associações de espíritos junto a médiuns, atendendo aos seus menores chamados. Em troca, porém recebem do médium as energias vitais de que carecem. Embora os médiuns às vezes nem suspeitem, seus "associados" espirituais são espíritos inferiores que se juntam aos homens para parasitá-los ou fazer simbiose com eles.

2.3.5 - Parasitismo

Em Biologia, "parasitismo é o fenômeno pelo qual um ser vivo extrai direta e necessariamente de outro ser vivo (denominado hospedeiro) os materiais indispensáveis para a formação e construção de seu próprio protoplasma.". O hospedeiro sofre as conseqüências do parasitismo em graus variáveis, podendo até morrer. Haja vista o caso da figueira, que cresce como uma planta parasita, e à medida que cresce, sufoca completamente a planta hospedeira a ponto de secá-la completamente.

Parasitismo espiritual implica - sempre - viciação do parasita. O fenômeno não encontra respaldo ou origem nas tendências naturais da Espécie humana. Pelo contrário, cada indivíduo sempre tem condições de viver por suas próprias forças. Não há compulsão natural à sucção de energias alheias. É a viciação que faz com que muitos humanos, habituados durante muito tempo a viver da exploração, exacerbem esta condição anômala, quando desencarnados.

Tanto quanto o parasitismo entre seres vivos, o espiritual é vício muitíssimo difundido. Casos há em que o parasita não tem consciência do que faz; às vezes, nem sabe que já desencarnou. Outros espíritos, vivendo vida apenas vegetativa, parasitam um mortal sem que tenham a mínima noção do que fazem; não tem idéias, são enfermos desencarnados em dolorosas situações. Neste parasitismo inconsciente se enquadra a maioria dos casos.

Há também os parasitas que são colocados por obsessores para enfraquecerem os encarnados. Casos que aparecem em obsessões complexas, sobretudo quando o paciente se apresenta anormalmente debilitado.

O primeiro passo do tratamento consiste na separação do parasita do hospedeiro. Cuida-se do espírito, tratando-o, elementos valiosos podem surgir, facilitando a cura do paciente encarnado. Por fim, tratase de energizar o hospedeiro, indicando-lhe condições e procedimentos profiláticos.

3ª Aula

3.1 - Tipos de Ação Obsessiva

3.1.1 - Vampirismo

A diferença entre o vampirismo e o parasitismo está na intensidade da ação nefasta do vampirismo, determinada pela consciência e crueldade com que é praticada. Tem, portanto, a intenção. Vampirizam porque querem e sabem o que querem. André Luiz nos informa: "Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas, cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens." ("Missionários da Luz", Cap. "Vampirismo"). Há todo um leque de vampiros, em que se encontram criaturas encarnadas e desencarnadas. Todos os espíritos inferiores, ociosos e primários, podem vampirizar ou parasitar mortos e vivos. Um paciente, pela descrição, era portador de distrofia muscular degenerativa, estava de tal modo ligado ao espírito vampirizante que se fundiam totalmente, os cordões dos corpos astrais estavam emaranhados, o espírito tinha tanto amor pelo paciente que acabou por odiá-lo profundamente, desejando a sua morte, e assim sugava suas energias.

3.1.2 - Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral

A finalidade desses engenhos eletrônicos (eletrônicos, sim; e sofisticados) é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, percepções ou motoras, e outros centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa. Mais perfeitos e complexos, alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofas, hemiplegias, síndromes dolorosas etc, paralelamente às perturbações psíquicas. Como se vê, o objetivo é sempre diabólico: desarmonizar a fisiologia nervosa e fazer a vítima sofrer. A presença de aparelhos parasitas já indica o tipo de obsessores que terão de ser enfrentados: Em geral pertencem a dois grandes "ramos":

O inimigo da vítima, contrata, mediante barganha, um mago das Trevas, especializado na confecção e instalação dos aparelhos.

O obsessor é o próprio técnico, que confecciona, instala o aparelho e, como se não bastasse, também zela pelo ininterrupto funcionamento, o que torna o quadro sobremaneira sombrio.

É comum obsessores colocarem objetos envenenados em incisões operatórias, durante cirurgias, para causar nos enfermos o maior mal-estar possível, já que com isso impedem a cicatrização ou ensejam a formação de fistulas rebeldes, perigosas (em vísceras ocas, por exemplo). Usam para tanto, cunhas de madeira embebidas em sumos vegetais venenosos - tudo isso no mundo astral, mas com pronta repercussão no corpo físico: dores, prurido intenso, desagradável calor local, inflamação etc.

Os aparelhos são colocados, com muita precisão e cuidado, no Sistema Nervoso Central dos pacientes. Em geral os portadores de tais aparelhos são obsediados de longa data. A finalidade desses engenhos eletrônicos é causar perturbação nervosa na área da sensibilidade ou em centros nervosos determinados. Alguns mais perfeitos e complexos atingem também "áreas motoras específicas causando respostas neurológicas correspondentes, tais como paralisias progressivas, atrofas,

hemiplegias, síndromes dolorosas, etc.

O objetivo sempre é desarmonizar a fisiologia nervosa do paciente e fazê-lo sofrer. A interferência constante no sistema nervoso causa perturbações de vulto, não só da fisiologia normal, mas, sobretudo no vasto domínio da mente, com reflexos imediatos para a devida apreciação dos valores da personalidade e suas respostas na conduta do indivíduo.

Tudo isso se passa no mundo espiritual, no corpo astral. Somente em desdobramento é possível retirar esses artefatos parasitas, o que explica a ineficiência dos "passes" neste tipo de enfermidade. O obsessor pode ser de dois tipos: ou o inimigo contratou mediante barganha em troca do trabalho, a instalação com algum mago das sombras, verdadeiro técnico em tais misteres, ou o obsessor é o próprio técnico que pessoalmente colocou o aparelho e zela pelo funcionamento do mesmo, tornando o quadro mais sombrio.

3.1.3 - Arquepadias (magia originada em passado remoto)

Arquepadias (do grego "épados" = magia e "archaios" = antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

Freqüentemente os enfermos apresentam quadros mórbidos estranhos, subjetivos, sem causa médica conhecida e sem lesão somática evidente. São levados na conta de neuróticos incuráveis. Queixam-se de cefaléias, sensação de abafamento, ou crises de falta de ar sem serem asmáticos. Outros têm nítida impressão de que estão amarrados, pois chegam a sentir as cordas; alguns somente sentem-se mal em determinadas épocas do ano ou em situações especiais.

Os doentes sofrem no corpo astral situações de encarnações anteriores. Alguns foram sacerdotes de cultos estranhos e assumiram com entidades representando deuses, selados às vezes com sangue, formando, dessa forma, fortes laços de imantação que ainda não foram desfeitos. Outros, em encarnações no Egito sofreram processos de mumificação especial, apresentando ainda em seu corpo astral as faixas de conservação cadavérica e os respectivos amuletos fortemente magnetizados. Alguns sofreram punições e maldições que se imantaram em seus perispíritos e continuam atuando até hoje. Sempre é necessário um tratamento especial em seu corpo astral para haver a liberação total do paciente.

3.1.4 - Goécia (magia negra)

Em todas as civilizações, e desde a mais remota antigüidade, a magia esteve presente. Começou provavelmente, com o homem das cavernas. Sabemos de seus rituais propiciatórios para atrair animais com que se alimentavam, de rituais mágicos em cavernas sepulcrais, de invocações às forças da Natureza para defesa da tribo contra animais e inimigos. Essa magia natural teve suas finalidades distorcidas, tornando-se arma mortífera nas mãos de magos renegados. Encantamentos eram usados para fins escusos. E para agredir, prejudicar e confundir, tanto indivíduos como exércitos e Estados. A ambição e o egoísmo usaram as forças da Natureza para o Mal; espíritos dos diversos reinos foram e ainda são escravizados por magos negros, que não poupam o próprio Homem. A distorção e o uso errado da magia fizeram com que caísse em rápida e progressiva decadência.

No mais das vezes, a magia é a utilização das forças da Natureza, dos seus elementos e dos seres espirituais que os coordenam. A Natureza é a obra de Deus na sua forma pura, não é boa, nem ruim, ela é! Nós, os seres humanos, no nosso agir errado é que utilizamos maldosamente essas energias, e ao longo do nosso aprendizado, nos tornamos magos negros, nos distanciamos da Lei do Criador, deixando o orgulho e a vaidade assumir espaço em nossos corações. Desaprendemos como receber a energia divina e aprendemos a ganhar "poder" sobre os nossos companheiros e assim sugar as suas minguadas energias.

Ao longo das nossas encarnações, tornamo-nos seres devedores da Lei, e nesse errôneo caminhar, Deus se apieda e permite que paguemos com o Amor, as dívidas que contraímos. Esta é a finalidade das nossas vidas, "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos".

O pior tipo de obsessão, contudo, por todos os motivos, complexa, é sem dúvida o que envolve a superlativamente nefasta magia negra. Ao nos depararmos com tais casos, de antemão sabemos: será necessário ministrar tratamento criterioso, etapa por etapa, para retirar os obsessores (que costumam ser muitos). Procedemos à desativação dos campos magnéticos que, sem esta providência, ficariam atuando indefinidamente sobre a vítima. Isto é muito importante. Alertamos: a ação magnética só desaparece se desativada por ação externa em relação à pessoa, ou se o enfermo conseguir elevar seu padrão vibratório a um ponto tal que lhe permita livrar-se, por si próprio, da prisão magnética.

Assim como um dia utilizamos as forças da Natureza de maneira errada, podemos contar também com a Natureza para que a utilizemos da maneira certa, pelo menos, desta vez. Entidades da Natureza sempre estarão presentes e dispostas a nos auxiliarem.

Os magos das trevas têm atuação bastante conhecida. Astuciosa. Dissimuladora. Diabólica. Apresentam-se às vezes com mansidão. São aparências, ciladas, camuflagens, despistes e ardis. Somente pela dialética, pouco será conseguido.

Para enfrentá-los, o operador deve ter conhecimento e suficiente experiência de técnicas de contenção, além do poder e proteção espiritual bastante para enfrentá-los. Nunca se poderá esquecer de que, ao longo de séculos, eles vêm se preparando - e muito bem - para neutralizar as ações contra eles, e, se possível, revertê-las contra quem tentar neutralizá-los.

4ª Aula

4.1 – Auto-obsessão

Na auto-obsessão temos o próprio indivíduo como manifestador de sua desarmonia. As causas são variadas e entendê-las uma a uma permite saber como identificar sua origem e o tratamento a ser realizado.

4.1.1 - Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado

Lembranças sugestivas de uma outra encarnação, seguramente, fluem de um arquivo de memória que não o existente no cérebro material, sugerem a evidência de arquivos perenes situados em campos multi-dimensionais da complexidade humana, portanto, estruturas que preexistem ao berço e sobrevivem ao túmulo. O espírito eterno que nos habita, guarda todas as cenas vividas nas encarnações anteriores. Tudo, sensações, emoções e pensamentos, com todo seu colorido.

Ressonância vibratória com o passado, são vislumbres fugazes de fatos vivenciados em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de *flashes* ideoplásticos de situações vividas em encarnações anteriores. A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações, e, logicamente, delas não tem registro. Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

Se a ressonância é de caráter positivo, expressando a recordação de um evento agradável, não desperta maiores atenções, confundindo-se com experiências prazerosas do cotidiano. Porém, no caso de uma ressonância negativa, ocorrem lembranças de certas atitudes infelizes do homem terreno, a exemplo, de suicídios, crimes, desilusões amorosas e prejuízos infligidos aos outros, podem gerar conflitos espirituais duradouros. São contingências marcantes, responsáveis por profundas cicatrizes psicológicas que permanecem indelevelmente gravadas na memória espiritual. Nas reencarnações seguintes, essas reminiscências podem emergir espontaneamente sob a forma de "flashes ideoplásticos" e o sujeito passa a manifestar queixas de mal-estar generalizado com sensações de angústia, desespero ou remorso sem causas aparentes, alicerçando um grupo de manifestações neuróticas, bem caracterizadas do ponto de vista médico-espírita e denominadas - Ressonâncias Patológicas - como bem as descreveu o Dr. Lacerda.

Uma determinada situação da vida presente, uma pessoa, um olhar, uma jóia, uma paisagem, uma casa, um móvel, um detalhe qualquer pode ser o detonador que traz a sintonia vibratória. Quando a situação de passado foi angustiada, este passado sobrepõe-se ao presente. A angústia, ocorrendo inúmeras vezes, cria um estado de neurose que com o tempo degenera em psicopatia. Estados vibracionais como estes podem atrair parasitas espirituais que agravam o quadro.

Durante um atendimento, incorporou o espírito de uma criança. O pai desta criança foi convocado para a guerra e disse a ela que ele voltaria para buscá-la. O pai morreu em uma batalha. A aldeia em que moravam foi bombardeada, a criança desencarnou junto com outros. O doutrinador, naquela encarnação foi o pai da criança. O corpo mental da criança ficou preso à situação de passado pela promessa do pai e os outros habitantes da aldeia ficaram magnetizados àquela situação. Todos foram atendidos. O fator desencadeante: a criança, em sua atual encarnação é dentista e tendo o doutrinador como paciente.

4.1.2 - Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas

Certos indivíduos mais sensíveis ou impressionáveis manifestam um verdadeiro temor às aflições corriqueiras da vida. A causa de tudo é o medo patológico que alimentam. Com o passar dos tempos, esse medo indefinido e generalizado converte-se numa verdadeira expressão de pavor, desestruturando por completo o psiquismo da criatura e alimentando, conseqüentemente, os mais variados distúrbios neurológicos, nos quais as fobias, angústias e pânicos terminam por emoldurarem as conhecidas síndromes psicopatológicas persistentes e de difícil resposta aos procedimentos terapêuticos em voga. Esse grupo de auto-obsediados faz da preocupação exagerada e do medo patológico a sua rotina de vida. E em meio à desgastante angústia experimentada, alimenta, de uma forma desequilibrada, o receio de doenças imaginárias, o receio infundado com o bem-estar dos filhos ou a idéia de que, a qualquer momento, perderão os seus bens materiais. Formam o imenso contingente de neuróticos crônicos, infelizes e sofredores por antecipação.

Tal eventualidade, além de identificada e bem avaliada pela equipe apométrica, deve motivar o próprio enfermo a uma análise judiciosa de seu comportamento inadequado diante das solicitações da vida. É bem verdade que a sujeição a uma terapia espiritual globalizada, terapia que inclua desde os mais eficientes procedimentos desobsessivos até o emprego dos métodos sugestivos da psicopedagogia evangélica, serve para aliviar, e muito, a sintomatologia desgastante de qualquer patologia anímica, e ao mesmo tempo, estimular o indivíduo na busca incessante do reequilíbrio necessário ao seu bemestar físico e espiritual.

O esforço individual na busca da tão sonhada vivência evangélica aos poucos substituirá os comportamentos inadequados e as atitudes infelizes por novos padrões mais salutares e otimistas de comportamento.

4.1.3 - Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior.

Nessa síndrome, não há imagens, nem vislumbre de cenas vividas em existências anteriores. O doente tem súbito mal-estar, angústia ou estados depressivos que repetem os sofridos em outra(s) vida(s), sofrimento este que parece conseqüência de algo indefinível, fosco, apenas um vislumbre de sensação. São fragmentos de cenas, tudo esparso e desconexo, mas que se sabe fazer parte de um conjunto, que – se sente – é desagradável.

Quando não devidamente tratado, pode-se agravar o quadro, por correntes mentais parasitas autoinduzidas, entre outros.

4.1.4 - Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.

Existem pessoas que nascem marcadas por sinais, cicatrizes e outras deformações limitando atividades psicomotoras, tornando-as feias em sua aparência física, principalmente nas mulheres, onde a vaidade é mais acentuada. Criaturas assim sofrem horrores por estes processos estigmáticos, em que sempre causam as deformidades e, que nem sempre se encontra a causa, ou explicação lógica do fato ocorrido. Estas anomalias geram núcleos, mais ou menos profundos, de estados angustiosos que evoluem para a neurose e recalques.

Essas deformações costumam aparecer, por exemplo, em suicidas de encarnações anteriores. Como a autodestruição lesou-lhes profundamente os corpos inferiores – somático – etérico, astral e mental – permanecem eles, depois da morte, com lesões que ressurgem em outra vida, sinal indelével do erro cometido.

Ilustração

Caso acontecido em 1979, na Casa do Jardim, em Porto Alegre. Atenderam uma criança de seis anos portadora de cardiopatia congênita, mistura de sangue venoso com arterial e descompensação funcional. Sendo uma criança, subdesenvolvida, enfermiça, fraca, sempre achacada por resfriados, tinha uma vida de relação muito limitada e era presa de angústia e pesadelos noturnos. Antes de submeter à cirurgia cardíaca (física) e em preparação a ela, buscaram a cura espiritual. Estudando o passado do menino, descobrimos que a causa da cardiopatia era um punhal cravado profundamente no peito dele, na área cardíaca. Em encarnação pretérita, ele assassinara um amigo numa vetusta mansão, onde os dois cortejavam a mesma moça. Desesperado por se ver preterido em favor do rival resolveu eliminá-lo traiçoeiramente. Assim, quando ambos visitavam a moça (convidados que foram, para um jantar), aproveitou-se de um momento em que ficaram a sós e, a pretexto de mostrar um belo cavalo, convidou o rival para acompanhá-lo às cavalariças. Enquanto descia a escada um tanto escuro, em dependência térrea pouco freqüentada, voltou-se subitamente e desferiu certa punhalada no coração do outro, matando-o. Saltou sobre o corpo e foi para o pátio, onde encontrou outras pessoas com as quais se misturou, conversando e agindo como se nada tivesse acontecido.

O crime não foi descoberto, embora o criminoso tivesse ficado sob alguma suspeição. Como ambos os moços pertenciam à alta nobreza, foi fácil, para as autoridades, atribuir o crime a algum ladrão que se viu surpreendido pela vítima, antes que tivesse tempo de roubar.

Sociedade Brasileira de Apometria - Curso Básico de Apometria

O tempo passou, mas o criminoso jamais se esqueceu do punhal cravado no peito do amigo e aquele olhar surpreso, no momento em que morria. Como o pensamento tem força criadora, no astral, formou-se na mente do culpado (por fenômeno criativo ideoplástico) uma forma pensamento em que o punhal resplandecia perenemente, manchado de sangue. O punhal tornou-se uma presença real em todos os momentos do espírito do criminoso.

O tempo fez com que a arma passasse a integrar o corpo astral do assassino. Ao desencarnar, o punhal foi com ele. Só que, agora, cravado em seu próprio peito. (lei do retorno dos atos praticados: bem gera o bem; mal, o mal.)

A energia anômala do punhal, profundamente dissociativa em relação ao delicado equilíbrio biológico das células que iriam construir o órgão cardíaco (durante o processo de formação embrionária), acabou por perturbar acentuadamente o dinamismo da formação dos tecidos, provocando anomalia congênita. A etiologia da patologia cardíaca era, portanto, nitidamente de ordem espiritual. Fugia, por completo, aos meios normais de investigação e tratamento científicos. A causa estava, em última análise, na ação da lei de harmonia cósmica: obedecendo-a, o criminoso providenciou sua própria punição; nasceu enfermo, na justa medida do mal que desencadeara.

Por misericórdia divina, todavia, a cardiopatia era passível de correção através de ato cirúrgico cruento. Com esse sofrimento, o aluno cósmico ficou sabendo, talvez para sempre, que nunca se devem ferir nossos irmãos, sob nenhum pretexto.

Na Casa do Jardim, foram necessários três atendimentos, em intervalos de sete dias. Com a retirada do punhal fatídico, o menino sofreu a cirurgia programada, com êxito relativo.

A vítima do passado foi tratada. Em processos de obsessão simples, o moço apunhalado não abandonava o menino: fora encaminhado à estância de recuperação no astral.

Em março de 1987, houve notícias do estado do paciente. A cicatrização da cirurgia só se completou em quatro meses. Durante cerca de cinco anos (até a data de 1984, portanto) permaneceu enfermiço, entrando depois em fase de recuperação. Goza, atualmente, de perfeita saúde.

4.1.5 - Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.

Estigmas psíquicos são idênticos aos estigmas físicos, a diferença entre um e outro é que no primeiro caso eles são raros, já no segundo, eles se encontram em toda a parte. Uma boa parte de encarnados são portadores destes campos obsessivos, tanto em grau como em intensidade.

Temos os hábitos viciosos, as idéias fixas com opiniões sistemáticas e radicais, os ódios injustificáveis contra o próximo, raças ou instituições, entre outros, que contribuem para aumento do número dos desajustados psíquicos.

A melhor forma ou maneira de extirpar esses estigmas é o de orientação, além do tratamento pela técnica apométrica, além da reforma íntima e da cuidadosa higiene mental. A pessoa em tratamento deve exercer ativo policiamento de seus atos, aliás, em todos os tipos de tratamentos, modificando o seu modo de ser. Sem estas qualificações todas as investidas de cura serão ineficazes, por não haver mudança em seu modo de viver, porque quem faz os milagres, na realidade, são os próprios pacientes. Como estas criaturas não têm a realidade da vivência em torno de si mesmas, tendo lembrança do seu passado, agindo como se lá estivesse, necessário se faz mostrar o despertar de sua consciência mais profunda, onde estão arquivados os processos dos estigmas. Processos estes que o indivíduo traz de seu passado, onde foi um rei, rainha, potentado, militar prepotente, etc.

Trazendo em sua bagagem mentalidade distorcida, exigindo do próximo a anuência à sua opinião, sem falar da obediência.

Existem também personalidades intelectuais com tendências messiânicas pretendendo liderar as massas com fórmulas inviáveis para o momento histórico, estes foram antigos tribunos e políticos, que ainda mantém o desejo de destaque, achando que têm o direito e dever de orientá-los.

O número destes elementos é tão grande, que seria impossível abordá-los em detalhes, mas sabemos que estes exercem influência sobre os demais, e que são manobrados pelas trevas, com quem, por sua Sociedade Brasileira de Apometria - Curso Básico de Apometria invigilância que se caracteriza, costumam vincular nas simbioses obsessivas dos mais variados graus de profundidade.

Esses pacientes devem perceber e se convencer de que a cura está nela mesma.

5ª Aula

5.1 - Chakras

Os chakras são estruturas energéticas oriundas de fontes superiores com aparência de flores girando constantemente. A velocidade desse movimento vai indicar o grau de evolução da criatura. Além disso, os chakras mais próximos da energia do cosmo têm, normalmente, velocidade maior que a dos chakras que se ligam com maior intensidade às energias telúricas, que vêm da Terra.

Localizam-se no duplo etérico e são responsáveis pela recepção e distribuição das energias mentais, astrais e etéreas de acordo com a necessidade do ser. Os chakras são capazes de alterar nossos humores e comportamentos pelas influências hormonais uma vez que estão intimamente ligados à estrutura celular e ao sistema endócrino do homem.

5.1.1 – Sede dos chakras

Chakra Localização

Básico Base da coluna vertebral

Esplênico Sobre o baço

Umbilical Sobre o umbigo, no plexo solar

Cardíaco Sobre o coração

Laríngeo Sobre a tireóide

Frontal Sobre a fronte

Coronário No alto da cabeça

5.1.2 - Chakra Básico

Esse primeiro chakra é responsável pela vitalidade e pela manutenção dos aspectos sólidos do corpo. É também fonte do fogo serpentino ou Kundalini. Localiza-se na base da coluna vertebral, tem quatro pétalas e é visualizado na cor vermelha.

O chakra básico ou raiz representa a manifestação da vida física. Portanto, do 1º. ao 7º. ano de vida a criança deve aprender a enraizar-se, estabelecendo-se nas leis de seu mundo e aprendendo a regular suas vontades de comer e de beber, a fim de criar um comportamento adaptado a sua identidade terrestre.

Esse chakra se relaciona com a juventude, a ilusão, a cólera, a avareza e a sensualidade. Pessoas vivendo motivadas pelo chakra básico têm um comportamento violento ligado à insegurança e chegam a dormir 10 a 12 horas sobre o estômago. São normalmente materialistas e pragmáticas.

O chakra básico esta relacionado com as glândulas supra-renais, cujos hormônios são parte essencial de manutenção da vida no corpo.

As gônadas são a ligação glandular para o chakra raiz. São os testículos no homem e os ovários na mulher. Fazem parte do sistema endócrino, células secretoras com capilares nas regiões adjacentes ligadas pelo tecido conjuntivo. A glândula pituitária às vezes é chamada de "glândula mestra". Ela poderia ser considerada como a regente de uma orquestra glandular. Ao seu "comando", os hormônios são secretados dos testículos e dos ovários. Aqui, há uma relação óbvia com a fertilidade e com o desempenho, com os impulsos e com os instintos sexuais. A secreção das gônadas assegura que os processos naturais - tais como a puberdade - ocorram normalmente, no momento apropriado. Quando há disfunção nesses aspectos do crescimento, o trabalho específico com o chakra raiz ajudará uma vez mais no processo de cura.

É desaconselhável a ativação intempestiva do chacka básico. Por presidir as funções genésicas mais primárias e estar ligado às forças telúricas geradas pelo magnetismo do Planeta.

5.1.3 - Chakra Esplênico

O segundo chakra possui seis raios revelando as cores: roxo, azul, verde, amarelo, alaranjado, vermelho-forte e rosa.

O chakra esplênico localiza-se na região correspondente ao baço físico e está intimamente relacionado à circulação sanguínea. Disfunções nesse chakra podem gerar anemias e até mesmo a leucemia. É também responsável pela vitalização do duplo etérico enquanto o chakra básico está mais relacionado ao corpo físico.

O chakra esplênico conserva energias particularmente essenciais para a vida. Ele se liga diretamente ao chakra da garganta, que é o centro da expressão. Quando o fluxo entre esses dois centros é insuficiente, é difícil desempenhar um papel gratificante na vida; entretanto em virtude da sua vitalidade, o chakra esplênico apresenta um grande potencial de cura, tanto para si mesmo como para o ser como um todo. A pessoa que consegue o desenvolvimento positivo desse chakra torna-se um excelente terapeuta produzindo curas extraordinárias.

Algumas obras consideram como o segundo chakra, o sacro, localizado dois dedos abaixo do umbigo. O chakra esplênico está intimamente relacionado aos fenômenos mediúnicos. É também um grande captador do prana rosa - prana da vitalidade. Pessoas desvitalizadas têm comprometido esse chakra, sendo necessária sua harmonização. Em casos de obsessão do tipo vampirismo, esse é o chakra mais afetado.

Se energizado de forma espontânea e descontrolada poderá ensejar incorporações indesejadas, de maneira bastante incômoda. Diz-se então que o chakra está aberto. Nesses casos, é necessário reduzir sua atividade ao nível normal: fecha-se o vórtice e reduz-se a frequência vibratória por meio de passes.

5.1.4 - Chakra Umbilical

Possui dez raios ou pétalas que variam do vermelho ao esverdeado. Trata-se do centro da vontade ou do ego inferior. Ligado ao sistema digestivo à assimilação dos alimentos e dos nutrientes. A assimilação deve ser compreendida num sentido mais amplo que inclui a assimilação mental e psicológica do conhecimento e da experiência.

É também ligado ao elemento fogo, à visão e às energias psíquicas. Sendo assim, a pessoa que tem esse plexo desenvolvido terá maior sensibilidade para perceber as intenções dos outros, sejam boas ou ruins.

O chakra umbilical relaciona-se com o corpo astral, de estrutura bem mais sutil que o duplo etérico e ligado essencialmente às emoções.

Indivíduos dominados pelo terceiro chakra combaterão pelo poder pessoal e pelo reconhecimento não se importando com aqueles que poderão perder com seus ganhos.

Quando esse chakra apresenta um funcionamento insatisfatório, o indivíduo tende a ficar preso numa rotina inapropriada e a ser incapaz de perceber o modo pelo qual poderá realizar a mudança criativa em sua vida.

Já o equilíbrio desse terceiro chakra é o dom, isto é, servir sem esperar recompensas. E, o indivíduo que estiver com o chakra umbilical equilibrado terá alegria e paixão de viver.

5.1.5 - Chakra Cardíaco

Localiza-se na região do coração físico mais próximo do centro do peito. Pode-se dizer que seja o equilíbrio entre os três chakras que se localizam acima dele e os três da parte inferior do corpo. Seu elemento é o ar e apresenta-se com 12 raios ou pétalas de um amarelo brilhante.

Diz-se que no coração encontra-se o antílope que é o símbolo mesmo do coração, muito aberto, muito sensível e muito inspirado. Um indivíduo ligado ao quarto chakra entra numa vibração de compaixão, de desprendimento, de sabedoria e de amor incondicional. Os apegos aos prazeres terrestres, honras e humilhações, não o preocupam. Portanto, vive em harmonia com os mundos interior e exterior.

5.1.6. Chakra Laríngeo

O chakra da garganta possui dezesseis raios, nas cores azul-claro, turquesa, lilás e prateado brilhante. O chakra do coração é um lugar de encontro e de fusão das energias que fluem descendo do chakra da coroa e das energias que sobem do chakra da raiz, ao passo que o chakra da garganta funciona como uma passagem. O sistema dos sete chakras é subdividido em dois grupos que apresentam ação

Página 22 de 69
recíproca, e o chakra da garganta faz parte dos dois. Na qualidade de um dos cinco chakras inferiores, ele se relaciona com um elemento, com uma idade de desenvolvimento e com um sentido. Como o primeiro dos três chakras superiores, ele se relaciona com a expressão transpessoal e com o Eu superior, o espírito e a alma.

Quando os três chakras superiores estão abertos e mostram-se desenvolvidos e equilibrados, costumase

ter uma percepção mais apurada da necessidade de servir a humanidade, sem viver em isolamento. Serviços prestados à coletividade tornam-se uma parte necessária e intrínseca do desenvolvimento e da percepção da pessoa.

A responsabilidade deste chakra está relacionada à expressão das comunicações espirituais. Já sua ligação glandular faz-se com as glândulas da tireóide localizadas na garganta.

A ligação com os corpos sutis é mais intensa com o corpo mental inferior que apresenta uma textura nas mesmas cores do chakra laríngeo. Quando das comunicações de mentores, os corpos mentais do médium e do espírito comunicante se encontram tornando possível o repasse da mensagem por meio de palavras. Se houver uma interação ainda maior, envolvendo os chakras cardíaco e frontal, as comunicações serão mais claras e precisas. Quando há dificuldade de comunicação do espírito incorporado, costuma-se ativar esse chackra até provocar a sintonia com a frequência do espírito, com adequada abertura do canal de comunicação.

5.1.7 - Chakra Frontal

O chakra frontal localiza-se entre as sobrancelhas e possui 48 raios. As cores observadas são rosa e amarelo de um lado e azul e roxo do outro.

É ligado à glândula pituitária ou hipófise que tem função coordenadora de todas as outras glândulas endócrinas. Deste modo o chakra frontal desempenha papel importantíssimo na vigília espiritual e em toda a química do corpo. Quando bem desenvolvido possibilita a clarividência e os poderes da psicometria.

A ligação do chakra frontal é mais intensa com o corpo mental superior. Corpo da inspiração que dá origem às idéias antes de tomarem forma.

Nos fenômenos mediúnicos, é possível provocar a incorporação de qualquer espírito desencarnado (ou encarnado que esteja desdobrado do corpo físico) tocando com um dedo na área desse chackra, no médium, e, ao mesmo tempo, projetando energia para sintonizá-lo com o espírito comunicante.

5.1.8 - Chakra Coronário

No topo da cabeça, possui 960 raios, com uma flor central de 12 pétalas. De cores variadas e altíssima velocidade em sua rotação, é sede da consciência, centro da união divina.

Os chakras são degraus energéticos. À medida que vamos subindo, chegando ao chakra da coroa, o nível de vibração aumenta. Por meio do chakra coronário, chegamos aos mais elevados níveis de meditação.

Associada ao sétimo chakra, está a glândula pineal, que tem por atividade receber as energias dos chakras e distribuí-las na função celular de todo o sistema endócrino.

5.1.9 – Outros chakras

Além dos sete chakras existem outros menores, situados na nuca, nas palmas das mãos e nas solas dos pés.

5.2 – Ativação dos Chakras

Todos os chakras são ativados naturalmente pelo “fogo serpentino” do próprio indivíduo, por meditação bem conduzida, preces, conduta reta, pureza interior, prática de caridade, altruísmo e por todos os atos que elevem o homem espiritualmente. Também podem ser ativados através de passes magnéticos ou por energias diretamente aplicadas sobre eles, com o fim de melhorá-los, tratá-los ou curar a pessoa.

5.3 - Ligação dos cordões dos chakras

Temos cordões (energéticos) ligados com Deus; com nossos Mentores; com as pessoas que nós nos relacionamos no presente ou no passado; com eventos do presente e do passado; com doenças do presente ou do passado; com traumas de toda a ordem; com novos relacionamentos e com os sete chakras principais.

Nas ligações harmônicas (saudáveis), os cordões apresentam-se: brilhantes; carregados de energias; coloridos; flexíveis; resistentes, e as energias fluem com normalidade e tranqüilamente.

Nas ligações desarmônicas, os cordões apresentam-se com anomalias: são rígidos; desenergizados e esgotados; finos; quebradiços; com aparelhos; desconectados, vibrando em situações de passado ou presente, a pessoas, coisas materiais ou eventos; enrolados; sujos e com lamas; enosados; viscosos, opacos; pegajosos; com ganchos; rasgados e com bolhas; filetados; calibrosos, etc. Encontramos também a presença de obsessores vampiros sugando energias através dos cordões.

Um corpo e até mesmo os chakras, deve estar ligado a outro pelos cordões de forma sequenciada, quando isto não acontece, as ligações são ditas incorretas. Para melhor entendimento, pode-se citar um exemplo: o Duplo Etérico deve estar ligado ao Corpo Astral e este ao Mental Inferior, Mental Superior, assim como o chakra cardíaco deve estar ligado ao chakra laríngeo e assim sucessivamente. Se tal ligação não ocorrer, teremos distúrbios e dificuldades.

Em geral os cordões são apenas reflexos do Todo. Tratando-se a pessoa e suas ligações, eles passam a vibrar de acordo com essa nova situação. Em alguns casos será necessário também limpar, refazer ou desligar cordões. Tais procedimentos são realizados com atenção visto se tratarem de cordões energéticos.

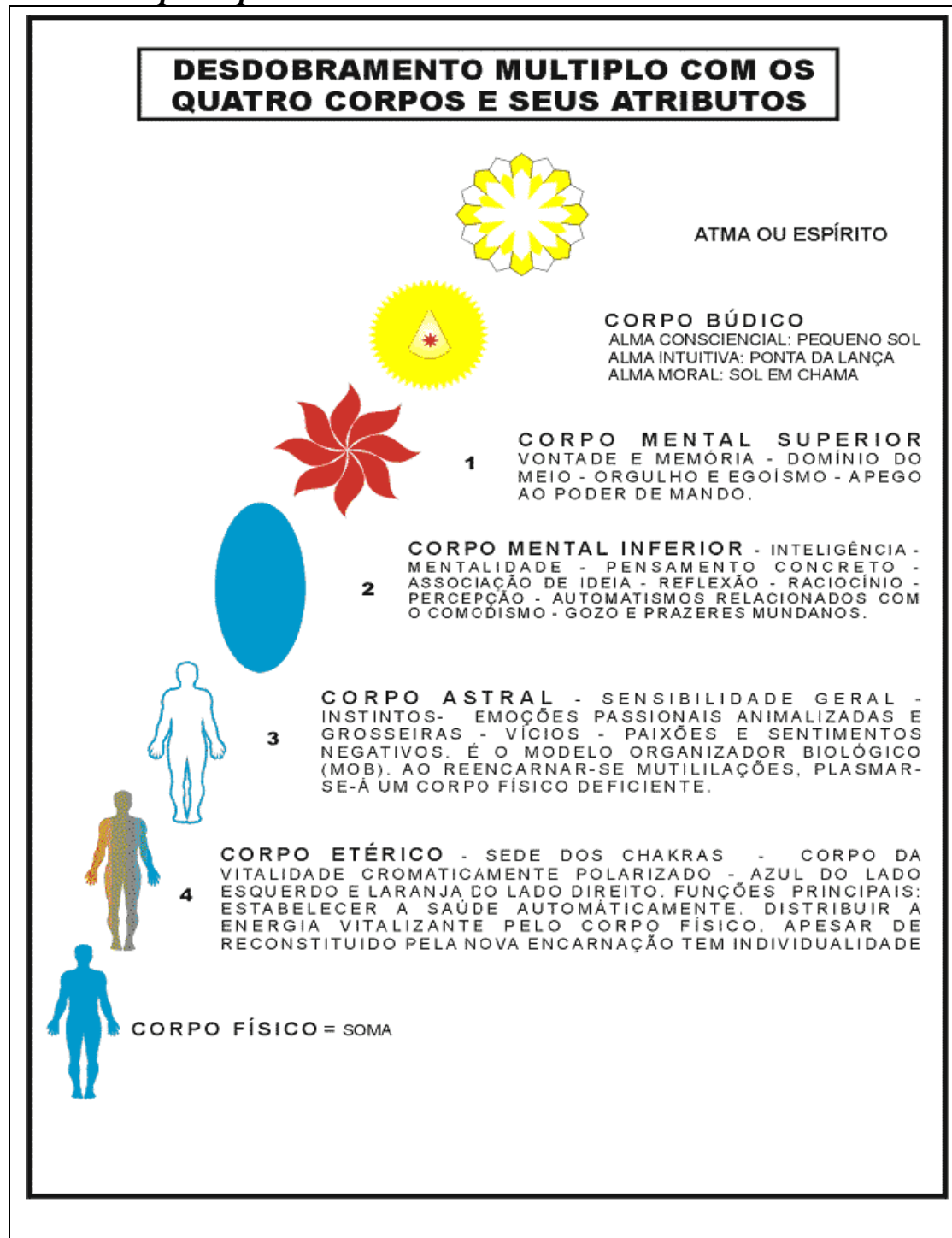
5.4 - Tela Búdica

Ensina Dr. Lacerda que “entre os chakras dos corpos astral e etérico, existe um dos mais importantes órgãos de proteção do corpo físico do homem, ainda desconhecido pela maioria das pessoas. Trata-se da “tela búdica”, que evita a ação predatória de espíritos maléficos sobre o corpo físico das criaturas. De natureza magnética, essa tela tem magnetismo extremamente compacto para o corpo astral dos espíritos, de modo a impedi-los de perpetrar danos ao organismo astral e físico das vítimas. Se, no entanto, conseguirem vencer essa barreira magnética – através de técnicas evoluídas e perseguição pertinaz -, a vítima estará vencida e a morte sobrevirá facilmente, se assim quiserem seus perseguidores”.

Sua reconstituição é possível a Espíritos Superiores, mas em trabalhos bem conduzidos por operadores encarnados, onde predomina a vibração do amor, permitem vibrar o núcleo dos átomos da matéria mental que liberam energia dourada, capaz de reconstituir a tela búdica.

6ª Aula

6.1 - Os corpos espirituais



Os corpos espirituais, corpos ou dimensões psíquicas, níveis mentais ou consciências, são termos que vem sendo usados para expressar a constituição do Homem em sua plenitude.

Tríade divina, corpos espirituais, ternário superior, individualidade:

ATMICO

BÚDICO

MENTAL SUPERIOR

"Ego", quaternário inferior (sede da personalidade):

MENTAL INFERIOR

ASTRAL

DUPLO ETÉRICO

CORPO FÍSICO OU SOMÁTICO

Esta terminologia é adotada pela Teosofia, Esoterismo, outros ramos do ocultismo e algumas religiões orientais. O Espiritismo considera o homem como uma trilogia: Corpo somático ou físico, perispírito e espírito. Para KARDEC alma e espírito são sinônimos. Para LACERDA, alma e perispírito é que deveriam ser sinônimos, pois este termo envolve os diversos corpos sutis, até mesmo o etérico que, no entanto, é físico. Todos os pensadores da Igreja primitiva faziam distinção, como Paulo de Tarso, entre o espírito (filma), a alma intermediária (psique) e o corpo físico (soma).

6.2 - Os sete corpos ou níveis de consciência

6.2.1 - Corpo Físico

É objeto de estudo das Ciências biológicas.

Para os espiritualistas reencarnacionistas (espíritas, teosofistas, esotéricos, umbandistas, budistas, hinduísta, e outros), o corpo físico é o instrumento para manifestação, experimentação e aprendizagem no mundo físico. Corpo e meio físico pertencem à mesma dimensão eletromagnética.

Carcaça de carne, algo semelhante a um escafandro, pesado e quase incômodo, é constituído de compostos químicos habilmente manipulados pelo fenômeno chamado vida. Instrumento de suporte passivo, recebendo a ação dos elementos anímico-espirituais, constituído de compostos químicos originários do próprio planeta. São milhares de vidas organizadas e administradas pela vida e comando do espírito. O único estudado e relativamente conhecido pela ciência oficial. Nele, somatizam-se os impulsos desarmônicos oriundos dos demais corpos, níveis ou subníveis da consciência, em forma de doenças, desajustes ou desarmonias, que são simples efeitos e não causa.

6.2.2 - Corpo Etérico

Envolve o corpo físico, tem estrutura extremamente tênue, invisível ao olho humano, de natureza eletromagnética e comprimento de onda superior ao ultravioleta, razão porque é dissociado por esta. Quando exudado de sensitivos ou médiuns proporciona os fenômenos espirituais que envolvem manifestações de ordem física como "materializações", teletransporte, dissolução de objetos e outros. O material exudado é conhecido por ectoplasma. Fragmentos deste material foram analisados em laboratórios e mostraram-se predominantemente, constituídos por elementos protéicos. Tal substância dissocia-se rapidamente pela ação da luz, porque a energia radiante da luz é mais forte do que a

energia de coesão molecular que liga suas moléculas.

O duplo etérico tem a função de estabelecer a saúde, automaticamente, sem a interferência da consciência. Funciona como mediador plástico entre o corpo astral e o corpo físico. Possui individualidade própria, mas não tem consciência. Promove a ação de atos volitivos, desejo, emoções, etc., nascidos na "Consciência Superior", sobre o corpo físico ou cérebro carnal.

A maioria das enfermidades atinge antes o duplo etérico. As chamadas cirurgias astrais, via de regra, são realizadas neste corpo.

O duplo etérico pode ser exteriorizado ou afastado do corpo físico através de passes magnéticos. É facilmente visto por sensitivos treinados. Dissocia-se do corpo físico logo após a morte e, a seguir, dissolve-se em questão de horas.

Alma Vital, vitalidade prânica, reproduz o talhe do corpo físico, estrutura tênue, invisível, de natureza eletromagnética densa, mas de comprimento de onda inferior ao da luz ultravioleta, quase imaterial. Tem por função estabelecer a saúde automaticamente, sem interferência da consciência. Distribui as energias vitalizantes pelo Corpo Físico, promovendo sua harmonia.

O Corpo Etérico é o mediador ou elo plástico entre o Corpo Físico e o Astral ou conjunto perispírito. Essas ligações acontecem ou se fazem por cordões ligados aos centros de força. Pode-se dizer que se trata de matéria quintessência, tangenciando a imaterialidade.

O corpo etérico (**a palavra vem do "éter", estado intermediário entre a energia e a matéria**) compõe-se de minúsculas linhas de energia "qual teia fulgurante de raios de luz" parecidas com as linhas numa tela de televisão. Tem a mesma estrutura do corpo físico e inclui todas as partes anatômicas e todos os órgãos.

O corpo etérico consiste numa estrutura definida de linhas de força, ou matriz de energia, sobre a qual se modela e firma a matéria física dos tecidos do corpo. Os tecidos do corpo só existem como tais por causa do campo vital que os sustenta; e por isso mesmo, o campo, anterior ao corpo, não resulta desse corpo. A estrutura do corpo etérico, semelhante a uma teia, está em constante movimento. Para a visão dos clarividentes, faíscas de luz branco-azulada movem-se ao longo das linhas de energia por todo o denso corpo físico. O corpo etérico estende-se de um quarto de polegada (6,34mm) a duas polegadas (50,78mm) além do corpo físico, e pulsa num ritmo de cerca de 15-20 ciclos por minuto...(maiores detalhes veja o livro do Dr. Lacerda - ESPÍRITO/MATÉRIA - Novos Horizontes para a Medicina).

6.2.3 - Corpo Astral

Tem a forma humana. Invólucro espiritual mais próximo da matéria, que podem ser vistos pelos médiuns clarividentes. Esta estrutura corpórea sutil, todos os espíritos a possuem. Assim como o corpo para os humanos é tão necessário, para os espíritos é também necessária para a sua manifestação, na dimensão em que se encontram no Astral. O corpo astral não possui a mesma densidade em todas as criaturas humanas. Varia muito de massa, de tal modo que o homem desencarnado possui verdadeiro peso específico.

Quando as pessoas se apaixonam, podem se ver belos arcos de luz rósea entre os seus corações, e uma bela cor rósea adiciona-se às pulsações áureas normais na pituitária. Quando as pessoas estabelecem relações umas com as outras, criam cordões, a partir dos chakras, que se ligam. Tais cordões existem em muitos níveis do campo áurico em adição do astral. Quanto mais longa e profunda for a relação, tanto mais numerosos e fortes serão os cordões. Quando as relações terminam esses cordões se dilaceram, causando, não raro, grande sofrimento.

A sua forma pode ser modificada pela vontade ou pela ação de energias negativas auto-induzidas. A maioria das manifestações mediúnicas, ditas de incorporação, processa-se através do corpo astral, o qual é dotado de emoções, sensações, desejos, etc, em maior ou menor grau, em função da evolução espiritual. O corpo astral sofre moléstias e deformações decorrentes de viciações, sexo desregrado, prática persistente do mal e outras ações "pecaminosas". Separa-se, facilmente, durante o sono natural ou induzido, pela ação de traumatismos ou fortes comoções, bem como pela vontade da mente. Luminosidade variável, branca argêntea, azulada etc. É o MOB (Modelo Organizador Biológico), é o molde que estrutura o Corpo Físico. Observável por fotografias, vidência, moldagens, impressões digitais, tácteis e aparições fantasmagóricas.

Todos os espíritos que incorporam em médiuns, possuem esta estrutura corpórea sutil, necessária à sua manutenção no mundo astral. Já os espíritos que não possuem este corpo em virtude de sua evolução, comunicam-se com médiuns via intuição mental.

Sociedade Brasileira de Apometria - Curso Básico de Apometria

O Corpo Astral tem ainda a função da sensibilidade, dor ou prazer, registro das emoções sob vontade, desejos, vícios, sentimentos, paixões, etc., que nele são impressos pela força do psiquismo.

Este corpo é utilizado no mundo espiritual para incorporar espíritos já desprovidos dele, tal como nossas incorporações mediúnicas. O Corpo Astral pode desencaixar (desdobrar) do Físico por anestesia, coma alcoólico, droga, choque emotivo ou desdobramento apométrico da mesma forma que o Duplo Etérico. É com ele que, nos trabalhos com a técnica da Apometria, projeções astrais conscientes ou por sonho, viajamos e atuamos no tempo e no espaço .

6.2.4 - Corpo mental inferior ou mental concreto

Este é o veículo de que se utiliza o eu cósmico para se manifestar como intelecto concreto e abstrato; nele a vontade se transforma em ação, depois da escolha subjacente ao ato volitivo.

É o campo do raciocínio elaborado e dele brotam os poderes da mente, os fenômenos da cognição, memória e de avaliação de nossos atos, pois que é sede da consciência ativa, manifestada. Enquanto do corpo astral fluem as sensibilidades físicas e as emoções, o veículo mental pode ser considerado fonte da intelectualidade.

O terceiro corpo da aura é o corpo mental, que se estende além do corpo emocional e se compõe de substâncias ainda mais finas, associadas a pensamentos e processos mentais.

Esse corpo aparece geralmente como luz amarela brilhante que se irradia nas proximidades da cabeça e dos ombros e se estende à volta do corpo. Expande-se e torna-se mais brilhante quando o seu dono se concentra em processos mentais. Estende-se a uma distância de 75 cm a 2m do corpo.

O corpo mental também é estruturado. Contém a estrutura das nossas idéias. Quase todo amarelo, dentro dele podem ver-se formas de pensamento, que parecem bolhas de brilho e formas variáveis. Tais formas de pensamentos têm cores adicionais, superpostas e que, na realidade, emanam do nível emocional. Pensamentos habituais tornam-se forças "bem-formadas" muito poderosas, que depois exercem influência sobre a vida...

É sede das percepções simples e objetivas como de objetos, pessoas, etc. É importante veículo de ligação e harmonização do binômio razão-emoção. Viciações oriundas de desregramento sexual, uso de drogas e outras podem atingir, fixar-se e danificar este corpo.

Alma inteligente, mentalidade, associação de idéias, sua aura ovalada envolve todo o corpo, pode ser registrado por fotografias ou percebido pela vidência. É o corpo que engloba as percepções simples, através dos cinco sentidos comuns, avaliando o mundo através do peso, cheiro, cor, tamanho, gosto, som, etc. É o repositório do cognitivo. É o primeiro grande banco de dados onde a mente física busca as informações que precisa, seu raciocínio é seletivo. Ele registra aquilo que, exterior à nossa pele, impressiona o nosso sistema nervoso. Está mais relacionado com o Ego inferior ou Personalidade encarnada.

Este corpo, quando em desequilíbrio, gera sérias dificuldades comportamentais tais como comodismo, busca desenfreada de prazeres mundanos, vícios etc. Normalmente sua forma é ovalada, mas pode ocorrer em raros casos uma forma triangular ou retangular, tem cores variáveis, podendo desdobrar-se em sete sub-níveis com os mesmos atributos que lhe são inerentes.

6.2.5 - Corpo mental superior ou mental abstrato

Memória criativa e pode ser percebido pela vidência. Este corpo é o segundo grande banco de dados de que dispõe o ser. Ele elabora e estrutura princípios e idéias abstratas, buscando sínteses ou conclusões que por sua vez são geradoras de novas idéias e assim por diante, infinitamente. Ocupa-se de estudos e pesquisas visando o aprimoramento do ser.

Por ser o equipo do raciocínio criativo, é nele que acontece a elaboração do processo responsável pelo avanço científico e tecnológico, além de todo nosso embasamento filosófico. É o corpo que faz avaliações, formula teorias, relaciona símbolos e leis. E também conhecido como corpo causal.

Elabora princípios e idéias abstratas, realiza análise, sínteses e conclusões. É sede das virtudes e de graves defeitos.

O Dr. LACERDA sugere que o corpo mental seja de natureza magnética, com frequência muito superior a do corpo astral. Considerando que a energia de um campo radiante, de qualquer comprimento da onda, é igual a constante de Plack multiplicada pela frequência da onda, isto é, $W = h.n$ onde W = energia, h = constante de Planck ($6,6128273 \times 10^{-27}$ erg/s) e n = frequência, conclui-se que o corpo mental deve necessariamente ter muito maior energia de propagação do que os campos mais densos como o físico, etérico e astral, cujas frequências vibratórias são muito menores. Importância deste fato: A força da mente é poderosa e pode fazer o bem ou o mal, consoante, a intenção com que é projetada. Alguém já disse que todo pensamento bom é uma oração e todo o pensamento mau é um feitiço. Por outro lado quem vibra em amor, constrói ao redor de si um campo energético protetor contra a ação de mentes negativas (mau olhado, feitiço, magia negra, etc). Do mesmo modo, afins se atraem.

6.2.6 - Corpo Búdico

É possível dizer que BUDDHI é o perispírito na acepção etimológica do termo: constitui a primeira estrutura vibratória que, envolvendo o espírito, manifesta-o de modo ativo.

Sendo, este corpo, atemporal (como também o mental superior), usando a técnica de atingir essa dimensão superior das criaturas para, de lá, vasculhar seu passado. Tem-se conseguido detectar, assim, situações anômalas - vivências muito dolorosas sedimentadas no Tempo, nos tênues extratos de um Passado escondido porque muito remoto, quando não remotíssimo...

Pouco se sabe sobre a forma e estrutura vibratória deste corpo que está mais próximo do espírito. Tão distante está dos nossos padrões e dos nossos meios de expressão que não há como descrevê-lo. Trata-se de um corpo atemporal. Recentemente temos tido, através de médiuns videntes muito treinados, tênues percepções visuais e sensoriais relativas a este corpo.

Composto pelas três Almas - Moral, Intuitiva e Consciencial - veículos e instrumentos do espírito. Suas linhas de força formam o corpo do mesmo, matéria hiperfísica, de sutil quintessenciação. Tem como atributo principal o grande núcleo de potenciação da consciência. Lá as experiências e acontecimentos ligados ao ser estão armazenadas e é de lá que partem as ordens do reciclar permanente das experiências mal resolvidas.

Alma Moral - Discernimento do bem e do mal sob o ponto de vista individual, tem a forma de um sol em chamas, é o veículo do espírito que impulsiona o espírito a obediência às leis do local onde o espírito está encarnado e comanda o comportamental da entidade encarnada em relação ao meio.

Alma Intuitiva - Intuição, inspiração do gênio científico, literário e artístico. Iluminismo. Em forma de ponta de lança triangular irradiando em torno, chamas ramificadas, animada de movimento rotatório lento, antena captadora e registradora das informações que vibram no cosmo. Instrumento da inspiração.

Alma Consciencial - Em forma de pequeno sol muito brilhante, radiações retilíneas, centro da individualidade espiritual. Consciência coordenadora e diretora da vida, elo de ligação com a Centelha Divina

De um modo geral o Corpo Buddhi é pouco conhecido. Longe de nossos padrões físicos e de nossos meios de expressão, não há como compará-lo.

É o verdadeiro perispírito, ao final do processo evolutivo, quando os demais a ele se fundiram. É nele que se gravam as ações do espírito e dele partem as notas de harmonia ou desarmonia ali impressas, ou seja, as experiências bem significadas estão ali arquivadas e são patrimônio do espírito. As experiências mal resolvidas são remetidas de volta à personalidade encarnada para novas e melhores significações. E por ser, no espírito, o grande núcleo de potenciação da sua consciência cósmica, suas impulsões terão seus efeitos visíveis e somatizados no Corpo Físico ou no psiquismo da personalidade encarnada.

Tudo o que é inferior tende ao movimento descendente e o soma passa a ser o grande fio terra do ser em evolução. Quando em trabalho de limpeza dos cordões energéticos que ligam os corpos, observamos que ao se desbloquear os cordões, intensa e luminosa torrente de luz multicor jorra até os

corpos inferiores.

Observados pela visão psíquica (vidência), o Buddhi e o Átmico formam maravilhoso e indescritível conjunto de cristal e luz girando e flutuando no espaço.

6.2.7 - Corpo átmico ou espírito essência ou centelha divina

Na concepção do absoluto manifestado e manifestando em cada indivíduo, dá-se o nome de **Atam** ou **Espírito**. O Corpo Átmico ou Espírito puro, esse eu cósmico constitui a Essência Divina em cada ser criado. Disse JESUS: "Vos sois Deuses", pois somos idênticos a DEUS pelo ser (essência), mas diferente dele pelo existir, pois DEUS é eternamente presente.

O Absoluto, o Universal, manifesta-se em cada um dos seres individualizados, por menores que sejam...

Alguns o chamam de "Eu Crístico, Eu Cósmico, ou eu Divino e constitui a Essência Divina presente em cada criatura. A linguagem humana é incapaz de descrever objetivamente o espírito. A milenar filosofia védica parece-nos mais esclarecedora. Brhaman, o Imanifestado, transcendente e eterno, ao se manifestar, torna-se imanente em sua temporária Ação; os indivíduos d'Ele emanados contém sua essência, assim como o pensador está em seus pensamentos. Assim, somos idênticos a Deus pelo Ser (Essência), mas diferentes d'Ele, pelo existir. Deus "não existe". Deus é, eternamente presente. Daí porque Jesus afirmou "Vós Sóis deuses".

O evoluir do Homem consiste em viver e experienciar em todos os níveis da criação, desde o físico até o Divino ou Espiritual, para, desta experiência, recolher conhecimento e percepções que propiciam o desenvolvimento harmonioso de seu intelecto e sensibilidade de maneira a tornarem-no sábio e feliz. Ao longo de sua jornada evolutiva a criatura humana sofre sucessivas "mortes" e vai perdendo seus corpos, sem perder os "valores" inerentes a cada um deles. É como a flor que na sua expressão de beleza pura, contém a essência do vegetal por inteiro.

7ª Aula

7.1 – Leis da Apometria (1ª a 7ª LEI)

Classificação Genérica das Leis da Apometria Quanto aos Procedimentos			
Aplicação	Lei Nº	Procedimento	Relação
1. De Abordagem e Encaminhamento	1	Desdobramento Espiritual	←
	2	Acoplamento Físico	
	3	Ação à Distância, Viagem Astral	←
	4	Formação de Campos de Força	
	6	Condução do Espírito Desdobrado (Encarnado)	←
	7	Ação dos Espíritos Desencarnados (Socorristas)	
	8	Ajustamento da Sintonia Vibratória	
		13	Influência dos Espíritos em Sofrimento (Bolsões)
2. De Reposição Energia	5	Revitalização dos Médiuns (ou de Espíritos)	
3. De Persuasão	9	Deslocamento no Espaço e Tempo (passado)	
	10	Dissociação do Espaço-tempo (Projeção Futura)	
	11	Dissociação do Espaço-tempo (projeção Futura) Ação Telúrica	
	12	Choque do Tempo	

7.1.1.Primeira Lei

LEI DO DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL (Lei Básica da APOMETRIA)

Enunciado:

Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação de seu corpo espiritual - corpo astral - de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela sua consciência.

Técnica:

Nesta lei geral se baseia a Apometria. No campo dos fenômenos anímicos a técnica de sua aplicação representa uma verdadeira descoberta. Ela possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante facilidade. Não dá condições, é evidente, de nos aprofundarmos até abismos trevosos do interior do planeta, nem nos permite a ascensão a píncaros espirituais, mas com ela podemos assistir os desencarnados na erraticidade, com vantagens inestimáveis tanto para eles como para os encarnados que lhes sofrem as obsessões.

A técnica é simples. Com o comando, emitem-se impulsos energéticos através da contagem em voz alta - tantos (*e tantos números*) quantos forem necessários. De um modo geral, bastam sete, ou seja, **contagem de 1 a 7**.

Como se dá a ordem de comando?

O comando é dado verbalmente, seja pelo dirigente do grupo ou pelo doutrinador da dupla formada. Este médium de incorporação, tanto melhor será se for também sensitivo. Os comandos verbais são carregados de energia (**vontade, amor e confiança**), impulsionando, para que o fato se realize.

Como projetar os impulsos energéticos?

O Livro Espírito e Matéria, do Dr. Lacerda, diz que os pulsos ou impulsos magnéticos são projetados pela mente do operador, induzidos por contagem em voz alta, de 1 a no máximo 7, salvo em alguns casos ou tratamentos diferenciados, quando a contagem chega a números mais altos. Porém, os estudos, a prática e até mesmo os espíritos mostram que se pode projetar a energia sem a contagem em voz alta. Dependerá muito da capacidade harmônica, de estudos e prática do grupo, para que não haja necessidade de estalar de dedos ou contagens numéricas. Alguns grupos usam estalar os dedos para essa contagem.

Outros acham que o estalar de dedos daria uma conotação de trabalhos não espíritas. O livro Apometria, De J. S. Godinho, diz: “muitas vezes notamos que nem é preciso fazer a contagem. Basta pensarmos em fazer o desdobramento e pela vibração mental o mesmo se dá, em vários níveis”.

O que visa esta lei?

Nesta Lei baseia-se a Apometria. O desdobramento do agregado anímico. A separação do corpo espiritual, do corpo físico.

A criatura desdobrada perde a consciência?

Não. A criatura desdobrada, seja o paciente ou o médium, conserva a sua consciência durante o desdobramento.

Quais as possibilidades que esta lei propicia?

Esta Primeira Lei possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante facilidade. Visa atender com muito mais rapidez e eficácia as perturbações por obsessões, neuroses, angústias, fobias, complexos, desvios comportamentais. Tais transtornos podem ser visualizados, observados, diagnosticados e tratados pela técnica do desdobramento.

Com que propósito, devemos usar os recursos do desdobramento?

Com fim terapêutico, dentro do trabalho apometrico, em grupos de pessoas bem intencionadas, treinadas, que não visem outra coisa senão o bem do próximo.

7.1.2.Segunda Lei

LEI DO ACOPLAMENTO FÍSICO

Enunciado:

Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada, (o comando se acompanhado de contagem progressiva), dar-se-á o imediato e completo acoplamento no corpo físico.

Técnica:

Se o espírito da pessoa desdobrada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida, projetam-se impulsos (ou pulsos) energéticos através de contagem, ao mesmo tempo em que se comanda a reintegração no corpo físico.

Caso não seja completa a reintegração, a pessoa sente tonturas, mal-estar ou sensação de vazio que pode durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea e em poucos minutos (mesmo sem comando); não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral. Apesar disso, não se deve deixar uma pessoa desdobrada, ou, mesmo, mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras. Assim, ao menor sintoma de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

Pelo que observamos **em milhares de casos**, bastam 7 a 10 impulsos de energia (contagem de 1 a 7 ou 10) para que se opere tanto o desdobramento como a reintegração no corpo físico.

Por que contagem progressiva?

Acreditamos que a contagem progressiva, objetiva reforçar a idéia do operador de que há uma vontade firme, de sua parte, em aglutinar a energia livre no espaço em obediência ao comando. Na vontade de solucionar o problema, pode trazer a sensação de prosseguir, de caminhar em frente. Enquanto que a contagem regressiva forneceria a sensação de necessariamente regredirmos, retrocedermos na operação. A contagem apenas cadencia o fluxo dos impulsos ou pulsos energéticos.

Não há mística em torno do número, seja ele qual for; nem do tom de voz e muito menos nos atos ou gestos do operador. Descarte qualquer idéia de ritual ou ritualização do ato volitivo (vontade). Trata-se de um simples e amoroso querer, alicerçado na certeza de que o que se quer será obtido ou realizado. Tanto faz a contagem progressiva, como regressiva, como nenhuma. Não há ritual.

O que pode sentir o desdobrado, se não for bem acoplado?

Pode sentir dores de cabeça desde leves até muito fortes, náuseas, tonturas, mal-estar, sensação de vazio que pode durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea em poucos minutos (mesmo sem comando).

Não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral.

Quando se deve repetir o comando de acoplamento?

Sempre diante da suspeita de que alguém esteja mal acoplado, apresentando os sintomas acima citados.

7.1.3. Terceira Lei:

LEI DA AÇÃO À DISTÂNCIA, PELO ESPÍRITO DESDOBRADO

(Lei das viagens astrais).

Enunciado

Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se acompanhe de pulsos energéticos através de contagem pausada, o espírito desdobrado obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviado.

Nota importante: esta Lei é aplicada, basicamente, em sensitivos que conservam a vidência, quando desdobrados.

Técnica:

Ordena-se ao médium desdobrado a visita a determinado lugar, ao mesmo tempo em que se emite energia com contagem lenta. Ele se desloca seguindo os pulsos da contagem, até atingir o local estabelecido. Como permanece com a visão psíquica, transmite, de lá, descrições fiéis de ambientes físicos e espirituais, nestes últimos se incluindo a eventual ação de espíritos sobre encarnado.

Este tipo de desdobramento exige certos cuidados com o corpo físico do médium, que deve ficar em repouso - evitando -se até mesmo que seja tocado.

O que é possível ao médium fazer quando desdobrado?

Deslocar-se a lugares distantes e de lá, através de seu organismo físico que continua consciente, descrever o que está acontecendo. Participar, juntamente com os socorristas desencarnados, dos auxílios aos sofredores, sejam eles desencarnados ou desdobrados de pacientes.

Um médium não-vidente passa a ver, se desdobrado?

Se vidente, quando desdobrado continua vidente. Caso contrário, nem sempre consegue descrever quadros vivenciados quando desdobrados, embora obedeça comandos apométricos.

Que cuidados devemos ter com o médium desdobrado?

Deve-se ter o máximo cuidado com o físico do médium em deslocamento por desdobramento, não devendo nem mesmo ser tocado. Pode, com o susto, causar-se traumas ao organismo físico.

É possível incorporar o espírito do doente encarnado?

Sim. Com a técnica Apométrica é corretamente possível incorporar o espírito do encarnado doente. Doentes são todos os nossos espíritos que têm como casa este orbe terrestre. No momento do tratamento estaremos considerando o corpo que na maioria dos casos adoeceu pela ação do espírito. Retirarmos do corpo carnal o espírito, para tratamento, seria, mesmo, um alívio.

Qual a importância da clarividência nesta Lei?

O fornecimento de informações durante o atendimento, facilitando a aplicação dos assessorios técnicos apométricos à disposição do operador.

7.1.4.Quarta Lei

LEI DA FORMAÇÃO DOS CAMPOS-DE-FORÇA

Enunciado:

Toda vez que mentalizamos a formação de uma barreira magnética, por meio de impulsos energéticos através de contagem, formar-se-ão campos-de-força de natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada na forma que o operador imaginou.

Técnica:

Mentalizamos fortemente uma barragem magnética e projetamos energias para sua concretização, através de contagem até sete. Há de se formar um campo-de-força simples, duplo ou triplo, e com frequência diferentes - conforme desejarmos. A densidade desses campos é proporcional à força mental que os gerou. Costumamos empregar esta técnica para proteger ambientes de trabalho, e, principalmente, para contenção de espíritos rebeldes.

Os antigos egípcios eram peritos nessa técnica, pois seus campos-de-força duram até hoje, conforme temos verificado. Usavam-nos para proteção de túmulos, imantação de múmias e outros fins. A forma do campo tem grande importância, pois os piramidais, mormente os tetraédricos (poliedros de quatro faces), têm tamanha capacidade de contenção que, uma vez colocados espíritos rebeldes no seu interior, eles não poderão sair - a menos que se lhes permita. Dentro desses campos, tais espíritos podem ser conduzidos para qualquer lugar, com toda a segurança e facilidade.

Descobrimos que os ângulos diedros (ângulos retos das bases) das pirâmides têm propriedades especiais: dificilmente se rompem e, assim mesmo, por ação de energias que, via de regra, esses espíritos não possuem.

Como se forma uma barreira magnética?

Mentalizamos fortemente uma barragem magnética e projetamos energias para a sua concretização, através de contagem até sete ou mais.

Como se detalha o campo que quer formar?

Conforme desejarmos, de acordo com a necessidade do momento: pirâmides, cones, círculos, tubos, muros, cortinas, paredes opacas ou transparentes, etc.

Qual a densidade desses campos?

É proporcional à força mental. Se as forças mentais individuais são, por si só de qualidade forte, juntas, poderão estabelecer densidade tão alta que os resultados serão surpreendentes.

Para que servem os campos-de-força?

Para proteger ambientes de trabalho e para contenção de espíritos rebeldes. No primeiro caso pede-se a proteção do ambiente no início dos trabalhos. No segundo caso, a contenção é feita somente para a remoção da entidade para o local de tratamento.

Como os egípcios usavam esta técnica?

Na proteção de túmulos e múmias.

Qual a propriedade da forma geométrica? E da piramidal?

As formas geométricas têm propriedades de armazenar e dar movimento às energias ali acondicionadas, de forma a conduzir e reprimir as entidades indicadas para remoção e tratamento, bem como não lhe possibilita fuga, já que não possuem as energias com as quais foram imantadas as formas geométricas.

7.1.5. Quinta Lei:

LEI DA REVITALIZAÇÃO DOS MÉDIUNS

Enunciado: Toda vez que tocarmos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a de contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará a recebê-la, sentindo-se revitalizado.

Técnica

Pensamos fortemente na transferência de energia vital de nosso corpo físico para organismo físico do médium. Em seguida, tomamos as mãos do médium ou colocamos nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo uma contagem lenta.

A cada número pronunciado, massa de energia vital - oriunda de nosso próprio metabolismo - é transferida de nosso corpo para o médium. Usamos essa técnica, habitualmente, depois dos passes magnéticos em pacientes muito desvitalizados.

Ela nos permite trabalhar durante quatro a cinco horas consecutivas, sem desgaste apreciável. De trinta em trinta minutos costumamos transferir energias vitais para os médiuns, que desse modo podem trabalhar sem dispêndio de forças.

Como se aplica esta Lei?

Tocando o médium desvitalizado, nas mãos ou na cabeça, procedendo contagem lenta.

De onde provém a energia transferida?

Do nosso corpo físico, podendo ser somada à energia dos trabalhadores espirituais.

Quando aplicar esta técnica?

Quando o médium se sentir enfraquecido, seja no momento do passe ou de trabalho na mesa.

Demonstre como fazer a doação de energia.

(Proceder à demonstração).

7.1.6. Sexta Lei

LEI DA CONDUÇÃO DO ESPÍRITO DESDOBRADO, DE PACIENTE ENCARNADO, PARA OS PLANOS MAIS ALTOS, EM HOSPITAL DO ASTRAL.

Enunciado:

Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do astral se estiverem livres de peias magnéticas.

Técnica:

E' comum desdobrar-se um paciente a fim de conduzi-lo ao plano astral superior (para tratamento em hospitais) e encontrá-lo, já fora do corpo, completamente envolvido em sudários aderidos ao seu corpo astral, laços, amarras e toda a sorte de peias de natureza magnética, colocadas por obsessores interessados em prejudicá-lo.

Nesses casos, é necessária uma limpeza perfeita do corpo astral do paciente, o que pode ser feito, e de modo muito rápido, pelos espíritos dos médiuns desdobrados. Se estes não puderem desfazer os nós ou não conseguirem retirar esses incômodos obstáculos, o trabalho será feito pelos socorristas que nos assistem.

Note-se que os passes habitualmente ministrados em casas espíritas são ineficazes nesses casos, pois age apenas sobre a aura do paciente, e mais no campo vibratório.

Com freqüência, fornecemos energias aos médiuns desdobrados, para que possam retirar do paciente essas peias e o material mais pesado. Lembramos que é sempre através de contagem que se transfere qualquer forma de energia.

Insistimos: a contagem até sete (ou mais) nada tem de místico nem constitui ato mágico. Acontece que, em geral, 7 ou 10 impulsos energéticos são suficientes.

O que esta lei permite fazer?

Encaminhar espíritos desdobrados de pacientes encarnados, a hospitais espirituais.

Qual a condição para se conduzir o paciente desdobrado?

Que esteja livre de peias magnéticas.

Que se entende por “peias magnéticas”?

São amarras (ligações) magnéticas colocadas por obsessores.

Qual a ação dos passes e sua eficácia?

Os passes agem sobre a aura do paciente. Por isso não são bastante eficazes sobre energias mais densas.

Como se transfere energia?

Através da vontade, por voz de comando e de pulsos magnéticos, acompanhados de contagem verbais ou não.

7.1.7.Sétima Lei

LEI DA AÇÃO DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS SOCORRISTAS SOBRE OS PACIENTES DESDOBRADOS.

Enunciado:

Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, dessa forma, se encontram na mesma dimensão espacial.

Técnica:

Estando os pacientes no mesmo universo dimensional dos espíritos protetores (médicos, técnicos e outros trabalhadores), estes agem com muito mais profundidade e rapidez. Os diagnósticos tendem a ser mais precisos e as operações cirúrgicas astrais também são facilitadas, pois quase sempre o espírito do paciente é conduzido a hospitais do astral que dispõem de abundante equipamento, recursos altamente especializados, com emprego de técnicas médicas muito aperfeiçoadas.

A Apometria, desdobrando os pacientes para serem tratados, concorre decisivamente para o êxito de seu tratamento espiritual - e poderá se constituir em importante esteio no tratamento dos espíritos. Não está longe o dia, acreditamos, em que a Medicina será integral: enquanto médicos encarnados tratarem das mazelas físicas, seus colegas desencarnados se encarregarão das enfermidades do espírito, encarnados e desencarnados trabalhando juntos.

Como a maioria das doenças, **talvez 80% delas**, começa no corpo astral, bem se pode imaginar a extensão das aplicações da Apometria, especialmente no campo das doenças mentais. Nessas, a terapêutica é grandemente facilitada, pois é viabilizado o tratamento e afastamento dos obsessores, causa mais freqüente das psicopatias.

Por que o desdobramento facilita o trabalho dos socorristas desencarnados?

Porque dessa forma os pacientes e os socorristas estarão, ambos, na condição de espírito.

Onde são atendidos normalmente os pacientes desdobrados?

Nos hospitais do astral, da mesma forma que os espíritos desencarnados quando socorridos.

Qual seria o grande feito da Apometria no tratamento espiritual?

O da medicina integral. Atendimento do corpo físico e do espírito.

Qual a extensão das aplicações da Apometria?

A Apometria poderá atuar em mais ou menos 80% das enfermidades do corpo físico

Qual a origem da maioria das doenças?

A maioria das doenças origina-se do corpo astral, onde a Apometria possui excelente forma de acesso e tratamento.

7.1.8.Oitava Lei

**LEI DO AJUSTAMENTO DE SINTONIA VIBRATÓRIA DOS ESPÍRITOS
DESENCARNADOS COM O MÉDIUM OU COM OUTROS ESPÍRITOS
DESENCARNADOS, OU DE AJUSTAMENTO DA SINTONIA DESTES COM O AMBIENTE
PARA ONDE,
MOMENTANEAMENTE, FOREM ENVIADOS.**

Enunciado:

Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médiuns ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes.

Técnica:

Quando se quiser entrar em contato com desencarnado de nível vibratório compatível com nosso estado evolutivo, presente no ambiente, projeta-se energia em forma de pulsos rítmicos, ao mesmo tempo em que se comanda a ligação psíquica.

Por esta técnica estabelece-se a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado, facilitando grandemente a comunicação. Ela abre canal sintônico entre a frequência fundamental do médium e do espírito.

Emitidos por contagem, os pulsos energéticos fazem variar a frequência do sensitivo do mesmo modo como acontece nos receptores de rádio, quando giramos o **dial** do capacitor variável até estabelecer ressonância com a fonte oscilante (estação) que se deseja.

Se o espírito visitante tiver padrão vibratório muito baixo ou se estiver sofrendo muito, o médium abaixa sua tônica vibratória ao nível da entidade, e fica nessa situação até que ela se retire. Tão logo aconteça desincorporação, devemos elevar o padrão vibratório do médium. Se isso não for feito, o sensitivo ficará ainda por algum tempo sofrendo as limitações que o espírito tinha, manifestando sensações de angústia, opressão, mal-estar, etc., em tudo semelhante as da entidade manifestada. É comum verem-se médiuns saindo de sessões espíritas se queixando de que se sentem mal, psiquicamente esgotados e até doentes, o que denota a má condução dos trabalhos espirituais. Com efeito, isso só acontece porque os médiuns, tendo ficado por algum tempo em sintonia com espíritos sofredores, não desfizeram a ressonância vibratória quando da saída deles. Em trabalhos bem orientados, com frequência o plano espiritual usa o recurso de incorporar, ao final das sessões, um **guia** em um dos médiuns, para processar a limpeza vibratória. (Esse, por sinal, é procedimento costumeiro nos trabalhos de Umbanda.)

Em trabalhos de desobsessão, as circunstâncias muitas vezes fazem com que seja necessário levar espíritos rebeldes a confrontar-se com situações constrangedoras do Passado ou Futuro, de modo a esclarecê-los. Estes nossos irmãos revoltados costumam não aceitar esse constrangimento, talvez porque não queiram se reconhecer como personagens dos dramas escabrosos que lhes são mostrados - avessos que são às admoestações, ainda que amoráveis.

Nesses casos, procuramos fazer com que **sintam** o ambiente, isto é, entrem em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no passado, para que possam bem compreender a desarmonia que geraram e suas conseqüências. Tão logo projetamos energias em forma de pulsos, por contagem, a sintonia se estabelece.

haverá de permanecer até que o campo vibratório se desfça, por ordem do operador, com a volta da entidade ao Presente. Quando isso ocorrer, nosso irmão revoltado se pacificará, completamente esclarecido.

Não poderia ser de outra forma: a transformação espiritual é automática quando ele vê as cenas e as sente, revivendo-as.

O que é possível sintonizar com o uso desta técnica?

É possível fazer a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado.

Pode-se ligar um espírito a outro? Para quê?

Sim, para que possa reviver, com personagens do passado, cenas da época, esclarecendo sobre problemas da vida atual.

Pode-se entender esta Lei como “lei da incorporação?” Por quê?

Sim, porque é a lei que explica o fenômeno da sintonia entre espíritos, encarnados e desencarnados, viabilizando a comunicação em suas várias formas.

Qual o efeito sobre o médium da sintonia com o espírito de baixo padrão vibratório? O que fazer então?

O médium sofrerá temporariamente as limitações fluídicas do obsessor. Tratando o obsessor, cessa essa ação, assim também como cessa esse efeito com a elevação do padrão vibratório do médium, após a desincorporação.

Quando aplicamos a sintonia do espírito com situações ou ambientes? Com que propósito?

Aplicamos esta lei de sintonia quando o espírito sofredor não aceita livremente sintonizar-se com os seus antecedentes e notamos que essa visão lhe auxiliará na vida que leva.

Em desobsessão, às vezes faz-se necessário levar o espírito rebelde a situações do passado ou do futuro, de modo a esclarecê-lo.

7.1.9.Nona Lei

LEI DO DESLOCAMENTO DE UM ESPÍRITO NO ESPAÇO E NO TEMPO.

Enunciado: Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do Passado, acompanhando-a de emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no Tempo à época do Passado que lhe foi determinada.

Técnica:

Costumamos fazer o espírito regressar ao Passado para mostrar-lhe suas vivências, suas vítimas, sua conduta cruel e outros eventos anteriores à existência atual, no objetivo de esclarecê-lo sobre as leis da Vida.

Há ocasiões em que temos de lhe mostrar as injunções divinas que o obrigam a viver em companhia de desafetos, para que aconteça a harmonização com eles, além de outras conseqüências benéficas à sua evolução. O conhecimento, aqui ou no plano espiritual, é Luz. Tão logo se esclarece, **sentindo**, sobre o funcionamento da Lei do Karma, qualquer sofredor desencarnado dá um passo decisivo em sua evolução, pois se elucidam suas dolorosas vivências passadas com todo o cortejo dos não menos dolorosos efeitos.

Também usamos essa técnica, e com grande proveito, para conduzir magos negros ao Passado, a fim de anular os campos energéticos que receberam em cerimônias de iniciações em templos.

Como se aplica esta Lei? Com que objetivo?

Comanda-se, através de pulsos magnéticos, por contagem ou não, o retorno do espírito à uma época em que poderá rever fatos então esquecidos, com o objetivo do esclarecimento da verdade.

Com que propósito, podemos conduzir magos negros ao passado?

Para que revejam, entendam e até mesmo sejam anulados campos de energia criados por iniciações.

Qual a importância de conhecer (sentir) a Lei do Karma?

É a forma de sabermos o motivo de sofrimentos, nesta encarnação. É o mesmo que conhecer a lei de causa e efeito.

Lei do karma e encadeamento kármico são a mesma coisa? Explique.

Sim, é a mesma coisa. É o conjunto de ações dos homens e suas conseqüências.

Como se apagam campos magnéticos e iniciações de entidades?

Levados ao local e época, mediante confronto com o acontecido são projetados pulsos energéticos que destroem formulas, rituais, amuletos etc.

7.1.10.Décima Lei

LEI DA DISSOCIAÇÃO DO ESPAÇO / TEMPO

Enunciado:

Se, por aceleração do fator Tempo, colocarmos no Futuro um espírito incorporado, sob comando de pulsos energéticos, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com seu campo vibratório e peso específico kármico (Km) negativo - ficando imediatamente sob a ação de toda a energia Km de que é portador.

Técnica:

Chamamos de Km o peso específico do karma do indivíduo, isto é, a energia kármica negativa de que está carregado. Constitui a massa kármica a resgatar, de uma determinada pessoa; por ser assim individual, consideramo-la específica. O fator 'm' indica a massa maléfica desarmoniosa.

Esta lei é importante porque nela se baseia uma técnica para tratamento de obsessores simples, mas renitentes.

Observamos que um espírito, ao ser dissociado do espaço em que se encontra, através da aceleração do fator Tempo, dá um verdadeiro salto quântico (à semelhança dos elétrons, nos átomos). O afastamento do espaço normal não acontece de maneira progressiva, e sim por saltos, até que consegue instalar-se num espaço do futuro hostil. (Espaço freqüentemente ocupado por seres horrendos, compatíveis com a freqüência vibratória do recém-chegado viajante).

Nesses casos de dissociação do Espaço-Tempo ocorre fenômeno interessante. Ao acelerar-se o Tempo, a carga kármica a resgatar - que normalmente seria distribuída ao longo do Tempo, 300 anos, por exemplo - fica acumulada, toda ela e de uma só vez, sobre o espírito. Esta é a causa da sensação de terrível opressão, de que começa a se queixar. Deste incômodo, mas momentâneo mal-estar pode nos servir, apresentando-as como provas das conseqüências dos seus atos e de sua repercussão negativa na harmonia cósmica.

A técnica é muito simples: projetamos energias magnéticas por pulsos rítmicos e através de contagem, sobre o espírito incorporado, ao mesmo tempo em que se lhe dá ordem de saltar para o Futuro. (Esta técnica só deve ser usada em espíritos desencarnados, visando a esclarecê-los).

O salto quântico acontece imediatamente, e o espírito passa a se ver no novo ambiente, sentindo-lhe a profunda hostilidade. Dá-se o abrupto encontro com toda a massa kármica negativa, com grande incômodo para o culpado.

Devemos ter muito cuidado com o espírito, durante este encontro. Se o desligarmos do médium de repente, sem preparação, será literalmente esmagado pelo campo energético acumulado. Seu corpo sofrerá destruição, transformando-se em "ovóide". Para desligar o espírito do médium, devemos fazê-lo,

antes, retornar lentamente para a época presente.

Esse processo é fácil de ser entendido. Ao ser projetado para o futuro, o espírito passa a viver em uma nova equação de Tempo, de vez que o Futuro ainda não foi vivido por ele, mas seu Karma negativo (Km) continua a sobrecarregá-lo. Como este Km ainda não foi resgatado, também não foi distribuído ao longo do Tempo: fica condensado e acumulado sobre seu corpo astral, comprimindo-se, de repente, ao desligarmos do médium, toda a massa negativa (ainda não espalhada em outras reencarnações) precipita-se sobre ele de uma vez só. E ei-lo reduzido a "ovóide".

Explicamos melhor. E' como se esse espírito possuísse um caminhão de tijolos a ser descarregado ao longo de sucessivos amanhãs, mas que tivesse atirado toda essa carga de uma só vez, sobre sua cabeça - por acidente. O esmagamento seria inevitável.

O que é Km?

É o peso específico do Karma do indivíduo ou o mesmo que a energia Kármica negativa de que está carregado.

Qual a importância desta lei? Quando se aplica?

Esta lei é importante no tratamento de obsessores simples, mas renitentes. Aplica-se somente quando para esclarecer o espírito sofredor.

No que se baseia o salto quântico?

Mudança brusca de um estado corpuscular ou mudança de órbita de elétrons. É o mesmo que o sistema passar de um estado a outro saltando os estados intermediários. Na prática, consiste em levar o espírito obsessor a um novo ambiente no qual ele com certeza poderá vir a se encontrar se continuar nas atitudes de perseguição do momento.

Qual o cuidado que devemos ter?

Devemos ter o máximo cuidado com o espírito neste momento do encontro com o novo ambiente. Se o desligarmos do médium de repente, poderá ser transformado em ovóide.

Explique o “caminhão de tijolos” em relação à massa kármica negativa.

O caminhão de tijolos representa a massa kármica que seria distribuída ao longo da existência e de um momento para outro é jogada de uma só vez, toda a carga sobre ele.

7.1.11. Décima Primeira Lei

LEI DA AÇÃO TELÚRICA SOBRE OS ESPÍRITOS DESENCARNADOS QUE EVITAM A REENCARNAÇÃO

Enunciado:

Toda vez que um espírito desencarnado possuidor de mente e inteligência bastante fortes consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por largos períodos de tempo (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizando-se, em processo lento, mas progressivo, com o Planeta. Sofre apoucamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.

Técnica:

A adaptação ao meio é da dinâmica da Vida. Dela, de seus vários níveis de complexidade e de degraus evolutivos se ocupam as ciências biológicas. Mas a fonte da Vida é o Espírito. E o **meio** do Espírito é a Eternidade. Cada vez que reencarna - mergulhando num determinado Tempo do Planeta, de um certo país, de uma comunidade, família e humanos com quem irão conviver - a cada nova **germinação** na matéria o espírito tem um reencontro com cósmicas e eternas opções.

Ou evolui, aumentando a Luz de si mesmo, que conquistou através de anteriores experiências na noite dos tempos, ou regride, fabricando suas próprias sombras e as dores e horrores que terá de suportar para reajustar-se à Harmonia Cósmica, que perturbou.

De tempos em tempos, de ciclo em ciclo, passos grandes ou pequenos vão sendo dados. E o Espírito sempre avança, embora, com eventuais retrocessos.

Quando um ser humano se atira a variados crimes, perversões e vícios, de modo a retroceder alguns degraus na evolução, sabe-se que ele sentirá, ao desencarnar, todo o fardo das conseqüências. Seu espírito tomará a forma adequada ao **meio** que ele próprio se construiu: terá um corpo astral degradado, disforme, monstruoso. Será um **eu**, por exemplo. E, ao ver que outros companheiros, esbeltos quando encarnados, transformaram-se e tomaram a aparência de animais, compreenderá que a degradação de sua forma está acompanhando a degradação espiritual. As lendas de homens que se transformam em animais (**zoantropia**) têm, no astral, permanente realidade.

Mas tais fenômenos de deterioração da forma, sendo relativamente rápidos, também são passageiros. Vistos da Eternidade, têm a duração de uma moléstia curável. O espírito, mais tempo ou menos tempo, reintegra-se ao fluxo reencarnatório e assim, vivendo e morrendo, vivendo e morrendo, reconquista o Caminho perdido.

Muito mais séria - **porque irreversível** - é a pavorosa deformação que sofrem os espíritos que transgridem sistematicamente a Lei da Reencarnação. Não é fenômeno comum, pois somente entidades sumamente negativas e dotadas de mente poderosa - como, por exemplo, os magos negros -

têm condições e temeridade bastantes para desprezar e recusar a Vida.

Observamos cuidadosamente, **por cerca de cinco anos:** espíritos que evitam por todos os meios reencarnar, chegando a sustar a própria reencarnação durante tempo tão dilatado que chega a milênios, começam a sofrer uma sutil, quase imperceptível mas lenta e inexorável ação do magnetismo do Planeta - coercitivo e primário.

O corpo astral se corrói e desgasta, o espírito perde a aparência e estética normais e vai se transformando num ser repelente. Este processo tem semelhança com o envelhecimento de uma casa em que a ação do Tempo vai produzindo sinais de progressiva ruína, como o deslocamento de paredes, rachaduras, perda de reboco, etc. Tão lenta é essa degradação que nem mesmo o espírito que a padece costuma percebê-la. O que é de suma gravidade, já que a deformação, segundo tudo indica, não tem reversão. Já observamos muitos magos negros com estes sinais de decadência. Mais de trinta casos. Ninguém burla as Leis Divinas impunemente. Quem se contrapõe ao ciclo das encarnações, repelindo oportunidades evolutivas; quem abomina, como repugnantes, as experiências na carne; quem prefere as ilusões do Poder, através do domínio tirânico de seres encarnados ou desencarnados (ou de vastas regiões do astral inferior), aferra-se, inconscientemente e automaticamente, à massa do Planeta. E se afunda nele, em trágico retrocesso.

Este fenômeno só acontece com espíritos detentores de inteligência e poder mental suficiente para sustar as próprias reencarnações durante séculos. Espíritos inteligentes. De grande poder mental. Mas inferiores, pois ainda sujeitos à roda das encarnações e dependentes delas para subir na escala evolutiva. Nos espíritos superiores que, por mérito evolutivo, não mais precisam encarnar, esse tipo de degradação jamais acontece. Eles estão redentos: escapam ao magnetismo do Planeta em razão do grau de desmaterialização que já atingiram.

Temos aprendido que o conhecimento dessa **Lei de Ação Telúrica** é da mais alta importância. Ela nos enseja profundas lições espirituais ao desvelar a evolução dos seres. E esclarece, também, esses espíritos endurecidos, envelhecidos no Mal através do poder maléfico de suas mentes.

A importância da Lei nos leva a ilustrá-la com a apresentação de um caso. Esperamos que fiquem bem claros, assim, os detalhes da técnica de sua aplicação.

O espírito retrocede? Em que sentido?

O espírito nunca deixa de progredir porque sempre aprende alguma coisa ao longo de sua existência. Porém, quando usa uma ou mais encarnações para se atirar aos crimes e perversões, considera-se este momento como retroativo em sua ascensão moral.

Que forma o espírito toma ao desencarnar?

Tomará a forma do meio que ele próprio construiu: terá um corpo astral degradado, disforme.

Como você entende “forma adequada ao meio?”

É o mesmo que ter um corpo astral de acordo com as atitudes e pensamentos cultivados durante a existência em questão. Se as atitudes são deploráveis, o corpo astral será feio, deformado pelo vício que o plasmou, por exemplo.

Quando esta forma se deteriora? Quando é irreversível?

A forma se deteriora, é irreversível, quando se transgride a Lei de Reencarnação.

O que é Ação Telúrica?

É a ação magnética do planeta sobre o ser.

Quais os efeitos dela sobre o espírito?

Causa no corpo astral do ser a corrosão, a perda da aparência, o envelhecimento.

Que espíritos sofrem esta ação?

Os que burlam a Lei de Reencarnação.

Explique a comparação com “uma casa em ruínas?”

A casa em ruínas foi corroída pela ação do tempo, sem reformas e cuidados. O espírito que não reencarna sofre a ação do tempo a tirar-lhe a forma.

Que espíritos conseguem sustar a própria reencarnação?

Os que possuem inteligência e mente muito fortes (magos), portadores de iniciações do passado.

Qual a relação maldade/deformação?

A deformação do corpo astral é proporcional a maldade cometida.

7.1.12.Décima Segunda Lei **LEI DO CHOQUE DO TEMPO**

Enunciado:

Toda vez que levarmos ao Passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica sujeito a outra equação de Tempo. Nessa situação, cessa o desenrolar da seqüência do Tempo tal como o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (Presente) sobreposto ao Passado.

O deslocamento cria tensão de energia potencial entre a situação presente e os deslocamentos para o Passado. Enquanto o espírito permanecer incorporado ao médium, nada lhe acontece; apenas passa a viver e vislumbrar a nova situação ambiental que lhe foi imposta. No entanto, se for bruscamente desligado do médium, sai do campo de proteção do mediador e fica como que solto na outra dimensão espaço-temporal. Recebe em cheio, então, a energia potencial criada pelo deslocamento.

Essa energia é suficientemente forte para destruir sua estrutura astral através do choque que se produz. E ele se reduz a ovóide, vestido apenas por suas estruturas espirituais superiores: corpos átomico, búdico e mental superior.

Para que um espírito não sofra tal agressão quando submetido a tratamentos no Passado, é necessário trazê-lo lentamente de volta ao Presente, através de contagem regressiva.

Técnica:

É a mesma descrita em leis anteriores: emprego de pulsos energéticos através de contagem.

O que pode acontecer a um espírito que é levado ao Passado?

Caso seja desligado bruscamente pode sofrer o processo de ‘ovoidização’.

Como evitar o risco de transformá-lo em ovóide?

Trazendo de volta, ao presente, lentamente, para depois desligá-lo do médium.

Que corpos permanecem no espírito/ovóide?

Ativamente permanecem: Búdico, Mental Superior e Mental Inferior.

Com que propósito, levamos espíritos ao Passado?

No passado geralmente o espírito se defronta com acontecimentos já vividos e mal resolvidos, tendo a oportunidade de redirecionar comportamentos atuais.

7.1.13.Décima Terceira Lei:

LEI DA INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, EM SOFRIMENTO, VIVENDO AINDA NO PASSADO, SOBRE O PRESENTE DOS DOENTES OBSIDIADOS. (BOLSÕES DE PASSADO)

Enunciado: Enquanto houver espíritos em sofrimento no Passado de um obsediado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado, com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

Técnica:

Em Primeiro lugar, procede-se ao atendimento dos obsessores que se encontram em volta do paciente, retirando-os para estâncias do astral especializadas no tratamento de tais casos.

Nunca se deve esquecer que obsessão, ou qualquer sofrimento, só se atende uma única vez. Se bem feito o tratamento, com assistência espiritual devida, todos os espíritos malfazejos são retirados

definitivamente - num único contato. Deixar obsessores soltos, após breve esclarecimento evangélico (como se faz em sessões kardecistas), é um erro. Não é com um simples diálogo de alguns minutos que se demovem perseguidores renitentes (ou magos negros). Reafirmamos: esse procedimento clássico torna o trabalho inócuo. E até prejudicial. A remoção de todos esses seres pode ser feita em algumas sessões.

Se o doente, depois, não apresentar melhoras definitivas, devemos dar início ao estudo de suas encarnações anteriores. Para tanto, abrimos as frequências dessas encarnações, para atendimento aos espíritos que estacionaram no Tempo. Todos eles, quase sempre, são profundos sofredores. Alguns ainda se encontram acorrentados em masmorras, outros vivem em cavernas ou se escondem em bosques, temerosos, famintos, esfarrapados. Eles maldizem quem os prejudicou, formando campos magnéticos de ódio, desespero e dor, profundamente prejudiciais.

Quando o enfermo encarnado recebe o alívio que se segue ao afastamento dos espíritos mais próximos - os que estão na atual encarnação - esse alívio não se consolida porque as faixas vibratórias de baixa frequência, oriundas do Passado, refluem e se tornam presentes, por ressonância vibratória. O enfermo encarnado, partícipe ou causante daqueles passados bárbaros, continua a receber emanções dessas faixas de dor e ódio. Ele também sente íntima e indefinida angústia, sofrimento, desespero. E somente terá paz se o Passado for passado a limpo.

De encarnação em encarnação, vai-se limpando essas faixas do Passado. Espíritos enfermos, dementados e torturados, são recolhidos para o Tempo presente e internados em Casas de Caridade do astral, para tratamento eficiente. E ao final, quando o enfermo encarnado manifesta sinais de que sua cura se consolida, o persistente trabalho de desobsessão - aprofundando-se no Passado - terá conduzido à regeneração e à Luz centenas, quando não milhares de irmãos desencarnados.

Qual o efeito do sofrimento de espíritos presos ao Passado sobre o doente encarnado?

Períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

Quantas vezes é preciso atender um espírito?

Se bem atendido, uma única vez. É o caso da Apometria, quando se aplica corretamente.

9ª Aula

9.1 - Técnicas Apométricas (1ª parte)

A Apometria tem consolidado e aperfeiçoado várias técnicas de tratamento espiritual ao longo do tempo, o objetivo deste trabalho é conceituar e listar algumas das várias técnicas e tratamentos aplicados aos corpos espirituais, não importando se encarnados ou desencarnados. Com o passar do tempo, os tratamentos tem se modificado à medida que a espiritualidade e os grupos pesquisas novos conhecimentos.

9.1.1 - Dedrobramento

É a aplicação da Primeira Lei da Apometria, a Lei do Desdobramento Espiritual, a técnica é simples. Com o comando, emitem-se pulsos energéticos através de contagem em voz alta - tantos (e tantos números) quantos forem necessários. De modo geral, bastam sete - ou seja, contagem de 1 a 7.

Com essa técnica, obteremos a separação do corpo espiritual (corpo astral), de qualquer criatura humana, de seu corpo físico, podemos então, assistir os desencarnados na erraticidade, com vantagens inestimáveis tanto para eles como para os encarnados que lhes sofrem as obsessões.

Com o auxílio desta técnica, os corpos espirituais de encarnados também podem ser incorporados em médiuns, de modo a serem tratados espiritualmente inclusive serem enviados a hospitais astrais para tratamento.

9.1.2 - Acoplamento do Espírito Desdobrado

É aplicação da Segunda Lei da Apometria, a Lei do Acoplamento Físico. Se o espírito da pessoa desdobrada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida projetam-se impulsos (ou pulsos) energéticos através de contagem, ao mesmo tempo que se comanda a reintegração no corpo físico.

Bastam sete a dez impulsos de energia (contagem de 1 a 7 ou 10) para que se opere a reintegração. Caso não seja completada a reintegração, a pessoa sente tonturas, mal-estar ou sensação de vazio que chega a durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea em poucos minutos (mesmo sem comando); não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral. Apesar disso não se deve deixar uma pessoa desdobrada, ou, mesmo, mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras. Assim, ao menor sintoma de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

9.1.3 - Dialimetria – Eteriatria

Dialimetria é uma forma de tratamento médico que conjuga energia magnética de origem mental (talvez em forma de "força vital") com energia de alta frequência vibratória proveniente da imensidão cósmica, convenientemente moduladas e projetadas pela mente do operador sobre o paciente.

Para bem compreender em que consiste a dialimetria, basta considerar os estados da matéria. Em estado natural, por exemplo, a água é líquida: moléculas afastadas umas das outras e permitindo extrema mutabilidade de forma. Se congelada, solidifica-se: moléculas justapostas. Mas, evaporada por ação do calor, transforma-se em gás; as moléculas se afastaram tanto que a água perdeu a forma. Assim o corpo ou a área visada se tornará plástico e maleável por alguns minutos, as moléculas afastadas umas das outras na medida da intensidade da energia que lhes foi projetada. O processo

inicia no corpo etérico e, se empregada suficiente energia radiante, se refletirá no corpo físico.

Eteriatria é a técnica de tratamento do corpo etérico ou a Medicina do corpo etérico, sua constituição, propriedades, fisiologia e inter-relações com o corpo físico e astral. Assim como a Medicina Clássica trata do corpo físico, a Eteriatria trata da dimensão energética (corpo etérico).

Mentaliza-se fortemente o corpo do enfermo, desejando fixamente a diminuição de sua coesão molecular, para receber tratamento energético adequado. "Coesão" é definida genericamente, como a propriedade que têm os corpos de manter estável a sua forma, desde que não sujeitos à ação de forças deformantes. Resulta das forças atrativas entre moléculas, átomos ou íons que constituem a matéria. Faz-se contagem firme, em que os pulsos sejam pausados, porém carregados de energia. Repete-se a contagem duas, três vezes.

O corpo físico não acusa a menor mudança de forma, nem de textura. Mas o corpo etérico se torna mole, menos denso, pronto a receber tratamento. Sensitivos videntes logo registram o fenômeno, assim como os médicos desencarnados que estão tratando o doente. (Os médicos imediatamente se valem da nova situação para intervir mais profunda e facilmente no corpo astral e mesmo no etérico, tratando-os).

Simultaneamente que interferimos, assim, na coesão molecular do corpo físico e etérico, projetamos energia para dissolução das compactas massas de energia de baixa frequência vibratória - quase sempre de coloração escura - sobre o corpo etérico. Energias estas que estão, muitas vezes, na raiz da enfermidade. Em seguida, aplicamos nas áreas lesadas energias vitalizantes, fazendo-as circular através dos tecidos por meio de passes magnéticos localizados, de pequena extensão. Nos processos mórbidos a circulação da vitalidade ao longo do corpo fica comprometida, de modo mais ou menos semelhante ao do estado inflamatório dos tecidos - em que a linfa e a própria circulação sanguínea se estagnam, provocando dores, edemas e ingurgitamentos dos tecidos afetados. Uma vez dissociadas essas energias estagnantes (que aos videntes aparecem como nódoas escuras), os tecidos ficam mais permeáveis às energias vitalizadoras, que aceleram o processo da cura.

9.1.4 - Pneumiatria

Assim como a Psiquiatria trata da dimensão astral (alma), a Pneumiatria trata da dimensão do Espírito, é a cura pelo próprio Espírito (em grego, pneuma). Consiste na técnica de guiar, o espírito em tratamento, na busca do caminho nele próprio, fazendo com que procure - e encontre - o Cristo que reside nele. A Pneumiatria não pode, entretanto, ser usada em todos os desencarnados, pois só a partir de certo grau de harmonização, é que será possível a sintonia com o Eu cósmico. Deverá ser aplicada somente naqueles que, não sendo vingativos, perversos, perseguidores contumazes ou magos negros, estejam já desligados de interesses materiais e possuam um pouco, pelo menos, de boa vontade. Uma vez preparado o desencarnado e constatada sua disposição favorável, projetamos sobre ele um campo muito intenso de energias luminosas, sobretudo sobre a cabeça, fazendo contagem pausada e mais prolongada (até 21 ou 33), em que empregamos toda a energia de nossa vontade para que ele seja arrebatado aos planos cósmicos dentro dele próprio. Com uma ou duas tentativas, conseguiremos. O espírito costuma cair em êxtase, não querendo sair mais dessa situação luminosamente pura, de paz e bem-estar jamais sonhados (e que só haveria de experimentar, normal e definitivamente, depois de longo processo evolutivo). Neste estado de absoluta e indizível felicidade, pode acontecer que chore de alegria ou caia de joelhos, dando graças ao Senhor pelo que sente e vê.

Aproveitamos esses momentos para doutriná-lo. O que, aliás, agora é fácil: as palavras tornam-se vivas, indeléveis, de significação espiritualmente iluminada. Fazemos, em seguida com que o espírito retorne ao seu estado vibratório normal. O êxtase, haverá de ser, doravante, uma perene saudade nele. Vislumbre da meta, Luz inesquecível impressa em sua lembrança, há de firmá-lo a persistir no rumo da Luz.

Como se vê, a técnica consiste em elevar momentânea e artificialmente o estado vibratório do espírito, levando-o a níveis cósmicos por ação de poderosos campos energéticos disparados pela mente do operador e, evidentemente, potencializados pelo Mundo Maior.

Como se trata de situação artificial, com fins de instrução e esclarecimento, só durará enquanto atuar a energia sustentadora; o espírito há de voltar ao seu estado natural mesmo sem interferência do operador.

9.1.5 - Despolarização dos Estímulos da Memória

Enunciado: Toda vez que aplicarmos energias específicas de natureza magnética, na área cerebral de espírito encarnado ou desencarnado, com a finalidade de anularmos estímulos eletromagnéticos registrados nos "bancos da memória", os estímulos serão apagados por efeito de despolarização magnética neuronal, e o paciente esquecerá o evento relativo aos estímulos.

Arma poderosa no tratamento de inúmeros focos de neuroses e psicoses. Em encarnados, observou-se que o evento perturbador não é completamente apagado, mas o paciente já não o sente mais como antes: o matiz emocional desapareceu. Despolarizada a mente, a criatura passa a não se importar mais com o acontecimento que tanto a mortificava. Acredita-se que isso acontece porque a imagem fica fortemente gravada no cérebro físico, cujo campo magnético remanente é muito forte, por demais intenso para que possa ser vencido em uma única aplicação. Já a emoção, que fica registrada no cérebro astral, esta é facilmente removida.

Na aplicação a desencarnados incorporados, a despolarização faz com que se salte para a encarnação anterior, é um fenômeno estranho, mas constante. Parece ser efeito do potente campo magnético do operador, que, por ser de natureza isotrópica, abrange de uma só vez a presente encarnação e a memória de outras, gravadas, de algum modo desconhecido em alguma dimensão do cérebro.

Colocadas as mãos espalmadas, com os braços paralelos, sobre o crânio do médium, ao longo dos hemisférios cerebrais, comandamos um forte pulso energético, contando: UM! Em seguida trocamos a posição das mãos, de modo que fiquem nos hemisférios opostos aos de antes, cruzando os braços na altura dos antebraços, e projetamos outro pulso magnético, contando: DOIS! Voltamos à posição anterior e contamos: TRÊS! E assim por diante, sempre trocando a posição das mãos, até 7 pulsos. A troca da posição das mãos é necessária. Cada mão representa um pólo magnético, que deve ser invertido.

Despolarizado o espírito e trazido de volta ao presente, devemos encaminhá-lo a um hospital no astral, para que complete sua recuperação e possa se reintegrar, o mais rápido possível, em seus rumos evolutivos.

Esta técnica poderá não surtir resultado em espíritos mentalmente muito fortes, como os magos negros. Estes, tendo recebido iniciações em templos do passado, possuem, ainda, campos magnéticos que os tornam poderosos. Para esses, o procedimento é outro.

Vide também as Técnicas de Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas.

9.1.6 - Técnicas de Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas

A técnica da despolarização dos estímulos de memória dá resultados extraordinários. Já nos acostumamos a ver espíritos obsessores, espumantes de ódio contra sua vítima, desejando por todos os meios destruí-la e fazê-la sofrer, retornarem de uma despolarização, totalmente calmos, e até negando, formalmente, conhecer a criatura que, antes, tanto demonstravam odiar. Todo um drama vivido, às vezes, durante séculos, se apaga por completo da memória do espírito.

Antes de trazer o despolarizado de volta da encarnação em que se situou, costumamos impregnar seu cérebro, magneticamente, com idéias amoráveis, altruísticas, fraternas, etc., usando a mesma técnica - só que agora visando a polarização. Para tanto, basta ter o cuidado de não trocar a posição das mãos: estamos polarizando o cérebro. Faz-se a contagem lentamente, expressando em voz alta a idéia a ser impressa na mente do desencarnado. Por exemplo:

Meu amigo, de agora em diante tu serás um homem muito bom, amigo de todos ... UM! ... muito bom ... DOIS! ... amigo ... TRÊS! ... amigo ... QUATRO! ... bom ... CINCO! ... muito bom ... SEIS! ... sempre amigo e bom ... SETE!

Em outro exemplo:

Meu caro, de agora em diante tu serás muito trabalhador ...UM! ... muito trabalhador ... DOIS! ... responsável ... TRÊS! ... cumpridor de tuas obrigações ... QUATRO! ... trabalhador ... CINCO! ...muito trabalhador ... SEIS! ... SETE! E conforme o caso, se poderá imprimir:

... gostarás muito de tua família ..., ... serás feliz, muito feliz ..., ... serás uma pessoa alegre ..., etc.

O tratamento de encarnados e desencarnados poderá ser acompanhado da seguinte técnica:

procuramos encontrar a encarnação em que desfrutaram de mais alegria, paz, felicidade, a fim de que, voltando, fiquem com recordação mais positiva possível. Se, submetidos a um tratamento que muitas vezes é dramático, eles caírem em encarnação cheia de tropeços dolorosos, fazemos nova despolarização até encontrarmos uma melhor. E, só então, trazemo-los de volta ao presente.

9.1.7 - Técnicas de Sintonia Psíquica com os Espíritos

A técnica, ditada pela Oitava Lei da Apometria. Quando se quiser entrar em contato com desencarnado de nível vibratório compatível com nosso estado evolutivo, presente no ambiente, projeta-se energia em forma de pulsos rítmicos, ao mesmo tempo que se comanda a ligação psíquica. Por esta técnica se estabelece a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado, facilitando grandemente a comunicação. Ela abre canal sintônico entre a frequência fundamental do médium e do espírito. Emitidos por contagem, os pulsos energéticos fazem variar a frequência do sensitivo do mesmo modo como acontece nos receptores de rádio, quando giramos o dial (do capacitor variável), até estabelecer ressonância com a estação (fonte oscilante) que se deseja.

Se o espírito visitante tiver padrão vibratório muito baixo ou se estiver sofrendo muito, o médium baixa sua tônica vibratória ao nível da entidade, e fica nessa situação até que ela se retire. Tão logo aconteça a desincorporação, devemos elevar o padrão vibratório do médium. Se isso não for feito, o sensitivo ficará ainda por algum tempo, sofrendo as limitações que o espírito tinha, manifestando sensações de angústia, opressão, mal-estar, etc., em tudo semelhante as da entidade manifestada.

9.1.7 - Incorporação entre Vivos

Através da técnica de desdobramento espiritual, os corpos espirituais do paciente encarnado poderão ser incorporados em médiuns de incorporação, comanda-se o desdobramento do paciente e a abertura da frequência em 360 graus do paciente e estabelecendo a sintonia vibratória dos médiuns. Vide também Desdobramento Múltiplo.

As experiências realizadas mostram que os corpos espirituais possíveis de serem incorporados são: o corpo etérico, o corpo astral, os corpos mental inferior e superior. O corpo etérico tem a particularidade de não poder afastar-se em demasia do corpo físico, podendo permanecer no máximo 5 a 6 metros de distância, portanto, o paciente deverá estar presente ao atendimento. Quando o atendimento é realizado a distância, normalmente o corpo mental superior é atendido, porém, o corpo mais necessitado de ajuda será encaminhado pela Espiritualidade Superior para atendimento e incorporação.

9.1.8 - Dissociação do Espaço-Tempo

Em trabalhos de desobsessão, as circunstâncias muitas vezes fazem com que seja necessário levar espíritos rebeldes a confrontar-se com situações constrangedoras do Passado ou Futuro, de modo a esclarecê-los. Estes nossos irmãos revoltados costumam não aceitar esse constrangimento, talvez porque não queiram se reconhecer como personagens dos dramas escabrosos que lhes são mostrados - avessos que são às admoestações, ainda que amoráveis. Nesses casos, procuramos fazer com que sintam o ambiente, isto é, entrem em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no Passado, para que possam compreender a desarmonia que geraram e suas conseqüências.

A Décima Lei da Apometria, A Lei do Dissociação do Espaço-Tempo. Todos nós, temos uma carga

kármica a resgatar, uma massa maléfica desarmônica que normalmente, seria distribuída ao longo do tempo.

Observamos que um espírito, ao ser dissociado do espaço em que se encontra, através da aceleração do fator Tempo, dá um verdadeiro salto quântico até que consegue instalar-se num espaço do futuro hostil (Espaço freqüentemente ocupado por seres horrendos, compatíveis com a frequência vibratória do recém-chegado viajante). A carga kármica a resgatar fica acumulada, toda ela e de uma só vez, sobre o espírito. Isto causa uma sensação de horrível opressão, de que começa a se queixar. Deste incômodo, mas momentâneo mal-estar, podemos nos servir, apresentando-as como provas das conseqüências dos seus atos e de sua repercussão negativa na harmonia cósmica.

A técnica é muito simples: projetamos energias magnéticas por pulsos rítmicos e através de contagem, sobre o espírito incorporado, ao mesmo tempo, que se lhe dá ordem de saltar para o Futuro. (Esta técnica só deve ser usada em espíritos desencarnados, visando esclarecê-los.)

Devemos ter muito cuidado com o espírito, durante este encontro. Se o desligarmos do médium de repente, sem preparação, será literalmente esmagado pelo campo energético acumulado. Seu corpo sofrerá destruição, transformando-se em "ovóide". Para desligar o espírito do médium, devemos fazê-lo,

antes, retornar lentamente para a época presente.

9.1.9 - Regressão no Espaço e no Tempo

A Nona Lei da Apometria, a Lei do Deslocamento de um Espírito no Espaço e no Tempo.

Costumamos fazer o espírito regressar ao Passado para mostrar-lhe suas vivências, suas vítimas, sua conduta cruel e outros eventos anteriores à existência atual, no objetivo de esclarecê-lo sobre as Leis da Vida. Há ocasiões em que temos de lhe mostrar as injunções divinas que o obrigam a viver em companhia de desafetos para que aconteça a harmonização com eles, além de outras conseqüências benéficas à sua evolução. O conhecimento, aqui ou no plano espiritual, é Luz. Tão logo se esclarece, sentindo, sobre o funcionamento da Lei do Karma, qualquer sofredor desencarnado dá um passo decisivo em sua evolução, pois se elucidam suas dolorosas vivências passadas com todo o cortejo dos não menos dolorosos efeitos.

Sociedade Brasileira de Apometria - Curso Básico de Apometria

decisivo em sua evolução, pois se elucidam suas dolorosas vivências passadas com todo o cortejo dos não menos dolorosos efeitos.

Também usamos essa técnica, e com grande proveito, para conduzir magos negros ao Passado, a fim de anular os campos energéticos que receberam em cerimônias de iniciações em templos.

Tão logo projetamos energias em forma de pulsos, por contagem, a sintonia se estabelece. E haverá de permanecer até que o campo vibratório se desfça, por ordem do operador, com a volta da entidade ao Presente. Quando isso ocorrer, nosso irmão revoltado se pacificará, completamente esclarecido. Não poderia ser de outra forma: a transformação espiritual é automática quando ele vê as cenas e as sente, revivendo-as. A visão do encadeamento kármico implica iluminação instantânea.

9.1.10 - Técnica de Revitalização dos Médiuns

Trata-se da Quinta Lei da Apometria, a Lei da Revitalização dos Médiuns. Pensamos fortemente na transferência de energia vital de nosso corpo físico para o organismo físico do médium. Em seguida tomamos as mãos do médium ou colocamos nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo uma contagem lenta.

A cada número pronunciado, massa de energia vital - oriunda de nosso próprio metabolismo - é transferida de nosso corpo para o médium. Usamos essa técnica habitualmente, depois dos passes magnéticos em pacientes muito desvitalizados. Ela nos permite trabalhar durante quatro ou cinco horas consecutivas, sem desgaste apreciável. De trinta em trinta minutos costumamos transferir energias vitais para os médiuns, que desse modo podem trabalhar sem dispêndio de forças.

9.1.11 - Tratamentos Especiais para Magos Negros

No atendimento às vítimas de magia negra, cuidado especial deverá ser dado aos campos negativos ligados a objetos físicos: cadáveres de animais ou de homens, bonecos de cera, pano ou qualquer outro material usado para vestuário, roupas, travesseiros e toda a sorte de materiais imantados. Esses campos devem ser desfeitos.

Há duas maneiras de fazer o "desmancho" desses campos de força adversos:

Pela **DESTRUIÇÃO FÍSICA DOS OBJETOS** a que estão ligados: queimando-os, por exemplo. Através do "**LEVANTAMENTO**" **DESSES CAMPOS, NO ASTRAL**, retirando-os dos objetos aos quais estão ligados. Este processo pode ser feito à distância.

Prática nossa, bastante comum, atirar o objeto enfeitado (quando o temos) em água corrente. Um rio, riacho, etc. ou o mar.

No "desmancho" a distância, costumamos projetar poderosos campos energéticos, em forma de jatos de alta frequência. Estes jatos desintegram, como se fossem de fogo, os campos de força negativos que imantam os objetos magiados.

Quanto às orações de encantamentos, bastante usadas pelos feiticeiros de todos os tempos, não é preciso preocupar-se muito com elas. Com a destruição dos campos magnéticos astrais dos amuletos e objetos usados no trabalho de magia negra, todos os encantamentos, fórmulas mágicas e orações se desativam automaticamente, ainda mais que são afastados os agentes e guardiões do malefício. Para anulação dos efeitos vibratórios de alta frequência. Eles envolvem o paciente e o protegem contra quaisquer resquícios da baixa frequência de formas-pensamento emitidas pelo feiticeiro.

A coroação do desmancho, no entanto, a melhor vacina contra assédios e agressões trevosas, é levar a vítima de magia negra à prática do Evangelho (principalmente no lar) e a uma vida moralmente sadia e espiritualizada. A prática do amor e da caridade tornará a pessoa cada vez mais imunizada e protegida. Os trabalhadores espirituais sem experiência, desconhecendo como são feitos e mantidos os trabalhos de magia negra, querem de imediato capturar os Quiumbas (espíritos a serviço de magos negros, que vibram no mal). Ora, esses pobres seres são, via de regra, escravos de magos negros ou régulos das Trevas. São obrigados a agir contra os encarnados, para não sofrer castigos impiedosos. Podemos afirmar que 60% deles desejam sair do estado em que se encontram. Uma vez elevada sua frequência vibratória e feita a limpeza de seus corpos astrais, respiram aliviados. Embora temerosos dos castigos de seus chefes, acabam passando para o nosso lado, contribuindo ativamente para o "desmancho" do "trabalho" ou feitiço.

Já os outros 40%, empedernidos no mal, não são fáceis de conquistar. Estes desejam efetivamente continuar na prática do mal, porque em encarnações anteriores sofreram violências físicas e morais que não esqueceram. Pretendem infligir em outros, mesmo em criaturas inocentes, todos os agravos por que passaram - em vingança ilógica e dementada. Devem ser contidos de pronto, e logo conduzidos a estâncias de recuperação.

10ª Aula

10.1 - Técnicas Apométricas – 2ª Parte

10.1.1 - Tratamento de Espíritos em Templos do Passado

Os conhecimentos eram transmitidos aos candidatos em templos iniciáticos, os grandes mestres, transmitiam além do conhecimento, a ética e a moral, o respeito, o amor e a caridade. Que vergonha maior, seria, encarar o mestre, depois de tanto errar.

Assim somos nós, com a distância dos mestres, fomos distorcendo os princípios aprendidos. Agindo em função do orgulho e da vaidade, torcemos o que havia de mais sagrado, condescendendo só um pouquinho de cada vez nas regras de conduta, aceitando uma lisonja, um agrado, e mais tarde exigindo e ordenando, perdemos cada vez mais, e como, resolvemos adotar a regra: "perdido por um, perdido por mil", na nossa distorção, afundamos cada vez mais, conhecendo o lado mais negro e fundo do abismo.

Que ato maior poderia o mestre fazer, do que olhar os nossos olhos, com tanto amor e piedade que nos reduziríamos a simples vermes, sabendo o quanto nos desviamos do caminho.

E assim, os templos iniciáticos da Atlântida, do Egito, da Índia, dos Druídas, etc., podem ser invocados para que o mago seja levado até a presença do seu mestre iniciático, e dependendo do estado do mago, é necessário desmagnetizá-lo das iniciações que recebeu.

10.1.2 - Utilização dos Espíritos da Natureza

Todos os reinos da natureza são povoados por seres vivos imateriais, que vivificam e guardam essas dimensões vibratórias que constituem seu habitat. Em princípio, todos os espíritos da natureza podem ser utilizados pelos homens nas mais variadas tarefas espirituais, para fins úteis.

Paracelso, era o pseudônimo de Theophrastus Bombastus, químico e médico nascido na Suíça em 1493. Desencarnou em 1541. Criou a denominação classificatória dos elementais:

Elementais da Terra - GNOMOS

Elementais da ÁGUA - ONDINAS

Elementais do AR - SILFOS / SÍLFIDES

Elementais do FOGO - SALAMANDRAS

E da Índia, China e Egito, complementam a lista com:

Elementais da TERRA - DUENDES

Elementais da ÁGUA - SEREIAS

Elementais do AR - FADAS / HAMADRÍADES

Ainda, da Umbanda, invocam-se representantes das 7 linhas dentre as quais, os Caboclos, Pretos-Velhos, Xangô, Ogun, Iemanjá, etc. Muitos "trabalhos" de magia negra, são jogados no mar ou em rios que dificultam a sua localização para o "desmanche", nesses casos, pode-se invocar esses trabalhadores para que os localizem e os tragam para que se possa desfazer o mal-feito.

Os espíritos da natureza - todos - são naturalmente puros. Não se contaminam com dúvidas dissociativas, egoísmo ou inveja, como acontece com os homens. Predominam, neles pureza cristalina. Prontos a servir, acorrem solícitos ao nosso chamamento, desejosos de executar nossas ordens, sempre ao serviço do bem.

As Leis Divinas devem ser observadas. Terminada a tarefa que lhes confiamos, agradecemos a colaboração, pedindo a Jesus que os abençoe.

10.1.3 - Esterilização Espiritual do Ambiente de Trabalho

Se o ambiente estiver magneticamente muito pesado, procura-se cortar esses campos negativos com "vento solar", a fim de cortar e fragmentar esses campos parasitas. Esse "vento solar" não é um vento propriamente dito, porém é a emanção proveniente do Sol, de bilhões de partículas subatômicas, tais como Prótons, Neutrons, Elétrons e infinidades de outras partículas, animadas de alta velocidade que banham a Terra constantemente e que no hemisfério Norte, formam as belíssimas auroras boreais, na alta estratosfera. Essa emanção dinâmica tem a propriedade de influir magneticamente nos campos de frequência mais baixa, desfazendo-os.

A força do pensamento do operador treinado exerce ação poderosa sobre essas partículas, dada a velocidade extremamente dinâmica, que se aglutinam sob a vontade do operador, transformando-se em poderoso fluxo energético. Tem, dessa forma, poder de desintegrar o magnetismo parasita existente no ambiente. Acompanhar de contagem, em geral de sete a dez pulsos. "Vento solar", cortando, fragmentando e desintegrando os campos negativos parasitas.

Vamos trabalhar dentro de uma pirâmide de proteção. Antes, porém, de iniciar os trabalhos devemos enchê-la de luz verde esterilizante, a fim de que nenhum microorganismo astral possa nos atacar. Contagem de sete pulsos. Por fim, fazemos outro campo em forma de anel de aço ao redor da pirâmide também de frequência diferente.

10.1.4 - Técnica de Condução dos Espíritos Encarnados, Desdobrados, para Hospitais do Astral

É a Sexta Lei da Apometria. Os espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão ter acesso aos hospitais do astral se estiverem livres de peias magnéticas. É comum desdobrar-se um paciente a fim de conduzi-lo ao plano astral superior (para tratamento em hospitais) e encontrá-lo, já fora do corpo, completamente envolvido em sudários aderidos ao seu corpo astral, laços, amarras e toda sorte de peias de natureza magnética, colocadas por obsessores interessados em prejudicá-lo. Nesses casos, é necessária uma limpeza perfeita do corpo astral do paciente, o que pode ser feito, e de modo muito rápido, pelos espíritos dos médiuns desdobrados. Se estes não puderem desfazer os nós ou não conseguirem retirar esses incômodos obstáculos, o trabalho será feito pelos socorristas que nos assistem.

Com frequência, fornecemos energias aos médiuns desdobrados, para que possam retirar do paciente essas peias e o material mais pesado. Lembramos que é sempre através de contagem que se transfere qualquer forma de energia. Insistimos: a contagem até sete (ou mais) nada tem de místico nem constitui ato mágico. Acontece que, em geral, 7 ou 10 impulsos energéticos são suficientes.

Note-se que os passes magnéticos são ineficazes nesses casos, pois o passe age apenas sobre a aura do paciente, e mais no campo vibratório.

10.1.5 - Diagnósticos Psíquicos - Telemnese

Diagnóstico à distância (Tele, do grego tèle = "longe", "ao longe". + mnes(e), do grego mnáomai, ômai = "tipo ou condição de memória"). Para este tipo de trabalho, o médium poderá deslocar-se em desdobramento até o local de atendimento ou o espírito do paciente poderá ser desdobrado, deslocado e incorporado em um médium. Em um processo de atendimento a distância, as duas técnicas poderão ser utilizadas.

10.1.6 - Imposição das Mãos - Magnetização Curativa

Consistem na transmissão, pelas mãos ou pelo sopro, de fluido animal do corpo físico do operador para o do doente. Sendo a maior parte das moléstias, desequilíbrios do ritmo normal das correntes vitais do organismo, os passes materiais tendem a normalizar esse ritmo ou despertar as energias dormentes, recolocando-as em circulação.

Passes Espirituais são os realizados pelos espíritos desencarnados, através de médiuns, ou diretamente sobre o perispírito dos enfermos: não mais se transfere para o necessitado fluidos animais de encarnados, mas outros, mais finos e mais puros do próprio Espírito operante, ou dos planos invisíveis, captados no momento.

Note-se que nos passes espirituais, o Espírito transmite uma combinação de fluidos, inclusive emanções de sua própria aura e o poderoso influxo de sua mente, elementos estes que, quando o Espírito é de elevada categoria, possui grande poder curativo, muito diferente e muito melhor que o que possui o magnetizador encarnado.

10.1.7 - Cura das Lesões no Corpo Astral dos Espíritos Desencarnados

É preciso cultivar a chama divina do Amor, através da prática da Caridade. A Caridade se transforma, naturalmente, em Fraternidade Universal. E a paz virá consolidar a conscientização do Amor e da disposição em servir. SERVIR - não por obrigação, imposição, preceito ou conveniência, mas por puro amor e gratidão à Vida e à Luz do Mundo nela contida, servir bem-aventurada e humildemente não só os irmãos ao nosso lado, mas também os outros, do lado de lá.

Os desencarnados também sofrem. Também têm dores, doenças que são reflexos vivos das dores, sofrimentos e doenças físicas que enfrentaram, quando encarnados. Estes desencarnados, não tendo condições energéticas que lhes permitam ultrapassar esse estado, não podem sair dele e de suas angústias.

Mas nós podemos ajudá-los, fornecendo-lhes as energias de que necessitam para que gozem também do alívio das dores e de paz de espírito. É preciso não esquecer de que eles vivem. Vivem! E nós, na margem de cá do rio da Vida, devemos lhes estender a nossa Caridade, já que podemos curá-los e consolá-los quase que instantaneamente.

Quando operamos no mundo de energia livre do astral, com nossa mente vibrando nessa dimensão, torna-se extremamente fácil projetar energias curativas. Como o espírito não tem mais o corpo material, a harmonização de seus tecidos requer menos energia. Um caudal suficientemente forte há de inundá-lo em todas as suas fibras, com completo e instantâneo aproveitamento.

Em instantes se reconstituem membros amputados, lesões graves, órgãos extirpados e males mais profundos que, por vezes, vêm acompanhando o irmão desencarnado há várias encarnações. Ao nos depararmos com um desses infelizes com sinais de grande sofrimento, projetamos sobre ele toda nossa vontade em curá-lo. Colocamo-lo no campo de nosso intenso desejo de que seus males sejam curados, suas dores acalmadas, ou seus membros reconstituídos. Enquanto falamos com o espírito, vamos insistindo em que ele vai ficar curado. Ao mesmo tempo, projetamos energias cósmicas, condensadas pela força da nossa mente, nas áreas lesadas. Isso é fácil, já que, estando ele incorporado em um médium, basta projetar as energias sobre o corpo do sensitivo, contando pausadamente até sete. Repete-se a operação tantas vezes quantas necessárias; em média, com uma ou duas vezes se atinge o objetivo.

Este mesmo tratamento pode ser aplicado diretamente em todos os espíritos presentes às sessões, mesmo que não estejam incorporados em médiuns. Projetadas as energias, todos ficam curados. Temos condições, assim, de tratar de uma só vez (e em poucos segundos) grandes multidões de espíritos sofredores.

10.1.8 - Cirurgias Astrais

Recentemente, um médium queixou-se de uma dor no baixo ventre, que aparentava ser uma hérnia estágio inicial. Durante a sessão, após o desdobramento, foi utilizada a técnica de Dialimetria no mesmo. No exato momento em que isto acontecia, outra médium relatava uma cirurgia espiritual que acontecia numa clareira de uma densa floresta, médicos presentes e vários entes, atuavam sobre um paciente deitado sobre folhas. Na semana seguinte, o médium que recebeu a graça, contou que havia sentido certo incômodo no local e a dor que sentia antes havia diminuído muito, era como se tivesse recebido um corte de aproximadamente dez centímetros. Na segunda semana, relatou que a dor havia sumido completamente e se considerava restabelecido. A cobertura espiritual é importantíssima para que os processos ocorram naturalmente.

10.1.9 - Técnica de Transmutação de Bases Astrais Maléficas

No mundo espiritual, principalmente em zonas inferiores do Umbral, proliferam grandes colônias organizadas por poderosos magos das Trevas. Eles aprisionam grande número de criaturas desencarnadas, tornando-as escravas, em típica obsessão. Pela assombrosa quantidade de prisioneiros nessas condições, como temos visto em nossos trabalhos espirituais, acreditamos que a obsessão entre desencarnados seja a que mais vítimas faz, no Planeta.

No Umbral, as bases ou colônias são plasmadas de forma a criar ou recriar templos iniciáticos, prostíbulos, cidades inteiras da antiguidade, cavernas, vales ou planícies, laboratórios químicos e eletrônicos, prisões, porões e toda sorte de locais de diversões, antros de jogos, perversões, vícios, malefícios e horrores. Muitos desses locais estão ligados vibratoriamente a locais que realmente existem na matéria, de tal modo que encarnados e desencarnados convivem na mesma vibração onde os desencarnados sugam as energias dos encarnados.

Quando da destruição de colônias e bases, dirigidas pelas Trevas, é necessário, antes, resgatar os escravos. Para tanto, convém mobilizar suficiente número de auxiliares desencarnados e formar poderosos campos-de-força magnéticos a fim de neutralizar a guarda dessas tenebrosas organizações. Um campo-de-força piramidal enquadra toda a base, limpam-se as vibrações magnetizantes com uma chuva de água crística, cura-se e resgatam-se os irmãos, desfaz-se o que foi plasmado, pode se utilizar de tratamento com cores e luzes, energias do Sol e das estrelas; pede-se aos elementais que plantem árvores, flores e frutos naquele local e um riacho de água limpa e fresca. Dessa forma, vibrações harmônicas passam a agir em todo o ambiente.

11ª Aula

11.1 – Desdobramento

11.1.1 - Conceito

O Desdobramento é a técnica de desdobramento e incorporação em separado de cada corpo de que se compõe o AGREGADO ESPIRITUAL. Através desta técnica temos conseguido estudar de forma mais direta e detalhada cada um dos quatro primeiros corpos da escala ascendente: duplo etérico, corpo astral, mental inferior e mental superior.

O processo é simples, basta desdobrar o paciente pela técnica da Apometria e proceder à primeira incorporação, que quase sempre é do astral envolvendo e trazendo em si os demais corpos do espírito. Aplica-se energia na cabeça do médium incorporado comandando-se o desdobramento e incorporação do segundo corpo em outro médium. Incorporado o segundo, usa-se a mesma técnica para o terceiro e quarto.

É claro que a equipe mediúnica tem de estar perfeitamente sincrônica e afinada, deve saber o que está fazendo e porque está atuando. Deve ser estudiosa e interessada, ter mente aberta e liberta de conceitos ou preconceitos, ser observadora e isenta de críticas ou prevenções, responsável e esforçada na busca da vivência Evangélica. Sem isso o procedimento fica muito difícil e pode nem acontecer. Como forma de verificação se realmente os corpos estão desdobrados, nós podemos focalizar com a mente, os cordões de ligação dos corpos e aplicar energia, tracionando-os. Os médiuns acusam imediatamente uma sensação desagradável na nuca, algo como um puxão acompanhado de dor.

11.1.2 – Utilidade e Aplicações

O dirigente de trabalho realmente interessado e estudioso dos problemas e fenômenos do comportamento humano, tem no Desdobramento, uma ferramenta extraordinária de trabalho e pesquisa, pois o agregado humano dissociado, faculta uma visão muito mais clara e objetiva e compreensão maior dos processos perturbadores da harmonia comportamental e da saúde do ser encarnado.

Os atributos de cada corpo ficam aí bem evidenciados, bem como os desvios relacionados com esses atributos. Podendo-se trabalhar com cada um deles separadamente de forma bastante segura e eficiente.

Creemos que com a harmonização dos corpos mais próximos do consciente físico (duplo etérico, astral, mental inferior e mental superior), geralmente impregnados de informações negativas efervescentes, automatizadas ao longo da evolução e conflitos de toda ordem, a criatura consegue a desejada cura. Por imposição dos mecanismos e estruturas superiores do espírito, Alma Moral e Consciencial sediadas no Corpo Buddhi, que determinam e comandam o processo evolutivo superior, esses quatro corpos inferiores se tornam em verdadeiros núcleos de potenciação, onde a ordem do bem atritam-se permanentemente com os desejos e condicionamentos inferiores, gerando, em direção ao consciente e corpo físico, cargas muito intensas de desarmonias.

Essas cargas, quando liberadas em excesso ou mal dosadas, geram os desequilíbrios comportamentais ou fisiológicos. O trabalho de rearmonização objetiva e correta de cada corpo fará com que o psiquismo do paciente fique menos sobrecarregado, podendo, dentro de seu grau de capacitação alcançado e da proposta reencarnatória, conduzir-se de forma mais harmoniosa e menos conflitada.

O duplo etérico, que se perde pela morte física, ao se reconstituir para nova reencarnação, recarrega-se com informações instintivas, do atavismo ancestral e dos níveis de consciência, arquétipos e automatismos gravados ao longo da evolução, recursos esses de que se vale instantânea e automaticamente, nos momentos de enfrentamento de situações conhecidas ou desconhecidas, provendo os recursos necessários e colocando o corpo físico nas melhores condições possíveis de funcionamento e eficiência.

Ao mesmo tempo grava em si também as desarmonias e traumatismos existentes em seus parceiros, como já tivemos oportunidade de observar duplos lesados que geravam dores não diagnosticadas em seus corpos físicos. O duplo etérico é tão delicado, que uma leve pancada que não lesa o corpo físico pode lesá-lo com certa gravidade provocando sintomas em nível físico.

Notamos que ao desdobrarmos o paciente, a espiritualidade, traz geralmente à incorporação, o corpo mais necessitado, mas em havendo equipe preparada para Desdobramento, a tarefa fica mais facilitada, pois aí já serão incorporados dois ou mais corpos do paciente.

Diz Miramez na obra Francisco de Assis, que ao reencarnar-se o espírito herda de seus pais, suas incoerências e dificuldades comportamentais, que lhe são transmitidas pelos genes, pois cada vício ou comportamento do ser grava –se profundamente no seu cosmo e transmite-se como herança vibratória a seus descendentes. Os cromossomas gravam nas suas delicadas linhas de força, essas desarmonias e fazem com que essas informações se revelem no devido tempo.

No caso de desdobrarmos a criatura e os componentes da mesa não estiverem atentos e nem detiverem conhecimentos sobre o Desdobramento, poderão confundir outro corpo com um obsessor ou outro espírito, pois entre um corpo e outro pode haver completa e total oposição comportamental, confundindo os trabalhadores menos atentos.

Por outro lado, como referimos antes, dois corpos associados numa mesma frequência ou apegados numa mesma encarnação ou vício, dificultarão o desdobramento. Não poucas vezes lutamos com essa dificuldade sem entendê-la. Nesses casos devemos tratá-los separadamente e até isolá-los, se for o caso, mas sempre estar atentos a isso pois aí reside a grande dificuldade no tratamento de viciados em geral e no alcoolismo principalmente, porque muitas vezes o paciente vem repetindo o vício há várias encarnações.

Um corpo seja qual for, aferrado em determinado condicionamento pode se tornar um verdadeiro tirano, dominando, perturbando e oprimindo os demais, tornando-se verdadeiro vampiro das energias do corpo físico e das demais energias que deveriam servir a comunidade do agregado espiritual. Quando isso acontece, a criatura fica incapacitada para a vivência da proposta encarnatória ou assimilação de novos programas vivenciais. Como tratamento, temos que apagar seus conhecimentos e lembranças através da despolarização de memória, fazendo com que esqueça seu passado de poder e mando, reduzindo e redimensionando sua configuração, pois geralmente apresenta-se agigantado, monstruoso e disforme, nutrido egoísticamente pelas energias que deveriam servir a evolução harmônica do conjunto.

Com isso a parte encarnada fica prejudicada, pois os estímulos oriundos do corpo búdico não chegam a repercutir no agregado cerebral, onde só chegam os impulsos provenientes do usurpador que manobra os demais porque conhece as tentações do mundo material.

Acontece também de um desses corpos, de forma deliberada, prejudicar sua parte encarnada numa tentativa de livrar-se dela, muitas vezes de forma sorrateira e sutil, deseja a morte do corpo físico, mas covardemente não assume sua intenção, aí então busca um vício ou um comportamento perigoso, onde pode acontecer um “acidente”.

Muito comum isso no caso das pessoas que buscam drogas e desencarnam por overdose, deixando a impressão de que são vítimas dos pais, da sociedade, do traficante ou de outra circunstância qualquer, nunca de si mesmas. Parecem pobres coitados incompreendidos e na realidade são doentes da alma.

11.1.3 - A auto-obsessão e seu tratamento com o desdobramento

A auto-obsessão tem se revelado ao longo de nossas investigações como verdadeira fera devastadora de sonhos e projetos de vida por agir sorrateiramente nas profundezas desconhecidas dos escaninhos do psiquismo humano.

Com o Desdobramento que nos dá a condição de atingir os quatro primeiros níveis de consciência ou quatro primeiros corpos (duplo etérico, corpo astral, mental inferior e mental superior), poderemos identificar melhor onde estão sediadas as raízes das desarmonias que são somatizadas em nível físico ou comportamental.

Os dirigentes e médiuns ao buscarem conhecer em profundidade os atributos de cada corpo, terão bastante facilidade em identificar as causas dos problemas e diagnosticá-las. Com isso, ficando mais fácil programar um tratamento mais adequado. Pois agora já se sabe que se um dos corpos estiver em desarmonia com a nova proposta encarnatória, poderá transformar-se em verdadeiro obsessor dos demais, prejudicando seriamente a contraparte encarnada, provocando doenças, desajustes, comportamentos como dupla ou múltiplas personalidades, atitudes confusas e agressivas, fugas, etc. Quando dois ou mais corpos se associam, ou estão aferrados em um mesmo apego, viciação ou automatismos, fica muito difícil a abordagem, pois o paciente resiste aos tratamentos e orientações até mesmo os mais especializados.

Principalmente nos casos de alcoolismo, acontece de dois corpos estarem associados, pois na maioria das vezes a criatura já vem viciada de várias encarnações. Deve haver também, uma profunda conscientização da criatura para que a mesma convença-se da necessidade urgente de curar-se, lute e se esforce honesta e corajosamente, arregimentando forças para livrar-se do vício que a destrói impiedosamente. A personalidade encarnada pode ser levada ao suicídio como tentativa de evadir-se de seu calvário de sofrimentos e até mesmo por resistência rebelde às propostas e correções que se fazem necessárias à vida encarnada.

12ª Aula

12.1 - Micro-Organizadores Florais

12.1.1 - Conceito

Em grego, organizar significa Diatetes. No campo da Medicina, foi criado um capítulo novo, baseado neste termo, a Diatetesterapia. É muito ativo, quando aliado à Despolarização da Memória.

12.1.2 - Extrato de "A APLICAÇÃO DOS DIATETES OU ORGANIZADORES"

por Cairo Bueno de Camargo - Trabalho apresentado no III Congresso Brasileiro de Apometria - Lages – SC

Diatetes ou Organizadores são equipamentos auxiliares de cura, criados no mundo superior, e empregados com ajuda de médiuns em pacientes necessitados, podem obter seus efeitos tanto no corpo espiritual como no corpo físico. São agentes curadores que se localizam no bulbo do corpo espiritual colocados por mãos caridosas num somatório de energia animal do médium e da energia espiritual, que, condensadas, fixam os aparelhos no ser que deles precisa. Aconselha-se o uso de diatetes em todos os casos em que a medicina sideral constatar desarmonia entre o corpo físico e os corpos espirituais, por carência energética de qualquer desses corpos. Sua atuação se dá através de injeção energética, aos moldes de homeopática, no corpo necessitado, que irá absorver, aos poucos, a energia, por isso a demora que em alguns casos pode chegar a vários anos em atividade (até 16 anos). Pode ocorrer uma sintonia tão perfeita entre o corpo carente e o organizador que a energia é como que sugada em pouco tempo fazendo com que o aparelho não mais necessite ser usado, caindo automaticamente do local aplicado, às vezes em poucas horas.

A diferença de tempo na cura está diretamente ligada ao proceder do necessitado, isto é, de acordo com sua fé e sua maior ou menor elevação espiritual, somada ao seu desejo íntimo de se tornar um homem de bem e praticante da caridade.

Podem se apresentar ao vidente, em cores que variam, inclusive na intensidade, de acordo com a necessidade do paciente a ser aplicado. Serão de muita utilidade na medicina moderna e nada impede a aplicação simultânea de um ou mais organizadores de uma só vez num só paciente.

Muitas equipes mediúnicas vêm adotando os organizadores, só que, a maioria desconhece que mentores espirituais colocam em suas mãos tais aparelhos, que são aplicados pelo médium que muitas vezes não sabe que está aplicando e muito menos sua técnica.

Esses equipamentos possuem formatos e cores e intensidades dos mais diversos, servindo à semelhança dos remédios florais e homeopáticos, às mais diferentes finalidades e doenças atuando de modo sutil a partir dos corpos espirituais, até atingir o corpo físico.

12.1.2 – Extrato “Um novo complemento terapêutico no desdobramento anímicoespiritual”.

por Fabiana Donadel - G.E.Ramatís - Lages - SC

Também conduzidos pela espiritualidade começamos a observar que, nos pacientes atendidos em nossa casa, eram instaladas pequeninas flores. Curiosos, indagamos aos Mentores o significado delas. Eles nos informaram, então, que se tratavam de Micro-Organizadores Florais (MOF), pequenos aparelhos utilizados para rearmonização dos níveis de consciência e reequilíbrio energético, em caso de doenças.

Segundo os Amigos Espirituais, os organizadores são construídos com base em moderno microprocessador, sempre na forma hexagonal, carregando consigo a mensagem curativa que será dinamizada pela essência floral. Unem-se, portanto, a cibernética e a tão difundida Terapia Floral, e ainda a Apometria, cujas técnicas facilitam a implantação dos MOF.

O que varia nos Micro-Organizadores Florais são as essências que proporcionam uma aparência diferenciada, que se adaptará ao desequilíbrio em questão.

Seu uso é recomendado em quaisquer desarmonias, desde as doenças físicas até as emocionais e psicológicas. Os Micro-Organizadores podem ser solicitados à espiritualidade que os colocará na mão do operador (médium doutrinador) que deverá posicioná-los sobre o BULBO CEREBRAL (do médium ou no próprio paciente), ou sobre a parte do corpo afetada pelo desequilíbrio. Percebe-se ainda, a instalação desses organizadores nos chakras, pois através deles se conseguirá um efeito dinamizador capaz de perpetuar a ação dos pequenos aparelhos.

Os Micro-Organizadores, normalmente, ficam instalados no Duplo Etérico. Ao tratarmos de doenças orgânicas, essa posição é regra. Porém, pode ocorrer a implantação dos mesmos, nos corpos que for portador da causa raiz da problemática. Em caso de doenças psicossomáticas ou mentais, os microorganizadores vão conter uma mensagem que se repetirá tornando a frequência mental do paciente mais positiva, a ponto de modificar-lhe o comportamento desajustado.

Específicos para cada doença ou anomalia, os organizadores florais resultam em grandes benefícios. O tempo para percepção ou visualização dos resultados, varia de acordo com o grau de aceitação do paciente. Lembramos que essa rejeição pode dificultar a ação dos mesmos, porém não elimina seus efeitos, mesmo que o tempo de permanência tenha se resumido a poucos segundos.

Temos percebido casos de evidente melhora. Os fumantes e alcoólatras, a partir da instalação dos micro-organizadores, diminuem consideravelmente o uso do vício, até sua total eliminação. Os Micro-Organizadores Florais podem e devem ser associados a toda e qualquer prática terapêutica, realizada com ou sem a presença de médiuns. Não possuem efeitos colaterais uma vez que são elaborados partindo de elementos vibracionais da Natureza, unidos ao sentimento universal do AMOR, pelas mãos caridosas dos agentes da Bondade Divina que se encontram no Mundo Espiritual, trabalhando abnegadamente na Seara do Bem.




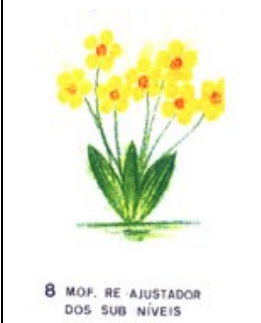

E assim, convidamos todos a observar e pesquisar a ação dos MICRO-ORGANIZADORES FLORAIS, mais uma técnica colocada em nossas mãos para auxiliarmos aqueles que estão envoltos em sofrimentos e dificuldades.






12.1.4 - Relação de Micro Organizadores Florais (M.O.F):

- 01 - M.O.F ANTI-FUMO
- 02 - M.O.F. PARA EQUILÍBRIO DAS EMOÇÕES
- 03 - M.O.F. VIRGEM (PODE-SE GRAVAR MENSAGENS)
- 04 - M.O.F. PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA
- 05 - M.O.F. PARA RETARDO MENTAL
- 06 - M.O.F. PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA
- 07 - M.O.F. PARA DESEQUILÍBRIOS NO METABOLISMO
- 08 - M.O.F. PARA AJUSTADOR DOS SUB-NÍVEIS
- 09 - M.O.F. PARA HARMONIZAÇÃO DE POLARIDADE
- 10 - M.O.F. PARA ACEITAÇÃO DA PATERNIDADE / MATERNIDADE
- 11 - M.O.F. PARA PROBLEMAS DE ORDEM SEXUAL
- 12 - M.O.F. PARA ANEMIA FALSIFORME
- 13 - M.O.F. PARA DEPENDENTES DO ÁLCOOL
- 14 - M.O.F. PARA PACIENTE COMPROMETIDO PELO ÁLCOOL
- 15 - M.O.F. PARA CASOS DE PARALISIA NAS PERNAS
- 16 - M.O.F. PARA DEPRESSÃO

12.1.5-Tabela Sinoptica dos Micro Organismos Florais (MOF)

	 <p>1-MOF. ANTI-FUMO</p>		<p>1 – MOF ANTI-FUMO</p>
	 <p>2-MOF. PARA EQUILIBRIO DAS EMOÇÕES</p>		<p>2 – MOF PARA EQUILIBRIO DAS EMOÇÕES</p>
	 <p>3-MOF. VIRGEM (PODE-SE GRAVAR MENSAGEM)</p>		<p>3 – MOF VIRGEM (PODE-SE GRAVAR MENSAGEM)</p>
	 <p>4-MOF. PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA</p>		<p>4 – MOF PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA</p>

	<p>5 – MOF PARA RETARDO MENTAL</p>
	<p>6 – MOF PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA</p>
	<p>7 – MOF PARA DESEQUILÍBRIO DO METABOLISMO</p>
	<p>8 – MOF RE-AJUSTADOR DOS SUB-NÍVEIS</p>
	<p>9 – MOF PARA HARMONIZAÇÃO DE POLARIDADE</p>

 <p>10 M.O.F. PARA ACEITAÇÃO DA PATERNIDADE/MATERNIDADE</p>	<p>10 – MOF PARA ACEITAÇÃO DA PATERNIDADE / MATERNIDADE</p>
 <p>11 M.O.F. PARA PROBLEMAS DE ORDEM SEXUAL</p>	<p>11 – MOF PARA PROBLEMAS DE ORDEM SEXUAL</p>
 <p>12 M.O.F. PARA ANEMIA FALSIFORME</p>	<p>12 – MOF PARA ANEMIA FALSIFORME</p>
 <p>13 - M.O.F. PARA DEPENDENTES DO ALCOOL</p>	<p>13 – MOF PARA DEPENDENTES DO ALCOOL</p>
 <p>14 - M.O.F. PARA PACIENTE COM FIGADO COMPROMETIDO PELO ALCOOL (Contribuição do Centro de Estudos Apomiméticos e Assintomas Espirituais (Instituto de Física - UFPA))</p>	<p>14 – MOF PARA PACIENTE COM FIGADO COMPROMETIDO PELO ÁLCOOL</p>

	 <p>15 - M.O.F. PARA CASOS DE PARALISIA NAS PERNAS</p>	<p>15 – MOF PARA CASOS DE PARALISIA NAS PERNAS</p>
	 <p>16-M.O.F. PARA DEPRESSÃO</p>	<p>16– MOF PARA DEPRESSÃO</p>

12.1.6 - Operacionalização

Vamos supor que estamos tratando uma pessoa dependente de álcool, supondo que está tratando o corpo desdobrado do atendido sintonizada em um médium, você pode colocar uma mão voltada para cima, em formato de concha, aberta e pedir a espiritualidade que prepare o 13 - M.O.F. PARA DEPENDENTES DO ÁLCOOL, com a outra mão pode impulsionar até 7 ou 10, por exemplo (não há regra). Feito isto e só colocar "mentalmente" no bulbo cerebral (pode-se levar a mão até atrás da cabeça do médium e mentalizar que está sendo colocado no bulbo cerebral. Pode-se ainda dizer:

- Colocando no corpo espiritual (impulsionando 1, 2, 3)
- Ajustando ao corpo (impulsionando 1, 2, 3)
- Liberando o efeito (impulsionando 1, 2, 3) (neste momento inicia-se o tratamento via MOF)

Sociedade Brasileira de Apometria - Curso Básico de Apometria

Algumas considerações:

- Não é necessário que o espírito ou o corpo desdobrado esteja sintonizado (incorporado) no médium para colocar o MOF;
- Pode-se pedir a equipe médica ou aos nossos Irmãos Caboclos ou ainda nossos Irmãos Pretos-Velhos para prepararem os MOF;
- Também não é necessário estender a mão em formato de concha, pode-se pedir o preparo e depois colocar no corpo;
- Mentalizar a colocação no corpo, o ajuste e a liberação do efeito contribui bastante e quebra resistências energéticas;
- Normalmente quando a entidade ou o paciente está incorporado no médium e recomendado sempre perguntar no final do tratamento pode-se colocar os MOF (sempre aceitam, pois ajuda).
- Pode-se colocar vários MOF, não há contra-indicação e cada um trabalha dentro de um nível vibratório, de forma paralela.
- Para questões em que não há MOF específicos, pode-se utilizar o **MOF 02 - Virgem**.

EXEMPLO: a pessoa precisa ter maior confiança em si mesmo. Então, pede-se à espiritualidade para

preparar o **MOF 02** e acrescentar os elementos necessários para que a pessoa adquira confiança, segundo suas necessidades (a dose é preparada de acordo com a necessidade da pessoa).
- Pode-se colocar nos chakras ou sobre órgãos afetados (exemplo: 06 - M.O.F. PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA na respectiva região afetada, no corpo espiritual)

12.2 - Cromoterapia

Cromoterapia é a aplicação de cores na terapia humana. É um método de tratamento muito desenvolvido entre nós. Embora não sendo especialista nessa técnica terapêutica, observamos que a simples aplicação das cores nos tratamentos mostrava-se de ação muito fraca. Parecia que a sua ação ampliava-se positivamente se fosse aplicada como fruto da mente do operador, isto é, de forma invisível, agindo apenas no Astral. Técnica também denominada de Cromoterapia Mental.

Há cerca de dez anos, um médico desencarnado japonês informava-nos que trabalhávamos com muito pouca energia quando apenas aplicávamos as cores físicas. Deixou-nos um exemplo: determinou que imaginássemos um campo banhado por intensa luz índigo, com matizes de carmim. Em seguida, mandou-se que projetássemos essa luz sobre um grupo de espíritos de baixo nível vibratório, quase todos obsessores, galhofeiros e parasitas. O efeito foi surpreendente: todos, sem exceção, transformaram-se instantaneamente em estátuas, nas posições em que se encontravam. Assemelhavam-se a estátuas de sal, como a mulher de Lot de que nos fala a Bíblia.

Dessa forma, tornam-se fáceis de serem removidos para lugares de tratamento ou ambientes compatíveis com seu grau evolutivo. Temos observado o efeito da combinação de cores sob comando mental sobre espíritos desencarnados e também em encarnados.

12.2.1 - Relação de combinações de cores

Apresentamos algumas combinações de cores que estão sendo utilizadas:

Índigo + carmim = imobilização instantânea dos espíritos que se tornam como "estátuas de sal".

Prata + violeta = elimina todo o poder mental dos magos.

Prata + laranja = Para tratamento dos pulmões, vias aéreas superiores e Asma.

Lilás + azul esverdeado = Aplicado em ginecologia, em Fibromiomas.

Dourado + laranja + amarelo = Debela crises de angústia.

Branco resplandecente = usado na limpeza.

Verde efervescente = limpeza de aderências pesadas dos espíritos desencarnados.

Disco azul = Energização e eliminação das Trevas.

Vermelho + laranja + amarelo = Representa o fogo, usado para o domínio da mente.

Prata + azul claro em cambiantes até lilás ou azul-turquesa = Úlceras.

Azul + verde + laranja = Úlcera duodenal.

Roxo = Energização.

Amarelo até laranja claro = Dores em geral.

Prata + violeta + laranja + azul = Câncer.

Sociedade Brasileira de Apometria - Curso Básico de Apometria

Página 58 de 69

Branco Cristalino = Limpa e Purifica.

Violeta Intenso = Transmuta, regenera e recompõe.

Lilás = Desintegra a energia densa provinda de sentimentos e ações negativas.

Verde Escuro = Cicatrizante.

Verde Claro = Desinfeciona e Esteriliza.

Azul Claro Médio = Acalma e tranqüiliza.

Amarelo = Energizante, tônico e vitamina para o corpo e espírito.

Verde Limão = Limpeza e desobstrução dos cordões.

Rosa = Cor da Fraternidade e do Amor Incondicional do Mestre Jesus.

Laranja = Símbolo da energia, aura, saúde, vitalidade e eliminador de gorduras do sangue.
Prata = Desintegra aparelhos e "trabalhos", corrige polaridade dos níveis de consciência.
Dourado = Cor da Divindade, fortalece as ligações com o Cristo.
Índigo = Anestésiante. Provoca intensa sonolência no espírito.

13ª Aula

13.1 Apometria e Mediunidade

13.1.1 – Conceito

Ensina Dr. Lacerda que Mediunidade é a faculdade psíquica que permite a investigação de planos onde vivem os espíritos, pela sintonização com o universo dimensional deles. Médiun é o intermediário ou que serve de mediador entre o humano e o espiritual, entre o visível e o invisível. É médiun todo aquele que percebe a vida e a atividade do mundo invisível, ou quem lá penetra, conscientemente ou inconscientemente, desdobrado de seu corpo.

Sempre que se pensar em mediunidade, dever-se-á imaginar um sexto sentido especial, múltiplo, que se manifesta de maneira muito específica – pela visão, audição, olfato, premonição, intuição ou por qualquer forma (externa ou interna) de percepção. Seja qual for o modo com que se apresente, é, em essência, um sentido interno. Manifesta-se sensorialmente, mas provém dos sentidos físicos. Estes são meros receptores de um fenômeno que nasce e desenvolve fora da dimensão física.

Esse sentido especial pode receber e registrar mensagens, visões ou percepções do mundo dos espíritos, do mesmo modo que uma ponte estabelece ligação entre margens distantes. Pode, também, se manifestar sob a forma de intuição, sem concurso de desencarnados diretamente pelos dons acima citados, mas nesses casos, aparece com o célebre dom da profecia ou pré-ciência de eventos, tornando acessíveis, por outro lado, realidades desconhecidas e invisíveis ao comum dos mortais. Ainda com relação à mediunidade, temos também o quadro dos médiuns anímicos em que nos fala Kardec, que com a sua alma entra em contato com a espiritualidade e o próprio médiun transmite a mensagem em que conversou ou ouviu do espírito comunicante. Essa maravilhosa faculdade fez dos homens rudes, entre os judeus bíblicos, os profetas imortais do Antigo Testamento.

Na maioria dos casos, a mediunidade representa uma evolução espiritual anterior, isto é, desenvolvimento de faculdades psíquicas em cultos religiosos do passado. Tal desenvolvimento acarreta responsabilidades elevadas sob o ponto de vista espiritual, inerente às próprias vivências superiores. Se, na presente existência, o possuidor dessa faculdade especial, por orgulho, vaidade ou egoísmo, abastardá-la pelo mau uso, há de se tornar responsável perante os poderes que governam a evolução do planeta, com graves conseqüências para o seu progresso espiritual. Cedo ou tarde, nesta ou nas encarnações futuras, haverá de perder a magnífica oportunidade de contato com o mundo dos espíritos, oportunidade esta que lhe dá, se bem usada, condições extraordinárias para a sua evolução.

13.1.2 - Eu Sou Médiun!!! ...o que eu faço?

Reproduzimos abaixo a apostila “EU SOU MÉDIUN!!! ...o que eu faço?” de autoria de Francisco de Carvalho, pois além dos aspectos didáticos, com perguntas e respostas, reflete diversos conceitos ensinados e verificados na Apometria.

01 - Lembretes

Somente nós, encarnados, temos corpo físico, esse nosso mortal corpo de carne e osso. Os desencarnados, como é óbvio, não têm corpo físico, e sim outro tipo de corpo, que não vem ao caso. O mundo dos encarnados é este nosso mundo, que chamamos de plano físico, onde vivemos e

podemos atuar utilizando o nosso corpo físico. O mundo dos desencarnados é outro, que não vem ao caso.

Com raríssimas exceções, somente nós, os encarnados, podemos atuar diretamente aqui no plano físico da Terra, utilizando o nosso corpo físico para realizarmos ações concretas e visíveis a olho nu por nós próprios (as nossas ações normais do nosso cotidiano). Por exemplo, andar, falar, trabalhar, praticar esportes, ouvir, sentir, etc. Pois bem! Uma dessas raríssimas exceções é justamente a mediunidade de “incorporação”...

02 - Quais são os sintomas do despertar da mediunidade de “incorporação”

Primeiro fato conhecido: Para “incorporar” no seu médium, o guia mediúnicos atua naquele médium de maneira tal que sempre repercute no sistema nervoso neurovegetativo do corpo físico daquele médium.

Segundo fato conhecido: No nosso corpo físico, é o nosso sistema nervoso neurovegetativo, ou sistema nervoso autônomo, que produz, mantém e gerencia o funcionamento de todos os nossos aparelhos e órgãos. Também é nesse nosso sistema nervoso que imediatamente repercutem as nossas emoções de medo, aflição, preocupação, etc.

Portanto, considerando esses dois fatos conhecidos, podemos concluir que os sintomas clássicos do despertar da mediunidade de “incorporação” são, no cotidiano, “inexplicáveis” e súbitas alterações no funcionamento do nosso sistema nervoso neurovegetativo, por exemplo, respiração ofegante, palpitação, suor frio ou quente, etc., e/ou “inexplicáveis” angústias, ansiedades, tristezas, etc. Outro sintoma clássico do despertar da mediunidade de “incorporação”, muito conhecido nos centros espíritas, normalmente ocorre quando e enquanto o novo médium toma passes magnéticos e principalmente mediúnicos: Ele tem momentos de semiconsciência e/ou a sua cabeça e/ou todo o seu corpo físico fica balançando.

Observação: como é evidente, logo após a mediunidade de “incorporação” ter se desenvolvido satisfatoriamente, todos aqueles desagradáveis sintomas desaparecem.

03 - Eu sou médium de “incorporação”. Mas, o que é isto?

No caso específico dessa minha mediunidade, eu sou médium de “incorporação” porque eu sou dotado da seguinte capacidade extrafísica:

Em determinados momentos e sob determinadas circunstâncias, determinados desencarnados podem utilizar todo o meu corpo físico “por empréstimo” para realizarem palestras, darem passes mediúnicos, fazerem consultas espirituais, etc.

Em outras palavras eu sou médium de “incorporação” porque determinados desencarnados podem “tomar emprestado” o meu corpo físico para eles atuarem aqui nesse nosso mundo físico e executarem, através do meu corpo físico, determinadas ações concretas e visíveis a olho nu.

04 - Porque a palavra “incorporação” está entre aspas?

Porque, ao pé da letra, nessa minha mediunidade o desencarnado não me incorpora, ou seja, ele não entra no meu corpo físico, e sim ele se liga ao meu corpo físico para assim poder utilizá-lo “por empréstimo”.

Mas, é verdade, para fazer essa indispensável ligação com o meu corpo físico o desencarnado precisa ficar bem perto do meu corpo físico, normalmente próximo das minhas costas.

05 - Por que essa minha mediunidade é uma capacidade extrafísica?

Tudo aquilo que eu mesmo faço ou percebo com o meu próprio corpo físico, são minhas capacidades físicas, ou capacidades do meu corpo físico. Os exemplos são andar, gesticular, falar, ouvir, pensar, ter sentimentos, etc, ou seja, realizar todas as nossas ações cotidianas, corriqueiras ou não.

No caso da minha mediunidade de incorporação, quem usa “por empréstimo” o meu corpo é um desencarnado, portanto, essa minha mediunidade é minha capacidade extrafísica porque é uma capacidade que está além das capacidades do meu corpo físico.

Observação: sem nenhuma exceção, todas as mediunidades são capacidades extrafísicas porque não são capacidades do corpo físico.

06 - Todo mundo é médium de “incorporação”?

Não! Embora todo mundo seja médium de determinadas mediunidades e embora essa minha mediunidade seja, pelo menos aqui no Brasil, a mais comum, freqüente, conhecida e popular nem todas as pessoas são médiuns de “incorporação”.

Em outras palavras nem todos os encarnados têm a capacidade extrafísica que eu tenho de poder “emprestar” o meu corpo físico a desencarnados para eles agirem aqui no mundo físico, ou seja, aqui neste nosso mundo dos encarnados.

07 - Por que eu tenho mediunidade de “incorporação”?

Porque, antes de eu encarnar nesta minha atual vida física, o meu pedido para nascer médium de “incorporação” foi aceito e, conseqüentemente, eu me comprometi à bem cumprir o meu Mandato Mediúnico.

08 - Meu pedido??? Eu não pedi para nascer médium de “incorporação”!

É verdade, eu não pedi! Eu implorei! Eu roguei! Eu supliquei aos meus mentores e amigos espirituais para eu nascer (como nasci) médium de “incorporação”.

09 - Por que eu fiz isto?

Porque eu já sabia que, se aquele meu pedido fosse aceito (como foi) eu nasceria médium de “incorporação” (como nasci) e assim, se eu bem cumprir o meu Mandato Mediúnico, o meu prêmio será grande, muito grande! Enorme!

10 - Que enorme prêmio é este?

Na realidade são (ou poderão ser) dois magníficos prêmios. O primeiro é a minha profunda satisfação espiritual resultante dos meus bons serviços prestados aos meus próximos através dessa minha mediunidade de “incorporação”. O segundo poderá ser a minha premiação com a chamada “pena cármica alternativa”.

Em palavras mais claras: Uma parte dos meus grandes (ou enormes) débitos cármicos atuais que normalmente me causariam enormes e longos sofrimentos poderão ser trocados pelo meu exercício gratuito, em benefício da comunidade, dessa minha mediunidade de “incorporação”.

Observação: A própria Justiça terrena utiliza essa chamada “pena alternativa”, trocando anos de cadeia por serviços gratuitos prestados à comunidade.

11 - Que maravilhas esses prêmios! Não são?

Depende! Sempre depende do meu livre-arbítrio, haja vista que, neste caso, eu sempre tenho três opções:

Primeira opção (excelente): se eu bem cumprir esse meu Mandato Mediúnico ou seja, se eu exercer essa minha bendita mediunidade de “incorporação” com boa vontade, amor, fraternidade, solidariedade, dedicação, responsabilidade, alegria, etc.

Será ótimo para mim porque, além da minha profunda satisfação pessoal de eu bem servir aos meus próximos, eu serei beneficiado com a quitação de uma significativa parcela dos meus débitos cármicos, de maneira proporcional ao bem que eu tiver causado aos meus próximos através dessa

minha tão bendita mediunidade de “incorporação”.

Segunda opção (ruim): se eu mal cumprir esse meu Mandato Mediúnico ou seja, se eu exercer essa minha bendita mediunidade de “incorporação” sem boa vontade, sem amor, sem fraternidade, sem solidariedade, sem dedicação, sem responsabilidade, sem alegria, etc. será ruim para mim porque, em primeiro lugar, eu não terei aquela satisfação íntima, em segundo lugar, apenas uma pequenina parcela dos meus débitos cármicos serão quitados, e em terceiro lugar, eu terei contraído novos débitos cármicos conseqüentes daquela minha má maneira de exercer a minha tão bendita mediunidade de “incorporação”.

Terceira opção (péssima): se eu não cumprir esse meu Mandato Mediúnico, ou seja, se eu firmemente me recusar a exercer essa minha tão bendita mediunidade de “incorporação” além de, obviamente, eu não ter nenhuma satisfação íntima e não receber quitação de nenhum débito cármico, eu terei aumentado muito os meus débitos cármicos, como conseqüências daquela fragorosa derrota do meu Mandato Mediúnico.

Observação: As conseqüências do mau exercício mediúnico, e mais ainda da recusa do médium em exercer a sua mediunidade, são ainda maiores porque cada Mandato Mediúnico é um elo de uma corrente de trabalho espiritual que compreende as correspondentes equipes de guias mediúnicos. Em outras palavras, esse parcial ou total fracasso mediúnico implica em graves e sérios prejuízos ao trabalho do bem aqui na Terra.

12 – Então, o meu mandato mediúnico é...

Em resumo, o meu Mandato Mediúnico é simplesmente eu bem exercer, da melhor maneira possível, essa minha bendita mediunidade de “incorporação”.

Em outras palavras: o meu Mandato Mediúnico consiste em eu exercer essa minha mediunidade de “incorporação” sempre gratuitamente e sempre com boa vontade, amor, fraternidade, solidariedade, dedicação, responsabilidade, alegria, etc.

Adiante veremos mais detalhes.

13 - E como ficam os meus compromissos materiais?

Somente os espíritos superiores que nasceram médiuns de “incorporação” (por exemplo, o saudoso e querido Chico Xavier) estão dispensados, dentro do possível, das obrigações materiais como emprego, família, etc. Nós, espíritos ainda no início da nossa evolução, precisamos bem cumprir todas essas nossas obrigações materiais.

Portanto, o exercício da minha mediunidade de “incorporação” será feito apenas nas minhas horas vagas, ou seja, naqueles momentos permitidos pelas minhas obrigações profissionais, familiares, sociais, etc.

Observação: é lógico que, caso a caso, essas horas vagas variam muito, inclusive considerando o necessário lazer. Mas, em todos os casos, o bom médium sempre se empenha para utilizar o máximo possível das suas horas vagas para exercer a sua mediunidade de “incorporação”.

14 - O que é desenvolver uma mediunidade?

Antigamente, quando eram ainda menores os nossos conhecimentos das mediunidades, achávamos que desenvolver uma mediunidade era acelerá-la praticamente à força. Mas agora, felizmente, sabe-se que não é nada disto, haja vista que, em cada médium, a sua mediunidade, em sendo um processo natural, tem seu próprio tempo de afloração, crescimento e maturação. Assim sendo, em um médium a sua mediunidade pode, subitamente, se manifestar plenamente, mas em outros médiuns pode demorar dias, semanas, meses ou anos. Enfim, na mediunidade cada caso realmente é um caso.

Além disto, também se sabe que a melhor maneira possível de desenvolver uma mediunidade em um médium é desenvolver o médium, melhor dizendo, é o próprio médium se desenvolver. Portanto, eu sei que eu mesmo devo me desenvolver como médium, ou seja, eu mesmo devo desenvolver os meus conhecimentos e as minhas aptidões de médium de “incorporação”.

15 - Como eu devo me desenvolver como médium de “incorporação”?

Em qualquer atividade humana, somente aqueles que adquirem os necessários e suficientes conhecimentos teóricos e práticos podem ser competentes. Além disto, após adquirir os conhecimentos iniciais, sempre é indispensável o constante aprimoramento.

Portanto, para eu bem me desenvolver como médium de “incorporação”, é absolutamente indispensável que, após eu adquirir aqueles conhecimentos indispensáveis, continuamente eu aprimore tanto os meus conhecimentos teóricos quanto a minha prática da minha mediunidade.

Observação: Como sabemos, infelizmente existem médiuns de “incorporação” que exercem suas mediunidades sem a menor preocupação tanto em estudá-la quanto em se desenvolver como médium. Eles nem sequer se preparam convenientemente nos dias dos seus trabalhos mediúnicos. Como é óbvio, essas pessoas podem ser consideradas (no mínimo) como médiuns relapsos e irresponsáveis!

16 - Como eu devo desenvolver os meus conhecimentos teóricos da minha mediunidade de “incorporação”?

Por um lado, pelo menos, eu devo ler e estudar livros e apostilas sobre este assunto, por exemplo (e principalmente) o célebre “Livro dos Médiuns”, de autoria de Allan Kardec. Mas o desejável é que eu também leia e estude obras sobre temas correlatos e assemelhados, por exemplo (e principalmente) os também célebres “Livro dos Espíritos” e “O Evangelho segundo o Espiritismo”, ambos de autoria de Allan Kardec.

Por outro lado, dentro das minhas possibilidades, eu devo assistir a palestras e participar de cursos, seminários, etc. sobre esses assuntos.

Nota da SBApometria: é recomendável ler outros livros e apostilas que tratem sobre o assunto Mediunidade.

17 - Em seguida ao desabrochar da minha mediunidade de “incorporação”, o que eu devo fazer?

Sem nenhuma dúvida, o desabrochar da minha mediunidade de “incorporação” sempre é (salvo raríssimas exceções) uma inevitável fase crítica porque:

Em primeiro lugar, eu sinto, no meu corpo físico, aqueles desagradáveis sintomas já mencionados.

Em segundo lugar, eu posso ficar meio perturbado porque é possível que eu tenha pensamentos, sentimentos, vontades e desejos que eu não sei se são meus ou de desencarnados.

Em terceiro lugar, eu ainda não tenho suficientes conhecimentos sobre a minha mediunidade de “incorporação”.

Portanto, nessa normalmente crítica fase inicial da minha mediunidade de “incorporação”, as minhas prioridades absolutas devem ser duas:

Primeira prioridade: por intermédio de livros, apostilas, palestras, cursos, seminários, etc, eu devo adquirir os conhecimentos necessários e suficientes sobre a minha mediunidade de “incorporação” e temas correlatos e assemelhados.

Segunda prioridade: eu devo tomar passes magnéticos ou (melhor ainda) passes mediúnicos pelo menos duas vezes por semana, e se possível mais vezes. Por que fazer isto? Porque esses passes, em sendo competentes, sempre atuam benéficamente nas minhas energias extrafísicas e, conseqüentemente, facilitam, ajudam e estimulam o sadio desenvolvimento da minha mediunidade de “incorporação”.

18 - Como médium de “incorporação”, eu só incorporo benfeitores espirituais?

Ah... essa é mais uma maravilha da minha mediunidade de incorporação! Motivo:

Evidentemente sempre sob a supervisão direta e eficaz dos meus mentores espirituais, eu tanto posso “incorporar” guias espirituais, que auxiliarão muitas outras pessoas com passes mediúnicos e/ou consultas e/ou palestras, etc, quanto posso “incorporar” aqueles meus irmãos-em-Deus que ainda estagiam nas sombras e nas trevas espirituais (obsessores e espíritos maus e/ou sofredores) para assim eles poderem ser doutrinados, assistidos e auxiliados.

19 - De que nível evolutivo podem ser os guias espirituais que eu “incorporo”?

Ah... essa é outra maravilha da minha mediunidade de “incorporação” porque, caso a caso a depender de vários fatores, tais como afinidade entre o médium e os guias espirituais, treinamento prévio do médium, necessidades específicas de determinados trabalhos espirituais, etc. os guias espirituais que “incorporam” em mim, embora todos sejam trabalhadores do bem e da luz, podem ser de diferentes níveis evolutivos e hierárquico.

Por exemplo, podem ser elevados mentores, como Dr. Bezerra de Menezes, ou os valentes caboclos, ou os humildes e sábios pretos-velhos e pretas-velhas, ou os destemidos e heróicos exus que, além de atuarem diretamente nas trevas, levando as luzes espirituais e enfrentando de frente as forças trevosas, são preciosíssimos guardiães tanto de casas espirituais de luz quanto de benfeitores espirituais que atuam no plano físico

Observação: Vale a pena esclarecer que apenas para determinados cultos afro-brasileiros chama-se de exu um determinado tipo de temíveis entidades, normalmente caracterizadas como pequenos “diabos”, capazes de praticarem grandes males. Infelizmente, muito infelizmente, esse lamentável equívoco está praticamente generalizado na cultura popular. Mas, como bem esclarecem nossos mentores, principalmente através da Umbanda, exus são trabalhadores do bem e portadores da luz espiritual, que atuam diretamente nas trevas, executando aquelas heróicas tarefas espirituais junto a seres trevosos.

20 - Eu já ouvi falar em treinamento prévio do médium de “incorporação”? O que é isto?

Antes de eu encarnar, aconteceu comigo o seguinte fato que também ocorreu com todos os demais médiuns de “incorporação”:

Após a espiritualidade aceitar o meu pedido para eu nascer médium nesta minha atual encarnação, eu, antes de encarnar, fui encaminhado para uma Escola de Médiuns, na qual, durante anos a fio, fui treinado para o bom exercício da minha mediunidade de “incorporação”.

É lógico que, conscientemente, eu não me lembro daquele aprendizado por causa das limitações do meu corpo físico. Mas, na medida em que atualmente eu estudo e aprimoro a minha mediunidade, aqueles conhecimentos naturalmente vão aflorando na minha mente, nem que seja de maneira inconsciente.

Observação: Pela lógica, com todos os demais tipos de médiuns aconteceu a mesma coisa, ou seja, todos eles tomaram aqueles cursos pré-encarnatórios específicos sobre a mediunidade de cada um deles.

21 - Eu também já ouvi falar das metas energéticas do bom médium de “incorporação”. O que é isto?

Na realidade, para tratar deste tão importante e útil assunto precisaríamos estudar e compreender a

fundo o Magnetismo Humano Extrafísico. Mas ocorre que este assunto é muito amplo e profundo, portanto, não cabe nesta nossa apostila. Então o único jeito é respondermos de maneira bem resumida: No nosso cotidiano, todos os nossos pensamentos, palavras, sentimentos, emoções, ações, etc. produzem as nossas correspondentes energias extrafísicas, as quais, na maior parte, dirigem-se para o nosso campo magnético extrafísico, onde permanecem. Analisemos duas hipóteses:

Primeira hipótese (excelente): Na esmagadora maioria das vezes, os meus pensamentos, palavras, sentimentos, emoções, ações, etc. são positivos e potentes. Por exemplo, calma, alegria, bom humor, simpatia, fraternidade, solidariedade, honestidade, lealdade, etc. Conseqüentemente, o meu campo magnético extrafísico será muito positivo e potente.

Segunda hipótese (péssima): na esmagadora maioria das vezes, os meus pensamentos, palavras, sentimentos, emoções, ações, etc. são negativos, muitos deles potentes. Por exemplo, raiva, ódio, tristeza, mau-humor, antipatia, mágoa, ciúme, rancor, cólera, desonestidade, etc. Conseqüentemente, o meu campo magnético extrafísico será muito negativo e potente.

Ora, considerando-se que o meu guia mediúnico, para se “incorporar” em mim, forçosamente precisará entrar em contato direto com as energias do meu campo magnético extrafísico, aquelas duas hipóteses implicam no seguinte:

Por um lado se o meu campo magnético extrafísico estiver positivo e potente, isto auxiliará (e auxiliará muito) o meu guia mediúnico a se “incorporar” em mim. Além disto, enquanto ele estiver “incorporado” em mim, aquelas energias positivas e potentes do meu campo magnético extrafísico o auxiliarão a bem executar seu trabalho mediúnico.

Por outro lado se o meu campo magnético extrafísico estiver negativo e potente, isto dificultará (e dificultará muito) o meu guia mediúnico a se “incorporar” em mim. Além disto, enquanto ele estiver “incorporado” em mim, aquelas energias negativas e potentes do meu campo magnético extrafísico dificultarão o seu trabalho mediúnico.

Portanto, eu na qualidade de bom médium de “incorporação” devo ter as seguintes metas nas 24 horas do meu dia-a-dia:

Minha primeira meta - eu sempre me empenho ao máximo para gerar a menor quantidade possível de energias negativas, principalmente as potentes. Por exemplo, raiva, ódio, tristeza, mau-humor, antipatia, mágoa, ciúme, rancor, cólera, desonestidade, etc.

Minha segunda meta - eu sempre me empenho ao máximo para gerar a maior quantidade possível de energias positivas e potentes. Por exemplo, calma, alegria, bom humor, simpatia, fraternidade, solidariedade, honestidade, lealdade, etc.

22 - Em detalhes, como eu devo bem cumprir o meu mandato mediúnico?

É preciso considerar quatro tempos diferentes do meu dia-a-dia: O dia da prática da minha mediunidade, os demais dias, os momentos imediatamente anteriores à prática da minha mediunidade, e durante a prática da minha mediunidade:

1) O dia da prática da minha mediunidade dentro do possível, porém com mais vigor do que nos meus demais dias, eu sempre me empenho para realizar aquelas minhas duas metas energéticas que acabamos de ver.

2) Os demais dias dentro do possível, além de eu sempre me empenhar para realizar aquelas minhas duas metas energéticas, eu leio e estudo livros sobre a minha mediunidade e assuntos correlatos. E quando for o caso, assisto palestras e participo de cursos, seminários, etc. sobre esses temas.

3) Os momentos imediatamente anteriores à prática da minha mediunidade Eu sempre me concentro, oro e peço a Jesus (o comandante-em-chefe das forças do bem na Terra) que me auxilie a bem exercer a minha mediunidade de “incorporação”.

4) Durante o exercício da minha mediunidade enquanto eu me esforço para não interferir no trabalho mediúnico do meu guia espiritual que está “incorporado” em mim, eu permaneço, dentro do possível, concentrado e orando, assim fornecendo preciosas energias positivas e potentes para aquele trabalho mediúnico.

Lembrete: como já vimos, essa nossa grande dedicação à nossa mediunidade sempre será em paralelo

com as nossas obrigações materiais, ou seja, sem prejuízo do necessário cumprimento dos nossos deveres profissionais, familiares, sociais, etc.

Nota da SBApometria: o médium dentro de um trabalho de Apometria, quando incorporador de espírito obsessivo ou ainda do paciente desdobrado, pode auxiliar relatando ao operador/doutrinador o que está ocorrendo ou ainda auxiliando-o a este. Maiores informações são transmitidas no curso intermediário, que trata da prática da Apometria.

13.2 – Situações de descontrolo da mediunidade

13.2.1 – Animismo descontrolado

Animismo significa tudo aquilo que vem da alma.

Nos fenômenos mediúnicos, às vezes, encontramos interferência do psiquismo do sensitivo nas comunicações espirituais. As pessoas impressionáveis, tais como pessoas sensíveis que simulam contatos com espíritos desencarnados, buscando mensagens e orientações de pretensas entidades sublimes. Estas são criaturas desajustadas, com ânsias de afirmação pessoal, que vêm nesse procedimento uma forma de valorizar-se no meio mediúnico. Dizendo coisas banais sem conteúdo, visando seus próprios e poucos conhecimentos, as opiniões que defendem e o desejo de exaltar a sua personalidade.

São médiuns que, insatisfeitos entregam-se à ênfase de seus pontos de vista pessoal, começam por inserir na mensagem legítima as criações de seu próprio cérebro que, embora afinadas com o teor da mensagem autêntica, a falseiam e deturpam.

O processo anímico descontrolado normalmente desemboca em franca obsessão parasitária, se o médium (e agora paciente) não for atendido a tempo. Logo se aproximam espíritos inferiores ao redor, procurando fazer simbiose com o médium desprevenido. E este muitas vezes os acolhem, gratificam e os deixam felizes.

Há perigo no animismo descontrolado. Ele pode chegar a tal ponto de descontrolo, que o sensitivo acaba em claro desequilíbrio mental, seja pela ação mediúnica parasitária, improdutivo, anômala e possessiva, seja pelo esgotamento psíquico que sobrevém.

O tratamento dos descontroles anímicos tem melhor resultado se ministrado logo que a doença dá seus primeiros sinais. Para sua cura empregam-se providências as indicadas na matéria de estudos sobre a mediunidade descontrolada, que estudaremos a seguir.

13.2.2 – Mediunidade descontrolada

No animismo descontrolado, a pessoa, via de regra, se compraz em manifestar sua opinião enquanto recebe ou finge receber mensagens dos espíritos desencarnados. Já na mediunidade descontrolada ela não tem condições de controlar os impulsos psicomotores por vezes agressivos que recebe do mundo astral.

Seja por educação mediúnica inadequada, seja por desequilíbrio em seu psiquismo, o sensitivo não consegue equacionar com justeza as manifestações. Entrega-se inteiramente aos espíritos inferiores, que dele se apossam e abusam.

Nesses médiuns temos encontrado obsessores tão poderosos quanto odientos. Perseguindo o médium, aproveitam toda oportunidade para dele se apossar, na tentativa de destruí-lo. Este fenômeno pode levar o médium ao total descontrolo e desequilíbrio psíquico, com sério comprometimento da personalidade.

Disso, bem se pode depreender que a prática da mediunidade exige atenções especiais. O desenvolvimento do dom que ela representa envolve cuidados ainda maiores. O médium, normalmente, faz contato com espíritos de grau evolutivo inferior, mas muitos deles com grandes poderes magnéticos. Vendo-se contidos em suas agressões e desafetos, eles costumam se voltar contra o médium, envolvendo-o em campos magnéticos adversos.

O médium, portanto, deve vigiar constantemente seus comunicantes, procurando sentir-lhes as vibrações, contendo-os em seus arroubos agressivos e entregando seu corpo na exata medida – apenas o bastante e suficiente – para a manifestação do espírito e não apenas os comunicantes, que também

devem ser vigiados. Tudo que vem do mundo invisível deve ser avaliado e, na medida certa do possível, filtrado pelo médium – mantendo o comprometimento da verdade e autenticidade.

13.2.3 - O tratamento da mediunidade descontrolada

Resumo nestas providências:

Primeira – suspender totalmente qualquer tentativa de contato com o mundo espiritual, através do mediumismo, para auxiliar o médium, reduzir o mais possível à atividade dos chakras, sobretudo os, frontal, cardíaco e o esplênico.

Segunda – se for possível o aproveitamento do médium em tarefas futuras, colocá-lo em escola para médiuns. Deverá estudar sistematicamente as bases da doutrina espírita e praticar os contatos progressivos e controlados com espíritos benéficos e o seu mundo dimensional espiritual.

Terceira – uma vez educado o médium, colocá-lo em trabalhos regulares de doação mediúnica (para encarnados e desencarnados).

13.3 - O Médium que Não Incorpora

Um médium que não incorpora e não tem vidência. Informa-nos André Luiz que as criaturas de boa vontade e desejosas de auxiliar costumam ser eficientes doadores das energias de que se utilizam os espíritos socorristas nas suas tarefas benfeitoras.

Em trabalhos com Apometria a economia de energia é fundamental, necessária mesmo, logo podemos afirmar que os médiuns doadores da mesma são indispensáveis em trabalhos dessa natureza.

Além do mais, os médiuns "sem mediunidade" podem e devem se tornar doutrinadores e dirigentes, estando preparados para, em qualquer momento, substituir o "dirigente chefe" que poderá ausentar-se, adoecer e até desencarnar. Por outro lado, havendo mais de um médium de incorporação em uma mesa, para maior agilidade e eficiência dos trabalhos, outros doutrinadores são imprescindíveis.

13.4 - Efeito de araste do espírito desdobrado

O espírito do médium desdobrado pode sofrer uma espécie de atração e acompanhar o espírito que lhe estava incorporado, quando este for afastado. Após a saída do espírito comunicante, o médium não responde aos comandos, comportando-se como se estivesse alheio ao ambiente, o que, de fato, acontece. Custa a voltar. E pode ser necessária a projeção de um campo de força para trazê-lo de volta. Desdobrados também, os outros médiuns avisam-nos de que o colega foi com o espírito. E está longe.

O fato não apresenta gravidade nem perigo algum, mas é bom que o dirigente ou operador dos trabalhos esteja atento à possibilidade dessa ocorrência na prática mediúnica. Se não for bem conhecida, poderá causar temores.

A solução para tais casos é simplesmente chamar de volta o médium, uma, duas ou três vezes. Se ele não obedecer, projeta-se um campo de força, toca-se no seu chakra esplênico e faz-se contagem bem enérgica. Basta, quase sempre, chamar o médium de volta para que ele retorne.

Esse fenômeno tem duas causas distintas:

Ação do espírito comunicante, sobretudo os de grande potencial mental e energético, como os magos negros. Por maldade, eles atraem o médium, levando-o com eles até quando já estiver contido; o médium, por curiosidade e voluntariamente, deseja saber onde o comunicante habita e, levemente, dispõe-se a acompanhá-lo. Essa causa é a mais importante, como se verá, por suas implicações. O fenômeno é também comum em se tratando de entidades superiores. Por sua aura altamente harmônica, elas formam um campo de tal bem-estar que os médiuns tentam ir com eles, atraídos pela sensação de paz que deles irradia;

A atitude por parte dos médiuns revela certa imaturidade e indisciplina. Desvio desse tipo, para atender a anseios de ordem pessoal, não se coaduna com a natureza do trabalho, constituindo transgressão de uma norma que pode não ter sido expressa, porque tácita. Somente a ordem e a

disciplina conseguem conduzir a bom termo qualquer trabalho, principalmente os trabalhos espirituais. Por sua própria natureza, estes exigem constante atenção e vigilância do dirigente ou operador e também – em especial – por parte dos médiuns, dos quais dependem por completo as tarefas a serem executadas.

Nenhum trabalhador, portanto, deve se deixar seduzir pela curiosidade, nem fazer investigação no mundo astral por conta própria, aventurando-se a sortidas pelo umbral afora. Já vimos médiuns afoitos retornarem apavorados, de intempestiva incursão no astral. É preciso entender: existem normas de segurança, que, se violadas, podem comprometer todo o trabalho. A equipe fica exposta à súbita invasão das trevas, invalidando planos de trabalho penosamente elaborados.

O efeito de arraste obedece a leis espirituais semelhantes às leis físicas, de onde tiramos a denominação Araste, na física, onde ela esclarece que é o fenômeno de deslocamento e condução de um corpo por energias vindas de fora.

Arrasto = aeronáutica e física, componente das forças aerodinâmicas que atuam sobre um corpo que se desloca no ar, paralelo à velocidade e sentido oposto e que é devido à resistência ao avanço oposto pelo ar e as turbulências provocadas pelo movimento do corpo.

Esclarecemos por efeito prático da matéria, como se opera o efeito de arraste, que é tão comum quanto perigoso, é o que vemos seguidamente no trânsito das grandes cidades. Jovens em bicicletas, skates e patins seguem atrás de ônibus ou caminhões, quando não agarrados, são arrastados pelo que erroneamente chamam de vácuo. Em verdade, trata-se de um vórtice de forças, que como um redemoinho horizontal, cria o efeito de arraste. Esse efeito é facilmente percebido em dias de chuva fina ou garoa, em que se percebe a chuva e os respingos de água e lama convergirem para a parte posterior dos veículos, enlameando o vidro traseiro. Trata-se de arraste no campo físico.

14ª Aula

14.1 - Regra de Ouro da Apometria

Aqui, no entanto, devemos dirigir um vigoroso alerta para os entusiasmos que possamos estar provocando. Como fundamento de todo esse trabalho – como, de resto, de todo trabalho espiritual – deve estar **o Amor. Ele é o alicerce. Sempre.**

As técnicas que apontamos são eficientes, não temos dúvidas. O controle dessas energias sutis é fascinante, reconhecemos, pois desse fascínio também sofreremos nós. Mas se tudo não estiver impregnado de caridade, de nada valerá. Mais: ao lado da caridade, e como consequência natural dela, deverá se fazer presente a humildade, a disposição de servir no anonimato. Se faltar amor e disposição de servir pelo prazer de servir, corremos perigo de incorrer na má aplicação das técnicas e do próprio caudal de energia cósmica, tornando-nos satânicos por discordância com a Harmonia Universal. Advertimos: através da obediência dos preceitos evangélicos, somente através dela, experimentadores e operadores podem desfrutar de condições seguras para devassar esses arcanos secretos da Natureza, com adequada utilização dessas "forças desconhecidas".

14.2 - A Ética

Quanto à questão ética, Jesus disse: "aquele que estiver sem pecado que atire a primeira pedra", e sabemos que ninguém atirou. Também disse "não julgueis para não serdes julgados". Não cabe a nós falarmos da ética dos outros. Nós temos formação espiritualista, espírita, umbandista e outras, que nos permite sabermos que devemos nos conduzir dentro da ética do Evangelho de Jesus, que é a da responsabilidade total e consciente. Não é nenhum juramento, nenhum certificado ou diploma, nenhuma academia que impõe ética a alguém, é sua consciência de responsabilidade.

Sabemos que todos os cursos e profissões têm seus códigos de ética, às vezes atendendo aos seus próprios interesses. O ser humano, pelo grau evolutivo que já alcançou, deve procurar agir com a devida correção. As pessoas que possuem bom nível de intelectualidade e se colocam como solução aos problemas aflitivos das outras criaturas, devem pautar suas vidas pela ética do Evangelho, "fazei aos outros o que quereis que vos façam".

Fora isso, prejuízos e falta de escrúpulos sempre existiram em todos os tempos nas mais respeitáveis profissões.

Desse mal, que ainda impera, nem as religiões escaparam, são frutos da imperfeição do homem, do egoísmo esmagador, da ambição desmedida, da maldade incosequente e da má-vontade humana.

14.2.1 – Código de Ética da Sociedade Brasileira de Apometria

É recomendável fazer uma leitura na íntegra do Código de Ética da Sociedade Brasileira de Apometria.

Recomendações Finais

O presente curso básico de Apometria visa proporcionar conhecimentos teóricos de base sobre Apometria. Compreender tudo o que foi aqui descrito é essencial para a prática apométrica.

Se cumpriu com os requisitos mínimos, poderá ter a oportunidade de realizar o curso intermediário de Apometria, que visa proporcionar conhecimento para a prática da Apometria.

Você aprendeu aqui basicamente o que o saudoso Dr. Lacerda ensinou e deixou registrado em seus dois livros. No entanto, não só nestes livros, mas de outros autores que tratam sobre este tema, você poderá e deve ampliar seu conhecimento.

Lembre-se, um dos objetivos da Sociedade Brasileira de Apometria mantém vivo um dos ideais do Dr. Lacerda. Por isto os cursos são gratuitos, excetuando pequenos custos administrativos. Isso serve de inspiração a todos nós para a prática e o auxílio ao próximo por meios das técnicas apométricas, também de forma gratuita, onde a regra de ouro deve prevalecer sempre: O AMOR.

Mantenha-se informado sobre Apometria e sobre a Sociedade Brasileira de Apometria pelo site <http://www.sbapometria.com.br>.

Nota da SBApometria (Sociedade Brasileira de Apometria)

O presente Curso Básico de Apometria foi elaborado pela Sociedade Brasileira de Apometria. Ele é reconhecido e autorizado por esta entidade quando desenvolvido dentro das casas filiadas regularmente em dia com suas obrigações. A SBApometria somente confere certificado de conclusão de curso aos participantes que assistirem a 80% das aulas e arcarem com as despesas de expedição de tal documento.

A listagem de casas autorizadas é disponibilizada na Internet em:

<http://www.sbapometria.com.br/sba/entidades.htm>

Os cursos autorizados encontram-se listados em:

<http://www.sbapometria.com.br/sba/cursosautorizados.htm>

Curso Intermediário de Apometria

Sociedade Brasileira de Apometria - Curso Básico de Apometria

Índice

CURSO INTERMEDIÁRIO DE APOMETRIA

PRÉ-REQUISITOS:

CONHECIMENTOS BÁSICOS NECESSÁRIO:

REFLEXÕES

1ª AULA

1.1 DOCTRINAÇÃO

1.1.1 Conceituação de base

1.1.2 - Qualidades de um doutrinador

1.1.3 - Qualidades desejáveis do apometa

1.2 - PREPARANDO-SE PARA O TRABALHO

1.2.1 - Quanto a hábitos e alimentação

1.2.2 - Quanto a hábitos de comportamento

1.2.3 - Situações que restringem ou bloqueiam o trabalho apomético

1.3 - O TRABALHO ANTES DO TRABALHO

1.4 - PREPARATIVOS PARA O TRABALHO

1.4.1 - Antes dos trabalhos

1.4.2 - Na sala dos trabalhos

1.5 - O QUE PODE OCORRER ANTES MESMO DOS TRABALHOS INICIAREM

1.6 - O QUE PODE OCORRER NOS INSTANTES DO INÍCIO DO TRABALHO

1.7 - INÍCIO DOS TRABALHOS

1.7.1 - Roteiro de abertura ensinado pelo Dr. Lacerda

2ª AULA

2.1 - TRABALHOS DE DESOBSESSÃO

2.1.1 - Início do tratamento da pessoa

2.1.2 - Limpeza da casa da pessoa

2.1.3 - Observação do Ambiente

2.2 - CAMPOS DE FORÇA (A)

2.3 - OBSESSORES (B)

2.3.1 - Se a entidade não puder falar

2.3.2 - Hipnotismo e Auto-Hipnose

2.3.3 - Entidade que fala outro idioma

2.3.4 - Verificar se é encarnado ou o sexo (se é mulher ou homem)

2.3.5 - Qual o corpo desdobrado está sintonizado

2.3.6 - Verificar se está no umbral (faixas negativas)

2.3.7 - Verificar (entendimento e análise da situação)

2.3.8 - Restaurar beleza crística (forma humana)

2.3.9 - Transmutação de energia

3ª AULA

3.1 - OUTROS PROCEDIMENTOS

- 3.2 – RECOLHIMENTO DE BOLSÕES E TRANSMUTAÇÃO DO LUGAR (C)
- 3.2.1 - *Recolher bolsões*
- 3.2.2 – *Transmutar local*
- 3.3 – GUARDAS E SERVIÇOS (D)

Página 78

4ª AULA

- 4.1 - TRABALHOS DE MAGIA / MAGO NEGRO (E)
- 4.1.2 – *Magia e Mago*
- 4.1.2.1 - Algumas definições
- 4.1.3 – *Doutrinação do Mago Negro*
- 4.1.4 – *Procedimentos que podem ser adotados*
- 4.2 - APARELHOS DESORGANIZADORES DE ENERGIA NO AMBIENTE (F)
- 4.3 – TRATAMENTO DE PESSOAS A DISTÂNCIA
- 4.3.1 – *Restrição do tratamento a distância*
- 4.4 – MENTALIZAÇÃO PARA ONDE ESTÁ SE ENVIANDO O ESPÍRITO

5ª AULA

- 5.1 - REVISÃO DAS TÉCNICAS ENSINADAS NO CURSO BÁSICO
- 5.2 – OUTRAS TÉCNICAS
- 5.3 – BUSCANDO ENERGIA
- 5.4 – CUIDADOS PARA COM O PACIENTE
- 5.4.1 – *Entrevista Inicial*
- 5.4.2 - *Recomendações para o paciente (Feedback)*
- 5.4.3 - *Ficha de atendimento (anamnese – acompanhamento)*
- 5.5 – CÓDIGO DE ÉTICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE APOMETRIA

6ª AULA

- 6.1 - PORQUE O PACIENTE PODE NÃO MELHORAR
- 6.1.1 - *Energia sendo drenada:*
- 6.1.2 - *O tratamento está em andamento*
- 6.1.3 - *O tratamento não foi completo ou é complexo*
- 6.1.4 - *A própria pessoa escolheu pelo livre-arbítrio o problema*
- 6.1.5 - *Mediunidade reprimida*
- 6.1.6 - *A pessoa não modificou seu modo de agir*
- 6.1.7 - *Casos novos a serem estudados*
- 6.1.8 - *Casos em que o mal já se instalou completamente no corpo físico*
- 6.1.9 – *Uma observação importante*
- 6.2 - O QUE PODE OCORRER APÓS OS TRABALHOS
- 6.3 - SINCRONIA DA EQUIPE

7ª AULA 21

- 7.1 - CONDUTA DA EQUIPE
- 7.1.1 - *Consciência de propósito (harmonia, vontade – fé – amor)*
- 7.1.2 – *A direção dos trabalhos é do Plano Espiritual*
- 7.1.3 - *Auxiliar a todos que vierem à mesa*
- 7.1.4 - *Decisões são tomadas em grupo e praticadas por todos*
- 7.1.5 - *Dirigente intervém e orienta os trabalhos (responsabilidade)*
- 7.1.6 – *Ética nos trabalhos (sigilo)*

8ª E 9ª AULAS

AULA PRÁTICA

ANEXO

ANEXO MODELO DE FICHA DE ATENDIMENTO

Intermediário de Apometria

- Curso para a prática da Apometria
- Curso para Doutrinação em Apometria
- Curso de Adaptação de Médiun em trabalho de Apometria

Pré-requisitos:

- Ter realizado Curso Básico de Apometria

Conhecimentos básicos necessário:

- Conhecer o significado e aplicação da Apometria
- Conhecer as Leis da Apometria
- Conhecimento dos princípios básicos da física quântica na Apometria
- Conhecer os tipos e forma de ação da Obsessão e Auto-obsessão
- Conhecer as técnicas básicas de Apometria, MOF, Cromoterapia
- Conhecer sobre desdobramento
- Conhecer o Código de Ética da SBApometria

Reflexões

“Devemos usar as técnicas apométricas sempre atreladas aos princípios básicos de amor ao próximo. Nós sempre trabalhamos buscando primeiro o contato tranqüilo com o espírito. Por mais que ele pareça violento e agigantado, isso não nos preocupa, por sabermos que é apenas um filho de Deus, perdido, confuso e amedrontado. Sabemos que a aparência diabólica é uma casca que precisa ser diluída, e que uma conversa firme, porém calma e tranqüila, somada às técnicas apométricas e vibração de amor, amizade e carinho, fará com que ele aperceba que está entre pessoas que não vão maltratá-lo, aprisioná-lo ou fazer jogo de força e poder com ele. Depois de um minuto de conversa, se ele perceber que nada de mau vai lhe acontecer, que pode até voltar para os umbrais se quiser, acalmase e tranqüiliza-se.

Mas deixamos claro que se ele voltar, provavelmente será exilado para muitos anos ou mesmo séculos de sofrimento, tendo seu corpo espiritual degradado pela própria ação do tempo e por sustar a reencarnação e se for exilado vai perder temporariamente todo seu precioso conhecimento, única coisa que lhe resta ainda, pois já perdeu tudo o mais. Então, normalmente ele repensa atitudes, e acaba por ceder.”

“Neste momento, o convidamos para ser nosso companheiro no trabalho, sob orientação do Mestre Jesus, na reconstrução do Planeta Terra...”.

“Quando o espírito percebe que não vai ser julgado ou condenado e que ainda vai receber uma oportunidade de colocar todo seu conhecimento a serviço de um Mestre tão poderoso, rende-se facilmente. E nós teremos menos um “inimigo nos Umbrais...”

Adaptação de trechos do livro Iniciação Apométrica – Autor: J.S. Godinho – Editora Holus

1ª Aula

1.1 Doutrinação

A arte do convencimento

1.1.1 Conceituação de base

Doutrina: Conjunto de princípios que serve de base a um sistema religioso

Doutrinação: Ato de doutrinar. Catequizar. Convencer

Doutrinador: O que doutrina

Doutrinado: Instruído, ensinado, amestrado.

1.1.2 - Qualidades de um doutrinador

- Formação doutrinária sólida (estudo)
- Familiaridade com o Evangelho de Jesus
- Autoridade Moral
- Fé
- Amor

1.1.3 - Qualidades desejáveis do apometra

- Paciência – Sensibilidade – Tato - Energia – Vigilância – Humildade – Destemor – Prudência – Ética

1.2 - Preparando-se para o Trabalho

Assim como cada profissional e profissão tem seus requisitos e cuidados, assim também qualquer pessoa que venha a trabalhar com a prática da Apometria deve, também, se preparar.

Um médico, por exemplo, requer que no dia em que fará uma cirurgia, tenha uma série de atos e procedimentos que o farão estar com as suas melhores condições propícias para o ato cirúrgico.

Na Apometria temos também uma cirurgia, só que em nosso entender muito mais sutil e delicada: uma cirurgia espiritual.

Assim como há diversos cuidados a serem realizados, assim, também, não devemos tornar essa preocupação de forma excessiva, a ponto mesmo de fazer com que adiemos a realização do trabalho prático.

O cuidado e atenção que mencionamos não estão necessariamente relacionados ao conhecimento de toda a gama de técnicas e terapêutica envolvida na Apometria. Erros no atendimento podem ocorrer e essa não é a causa principal pela qual devemos focar toda a nossa atenção. A equipe, conforme vai estudando e praticando, vai naturalmente assimilando conhecimentos, assim como desenvolvendo outros, a partir de suas próprias observações. A atenção ao qual queremos que observem diz respeito aos aspectos sutis, porém fundamentais para o êxito dos trabalhos e diz respeito à própria qualidade dos trabalhos. Os erros que mencionamos não é algo que prejudica quem está sendo atendido, mas sim pela falta de ajudar com mais precisão e extensão.

A Apometria nada mais é, em nosso entendimento, como um conjunto de técnicas que permitem a manipulação de energias, com fins terapêuticos e de socorro a nossos irmãos necessitados.

Sendo a energia manipulada com amor a que verdadeiramente permite atingir aos objetivos traçados, requer por si só muito mais do que hábeis “mãos” aptas a manipularem, mas sim mãos, ou melhor, mentes preparadas e devidamente polidas, tendo a harmonia, a fé, a vontade e o amor como condições de base necessárias ao trabalho.

Com isso requer, daqueles que trabalham com as técnicas da Apometria, observar no todo, de forma desejável, as seguintes aplicações e recomendações:

1.2.1 - Quanto a hábitos e alimentação

- Abster-se totalmente de drogas, fumo e bebidas alcoólicas
- Abster-se, na medida do possível, do consumo de carnes (pelo menos no dia dos trabalhos)
- Buscar alimentar-se de forma mais natural e sadia possível
- Eliminar comportamentos ou hábitos de natureza expansiva e desregrada em relação a sexo

1.2.2 – Quanto a hábitos de comportamento

As condições acima são necessárias para permitir que a energia possa fluir com mais naturalidade e com a força necessária. Além dessas, deve também ter os seguintes pontos em mentes:

- Praticar as virtudes, principalmente o perdão
- Buscar leituras edificantes, a oração, o Evangelho de Jesus
- Desenvolver e ampliar os conhecimentos sobre a Espiritualidade e Apometria
- Desenvolver e ampliar a Fé, a Caridade e o Amor ao próximo, constituindo essas práticas como ferramentas de apoio aos trabalhos de Apometria

1.2.3 – Situações que restringem ou bloqueiam o trabalho apométrico

Mágoas; ressentimentos; falta de indulgência, de perdão, de fé ou de amor; falta de caridade para com o próximo, ou outros semelhantes, são atitudes que causam mácula e constituem-se como verdadeiros bloqueios para o trabalho de Apometria.

O médium como intermediário da energia e/ou o doutrinador, como fonte inicial de inspiração e de direcionamento de energia não canaliza ou emana com toda amplitude necessária, quando não está devidamente preparado(s). Com isso pode-se obter com facilidade técnicas mais simples, que não requeiram energia ou concentração, como conduzir um espírito ao passado recente, mas poderá não obter o êxito com técnicas em que se requeiram uma maior concentração de energia.

1.3 - O trabalho antes do trabalho

Na espiritualidade tudo é organizado e planejado com antecedência, mesmo que possamos não nos dar conta disso.

Isso significa que um trabalho quando está marcado para ocorrer no plano físico, no plano espiritual ele já foi planejado, muitas vezes com anos de antecedência.

Na prática isso pode representar que a equipe envolvida poderá ser solicitada pelo plano maior a colaborar energeticamente com o trabalho, antes mesmo de ele ocorrer no plano físico. Em desdobramento, principalmente à noite, médiuns sensitivos podem ter a sensação de terem participado de um determinado trabalho. A impressão não é mera coincidência, apenas uma confirmação. Tal trabalho é uma dádiva e uma honra, pois nos torna verdadeiros obreiros da Espiritualidade Superior. Traz também uma grande responsabilidade, pois significa que devemos estar atentos – orando e vigiando – permitindo assim estarmos prontos para importante trabalho na seara de Jesus. Evangelho, oração diária, manter bons hábitos e bons pensamentos, contribuem a nos tornar aptos a esse trabalho e colaborar em toda a sua plenitude.

1.4 - Preparativos para o trabalho

Estamos agora nos situando prestes a realizar o trabalho apométrico, prestes a auxiliar ao próximo. Nossos preparativos finais incluem a atenção a alguns detalhes. Vejamos:

1.4.1 - Antes dos trabalhos

Os preparativos para o trabalho, como vimos, começa em nosso dia-a-dia. Contudo a observância a algumas recomendações facilita o trabalho da equipe. Entre elas estão os cuidados:

- com o cabelo (preferencialmente presos)
- roupas condizentes com o trabalho a ser desenvolvido
- evitar bebidas alcoólicas, cigarro, perfumes, etc.
- asseio corporal,
- entre outros, que o bom senso de cada um evidenciar.

A casa poderá e assim se recomenda, imprimir um conjunto de observações que devem ser seguidas.

O horário é outro fator importante a ser observado.

1.4.2 - Na sala dos trabalhos

- Recomenda-se concentração e silêncio
- Desligar-se de problemas cotidianos
- Pautas e agendas devem estar sob crivo
- Elevação pensamento

1.5 - O que pode ocorrer antes mesmo dos trabalhos iniciarem

Por experiência de diversos grupos, relatadas em inúmeros casos, sabe-se que nossos irmãos obsessores, magos negros e outros, já sabedores da realização de um trabalho em que estarão envolvidos, podem tentar interferir na realização do mesmo. Entre diversas situações que podem ocorrer, citamos as mais freqüentes:

- Os trabalhadores sentem dores de cabeça ou cansaço que o desanimam a ir para o trabalho.
- Surge de forma inesperada alguma situação, como uma visita ou outro compromisso que os impede a irem ao trabalho.
- Atrasos como transporte ou outros que surgem, acreditando-se que não será possível trabalhar naquele dia.

Para todas as situações acima e outras não relacionadas, a recomendação é a mesma:

1º Para todos os casos devemos manter nosso padrão elevado, tendo a oração e o evangelho como ferramentas indispensáveis;

2º O compromisso com o trabalho deve merecer a mesma atenção que qualquer outro compromisso que damos importância, principalmente porque ele está relacionado com nosso crescimento espiritual;

3º Sabendo-se das possíveis ocorrências acima, mais do que devemos ir para o trabalho e prepararmos com a devida atenção.

1.6 - O que pode ocorrer nos instantes do início do trabalho

Irmãos que ainda estão operando nas sombras, mas que tenham conhecimento, podem utilizar de recursos como criação de campos de força ou outros processos ardilosos, com o intuito de atrapalhar os trabalhos: dores de cabeça; visões; cansaço ou outros expedientes podem ser utilizados.

Com paciência, amor e prece, os trabalhadores devem elevar seus pensamentos, já sabedores de que na prática os trabalhos se iniciaram.

O dirigente do trabalho ou da mesa deve ser alertado. Pode se iniciar desde já os trabalhos ou adotar medidas de proteção com o intuito de barrar tais ocorrências, até que com a abertura dos trabalhos sejam dados a devida atenção, tratamento e encaminhamento.

Exemplo:

Para que possa se situar podemos dar como exemplo que o trabalho está previsto para iniciar às 20 horas, com a abertura e logo após, recomendações e avisos da casa, para aí sim, talvez por volta de 20h20m (exemplo), iniciar o atendimento previsto. Os trabalhadores, instantes antes de iniciar, exemplificando, por volta de 19h45m já podem ter as sensações previstas acima. Isso pode ocorrer nos grupos iniciantes, ou nos grupos invigilantes ou em situações que requeiram mais atenção.

O dirigente e os demais trabalhadores devem avaliar, por exemplo, se é o caso de iniciar os trabalhos mais cedo (por exemplo), ou realizarem preventivamente medidas de proteção (campos de proteção), harmonização do ambiente (cromoterapia), elevação do padrão vibratório dos médiuns, entre outras medidas, que certamente já cessarão os efeitos, sem necessariamente iniciar os trabalhos e dando seqüência normal aos trabalhos.

A prática da Apometria é segura, principalmente porque os trabalhos são alicerçados em ligação com a Espiritualidade Maior. Com calma, tranqüilidade, harmonia, amor, conhecimento das técnicas apométricas e em Egrégora com a espiritualidade maior, nossos irmãos que vivem na sombra que podem se postar como inimigos, em instantes após podem sorrir pela felicidade de um novo vislumbre.

1.7 - Início dos trabalhos

Cada grupo deverá adotar os procedimentos que julgar oportunos para a sustentação de sua Egrégora de trabalho e proteção.

Nota da SBApometria: A Técnica apométrica é dinâmica. Hoje, muitos grupos já utilizam seqüências diversas que propiciam condições ideais para a realização do trabalho. Neste material vamos apresentar o roteiro utilizado pelo Dr. Lacerda, como fonte histórica, contudo incentivamos que a casa apresente seu roteiro e sendo possível e de seu conhecimento, de outras casas.

1.7.1 - Roteiro de abertura ensinado pelo Dr. Lacerda

Realizar uma leitura de uma obra edificante para harmonização dos trabalhadores.

Evoca-se o auxílio do plano espiritual superior através da prece.

Declara-se aberta a sessão.

Limpar o ambiente com Vento Solar.

Forma-se um campo de proteção no formato de uma pirâmide envolvendo toda a casa.

Realizar um campo em forma de anel de aço ao redor da pirâmide.

Sentindo necessidade, aplica-se novamente Vento Solar para quebrar energias negativas.

Projeta-se energia em todo o ambiente (mentalizando na espiritualidade superior) para que todo material grosseiro vibrando em nível etérico de forma negativa seja sugado para o magna da Terra. Detectar se há no ambiente alguma entidade malfazeja, que possa se encontra no ambiente. Se positivo encaminhá-la para a Zona de Seleção (onde será auxiliada).

Projetam-se perfumes astrais no ambiente (para manter o padrão elevado).

Projeta-se uma tela metálica magnetizada na base da casa, em nível do alicerce, para isolar a construção de emanações deletéricas negativas.

Nota da SBApometria: um dos procedimentos que diversos grupos adotam hoje é a abertura da frequência do Hospital espiritual que dará guarida à casa nos tratamentos. Além disto, na abertura é comum também desdobrar os trabalhadores e encaminhá-los aos hospitais, onde poderão auxiliar, por

isto a recomendação que neste tópico a casa transmita sua experiência e seqüência da abertura dos trabalhos.

1.7.2 - Encerramento dos Trabalhos

O Dr. Lacerda não chegou a deixar em suas obras um roteiro para encerramento dos trabalhos, no entanto a SBApometria sugere um roteiro mínimo, descrito abaixo. Cada Casa, entretanto, é livre para adotar os procedimentos de encerramento que considerar adequados:

- 1) Elevar novamente os pensamentos, voltando-os à espiritualidade maior
- 2) Desligar todos os trabalhadores da freqüência de tudo o que foi tratado.
- 3) Despolarizar da memória o que foi tratado e realizado no trabalho
- 4) Ajustar a freqüência vibratória dos trabalhadores, normalizando segundo as necessidades de cada um.
- 5) Projetar Vento Solar para não deixar no ambiente nenhum resíduo de material (energia) negativo dos trabalhos realizados
- 6) Prece de agradecimento

Nota da SBApometria: nas casas, onde, por exemplo, abre-se a freqüência do Hospital, no encerramento é comum fechar a freqüência. Novamente advertimos as Casas que neste momento do curso apresente sua seqüência de trabalho.

2ª Aula

2.1 - Trabalhos de Desobsessão

Nota da SBApometria: os roteiros e seqüências de trabalho apresentados nas próximas aulas são oriundos de observações de trabalhos realizados pelo Dr. Lacerda e outros pela observação da experiência de diversos grupos. Muito mais do que ser um receituário, o objetivo da SBApometria é trazer um catálogo de procedimentos e técnicas aplicadas que em sua prática estão proporcionando o efetivo apoio e auxílio em diversos casos. A casa deverá apresentar estas técnicas no curso, ensinandoas seu funcionamento. No entanto é permitido que façam observações particulares, deixando claros os procedimentos que adota, quando estes forem diferentes do aqui escrito. Na medida do possível, pedimos que essas idéias sejam enviadas para a Sociedade Brasileira de Apometria para que possa ser estudado incluí-las em outras edições deste guia.

2.1.1 - Início do tratamento da pessoa

Vamos agora iniciar os trabalhos. A seqüência abaixo relata os procedimentos usuais:

Ações

- Abrir a freqüência (do paciente – da residência – pode-se incluir casos relativos ao ambiente de trabalho e outros, que podem ser abertos no decorrer do trabalho e conforme avaliação do que será atendido).
- Leitura do Evangelho
- Aplica-se Luz Crística no ambiente em que está o paciente para clarificar (clarear + purificar, limpar, melhorar).
- Varredura 360 graus

2.1.2 – Limpeza da casa da pessoa

2.1.3 – Observação do Ambiente

Verificação da existência de:

- a) Campos de força
- b) Obsessores
- c) Bolsões (passado) e sofredores (presente)
- d) Guardas, serviçais
- e) Trabalhos de magia (pontos, desenhos, sofredores, símbolos, etc).

Limpeza da casa da pessoa

- Pirâmide de proteção (impulsos alfa, beta, gama, delta, épsilon)
- Luz violeta transmutando todas as energias negativas (impulso)
- Luz verde esterilizado toda a casa (impulsos)
- Vento solar, quebrando, cortando e desfragmentando todas as energias negativas
- Pirâmide de transporte (impulsos alfa, beta, gama, delta, épsilon)
- Colocando na pirâmide todos os espíritos em desarmonia que se encontram nesta residência.

Removendo de todos hipnoses, refazendo todos os seus corpos e limpando e energizando todos seus cordões energéticos e chakras e trocando suas vestes astrais. (impulsos

1,2,3,4,5,6,7)

- Desligando de toda e qualquer sintonia (impulsos 1,2,3) e encaminhando para o hospital espiritual (impulsos 1,2,3)

- Vento solar, quebrando, cortando e desfragmentando todo e qualquer aparelho, objeto e energias negativas que se encontram nesta casa). Impulsos.

- Água crística limpando todo o ambiente, removendo toda e qualquer energia impregnada na casa.

f) Existência de aparelhos desorganizadores de energia no local

2.2 – Campos de Força (A)

Campos de força que devem ser destruídos através da mentalização de sua destruição

2.3 – Obsessores (B)

Com o espírito sintonizado, desligá-lo do atendido, restaurar seu corpo, tratá-lo e elevar seu padrão vibratório

Abrir seu chakra cardíaco e frontal e transmutar suas energias negativas com a cor violeta suave.

2.3.1 – Se a entidade não puder falar

Restaurar a fala (ver hipnose – degola)

Apaga-se a hipnose – dedo no frontal tocando por três vezes (1,2,3)

Cromoterapia no chakra laríngeo

2.3.2 – Hipnotismo e Auto-Hipnose

Quebrar, acordar a entidade através de pulso

2.3.3 – Entidade que fala outro idioma

Coloca dois dedos na têmpora esquerda do médium e faz-se o movimento rotatório, mentalizando a inversão acompanhado da contagem até 3.

2.3.4 – Verificar se é encarnado ou o sexo (se é mulher ou homem)

Puxar cordão, pulsos magnéticos (1,2,3) - Ou dizendo “tracionando cordão de prata 1,2,3). Se acusar um desconforto (médium pode falar ou mesmo quem estiver sintonizado) é encarnado.

Pergunta-se se é homem ou mulher

2.3.5 – Qual o corpo desdobrado está sintonizado

Para saber qual corpo está sintonizado no médium, enviar energia com a mão por cima da cabeça do médium. Verificar onde sente a energia.

Mental Superior = Coronário

Mental Inferior = Frontal

Astral = Cardíaco

2.3.6 – Verificar se está no umbral (faixas negativas)

Se positivo, pulsar e mentalizar: saindo do umbral 1,2,3

2.3.7 – Verificar (entendimento e análise da situação)

- Verificar suas ligações com a pessoa (histórico)
- Mostrar passado, origem – espelho áurico
- Analisar ligações e os motivos da vingança

2.3.8 – Restaurar beleza crística (forma humana)

Utilizar amarelo-limão (limpeza e reconstituição)

2.3.9 – Transmutação de energia

Sentimentos negativos ficam sedimentados nos chackras ou nos corpos. O procedimento correto neste caso é transmutar a energia negativa em positiva, podendo-se, por exemplo, utilizar o violeta suave (mais claro) de forma inicial e depois, se necessário, o violeta intenso (mais escuro). Deve-se lembrar que a cor violeta transmuta mesmo e utilizar o violeta intenso de forma inicial pode trazer desconforto ao espírito atendido.

Uma técnica que recomendamos não mais ser utilizada, mas que deve ser do conhecimento de todos, e drenar a energia negativa. Pois é preferível substituir o negativo pelo positivo.

No procedimento de drenar energia negativa devemos lembrar que de fato ela será drenada, mas se não for acompanhado de nenhum outro comando, muito provavelmente essa energia ficará no local onde são feitas às reuniões de apometria. Devemos lembrar a celebre frase de Lavosier: *“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”*.

3ª Aula

3.1 – Outros Procedimentos

- Buscar outras vivências com o paciente, mentalizando sempre o problema apresentado.
- Desligar, apagar, tratar, energizar todas as vivências encontradas.
- Buscar sempre o motivo, não adianta tratar a causa, mas sim buscar a origem. Tratar a causa e cuidar do mal que se está fazendo, buscar a origem e entender porque e desde quando (vidas passadas) a ligação existe.
- Mostrar no passado seus comportamentos e atitudes que muitas vezes o levaram a morte. Trazer sentimentos nobres. (Mostrar coisas boas que ele fez).
- Retornar com ele ao passado lentamente, perguntando se ainda resta sentimento de vingança ou ódio.
- Limpar o incorporado novamente, limpando cordões, chakras e corpos.
- Aplicamos Rosa em seu chakras – ênfase em sentimentos: amor, bondade, felicidade, amizade, perdão, cumprimento de suas obrigações, humildade, etc.
- Técnica de Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas.
- Mostrar local para onde será encaminhado – Trazer parentes, familiar.
- Mostrar programação reencarnatória.
- Pergunta-se como se sente.
- Encaminha para hospital astral – sala de reflexão.
- Colocação de MOF.

3.2 – Recolhimento de bolsões e transmutação do lugar (C)

3.2.1 - Recolher bolsões

Recolhe-se primeiramente espíritos aprisionados, depois libertam-se soldados, escravos e animais (coloca-se na pirâmide, transmuta-se energia, pode-se mostrar em uma tela mental para os espíritos o que está ocorrendo, verificar com o espírito como eles estão, se algum ainda necessitar de apoio, realiza-se os procedimentos necessários, pode-se trazer os familiares desses espíritos para o recepcionarem e o acompanharem até o hospital espiritual, pode-se colocar todos em um AEROBUS e encaminhar para o hospital).

3.2.2 – Transmutar local

- transmutar local (apoio dos Centuriões, Cavaleiros do Deserto, Soldados de Ricardo, Pretos-Velhos, Caboclos, Guardiões. Elementais)
- Mentaliza-se pirâmide giratória e cores
- Pode-se verificar com o espírito que está sendo atendido sobre a transmutação do local
- Recolher bolsões e transmutar energia do local
- Pode ser usar um Cone de seleção para encaminhar para diversos destinos

3.3 – Guardas e Serviçais (D)

- Guardas serviçais e subordinados: saber motivos de suas ligações, quebrar hipnose, conscientização de suas condições e da sua invigilância, desligamento de suas bases e mentores, tratamento, limpeza e encaminhamento.

Campo de
força e cone
de seleção

4ª Aula

4.1 - Trabalhos de magia / Mago Negro (E)

Existem alguns procedimentos que podem ser adotados, não se constituindo como uma seqüência que deve ser feita do início ao fim, pois dependerá de cada caso, de cada situação.

4.1.2 – Magia e Mago

O Mago Negro é um espírito que utiliza a magia de forma negativa. O termo “negro” não se refere à cor de pele, mas sim a uma conotação adotada por diversas escolas e filosofias que agregam ao termo magia a designação “branca” quando se trata de magia para auxílio do próximo, e “negra” quando o intuito é prejudicá-lo.

4.1.2.1 - Algumas definições

Magia: Manipulação de energia com a mente e/ou através de elementos dirigindo-a para um fim específico

Magia Branca: Quando se trata de magia para auxílio do próximo ou a si mesmo, sem que isto prejudique ao próximo ou em desencontro com a Lei Maior.

Magia Negra: Quando se utiliza de magia prejudicar o próximo, contra o livre-arbitrio e de forma a se beneficiar de algo em detrimento de outrem ou contrário a Lei Maior.

Mago Branco (M.B.) – Aquele que se utiliza e prática magia branca

Mago Negro (MN) – Aquele que se utiliza e prática a magia negra

4.1.3 – Doutrinação do Mago Negro

O mago negro, muitas vezes, prepara-se durante anos, décadas, centenas e até por milênios. Ele possui conhecimento do BOM e do MAL, mas por diversos motivos optou em utilizar seu poder de forma negativa.

Todo o Ser em essência é bom, mas durante sua caminhada, pode se desviar. No entanto sua semente original, sua alma imortal, continua contendo os mesmos germes de sua existência, que o ligam a Mente Cósmica, a Deus. Ativar esse aspecto divino que vibra em todos nós é nosso objetivo. Ocorre que o Mago Negro, em sua defesa, que muitas vezes implica até mesmo em fechar seu chakra cardíaco, impedindo que energias de amor cheguem até ele e o toque.

Muitas histórias levam cada um a seguir um caminho como estes. Uma dessas histórias foi de um Mago Negro tratado que viveu na época de Cristo e pode vivenciar todo o amor deste nosso Irmão Maior, sua palavras, seu gesto. Ao ver Cristo padecendo e todo o sofrimento por qual passou, revoltou-se contra os homens e em sua passagem (transição), acabou pelo ódio transformando-se em um mago, poderoso, prejudicando desta forma a muitos humanos, a humanidade, tomando em suas próprias mãos a Justiça Divina. Entendendo sua história podemos sentir que sua essência não é negativa, sua conduta teve como motivo o amor a Cristo, mas por não compreender os mecanismos divinos, tomou para si mesmo a aplicação da Lei, quando na verdade deveria viver ela em sua conduta, atentando-se a uma de suas principais Leis, que é perdoar o próximo.

O Auxílio a este Irmão não requereu nenhuma luta, nenhuma técnica mirabolante, apenas ouviu-se o mesmo com atenção, respeito, humildade, sem julgamento, tentando compreendê-lo e deixando claro que o respeitávamos e que estamos ali para ajudar a ele e a aquele que está sendo atendido (paciente). Desta forma ele fica tranqüilo, não utiliza de nenhum expediente e desta forma o contato inicial é estabelecido.

O auxílio a este Irmão baseou-se na Técnica de sintonizá-lo com Cristo. Com muito amor e energia de todos este contato foi estabelecido e ao Ver e Sentir a energia Crística e algumas palavras, compreendeu a importância do perdão e assim de Mago Negro passou a ser mais um Irmão de senda. A partir daí, por sugestão nossa, mas as vezes até por iniciativa destes, esses Irmãos pedem para retirar suas pedras, colares, retirar iniciações negativas e tudo o mais. No entanto cada caso e um caso e em algumas situações é necessário quebrar as projeções e resistências para o auxílio a este Irmão, que muitas vezes está auto-hipnotizado, impossibilitando que o auxílio se efetive seu atentar isto.

4.1.4 – Procedimentos que podem ser adotados

- Trazer o responsável (equalizando, e trazendo o irmão)
- Desliga-o do obsediado e de suas bases (= 1,2 e 3)
- Incorporado, retira-se da faixa umbralina (mentaliza-se a saída do Irmão da faixa umbralina, acompanhando de força e vontade, determinação e pulsando 1,2,3).
- Recolhe em campo de força
- Estando arredio e violento (drenando, drenando energia, transmutando). Vontade, pulso.
- Inversão de Spin
- Dissociação (contagem até 3)
- Retirar poderes (colares, cetros, anéis, pedras no frontal, braceletes, etc).
- Passam-se as mãos sobre as regiões onde se encontram ao mesmo tempo em que pela vontade dirigida, visualizam-se suas retiradas e destruição. Pode-se aplicar cromoterapia mental aplicando:

Prata + violeta = retira poderes mentais

Violeta = Energias negativas

Branco resplandecente / cintilante = limpa e purifica

- Recompõe-se seu corpo astral (mentalizamos sua reconstituição + cromoterapia mental)
- Apagam-se suas iniciações (com amor e respeito). Pedir licença. Toca-se com um dedo na parte frontal da cabeça do médium. Dar três leves toques, dizendo: apagando, apagando).
- Verificam-se os motivos que o levaram à prática daquele trabalho
- Qual sua ligação com o encarnado
- Se a situação é de passado ou de presente
- Conscientizá-lo da Lei da Ação ou Reação
- Conscientizá-lo da Lei da Ação Telúrica (11ª Lei)
- Mostra-lhe passado ou futuro (1ª Lei)
- Mostra-lhe figuras de Jesus, parentes, amigos e/ou mestres iniciáticos
- Pode-se fazer sinal de Jesus em sua testa, no final dos trabalhos – Compromisso: Jesus Divino Mestre, perdoe meus erros.
- Conscientiza-lo da mudança de conduta ou karma que está sendo perdoado
- Pede-se sua colaboração no auxílio de trabalhos existentes (transmuta-se no local)
- Pulsar para ir até a base
- Cerca-se a base – pirâmide
- Forma-se cone magnético de seleção

- Pulsar para limpeza, reconstituição, quebra a hipnose e auto-hipnose dos soldados trabalhadores, espíritos retidos, presos na base.
- Devolução à Natureza dos animais utilizados
- Limpeza da base com energias do vento solar e água marinha
- Transmutar todas as energias – pensamentos negativos em positivos
- Pedir-se auxílio dos Irmãos da Natureza para reconstrução do local (deixar um jardim no local)
- Trazer de volta da base o Irmão e perguntar-lhe como está se sentindo (reconfortá-lo, animá-lo, pois pode-se encontrar muito envergonhado)
- Agradecer, mostrar para onde será encaminhando. Trazer espírito familiar para acompanhá-lo.
- Casos em que não se consegue uma doutrinação. Retira-se o Irmão daquele espaço-tempo ou região umbalina, adormecê-lo e limpá-lo, encaminhando para os postos de socorro.

4.2 - Aparelhos desorganizadores de energia no ambiente (F)

- Após a doutrinação do responsável é bem provável que esses objetos já tenham pedido sua função, mas se persistirem, nós devemos pulsar forte, com vontade e determinação para sua destruição.
- Utiliza-se prata para desintegrar
- Verificar o dano causado e recompor o corpo / recompor a situação

4.3 – Tratamento de pessoas a distância

Pode-se realizar o tratamento para pessoas que não estejam presentes no local. O importante é sintonizar com a sua “energia vibratória”. Para isto pode-se citar seu nome completo e endereço, mentalizando-se na pessoa. Uma pessoa de sua família, presente no local, pode estabelecer este contato.

4.3.1 – Restrição do tratamento a distância

A única restrição do tratamento a distância é em relação ao desdobramento do corpo etérico (duplo etérico), que como visto no curso básico, para que isto ocorra é necessário a pessoa estar próximo do médium a uma distância de até 8 metros.

Algumas observações verificam que em uma situação onde a pessoa esteja debilitada em sua saúde, em estado de coma, é possível o desdobramento do Duplo Etérico a uma distância muito maior.

4.4 – Mentalização para onde está se enviando o espírito

Na experiência de diversos grupos constatou-se a importância de no momento onde está encaminhando o espírito, mentalizar o local. Entre os locais para onde comumente são enviados, citamos:

Pronto-Socorro Astral (preferencialmente): Comumente muitos grupos apométricos enviam os espíritos para este local onde devidamente serão encaminhados para outros locais, segundo suas necessidades, após receberem cuidados específicos.

Hospital Astral : Hospitais situados no Plano Superior

Creches Astrais: No caso de crianças e/ou abortados

Zona de Seleção: Para serem encaminhados posteriormente segundo suas necessidades

Sala de reflexão: Locais situados no Plano Espiritual, junto a Colônias. Posteriormente são encaminhados a outros locais, segundo suas necessidades.

5ª Aula

5.1 - Revisão das técnicas ensinadas no curso básico

Vamos fazer uma revisão das técnicas básicas (ver apostila curso básico).

- Acoplamento do espírito desdobrado
- Dialimetria – Eteriatria
- Pneumiatría
- Despolarização dos estímulos da memória
- Técnicas de impregnação Magnética Mental com Imagens positivas
- Técnica de sintonia psíquica com os espíritos
- Dissociação o Espaço – Tempo
- Regressão no espaço e no tempo
- Técnica de Revitalização dos médiuns
- Tratamentos especiais para magros negros
- Tratamento de espíritos em Templos do Passado
- Utilização dos Espíritos da Natureza
- Esterilização Espiritual do Ambiente de Trabalho
- Técnica de condução dos Espíritos Encarnados, desdobrados para o hospital do astral
- Diagnósticos psíquicos – telemnese
- Imposição das mãos – magnetização curativa
- Cirurgias Astrais
- Técnicas de Transmutação de bases astrais maléficadas
- Cromoterapia no plano astral
- Campos de força
- Arquecriptognosia
- Diatetesterapia – MOF

5.2 – Outras Técnicas

A Apometria é dinâmica, novas técnicas surgem, substituem anteriores ou as complementam. Seja desenvolvida por outros grupos ou ainda em virtude das próprias observações.

5.3 – Buscando Energia

O Universo é pura energia e em um trabalho que lida com manipulação de energia, é necessário estar sintonizado a isto. Pode-se buscar energia na natureza e onde mais a intuição indicar.

5.4 – Cuidados para com o Paciente

5.4.1 – Entrevista Inicial

Para um eficaz trabalho de Apometria é recomendável que se faça uma entrevista prévia com a pessoa a ser atendida para que a equipe saiba o que será tratado (prioridade) e complexidade da situação. É difícil para as pessoas falarem sobre alguma situação particular incômoda que traga intranquilidade, suas emoções, tristeza e uma série de sentimentos. Por isso, o entrevistador deve ter a sensibilidade e confortar o paciente para que exponha de forma tranqüila e confiante os problemas que estão ocorrendo. Uma ficha de atendimento (anamnese) é importante para registrar os pontos essenciais. O sigilo das informações é outro ponto de forte atenção, pelo qual resguardar as informações obtidas e garantir a ética necessária (ver Código de Ética da SBApometria).

5.4.2 - Recomendações para o paciente (Feedback)

Após o atendimento o paciente aguardar uma orientação sobre suas questões.

É muito importante ter tato com o atendido. Não estamos aqui para julgá-lo em suas atitudes, mas sim em servir como pontes onde o próprio atendido irá refletir sobre suas condutas e reforma íntima.

Dizer para uns que havia um espírito negativo ao seu lado pode não representar nenhum impacto, ao passo que para uma outra pessoa pode trazer medo e ressentimentos. Ela poderá pensar no fato e até atrair situações negativas para sua vida (obsessões – auto-obsessão).

Uma pessoa do grupo com tato e previamente preparada deverá ser o interlocutor entre a equipe e o atendido. Cabe ao dirigente do grupo tomar todas as precauções e ao grupo em respeitar essa norma, não interferindo.

A comunicação entre um membro da equipe que visualize ou sinta algo deve ser realizada com esse interlocutor e este com o atendente e vice-versa. Deve-se evitar que este membro do grupo fale diretamente com o atendido para evitar problemas. Muitos transtornos podem ser evitados com essa medida simples.

5.4.3 - Ficha de atendimento (anamnese – acompanhamento)

Um tratamento pode muitas vezes ter continuidade. Para facilitar esse trabalho, é necessário criar um histórico onde permita que a equipe possa rapidamente se situar e verificar o que já foi feito e o que necessita ser realizado.

Cabe ao secretário do grupo ou o secretário do trabalho a realização deste expediente.

Em anexo encontra-se um modelo que poderá ser utilizado para este fim.

5.5 – Código de Ética da Sociedade Brasileira de Apometria

Deve-se ler na íntegra o Código de Ética (disponível em <http://www.sbapometria.com.br>) e discutir os pontos essenciais e tirar dúvidas que por ventura possam surgir.

Deve-se apontar o local onde o Código de Ética da SBApometria fica disponibilizado para que todo trabalhador possa ter contato com ele no momento que desejar.

6ª Aula

6.1 - Porque o paciente pode não melhorar

Tratando-se de casos específicos relacionados à Apometria, os problemas podem ser:

6.1.1 - Energia sendo drenada:

Em observações verificadas no grupos de Apometria, alguns casos podem ocorrer a piora ou o retorno do quadro porque a energia negativa que foi trabalhada está sendo drenada para o corpo mais denso da pessoa, que no caso é o corpo físico, para que depois seja drenado por completo pela densidade da Terra (plano mais densa). Então ocorre após o findar desse processo a melhora dessa pessoa. Por isso é importante que após o tratamento a pessoa tome passe ou outras formas de tratamento energético, como Reike, Johrei, e etc.

6.1.2 - O tratamento está em andamento

O prazo de vinte e um dias é o tempo médio onde os efeitos começam a surtir efeito, permitindo chegar ao corpo físico os benefícios do trabalho realizado. Pode ocorrer de forma instantânea, mas pode demorar até mais do que isso.

6.1.3 - O tratamento não foi completo ou é complexo

Há necessidade (somente após decorrido o prazo de vinte e um dias) abrir novamente a frequência e verificar outros fatores que não foram tratados. Existem casos em que a pessoa estacionou durante muitas vidas persistindo no mesmo erro, então o tratamento pode não alcançar êxito em um único tratamento. Dependerá do merecimento da pessoa. Também merecerá do merecimento do grupo, que não deve se vangloriar dos êxitos obtidos, tendo a todo instante, humildade e reconhecendo-se como um instrumento divino, de Deus e da Espiritualidade. Alguns tratamentos, pela experiência relatada por diversos grupos, podem levar meses ou anos.

6.1.4 - A própria pessoa escolheu pelo livre-arbítrio o problema

A pessoa pode escolher ter aquele problema, como um aprendizado, um lembrete de seus erros do passado, que julga necessário ter um determinado problema ou situação ou como freio a impulsos negativos ou como uma auto-punição. Em geral o grupo terá essa confirmação pela própria pessoa desdobrada e sintonizada no médium. Mas isso pode ser trabalhando em algumas situações e o grupo deve ser esforçado e estudioso para saber quando isso se aplica ou não.

6.1.5 - Mediunidade reprimida

Que tem mediunidade pode ter sensível melhora, após o tratamento, mas por não desenvolver ou trabalhar a mediunidade, pode fatalmente ter o retorno dos sintomas ligados a isso, conforme visto no curso básico de Apometria.

6.1.6 - A pessoa não modificou seu modo de agir

A pessoa continua tendo uma vida desregrada, atraindo novamente as situações que foram trabalhadas.

6.1.7 - Casos novos a serem estudados

Há casos em que pode ser necessário um estudo bastante aprofundado para que seja resolvido, são os novos desafios que nos impulsiona a desenvolver novas técnicas e novos procedimentos.

6.1.8 - Casos em que o mal já se instalou completamente no corpo físico

Há casos em que a doença já se encontra em fase adiantada no corpo físico, como sabemos, os tratamentos médicos devem continuar.

6.1.9 – Uma observação importante

Mesmo que uma situação específica possa não ter solução definitiva, por diversos casos relatados observa-se a melhora do paciente, lembrando que a vida é uma continuidade. Se na atual reencarnação o problema não se resolveu, pode facilitar para que ele não permaneça no corpo astral e acompanhe a pessoa após a transição. Daí também a importância da Reforma Íntima.

6.2 - O que pode ocorrer após os trabalhos

Quando o trabalho é finalizado, pode se mentalizar o desligamento dos trabalhadores das questões que foram trabalhadas e dos espíritos atendidos, além de se comandar o esquecimento do que foi realizado. Isso ajuda principalmente os novos trabalhadores que em virtude de todos os acontecimentos novos e vislumbres trazidos, podem focalizar o que ocorreu e assim se ligar mentalmente do que foi realizado. Além desse procedimento, deve se evitar falar do trabalho após o seu término, a menos que realizado ainda nas dependências do grupo e como forma de buscar o aprimoramento do que foi tratado ou como reflexão. O médium pode, ao chegar em sua residência, antes de dormir, ler um pequeno trecho do Evangelho de Jesus e pedir que seja desligado dos trabalhos realizados.

Apesar desses procedimentos, é possível que os trabalhos continuem no Plano Astral durante a fase de descanso (sono), quando nosso espírito se desdobra de nosso corpo físico. Isso é natural ocorrer, mas os procedimentos descritos acima evitam que ao acordarmos possamos ter lembranças do que foi realizado a ponto de ficarmos preocupados. Isto é a experiência que observamos conversando com diversos grupos.

Em resumo:

- Não se identificar com o caso
- Evitar falar sobre o caso
- Desligar-se do caso
- Usar de técnicas para desligar do caso, se necessário

6.3 - Sincronia da equipe

Dentro do que foi relatado pelo paciente, a equipe deve realizar as buscas necessárias. Para que o trabalho tenha sincronia e se saiba se os resultados estão sendo atingidos, é necessário que a cada espírito / desdobramento, seja informado ao dirigente da mesa para conhecimento e ao secretário dos trabalhos, para anotação. Dessa forma, por esse controle, fica-se sabendo se a equipe está indo em busca da raiz do problema.

7ª Aula

7.1 - Conduta da equipe

Para que haja harmonia nos trabalhos, algumas regras básicas devem ser seguidas.

7.1.1 - Consciência de propósito (harmonia, vontade – fé – amor)

Elementos indispensáveis: a harmonia, à vontade, a fé e o amor formam a sustentação pela qual todo trabalho deve ser erigido.

7.1.2 – A direção dos trabalhos é do Plano Espiritual

Tendo em mente que a direção dos trabalhos e do Plano Maior que dá sustentação a casa, devem os trabalhadores não só confiarem, mas se colocarem a disposição e buscar entrar em sintonia, visando estar receptivo a intuição para o direcionamento dos trabalhos.

7.1.3 - Auxiliar a todos que vierem à mesa

Todos os espíritos que vêm à mesa devem ser tratados com dignidade, respeito e amor. Independente da denominação que eles mesmos possam se dar, como mago-negros, quiumbas, padres, ou qualquer outro, independente do rito ou religião, o caminho do amor, da paz e do progresso em direção a Luz é comum a todos nós e é esse direcionamento que devemos dar nos atendimentos.

7.1.4 - Decisões são tomadas em grupo e praticadas por todos

As decisões acordadas em grupo, por maioria absoluta ou simples devem ser praticadas por todos. Mesmo aqueles que possam ter opiniões diferentes e que tenham seu voto vencido, devem somar em uma só direção. Se em sua consciência travar uma batalha mental discordando do que foi decidido e agindo contra sua vontade, é conveniente afastar-se dos trabalhos, temporariamente ou definitivamente.

7.1.5 - Dirigente intervém e orienta os trabalhos (responsabilidade)

Cabe ao dirigente do grupo ou da mesa agir em situações onde haja lacuna ou dúvida na conduta. Cabe a ele dar a direção. Se for possível uma rápida consulta aos envolvidos e uma rápida deliberação, assim pode ser feito. Caso negativo, cabe a ele, dentro de sua responsabilidade, dar a direção que deve ser tomada. Em momento oportuno deve ser avaliada qual a melhor conduta para a situação e em decisão de grupo, ser adotada uma diretriz, para que quando novas situações semelhantes ocorram, haja conhecimento sobre o que deve ser realizado.

7.1.6 – Ética nos trabalhos (sigilo)

Não há uma situação mais preocupante do que a falta de ética ou sigilo, não só em relação aos pacientes, mas também aos próprios membros do grupo que são atendidos. Comentar sobre o que foi tratado ou descoberto fora do momento do trabalho é uma situação reprovável e todo aquele que assim o fizer estará em desacordo com o Código de Ética da SBAPometria.

8ª e 9ª Aulas

Aula prática

A 8ª e 9ª aula são práticas. Devem ser realizadas pela equipe da casa, sendo que os alunos (instruendos) devem ficar na assistência, observando os trabalhos. É obrigatória a presença nas duas aulas (100% de presença) e em 80% nas aulas anteriores para se obter o certificado do curso. Pode-se dividir a grupo em turmas e repetir essas aulas para que no dia possa haver um número mais reduzido de pessoas, tal definição fica a cargo da casa, com base no espaço disponível, entre outras considerações.

O curso finaliza da 9ª aula. A Casa poderá após continuar com o curso abordando outras técnicas e práticas, segundo suas orientações, deixando claro para o aluno que trata-se de matéria complementar. No entanto fica assegurado o certificado para quem cumpriu o programa sugerido pela SBApometria: A conclusão do curso não assegura que o concludente possui qualquer habilitação para a prática da Apometria, mas sim que possui conhecimentos teóricos sobre o processo prático da aplicação da técnica apométrica. Caberá a cada casa formar sua equipe e concluir entre aqueles que se colocam como voluntários para o trabalho, seja médium, doutrinador, etc, se estão aptos para o desenvolvimento do trabalho apométrico.

Nota da SBApometria (Sociedade Brasileira de Apometria)

O presente Curso Básico de Apometria foi elaborado pela Sociedade Brasileira de Apometria. Ele é reconhecido e autorizado por esta entidade quando desenvolvido dentro das casas filiadas regularmente em dia com suas obrigações. A SBApometria somente confere certificado de conclusão de curso aos participantes que assistirem a 80% das aulas e arcarem com as despesas de expedição de tal documento.

A listagem de casas autorizadas é disponibilizada na Internet em:

<http://www.sbaometria.com.br/sba/entidades.htm>

Os cursos autorizados encontram-se listados em:

<http://www.sbaometria.com.br/sba/cursosautorizados.htm>

Mantenha-se informado sobre Apometria e sobre a Sociedade Brasileira de Apometria pelo site <http://www.sbapometria.com.br>.

APOMETRIA

CURSO PARA OS ALUNOS

(PERGUNTAS E RESPOSTAS)

JUNHO 2007

AS LEIS DA APOMETRIA (1 ATE 13)

Primeira Lei

LEI DO DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL.

(Lei basica da apometria)

Enunciado:

Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação de seu corpo espiritual - corpo astral - de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela sua consciência.

Técnica:

Nesta lei geral se baseia a Apometria. No campo dos fenômenos anímicos a técnica de sua aplicação representa uma verdadeira descoberta. Ela possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante facilidade. Não dá condições, é evidente, de nos aprofundarmos até abismos trevosos do interior do planeta, nem nos permite a ascensão a píncaros espirituais, mas com ela podemos assistir os desencarnados na erraticidade, com vantagens inestimáveis tanto para eles como para os encarnados que lhes sofrem as obsessões.

A técnica é simples. Com o comando, emitem-se impulsos energéticos através da contagem em voz alta - tantos (*e tantos números*) quantos forem necessários. De um modo geral, bastam sete, ou seja, **contagem de 1 a 7.**

Responder:

1. Como se dá a ordem de comando?
2. Como projetar os impulsos energéticos?
3. O que visa esta lei?
4. A criatura desdobrada perde a consciência?
5. Quais as possibilidades que esta lei propicia?
6. Com que propósito devemos usar os recursos do desdobramento?
7. O que diz o item 114 de O Livro dos Médiuns sobre o desdobramento?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 1

Como se dá a ordem de comando?

O comando é dado verbalmente, seja pelo dirigente do grupo ou pelo doutrinador da dupla formada. Este médium de incorporação, tanto melhor será se for também sensitivo. Os comandos verbais são carregados de energia (**vontade, amor e confiança**), impulsionando, para que o fato se realize.

Como projetar os impulsos energéticos?

O Livro Espírito e Matéria, do Dr. Lacerda, diz que os pulsos ou impulsos magnéticos são projetados pela mente do operador, induzidos por contagem em voz alta, de 1 a no máximo 7, salvo em alguns casos ou tratamentos diferenciados, quando a contagem chega a números mais altos. Porém, os estudos, a prática e até mesmo os espíritos mostram que se pode projetar a energia sem a contagem em voz alta. Dependerá muito da capacidade harmônica, de estudos e prática do grupo, para que não haja necessidade de estalar de dedos ou contagens numéricas. Alguns grupos usam estalar os dedos para essa contagem.

Outros acham que o estalar de dedos daria uma conotação de trabalhos não espíritas. O livro Apometria, De J. S. Godinho, diz: **“muitas vezes notamos que nem é preciso fazer a contagem. Basta pensarmos em fazer o desdobramento e pela vibração mental o mesmo se dá, em vários níveis”**.

O que visa esta lei?

Nesta Lei se baseia a Apometria. O desdobramento do agregado anímico. A separação do corpo espiritual, do corpo físico.

A criatura desdobrada perde a consciência?

Não. A criatura desdobrada seja o paciente ou o médium, conserva a sua consciência durante o desdobramento.

Quais as possibilidades que esta lei propicia?

Esta Primeira Lei possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante facilidade. Visa atender com muito mais rapidez e eficácia as perturbações por obsessões, neuroses, angústias, fobias, complexos, desvios comportamentais. Tais transtornos podem ser visualizados, observados, diagnosticados e tratados pela técnica do desdobramento.

Com que propósito devemos usar os recursos do desdobramento?

Com fim terapêutico, dentro da doutrina espírita, em grupos de pessoas bem intencionadas, treinadas, que não visem outra coisa senão o bem do próximo.

O que diz o item 114 de O Livro dos Médiuns sobre o desdobramento?

Que tudo que foi dito das propriedades do perispírito após a morte, se aplica ao perispírito dos vivos. Que durante o sono o Espírito readquire parte da sua liberdade, isto é, isola-se do corpo e é nesse estado que, em muitas ocasiões, se tem ensejo de observá-lo.

Segunda Lei

LEI DO ACOPLAMENTO FÍSICO.

Enunciado:

Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada, (o comando se acompanhado de contagem progressiva), dar-se-á o imediato e completo acoplamento no corpo físico.

Técnica:

Se o espírito da pessoa desdobrada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida, projetam-se impulsos (ou pulsos) energéticos através de contagem, ao mesmo tempo em que se comanda a reintegração no corpo físico. Caso não seja completa a reintegração, a pessoa sente tonturas, mal-estar ou sensação de vazio que pode durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea e em poucos minutos (mesmo sem comando); não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral. Apesar disso, não se deve deixar uma pessoa desdobrada, ou, mesmo, mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras.

Assim, ao menor sintoma de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

Pelo que observamos **em milhares de casos**, bastam 7 a 10 impulsos de energia (contagem de 1 a 7 ou 10) para que se opere tanto o desdobramento como a reintegração no corpo físico.

4. Responder:

1. Por que contagem progressiva?
2. O que pode sentir o desdobrado, se não for bem acoplado?
3. Quando se deve repetir o comando de acoplamento?
4. O que diz O Livro dos Médiuns no item 116 em relação ao assunto?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 2

1. Por que contagem progressiva?

Acreditamos que a contagem progressiva, objetiva reforçar a idéia do operador de que há uma vontade firme, de sua parte, em aglutinar a energia livre no espaço em obediência ao comando. Na vontade de solucionar o problema, pode trazer a sensação de prosseguir, de caminhar em frente. Enquanto que a contagem regressiva forneceria a sensação de necessariamente regredirmos, retrocedermos na operação. A contagem apenas cadencia o fluxo dos impulsos ou pulsos energéticos.

Não há mística em torno do número, seja ele qual for; nem do tom de voz e muito menos nos atos ou gestos do operador. Descarte qualquer idéia de ritual ou ritualização do ato volitivo (vontade). Trata-se de um simples e amoroso querer, alicerçado na certeza de que o que se quer será obtido ou realizado. **Tanto faz a contagem progressiva, como regressiva, como nenhuma. Não há ritual.**

2. O que pode sentir o desdobrado, se não for bem acoplado?

Pode sentir dores de cabeça desde leves até muito fortes, náuseas, tonturas, mal-estar, sensação de vazio que pode durar algumas horas. Via de regra há reintegração espontânea em poucos minutos (mesmo sem comando).

Não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral.

3. Quando se deve repetir o comando de acoplamento?

Sempre diante da suspeita de que alguém esteja mal acoplado, apresentando os sintomas acima citados.

4. O que diz O Livro dos Médiuns no item 116 em relação ao assunto?

O Livro dos Médiuns reforça a teoria do desdobramento sem a necessidade estarmos totalmente dormindo.

Terceira Lei

LEI DA AÇÃO À DISTANCIA, PELO ESPÍRITO DESDOBRADO.

Enunciado:

Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se acompanhe de pulsos energéticos através de contagem pausada, o espírito desdobrado obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviado.

Técnica:

Ordena-se ao médium desdobrado a visita a determinado lugar, ao mesmo tempo em que se emite energia com contagem lenta. Ele se desloca seguindo os pulsos da contagem, até atingir o local estabelecido. Como permanece com a visão psíquica, transmite, de lá, descrições fiéis de ambientes físicos e espirituais, nestes últimos se incluindo a eventual ação de espíritos sobre encarnado.

Este tipo de desdobramento exige certos cuidados com o corpo físico do médium, que deve ficar em repouso - evitando -se até mesmo que seja tocado.

Nota importante: esta Lei é aplicada, basicamente, em sensitivos que conservam a vidência, quando desdobrados.

4. Responder:

1. Que é possível ao médium fazer desdobrado?
2. Um médium não-vidente passa a ver, se desdobrado?
3. Que cuidados devemos ter com o médium desdobrado?
4. E' possível incorporar o espírito do doente encarnado?

(ver pág. 111)

5. Qual a importância da clarividência nesta Lei?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 3

1. O que é possível ao médium fazer quando desdobrado?

Deslocar-se a lugares distantes e de lá, através de seu organismo físico que continua consciente, descrever o que está acontecendo. Participar, juntamente com os socorristas desencarnados, dos auxílios aos sofredores, sejam eles desencarnados ou desdobrados de pacientes.

2. Um médium não-vidente passa a ver, se desdobrado?

Se vidente, quando desdobrado continua vidente. Caso contrário, nem sempre consegue descrever quadros vivenciados quando desdobrados, embora obedeça comandos apométricos.

3. Que cuidados devemos ter com o médium desdobrado?

Deve-se ter o máximo cuidado com o físico do médium em deslocamento por desdobramento, não devendo nem mesmo ser tocado. Pode, com o susto, causar-se traumas ao organismo físico.

4. É possível incorporar o espírito do doente encarnado? (Pg. 11)

Sim. Com a técnica Apométrica é corretamente possível incorporar o espírito do encarnado doente. Doentes são todos os nossos espíritos que têm como casa este orbe terrestre. No momento do tratamento estaremos considerando o corpo que na maioria dos casos adoeceu pela ação do espírito. Retirarmos do corpo carnal o espírito, para tratamento, seria, mesmo, um alívio.

5. Qual a importância da clarividência nesta Lei?

O fornecimento de informações durante o atendimento, facilitando a aplicação dos assessórios técnicos apométricos a disposição do operador.

Quarta Lei

LEI DA FORMAÇÃO DOS CAMPOS-DE-FORÇA.

Enunciado:

Toda vez que mentalizamos a formação de uma barreira magnética, por meio de impulsos energéticos através de contagem, formar-se-ão campos-de-força de natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada na forma que o operador imaginou:

Técnica:

Mentalizamos fortemente uma barragem magnética e projetamos energias para sua concretização, através de contagem até sete. Há de se formar um campo-de-força simples, duplo ou triplo, e com frequência diferentes - conforme desejarmos. A densidade desses campos é proporcional à força mental que os gerou. Costumamos empregar esta técnica para proteger ambientes de trabalho, e, principalmente, para contenção de espíritos rebeldes.

Os antigos egípcios eram peritos nessa técnica, pois seus campos-de-força duram até hoje, conforme temos verificado. Usavam-nos para proteção de túmulos, imantação de múmias e outros fins.

A forma do campo tem grande importância, pois os piramidais, mormente os tetraédricos (poliedros de quatro faces), têm tamanha capacidade de contenção que, uma vez colocados espíritos rebeldes no seu interior, eles não poderão sair - a menos que se lhes permita. Dentro desses campos, tais espíritos podem ser conduzidos para qualquer lugar, com toda a segurança e facilidade. Descobrimos que os ângulos diedros (ângulos retos das bases) das pirâmides têm propriedades especiais: dificilmente se rompem e, assim mesmo, por ação de energias que, via de regra, esses espíritos não possuem.

4. Responder:

1. Como se forma uma barreira magnética?
2. Como se detalha o campo que quer formar?
3. Qual a densidade desses campos?
4. Para que servem os campos-de-força?

5. Como os egípcios usavam esta técnica?
6. Qual a propriedade da forma geométrica? E da piramidal?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 4

1. Como se forma uma barreira magnética?

Mentalizamos fortemente uma barragem magnética e projetamos energias para a sua concretização, através de contagem até sete ou mais.

2. Como se detalha o campo que quer formar?

Conforme desejarmos, de acordo com a necessidade do momento: pirâmides, cones, círculos, tubos, muros, cortinas, paredes opacas ou transparentes, etc.

3. Qual a densidade desses campos?

É proporcional à força mental. Se as forças mentais individuais são, por si só de qualidade forte, juntas, poderão estabelecer densidade tão alta que os resultados serão surpreendentes.

4. Para que servem os campos-de-força?

Para proteger ambientes de trabalho e para contenção de espíritos rebeldes. No primeiro caso pede-se a proteção do ambiente no início dos trabalhos. No segundo caso, a contenção é feita somente para a remoção da entidade para o local de tratamento.

5. Como os egípcios usavam esta técnica?

Na proteção de túmulos e múmias.

6. Qual a propriedade da forma geométrica? E da piramidal?

As formas geométricas têm propriedades de armazenar e dar movimento às energias ali acondicionadas, de forma a conduzir e reprimir as entidades indicadas para remoção e tratamento, bem como não lhe possibilita fuga, já que não possuem as energias com as quais foram imantadas as formas geométricas.

Quinta Lei

LEI DA REVITALIZAÇÃO DOS MÉDIUNS.

Enunciado:

Toda vez que tocarmos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a de contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará a recebê-la, sentindo-se revitalizado.

Técnica

Pensamos fortemente na transferência de energia vital de nosso corpo físico para organismo físico do médium. Em seguida, tomamos as mãos do médium ou colocamos nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo uma contagem lenta.

A cada número pronunciado, massa de energia vital - oriunda de nosso próprio metabolismo - é transferida de nosso corpo para o médium. Usamos essa técnica, habitualmente, depois dos passes magnéticos em pacientes muito desvitalizados. Ela nos permite trabalhar durante quatro a cinco horas consecutivas, sem desgaste apreciável. De trinta em trinta minutos costumamos transferir energias vitais para os médiuns, que desse modo podem trabalhar sem dispêndio de forças.

4. Responder:

1. Como se aplica esta Lei?
2. De onde provém a energia transferida?
3. Quando aplicar esta técnica?
4. Demonstre como fazer a doação de energia.

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 5

1. Como se aplica esta Lei?

Tocando o médium desvitalizado, nas mãos ou na cabeça, procedendo contagem lenta.

2. De onde provém à energia transferida?

Do nosso corpo físico, podendo ser somada à energia dos trabalhadores espirituais.

3. Quando aplicar esta técnica?

Quando o médium se sentir enfraquecido, seja no momento do passe ou de trabalho na mesa.

4. Demonstre como fazer a doação de energia.

(Proceder à demonstração).

Sexta Lei

LEI DA CONDUÇÃO DO ESPÍRITO DESDOBRADO, DE PACIENTE ENCARNADO, PARA OS PLANOS MAIS ALTOS, EM HOSPITAIS DO ASTRAL.

Enunciado:

Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do astral se estiverem livres de peias magnéticas.

Técnica:

E' comum desdobrar-se um paciente a fim de conduzi-lo ao plano astral superior (para tratamento em hospitais) e encontrá-lo, já fora do corpo, completamente envolvido em sudários aderidos ao seu corpo astral, laços, amarras e toda a sorte de peias de natureza magnética, colocadas por obsessores interessados em prejudicá-lo.

Nesses casos, é necessária uma limpeza perfeita do corpo astral do paciente, o que pode ser feito, e de modo muito rápido, pelos espíritos dos médiuns desdobrados. Se estes não puderem desfazer os nós ou não conseguirem retirar esses incômodos obstáculos, o trabalho será feito pelos socorristas que nos assistem.

Note-se que os passes habitualmente ministrados em casas espíritas são ineficazes nesses casos, pois age apenas sobre a aura do paciente, e mais no campo vibratório.

Com freqüência, fornecemos energias aos médiuns desdobrados, para que possam retirar do paciente essas peias e o material mais pesado. Lembramos que é sempre através de contagem que se transfere qualquer forma de energia. Insistimos: a contagem até sete (ou mais) nada tem de místico nem constitui ato mágico. Acontece que, em geral, 7 ou 10 impulsos energéticos são suficientes.

4. Responder:

1. O que esta lei permite fazer?
2. Qual a condição para se conduzir o paciente desdobrado?
3. Que se entende por “peias magnéticas?”.
4. Qual a ação dos passes e sua eficácia?
5. Como se transfere energia?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 6

- 1. O que esta lei permite fazer?**
Encaminhar espíritos desdobrados de pacientes encarnados, a hospitais espirituais.
- 2. Qual a condição para se conduzir o paciente desdobrado?**
Que esteja livre de peias magnéticas.
- 3. Que se entende por “peias magnéticas?”**
São amarras (ligações) magnéticas colocadas por obsessores.
- 4. Qual a ação dos passes e sua eficácia?**
Os passes agem sobre a aura do paciente. Por isso não são bastante eficazes sobre energias mais densas.
- 5. Como se transfere energia?**
Através da vontade, por voz de comando e de pulsos magnéticos, acompanhados de contagem verbais ou não.

Sétima Lei

LEI DA AÇÃO DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS SOCORRISTAS SOBRE OS PACIENTES DESDOBRADOS.

Enunciado:

Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, dessa forma, se encontram na mesma dimensão espacial.

Técnica:

Estando os pacientes no mesmo universo dimensional dos espíritos protetores (médicos, técnicos e outros trabalhadores), estes agem com muito mais profundidade e rapidez. Os diagnósticos tendem a ser mais precisos e as operações cirúrgicas astrais também são facilitadas, pois quase sempre o espírito do paciente é conduzido a hospitais do astral que dispõem de abundante equipamento, recursos altamente especializados, com emprego de técnicas médicas muito aperfeiçoadas.

A Apometria, desdobrando os pacientes para serem tratados, concorre decisivamente para o êxito de seu tratamento espiritual - e poderá se constituir em importante esteio no tratamento dos espíritos. Não está longe o dia, acreditamos, em que a Medicina será integral: enquanto médicos encarnados tratarem das mazelas físicas, seus colegas desencarnados se encarregarão das enfermidades do espírito, encarnados e desencarnados trabalhando juntos.

Como a maioria das doenças, **talvez 80% delas**, começa no corpo astral, bem se pode imaginar a extensão das aplicações da Apometria, especialmente no campo das doenças mentais. Nessas, a terapêutica é grandemente facilitada, pois é viabilizado o tratamento e afastamento dos obsessores, causa mais freqüente das psicopatias.

4. Responder:

1. Por que o desdobramento facilita o trabalho dos socorristas desencarnados?
2. Onde são atendidos normalmente os pacientes desdobrados?
3. Qual seria o grande feito da Apometria no tratamento espiritual?

4. Qual a extensão das aplicações da Apometria?
5. Qual a origem da maioria das doenças?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 7

- 1. Por que o desdobramento facilita o trabalho dos socorristas desencarnados?**
Porque dessa forma os pacientes e os socorristas estarão, ambos, na condição de espírito.
- 2. Onde são atendidos normalmente os pacientes desdobrados?**
Nos hospitais do astral, da mesma forma que os espíritos desencarnados quando socorridos.
- 3. Qual seria o grande feito da Apometria no tratamento espiritual?**
O da medicina integral. Atendimento do corpo físico e do espírito.
- 4. Qual a extensão das aplicações da Apometria?**
A apometria poderá atuar em mais ou menos 80% das enfermidades do corpo físico
- 5. Qual a origem da maioria das doenças?**
A maioria das doenças se originam do corpo astral, onde a apometria possui excelente forma de acesso e tratamento.

Oitava Lei

LEI DO AJUSTAMENTO DE SINTONIA VIBRATÓRIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS COM O MÉDIUM OU COM OUTROS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, OU DE AJUSTAMENTO DA SINTONIA DESTES COM O AMBIENTE PARA ONDE, MOMENTANEAMENTE, FOREM ENVIADOS.

Enunciado:

Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médiuns ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes.

Técnica:

Quando se quiser entrar em contato com desencarnado de nível vibratório compatível com nosso estado evolutivo, presente no ambiente, projeta-se energia em forma de pulsos rítmicos, ao mesmo tempo em que se comanda a ligação psíquica.

Por esta técnica estabelece-se a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado, facilitando grandemente a comunicação. Ela abre canal sintônico entre a frequência fundamental do médium e do espírito. Emitidos por contagem, os pulsos energéticos fazem variar a frequência do sensitivo do mesmo modo como acontece nos receptores de rádio, quando giramos o **dial** do capacitor variável até estabelecer ressonância com a fonte oscilante (estação) que se deseja.

Se o espírito visitante tiver padrão vibratório muito baixo ou se estiver sofrendo muito, o médium abaixa sua tônica vibratória ao nível da entidade, e fica nessa situação até que ela se retire. Tão logo aconteça desincorporação, devemos elevar o padrão vibratório do médium. Se isso não for feito, o sensitivo ficará ainda por algum tempo sofrendo as limitações que o espírito tinha, manifestando sensações de angústia, opressão, mal-estar, etc., em tudo semelhante as da entidade manifestada.

É comum verem-se médiuns saindo de sessões espíritas se queixando de que se sentem mal, psiquicamente esgotados e até doentes, o que denota a má condução dos trabalhos espirituais. Com efeito, isso só acontece porque os médiuns, tendo ficado por algum tempo em sintonia com espíritos sofredores, não desfizeram a ressonância vibratória quando da saída deles. Em trabalhos bem orientados, com freqüência o plano espiritual usa o recurso de incorporar, ao final das sessões, um **guia** em um dos médiuns, para processar a limpeza vibratória. (Esse, por sinal, é procedimento costumeiro nos trabalhos de Umbanda.).

Em trabalhos de desobsessão, as circunstâncias muitas vezes fazem com que seja necessário levar espíritos rebeldes a confrontar-se com situações constrangedoras do Passado ou Futuro, de modo a esclarecê-los. Estes nossos irmãos revoltados costumam não aceitar esse constrangimento, talvez porque não queiram se reconhecer como personagens dos dramas escabrosos que lhes são mostrados - avessos que são às admoestações, ainda que amoráveis.

Nesses casos, procuramos fazer com que **sintam** o ambiente, isto é, entrem em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no passado, para que possam bem compreender a desarmonia que geraram e suas conseqüências. Tão logo projetamos energias em forma de pulsos, por contagem, a sintonia se estabelece. E haverá de permanecer até que o campo vibratório se desfça, por ordem do operador, com a volta da entidade ao Presente. Quando isso ocorrer, nosso irmão revoltado se pacificará, completamente esclarecido. Não poderia ser de outra forma: a transformação espiritual é automática quando ele vê as cenas e as sente, revivendo-as. A visão do encadeamento karmico implica iluminação instantânea .

4. Responder:

1. O que é possível sintonizar com o uso desta técnica?
2. Pode-se ligar um espírito a outro? Para quê?
3. Pode-se entender esta Lei como “lei da incorporação?” Por quê?
4. Qual o efeito sobre o médium da sintonia com o espírito de baixo padrão vibratório? O que fazer então?
5. Quando aplicamos a sintonia do espírito com situações ou ambientes? Com que propósito?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 8

2. O que é possível sintonizar com o uso desta técnica?

- É possível fazer a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado.

3. Pode-se ligar um espírito a outro? Para quê?

- Sim, para que possa reviver, com personagens do passado, cenas da época, esclarecendo sobre problemas da vida atual.

4. Pode-se entender esta Lei como “lei da incorporação?” Por quê?

- Sim, porque é a lei que explica o fenômeno da sintonia entre espíritos, encarnados e desencarnados, viabilizando a comunicação em suas várias formas.

5. Qual o efeito sobre o médium da sintonia com o espírito de baixo padrão vibratório? O que fazer então?

- O médium sofrerá temporariamente as limitações fluídicas do obsessor. Cessa esse efeito com a elevação do padrão vibratório do médium, após a desincorporação.

6. Quando aplicamos a sintonia do espírito com situações ou ambientes? Com que propósito?

Aplicamos esta lei de sintonia quando o espírito sofredor não aceita livremente sintonizar-se com os seus antecedentes e notamos que essa visão lhe auxiliará na vida que leva.

Em desobsessão, às vezes faz-se necessário levar o espírito rebelde a situações do passado ou do futuro, de modo a esclarecê-lo.

Nona Lei

LEI DO DESLOCAMENTO DE UM ESPÍRITO NO ESPAÇO E NO TEMPO.

Técnica;

Enunciado: Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do Passado, acompanhando-a de emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no Tempo à época do Passado que lhe foi determinada.

Técnica:

Costumamos fazer o espírito regressar ao Passado para mostrar-lhe suas vivências, suas vítimas, sua conduta cruel e outros eventos anteriores à existência atual, no objetivo de esclarecê-lo sobre as leis da Vida. Há ocasiões em que temos de lhe mostrar as injunções divinas que o obrigam a viver em companhia de desafetos, para que aconteça a harmonização com eles, além de outras conseqüências benéficas à sua evolução. O conhecimento, aqui ou no plano espiritual, é Luz. Tão logo se esclarece, **sentindo**, sobre o funcionamento da Lei do Karma, qualquer sofredor desencarnado dá um passo decisivo em sua evolução, pois se elucidam suas dolorosas vivências passadas com todo o cortejo dos não menos dolorosos efeitos.

Também usamos essa técnica, e com grande proveito, para conduzir magos negros ao Passado, a fim de anular os campos energéticos que receberam em cerimônias de iniciações em templos.

4. Responder:

1. Como se aplica esta Lei? Com que objetivo?
2. Com que propósito podemos conduzir magos negros ao passado?
3. Qual a importância de conhecer/sentir a Lei do Karma?
4. Lei do karma e encadeamento kármico são a mesma coisa? Explique.
5. Como se apagam campos magnéticos e iniciações de entidades?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 9

1. Como se aplica esta Lei? Com que objetivo?

- Comanda-se, através de pulsos magnéticos, por contagem ou não, o retorno do espírito à uma época em que poderá rever fatos então esquecidos, com o objetivo do esclarecimento da verdade.

2. Com que propósito podemos conduzir magos negros ao passado?

- Para que revejam, entendam e até mesmo sejam anulados campos de energia criados por iniciações.

3. Qual a importância de conhecer (sentir) a Lei do Karma?

- É a forma de sabermos o motivo de sofrimentos, nesta encarnação. É o mesmo que conhecer a lei de causa e efeito.

4. Lei do karma e encadeamento kármico são a mesma coisa? Explique.

- Sim, é a mesma coisa. É o conjunto de ações dos homens e suas conseqüências.

5. Como se apagam campos magnéticos e iniciações de entidades?

- Levados ao local e época, mediante confronto com o acontecido são projetados pulsos energéticos que destroem formulas, rituais, amuletos etc.

Décima Lei

LEI DA DISSOCIAÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO.

Enunciado:

Se, por aceleração do fator Tempo, colocarmos no Futuro um espírito incorporado, sob comando de pulsos energéticos, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com seu campo vibratório e peso específico kármico (Km) negativo - ficando imediatamente sob a ação de toda a energia Km de que é portador.

Técnica:

Chamamos de Km o peso específico do karma do indivíduo, isto é, a energia kármica negativa de que está carregado. Constitui a massa kármica a resgatar, de uma determinada pessoa; por ser assim individual, consideramo-la específica. O fator 'm' indica a massa maléfica desarmoniosa. Esta lei é importante porque nela se baseia uma técnica para tratamento de obsessores simples, mas renitentes.

Observamos que um espírito, ao ser dissociado do espaço em que se encontra, através da aceleração do fator Tempo, dá um verdadeiro salto quântico (à semelhança dos elétrons, nos átomos). O afastamento do espaço normal não acontece de maneira progressiva, e sim por saltos, até que consegue instalar-se num espaço do futuro hostil. (Espaço freqüentemente ocupado por seres horrendos, compatíveis com a freqüência vibratória do recém-chegado viajante).

Nesses casos de dissociação do Espaço-Tempo ocorre fenômeno interessante. Ao acelerar-se o Tempo, a carga kármica a resgatar - que normalmente seria distribuída ao longo do Tempo, 300 anos, por exemplo - fica acumulada, toda ela e de uma só vez, sobre o espírito. Esta é a causa da sensação de terrível opressão, de que começa a se queixar. Deste incômodo, mas momentâneo mal-estar pode nos servir, apresentando-as como provas das conseqüências dos seus atos e de sua repercussão negativa na harmonia cósmica.

A técnica é muito simples: projetamos energias magnéticas por pulsos rítmicos e através de contagem, sobre o espírito incorporado, ao mesmo tempo em que se lhe dá ordem de saltar para o Futuro. (Esta técnica só deve ser usada em espíritos desencarnados, visando a esclarecê-los).

O salto quântico acontece imediatamente, e o espírito passa a se ver no novo ambiente, sentindo-lhe a profunda hostilidade. Dá-se o abrupto encontro com toda a massa kármica negativa, com grande incômodo para o culpado.

Devemos ter muito cuidado com o espírito, durante este encontro. Se o desligarmos do médium de repente, sem preparação, será literalmente esmagado pelo campo energético acumulado. Seu corpo sofrerá destruição, transformando-se em “ovóide”. Para desligar o espírito do médium, devemos fazê-lo, antes, retornar lentamente para a época presente.

Esse processo é fácil de ser entendido. Ao ser projetado para o futuro, o espírito passa a viver em uma nova equação de Tempo, de vez que o Futuro ainda não foi vivido por ele, mas seu Karma negativo (Km) continua a sobrecarregá-lo.

Como este Km ainda não foi resgatado, também não foi distribuído ao longo do Tempo: fica condensado e acumulado sobre seu corpo astral, comprimindo-se, de repente, ao desligarmos do médium, toda a massa negativa (ainda não espalhada em outras reencarnações) precipita-se sobre ele de uma vez só. E ei-lo reduzido a “ovóide”.

Explicamos melhor. E' como se esse espírito possuísse um caminhão de tijolos a ser descarregado ao longo de sucessivos amanhãs, mas que tivesse atirado toda essa carga de uma só vez, sobre sua cabeça- por acidente. O esmagamento seria inevitável.

4. Responder:

1. O que é Km?
2. Qual a importância desta lei? Quando se aplica?
3. No que se baseia o salto quântico?
4. Qual o cuidado que devemos ter?
5. Explique o “caminhão de tijolos” em relação à massa kármica negativa.

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 10

1. O que é Km?

É o peso específico do Karma do indivíduo ou o mesmo que a energia Kármica negativa de que está carregado.

2. Qual a importância desta lei? Quando se aplica?

Esta lei é importante no tratamento de obsessores simples, mas renitentes. Aplica-se somente quando para esclarecer o espírito sofredor.

3. No que se baseia o salto quântico?

Mudança brusca de um estado corpuscular ou mudança de órbita de elétrons. É o mesmo que o sistema passar de um estado a outro saltando os estados intermediários. Na prática, consiste em levar o espírito obsessor a um novo ambiente no qual ele com certeza poderá vir a se encontrar se continuar nas atitudes de perseguição do momento.

4. Qual o cuidado que devemos ter?

Devemos ter o máximo cuidado com o espírito neste momento do encontro com o novo ambiente. Se o desligarmos do médium de repente, poderá ser transformado em ovóide.

5. Explique o “caminhão de tijolos” em relação à massa kármica negativa.

O caminhão de tijolos representa a massa kármica que seria distribuída ao longo da existência e de um momento para outro é jogada de uma só vez, toda a carga sobre ele.

Décima primeira Lei

LEI DA AÇÃO TELÚRICA SOBRE OS ESPÍRITOS DESENCARNADOS QUE EVITAM A REENCARNAÇÃO.

Enunciado:

Toda vez que um espírito desencarnado possuidor de mente e inteligência bastante fortes consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por largos períodos de tempo (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizando-se, em processo lento, mas progressivo, com o Planeta. Sofre apoucamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.

Técnica:

A adaptação ao meio é da dinâmica da Vida. Dela, de seus vários níveis de complexidade e de degraus evolutivos se ocupam as ciências biológicas. Mas a fonte da Vida é o Espírito. E o **meio** do Espírito é a Eternidade. Cada vez que reencarna - mergulhando num determinado Tempo do Planeta, de um certo país, de uma comunidade, família e humanos com quem irão conviver - a cada nova **germinação** na matéria o espírito tem um reencontro com cósmicas e eternas opções. Ou evolui, aumentando a Luz de si mesmo, que conquistou através de anteriores experiências na noite dos tempos, ou regride, fabricando suas próprias sombras e as dores e horrores que terá de suportar para reajustar-se à Harmonia Cósmica, que perturbou. De tempos em tempos, de ciclo em ciclo, passos grandes ou pequenos vão sendo dados. E o Espírito sempre avança, embora, com eventuais retrocessos.

Quando um ser humano se atira a variados crimes, perversões e vícios, de modo a retroceder alguns degraus na evolução, sabe-se que ele sentirá, ao desencarnar, todo o fardo das conseqüências. Seu espírito tomará a forma adequada ao **meio** que ele próprio se construiu: terá um corpo astral degradado, disforme, monstruoso. Será um **eu**, por exemplo. E, ao ver que outros companheiros, esbeltos quando encarnados, transformaram-se e tomaram a aparência de animais, compreenderá que a

degradação de sua forma está acompanhando a degradação espiritual. As lendas de homens que se transformam em animais (**zoantropia**) têm, no astral, permanente realidade.

Mas tais fenômenos de deterioração da forma, sendo relativamente rápidos, também são passageiros. Vistos da Eternidade, têm a duração de uma moléstia curável. O espírito, mais tempo ou menos tempo, reintegra-se ao fluxo reencarnatório e assim, vivendo e morrendo, vivendo e morrendo, reconquista o Caminho perdido.

Muito mais séria - **porque irreversível** - é a pavorosa deformação que sofrem os espíritos que transgridem sistematicamente a Lei da Reencarnação. Não é fenômeno comum, pois somente entidades sumamente negativas e dotadas de mente poderosa - como, por exemplo, os magos negros - têm condições e temeridade bastantes para desprezar e recusar a Vida.

Observamos cuidadosamente, **por cerca de cinco anos**: espíritos que evitam por todos os meios reencarnar, chegando a sustar a própria reencarnação durante tempo tão dilatado que chega a milênios, começam a sofrer uma sutil, quase imperceptível mas lenta e inexorável ação do magnetismo do Planeta - coercitivo e primário.

O corpo astral se corrói e desgasta, o espírito perde a aparência e estética normais e vai se transformando num ser repelente. Este processo tem semelhança com o envelhecimento de uma casa em que a ação do Tempo vai produzindo sinais de progressiva ruína, como o deslocamento de paredes, rachaduras, perda de reboco, etc. Tão lenta é essa degradação que nem mesmo o espírito que a padece costuma percebê-la. O que é de suma gravidade, já que a deformação, segundo tudo indica, não tem reversão.

Já observamos muitos magos negros com estes sinais de decadência. Mais de trinta casos. Ninguém burla as Leis Divinas impunemente. Quem se contrapõe ao ciclo das encarnações, repelindo oportunidades evolutivas; quem abomina, como repugnantes, as experiências na carne; quem prefere as ilusões do Poder, através do domínio tirânico de seres encarnados ou desencarnados (ou de vastas regiões do astral inferior), aferra-se, inconscientemente e automaticamente, à massa do Planeta. E se afunda nele, em trágico retrocesso.

Este fenômeno só acontece com espíritos detentores de inteligência e poder mental suficiente para sustar as próprias reencarnações durante séculos. Espíritos inteligentes. De grande poder mental. Mas inferiores, pois ainda sujeitos à roda das encarnações e dependentes delas para subir na escala evolutiva. Nos espíritos superiores que, por mérito evolutivo, não mais precisam encarnar, esse tipo de degradação jamais acontece. Eles estão redentos: escapam ao magnetismo do Planeta em razão do grau de desmaterialização que já atingiram.

Temos aprendido que o conhecimento dessa **Lei de Ação Telúrica** é da mais alta importância. Ela nos enseja profundas lições espirituais ao desvelar a evolução dos seres. E esclarece, também, esses espíritos endurecidos, envelhecidos no Mal através do poder maléfico de suas mentes.

A importância da Lei nos leva a ilustrá-la com a apresentação de um caso. Esperamos que fiquem bem claros, assim, os detalhes da técnica de sua aplicação.

4. Responder:

1. O espírito retrocede? Em que sentido?
2. Que forma o espírito toma ao desencarnar?
3. Como você entende: “forma adequada ao meio?”.
4. Quando esta forma se deteriora? Quando é irreversível?
5. O que é Ação Telúrica?
6. Quais os efeitos dela sobre o espírito?
7. Que espíritos sofrem esta ação?

8. Explique a comparação com “uma casa em ruínas?”.
9. Que espíritos conseguem sustar a própria reencarnação?
10. Qual a relação maldade/deformação? (pág.123)

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 11

1. O espírito retrocede? Em que sentido?

O espírito nunca deixa de progredir porque sempre aprende alguma coisa ao longo de sua existência. Porém, quando usa uma ou mais encarnações para se atirar aos crimes e perversões, considera-se este momento como retroativo em sua ascensão moral.

2. Que forma o espírito toma ao desencarnar?

Tomará a forma do meio que ele próprio construiu: terá um corpo astral degradado, disforme.

3. Como você entende “forma adequada ao meio?”.

É o mesmo que ter um corpo astral de acordo com as atitudes e pensamentos cultivados durante a existência em questão. Se as atitudes são deploráveis, o corpo astral será feio, deformado pelo vício que o plasmou, por exemplo.

4. Quando esta forma se deteriora? Quando é irreversível?

A forma se deteriora, é irreversível, quando se transgride a Lei de Reencarnação.

5. O que é Ação Telúrica?

É a ação magnética do planeta sobre o ser.

6. Quais os efeitos dela sobre o espírito?

Causa no corpo astral do ser a corrosão, a perda da aparência, o envelhecimento.

7. Que espíritos sofrem esta ação?

Os que burlam a Lei de Reencarnação.

8. Explique a comparação com “uma casa em ruínas?”.

A casa em ruínas foi corroída pela ação do tempo, sem reformas e cuidados. O espírito que não reencarna sofre a ação do tempo a tirar-lhe a forma.

9 Que espíritos conseguem sustar a própria reencarnação?

Os que possuem inteligência e mente muito fortes (magos), portadores de iniciações do passado.

10. Qual a relação maldade/deformação? (pág.123)

A deformação do corpo astral é proporcional a maldade cometida.

Décima segunda Lei

LEI DO CHOQUE DO TEMPO.

Enunciado:

Toda vez que levarmos ao Passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica sujeito a outra equação de Tempo. Nessa situação, cessa o desenrolar da seqüência do Tempo tal como o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (Presente) sobreposto ao Passado.

Técnica:

O deslocamento cria tensão de energia potencial entre a situação presente e os deslocamentos para o Passado. Enquanto o espírito permanecer incorporado ao médium, nada lhe acontece; apenas passa a viver e vislumbrar a nova situação ambiental que lhe foi imposta. No entanto, se for bruscamente desligado do médium, sai do campo de proteção do mediador e fica como que solto na outra dimensão espaço-temporal. Recebe em cheio, então, a energia potencial criada pelo deslocamento. Essa energia é suficientemente forte para destruir sua estrutura astral através do choque que se produz. E ele se reduz a ovóide, vestido apenas por suas estruturas espirituais superiores: corpos átmico, búdico e mental superior.

Para que um espírito não sofra tal agressão quando submetido a tratamentos no Passado, é necessário trazê-lo lentamente de volta ao Presente, através de contagem regressiva.

É a mesma descrita em leis anteriores: emprego de pulsos energéticos através de contagem.

4. Responder:

1. O que pode acontecer a um espírito que é levado ao Passado?

2. Como evitar o risco de transformá-lo em ovóide?
3. Que corpos permanecem no espírito/ovóide?
4. O que é “Síndrome de Descerebração Cortical?” (pág.124).
5. Com que propósito levamos espíritos ao Passado?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 12

- 1. O que pode acontecer a um espírito que é levado ao Passado?**
Caso seja desligado bruscamente pode sofrer o processo de ovoidização.
- 2. Como evitar o risco de transformá-lo em ovóide?**
Trazendo de volta, ao presente, lentamente, para depois desligá-lo do médium.
- 3. Que corpos permanecem no espírito/ovóide?**
Ativamente permanecem: Búdico, Mental Superior e Mental Inferior.
- 4. O que é “Síndrome de Descerebração Cortical?” (pág.124).**
Significa inconsciente – semelhante ao coma.
- 5. Com que propósito levamos espíritos ao Passado?**
No passado geralmente o espírito se defronta com acontecimentos já vividos e mal resolvidos, tendo a oportunidade de redirecionar comportamentos atuais.

Décima terceira Lei

LEI DA INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, EM SOFRIMENTO, VIVENDO AINDA NO PASSADO, SOBRE O PRESENTE DOS DOENTES OBSEDIADOS.

Enunciado: Enquanto houver espíritos em sofrimento no Passado de um obsediado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado, com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

Técnica:

Em Primeiro lugar, procede-se ao atendimento dos obsessores que se encontram em volta do paciente, retirando-os para estâncias do astral especializadas no tratamento de tais casos.

Nunca se deve esquecer que obsessão, ou qualquer sofrimento, só se atende uma única vez. Se bem feito o tratamento, com assistência espiritual devida, todos os espíritos malfazejos são retirados definitivamente - num único contato. Deixar obsessores soltos, após breve esclarecimento evangélico (como se faz em sessões kardecistas), é um erro. Não é com um simples diálogo de alguns minutos que se demovem perseguidores renitentes (ou magos negros). Reafirmamos: esse procedimento clássico torna o trabalho inócuo. E até prejudicial.

A remoção de todos esses seres pode ser feita em algumas sessões. Se o doente, depois, não apresentar melhoras definitivas, devemos dar início ao estudo de suas encarnações anteriores. Para tanto, abrimos as frequências dessas encarnações, para atendimento aos espíritos que estacionaram no Tempo. Todos eles, quase sempre, são profundos sofredores. Alguns ainda se encontram acorrentados em masmorras, outros vivem em cavernas ou se escondem em bosques, temerosos, famintos, esfarrapados. Eles maldizem quem os prejudicou, formando campos magnéticos de ódio, desespero e dor, profundamente prejudiciais.

Quando o enfermo encarnado recebe o alívio que se segue ao afastamento dos espíritos mais próximos - os que estão na atual encarnação - esse alívio não se consolida porque as faixas vibratórias de baixa frequência, oriundas do Passado, refluem e se tornam presentes, por ressonância vibratória. O enfermo

encarnado, participe ou causante daqueles passados bárbaros, continua a receber emanções dessas faixas de dor e ódio. Ele também sente íntima e indefinida angústia, sofrimento, desespero. E somente terá paz se o Passado for passado a limpo.

De encarnação em encarnação, vai-se limpando essas faixas do Passado. Espíritos enfermos, dementados e torturados, são recolhidos para o Tempo presente e internados em Casas de Caridade do astral, para tratamento eficiente. E ao final, quando o enfermo encarnado manifesta sinais de que sua cura se consolida, o persistente trabalho de desobsessão - aprofundando-se no Passado – terá conduzido à regeneração e à Luz centenas, quando não milhares de irmãos desencarnados.

4. Responder:

1. Qual o efeito do sofrimento de espíritos presos ao Passado sobre o doente encarnado?
2. Podemos caracterizar esta Lei como “Lei dos Bolsões?”
3. Quantas vezes é preciso atender um espírito?
4. Como se faz o resgate de bolsões?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 12

- 1. Qual o efeito do sofrimento de espíritos presos ao Passado sobre o doente encarnado?**
Períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.
- 2. Podemos caracterizar esta Lei como “Lei dos Bolsões?”**
Sim. Bolsões nada mais são que pendências existenciais que devem ser levantadas, trazidas à discussão e resolvidas.
- 3. Quantas vezes é preciso atender um espírito?**
Se bem atendido, uma única vez. É o caso da Apometria, quando se aplica corretamente.
- 4. Como se faz o resgate de bolsões?**
Despolarizando os estímulos de memória para que o ser não sinta tais lembranças como fatos traumáticos. Viabilizando a solução das pendências.

Lei Complementar:

DÉCIMA QUARTA LEI

(José LACERDA de Azevedo, in *ENERGIA E ESPÍRITO*”, pág.180-187)

LEI DA CONVERGÊNCIA ESPACIAL DOS FATORES DA CAUSALIDADE.

(Lei da Precogição)

1. Enunciado:

Quando houver uma associação de inúmeros fatores de natureza objetiva ou subjetiva, concorrentes ou adversos, visando um mesmo fim e desenrolando-se no Espaço e no Tempo, a resultante é uma restrita área Espaço-Temporal, para onde convergem e se estratificam todos os componentes, de modo a que se realize o evento.

3. Ilustração:

Esta lei pretende coordenar os fenômenos da clarividência, da precogição ou premonição, avançando até à profecia, cujas causas e o mecanismo pelo qual se manifesta são ainda totalmente desconhecidos do homem.

Até hoje, no entanto, não houve um esclarecimento lógico sobre o mecanismo pelo qual um ser humano pode relatar com precisão um fato que vá realizar-se em futuro próximo ou remoto, bem assim, como ter conhecimento intuitivamente, ou assistir, ouvir e sentir eventos que estejam se realizando no momento presente, porém em lugares distantes de seus olhos.

Parece que esta faculdade estranha não é privilégio do homem, mas de todas as espécies de animais, sendo mais acentuadas nos animais superiores. Todos eles têm um sexto sentido misterioso pelo qual podem prever situações que, ao realizarem-se, poderiam pôr em risco sua

integridade física, dando-lhes tempo, conseqüentemente, de se afastarem dos lugares que irão ser convulsionados.

Temos na História fatos constatados muito interessantes: é sabido que os animais de Pompéia, cães, gatos, cavalos aves, no ano de 79 da nossa Era, por ocasião da erupção do Vesúvio que destruiu as cidades de Herculanium, Stabile e Pompéia, pressentiram a hecatombe com três dias de antecedência, fugindo do local, e os animais presos ou estabulados, não podendo sair, mostraram-se extremamente inquietos.

O fenômeno da migração das aves, o comportamento das formigas que abandonam seus refúgios ao pressentirem as enchentes, e tantos outros, vêm provar que um sexto sentido permite que os animais tenham condições de proteção que lhes garantam a sobrevivência da espécie. Seria uma faculdade generalizada em todo o reino animal, porém adquirindo culminâncias no homem, evidentemente.

Esta área pode ser detectada, antecipadamente, por todo aquele que tenha condições de abstrair os parâmetros do Tempo, a fim de vislumbrar sua localização espacial definitiva. (segue fórmula)

Teria alguma analogia com o cinescópio da televisão, que, ao ser bombardeada por elétrons de maneira seqüencial e regular, variando o posicionamento espacial, o tempo e a intensidade do feixe eletrônico, produz a imagem no *écran* luminoso.

Agora devemos considerar o sensitivo. Quem possui condições de afastar os parâmetros do Tempo, a bruma do Tempo? cremos que somente certas pessoas são dotadas de energias psíquicas mais potentes que os demais mortais, a fim de poderem “eivar-se” para fora do ambiente restrito onde vivem e verem coisas que ainda não existem.

“No dia do Senhor fui movido pelo Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte...” (João, Apoc 1:10). *“Procurai a caridade. Entretanto, aspirai aos dons do Espírito, principalmente a profecia”.* (Paulo, Cor. 14:1).

Esta qualidade em grau elevado é individual e específica. (...)

O fenômeno “eivar-se”, para fora do ambiente restrito onde vivemos na matéria, em corpo e espírito, é necessário para que entremos em outra equação dimensional, conforme disse João ao relatar o Apocalipse: *“No dia do Senhor fui **movido** pelo Espírito...”*

Realmente, esta “elevação” é o fato de o vidente atingir as faixas superiores de consciência - a faixa Buddhi, principalmente, onde o tempo deixa de existir. Por situar-se junto aos registros acásicos, a faixa Buddhi é atemporal. Quem atingir essas zonas espirituais, vê o que desejar, tanto do Presente como do Passado, inclusive os fatos futuros situados pouco além do Presente. Esse é o segredo da profecia!

5. Responder:

1. **Que fatores concorrem para que ocorra o evento da “precognição”?**
2. **Defina bem , estabelecendo distinções entre clarividência, precognição e premonição. São a mesma coisa? Quais as diferenças possíveis?**

3. Como os animais conseguem prever catástrofes ou calamidades naturais?
4. Onde o espírito do sensitivo busca elementos para conhecer com antecedência fatos ainda não ocorridos? Como isso é possível?
5. Como se pode explicar a profecia?

Obs. Sendo a 14ª uma LEI COMPLEMENTAR, de entendimento polêmico, preferimos estudar e discutir sempre em grupo.

José Lacerda de Azevedo

Espírito / Matéria

Novos Horizontes Para A Medicina

7ª Edição 2002

Ficha Catalográfica

Elaborada por Miriam Moema Loss CRB-10/801

A994e Azevedo, José Lacerda de
 Espírito/Matéria: novos horizontes para a Medicina
 / José Lacerda de Azevedo. - Porto Alegre.
 296 p. : il.

1. Espiritismo 2. Espiritismo - Medicina 3. Medicina - Espiritismo I. Título

CDU 133.9
133.9:61
61:133.9

Direitos reservados à José Lacerda de Azevedo

VEC
Gráfica e Editora Ltda.
Rua Marista, 279 - Fones/Fax: (51) 3336-3707/3339-4641
CEP 90520-120 - Partenon - Porto Alegre - RS
vec@graficavec.com.br

A

Maria Evangelina Lacerda de Azevedo, minha mãe (que plasmou meu corpo físico);
Arzelinda De Barros Lacerda, minha tia materna (que formou meu espírito), e
Yolanda Lacerda De Azevedo, minha esposa (a quem devo todas as realizações materiais e espirituais),

Preito de Amor.

Agradecimento

Nosso preito de gratidão aos ilustres presidentes do Hospital Espírita de Porto Alegre,

Dr. Conrado Ferrari

e

Sr. João Amado Venâncio.

ambos falecidos. O primeiro, fundador dos trabalhos espirituais na "Casa do Jardim", com a técnica da Apometria. O segundo, seu continuador.

Hoje, desligados do Hospital Espírita, podemos bem avaliar o desassombro e a integridade de caráter desses dirigentes. Com serenidade fraterna eles nos deram irrestrito apoio desde os movimentos iniciais, permitindo que medrassem as primeiras sementes de técnicas mais avançadas, no campo do mediunismo.

Este livro é dedicado a todos quantos trabalham no campo do psiquismo, dos médiuns aos médicos.

Jardim Desvelado

Este livro é consequência natural da silenciosa atividade da Casa do Jardim de Porto Alegre, ao longo de mais de vinte anos. Não se trata de obra de um indivíduo, mas de todo um grupo de pessoas das mais variadas condições sociais e culturais (médicos, advogados, engenheiros, militares, técnicos, donas de casa, operários, estudantes etc.), irmanadas pelo ideal de aliviar não só sofrimentos psíquicos como também doenças que abrangem quase todos os registros da patologia médica. Na base deste ideal. incandescia-nos o Amor. E é bem possível que tenhamos chegado a

praticar a Caridade. embora nos sintamos meros instrumentos de uma Realidade cujas fimbrias apenas tocamos.

Ao longo desses muitos anos de perseverante esforço, a vontade de servir nos colocou em contato com variados e incontáveis fenômenos psíquicos. dando-nos oportunidade de pesquisar causas e evolução. bem como o comportamento dos doentes. Da repetição dos fenômenos surgiram hipóteses de equacionamento que foram se transformando em soluções. E em Leis.

É exatamente isso que o leitor encontrará aqui. Verá como certos "mistérios" se condensaram em hipóteses que, em seguida, se cristalizaram em Leis ao longo de caudaloso fluxo de fatos e histórias clínicas, de fenômenos e formulações.

Uma Flor

Foi numa manhã fria de maio de 1985 que conheci o Dr. José Lacerda de Azevedo. A "Cara do Jardim" do Hospital Erpwa de Porto Alegre regurgitava de gente à espera de atendimento, pessoas de todas as classes sociais, que ali chegavam no rastro de uma esperança de cura.

Como todos os outros, eu esperava.

Quando meu nome foi anunciado, entrei em corredor transitado por pessoas de jaleco azul. Lembro-me de que me dirigi a mais de um dos tranqüilos senhores grisalhos, pensando que algum deles fosse o Dr. Lacerda.

Encontrei-o, por fim. E surpreendi-me.

O homem me pareceu humilde até na estatura, olhar doce mas amorosamente vivo. Irradiava fé, uma luminosa determinação que esvoaçava em cada gesto suave, na mansidão da voz, nas contrações dos lábios fortes. Naquele primeiro momento não lhe vi a idade sessentona, as vestes simples, os cabelos embranquecidos em torno da discreta calva. Encantei-me com aquela silenciosa compaixão escondida em sorriso que parecia sempre prestes a desabrochar, ofuscava-me aquela sinceridade mansa, aberta de par em par.

Eu não sabia. Naquele momento estava nascendo, acompanhada de indefinível veneração, talvez a mais profunda amizade que a vida poderia me oferecer.

Devagar, em contatos que se tomaram mais e mais freqüentes, fui conhecendo em detalhes um trabalho espiritual de enorme importância, realizado com admirável persistência durante cerca de um quarto de século. Paciente e silenciosamente, o Grupo liderado pelo Dr. Lacerda vinha explorando dimensões do Espírito, ousando penetrar em Universos escondidos pelas limitadas percepções de nossos sentidos. Hipóteses foram se cristalizando em Leis, Leis que transformam em coisas simples e naturais muitos mistérios antigos, Leis provadas e comprovadas durante muitos e seguidos anos. Para discussão dos fenômenos (tanto velhos e clássicos como novos), para formulação de hipóteses sobre causas, inter-relações, alcance de efeitos e possíveis Leis, para as permanentes decifrações era necessário estudo contínuo, atenção de microscopista e ao mesmo tempo de astrônomo, um olho nos princípios da Física Nuclear ou Quântica e o outro nos mais amplos horizontes do pensamento filosófico, em seu vôo pelo Espírito e pelo Cosmo. Uma tarefa formidável, sem dúvida. Mas que de forma alguma poderia ser realizada com tantos êxitos, descobertas e curas, se não estivesse centrada nos ensinamentos do Divino Mestre e se não tivesse merecido a cobertura e proteção de Mentores espirituais de elevadíssimo grau evolutivo.

Diante dos horizontes que o trabalho permanentemente abria, vi no Dr. Lacerda e seus companheiros a sabedoria dos que se sabem eternos aprendizes. Era como se as gigantescas surpresas com que agora se defrontavam - decifrando-as - não fossem diferentes daqueles fenômenos de que trataram nas primeiras reuniões do Grupo pioneiro, quando o trabalho se restringia quase que apenas às reflexões sobre o Evangelho e à doação de fluidos energéticos para uso dos Espíritos caridosos, em sua faina samaritana.

Pesquisa, permanente pesquisa. Cuidadosa vigilância contra preconceitos, fanatismos, fantasias e, principalmente, contra vaidades. Ousar, experimentando: pôr à prova, ad nauseam, o conhecimento recém-adquirido, de modo a dar-lhe consistência de diamante. Enxergar o Desconhecido não como algo aterrador, mas simplesmente novo à espera de desbravamento que deverá torná-lo velho, um dia. Ter os olhos muito abertos, sempre, mas imersos na Eternidade. Embora empurrando a mente até os limites quase impensáveis, abrir, ao mesmo tempo, o coração; amar com Amor que tudo abarque, sentir em si próprio pulsar a Humanidade de todos os tempos em todos os planos de Vida - eis o resumo incompleto das facetas que vi na postura com que labutam os trabalhadores da Casa do Jardim. Na base de tudo, a caridade. Não a untuosa, aquela tão sublinhada e calculadamente consciente que chega a se contaminar do seu oposto. Caridade límpida, luminosa, Natural. E, por isso mesmo, humilde como violeta.

Conheci Grupos idênticos em Brasília, independentes, mas usando técnicas e conhecimentos da "Casa do jardim". Ali, os médicos Victor Ronaldo e Edson Veiga há anos já trabalhavam no silêncio e igual constância, com assombrosos resultados. Havia Grupos em Pelotas, Santa Maria, Rio de Janeiro.

Mas se eram tantos os comprovados êxitos desses Grupos, por que não se divulgavam os conhecimentos arduamente acumulados, de modo que brilhassem "sobre o candeeiro, para que dessem luz a todos"? Soube: havia um livro em fase final de preparação, obra que deveria ser editada assim que concluída.

Procurei o autor, Dr. Lacerda. Ele me passou os originais do livro ainda inacabado, dois espessos calhamaços redigidos em fins-de-semana e nas poucas horas de fazer de seu trabalho de médico e na "Casa de jardim".

Li. E gostei.

Meu entusiasmo foi espontâneo como o impulso de me oferecer para auxiliar na revisão final. Nisso eu poderia colaborar. Ainda que pequeno meu serviço, mal ou bem eu queria colaborar.

Para minha alegria, o Dr. Lacerda aceitou.

Comecei, então, meu trabalho de escriba, atrevendo-me a burilar textos alheios. No princípio a responsabilidade me assustou e quase me arrependi. Sentia-me lidando com palavras importantes demais. Se eu cometesse uma involuntária falsificação de conceito básico, seria difícil encontrar modo ou oportunidade de me redimir do erro, fosse perante o autor, fosse ante seus leitores.

Várias vezes falei sobre isso ao Dr. Lacerda. Apresentei exaustivas versões de textos, medroso até mesmo de vírgulas, julgando-me temerário por ter ousado transposições, cortes e uma ou outra síntese. Ele sorria dos meus pruridos culposos. Quase sempre aprovava, mas reprovava também - com a sem-cerimônia e espontaneidade de um pai. Discutimos, algumas vezes. E, no trajeto para o texto definitivo, tive lições de Física, Química, Botânica, Biologia, História, Filosofia, Medicina, Farmacologia, Espiritismo etc., e sobre assuntos que nenhum livro ensina. Procurando dar, vi-me enriquecido.

Certo dia, falando do livro ainda sem título nem editor, pedi ao Dr. Lacerda o privilégio de escrever umas duas ou três páginas de introdução à obra. Ele concordou de pronto, irradiando alegria. "Mas há um detalhe" acrescentei. "Meu nome não poderá aparecer. O texto terá como autor um escritor anônimo."

O Dr. Lacerda protestou. Mas eu sabia que estava certo, certeza imensa de que se sabe mínimo ante as dimensões da construção de que ele era o arquiteto visível, ajudado por outros construtores de carne e osso, médicos, advogados, engenheiros, oficiais das Forças Armadas, técnicos, donas-de-casa, etc.. Havia ainda a causa e fulcro de todo o trabalho, os construtores invisíveis, Espíritos Superiores que orientam e assistem a atividade de conjunto dos Grupos e cada um deles isoladamente.

Com efeito, eu nada construí. Pude tão-somente polir palavras, escriba que sou. E, se andei certo em meu trabalho, nem mesmo nisto posso me arrogar algum mérito. Fiz tudo por amor. Amor que os trabalhadores da "Casa do Jardim" sem querer me infundiram, fazendo-me pensar na ventura que você, leitor irmão, haverá de sentir, lendo este livro.

Agora que, abertas estas páginas, você está prestes a fruí-las, confesso que a finalidade única deste meu depoimento é o prazer de oferecê-lo a você como se fosse flor. Singela flor que ponho em seu coração, no instante em que você entra numa festa de Luz.

Um escritor anônimo

Nosso Prisma

Muitos são os espíritas que não se interessam pelos fenômenos da alma. Chegam mesmo a desprezá-los, seja por não os compreenderem, seja por comodismo imobilista. Preferem um Espiritismo que enxergam como uma religião. E religião em moldes já ultrapassados: um ninho de certezas transcendentais, onde as pessoas se acomodem, fabriquem dogmas, intocáveis ortodoxias, carismas, mitos ... e bem delineados limites à investigação, por mais sadia e necessária que seja.

Em respeito a essas pessoas, acreditamos ser conveniente proclamar, desde já e no pórtico de entrada desta obra, a nossa posição frente a tema tão importante quanto complexo, de modo que se possa antever o conteúdo destas páginas.

Creemos que a finalidade básica da Doutrina Espírita é redimir os homens. E redimir evangelizando-os, elevando-lhes os sentimentos e pensamentos, aperfeiçoando-os de modo a colocá-los em condições vibratórias que lhes permitam evolução espiritual rápida e segura. Não se deve desejar da Doutrina que ela transforme todos os homens em cientistas, pois a Ciência não é sinônimo de elevação espiritual; pelo contrário, é apenas instrumento desta. Sabe-se, à saciedade, que esforços intelectuais, pura e simplesmente, não levam à meta; áridos, despovoados de vivências, só passam a ter fecundidade quando submergidos na prática da caridade evangélica. Julgamos de fundamental importância, por isso, incrementar a faceta religiosa do Espiritismo por todos os modos e meios a nosso alcance, porque ela constitui um alicerce indestrutível para a elevação espiritual das criaturas e da Humanidade como um todo.

Creemos também que a religião, unindo a criatura ao Criador, deve ser entendida e vista em sua natural amplitude, isto é, dentro de um contexto cósmico. Precisa ser vivida de modo arejado, cada criatura se sentindo imersa em sua própria eternidade, aberta a horizontes infinitos, e unida de fé inabalável - porque sempre pronta à iluminação, à pesquisa e ao aprendizado. Uma vez que a criatura vislumbre o Cristo Cósmico em si própria, a meta se torna próxima. E a atrai.

Creemos que a Doutrina Espírita, em respeito às próprias formulações e à ampla visão de seu Fundador, não deve enveredar pela trilha fácil e descendente dos decadentes. Estaríamos, assim, no bojo de mais uma religião estática, limitada por dogmatismos sectários e infestada de particularismos e personalismos rasteiros. Infelizmente, esta degradação já se esboça no Espiritismo. Em prejuízo do Espírito.

Creemos que a intolerância religiosa e o culto artificial da pureza doutrinária são incompatíveis com os horizontes da Doutrina dos Espíritos, dinâmica e sempre atual por sua própria natureza, ensejando progresso e aprendizado contínuos. Limitar-se ao passado, em nome de pureza e cânones ortodoxos, é voltar a cair no poço de onde KARDEC e os Espíritos quiseram tirar a Humanidade. Não podemos esquecer: foi, precisamente, invocando a pureza da Lei Mosaica, que o Sinédrio crucificou JESUS. A intolerância medieval também invocou a pureza dos ensinamentos de CRISTO para levar milhares de criaturas à morte, em fogueiras infamantes e cárceres infectos.

Não é possível o Amor sem Liberdade. O Amor à Verdade, também.

Este é o nosso prisma.

I - Parte

Ciência do Espírito

1. Generalidades

Ciência (do latim "scientia", de "scire", saber) em sentido restrito é o conhecimento que se tem de uma coisa. Em sentido lato, designa o saber que se adquire pela leitura, estudo, meditação; ou, também, o somatório de conhecimentos restritos que se tem das coisas e fatos relacionados a determinado objeto, ou a conjunto de objetos. O conhecimento de todos os fenômenos observados se chama, genericamente, Ciência. É o conhecimento sistematizado.

A Ciência pode ser dividida em ramos, conforme seu objeto. Temos ciências físicas, econômicas, humanas, morais ... e psíquicas - estas, o mais recente horizonte dos conhecimentos sobre o Homem. Métodos e normas específicas orientam as investigações de cada uma das ciências experimentais. E experimentais são também as ciências psíquicas, embora se valham de métodos que se poderia denominar, com certa propriedade, de mente-experimentais.

2. Ciências psíquicas, um desafio

Em todas as ciências - sejam físicas, químicas ou segmentos das biológicas há postulados (e parâmetros deles derivados) sem os quais não se podem armar equações ou soluções, nem concluir resultados mensuráveis de experiências.

Quando se trata de investigação em planos transcendentais (como os que envolvem a existência da alma, por exemplo), o cientista fica inibido de aceitar conclusões a priori, pois se vê explorando terreno novo e movediço, onde a investigação se toma complexa.

Tal perplexidade é compreensível, pois o campo escapa ao prosaico domínio dos cinco sentidos. Tudo parece vago, impalpável, volátil em excesso - quando não fantástico.

Padecendo do temor de confundir Ciência e Religião, a aceitação dessa invisível Realidade se prejudica também pelas controvertidas explicações que lhes dão as diversas confissões religiosas, conflitantes em muitos aspectos. Para aumentar as dificuldades, há a considerar que Religião e Metapsíquica cheiram a mortos, fantasmas etc., tangenciando a atmosfera das lendas e mitos.

Frente a esses obstáculos, a Ciência se mostra confusa. Insegura, talvez. Mas esta atitude tem raízes no Passado.

3. As raízes da insegurança

Subordinada durante séculos aos dogmas da Escolástica medieval, mal libertada, no Renascimento, dos grilhões estáticos e anti-experimentais, foi com verdadeira volúpia que a Ciência se lançou à pesquisa objetiva, na fruição de uma liberdade arduamente conquistada. Essa postura de fruição juvenil vem ela anacronicamente mantendo, com a agravante de se ter carunchado de preconceitos tão viscosos como os dogmas que enfrentou. Ela não acredita em demônios, é bem verdade. Mas repele, com desprezo idêntico ao dos antigos inquisidores e a mesma falsa superioridade, todos quantos informem alguma coisa sobre o universo desconhecido que existe além do nosso, tridimensional. Fenômenos que não fizerem oscilar agulhas não têm comprovação física; *logo, estão proibidos de existir.*

Qual a face do medo, hoje?

Juvenil embora as rugas de muitos séculos; juvenil porque ainda não viu esvair-se seu delimitado mão de pesquisas, a Ciência insiste na distorção de só considerar pesquisáveis os sólidos das três dimensões cartesianas. As ciências psíquicas, por exemplo, conquanto tratem da mente, restringem seu objeto exclusivamente a criaturas vivas; quaisquer outras realidades ontológicas têm sido postas de lado pelos cientistas - que as consideram irrealis ou improváveis, porque não as enxergam nem sentem. Todos os fenômenos que essas realidades ontológicas provocam nos seres humanos vêm sendo estudados unicamente como produto do cérebro vivo, e sempre vinculados à atividade mental.

Foi com essa atitude temporã que a Ciência chegou ao nosso tempo, avançando sempre, mas sôfrega em solucionar tudo que ainda a desafie no filão por ela delimitado. A Física e a Química, por exemplo, se lançaram a tantas pesquisas, com tamanho volume de resultados e informações que, em escassos 80 anos, foi ultrapassado o acervo científico de toda a História da Humanidade, nesses campos. Com isso, foi possível pormos os pés na lua e sondar melhor o cosmo, além do desenvolvimento de uma tecnologia de que a indústria avidamente se aproveitou (para criar armas mortíferas e produzir comodidades).

Absorvida, ainda e sempre, por interesses materiais e imediatistas - no que põe suas efusões de adolescente encruada - é natural que a Ciência não tenha interesse no estudo de fenômenos cujas raízes descem a campos tidos como imateriais, dimensões de Espaço diferentes da nossa; fenômenos de indiscutível realidade, mas que não quer reconhecer tão-somente porque eles não podem ser cheirados, medidos, pesados. (Essas dimensões, por se encontrarem em algum lugar além do plano físico, poderiam ser chamadas metafísicas. É com este termo, e em seu sentido mais simples, que nos referimos a esses fenômenos. Não se veja na palavra algum indício de lucubração abstrata; meta significa "além de"; "metafísica", portanto, indica simplesmente o que se encontra fora do campo físico).

4. Eppur si muove!*

(*) Exclamação de Galileu, que a teria sussurrado para si mesmo perante o Tribunal da Inquisição. Condenado a renegar suas idéias sobre os movimentos da Terra. submeteu-se aos juizes, mas disse: contudo ela se move!

Eppur si muove. Fenômenos "inexplicáveis" e de crescente intensidade vêm intrigando os cientistas desde meados do século XIX. Manifestam-se em criaturas especialmente dotadas, conhecidas como "médiuns", "sensitivos", "profetas", "curandeiros", "videntes" etc. Em algumas delas dão-se fenômenos de premonição; há as que apresentam telecinesia; muitas a psicografia, ou psicofonia e outros fenômenos, todos já comprovados cientificamente e, muitos, até incorporados ao cotidiano de pessoas e comunidades. É de pensar que, não obstante sua insofismável evidência, ainda exista quem, em nome de uma atitude científica adolescente, se empenhe em negá-los com fanático desdém.

Isso não poderá durar indefinidamente. Encurralada por verdadeira avalanche de fatos, empurrada a confirmar a existência de algo que teria de chamar de "alma", "espírito" ou "sede da vida" (com sobrevivência após a morte), a Ciência está sendo compelida a abrir alguma válvula de escape. Terá que satisfazer, de algum modo, as pressões que sofre desde o século passado: ou investiga e dá explicação definitiva para a catadupa de importantíssimos fenômenos, ou confessa de vez seu dogmatismo cego, sua imaturidade e o medo das manifestações dos mortos.

Eis o problema, o Grande Desafio de nossa época. E o impasse, também.

No Passado, apesar das desastrosas e inapeláveis decisões de tribunais científicos, pioneiros desassombrados realizaram trabalhos de imenso valor. Em fins do século XVIII, MESMER tratou

grande número de pacientes com método novo, baseado no magnetismo animal; provocou grande alvoroço na França. Depois dele vieram (entre outros) LIÉBEAULT e BERNHEIM, que fundaram a Escola de Nancy; CHARCOT, na Salpêtrière, e outras Escolas. Em 1872, RICHET batizou de Metapsíquica a nova ciência, que se ocupava de fenômenos para além do psiquismo. Estava aberta a porta para a sistemática investigação da realidade do Espírito. .

O neologismo criado tratava de fatos na época inexplicáveis, todos vinculados ao psiquismo humano. Estudando durante muitos anos alguns sensitivos de reconhecidos poderes mentais, RICHET definiu a Metapsíquica como a ciência que tem por objeto o estudo dos fenômenos mecânicos ou psicológicos devido a forças que parecem inteligentes, ou a poderes desconhecidos - latentes na inteligência humana. Abrange, portanto, os fenômenos de criptestesia, isto é, a faculdade do conhecimento de algo oculto (por processo que ainda desconhecemos); a telecinesia, ou seja, ação mecânica ponderável, à distância, movendo objetos pesados sem o contato humano; e materialização dos mortos, exaustivamente estudada por William CROOKES. (Com o nome de ectoplasmia, termo criado por RICHET, designamos, atualmente, a antiga e impropriamente denominada "materialização": aparecimento, sob condições especiais, de objetos e até seres humanos completos - vivos e inteligentes - egressos do universo paralelo a que nos referimos.) Modernamente, surgiu com RHINE a parapsicologia. Com novos métodos de investigação, estatísticos sobretudo, ela visa obter provas matemáticas das manifestações psíquicas que escapam ao domínio da psicologia. Embora sem a profundidade de RICHET, RHINE desenvolve gigantesco trabalho de pesquisa laboratorial a respeito de fenômenos como telepatia, precognição, clarividência etc. Em experimentos que se prolongaram por mais de vinte anos, observou pacientemente grande número de pessoas, chegando a resultados matemáticos que se pode considerar irrefutáveis.

Uma das razões, no entanto, pelas quais o trabalho de RHINE adquiriu status de ciência, foi precisamente não ter ele se "aventurado" a tocar em fatos ligados a espíritos (tais como modelagens ectoplásmicas, aparições, psicofonia, psicografia etc.) Por alguma razão especial, mas sobremaneira significativa, o pesquisador não quis se envolver com qualquer fenômeno cuja causa pudesse ser atribuída aos "mortos", nem desenvolveu esforço algum para penetrar no universo dimensional que eles habitam. Respeitou um tabu científico, ainda que de ranço medieval. E foi respeitado.

Tal fato exsuda óbvia ironia. E leva a indagar: por que a Ciência tem medo da Religião?

Parece dramaticamente necessário - e urgente - que os cientistas de hoje alijem de seus ombros o fardo dos preconceitos obsoletos, a fim de que um universo fabuloso (vislumbrado, por enquanto, por uma minoria) adquira alvará de realidade e veja reconhecida sua cidadania científica. Só assim, libertos de conceitos e idéias entravantes, nossos investigadores poderão transformar-se nos copérnicos e galileus de que estamos necessitando.

Sabemos de psiquistas que hoje, neste exato momento em que escrevemos, se empenham em descobrir caminhos e desvelar mundos. Esses desbravadores podem se extasiar com a visão do novo que se estende no espaço que circunda a Terra, paragens invisíveis para os olhos carnis, mundo indevassável para as criaturas comuns, e, no entanto, palpável para as pessoas que, dotadas de sentidos mais aguçados, podem captar e registrar radiações eletromagnéticas incomuns.

5. O admirável velho mundo novo

Poucas são, ainda, as criaturas capazes de perceber dimensões diferentes da nossa. Para além da estreita janela que vai de 4.000 a 8.000 Å (Å - angstrom - medida de distância. Vale 0.1×10^{-8} cm. decimilímetro) do espectro visível; por essa reduzida fenda vibratória - e só por ela - chega a percepção de tudo que nos cerca. Para as pessoas comuns. Para os sensitivos, a janela se abre de par em par, e eles se transportam às regiões vizinhas ao nosso planeta (embora integrantes dele), espaços cheios de vida e atividade. Eles podem visitar os céus de que falam religiões, onde há moradas, edifícios, templos semelhantes aos da Terra, veículos e os mais diversos aparelhos, tudo com

aparência e uso semelhante aos nossos. São homens como nós, os habitantes desse mundo. Seres humanos, sim. (Há quem se recuse até mesmo a imaginá-los!) Mas que já não têm corpo, abandonado no cemitério pelo fenômeno da morte. Livres do invólucro de carne, essas criaturas estão fora do alcance de nossa vista, que só capta formas densas dos corpos materiais. Lá no seu universo elas conservam sua cor, roupas e objetos como se estivessem na Terra. Tudo, ali, é tão sólido como no nosso mundo - o que não é de espantar: a percepção das formas é relativa; função do meio espacial.

6. O porquê deste livro

É precisamente aí, nesse universo paralelo, que vimos operando há mais de duas décadas, ousando desbravar também. A ele desejamos conduzir investigadores que lhe desvendem as leis, descobrindo os seres que o habitam e as influências, salutares ou terrivelmente maléficas, que possam ter sobre nós. (Apenas para ilustração. podemos apontar. dentre as maléficas, muitas enfermidades psíquicas já identificadas pelos médicos, mas de etiologia desconhecida pela Medicina).

Nosso objetivo, nesse livro, é mostrar um mundo novo e apontar os meios de chegar até ele. Nem tão novo, é verdade, pois que velho como o Planeta. E "chegar" talvez não seja o termo exato. pois se trata apenas de percebê-lo. De qualquer modo, podemos garantir que sua exploração equivale a uma viagem.

A viagem nesse mare tenebrosum, no entanto, exige certo condicionamento mental, com aceitação de premissas aparentemente insólitas, *hipóteses de trabalho*. Essas premissas. frisamos. são formuladas cientificamente; não as consideramos dogmas de fé ou postulados religiosos, pois nossa investigação exclui qualquer proselitismo. Move-nos o objetivo de encontrar aplicações práticas e universais em benefício de toda a Humanidade e não de facções. De novo. teremos o espaço dimensional- sede das causas. E também o objeto da pesquisa: o Homem que existe além do Homem.

Como já expusemos, a Ciência estabelece parâmetros e procedimentos fundamentais, a fim de armar equações que correspondam aos fatores observados e promovam o relacionamento analítico das leis em jogo. Tal como acontece na Matemática, chamamos fatores da equação os elementos que dela participam.

Seja qual for o nível em que operemos, físico ou metafísico, o desenrolar do processo segue normas idênticas ao método operacional e laboratorial que orienta as pesquisas físicas, de vez que todos os resultados convergem para o mundo fenomênico (isto é, para o mundo visível), pela presença, neste, do fato observado.

Como o próprio nome indica, fenômeno é "aquilo que aparece", pois a palavra, em grego, tem relação com o verbo "aparecer". Tudo que aparece no mundo visível é fenômeno: manifesta-se, torna-se objetivo. Quando lidamos com fenômenos metafísicos, contudo, o aparecimento e a investigação se tornam mais complexos. Passamos a operar em outra dimensão, abordável somente através dos processos analíticos de raciocínio. Se o mundo físico, percebido diretamente pelos sentidos, já dificulta a identificação de suas leis, imagine-se o quanto será difícil a pesquisa dos horizontes da mente. Apesar disso e de todos os obstáculos, no entanto, a sistemática observação de tênues manifestações fenomênicas (filtradas para nossa dimensão) tem possibilitado surpreender elementos valiosos e muitas inestimáveis informações sobre esse universo paralelo. É possível, portanto, estabelecer - de forma sólida - normas de investigação que nos permitem explorar e provar a existência desse universo, com a descoberta de meios de atingi-lo.

Esse campo ou universo tem identidade própria e propriedades diversas das do nosso. Quanto às formas não há diferenças muito apreciáveis, em relação ao nosso mundo. Nas regiões mais evoluídas se observa enorme avanço tecnológico, muito superior ao nosso. (Podemos dizer, sem medo de errar, que todo nosso desenvolvimento científico vem de lá.) Mas nas zonas inferiores seus

habitantes vivem em dor e sofrimento, pois as leis morais sempre regem o comportamento do Homem e determinam seu destino - como, aliás, alicerçam as religiões.

Embora possa surpreender, esse mundo se subordina às mesmas leis que nos regem. Temos observado que a Lei da Gravitação, da Queda dos Corpos e todas as outras conhecidas da Física e da Química atuam também lá, desafiando a argúcia dos sábios.

Pretendemos oferecer aos estudiosos métodos e técnicas para entrar nessas fronteiras. Como nosso trabalho observa normas metodológicas utilizadas pelas ciências experimentais, esperamos que não cause surpresa o fato de nos valermos da mesma sistemática de investigação e, de um modo geral, de idênticos métodos de abordagem.

7. Conhecimento do Espírito, ciência experimental

Para que nenhuma dúvida paire quanto ao nosso propósito, explicitaremos alguns conceitos e definições.

Por método entendemos o conjunto de regras estabelecidas para que um dado sujeito atinja o conhecimento de um dado objeto.

Sob o ponto de vista do sujeito, há o método dedutivo (também chamado analítico ou divergente) que parte dos princípios gerais para deles extrair fatos particulares. (É o método por excelência da Filosofia e Matemática.) Já o indutivo, sintético ou convergente, toma como ponto de partida o fato ou conjunto de fatos particulares para progressivamente, por comparação, chegar a leis ou princípios gerais.

Quanto ao objeto, os métodos são específicos. E tantos quantos os objetos que investigam.

Em nosso trabalho de mais de duas décadas, sempre que nos defrontamos com um fenômeno que se repete, procuramos observá-lo com atenção durante certo tempo, a fim de dimensioná-lo em suas proporções, avaliando-lhe duração, intensidade, constância, variações sutis, abrangência espacial, repetividade etc. Uma vez levantados todos esses dados, tentamos encontrar a Lei que o determina, já que não há fenômeno sem Lei. Para tanto, estabelecemos uma hipótese de trabalho: procuramos imaginar como se processa o fenômeno, criando a fórmula que, embora arbitrária, mais se aproxime da realidade observada.

Passamos novamente a observar, agora com maior atenção, o desenrolar do fenômeno e a exatidão da Lei hipotética. Se: o fenômeno se comporta em estrita concordância com a imaginada Lei, esta resultará comprovada. E legítima.

Armados do conhecimento da Lei, repetimos o fenômeno tantas vezes quanto possível, para confirmar a exatidão da descoberta. Claude BERNARD dizia: o fato sugere a idéia, a idéia dirige a experiência e a experiência controla a hipótese.

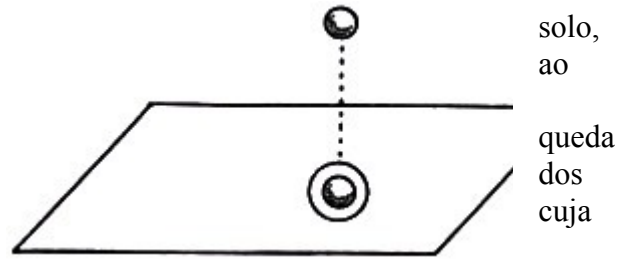
Estabelecida a Lei maior, partimos para a observação das pequenas variações do fenômeno, de vez que as mínimas variações estão sujeitas também a leis menores que atuam junto à Lei principal mas independentemente desta. Se todas as variações menores forem determinadas e suas causas conhecidas, o fenômeno está plenamente elucidado, com seu cortejo de leis. Formulamos, só então, a teoria geral do fato estudado.

Partimos, portanto, do fenômeno isolado, ou seja, do particular para o geral; do fato único para a Lei geral que rege os fatos (ou fenômenos) semelhantes. Nisso consiste o método clássico da ciência experimental - o indutivo - tão bem empregado pelos atuais pesquisadores e seus predecessores do século XIX.

Para ilustração, apresentaremos pequeno exemplo:

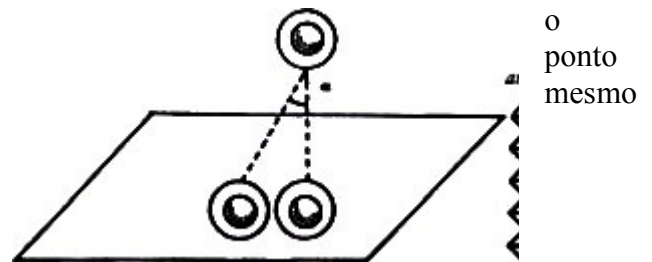
Primeiro experimento

Se um objeto leve (uma bola de papel, por exemplo) for solto de uma pequena distância do cairá em determinada área do chão, perpendicular ponto de onde foi solto. E mesmo que a experiência seja repetida várias vezes, o ponto de será o mesmo. Estamos diante da Lei de Queda Corpos, precisamente, da "Lei da Queda Livre", origem está na grande Lei da Gravitação Universal.



Segundo experimento

Numa das experiências, verificamos que objeto sofreu desvio na queda, atingindo outro do solo. Repetindo a experiência, poderemos até calcular o ângulo do desvio. Investigando, descobrimos a presença de leve aragem soprando lateralmente - causa do desvio.



Nesse caso, uma nova Lei age junto à primeira, independente mas bastante forte para modificar o resultado da experiência inicial.

A essa outra Lei chamamos Lei Menor ou secundária. (Os fenômenos naturais vêm sempre acompanhados de uma série de Leis secundárias.).

A observação constante e a longa experiência adquirida são os elementos que nos têm permitido identificar diversas leis que regem fenômenos e suas interações.

Com tais explanações introdutórias, é possível passarmos à abordagem da sistemática de trabalho que nos ensejou devassar os horizontes paralelos mais próximos ao nosso. Horizontes, aliás, sobremaneira importantes, pois de lá é influenciada a maioria dos seres humanos, embora sua ignorância quase absoluta quanto a questão de tal magnitude.

Advertimos, desde logo, que será necessário aceitar premissas novas. Sem elas não há possibilidade de compreender como tudo se processa. Não haverá perigo em acolhê-las: nenhuma delas constituirá dogma de fé, embora a aparência. São apenas elementos matemáticos que, dispostos com método, conduzirão a equações e resultados surpreendentes.

Como primeira e imprescindível hipótese de trabalho será preciso admitir a realidade do mundo espiritual, a existência dos espíritos, e a possibilidade de serem reais e, portanto, legítimos fenômenos - embora escapem aos nossos sentidos. Se comprovada essa realidade pela experimentação, chegaremos às Leis - essas pontes para o "desconhecido" ou "oculto".

Que se desarmem as mentes. Deixemos cair as barreiras dos preconceitos científicos ou religiosos e avancemos rumo aos horizontes novos. Na viagem, é possível que se compreendam ainda melhor a razão e os objetivos deste livro.

Mesmo porque não há razão para preconceitos científicos, pois a Ciência não defende privilégios; a Ciência é neutra e aceita qualquer fato comprovado. Os preconceitos estagnantes são entraves cultivados pelos cientistas, que costumam falar em nome da Ciência ao defender seus posicionamentos.

Se eles fossem realmente cientistas, estariam investigando qualquer fenômeno físico ou metafísico, com igual isenção de ânimo.

O Homem-Espírito

Desde a mais remota Antiguidade o conjunto homem-espírito tem sido objeto de estudo e especulações. O conhecimento de nossa - essência era constante preocupação dos povos antigos, que de sua importância tinham mais consciência do que nós, separados deles por milênios de cultura, recentes conquistas científicas e retumbantes avanços tecnológicos.

Pelo que se depreende das páginas da História, essa consciência efetivamente diminuiu ao invés de se intensificar, talvez porque nos tenhamos distraído, ao longo dos milênios, com os perigosos brinquedos dos fanatismos religiosos e com matemáticos jogos de construir e destruir o que não é essencial. Distraídos, distraiu-se também nossa Ciência: por falta de atitude científica - gritante paradoxo - ela hesita em explorar e conhecer a viva realidade de nossa essência (ou espírito).

1. A sabedoria dos antigos

Sábios da Antiguidade chegaram a conhecer o Homem-Espírito muito melhor do que pôde conceber toda nossa ideação moderna. Ainda estamos andando em círculos em torno da existência ou não da alma. Eles, aceitando a realidade do espírito, se preocuparam em dar o passo seguinte: investigar o modo ou processo de ligação dos dois.

Essa pesquisa deu muitos frutos, de que restam algumas sementes. O estudo comparativo das várias concepções sobre a composição do Homem, ao longo dos antigos colégios iniciáticos, escolas filosóficas e diversas confissões religiosas, apresenta notórias dificuldades porque complexo e, nos detalhes, confuso. Ao longo das eras e idiomas, no entanto, subjacente nas variadas terminologias uma certeza comum brilha e aparece como fundamental: sábios e escolas dizem basicamente a mesma coisa quando aludem às etapas vibratórias de que se compõe o Homem.

A existência de um sistema intermediário entre a essência ou espírito puro, de um lado, e corpo físico, de outro, era teoricamente dedutível pela Lógica e também imperativo de ordem técnica, uma vez que só esse veículo pode tomar possível a atuação do Espírito na Matéria, organizando-a. Em outras palavras, a fixação do espírito no corpo teria de implicar a existência de um órgão qualquer, muito especial, com plasticidade bastante para se ajustar às frequências vibratórias dos dois, acoplando-os.

Esse órgão (na verdade, um corpo) foi detectado por sensitivos da Antiguidade, tanto que era matéria de *curriculum* nas escolas iniciáticas.

Através de épocas e povos, variaram denominações e detalhes. Na Índia védica, esse mediador era "Mana-maya-kosha"; antigos egípcios chamavam-no "Kha"; os persas, no Zend-Avesta, "Boadhas"; os gregos, "Eidolon"; para Aristóteles, era o "Corpo Sutil"; na escola neo-platônica de Alexandria era conhecido como "Astroiedê", isto é, semelhante aos astros, devido à cor; era o "Corpo Fluido" de Leibnitz; o "Perispírito" de Allan Kardec ou a "Alma" de Paulo de Tarso.

Para o apóstolo Paulo, o Homem é um complexo integrado por três partes distintas - corpo, alma e espírito(*) - em que a alma tem a nítida função de mediador plástico:

O Deus da paz vos conceda santidade perfeita e que vosso espírito, vossa alma e vosso corpo sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo.

1 Tessalonicenses - 5:23

(*) - Paulo distinguia a alma do espírito, coisa que pósteros, não só da religião católica mas mesmo do espiritismo, não fazem: confundem alma com espírito, em sinonímia inaceitável. Para os espíritas, alma e espírito são a mesma coisa, havendo o perispírito como intermediário entre os dois planos: físico e espiritual.

A abrangência do conceito torna-o difuso e excessivamente genérico, pois não atenta à fisiologia desse perispírito nem às peculiaridades da união entre ele e o espírito ou entre ele e o corpo físico.

Na Patrologia Latina notamos pensadores do cristianismo primitivo, sobretudo os da Escola de Alexandria, esposarem a tese do órgão intermediário entre espírito e corpo; dentre outros. Atanásio, Fulgêncio. Arnóbio, Basílio, Orígenes, Justino. Minúcio, Ambrósio, Cirilo de Alexandria e Santo Agostinho. Já religiões como o Islamismo, Judaísmo e as que integram o Cristianismo atual, todas dão o Homem como binário: composto de alma ou espírito e corpo material.

2. O setenário - Origem e importância

Uns poucos ocidentais e a grande maioria das religiões orientais têm ensinado uma constituição mais complexa do Homem-Espírito: sete componentes interpenetrados, os mais diáfanos ocupando a mesma porção espacial dos mais densos, perfeitamente definidos mas vibrando em dimensões espaciais diferentes - onde as propriedades, funções e manifestações são distintas. .

Antiquíssima, essa concepção teve berço na Índia, nos sábios que erigiram a Filosofia Vedanta. Os antigos egípcios, nos mistérios de Tebas ou de Mênfis, também a ensinavam. Em centros iniciáticos greco-romanos o setenário era fundamento esotérico de cultos mediúnicos. Teosofistas, rosacruzes, antroposofistas, esoteristas e todas as correntes neo-espiritualistas o adotaram também, considerando-o a verdadeira composição estrutural do ser humano.

Estudando-o, os antigos magos empregaram seus conhecimentos na obtenção de resultados práticos: tratamento de enfermos, investigações psíquicas e manipulação de forças da Natureza. Aplicando forças mentais magnéticas em candidatos à iniciação, chegaram a separar e destacar componentes do setenário (corpos invisíveis) para desenvolver poderes latentes (clarividência, por exemplo) e dominar as forças da Natureza (magia natural).

Algumas destas técnicas, de aplicação e resultados muito restritos, foram repetidas com extraordinário êxito por investigadores do século passado. Eles puderam de.

compor o Homem-Espírito em seus diversos corpos, através de passes magnéticos intensamente aplicados em sensitivos muito vibráteis, LANCELIN, H. P. BLAVATSKY, A. DE ROCHAS e BARADUC confirmaram com seus experimentos o que os antigos já sabiam, compelindo as ciências psíquicas a considerar a realidade da múltipla composição estrutural do Homem.

Essas importantíssimas pesquisas (que, no entanto, ainda não foram encampadas pela Ciência) podem ser divididas em dois grupos, conforme se fundamentam no ternário ou setenário.

O ternário é fácil de ser entendido. porque simples. Mas não explica a maioria dos fenômenos psíquicos do mediunismo. Já o setenário, conquanto mais complexo porque desdobramento do ternário (espírito - alma - corpo) em seus elementos fundamentais. permite compreender fenômenos psíquicos com mais nitidez. Além disso, abre variadas hipóteses de trabalho para, dentre outros campos de investigação,

- a pesquisa das causas de curas consideradas "milagrosas" ou impossíveis";
- o conhecimento de fatos ocorridos em vidas anteriores e das reminiscências gravadas na consciência atual;
- o apagamento de lembranças incômodas de fatos desarmônicos de vidas anteriores.

3. O bloqueio espírita

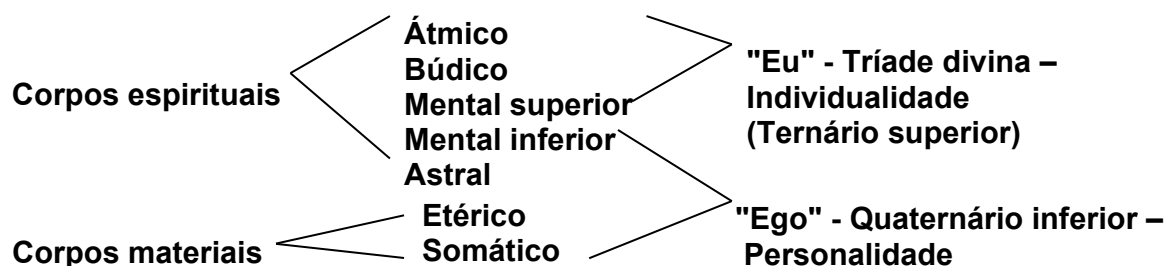
É lamentável que os espíritas estejam impedidos de contribuir para o progresso dessas investigações, porque bloqueados pelo conceito kardequiano de perispírito. Será necessário que alarguem seus conhecimentos em torno e além desse conceito para que possam começar a compreender as funções de todos os mediadores plásticos que existem entre o espírito puro e o corpo físico.

Como a Teosofia já identificou e deu nomes às etapas da seriação estrutural, aos espíritas bastaria incorporar este antigo conhecimento à sua maravilhosa Doutrina admitindo o setenário. Nisso não haveria despropósito e tampouco novidade: ANDRÉ LUIZ iniciou a distinção dos sete corpos, de modo nítido, na extraordinária obra que Francisco XAVIER psicografou. Além disso, pela psicografia de Ercílio MAES, RAMATIS segue a tradição oriental e também adota o setenário.

4. Os sete corpos. Ou campos, ou dimensões.

De acordo com a concepção setenária, o Homem-Espírito se compõe de dois estratos distintos: a TRÍADE DIVINA, constituída do "Eu Crístico", e o QUATERNÁRIO INFERIOR, ligado à personalidade e mutável como ela. Nestes estratos, cada série ou corpo tem denominação e características distintas, funções específicas e manifestação limitada ao campo ou dimensão a que está adstrito, pois cada um destes corpos vibra em universo dimensional distinto.

De forma esquemática, eis a seriação, do Espírito à Matéria:



I - Corpo Físico

O corpo físico é a carcaça carnosa em que vivemos, algo semelhante a um escafandro, pesado e quase incômodo, de que nos utilizamos para atuar no meio físico. É constituído de compostos químicos habilmente manipulados pelo fenômeno chamado vida.

Na verdade, há vida em cada elemento destes compostos químicos, e tudo é vida dentro de nós. Existimos com nossa Vida maior sediada num composto de miríades de vidas menores, organizando-o.

Porque constituído de matéria, nosso corpo opera no meio físico com facilidade, pois corpo e meio físico pertencem à mesma dimensão eletromagnética.

II - Corpo Etérico

Como o nome indica, esse corpo tem estrutura extremamente tênue, invisível porque diáfana, de natureza eletromagnética densa mas de comprimento de onda superior ao da luz ultravioleta, razão por que é facilmente dissociado por esta, quando exsudado do corpo físico. Pode-se dizer que se trata de matéria quintessenciada, tangenciando a imaterialidade.

O equilíbrio fisiológico reflete a harmonia que reina no cosmo, e o corpo etérico tem por função estabelecer a saúde automaticamente, sem interferência da consciência. Distribuindo as energias vitalizantes pelo corpo físico, ele cuida para que as funções vitais, permaneçam equilibradas e o conjunto corporal conserve seu equilíbrio harmônico. Promove, assim, as cicatrizações de ferimentos, a cura de enfermidades localizadas etc.

Refleta-se, portanto, sobre a importância dessa estrutura energética que, embora não conhecida pela Medicina, *Eppur si muove*.

Funcionando como mediador plástico entre o corpo astral (corpo mais grosseiro do espírito) e o físico, o corpo ou duplo etérico é de natureza material: pertence aos domínios do homem-carne. Há quem chegue a confundi-lo com o corpo astral, chamando-o simplesmente de "duplo". Para bem estabelecer diferenças e prevenir confusões, sempre acrescentaremos a especificação "etérico" quando o tratarmos de "duplo" .

1 - Constituição e propriedades - O ectoplasma

Em situações normais o corpo etérico não se separa do corpo somático da criatura viva, ao contrário dos corpos astral e mental; ele é físico, está jungido à carne. Quando separado através de energia vinda de fora do corpo, isso acontece por momentos apenas, em distância também reduzida. Embora essa dificuldade. o coronel AIGLUN DE ROCHAS, investigador francês do fim do século passado, conseguiu separá-lo pela primeira vez do corpo físico de um médium, por meio de exaustivos passes magnéticos. Por essa histórica experiência o corpo etérico pôde ser identificado.

Sabe-se, hoje, que esse corpo é constituído de material a que RICHEL deu o nome de ectoplasma. Trata-se, com efeito, de substância semelhante a um plasma, fluido fino que tem a propriedade de se condensar logo que exsudado do corpo do doador. Sai pelos poros e cavidades naturais e vem sendo utilizado nas sessões espíritas de "efeitos físicos" (impropriamente chamadas de "materialização", porque nelas costumam aparecer espíritos materializados com essa substância, que um ou vários doadores exsudam). O corpo etérico desempenha função também importante nos fenômenos de tele-transporte, de dissolução de objetos e em todos os outros que exijam energias mais pesadas. Invisível em estado natural. possui individualidade própria mas não tem consciência, apesar de intimamente acoplado ao corpo físico.

Enquanto o corpo somático é composto por sólidos, líquidos e gases que formam células, tecidos, órgãos e aparelhos, o corpo etérico é constituído pelos mesmos elementos e minerais, estruturados, porém, em estado tão tênue que escapa por inteiro ao crivo laboratorial - a não ser quando o corpo é exteriorizado e condensado suficientemente, de modo a se tornar visível e palpável: nestas anormais condições, fragmentos foram analisados em laboratório, constatando-se a dominância de elementos proteínicos semelhantes aos dos órgãos carnis.

O estado de extrema fluidez é provado pela ação dos raios luminosos. O ectoplasma exsudado, uma vez exposto à luz, sofre imediata dispersão; isso acontece porque a energia radiante da luz é mais intensa do que a energia de coesão molecular do ectoplasma, principalmente a energia luminosa mais intensa - de comprimento de onda mais curto - espectros violeta e ultravioleta. Por essa razão os trabalhos de efeitos físicos devem começar em absoluta escuridão, até que a massa exsudada se adense o bastante para adquirir coesão que torne possível a resistência ao bombardeio fotônico. Atingido certo adensamento da massa ectoplásmica, o espírito manifestante pode submeter-se à luz normal. à vontade.

Embora pareça fantasma, o corpo etérico não é espiritual e se dissolve com a morte, ao cabo de algumas horas. Às vezes é visto nos cemitérios, em forma de nuvem leve que aos poucos se dissolve. Como já frisamos, não tem consciência. E pode servir de alimento vital para espíritos humanos inferiores e à imensa variedade de seres habitantes do astral, principalmente os zoológicamente inferiores e os que costumam freqüentar cemitérios. Clarividentes sem experiência não raro confundem esses duplos etéricos desativados (cascões) com fantasmas de mortos.

Parece que o corpo astral dos desencarnados - isto é, o corpo espiritual mais inferior - por ser mais denso, carrega consigo massas maiores ou menores de corpo etérico. Conforme o grau evolutivo de seu possuidor, esse corpo astral se apresenta mais ou menos denso (ou seja: mais ou menos pesado) e vai lentamente perdendo esses resquícios materiais. Sabe-se que a evolução do espírito é caracterizada pela desmaterialização progressiva dos envoltórios mais densos do espírito.

2 - Doenças etéricas

Grande número de doenças que se considera radicadas no corpo físico têm como sede, na realidade, o substrato anatômico da organização etérica. É dali que passam para o corpo somático, onde aparecem como disfunção vital. Tal fato, apenas um dentre muitos deveria merecer dos cientistas médicos uma atenção cuidadosa, pois abre campos de investigação ainda não devassados por lentes e escalpelos.

Essa pesquisa, no entanto, nem mesmo dos espíritas vem recebendo atenção, amarrados, quase todos eles, à excessiva amplitude do conceito de "perispírito". Por enquanto eles nada sabem (tampouco procuram saber) acerca da fisiologia do corpo etérico. Chega a ser surpreendente o quanto estão próximos, nesse particular, dos materialistas e outros (incluídos, nestes, alguns cientistas).

3 - Os conhecimentos dos teosofistas

Além de ter sido identificado à saciedade por vários investigadores, o duplo etérico já recebeu definições e descrições bem objetivas no livro "Estudo sobre a consciência" , da teosofista ANNIE BESANT:

É a vitalidade, a energia construtora que coordena as moléculas físicas e as reúne num organismo, ou, antes, esta força do Sopro de Vida Universal de que um organismo se apropria durante o breve período de tempo ao qual damos o nome de Vida.

A designação de "duplo etérico" exprime a natureza e a constituição da parte mais sutil do nosso corpo físico; esta designação é, pois, significativa e fácil de reter. Este elemento, o "duplo etérico", é formado por éteres variados, e duplo porque constitui uma duplicata no nosso corpo físico, sua sombra por assim dizer.

O duplo etérico é perfeitamente visível ao olho treinado do clarividente; sua cor é de um cinzento violáceo e sua textura é grosseira ou fina segundo a qualidade e natureza correspondente do corpo físico.

É graças ao duplo etérico que a força vital- o prana - circula ao longo dos nervos e lhes permite atuar como transmissores da motricidade e da sensibilidade às impressões externas. As faculdades, os poderes do pensamento, do movimento, da sensibilidade, não residem na substância nervosa, quer física, quer etérea. São modos de atividade do ego, (1) operando nos seus corpos ou veículos mais internos; mas sua expressão sobre o plano físico é tomada possível pelo Sopro de Vida que circula ao longo dos filetes nervosos e em volta das células nervosas.

(1) - Por "ego" a autora quer se referir ao Espírito imortal. Preferimos, por mais didática, a denominação de Rohden: "EU" para designar o Espírito eterno e "ego" quando se trata da personalidade. (N.A.)

Durante o sono natural, o ego, (2) a alma exterioriza-se para fora do corpo físico, deixando conjuntamente as duas partes: grosseira e etérea (corpo físico e duplo etérico). À morte, a alma exterioriza-se também, mas desta vez definitivamente, arrastando consigo o duplo etérico que abandona, completa e definitivamente, o corpo físico.

(2) - A autora novamente se refere ao Espírito e confunde "alma" com "Espírito". (N.A.) . - Os grifos são da autora.

Este duplo etérico aparece, às vezes, na câmara mortuária, imediatamente após a morte, mas sempre a pequena distância do cadáver. É ainda o duplo etérico, a causa determinante das numerosas aparições dos fantasmas, errando em volta do túmulo onde jaz o corpo físico que vitalizou durante a vida.

4 - Uma ponte entre o físico e o astral

Por intermédio da estrutura etérica todos os atos volitivos, os desejos, as emoções e quaisquer manifestações da consciência superior passam a atuar sobre o corpo físico ou, mais precisamente, sobre o cérebro carnal.

Ela promove a necessária degradação de freqüência entre o campo espiritual do astral e o campo físico.

A atuação mais espetacular do duplo etérico ocorre nas sessões de efeitos físicos. São trabalhos bastante raros, que dependem de preparação e cuidados especiais por parte de assistentes e operadores.

Para que um espírito se materialize até o ponto de poder. ser tocado, apalpado, pesado etc., é necessário que sua forma espiritual se revista de substância material. Essa substância - o ectoplasma - provém do duplo etérico de um médium doador. Exsudada pelos poros e cavidades naturais, da aparece, a princípio, em forma de uma espécie de gás pesado, denso, que aos poucos vai se condensando; toma forma pastosa, plástica, e o espírito comunicante com ela vai se revestindo, até mostrar-se com o corpo que possuía quando encarnado. Com esse novo corpo, que é contrapartida do seu corpo astral, o desencarnado pode permanecer entre os vivos por algum tempo, contado em minutos: ouve, fala, caminha, toca e é tocado, em tudo semelhante a um homem comum, vivo. No século passado, o renomado cientista William CROOKES investigou durante dois anos consecutivos a materialização do espírito Katie King. O caso, clássico, teve justificada repercussão por dois motivos: a indiscutível credibilidade de CROOKES e o assentimento do espírito em servir às pesquisas científicas.

Nos fenômenos mediúnicos comuns, bem menos espetaculares, a importância desse mediador quase não aparece: não é palpável. Sem ele, no entanto, a comunicação entre os campos astral e físico seria impossível por falta de ponte: todo espírito comunicante, que atue ligado ao médium, tem que usar esse estágio intermediário de freqüência que permita acoplamento ressonante com o sistema nervoso do médium, até a modulação do pensamento do espírito e sua expressão pela psicografia, psicofonia e outros meios.

5 - Efeito Kirlian*

(*) Efeito Kirlian - Leva o nome do pesquisador russo contemporâneo. Semyon KIRLIAN, de Krasnodar.

Para quem prefere provas obtidas em laboratório, o Efeito Kirlian é interessante.

Uma irradiação luminosa, fenômeno eletromagnético conhecido como "efeito Corona", aparece em redor dos objetos em que é aplicada uma corrente elétrica de tensão e frequência altas. Na produção dessa corrente costuma-se usar uma bobina de indução de TESLA.

Seres inanimados (por exemplo: metais) têm emanção luminosa regular, um halo com dimensão, de forma e luminosidade uniformes. Nos seres vivos o halo se modifica conforme as condições da criatura submetida à corrente elétrica.

Essas alterações na forma e intensidade do halo refletem o dinamismo vibratório do campo (ou Corpo) etérico. De modo algum constituem o retrato da aura, e muito menos do corpo astral, como acreditam alguns espíritas. São manifestações físicas, porque do corpo etérico.

Estados patológicos podem modificar o padrão do eflúvio elétrico e o efeito Kirlian indicará que algo anormal está acontecendo com aquele organismo. A razão disso é que as doenças afetam sempre e em primeiro lugar o equilíbrio energético do campo (ou corpo) dinâmico (etérico), alterando-lhe a forma - e também o efeito.

III - Corpo Astral

No século segundo da nossa era, Orígenes, filósofo da Escola Neo-platônica, ensinava que o espírito tem um corpo vaporoso, a "aura". No século IV, São Cirilo de Jerusalém diz: "As almas dos defuntos têm corpos mais sutis que os corpos terrestres. O nome espírito é genérico e comum: designa-se por espírito tudo o que não tem corpo espesso e pesado". Na mesma época, Santo Hilário de Poitiers afirma: "Não há coisa alguma na Natureza e na Criação, seja no céu, seja na Terra, seja entre as coisas visíveis, seja entre as invisíveis, que não seja corporal. Mesmo as almas, seja durante a vida, seja depois da morte, conservam alguma substância corporal, porque é necessário que tudo que é criado o seja em alguma coisa" .

Todos os pensadores da Igreja primitiva faziam distinção, como Paulo de Tarso, entre o espírito (pneuma), a alma intermediária (psiquê) e o corpo físico, grosseiro (soma). João de Tessalônica, no 2º concílio de Nicéia, declara: "Os anjos, os arcanjos e também as almas são, na verdade, espirituais, mas não privadas de corpos. São dotadas de um corpo tênue, aéreo, ígneo" (Citações da obra de Antônio FREIRE - DA ALMA HUMANA - Ed. FEB).

Essa alma - de que tantos autores antigos demonstravam ter surpreendente conhecimento - recebeu de Kardec o nome genérico de "perispírito". Nesta denominação foram abrangidos os diversos corpos "sutis", até mesmo o etérico - que, no entanto, é físico. Para Kardec são sinônimos, portanto, "alma" e "espírito". Para nós, "alma" e "perispírito" é que deveriam ser sinônimos - ambas as expressões designando o conjunto de envoltórios do espírito, desde o corpo astral aos outros, mais sutis (com óbvia exceção do etérico). Convém ter sempre presente essa diferença conceitual, para evitar futuras distorções no entendimento da matéria deste livro.

Tudo indica que a "alma" a que se referiam estes e outros sábios é na verdade o corpo astral.

1 - Importância e densidade

Dá-se o nome de corpo astral ao invólucro espiritual mais próximo à matéria, tanto que facilmente pode ser visto pelos clarividentes. Todos os espíritos que incorporam em médiuns possuem esta estrutura corpórea sutil. Ela é tão necessária para a manifestação do espírito, na dimensão em que se encontra (astral), como o corpo para os humanos.

É com este corpo que os espíritos vivem na dimensão astral; os que se comunicam habitualmente nas sessões espíritas possuem este veículo mais ou menos denso, conforme o grau evolutivo do seu possuidor. Aqueles que já não o possuem, porque mais evoluídos, comunicam-se com os médiuns por sintonia mental, sem incorporação.

O corpo astral não tem a mesma densidade em todas as criaturas humanas. Varia grandemente de massa, de tal modo que o homem desencarnado possui verdadeiro peso específico que, em Física, é resultado da massa de um corpo dividida por seu volume: $P_e = M/v$. Este estado de maior ou menor densidade é que diferencia os espíritos: quando desencarnados, somos quase automaticamente localizados na região ou faixa vibratória do mundo espiritual que for mais compatível com nosso peso específico.

2 - A erraticidade

Os espíritos muito materializados vivem na erraticidade, junto às criaturas encarnadas.

Chama-se erraticidade o estado de existência sem finalidade objetiva e útil, em que se encontram espíritos desencarnados. Embora esse estado tenha como causa primordial o desconhecimento da evolução e do papel do espírito no contexto cósmico, essa angustiada perplexidade existencial se agrava na medida em que concorrem outros fatores: ignorância e desesperança quanto às possibilidades de evolução, por exemplo; apego a bens materiais, pessoas etc.; contínua revolta por se julgar impotente para agir diretamente sobre a natureza, como os encarnados; e, além da natural dificuldade de adaptação ao novo meio, todas as distorções de avaliação (em que se incluem as de si próprio), bem como inumeráveis outros fatores de ordem pessoal, moral e material que perturbam o recém-desencarnado.

Se não forem essencialmente perversos, esses espíritos errantes facilmente são encaminhados a estâncias de aprendizagem e recuperação existentes no astral; para tanto, basta orientá-los com segurança.

Junto com a orientação, podemos usar um meio mais rápido de convencê-los. Se, antes de mais nada, eles forem tratados, se os limpamos, trocamos suas vestes; se eles tiverem curadas suas enfermidades, feridas e dores, mesmo os mais ignorantes e empedernidos se esperançam e se decidem a evoluir, trabalhando e aprendendo. Essa mudança de atitude é bem compreensível. Espíritos sem evolução costumam conservar os estados de sofrimento que os levaram à morte, vivendo, por vezes, sofrimentos intensos durante anos a fio. Quando se vêem livres, em minutos, desse horrível prolongamento da agonia (através do emprego de fortes jatos de energias curativas, como veremos adiante), essas pobres criaturas desabrocham para o amor.

3 - O "purgatório"

As zonas do astral inferior são habitadas por espíritos culpados de constantes desvios da Harmonia Cósmica. Eles devem esgotar, ali, densas massas de magnetismo inferior (isto é, de baixa frequência vibratória) aderidas ao corpo astral pelo desequilíbrio em que viveram. Muitos carregam massas magnéticas alheias, consequência de ferimentos físicos infligidos às suas vítimas - cujo sangue, naquela dimensão, se comporta como elemento vivo. Veículo da vida, nosso sangue está impregnado de magnetismo animal. Esse magnetismo adere e fica pesando no organismo astral do criminoso (em obediência à Lei do Karma). Desencarnado, o culpado sofre enormemente com isso; deverá purgar tais energias negativas em locais destinados a essas expiações, que com frequência se arrastam por anos a fio. É o "purgatório" de que fala a Igreja Católica, bem vislumbrado e descrito pelos Pais da Igreja.

A medida que evoluem, os espíritos vão perdendo o corpo astral, tornando-se cada vez mais diáfanos à visão dos clarividentes, até o ponto de não poderem ser percebidos. Com o tempo e evolução, perdem totalmente esse corpo, ficando de posse apenas dos outros envoltórios espirituais mais sutis. Mas todos esses envoltórios perispirituais são, ao seu tempo, também abandonados, até

restar unicamente o Espírito puro, na plenitude Crística. Neste estado os espíritos gozam da "visão de Deus" , como têm afirmado iluminados de todas as épocas.

4 - Os médiuns astrais

ANDRÉ LUIZ e outros mensageiros espirituais nos falam de um fato aparentemente estranho: a necessidade de médiuns entre os desencarnados habitantes do astral para que possam receber comunicações de espíritos superiores (que, por evolução, perderam os envoltórios mais densos) com esclarecimentos e orientações para todos os que vivem em comunidades astrais de aprendizado e trabalho. Essas entidades superiores normalmente não são vistas pelos espíritos ainda vestidos de corpo astral, da mesma forma que seres humanos não costumam enxergar espíritos.

As revelações de ANDRÉ LUIZ chocaram os espíritos ortodoxos - ignorantes dessa realidade e da fisiologia da alma - levando muitos deles a repudiar, como fantasia, todo um tesouro de informações. No entanto, o fenômeno é lógico e consequência natural do processo de encarnação. Com efeito, encarnar implica mergulho na Matéria. com adensamento cada vez maior de invólucros ou "corpos". Afirmo RAMATIS que o maior e inenarrável sofrimento de JESUS não foi causado pelas dores físicas ou crucifixão; a verdadeira Paixão foi o processo de adensamento de um espírito que era Luz Absoluta, até manifestar-se no plano material: CRISTO suportou-o durante cerca de mil anos, durante os quais foi paulatinamente retomando todos seus corpos espirituais, que há milênios haviam sido abandonados. Isso talvez explique porque o profeta ISAIAS falou do Divino Mestre sempre no presente, embora a setecentos anos antes da vinda do CRISTO:

*"... porque um menino nos nasceu,
um filho nos foi dado:
a soberania repousa sobre seus ombros
e ele se chama:
Conselheiro Admirável, Deus Forte,
Pai Eterno, Príncipe da Paz."*

Isaias. 9:5

5 - Fenômenos de desdobramento

Sob determinadas circunstâncias, artificiais ou naturais, pode o corpo astral separar-se do corpo físico, levando com ele todos os outros envoltórios e o próprio espírito. Normalmente, isso acontece durante o sono, quando o indivíduo perde a consciência e as funções vitais são rebaixadas ao mínimo indispensável às trocas metabólicas.

Muitos sensitivos podem se ausentar do corpo com uma facilidade, em transe espontâneo. Mas isso pode ocorrer também a pessoas comuns, em circunstâncias patológicas ou especiais, como choque emotivo fone, enfraquecimento por moléstias prolongadas, hemorragias volumosas, choques cirúrgicos e outros estados anômalos. As pessoas vão a lugares distantes. podem descrevê-los. avaliar seus atos e os alheios. ter sensações físicas. tudo isso no pleno gozo da consciência - graças à ligação com o cérebro físico, através do cordão de prata.

6 - O cordão de prata

Seja qual for a distância a que estiver do corpo, o espírito se mantém ligado a ele por esse cordão de que falam iniciados de todas as épocas e até mesmo a bíblia:

*"Antes que se rompa o cordão de prata,
que se despedace a lâmpada de ouro,
antes que se quebre a bilha na fonte,
e que se fenda a roldana sobre a cisterna ..."*

Eclesiastes, 12:6

Se se rompe, porém, a morte chega. Irreversível.

Segundo relatos de espíritos, quando entidades superiores rompem esse cordão, por ocasião da morte, produz-se relâmpago de luz intensa, pela liberação de energia.

Constituído por alguma forma de energia de alta intensidade, este fio luminoso e brilhante se liga ao corpo físico através do duplo etérico, no qual se enraíza através da cabeça e de miríades de conexões filiformes que abrangem toda a estrutura etérica. Teria semelhança com um cabo de alta tensão se não fosse inconcebivelmente dúctil; pode afinar-se até espessuras mínimas, permitindo que o espírito de uma pessoa viva se distancie do corpo físico (e do etérico) por milhares de quilômetros, em viagens astrais. Ele não se rompe e mantém o espírito como dono e diretor do corpo: através de processo maravilhoso, ainda não desvendado, todas as funções vitais do nosso organismo são preservadas.

7 - O desdobramento apométrico

Até com mais eficiência, o espírito pode afastar-se do corpo físico por imposição de natureza magnética, comandado por pessoa treinada. Nisto reside a Apometria matéria principal deste livro - técnica de largo uso para tratamento de espíritos encarnados ou desencarnados. Este fenômeno, a que chamamos "desdobramento apométrico", abriu-nos as portas para a investigação sistemática da dimensão astral, verdadeiro universo paralelo ao nosso.

Constatamos que, com o tempo, sensitivos treinados no desdobramento apométrico adquirem tal consciência de suas potencialidades e limitações que se deslocam nessa dimensão como se estivessem no plano físico. Vão a outros locais às vezes longínquos, trabalham, auxiliam, tratam de enfermos espirituais encarnados ou desencarnados lado a lado com espíritos desencarnados socorristas, aos quais prestam inestimável auxílio.

8 - Propriedades e funções do corpo astral

Esta facilidade de separar-se do corpo físico é característica do corpo astral. Imaterial e de natureza magnética, não tem constituição fluídica como o duplo etérico; não se condensa e tampouco forma objetos materializados, pois de natureza completamente diversa da matéria. No entanto, pode ser modelado pela ação da força mental, com relativa facilidade. Desta propriedade nos servimos em técnica de tratamento de espíritos enfermos, aleijados, mutilados ou feridos, que ainda sentem os sofrimentos das enfermidades que lhes provocaram a morte. Mas desde já podemos adiantar que todos eles são recompostos em sua forma normal e estado fisiológico hígido, pela projeção de energia curativa mentalmente emitida pelo operador (pulsos energéticos comandados por contagem pausada, em geral até sete ou dez).

Uma das mais importantes funções do corpo astral é a da sensibilidade. Sabemos que ela reside nesse campo ou dimensão; o corpo físico apenas transmite estímulos recebidos, cabendo à estrutura o registro da sensação dolorosa ou de prazer. Os vícios são de natureza psíquica exatamente por causa disso; sua origem está no astral: é o astral que sente. Por esta razão, levamos conosco os nossos vícios e paixões, ao morreremos; se fosse de modo diverso, não haveria motivo para

desencarnados continuarem sofrendo dores de natureza física. nem serem portadores de deformações dolorosas como se constata, em reuniões espíritas.

A sensação é a mais grosseira forma de sentimento. Primária. Instintiva. Já. a emoção tem mais complexidade, ligando-se ao desejo; pode ser exacerbada até atingir a anormalidade da paixão. Mas não nos esqueçamos que tanto sensações como emoções são estados muito importantes de consciência, pois dão colorido e força aos nossos atos.

A luta maior que travamos - contra nós mesmos, em favor de nossa evolução consiste precisamente em refrear, policiar e dominar desejos e sentimentos, principalmente as paixões. Desde os impulsos instintivos e animais, como a fome, sede, desejo sexual, até os sentimentos elevados como o amor ao próximo, solidariedade, amizade, afeto, ternura etc., ou as desenfreadas paixões de posse, poder ou concupiscência. todas as emoções e desejos se manifestam no mundo astral. Desse corpo, e por evolução, os sentimentos se devam e passam a outros níveis de consciência, próprios de espíritos superiores.

9 - Alimentos e "morte" do corpo astral

Nosso corpo astral perde energia constantemente, necessitando de suprimento energético para sua sustentação, tal qual o corpo físico. Mas a natureza deste alimento varia muito; vai dos caldos protéicos necessários aos espíritos muito materializados, fornecidos pelas casas de socorro no astral, até as quintessenciadas energias que alimentam os espíritos superiores, colhidas (através da prece) diretamente do infinito reservatório de energia cósmica.

Espíritos habitantes do astral inferior. ainda bastante animalizados. costumam comer até mesmo alimentos humanos. Se: houver perda de energias sem a necessária reposição, principalmente em decorrência de paixões, o espírito pode perder o corpo astral; ficará reduzido a ovóide inativo, conforme nos relata ANDRÉ LUIZ.

A forma normal de se perder este corpo, no entanto, é por evolução; assim como se perde o corpo físico pela morte, perde-se também o astral. Os espíritos que já não o possuem mais, porque muito evoluídos, não podem ser vistos pelos moradores mais grosseiros desse plano - como já vimos.

Em síntese: a evolução faz com que nos afastemos cada vez mais de organizações densas, próprias da matéria, até abandoná-las por completo. A involução, por outro lado, pode também nos levar este corpo - exatamente como se perde o corpo físico em consequência de vícios e paixões.

IV - Corpo Mental

Este é o veículo de que se utiliza o eu cósmico para se manifestar como intelecto concreto e abstrato; nele a vontade se transforma em ação, depois da escolha subjacente ao ato volitivo. Campo do raciocínio elaborado, dele brotam os poderes da mente, os fenômenos da cognição, memória e de avaliação de nossos atos, pois que é sede da consciência ativa, manifestada. Enquanto do corpo astral fluem a sensibilidade física e as emoções, o veículo mental pode ser considerado fonte da intelectualidade.

De certa forma, o corpo mental ainda constitui invólucro inferior, pois padece da horizontalidade desses fenômenos ou funções a que se convencionou chamar "intelecto" . Somente em níveis superiores de consciência - em que estão presentes, no mais alto grau, as virtudes que resultam do afetivo amor por todos os seres - pode manifestar-se a espiritualidade mais elevada, nossa essência.

1 - Mental concreto e mental abstrato

Este campo, corpo ou dimensão do Homem-Espírito costuma ser dividido em dois, para melhor compreensão:

- Corpo mental concreto, chamado também de mental inferior: trata de percepções simples e bem objetivas, como, por exemplo, as de objetos materiais, pessoas, casas, veículos, etc.:

- Corpo mental abstrato, corpo causal ou mental superior: elabora e estrutura princípios e idéias abstratas, buscando sínteses ou conclusões que, por sua vez, são geradoras de novas idéias - é assim ad infinitum - processo responsável pelo avanço científico e tecnológico, além de todo o nosso embasamento filosófico.

EXEMPLOS:

- a percepção de um cubo através dos sentidos (conhecendo seu tamanho, cor, arestas, peso, cheiro, gosto e o som que possa fazer ao cair ou tocar outro objeto) constituem funções típicas do corpo mental concreto ou inferior. Ele registra aquilo que, exterior à nossa pele, impressiona nosso sistema nervoso.

- avaliar volume, área, peso e propriedades desse mesmo cubo, por comparação com outros objetos semelhantes ou através de método mais sofisticado: formular teorias geométricas, relacionando símbolos e leis: essas são algumas das funções típicas do corpo mental superior.

2 - Aura - Projeções mentais

O corpo mental tem forma aproximadamente ovóide, envolvendo o corpo físico. Suas porções periféricas constituem a aura, que tem tamanho e cores variáveis de acordo com a frequência dos campos vibratórios gerados pelos pensamentos. Aos clarividentes é fácil perceber o que se passa na mente das criaturas: pensamentos bons têm cores claras, cristalinas, brilhantes; os inferiores (ódio, inveja, maldade, vingança. etc.) apresentam cores escuras, densas e desagradáveis. A aura, portanto, revela a nota tônica do campo mental das pessoas. A energia da mente pode ser projetada no espaço através de estruturas conhecidas como formas-pensamento. Constituídas de um núcleo de energia com forma moldada pela mente que as projeta, elas podem prejudicar ou beneficiar as pessoas que visam, conforme a vontade de quem as crie - consciente ou inconscientemente. Negativas, assumem formas de dardos, setas, projéteis ou campo turvo, por exemplo. Positivas, com mais eficiência tomam as formas que o operador desejar; podemos, por exemplo, empregar a energia da mente também para beneficiar espíritos desencarnados, limpando-os, vestindo-os e alimentando-os, no objetivo de melhorar suas condições espirituais.

O campo natural dessa energia é o mental. Projetada, ela normalmente atua primeiro sobre o campo ou corpo mental de outros seres, daí passando para os corpos ou campos astral e etérico, para enfim agir sobre o físico, já convertida em ação psicomotora. Se lançada com emoções, porém, se revestirá de massas magnéticas tanto mais densas e turvas quanto mais baixas (e negativas) forem as frequências vibratórias das emoções; nestes casos, em que se inclui a geração de formas-pensamento, a energia mental emitida atingirá primeiro e diretamente: o corpo astral da criatura visada, de onde passará para o etérico e, em seguida, o físico.

O pensamento é força viva - nunca esqueçamos. A energia que projeta é proporcional à potência da mente e à força de vontade do emissor.

3 - Outras propriedades

Não se conhece, na intimidade, a fisiologia desse campo, estrutura, dimensão ou corpo que chamamos "mental". Tudo indica, porém, que seja de natureza magnética, com frequência vibratória muito superior à do corpo astral. Que a energia mental é de natureza magnética parecem indicar experiências que vimos fazendo desde há doze anos, e das quais se originou uma das nossas mais interessantes técnicas, em tratamentos de desobsessão: a despolarização dos estímulos da memória, de que trataremos adiante.

Por pertencer a universo dimensional próprio, o corpo mental apresenta propriedade e funções específicas, além de ação mais poderosa e penetrante que a do corpo astral. Com efeito, considerando que a energia de um campo radiante, de qualquer comprimento de onda, é igual a Constante de Planck multiplicada pela frequência da onda $W = h.v$ - o corpo mental deve necessariamente ter muito maior energia de propagação que os mais densos, como o etérico ou físico.

Equação de Planck da Física Quântica: W = energia h = constante de Planck ($6.6128273 \times 10^{-27}$ erg/s) v = frequência	- isto é, astral,
--	----------------------

Esta energia irradiada não é uniforme. Varia enormemente de frequência, segundo a qualidade ou natureza do pensamento: se grosseiro, se veicular interesses inferiores ou se maléfico (revestido de emoções de ódio, agressão ou inveja, por exemplo), terá frequência muito baixa. A energia será de escassa penetração, mas o pensamento terá massa. E se essa massa malfazeja alcançar a estrutura astral da vítima, poderá aderir a da (principalmente se coincidir com algum abaixamento da tônica de frequência da pessoa), prejudicando-a sobremaneira. É o caso das práticas de magia negra, que tendem a tornar cada vez mais baixas as vibrações das pessoas visadas, causando-lhes sofrimentos e angústias indefiníveis, mal-estar, sensações de abafamento etc. Ao contrário, se o pensamento for impregnado de bondade, compaixão, amor, solidariedade (tudo, enfim, que tenda à harmonia), a criatura visada haverá de se sentir bem, esperançosa, feliz, com sensação de indefinível leveza. Isso se explica pela frequência da emissão, pois vibrações superiores à tônica da pessoa dão-lhe bem-estar; se inferiores, o efeito será oposto.

O pensamento, como se vê, pode ser criador ou destrutivo.

Se a criatura possui uma frequência elevada como nota tônica de sua personalidade, as formas-pensamento negativas não têm condições de aderir ao seu corpo astral: são automaticamente repelidas. Nada se envisa à estrutura corporal-espiritual das criaturas em que a bondade e a pureza são características dominantes; formas-pensamento maléficas só podem atingir pessoas que estejam em faixa vibratória compatível.

4 - Ressonância mental

O corpo mental é muito ou pouco refinado, na medida do grau de desenvolvimento intelectual e moral. Ao pensar, o Eu imprime vibração específica no campo ou estrutura mental, com o estado vibratório se propagando em todas as direções - como aliás, acontece com fenômenos de que se ocupa a Física. Ao receber, essa energia com onda de comprimento fixo, todos os campos ou estruturas (corpos) mentais que estiverem na mesma frequência, ou em harmonia com da, entram em ressonância vibratória.

Se o pensamento for de natureza elevada, os seres afinados vibrarão nessa nota tônica, reforçando a onda inicial. Com pensamentos maléficos ou de baixo nível moral acontece o mesmo. É fácil, por isso, compreender a importância de se manter a tão decantada higiene mental e os bons pensamentos, a pureza de coração recomendada por Mestres, iniciados e espíritos evoluídos de todas as eras. Vivemos atolados em ambiente de baixo nível vibratório, onde predominam emanções passionais e interesses materiais rasteiros, imediatistas: um oceano de baixas frequências. Se

cultivarmos pensamentos e atitudes de elevado padrão moral, essas emanções inferiores não nos atingirão. Mas se procedermos de modo inverso, estaremos sintonizando essas faixas negativas, rebaixando nosso tônus vibratório mental e, em consequência, afundando em processo de inferiorização que implica sofrimento, conflitos e doenças.

5 - As "noures"

PIETRO UBALDI chama as ondas de pensamento de noures - "correntes" de pensamento. Delas, as superiores têm aspectos criadores, pois que, ao incidir em seres já de si harmônicos e receptivos, podem despertar neles os mesmos pensamentos de que são portadoras. Atuam de modo fecundante e, nisso, têm extraordinária semelhança com os fatores exteriores que fazem despertar, germinando, a Vida que uma semente tem. Por exemplo: se uma onda de pensamento místico atingir um materialista (para quem a devoção é desprezível ou mesmo desconhecida), pode despertar nele idéias sobre religião, alguma curiosidade para com determinada abstração, ou fenômeno semelhante. As noures provocam ondas afins; emitido, o pensamento de devoção vibrará, suscitando devoção; mas o objeto desta pode ser diferente, conforme o corpo mental de cada receptor. Em suma, a onda mental transmite o fio do pensamento. Mas o tecido e sua cor são obra do corpo mental do receptor.

Embora nossa abordagem desse campo mental seja de molde a transmitir noções (e, por isso, superficial) o leitor deve ter compreendido o essencial: o pensamento é força viva. Isso, por enquanto, é o bastante.

6 - O que nos reserva o estudo do corpo mental?

Temos elementos analíticos para admitir que o plano mental vibra em outra dimensão, situada além do Tempo e do Espaço. Ela é sede de todos os fenômenos de clarividência, telepatia e precognição. Por transcender às dimensões cartesianas, a que os outros corpos inferiores estão subordinados (astral, etérico e somático), pode o sensitivo que se: projetar a essa dimensão conhecer fatos passados com precisão de detalhes, predizer o futuro e adivinhar o pensamento dos circunstantes.

O Homem, vivendo ainda nos estreitos moldes atávicos, fruto dos milênios de sua evolução - que o jugula à vivência material -, não despertou para o conhecimento desses novos horizontes, por isso não sabe nem acredita nessas possibilidades. Assim como também não sabe: (ou não crê) no universo dimensional do plano astral, o que o leva a negar sua realidade - e os espíritos de roldão. Nessas condições, somente "sabe" as coisas mais imediatas e comezinhas de sua vida de relação, no plano físico, e julga que só as manifestações relativas a ela constituem a realidade existente.

Por essa razão, um filósofo sentenciou: "O homem somente: sabe e entende aquilo que lhe permite a ordem natural das coisas; fora disso, não pode nem sabe mais".

No entanto, dentro dele mesmo, em níveis inacessíveis ao comum dos mortais, coisas insuspeitadas existem, e poderes não vislumbrados ainda estão desconhecidos, embora presentes.

É possível, então, pensar-se que esses arcanos da Natureza, ainda selados para a grande massa de profanos, possam ser desvendados àqueles que "... tenham olhos de ver" .

7 - Tempo e Espaço não existem na dimensão mental

O Homem vive jungido às formas atávicas no mecanismo de pensar e reagir aos estímulos, fruto dos milênios de sua evolução biológica. Assim, seu psiquismo é extremamente embotado. frente às realidades psíquicas de que é portador. o que vale dizer que ele não desenvolveu essas faculdades

que lhe são inerentes. Embora esteja equipado pela natureza, no natural evoluir da espécie. com um sistema nervoso central bastante desenvolvido. não aprendeu a usar o prosencéfalo astral e mental. Essa é a razão pela qual limita-se a viver existência praticamente constituída de respostas imediatas aos estímulos do meio ambiente. Mesmo o raciocínio. ou seja. a avaliação de valores que a vivência na carne lhe proporciona. é limitado ao uso do psiquismo ao nível material, justamente por não conhecer (e não acreditar) em outra espécie de psiquismo.

Vive o ser humano preso, bloqueado pelas três dimensões cartesianas, em que os valores de Espaço e de Tempo são dominantes. Dentro dessas barreiras se estiola, incapaz de empreender saltos mais amplos, além dos parâmetros do espaço-tempo - o que lhe é perfeitamente possível - em aventuras que dariam a seus olhos atônitos horizontes novos, prenes de possibilidades extraordinárias, como vislumbrar o Passado ou conhecer antecipadamente o Futuro.

Suspeita o homem, por acaso, a possibilidade de saltos fora dessas dimensões materiais e dos parâmetros do Espaço e do Tempo? Se assim acontecesse, o Passado e o Futuro tornar-se-iam presentes, pois Tempo e Espaço são duas condições existenciais que dominam todo o nosso mundo físico-mental. e dificilmente conseguimos libertar-nos dessa tirania natural.

Essa aventura pode ser empreendida por todos aqueles que a desejarem. já que alguns (muito raros) dentre a população humana têm conseguido predizer o futuro, com muita precisão, séculos antes dos eventos se realizarem, assim como ver a grandes distâncias fatos que se estão realizando no momento.

Sempre constituiu mistério a posse dessas qualidades, sendo que tais seres foram vítimas da perseguição religiosa, ou divinizados pela massa anônima.

Eles mesmos, os sensitivos detentores desses poderes, não sabiam explicar tais propriedades. No entanto, estudando melhor esses fenômenos, chegamos à conclusão de que eles nada mais são do que manifestações do horizonte dimensional do corpo mental. Quando o ser consegue transportar-se para essa dimensão e penetrar integralmente em seus parâmetros, tem possibilidade de esquadriñar os escaninhos do Tempo. e vislumbrar fatos que se situam além do tempo presente.

A profecia é toda alicerçada nessas possibilidades.

O que falta aos homens é justamente: técnicas apropriadas que propiciem tais possibilidades, e treino suficientemente acurado para procurar ver aquilo que desejar, no momento.

Pretendemos delimitar o campo dessas possibilidades, balizando o terreno para que investigadores futuros disponham de condições referenciais mais precisas. para investigações sistemáticas de maior âmbito nessas dimensões, que transcendem o Espaço e o Tempo. Liberto das limitações atuais, o homem do futuro poderá devassar esses horizontes, gozando então de poderes que o farão dono de imensas realizações construtivas que contribuirão para facilitar sua existência.

V - Corpo Buddhi

Quase nada se pode: dizer sobre a estrutura vibratória (ou campo, corpo, ou dimensão) mais próxima do espírito. Tão distante está este corpo de nossos padrões físicos e de nossos meios de expressão que não há com que compará-lo, descrevendo-o. É possível dizer que buddhi é o perispírito na acepção etimológica do termo: constitui a primeira estrutura vibratória que, envolvendo o espírito. manifesta-o de modo ativo.

Há pouco tempo, no entanto. nos foi permitido descobrir interessante propriedade dessa estrutura, que pode ser usada - e de modo bastante prático - no tratamento de encarnados e desencarnados (pois ambos são, antes de mais nada, espíritos).

Sendo, este corpo, atemporal (como também o mental superior), vimos usando a técnica de atingir essa dimensão superior das criaturas para, de lá, vasculhar seu Passado. Temos conseguido detectar, assim, situações anômalas - vivências muito dolorosas sedimentadas no Tempo, nos tenuíssimos estratos de um Passado escondido porque muito remoto, quando não remotíssimo.

Estratos tenuíssimos, dissemos. Mas nem por isso inativos.

Em face da Lei Cósmica que tem seu enunciado mais simples na sentença "... teus pecados te encontrarão" (Num. 32-23), toda a desarmonia provocada por um ser consciente passa a vibrar na consciência do transgressor até que se dissolva totalmente a anormalidade, o que abrange tanto causas como conseqüências. Como qualquer ato desarmônico tem força viva, o ambiente psíquico do agente da perturbação passa a apresentar a nota tônica da desarmonia.

Conforme já observamos exaustivamente, em tais casos a pessoa perde o maior bem do espírito - A PAZ. Sofre muito, chega a se considerar uma irremissível sofredora; sensação que, por sinal, denota o profundo enraizamento do mal de consciência que, não raro, já lhe afetou várias ou inúmeras existências.

Sufrimento assim profundo só se atenua ou resolve através da dissolução dos focos desarmônicos. E isso só pode ser conseguido, pelo que sabemos, de duas maneiras. Uma delas é a elevação espiritual do próprio transgressor, despertado para a vivência do Amor e da prática do bem aos seus semelhantes; a outra é a aplicação de técnica específica, com projeção de energias manipuladas por operadores capacitados.

VI - O Corpo Átmico Ou Espírito Essência

Haveria alguma forma de definir *Aquilo* que, por definição, transcende símbolos e palavras?

Qualquer tentativa de descrever o que designamos por "Espírito" resultará deficiente porque, para isso, a ineficácia das palavras tem sido comprovada ao longo dos milênios e sucessivas civilizações.

Clássicos, contudo, e milenares, os conceitos da filosofia védica continuam os mais esclarecedores, por sua transparência. Segundo os Vedas, o Ser Uno e Universal - Brahman (o Imanifestado), transcendente e eterno - ao se manifestar se torna imanente em sua temporária Ação; os indivíduos d'Ele emanados contêm sua Essência assim como o Pensador está em seus pensamentos. O Absoluto, o Universal, manifesta-se em cada um dos seres individualizados, por menores que sejam; mas exatamente por ser Absoluto, e, assim, escapar a todo entendimento humano, transcende a tudo que tem existência.

A esse onipresente Absoluto manifestado e manifestando cada indivíduo, dá-se o nome de Atman ou Espírito. O "corpo" átmico ou "Espírito" puro, esse Eu Cósmico constitui a Essência Divina em cada ser criado. Somos idênticos a Deus pelo Ser (Essência), mas diferentes d'Ele pelo existir: Deus não "existe"; **Deus É**, eternamente presente.

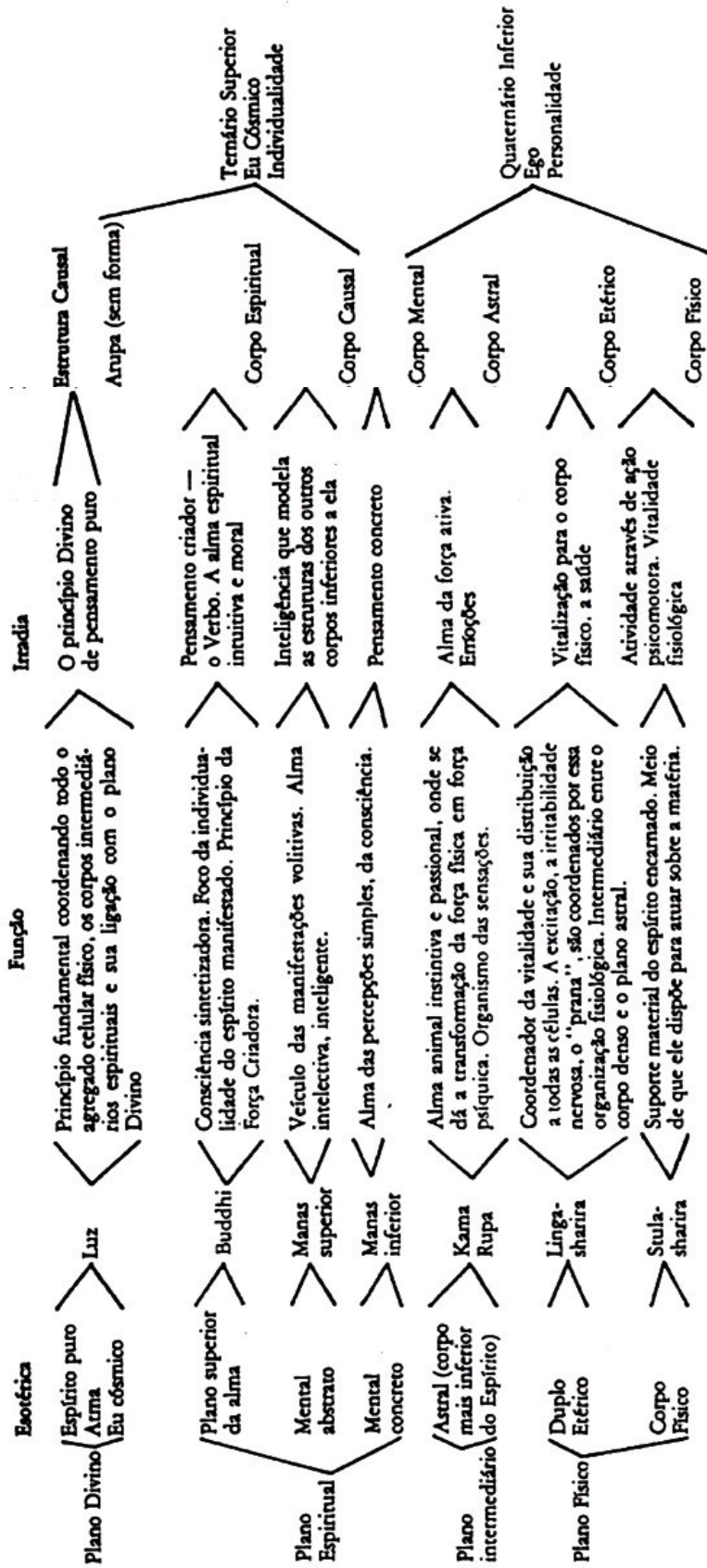
Não deve ter sido por outra razão que Jesus disse: "Vós sois Deuses."

Uma vez ensinava certo guru para um discípulo, que se sentia deprimido frente a dificuldades da existência:

"Deves ver-te como de fato és: um espírito em roupagem terrena. A verdadeira pessoa, o "Eu" que és, não é esse teu corpo, como eu não sou este meu corpo - coisas frágeis e sofredoras. Somos Espíritos imortais e divinos. Fortes e indestrutíveis. Sempre tendentes a melhorar, a aperfeiçoar, a apurar nossas qualidades. Estamos neste momento em missão aqui na Terra, que não sabemos qual seja, mas que fatalmente será para o nosso bem".

CONSTITUIÇÃO HUMANA

Terminologia Budista



Nohtixon

O pensamento como trabalho do Espírito

Segundo Descartes, o pensamento é atributo essencial do Espírito e, estendido à Matéria, é o processo mediante o qual a alma (Espírito) toma consciência dela mesma, constituindo a base de nossa vida mental. Em sentido mais amplo, entende-se por "pensamento" o conjunto de idéias; sensações, volições etc., e todo conhecimento refletido, elaborado e organizado.

Antes de se manifestar concretamente, o pensamento se alicerça em fenômeno de volição: depende do querer, da vontade do ser pensante.

É sabido que o pensamento pode agir diretamente sobre a matéria densa, sem o concurso do ato psicomotor que lhe serve, normalmente, de ponte. Já é de domínio científico: o pensamento / vontade é força que atua sobre objetos, sem concurso das mãos ou de qualquer parte do corpo. A telecinesia (como se convencionou denominar o fenômeno) tem sido constatada em alguns sensitivos excepcionalmente dotados, como a russa NINA KULAGINA, que conseguia mover objetos leves (palitos, caixas de fósforos e outros) à distância de alguns metros.

Trata-se, inelutavelmente, de uma força que brota através da estrutura física do homem encarnado, do conjunto de ossos, músculos, tendões, órgãos e nervos do corpo. Assim, se é energia, deve ser possível explicar-se matematicamente. Na busca dessa formulação, chegamos a equações que talvez decifrem a ação do pensamento a nível físico, material.

Para facilitar a compreensão das equações, esclareceremos que partimos da evidência de que o pensamento constitui a conjugação de um tipo de energia quintessenciada (não mensurável) e espiritual - na fórmula, " $(\psi^{v \rightarrow \alpha})$ " - com a do arcabouço físico. Essa energia espiritual atua no conjunto de condutores elétricos - neurônios e nervos eferentes - que, por sua vez, fornecem carga elétrica mensurável, o " $(\text{Volt} \times 10^x)n$ " da fórmula, que excita o músculo provocando contratura. Este é o ato psicomotor normal; mas repetimos: a energia atua também diretamente, sem a intermediação do corpo físico.

Equações

Vida	
I) $W_N \pi = \{\text{Volt} \times 10^x\}1$	• $(\psi^{v=1}) \} \pi = \text{protozoário ou equivalente}$
II) $W_{NZ} = \{\text{Volt} \times 10^x\}n$	• $(\psi^{v>1}) \} Z = \text{zoon, animal, metazoário}$
III) $W_{NA} = \{\text{Volt} \times 10^x\}$	• $(\psi^{v \rightarrow \alpha}) \} A = (\text{ântropos}), \text{Homem.}$
: Corpo físico :	: Alma :
: Energia elétrica :	: Energia mental :
: a nível físico :	: a nível astral :
: $v = (\text{nous}) \text{ mente. No homem, tende para o infinito}$:	
: $\psi = (\text{psi}), \text{psiquismo, elaboração psíquica.}$:	
: $v=1 = 1 = \text{unidade de força mental}$:	

W = Energia

N = Número de neurônios ou unidades fixadoras e/ou condutoras de elétrons.

n = Número de unidades elétricas do animal em estudo.

A fórmula pode ser simplificada, no nível humano. Usando a equação para

$$E = \text{Volt} \times 10^{-x}$$

quantificar a energia de um neurônio associado ao psiquismo, teremos:

$$W_{NA} = E_n \cdot \Psi^{v \rightarrow \alpha}$$

$$W_{NA} = E_n \lim_{v \rightarrow \alpha} \Psi^v$$

Donde se poderá deduzir a seguinte Lei, que rege o pensamento como operação do Espírito: "A energia do pensamento manifestada no campo físico é igual ao produto da energia elétrica neuronal (E_n) pela energia psíquica (da alma) - Ψ na potência v , quando v tende para o infinito."

Aplicada no mundo astral, no trato com espíritos desencarnados, a energia mental produz resultados a bem dizer espetaculares.

Encarnados, podemos transformar a energia neuronal, que é corrente elétrica somática (o vetor Z , conforme iremos ver) e, unindo-a à energia cósmica (vetor K) através da mente espiritual, projetá-la para a dimensão astral ou física, à nossa vontade.

No mundo físico, a manifestação normal é o ato psicomotor. Se projetada no plano astral (visando espírito encarnado ou desencarnado), produz resultados que surpreendem - embora na dependência do que poderíamos chamar de densidade do meio.

É comum nos depararmos com hipnotizadores e magnetizadores que agem sobre os circunstantes tomando-os marionetes de suas vontades. Nesses casos, a resultante das energias em jogo, o vetor ($\vec{\Sigma}$), atua diretamente sobre a dimensão astral das pessoas visadas, dominando-se a ponto de terem alteradas suas condutas, com prática de atos estranhos aos seus hábitos.

Note-se, por importante, que este fenômeno é uma constante em quase todos os tipos de obsessão. A mente movimenta forças vivas.

Os Chakras

A palavra chakra vem do sânscrito e significa "roda".

Os chakras são centros de força, verdadeiros vórtices por onde os dinâmicos campos magnéticos dos corpos espirituais se ligam ao físico. A sede deles está no duplo etérico, mas têm sua origem em estruturas superiores; essas energias em vórtice são de natureza cósmica e alimentam espiritualmente o ser que está manifestando o fenômeno vida. Sempre em rotação, têm maior velocidade angular; conforme estiverem localizados em áreas superiores ou inferiores do corpo. Chakras que presidem a vida espiritual, localizados na cabeça e outras partes superiores, têm velocidade superior aos chakras de vida vegetativa, que presidem atividades fisiológicas e se situam em partes inferiores do tronco.

A atividade destes vórtices é aumentada pela evolução da pessoa ou por energia projetada de fora, especialmente para este fim. Provocada, a aceleração dos chakras corresponde a um desenvolvimento espiritual, com grande benefício para a criatura - que se torna mais vitalizada e ativa; se forem ativados os chakras superiores, aumentam os poderes psíquicos.

Os chakras são órgãos que pertencem à fisiologia transcendental do ser humano. Fulcros de força ativamente animados, recebem continuamente fluxos de energia cósmica e outras, exteriores ao corpo, que são por eles transformadas através de rebaixamento da frequência, de acordo com o tipo de chakra. Após devidamente moduladas, as energias são distribuídas pelas áreas ou campos em que atua cada chakra.

Esses vórtices, órgãos ou centros de força têm, cada um, sua frequência específica e colorido próprio. São sete, e têm a seguinte distribuição:

Chakra	Nome sânscrito	Localização
Básico	Muladhara	Base da coluna vertebral
Esplênico	Swadhisthâna	Sobre o baço
Umbilical	Manipura	Sobre o umbigo, no plexo solar
Cardíaco	Anahata	Sobre o coração
Laríngeo	Vishuddha	Sobre a tireóide
Frontal	Ajna	Sobre a fronte
Coronário	Sahashara	No alto da cabeça

1. Chakra básico e Kundalini

Localiza-se na base da coluna vertebral, na região coccígea. Segundo os clarividentes, este chakra - o mais primário de todos - compõe-se de quatro raios de cor predominantemente vermelha. Chakra vital por excelência, se ativado (isto é, energizado) acentua-se essa cor, que se torna cada vez mais viva:

Neste chakra tem sede uma energia chamada "Fogo Serpentino" ou "Kundalini", devido à forma de serpente que toma ao subir ao longo do corpo para vitalizar outros chakras. Trata-se de força vital primária que anima a vida encarnada; cada ser a recebe em quantidade compatível com suas características de frequência, amplitude e volume.

Ao dinamizar chakras mais elevados, Kundalini também lhes eleva a frequência de acordo com os níveis dos diversos planos vibratórios: etérico, astral, mental ou búdico.

É totalmente desaconselhável a ativação intempestiva do chakra básico. Por presidir as funções genésicas mais primárias, qualquer desvio de sua função provocará grandes perigos e dissabores. Nunca se deverá esquecer que essa poderosa energia está ligada às forças telúricas geradas pelo magnetismo do Planeta

2. Chakra esplênico

Localizado sobre o baço, a vitalidade que distribui é superior à do básico, quanto ao nível de frequência. Chakra vida vegetativa, compõe-se de sete raios, é mais brilhante que anterior e tem colorido variável. Apresenta grande importância nos fenômenos mediúnicos, pois é através de seu magnético que os espíritos incorporam nos médiuns.

O chakra esplênico é ativado naturalmente pelo kundalini; em intensidade compatível com sua fisiologia. Se energizado de forma espontânea e descontrolada, poderá ensejar incorporações indesejadas, de maneira bastante incômoda. Diz-se, então, que o chakra "está aberto", Nesses é necessário reduzir sua atividade ao nível normal: fecha-se o vórtice e se reduz a frequência vibratória por meio de passes.

3. Chakra umbilical

Situado sobre o umbigo, tem dez raios, também chamados "pétalas". De coloração que vai do avermelhado ao esverdeado, está ligado à fisiologia da alma, ao campo das emoções e sentimentos primários, e também ao sistema nervoso - razão porque as emoções violentas paralisam a digestão e repercutem sobre o fígado.

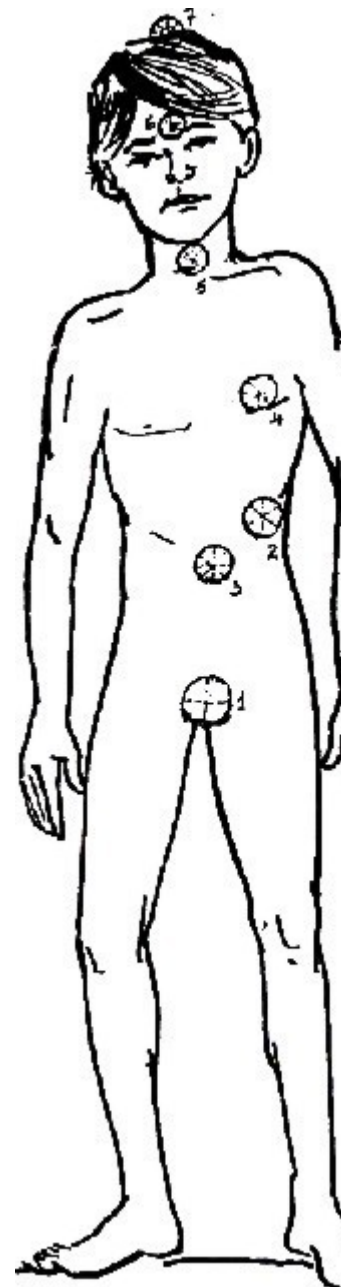
4. Chakra cardíaco

Sobre o coração, este é de um dourado brilhante e se em doze partes ou raios. Está ligado às emoções superiores, e sentimentos. Nele residem, por exemplo, a bondade, a afeição, a piedade e também o ódio. Em suma, as emoções sob vontade. As violentas e descontroladas afetam diretamente a fisiologia do coração, que pode sofrer até mesmo uma parada, provocando a morte.

5. Chakra laríngeo

Sobre a garganta, em frente à cartilagem tireóide, esse chakra tem faixas de frequências energéticas distribuídas pelos dezessete raios que o compõem. Prateado e brilhante, o próprio brilho do vórtice mostra que ele é de frequência vibratória superior.

Sua função fisiológica espiritual é a de transmitir a idéia por meio da fala. Tem, por isso, grande importância na psicofonia. Quando há dificuldade de comunicação do espírito incorporado, costuma-se ativar este chakra até provocar a sintonia com a frequência do espírito, com adequada abertura do canal de comunicação. (O processo é fácil: basta projetar energia sob contagem, até que haja clareza na fala - o que se consegue em momentos, como adiante se verá.)



da
o
campo

casos,

divide
afetos

6. Chakra frontal

Está localizado na frente, entre as sobrancelhas, e se compõe de quarenta e oito raios, divididos em duas porções.

É o chakra da espiritualidade superior. Nos fenômenos mediúnicos, é possível provocar a incorporação de qualquer espírito desencarnado (ou encarnado que esteja desdobrado do corpo físico) tocando com um dedo na área desse chakra, no médium, e ao mesmo tempo projetando energia para sintonizá-lo com o espírito comunicante.

7. Chakra coronário

O "lótus de mil pétalas" da terminologia oriental está no alto da cabeça, com cores dos mais diversos matizes e atividade intensíssima. A diminuição de sua luminosidade, em um homem normal, mostra abaixamento do tônus vibratório e pode estar indicando uma vítima de obsessão ou magia negra.

Repetimos, todos os chakras são ativados naturalmente pelo "fogo serpentino" do próprio indivíduo, por meditação bem conduzida, preces, conduta reta, pureza interior, prática da caridade, altruísmo, e por todos os atos que elevem o homem, espiritualmente. Também podem ser ativados através de passes magnéticos ou por energias diretamente aplicadas sobre eles, com o fim de melhorá-los, tratá-los ou curar a pessoa.

8. Os plexos

Os plexos são centros energéticos que coincidem com os chakras, mas se relacionam com o sistema nervoso de vida vegetativa: os sistemas simpático e parassimpático, e centros ganglionares específicos.

Temos, assim, o chakra básico se relacionando com os gânglios espinais correspondentes à região sacra, que levam o nome "plexo coccígeo".

Ao chakra esplênico corresponde o "plexo esplênico". Ao chakra umbilical, o "plexo solar", Ao cardíaco corresponde um plexo que também é chamado "plexo cardíaco". E, por último, temos o "plexo carotídeo", localizado sobre o chakra frontal.

9. A tela búdica ou tela etérica

Entre os chakras dos corpos astral e etérico existe um dos mais importantes órgãos de proteção do corpo físico do homem, ainda desconhecido pela maioria das pessoas. Trata-se da "tela búdica", que evita a ação predatória de espíritos maléficos sobre o corpo físico das criaturas. De natureza magnética, esta tela tem magnetismo extremamente compacto para o corpo astral dos espíritos, de modo à impedi-los de perpetrar danos ao organismo astral e físico das vítimas. Se, no entanto, conseguirem vencer essa barreira magnética - através de técnicas evoluídas e perseguição pertinaz - a vítima estará vencida e a morte sobrevirá facilmente, se assim quiserem seus perseguidores. Isso acontece com bastante freqüência em casos de magia negra; grandes focos de energia nefasta e penetrante são aplicados durante meses seguidos sobre a vítima, provocando câncer, doenças incuráveis e malefícios de toda ordem. Rompida a tela búdica, operadores

encarnados normalmente não têm condições de refazê-la. Somente espíritos superiores podem reconstruí-la dada a frequência vibratória de sua energia.

Quando o espírito encarnado entra em contato com outros durante o sono, a barreira dessa tela é que impede as lembranças do encontro. Também a obsessão comum é contida, em muito, por essa barreira, pois o obsessor, via de regra, só tem possibilidade de agir indiretamente sobre o desafeto encarnado: por sugestão simples ou hipnótica. por indução ou envolvimento em campos magnéticos negativos.

A Medicina e o Homem Espírito

O frontispício do templo de Delfos, na antiga Grécia, ostentava a inscrição *Gnoth Seautón* (Conhece-te a ti mesmo), mostrando o quanto os pensadores antigos se preocupavam com o maior problema do Homem. Isso acontecia desde há muito tempo, datando, talvez, dos albores de nossa consciência. Continuará até hoje. E, pode-se profetizar, continuará preocupando nosso Futuro.

Pelos séculos afora temos pesquisado o Universo que nos cerca; com paciência e meticulosidade sempre crescentes, fomos aprofundando conhecimentos que deram origem às ciências. Ao devassar a intimidade da Matéria chegamos as partículas sub-atômicas - últimos componentes detectáveis - fato que atesta a eficiência de nossas pesquisas e explica nossos rápidos avanços tecnológicos. Tanto conhecimento, porém, não nos tem auxiliado a melhor compreender a realidade do ser imortal que somos, pois continuamos cegos e tateantes em relação ao nosso próprio íntimo. Em suma: aprendemos a conhecer. Mas a nós mesmos, não.

Ao longo das eras e com matiz de cada momento histórico, insolúveis interrogações sempre desafiaram a argúcia dos sábios e explicações da Religião. Problemas como a origem do Homem, seus objetivos na Terra e a incógnita do seu destino permanecem envoltos em névoas legendárias, com seu equacionamento e decifração obstaculizados por preconceitos.

Durante o Renascimento vimos a mentalidade medieval sacudida por lufadas de idéias novas. Embora varrendo antigos miasmas medievais, elas não solucionaram nossos problemas fundamentais. É verdade que uma incontida busca do Belo fez renascerem as artes; em sua fecundidade criadora elas prepararam o advento da Ciência - que viu suas diretrizes básicas brotarem, com pujança crescente, de interesses materiais. O querer saber buscou complementar-se pelo como fazer; desse modo, balizaram-se os caminhos do atual desenvolvimento tecnológico. Mais: como resultado da aplicação de princípios racionais nos processos de produção, vieram os opulentos lucros que alicerçam o Capitalismo.

Em escalada natural, a Ciência estendeu seu domínio às abstrações da Filosofia. Sobremaneira objetiva, seus métodos facilitaram o acesso a arcanos secretos da Natureza, fazendo com que todos se voltassem para a riqueza de seus frutos. Mais adiante, e sempre se servindo da observação empírica, a Ciência induziu Leis que regem os fenômenos. Com isso, erigiu as bases do Conhecimento moderno, libertando-se de erros, superstições e dogmas medievais.

Durante essas épocas o Homem ainda não estava preparado para compreender, em toda sua profundidade, a dinâmica de seu mundo interior. O conhecimento da alma, conquanto apregoado como fundamental, não passava de inconsistentes flocos de conceitos primários, jungidos a penas eternas e destituídos de descortino; por isso mesmo, incompatíveis com as novas conquistas científicas.

Ora, entre um mundo imaterial, apresentado como excessivamente distante, e o rico manancial representado pelo universo palpável e objetivo, à sua disposição, o Homem voltou-se naturalmente para este último. De cambulhada, nascia a tendência de repudiar como arcaico todo o arcabouço de crenças e religiões, considerado ineficaz por não oferecer explicações lógicas para fenômenos naturais.

Esse afastamento da exegese religiosa fez com que a Ciência despencasse no extremo oposto - na teia de interpretações exclusivamente materialistas. E, isso, mesmo na abordagem de fenômenos claramente pertencentes a outro universo dimensional, como os relativos à alma. Em outras palavras: nossa investigação e nossa Ciência se libertaram dos preconceitos religiosos para se enredar em outros dogmas, desta vez materialistas, tão intocáveis como os de antes.

Examinemos, a propósito, a situação da Medicina.

No início do século XIX, utilizando conquistas da Química e fazendo investigações meticulosas no campo da Fisiologia, a Medicina deu saltos de enorme importância, a tal ponto que, hoje, técnicas cirúrgicas altamente sofisticadas permitem complexos e espetaculares transplantes de órgãos. Por se haver libertado das lendas de um passado penumbroso, conseguiu transformar-se em ciência quase exata, eminentemente objetiva e racional.

Mas se o avanço foi enorme - e certo - quanto ao desvendamento dos segredos do corpo físico, o mesmo não aconteceu em relação aos fenômenos do abstrato mundo da mente. Apesar das engenhosas concepções de FREUD e seguidores (que trouxeram o estudo das doenças mentais para o âmbito das universidades), a problemática do doente mental continua desafiando os estudiosos de nossos dias.

Com efeito, dentre as muitas perguntas sem respostas, quem, por exemplo poderá dizer qual a natureza íntima da esquizofrenia? Outra: como se explica a periodicidade da psicose maníaco-depressiva?

Eletrochoques, psicotrópicos, técnicas de psicoterapia ou não resolvem o processo patológico ou falham por completo como terapêutica: roçam a superfície do problema, sem curar os inenarráveis sofrimentos íntimos. Por outro lado, complexos, frustrações, recalques e demais fenômenos exaustivamente abordados por FREUD ainda não explicaram nem resolveram os mistérios que envolvem as enfermidades da mente, com suas desestruturações da personalidade. Para que cheguemos à essência, para decifrarmos os processos patológicos mentais será necessário um grande salto o verdadeiro salto quântico da Psiquiatria: a Medicina terá de sair de suas limitações atuais e explorar o universo dos seres imateriais, o Mundo dos Espíritos, reconhecendo sua existência.

A persistir o não reconhecimento dessa Realidade, nossas técnicas terapêuticas continuarão a enxergar mais o corpo físico do que o substrato natural da enfermidade, o Espírito. Calmantes e todo arsenal medicamentoso (o atual e o que ainda está pode ser inventado) permanecerão atuando sobre o cérebro, distantes do verdadeiro equacionamento dos problemas da alma. A própria psicoterapia analítica, que já deveria ter resolvido nossos problemas, seguirá amarrada ao homem-carne, apenas tangenciando um emaranhado de causas que se enraíza em épocas às vezes bem distantes (com personagens ocultos porque invisíveis, mas vivos e atuantes).

Em suma, se não reconhecerem o Espírito como existente e real, os psiquiatras permanecerão no pólo dos efeitos, impedidos de mergulhar nas causas; jamais conseguirão curas efetivas através de terapêutica assim tosca e estrábica. Sejam quais forem as teorias que elaborarmos (e quantas já inventamos!) não despertar para a realidade do Espírito implicará ficar como estamos: sofrendo técnicas e tratamentos artificiais, divorciados da verdadeira etiologia das enfermidades.

Se desde o começo nenhuma justificativa houve para tal estagnação, hoje muito menos. O campo está aberto, é preciso avançar. Novas teorias estão aí - com embasamento experimental altamente científico - apontando para o Espírito, iluminando e desvendando. Mas é preciso coragem, não só para reconhecê-las mas até mesmo para examiná-las, tal como já aconteceu em outras épocas menos luminosas.

O Espiritismo

Apesar de todas as luzes acumuladas em milênios de civilização, até meados do século XIX ainda não surgira uma tentativa racional, embasada em métodos científicos, de estabelecer uma ponte de ligação entre a Ciência - materialista - e a imaterialidade do Espírito. Em 1857 surgiu a Doutrina Espírita, codificada por ALLAN KARDEC a partir de mensagens dos espíritos. Com ela, alicerçada em bases experimentais, foram definitivamente estabelecidas concepções bastante avançadas a respeito da existência de um universo (ou dimensão) diferente do nosso mundo palpante de vida. O trabalho e as investigações de KARDEC nos levaram mais além: possibilitaram o intercâmbio entre nosso mundo ou dimensão e esse outro - com base no fato de que os habitantes de um e de outro são os mesmos homens, diferentes apenas em razão da roupagem - carnal ou imaterial.

Primeira ponte entre dois universos, KARDEC possibilitou o estudo e o melhor entendimento do Homem em seu duplo aspecto - material e espiritual. Leis foram reveladas, iluminando o "conhece-te a ti mesmo". E se deciframos muitos mistérios do Homem, visto como um continuum espaço-temporal, com todo um cortejo de implicações. Em resultado, novas concepções nasceram e os ensinamentos evangélicos deixaram a poeira dos altares para se transformar em filosofia de vida.

Ao contrário da Ciência, é no campo da alma que a Doutrina Espírita (ou dos Espíritos) constrói a compreensão do Homem e, com ela, a terapêutica racional das perturbações da mente. A obsessão, causa mais comum dessas perturbações, está sendo brilhantemente equacionada pela terapia espiritual - muito mais lógica e efetiva - com resultados que satisfazem plenamente os anseios do enfermo e dos obsessores.

É lamentável que a Medicina ainda não permita (pelo menos oficialmente) a utilização de técnicas de tratamento espiritual em hospitais de alienados, pois isso dificulta - quando não impede - a recuperação dos enfermos. O Homem-Espírito imortal, que preexiste ao berço e sobrevive ao túmulo, necessita de técnicas mais apuradas (erigidas com base em conceitos que transcendem o Tempo) e de tratamentos que incluam o espírito, principalmente nos casos em que os males detectados provêm dele, diretamente. Tal atitude deveria ser aceitável até por princípio elementar de lógica: se existe espírito e é ele o doente, o tratamento indicado obviamente deveria ser espiritual; tratar mente e espírito com terapêutica para o corpo físico constitui prática mais que ilógica, um verdadeiro absurdo.

No entanto, é exatamente isso que faz a Medicina.

A só aceitação da realidade do Homem-Espírito, tal como ensinada por doutrinas espiritualistas e pelo espiritismo, já iluminaria os horizontes de nossa Espécie. Mas a Doutrina Espírita vai mais longe. Mostra a possibilidade de intercâmbio com os habitantes daquela dimensão paralela: pessoas que, embora sem corpo carnal, conservam mente e emoções; pessoas que podem, sob certas condições, interferir negativa ou positivamente na nossa existência.

Tal como as correntes filosóficas orientais, o Espiritismo se embasa em princípios da Palingenesia (ressurreição) ou Reencarnação - com que se explica a Lei da Evolução. Além disso, incorpora em seus ensinamentos a antiqüíssima (e bramânica) Lei do Karma, ou lei da responsabilidade pessoal, através da qual débitos e desvios morais são resgatados ao longo de múltiplas existências, em que também se adquirem os valores positivos imprescindíveis ao aperfeiçoamento do nosso ser imortal.

Nada disso é aceito pela Ciência, embora tal acervo de princípios e leis constitua doutrina antes de tudo prática, que ilumina, e muito bem, as causas dos fenômenos de natureza imaterial. (Doenças psicogênicas, por exemplo.) O Espiritismo mostra que a maioria das enfermidades, psíquicas e físicas, são do Espírito; exigem, portanto, tratamento espiritual - com técnicas específicas.

É precisamente desse tratamento que cuida este livro. Terapêutica nada "clássica". Mas atual. E mais do que atual: temos certeza de que será a terapêutica do futuro.

O Inútil Conflito do Espírito

A psicologia vem se afastando dos cuidados da alma para se restringir ao exame do que considera manifestações materiais, estreitas, limitadas tão-somente ao corpo físico. Fenômenos da mente, imaginação; idéias, sensações, percepção, desejos, emoções; a própria consciência e mesmo o ato de pensar, tudo foi descartado à conta de reações comportamentais. Porque "mensuráveis", somente estas foram consideradas dignas de aferição e investigação experimentais.

Compreende-se. Data do começo deste século uma irresistível iconoclastia científica em relação aos conceitos tidos como teístas, onde quer que aparecessem. Consolidou-se, por isso, um predomínio materialista quase absoluto, capaz de abranger desde o embasamento filosófico de uma atuação política até os escaninhos dos cientistas da Vida.

Quando John Broadus WATSON, professor da Universidade John Hopkins (Baltimore - EUA), publicou em 1913 seu livro "Behaviorism", estava desfechado o primeiro grande golpe contra a psicologia clássica e as futuras ciências do Espírito que necessariamente teriam de embasar-se nesta. Ao lado da Psicanálise (Freud) e da Reflexologia (Pavlov) o Behaviorismo tornou-se doutrina dominante nos processos e métodos de todas as ciências da Vida. É bem verdade que houve toda uma atmosfera propícia a essa dominação, que teve a amplitude de fatores históricos, culturais, políticos e religiosos. Em razão disto, o enraizamento das concepções materialistas cresce como epidemia, com tanto ímpeto que ainda hoje se espalha e se aprofunda.

As conseqüências culturais e éticas desse fenômeno, no entanto, foram de tal ordem nefastas que nos vimos mergulhados em oceânicas angústias e incertezas, embora as constantes pregações religiosas continuarem a debater temas espirituais, que se tornam ineficazes frente ao avassalador predomínio materialista que caracteriza os "tempos modernos". E permanecemos sem luz à nossa frente.

Essa redução dos fenômenos da alma a meras manifestações cerebrais (o cérebro aparecendo como centro causal) foi mais danosa para a Humanidade que o ostracismo da velha teoria vitalista a respeito das origens da Vida, na Biologia. Enquanto os vitalistas davam a origem da Vida como espiritual, valendo apenas como fator causal, estático, a teoria materialista do behaviorismo rejeitava todas as manifestações dinâmicas do Espírito, já que reduz suas atividades a processo reacional de respostas - cegas - a determinados estímulos. Isso, num nível onde tudo aparenta ser mensurável: o do comportamento humano.

O behaviorismo de WATSON e o neobehaviorismo de HULL e de SKINNER instrumentaram e engendraram essa psicologia do comportamento, em que manifestações da mente e da consciência não podem ter vez: a alma não existe *porque não pode existir!*

Ela (a Psicologia) tem como único objetivo o prognóstico e o controle do comportamento; a introspecção não pode constituir nenhuma parte de seu método.

Behaviorism - J. Watson

(Idéias, como se vê, bem adequadas a uma era em que o Homem tende a ser visto principalmente como unidade de produção ou de consumo).

Se a psicologia se impregnou de materialismo, as ciências biológicas não ficaram atrás. Foram intoxicadas também, todas elas, por tanto tempo e de modo tão intenso que a intoxicação talvez já seja crônica.

Aquele velho misticismo de Moisés (Jeová criando a luz no primeiro dia e depois, por partes, construindo toda a Criação) e o Vitalismo científico do século XVIII cederam lugar a teorias mais afinadas com a cabeça do homem moderno, afeito à análise ponderal das experiências e à mensuração dos fatos.

Brilhantes lucubrações materialistas, com suas experiências laboratoriais, tentam explicar a origem da Vida através de complexas teorias físico-químicas, no esforço de identificá-la como mero

resultado de reações físicas e químicas da matéria. Repetidas indefinidamente através de milênios, essas reações levariam a matéria a um estado de tal ordem dinâmico e transcendente que ela se tornaria viva; em outras palavras, alcançaria esse conjunto de condições especiais, diferentes da própria matéria, estado indefinível que chamamos Vida. Ela seria, portanto, inerente à matéria e dela teria surgido em consequência de condições propícias.

LOEB, representante do Mecanicismo clássico, afirma:

"Os organismos vivos são máquinas químicas que constam principalmente de material coloidal, que possuem a propriedade de conservar-se e reproduzir-se. A diferença essencial entre a matéria viva e a matéria inerte consiste em que a célula sintetiza seu próprio e complexo material específico na base de compostos simples, indiferentes, ou não específicos, que toma do meio circundante ..."

J. LOEB - "The Organism as a Whole"

J. HALDANE e A. I. OPARIN descreveram as condições indispensáveis às primeiras manifestações vitais que o planeta deveria ter para que algo se individualizasse, se movesse por si próprio, crescesse, se reproduzisse etc. Seria necessário um caldo morno, composto por proteínas simples em forma de componentes primários - os aminoácidos - que funcionam como verdadeiros tijolos, armando cadeias protéicas. (Não por acaso, são eles os principais constituintes das células do corpo físico dos seres vivos). Esses compostos químicos indispensáveis à Vida teriam se formado espontaneamente, pela interação das condições físicas ambientais durante infindável série de experiências - produzidas ao acaso, pela Natureza.

UREY pretendeu repetir essas experiências naturais, dos primórdios do Planeta. Juntou em ambiente fechado e restrito várias substâncias simples, tais como vapor d'água, oxigênio, hidrogênio e amônia, submetidas a temperaturas convenientes e faíscas elétricas de alta tensão. Durante algum tempo as substâncias foram deixadas nesse ambiente experimental. Verificou-se depois que houve uma síntese. Surgiram substâncias que não figuravam no rol dos componentes iniciais: ácidos carboxílicos, diminutas porções de aldeídos e ... aminoácidos.

A presença de aminoácidos no caldo morno artificial deu perspectivas novas ao experimento, valorizando-o sobremaneira. (A presença de aminoácidos é indispensável, na molécula protéica.) No entanto, em que pese a brilhante experiência, o fenômeno VIDA não pôde ser explicado; aprendemos apenas uma possibilidade de formação do substrato material orgânico a que ela se vincula.

Embora o Mecanicismo ainda predomine, reações foram surgindo de espaço em espaço. BERGSON, por exemplo, teve de exclamar:

"O mundo é um processo de infinito crescimento no tempo; a evolução não é um mero processo mecânico, mas a Vida mesmo, uma Vida cósmica que abarca tudo. Sempre existe presente o que a constitui, o bem supremo, devido a ser o mais espontâneo e natural."

H. BERGSON - "La Evolución Creadora"

Autores mais modernos, como F. C. NORTHROP, H. S. BURR e outros, reagiram também através do Neovitalismo, para explicar, com muito mais lógica, a Vida, a Morfogênese etc.

Com efeito, bastaria admitir-se a realidade do Espírito para nos aproximarmos da solução do nosso problema essencial. A Vida, embora anime a Matéria, não pertence à Matéria; vibra em dimensões diferentes. Ela se serve da Matéria por ação do Espírito, e permanece nela enquanto ele, o Espírito, permanecer também na Matéria. Quando ele se retira, Matéria e organismo se decompõem: é a morte.

Nossa convicção é de que a Vida veio com o Espírito e está no Espírito. Quando o caldo morno, na aurora dos tempos, rico em sais minerais e aminoácidos, teve condições propícias, o

Espírito fecundou a Vida. Primitiva, embrionária a princípio. Mas evoluindo, depois, para as complexas formas dos animais superiores.

*No princípio era o Verbo
e o Verbo estava com Deus,
e o Verbo era Deus.
No princípio estava ele com Deus,
por ele tudo foi feito, e sem ele nada se fez
de tudo o que foi criado.
Nele estava a vida.*

João 1:1

O Conhecimento Rumo ao Absoluto

A ciência informa-nos que a Criação, em sua totalidade, é composta de energia. Essa energia distribui-se por vários níveis vibratórios que abrangem todo o Universo, visível e invisível: desde o estado material, limitado pelas três dimensões cartesianas, até as imateriais dimensões exploradas pela Religião. A matéria é o estado mais grosseiro, porque constituída de energia condensada. A energia mais rarefeita que se possa imaginar - talvez a mais primária dos Cosmos - é o estrato mais profundo da Criação.

1. O átomo, ontem e hoje

Desde a velha Grécia (400 a.C.), a humanidade conhece os fundamentos da Física no campo do "infinitamente pequeno". LEUCIPO e DEMÓCRITO intuíram a existência da menor panícula de matéria - partícula basicamente imutável e indestrutível (a + tomo, "o que não pode ser cortado"). Durante mais de dois mil anos nada de novo seria acrescentado, a não ser o vislumbre de DESCARTES, que via as porções mais ínfimas da matéria como um "torvelinho em movimento" (expressão que bem poderia servir ao elétron, de nossos dias).

Em nosso século, porém, com as teorias da Física Quântica e da Relatividade, profunda mudança marcou o início de uma compreensão nova e mais avançada das idéias básicas dos antigos. A Matéria passou a ser vista como outra forma de energia. Matéria elementar pôde ser "criada" artificialmente, pela síntese transformativa de infinidade de compostos químicos; pôde, também, ser "destruída" pela transformação em energia expansiva (fissão atômica).

A quantidade total de energia, no entanto, permanece sempre a mesma - o que confirma a tese de que o Universo inteiro foi criado sem possibilidade de perda energética: 1º princípio da Termodinâmica - Lei da Conservação da Energia.

A Física clássica tinha por postulado a famosa "Segunda Lei da Termodinâmica", segundo a qual o Universo acabará por esgotar-se como relógio sem corda; dissipando-se constantemente, sua energia terminaria como no princípio: no "vazio do Nada", de que fala o Gênesis. Qualquer perda, porém, (hoje se sabe), é compensada por individuação em outra forma energética, ad infinitum.

O átomo de Demócrito sofreu, pois, mudanças profundas que vão desde a maneira de concebê-lo até o conhecimento sobre sua constituição estrutural. Vastos campos de investigação se descerraram e iluminaram tanto que a Física abriu o capítulo da Atomística para o estudo das energias e partículas desse microcosmo. E a Teoria Quântica, em seguida, veio revolucionar os conceitos de Matéria e Energia, agora não mais estanques mas intercambiáveis, constituindo um todo indissolúvel.

2. A caça à energia primordial

Quando a massa material desaparece pela desintegração atômica, transforma-se em energia equivalente; isto é, a massa material corresponde massa de energia radiante, sempre conservando o mesmo peso total em qualquer das formas que esta assuma, de acordo com a equação de EINSTEIN:

$$\boxed{W = m.} \quad (\text{Esta equação revolucionou o mundo moderno, causando instabilidades políticas e, para a atormentada civilização, o pavor da destruição por meios atômicos.})$$

Matéria - Energia - Espaço (Um Trinômio Intercambiável)

Segundo a Física: Quântica, a Matéria se dissolve em Energia e, esta, em algo desconhecido. Esse algo desconhecido, no entanto, nada mais é do que ... Espaço!

O Espaço é a última conseqüência, o último estágio de degradação energética no trajeto da Matéria para o aparente "nada". Por outro lado, se quisermos partir do "nada" em direção à Matéria, nosso ponto de partida seria o Espaço - repositório de tudo quando existe - até chegar aos metais pesados, em longo e complexo processo de adensamento paulatino. A Matéria, portanto, é, em última análise, condensação do espaço. E a Energia, com seu imenso leque de faixas vibratórias, o estágio intermediário entre Espaço e Matéria. Esse estágio intermediário é formado pela deformação do espaço num estado tensional.

1 - Origem da Matéria

Temporariamente deformado e em estado de tensão, o Espaço libera força cuja intensidade é proporcional ao grau de deformação. No segmento de Espaço afetado nasce um estado dinâmico, pois que "força" ou "energia" implicam dinamismo, potência, trabalho. Quando a energia dessa tensão atinge certo grau de dinamismo, é levada a condensar-se naturalmente, pelo movimento cada vez mais intenso em vórtices cada vez menores. Largas "massas" de Espaço vão reduzindo de "tamanho" até se adensarem na primeira e mais simples manifestação estável e mensurável da Matéria - segundo a equação:

$$\boxed{\frac{h \cdot \nu_{\gamma}}{C^2} = M_{e^{-}}}$$

Ou seja:
$$\frac{(6,6128273143 \times 10^{-27} \text{ erg/s}) \times 1,23777 \times 10^{20} \text{ ciclos/s}}{8,987764166 \times 10^{20} \text{ cm}^2/\text{s}^2} =$$

$M_{e^{-}} = 0,91070027179 \times 10^{-27} \text{ g}$ (massa de elétron)

$h = 6,6128273143 \times 10^{-27} \text{ erg/s}$ (Constante Universal de Planck)

$\nu_{\gamma} = 1,23777 \times 10^{20} \text{ ciclos/s}$ (Frequência do raio gama)

$C^2 = 8,987764166 \times 10^{20} \text{ cm}^2/\text{s}^2$ (Quadrado da velocidade da luz)

Por esta equação, vemos que a Energia dá origem à Matéria.

2 - O Nascimento do Fóton

Para que a equação anterior se processe, porém, temos de equacionar um estágio anterior de condensação, em que o dinamismo espacial - a um máximo de energia - produz vórtice infinitamente pequeno de que resulta certo valor ainda mais elementar, por enquanto desconhecido pela Física. É o valor do fóton gama, que ainda não pôde ser verificado e medido pelos aparelhos de que dispomos, mesmo os mais sofisticados. Diz-se, só por isso, que o fóton não tem massa. Poderíamos chamá-la de "massa quântica", ou seja, massa dinâmica. com valor $0,73578882342 \times 10^{-47}$ g determinado teoricamente pela Matemática.

O valor do fóton gama, base para o aparecimento do elétron. é dado pela equação:

$$\boxed{\frac{h}{C^2} = M_o}$$

$$M_o = \frac{6,6128273143 \times 10^{-27} \text{ erg/s}}{8,9877764166 \times 10^{20} \text{ cm}^2/\text{s}^2} = 0,73578882342 \times 10^{-47} \text{ g}$$

M_o = significa a massa quântica do fóton

h = Constante de Planck (chamada "Quantum" de energia); essa constante aponta a energia necessária para o salto de um elétron, de sua órbita original, para outra mais exterior. Dividida pelo quadrado da velocidade da luz, a Constante de Planck materializa o fóton gama.

3 - Fóton - elétron

Interessante: o produto desse valor pela freqüência do mesmo raio gama é igual ao da massa do elétron!

Veja-se:

$$(0,73578882342 \times 10^{-47} \text{ g}) \times (1,23777 \times 10^{20} \text{ ciclos/s}) = 0,910700271797 \times 10^{-27} \text{ g}$$

Quando o fóton (que na realidade, é um concentrado de energia), ou outra partícula de massa infinitamente pequena e de grande energia roça um núcleo atômico de metal pesado, converte-se em um elétron e um pósitron (elétron de carga positiva). Em sentido contrário, quando um elétron e um pósitron se encontram, destroem-se mutuamente: suas massas, juntas, convertem-se em raios gama de alta intensidade de energia.

Segundo MANUEL DOPACIO, essas panículas infinitesimais, projetadas no Espaço à velocidade da luz, traçam uma trajetória vetorial. Ao tocar o núcleo de um metal pesado. têm seu movimento retilíneo freado, ao mesmo tempo que passam a girar sobre si mesmas e adquirir massa; assim nascem os elétrons, nuvens energéticas com diâmetro igual a $5,6356 \times 10^{-13}$ cm.

(Isso nos permite entender com mais facilidade a misteriosa origem da corrente elétrica, nos dínamos. O fóton do campo magnético transforma-se em elétron na espira em movimento e corre por efeito desse mesmo movimento, que o impulsiona ao longo dos condutores.)

4 - Momento de inércia: massa unitária do magnetismo?

Se tomarmos o "quantum" de energia de Planck - a constante h - e o dividirmos pela velocidade da luz, teremos:

$$\frac{6,6128273143 \times 10^{-27} \text{erg/s}}{2,99796 \times 10^{10} \text{cm}} = 2,205775698 \times 10^{-37} \text{erg}$$

ou seja:

$$\boxed{\frac{h}{C} =}$$

Mas este mesmo valor de "M" é obtido com o produto da massa teórica de fóton gama pela velocidade da luz:

$$\boxed{M_0 \cdot C = M}$$

$$(0,735758882342 \times 10^{-47} \text{g}) \times (2,99796 \times 10^{10} \text{cm}) = 2,2057756989 \times 10^{-37} \text{g}$$

Como se vê, ambos os resultados apontam para uma partícula de massa infinitamente pequena: 10^{-37} g. É possível que ela represente a massa unitária do magnetismo. Nisso há fundamento, pois se dividirmos esse valor pela massa do elétron, teremos:

$$\boxed{\frac{M}{M_{e^-}} = \lambda_\gamma}$$

$$\lambda_\gamma = \frac{2,2057756989 \times 10^{-37} \text{g}}{0,9107002717 \times 10^{-27} \text{g}} = 2,4220654 \times 10^{-10} \text{cm}$$

isto é, o valor do comprimento de onda do raio gama. O mesmo raio, aliás, cuja frequência, multiplicada pela massa teórica do fóton gama, resultará na massa do elétron (como já vimos):

$$\boxed{M_0 \cdot \lambda_\gamma = M_{e^-}}$$

Conseqüentemente, se dividirmos "M" pelo comprimento de onda do raio gama, deveremos obter, também, o valor do elétron:

$$\boxed{\frac{M}{\lambda_\gamma} = M_{e^-}}$$

$$\frac{2,2057756989 \times 10^{-37} \text{g}}{2,4220654 \times 10^{-10} \text{cm}} = 0,9107002717 \times 10^{-27} \text{g}$$

$$M = \frac{h}{C}$$

(Este valor "M". quociente da Constante de Planck pela velocidade da luz é chamado momento de inércia. Foi concebido por EULER em 1765, como o produto de uma massa pelo quadrado da distância dada.) Por sua vez, o produto da massa do elétron pelo comprimento de onda do raio gama (que é uma distância), resulta no valor do momento de inércia:

$$M_{e^-} \cdot \lambda_{\gamma} = M$$

$$(0,9107002717 \times 10^{-27} \text{ g}) \times (2,4220654 \times 10^{-10} \text{ cm}) = 2,2057756989 \times 10^{-37}$$

Por estas equações se vê a reversibilidade entre Matéria e Energia.

5 - Espaço, Reservatório de Infinita Energia

Discorremos sobre o binômio fundamental da Física - Matéria e Energia - só para acrescentar (por motivos que adiante se verá) que não se trata propriamente de binômio, mas de trinômio: Matéria. Energia e Espaço. Vivemos e respiramos Espaço, ele nos rodeia e interpenetra o íntimo de nosso ser, está presente tanto nas três dimensões de nosso corpo físico como nas outras, invisíveis, do mundo espiritual. Tudo é Espaço. Somos, em última conseqüência, Espaço manifestado, Espaço tomado fenômeno.

O Espaço, portanto, é primeira manifestação de Deus. É por essa razão que, em nível de grandeza, ele se confunde com Deus na infinitude de extensão.

Apenas para ilustrar, e para que se tenha condições de perceber a equivalência entre Matéria e Energia livre, desenvolveremos a equação de EINSTEIN, estabelecendo comparação bem simples.

Transformemos o peso de um homem de oitenta e cinco kg em energia pura:

$$W = m \cdot C^2 \text{ (Sistema de medidas empregado: C G S)}$$

$$m = 85.000\text{g (massa)}$$

$$C^2 = 8,987764161 \times 10^{20} \text{ cm}^2/\text{s}^2 \text{ (quadrado da velocidade da luz)}$$

$3,6 \times 10^{13}$ Fator de conversão (Ele converte ergs em Kwh; como o erg é medida muito pequena. convertemos os resultados em kilowatt-hora. medida usual em corrente elétrica).

$$W = \text{energia}$$

Temos:

$$W = 85.000\text{g} (9,987764161 \times 10^{20}) = 7,6395995 \times 10^{25} \text{ erg}$$

Ou, em Kwh:

$$\frac{7,6395995 \times 10^{25}}{3,6 \times 10^{13}} = 2,1221110 \times 10^{12} \text{ kwh}$$

Comparemos agora este total de energia pura, liberada por um homem de 85kg de peso. com a energia elétrica produzida por grandes usinas, em escala industrial.

O Estado do Rio Grande do Sul produz atualmente (janeiro de 1985) um milhão e meio de kilowatts-hora. Em um ano a produção será: $(1,5 \times 10^6) 24 \text{ horas} = 3,6 \times 10^7 \text{ kwh}$.

$$(3,6 \times 10^7 \text{ kwh}) 365 \text{ dias} = 1,314 \times 10^{10} \text{ kwh}$$

Dividindo a energia resultante de um homem de 85kg pelo consumo anual do Rio Grande do Sul, teremos:

$$\frac{2,1221110 \times 10^{12} \text{ Kwh}}{1,314 \times 10^{10} \text{ kwh}} = 161,5 \text{ anos}$$

Isto é, o Rio Grande do Sul teria de fornecer toda a energia que produz, e durante cento e sessenta e um anos e meio, para formar um homem de apenas 85 kg. Ou, a recíproca: a energia liberada pela matéria contida em um homem de 85kg seria suficiente para prover o Rio Grande do Sul de energia durante 161 anos e meio.

Vê-se, assim, como é imenso o potencial energético condensado na Matéria. E, por outro lado, o quanto é imenso, inimaginável. o potencial de energia livre que é o Espaço.

* Equações extraídas dos trabalhos de MANUEL DOPACIO, físico argentino contemporâneo.

* A teoria sobre o Espaço é de DINO KRASPEDON.

6 - O enigma do Espaço

Além das micro-partículas que integram o átomo, por baixo dos universos infinitamente pequenos com que se manifesta tudo que existe. lá, além da energia primordial há Algo indefinível, que escapa ao nosso entendimento. Não é matéria, tampouco energia. No entanto. é - Ser Absoluto em estado de existência potencial. Deste estado de existência pura, ainda não manifestada, provém toda a Criação; ele é o substrato último de toda a existência.

Essência de tudo relativo, o Absoluto contém a infinita potencialidade. Ser Único, eterno e imanifestado, Ele se transforma em todas as formas de vida e em tudo que tenha existência, criando continuamente. Em consequência, é a última - e eterna - realidade científica, o ômega da ciência.

O Espaço que nos rodeia nos dá idéia dessa Realidade. Ao contemplar o céu estrelado sentimos a vertigem das grandezas incomensuráveis; milhões de astros, constelações, galáxias, universos se sucedem nos infinitos do Tempo e do Espaço, de tal modo que nos vemos incapazes de conceber grandezas macrocósmicas. Por outro lado, ao baixarmos os olhos para o infinitamente pequeno, somos colhidos pela mesma vertigem: ali também se abre o Espaço, nele evoluem micro-mundos, constelações de energias, universos subatômicos.

Onde, então os limites do Espaço?

Se ele está no interior do átomo e entre as galáxias, que espécie de coisa é? Qual sua partícula unitária - seu átomo - se é que a tem? Seria apenas o incomensurável Vazio de que fala Lao-Tsé, confundindo-se com Deus? Ou constituiria a unidade primária com que foi criado o Universo?

Neste último caso, o Espaço seria a primeira manifestação do Absoluto.

Com efeito, ele tem grandeza, logo existe. Incomensurável em sua vastidão, não só envolve como penetra tudo que é manifestado - em imanência compulsória e onipresente. Por outro lado, esse grande vácuo transcende as dimensões cartesianas. pois está presente, e com as mesmas características que o conhecemos, no mundo dos espíritos. Lá, como aqui, interpenetra moléculas e átomos dos corpos astrais (de que já temos bastante conhecimento); por certo há de também estar entre átomos dos corpos mais sutis; e deve estar presente mesmo nos elevados planos, nos invólucros mais interiores e próximos da Chama Divina - Absoluto em nós.

7 - Ciência Sem Espaço

Pela imanência, transcendência e infinitude, esse Vazio assemelha-se a Deus. No entanto, é algo. Algo tão importante por sua imanência na Criação que, só por isso, mereceria lugar de mais destaque na Ciência. Infelizmente, porém, não é o que acontece. Os homens, parece, jamais se deram conta desse inesgotável celeiro de energias cósmicas, permanentemente à disposição deles.

Desconhecendo a riqueza sem fim do Espaço infinito, continuamos em busca da energia mecânica das quedas d'água ou da energia fóssil do petróleo. Não percebemos (talvez porque óbvio demais): o Espaço pode ser manipulado, torcido, deformado, condensado; toda sua energia livre pode

ser utilizada; inteiro, incomensurável, ele está à disposição dos homens, e sua exploração depende apenas de técnicas apropriadas.

As formas mais tênues de energia armazenam-se em quantidades inconcebíveis no espaço sideral e são perfeitamente manipuláveis por meio da mente. Sim, nossa mente: ela constitui a ferramenta mais adequada para operarmos no mundo espacial, pois é nele que o pensamento se propaga. Podemos, portanto, condensar grandes caudais energéticos e projetá-los a longas distâncias, para qualquer fim desejado.

É lamentável que nossa Ciência quase não tenha espaço para o Espaço, o que, no entanto não é de admirar. Ela vê e conhece como um microscópio: aumenta continuamente o poder de ampliação, mas para isso limita o campo visual. Produz, assim, especialistas que sabem cada vez mais a respeito de cada vez menos. Do homem, por exemplo, conhece quase todos os detalhes, menos sua essência. Tanto se viciou no analitismo que já não sabe elaborar sínteses. Intoxicados de velhos e novos detalhes, nossos cientistas tendem a desprezar os filósofos, justamente porque estes concebem sínteses. No entanto, é de sínteses que precisamos, em benefício da própria Ciência. Fragmentada e dividida, abastarda de em suas finalidades humanísticas (porque jungida aos imediatismos do seu embasamento materialista), ela com freqüência nos tolda a visão de horizontes ao obrigar-nos a uma objetividade míope, que só vê o que está bem perto e ao alcance dos sentidos.

Fizemos esta brevíssima digressão pelos campos da Matéria e da Energia. porque todo o nosso trabalho espiritual e, conseqüentemente, todo o conteúdo deste livro trata de assuntos relativos à Energia e seu emprego.

Karma, a Grande Lei Cósmica

Karma é a Lei da Ação pela qual a obra criada por Deus emana de Sua natureza.

No princípio havia apenas o Absoluto, o Imanifestado em toda Sua plenitude potencial. Quando Ele começou a criar, projetou de Sua própria natureza divina tudo quanto existe; por essa razão, somos filhos de Deus na mais pura acepção do termo. Portanto, Deus está presente em nós e isso se chama imanência. Pela Sua infinitude, porém, Deus transcende à obra criada. "Vós sois deuses" - disse Jesus.

O Karma é a grande Lei que preside a Criação. Ela rege a absoluta harmonia do Cosmos, nos seus mais ínfimos detalhes. Se houver desarmonia em qualquer recanto do Espaço, essa grande Lei sofre a interferência de uma outra - secundária, mas independente: a Lei da Reação, que obriga tudo a voltar a seu lugar, em imenso processo de reajuste harmônico. Conjugadas, essas duas leis cósmicas constituem o "Princípio da Evolução", que pode ser comparado ao eterno "vir-a-ser", de Heráclito. Este Princípio rege as manifestações do Imanifestado, sua permanência no continuum Espaço-Tempo e seu glorioso retorno ao Criador. Essa a síntese de todos os fenômenos do Cosmos.

Quando o Homem se desvia da Lei da Harmonia Cósmica, torna-se satânico; por seu antagonismo à Lei da Harmonia, deflagra o caos em si próprio e ao seu redor. A lei da Reação obriga-o, então, a restabelecer incondicionalmente a harmonia, na mesma ordem de grandeza da perturbação. A reordenação fatalmente se fará, não só no interior do indivíduo como, também, na porção de espaço que ele desorganizou, aí incluídos todos os seres que tenham sido arrastados pelos caos.

Todos os seres estão sujeitos a esse grande processo de reajuste cármico. O somatório dos reajustes, pequenos ou avultados, confere ao ser em evolução a experiência e os conhecimentos que o levarão da ignorância à sabedoria, da treva à Luz.

I - O Resgate Kármico

No resgate das desarmonias kármicas há quatro etapas (segundo, Edgar Armond) bem definidas:

1. - Conhecimento da desarmonia produzida

A "dívida" (falta cometida contra outros seres ou contra o próprio faltoso), deve ser resgatada até o último "centavo". Para que seja paga, é preciso que o devedor saiba o valor dela.

O processo evolutivo se desenrola através dos tempos e o ser passa por sucessivas e inúmeras etapas encarnatórias, em que perde a memória do seu passado. Como, então, poderá ele saber a quantidade e valor de erros praticados, tanto mais que há os cometidos em passado longínquo?

Tal pergunta, conquanto aparentemente: lógica, denota desconhecimento do processo aprimorativo regido pelo Princípio da Evolução. Tudo que se conquistou por ato volitivo (isto é, por esforço consciente) não se perde: foi armazenado em nossa Essência no espírito imortal; em outras palavras, as experiências positivas ou negativas (o mesmo que harmônicas ou desarmônicas) se gravam magneticamente nos bancos de memória do cérebro espiritual do indivíduo. Por essa razão, qualquer ser humano encarnado sabe perfeitamente todos os erros que cometeu em qualquer época de sua vida consciente. Seu cérebro físico não sabe o que ele praticou em existências pretéritas, mas o Espírito conhece tudo: isso explica a diversidade de temperamentos, as tendências más ou boas que todos os homens manifestam desde a infância.

Os homens são diferentes uns dos outros porque herdaram de si próprios os temperamentos que lhes conferem características ímpares. Verdadeira nota tônica pessoal e distinta - patrimônio adquirido através das experiências vivenciadas tempos afora - um temperamento imutável caracteriza

cada ser humano. Na manifestação desse temperamento, varia apenas o caráter, enriquecido ou empobrecido por novos valores e experiências, na abrasão do polimento educativo de cada estágio encarnatório.

2. Aquiescência em resgatá-la

Toda criatura humana anseia pela paz, pela harmonia, pela felicidade. O temor da morte, da dor, do sofrimento é constante atávica inerente ao homem em suas etapas inferiores de evolução. Daí a necessidade de evoluir de ter paz, de alcançar uma felicidade que se busca até as raias da insensatez. A princípio, se pensa que tal ventura pode ser alcançada com a aquisição de bens materiais: é a fase da corrida atrás do dinheiro. Nessa etapa infantil da evolução, o homem é predador; abusa da agressividade, fere todos quantos ousam, pôr limites à sua ação possessiva. Com isso, espalha a seu redor mais desarmonias que benefícios. O saldo negativo acumulado nesses desvarios imediatistas fará com que mais tarde, em outras encarnações, ele compreenda que nada de útil lhe restou de tudo que fez de perturbação, a não ser o anátema dos que sofreram em suas mãos e cuja dor, então, requeima a sua consciência. Em nova vivência encarnatória de será criatura intimamente amargurada, pois o mal gera o mal.

Em certo momento de sua evolução, o homem sente a necessidade de harmonizar-se intimamente: a carga negativa acumulada na memória espiritual o obriga a sentir a urgência de uma mudança de rumo em sua existência; conscientiza-se, então, de que os valores a serem adquiridos devem ser outros - e não os materiais. Nesta fase, está em condições de enfrentar com estoicismo e sem revolta as adversidades que ele mesmo provocou. Aquiesce, por isso, em resgatar seus erros.

Mas como se sabe que uma criatura está disposta a resgatar seus erros?

Reconhece-se isso pela resignação frente ao sofrimento que, muitas vezes, acontece: inesperadamente. Os conformados com situações irreversíveis, com dores físicas ou morais, provam sua disposição em resgatar adversidades semelhantes, provocadas por eles mesmos no destino de outras criaturas, em passado distante.

Os que se revoltam contra o sofrimento e deblateram contra a Divindade, clamando pela "injustiça" que sofrem, esses não querem nem podem resgatar nada, pois não se consideram devedores; portanto, ainda não se encontram no ponto do despenar de consciência. Somente a repetição de experiência em faixas de desarmonia haverá de fazer com que suas consciências desabrochem.

3. Valor da desarmonia

Todas as desarmonias em que as criaturas se debatem constituem sofrimento passivo através do qual elas tomam conhecimento do processo kármico e das dívidas a resgatar durante a existência.

Geralmente se pensa que é pelo sofrimento que o homem resgata os males que praticou em seu passado remoto. Redondo engano! O sofrimento apenas dá a medida dos erros cometidos, jamais serve de moeda para o pagamento de qualquer culpa. Que lógica é essa em que a dor do culpado provoca o pagamento de culpa? Deus, então, seria sádico?

Realmente, seria bastante estranho que o sofrimento suportado passivamente um olho vazado, por exemplo - servisse: para repor o olho furado do inimigo de existências anteriores. Não se pode conceber que a justiça divina seja tão primária. Teríamos a consagração da lei do Talião, com o "olho por olho e dente por dente" se perpetuando como a moeda de Deus para os reajustes de culpas.

Com efeito. Deus que é justiça absoluta. bondade em superlativo, pureza sem jaça, deve ter outros meios de aplicar Sua justiça infinita. Na Harmonia Absoluta não pode: se incluir a dor, contrária à Sua natureza.

A dor é mero indicador. Ela apenas aponta o "quantum" de desarmonia praticada: por meio dela o ser humano aprende que não deve lesar seu semelhante. O sofrimento, portanto, é educativo; serve como experiência para que erros não se repitam. Em suma, a dor ensina o amor.

4. Ressarcimento

Por ressarcimento se entende o pagamento da dívida. E só existe uma moeda, no Universo. para o pagamento de qualquer dívida: o amor. O amor é moeda mágica que sana erros e eleva as criaturas. Somente pelo amor aos nossos semelhantes - e a tudo quanto existe - a criatura é glorificada. Quando Paulo de Tarso disse: "Já não sou eu quem vive; é o Cristo que vive em mim". estava entrando na plenitude do amor divino.

Perguntas e Respostas

P - O que acontece ao indivíduo que consegue ser liberado de todo o valor da dívida kármica, ou seja, de qualquer sofrimento?

R - Estará apto a fazer o pagamento.

P - Sabendo-se que a criatura se sente aliviada e como que renascida, tanta é a alegria por se ver fora do círculo de sofrimento, repetimos: o que acontece com ela?

R - Passa a ter condições de resgatar, com mais facilidade, sua dívida kármica.

P - O que é Karma?

R - Karma é a lei pela qual o Criador manifesta sua natureza absoluta em toda a Criação.

P - As leis do Karma - Lei da Ação e Lei da Reação - por acaso são antagônicas?

R - São complementares, nunca antagônicas, e quase independentes entre si. A grande Lei da Ação implica a Lei da Reação, que é a do reajuste kármico. Este propende sempre para o bem e para a harmonia, pois somente existe o bem na obra divina. Deus jamais poderia criar o mal, avesso à sua própria natureza. Embora possa durar milênios seguidos, o mal é sempre relativo. E passageiro. Na verdade, todo o mal constitui uma degenerescência do bem, assim como a desarmonia é uma perturbação da harmonia. Harmonia e desarmonia também são estados complementares, reversíveis entre si, diz-se que são antagônicos apenas porque representam os pólos de um estado. Quando o mal se integra no bem, passa a existir somente o bem. Quando a desarmonia desaparece na harmonia, somente a harmonia existe.

O bem e o mal caminham juntos, mas quem escolher um desses caminhos dificilmente trilhará o outro, diz antiquíssimo provérbio egípcio. Em nossa vida, harmonia e desarmonia estão caminhando juntas. Como a desarmonia é o ato ou a energia perturbadora da harmonia, a harmonização da desarmonia é a ação pela qual conseguimos integrar a desarmonia na harmonia (aproveitando, para tanto, até mesmo energias desarmonicas). Não sendo independentes nem contrárias, mas sempre complementares, uma não pode substituir completamente a outra, pois se houvesse plenitude de uma delas o Homem seria absoluto em um dos pólos, igualando-se ao Criador.

Como corolário, conclui-se que é inteiramente impossível a existência do mal em estado absoluto no Diabo, de vez que, se assim fosse, Satã seria igual a Deus em poder, Absoluto em sentido oposto.

A propósito da dualidade inerente à condição humana, disse o apóstolo Paulo: *"O bem que eu quero fazer não o faço, mas sim o mal que não quero fazer ... Há em mim duas leis, a lei do bem e a lei do mal ... Infeliz de mim, quem me libertará deste corpo mortífero?"*

Romanos 7:15-24

5 - A vida do Homem - campo das Leis kármicas

Quando se estuda o Homem - único ser vivo com capacidade consciente para escolha de soluções de maneira contínua e seqüencial - nos deparamos com o binômio terrível em que ele se debate pelos séculos afora. sem ter conseguido equacioná-lo: ignorância e sofrimento.

Falando em ignorância não queremos nos referir somente à intelectual. Este tipo de ignorância é de valor bastante secundário se refletirmos sobre a ignorância espiritual em que temos vivido e teimamos em viver, até hoje.

A crise espiritual por que passa a humanidade gerou, neste fim da atual civilização, todas as crises secundárias em que nos debatemos: crise econômica mundial; insolúveis crises políticas; crise moral com decadência dos costumes - comum a todas as civilizações que nos precederam, quando já em fase de desaparecimento; crises existenciais; e toda a desarmonia e inquietação materialista em que nos atolamos - embora a incrível inchação dos meios de divertimento e gozo, as comunicações fáceis e os confortos de que dispomos.

Responsável por todas essas crises, a grande crise espiritual só pode ser resolvida através do aprimoramento espiritual de cada indivíduo. O somatório das ações dos indivíduos renovados modificaria a sociedade para melhor, como consequência automática. É bem possível que, por esse caminho, cheguemos à ideal sociedade sem classes, que vem povoando nossos sonhos desde Platão aos materialistas históricos de nossos dias.

Não existe alo-redenção, afirma Rohden; isto é, não existe uma redenção vinda de fora do homem. Nossa salvação vem de dentro, desabrocha de nosso íntimo. É, portanto, uma auto-redenção. Modificações impostas por agentes exteriores não alteram as criaturas em sua essência; daí o total fracasso das mágicas dos governos, que jamais conseguem resolver os angustiantes problemas que afligem todas as classes sociais. A sociedade deste fim de século, excessivamente imediatista e ávida de soluções salvadoras, anda esquecida das lições da História e já não enxerga que a solução de todos os seus problemas está dentro de cada homem.

Com efeito, olhemos à nossa volta e para dentro de nós: vivemos, praticamente todos os homens, procurando atalhos, caminhos que inventamos. Desgarramo-nos, nos perdemos em labirintos que nós próprios criamos. Assim tem sido sempre, embora a radiante luminosidade das leis ensinadas pelo Enviado.

Por que isto, afinal?

A explicação já nos foi dada pelo apóstolo Paulo, há 19 séculos:

... o homem psychkós (intelectual) não compreende as coisas do espírito, que lhe parecem estultícia, nem as pode compreender, porque as coisas do espírito devem ser interpretadas espiritualmente.

1- Coríntios 2:14

A fórmula perfeita para nossa salvação nós a temos desde há dois mil anos. Ela está, simples e ao alcance de todos, nas imutáveis leis cósmicas contidas no Evangelho. Embora conhecendo-as, por séculos e séculos temos insistido em transgredi-las, de modo que os historiadores do Futuro

provavelmente haverão de dizer que este foi o maior, o mais duradouro e o mais catastrófico erro coletivo de nossa Espécie.

A Vida Vem de Deus

Tudo quanto existe tem origem em Deus e, após longa evolução, volta para Deus (conceito filosófico do monge irlandês John SCOT - Erígena - século IX).

De Deus - o Absoluto - pela Lei da Ação (Karma) agindo de maneira centrífuga, promana o Espaço e algo que os hindus chamam de Prana (força vital), com o surgimento da Energia ou algo semelhante. Por fenômeno de interação, ela se adensa até constituir vórtices cada vez mais dinâmicos. Em determinado estágio de intensidade, estes vórtices passam a constituir o elétron livre, por condensação de um fóton gama, como já vimos.

Em estágio mais avançado, ao intensificar-se o movimento aumenta também a energia (e, conseqüentemente, a temperatura) com surgimento dos elementos nucleares estáveis, o núcleo atômico com os prótons, nêutrons e, na periferia, os elétrons. Nasce, então, o primeiro elemento da série estequiogenética - hidrogênio - constituído de um próton e um elétron, em órbitas de velocidade inconcebível. Temos, desse modo, a primeira partícula estável, definida e individualizada. Com o resfriamento continuado vão se formando os outros elementos.

Na Matéria se aninha o Princípio Espiritual. Ele não tem origem na Matéria, como querem os materialistas. Quando as combinações moleculares de sais minerais, água, oxigênio, nitrogênio, calor conveniente, ionização elétrica, tempo para repetição das combinações, tudo, enfim, se torna compatível com um primário estágio biológico, formam-se aminoácidos fundamentais que serão o substrato de sustentação para que o Princípio Espiritual organize e se fixe no que passará a ser uma primeira e primária partícula viva. Nasce a Vida, tal como a conhecemos: viva. esta partícula se reproduzirá e evoluirá para formas sempre mais complexas. E chegará ao Homem.

O Princípio Espiritual é a Vida, portanto, vem de Deus. A Matéria é apenas o substrato a que ela se liga para formar os seres vivos de nosso universo dimensional.

Apometria

I - Generalidades

O termo apometria é composto das palavras gregas "apo", que significa "além de" e metron, "medida". Designa o desdobramento espiritual ou bilocação, bastante estudado por diversos autores clássicos, dentre eles BOZZANO. O desdobramento se resume em essência na separação do corpo astral (ou mental) do corpo físico.

O desdobramento é relativamente fácil, sendo normal que ocorra uma ou outra vez, e de modo espontâneo (sem volição consciente), no decurso de uma existência. De hábito, acontece durante o sono, ou no sono hipnótico (induzido por passes magnéticos ou por sugestão) ou no êxtase místico: também pode ocorrer nos grandes choques emocionais, choques circulatórios, desmaios, coma, convalescenças de enfermidades graves, traumas físicos; pode ser conseqüência do uso de narcóticos e aparece também no transe mediúnico; mais raramente, acontece no estado de vigília, de modo espontâneo, em sensitivos muito vibráteis. (Para ilustração, vide "Casos Clássicos de Desdobramento", a seguir, transcritos do livro "*Desdobramento, Fenômenos de Bilocação*", de Ernesto Bozzano.)

1. Origens da Apometria

A apometria é processo de desdobramento do corpo astral ou mental, desconhecido, ao que parece, dos autores clássicos. Tampouco há notícia dele em publicações de cientistas ou estudiosos do psiquismo. Trata-se de técnica anímica, sem relação com o mediunismo.

No Hospital Espírita de Porto Alegre apareceu, em 1965, um cidadão que dizia possuir uma técnica de tratamento médico completamente diferente da medicina oficial: utilizava os serviços de médicos desencarnados, que indicavam a terapêutica para os males dos enfermos. O cidadão se chamava LUIZ RODRIGUES, era natural de Porto Rico mas escava radicado, há muitos anos, no Rio de Janeiro. A uma primeira vista, sua técnica em nada parecia diferir dos processos mediúnicos do Espiritismo kardequiano, não obstante insistisse em afirmar que não professava a Doutrina. Mas diferia, sim. E muito: ao invés de médicos desencarnados virem até o paciente, era o paciente que, desdobrado, ia até os médicos do astral, para o diagnóstico e terapêutica.

O Sr. RODRIGUES chamava sua técnica de hipnometria, nome que nos pareceu impróprio; ele não se valia de qualquer espécie de sono, nem buscava induzi-lo. Fazia, simplesmente, uma contagem pausada, regressiva, que começava pelo número correspondente à idade do paciente. Finda a contagem, este se encontrava fora do corpo.

Constatamos: a técnica funcionava. Mas a causa do êxito nem o Sr. RODRIGUES sabia.

Assistimos a duas sessões hipnométricas e suspeitamos, já na primeira, de que a técnica deveria consistir no emprego de campos-de-força magnéticos, já que, para haver desdobramento, é necessária alguma forma de energia. Na realidade, a contagem deveria projetar uma sucessão de pulsos energéticos sobre o corpo astral ou mental do paciente, desdobrando-o.

Foi o que pudemos comprovar, logo de imediato, em uma série de experimentos. Isso nos levou a abandonar a designação 'hipnometria', substituindo-a por apometria - que nos pareceu mais exata, por não ter conotações com o conceito de sono.

A técnica de desdobramento apométrico se revelou aplicável em qualquer criatura, não importando idade, saúde, estado mental nem resistência que puder oferecer, uma vez que a energia atuante vem de fora, não dependendo da vontade da pessoa. Fácil de aplicar, a apometria tem inquestionável eficiência e não é mediunismo.

Técnicas hipnóticas de desdobramento (ou as que utilizam passes magnéticos) são sempre limitadas, pois só se aplicam em determinados tipos de pacientes. Já a apometria apresenta resultados sempre positivos em todos, mesmo em oligofrênicos com racionalidade quase nula, inatingível pelo hipnotismo.

2. Utilidade da Apometria

O maior êxito da apometria está na sua aplicação em médiuns, para contato fácil e objetivo com o mundo espiritual.

Em nossos trabalhos usamos médiuns videntes, que podem enxergar no plano astral, quando desdobrados. (Pessoas comuns, sem vidência, nem acreditam que estão desdobradas.) Já os médiuns experimentados podem ver e ouvir espíritos durante o transe de desdobramento, e se deslocar no espaço; visitam, então, colônias do astral; realizam eficiente trabalho de resgate de espíritos sofredores, participando de caravanas de socorro organizadas naquela dimensão; comparecem, também, em domicílios de enfermos encarnados, integrando equipes espirituais de limpeza de lares.

No atendimento do enfermo, colocamos médiuns desdobrados em contato com médicos do astral. Em seguida, desdobramos também o doente que, em corpo astral, é atendido pelos médicos desencarnados na presença dos médiuns desdobrados. Estes nos vão relatando tudo que ocorre

durante o atendimento, diagnósticos, cirurgias astrais, detalhes da problemática do paciente - com esclarecimentos sobre a origem da enfermidade e orientações práticas para a consolidação da cura. Assim desdobrados, os pacientes são atendidos com mais eficiência, profundidade e rapidez pelos médicos desencarnados. Os diagnósticos costumam ser muito minuciosos, precisos; nas operações astrais é comum empregar-se alta técnica e sofisticada aparelhagem, em hospitais do astral superior.

Descrição como esta que acabamos de fazer, de médicos mortos tratando de doentes em corpo astral, de visitas de médiuns e pacientes a hospitais invisíveis, com salas de cirurgia e aparelhagem avançadíssima (e, é claro, com edifícios, jardins, veículos etc.), tudo isso parece fruto de imaginação fantasiosa, cheirando a ficção científica.

Mas não é.

Por mais de 20 anos dezenas de nossos médiuns, desdobrados, estiveram no Hospital Amor e Caridade, instituição do astral que dá cobertura aos nossos trabalhos espirituais. Em todo esse tempo, médiuns diferentes (separadamente, primeiro; em grupos, depois) e em dias diversos, ofereceram à nossa cuidadosa investigação descrições idênticas dos jardins onde descansaram, do prédio, das salas, dos centros cirúrgicos, permitindo-nos, sobretudo, acurado exame das técnicas cirúrgicas.

As viagens astrais de nossos sensitivos sempre foram objeto de observação muito atenta. Interessam-nos, além da detalhada descrição dos ambientes visitados, os diagnósticos e prognósticos nos atendimentos de pacientes à distância, praticados pelas equipes do astral e acompanhados pelos nossos médiuns.

Por tudo que vivenciamos, não há como escapar à evidência de que, com a apometria, o processo terapêutico se amplia e diversifica. Ela possibilita uma medicina para o Espírito, realizada por médicos desencarnados, junto à medicina humana, dos encarnados. Além disso, operacionaliza a regressão de encarnados e desencarnados a vidas anteriores; ao mostrar o remoto passado dos enfermos - desvelando suas vinculações kármicas com outros espíritos - enseja não só a investigação dos efeitos da Lei do Karma como também o tratamento das doenças em profundidade, com efeitos naturalmente duradouros.

3. Os cuidados. A assistência espiritual.

Embora a técnica seja bastante simples, há toda uma série de circunstâncias correlatas (regidas por leis especiais) que dificultam sua aplicação, tornando-a complexa. Sua prática exige cuidados especiais, com atenção constante aos detalhes dos fenômenos. É por causa disso que recomendamos, às pessoas que desejam aprender e aplicar a técnica apométrica de tratamento, estágio de cerca de seis meses em nossas dependências.

Em primeiro lugar, como condição primordial e imprescindível, o trabalho deverá ter cobertura do plano espiritual- e de nível elevado; sem essa assistência nada se conseguirá. O fracasso também será certo se médiuns e pesquisadores - o nível físico do trabalho - não estiverem devotados ao bem. Se se descuidar de manter elevado nível ético de todos os participantes, encarnados e desencarnados, o trabalho poderá resultar no mínimo contraproducente, tanto no plano físico como no espiritual.

A propósito, alertamos que a simples curiosidade e a prática frívola e sem finalidade séria constituem também fatores negativos que condenam ao fracasso qualquer tarefa espiritual. Nesse campo de atividade, operando em horizontes livres e fora do envoltório carnal, torna-se absolutamente imprescindível a harmonia de todos os componentes do grupo. E não só a harmonia. Também em cada indivíduo é imperioso manter a máxima higiene mental, de modo a evitar a interferência de correntes negativas e campos vibratórios pesados, que muito dificultam o deslocamento dos médiuns no Mundo Astral.

4. O tratamento

Uma vez garantida a assistência do plano astral superior através de repetidos contatos dos médiuns com os operadores desencarnados, por ordem destes (que são os responsáveis pelo êxito do trabalho) colocamos os enfermos em transe de desdobramento, no que empregamos a mesma técnica utilizada para o desdobramento dos médiuns. Em seguida transportamos os pacientes, um de cada vez, ao nosocômio que lhes foi designado no astral. Ali eles são examinados, tratados, aconselhados, submetidos a cirurgias etc., obedecendo, toda essa atividade, a um plano de trabalho regido pela ordem, equilíbrio e avançadas concepções científicas.

Normalmente o enfermo nada registra. Nada vê, nem sente algo que possa classificar de anormal. Algumas vezes, porém, em sensitivos ou médiuns treinados, observam-se fenômenos como tontura, sonolência, sensação de leveza ou mesmo completa visão do plano em que se encontram. Ao cabo de poucos minutos termina o tratamento pelas equipes do astral, e o paciente é reconduzido de volta ao corpo físico. Cuidamos sempre para que haja perfeito acoplamento entre os corpos astral e físico, caso contrário podem sobrevir tonturas, sensação de vacuidade, mal-estar ou mesmo cefaléias, durante algumas horas.

5. Os obsessores. A desobsessão apométrica.

Quase sem exceção, os pacientes se apresentam seguidos por cortejo de obsessores, os agentes espirituais de seus males. Deve-se atender em primeiro lugar esses espíritos infelizes, muitos em grande sofrimento e imantados ao enfermo desde há muito tempo. Eles não se limitam apenas a perseguir a vítima em todos os seus passos; procuram prejudicá-la por todas as formas possíveis, em vingança que costuma ser cega. Geralmente são inimigos que, na maioria dos casos, foram vítimas de suas atuais vítimas, em existências anteriores.

Os obsessores agem isoladamente, em pequenos grupos ou em grandes hordas, dependendo da imantação que têm com o paciente, grau de periculosidade, meios astrais de que dispõem, inteligência ou potencialidade mental. De qualquer modo, tendem a ser terríveis. É preciso ter muita vontade de servir à obra do Senhor para lhes dar amor e tratá-los. Uma vez afastados, esses infelizes devem ser recolhidos aos hospitais especializados do Astral ou às regiões que lhes forem destinadas por Espíritos Dirigentes, de acordo com o padrão vibratório de cada sofredor. Dispensar amor a essas criaturas implica compreender o ódio e suas conseqüências trevasas.

Aprendemos: nunca se deve deixar obsessores à solta. Eles raramente têm conduta e atitudes modificadas em sessões espíritas que empregam apenas dialética de esclarecimento. Em geral uma única sessão não será suficiente para convencê-los. Corações empedernidos, muitas vezes há séculos, não é de um momento para outro que abandonam o comportamento cruel a que estão acostumados; principalmente se forem malfeitores a soldo de entidades encarnadas ou desencarnadas, interessadas na destruição de uma pessoa.

6. As síndromes "novas"

No afã de prejudicar, os obsessores usam técnicas requintadas de tortura no assédio à vítima, colocam no seu corpo toda a sorte de instrumentos, amarras, cadeias, grilhões lacerantes etc., de modo a enfraquecê-la e provocar-lhe continuo sofrimento. Aparecem, assim, certas doenças misteriosas, com sintomas tão desconcertantes que desnorteiam diagnósticos médicos. Dentre as muitas síndromes novas que a apometria nos permitiu descobrir, podemos citar as enfermidades causadas por aparelhos parasitas fixados no sistema nervoso do corpo astral do enfermo. Esta síndrome, por sua importância, bem poderia figurar ao lado das síndromes clássicas da Medicina; no

entanto, é provocada por técnicos das Trevas interessados em prejudicar física e mentalmente as pessoas.

Conforme se pode ver, a apometria opera verdadeiros "milagres" no tratamento da desobsessão. E, mais ainda, no tratamento de multidões de espíritos sofredores, tratados individualmente ou em grupos compactos - assunto de que trataremos em detalhes.

Leitura:

Casos Clássicos de Desdobramento

Caso nº 1 – *Desdobramento durante cirurgia*
Paciente: Sra J. P., professora universitária.
Relatado no Journal Of American S.P.R., 1908.

Quando tinha 24 anos de idade, fui submetida a uma anestesia por ocasião de uma operação cirúrgica. No momento em que ia recuperar os sentidos, pareceu achar-me livre no aposento, sentia-me perfeitamente bem, mas sem o meu corpo. Tinha a impressão de estar transformada em espírito e ter atingido, por meio da dor, a paz almejada. Olhava, em baixo, o meu corpo inanimado no leito. Nesse aposento achavam-se as duas irmãs de minha sogra: uma delas sentada ao lado, aquecia as minhas mãos e a outra em pé, do outro lado, observava. Tive, não sei como, a impressão de que iminentes provas estavam reservadas a ambas, coisas de que compreendi fazerem parte da trama do seu destino. Não desejava, absolutamente, volver ao meu corpo, porém, a meu pesar, senti-me forçada a retornar a ele.

O que de mais curioso há em minha experiência é que, logo que acordei, perguntei: "Onde está a Sra K?" Ao que minha sogra respondeu: "Como podes saber que ela veio aqui?" Com efeito, a Sra. K não se achava presente no instante em que fui adormecida, pois chegou quando já me achava dormindo e com os olhos fechados. Respondi: "Eu a percebi, lá naquele lugar, em pé." Nada mais quis acrescentar, porque, nada existindo de comum entre nós, eu temia cair no ridículo ao narrar a experiência porque acabara de passar. Até aquele momento nunca pude compreender o que queriam dizer os que afirmavam a existência de uma vida futura.

Caso nº 2 – *Desdobramento durante cirurgia. Contato com a avó falecida.*
Paciente: Sra. V. D. S., de New Jersey, U.S.A.
Relatado por Sylvan J. Muldoon em "Projection of the Astral Body"

Quando eu estava enferma no grande hospital de Pitisburg, fui submetida a grave operação. Pela primeira vez em minha vida, foi-me administrado um anestésico. Apenas comecei a respirá-lo, experimentei uma maravilhosa sensação de bem-estar e de beatitude, mas com grande surpresa minha vi-me em companhia do médico e da enfermeira e, diante de mim, estendida na mesa de operações, o meu corpo inerte e sem vida. Notei os frascos e os instrumentos cirúrgicos depositados numa mesa ao lado e observei, mesmo, que uma das enfermeiras tinha o toucado de través, o que me pareceu cômico.

Fui levada a olhar para o ar e vi chegar a mim, através do teto, minha querida avó, falecida há 10 anos passados. Ela se aproximou de mim e me tomou pela mão, dizendo que era preciso andar depressa, porque o tempo disponível era curto. Passamos, em seguida, através do teto, tão facilmente como teríamos passado através de uma cortina de fumaça. Achamo-nos fora, numa atmosfera luminosa em que minha avó chamou minha atenção para uma paisagem que me era familiar, mostrando-me a casa que eu residia, cercada de árvores magníficas. Quando eu me extasiava com tal perspectiva, minha avó exclamou: "Não temos mais tempo. E preciso que volte para o seu corpo!" E, antes mesmo que pudesse responder, acordei em meu leito e percebi uma enfermeira curvada ansiosamente sobre mim ...

Eis que me é dado relatar sobre minha experiência de desdobramento, que foi para mim poderosa revelação: se o que me aconteceu deve-se repetir no momento da morte, então é inútil temer a morte.

Caso n 3 – *Desdobramento – durante acidente.*
Paciente: Dr. Overend G. Rose, médico.
Relatado na revista "LIGHT", 1932. O médico descreve acidente que sofreu quando, andando a cavalo, foi projetado violentamente ao solo, tendo ficado cinco horas desacordado.

Durante o meu desmaio, vi o meu próprio corpo estendido por terra e os dois homens que o ergueram. Ouvi-os murmurar que eu estava morto e assisti ao meu transporte para uma casa vizinha. Pouco depois chegaram dois médicos que, por todos os meios, tentaram fazer-me voltar à vida e, durante as longas horas decorridas antes de alcançarem o resultado, estive constantemente a observar a cena. Eu flutuava acima de meu corpo, numa atmosfera tépida e radiosa. Não há palavras com que se possa exprimir o sentimento de paz e bem-estar que me invadiu, mas logo ouvi uma voz, não sei como, a me murmurar que eu devia preparar-me para reintegrar o meu corpo, e foi por isso que, apenas nele reentrei, disse aos médicos que certamente ficaria curado ...

As circunstâncias dignas de nota, em minha estranha experiência, são as seguintes: em primeiro lugar eu nunca vira os dois homens que me ergueram e que eram pessoas desconhecidas, de passagem pelo local, contudo lhes descrevi os rostos, as roupas, cavalos e capas que atiraram numa cerca para correrem em meu auxílio; em segundo lugar, mesmo em estado de inconsciência completa, possível me foi descrever minuciosamente aos médicos as peripécias de meu transporte para uma casa estranha, bem como as condições internas de meus ferimentos, e tudo isto porque a minha personalidade consciente se achava exteriorizada, fora do corpo, e assim foi capaz de observar melhor ainda do que se estivesse em meu corpo.

Declaro que este acontecimento extraordinário me levou a certeza experimental de que há uma vida além-túmulo, na qual não há necessidade do corpo carnal para enxergar, ouvir, pensar, vida esta em que conservamos, inalterada, a nossa personalidade terrestre.

Caso nº 4 – *Desdobramento na Antiguidade.*
Paciente - Basílio, egípcio.
Relatado por Tácito: "História - livro IV" e citado por Allan Kardec no "Livro dos Médiuns"

Durante os meses que Vespasiano passou em Alexandria, aguardando a volta dos ventos estivais e estações em que o mar oferece segurança, muitos prodígios ocorreram, pelos quais se manifestaram a proteção do céu e o interesse que os deuses tomavam por aquele príncipe ...

Esses prodígios redobram o desejo, que Vespasiano alimentava, de visitar a sagrada morada do deus, para consultá-lo sobre as coisas do Império. Ordenou que o templo se conservasse fechado para quem quer que fosse e, tendo nele entrado, estava todo atento ao que ia dizer o oráculo, quando percebeu, por detrás de si, um dos mais eminentes egípcios, chamado Basílio, que ele sabia estar doente, em lugar distante, a muitos dias de Alexandria. Inquiriu dos sacerdotes se Basílio viera naquele dia ao templo; inquiriu dos transeuntes se o tinham visto na cidade; por fim, despachou alguns homens a cavalo, para saberem de Basílio e veio a certificar-se de que, no momento em que este lhe aparecera, estava a oitenta milhas de distância. Desde então, não mais duvidou de que tivesse sido sobrenatural a visão e o nome de Basílio lhe ficou valendo por um oráculo.

Caso nº 5 – *Desdobramento com deslocamento e incorporação em médium, com fenômeno de psicografia.*
Paciente: Sra. Sofia Swoboda
Relatado por Alexandre Aksakof em "Animismo e Espiritismo".

A 20 de julho de 1858, uma moça, Sofia Swoboda, achava-se com sua família à mesa, tomando ponche, para festejar uma solenidade de família; ela estava de humor calmo e contente, se bem que um pouco fatigada dos trabalhos do dia. Bruscamente se lembrou de não ter desempenhado a sua tarefa, a tradução de um texto francês para o alemão, e que deveria estar pronto para o dia seguinte pela manhã. Que fazer? Era muito tarde para entregar o trabalho: cerca de 11 horas; ela estava, além disso, muito fatigada.

Nessa preocupação, a jovem Swoboda deixou os companheiros e isolou-se no quarto vizinho, pensando em sua incomoda distração, que ela lamentava tanto mais quanto era certo que votava estima particular à sua mestra. Mas eis que, sem aperceber-se, e até sem experimentar surpresa alguma, Sofia persuade-se achar-se em presença da Sra. W., a mestra em questão; dirige-lhe a palavra, dá-lhe parte, em tom jovial, da causa de seu pesar. Subitamente a visão desaparece e Sofia, de ânimo calmo, volta a reunião e conta aos convivas o que lhe sucedeu. .

No dia seguinte, a Sra. W. chega à hora precisa e previne Sofia, imediatamente, de que está ciente de que seu tema não está pronto, e fez a narração seguinte em presença da mãe de Sofia: na véspera, às dez horas da noite, ela tinha lançado mão do lápis, para comunicar-se com o finado seu marido, por meio da escrita automática, como tinha por hábito fazer; mas desta vez, em lugar de traçar o nome esperado e desejado, o lápis tinha começado a formular palavras em alemão, em uma escrita que reconhecem ser a de Sofia; eram termos graciosos, exprimindo descontentamento a respeito do tema que não tinha sido feito, por esquecimento. A Sra. W. mostrou o papel, e Sofia pôde convencer-se de que não somente a escrita era a sua, mas ainda que as expressões eram as que tinha empregado em sua fictícia conversação com a mestra. A jovem Sofia Swoboda, atesta que a Sra. W. é pessoa de grande sinceridade, incapaz de proferir a menor mentira. (Psychische Studien, 1879)

... encontramos outro exemplo de escrita mediúnica executada pelo espírito de Sofia Swoboda, em sessão que se realizou em Moedling, enquanto ela dormia em Viena ...

A 21 de maio de 1866, dia de Pentecostes, Sofia (ela morava em Viena nessa época) tinha passado a manhã no Práter, na Exposição da Agricultura; voltou para casa muito fatigada e sofrendo de dor de cabeça; depois de ter tomado uma refeição à pressa, retirou-se para seu quarto a fim de repousar. Quando se deitou eram 3 horas da tarde. Antes de adormecer, sentiu-se particularmente disposta a desdobrar-se, isto é, "deixar o corpo e agir independentemente dele". Suas pálpebras entorpecidas fecharam-se, e ela se achou transportada imediatamente a um quarto que lhe era bem conhecido, pertencente a uma pessoa que ela conhecia muito bem. Viu ali essa pessoa e tentou inutilmente fazer-se ver por ela; Sofia voltou então ao seu quarto, e sentindo-se ainda com bastante força, teve a idéia de dirigir-se à casa do Sr. Stratil sogro de seu irmão Antônio, com a intenção de fazer-lhe uma surpresa agradável. Com a rapidez do pensamento, sentindo-se com liberdade de movimentos, transpôs o espaço, lançando apenas um olhar fugitivo sobre Viena e o Wienerberg, e achou-se transportada ao belo país que circunda a cidade de Moedling; e, ali, viu-se no gabinete do Sr. Stratil, defronte dele próprio, e do Sr. Gustavo B., a quem muito estimava e ao qual desejava vivamente dar uma prova palpável da atividade independente do espírito, pois que ele sempre manifestara uma atitude cética a tal respeito.

Toda entregue à impressão de sua deslocação vertiginosa, e de humor prazenteiro, Sofia sentia-se admiravelmente bem, não experimentando nem inquietação nem abatimento ...

Ela se dirigiu diretamente ao Sr. B. e lhe falou em tom ameno e alegre, quando subitamente despertou (em Viena), em conseqüência de um grito que retumbou no quarto vizinho ao seu, onde dormiam seus sobrinhos e sobrinhas. Abriu os olhos, profundamente contrariada, e pouco lhe ficou da conversação que entretivera em Moedling, e que tinha sido interrompida de maneira tão brusca.

Por felicidade o Sr. B. tinha escrito cuidadosamente o diálogo inteiro. Essa ata o Sr. Stratil anexou-a à sua coleção de comunicações espíritas. A conversação com Sofia, por conseguinte, tinha apresentado os caracteres de uma comunicação espírita, dada por um médium.

Caso nº 6 – *Desdobramentos freqüentes e espontâneos.*
Paciente: Srta. Emília Sagée
Relatado pelo mesmo Alexandre Aksakof, obra citada.

Aparição do duplo da jovem Emília Sagée

Em 1845 existia na Livônia (e ainda existe), cerca de 36 milhas inglesas de Riga, a 1 légua da pequena cidade de Volmar, uma instituição para moças nobres, designada sob o nome de "Colégio de Neuwelck".

O diretor naquela época era o Sr. Buch.

O número das colegiais, quase todas de famílias nobres liavonesas, elevava-se a quarenta e duas; entre elas se achava a segunda filha do Barão de Gùldenstubbé, da idade de treze anos.

No número das professoras havia uma francesa, a jovem Emília Sagée, nascida em Dijon. tinha o tipo do Norte; era loura, de belíssima aparência, de olhos azuis claros, cabelos castanhos; era esbelta de estatura pouco acima da mediana; tinha o gênio amável, dócil e alegre, porém um pouco tímida e de temperamento nervoso, um pouco excitável. Sua saúde era ordinariamente boa, e, durante o tempo (um ano e meio) em que esteve em Neuwelck, não teve mais do que uma ou duas indisposições passageiras. Era inteligente e de esmerada educação, e os diretores mostravam-se completamente satisfeitos com o seu ensino e com as suas aptidões durante todo o tempo de sua permanência. Ela estava com a idade de trinta e dois anos.

Poucas semanas depois de sua entrada na casa, singulares boatos começaram a correr a seu respeito entre as alunas. Quando uma dizia tê-la visto em tal parte do estabelecimento, freqüentemente outra assegurava tê-la encontrado em outra parte, na mesma ocasião, dizendo: "Isso não; não é possível pois acabo de passar por ela na escada", ou antes, garantia tê-la visto em algum corredor afastado. Acreditou-se a princípio em algum equívoco; mas como o fato não cessava de reproduzir-se, as meninas começaram a julgar a coisa muito estranha e finalmente falaram nele às outras professoras.

Os professores, postos ao corrente, declararam, por ignorância ou intencionalmente, que tudo isso não tinha senso algum e que não havia motivo para dar-lhe qualquer importância.

Mas as coisas não tardaram a complicar-se e tomaram um caráter que excluía toda a possibilidade de fantasia ou erro. Certo dia em que Emília Sagée dava uma lição a treze dessas meninas, entre as quais a jovem Gùldenstubbé, e que, para melhor fazer compreender a sua demonstração, escrevia a passagem a explicar no quadro negro, as alunas viram de repente, com grande terror, duas jovens Sagée, uma ao lado da outra! Elas se assemelhavam exatamente e faziam os mesmos gestos. Somente a pessoa verdadeira tinha um pedaço de giz na mão e escrevia efetivamente, ao passo que seu duplo não o tinha e contentava-se em imitar os movimentos que ela fazia para escrever.

Daí a grande sensação no estabelecimento, tanto mais porque as meninas, sem exceção, tinham visto a segunda forma e estavam de perfeito acordo na descrição que faziam do fenômeno.

Pouco tempo depois, uma das alunas, a menina Antonieta de Wrangel obteve permissão de ir, com algumas colegas, a uma festa local da vizinhança. Estava ocupada em terminar sua "toilette", e a jovem Sagée, com a bonomia e obsequiosidade habituais, tinha ido ajudá-la e abotoava seu vestido por trás. Ao voltar-se casualmente, a menina viu no espelho duas Emílias Sagée que se ocupavam consigo. Ficou tão aterrada com esta brusca aparição que perdeu os sentidos.

Passaram-se meses e fenômenos semelhantes continuaram a produzir-se. Via-se de tempos em tempos, ao jantar, por trás de sua cadeira, imitando seus movimentos, enquanto ela jantava, porém sem faca, sem garfo, nem comida nas mãos. Alunas e criadas de servir à mesa testemunharam o fato da mesma maneira.

Entretanto, nem sempre sucedia que o duplo imitasse os movimentos da pessoa verdadeira. Às vezes, quando esta se levantava da cadeira, via-se seu duplo ficar sentado ali. Em certa ocasião, estando na cama por causa de um defluxo, a menina Wrangel, que lhe fazia uma leitura para distraí-la, viu-a empalidecer de repente e contorcer-se como se fosse perder os sentidos; em seguida, a menina atemorizada, perguntou-lhe se se sentia pior. Ela respondeu que não, mas com voz muito fraca e desfalecida. A menina Wrangel, voltando casualmente alguns instantes depois, divisou mui distintamente o duplo da doente passeando a passos largos no aposento. Dessa vez a menina tinha tido bastante domínio sobre si mesma para conservar-se calma e não fazer a mínima observação à doente, mas, pouco depois, desceu a escada, muito pálida, e contou o fato de que tinha sido testemunha.

O caso mais notável, porém, dessa atividade, na aparência independente, das duas formas, é certamente o seguinte:

Certo dia todas as meninas, em número de quarenta e duas, estavam reunidas em um mesmo aposento e ocupadas em trabalhos de bordado. Em um salão de andar térreo do edifício principal, com quatro grandes janelas, ou antes, quatro portas envidraçadas que se abriam diretamente para o patamar da escada e conduziam ao jardim muito extenso pertencente ao estabelecimento. No centro da sala havia uma grande mesa diante da qual se reuniam habitualmente as diversas classes para se entregarem a trabalhos de agulha e outros análogos.

Naquele dia as jovens colegiais estavam todas sentadas diante da mesa, e podiam ver perfeitamente o que se passava no jardim; ao mesmo tempo que trabalhavam viam a jovem Sagée, ocupada em colher flores, nas proximidades da casa; era uma de suas distrações prediletas. No extremo da mesa, em posição elevada, conservava-se uma outra professora, incumbida da vigilância e sentada numa poltrona de marroquim verde. Em dado momento essa senhora desapareceu e a poltrona ficou desocupada. Mas foi apenas pouco tempo, pois as meninas viram ali de repente a forma da jovem Sagée. Imediatamente elas dirigiram a vista para o jardim e viram-na sempre ocupada em colher flores; apenas seus movimentos eram mais lentos e pesados, semelhantes aos de uma pessoa sonolenta ou exausta de fadiga. De novo dirigiram os olhos para a poltrona, em que o duplo estava sentado, silencioso e imóvel, mas com tal aparência de realidade que, se não tivessem visto a jovem Sagée e não soubessem que ela tinha aparecido na poltrona sem ter entrado na sala, acreditariam que era ela a pessoa. Convictas, no entanto, de que se tratava de uma pessoa real, e pouco habituadas com essas manifestações extraordinárias, duas das mais ousadas alunas se aproximaram da poltrona, e tocando na aparição, acreditaram sentir uma certa resistência, comparável à que teria oferecido um leve tecido de musselina ou crepe. Uma delas chegou mesmo a passar defronte da poltrona e a atravessar na realidade uma parte da forma. Apesar disso, essa durou ainda um certo tempo; depois desfez-se gradualmente. Imediatamente notou-se que a jovem Sagée tinha recommençado a colheita de suas flores com a vivacidade habitual. As quarenta e duas colegiais verificaram o fenômeno da mesma maneira.

Algumas delas perguntaram em seguida à jovem Sagée se, naquela ocasião, ela não tinha experimentado alguma coisa em particular; esta respondeu que apenas se recordava de ter pensado, diante da poltrona desocupada: "Eu preferiria que a professora não tivesse ido embora; certamente, essas meninas vão perder o tempo e cometer alguma travessura."

Esses curiosos fenômenos duraram, com diversas variantes, cerca de dezoito meses, isto é, por todo o tempo em que a jovem Sagée conservou-se no emprego em Neuwelck (durante uma parte dos anos 1845-1846); entretanto, houve intervalos de calma de uma a muitas semanas. Essas manifestações se davam principalmente em ocasiões em que ela estava muito ocupada ou muito aplicada aos seus deveres. Notou-se que à medida que o duplo se tornava mais nítido, e adquiria

maior consistência, a própria pessoa ficava mais rígida e enfraquecida, e reciprocamente, que, à medida que o duplo se desfazia, o ser corpóreo readquiria suas forças. Ela própria era inconsciente do que se passava e só ficava sabendo do ocorrido quando lhe diziam; ordinariamente os olhares das pessoas presentes avisavam-na; nunca teve ocasião de ver a aparição de seu duplo, do mesmo modo parecia não se aperceber da rigidez e inércia que se apoderavam dela, quando o seu duplo era visto por outras pessoas.

Durante os dezoito meses em que a Baronesa Júlia de Güldenstubbe teve a oportunidade de ser testemunha desses fenômenos e de ouvir falar a tal respeito, nunca se apresentou o caso da aparição do duplo a grande distância; por exemplo: a muitas léguas da pessoa corpórea; algumas vezes entretanto, o duplo aparecia durante seus passeios na vizinhança, quando a distância não era muito grande. As mais das vezes, era no interior do estabelecimento. Todo o pessoal da casa tinha visto. O duplo parecia ser visível para todas as pessoas, sem distinção de idade nem de sexo.

Pode-se imaginar facilmente que um fenômeno tão extraordinário não pudesse apresentar-se com essa insistência durante mais de um ano em uma instituição desse gênero, sem causar prejuízo. Desde que ficou bem estabelecido que a aparição do duplo da jovem Sagée, verificada a princípio na classe que ela dirigia, depois em toda a escola, não era um simples fato de imaginação, a coisa chegou ao ouvido dos pais. Algumas das mais tímidas dentre as colegiais testemunhavam uma excitação e desfaziam-se em recriminações todas as vezes que o acaso as tornava testemunhas de uma coisa tão estranha e tão inexplicável. Naturalmente, os pais começaram a experimentar escrúpulos em deixar suas filhas por mais tempo sob semelhante influência, e muitas alunas, que tinham saído em férias, não mais voltaram. No fim de dezoito meses, havia apenas doze alunas das quarenta e duas que eram. Por maior que fosse a repugnância que tivessem com isso, foi preciso que os diretores dispensassem Emília Sagée.

Ao ser despedida, a jovem, desesperada, exclamou, em presença da jovem Júlia de Güldenstubbe: "Oh! Já pela décima nona vez; é duro de suportar!"

Quando lhe perguntaram o que queria dizer com isso, ela respondeu que por toda parte por onde tinha passado - desde o começo de sua carreira de professora, na idade de dezesseis anos, tinha estado em dezoito casas antes de Neuwelck -, os mesmos fenômenos se tinham produzido, motivando suas demissão. Como os diretores desses estabelecimentos estavam satisfeitos com ela em todos os pontos de vista, davam-lhe, de cada vez, excelentes certificados. Em razão dessas circunstâncias; ela se via na necessidade de procurar de cada vez uma nova colocação em lugar tão distanciado do presente quanto possível.

Depois de ter deixado Neuwelck, retirou-se durante algum tempo para perto dali, para a companhia de sua cunhada que tinha muitos filhos ainda pequenos. A jovem Güldenstubbe foi visitá-la ali e soube que esses meninos, de idade de três a quatro anos, conheciam as particularidades de seu desdobramento; eles tinham o hábito de dizer que viam duas tias Emília.

Mais tarde, se dirigiu ao interior da Rússia, e a jovem de Güldenstubbe não mais ouviu falar a seu respeito.

Eu soube de todos estes pormenores por intermédio da própria jovem de Güldenstubbe, que espontaneamente me dá autorização de publicá-los com a indicação de nomes, de lugar e de datas; ela se conservou no pensionato de Neuwelck durante todo o tempo em que a jovem Sagée lecionou ali, por conseguinte, ninguém teria podido dar um relatório tão exato dos fatos, com todos os seus pormenores.

No caso que precede, devemos excluir toda a possibilidade de ilusão ou alucinação; parecemos difícil admitir que as numerosas alunas, professores e diretores de dezenove estabelecimentos tenham experimentado por sua vez, a respeito da mesma pessoa, a mesma influência alucinatória. Por conseguinte, não há dúvida de que se trata neste caso de uma aparição, no rigoroso sentido da palavra, de um desdobramento real do ser corpóreo, tanto mais quanto o duplo se entregava, em muitos casos a uma ocupação diversa da que tinha a própria pessoa.

II - Apometria Aplicada

O poder da mente

Livre no reservatório do Espaço, a infinita energia cósmica está permanentemente à nossa disposição. No entanto, apesar dessa disponibilidade que a torna virtual propriedade nossa, quase todos vivemos ignorando-a: recusamo-nos a reconhecer sua existência apenas porque ela não se encontra no estado com que estamos familiarizados. Com efeito, ela não tem características como as identificadas em outras forças. E, se não é eletromagnética nem tem comprimento de onda definido, não pode existir - pensamos.

Apesar disso, essa inesgotável energia constitui uma força em estado potencial, infinito campo de algo que escapa ao nosso entendimento: energia em repouso, altamente moldável, sensível às forças que tiverem atuação sobre ela. E a mente, a mente sob ação da vontade, é a ferramenta operatriz que move, molda e direciona - com ilimitado poder - a energia desse oceano infinito.

Se o operador, em consciente ação volitiva, comandar mentalmente a aglutinação dessa energia, chegará o momento em que há de acontecer um acúmulo ou intensificação dessa potencialidade (com geração de um estado de desequilíbrio, em relação ao meio) e a energia estará pronta para ser projetada, moldada, ou manipulada da forma que bem se. desejar, de modo a marcar coisas. Se, por exemplo, desejarmos criar alimento para saciar um espírito esfomeado, bastará projetar o pensamento sobre o infinito oceano de energia e retirar dele "algo" que, condensado pela vontade, se transformará nas iguarias que desejarmos servir.

É assim, exatamente assim, que espíritos superiores constroem casas, mobiliários, veículos etc., no mundo astral. Nisso levam poucas horas e até menos tempo, utilizando materiais retirados do manancial cósmico. Nós, no plano físico, levaríamos meses ou mesmo anos para construir coisas equivalentes, a partir do projeto, preparação do terreno etc.

A mente, instrumento de expressão e de consciência do espírito (conseqüentemente, o nosso modo de expressão, pois somos espíritos - ainda que não o admitamos), tem condições de operar no mundo astral com todas as possibilidades de êxito, conforme a vontade do operador e a energia mental liberada. O poder modelador ou desagregador que possuímos, nessa dimensão, assemelha-se ao que temos sobre o mundo físico, enquanto encarnados. Assim atuamos neste mundo que nos rodeia transformando-o à nossa vontade: modelamos, criamos, construímos, destruímos dentro de nossas atuais condições físicas, volitivas, ambientais e energéticas. Mas observemos que todas as nossas realizações têm origem na mente; tudo é sempre, antes, fruto de nossa imaginação, e se concretiza por ato de vontade. Embora isso pareça óbvio, se tivéssemos permanente consciência dessa realidade o nosso mundo seria bem outro. E talvez não estaríamos usando apenas 20% de nossa capacidade mental, como hoje acontece.

O abre-te Sésamo para o mundo dos espíritos, chave mágica para atuar nessa dimensão paralela à nossa, é a energia mental impelida por ato de vontade, pelo querer firme e objetivo que se transforma em poder. Note-se que é o mesmo ato volitivo que age e nos dá poder sobre o mundo físico, ato que está na origem das conquistas de todas as civilizações e da destruição de Hiroshima. A ação da energia mental não apresenta diferenças significativas, conforme o espírito esteja encarnado ou desencarnado. A alteração aparece apenas no fator tempo. No nosso mundo físico tudo leva mais tempo para ser construído, pois é preciso vencer a matéria e a inércia de sua massa. No astral tudo se faz rapidamente.

Este conhecimento e a constante exploração prática dessas abertas possibilidades, no trato com os espíritos, constituem o segredo do êxito que temos tido até agora, em assisti-los. Para os espíritos isso não deve constituir novidade, pois André Luiz, ilustre médico desencarnado, já tratou do assunto no livro "*Os Obreiros da Vida Eterna*". No capítulo "O Sublime Visitante" ele nos

descreve a formação de uma paisagem artificial em uma grande ampola de substância transparente, vítrea, onde haveria de se materializar (no astral) um espírito proveniente da dimensão cósmica. Na descrição se vê a dificuldade que André Luiz e mais dois companheiros enfrentaram, ao participar da criação da paisagem. Reproduzimo-la, porque nos parece extraordinariamente esclarecedora:

Para outra classe de observadores, o Instrutor Cornélio poderia parecer excessivamente metódico e rigorista; entretanto, não para nós, que lhe sentíamos a sinceridade profunda e o entranhado amor às coisas santas.

Após longo intervalo, destinado a nossa preparação mental, tornou ele, sem afetação:

- Projetamos nossas forças mentais sobre a tela cristalina. O quadro a formar-se constará de paisagem simbólica, em que águas mansas personificando a paz, alimentem vigorosa árvore, a representar a vida. Assumirei a responsabilidade da criação do tronco, enquanto os chefes das missões entrelaçarão energias criadoras fixando o lago tranqüilo.

E dirigindo-se especialmente a nós outros, os colaboradores mais humildes, acrescentou:

- Formarão vocês a veste da árvore e a vegetação que contornará as águas serenas, bem como as características do trecho de firmamento que deverá cobrir a pintura mental.

Após ligeira pausa, concluía:

- Este é o quadro que ofereceremos ao visitante excepcional que nos falará breves minutos. Atendamos aos sinais.

Dois auxiliares postaram-se ao lado da pequena câmara, em posição de serviço, e, ao soar de harmonioso aviso, pusemo-nos todos em concentração profunda, emitindo o potencial de nossas forças mais íntimas.

Senti, à pressão do próprio esforço, que minha mente se deslocava na direção do gabinete de cristal, onde acreditei penetrar, colocando tufo de grama junto ao desenho do lago que deveria surgir ... Utilizando as vigorosas energias da imaginação, recordei a espécie de planta que desejava naquela criação temporária, trazendo-a do passado terrestre para aquela hora sublime. Estruturei todas as minúcias das raízes, folhas e flores, e trabalhei, intensamente, na intimidade de mim mesmo, revivendo a lembrança e fixando-a no quadro, com a fidelidade possível.

Fornecido o sinal de interrupção, retomei a postura natural de quem observa, a fim de examinar os resultados da experiência, e contemplei, oh! maravilha! ... Jazia o gabinete fundamental transformado. Águas de indefinível beleza e admirável azul-celeste refletiam uma nesga de firmamento, banhando as raízes de venerável árvore, cujo tronco dizia, em silêncio, da própria grandiosidade. Miniaturas prodigiosas de cúmulos e nimbos estacionavam no céu, parecendo pairar muito longe de nós ... As bordas do lago, contudo, figuravam-se quase nuas e os galhos do tronco apresentavam-se vestidos escassamente.

O Instrutor, célere, retomou a palavra e dirigiu-se a nós com firmeza:

- Meus amigos, a vossa obrigação não foi integralmente cumprida. Atentai para os detalhes incompletos e exteriorizai vosso poder dentro da eficiência necessária! Tendes, ainda, quinze minutos para terminar a obra.

Entendemos, sem maiores explicações, o que desejava ele dizer e concentramo-nos, de novo, para consolidar as minudências de que deveria revestir-se a paisagem.

Procurei imprimir mais energia à minha criação mental e, com mais presteza, busquei colocar as flores pequeninas nas ramagens humildes, recordando as minhas funções de jardineiro, no amado lar que havia deixado na Terra. Orei, pedi a Jesus me ensinasse a cumprir o dever dos que desejavam a bênção ao seu divino amor naquele Santuário e, quando a notificação soou novamente, confesso que chorei.

2. Contagem: energia em pulsos

Em nossos trabalhos na "Casa do Jardim" já habituamos a manejar grandes quantidades da indiferenciada "matéria- prima" do manancial cósmico, em benefício de espíritos enfermos. Criamos, por exemplo, roupas limpas para espíritos maltrapilhos, oferecemos às turbas famintas grandes mesas repletas de alimentos. Também com essas energias, tratamos as repugnantes chagas de espíritos que, desencarnados em estado deplorável, ainda conservam as mazelas que portavam quando encarnados (em virtude da escassa evolução espiritual, aliada à ignorância das coisas do espírito).

A energia livre no cosmos é extremamente plástica, se condensa e se aglutina em obediência a uma vontade firme e experimentada. A aglutinação se faz paulatinamente, ao compasso de contagem; cada número, pronunciado, é pulso energético destinado a produzir um segmento do que se pretende criar; assim, avançando a contagem, 1... 2... 3... 4... 5..., pausadamente e parte por parte se chega ao resultado final - que costuma ser assombroso, de tão rápido. Ao fim da contagem, ou seja, dos pulsos formadores, vemos criado aquilo que queremos.

Em poucos segundos, um máximo de quinze, reconstituímos um braço ou membro que tenha sido amputado em acidente ou por outra causa, e do qual o paciente desencarnado ainda sofre dores atroz. Ao fim da contagem, em que mentalizamos fortemente a reconstrução da parte lesada, pedimos ao espírito que a apalpe. Para surpresa dele, o membro se encontra no lugar e perfeitamente são.

Reside aí, acreditamos, um dos pontos altos dessa técnica. Embora os surpreendentes efeitos, não se poderá tachar de fábula este relato deles, pois os vimos obtendo há mais de 20 anos; desses resultados temos testemunhas que não são apenas os impalpáveis espíritos, agradecidos e admirados pelas espantosas dádivas caídas literalmente "do céu". Há também os médiuns que testemunham os êxitos dessas criações no plano astral, até porque delas participam. E, naturalmente, os pacientes encarnados.

Não há mistérios nessa forma de operar energias mentais e cósmicas, nem deve haver. A contagem apenas cadencia o fluxo dos impulsos ou pulsos energéticos, não há mística em torno do número sete; nem no tom de voz, nos aros ou gestos do operador. Descarte-se qualquer idéia de ritual ou de ritualização do ato volitivo; trata-se de um simples e amoroso querer alicerçado na certeza de que o que se quer será obtido ou realizado. Em todos os faros, vimos fenômenos. Fenômenos que, por isso mesmo, obedecem a leis bem definidas, tanto que pudemos estabelecer o enunciado da maioria delas.

3. Vantagens da técnica apométrica

Vista sob enfoque científico, a técnica se apresenta basicamente simples. Tão transparentemente simples que para ela pedimos a atenção dos milhares de trabalhadores que servem às sessões de caridade, em centros espíritas.

Geralmente, nessas sessões, se pretende tratar dos obsessores apenas através da dialética. Intenta-se mostrar ao espírito incorporado que ele não está mais de posse do corpo físico. Procura-se convencê-lo de que, "agora", ele deve viver como espírito, em ambiente de espíritos. No afã caridoso de consolar, busca-se convencê-lo de que a dor é uma ilusão. Entre outras balelas, chega-se a afirmar ao sofredor que espírito "não tem corpo".

Examinemos as reações desses pobres coitados, comparando-as às nossas. Que importância, por exemplo, teriam para nós explicações de que a Matéria não existe, que ela é constituída de energia pura, se estivermos sofrendo as terríveis dores de uma horrível queimadura? É claro que, antes das verdades da Física - e até para poder compreendê-las - precisaremos de quem alivie nossas dores. Claro está que é disto, também, que necessitam os espíritos sofredores, necessidade premente e

imediate, que de modo algum é atendida pela dialética ingênua, ainda que bem intencionada. Ao ouvirem a afirmação de que "espírito não tem corpo" isso lhes há de soar falso, quase um escárnio; para eles o corpo astral é tão palpável quanto, para nós, o físico.

Por todos os benefícios, usos e vantagens da apometria, conviria que a utilização de suas técnicas se multiplicassem de modo a abranger o máximo possível de trabalhadores espirituais, ou, pelo menos, todos os que tivessem condições de aplicá-las. Sabemos que são muitos. E, por experiência, sabemos que a aplicação só será complexa se os candidatos a operadores, por despreparo interior, agirem como aprendizes de feitiçeiro e caírem nas velhas armadilhas da vaidade. Este livro oferece a todos tudo quanto aprendemos. E, isso, não apenas por nosso interesse em servir, mas também por determinação de nossos mentores espirituais.

Na."Casa do Jardim" já há dezenas de anos curamos, pela apometria, grandes levas de espíritos estropiados, maltrapilhos, esgotados, verdadeiros esqueletos errantes, trazidos para que recebam as energias vitais de que necessitam. Nós - todos os participantes dos trabalhos - as fornecemos em catadupas, curando, aliviando-lhes as dores. Há também, como já dissemos, aqueles que se atiram vorazes e sedentos às mesas repletas de alimentos, bendizendo a ventura inesperada que estão tendo.

Orientamo-los, então. Mostramos-lhes a bondade de Jesus, a oportunidade e possibilidade de progresso que terão, daquele momento em diante, em regiões melhores do astral - para onde serão conduzidos, após se alimentarem. Esclarecemos. Damos-lhes a luz da Boa-Nova. E eles a seguem.

Dessa maneira, com os benefícios assim palpáveis para eles, a chamada "doutrinação" adquire força contundente, pois nossas palavras apenas reforçam os positivos efeitos que eles sentem. Facilmente, por isso, se deixam conduzir em massa, sobre esteiras rolantes, para serem instalados em grandes construções de colônias astrais especializadas na recuperação de entidades desse tipo.

Note-se que o trabalho é enormemente facilitado porque os médiuns estão desdobrados apometricamente. Fora do corpo físico eles acompanham os sofredores, auxiliam os trabalhadores espirituais a conduzi-los para locais de auxílio e, - o que sempre nos foi muitíssimo importante - informam, em detalhes, todo o desenrolar da operação de resgate.

Ao atendermos obsessores, não nos ocupamos apenas deles. Conforme já informamos (e agora repetimos, para enfatizar), cuidamos também de seus comparsas, pois eles nunca agem sozinhos e se acompanham de outros espíritos do mesmo nível evolutivo. Se atendêssemos apenas o obsessor, acreditamos que estaríamos realizando trabalho incompleto, pois deixaríamos sem assistência um indefinido (e às vezes grande) número de entidades sofredoras e muito necessitadas. Cuidando de todos, os trabalhos de desobsessão se tornam mais eficientes e proveitosos, pois se amplia enormemente a quantidade de espíritos beneficiados. Disso resultam óbvios e excelentes reflexos sobre o encarnado que desencadeou o atendimento, bem se pode imaginar.

4. Apometria versus Magia Negra

Usando técnica apométrica e valendo-se da inesgotável provisão de energia cósmica. com muito maior eficiência podem ser contidas as investidas dos magos negros e espíritos dedicados a tarefas sinistras. Capturamo-los em poderosos campos-de-força e os afastamos dos encarnados a que prejudicam. Ao mesmo tempo, cuidamos de localizar as bem defendidas bases astralinas em que se abrigam; são, às vezes, verdadeiras fortalezas onde, com muita segurança, se abastecem de energias, planejam e executam ações maléficas contra os vivos. Localizadas e dimensionadas, facilmente conseguimos desativá-las.

Uma das técnicas de desativação é, preparados os médiuns, muni-los de equipamentos especiais - como escafandros protetores, instrumentos e outros materiais que forem necessários, criados por ação de força mental sobre o reservatório cósmico de energia. Desdobrados pela apometria e assim equipados, os médiuns fazem incursões em que empregam cargas de alto poder

explosivo para desmontar as construções, usinas de força, cárceres, laboratórios etc., de que dispõem essas instituições voltadas para o Mal. Tal técnica de desativação de bases do Umbral vem sendo usada por nós há mais de doze anos consecutivos, com êxito que podemos dizer completo. Ao todo, durante esses anos, foram mais de mil bases desativadas por um só dos vários grupos que laboram na "Casa do Jardim".

Só por esses resultados bem se podem avaliar a importância e o valor da apometria. Enfatizamos: da permite que nós, encarnados, penetremos com total segurança em hiantes e indescritíveis profundidades do astral inferior, nessas fortalezas armadas contra a harmonia e bem-estar dos habitantes da superfície do Planeta; proporciona condições de minar esses redutos para logo em seguida. já re-acoplados ao corpo e em segurança. assistirmos às explosões que os destroem. comandadas pelo operador.

5. Regras de ouro da apometria

Aqui, no entanto, devemos clarinar um vigoroso alerta para os entusiasmos que possamos estar provocando. Como fundamento de todo esse trabalho - como, de resto, de todo trabalho espiritual - deve estar o Amor. Ele é o alicerce. Sempre.

As técnicas que apontamos são eficientes, não temos dúvidas. O controle dessas energias sutis é fascinante, reconhecemos, pois desse fascínio também sofremos nós. Mas se tudo não estiver impregnado de caridade, de nada valerá. Mais: ao lado da caridade, e como conseqüência natural dela, deverá se fazer presente a humildade, a disposição de servir no anonimato. Se faltar amor e disposição de servir pelo prazer de servir. corremos perigo de incorrer na má aplicação das técnicas e do próprio caudal de energia cósmica, tomando-nos satânicos por discordância com a Harmonia Universal. Advertimos: através da obediência dos preceitos evangélicos, somente através dela, experimentadores e operadores podem desfrutar de condições seguras para devassar esses arcanos secretos da Natureza, com adequada utilização dessas "forças desconhecidas" .

III - As forças empregadas na apometria

1. A força mental

Vínhamos discorrendo sobre a utilização da energia cósmica potencial, livre, e que corresponde a processo de condensação de Espaço. E mostramos que a mente é ferramenta operatriz que molda, move e direciona, com ilimitado poder, essa energia do infinito oceano cósmico.

A mente, portanto, é uma das forças de que se utiliza a técnica apométrica. Ou melhor, uma usina de força. Ela produz energia diferente das que habitualmente usamos, das quais já pudemos identificar cenas características como frequência, comprimento de onda, reflexão, refração, ação química ou fotoelétrica etc. Mas que a energia da mente é de natureza radiante já não há mais dúvida, eis que o pensamento pode transmitir-se à distância e ser captado, mais ou menos integralmente, por criaturas dotadas de especial sensibilidade. Pode, mesmo, agir sobre sólidos, fenômeno fartamente estudado pela Parapsicologia ("efeitos psicocinéticos" ou "PK").

Ora, se o pensamento é energia radiante - onda em propagação - tem que ser regido pelas mesmas leis a que está sujeita a energia eletromagnética. Sabemos que uma onda eletromagnética é composta por dois feixes energéticos de fluxo conjugado (daí a denominação de eletro e magnética); estes feixes (ou ondas, ou fluxos) energéticos. entrecruzando-se em dois planos com ângulo de 90°, conservam o mesmo eixo de propagação. Logo a energia mental tem vetor de fluxo, o pensamento tem direção e um ponto de aplicação - que é o objeto do pensamento. Este fluxo age sobre a energia cósmica livre, plasmando-a.

2. A força Zeta

Mas além dessas energias - a cósmica e a mental- tão sutis que são compatíveis com campos ou dimensões espirituais (principalmente o astral), há uma outra, tão sutil e importante quanto aquelas, atuando nesses trabalhos de apometria.

Trata-se da energia proveniente do corpo físico. esse prosaico mas extraordinário manancial energético. Constituído de matéria, nosso corpo é, na verdade, uma condensação de energia que, se liberada. resultará suficiente para abastecer todo o Estado do Rio Grande do Sul de energia elétrica por mais de cento e sessenta anos. Uma força formidável, portanto, represada em nossos átomos e moléculas, esparsa em nós e em nosso campo magnético, energia que, seguramente, se movimenta e é dirigida por nossos atos de vontade. Com essa fonte de energia à sua disposição (porque seu próprio corpo), o operador apométrico pode formar poderosos campos-de-força magnéticos para contenção de espíritos rebeldes, dementados e levas de malfeitores astrais. Como outro exemplo apontamos o fornecimento dessa energia física a médiuns desdobrados, impelindo-os em viagens astrais no cumprimento de missões. (Vide 3ª lei da Apometria).

3. As energias em ação

Por tudo que observamos e experimentamos ao longo de nossos trabalhos, pudemos solidificar um entendimento sobre o modo como se processam esses fenômenos, com visão científica.

Ao se condensar o plasma cósmico (talvez seja esta a melhor denominação para a energia cósmica indiferenciada, Espaço), um rebaixamento de frequência se produz em sua massa, de modo que esse plasma, já agora transformado em energia radiante por ação da energia grosseira desfechada pelo corpo físico, através do ato de vontade passa a funcionar como onda portadora; toma-se fluxo contínuo, sob comando da mente orientada pela vontade. Porque fluxo em forma vetorial, deve comportar-se do mesmo modo que o vetor de Poynting. Tudo indica que o plasma cósmico (que chamamos K, kapa) se comporte como vetor magnético de altíssimo padrão de energia, conjugando-a ao vetor da força vital Z (zeta), que deve funcionar como o fluxo elétrico mais pesado da equação de Poynting:

$$\vec{\Sigma} = \vec{K} \cdot \vec{Z}$$

em que $\vec{\Sigma}$ (sigma) representa o vetor de Poynting, ativo.

Note-se que a equação é a mesma da Física. E sua aplicação a essa ordem de fenômenos, embora cause estranheza a cérebros talvez excessivamente "espiritualizados" , tem mostrado comprovada eficácia como fórmula para viabilizar-lhes a explicação.

Qualquer ação do vetor $\vec{\Sigma}$ diretamente sobre a matéria terá que ser considerada como rara exceção. Ela aparece em raríssimos casos e, quase certamente, por predominância do vetor \vec{Z} da equação. Exemplo disso se vê: nos sensitivos doadores de energia etéricas (ectoplasmia).

Cada vez que a vontade do operador apométrico comanda e cadencia, por contagem em voz alta (1... 2... 3... 4... 5... 6... 7) a projeção de energia mental - com que condensa, enfeixa e dá direção às energias dessas duas fontes principais, a \vec{Z} (energia animal, do corpo físico) - o vetor de fluxo resultante, $\vec{\Sigma}$, e a equação $\vec{K} \cdot \vec{Z} = \vec{\Sigma}$ serão responsáveis pelos aparentes "milagres".

Para ilustrar à saciedade, damos outro exemplo. Banal, de nossos trabalhos rotineiros: um abastecimento de energias.

Estamos enviando um grupo de médiuns desdobrados por apometria a uma cidade distante 2 ou 10 mil km, para atender pessoa que nos pede auxílio. Comandada a projeção do grupo até a

cidade, e terminada a contagem, médiuns se queixam de que chegaram à casa mas não podem penetrar nela; todos se sentem como se "não tivessem combustível" para prosseguir. Comandamos projeção de mais energia, repetimos a contagem (1... 2... 3... 4... 5... 6... 7) e $\vec{\Sigma}$, o vetor de fluxo, se aplica ao grupo e cumpre sua função: os médiuns entram na casa e assistem o paciente. Se o grupo pedir limpeza do ambiente ou projeção de luz que afaste trevas astrais, comandamos a realização do que pedem e, com novas contagens, \vec{K} , \vec{Z} e $\vec{\Sigma}$ limpam e iluminam exatamente como se quis. Repetimos: não há mistérios. místicas numerológicas, tabus ou rituais. Tudo é límpido, absolutamente racional e tem resistido ao crivo científico em experimentações que duram quase um quarto de século.

4. Mecânica quântica versus Magia Negra

Para que se vejam bem limpidamente as razões de nossa convicção (e como a teoria é confirmada pela prática), relatamos outro caso, dentre milhares já atendidos.

Fins de 1984.

Na "Casa do jardim" do Hospital Espírita de Porto Alegre, durante exaustivo atendimento de numerosas pessoas enfermas, nos defrontamos com obsessor que ostenta as terríveis características de mago negro. Não manifesta violência nem aparenta ódio. Sorri, seguro de seu poder, com serenidade de quem se presume antecipadamente vencedor.

Ante tais reações, a experiência já nos faz prever que temos pela frente um maior e mais trabalhoso desafio à nossa capacidade de servir. Esses espíritos - magos negros - conseguem acumular grande conhecimento sobre magia e suas técnicas, das quais demonstram ter incrível experiência; às vezes são mestres, também, na arte de torturar criaturas, além de conhecerem a fundo Física transcendental e, sobretudo, magnetismo. Não é despropositado, portanto, o ar de superioridade, o jeito polido e calmo com que zombam de quem os desafie. De fato são temíveis. Dificilmente são contidos, pois se protegem com os mais diversos recursos, que podem ser sofisticados campos-de-força, amuletos sagrados obtidos por ocasião de iniciações em templos, em épocas passadas (e que eles continuam usando, no astral), ou mesmo gigantescas usinas atômicas (isso mesmo: atômicas) de suas bem montadas bases do astral inferior, guardadas por inimagináveis séqüitos de guardas e auxiliares. Como costumam conhecer, profundamente, avançadas técnicas de manipulação de energias vitais humanas, são, também por isso, sobremaneira perigosos. Uma vez incorporados, vão sugando energias vitais do médium, enquanto falam. Isso nos obriga a redobrar a atenção para modificações, mesmo as menos perceptíveis e mais sutis, que o médium apresente - como fraquezas súbitas e leves mal-estares. Com magos negros, nosso procedimento tem que ser direto, muito objetivo. Prolongar a dialética com eles, mesmo a mais amorável, só faz com que riam e mofem de tal ingenuidade, como se pode observar em sessões kardecistas. Para anulá-las, é preciso que eles tenham anulada a iniciação recebida (o que equivale a uma desiniciação), desativando-se os poderes magnéticos de que se tomaram portadores e dos quais vêm abusando desenfreadamente, ao longo, não raro, de alguns milênios. O procedimento normal e correto é conduzi-los imediatamente ao Passado, aos templos onde receberam Iniciação, e de lá retirar, destruindo em seguida, todos os objetos de culto que lhes serviram para obtenção dos poderes: cálices de óleos sagrados, facas de sacrifício, orações, registro de seus nomes no templo, além de braceletes, cetros, anéis, amuletos, tudo enfim que ,contribui ou de que eles se utilizaram no exercício de um sacerdócio que não honraram mais, porque se puseram a serviço do Mal.

Mas voltemos àquela manhã de 1984, quando aprendemos um modo ainda mais objetivo de lidar com eles.

O mago sorri diante de nós, transbordante de confiança. Resiste a tudo. Comandamos um campo-de-força, para paralisá-lo. Outro. Outro, mais forte. Mas nada o limita, nada o aprisiona. Parecendo adivinhar nosso propósito, ele antecipa um gesto e desafia nossas projeções magnéticas.

Estamos nessa dificuldade quando vovó Joaquina (espírito extraordinário em sabedoria e amor, que se apresenta na "roupagem" de preta-velha) incorpora em uma das médiuns e diz, com jeito de quem deseja auxiliar:

- Meu zinfio, tu sabe o que é espin?

Ficamos sem entender direito. Ela fala de "espinho", é provável. Mas que espinho? E por quê?

Nem nos passa pela cabeça que vovó esteja se referindo ao número quântico spin. Mas ela repete a pergunta, bem claramente:

- Tu não estudou isso?

Admirados, começamos a entender. Respondemos que sim, que conhecemos perfeitamente o que é spin. .

- Pois então dá uma zinversão no espin dele, que aí tu vai vê o que vai acuntecê! - diz vovó, ao mesmo tempo que espalma a mão direita, em projeção magnética na direção do mago.

Começamos a contagem, comandando a formação de intenso campo magnético que provoque modificação no momento angular dos spins do corpo astral do mago, defasando-os em 45°. Terminada a contagem no número sete, o efeito é instantâneo. O mago negro leva tal choque que se desmonta como um bloco, caindo em completa inconsciência. Disso se aproveita vovó Joaquina que alegremente trata de conduzi-lo para local de recuperação em sua cidade astral (quase junto à crosta planetária, acima do Rio Grande do Sul).

Este caso é bem um exemplo de que conhecimentos e leis de Física e Mecânica Quântica se aplicam tanto à dimensão física quanto à astral, **mutatis mutandis**. Devemos admitir que nos níveis do espírito - e, pelo menos no astral, com toda a certeza - nada parece acontecer fora das leis da Física Quântica. Os médiuns atestam a verdade e constância desse fato, pois respondem de pronto e perfeitamente em obediência a elas, nas mais variadas situações; quando submetidos a campos energéticos para desdobramento, incorporações, sintonias, aglutinação de energias, contenção de entidades maléficas, ressonância e todo um leque de aplicações de energias por comando do operador. Dentre elas, destacamos as projeções para bem acoplar ao corpo físico pacientes e médiuns desdobrados, bem como os fenômenos de transdução e de ressonância vibratória. Deles nos ocuparemos ainda mais, porque muito importantes.

FLUXO MAGNÉTICO

VETOR DE DENSIDADE DE FLUXO MAGNÉTICO

$$\text{Vetor de Poynting} - \boxed{\vec{S} = \vec{E} \cdot \vec{H}}$$

\vec{E} VETOR ELÉTRICO
OU
K

\vec{S} VETOR DE FLUXO

\vec{H} VETOR MAGNÉTICO
OU
Z

Vetor de Fluxo magnético mental

$$\boxed{\vec{\Sigma} = \vec{K} \cdot \vec{Z}}$$

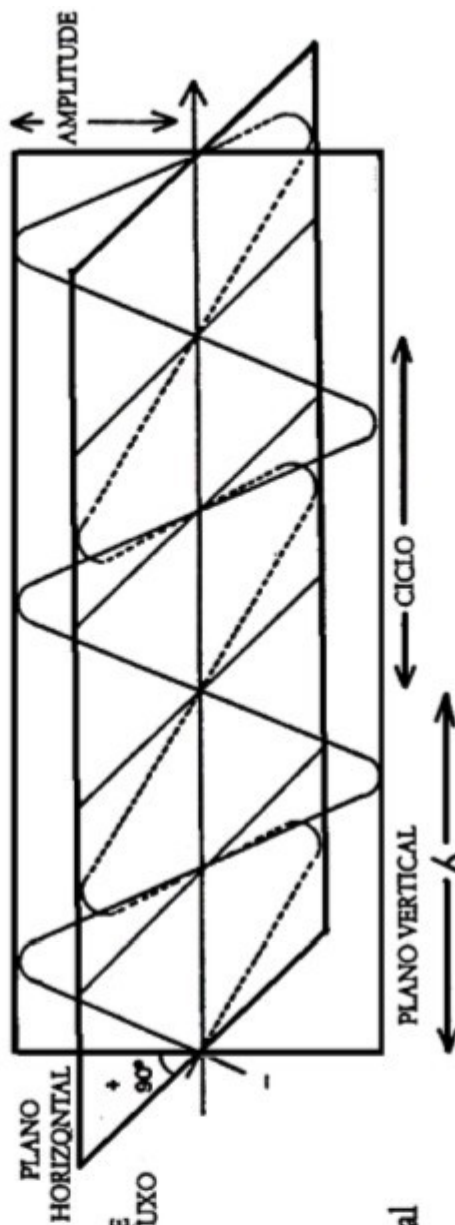
No campo humano:

Σ = Vetor de fluxo magnético mental

K = Vetor do plasma cósmico

Z = Vetor da energia vital (Zoon — animal)

Propagação da Onda Eletromagnética



λ = comprimento de onda

ν = frequência: o número de ciclos por segundo.

Ciclo é a onda completa: a semi-onda positiva mais a semi-onda negativa

IV - Apometria e sistemas oscilantes espirituais

1. Acoplamento

Acoplamento, em Física, é a ligação de sistemas (mecânicos, elétricos, óticos etc.) em que há transferência de energia de um para o outro. Tem importância toda especial quando se realiza entre sistemas oscilantes. como acontece na eletrônica e nos aparelhos de transmissão de energia eletromagnética.

Da mesma forma que no mundo físico, há acoplamento de sistemas espirituais. A ligação entre espíritos e médiuns, por exemplo, se processa entre sistemas oscilantes, de nível vibratório que escapa aos sensores de aparelhos de mensuração. Prova disso é o fenômeno da telepatia, em que a onda mental é captada por sensitivos situados, às vezes, a distâncias consideráveis; no entanto, ao que nos consta, nenhuma agulha de aparelho medidor oscilou e quantificou essa onda.

No campo físico usamos aparelhos especiais destinados a variar as condições da corrente elétrica de modo a resultar em energia eletromagnética com características definidas. Esses aparelhos de intermediação (resistores. capacitares. indutores etc.) modulam a resistividade, ação capacitiva, indutiva etc. dos circuitos. para que o funcionamento dos sistemas se opere dentro de perfeito equilíbrio. Uma vez harmonizadas as energias. a sintonia vibratória enseja o acoplamento.

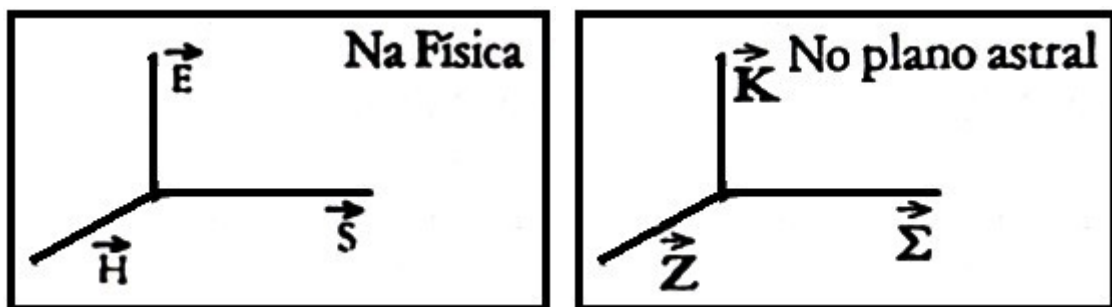
No acoplamento espiritual a passagem de energias se faz quase que em um só sentido, operando o médium como doador delas ao espírito comunicante; por isso, e para facilitar o contato, devemos fazer variar a frequência do médium no momento do acoplamento, até o ponto de torná-lo apto à ligação: o médium tem função semelhante à do capacitor variável dos aparelhos de rádio - peça que permite a sintonia de estações emisoras. Consegue-se esta variação comandando o abaixamento na frequência vibratória do médium através da projeção de energias mentais sob a forma de impulsos cadenciados (no que se utiliza a contagem) quando se tratar de espíritos de baixa vibração. vale dizer. "pesados", carregados de energias densas. negativas; ou elevando as vibrações do médium também sob o comando e através de contagem, quando forem superiores ("leves" , ou de alta vibração) os espíritos comunicantes. Essa modulação da frequência permite que o médium sintonize o espírito estranho e lhe receba o fluxo de idéias e emoções.

Para que isso se torne bem claro, voltemos à Física e suas equações.

O fluxo eletromagnético é vetorial. E o Vetor de Poynting indica sua intensidade:

$$\vec{S} = \vec{H} \cdot \vec{E}$$

(H = vetor magnético; E = vetor elétrico) O vetor de fluxo S dá a ação magnética final. Manifestando-se associados e em três planos, os três vetores formam a onda eletromagnética:



No acoplamento de sistemas oscilantes espirituais, a força mental do operador movimentada plasma cósmico (\vec{K}) e energia animal (\vec{Z}) do corpo físico do próprio operador para, através do vetor

$\vec{\Sigma}$, atuar sobre o sistema oscilante (vale dizer frequência final) do médium, sintonizando-o com o sistema oscilante do espírito comunicante:

Note-se que, na atuação do operador, o vetor de Poynting (ou de fluxo) $\vec{\Sigma}$, da equação $\vec{\Sigma} = \vec{K} \cdot \vec{Z}$, representa o fluxo mental aplicado.

(O acoplamento por comando apométrico de um médium ao espírito comunicante, implica, portanto, atuação de sistema oscilante do operador sobre o sistema oscilante do médium, visando a sintonia deste com o sistema oscilante do espírito comunicante.) Por tudo o que observamos ao longo de decênios de investigação, temos razões para suspeitar de que, ao aplicar energias com o objetivo de variar a frequência (quer do espírito encarnado como do desencarnado) estejamos na realidade ordenando os momentos angulares dos spins atômicos. se não de todo o corpo astral, pelo menos de suas emissões neuronais. O somatório dessas diminutas energias individuais forma a energia do fluxo eletromagnético de um campo dessa natureza.

Apesar do estudo, pesquisa e experimentação durante tantos anos, nosso interesse em conhecer todos os detalhes técnicos de um perfeito acoplamento ainda não se esgotou. Pelo contrário, tem-se ampliado. Como a apometria implica fenômenos de desdobramento ou bilocação, a volta ao corpo físico faz parte da rotina de nossos trabalhos - estágio final de cada sessão. Nosso cuidado com a saúde, com as condições físicas e espirituais dos médiuns, naturalmente nos compele a tudo aprender para que essa volta e o acoplamento ao corpo físico sejam sempre rápidos e perfeitos. Há, além disso, a necessidade constante de observar e aprimorar a técnica de acoplamento de espíritos comunicantes aos médiuns, pois se trata de manipulação de fenômeno com múltiplas e naturais sutilezas, em que se chega ao ajustamento sintônico das frequências, do comunicante e do médium, por ressonância vibratória.

2. Ressonância vibratória

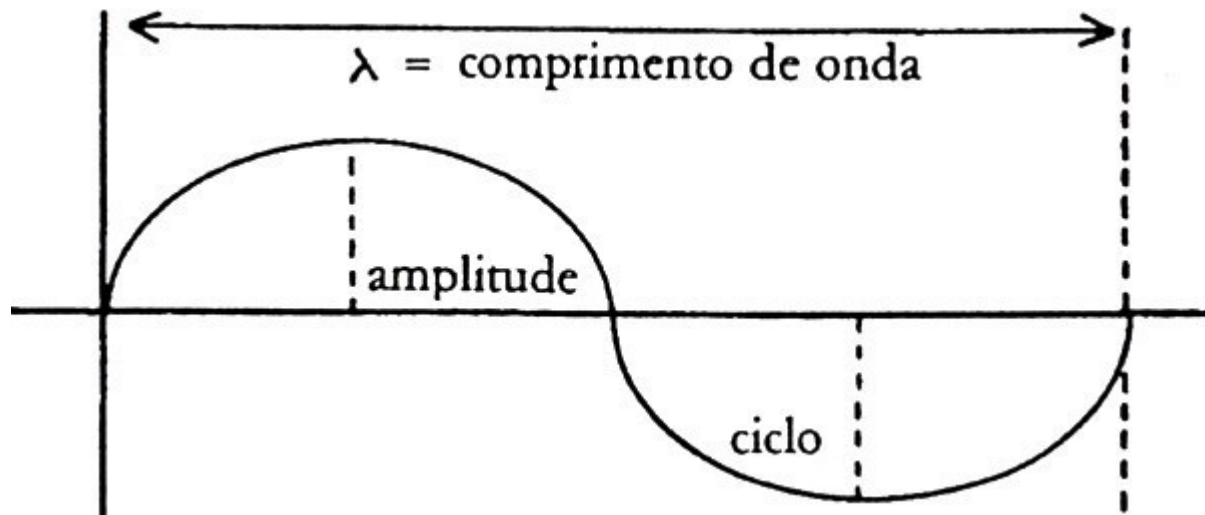
Ressonância, em Física, é "o fenômeno que ocorre quando um sistema oscilante (mecânico, elétrico, acústico etc.) é excitado por agente externo periódico, com frequência idêntica a frequência fundamental do receptor, ou a uma de suas frequências harmônicas. Nestas circunstâncias, há uma transferência fácil de energia da fonte externa para o sistema, com oscilações que podem ter amplitude muito grande. Se não houver amortecimento da onda, a amplitude pode atingir, em princípio, qualquer valor, por maior que seja; nos casos práticos, o amortecimento da onda, por dissipação de energia, a limita."

Já "a transferência de energia de um campo eletromagnético para um sistema atômico (condutor material), em presença de um campo magnético, pode ocorrer pela absorção da energia do sistema indutor, pelos núcleos ou pelos elétrons orbitais do sistema receptor." É a ressonância magnética.

Frequência (ν) = número de ciclos por segundo

Ciclo = sinusóide completa

Comprimento de onda = trajeto percorrido por uma energia oscilante em movimento = λ .



No campo espiritual, ressonância é a transferência de energia de um sistema radiante, indutor, para outro sistema radiante, receptor, que tenham frequências sintônicas.

É um fenômeno mental. A energia do pensamento do espírito emissor (encarnado ou desencarnado) é captada e absorvida pela energia mental do espírito receptor, esteja encarnado ou desencarnado. Esta transferência energética faz com que o receptor sofra influência da energia vinda de fora. Seu estado mental varia para melhor ou para pior, sua frequência fundamental se eleva ou se rebaixa segundo as características do influxo indutor. Se rebaixada a frequência, o receptor haverá de se sentir mal, e, conforme o estado de desarmonia que o abaixamento provocar, poderá até adoecer. (Há, nisso, gradação - conforme a potência do influxo indutor: desde a sensação de cansaço para a de peso nos membros e na cabeça, evoluindo para mal-estar geral, náusea, até atingir o estado mórbido declarado.) Quando o influxo deva a frequência fundamental do receptor, dá-se o contrário. Há de se sentir muito bem, leve e lúcido.

Para que se possa bem avaliar a importância desses fenômenos de ressonância, lembramos que a magia negra, em última análise, é um processo de intenso abaixamento de frequência, habilmente manipulado para gerar destruição, sofrimento e desarmonia. Para comprimir violentamente para baixo a frequência vibratória de suas vítimas, os magos negros se utilizam de processo diabólico, de vasto alcance, em que estudam o indivíduo visado, seus hábitos, vivências afetivas, defeitos, viciosas tendências, ambições de realização econômica, possíveis defesas espirituais e, principalmente, quantidade de seus inimigos do Passado e potencial maléfico deles.

Um outro tipo de ressonância costuma gerar síndrome psicopatológica perfeitamente definida, a que damos o nome de *Síndrome de Ressonância com o Passado*, com sintomatologia, patologia, terapêutica e prognóstico bem definidos. Abordamos o fenômeno, em detalhes, no capítulo *Ressonância com o Passado, 2ª parte*.

Para ilustrar como se processa a ressonância vibratória, relatamos um caso que consideramos como de ressonância vibratória simples.

Paciente: E. N., sexo feminino, branca, casada, de 36 anos, enfermeira.

Religião: Protestante.

Biótipo: Ecto-Mesomórfico.

Em 1975, a paciente, enfermeira, procura a "Casa do jardim" porque sofre de síndrome alérgica estranha e rebelde. Intensas crises alérgicas surgem subitamente, com grande hipersensibilidade da pele e erupções discretas, seguidas de prurido intenso, terminando por deixar manchas arroxeadas aparentemente indeléveis e generalizadas. Dias depois, as manchas desaparecem também de repente, mesmo sem terapêutica.

Relata que, a princípio, os médicos pensaram tratar-se de sensibilidade exagerada a certas substâncias medicamentosas ou a anticépticos alergizantes, embora a doença não apresente as características típicas de "dermatite de contato". Por recomendação médica, foi afastada da manipulação dessas substâncias e submetida à ação do mais moderno arsenal terapêutico, desde os dessensibilizantes variados aos corticóides mais ativos, coadjuvados por dieta rigorosa. O quadro mórbido, que surgira espontaneamente há seis meses, não apresentou qualquer melhora com a terapêutica, ocorrendo períodos de acalmia imprevistos, quando, então, a pele costuma se tomar absolutamente normal.

Ao se apresentar para tratamento espiritual, e antes mesmo de procedermos ao desdobramento, constatamos a presença de uma entidade desencarnada, sofrendo muito, ao lado da paciente.

Como sempre ocorre em tais casos, atendemos primeiro o espírito sofredor. Incorporando-o num dos médiuns, começamos o tratamento.

Trata-se de operário que sofreu extensas queimaduras por explosão de uma caldeira, e que morreu depois de alguns dias de intenso sofrimento. No astral, continua a sofrer; aos períodos de sofrimento alternam-se os de torpor, com duração que não sabe determinar. Grita de dor quando tocamos no médium em que está incorporado, tentando mostrar os membros queimados e já em decomposição. Sabe que desencarnou, mais ainda não está livre das queimaduras.

Fazemos com que ele se aquiete por uns momentos e aplicamos passes magnéticos em seu corpo astral. Sob comando de contagem, projetamos sobre ele grandes massas de energias vitalizantes, com intensa vontade de que seus membros fiquem curados e seus sofrimentos tenham fim, EM NOME DE JESUS.

Passados alguns instantes, o operário se surpreende por se achar perfeitamente recomposto, as queimaduras curadas e livre, por fim, das terríveis dores. Tão surpreso fica, em tão grande e emocionada alegria, que pergunta se é milagre o que está acontecendo. Quer saber se somos santos...

Já mais calmo, relata o acidente que sofrera, fala da perturbação e da angústia ao se ver desencarnado, no meio de gente estranha. Na erraticidade, era enxotado de todos os lugares pelos outros espíritos, por causa do seu aspecto repelente e do mau cheiro que exalava. Profundamente esgotado e desanimado, aproximou-se do hospital em que a enfermeira E. N. trabalhava. Desejava ser socorrido. Mas se viu frustrado: foi corrido por outros espíritos, que se apoderavam de camas vazias e nelas se acomodavam. Foi então, que, por acaso, viu a enfermeira E.N. em seu trabalho rotineiro, tratando dos enfermos. Aproximou-se dela, esperando receber também algum socorro, um curativo que minorasse seus sofrimentos e ardências. Sentiu-se muito atraído pela aura de harmonia da enfermeira, recebendo uma sensação de bem-estar que há muito não experimentava. Sentia-se seguro, também, pois não fora repelido por ela.

A partir deste momento, passou a ter alívio. Mas, ao mesmo tempo, começou a provocar na amiga encarnada uma erupção na superfície do corpo. Iniciava-se a alergia que, com o tempo, evoluiria para o quadro mórbido de enfermidade da pele, rebelde a todo o tratamento. Como a causa da moléstia não se encontra no campo físico, resiste a todos os tratamentos médicos. Trata-se de processo de ressonância vibratória. Tudo o que o espírito doente sofre, passa, por uma espécie de filtragem lenta, para o corpo físico da enfermeira, o mal se acentuando a medida que o tempo passa; com os laços de imantação cada vez mais fortes, energias desarmônicas uma vez mais intensas passam para o corpo dela.

Como sempre costumamos fazer, tratamos o espírito com todo o carinho. Curado e em paz, removemo-lo para o Hospital Amor e Caridade, instituição do astral que dá cobertura aos nossos trabalhos de assistência a enfermos encarnados e desencarnados.

Enquanto atendíamos o espírito, médicos do mundo espiritual procediam ao tratamento do corpo astral da enfermeira, desdobrada pela apometria e conduzida ao mesmo hospital. As chagas do organismo astral dela passaram para seu corpo somático, como sempre acontece nesses processos de evolução lenta.

Discussão do caso: caso típico de indução espiritual por ressonância vibratória. O espírito enfermo não desejava, de forma alguma, prejudicar a paciente. Perturbou-a pelo contato magnético íntimo prolongado, e por se achar gravemente enfermo. Além disso, sendo a paciente uma sensitiva, recebeu de modo mais fácil e intenso a vibração desarmoniosa, tomando-se enferma. E cada vez pior, à medida que o tempo consolidava os laços de imantação. Removido o "alérgeno", espiritual, a recuperação se deu em pouco tempo, apenas o necessário para o organismo físico eliminar as toxinas irritantes.

Tempo de tratamento: 30 minutos.

Número de atendimentos: um único.

Observação: curada em um mês.

V - Nós, os mediadores

O operador encarnado atrai energias cósmicas (K), manipula-as (isto é, aglutina e condensa) e, misturando-as às energias vitais de seu próprio corpo (Z), transforma as frequências vibratórias delas em uma massa magnética de energias assimiláveis pela baixa frequência dos espíritos enfermos. Finalmente, projeta essa massa sobre os necessitados do plano astral, aliviando-lhes as dores ou mesmo curando-os.

Assim agindo, o operador funciona como transdutor. Recebe, transforma e projeta energias.

Transdutor (Fís. – in "Novo Dicionário Aurélio", 1ª ed., 11ª impressão) - Qualquer dispositivo capaz de transformar um tipo de sinal em outro tipo, com o objetivo de transformar uma forma de energia em outra, possibilitar o controle de um fenômeno, realizar uma medição etc.

Mas esse operador é também um modulador, pois modifica as energias atraídas, ao misturá-las com as de seu próprio corpo. Rebaixadas em sua frequência original, mas de fluxo intensificado (como se passasse por transformador, de alta para baixa tensão) ficam em condições de atuar nas frequências do plano astral e nos espíritos sofredores, que ainda vivem presos a sofrimentos e enfermidades.

Modulação (Fís. – in "Novo Dicionário Aurélio", 1ª ed., 11ª impressão) - Processo em que a uma variável característica de um fenômeno periódico é atribuída uma variação determinada por outros destes fenômenos.

Como se vê, conhecer e bem aplicar princípios de Física constitui um imperativo do trabalho espiritual. O tratamento de nossos irmãos desencarnados perde nebulosidades místicas para se transformar em ciência exata, pois que imutáveis as leis que regem os fenômenos.

Tudo se resume em ter condições de intervir nas energias livres do cosmo, para aglutiná-las, transformá-las e corretamente aplicá-las nos enfermos do astral. Misterioso na aparência (ou mesmo milagroso), o processo da manipulação mental dessas energias é, no entanto, bastante simples. O êxito depende, fundamentalmente, do Amor, desejo intenso, espontâneo e desinteressado de servir ao próximo. Amor límpido, que leve o operador a se dedicar à prática sistemática da mobilização desses fluxos de energias curativas, para o bem de muitos.

Nunca é demais repetir: o Amor tudo pode no Mundo maior. Armados de Amor e com sincero desejo de harmonizar, curar, iluminar e elevar o próximo, basta contar em voz alta (geralmente de 1 a 7), imaginando a aglutinação das energias em grandes flocos alvos como algodão, muito, muito

alvos, invisivelmente espalhados no Espaço. À medida que a contagem progride, imaginamo-los mais e mais densos, mais maleáveis. Ao vocalizarmos o número final, projetamos essas massas ativas sobre os enfermos astrais (sem que, para tanto, precisemos vê-los).

Os resultados - todos os experimentadores notarão - São sempre espetaculares. Em instantes, os espíritos começam a manifestar-se pasmados e satisfeitos pela cura ou bem-estar que receberam como que por encanto.

1. A cura de enfermidades físicas

Em princípio, o mesmo processo pode ser aplicado em pessoas vivas, com idênticos resultados. Jesus é o exemplo: Ele curou doentes de variados tipos, deixando marcos de Luz a serem imitados. E não foi somente Ele que fez isso. Seus seguidores mais próximos, pela ardente vivência do Amor, expulsaram demônios, deram visão aos cegos e fizeram erguerem-se os paralíticos.

Temos convicção de que o processo é o mesmo. As leis, as mesmas. No entanto, ao tentar aplicá-las em encarnados, os resultados costumam ser decepcionantes: nem de longe se comparam aos efeitos da contagem com projeção de energias sobre desencarnados.

Qual a razão disso?

Se o êxito é tanto - e certo - quando jorramos catadupas de forças curativas sobre doentes do astral, por que não conseguimos cicatrizar ou sequer melhorar um ferimento físico? Ora, se as curas físicas foram praticadas por servidores de Cristo em todas as épocas, parece elementar que elas devam ser repetidas.

Pelo que pudemos notar, a dificuldade está na própria Matéria, que opõe condições energéticas intransponíveis. Todo operador, desde que munido de Amor, boa-vontade e treino mental, pode curar espíritos. Mas corpos físicos, não: a densa constituição da Matéria desafia o potencial energético de nossas mentes.

É preciso não perder de vista, no entanto, que o milagre permanece possível, pois depende do correto equacionamento da utilização de energias que já vimos serem palpáveis. Tudo depende da solução de um problema de Física. Se tivermos força mental suficientemente intensa para moldar energias a nível de densidade material, se conseguimos interferir na coesão molecular a ponto de a Matéria se tornar plástica e moldável à nossa vontade, estaremos em condições de realizar os mesmos prodígios do Divino Mestre.

Tal energia mental não haverá de ser essa, meramente: intelectual, que tantos usam e da qual freqüentemente abusam - por mais brilhante e lúcida que seja. Não, a freqüência tem que ser outra. Emissão divina, só pode ser a Força que se irradia naturalmente dos seres de elevada evolução, que já não estão presos a interesses mundanos e individualistas. Como dizia Jesus, essas criaturas são deuses - co-criadores da Obra Divina.

Virá o dia, temos certeza, em que uma purificada Humanidade, radiosa de Amor e mentalmente poderosa, saberá agir sobre a coesão das moléculas e operar a harmonização completa de corpos físicos. E uma questão de tempo, apenas. Conhecidas as leis que balizam o caminho, trilhá-lo dependerá apenas do Amor, Amor sob vontade. E do primeiro passo.

VI - LEIS DA APOMETRIA

Primeira Lei: *Lei do Desdobramento Espiritual.* (Lei Básica da Apometria)

- Enunciado:

Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação de seu corpo espiritual - corpo astral - de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela sua consciência.

- Técnica:

Nesta lei geral se baseia a Apometria. No campo dos fenômenos anímicos a técnica de sua aplicação representa uma verdadeira descoberta. Ela possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante facilidade. Não dá condições, é evidente, de nos aprofundarmos até abismos trevosos do interior do planeta, nem nos permite a ascensão a píncaros espirituais, mas com ela podemos assistir os desencarnados na erraticidade, com vantagens inestimáveis tanto para eles como para os encarnados que lhes sofrem as obsessões.

A técnica é simples. Com o comando, emitem-se impulsos energéticos através de contagem em voz alta - tantos (e tantos números) quantos forem necessários. De um modo geral, bastam sete - ou seja, contagem de 1 a 7.

Segunda Lei: *Lei do Acoplamento Físico*

- Enunciado:

Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada, (o comando se acompanhando de contagem progressiva), dar-se-á imediato e completo acoplamento no corpo físico.

- Técnica:

Se o espírito da pessoa desdobrada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida, projetam-se impulsos (ou pulsos) energéticos através de contagem, ao mesmo tempo que se comanda a reintegração no corpo físico.

Caso não seja completada a reintegração, a pessoa sente tonturas, mal-estar ou sensação de vazio que pode durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea e em poucos minutos (mesmo sem comando); não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral. Apesar disso, não se deve deixar uma pessoa desdobrada, ou, mesmo, mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras. Assim, ao menor sintoma de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

Pelo que observamos em milhares de casos, bastam sete a dez impulsos de energia (contagem de 1 a 7, ou 10) para que se opere tanto o desdobramento como a reintegração no corpo físico.

Terceira Lei: *Lei da Ação à Distância, pelo Espírito Desdobrado*
(Lei das viagens astrais)

- Enunciado:

Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se acompanhe de pulsos energéticos através de contagem pausada, o espírito desdobrado obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviado. .

- Nota importante: esta Lei é aplicada, de ordinário, em sensitivos que conservam a vidência, quando desdobrados.

- Técnica:

Ordena-se ao médium desdobrado a visita a determinado lugar, ao mesmo tempo que se emite energia com contagem lenta. Ele se desloca seguindo os pulsos da contagem, até atingir o local estabelecido. Como permanece com a visão psíquica, transmite, de lá, descrições fiéis de ambientes físicos e espirituais, nestes últimos se incluindo a eventual ação de espíritos sobre encarnados.

Este tipo de desdobramento exige certos cuidados com o corpo físico do médium, que deve ficar em repouso - evitando-se até mesmo que seja tocado.

- Ilustração:

Narrativa de tratamento, à distância, de caso de obsessão simples, por desdobramento apométrico e aplicação da técnica de despolarização da memória.

Paciente: M. S., sexo feminino, branca, solteira, 19 anos, estudante. Residente em Minas Gerais.

Há dois anos começou a sofrer de forte depressão-psíquica com choro copioso. Às vezes tem crises de riso sem motivo, ocasiões em que sofre intensas dores precordiais. O quadro mórbido tem se acentuado nos últimos meses, a ponto de não permitir que a paciente saia à rua. Quase não se alimenta durante os períodos de crise. Já consultou vários médicos, que nada encontraram de anormal sob o ponto de vista físico. Está em tratamento psiquiátrico que, no entanto, não apresenta resultados animadores.

Exame:

Às nove horas de sábado, 07.06.75, duas médiuns (desdobradas por apometria) são enviadas em visita à enferma, no domicílio desta em Minas Gerais; acompanham-nas três médicos desencarnados.

Assim que chegam, relatam o que vêem e observam que a doença da moça tem implicações kármicas. Ela está recostada em uma poltrona, coberta por cobertor leve, em quarto conservado na penumbra. Junto dela um obsessor lhe exige contas do passado. A moça não parece estar em situação

muito animadora, pois sofre de grande prostração que, talvez em parte, seja causada pela sedação medicamentosa.

Tratamento:

Comandamos a criação de um campo-de-força e nele recolhemos o obsessivo, trazendo-o para tratamento aqui em Porto Alegre, em nosso ambiente de trabalho. Incorporamo-lo em uma das médiuns e ele começa a contar sua história.

Mostra-se muito revoltado diante de fatos ocorridos em encarnação anterior, quando M. S. fora sua esposa e o traíra com um amigo. Abandonado por todos e em estado de grande revolta, seu intenso sofrimento culminou com a morte prematura. Frustrado por não ter podido vingar-se naquela ocasião, procurou e encontrou a esposa á reencarnada. Pôde, então, executar sua cobrança: começou a obsedá-la. Logo teve seu ódio agravado, ao saber que M. S. pretendia se casar em breve. Em sua cegueira espiritual, deseja aniquilá-la por todos os meios possíveis.

Tratamos de esclarecê-lo.

Sob comando, projetando-lhe energias através de contagem, fazemos com que ele recue no Tempo. A causa do seu atual sofrimento se desdobra, então, ante seus olhos. Em existência anterior, havia sido dele o erro que condena na que fora sua mulher: abandonara na mais negra miséria a mulher legítima e seus filhos, para juntar-se à cunhada. Diante do que vê, mostra-se surpreso e confuso.

Aproveitando-nos de seu estado de perplexidade, falamos-lhe sobre a grande Lei da Responsabilidade, ou Lei do Karma, e de seus desdobramentos ao longo do Tempo. Ele nos ouve atentamente e, por fim, concorda em desistir de seus intentos malignos, permitindo que M. S. siga seu destino. É conduzido ao Hospital Amor e Caridade, do astral, onde receberá tratamento conveniente, depois de esclarecimento mais pormenorizado.

Afastado o obsessivo, voltamo-nos para M. S.

Desdobramos a moça, à distância, com todo o cuidado, e rapidamente a trazemos às nossas dependências, onde a incorporamos em uma das médiuns - como se fora espírito desencarnado.

O tratamento consiste na despolarização da memória no cérebro. Com isso, a moça esquecerá as imagens negativas transmitidas pelo obsessivo e as outras que, por ressonância com o passado dela própria, são filtradas para seu cérebro, durante a vida

Atual. Ficará livre, também, das cenas mentais que ela mesma vem criando (correntes mentais parasitas), por animismo exagerado. Livre dessas perturbações, seu sistema nervoso deixará de se desgastar e a cura será automática.

Para completar, imprimimos no cérebro astral idéias de saúde, alegria; incutimos harmonia, desejo de se alimentar, esperança de felicidade ao lado do noivo etc ... Por fim, reconduzimo-la ao seu corpo físico: fazemos o acoplamento ao corpo e ativamos os chakras.

M. S., ou melhor, o corpo dela, fica adormecido na poltrona durante todo o tempo que durou o tratamento.

Discussão:

Trata-se de paciente com obsessão simples, uma vez que o obsessivo não se aliou a magos das trevas nem usou técnicas sofisticadas. A obsessão, no entanto, avançara muito no domínio da mente da obsediada, tanto que ela já se encaminhava para a franca desorganização mental. M. S. se confundia na apreciação de valores e tinha esmaecida a repercussão deles na conduta. Começava a se

configurar uma alteração de personalidade que tenderia a se cristalizar em "loucura" dentro de pouco tempo.

Síndromes incidentes:

- Obsessão simples por um único obsessor.
- Ressonância com o Passado.
- Correntes mentais parasitas auto-induzidas.

Tratamento:

- Atendimento do obsessor.
- Atendimento da paciente pela apometria à distância, com sua incorporação em uma das médiuns.
- Despolarização dos estímulos da memória.

Tempo de tratamento: 30 minutos.

Número de atendimentos: Um.

Observação: Dois meses depois do atendimento a paciente casava. Curada.

Quarta Lei: *Lei da Formação dos Campos-De-Força*

- Enunciado:

Toda vez que mentalizarmos a formação de uma barreira magnética, por meio de impulsos energéticos através de contagem, formar-se-ão campos-de-força de natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada na forma que o operador imaginou.

Técnica:

Mentalizamos fortemente uma barragem magnética e projetamos energias para sua concretização, através de contagem até sete. Há de se formar um campo-de-força simples, duplo ou triplo, e com frequências diferentes - conforme desejarmos. A densidade desses campos é proporcional à força mental que os gerou. Costumamos empregar esta técnica para proteger ambientes de trabalho, e, principalmente, para a contenção de espíritos rebeldes.

Os antigos egípcios eram peritos nessa técnica, pois seus campos-de-força duram até hoje, conforme temos verificado. Usavam-nos para proteção de túmulos, imantação de múmias e outros fins.

A forma do campo tem grande importância, pois os piramidais, mormente os tetraédricos, têm tamanha capacidade de contenção que, uma vez colocados espíritos rebeldes no seu interior, eles não poderão sair - a menos que se lhes permita. Dentro desses campos, tais espíritos podem ser conduzidos para qualquer lugar, com toda a segurança e facilidade. Descobrimos que os ângulos diedros das pirâmides têm propriedades especiais: dificilmente se rompem e, assim mesmo, por ação de energias que, via de regra, esses espíritos não possuem.

Quinta Lei: *Lei da Revitalização dos Médiuns*

- Enunciado:

Toda vez que tocarmos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a de contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará a recebê-la, sentindo-se revitalizado.

- Técnica:

Pensamos fortemente na transferência de energia vital de nosso corpo físico para o organismo físico do médium. Em seguida, tomamos as mãos do médium ou colocamos nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo uma contagem lenta.

A cada número pronunciado, massa de energia vital - oriunda de nosso próprio metabolismo - é transferida de nosso corpo para o médium. Usamos essa técnica, habitualmente, depois dos passes magnéticos em pacientes muito desvitalizados. Ela nos permite trabalhar durante quatro ou cinco horas consecutivas, sem desgaste apreciável. De trinta em trinta minutos costumamos transferir energias vitais para os médiuns, que desse modo podem trabalhar sem dispêndio de forças.

Sexta Lei: *Lei da Condução do Espírito Desdobrado, de Paciente Encarnado, para os Planos Mais Altos, em Hospitais do Astral*

- Enunciado:

Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do astral se estiverem livres de peias magnéticas.

- Técnica:

É comum desdobrar-se um paciente a fim de conduzi-lo ao plano astral superior (para tratamento em hospitais) e encontrá-lo, já fora do corpo, completamente envolvido em sudários aderidos ao seu corpo astral, laços, amarras e toda a sorte de peias de natureza magnética. colocadas por obsessores interessados em prejudicá-lo.

Nesses casos, é necessária uma limpeza perfeita do corpo astral do paciente, o que pode ser feito, e de modo muito rápido, pelos espíritos dos médiuns desdobrados. Se estes não puderem desfazer os nós ou não conseguirem retirar esses incômodos obstáculos, o trabalho será feito pelos socorristas que nos assistem.

Note-se que os passes habitualmente ministrados em casas espíritas são ineficazes nesses casos, pois o passe age apenas sobre a aura do paciente, e mais no campo vibratório.

Com freqüência, fornecemos energias aos médiuns desdobrados, para que possam retirar do paciente essas peias e o material mais pesado. Lembramos que é sempre através de contagem que se transfere qualquer forma de energia. Insistimos: a contagem até sete (ou mais) nada tem de místico nem constitui ato mágico. Acontece que, em geral, 7 ou 10 impulsos energéticos são suficientes.

Sétima Lei: *Lei da ação dos espíritos desencarnados socorristas sobre os pacientes desdobrados.*

- Enunciado:

Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, dessa forma, se encontram na mesma dimensão espacial.

- Técnica:

Estando os pacientes no mesmo universo dimensional dos espíritos protetores (médicos, técnicos e outros trabalhadores), estes agem com muito mais profundidade e rapidez. Os diagnósticos tendem a ser mais precisos e as operações cirúrgicas astrais também são facilitadas, pois quase sempre o espírito do paciente é conduzido a hospitais do astral que dispõem de abundante equipamento, recursos altamente especializados, com emprego de técnicas médicas muito aperfeiçoadas.

A apometria, desdobrando os pacientes para serem tratados, concorre, decisivamente, para o êxito de seu tratamento espiritual - e poderá se constituir em importante esteio no tratamento dos espíritos. Não está longe o dia, acreditamos, em que a Medicina será integral: enquanto médicos encarnados tratarem das mazelas físicas, seus colegas desencarnados se encarregarão das enfermidades do espírito, encarnados e desencarnados trabalhando juntos.

Como a maioria das doenças, talvez 80% delas, começam no corpo astral, bem se pode imaginar a extensão das aplicações da apometria, especialmente no campo das doenças mentais. Nessas, a terapêutica é grandemente facilitada, pois é viabilizado o tratamento e afastamento de obsessores, causa mais freqüente das psicopatias.

Oitava Lei: *Lei do ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente, forem enviados.*

- Enunciado:

Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médiuns ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória destes ambientes.

- Técnica:

Quando se quiser entrar em contato com desencarnado de nível vibratório compatível com nosso estado evolutivo presente no ambiente, projeta-se energia em forma de pulsos rítmicos, ao mesmo tempo que se comanda a ligação psíquica.

Por está técnica se estabelece a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado, facilitando grandemente a comunicação. Ela abre canal sintônico entre a freqüência fundamental do médium e do espírito. Emitidos por contagem, os pulsos energéticos fazem variar a freqüência do sensitivo do mesmo modo como acontece nos receptores de rádio, quando giramos o dial do capacitor variável até estabelecer ressonância com a fonte oscilante (estação) que se deseja.

Se o espírito visitante tiver padrão vibratório muito baixo ou se estiver sofrendo muito, o médium baixa sua tônica vibratória ao nível da entidade e fica nessa situação até que ela se retire. Tão logo aconteça a desincorporação, devemos elevar o padrão vibratório do médium. Se isso não for feito, o sensitivo ficará ainda por algum tempo sofrendo as limitações que o espírito tinha, manifestando sensações de angústia, opressão, mal-estar etc., em tudo semelhante as da entidade manifestada.

É comum verem-se médiuns saindo de sessões espíritas se queixando de que se sentem mal, psiquicamente esgotados e até doentes, o que denota a má condução dos trabalhos espirituais. Com efeito, isso só acontece porque os médiuns, tendo ficado por algum tempo em sintonia com espíritos sofredores, não desfizeram a ressonância vibratória quando da saída deles. Em trabalhos bem orientados, com frequência o plano espiritual usa o recurso de incorporar, ao final das sessões, um guia em um dos médiuns, para processar a limpeza vibratória. (Esse, por sinal, é procedimento costumeiro nos trabalhos de Umbanda.)

Em trabalhos de desobsessão, as circunstâncias muitas vezes fazem com que seja necessário levar espíritos rebeldes a confrontar-se com situações constrangedoras do Passado ou Futuro, de modo a esclarecê-los. Estes nossos irmãos revoltados costumam não aceitar esse constrangimento, talvez porque não queiram se reconhecer como personagens dos dramas escabrosos que lhes são mostrados - avessos que são às admoestações, ainda que amoráveis. Nesses casos, procuramos fazer com que sintam o ambiente, isto é, entrem em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no Passado, para que possam bem compreender a desarmonia que geraram e suas conseqüências. Tão logo projetamos energias em forma de pulsos, por contagem, a sintonia se estabelece. E haverá de permanecer até que o campo vibratório se desfça, por ordem do operador, com a volta da entidade ao Presente. Quando isso ocorrer, nosso irmão revoltado se pacificará, completamente esclarecido. Não poderia ser de outra forma: a transformação espiritual é automática quando ele vê as cenas e as sente, revivendo-as. A visão do encadeamento kármico implica iluminação instantânea.

Nona Lei: *Lei do deslocamento de um espírito no espaço e no tempo.*

- Enunciado:

Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do Passado, acompanhando-a de emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no Tempo à época do Passado que lhe foi determinada.

- Técnica:

Costumamos fazer o espírito regressar ao Passado para mostrar-lhe suas vivências, suas vítimas, sua conduta cruel e outros eventos anteriores à existência atual, no objetivo de esclarecê-lo sobre as leis da Vida. Há ocasiões em que temos de lhe mostrar as injunções divinas que o obrigam a viver em companhia de desafetos, para que aconteça a harmonização com eles, além de outras conseqüências benéficas à sua evolução. O conhecimento, aqui ou no plano espiritual, é Luz. Tão logo se esclarece, sentindo, sobre o funcionamento da Lei do Karma, qualquer sofredor desencarnado dá um passo decisivo em sua evolução, pois se elucidam suas dolorosas vivências passadas com todo o cortejo dos não menos dolorosos efeitos.

Também usamos essa técnica, e com grande proveito, para conduzir magos negros ao Passado, a fim de anular os campos energéticos que receberam em cerimônias de iniciações em templos.

Décima Lei: Lei da Dissociação do Espaço-Tempo

- Enunciado:

Se, por aceleração do fator Tempo, colocarmos no Futuro um espírito incorporado, sob comando de pulsos energéticos, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com seu campo vibratório e peso específico kármico (K_m) negativo - ficando imediatamente sob a ação de toda a energia K_m de que é portador.

- Técnica:

Chamamos de K_m o peso específico do karma do indivíduo, isto é, a energia kármica negativa de que está carregado. Constitui a massa kármica a resgatar, de uma determinada pessoa; por ser assim individual, consideramo-la específica. O fator m indica a massa maléfica desarmônica.

Esta lei é importante porque nela se baseia uma técnica para tratamento de obsessores simples, mas renitentes.

Observamos que um espírito, ao ser dissociado do espaço em que se encontra, através da aceleração do fator Tempo, dá um verdadeiro salto quântico (à semelhança dos elétrons, nos átomos). O afastamento do espaço normal não acontece de maneira progressiva, e sim por saltos, até que consegue instalar-se num espaço do futuro hostil. (Espaço freqüentemente ocupado por seres horrendos, compatíveis com a freqüência vibratória do recém-chegado viajante.)

Nesses casos de dissociação do Espaço-Tempo ocorre fenômeno sobremaneira interessante. Ao acelerar-se o Tempo, a carga kármica a resgatar - que normalmente seria distribuída ao longo do Tempo, 300 anos, por exemplo - fica acumulada, toda ela e de uma só vez, sobre o espírito. Esta é a causa da sensação de terrível opressão, de que começa a se queixar. Deste incômodo mas momentâneo mal-estar podemos nos servir, apresentando-as como provas das conseqüências dos seus atos e de sua repercussão negativa na harmonia cósmica.

A técnica é muito simples: projetamos energias magnéticas por pulsos rítmicos e através de contagem, sobre o espírito incorporado, ao mesmo tempo que se lhe dá ordem de saltar para o Futuro. (Esta técnica só deve ser usada em espíritos desencarnados, visando a esclarecê-los.)

O salto quântico acontece imediatamente, e o espírito passa a se ver no novo ambiente, sentindo-lhe a profunda hostilidade. Dá-se o abrupto encontro com toda a massa kármica negativa, com grande incômodo para o culpado.

Devemos ter muito cuidado com o espírito, durante este encontro. Se o desligarmos do médium de repente, sem preparação, será literalmente esmagado pelo campo energético acumulado. Seu corpo sofrerá destruição, transformando-se em "ovóide". Para desligar o espírito do médium, devemos fazê-lo, antes, retomar lentamente para a época presente.

Esse processo é fácil de ser entendido. Ao ser projetado para o futuro, o espírito passa a viver em uma nova equação de Tempo, de vez que o Futuro ainda não foi vivido por ele, mas seu karma negativo (K_m) continua a sobrecarregá-lo. Como este K_m ainda não foi resgatado, também não foi distribuído ao longo do Tempo: fica condensado e acumulado sobre seu corpo astral, comprimindo-o. Se, de repente, o desligarmos do médium, toda a massa negativa (ainda não espalhada em outras reencarnações) precipita-se sobre ele de uma vez só. E ei-lo reduzido a "ovóide".

Explicamos melhor. É como se esse espírito possuísse um caminhão de tijolos a ser descarregado ao longo de sucessivos manhãs, mas que tivesse atirada toda essa carga de uma só vez, sobre sua cabeça - por acidente. O esmagamento seria inevitável.

Décima Primeira Lei: *Lei da ação telúrica sobre os espíritos desencarnados que evitam a reencarnação*

- Enunciado:

Toda vez que um espírito desencarnado possuidor de mente e inteligência bastante fortes consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por largos períodos de tempo (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizando-se, em processo lento mas progressivo, com o Planeta. Sofre apoucamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.

- Técnica:

A adaptação ao meio é da dinâmica da Vida. Dela, de seus vários níveis de complexidade e degraus evolutivos se ocupam as ciências biológicas. Mas a fonte da Vida é o Espírito. E o meio do Espírito é a Eternidade. Cada vez que reencarna - mergulhando num determinado Tempo do Planeta, de um certo país, de uma comunidade, família e humanos com quem irá conviver - a cada nova germinação na Matéria o Espírito tem um reencontro com cósmicas e eternas opções. Ou evolui, aumentando a Luz de si mesmo, que conquistou através de anteriores experiências na noite dos tempos, ou involui, fabricando suas próprias sombras e as dores e horrores que terá de suportar para reajustar-se à Harmonia Cósmica, que perturbou. De tempos em tempos, de ciclo em ciclo, passos grandes ou pequenos vão sendo dados. E o Espírito sempre avança, embora eventuais retrocessos.

Quando um ser humano se atira a variados crimes, perversões e vícios, de modo a retroceder alguns degraus na evolução, sabe-se que de sentirá, ao desencarnar, todo o fardo das conseqüências. Seu espírito tomará forma adequada ao meio que ele próprio se construiu: terá um corpo astral degradado, disforme, monstruoso. Será um exu, por exemplo. E, ao ver que outros companheiros, esbeltos quando encarnados, se transformaram e tomaram a aparência de animais, compreenderá que a degradação de sua forma está acompanhando a degradação espiritual. As lendas de homens que se transformam em animais (zoantropia) têm, no astral, permanente realidade.

Mas tais fenômenos de deterioração da forma, sendo relativamente rápidos, também são passageiros. Vistos da Eternidade, têm a duração de uma moléstia curável. O espírito, mais tempo ou menos tempo, reintegra-se ao fluxo reencarnatório e assim, vivendo e morrendo, vivendo e morrendo, reconquista o Caminho perdido.

Muito mais séria - porque irreversível - é a pavorosa deformação que sofrem os espíritos que transgridem sistematicamente a Lei da Reencarnação. Não é fenômeno comum, pois somente entidades sumamente negativas e dotadas de mente poderosa - como, por exemplo, os magos negros - têm condições e temeridade bastantes para desprezar e recusar a Vida.

Observamos cuidadosamente, por cerca de cinco anos: espíritos que evitam por todos os meios reencarnar, chegando a sustar a própria reencarnação durante tempo tão dilatado que vai a milênios, começam a sofrer uma sutil, quase imperceptível mas lenta e inexorável ação do

magnetismo do Planeta - coercitivo e primário. O corpo astral se corrói e desgasta, o espírito perde a aparência e estética normais e vai se transformando num ser repelente. Este processo tem semelhança com o envelhecimento de uma casa em que a ação do Tempo vai produzindo sinais de progressiva ruína, como o deslocamento de paredes, rachaduras, perda de reboco etc. Tão lenta é essa degradação que nem mesmo o espírito que a padece costuma percebê-la. O que é de suma gravidade, já que a deformação, segundo tudo indica, não tem reversão.

Já observamos muitos magos negros com estes sinais de decadência. Mais de trinta casos.

Ninguém burla as Leis Divinas impunemente. Quem se contrapõe ao ciclo das encarnações, repelindo oportunidades evolutivas; quem abomina, como repugnantes, as experiências na carne; quem prefere as ilusões do Poder, através do domínio tirânico de seres encarnados ou desencarnados (ou de vastas regiões do astral inferior), aferra-se, inconsciente e automaticamente, à massa do Planeta. E se afunda nele, em trágico retrocesso.

Este fenômeno só acontece com espíritos detentores de inteligência e poder mental suficientes para sustar as próprias reencarnações durante séculos. Espíritos inteligentes. De grande poder mental. Mas inferiores, pois ainda sujeitos à roda das encarnações e dependentes delas para subir na escada evolutiva. Nos espíritos superiores que, por mérito evolutivo, não mais precisam encarnar, esse ripo de degradação jamais acontece. Eles estão redentos: escapam ao magnetismo do Planeta em razão do grau de desmaterialização que já atingiram.

Temos aprendido que o conhecimento dessa Lei de Ação Telúrica é da mais alta importância. Ela nos enseja profundas lições espirituais ao desvelar a evolução dos seres. E esclarece, também, esses espíritos endurecidos, envelhecidos do Mal através do poder maléfico de suas mentes.

A importância da Lei nos leva a ilustrá-la com a apresentação de um caso. Esperamos que fiquem bem claros, assim, os detalhes da técnica de sua aplicação.

- Ilustração:

Narrativa de tratamento, por desdobraimento apométrico, de caso de obsessão complexa, provocado por mago negro afetado pela ação telúrica.

Paciente: L. S. jovem de vinte e três anos, do lar, casada há poucos meses.

Comparece a Casa do Jardim em outubro de 1985, trazida pela genitora. Encontra-se em lastimável estado de abatimento psíquico e prostração física. Esquizofrênica de pouco tempo, segundo diagnóstico médico, sempre foi de temperamento emotivo, nervosa, sensível, temendo doenças, desastres e até trovões. Após o casamento os sintomas se acentuaram apesar da terapêutica específica a que foi submetida.

Os pais recorreram a vários trabalhos espirituais, na tentativa de auxiliar a filha. Percorreram vários terreiros de Umbanda (onde a moça teve alguma melhora) e muitos centros kardecistas. Sem diagnóstico espiritual definitivo, a paciente ficou apenas com o diagnóstico clínico.

Além da prostração, as manifestações patológicas se resumem à alucinação auditiva (com vozes que ela ouve quase constantemente), mania de perseguição, temores exagerados, angústia insuportável e desespero que a coloca à beira da alienação mental.

Exame:

Constatamos, de imediato, que se trata de caso de obsessão complexa; além de estar sofrendo influência de seres perversos, verdadeiros profissionais do Mal, logo se manifesta o autor intelectual

do processo obsessivo. Trata-se de entidade de catadura patibular e maneiras agressivas, que protesta em termos violentos contra a nossa "intromissão em seus assuntos particulares". Vocifera, alegando que desconhecemos as causas da justiça que aplica a vítima, uma criminosa vulgar. No passado, ela o havia preterido por outro homem, a quem entregou um vasto patrimônio que por direito lhe pertencia, pois fora prometida em casamento pelo pai dela. Explica que, abandonado, teve de praticar um roubo para sobreviver, delito que lhe resultou em degradação pública, prisão infamante e, finalmente, a morte, assassinado por um desafeto.

Acalma seus arroubos de violência quando lhe fazemos exortação ao entendimento. Afirmamos que ele e ela não estão ante um tribunal, pois nem conhecemos a enferma. O que ele chamava de "interferência" era para nós um mero ato de solidariedade humana, atendendo ao pedido de auxílio que nos fora feito. Ele ainda profere ameaças durante alguns momentos, mas resolve contar, mais para alardear poderes do que por sinceridade, o modo como se aliara a uma vasta organização das Trevas, especializada em atormentar as criaturas por todos os meios possíveis.

Revela-nos que naquela reencarnação desregrada perdeu os sentidos quando apunhalado pelo inimigo, sofrendo dores atrozes no ferimento. Após tempo muito longo, de que nem mais se lembra, acordou extremamente enfraquecido e no meio de seres inferiores, deformados uns, maltrapilhos a maioria; era um mundo estranho, de criaturas galhofeiras e sem vida organizada, que mais pareciam gozadores aloucados, pois a inércia era geral.

Consegui safar-se deles a muito custo, passando a perambular, durante muito tempo, pelas regiões desconhecidas onde se encontrava. Com o tempo, começou a se sentir mais forte e a conhecer melhor aquele lugar inóspito que mais parecia um deserto, com vegetação raquítica, escassa, e bem pouca água.

Aliou-se, mais tarde, a uma malta de espíritos inferiores, onde conseguiu certa ascendência graças aos punhos e à violência, passando a gozar de situação melhor.

Um ódio contínuo crescia no coração ao lembrar o estado em que se encontrava e as situações de grandeza que sonhara desfrutar, mas que perdera pela indiferença afetiva da sua prometida. Por essa razão, resolveu encontrá-la a fim de se vingar de todas as frustrações.

Muito andou, até que conseguiu identificar a moça, agora na figura de L. S. Ela teve merecimento para reencarnar, por atos meritórios praticados. Trouxe porém, também ela, sérias dívidas kármicas a resgatar, conseqüência de grandes deslizes em encarnações anteriores, ocasiões em que, junto com seu atual perseguidor, desviara-se de deveres conjugais sagrados. Mal sabia o obsessivo que a Lei Divina havia feito com que se encontrassem, para o reajuste entre eles e a conseqüente harmonização.

Acercou-se dela com toda a força do seu ódio, mas não conseguiu atingi-la de vez. Foi aconselhado por comparsas a procurar uma poderosa organização dedicada ao Mal e dirigida por terrível mago, temido por sua impiedade.

Um belo dia foi apresentado ao mago, que o industriou na arte de perseguir os encarnados, com toda a técnica de que era possuidor, e ao qual ficou ligado por laços de admiração mesclada de medo.

Os médiuns haviam notado um aparelho parasita implantado no cérebro da moça, o que já nos havia revelado uma das facetas da obsessão a que vinha sendo submetida. Perguntamos, então, ao obsessivo, quem fora o construtor daquele aparelho diabólico, do qual a vítima dificilmente se liberta. Ele nos responde que o responsável é seu Chefe, o mago, que pessoalmente instalara o pequeno engenho, numa noite em que a vítima foi levada a seus laboratórios, desprendida pelo sono.

Nessa altura da conversa, manifestamos nossa vontade de conhecer criatura tão poderosa e inteligente, para dialogar sobre o estado da paciente.

O obsessivo se assusta:

- Nem penses em trazer até aqui um Chefe tão poderoso! Sabes, se ele vier, vai escravizar a ti e a todos os teus companheiros. Não tens poderes para obrigá-lo a vir. Aconselho-te a ficar quietinho e a não te meteres com ele. Para o teu bem!

Como mostramos cada vez mais curiosidade em conhecer personalidade de tal importância no Mundo Umbralino, ele retruca, com quase pavor:

- Olha, vamos fazer um acordo. Deixa ele pra lá e não tentes trazê-lo até aqui, pois não tens como fazer isso. Eu te peço, não insistas, pois ele pode virar-se contra mim, pensando que o trai. Nem imaginas a fúria dele quando alguém o trai ou tenta fugir. Ele é terrivelmente cruel, castiga muito o culpado; depois, ainda por cima, o mutila.

Sem dar importância a tais argumentos, comandamos a criação de um poderoso campo-de-força de atração, atuando sobre a base do mago. Pouco depois surge a figura impressionante do Chefe. Ele sintoniza uma das médiuns, incorporando, mas não pronuncia uma única palavra. Lançamos apenas um rancoroso e demorado olhar de desprezo, como quem avalia e ao mesmo tempo faz pouco.

Trata-se de uma figura imponente. Alto, ereto, calmo e arrogante - embora o rancor. Talvez seja a primeira ousadia que sofre dos mortais, essa nossa "interferência" em seus negócios.

Sentimos que enfrentamos criatura acostumada ao poder, ao comando, e consciente de suas possibilidades.

Começamos o contato, muito polidamente. Agradecemos sua presença entre nós, honrados que nos sentimos por poder conversar com personalidade tão poderosa, de invejável inteligência.

Como todos esses seres são muito vaidosos, nossas palavras de certa forma o surpreendem. Embora não nos respondendo, aquiesce, com um gesto, em nos ouvir.

Falamos da apurada técnica que ele demonstra conhecer, ao construir tais engenhos, e elogiamos seu avançado conhecimento da fisiologia do Sistema Nervoso, principalmente pelo problema clínico criado para os especialistas da medicina terrena, que jamais poderiam sonhar com as conseqüências patológicas da ação desses aparelhos eletrônicos.

Após este preâmbulo, passamos a falar das leis espirituais e do pouco conhecimento que, mesmo nós, espíritas, temos delas. Ele continuou quieto, sem fazer qualquer comentário, mas demonstra grande atenção para o que estamos dizendo. Aproveitamos para ir direto ao alvo:

- Caro amigo, folgamos muito, como já dissemos, pela gentileza de ter vindo até nós. Nosso desejo é conversar com o Irmão sobre certos fenômenos da mais alta importância, observados por nós já há algum tempo, e que, sentimos, deverão interessá-lo muito. Trata-se de uma lei espiritual que, por sua sutileza, escapa a toda observação apressada. Seus efeitos somente podem ser observados em espíritos que não reencarnam há muito tempo, séculos talvez, como o caro amigo. Quando um espírito se furta à Lei das reencarnações, freando a volta à carne (embora tenha necessidade de reencarnar, para prosseguir no processo evolutivo), começa a sofrer constante ação do magnetismo primário do Planeta, e, com o tempo, acaba por se deformar inteiramente. Submetido a essa ação desgastante, o espírito vai se tornando velho, decrépito, e começa a mergulhar inexoravelmente nas abissais profundezas do interior da Terra.

Ele aguça o olhar, fixando-nos mais profundamente. Mas não se digna a falar.

Continuamos:

- Vamos fazer uma demonstração ao amigo. Gostaríamos de que observasse se, de fato, é verdade o que afirmamos. Vamos baixar um pouco sua frequência vibratória, apenas para ligá-lo mais fortemente ao gênero de obra que pratica. O irmão perceberá que já entrou nesse processo deformante, embora não tenha notado o horroroso fenômeno que o está afetando. Note bem, caro Irmão, que esse processo de degradação é muito lento. Mas inexorável. Irreversível.

Ao baixar-lhe a frequência colocamos um espelho astral à sua frente. Ele se assombra, se vê modificado. O cabelo apresenta-se ralo, em chumaços duros e desalinados. O semblante se enrijecera e encovara, o rosto tem coloração amarela, enfermiosa, encovada. A própria roupa demonstra sinais de envelhecimento, com partes puídas e sujas.

Insistimos:

- Caro irmão, vamos repetir a técnica, para que o amigo observe com mais perfeição a realidade dessa Lei.

Refazemos a experiência com bastante calma, de modo que o mago possa senti-la e vivê-la. Deve ter sentido a variação da frequência e conseqüente opressão, quando do rebaixamento do padrão vibratório, pois brada, surpreso:

- Mas como? E eu não conhecia esta Lei!

- No entanto, prezado amigo, ela é verdadeira - como você pôde verificar. Por se afastar do Cristo, nossa meta redentora, o amigo ficou entregue a si mesmo, desgarrado da Lei da Evolução. Distraiu-se das verdadeiras finalidades do Ser, porque preocupado unicamente em exhibir seus poderes sobre um grupo de escravos misérrimos, que o obedecem por temor, empregando toda a inteligência no triste mister de atormentar seus irmãos em evolução. Agora, meu caro, deve arrostar as conseqüências de seus atos. Chegou o momento da colheita do que plantou com tanto afínco ...

Perplexo, o mago parece meditar. Prosseguimos:

- Meu amigo, agora se abrem para você duas alternativas. Você poderá levar a vida que vem tendo. Mas aumentará, obviamente, o volume dos erros que já lhe pesam na consciência e toda a carga que lhe reserva o tempestuoso futuro, com horrores sem conta a resgatar. Continuará entregue à ação irreversível do próprio Planeta que, dentro de pouco tempo, haverá de tolhê-lo por completo, petrificando-o por tempo indeterminado em regiões infernais. Já a outra alternativa é tomar outro rumo, desvencilhar-se disso tudo. Mas se abandonar imediata e definitivamente a crueldade e o arremedo de poder sobre criaturas indefesas, deve preparar-se, desde já, para enfrentar com coragem os resgates que terá pela frente, até poder reiniciar o trabalho no Bem - como antigo iniciado que é. Observe, caro Irmão, que esta noite é de máxima importância para seu destino. Tome a decisão livremente, que nós, aqui, pretendemos auxiliá-lo.

O Chefe se curva, mudo. Momentos depois, faz gestos de assentimento com a cabeça. Concorde em seguir nossa orientação. Prosseguimos:

- Caro Irmão, sentimo-nos felizes por sua decisão de voltar para Jesus. Mas é preciso que você seja despojado desses poderes iniciáticos que só irão perturbar sua próxima encarnação. Você sabe, o vício do mando não é erradicado com facilidade. Vamos levá-lo ao Egito antigo, para desfazer sua Iniciação.

O mago é conduzido ao Passado, para a retirada de seus poderes, amuletos, orações sagradas, objetos sacros, registro no Templo. A tudo ele se submete sem protesto, resignadamente. Continuamos:

- Caro amigo, permite que atuemos sobre seu cérebro, para apagar seus "bancos de memória" o conhecimento de técnicas de magia? Isso é imprescindível para que você desfrute de um pouco de paz em sua próxima encarnação. É necessário que se torne ignorante de tudo quanto aprendeu sobre magia de tudo que usou para praticar o Mal.

Ele concorda em ser tratado por nossa técnica de despolarização dos bancos de memória.

Trazemo-lo de volta, do Passado para o Presente. Vem completamente anulado em seus poderes e funções mentais. As equipes do Hospital Amor e Caridade o levam, para tratamento pré-encarnatório.

A base que habitava, no astral inferior, foi desativada. Seus comandados são recolhidos para recuperação.

Livre do aparelho parasita e do obsessivo, L. S. passou a se sentir gradativamente melhor. Tanto que não mais voltou a Casa do Jardim.

*

Gostaríamos de que os trabalhadores nas lides desobsessivas observassem o funcionamento dessa Lei, de modo a confirmar ou informar o resultado de nossas pesquisas. Já tratamos muitos outros magos, cerca de trinta, afetados por essa Lei identificada na "Casa do Jardim", após anos de observações. O sucesso é sempre certo, sem violências ou constrangimentos para as Entidades.

Conhecendo os efeitos dessa Lei, que atua sobre todos os seres em evolução na psicofera do Planeta, eles a tudo se submetem.

A Lei de Ação Telúrica pode ser formulada matematicamente. Se chamarmos Δ (delta: do grego "diastrofê", deformação) a deformação que sofre o Espírito, "m" a malignidade que ele representa, e "t" o tempo que roubou das encarnações, teremos:

$$\Delta = m \cdot t$$

Se quisermos saber o grau de malignidade de que é portador, encontraremos:

$$m = \frac{\Delta}{t}$$

(A maldade aparecendo como diretamente proporcional à deformação.)

Décima segunda Lei: *Lei do Choque do Tempo.*

- Enunciado:

Toda vez que levamos ao Passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica ele sujeito a outra equação de Tempo. Nessa situação, cessa o desenrolar da seqüência do Tempo tal como o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (presente) sobreposto ao Passado.

O deslocamento cria tensão de energia potencial entre a situação presente e os deslocamentos para o Passado. Enquanto o espírito permanecer incorporado ao médium, nada lhe acontece; apenas passa a viver e vislumbrar a nova situação ambiental que lhe foi imposta. No entanto, se for bruscamente desligado do médium, sai do campo de proteção do mediador e fica como que solto na outra dimensão espaço-temporal. Recebe em cheio, então, a energia potencial criada pelo deslocamento. Essa energia é suficientemente forte para destruir sua estrutura astral através do choque que se produz. E ele se reduz a ovóide vestido apenas por suas estruturas espirituais superiores: corpos átomico, búdico e mental superior."

Para que um espírito não sofra tal agressão quando submetido a tratamentos no passado, é necessário trazê-lo lentamente de volta ao Presente, através de contagem regressiva.

- Técnica:

É a mesma descrita em leis anteriores: emprego de pulsos energéticos através de contagem.

- Ilustração:

Narrativa de atendimento a paciente assediada por malta de espíritos obsessores, integrantes de hostes de magia negra.

Começamos o atendimento desmanchando campos magnéticos negativos. E capturamos os comandos das Trevas. Um dos chefes, o mais forte, logo se apresenta, fazendo alarde de poderes extraordinários, desafiando-nos a reduzi-lo a impotência, se pudermos. Ri, ao ouvir nosso convite

para que passe para a bandeira do Cristo. Revela que é um orixá defendido por poderes desconhecidos dos mortais.

Respondemos-lhe que nenhum orixá verdadeiro trabalha para o Mal, como ele vinha fazendo, e que agora terá de fazer uma longa viagem conosco, para o Passado, onde lhe serão retirados todos os poderes. Ele continua rindo. Reafirma sua superioridade, duvida das nossas condições de conduzi-lo aos templos do Egito antigo.

Chegado ao Egito, e quando vamos iniciar a retirada dos poderes, ele se rebela. Grita que vai embora, vai embora, e que ninguém pode impedi-lo. Como possui muita força mental, rompe abruptamente suas ligações magnéticas com o médium, afastando-se. Mas imediatamente comandamos a formação de poderoso campo-de-força, obrigando-o a voltar para o médium.

Com surpresa, porém, constatamos que a entidade se encontra completamente anulada, apresentando a clássica síndrome de descerebração cortical, isto é, está inconsciente, em estado semelhante ao de coma.

Ao deslocar-se do médium, o falso orixá recebeu o choque do Tempo, desestruturando-se. Ele não conhecia esta Lei e seus fenômenos.

Observe-se que, nesta Lei, não há interferência da massa kármica, como se vê na Lei anterior. No Passado o espírito se defronta com acontecimentos já vividos.

Podemos deduzir, pelo relato, que o Tempo é, também, constituído por energia.

Décima Terceira Lei: *Lei da influência dos espíritos desencarnados, em sofrimento, vivendo ainda no passado, sobre o presente dos doentes obsediados*

- Enunciado:

Enquanto houver espíritos em sofrimento no Passado de um obsediado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

- Técnica:

Em primeiro lugar, procede-se: ao atendimento dos obsessores que se encontram em volta do paciente, retirando-os para estâncias do astral especializadas no tratamento de tais casos.

Nunca se deve esquecer que obsessão, ou qualquer sofrimento, só se atende uma única vez. Se bem feito o tratamento, com assistência espiritual devida, todos os espíritos malfazejos são retirados definitivamente - num único contato. Deixar obsessores soltos, após breve esclarecimento evangélico (como se faz em sessões kardecistas), é um erro. Não é com um simples diálogo de alguns minutos que se demovem perseguidores renitentes (ou magos negros). Reafirmamos: esse procedimento clássico torna o trabalho inócuo. E até prejudicial.

A remoção de todos esses seres pode ser feita em algumas sessões. Se o doente, depois, não apresentar melhoras definitivas, devemos dar início ao estudo de suas encarnações anteriores. Para tanto, abrimos as frequências dessas encarnações, para atendimento aos espíritos que estacionaram no Tempo. Todos eles, quase sempre, são profundos sofredores. Alguns ainda se encontram acorrentados em masmorras, outros vivem em cavernas ou se escondem em bosques, temerosos, famintos, esfarrapados. Eles maldizem quem os prejudicou, formando campos magnéticos de ódio, desespero e dor, profundamente prejudiciais.

Quando o enfermo encarnado recebe o alívio que se segue ao afastamento dos espíritos mais próximos - os que estão na atual encarnação - esse alívio não se consolida porque as faixas vibratórias de baixa frequência, oriundas do Passado, refluem e se tornam presentes, por ressonância vibratória. O enfermo encarnado, partícipe ou causante daqueles passados barbarismos, continua a

receber as emanções dessas faixas de dor e ódio. Sente, também ele, íntima e indefinida angústia, sofrimento,desespero. E somente terá paz se o Passado for passado a limpo.

De encarnação a encarnação, vai-se limpando essas faixas do Passado. Espíritos enfermos, dementados e torturados, são recolhidos para o Tempo presente e internados em Casas de Caridade do astral, para tratamento eficiente. E ao final, quando o enfermo encarnado manifesta sinais de que sua cura se consolida, o persistente trabalho de desobsessão - aprofundando-se no Passado - terá conduzido à regeneração e à Luz centenas, quando não milhares de irmãos desencarnados.

II - Parte

Ação Maléfica dos Espíritos Desencarnados

Introdução

Em toda sua História (cerca de 5.000 anos), a Humanidade conseguiu desfrutar de paz durante pequenos períodos descontínuos que, somados, chegam a apenas 300 anos, no máximo. Tivemos uma guerra de 100 anos. Mas - nunca - uma paz de cem anos.

Predador por excelência, o Homem trouxe das cavernas apetites de violência, conquista e carnagem. Desses vícios atávicos ainda não conseguiu desvencilhar-se, embora o roteiro seguro de libertação contido no Evangelho, o mais sublime código de conduta que já tivemos. "Civilizados" e sem os pelos pitecantrópicos, guerreamos e lutamos continuamente. Brigamos com vizinhos por questões sem importância, apoiamos agressões a povos mais fracos e as justificamos em nome de interesses da "pátria". Questões sociais são resolvidas com as dores da violência. Ante a falta de justiça, justificamos a força. Agredimos e assassinamos porque "é preciso". Onipresente, o egoísmo norteia ações de indivíduos e nações, a cupidez nubla o entendimento de governantes e governados.

Embora o inexorável buraco do túmulo esteja sob os pés de todos, isso jamais diminuiu a sanha com que se destroem valores que levaram séculos para serem acumulados. Procedemos como se fôssemos eternos, o "ego" nos polariza os interesses, torna-nos imediatistas e cria em nosso íntimo um vácuo que, de ordinário, procuramos preencher com coisas materiais. Sabemos, porém, que nada disto levaremos desta existência, nada, nem mesmo nosso cadáver. O vazio, portanto, ao invés de se encher, se aprofunda.

A luta pela vida, justificável em criaturas de evolução primária, foi racionalizada sobre alicerces de egoísmo. E a violência, se repetindo e crescendo, foi engendrando meios de destruição cada vez mais sofisticados - a Ciência a serviço da morte - tão apocalipticamente eficazes que, hoje, a antiga ferocidade de nossos ancestrais nos parece ridícula. Vivemos no temor de que qualquer conflitozinho entre nações (mesmo as guerras civis e meros incidentes de fronteira) degenerem em guerra total, os cogumelos atômicos varrendo a vida do Planeta.

De tudo isso resulta evidente que, embora as vantagens todas que temos sobre os animais, conseguimos um prodígio de irracionalidade: estamos progredindo contra nós próprios. Nossa inteligência nos deu maravilhas tecnológicas que nos empurram para uma barbárie terminal, para a fantasmagórica condição de habitantes de um planeta inóspito e quase sem vida (se não estéril).

Este paradoxo sempre esteve em nós. O paradoxo somos nós.

Em realidade, a essência dele está no fato de que a Humanidade tem existido em estado de ruptura com relação a valores básicos, do Espírito. Nossa crise, se vê, é espiritual, antiqüíssima. De tal modo nos acostumamos a usar a razão como arma, durante tantos e incontáveis séculos, que, agora, mal conseguimos perceber que o brilho de nosso intelecto apenas doura e justifica nossos primitivos impulsos de habitantes das cavernas.

Em tal contexto, ficam bem visíveis as raízes da ação maléfica dos espíritos desencarnados sobre nós, encarnados, e todos os processos de obsessão espiritual.

Com efeito, todo o homem conserva, no outro lado da vida, a mesma consciência que o animava, quando vivo. Os mesmos vícios. Os defeitos. O egoísmo. Impulsos de agressão e violência. Ninguém se toma santo só porque morreu. Ao contrário, quando libertas da carne, as criaturas continuam a se conduzir, como espíritos, pelos antigos padrões de quando vivas - quando não de modo pior, numa degradação que é bem mais freqüente do que se imagina. Se antes nutria sentimentos de ódio e vingança, ao se ver desencarnada a pessoa se lança contra o desafeto com todas as forças e meios de que dispõe. Não fosse a proteção natural do corpo físico (que constitui uma

defesa, pois que, sendo material, vibra em outra dimensão) os encarnados viveriam à mercê de seus inimigos invisíveis.

Acontece, porém, que o corpo físico não é inexpugnável. Os vivos, portanto, não escapam totalmente à ação dos desencarnados. Não podendo agir sobre a organização corporal física, eles atuam no astral, dimensão em que existem e se movimentam todos os espíritos, inclusive encarnados. Quase sempre atuam perturbando. Provocando moléstias. Discórdias. Tragédias. E, eventualmente, chegam a matar.

Essa ação maléfica é mais ou menos intensa conforme a quantidade e intensidade dos fatores que para ela concorrem. A potência mental do desencarnado, por exemplo. Métodos de perseguição. A ajuda recebida de outros desencarnados. O estado de saúde (física) da vítima, sua massa kármica, grau de evolução espiritual e, entre outros fatores, a maior ou menor proteção que tenha o ambiente onde o perseguido reside. Para resumir, podemos afirmar que todo esse assédio negativo constitui resultado natural do somatório dos atos das criaturas - tanto encarnadas como desencarnadas.

Não cultivando sentimentos bons, levamos para a outra vida aquilo que inelutavelmente somos. A maioria dos espíritos que habitam o astral inferior (chamado de umbral por André Luiz) é constituída de seres de evolução escassa, eivados de defeitos de caráter e cheios de sentimentos de vingança. Nessas regiões purgatoriais, de espíritos revoltados, o sofrimento mora. Ali a agressão a desafetos encarnados ou desencarnados é a solução mais comum para todos os problemas - conflagração que a todo instante atinge o mundo dos vivos. Não admira, portanto, que haja tantos desajustes, sofrimentos e crimes entre nós. Não é de estranhar, sobretudo, que tenhamos tantos loucos e que padeçamos de tantos sofrimentos psíquicos, pois tudo isso é, na essência, desequilíbrio espiritual.

Este assédio dos desencarnados - que pode: ser temível e mesmo letal - será visto, em detalhes, nas páginas seguintes.

1- Síndromes Psicopatológicas

A) - Indução de Campos Vibratórios Negativos sobre Encarnados

Nesses casos, o espírito perturbado atua apenas pela presença, por contigüidade. Pode acontecer que o espírito enfermo seja colocado propositadamente junto ao doente encarnado, por magos negros, com o objetivo de prejudicá-la. Mesmo assim, o fenômeno deve ser catalogado entre os de indução, pois a entidade perturbadora atua tão-somente pela proximidade. A vítima, entrando em ressonância vibratória com o doente desencarnado, rebaixa seu padrão vibratório e, em consequência, sofre.

1. Magnetismo, eletromagnetismo e indução espiritual (*)

(*) Encontramos a denominação "indução espiritual", pela primeira vez, na obra Arthur MASSENA.

Nossa definição desse fenômeno se escuda na Física.

Há certa relação (já de domínio científico) entre magnetismo, eletromagnetismo e fenômenos mentais. Tudo indica que a Lei que rege fenômenos materiais se aplica também aos espirituais, variando apenas os parâmetros.

Revisitemos, para melhor compreensão, alguns conceitos e postulados da Física.

- Em campo magnético, "indução é a grandeza vetorial energética igual à densidade do fluxo de um campo magnético".

- Em campo eletromagnético, "indução é o estabelecimento de uma força eletromotriz num circuito, por efeito de variação de um fluxo magnético que o atravessa".

A indutância eletromagnética é fundamental na transformação da energia elétrica em mecânica, ou vice-versa, tal como acontece em geradores e motores elétricos.

Fórmula:
$$V = -\frac{d}{dt}$$

Em que Φ_B = fluxo magnético

t = variável tempo

B = vetor

$d\Phi_B$ = derivada em relação ao fluxo

dt = derivada em relação ao tempo

- Em campo eletrostático, "indução é a distribuição de cargas elétricas num corpo eletricamente neutro, pela influência de campo elétrico externo a este corpo".

Chama-se também influência. Quando um sensitivo se arrepia, sentindo a presença, em suas proximidades, de um espírito com freqüência vibratória mais ou menos semelhante à que ele possui, estamos em presença de fenômeno igual à indução eletrostática. Esta é a indução espiritual mais comum, principalmente em mulheres.

- Indução mútua é a indução eletromagnética entre dois circuitos em que circulam correntes variáveis em intensidade e tensão. No campo espiritual esse fenômeno é bastante freqüente, principalmente nos casos de obsessão mútua e nos de parasitismo, simbiose e vampirismo.

Espiritual, magnética, eletromagnética ou eletrostática, a indução é sempre uma transferência de energia de um sistema para outro, que tenha energia circulante variável.

A indução espiritual de desencarnado para encarnado se faz espontaneamente, na maioria das vezes de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente, sente-lhe a benéfica aura vital que o atrai, porque lhe dá sensação de bem-estar. Encontrando-se enfermo, porém, ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo - na medida da intensidade da energia desarmoniosa de que está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado. Em sensitivos sem educação mediúnica, é comum chegarem em casa esgotados, angustiados ou se queixando de profundo mal-estar. Atendendo essas pessoas, para tratamento espiritual, quase sempre se constata a presença de um espírito enfermo, às vezes em intenso sofrimento, que apenas permanece perto, encostado no sensitivo, porque deste recebe certo alívio, uma espécie de calor benéfico que se irradia do corpo vital. Em troca, por ressonância vibratória, o desencarnado causa no encarnado o mal-estar de que este se queixa. O afastamento da entidade espiritual é geralmente fácil, bastando um passe magnético do enfermo. Daí o valor do passe como terapêutica. Mas é preciso que se trate, antes de tudo, o espírito enfermo, projetando sobre de energias vivificantes que devem seu padrão vibratório, para que saia das pesadas faixas de padecimento e doença. Em seguida, deve ser providenciada sua condução a algum lugar de tratamento, no astral. O procedimento é semelhante ao usado no mundo físico, quando nos deparamos com um ferido. Após atendê-lo, será necessário encaminhá-lo a um hospital.

2. É preciso tratar os espíritos

Convém que todos os espíritas, principalmente os que executam trabalhos de caridade, se conscientizem disso no mundo espiritual tudo acontece e funciona à semelhança do mundo físico. Melhor, nosso mundo é uma pálida realidade do mundo dos espíritos. Assim, devemos ter conhecimento de lugares de tratamento, hospitais do astral para onde possam ser encaminhados espíritos enfermos. E, isso, sob comando energético nosso, sem esperar pelo concurso e ajuda de Espíritos Superiores, que nem sempre estão à nossa disposição. (Deve ser evitado o hábito, muito generalizado, de transferir toda a assistência para os espíritos, não importando o que possa acontecer aos desencarnados atendidos - como se os espíritos socorristas fossem onipresentes e onipotentes. Acreditar que mandar os espíritos sofredores para o Espaço resolve brilhantemente o caso, é não conhecer o mecanismo do socorro espiritual. Pode até constituir erro grave equivale a tratar um doente, no nosso mundo físico, e depois deixá-lo no meio da rua, para que se complete sua "recuperação".)

3. O perigo da simbiose

De fenômeno simples que é, a indução pode evoluir, contudo, para parasitismo ou simbiose. A escalada depende do grau de invigilância sobre pensamentos e sentimentos menos felizes ou francamente mórbidos, que se ajustem ao estado vibratório da entidade desencarnada, sintonizando-a. Com o tempo, encarnado e desencarnado vibrando na mesma faixa de frequência, se instala, no encarnado, um estado patológico de simbiose psíquica. Dependendo também da desarmonia do corpo astral da entidade, haverá a possibilidade de aparecer (e se instalar) a mesma enfermidade em idêntica área do corpo. A doença, emergindo agora como física (e de cura quase sempre difícil, para a Medicina) é, no entanto, de etiologia inteiramente espiritual.

Apresentação Esquemática da Síndrome de Indução

a) - Etiologia

A síndrome é causada por entidade espiritual, que age de modo direto e prejudicial sobre o encarnado, sem ato volitivo (isto é, sem querer), produzindo efeito maléfico apenas pela presença próxima.

b) - Mecanismos de ação

Atua por ressonância vibratória do paciente com a aura do espírito enfermo. A enfermidade é induzida pela ação desorganizadora das energias do campo mental do espírito sobre o corpo vital (etérico) da criatura encarnada.

c) - Sintomatologia

Mal-estar ou qualquer doença que provoque dor no corpo astral da entidade, passa, por ressonância, para o paciente, causando-lhe desajustes físicos, psíquicos, ou ambos.

d) - Tratamento

Afastamento e tratamento adequado do espírito indutor. Educação mediúnica conveniente do paciente encarnado, (se for sensitivo e quiser trabalhar) acompanhada de orientação para desempenho equilibrado da missão mediúnica que lhe for mais conveniente.

e) - Prognóstico

É dos mais favoráveis. Depende, entretanto, do estado mental do paciente, sua carga kármica negativa e do ambiente em que vive.

Caso Ilustrativo

Paciente: E.L., casada, do lar, 33 anos, católica.

Tipo físico: ecto-endomórfico.

Data do atendimento: junho de 1972.

Paciente internada no Hospital Espírita de Porto Alegre com síndrome de esquizofrenia. Apresenta temores exagerados, medo de doenças e da morte, sensação de estar sendo seguida, angústia acentuada, confusão mental e, em consequência, típicas perturbações de conduta. Além do quadro mental, sofre de freqüentes crises de disfunção respiratória, seguidas de sinais clínicos de perturbações circulatórias, com insuficiência cardíaca ao menor esforço, crises de taquicardia, dores precordiais, dispnéia etc. Momentos depois, os sinais desaparecem de forma inexplicável, complicando o diagnóstico.

O atendimento é feito à distância, pois E. L. apresenta grande agitação psicomotora e está fortemente sedada.

Desdobrada pela apometria, duas médiuns acompanham as equipes astrais e vão até a doente. Assim que chegam, vêem junto dela uma entidade muito agitada e em lastimável estado de sofrimento; tendo desencarnado em idade avançada, apresenta ainda os clássicos sinais de cardiopatia descompensada: intensa dispnéia e dificuldades na fala. Notam que se desloca de maneira muito

penosa, pois fora obesa em excesso. Ainda não se deu conta de que desencarnou; pretende continuar dando ordens e gerenciando o lar. Clama que, naquela casa, ninguém mais a obedece e tampouco lhe ministram remédios, como antes faziam. Queixa-se de que tem vivido, de uns tempos para cá, com sua doença crônica progredindo mais e mais, a ponto de lhe limitar todos os movimentos.

Trazida ao nosso ambiente de trabalho e incorporada em um médium, a senhora recebe tratamento de urgência e em seguida é levada a ambiente de repouso, no astral. Sob comando, aplicamos-lhe também cargas magnéticas, elevando-lhe o padrão vibratório e projetando-lhe energias vitais. Livramo-la, assim, das faixas vibratórias enfermizas, reflexos do estado que a levava ao desencarne.

Mais calma, confiante e segura da melhora recebida, ela concorda em acompanhar os espíritos socorristas que nos assistem. E vai para o H.A.C. (Hospital Amor e Caridade, do astral, cujos médicos nos dão cobertura espiritual), para tratamento definitivo.

(A desventurada senhora nos revelou que fora genitora de E. L. e se sentia ainda responsável pelo bom andamento do lar. E. L. confirmou que sua mãe havia desencarnado há dois anos, por insuficiência cardíaca e com os mesmos sofrimentos com que se manifestara, durante a incorporação; sempre fora muito decidida, dominadora, tal qual se mostrara em espírito.)

Tratada a entidade perturbadora, fazemos o desdobramento apométrico de E. L., à distância, levando-a para o H.A.C. para tratamento especializado que a tire das pesadas faixas vibratórias do espírito indutor.

Discussão: Caso de indução espiritual pura. O espírito da mãe é o responsável pela enfermidade da filha. Aproximando-se, a mãe transmite, por ressonância vibratória, angústia e perturbação psíquica. Ao primeiro impacto desarmonizador, a mente da enferma cria formas mentais parasitas, geradas pelo temor ante o fenômeno estranho e repentino. Com o passar do tempo, o desajuste se acentua progressivamente, com agravamento do quadro mórbido e perturbação do equilíbrio psíquico e físico. Estava a um passo da desestruturação completa da personalidade.

Resultado: Afastada a causa da enfermidade e fechados os chakras, E. L. curou-se por completo.

Tempo de tratamento: 30 minutos.

Número de atendimentos: um único.

B - Pseudo-Obsessão

Este tipo de ação nefasta é mais comum entre encarnados, embora possa haver pseudo-obsessão entre desencarnados e encarnados. Trata-se de ação perturbadora em que o espírito agente não deseja, deliberadamente, prejudicar o ser visado. É consequência da ação egoísta de uma criatura que faz de outra o objeto dos seus cuidados e a deseja ardentemente para si própria como propriedade sua. Exige que a outra obedeça cegamente às suas ordens desejando protegê-la, guiá-la e, com tais coerções, impede-a de se relacionar saudável e normalmente com seus semelhantes.

Acreditamos que o fenômeno não deve ser considerado obsessão propriamente dita. O agente não tem intuito de prejudicar o paciente. Acontece que, embora os motivos possam até ser nobres, a atuação resulta prejudicial; com o tempo, poderá transformar-se em verdadeira obsessão.

A pseudo-obsessão é muito comum em pessoas de personalidade forte, egoístas, dominadoras; que, muitas vezes, sujeitam a família à sua vontade tirânica. Ela aparece nas relações de casais, quando um dos cônjuges tenta exercer domínio absoluto sobre o outro. Caso clássico, por exemplo, é o do ciumento que cerceia de tal modo a liberdade do ser amado que, cego a tudo, termina por prejudicá-lo seriamente. Nesses casos, conforme a intensidade e continuidade do processo, pode se instalar a obsessão simples (obsessão de encarnado sobre encarnado).

C - Obsessão Propriamente Dita

"A obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. "

Allan Kardec

"Obsessão - Do *lat.* *obsessione*. Impertinência, perseguição, vexação. Preocupação com determinada idéia, que domina doentamente o espírito, e resultante ou não de sentimentos recalçados; idéia fixa; mania."

Novo Dicionário - A. B. de Hollanda F.

Nossa definição: *É a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado em que se encontrem.*

A obsessão propriamente dita implica sempre ação consciente e volitiva, com objetivo bem nítido, visando fins e efeitos muito definidos; o obsessor quer e sabe muito bem o que está fazendo. Essa ação premeditada, planejada e posta em execução, por vezes, com esmero e sofisticação, constitui a grande causa das enfermidades psíquicas. Quando a obsessão se processa por imantação mental, a causa está, sempre, em alguma imperfeição moral da vítima (na encarnação presente ou nas anteriores), imperfeição que permite a ação influenciadora de espíritos malfazejos.

1. A avassaladora importância da obsessão

A obsessão é a enfermidade do século. Tão grande é o número de casos rotulados como disfunção cerebral ou psíquica (nos quais, na verdade, ela está presente) que podemos afirmar: fora as doenças causadas por distúrbios de natureza orgânica, como "traumatismo craniano, infecção, arteriosclerose e alguns raros casos de ressonância com o Passado (desta vida). Todas as enfermidades mentais são de natureza espiritual.

Causadora, portanto, da maioria das doenças mentais, a obsessão superlota hospitais psiquiátricos de todo o Planeta, onde vem desafiando, há séculos, terapêuticas científicas e brilhantes teorias de pesquisadores materialistas. Nem a penumbra dos gabinetes de psicanálise nem a terapia heróica do eletrochoque ou drogas psicotrópicas seletivas conseguiram resolver satisfatoriamente a patologia mental. Ao contrário, ela cresce nesses nossos dias de desajustes morais de toda a ordem, e uma nefasta nuvem de loucura paira sobre a Humanidade em boa parte desvairada, projetando sombra que também é atestado da impotência da Ciência no tratamento da alma. O fato demonstra., por outro lado, o clamoroso fracasso das religiões em sua missão de nos religar com nossas origens divinas.

Há, sem sombra de dúvida, um notório desconhecimento do Homem-Espírito, não só por parte de investigadores e cientistas como também de religiosos de todos os credos. Desconhecendo ou negando a realidade do espírito desencarnado, o modo como ele continua vivendo, seu habitat, problemas existenciais e, sobretudo, seu relacionamento com os homens e os desequilíbrios que provocam nestes, não há quem possa formular terapêutica eficaz. Todas as síndromes psicopatológicas descritas pela Medicina (sobremaneira restritas, se vistas no contexto da patologia geral) são reais. Mas a etiologia delas, na maioria dos casos, é totalmente diferente da que: descrevem os tratados.

Disso resulta óbvia a necessidade de um estudo sistemático, aberto e minucioso, deste velho problema médico. Urge, antes de mais nada, abolir preconceitos tanto científicos como religiosos, de modo a tratar os fenômenos de patologia psíquica com uma asséptica objetividade, racionalmente,

sem misticismo, mesmo que se faça necessário admitir – como hipótese de trabalho - premissas e conceitos que tangenciam o campo que se estabeleceu como sendo "religioso".

2. Etiologia e tratamento

A maioria dos casos dessa síndrome é de desencarnados atuando sobre mortais. A etiologia das obsessões, todavia, é tão complexa quanto profunda, vinculando-se às dolorosas conseqüências de desvios morais em que encarnado e desencarnado trilharam caminhos da criminalidade franca ou dissimulada; ambos, portanto, devendo contas mais ou menos pesadas, por transgressões à grande Lei da Harmonia Cósmica. Passam a se encontrar, por isso, na condição de obsediado e obsessivo, desarmonizados, antagônicos, sofrendo mutuamente os campos vibratórios adversos que eles próprios criaram.

No tratamento de qualquer obsessão impõe-se, portanto, como objetivo básico, HARMONIZAR obsessivo e obsediado. Libertados ambos da situação opressiva, poderão se dispor e ressarcir o mal praticado (preparando-se, para isso, convenientemente).

Visando esta meta, o primeiro e necessário passo no atendimento do enfermo mental (melhor dizendo, espiritual) será fazer o diagnóstico com a maior precisão possível – como, aliás, em qualquer atendimento médico. Diagnóstico que, atentando às causas, envolverá também a pesquisa e conhecimento da extensão dos danos psíquicos resultantes da ação obsessiva, no que se deve empregar, sempre, atitude e métodos científicos.

A maioria das ações perniciosas de espíritos sobre encarnados implica todo um extenso processo a se desenrolar no Tempo e no Espaço, em que a atuação odiosa e pertinaz (causa da doença) nada mais é do que um contínuo fluxo de cobrança de mútuas dívidas, perpetuando o sofrimento de ambos os envolvidos. Perseguidores de ontem são vítimas hoje, em ajuste de contas interminável, mais trevoso do que dramático. Ambos, algoz e vítima atuais, estão atrasados na evolução espiritual. Tendo transgredido a Lei da Harmonia Cósmica e não compreendendo os designios da Justiça Divina, avocam a si, nos atos de vingança, poder e responsabilidade que são de Deus. Desse modo, mais e mais os obsessivos se desarmonizam (a vítima também, pois tornará a ser o obsessivo que já foi, antes), a ponto de se tornarem dementes. É comum ver-se o enfermo mental (encarnado) presa de um vingador (desencarnado) em estado lastimável, tão ou mais doente que sua vítima. Estes laços de imantação pelo ódio se perpetuam, por vezes, pelos séculos afora.

3. Uma doença com raízes na Eternidade.

O chamado psicopata, como se vê, na realidade é um continuum espaço-temporal. Exemplificamos.

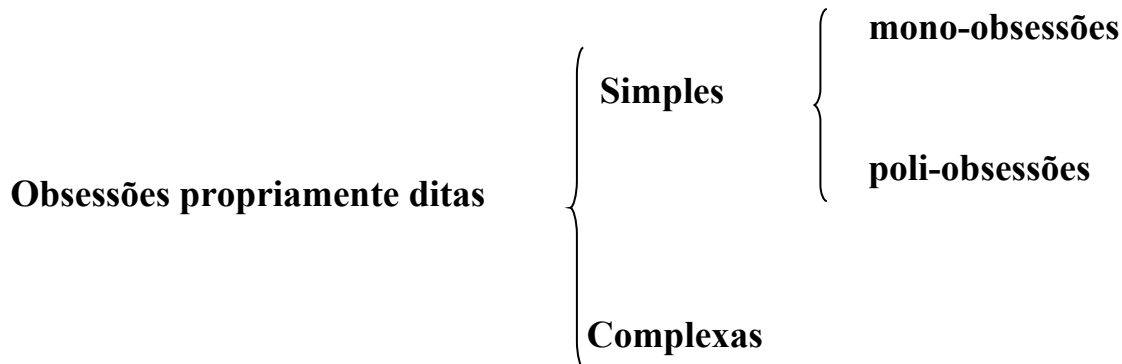
Atendendo um doente do Hospital Espírita de Porto Alegre, defrontamo-nos com doloroso caso de obsessão. Vítima e algoz se alternavam na perseguição mútua. Ora um, ora o outro encarnava. E aquele que encarnava sempre passava a sofrer a ação do inimigo que ficara no astral. Para encontrar o fio da meada foi preciso retroceder etapa por etapa a seis encarnações passadas. Tudo começara na alta Idade Média, quando um deles havia sido servo da gleba e sofrera sérios agravos por parte do outro, senhor feudal.

Tais contendores somente podem ser separados através da renovação no amor crístico e prática da vivência evangélica, pelo enfermo encarnado. Mas de um modo geral isso é muito difícil de acontecer, por razões bastante evidentes. Há, como já dissemos, um formidável desconhecimento do problema e do conjunto de fatos e condições que se equaciona e resulta na encarnação em tal ou qual ambiente, junto a pessoas determinadas, em tal Espaço e tal Tempo. Poucas são as pessoas

(ainda!) que conhecem as causas deste tipo de sofrimento e os métodos evangélicos de tratá-lo - ÚNICOS, por sinal, de real eficiência para debelar doenças como essas.

4. Obsessão simples e complexa

Para facilitar nossa exposição, dividiremos a obsessão propriamente dita em duas grandes ramificações: simples e complexas. Entre as simples, distinguiremos dois subgrupos: mono-obsessões e poli-obsessões.



Obsessão simples

A obsessão simples será mono-obsessão quando houver um único espírito agindo sobre outro. E poli-obsessão se forem vários os obsessores que atuam sobre uma mesma vítima.

A obsessão simples se caracteriza por ação maléfica que poderíamos chamar de superficial. O algoz atua através de simples sugestão, não empregando campos-de-força ou instrumentos mais sofisticados. Trata-se, quase sempre, de espontâneo fruto do ódio; o agente intenta prejudicar a vítima suggestionando-a através de idéias ou imagens. Não usa de maiores recursos para que isso se cristalice; a ação é limitada, em seus efeitos, pela força mental da indução.

Esses obsessores agem com os meios de que dispõem, sem maiores conhecimentos das leis do mundo espiritual. Procuram destruir o desafeto com paus, chicotes, cordas e instrumentos semelhantes, envolvem-no em amarras, laços, peias, sudários etc. As conseqüências destas agressões têm importância muito relativa, pois dependem das defesas naturais do obsediado, intensidade das energias empregadas pelos perseguidores e do tempo de atuação.

Na poli-obsessão, a ação produzida por vários obsessores (que agem quase sempre em grupo, e sincronicamente) é mais perigosa, pois há multiplicação de energias maléficas. Caso, no entanto, não se constate a implantação de aparelhos eletrônicos no sistema nervoso da vítima ou o emprego de meios sofisticados de causar danos irremediáveis, a poli-obsessão deve ser catalogada entre as do tipo simples.

Obsessão complexa

Como obsessão complexa consideramos todos os casos em que houver ação de magia negra; implantação de aparelhos parasitas; uso de campos-de-força dissociativos ou magnéticos de ação contínua, provocadores de desarmonias tissulares que dão origem a processos cancerosos. Campos-de-força permanente podem, também, inibir toda a criatividade das vítimas, ou desfazer projetos acalentados com o maior desvelo, principalmente os que geram dinheiro (levando as vítimas ao total

empobrecimento). Complexos são igualmente, os casos em que técnicos das sombras fixam no obsediado espíritos em sofrimento atroz, visando parasitá-lo ou vampirizá-lo.

Vem sendo comum, em nossos atendimentos na Casa do Jardim, nos depararmos com pessoas aprisionadas em campos magnéticos que as envolvem em vibrações de baixíssima frequência. Esses pacientes se queixam de profundo mal-estar e sensação de opressão que, aumentando rápida e progressivamente, os levam a atitudes e idéia-fixa de auto-destruição, tão grande é o desespero que os aflige.

A técnica de cercar a vítima com vários tipos de obsessão configura outra característica da obsessão complexa. O enfermo se vê encurralado, indefeso, à mercê de inimigos e predadores desencarnados. Através de planejamento minucioso (plano de urdidura verdadeiramente diabólica, de "estado maior", executado com rigor militar), os técnicos do Mal investigam toda a vida da vítima, descobrem e "convocam" seus inimigos desencarnados (desde o passado mais remoto) para convidá-los à vingança e destruição de seu desafeto.

5. Magia negra

O pior tipo de obsessão, contudo, por todos os motivos complexa, é sem dúvida o que envolve a superlativamente nefasta magia negra. Ao nos depararmos com tais casos, de antemão sabemos: será necessário ministrar tratamento criterioso, etapa por etapa, para retirar os obsessores (que costumam ser muitos). Procedemos em seguida à desativação dos campos magnéticos que, sem esta providência, ficariam atuando indefinidamente sobre a vítima. Isto é muito importante. Alertamos: a ação magnética só desaparece se desativada por ação externa em relação à pessoa, ou se o enfermo conseguir elevar seu padrão vibratório a um ponto tal que lhe permita livrar-se, por si próprio, da prisão magnética.

Os magos das trevas têm atuação bastante conhecida. Astuciosa. Dissimuladora. Diabólica.

Com tais criaturas, é preciso usar de técnicas específicas. Profissionais do Mal (no qual se especializaram), inteligentes e experimentados, esses magos fazem com que sejam de todo inoperantes as amorosas conversas de que se valem os trabalhadores em centros kardecistas. E não é para menos. Trata-se de seres que, com frequência, não reencarnam há séculos (quando não, milênios). Receberam avultados poderes magnéticos quando de suas iniciações, em templos do Passado; juraram solenemente empregá-los para o Bem, mas com o tempo, por imaturidade e complexas circunstâncias, acabaram decaindo. De magos puros, tomaram-se praticantes do Mal, apanhados em armadilhas de paixões sexuais, sede de vingança mesquinha ou cupidez de riqueza e poder; os conhecimentos e poderes adquiridos ficaram todos, assim, a serviço dos desígnios sinistros. A ação tenebrosa deles abarca o mundo dos humanos e também o astral, onde montam bases enormes e muito bem aparelhadas.

Para dominar um mago é preciso despojá-lo de seus poderes. Mas estes só podem ser anulados com a recondução do mago ao Passado, projetando-o em outra equação de Tempo. Só assim se torna possível desfazer sua Iniciação, utilizando, nisso, técnicas adequadas.

Uma vez despojados dos poderes iniciáticos, o passo seguinte será a redução de sua potência mental. Se isso não for feito, as chances de dominá-lo serão reduzidíssimas. Para conseguir esta redução usamos várias técnicas de comprovada eficácia, aplicadas de acordo com o poder e conhecimentos do mago. Depois disso - e só depois - chegamos à providência mais importante: abrir a rota da reencarnação para esses espíritos - reencarnação que eles conseguem evitar, usando seu potente magnetismo mental. (Encontramos alguns que não reencarnam desde sua última existência na Caldéia, Egito antigo ... e mesmo antes).

Embora a mansidão com que esses espíritos às vezes se apresentam, é preciso não se deixar embair pelas aparências - que na verdade escondem a segurança de se saberem poderosos e muito hábeis na prática do Mal. Eles costumam resistir não só a dialética evangelizadora como também a

ação dos campos magnéticos de contenção, que costumamos usar para espíritos comuns. Magos só podem ser vencidos por campos-de-força especiais, de energia magnética concentrada.

Diante das dificuldades, ciladas, camuflagens, despistamentos e ardis com que certamente se há de defrontar em se tratando de magos, aconselhamos aos principiantes a não interferir em casos de magia negra, ou naqueles em que o processo obsessivo é comandado por magos das trevas. Para enfrentá-los, o operador deve ter conhecimento e suficiente experiência de técnicas de contenção, além do poder e proteção espiritual bastantes para enfrentá-los. Nunca se poderá esquecer de que, ao longo de séculos, eles vêm se preparando - e muito bem - para neutralizar as ações contra eles, e, se possível, revertê-las contra quem tentar neutralizá-los.

Casos Ilustrativos

1. Obsessão simples

Paciente: I. V. F., sexo feminino, branca, casada, do lar.

Idade: 28 anos

Data do atendimento: 22.03.72

I. V. F. se encontra no final do sexto mês de gestação, profundamente angustiada. Já não tem esperança de ter filhos. Perdeu seis gestações consecutivas por aborto espontâneo, apesar de rigorosos tratamentos a que se submeteu, com longos períodos de internações hospitalares. O desenlace sempre ocorre quando a gestação vai chegando ao sexto mês, o que torna particularmente dramáticos os dias que a paciente está vivendo. Tem crises de insônia. Nervosismo exagerado. Emotividade em descontrole.

Exame

Desdobrada pela apometria e conduzida para o H.A.C., nossos colegas desencarnados constatam que a enferma se encontra bastante depauperada, anêmica até. Os continuados abortos terminaram por enfraquecê-la. A frustração de ser mãe minou-lhe o sistema nervoso, tornando-a neurótica.

Os médicos desencarnados dizem que a problemática é, toda ela, espiritual. Há um espírito inferior (pelos seus sentimentos) interferindo maleficamente na vida de I. V. F.. As implicações kármicas são muito sérias. Na vida anterior, o atual obsessor era seu esposo, mas egoísta e dominador, sobremaneira ciumento e cioso do afeto da esposa. A tais extremos foi levado por sua volúpia de posse que induziu a mulher a praticar vários abortos, para evitar que os filhos lhe roubassem o carinho que sua amada lhe prodigalizava. A esposa concordara com o crime, endividando-se os dois perante a Lei da Harmonia Cósmica.

Tratamento

Tratamos do obsessor, em primeiro lugar.

Ele está muito revoltado, não aceita o fato da esposa, agora reencarnada, ter-se casado com outro. Todas as atuais gestações foram interrompidas por ele, com ódio que é também frustração e vingança.

Doutrinado, conduzimo-lo ao H.A.C. Está perto da demência: não consegue compreender que, pela crueldade de seus atos, mais e mais se separa da antiga esposa. No H.A.C. será preparado

para reencarnar. Segundo nos foi informado, deverá animar um corpo oligofrênico, por causa de seu vício.

I. V. F., em seguida, passa a ser tratada pelos médicos desencarnados, visando, sobretudo, a normalidade da gestação. Orientam-na, também, para que cultive pensamentos positivos, alegres, sadios, a fim de se tomar mais receptiva e ter condições físicas e psíquicas para ser mãe.

Discussão do Caso

Caso típico de mono-obsessão, obsessão simples.

O obsessor aplica seu ódio não somente à antiga esposa mas, principalmente, ao filho dela, em gestação. Atingindo a mulher de maneira indireta, pode feri-la a fundo em seu afeto de mãe, ao mesmo tempo que cria ao redor dela uma atmosfera espiritual altamente negativa e muito conturbada. Conseguiu interferir no nascimento das crianças justamente por causa do endividamento kármico da mãe, sua cúmplice nos abortos da existência anterior. Sem proteção espiritual suficiente para se defender das investidas do obsessor, a vítima também não possui padrão vibratório elevado (que possa imunizá-la dos ataques maléficos).

A gênese do quadro clínico está, desde modo, elucidada. Agravando o natural enfraquecimento psíquico da enferma, notamos a incidência de uma segunda síndrome psicopatológica: as correntes mentais parasitas auto-induzidas. Tais correntes são criadas, alimentadas e mantidas pelo próprio paciente através do fantasma do medo, das criações mentais derrotistas, suposições sombrias, deduções absurdas, etc.

Tempo de atendimento: 40 minutos.

Número de sessões: três, a intervalos de vinte dias.

Resultado: Conseguiu levar a gestação a termo. De parto normal, nasceu-lhe linda menina. Teve outro parto normal, dois anos depois.

2. Obsessão complexa

Paciente: J. D., sexo feminino, solteira, branca.

Idade: 35 anos.

Residência: São Paulo (SP)

Data do atendimento, A distância: 20.11.84.

Há vinte dias J. D. praticou tentativa de suicídio ao atirar-se do sexto andar de um edifício, em crise de profunda perturbação mental. Há oito meses fiem tendo surtos de angústia, confusão mental, insônia rebelde e desejo de morrer, quadro que, ultimamente, começa a se agravar. De neurose (diagnosticada pelos médicos), a síndrome psicopatológica evolui para a psicose franca, que resiste a toda terapêutica psicológica e psiquiátrica.

A paciente sempre teve temperamento de características esquizóides: ensimesmada, retraída, quase enfermiça em suas manifestações temperamentais, sempre temerosa. Aos olhos dos médicos, o foco da angústia atual reside nas frustrações da área afetiva: o noivo de J. D., parece, passara a inclinar-se por outra moça.

A queda do sexto andar seria o fim de tudo. Mas I. D. não morreu. Por sorte incrível, sofreu apenas fraturas pequenas, sem importância; nem mesmo se detectou qualquer traumatismo craniano. Ficou, no entanto, em surto psicótico agudo, praticamente inconsciente, presa de agitação psicomotora tão intensa que obriga os médicos a sedá-la fortemente. Hospitalizada desde o evento nefasto, o prognóstico clínico-psiquiátrico se apresenta sombrio.

Estas são as condições da doente quando familiares dela nos procuram, apelando para a terapêutica espírita (que desconheciam), em grau de último recurso.

A enferma é atendida à distância, estando presente um dos familiares.

Aberta a frequência vibratória de I. D., dois obsessores logo se apresentam, trazidos pelo poderoso campo-de-força estabelecido. Reconhecemo-lo como exus, pelo estado animalesco. Vestem molambos fétidos, têm cabelos compridos e desgrenhados, pele grossa e suja, mãos enormes e peludas, unhas aduncas, pernas curtas e tortas. Falam por monossílabos acompanhados de grunhidos.

Estamos ante mais um caso de magia negra. Os exus são desencarnados degradados espiritualmente, seja por causa da prolongada estagnação em faixas primárias de consciência, seja pela renitente prática do Mal. Em consequência, seus corpos astrais refletem toda essa negatividade através de monstruosas deformações corporais.

Sob o ponto de vista da enferma, o problema se complica. A magia negra envolve não somente seres primários de todos os níveis evolutivos (como omululus, que se alimentam. Das energias de proteínas em decomposição, nos cemitérios; exus, executantes de maldades; etc.) mas também os mandantes supremos, desencarnados. Como se isso não bastasse, há também campos-de-força magnéticos, que geralmente são intensos e de baixa frequência. Convém repetir que esses campos-de-força agem mecanicamente sobre a vítima, e por tempo indeterminado; baixando-lhe o tônus vibratório, causam mal-estar intenso, angústia, desassossego etc. (Agem mecanicamente, afirmamos. Isto quer dizer que atuam independente de qualquer ato de vontade, do mesmo modo que uma barra de ferro atrai ou repele limalhas.)

Tratamento

Começamos o tratamento cuidando dos exus, pois sempre que se consegue atraí-los para nossa causa eles ajudam a desmanchar a feitiçaria (conforme já explicamos em detalhes, em outros casos).

Projetamos energias para limpeza de seus corpos; para vesti-los; para aparar-lhes as unhas, os cabelos e, por fim, assumirem forma humana mais compatível com a dignidade natural das criaturas.

Eles se sentem mais aliviados com a transformação benéfica, mais leves, esperançosos em finalmente escapar do longo cativeiro em que vivem. Concordam, por isso, em trabalhar conosco, apesar do temor que ainda demonstram em relação a seus chefes, nas Trevas.

Revelam-nos, então, que a vítima sofreu dois terríveis trabalhos de magia, renovados todas as semanas, às sextas-feiras. Um deles, trabalho de cemitério, tem a finalidade de levá-la ao túmulo; outro, feito em sete encruzilhadas, objetiva enlouquecê-la. (O que, aliás, quase conseguiram; se não houve o desejado desenlace, a paciente perdera a razão.)" Cuidamos primeiro do trabalho no cemitério.

Em cova recentemente aberta, há um cadáver em adiantado estado de decomposição, com o crânio fendido e, dentro, um pequeno papel encerado, com o nome da paciente. Junto ao corpo está um boneco com um grande estilete preto cravado na cabeça; perto, alguns objetos de uso da paciente, muitos fragmentos de roupas e um par de meias dela, além de seu retrato, fitas coloridas, velas etc. Percebemos tudo à distância, por vidência. (Com a técnica que usamos, os trabalhos de "desmancho" são feitos totalmente à distância, no plano astral). Todas essas coisas foram retiradas, juntadas, e imediatamente queimadas por uma das entidades, enquanto a outra observava e orientava.

Dirigimo-nos, em seguida, para as encruzilhadas. Junto às oferendas se encontram inúmeras entidades de baixo padrão vibratório.

A primeira oferenda, a "Bará" (que domina o "povo da rua"), está rodeada por chusma de entidades que, depois de fruir os presentes recebidos, voltarão a atormentar a enferma, assediando-a

constantemente. Desfazemos as oferendas e recolhemos, em poderoso campo-de-força, aqueles desencarnados que perambulam ao léu.

Vamos desfazendo as oferendas, diferentes umas das outras, dedicadas às sete linhas.

Na terceira, porém, surge diante de nós um mago negro que nos enfrenta, agressivo e ameaçador. Grita. Não quer que toquemos em "seu trabalho". Conduzimo-lo a outra equação de Tempo, para tratá-lo. Nesse mergulho em seu Passado remoto, vamos ao templo em que recebeu a consagração (o mago é, sempre, um antigo iniciado). Ali retiramos-lhe todos os poderes, desfazendo todos os efeitos do cerimonial da antiga iniciação. De volta ao presente, o mago está inerte. E, neste estado, é conduzido para estâncias de recuperação espiritual, enquanto seus seguidores são recolhidos em campos-de-força.

Na sexta encruzilhada, repetimos o mesmo processo; por sinal, ela está dominada por outro mago negro.

Concluída a limpeza mais importante, vamos até o hospital onde se encontra a enferma e também à residência dela, limpando esses lugares, retirando todos os objetos (astrais) magnetizados negativamente. Afastamos inúmeros guardas das Trevas postados nestes ambientes, e desativamos as duas bases, sedes do comando dos magos. A paciente, assim, foi libertada da ação negativa mais imediata.

Revelações, dados e fatos percebidos durante o atendimento já nos permitem, nesta altura, um exame mais claro do caso. Ninguém sofre sem causa; colhe-se, e na justa medida, aquilo que se plantou.

No Passado distante, I. D. fora companheira de atividade menos digna de um dos dois magos; maga ela também, portanto, com desvios morais muito sérios, traía os votos iniciáticos em comunidade "branca". Com o correr do tempo, e talvez por não ter sido perversa em demasia, teve a graça de reencarnar, a fim de continuar sua evolução. Como sempre acontece em tais casos, porém, passou a sofrer o assédio de seus antigos companheiros, que desejavam impedi-la de progredir espiritualmente, julgando-a trãnsfuga. Com a carga negativa de recente trabalho de magia (em que uma mulher, invejosa e interessada em roubar-lhe o noivo, tentava destruí-la), os amigos do Passado aproveitaram a baixa freqüência da atuação nefasta para agravar ainda mais sua situação.

Como se vê, a complexidade da ação invisível estava desafiando todas as tentativas de cura por parte das pessoas de boa vontade que, muitas vezes, assistiam a moça ministrando-lhe passes. Foi necessária uma ação mais enérgica e profunda, em que nos valem de procedimentos magnéticos mais atuantes, aliados a práticas de magia branca.

Resultado: A paciente ficou em observação. As últimas notícias que tivemos foram de que se acalmara bastante, tanto que já retornara ao lar.

Observação: Enfermos do espírito, tais pacientes devem receber longo tratamento de passes magnéticos e água magnetizada. Isso, porém, constituirá mero complemento à urgente e dedicada vivência do Evangelho: na renovação espiritual está o fator básico da cura - que do espírito passa à carne.

3. Obsessão Complexa

Paciente: D.A. B., cor branca, sexo masculino, casado, comerciante.

Idade: 65 anos

Data do atendimento: 17.10.85 - à distância

Emagrece constantemente desde há cerca de 12 meses. Tosse seca, renitente. Dores torácicas, mais acentuadas à esquerda. Fraqueza generalizada. Temperatura aumenta levemente, à tarde. Um médico lhe receitou medicação antitussígena enquanto aguardava o resultado de exames especializados. Os exames indicaram que as constantes perdas sanguíneas não pareciam provocar alterações significativas, que só apareceram no hemograma: a velocidade de sedimentação globular estava acima de 70 mm na primeira hora. Foi o exame radiológico que mostrou formação tumoral no lobo inferior do pulmão esquerdo, com a pleura já envolvida por sinais metastáticos. Durante os exames, D.A.B., prostático antigo, foi submetido a prostactetomia: reagiu bem. Biópsia por punção pleural mostrou a presença de adenocarcinoma. Foi imediatamente iniciado tratamento quimioterápico que apenas freou o desenvolvimento do tumor. Por causa das insuportáveis dores torácicas, foi feito o bloqueio das radículas nervosas, por etanol. Após recente pneumonia, D.A.B. piorou. Sente astenia de novo. E emagrece mais rapidamente.

Dados psicológicos

Nítidos traços de neurose, notados desde a juventude. Temperamento depressivo, ansioso, irrequieto, descontente com a vida - quadro que se agravou com a doença. Insônia rebelde, também agravada. As atuais condições de saúde influem negativamente em seu caráter, fazendo do paciente uma pessoa de convivência difícil, quase insuportável. Deblatera contra tudo e todos. Queixa-se, acusa os familiares de serem causadores de sua desdita. A família toda, em consequência, vive constante mal-estar de uma neurose que se tomou coletiva.

Tratamento

O atendimento é feito à distância, sem conhecermos o enfermo.

Tão logo lhe abrimos a frequência vibratória, o espírito do próprio D.A.B. incorpora em uma das médiuns, trazido pelas equipes de socorro que nos assistem. Ele se mostra angustiado. Com pavor, diz que não vai permitir que lhe façam nova cirurgia.

(Em nossos trabalhos, é fato comum a incorporação de espíritos de encarnados. Uns vêm sem que os esperemos, como no caso em foco, trazidos para tratamento. Outros chegam espontaneamente, por sua própria vontade; em geral são magos negros em atuação obsessiva; outros, nós os desdobramos à distância, por apometria, e em campos-de-força os trazemos, para tratamento.) Aplicamos em D.A.B. energias calmantes. Sossegamo-lo. Afirmamos-lhe que não será mais operado etc. Conduzimo-lo, em seguida, de volta ao seu corpo, reacoplamo-o firmemente, ao mesmo tempo que reativamos todos os seus chakras.

Mas enquanto o enfermo está presente, incorpora em outra médium um obsessor desencarnado, técnico das trevas. Diz-nos que foi contratado para matar, por velhos inimigos de D.A.B. Desde muito tempo esses desafetos perseguiram e obsedaram; chegaram a perturbar intensamente a vida de sua vítima, mas não haviam conseguido o que mais desejavam: matá-la. Com os conhecimentos e ação do técnico contratado, pretendem alcançar o êxito tão desejado.

Tudo foi facilitado porque nesta existência, e de forma inesperada, D.A.B. recebeu intensa carga de magia negra, encomendada por pessoa interessada em prejudicá-la nos negócios. Essa energia dissociativa e de baixo padrão magnético foi explorada habilmente pelo técnico, que a concentrou em área escolhida e previamente delimitada do pulmão, explorando a irritação química provocada pelo fumo. A ação maléfica encontrou campo favorável também na situação kármica da vítima. No passado, D.A.B., poderoso, foi impiedosamente cruel para com seres impotentes; suas vítimas continuam querendo vingança e cobram-lhe pesadas contas.

As energias dissociativas alteraram o equilíbrio tissular, levando algumas células a se tornarem independentes. A reversão desse processo quase sempre é impossível: as células independentes se reproduzem e está instalado o câncer.

Magia Negra

Constatada a magia negra, tratamos de capturar um dos magos responsáveis. (Capturar: esses espíritos fogem do contato com operadores do Bem, temendo interferências que os perturbem ou anulem). Conseguimos atrair; em campos-de-força triangulares, uma entidade que fora designada para cuidar do "trabalho" contra a vítima.

Dentro do putrefato tórax de um cadáver de homem recentemente falecido de câncer, o nome de D.A.B. estava enfiado, escrito em papel encoberto por parafina. Junto havia também um boneco, uma fotografia da vítima, velas, roupas, etc.

Desintegramos tudo, no astral, com luz cósmica.

O técnico das trevas assiste tudo e se mostra admirado. Faz comentários sobre o "nosso" poder de destruir trabalho tão bem feito. Explicamos-lhe que o poder é de Deus; nós apenas procuramos tratar dos enfermos, aliviando-lhes o sofrimento. Durante este diálogo e aproveitando o manancial de energia posto à nossa disposição pelo Mundo Maior, localizamos o laboratório de nosso interlocutor. Está numa base, no astral inferior. Destruímos-la por completo.

Ante tais demonstrações, o técnico resolve colaborar conosco. Passa a retirar tudo que de maléfico existe sobre o enfermo, limpa-o inteiramente das muitas e pequenas metástases disseminadas pelo corpo. Para facilitar-lhe o trabalho, aplicamos a dialimetria. Tudo terminado, conduzimos a entidade a instituição do astral, para recuperação.

Resultado: Fomos informados de que o paciente apresentou sensíveis melhoras. Ficou em observação, para atendimento futuro. Do caso, no entanto, não tivemos mais notícias.

4. Obsessão complexa

Paciente: M. A., sexo feminino, branca, solteira.

Idade: 45 anos

Data do atendimento: 10.09.84.

Tumor no seio direito, desde há 18 meses. Formação neoplásica maligna: submeteu-se à mastectomia. Radioterapia e quimioterapia intensiva. Apesar disso, metástase no olho direito, com perda da visão. Estado atual: franca invasão metastática, embora a quimioterapia. Emagrecimento progressivo, cor terrosa e insuportável astenia mostram a gravidade do caso.

Tratamento

Aberta a frequência vibratória da paciente, constatamos tratar-se de magia negra. Um exu cuida do trabalho junto a M. A.

Magos negros trouxeram das profundezas do planeta material magnético de irradiação muito potente, de baixíssimo nível vibratório - absolutamente incompatível com a Vida, pelo menos como se conhece.

A limpeza transcorre tal como descrevemos em casos anteriores. Tratamos levadas de espíritos inferiores ligados à magia e também inúmeros outros, sofrendores, a maioria mutilados por M. A. em encarnações anteriores, senhora toda-poderosa que fora. Pelo abuso cometido contra esses seres, granjeou maldições e ódios concentrados. Ao reencarnar, trouxe um lastro barôntico de magnetismo denso, o que a tornou vulnerável ao ataque muito bem planejado pelos técnicos das trevas. Ressalte-se que a ação maléfica teve sucesso apesar de M. A. ter conduta atual irrepreensível, e atuar como médium em centro espírita.

Resultado:

Em observação, com melhoras no estado geral. Marcado atendimento para daí a 15 dias, não compareceu. Não tivemos mais notícias do caso.

5. Obsessão complexa

Paciente: M. P., cor branca, sexo masculino, casado. Internado na U.T.I. do Hospital Santa Rita, de Porto Alegre: cirurgia de pulmão por câncer em fase invasora.

Idade: 56 anos.

Data do atendimento: 27.11.84, à distancia.

Há cerca de dois anos começou a sentir cansaço, mal-estar, forte astenia, perda de apetite. Agravava-se, também, uma tosse que incomodava desde há algum tempo - atribuída ao fumo, de que abusava. Consultou um médico. Radiologicamente, foi constatado extenso processo neoplásico no pulmão direito, de características malignas. Broncoscopia e exame citológico do exsudato brônquico confirmam: carcinoma. Submete-se a ressecção de toda a área pulmonar comprometida. Biópsia comprova: carcinoma. Com a cirurgia, melhora bastante. Durante seis meses nada sente. Há cinco meses, porém, surgiu amplo processo metastático, com comprometimento do pulmão esquerdo. Os exames revelaram tratar-se do mesmo tumor.

Atualmente, M. P. está em fase final de vida. Tem a cicatriz da toracotomia aberta, sente dores generalizadas, intenso mal-estar. Agitação psíquica: sabe da gravidade do seu estado, mas não admite a morte.

Tratamento

Assim que abrimos a frequência vibratória do paciente, apresentam-se dois espíritos. Eles estão encarregados de guardar dois trabalhos de magia, e vão logo dizendo que de nada adiantará nosso esforço em benefício de M. P., pois é certo que ele há de morrer: os trabalhos foram feitos com todo cuidado e repetidos periodicamente, em dias convenientes.

Sintonizamos os dois com o sofrimento de M. P., ameaçando deixá-los neste estado para sempre. Eles informam, então, que o dono dos trabalhos é uma criatura terrível, com grande conhecimento de magia e muito cruel. Dizem-se temerosos do que lhes poderá acontecer por estarem revelando "segredos profissionais". Chegam a revelar onde se encontra o trabalho, mas se recusam peremptoriamente a retirar os objetos imantados maleficamente. Notamos que se trata de profissionais do Mal. Ameaçamos prendê-los no corpo de M. P., de modo a serem sepultados com ele. E o fazemos, efetivamente. Presos no corpo doente, sentindo todo o horror do sofrimento, são

tomados de desespero ante a perspectiva de serem sepultados. Suplicam então, em prantos, que os livremos da terrível situação. Prometem que farão tudo que lhes ordenarmos.

Assim, embora a contragosto, os guardas mudam de lado, e de agentes do Mal passam a operadores do Bem: Vigiados por médiuns desdobrados, começam a levantar o trabalho de cemitério. Em cadáver de homem falecido de câncer, estão enfiados vinte e sete papéis com o nome de M. P. (correspondentes a 27 sessões de magia). Junto, pedaços de roupas da vítima, um boneco com um cravo de aço trespassando o abdome, velas negras e fitas coloridas.

Queimamos tudo, no astral, pela projeção de fortes jatos de energia cósmica.

Os guardas desmancham também outro trabalho. No mato, em buraco no chão, coberto por pedra, um sapo ainda vivo tem a boca costurada; dentro dela há um papel com o nome de M. P.. Retiramos o papel. O sapo é libertado.

Para terminar, transportamo-nos (desdobrados) à casa do enfermo. Capturamos, ali, mais três guardas dos Trevas, que vigiavam para que não houvesse interferência nos trabalhos de magia. Com outras entidades de Umbanda que nos assistem, alguns queridos pretos-velhos fazem uma limpeza em regra em toda a residência.

Entrementes, o mago negro se apresenta voluntariamente, Iracundo, o chefe do bando impreca contra nossa intromissão em seu trabalho, ameaça céus e terra.

Colocamo-lo imediatamente em outra equação de tempo. Conduzido ao Passado, desfazemos sua iniciação de templo e, com ela, todo seu poder. De volta, é encaminhado a enfermaria especializada do H.A.C., para se examinar suas possibilidades de recuperação.

Tratada a parte espiritual, passamos a segunda fase do atendimento, isto é, o atendimento médico propriamente dito: tratamento dos corpos astral e físico do paciente. (Sem a limpeza prévia dos campos de magia, de nada adiantam os esforços e trabalhos de cura.)

Projetamos raios na frequência verde, esterilizando o ambiente e livrando-o de qualquer tipo de larvas astrais. Aplicamos a dialimetria e retiramos do corpo etérico as células anômalas de que se constitui o tumor. Cauterizamos toda a área afetada, com energia cósmica.

Deixamos M. P. renovado, na dimensão astral. A recuperação passa a depender do merecimento dele próprio, da misericórdia divina e das condições biológicas, profundamente afetadas pela desarmonização sofrida.

Resultado: Repetido o tratamento após 15 dias, não mais tivemos notícias do caso.

*

Tivemos de descer a algumas minúcias na descrição dos tratamentos, visando bem esclarecer a todos os interessados em auxiliar e curar enfermos. Para atuar e produzir efeitos no mundo astral, como se vê, é preciso projetar energias. E, isso, sempre se consegue através de emissão de pulsos - por simples contagem.

D - Tipos de Ação Obsessiva

a) - Ação de desencarnado sobre desencarnado

No mundo espiritual, principalmente em zonas inferiores do Umbral, proliferam grandes colônias organizadas por poderosos magos das Trevas. Eles aprisionam grande número de criaturas desencarnadas, tomando-as escravas, em típica obsessão. Pela assombrosa quantidade de prisioneiros nessas condições, como temos visto em nossos trabalhos espirituais, acreditamos que a obsessão entre desencarnados seja a que mais vítimas faz, no Planeta.

Quando da destruição de colônias e bases dirigidas pelas Trevas, é necessário, antes, resgatar os escravos. Para tanto, convém mobilizar suficiente número de auxiliares desencarnados e formar poderosos campos-de-força magnéticos, para neutralizar a guarda dessas tenebrosas organizações.

b) - Ação de desencarnado sobre encarnado

É a obsessão clássica. A ação maléfica se produz por diversas maneiras, indo desde a pequena influência, passageira e eventual, até a submissão completa do obsediado ao desencarnado.

Variam enormemente os processos obsessivos. Mas, pelo que temos observado, a dominância talvez pertença à magia negra, com todas as suas temíveis conseqüências. Merece menção especial a aplicação de aparelhos eletrônicos e/ou parasitas no sistema nervoso da vítima. Esse processo obsessivo implica conhecimentos especializados e, por vezes, grande sofisticação técnica.

c) - Ação de encarnado sobre desencarnado.

Estranha, aparentemente, é a obsessão de um mortal sobre espírito desencarnado. Parece paradoxal que um homem possa agir sobre um espírito. No entanto, isso acontece mais freqüentemente do que se imagina, demonstrando que os universos dos vivos e o dos mortos estão interligados.

Como a mente do homem encarnado vibra sempre no universo espiritual, meio onde o Espírito vive constantemente (encarnado ou não), torna-se fácil esse intercâmbio. Durante o sono, em especial, o encarnado pode desprender-se da Matéria e viver, ainda que temporariamente, no mundo espiritual. Acontece, desse modo, o maior comércio entre vivos e mortos, com intercâmbio de sensações físicas e até mesmo sexuais.

É grande o número de obsessões deste tipo, em nossa experiência.

Certa vez, ao atendermos uma senhora, defrontamo-nos com espírito sobremaneira irrequieto e desesperado. Pensando tratar-se de obsessão comum, tentamos convencê-lo a abandonar aquela que, julgávamos, era a vítima. Para nossa surpresa, ele nos fez uma súplica:

- Olha, se conseguires me livrar dessa mulher, vou te agradecer muito. Já vi que, sozinho, não tenho condições de me afastar dela. Olha que já fiz de tudo. Mas não posso, não consigo me afastar dela!

- Mas como podes estar subjugado assim, meu caro, se és espírito, com imensa possibilidade de seguir teu caminho em paz?

- Ah! É porque não conheces o poder dessa bruxa. Na vida anterior, ela conseguiu prender-me num casamento desastroso para mim, tanto econômica como moralmente. Quando morri, pensei que haveria de me libertar dela. Mas que nada! Um belo dia, fui violentamente atraído para junto dela. E nunca mais pude me libertar. Durante o sono ela sempre me chama. Mais do que isso: ela me puxa com força irresistível. liberta-me dela, pelo amor de Deus!

O espírito foi atendido. Libertamo-lo e o conduzimos a estância de recuperação. Estudo mais profundo da paciente encarnada revelou que ela fora maga em passado remoto. Vendera oráculos e filtros mágicos, para encantamentos; praticara magia negra. Sofria, agora, perturbações psíquicas e espirituais, com várias entidades lhe pedindo contas dos atos passados. O espírito que ela havia dominado fora seu antigo comparsa; em encarnação anterior casara-se com ela sob efeito de trabalho de magia que ainda permanecia atuante.

d) - Ação de encarnado sobre encarnado.

A obsessão também é bastante comum entre os vivos. Todos nós conhecemos criaturas dominadoras, prepotentes e egoístas, que comandam toda uma família, obrigando todos a fazerem exclusivamente o que elas querem. Tal processo de domínio, interferindo até mesmo na afetividade alheia, não passa de obsessão que se mascara de proteção. Tão pertinaz (e ao mesmo tempo descabida) pode se tornar esta ação, que, sucedendo a morte do déspota, todas as vítimas de sua convivência às vezes chegam a respirar, aliviadas. No entanto, o processo obsessivo há de continuar, pois a perda do corpo físico não transforma o obsessor.

Felizmente, esta atuação de encarnado sobre encarnado raramente ultrapassa os limites da obsessão simples.

e) - Obsessão recíproca

Caracteriza-se pela reação do obsediado ao obsessor. Quando a vítima tem condições mentais, esboça defesa ativa: procura agredir o agressor na mesma proporção em que é agredida. Estabelece-se, assim, círculo vicioso de imantação por ódio mútuo, difícil de ser anulado.

Em menor ou maior intensidade, essas agressões recíprocas aparecem em quase todos os tipos de obsessão; são eventuais (sem características que as tornem perenes), surgindo conforme circunstâncias e fases existenciais, podendo ser concomitantes a determinados acontecimentos. Apesar de apresentarem, às vezes, intensa imantação negativa, esses processos de mútua influência constituem obsessão simples. Quando a obsessão recíproca acontece entre desencarnado e encarnado é porque o encarnado tem personalidade muito forte, grande força mental e muita coragem, pois enfrenta o espírito em condições de igualdade. No estado de vigília, a pessoa viva normalmente não sabe o drama que está vivendo. É durante o sono - e desdobrada - que passa a ter condições de enfrentar e agredir o contendor.

E - Tipos de Obsessão

a) - Ação eventual, transitória, de desencarnado sobre encarnado

Espíritos erráticos (como, por exemplo, as maltas de galhofeiros e todos os irresponsáveis que vivem parasitando o psiquismo de encarnados invigilantes) aproximam-se de um sensitivo e, durante algum tempo, mais por puro divertimento do que por maldade deliberada, iniciam processo de obsessão simples, sugando energias vitais de que são carentes. Para se divertir, induzem a criatura visada, por vezes, a tomar atitudes estranhas, agressivas ou radicais, contra familiares ou companheiros de trabalho. Em outras ocasiões, conseguem mudar a opinião da vítima a respeito de assuntos, sérios, importantes, prejudicando-lhe o rendimento profissional. Mas é nos assuntos triviais e corriqueiros, do cotidiano de suas vítimas, que esses espíritos mais atuam, perturbando e produzindo ansiedades, sem provocar maiores males ou danos. É comum, por exemplo, induzirem as pessoas a se tomarem fanáticas por política ou por coisas mais banais, como futebol, novelas de tevê etc.

Essa hetero-obsessão se toma mais séria quando seus irresponsáveis agentes conseguem interferir em trabalhos intelectuais, tanto mais se o obsediado for médium (atuante ou não) e estiver captando mensagens escritas. Com muita habilidade e admirável perícia, eles conseguem introduzir

nos textos erros sutis, conclusões bombásticas mas ocas, fraseado pomposo mas sem substância, incompatíveis com o nível geral da obra e até mesmo com a intelectualidade do médium. Quase sempre são pequenas falhas que passam despercebidas pelos revisores e pelo próprio médium escritor; elas causam confusões, maculam a obra, prejudicam-lhe a credibilidade e têm por objetivo invalidá-la através da ação dos críticos profissionais ou leitores exigentes.

Vê-se, também por isso, que o "orai e vigiai" tem importância crucial no trabalho mediúnico. O médium deve ter o máximo cuidado em evitar entusiasmos exagerados, agressivo desprezo às opiniões contrárias e, sobretudo, as mil faces do orgulho. Por essas frestas os obsessores penetram, atuam, e terminam por estabelecer uma espécie de associação com o pobre invigilante. A sutileza destes processos obsessivos, se bem observada, já deveria levar-nos à luminosa conscientização do mero papel de intermediários, com a conseqüente humildade. Mas dessa postura o médium pode ser afastado até mesmo quando, inflado por sentimento de "justiça", passa a agredir eventuais detratores. Sua freqüência vibratória, em se rebaixando, transforma-o em presa fácil dos espíritos daninhos.

b) - Obsessão propriamente dita

Já abordamos ao tratar das obsessões em geral.

Trata-se da obsessão clássica, em que desencarnado perturba encarnado por todos os meios que possa, visando vingar-se. Processo bem conhecido, essa patologia psíquica foi bastante estudada por investigadores do moderno espiritismo, a começar pelo próprio Allan Kardec.

O tratamento é difícil, quase sempre. Os problemas afetivos dos contendores levaram-nos a estados aberrantes de consciência, de tal modo foram se enraizando no ódio e na violência, com constância que chega a se medir em séculos.

Se obsessão simples (e se o obsessor não for um régulo das Trevas) será possível demovê-lo por doutrinação amorável, calma e objetiva. Não haverá necessidade de agredi-lo com críticas contundentes. Observa-se, com freqüência, que o obsessor não é totalmente mau e já se cansou da perseguição. Toma-se fácil esclarecê-lo e conduzi-lo a outro estágio evolutivo: bastará mostrar-lhe seu próprio passado e, nele, os acontecimentos que são as causas mais remotas do sofrimento dele e de sua vítima.

Essa é a dialética da desobsessão clássica, praticada nas Casas Espíritas, com muitos e indescritíveis êxitos no tratamento de sofrendores psíquicos. Todavia, insistimos em asseverar que nos casos mais graves, quando os obsessores são técnicos especializados em atormentar, com requintes de torturadores profissionais, o tratamento exige técnicas compatíveis com a intensidade e sofisticação da atividade maléfica.

Tanto do ponto de vista do obsessor (que sempre alega razões justas para sua vingança) como do ponto de vista do obsediado (que sofre a ação espiritual do antigo desafeto) o processo obsessivo só existe pela ausência de espiritualidade dos contendores. Enquanto um deles, pelo menos, não for iluminado pelo perdão, haverá sempre - e viva - a força sinistra do ódio a imantá-los com o Mal. Só o amor liberta e enseja o vôo para a paz e felicidade.

Não existem pessoas realmente credoras, cobrando dívidas reais de devedores relapsos - como quase todos cremos. Devedores somos todos, isso sim, do Pai Celestial, pois constantemente estamos transgredindo as leis da sagrada Harmonia Universal. Se nos conscientizássemos disso, estaríamos preocupados em resgatar, antes de tudo, nossas próprias e inimagináveis dívidas. Para tanto, dispomos todos de uma moeda cósmica: o Amor. Deveríamos gastá-la continuamente, seguindo o exemplo do Divino Mestre. Não foi sem razão que Paulo de Tarso destacou a caridade como a soberana dentre as virtudes. E não pode haver caridade onde não há o perdão. Se o perdão fosse natural e automático, não haveria obsessão. A obsessão, portanto, é atestado de nossa própria imaturidade.

Para todos os encarnados vítimas de obsessão, evangelizar-se é o remédio, a liberdade que só a paz pode dar. Para os obsessores, seja qual for seu poder mental ou o requinte com que executam sua vingança, o remédio é o mesmo - amor germinando caridade, vicejando perdão, florescendo liberdade e frutificando paz.

Note-se que obsessão, no entanto, não é apenas a temporária escravização da mente. A ação perturbadora apresenta enorme multiplicidade, apresentando sutilezas que, por vezes, tornam difícil sua identificação. Há ações obsessivas visando ao aniquilamento físico da pessoa, com utilização de recursos científicos e muito engenho. Exemplos delas temos visto nos diminutos aparelhos instalados nos corpos das vítimas, emitindo constante energia dissociativa que acaba por provocar uma desorganização tissular, e, em consequência, tumores incuráveis. Não há, nesses casos: nenhuma intervenção nos processos mentais do encarnado, nem lhe foi tolhida a liberdade de ação.

Em muitos casos de magia negra, por outro lado, os campos energéticos visam somente as realizações humanas (negócios, por exemplo), quando o objetivo é aniquilar economicamente. Nesses casos, corriqueiros em nossos atendimentos, a mente da vítima permanece intacta, sem qualquer espécie de subjugação.

c) - Magia negra

Em todas as civilizações, e desde a mais remota Antiguidade, a magia esteve presente. Começou, provavelmente, com o homem das cavernas. Sabemos de seus rituais propiciatórios para atrair animais com que se alimentavam, de rituais mágicos em cavernas sepulcrais, de invocações às forças da Natureza para defesa da tribo contra animais e inimigos.

Ainda na Antiguidade, mas já nas civilizações clássicas, a magia natural teve suas finalidades distorcidas, tornando-se arma mortífera nas mãos de magos renegados. Encantamentos eram usados para fins escusos. E para agredir, prejudicar e confundir, tanto indivíduos como exércitos e Estados. A ambição e o egoísmo usaram as forças da Natureza. para o Mal (tal como acontece, hoje); espíritos dos diversos reinos foram e ainda são escravizados por magos negros, que não poupam o próprio Homem. Abastardando elevados processos de utilização dessas forças, estes magos impossibilitaram que fossem empregados - e com grandes possibilidades de êxito - pela Medicina. (pelo menos a Medicina atual). E a magia caiu em rápida e progressiva decadência.

É de se lamentar que isto tenha acontecido. Hoje, o conceito e as idéias que se tem sobre este assunto são bem mais do que imprecisos: confusos quase sempre, às vezes falsos ou propositadamente envolvidos no desdém cientificista que os pinta de "fantasias".

No entanto, "magia é a ciência exata e absoluta da Natureza e suas Leis" (ELIPHAS LEVI). E mago é todo aquele que lida com forças invisíveis da Natureza produzindo fenômenos sem causa aparente.

O mago manipula, pelo poder da mente e práticas ritualísticas, essas energias magnéticas sutis e ao mesmo tempo poderosas. Aquilo que se conhece como "práticas ritualísticas" nada mais é do que técnicas de seqüência de atos visando ao desencadeamento ou precipitação dessas energias segundo Leis imutáveis.

"A Magia encerra, pois, numa mesma essência, tudo o que a filosofia pode ter de mais certa e o que tem a religião de infalível e eterno. Ela concilia perfeita e incontestavelmente estes dois termos que à primeira vista parecem opostos: fê e razão; ciência e crença; autoridade e liberdade. Ela dá ao espírito humano um instrumento de certeza filosófica e religiosa exata como as matemáticas, corroborando a infalibilidade das próprias matemáticas." (ELIPHAS LEVI)

Magia, portanto, não é superstição - como querem pretensos sábios (em que se incluem alguns kardecistas), zelosos em defender, conservando, uma estreita e apocada interpretação da imensa realidade cósmica. Em realidade, Magia implica complexos processos que deveriam interessar - e muito - à Ciência, pelo que têm de investigação e experimentação.

A magia não se ocupa apenas de espíritos desencarnados, como muitos acreditam. Seu objeto é a Vida em suas variadas formas e em todas as dimensões, espíritos de todos os seres. incluindo também os espíritos da Natureza (impropriamente chamados "elementais"): gnomos, silfos, salamandras, ondinas, sereias, fadas e muitos outros. Entre as forças ou energias naturais de que se servem os magos, podemos citar as planetárias, como as da Lua (que aciona as marés e regula o crescimento dos vegetais); a energia das cachoeiras e do mar; a força do vento, das nevascas, das avalanches; a energia térmica do fogo; as forças de ressonância dos átomos, na constituição dos cristais. Todas essas energias podem ser usadas tanto para o Bem como para o Mal, conforme as intenções de quem as utilize.

No uso para o Mal, a manipulação dessas forças naturais se faz associando-as a outras de baixo padrão vibratório (forças negativas) que causam na vítima abaixamento de frequência e intenso mal-estar. Conforme a duração, intensidade da ação e defesas naturais da vítima, poderá instalar-se nesta um estado francamente patológico, após uma fase de intensos mal-estares. sensação de opressão, angústia e certos desconfortos de difícil descrição.

Processos de magia negra geralmente apresentam um desses dois aspectos:

A) - Utilização de forças naturais;

B) - Ação maléfica de espíritos desencarnados, dos mais diversos níveis de evolução.

Este segundo aspecto merece abordagem especial, pela variedade de suas facetas, extensão e intensidade das conseqüências. No uso da Vida contra Vida - ação sacrílega e cruel - não se utilizam apenas espíritos desencarnados dotados de consciência normal. Emprega-se massa microbiana imaterial (larvas astrais), massas inconscientes que povoam cemitérios e se alimentam de restos humanos em decomposição. Recorre-se também ao concurso dos exus, espíritos humanos moralmente degradados e transformados em verdadeiros monstros. São eles, quase sempre, que atuam sobre a vítima, seja cuidando de objetos no corpo dela, seja agindo diretamente sobre o organismo, em processo tormentoso, de atividade cruel e continuada, em que, no entanto, eles mesmos são apenas escravos de régulos das Trevas.

Todos os que tratam da desobsessão, como se vê, deveriam levar em conta este aspecto duplo da ação das sombras:

- Os campos silenciosos de magia, que atuam constantemente, por anos ou séculos a fio, conforme as defesas da vítima;

- A presença de obsessores, de nível inferior, enviados e governados por seres poderosos, das Trevas.

Se tratarmos apenas de um desses aspectos, é quase certo que não teremos muito êxito em auxiliar o enfermo.

É bem provável que, dos dois, o processo de imantação magnética seja o mais importante. Esses campos deletérios agem continuamente, pois se constituem de energias magnéticas físicas que ficam vibrando eternamente. Só cessam quando os objetos imantados (amuletos, estruturas, etc) são destruídos, ou se a pessoa visada, evoluindo, alcança um padrão vibratório que a faça escapar à ação dos campos energéticos negativos. É sabido que todo o mal tem sua ação limitada a um parâmetro espacial, fora do qual não tem mais alcance. Se a vítima elevar sua frequência vibratória, escapa à ação maléfica.

Dentre as antigas técnicas conhecidas, uma das principais é sem dúvida a utilização de ressonância vibratória por meio de imagens e bonecos que representam a vítima. O feiticeiro faz o "encantamento". isto é, cria campos magnéticos adversos, através de invocações, orações, chamamento de seres etc., e por imantação ressonante esses campos passam a atuar fisicamente sobre a pessoa.

Em nosso país, os feiticeiros costumam, ao mesmo tempo, mostrar a vítima a um ou vários exus, instruindo-os sobre como devem agir. Uma vez dada a frequência vibratória dela a esses seres animalizados (através de objetos e vestes, tal como se faria com um cão), eles passam a rastrear sua presa e se apegam a ela, vampirizando-a vorazmente. Como cães. Ou pior.

A utilização de larvas astrais e de seres primitivos dos cemitérios é, também, mais freqüente do que se imagina. Como no caso anterior, a identidade da vítima é essencial nesse processo de sacrílego desrespeito à Vida.

Para fins de ilustração, lembramos que em todos os povos primitivos, e nas mais longínquas latitudes, o mesmo processo vem sendo empregado; apenas as técnicas têm variado um pouco com o evoluir dos tempos, poder dos encantadores e de acordo com o potencial maléfico dos seres desencarnados envolvidos na ação.

Em Platão, por exemplo, encontramos um texto ("Leis") em que o filósofo descreve duas ações de magia. Em uma delas, amarra-se a vítima através de imagens encantadas e rituais específicos. Em outra, é desencadeada a ação de forças naturais contra o corpo do adversário. Usavam-se bonecos de cera representativos da vítima, colocados depois em encruzilhadas ou sepulturas, tal qual nossos quimbandeiros de hoje!

Entre romanos também se utilizava a técnica do boneco de cera, picado, depois, por agulhas.

Na França, sob o reinado de Felipe IV, o Belo (séc. XIV), a prática desse tipo de magia era bastante generalizada, embora combatida, desde a alta Idade Média, por Ordenações oficiais. No ano 337, por exemplo, o imperador Constâncio já condenava à fogueira os que "de longe fazem morrer seus inimigos". E há ainda as Ordenações de Quilpérico III (742); Charles VIII (1470); Charles IX (1560); Henrique III (1569); Louis XIII (1628); Luiz XIV (1672).

Arquivos oficiais de todos os países da Europa guardam processos de feitiçaria em que aparecem idênticas práticas de magia negra. A França, especialmente, foi célebre por seus feiticeiros. Nos Arquivos Nacionais daquele país existem descrições pormenorizadas de práticas de bruxaria e necromancia em que figuras de cera eram muito empregadas.

Vê-se, assim, que práticas como as do "vudu" antilhano, ou de nossos macumbeiros nacionais, já eram largamente usadas durante toda a Idade Média.

No Havaí, os Kahunas (sacerdotes nativos) costumavam lançar os sortilégios da célebre "oração da morte" em seus inimigos. Dentro de poucos dias os visados morriam, atacados por estranha enfermidade de características desvitalizantes, que começava pelas extremidades inferiores e subia, até provocar parada cardíaca.

Note-se que todas essas técnicas visam rebaixar o padrão vibratório da vítima, gerando angústia, opressão, desespero e outros sofrimentos psíquicos e físicos, de efeito proporcional aos poderes magnéticos do operador e do grau de malignidade dos desencarnados envolvidos, e inversamente proporcional às defesas (conscientes ou naturais) da pessoa enfeitiçada.

Em síntese, a magia negra implica:

I - Poder da vontade do feiticeiro, criando formas-pensamento que são projetadas contra a vítima;

II - Ação direta de espíritos malfeitores, comandados ou induzidos a prejudicar a pessoa em troca de dádivas como velas, alimentos vivos, doces, etc.

III - Ação de campos-de-força magnéticos, negativos, que atuam sobre o enfermo indefinidamente, haja ou não a conivência de malfeitores desencarnados.

(Vide, ao final deste capítulo, "MAGIA NEGRA. - Casos Relatados por ALBERT DE ROCHAS", "EXUS" e "O DESMANCHO").

d) - Presença de campos magnéticos negativos, sem a assistência de obsessores desencarnados.

Trata-se de fenômeno presente em quase todos os casos de obsessão por magia negra.

Como já vimos (e é sempre interessante relembrar), a magia negra atua em dois pólos:

- Através da ação de espíritos humanos degradados, os "exus" que atuam diretamente sobre a vítima (atrapalhando seus movimentos, por exemplo, e provocando acidentes), ou indiretamente

(prejudicando negócios e atividades profissionais, além de muitas outras perturbações) causando-lhe tantos problemas quantos a potência das forças do mal pode criar, na medida em que pode superar as defesas espirituais da pessoa;

- Através de ação magnética, física, mecânica, de campos-de-força emitidos por amuletos e objetos imantados, carregados de emissões de baixa frequência e fixados neles em "trabalhos" feitos em cemitérios, em determinados lugares da natureza e nas encruzilhadas.

Nesses "trabalhos" se criam poderosos campos-de-força maléficos, agressivos, que têm ação especialmente direcionada. Quando a intenção é separar um casal, por exemplo, os feiticeiros costumam usar a técnica (citamos uma, dentre muitas) de amarrar dois bonecos de costas um para o outro e "batizá-los", isto é, ambos receberem o nome das pessoas contra as quais é dirigida a magia. Fortemente imantados em situação antagônica, ou seja, colocados juntos, amarrados, mas se repelindo mutuamente porque imantados em pólo de mesmo sinal, a repulsão mecânica dos bonecos passa, por ressonância, às vítimas. Com o tempo, forma-se no casal uma antipatia mútua inexplicável à luz de todos os antecedentes afetivos. O processo obedece às leis da Física: em um imã, pólos de sinal contrário se atraem (norte sul), e os de mesmo sinal se repelem. A repelência psíquica que se instala entre os cônjuges acaba por separá-los, a menos que haja entre eles um amor profundo, renúncia e dedicação cristãs ou estado de vivenciada espiritualidade, coisas bastante difíceis de se encontrar, nos nossos dias.

Esses campos magnéticos de magia negra atingem as pessoas conforme o grau de evolução em que se encontrem, seu estado mental, emocional ou de harmonia interior. Com os amuletos imantados nem sempre são encontrados obsessores. Os objetos agem por si mesmos, vibram até serem destruídos. Para que durem mais tempo, costumam ser revestidos com cera, de modo a evitar a ação corrosiva da umidade e do tempo.

Para desfazer esses campos magnéticos é preciso "levantá-los" (expressão usada pelos "especialistas" nesses malefícios), isto é, retirá-los e destruí-los. É possível, no entanto, desintegrá-los apenas no mundo astral, através da formação de poderosos campos magnéticos que neutralizem a vibração maligna (coisa, aliás, relativamente fácil de ser feita, para quem entende de magia).

O conhecimento dessas técnicas pode ser considerado indispensável para um diagnóstico preciso da enfermidade da vítima / paciente, pois sem esse conhecimento o tratamento deverá resultar, no mínimo, inadequado. A técnica do vudu (das Caraíbas) vem sendo muito usada no Brasil; espetando alfinetes imantados em bonecos com o nome da vítima, produzem-se enfermidades ou persistentes estados dolorosos em áreas vitais, geralmente de difícil diagnóstico. E já encontramos partes de cadáveres (principalmente órgãos isolados) com nome ou objetos da vítima, formando um conjunto rodeado de velas e oferendas para os exus encarregados de prejudicar a pessoa.

e) - Aparelhos parasitas fixados no sistema nervoso

Estes casos se incluem entre as obsessões complexas.

Há anos vimos constatando, nos enfermos atendidos na "Casa do Jardim", a presença de pequenos e estranhos aparelhos colocados com muita precisão e perícia na contraparte astral do sistema nervoso. Eles aparecem para os videntes como se estivessem fixados no corpo físico, já que o corpo astral se sobrepõe a ele. Como este corpo espiritual tem fisiologia em tudo semelhante à física, qualquer perturbação de seu funcionamento fatalmente repercute nesta, decorrido pouco tempo.

No início de nossas observações pensamos que a surpreendente presença desses aparelhinhos só pôde ser descoberta porque os médiuns estavam desdobrados pela apometria; permanecendo na dimensão espiritual durante toda a sessão de trabalhos, ficavam em condições de ver, em detalhes, a estrutura astral e desvãos anatômicos dos pacientes. Vimos, depois, que esta percepção também é resultado de simples clarividência, sem recurso ao desdobramento. Temos, hoje, explicação ainda mais plausível, que talvez esclareça a razão por que esses aparelhos não foram identificados há muito

mais tempo: é provável que os médiuns, vendo, não possuam noção exata do que vêem. Explicamos: de ordinário, os aparelhos são pequeníssimos; e as pessoas que têm condições de vê-los raramente conhecem os detalhes anatômicos do sistema nervoso.

Por tudo isso, quando nos defrontamos com o primeiro caso, já lá vão quatorze anos, nossa surpresa foi enorme. Tratava-se de algo totalmente anômalo. Desconhecido. Não tínhamos qualquer referência sobre o assunto, nem o que consultar, para esclarecimento.

Nestes últimos quatorze anos, porém, o volume de casos atendidos, tratados e observados foi crescendo constantemente. Já podem ser contados mais de mil, com os mais variados graus de complexidade, sofisticação e gravidade de efeitos.

1. Como funcionam

A finalidade desses engenhos eletrônicos (eletrônicos, sim; e sofisticados) é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, percepção ou motoras, e outros centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa. Mais perfeitos e complexos, alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofia, hemiplegias, síndromes dolorosas etc., paralelamente às perturbações psíquicas.

Como se vê, o objetivo é sempre diabólico: desarmonizar a fisiologia nervosa e fazer a vítima sofrer.

A constante interferência no sistema nervoso provoca perturbações de vulto na vida vegetativa e, sobretudo, no vasto e nobre domínio da mente. As vítimas desse tipo de obsessão sofrem distorções quase imediatas na apreciação de valores, com desvios de conduta que terminam por lhes desestruturar as personalidades.

A técnica mais corrente é fixar o aparelho no cérebro ou ossos do crânio, com parafusos especiais. Em seguida são feitas ligações por finíssimos filamentos, com diversas áreas do sistema nervoso central ou núcleos ao longo da medula, de acordo com o efeito específico desejado.

Em alguns aparelhos, vimos que recebiam sinais eletromagnéticos de controlada e variável intensidade. Emitidos por enormes bases muito bem instaladas em locais de difícil acesso, no Umbral, eles afetavam continuamente determinadas áreas do cérebro, causando esgotamento e fadiga funcional. Alterando o limiar da resposta fisiológica a determinados estímulos normais, eram emitidos comandos anômalos e intempestivos para a área auditiva, por exemplo; induziam a atitudes estranhas e ridículas (perturbando o convívio social da vítima), sugeriam formas de autodestruição e compeliavam a toda uma gama de ações nefandas ou esdrúxulas, diretamente injetadas no cérebro.

Casos há em que notamos continua emissão de vibrações de baixa frequência, de baixo volume e pequena amplitude, subliminar à resposta. Essas emissões visam cansar o paciente, quebrando-lhe a resistência, de modo a torná-lo obediente às ordens que depois receberá. Assim preparada, condicionada, a vítima recebe ordem súbita ou ouve voz galhofeira com comentários desabonadores à sua pessoa ou conduta. Não sabendo a que atribuir o fenômeno, estupefata, estressada e confusa, a pessoa tende a se julgar completamente louca. Além disso, os agressores sabem esperar e encontrar ocasião propícia. No momento certo, preparado e aguardado com requintes de crueldade, fazem a pessoa ouvir gritos acusando-a de homossexual, por exemplo. Aterrorizada, em pânico, a vítima não sabe a quem apelar. Desamparada e indefesa, não demorará a entregar-se por inteiro aos seus algozes, depois de se convencer de que a Medicina é impotente para sanar um mal tão exótico.

É lastimável que, nesses casos, os médicos quase nada possam fazer. Nem mesmo conseguem consolar, pois não acreditam no que lhes dizem os pacientes. Classificam o quadro clínico como de "alucinação auditiva" - quadro que, justamente por ser de "alucinação", não existe para a Medicina!

Como "solução", costumam sedar fortemente o "alucinado". Com isso, conseguem embotar certos efeitos da ação nefasta e dos aparelhos. Mas não eliminam, de modo algum, a causa da patologia.

Já tivemos um caso em que a pessoa, dada como catatônica, na verdade se degradara à condição de robô humano, sem vontade própria, completamente dominada por seus obsessores.

Inimigos umbralinos podem agir de maneira ainda mais sutil - vimos. Para não serem descobertos e identificados, não emitem som algum. Enviam apenas a energia eletromagnética do sinal eletrônico.

Há, além desses, os que aplicam aparelhos com refinamentos especiais, estimulados em sistema de feed-back, de modo a se realimentarem com as energias da própria vítima. Sem saber, ela faz continuamente funcionar o engenho parasita. Isso só acontece quando os técnicos do Mal são bastante hábeis para fazer derivações no circuito. Conectam um filamento em órgão que funciona com energia elétrica mais forte - um músculo, por exemplo, em que a tensão é da ordem de 10^5 vezes maior que a dos neurônios. Captando a vultosa energia muscular (que se mede em milivolts) e lançando-a diretamente sobre os neurônios (cuja energia se mede em micro-volts), o resultado será um verdadeiro desastre, algo semelhante a um curto-circuito. E, naturalmente, perturbações funcionais imediatas e intensas.

Já nos defrontamos com refinamentos, nesse tipo de crueldade. Um deles consiste em calibrar a energia de realimentação, deixando passar a tensão elétrica de determinado valor. O objetivo (sempre atingido) é perturbar a pessoa exatamente nos momentos em que as atividades profissionais são mais exigidas, ou quando mais necessita de energias. Nestes precisos instantes ela recebe, de súbito, toda a carga elétrica de seus próprios músculos. O resultado será uma espécie de choque que poderá levá-la à perda da consciência, crise cardíaca ou outra repentina disfunção. Como se vê, o processo consiste em providência basicamente simples, em sua concepção: estabelecer pontes entre áreas motoras (que liberam fluxos energéticos relativamente grandes) e zonas cerebrais (extremamente sensíveis que funcionam com tensões elétricas muito débeis). Para executar isso, contudo, é necessária habilidade, conhecimento e técnicas de cirurgia.

2. Um caso "estranho"

Há cerca de seis anos procurou-nos um paciente, diretor de banco, com estranha manifestação patológica, cuja etiologia os médicos não conseguiam identificar. Isso nem chegava a causar surpresa, pois a própria sintomatologia não se enquadrava nas síndromes conhecidas.

Começara a sofrer crises de desmaios, com suores abundantes, extremidades frias e exagerada palidez - quadro que seria facilmente identificável como lipotimia, não fosse a ausência de hipotensão arterial. Assemelhava-se a um choque vagal, isto é, perturbação funcional neurovegetativa.

O ataque súbito não apresentava causa visível detectável. Surgia em pleno trabalho do enfermo, quando se concentrava e exigia mais do intelecto. O próprio paciente já observara que os ataques somente apareciam durante os estados de concentração ativa.

Todos os EEG não apresentaram traçados anômalos, mesmo durante as crises, razão porque foi definitivamente descartada a hipótese de epilepsia. Com efeito, não havia perda de consciência. Mas o choque invalidava a vítima por dois ou três dias, para o exercício de suas funções na diretoria do banco. Decorridos seis meses de tratamento e investigações clínicas, sem resultados ou melhoras, frustrado, o paciente chega à "Casa tio Jardim". Demonstra grande preocupação, pois sente que acabará sendo aposentado por invalidez, com apreciáveis prejuízos financeiros.

A apometria revela, de imediato, a causa do mal.

Na base do cérebro está implantado um aparelho eletrônico, parasita, com realimentação. Saindo do engenho, filamento longo foi mergulhado, através da bainha mielínica de um tronco

nervoso (bainha de Schwann). em plexo nervoso do pneumogástrico. Outro filamento se liga à "placa motora" de músculo esquelético: no caso a inserção occipital esquerda do músculo trapezius.

Quando o doente, sentado, se concentra no trabalho, tem por hábito dobrar o corpo para frente, baixando a cabeça. Isso exige certa contração dos músculos dorsais. Esta contração funciona como "gatilho": a energia produzida pela ação muscular vence o limiar de calibração do aparelho e um minúsculo disjuntor liga a corrente que desaba em cheio num dos núcleos reguladores do tônus arterial, provocando o colapso do sistema sangüíneo.

O tratamento é simples. E rápido.

O aparelho é retirado. Capturamos o técnico umbralino e o obsessor, causador da maldade. O paciente fica inteiramente recuperado, na hora. Tratado sábado pela manhã, retoma o trabalho na segunda-feira seguinte. Nunca mais teve desmaios.

3. Obsessores, aparelhos e obsediados

A só presença dos aparelhos parasitas já indica o tipo de obsessores que terão de ser enfrentados. Em geral, pertencem a dois grandes "ramos":

1 - O inimigo da vítima contrata, mediante barganha, um mago das Trevas, especializado na confecção e instalação dos aparelhos;

2 - O obsessor é o próprio técnico, que confecciona, instala o aparelho e, como se não bastasse, também zela pelo seu ininterrupto funcionamento, o que torna o quadro sobremaneira sombrio.

Em qualquer caso, a presença desses mecanismos deverá supor a ação de um técnico de consumada capacidade com bons conhecimentos de eletrônica e da fisiologia do sistema nervoso. A necessidade de um tal grau de especialização faz com que o uso desses aparelhos seja relativamente limitado. Se fáceis de aplicar, constituiriam uma calamidade: passes magnéticos jamais extraem estes engenhos fixados no sistema nervoso.

Sofisticados, inseridos na intimidade nervosa do individuo, os aparelhinhos só devem ser extraídos com o concurso de espíritos superiores ou técnicos do astral devidamente habilitados (é preciso muito cuidado para evitar lesões em neurônios). Por isso mesmo, com freqüência nos valem da própria habilidade de quem os implantou, obrigando os técnicos do Mal a inverterem o sinal de suas atividades. Usamos, para tanto, de todos os recursos. Pode ser o constrangimento direto, por exemplo: fazer com que os malfeitores se sintam na condição de alienados mentais, em futuras encarnações onde hão de colher as conseqüências dos seus atos. Mas também poderemos levá-los ao convencimento (se viável) através da doutrinação paciente e amorosa, nos moldes do Espiritismo clássico.

De qualquer modo, nosso objetivo sempre tem sido alcançado: aliviamos o paciente da insidiosa agressão e recuperamos também o agente causador. Nunca se deve confiar, advertimos, na sinceridade de propósitos destes técnicos. mesmo quando concordem em colaborar. Jamais deixamos que trabalhem livremente; eles são permanentemente fiscalizados, de bem perto, pelos espíritos vigilantes que nos assistem e pelos médiuns desdobrados.

f) - Instrumentos fixados no corpo, visando provocar enfermidades localizadas.

Em muitos casos, tantos que se tornam comuns, os obsessores têm o objetivo único de destruir fisicamente sua vítima, levando-a à morte ou ao sofrimento prolongado. Não se nota nenhum indício de atuação sobre o cérebro, nem sinais de imantação ou escravização mental. Se nos

ativéssemos à conceituação clássica, kardecista, não poderíamos considerar tais casos como obsessões, pois nossos irmãos ortodoxos vêem a obsessão como uma interferência na mente ou, quando muito, na fisiologia do cérebro.

Pela nossa experiência, é comum obsessores colocarem objetos, envenenados em incisões operatórias, durante cirurgias, para causar nos enfermos o maior mal-estar possível, já que com isso impedem a cicatrização ou ensejam a formação de fistulas rebeldes, perigosas (em vísceras ocas, por exemplo). Usam, para tanto, cunhas de madeira embebidas em sumos vegetais venenosos - tudo isso no mundo astral, mas com pronta repercussão no corpo físico: dores, prurido intenso, desagradável calor local, inflamação etc. Contam-se por centenas os casos, por nós observados, com esse tipo de patologia.

Nos atendimentos, costumamos retirar todo o material deletério, incinerando-o em seguida, no plano astral, com energia cósmica. Enquanto isso, médicos desencarnados debridam fístulas, fazem curetagens de limpeza etc., e muitas vezes tratam dos ferimentos com seivas vegetais preparadas e trazidas por pretos-velhos.

Em 1985 tratamos uma jovem, recém casada, que apresentava uma cistite rebelde, acompanhada de disfunções genitais. Médicos atribuíram as perturbações funcionais, a princípio, ao recente casamento. Mas, agravando-se o quadro clínico, tiveram de aprofundar os exames e tratamentos específicos. De pouca eficácia foram os medicamentos, pois os sintomas apenas se atenuaram. Com polaciúria (micções frequentes, em pequena quantidade), disúria (dor, ao urinar) e incontinência urinária, ao sofrimento da paciente se adicionavam os constrangimentos facilmente imagináveis, na vida social.

Feito o desdobramento apométrico, constatamos a presença de pequeno objeto de madeira preta, profundamente introduzido no útero; outro, semelhante, dilatava o esfíncter vesical. O processo visava impedir as gestações, causar disfunções pela ação do veneno e provocar incontinência urinária.

Capturamos o obsessor. Em existência anterior, ele fora um pretendente da moça. Foi desprezado por ela e maltratado por seus fâmulos, por ser casado e ainda assim continuar pretendendo conquistá-la. Dos maus tratos, teve uma perna fraturada e mal recomposta, ficando aleijado. Jurou vingar-se, o que só conseguiu depois de morto. Na atual encarnação da mulher que adorara, conseguiu estabelecer um cerco que só foi interrompido pela nossa ação.

(A Lei Cósmica havia permitido que de se reaproximasse da mulher, para um início de reajuste entre eles, com eliminação do antagonismo. A reconciliação entre desafetos só acontece com o perdão recíproco.) Descobrimos que os dois haviam sido parceiros em atividades delituosas, em encarnações anteriores. Na última, a paciente praticara um aborto, fruto de amores clandestinos com o atual obsessor: seu campo genital, em consequência, se tornou vulnerável à ação de malfeitores espirituais, mesmo os menos capacitados, tecnicamente.

Casos de câncer costumam ter origem neste tipo de obsessão. Espíritos com bons conhecimentos técnicos produzem a ruptura da tela búdica e instalam processo neoplásico, através da interferência nas energias que mantêm a harmonia citológica e tissular.

g) - Obsessão indireta

Acontece, freqüentemente, de a pessoa visada por obsessores possuir condições naturais de autodefesa, seja por trabalhos meritórios em encarnações anteriores, seja pelas conquistas evolutivas na vida atual. Tais barreiras são suficientemente fortes para anular investidas de malfeitores espirituais; por mais que tentem, seus esforços esbarram nos campos vibratórios positivos que anulam ou minimizam ao extremo as ações predadoras.

Frustrados, os obsessores tendem a mudar de tática. Atacam de modo indireto: passam a perseguir alguém ligado à vítima, pessoa da família ou muito amada, certos de que o sofrimento

infligido irá preocupar e perturbar a criatura visada - que, imune à ação direta, torna-se vulnerável a esse tipo de agressão. É comum escolherem um filho, por exemplo, que não tenha condições de defesa ou seja sensível às investidas espirituais. Podem atacar até mesmo toda a família da vítima, se houver invigilância e condições que ensejem ação assim coletiva.

A angústia da vítima satisfaz, de certo modo, esses seres vingativos. O interesse deles é perturbar, ao máximo, a vida do inimigo encarnado.

Este tipo de obsessão, infelizmente, é bastante freqüente nos nossos atendimentos. Quase sempre os obsediados são jovens, sobretudo adolescentes do sexo feminino que, via de regra, se apresentam intensamente obsediados, vítimas de toda a sorte de agressões. E não eles os visados. A ação visa o pai, a mãe ou ambos; o objetivo é fazer um dos pais sofrer.

Comum, também, é ouvirmos desencarnados se queixarem de tormentosos sofrimentos de que o inimigo atualmente encarnado foi o autor, em penosas encarnações passadas. Vingam-se, agora, procurando atingir o desafeto no campo moral, porque impossibilitados de prejudicá-lo em sua estrutura física. Arquitetam as mais variadas situações de sofrimento e desassossego no lar, induzem filhos a desvios morais, ao vício em tóxicos, a desvarios e violências; incentivam idéias libertárias (comuns em jovens), afastando os filhos dos pais, provocam doenças etc. Essas obsessões habitualmente podem ser classificadas como simples, pois os obsessores atuam por influência, nas mentes invigilantes dos jovens. O processo, todavia, pode estender-se, com ataque a criaturas totalmente indefesas, por fatores kármicos; o conjunto, então, pode assumir contornos bem mais sérios, de modo a tornar a vítima indireta uma presa fácil da ação predatória.

Na realidade, a obsessão indireta não passa de uma obsessão direta em que os obsessores, por conveniência tática, alteram o objeto do ataque. Como o ser diretamente prejudicado não constitui o alvo real do ódio do perseguidor, temos notado que costuma haver pouca profundidade na ação destrutiva (a direta).

Abordamos este assunto apenas por imperativo didático, e também porque o fenômeno bem demonstra a complexidade de que costumam se revestir os processos obsessivos.

h) - Obsessão paradoxal

A rigor, a obsessão paradoxal não se enquadra - pelo menos na fase inicial no conceito de obsessão que apresentamos neste trabalho. Consideramos obsessão a ação maléfica, premeditada, de alguém contra outra pessoa. E no começo, pelo menos, desta obsessão paradoxal, o obsessor nem de longe intenta prejudicar a pessoa visada, já que deseja tão-somente ampará-la, protegê-la, orientá-la. Sucede, no entanto, que essa intenção pode transformar-se em verdadeira obsessão (com todas as suas características); e é por causa da degradação dessa intenção que esses casos passam à galeria de obsessivos.

O processo começa pelo interesse exagerado de uma criatura pela outra, interesse que, mais cedo do que os envolvidos esperam, degenera em domínio cada vez mais declarado. A vítima desse "zelo" se vê tolhida em seus atos, mesmo os mais banais e passa a ser governada até em seus desejos, em progressão que leva à perda total de autonomia. Sem que às vezes nem se dê conta, a criatura "protegida" se transforma em escrava.

Esses obsessores são, em geral, pessoas dominadoras, egoístas, de vontade forte. Os dominados, por sua vez, têm vontade débil, quase sempre dependendo economicamente do seu pólo oposto, que assume o papel de tutor. Com o tempo, porém, o "protetor" passa a prejudicar seriamente o "protegido", pois tolhe suas realizações e interfere profundamente, ditando aspirações, volições, atitudes, comportamento, aspirações, tipo de profissão ou carreira e, principalmente, como e quem deve amar ou odiar. Nobre, no início, a proteção degenera em tirania. Tão egoísta se toma o "protetor" que, não raro, passa a odiar ferrenhamente o "protegido", se este vier a se livrar do jugo pretensamente "amoroso".

Temos nos defrontado com muitos desses processos obsessivos, em que egoísticas frustrações afetivas degeneram em ódio absurdo. A criatura dominadora, por exemplo, passa a abominar sua dominada porque esta realizou um casamento feliz. Este amor às avessas indica a instalação de um temível processo obsessivo, com prejuízo das duas pessoas diretamente envolvidas (e das outras, ligadas diretamente a elas).

A guisa de esclarecimento, convém lembrar que o ódio nada mais é que uma aberração do amor. Sem equilíbrio emotivo é fácil a ultrapassagem dos limites da desinteressada amizade: basta apenas que um dos pólos se sinta bloqueado em seu interesse afetivo.

A obsessão paradoxal, em suma, nada mais é do que uma aberração: amor e amizade pelo lado mais avesso, afetando encarnados e desencarnados.

i) - Arquepadia

Arquepadia (do grego "épados" - magia e "archaios" -antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

Há alguns anos nos deparamos com o primeiro desses casos, com quadro inédito.

Tratava-se de paciente com processo psíquico de características crônicas, que a tornara enfermiça, neurótica, cheia de temores, constantemente preocupada com doenças. Apesar de moça, mostrava sinais de envelhecimento precoce. Já tinha feito inúmeros tratamentos espirituais; sendo espírita, recebia passes semanais, assistia cultos evangélicos e freqüentava curso de desenvolvimento mediúnico.

Pois foi precisamente nessas reuniões mediúnicas que o processo psíquico se agravou (como, aliás, é comum acontecer - sempre que o despertar da mediunidade não é bem conduzido).

Desdobrada pela apometria e aberta sua freqüência vibratória, não detectamos a presença de obsessores. Resolvemos, então, investigar a problemática kármica. E abrimos campos vibratórios do passado.

Descobrimos, então, admirados, que a paciente vivera no Egito antigo e nas encarnações daquela época sofrera intensa ação de magia negra, por motivos vários. Em uma das vidas, desfrutara de riqueza e poder político, granjeando inimigos poderosos que procuraram aniquilá-la. Na ocasião, não se submeteu a uma eficiente limpeza dos nefastos campos magnéticos. Conservou-os, portanto. E ainda os mantinha fixados em seu corpo astral.

As entidades que atuavam junto a esses campos provavelmente haviam sido afastadas ao longo dos milênios. A indução magnética, porém, por ser de ordem física, mecânica, permanecia atuante e perturbando. Para isso contribuía, também, a própria paciente, que não cuidava de evoluir o bastante para desprender-se de energias deletérias. Desconhecendo a importância do Espírito, de que modo poderia ela supor (ou sequer imaginar) que a causa de seu mal se explicaria pelo simples funcionamento de um ímã? Com efeito, orientado um campo magnético para material magnetizável (como o ferro, por exemplo), se esse material não for desestruturado o campo há de permanecer vibrando eternamente, conforme leis físicas inalteráveis. Do mesmo modo, se magnetizada a pessoa, o campo só desaparece por interferência externa (tal como fizemos), ou se a pessoa elevar sua própria freqüência, escapando ao campo negativo.

A paciente melhorou em pouco tempo.

Ressalte-se que, nessas situações, em se tratando de processos muito antigos, forma-se uma segunda natureza que caracteriza a consolidação da doença, cristalizando-se a personalidade psicótica. Um longo processo educativo deve ser iniciado logo após a anulação da arquepadia, para que a pessoa se encontre com sua verdadeira personalidade. Nesses pacientes, o culto do Evangelho, o estudo da palavra do Cristo e a educação espiritual dão resultados maravilhosos.

Em poucos meses a enferma se transformou por completo. Tornou-se alegre, comunicativa. Nunca mais apresentou problemas de ordem mental.

Não conhecemos nenhuma referência, em obras espíritas, a esse estado patológico. Ele tem aparecido, no entanto, com relativa freqüência em nossos atendimentos.

Casos Ilustrativos

I - Processo obsessivo visando destruição do corpo físico.

Paciente: E. F., sexo feminino, casada, cor branca, 24 anos.

Data do atendimento: ano de 1984.

Desde que casou, há 18 meses, E. F. começou a ter perturbações na área genital. Dismenorréia. Discreta mas persistente leucorréia. Sensação de peso no baixo ventre. Constante mal-estar. Os sintomas se acentuam quando a temperatura cai. Não engravidou, embora não use anticoncepcionais.

Exames médicos nada revelaram de anormal. Exame radiológico (histerossalpingografia) acusou perfeita permeabilidade das trompas, não revelando anomalias abdominais.

Desejando ter filhos, E. F. procura a "Casa do Jardim".

- Exame:

Ao exame superficial, médicos desencarnados logo perceberam anormalidades no baixo ventre. A paciente tem corpo-estranho introduzido no colo do útero, e outro no pavilhão da trompa esquerda. São como cunhas de madeira, de 3 cm de comprimento (material envenenado, saberíamos depois).

- Tratamento:

Abrimos a freqüência vibratória de E. F., para identificar espíritos obsessores que porventura a estejam perseguindo.

Os médiuns, de imediato, acusam a presença de duas entidades de baixo padrão vibratório, interessadas na destruição da moça. Logo contidos, um deles é obrigado a incorporar em médium. Irrita-se com nossa interferência, ameaça-nos. Vocifera contra a moça, alega que foi prejudicado em outra vida, quis casar-se com ela e foi desprezado. Como se não fosse suficiente humilhá-lo perante a sociedade, a mulher o perseguiu: na partilha de uma herança comum, ela influenciou juízes e advogados de modo a prejudicá-lo, deixando-o quase na miséria, com toda a família.

Trata-se de espírito sem maiores conhecimentos, não calejado na prática do mal; a obsessão poderia ser classificada como simples. O ódio concentrado, porém, levou-o a desejar a destruição total da inimiga, e a aliar-se a seres das Trevas com bons conhecimentos técnicos, a obsessão, por isso, transformou-se em complexa. Foram esses técnicos que puseram as cunhas envenenadas no aparelho genital da moça. E o processo obsessivo gerou conseqüências sérias, pois esses instrumentos não podem ser retirados com simples passes magnéticos, até porque dificilmente são visíveis a observação superficial de um médium inexperiente.

O obsessor foi conduzido às enfermarias de recuperação do H.A.C. ("Hospital Amor e Caridade", no astral). Todo o grupo de entidades que o auxiliavam foi capturado e enviado às enfermarias especializadas.

No tratamento da paciente, as cunhas envenenadas foram removidas com facilidade. Toda a área física comprometida e todo o aparelho genital foram impregnados com seiva vegetal de propriedades curativas, pelos pretos-velhos que no-las trouxeram.

E. F. recebeu aconselhamento para se tratar com passes, água magnetizada e evangelização, pois a aquisição de valores espirituais autênticos é que fornece proteção e imunidade efetivas contra a agressão de espíritos vingativos. Foi-lhe lembrado que o conhecimento puro e simples da letra do Evangelho não é bastante; espiritualizar-se implica reconstrução de si próprio, em trabalho intenso e pertinaz. Um dos caminhos mais seguros para nos aproximarmos de Jesus é a doação espontânea de nossas próprias energias em benefício do próximo; só a vivência do Amor aplicado - a Caridade - consolida a ascensão espiritual. Enfatizamos a E. F. (tal como fazemos com todos os doentes que nos procuram) que nós não curamos ninguém, apenas tentamos auxiliar nossos semelhantes; na verdade, é o enfermo que cura a si próprio, ao aproximar-se de Deus.

- Diagnóstico:

Obsessão complexa, com implantação de corpos estranhos envenenados no corpo da vítima, visando causar-lhe enfermidade incurável que a levaria à morte.

- Número de atendimentos: Um único

- Discussão do caso:

Se a ação tóxica dos corpos estranhos conseguisse vencer as forças de coesão fisiológica, varando a tela búdica, o equilíbrio celular se alteraria profundamente. Desarmonizadas, as células passam a se comportar como células indiferenciadas embrionárias, com grande pujança de multiplicação. Estaria criando, dessa forma, o núcleo de tumor incurável.

Essa desarmonização tissular, todavia, só é conseguida se a constituição somática da vítima contiver uma brecha kármica. Essa brecha se localiza em área orgânica enfraquecida por violações das leis de Harmonia Cósmica e/ou desajustes maléficos de que a pessoa é culpada, em vidas anteriores. Foi o que aconteceu com nossa paciente. Para fins de estudo, abrimos frequências de seu passado e verificamos que ela praticara vários abortos. Por reflexo de sintonia, a área genital se tornou enfraquecida na presente encarnação, vulnerável, portanto, aos predadores das sombras.

- Resultado:

Por ter recebido, a tempo, tratamento espiritual especializado, E. F. recuperou-se completamente.

- Observação:

Trata-se de um dos muitos casos em que não há escravização permanente ou temporária do pensamento da vítima, condição necessária para que seja enquadrável no conceito de obsessão - conforme autores kardecistas.

A obsediada se encontrava no gozo integral de suas funções mentais, mas sob a mira e atuação de obsessores técnicos que visavam bem mais do que enlouquecê-la. Queriam matá-la.

II - Aparelho parasita fixado no sistema nervoso

- Primeiro caso tratado na Casa do Jardim -

Pela importância de seus detalhes, registramos esse primeiro caso com que nos defrontamos, em junho de 1972.

Paciente: P. C. G., solteiro, estudante, 23 anos, cor branca.
Diagnóstico médico: esquizofrenia catatônica desde há 2 anos.
Anamnese:

Sofreu internação há um ano e oito meses. Recolheu-se, depois, à intimidade do lar, onde ia piorando progressivamente, a ponto de não sair mais do quarto. Vive em tal estado de temor (e inatividade) que precisa ser acompanhado até mesmo ao banheiro. Reações quase vegetativas. Demonstrações psíquicas mínimas.

Os primeiros sinais de morbidez apareceram há mais de três anos, quando passou a ouvir vozes que o induziam a autodestruição ou criticavam sua conduta de homem etc. Algum tempo depois, começou a ter medo de tudo, seguindo-se o clássico delírio de perseguição. Alteraram-se, em pouco tempo, as manifestações da personalidade; instalou-se a alienação mental.

Exame espiritual

Apresenta-se ao exame caminhando lentamente, como autômato. Está rodeado por cinco obsessores de baixo padrão vibratório.

Desdobrado pela apometria, é conduzido ao H.A.C. (Hospital "Amor e Caridade", do astral) Ali, submetido a exame mais demorado na presença de médiuns (que acompanharam o enfermo), descobre-se pequeno e estranho aparelho fortemente fixado, por parafusos, no osso occipital, base do crânio. Do aparelho partem filamentos muito finos que penetram na massa encefálica, atingindo áreas do córtex frontal.

Os médicos espirituais explicam que se trata de aparelho eletrônico implantado no cérebro do moço por obsessores muito inteligentes. Os cinco espíritos que o rodeiam são meros guardas, criaturas atrasadas, incapazes de dominar técnica tão sofisticada; apenas zelam pela permanência do aparelho no doente. Por trás de tudo há o principal responsável, um técnico das sombras.

Tratamento

Atendemos em primeiro lugar os guardas, reduzidos à impotência sem muita conversa, e encaminhamos ao H.A.C. Procuramos, em seguida, cuidar do técnico.

Como estamos enfrentando obsessor desconhecido, de inteligência superior, e, principalmente, porque nós ainda não tínhamos conhecimentos suficientes para tratar de tais casos, o plano superior determina que o obsessor seja tratado em horário diferente do habitual. A sessão especial acontecerá à tarde daquele mesmo dia.

A hora aprazada, o paciente é de novo desdobrado e conduzido ao H.A.C. Fazemos com que o obsessor seja atraído por poderoso campo de força, projetado por contagem.

Nossos amigos desencarnados explicam que o aparelho possui minúsculo emissor, que emitirá sinal de alerta para a base, se tocado de maneira não habitual: trata-se de parafuso de "rosca esquerda", isto é, que funciona às avessas. Se alguém quiser retirar o aparelho, aquele parafuso há de apertar-se mais, ao invés de sair, acionando o mecanismo de alarme lá no interior da base.

É o que os médicos fazem, propositadamente. A intenção de desativar o engenho deixa o obsessor furioso. Momentos depois (exatamente como os médicos haviam previsto), sai do campo magnético a colérica criatura, apresentando-se com espalhafato. Personagem estranha, de feroz

catadura, veste suntuosa roupa dos tempos de Luiz XIV. Interpela, com modos grosseiros. Ameaça quem ousar mexer no aparelho, ou tentar desmontá-lo. Diz que o doente lhe pertence, que de modo algum permitirá que alguém se meta nos seus planos.

Nossos amigos começam a dialogar mansamente, tentando persuadi-lo à concórdia. Mas o técnico resiste, insolente, descortês. Os médicos desencarnados mudam de tática, então: passam a mostrar admiração pelo aparelho, comentam, uns para os outros, a complexidade do artefato e a inteligência do seu criador, etc.. Tocam, deste modo, em ponto fraco desses espíritos moralmente inferiores, apesar de inteligentes: a vaidade. (Todos eles, temos observado, são muito vaidosos.) O obsessivo passa a dar mais atenção às perguntas, mostra o funcionamento em todos os detalhes. Chega a revelar que a finalidade é exatamente aniquilar a vontade de P.C.G., transformando-o em robô humano. Doutrinado amoravelmente, esclarecido sobre as terríveis conseqüências que de sem atos não de refluir já em futuro próximo, se aquieta e ouve com mais atenção as palavras sábias e precisas do Dr. Lourenço, diretor-médico do H.A.C.

Tocado pela aura de bondade e amor do nosso mentor espiritual, começa a relatar seu drama.

Na última existência nascera príncipe, mas foi impedido de ocupar o trono por irmão que lhe usurpou o poder, exilando-o. Cheio de ódio ao desencarnar, jurou que faria um reino particular cujos súditos seriam humanos automatizados. Depois de muito vagar na erraticidade, aliou-se a uma colônia do Umbral inferior. Galgou postos de comando e foi recebendo cursos e mais cursos técnicos especiais, visando sempre o Mal e à escravização de encarnados. Com o tempo, montou seu próprio laboratório, em dependências da colônia. Tem, atualmente, setecentos comandados, entre técnicos e soldados.

Sentimo-nos atônitos ante relato assim estranho. É a primeira vez que isso acontece, em nossos trabalhos.

Nossos amigos desencarnados fazem com que o ex-príncipe veja o que poderia ter feito de bem (e o que poderia ter lucrado) se suas intenções fossem outras. Quanta alegria, quanta harmonia poderia ter semeado em seu caminho, e assim por diante. Em certo ponto, mostram-lhe que a desarmonia lançada a seu redor já havia começado a produzir frutos: a forma exterior do ex-príncipe começa a sofrer a reação das energias negativas que ele próprio emite; já apresenta deformações que ele ainda não percebeu. Mostram-lhe, num espelho, sua figura exótica, os cabelos desgrenhados, unhas aduncas e mal cuidadas. Falam-lhe da crescente *secura interior*, da insatisfação difícil de explicar em quem pretende (e julga ter conseguido) um reino só seu ...

Nitidamente assustado, o ex-príncipe mais se comove quando lhe revelam que sua mãe, muito preocupada com seus desvarios, incessantemente pede a Jesus por sua recuperação.

O amor materno tem efeito mágico sobre aquele coração empedernido e impiedoso. O obsessivo resolve fazer uma viagem com os mentores espirituais, em visita a planos melhores, regiões de mais luz e paz, lugares onde futuramente poderá permanecer (se mudar de conduta), havendo até mesmo a possibilidade de encontrar-se com a mãe.

Concorda em retirar o aparelho que implantou. Usa, nisso, de muito cuidado, para não lesar o enfermo. Informa que já colocou cerca de novecentos aparelhos de vários tipos no sistema nervoso de criaturas encarnadas, alguns deles bem mais aperfeiçoados do que aquele. Revela que, em algumas pessoas, a implantação não funciona, parece que elas têm uma espécie de imunidade contra os engenhos, pois eles caem por si mesmos, após algum tempo." (O ex-príncipe não sabe que os aparelhos caem porque a vítima possui padrão vibratório superior. Nesses casos, a imunidade é natural.) Em outros indivíduos, diz ele, o êxito é total: a vítima se torna robô. Em alguns poucos casos, a vítima chega a morrer em conseqüência da implantação.

O ex-príncipe é levado ao H.A.C., onde será internado em enfermaria especializada (permanecerá ali por longo tempo, em recuperação espiritual). Capturamos todos os seus seguidores.

Em seguida, P. C. G. é submetido a tratamento de ativação magnética das áreas atingidas. Aplicamos-lhe líquidos de revitalização e seivas vegetais.

Discussão

Essa foi a primeira vez que nos deparamos com obsessão dessa natureza. A presença de aparelhagem eletrônica no cérebro do obsediado não era do nosso conhecimento; também desconhecíamos referências sobre tais técnicas, na vasta literatura espírita. Acostumados à clássica doutrinação de obsessores vulgares, nunca tínhamos nos defrontado com técnicos especialistas em Física e Medicina. Resolvemos, daí para a frente, estudar o problema com muito interesse. Ao longo de quatorze anos de observação, o enfrentamento de tais obsessores e a desativação desses mecanismos nos proporcionaram experiência bastante para formar uma teoria a respeito. Hoje, temos condições de penetrar em bases das Trevas, devassar seus laboratórios e desativar completamente toda a instituição do Mal, capturando comandantes e toda a guarnição.

Felizmente, o primeiro obsessor deste tipo, que encontramos, não era um mago das Trevas; se fosse, o caso seria muito diferente (porque mais difícil). Tratava-se de obsessor comum, embora comandando numeroso grupo de espíritos inferiores.

O aparelho implantado recebia onda eletromagnética de radiofrequência em frequência bem baixa, de maneira contínua, emitida por antena bem dimensionada, na base situada no Umbral. O aparelho transformava o sinal e aumentava-lhe a intensidade energética, ativando um grupo de neurônios da área auditiva, de maneira subliminar; isto é, emitia uma espécie de ruído de fundo, sem definição, com o objetivo de esgotar os neurônios, provocando desgaste fisiológico do cérebro, com a finalidade de torná-lo sem resistência. Em momentos escolhidos, emitiam sinais modulados com vozes de comando ou comentários desabonatórios à conduta, induzindo P. C. G. a atitudes ridículas etc.

A Medicina classificava o fenômeno como "alucinações auditivas". Logo, não havia socorro nem saída para o paciente - que teve suas resistências minadas lenta e solertemente. A essa degradação esdrúxula e sem apelação, se somaram correntes mentais auto-induzidas, formadas na mente do próprio paciente, causadas pelo temor e desespero daquela situação sem remédio. Nem os próprios familiares mais íntimos conseguiam perceber a terrível realidade do que sofria. Com o quadro obsessivo assim completo, a vítima tinha tudo para sucumbir.

P. C. G. possuía bastante sensibilidade mediúnica, o que facilitou a ação obsessiva. Havia também o que chamamos de brecha kármica (*), que tornou possível a aproximação do obsessor.

(*) BRECHA KÁRMICA: ocorrência desarmonica em vida anterior, propiciando uma espécie de abertura ou vulnerabilidade para frequências baixas, negativas; no caso, qualquer ação (da atual vítima) que tenha tido como resultado a loucura ou suicídio de outras pessoas.

Tempo de tratamento: Uma hora.

Número de atendimentos: Um para a primeira fase. Revisão em um mês. Tivemos oportunidade de examinar P. C. G. dois anos depois.

Resultado: A recuperação se deu em 48 horas, mas continuou manifestando temores e certa insegurança durante algum tempo. Nunca mais ouviu vozes, nem precisou de assistência médica (o pai, por sinal, é médico). Passados cinco anos, vimos o paciente pela última vez. Continuava bem.

III - Caso de aparelho parasita fixado no sistema nervoso

Paciente: A.M.G., sexo feminino, cor branca, solteira, estudante, 19 anos.

Data do atendimento: durante o ano de 1975.

História clínica

Durante estágio cultural nos Estados Unidos, a moça resolve visitar o Canadá. Alguns dias depois de chegar àquele país, sofre violenta crise de enxaqueca, que se repete uma semana depois com características mais graves, durante três dias. As crises surgem repentinamente, sempre; e nunca, antes, A. M. G. tivera crises deste tipo.

Agravando-se o quadro clínico, a moça é internada em hospital canadense e submetida a eletroencefalogramas, múltiplas radiografias do crânio, arteriografias bilaterais, hemogramas, determinações das constantes dos líquidos orgânicos etc.. Nada de anormal é constatado.

Com etiologia assim imprecisa para síndrome tão dramática, a jovem volta aos Estados Unidos logo que pode. Tão logo chega, decorridos poucos dias, tem novo surto agudo. Submete-se a todos os exames imagináveis, sem resultados positivos.

Na primeira melhora, volta ao Brasil, onde os achaques se repetem, agora com nítidas manifestações neurológicas. Começa anotar perturbações e perda da visão, síndrome de hemianopsia direita. Sem diagnóstico firmado, os oftalmologistas pouco podem fazer. As crises intermitentes obrigam-na a hospitalizar-se por mais de uma vez e a jovem se cansa de exames laboratoriais, que não acusam anormalidades físicas. As dores alucinantes levam A. M. G a vários Centros Espíritas, que também não chegam a um diagnóstico espiritual. Assim, após vários meses de sofrimento, vê-se obrigada a abandonar os estudos. Vive aterrorizada e à espera das crises que se sucedem regularmente, com tendência ao agravamento (a visão do olho direito enfraquece lenta mas progressivamente). Com a doença neste estágio evolutivo, recebe atendimento espiritual a distância, pois reside no Rio de Janeiro.

Tratamento

Enviamos à residência da moça duas médiuns desdobradas que acompanham a equipe de médicos desencarnados. A equipe constata que a enfermidade tem problemática essencialmente espiritual, em quadro de obsessão complexa. Obsessores de grande capacidade maléfica já haviam instalado no sistema nervoso um aparelho parasita bastante sofisticado. Somos aconselhados a escrever para a enferma, sugerindo-lhe que se desloque para Porto Alegre para tratamento espiritual mais especializado e também urgente, pois o artefato influi diretamente no centro ótico, com perigo de cegueira total.

A.M.G. compareceu à Casa do Jardim em 29.09.75.

Entidade feminina, usando rica vestimenta do século XVIII, apresenta-se logo. Trata-se de opulenta senhora que fora esposa do vice-rei da Colônia Britânica do Canadá.

Volumosa, enérgica (para não dizer odienta), arrogante e coberta de jóias, verbera acrimoniosamente a conduta de A. M. G., dama de honra de seu séqüito naqueles anos em que fora representante de reis no Canadá.

Ouvimos pacientemente, mostrando-nos muito interessados em suas razões. Por não interferirmos em seus arroubos de ódio, pensa que concordamos com seus propósitos. Relata-nos, em detalhes, fatos de há dois séculos, quando a jovem foi pivô de drama passional.

A opulenta senhora trouxera para o Canadá uma jovem desprovida de fortuna, mas pertencente à nobreza menor da Inglaterra. Dentro de pouco tempo (como, aliás, era de se prever), a moça ganhou o afeto do primogênito da família, garboso jovem de vinte e dois anos - que foi correspondido. Acontece, porém, que a esse jovem estaria reservado casamento com moça de alta nobreza, que fosse rica e digna de sua linhagem. Com esses esponsais, a família poderia gozar na sociedade da época os mais altos direitos que a heráldica lhe reservava.

Assim que soube do romance, a opulenta senhora tomou-se de fúria quase selvagem. Desterrou a jovem, enviando-a de volta a sua gente. Ante a violência contra sua eleita, o noivo,

embora o rígido respeito devido aos genitores, resolveu deixar também o Canadá. Para completar, renunciou, ao mesmo tempo, a todos os seus direitos de progeneratura.

O gesto altivo e nobre mais revoltou a orgulhosa dama, que intensificou o ódio e o desejo de vingar-se da menina, então com dezoito anos. Por infelicidade, o rapaz, já na Inglaterra, contraiu moléstia grave, morrendo pouco depois. Exacerbou-se ainda mais o ódio da matrona, que atribuía tudo, "toda a desgraça de sua Casa" (como ela dizia), à pobre e indefesa jovem. Não se dava conta de que a responsável por toda a desarmonia fora ela própria, por seu egoísmo, orgulho e maldade.

Impotente embora, jurou vingar-se da menina assim que lhe fosse possível. Mas não conseguiu levar a efeito seu intento, fosse pela distância em que a moça se encontrava, fosse por sua situação social, por demais em evidência.

Ao desencarnar, a dama levou não apenas seu orgulho, mas também o velho e cultivado ódio pela antiga dama de honra.

Depois de perambular por tempo indeterminado pela erraticidade, estufada de orgulho e buscando o antigo poder, encontrou, por acaso, alguns de seus antigos servidores. De imediato contratou-os para servi-la, repetindo situação e condições de quando estavam na Terra. Espíritos fracos, acostumados a servir sem discussão, eles concordaram alegremente. Catando ao longo do tempo seus velhos fâmulos, ela conseguiu formar um arremedo de corte no Umbral, impondo-se pelo poder de mando e impiedade.

As leis divinas, porém, são sábias e justas. No destino das duas mulheres estava previsto um reajuste cármico na encarnação atual da jovem.

Entrando no Canadá, A. M. G. se encontrou com a velha dama, que ficara habitando o astral daquele país. Bem que a velha senhora havia tentado encontrar a moça, antes. Suas constantes buscas nas áreas locais, porém, sempre tinham resultado infrutíferas; à falta de maiores recursos técnicos, não conseguira achar a moça. A estada de A. M. G. no Canadá possibilitou sua identificação por assalariados desencarnados. E a dama não perdeu tempo. Para que sua vingança fosse perfeita, contratou técnico das Trevas pagando-lhe com valiosa jóia. Era preciso cegar aquela atrevida que havia ousado levantar os olhos para seu filho querido!

O técnico instalou, com muito cuidado e habilidade, um pequeno instrumento eletrônico junto à área ótica, dotado de sistema de realimentação energética. Em determinados momentos, energias anômalas se derramavam no centro ótico, desorganizando-o.

Terminado o relato, depois de ouvirmos todos os detalhes da ação vingativa, começamos a tratar da solução.

Mostramos à opulenta senhora nossos "trunfos", com demonstrações de projeção de energias. Usando de severidade, afirmamos que seu reinado havia terminado, sua residência seria destruída e os fâmulos recolhidos, pois toda sua maldade chegara ao fim. Amedrontada, ela presenciou a evacuação de seus seguidores, a destruição de sua base e captura da guarda. Concordou em determinar ao técnico, já capturado, a retirada do aparelho que mandara colocar na jovem (para isso, pagou-o com um pérfido de brilhantes, que tirou do peito.) Assim que executou o serviço, dando liberdade a A.M.G., o técnico foi conduzido ao Hospital, para tratamento de recuperação.

Com tudo já terminado, a velha senhora tem outra surpresa, que torna solenes aqueles momentos do seu destino. Recebe a visita do filho, que não via há muitos anos. Ele incorporou espontaneamente em uma das médiuns e falou demoradamente com a mãe, que chorou muito. O rapaz se encontrava em sublime estágio evolutivo. Seu carinho e vibrações de amor fizeram com que a velha dama se rendesse à Luz, concordando em seguir, em companhia dele, para o Hospital que a haveria de abrigar nos primeiros dias de recuperação.

Solucionada a parte mais importante, voltamos para a moça.

Desdobrada (como estava) pela apometria, recebeu tratamento diretamente dos médicos desencarnados, por causa da lesão cerebral provocada pelo artefato. Eles conseguiram reduzir a perda de visão a apenas 25 %. Oftalmologista desencarnado tentou recompor o nervo ótico fazendo enxertia parcial, com bastante êxito.

No terceiro atendimento, A.M.G. estava praticamente recuperada, com perda muito reduzida da visão. As terríveis crises de cefaléia desapareceram com o primeiro atendimento e nunca mais se repetiram. Passou a viver alegre e feliz, como antes.

Discussão do caso

Quadro típico de obsessão complexa, pela presença de aparelho parasita implantado no sistema nervoso, com profunda e rápida ação nefasta. A cegueira evoluía sem que os médicos pudessem sequer diagnosticar a moléstia.

Houve desencadeamento do processo patológico com a ida da paciente ao Canadá. Sob o aspecto espiritual, tratava-se de fenômeno kármico, em que contendores do Passado (sob ação da divina Lei da Harmonia Cósmica) deveriam encontrar-se para reajuste. Sustada a ação pernicioso do técnico das Trevas, desmantelada a base em que se abrigava grande número de espíritos inferiores, recuperamos todas as entidades envolvidas.

Tipo de tratamento

Tratamento de obsessores, desativação de suas bases no astral. Desdobramento da enferma por apometria, com tratamento do corpo astral.

Tempo de duração de cada sessão

A primeira, quarenta e cinco minutos. As duas outras, trinta minutos cada uma.

Resultado

Êxito pleno quanto à recuperação espiritual, com todos os obsessores conduzidos a locais de recuperação. Na dimensão física, desaparecimento total da sintomatologia dolorosa. Hemianopsia residual insignificante: apenas pequena perturbação visual no olho direito.

IV - Caso recente de aparelho parasita fixado no sistema nervoso

Paciente: J. M. F., sexo feminino, 21 anos, estudante, cor branca.

Data do atendimento: 01.11.86

A paciente está em tratamento com psiquiatra. Tem crises, "ataques nervosos", e desmaios. É trazida à Casa do Jardim porque o tratamento clássico não tem apresentado os resultados esperados.

Diagnóstico espiritual - Aberta a frequência da moça, constata-se, pela vidência, que a enferma sofre ressonância de simbiose com magos negros. Trata-se de antiga iniciada. A atividade dos chakras mostra mediunidade reprimida. Há aparelhos parasitas na cabeça e nos pés.

Tratamento - Com uso de capacitor e projeção de energia (contando: 1.2.3....) vai-se limpando (...4.5.6.7.8.9...) o corpo todo, cortando a simbiose (10..11..12.....20.., movimentando o capacitor em diagonal sobre o peito) e levando para o H.A.C. os espíritos responsáveis pelos aparelhos parasitas (21...22.23.24...33). O corpo, ao fim, aparece limpo. Nesse ponto, constata-se que a ressonância / simbiose é com fatos ligados à 4ª faixa, isto é, 4ª encarnação anterior. Aberta a frequência daquela faixa do Passado, é feita varredura de limpeza, com uso do capacitor, movimentado sobre a cabeça e o corpo todo (no peito, transversalmente, para cortar a simbiose). A vidência revela que a simbiose (1.2.3.4.5. ...) envolve energia e atividade sexual. Começamos a cortar a simbiose (1.2.3.4.5. ...); os espíritos vinculados aos autores e ao processo simbiótico, bem como as faixas negativas de outro tipo, todos paralisados no Passado, começam a ser libertados e conduzidos, através do espaço-tempo, para o H.A.C. (...8.9.10 ... 15); o Passado, relativo aos acontecimentos desarmônicos naquela frequência, aparece limpo quando a contagem chega a 25.

Opera-se a projeção de Luz Crística nos campos e faixas de Passado em que intervimos, no Presente e em todas as entidades vinculadas ao processo tratado. E estancada, com isso, e por completo, qualquer ressonância com vivências anteriores.

O atendimento se encerra fechando-se a frequência da paciente e reacoplando-a (estivera desdobrada).

Duração do atendimento: 3 minutos e meio.

Resultado: Tivemos notícia de que a paciente vem apresentando melhora constante e progressiva. Não nos procurou para novo atendimento.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE - O presente caso é relatado apenas para que se constate a evolução das técnicas empregadas, refletindo-se na rapidez de atendimento. Sob orientação dos Mentores espirituais, vimos usando capacitores, aparelhos eletrônicos emissores de sinais de radiofrequência (frequência de 20 a 200.000 Hz), diapasões de variáveis amplitudes de onda, bem como outros instrumentos. Este avanço técnico, mercê do amparo do Mundo Espiritual, tem (acontecido com rapidez além de qualquer expectativa nossa. Destas técnicas recentes, porém, não podemos nos ocupar nesta obra, que surpreendeu ao próprio autor, por sua extensão. Trata-se de assunto que deverá merecer tratamento especial, pela importância de todos os seus detalhes. Uma tarefa para o futuro, um Futuro que nos chega sempre mais depressa do que temos imaginado.

V - Caso de magia negra (ESPECIAL)

Paciente: E. M., 58 anos, sexo feminino, branca, casada

Data do atendimento: setembro de 1985, à distância

O atendimento nos foi solicitado por nossa antiga companheira de trabalho, sra. LIA PENTER. A paciente era antiga conhecida da médium, da qual fora vizinha há muitos anos. Nunca mais se haviam visto; mas um dos familiares da ex-vizinha, no entanto, encontrando-se com a sra. LIA, fez-lhe um pedido de tratamento espírita, já que o tratamento clássico não surtira efeito.

Conforme o relato feito pelo parente de E. M. à médium, a paciente - que nunca; antes, apresentava qualquer sintoma de doença - começou a perder peso sem causa aparente. Sua vitalidade estava em declínio constante, em razão de algum mal desconhecido. Desde que apareceu o quadro mórbido, há seis meses, E. M. vem sendo submetida aos mais variados exames e tratamentos, sem resultado.

Tratamento

Na terça-feira seguinte ao pedido da companheira LIA, o nome e endereço da enferma foram colocados sobre a mesa dos trabalhos, junto aos de outros doentes. Chegada a vez do seu atendimento, mal abrimos a frequência da paciente o espírito que dirigia os trabalhos determinou que trouxéssemos o espírito da própria E. M. e o incorporássemos na médium da qual ele próprio (o mentor) estava se servindo. Para isso, afastou-se incontinenti.

Tal procedimento era um tanto insólito. A regra geral é, em primeiro lugar, investigar condições espirituais, meio e prováveis obsessores do doente. Configurada a exceção, logo vimos que E. M. é que era responsável pelo seu estado. O caso, pelo visto, não seria simples.

Desdobramos a paciente, à distância, e a trouxemos em seu corpo mental. Ela incorporou na médium como se fora espírito desencarnado. Tão logo incorpora, agride:

- O que querem de mim? Por que me trouxeram aqui: se não conheço este lugar e nenhum de vocês?

- Calma! Calma, minha senhora! Nós a trouxemos aqui para tratá-la, pois a querida irmã está muito doente e sabe muito bem que é causadora de seu próprio mal.

Hávamos percebido que seu espírito estava envolvido em faixas densas, escuras, bem características de vibrações de magia negra. Perguntamos, por isso, por que ela praticava magia contra seus semelhantes, e qual fora sua última vítima. (Nós nem suspeitávamos de quais poderiam ser suas vítimas.) Mal formulamos a pergunta, a resposta vem, incisiva:

- Faço magia contra meus inimigos porque quero! Com ela (referindo-se à última vítima) fiz um "trabalho" para destruí-la. E vou fazer tudo que for preciso para acabar com ela. Acabar.

Tratamos de demovê-la:

- Mas minha cara, a criatura humana goza de livre arbítrio limitado, que nos foi dado pelo Criador. No entanto, todos somos responsáveis por nossos atos. Tudo que fizemos de bem ou de mal contra qualquer pessoa, cedo ou tarde volta para nós próprios, conforme leis imutáveis.

Ela resiste, insolente:

- Não acredito. Sou livre e posso fazer o que quero. Ninguém fica sabendo o que faço no mundo espiritual. Ninguém.

Diante da recusa dela em se corrigir, decidimos:

- Pois então vamos lhe dar uma pequena amostra do mal que a senhora pratica. Vamos apenas reverter o horror que a cara amiga projetou sobre sua inimiga: a senhora vai entrar em ressonância com aquilo que sua vítima está sofrendo.

Mal operamos a ressonância, ela segura a cabeça com ambas as mãos e grita ainda mais do que antes, desesperada:

- Não, não posso mais! Tirem isso de mim, pelo amor de Deus!

Deixemos que ela sofra a angústia: por alguns momentos. E sentenciamos:

- Aquele que praticou o mal só pode ficar aliviado se desmanchá-lo. Assim, minha amiga, não poderemos lhe dar alívio enquanto não desfizer o malefício. A senhora ficará neste estado até que compreenda que foi a senhora mesma quem cavou o abismo em que agora se encontra. Todo esse sofrimento que está sentindo é o de sua vítima. Uma situação espiritual chamada choque de retorno. Uma Lei. Lei inexorável, colheita daquilo que semeamos. Por causa disso, (aconselhamos a prezada irmã a desmanchar o "trabalho" feito contra essa pessoa, com o que aliviará seu próprio karma. Não há outra, esta é a única porta de saída para esse sofrimento e angústia que a senhora está sentindo. Nada podemos fazer contra uma Lei Cósmica.

Em profundo desalento, E. M. se deixa convencer e nos pede que a aliviemos um pouco, já que, nas condições em que se encontra, nem forças tem para desfazer o "trabalho".

Aliviamos seu sofrimento. Mas fomos surpreendidos pela presença de sua vítima encarnada, que incorporou em outra médium por iniciativa dos trabalhadores do mundo espiritual, que nos assistem, a fim de ser libertada do campo de magia negra.

O Caso, assim, tornou-se particularmente interessante. Numa das médiuns se encontrava a autora do malefício. Ao lado, em outra médium, sua vítima. UMA E OUTRA ENCARNADAS.

A vítima, em péssimo estado espiritual, completamente desvitalizada e quase inconsciente, nem conheceu sua algoz.

A agressora acabou confessando que a outra era "sua amiga íntima". Fizera o trabalho destrutivo apenas por inveja, porque a amiga desfrutava de situação econômica muito favorável. A mesquinheza dos sentimentos e a inveja surda roia sua alma primária a tal ponto que tentava matar a amiga!

Assim que E. M. desmanchou o "trabalho" de cemitério (comum nestes casos), capturamos os espíritos inferiores, que ela usava como agentes ativos do mal. (Essa prática é norma nossa, sempre que nos deparamos com magia negra.) Descobrimos, também, que, além dos exus habituais, havia ainda - por detrás de tudo - um poderoso mago que desde há muitos anos assistia a autora do "trabalho", mago com quem ela havia feito um pacto, antes de encarnar. Essa entidade também foi capturada e recolhida com outros, para os laboratórios de seleção do H.A.C..

Em seguida, reconduzimos as mulheres para seus respectivos corpos físicos, tendo o cuidado de acoplá-las firmemente.

Diagnóstico - A paciente fora desvitalizada por choque de retorno. O fenômeno é comum, pois representa a colheita dos próprios atos.

Prognóstico - Sombrio. Embora a autora da magia tivesse desfeito o mal, não temos como avaliar quantas atitudes e obras nefastas ela tem, em seu Passado. E. M. apresentou melhoras. Mas dela não tivemos mais notícias, nem nos foi solicitado novo atendimento.

Leituras

A célula do Dr. Teofrastus

Sobre aparelhos eletrônicos implantados no sistema nervoso de obsediados, encontramos (em livros espíritas) uma referência no livro "*Nos Bastidores da Obsessão*" (Ed. F.E.B., 1972), obra psicografada por DIVALDO PEREIRA FRANCO; do autor espiritual MANUEL PHILOMENO DE MIRANDA.

À Página 159, o autor mostra uma técnica diabólica, aplicada e narrada por poderoso mago das trevas:

"Iremos fazer uma implantação - disse, em tom de inesquecível indiferença, o Dr. Teofrastus - de uma pequena célula fotoelétrica gravada, de material especial, nos centros da memória do paciente. Operando sutilmente o perispírito, faremos que a nossa voz lhe repita insistentemente: 'Você vai enlouquecer! Suicida-se!' Somos obrigados a utilizar os mais avançados recursos, desde que estes nos ajudem a colimar nossos fins. Este é um dos muitos processos de que nos podemos utilizar em nossas tarefas"

Esta foi a única menção à existência dessas técnicas, que até hoje encontramos em toda a vasta literatura espírita.

Pelos termos da narrativa do Dr. Teofrastus, porém, é provável que o autor tenha cometido algum equívoco. A célula fotoelétrica produz eletricidade somente quando sobre ela incide um feixe

luminoso; a energia produzida é proporcional à intensidade do feixe e à frequência da onda luminosa incidente. Uma célula fotoelétrica funciona, portanto, pela ação da luz.

Parece-nos no mínimo imprópria a denominação "célula fotoelétrica gravada" . Trata-se de fonte de energia simples, sem modulação de áudio. Logo, não poderia produzir vozes.

Estamos por presumir que se tratasse de aparelho receptor de rádio-frequência semelhante ao do primeiro caso que tratamos. Ou, então, que a célula mencionada fosse fonte energética para funcionamento de aparelho mais sofisticado, que o mago não quis mencionar. Um magnetofone, por exemplo.

De qualquer modo, o artefato do Dr. Teofrastus era eletrônico. E implantado no cérebro do seu paciente.

Leituras

Magia Negra - Casos relatados por ALBERT DE ROCHAS

Transcrevemos trechos do livro de ALBERT ROCHAS, "L'Extériorisation de la Sensibilité" (Chamuel Éditeur, Paris, 1899 – trad. Edicel, 1971), em que o autor apresenta casos de magia negra observados em diferentes épocas - Verdadeira notícia histórica sobre este assunto.

1. O Pe. Léon-Marie, subprocurador da Grande Chartreuse, respondendo a uma pergunta que eu havia apresentado à Intermediaire des Chercheurs et des Curieux, escreve isto:

Durante os três anos (1864 a 1867) que passei na China, em Kouai-Thao, província de Cantão, muitas vezes ouvi velhos cristãos falar de processos consistentes em fazer morrer pessoas à distância, por meio de figurinhas de barro, de pequeníssimas dimensões (ordinariamente representando porcos), que são colocados nos túmulos ou nas casas, depois que as figurinhas receberam uma espécie de bênção por parte dos bonzos.

Monsieur de Chourry, prefeito apostólico de Kuang-Si (China) me deu a conhecer uma prática análoga em uso em Kuang-Si e em Ksung-Fong.

Uma pessoa fugiu de casa sem que se possa saber o que lhe aconteceu; um ladrão conseguiu sumir da mesma maneira, com objetos roubados. Assegura-se que bastou, para fazer o tipo voltar, descobrir seu rastro no solo e chamar um bonzo, não o primeiro surgido, mas um mestre. Este, depois de invocações aos espíritos e de haver aspergido com sangue de cachorro aqueles rastros, aí enterra, em golpes redobrados, um pedaço de madeira ou de bambu, e assim inflige ao indivíduo – ao que se pretende – cólicas e dores nas entranhas, de uma extrema intensidade, nele excitando uma tal necessidade de voltar ao seu ponto de partida, com a persuasão de assim obter sua libertação, que não tem mais repouso, se não for executado, confessando, mesmo se se tratar de um ladrão, os objetos que havia roubado. Assim que chega, recobra o estado normal.

2. Em 1895, o sucessor de Béhanzin no trono de Dahomey, tendo tido que se queixar dos franceses, não encontrou nada melhor que os fazer enfeitiçar por um feiticeiro tsaussá. Este último preparou uma pasta especial, que um outro feiticeiro deveria enterrar no campo dos franceses, nos lugares onde os brancos passavam de preferência. O feiticeiro ajudante teve medo e não ousou ir cometer a sua perversidade. Veio contar tudo ao capitão ameaçado. Interrogado pelos brancos quanto à ação que deveria ter produzido o malefício, respondeu:

"A cada um de vossos passos sobre a dita pasta, encarregada de vos representar, devia suceder para vós um grande mal-estar; depois, a breve prazo, a morte." (Dr. REGNAULT - "La Sorcellerie", 1897, p. 18)

3. O Sr. LECLERC, num artigo da *Revue Scientifique* sobre a Feitiçaria entre os Cambodjianos (2 de fevereiro de 1895), assim se exprime:

"Dizem que há feiticeiros que sabem fabricar rups, ou estatuas de cera, que chamam pelo nome da pessoa que querem ferir ou matar, desde que a atravessem com uma faca, pronunciando palavras mágicas. Então, contaram-me, a pessoa representada pela estatueta é ferida ou morta no mesmo instante em que a estatueta é atravessada pelo feiticeiro."

4. Em 1317, João XXII, segundo Papa de Avignon, escrevia que seus inimigos tinham querido enfeitiçá-lo: "Os magos Jacques, dito Brabançon, e Jean Amant, médico, prepararam beberagens para nos envenenar, a nós e a alguns cardeais, nossos irmãos. E não tendo tido a possibilidade de no-las fazer beber, fizeram imagens de cera com nossos próprios nomes, para atacar nossa vida. picando essas imagens. Mas Deus nos preservou e fez: cair em nossas mãos três dessas imagens diabólicas". (Biblios. Arch. Hist. Tarn-et-garonne, Tom. IV, 2º trim. 1876).

5. Em suas *Récherches Sur l'Eavoutement* (Chamuel, 1898), o Sr. Kerdanniel deu o relatório de um processo ocorrido em 1723, perante o Senado de Savóia, em consequência do qual o Sr. André Philibert, Conde de Pleorz, do Ducado de Aosta, foi condenado a morte por ter querido enfeitiçar sua mulher, por meio de figuras de cera que fazia fundir ao fogo.

6. Paracelso, em seu livro sobre o Ser Espiritual (*De Ente Spirituum*), diz: 'Sabeis que a vontade de um espírito em luta com outro, se se cobrir de terra e de pedras uma imagem de cera, o homem do qual a imagem foi feita é inquietado, atormentado no lugar em que as pedras foram amontoadas, e só é aliviado quando a imagem for trazida à luz; então é libertado de suas ansiedades.

Notai, ainda, que se se quebrar uma perna dessa imagem, o homem se ressentido dessa fratura: dá-se o mesmo com picadas e outras feridas semelhantes, feitas na imagem, (Cap. VII).

7. Na Grécia antiga vamos encontrar um trecho de Platão com o seguinte:

"Há entre os homens duas espécies de malefícios, cuja distinção é muito embaraçante. Uma é a que acabamos de expor claramente, quando o corpo prejudica ao corpo, pelos meios naturais. O outro, por meio de certas práticas, de encantamentos e daquilo que é chamado de ligadura, aos que empreendem fazer mal aos outros, que assim lhes podem fazer e aos que, empregando essas espécies de malefícios, realmente os prejudicam. É muito difícil saber ao certo o que nisto há de verdadeiro; e quando se soubesse, não seria mais fácil convencer aos outros. É mesmo inútil tentar provar a certos espíritos fortemente prevenidos que não se derem inquietar com pequenas figuras de cera, que tivessem posto à sua porta, ou nas encruzilhadas, ou no túmulo de seus antepassados e exortá-los a os desprezar, porque têm uma fé confusa na verdade desses malefícios ... Aquele que se serve de magia, de feitiços e quaisquer outros malefícios desta natureza, com o fito de prejudicar prestígios, se for adivinho ou versado na arte de observar prodígios, que morra! Se, não tendo nenhum conhecimento dessas artes, estiver convicto de haver usado malefícios, o tribunal decidiria o que deve sofrer na sua pessoa ou nos seus bens." (Leis, liv. XI, tom. VII, pg. 324-325).

8. É conhecida a reputação das feiticeiras de Tessália, que causavam impotência e uma morte lenta, perfurando diariamente a imagem de cera da pessoa a quem queriam prejudicar.

* * *

NOTA: A quantidade de casos de magia negra de que já tratamos, na "Casa do Jardim" nos leva a usar de compreensível naturalidade na abordagem deste tema, que para alguns leitores poderá parecer fantasioso ou fantástico. Para nós, o assunto magia negra sai das linhas e entrelinhas dos livros para se tomar vivo - e sempre pernicioso para nossos pacientes - a cada sessão de trabalho. É freqüente, por exemplo, nos depararmos com magos negros (desencarnados, quase sempre) oriundos do Antigo

Egito. Tão grande é o número dos que já tratamos (em consequência dos tratamentos de pacientes encarnados) que não temos dúvida alguma: Uma das mais sérias causas de decadência da civilização egípcia foi a proliferação de atos de magia negra por parte dos sacerdotes menores, ávidos de riqueza e poder pessoal, que se valiam, para tanto, dos mais variados encantamentos - até mesmo para atrair pessoas sexualmente.

Leituras

Exus

Espíritos inferiores, de criaturas humanas que muito se degradaram espiritualmente, os exus geralmente são seres de aparência horrível, bastante deformada. Peludos e hirsutos, desgrenhados, unhas grandes e sujas, vestem molambos imundos; quase sempre aparecem como guardiões de malefícios.

Sempre que detectamos a presença de um deles, tratamos logo de colocá-la em um campo magnético de contenção, face às conseqüências de sua agressiva malignidade, manifestada já no primeiro contato.

Os trabalhadores espirituais sem experiência, desconhecendo como são feitos e mantidos os trabalhos de magia negra, querem de imediato capturaras exus. Ora, esses pobres seres são, via de regra, escravos de magos negros ou régulos das Trevas. São obrigados a agir contra os encarnados, para não sofrer castigos impiedosos. Podemos afirmar que 60% deles desejam sair do estado em que se encontram. Uma vez elevada sua freqüência vibratória e feita a limpem de seus corpos astrais, respiram aliviados. Embora temerosos dos castigos de seus chefes, acabam passando para o nosso lado, contribuindo ativamente para o "desmancho" do "trabalho" ou feitiço.

Já os outros 40%, empedernidos no mal, não são fáceis de conquistar. Estes desejam efetivamente continuar na prática do mal, porque em encarnações anteriores sofreram violências físicas e morais que não esquecem. Pretendem infligir em outros, mesmo em criaturas inocentes, todos os agravos por que passaram - em vingança ilógica e dementada. Devem ser contidos de pronto, e logo conduzidos a estâncias de recuperação.

O "Desmancho"

No atendimento às vítimas de magia negra, cuidado especial deverá ser dado aos campos negativos ligados a objetos físicos: cadáveres de animais ou de homens, bonecos de cera, pano ou qualquer outro material usado para vestuário, roupas, travesseiros e toda a sorte de materiais imantados. Esses campos devem ser desfeitos.

Há duas maneiras de fazer o "desmancho" desses campos-de-força adversos:

1 - PELA DESTRUIÇÃO FÍSICA DOS OBJETOS a que estão ligados: queimando-os, por exemplo.

2 - Através do "LEVANTAMENTO" DESSES CAMPOS, NO ASTRAL, retirando-os dos objetos a que estão ligados. Este processo pode ser feito à distância.

É prática nossa, bastante comum, atirar o objeto enfeitiçado (quando o temos) em água corrente. Um rio, riacho etc. Ou mar.

No "desmancho" à distância, costumamos projetar poderosos campos energéticos, em forma de jatos de alta freqüência. Estes jatos desintegram, como se fossem de fogo, os campos-de-força negativos que imantam os objetos magiados.

Quanto às orações de encantamento, bastante usadas pelos feiticeiros de todos os tempos, não é preciso preocupar-se muito com elas. Com a destruição dos campos magnéticos astrais dos amuletos e objetos usados no trabalho de magia negra, todos os encantamentos, fórmulas mágicas e orações se desativam automaticamente, ainda mais que são afastados os agentes e guardiões do malefício. Para anulação dos efeitos dessas orações etc., contribui também a projeção (que sempre fazemos) de campos vibratórios de alta freqüência. Eles envolvem o paciente e o protegem contra quaisquer resquícios da baixa freqüência de formas-pensamento emitidas pelo feiticeiro.

A coroação do desmancho, no entanto, a melhor vacina contra assédios e agressões trevasas, é levar a vítima de magia negra à prática do Evangelho (principalmente no lar) e a uma vida

moralmente sadia e espiritualizada. A prática do amor e da caridade tornará a pessoa cada vez mais imunizada e protegida.

F - Tipos De Obsessão Complexa

Processos:

- 1 - de destruição do corpo físico, com ou sem ruptura da tela búdica.
 - 2 - de perturbação das realizações humanas ou mesmo de levar à morte (associados ou não aos acima).
- Magia negra.

1 - Processos de destruição do corpo físico, com ou sem ruptura de tela búdica.

Quando a obsessão visa destruir o corpo físico, apresenta esses dois aspectos (como já vimos):

a) - Os obsessores não usam técnicas sofisticadas nem possuem energia mental bastante para destruir a vítima. Não provocam conseqüências sérias. Constituem, felizmente, a maioria dos casos de obsessão. Classificamo-los como obsessão simples.

b) - Os danos, doenças e sofrimentos são provocados por magos negros desencarnados ou por magia negra de encarnados. Empregam-se técnicas engenhosas e sofisticadas, cuja aplicação demanda, por vezes, longos períodos de tempo. O trabalho é feito por especialistas, reunidos em organizações de que fazem parte muitos espíritos solidamente hierarquizados e obedecendo, com freqüência, a verdadeiros potentados das Trevas. Nestes casos (e também nos que a magia é virulentamente desencadeada por encarnados) estamos diante de processos que classificamos como obsessão complexa.

Note-se, porém, que nem sempre os obsessores agem sobre a mente - atuação que não se enquadraria no conceito clássico de obsessão (uma vez que este: contempla apenas os casos em que a mente é visada).

Muitas vezes, o objetivo não é - de modo algum - induzir à loucura, mas empobrecer, levar à miséria ou aos vícios, desfazer casamento sólido ou até mesmo destruir, pura e simplesmente, a criatura.

Neste último caso, costumam ser programados acidentes de tráfego, agressões etc.; nos outros usam-se processos em que pode não entrar a atuação direta sobre a mente da vítima.

Tela búdica

Além da programação de acidentes, agressões etc., técnicas às vezes apuradíssimas são empregadas para provocar moléstias incuráveis.

Ora, é sabido que: a geração de: moléstia física, por parte de agentes (espíritos) astrais, dificilmente tem condições de êxito. Todos os encarnados possuem órgão especial de defesa contra tais ações predatórias. Trata-se do que se costuma denominar de tela búdica. Esta tela (como a vêem os videntes) está localizada nos limites exteriores do corpo etérico, e se constitui de fina, mas protetora faixa de magnetismo condensado. Ela impede que predadores desencarnados se apossessem do corpo físico dos encarnados. Dá proteção idêntica à de um bunker ou casamata, fazendo do corpo somático um refúgio e fortaleza para seu dono. Sem esta tela estaríamos todos à mercê do astral inferior, povoado por malfeitores de todo o tipo.

Acontece, porém, que mesmo esta nossa proteção natural pode ser vencida, em determinadas condições. Para tanto, são necessários conhecimentos técnicos e acurado escudo das condições kármicas da pessoa visada. É o que fazem os técnicos das Trevas. Localizando brechas kármicas (pontos fracos das vítimas) eles agem através delas até se apossar de limitadas áreas do organismo físico, quando não dele todo.

Quase sempre a ação se concentra em determinado órgão. Cravam cunhas de madeira tóxica ou espinhos astrais envenenados, renovando-os periodicamente, colocam sobre ele um ou mais ovóides que o parasitem implacavelmente etc.. Chegam, mesmo, a trazer do núcleo ou das profundezas do Planeta materiais astralinos de baixíssima frequência vibratória, que põem em contato direto com delicados tecidos do organismo. O resultado vem inexoravelmente, depois de algum tempo: rompe-se a tela búdica e sobrevem uma desarmonia tissular localizada, com instalação de moléstia incurável - como o câncer, por exemplo.

Em vista das centenas de casos deste tipo, que já tratamos e estudamos, podemos afirmar: sempre que se constatar rompimento de tela búdica, se estará diante de processo obsessivo complexo.

2 - Processo de perturbação das realizações humanas e de levar à morte.

Magia negra

Já vimos que a obsessão visa, de modo geral, fazer com que o obsediado sofra o mais intensamente possível, até morrer. Mas também são muitos os casos, dentre os que tratamos, em que obsessores não buscam a morte da vítima, mas fazê-la sofrer por longo tempo. Em outros casos, mais raros, os danos que eles buscam são morais: querem que o inimigo passe pelos mesmos sofrimentos que infligiu a eles, no passado. Temos nos deparado com obsessores que providenciam, de todas as formas, para que seu inimigo encarnado possua bastante dinheiro e viva em grande conforto, desfrutando de situação de destaque, na sociedade. No último caso que atendemos, o perseguidor se comprazia, requintadamente, com o sofrimento moral do seu inimigo. Este, rico e com imenso círculo de amizades, via-se a braços com problemas morais de toda a ordem. O primeiro filho, esperado com muito amor, nascera oligofrênico microcéfalo. A filha mais velha entrou nos descaminhos dos modernos vícios, tornou-se toxicômana; entregava-se também a amores livres e descambara até mesmo para o roubo. Outro filho, desajustado, tornara-se homossexual, além de toxicômano. Até a esposa, volúvel ao extremo, era apontada como infiel. Bem se pode imaginar até que ponto a vida deste homem se tornou amarga e cheia de decepções, apesar da riqueza e do poder econômico e social.

Ação maléfica deste porte, envolvendo o mundo das pessoas, ou quaisquer outras em que se programam (e provocam) acidentes, delitos etc., visando empobrecer, aviltar ou mesmo destruir as vítimas, em sua quase totalidade denotam atos de magia negra, por magos do astral ou encarnados.

(SOBRE MAGIA NEGRA, VIDE "c - Magia Negra", e item "d - Presença de campos magnéticos negativos, sem a assistência de obsessores desencarnados" e "e - Aparelhos parasitas fixados no sistema nervoso")

G - Etapas do Processo Obsessivo **(Ação sobre a mente)**

Segundo Kardec, a obsessão se instala em três estágios. Transcrevemos os n^{os} 238, 239 e 240 do "*Livro dos Médiuns*", pela importância dos esclarecimentos do mestre de Lyon, embora tantos anos já passados:

238 - Obsessão simples - Dá-se a obsessão simples quando um Espírito mal-fazejo se impõe a um médium; se imiscuindo, a seu mau grado, nas comunicações que ele recebe, o impede de se comunicar com outros Espíritos e se apresenta em lugar dos que são evocados. Ninguém está obsediado pelo simples fato de ser enganado por um Espírito mentiroso. O melhor médium se acha exposto a isso, sobretudo no começo, quando ainda lhe falta a experiência necessária, do mesmo modo que, entre nós homens, os mais honestos podem ser enganados por velhacos. Pode-se, pois, estar enganado, sem estar obsediado. A obsessão consiste na tenacidade de um Espírito, do qual não consegue desembaraçar-se a pessoa sobre quem ele atua ...

239 - Fascinação - A fascinação tem conseqüências muito graves. É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações. O médium fascinado não acredita que o estejam enganando: o Espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, ainda quando esse absurdo salta aos olhos de toda gente. A ilusão pode mesmo ir até o ponto de o fazer achar sublime a linguagem mais ridícula. Fora erro acreditar que a este gênero de obsessão só estão sujeitas as pessoas simples, ignorantes e baldas de senso. Delas não se acham isentos nem os homens de mais espírito, os mais instruídos e os mais inteligentes sob outros aspectos, o que prova que tal aberração é efeito de uma causa estranha, cuja influência eles sofrem ...

240 - Subjugação - A subjugação é uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado. Numa palavra, o paciente fica sob um verdadeiro jugo.

A subjugação pode ser moral ou corporal. No primeiro caso, o subjugado é constrangido a tomar resoluções muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas: é uma como fascinação. No segundo caso, o Espírito atua sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários. Traduz-se no médium escrevente por uma necessidade incessante de escrever, ainda nos momentos menos oportunos. Vimos alguns que à falta de pena ou lápis, simulavam escrever com os dedos, onde quer que se encontrassem, mesmo nas ruas, nas portas, nas paredes.

Vai, às vezes, mais longe a subjugação corporal; pode levar aos mais ridículos atos. Conhecemos um homem, que não era jovem nem belo e que, sob o império de uma obsessão dessa natureza, se via constrangido, por uma força irresistível, a pôr-se de joelhos diante de uma moça a cujo respeito nenhuma pretensão nutria, e pedi-la em casamento. Outras vezes, sentia nas costas e nos jarretes uma pressão enérgica, que o forçava, não obstante a resistência que lhe opunha, a se ajoelhar e beijar o chão nos lugares públicos e em presença da multidão.

Esse homem passava por louco entre as pessoas de suas relações: estamos, porém, convencidos de que absolutamente não o era, porquanto tinha consciência plena do ridículo do que fazia contra a sua vontade e com isso sofria horrivelmente ...

Não temos a pretensão de corrigir Kardec. Mas fomos levados a ampliar o conceito de obsessão, não por força de teoria, mas - como o fez o próprio Kardec - pela observação, estudo e tratamento desses casos psicopatológicos ao longo de cerca de um quarto de século. Para nós, os estágios do processo obsessivo mental são quatro, o primeiro deles constituindo um estágio prévio e quase que inserido na normalidade (porque todos nós estamos sujeitos à obsessão, médiuns ou não).

I - Ação perturbatória passageira e eventual

Trata-se de processo difuso, sem visíveis sinais psicopatológicos. Parece atuação à distância, leve, mas persistente. Essa persistência transforma o incipiente estado patológico em clara morbidez.

No começo, por invigilância, a vítima é discretamente envolvida em campo magnético difuso, projetado pela mente do obsessor. Progressivamente, o obsediado vai se aclimatando a essa atmosfera de baixo padrão vibratório, sem se dar conta do posicionamento que estão tomando suas opiniões. O início de um processo Obsessivo pode ser observado exatamente: aí, na passionalidade e/ou radicalização virulenta com que são manifestadas as opiniões pessoais. É comum ver pessoas de vida de relação normal, que diante da mais leve crítica às suas opiniões (políticas, religiosas. etc.), explodem intempestivamente, causando espanto aos interlocutores. Essa ênfase excessiva às próprias idéias quase sempre contradiz a conduta calma e cordata com que a pessoa aborda outros assuntos.

Há os que, por exemplo, defendem de modo agressivo seu time de: futebol. Vão aos estádios para agredir os adversários de seu time com palavras de baixo calão, não poupando nem mesmo o juiz. Estes atos desequilibrados, alguns os cometem também nos negócios. E, nos amores, muitas vezes levam os protagonistas às crônicas policiais.

A medicina classifica esse comportamento como paranóico. Demasiado enfático, denota sempre uma notória influência externa. Na verdade, campos magnéticos de obsessores estão exercendo verdadeiro domínio hipnótico nestas pessoas que se deixam influenciar. Os vícios, por exemplo, quase sempre começam por esses campos.

II - Fascinação

Corresponde plenamente ao conceito de Kardec, levando em conta, para maior amplitude, que todos podem sofrer de fascinação, e não só os médiuns.

É, naturalmente, uma etapa mais acentuada no processo de obsessão, no qual já se notam sinais de anormalidades: conduta opiniática e, sobretudo, distorção de valores subjetivos da personalidade. Nessa etapa o doente luta para fazer valer suas concepções. Casos bastante comuns são os das pessoas aparentemente normais que, descendo de sua posição social e dignidade, passam a pichar paredes com frases feitas, exaltando seu candidato preferido, por ocasião de eleições políticas. Costuma-se dizer, então, que a pessoa está fascinada por outra ou pelas idéias que defende. Esse fenômeno é muito mais comum do que se pensa, pois toda a humanidade é fortemente influenciada pelos espíritos evolutivamente: inferiores, habitantes das regiões próximas à crosta planetária.

III - Domínio da mente

Nessa fase a pessoa já está praticamente governada pelo obsessor que, lentamente, conseguiu envolvê-la em seu campo magnético-mental, quebrando resistências psíquicas e hipnotizando-a.

A censura natural que temos (e que vigia nossa conduta) nessas pessoas se torna quase nula. O enfermo passa a joguete do obsessor. Valores subjetivos se subvertem, sobrevêm as alucinações

auditivas, a princípio difusas e esporádicas, mas cada vez mais frequentes; ao fim, tornam-se declaradas: seres invisíveis dialogam com o obsediado, invectivam seus atos, acusam-no de conduta que: nunca teve. Induzem-no, assim, a atitudes deprimentes.

Alucinações visuais também são comuns nessa fase, ou mesmo manias de perseguição. O doente se julga marcado para morrer, perseguido por espíões ou outros verdugos. Está praticamente dominado pelo obsessivo: todas as suas ações são dirigidas por este.

IV - Subjugação

Última e mais trágica de todas as fases. Nesse estágio da doença psicopatológica, o enfermo está totalmente dominado pelo obsessivo, que faz dele o que quer. O obsediado (e enfermo) se tornou mera marionete.

Caracteriza-se pelas agressões a si próprio, pelo suicídio puro e simples, ou pela agressão a circunstâncias, começando pelos familiares. É a loucura franca e total, conforme a conhece o vulgo. O paciente não atende às admoestações amoráveis. Reage, quase sempre, com irracionalidade e violência. Alguns esmurram paredes, porque vêem os inimigos das sombras e querem atacá-los. (Tais surtos psicóticos agudos necessitavam, ainda em tempos recentes, de camisa-de-força. Hoje, o recurso é sedar fortemente o paciente, derrubando-o em sono.)

Esse último estágio configura a posse corporal, em tudo semelhante à incorporação espiritual. O obsessivo empurra para fora do obsediado o espírito deste e incorpora através do chakra esplênico. (No que obedece ao princípio quântico de De Pauli, pelo qual um corpo não pode ocupar dois lugares, ao mesmo tempo, no Espaço.)

A ação agressiva, acreditamos, não ocorre inteiramente por conta do obsessivo. Em parte, ela é um processo reacional do próprio paciente, no afã de se libertar do ser estranho que se apossou do seu corpo: réstias de consciência não totalmente apagada. A reação agressiva é habilmente usada pelo invasor, que a intensifica e dirige para o objetivo de aniquilar a personalidade da vítima perante os circunstâncias.

Com o tempo, o obsediado fica apático, alheio ao ambiente - configurando a esquizofrenia crônica da Medicina. Passa a engrossar as fileiras de mortos-vivos dos hospitais psiquiátricos, em enfermarias de casos crônicos.

*

Como temos visto nesta obra, há muitas outras formas de ação maléfica de espíritos desencarnados sobre encarnados, dependendo do interesse do obsessivo, seus conhecimentos técnicos, força de sua mente, a região visada e a resistência da vítima.

Abordamos, aqui, os processos de ação obsessiva sobre a mente. Por esta razão, pela abordagem desse campo particularizado, nossas convicções coincidem, em muitos pontos, com as de Kardec. Frisamos, porém, que no nosso entendimento a patologia é muito mais vasta. Abrange, além da mente, TODO O CORPO FÍSICO. Apenas para esclarecimento de nossa posição, perguntaríamos:

- Podemos classificar como processo obsessivo "clássico", mental, a magia negra que impede a realização de negócios através de injunções apenas materiais?

- E as enfermidades incuráveis provocadas por espíritos, como o câncer, por exemplo, em que é atingido um órgão longe da cabeça, excluindo qualquer ação sobre o cérebro ou pensamento da vítima?

Como se vê, nem só de disfunções mentais se constituem os processos obsessivos.

II - Fenômenos Anímicos Auto-Obsessivos

a) Ressonância com o passado

Ressonância com o passado é o vislumbre fugaz e inesperado - por "flashes" ideoplásticos - de situações vividas em encarnações anteriores. A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações e, logicamente, delas não tem registro. Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

O Espírito eterno que nos habita, entretanto, guarda todas as cenas vividas nas encarnações anteriores. Tudo, sensações, emoções e pensamentos, com todo seu colorido.

Em ocasiões ou circunstâncias especiais, alguma vivência anterior pode filtrar-se para o cérebro atual, fazendo com que possa emergir ao nível da consciência. Se harmônica a lembrança, alegre, feliz, a sensação irradiada será um misto de indefinível alegria e saudade, algo que a pessoa jamais poderá explicar, embora se vislumbre uma certa relação com fatos, coisas, paisagens ou situações vividas no presente. Ao visitarmos lugares desconhecidos, por exemplo, acontece de sermos visitados por lembranças saudosas, fragmentárias mas vivas, embora foscas e sem contornos. De repente uma casa antiga, recanto de jardim ou ambiente interno se mostram muito familiares, a tal ponto que nos parecem já conhecidos, embora a certeza, que temos, de jamais os ter visto antes.

Essas impressões não são descabidas.

Ao nos depararmos com tais lugares, sua semelhança com ambientes e cenas do passado despertam uma lembrança que não tem como emergir normalmente. Há uma espécie de superposição de imagens que, por sua semelhança, provocam uma ressonância vibratória. E alguma cena longínqua, talvez de muitos séculos atrás, emerge foscamente, pressionando a consciência de modo por vezes tão vivo que pode ressurgir em vislumbre fugaz.

Quando a vivência remota é desagradável, sua filtragem para o presente pode causar angústia súbita, mal estar, temor. Com o tempo, sobrem a desestruturação da personalidade e, nos graves, franca psicopatia. As sucessivas lembranças, brotando inesperadamente e sem explicação lógica, acabam por minar o sistema nervoso. E, para agravar ainda mais o estado patológico, costuma concorrer o próprio pavor gerado pelo insólito fenômeno. Este medo da origem a correntes mentais parasitas auto-induzidas que, por si próprias, constituem uma síndrome psicopatológica bem definida.

Tratamento

O tratamento desta síndrome, ainda desconhecida da Medicina, consiste em apagar do cérebro do paciente a impressão das imagens irrompidas de outra equação de Tempo. Este apagamento se faz pela técnica de despolarização dos estímulos de memória, desenvolvida na Casa do Jardim há quatorze anos, e aplicada por nós durante todo este tempo, com sucesso.

Caso ilustrativo

Paciente: L. V., sexo feminino, branca, casada, 32 anos.

Biótipo: Ecto-endomórfico.

Religião: Espírita.

Data de atendimento: maio / 1974.

Internada no Hospital Espírita pela segunda vez. Hospitalizada há já três meses. Diagnóstico de esquizofrenia em fase de cronificação, ante a irredutibilidade do quadro clínico - não obstante o

uso do arsenal terapêutico especializado. Intensa angústia. Delírio de perseguição. Crises exageradas de temor. Sensação de abandono e desamparo que levam a prolongados acessos de choro seguidos de confusão mental. Psicopatia franca, instalada.

Tudo começou durante enfraquecimento orgânico ocasionado pelo último parto, quando enfrentou problemas domésticos de pouca importância. Houve uma súbita e desproporcional crise de angústia a que se seguiu outra, e mais outra alguns dias mais tarde ... e assim por diante. Após ter percorrido psiquiatras competentes, a paciente foi obrigada a internar-se, tal era sua agitação psicomotora durante as crises.

A primeira internação durou três meses, resultando em acalmia que lhe possibilitou a volta ao lar. Dentro em breve, porém, reapareceram as anomalias - que resistiam aos mais fortes calmantes. De volta ao hospital, suas crises de agitação são agora constantes.

Tratamento no Hospital Espírita: o clássico; eletrochoques e altas doses de psicotrópicos apenas reduziram a intensidade da sintomatologia. Os médicos, por isso, foram levados a classificar o quadro como "esquizofrenia em processo de cronificação".

O tratamento na Casa do Jardim pôde ser feito com a presença da paciente.

Ao entrar na sala, ela se agarra a nós, inesperadamente, e irrompe em choro desesperado, implorando que a salvemos. Grita que não agüenta, não pode resistir por mais tempo.

Desdobrados pela apometria, nossos médiuns logo identificam uma mulher desencarnada, em péssimo estado vibratório, junto à paciente. A entidade está presa, ainda, a esquife de tipo muito antigo, que arrasta penosamente.

Passamos a tratar da entidade sofredora. Cortamos os laços magnéticos que a prendem ao trambolho fúnebre, libertando-a. Aliviada, a desencarnada começa um longo relato do drama vivido pela enferma em encarnação anterior, quando vivia na Escócia.

Naquele país, foi irmã muito querida da agora encarnada. Havia grande diferença de idade entre elas, pois a caçula (enferma atual) nascera de pais já idosos. Os pais, muito ricos, não viveram muitos anos depois do nascimento de sua última filha; a mãe desencarnou logo depois, e, em seguida, o pai. A caçula ficou órfã em tenra idade. A irmã mais velha, solteirona de caráter enérgico e muita personalidade, tomou-se de amores pela criança e passou a criá-la com desvelos de mãe. Protegia-a até em excesso, em qualquer situação da vida, de modo que se estabeleceram entre as duas laços afetivos tão intensos como entre mãe e filha.

A vida da menina transcorria tranqüila e doce, abrigada em mansão, berçada no carinho da irmã e cercada da atenção de muitos fâmulos. Flor de estufa, não pôde se preparar para enfrentar as borrascas que o destino lhe poderia reservar.

Chegando a idade de casar-se, a irmã fê-la unir-se a conterrâneo que, embora nobre, longe estava dos anseios da moça rica e romântica. Viciado pelo ambiente em que vivia, o rapaz era dado à boêmia, noitadas amorosas fora do lar, jogo desenfreado - que o estava empurrando a ruína. Para evitá-la é que se casou com a jovem, visando seu opulento patrimônio.

Demonstrou bem cedo o caráter frívolo e de baixo estofamento moral, exigindo sempre mais e mais dinheiro para satisfazer seus instintos inferiores. Esse desvario chegou ao ponto de a irmã intervir energicamente na vida do casal, expulsando o estróina de casa. Este, em consequência, passou a votar à solteirona um ódio mortal, ao mesmo tempo que a temia pelo caráter enérgico e pela honestidade de suas atitudes.

Quando a enferma atingiu, naquela existência, a idade de 32 anos, a irmã mais velha desencarnou, deixando-a imersa em saudade incontrolável e à mercê do esposo, que não titubeou em voltar para casa e, logo, assumir o comando da fortuna. Dilapidou todo o patrimônio em pouco tempo. E, para completar, abandonou impiedosamente a esposa e o lar.

Pouco tempo depois, a rica herdeira de barões das highlands escocesas morria em miséria total, após passar por amargas privações, frustrações, desgostos enormes e muitos sofrimentos.

Quando da morte da cunhada, o estróina tomou a preocupação de imantá-la à sepultura, por vingança e precaução. Temeroso de que a mulher, mesmo no além-túmulo, viesse a exigir contas de

seus atos, conseguiu fazer isso (provavelmente contratando competente feiticeira) por meio de um crucifixo preto, adrede preparado, que colocou sobre os pés do cadáver. A cunhada, por causa do reduzido desenvolvimento espiritual, e talvez, também, por não possuir maiores merecimentos, não conseguia livrar-se da mortalha nem do esquife com que fora sepultada. Carregava ainda consigo, na erraticidade, o fardo tétrico e incômodo, com toda sua carga de desespero. (E bom esclarecer que todos os objetos de nosso uso têm uma contrapartida astral, tão real como a física.) Esse foi, com supressão de detalhes, o drama ocorrido na Escócia em meados do século passado, tal como narrou o espírito da irmã, incorporado.

Tratamento do espírito

Projetamos energias, sob contagem, e ministramos passes magnéticos bastante enérgicos, para libertar a senhora da pesada mortalha e do caixão. Isso foi conseguido em minutos.

Cuidamos, em seguida, de revitalizá-la. Com resultado imediato, projetamos energia cósmica revitalizante. Libertada, mais calma, a senhora nos agradece repetidas vezes, chorando de alegria.

Fazemos com que ela seja, então, o grande mal que estava causando a irmã encarnada, com sua presença chorosa e acabrunhada. Isso a choca profundamente, porque seu desejo é tão-somente ajudá-la. Tanto isso é verdade que ela só está ali por chamamento da própria irmã. Revela que a irmã costuma chamá-la durante a noite, como tantas vezes fizera antes, aliás, quando, criança ainda, clamava pela presença dela (com medo de dormir no escuro).

Seus anseios de mãe adotiva culminam em carinhos na irmã / paciente. Permitimos que ela toque, pelas mãos da médium, as mãos longas e tratadas da irmã. Chora, então. E ao mesmo tempo ri, em momentos de intensa e patética emoção, que sensibiliza os trabalhadores presentes. Dá graças a Deus por aqueles instantes supremos de amor longamente represado, pela ventura de poder tocar fisicamente sua pequenina, como outrora. Chorando de alegria, diz que as mãos da irmã são iguais às da vida anterior.

Perguntamos se gostaria de iniciar um tratamento em hospital do astral para, futuramente, ajudar melhor sua irmãzinha. Ela concorda, de pronto. E se desliga da médium, agradecendo ...

Tratamento da paciente

L. V. não foi desdobrada, em vista do seu estado emotivo. Comandamos, apenas, sintonia vibratória para ligá-la com o Alto.

Ministramos:

- 1 - passes magnéticos para limpeza de vibrações negativas que a envolvem;
- 2 - tratamento magnético para redução vibratória dos chakras superiores;
- 3 - drenagem, do cérebro, das correntes magnéticas de baixa frequência e imagens parasitas, formadas no cérebro astral pelo temor e angústia continuados. (Vide "Correntes mentais parasitas auto-induzidas")

- 4 - aplicamos a "despolarização dos estímulos da memória" da vida anterior, com o objetivo de fazer com que a paciente se esqueça do drama escocês.

Discussão do Caso

Processo patológico em que incidem duas leis psíquicas atuando simultaneamente, como acontece com as leis da eletricidade. No cérebro astral se geraram correntes mentais parasitas, agravando ainda mais o estado da paciente, pelo esgotamento psíquico que se instalou.

1ª Lei - Ressonância vibratória com o Passado

Por atuação desta Lei, houve passagem de situações angustiosas de encarnação anterior para a atual. Essas passagens se repetiram tantas vezes que construíram um estado de consciência anormal. A permanente angústia foi o primeiro núcleo da neurose que, com o tempo, degenerou em psicopatia. A ressonância com o drama do passado surgiu quando a paciente completou 32 anos na atual encarnação - mesma idade que tinha na vida anterior, quando morreu a irmã. O trauma afetivo do passado tornou-se o foco ativo da psicose atual.

Vibrátil ao extremo, L. V. teve mais facilidade de sintonizar vibratoriamente o plano espiritual porque fisicamente enfraquecida. Com os laços vitais debilitados, pôde perceber psiquicamente (por fenômenos de ideoplastia) certas situações de desespero por que passou na Escócia.

(Esclareça-se que a ideoplastia é como a modelagem mental de uma idéia. O cérebro atual, porém, não tinha registro dos fatos da vida anterior. Assim, a paciente não podia equacionar a súbita angústia, o mal estar de que era acometida sem causa aparente).

Esse processo gerou o temor da loucura, medo da morte, horror de vir a ser abandonada, tal qual sofrera antes: correntes mentais parasitas, que acompanham estados mórbidos, agravando-os.

2ª Lei - Indução Espiritual

Quando o corpo de L. V. adormecia, o espírito, desesperado, clamava por socorro. Chamava pela irmã, pela proteção que tantas vezes havia tido, antes. A irmã, que se encontrava errante, também angustiada e sofredora, atendia ao chamado. Vinha. Mas, porque também desarmonizada, transmitia - por indução espiritual - seu próprio estado vibratório à paciente. Contribuía, pois, ainda que involuntariamente, para o sofrimento desta. Note-se que a irmã agia negativamente apenas pela presença e não por manifesta intenção de prejudicar.

Resumindo, para compreensão plena:

I - A ressonância vibratória com o passado angustioso trouxe a desarmonia psíquica para a vida presente, através de "flashes" ideoplásticos;

II - A indução espiritual, transferindo energia desarmônica da irmã para a paciente, agravou o desequilíbrio;

III - A ação das duas leis anteriores gerou correntes mentais parasitas, auto-induzidas, acelerando o desgaste psíquico que, em sua progressão, tendia a levar a doente ao desequilíbrio total.

Tempo de tratamento: 40 minutos.

Número de atendimentos: um único.

Resultado: alta do Hospital Espírita em 3 dias, completamente curada.

Durante cerca de cinco anos tivemos oportunidade de acompanhar a paciente, comprovando sua cura completa. Formou-se em Direito e exerce a profissão.

b) - Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior

Nesta síndrome não há imagens, nem vislumbre de cenas vividas em existências anteriores. O doente tem súbito mal-estar, angústia ou estados depressivos que repetem os sofridos em outra(s) vida(s), sofrimento este que parece conseqüência de algo indefinível, fosco, uma apenas vislumbrável sensação. Vislumbram-se fragmentos de cenas, tudo esparso e desconexo, mas que se sabe fazer parte de um conjunto que se sente - é degradante (ou em degradação).

A princípio essas vivências costumam ser interpretadas como restos ou talvez parte de esquecido sonho. Lentamente, porém, das vão gerando um estado de consciência diferente do natural. A contínua focalização de uma realidade deprimente (ainda que entrevista por fragmentos e estranhas sensações) leva a sintonizá-la; tornam-se cada vez mais constantes os momentos de fuga em que de novo são vividas as sensações de antes, algumas angustiosas, outras maldosas, mas todas degradantes. Instalada a ambivalência de vivências, ocorre, mesmo, a prevalência das anteriores sobre as atuais, com evidente perturbação: a pessoa não sabe a que atribuir fenômeno tão irresistível e ao mesmo tempo insólito.

Persistindo, o processo tende a se fixar na conduta. E, uma vez fixado, instala-se também uma outra síndrome. Como a pessoa não consegue explicar tais lembranças, o medo da loucura produz correntes parasitas auto-induzidas. E o desgaste psíquico se acelera ainda mais.

A esse terror, outros podem se ajuntar. Se a pessoa, por exemplo, tiver conhecimentos da Lei do Karma, vem-lhe o medo do resgate pelos erros. Tais círculos viciosos formam verdadeiros vórtices energéticos, focos de dissociação neurótica.

Embora a Medicina não acredite, levando as vagas sensações, angústias etc., na conta de delírios imaginativos, "alucinações" etc., tudo que o doente vê é perfeitamente real para de.

Tratamento

Desdobrado, o paciente é levado ao espaço-tempo de que provêm as sensações e lembranças fragmentárias. Uma vez lá, todas as devem ser apagadas da mente, através da técnica de despolarização dos estímulos da memória, de êxito certo.

c) - Correntes mentais parasitas auto-induzidas

Nas mentes obsediadas costumam formar-se correntes mentais de intensidade proporcional às situações de angústia que lhes deram origem, espécie de formas-pensamento geradas e alimentadas pela imaginação do doente, em seu desequilíbrio emocional.

A causa principal é o medo, às vezes terror pânico, com angústia tanto mais intensa quanto maior o pavor. Essas correntes mentais provocam grande desgaste no sistema nervoso e esgotam a pessoa, que muitas vezes sofre desnecessariamente, por antecipação. Conforme a intensidade, o processo poderá ser classificado como síndrome psicopatológica, clara enfermidade mental.

Essas correntes mentais auto-induzidas constituem fenômeno que afeta todos os humanos, obsediados ou não, por atavismo, talvez. Nossos antepassados pré-históricos, abrigados em furnas escuras e frias nas longas noites hibernais, viviam em constante temor das feras, dos elementos e dos inimigos humanos. Este pavor, vivido por milênios e infindáveis gerações, terminou por ficar impresso em nossa Espécie.

Na infância temos medo do escuro. E esse escuro tende a se ampliar, tomando-se maior e mais importante que a escuridão apenas física. No adulto, é o temor do desconhecido. Medo da morte. Horror a qualquer espécie de sofrimento. Angústia pela possibilidade de perder bens ou entes queridos. Medo de ficar pobre (como se observa em alguns neuróticos), e todo o imenso rosário de pavores mais ou menos subterrâneos.

Disso se aproveitam os obsessores, que atemorizam suas vítimas - a partir deste alicerce atávico - por todas as formas imagináveis, sob os mais incríveis pretextos, visando aniquilá-las ou fazê-las sofrer. Usam, nisso, de todos os meios, desde técnicas hipnóticas sofisticadas (formando imagens mentais destrutivas) até as mais grosseiras e de efeitos físicos, como os "raps", pancadas (comuns em casas assombradas), tornando bem evidentes as presenças do "outro mundo".

Há pessoas bastante vulneráveis a esse tipo de obsessão. São as que continuamente cultivam pensamentos enfermicos, comprazendo-se, por exemplo, em descrever sintomas de doenças de que sofrem ou imaginam sofrer. Poderíamos nos alongar, descrevendo algumas outras idéias malsãs que dominam a vida de pessoas e, às vezes, grupos delas; mas preferimos que o próprio leitor as encontre e reflita. Mencionamos apenas um ou outro desses estados mentais, porque muito sutil e formidavelmente negativo.

Muitas vezes encontramos criaturas que, frente a todas as circunstâncias - até mesmo em questões de fé e religião - mostram-se tão vacilantes que fazem da dúvida o anti-alicerce de suas personalidades: deixam-se dirigir muito mais por ela do que pela sadia realidade da certeza! São enfermos mentais, mas não sabem. Podem não ter chegado ao ponto de franco desequilíbrio. Mas vivem inseguras, angustiadas, vulneráveis e sujeitas a se deixar influenciar por pessoas de personalidade forte. Sobre essas pessoas e sua doença, André Luiz nos legou páginas esclarecedoras. No livro "*Os Mensageiros*", por exemplo, podemos ler (capítulo "Mente enferma"):

"Aniceto nos tocou de leve, e falou:

- Reparem como este homem traz a mente enferma. É um dos curiosos doentes, encarnados. Tem vasta cultura e, todavia, como traz o sentimento envenenado, tudo quanto lhe cai nos raciocínios participa da geral intoxicação. É pesquisador de superfície, como ocorre a muita gente. Tudo espera dos outros, examina seu semelhante, mas não ausculta a si mesmo. Quer a realização divina sem o esforço humano; reclama a graça, formulando a exigência; quer o trigo da verdade, sem participar da sementeira; espera a tranqüilidade pela fé, sem dar-se ao trabalho das obras; estima a ciência, sem consultar a consciência; prefere a facilidade, sem filiar-se a responsabilidade, e, vivendo no torvelinho de continuadas libações, agarrado aos interesses inferiores e à satisfação dos sentidos físicos, em caráter absoluto, está aguardando mensagens espirituais ..."

Em todos os casos de obsessão de que tratamos (e estudamos) essas correntes mentais parasitas, auto-induzidas, concorrem com sua apreciável parcela de energia desgastante, agravando o estado do enfermo. Em qualquer tratamento de obsessão, portanto, é preciso levar em conta essa auto-atuação negativa.

A higiene mental (tão insistentemente recomendada por orientadores religiosos de todos os tempos), a psicoterapia bem conduzida, o apoio moral sadio e amoroso podem fazer com que o doente trilhe seguro caminho de cura, minimizando o efeito dessas energias anímicas. Também como remédio, apontamos os passes magnéticos recebidos sistematicamente, estudo e culto do Evangelho, vida ao ar livre e esportes bem orientados.

Vejamos, agora, as analogias dessas correntes mentais auto-induzidas com outras, de que trata a Física.

Demos, ao fenômeno, a denominação de correntes "parasitas" porque, em sua gênese, elas se comportam como as correntes de FOUCAULT, em eletroímã. Sabemos que, ao circular a corrente elétrica em um eletroímã, no núcleo de ferro se formam correntes magnéticas induzidas - parasitas - que se degradam em forma de calor. (Em toda corrente eletromagnética, se a frequência aumentar,

parte da energia se transformará em calor.) O calor poderá chegar a tal intensidade que provoque a danificação do aparelho, razão por que todos os núcleos de ferro de aparelhos elétricos são constituídos de laminados, para evitar a amplitude dessas correntes magnéticas.

Exatamente como na Física, muitos seres humanos têm seu psiquismo afetado, "queimado" pela "doença" de que pode sofrer um eletroímã. Correntes de natureza anímica também super-aquecem e destroem. Egoísmo desenfreado, gosto mórbido por notícias chocantes (noticiário policial, por exemplo), "fofocas" sobre atos alheios menos dignos, enfim, a contínua falta de asseio mental instala na pessoa a baixa frequência propícia à desestruturação psíquica. Qualquer dificuldade que surja na vida desses desavisados, uma perda, dor ou doença, poderá ser bastante para provocar o super-aquecimento e a auto-destruição, com anulação da vontade e desorganização de todos os valores da personalidade.

O fenômeno é de tamanha sutileza que, não raro, se lhe minimiza a importância. Nisto reside sua periculosidade. Por causa dela é que nos alongamos, expondo o resultado de nossas observações e estudos. No entanto, nenhuma novidade introduzimos, à exceção, talvez, da ênfase. Kardec, em "Obras Póstumas", já escreveu:

"Alguns estados doentios e certas aberrações que se lançam à conta de uma causa oculta, derivam do próprio indivíduo."

d) - Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.

Todos conhecemos pessoas que nascem marcadas indelevelmente por sinais, cicatrizes e outras deformações que lhes limitam a atividade psicomotora ou tornam muito feia sua aparência física. O que marca principalmente as mulheres. Criaturas assim estigmatizadas sofrem enormemente por causa dessas deformidades, para as quais não encontram explicação lógica. As anomalias geram núcleos, mais ou menos profundos, de estados angustiosos que evoluem para a neurose, ao mesmo tempo que engendram recalques.

É sabido, no entanto, que tais marcas aparecem sempre por imposição da Lei do Karma. Sua presença na atual encarnação constitui verdadeiro acicate, mostrando à pessoa, constantemente, a natureza de algum antigo erro dela. A anomalia, portanto, aponta para a educação espiritual.

Essas deformações costumam aparecer, por exemplo, em suicidas de encarnações anteriores. Como a autodestruição lhes lesou profundamente os corpos inferiores somático, etérico, astral e mental - permanecem eles, depois da morte, com lesões que ressurgem em outra vida, sinal indelével do erro cometido.

Em 1979 atendemos uma criança (seis anos) portadora de cardiopatia congênita, mistura de sangue venoso com arterial e descompensação funcional. Criança subdesenvolvida, enfermiça, fraca, sempre achacada por resfriados, tinha sua vida de relação muito limitada, e era presa da angústia e pesadelos noturnos. Antes de se submeter à cirurgia cardíaca (física), e em preparação a ela, procurou a Casa do Jardim.

Estudando o passado do menino, descobrimos que a causa da cardiopatia era um punhal cravado profundamente no peito dele, na área cardíaca. Em encarnação pretérita ele assassinara um amigo numa vetusta mansão, onde os dois cortejavam a mesma moça. Desesperado por se ver preterido em favor do rival, resolveu eliminá-lo traiçoeiramente. Assim, quando ambos visitavam a moça (convidados, que foram, para um jantar), aproveitou-se de um momento em que ficaram a sós e, a pretexto de mostrar um belo cavalo, convidou o rival para acompanhá-lo às cavalariças. Enquanto desciam escada um tanto escura, em dependência térrea pouco freqüentada, voltou-se subitamente e desferiu certa punhalada no coração do outro, matando-o. Saltou sobre o corpo e foi para o pátio, onde encontrou outras pessoas com as quais se misturou, conversando e agindo como se nada tivesse acontecido.

O crime não foi descoberto, embora o criminoso tivesse ficado sob alguma suspeição. Como ambos os moços pertenciam à alta nobreza, foi fácil, para as autoridades, atribuir o crime a algum ladrão que se viu surpreendido pela vítima antes que tivesse tempo de roubar.

O tempo passou, mas o criminoso jamais se esqueceu do punhal cravado no peito do amigo e aquele olhar surpreso, no momento em que morria. Como o pensamento tem força criadora, no astral, formou-se na mente do culpado (por fenômeno criativo ideoplástico) uma forma-pensamento em que o punhal resplandecia perenemente, manchado de sangue. O punhal tornou-se uma presença real em todos os momentos do espírito do criminoso.

O tempo fez com que a arma passasse a integrar o corpo astral do assassino. Ao desencarnar, o punhal foi com ele. Só que, agora, cravado em seu próprio peito. (Lei do Retorno dos atos praticados: Bem gera o Bem; Mal, o Mal.)

A energia anômala do punhal, profundamente dissociativa em relação ao delicado equilíbrio biológico das células que iriam constituir o órgão cardíaco (durante o processo de formação embrionária), acabou por perturbar acentuadamente o dinamismo de formação dos tecidos, provocando anomalia congênita. A etiologia da patologia cardíaca era, portanto, nitidamente de ordem espiritual. Fugia, por completo, aos meios normais de investigação e tratamento científicos. A causa estava, em última análise, na ação da Lei de Harmonia Cósmica: obedecendo-a, o criminoso providenciou sua própria punição; nasceu enfermo, na justa medida do mal que desencadeara.

Por misericórdia divina, todavia, a cardiopatia era passível de correção através de ato cirúrgico cruento. Com esse sofrimento, o aluno cósmico ficou sabendo, talvez para sempre, que nunca se deve ferir nossos irmãos, sob nenhum pretexto.

Após três atendimentos na Casa do Jardim (a intervalos de 7 dias), com a retirada do punhal fatídico, o menino sofreu a cirurgia programada, com êxito relativo.

Tratamos da vítima do passado. Em processo de obsessão simples, o moço apunhalado não abandonava o menino: foi encaminhado a estância de recuperação, no astral.

Em março de 1987 tivemos notícia do estado do paciente. A cicatrização da cirurgia só se completou em quatro meses. Durante cerca de cinco anos (até 1984, portanto) permaneceu enfermo, entrando depois em fase de recuperação. Goza atualmente, de perfeita saúde.

e) - Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos

Estigmas psíquicos têm origem e conseqüências idênticas às dos físicos. A diferença é que os físicos são relativamente raros, enquanto os psíquicos podem ser encontrados por toda a parte, já que grande parte dos encarnados são portadores deles, nos mais variados graus de intensidade.

Hábitos viciosos, por exemplo (para não falar do vício franco e degradante), constituem estigmas difíceis de ser extirpados, pois em suas raízes não penetra o escalpelo do cirurgião. Mas há também as idéias fixas, as opiniões sistemáticas e radicais, os ódios injustificados contra as pessoas, raças ou instituições, que também contribuem para aumentar o grande exército dos desajustados psíquicos.

A dificuldade na extirpação desses estigmas está em que o tratamento requer, como já vimos em outros casos, cuidadosa higiene mental. A pessoa deve exercer ativo policiamento de sua ideação, modificando seu modo de ser.

Esses defeitos só são vencidos, quase sempre, mediante o despertar de uma consciência mais profunda, tanto a respeito de si próprio como da realidade em torno. Criaturas, por exemplo, que no pretérito exerceram atividades de mando (reis, potentados, militares prepotentes) voltam à carne com mentalidade distorcida, tendendo a exigir de todos anuência imediata às suas opiniões, quando não obediência. Vícios resultantes do poder econômico também são muito comuns, e dos mais difíceis de serem erradicados: nossa existência física permanece dinamizada e atropelada pelo dinheiro. Há, ainda, as personalidades e intelectuais de tendências messiânicas, que pretendem liderar as massas

por meio de fórmulas de governo inviáveis para o momento histórico; trata-se, na maioria das vezes, de antigos tribunos e políticos que ainda conservam o ardente desejo de se destacar do comum dos mortais, a quem - julgam eles - têm o direito e o dever de orientar.

Tão grande é a gama desses estados de consciência que é impossível abordá-los em detalhes. Constatamos, todavia, que boa parte desses estigmatizados (sobretudo os que podem exercer certa influência sobre os demais) são manobrados pelas Trevas, com quem; na invigilância que os caracteriza, costumam se vincular em simbioses dos mais variados graus de profundidade.

Todas essas criaturas precisam perceber que a nota tônica de sua conduta é o egoísmo. Se perceberem e se convencerem da necessidade do antídoto - renúncia evangélica - terão curados seus estigmas psíquicos. Elas não conseguem ver a cura que está nelas, naquele que disse: EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA.

f) - Desajustes reencarnatórios

Os desajustes reencarnatórios geralmente se tornam focos de angústia - as neuroses -, que, com o tempo se transformam em psicoses. E a psicose caracteriza o estado final e definitivo da psicopatologia, com comprometimento sério da estrutura da personalidade, sobretudo no julgamento de valores subjetivos.

Uma dessas causas de desajustes reencarnatórios é a troca de sexo. Raramente uma criatura consegue viver em ajustamento perfeito, quando encarna com sexo oposto ao seu. O novo estado lhe trará um modo de ser diferente do habitual, apesar de viver em outra época, com costumes e valores diversos, e embora o corpo físico a isole das vivências do passado.

Temos visto casos, muitos, em que o sexo anterior transparece na personalidade atual, causando perturbações estranhas, gestos e maneiras diferentes, apreciações de valores incompatíveis com a atual personalidade, além de muitas outras situações, tendências e atitudes algo inusitadas, com prejuízo para o sujeito. Aparecem, também, aberrações e vícios, na prática sexual.

Os desajustes sexuais são mais comuns porque o sexo é regido por tendências atávicas, em que o instinto prevalece, dominante. Nos casos de troca de sexo por injunções kármicas, a situação atual se imbrica com vivências profundas de situações anteriores. Estas, em certos momentos, podem aflorar em níveis subliminares de consciência, interferindo na existência atual da criatura. Estabelecem-se, assim, as perturbações.

Embora o sexo seja predominante como fator desses desajustes, todos os outros conflitos com estados encarnatórios anteriores podem provocar irreversíveis aberrações emocionais.

Temos encontrado seres que não se afinam com a vida social. Parecem misantropos que, ante investigação mais profunda, se revelam antigos anacoretas, monges que passaram a vida fugindo do convívio humano por medo dos pecados da carne. Via de regra, estes monges encarnam no mesmo sexo, mas fogem das mulheres. São bisonhos, ingênuos, incapazes de convivência materna: Viveram reclusos por anos a fio, encarcerados em concepções coercitivas que lhes marcaram as personalidades por largo período de tempo. Com tais antecedentes, facilmente se desajustam. Não sabem viver em sociedade.

Outras vezes, nos deparamos com antigos poderosos que hoje se vêm frustrados em suas prepotências, colocados em encarnação sem brilho e poder, pobres, presos a empregos que odeiam, e além disso perseguidos pelos desafetos desencarnados.

Por tudo isso, bem se pode entender o terrível drama da humanidade.

Quase todos os humanos são enfermos espirituais. Com o passado de erros e viciações de conduta, o homem de hoje nasce desajustado pelas pesadas cargas kármicas de ontem, que o infernalizam e infelicitam. A psiquiatria também considera neurótica a grande maioria da humanidade. Com efeito, uma criatura raramente se considera feliz. Todas apresentam problemas e algum tipo de angústia, que calmantes não solucionam. É por essa razão que as religiões

recomendam a harmonização pessoal através da prece, da meditação, da evangelização etc.. Indiscutivelmente, para a cura de qualquer dessas disfunções psíquicas é de extrema necessidade a renovação interior proporcionada por uma educação espiritual bem orientada.

g) - Viciação mental-emocional

Toda viciação mental indica enfermidade do espírito. Desde a mais sutil manifestação viciosa, na conduta ou enfoque de valores subjetivos, todas elas demonstram alguma anormalidade mórbida no caráter. Seja qual for o vício, fumo, álcool, tóxico, gula, sexualidade desregrada, jogo etc., qualquer um deles é, antes de tudo, um vício da mente - vinculado a desregramentos emocionais.

Com o tempo, o mórbido estado de consciência se fixa na individualidade imortal. Perdura então, ao longo de encarnações, como estigma indelével, cuja cura será necessariamente demorada e difícil. A viciação mental, portanto, pode ter origem em encarnações anteriores, e seu tratamento espiritual implicará investigação de suas raízes, no passado eterno. Já os vícios mentais da presente vida são mais fáceis de ser extirpados, em razão da relativa inconsistência de suas raízes e da menor profundidade da anomalia.

Todas as formas de vício, recentes ou enraizadas no pretérito, constituem focos de desajustes da personalidade. Interferem na conduta e no modo de encarar a vida, gerando energias de baixo padrão vibratório que, com o passar dos anos (quando não dos séculos) dominam o viciado e o escravizam.

Em todos os casos, a cura passa pela higiene mental, prática de vida reta, cultivo de atos nobres, vigilância de atitudes, atos e palavras, de modo que o indivíduo tenha condições de sair do estado de inferioridade espiritual em que se afundou.

Sabemos que as emoções dão vida e colorido aos nossos atos. Logo, é preciso que as controlemos, como primeiro passo à reconstrução interior. Quem ostenta boa educação é porque, desde pequeno, foi habituado a manifestar as emoções com comedimento, sem explosões ruidosas e palavras de baixo calão. (Em síntese, boa educação é obediência a padrões éticos mais ou menos rígidos.) A conduta reta, em consequência, vem a ser o atestado mais evidente da eficiência com que foram moldados os indivíduos que consideramos educados.

Se bem policiarmos nossos sentimentos, vícios e defeitos de caráter desaparecem. Mas é preciso perseverança, constante fiscalização do que sentimos, pensamos, de todos os nossos atos, atitudes e conduta. Só assim se conseguirá o efetivo aperfeiçoamento do caráter, propiciando a elevação a planos superiores.

O balizamento deste caminho para a felicidade e a luz espiritual - notem os leitores - tem sido mostrado por Mestres de todas as épocas, nas mais diferentes civilizações. Aqui, nós estamos apenas insistindo, com Eles, em apontá-lo. Buda, o Iluminado, recomendava a seus discípulos o proceder reto, em regras imortais que visavam à educação espiritual pela vigilância constante. Em todas as religiões, embora com palavras e rótulos diferentes, a orientação básica também é esta. Sendo assim, por que seguir, por conta própria, desvios e atalhos que levam à dor, ao vício e à treva de lugar nenhum?

h) - Animismo descontrolado.

Como o próprio nome indica, animismo é tudo aquilo que vem da alma.

Nos fenômenos mediúnicos, por vezes detectamos interferência do psiquismo do sensitivo nas comunicações espirituais. Muitas pessoas impressionáveis, por exemplo, sobretudo mulheres sensíveis, simulam contatos com espíritos desencarnados, veiculando mensagens e orientações pretensamente de entidades sublimes. Via de regra são criaturas desajustadas, com ânsias de

afirmação pessoal, que vêm nesse procedimento uma forma de valorizar-se no seu meio. Dizem banalidades em linguagem apoucada e sem conteúdo, em que vazam seus próprios e ralos conhecimentos, as opiniões que defendem e o desejo de exaltar as suas personalidades.

Outras vezes são médiuns que, insatisfeitos com a linguagem humilde e evangélica que normalmente usam, entregam-se à ênfase de seus pontos de vista pessoais. Começam por enxertar na mensagem legítima as criações de seu próprio cérebro que, embora afinadas com o teor da mensagem autêntica, a falseiam e deturpam.

Este fenômeno, consciente ou inconsciente mistificação, constitui uma praga, o joio no trigo amarelecido. E, como o joio, costuma ser de difícil erradicação, porquanto implica profunda mudança no modo de ser do médium.

A vigilância e a determinação de não se desviar da autenticidade, aliadas a uma inabalável humildade, é que mostrarão o roteiro seguro para todo o médium sincero, que deseja servir com pureza, discrição e bem-aventurada caridade.

Tivemos, há anos, um caso muito interessante.

Uma de nossas companheiras, de bom potencial mediúnico e com vários anos de trabalho em nosso grupo, recebia uma entidade superior que tinha a função de médico em uma das dependências do Hospital Amor e Caridade, do astral. Sintonizava-se perfeitamente com o espírito e dele recebia orientação segura para o tratamento de enfermos e nas técnicas de desdobramento.

Com o tempo, porém, ela passou a se adonar do seu orientador, fazendo prevalecer, suas opiniões pessoais sobre a melhor forma de tratamento dos doentes.

Pessoa de personalidade dominadora, nossa companheira se mostrava intransigente e opiniática em questões de fé, embora não conhecesse em profundidade tanto a Doutrina Espírita como outra qualquer.

Começamos a notar, a princípio, leves sinais de animismo em certas comunicações do médico desencarnado, sinais que apareciam de repente, na exagerada ênfase aos conceitos que coincidiam com os da médium. Até aí a mensagem não resultava distorcida. Havia apenas o forte sublinhamento das passagens que interessavam a médium, com emoção que não vinha do espírito comunicante. Notem os leitores a sutileza do processo de animização quando no início, e a armadilha em que pode ser apanhado o médium, quando deixa de ser humilde e vigilante.

Nossa companheira sobrepunha - apenas - à mensagem autêntica, o matiz emocional dela própria, reforçando imagens e exagerando certas facetas. Com o tempo, porém, a interferência indébita foi se acentuando, até haver notória mistura de opiniões dela com as do espírito.

Quando a mixórdia mediúnico-anímica chegou a cerca de 50% de animismo, aconteceu o inevitável. O espírito, através da própria médium (em autenticidade, portanto, indiscutível), mandou suspender o atendimento aos enfermos, porque terminada a assistência que dava à médium. Perdemos, dessa maneira, uma trabalhadora que poderia ainda estar no Serviço, se houvesse cultivado a humildade evangélica. E não foi o único caso, na Casa do Jardim. Infelizmente.

O processo anímico normalmente desemboca em franca obsessão parasitária, se o médium (e agora paciente) não for atendido a tempo. Sempre que o personalismo se manifesta, o culto ao "ego" quer a "glória do mundo" e ouropéis passageiros. Nada de bom se colherá, então. Logo se achegam os espíritos inferiores que pululam ao redor de nós, procurando fazer simbiose com o médium desprevenido. E este muitas vezes os acolhe, gratificado e feliz!

Há perigo no animismo. Perigo insidioso. Ele pode chegar a tal descontrole que o sensitivo acaba em claro desequilíbrio mental, seja pela ação mediúnica parasitária, improdutiva, anômala e possessiva, seja pelo esgotamento psíquico que sobrevém.

O tratamento dos descontroles anímicos tem melhor resultado se ministrado logo que a doença dá seus primeiros sinais. Para sua cura empregam-se providências idênticas às indicadas para a mediunidade descontrolada.

III - Parasitismo

Em Biologia, "parasitismo é o fenômeno pelo qual um ser vivo extrai direta e necessariamente de outro ser vivo (denominado hospedeiro) os materiais indispensáveis para a formação e construção de seu próprio protoplasma." O hospedeiro sofre as conseqüências do parasitismo em graus variáveis, podendo até morrer.

O parasitismo é largamente difundido entre os seres vivos - animais e vegetais. Grande é o número deles que vive à custa de outros, da mesma espécie ou de espécies diferentes.

No mundo espiritual o fenômeno varia apenas no processo de extração das energias do hospedeiro. Há, como na definição biológica, a dependência do espírito parasita: ele se especializou de tal modo (e durante tanto tempo) em viver às custas de outro, que perdeu toda a possibilidade de sobreviver por seus próprios meios.

Parasitismo espiritual implica - sempre - viciação do parasita. O fenômeno não encontra respaldo ou origem nas tendências naturais da Espécie humana. Pelo contrário, cada indivíduo sempre tem condições de viver por suas próprias forças. Não há compulsão natural à sucção de energias alheias. É a viciação que faz com que muitos humanos, habituados durante muito tempo a viver da exploração, exacerbem esta condição anômala, quando desencarnados.

Tanto quanto o parasitismo entre seres vivos, o espiritual é vício muitíssimo difundido. Casos há em que o parasita não tem consciência do que faz; às vezes, nem sabe: que já desencarnou. Outros espíritos, vivendo vida apenas vegetativa, parasitam um mortal sem que tenham a mínima noção do que fazem; não têm idéias, são enfermos desencarnados em dolorosas situações. Neste parasitismo inconsciente se enquadra a maioria dos casos.

Mas há também os parasitas que são colocados por obsessores; inconscientes, espíritos enfermos são ligados ao corpo astral dos encarnados, para enfraquecê-los. Essas situações com freqüência aparecem nos casos de obsessão complexa, sobretudo quando o paciente se apresenta anormalmente debilitado.

O tratamento tem, como primeiro passo, a separação de parasita e hospedeiro. Seguem-se os cuidados com o espírito; no tratamento deste, elementos valiosos podem surgir, facilitando a cura do paciente encarnado. Por último, tratamos de energizar o hospedeiro, indicando-lhe condições e procedimentos profiláticos.

IV - Vampirismo

Vampirismo é o fenômeno pelo qual um ser, de acordo com a lenda, sai do sepulcro, à noite, para sugar o sangue dos vivos.

Vejamos, porém, como ANDRÉ LUIZ, abalizado médico e instrutor desencarnado, vê o fenômeno:

"Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens, é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estajo de carne dos homens." In "Missionários da Luz", Cap. "Vampirismo"

O Dr. ANDRÉ LUIZ tem razão. Temos visto toda espécie de vampiros espirituais. Os mais perigosos assumem a forma de enormes morcegos, semelhantes aos das lendas - grandes quirópteros com cabeça humana. São homens degradados espiritualmente, que se transformam por completo, em consequência da longa viciação.

Criaturas perigosas, de frequência vibratória muito baixa, predadores por excelência, essas criaturas habitam cavernas do astral inferior. Como os morcegos, são inimigos da luz, e costumam agir à noite. Têm plena consciência de seus atos; vampirizam porque querem, e sabem o que querem. Muitas vezes agem por ordem de régulos das Trevas, que os usam com objetivos diabólicos - para prejudicar e aniquilar pessoas.

O vampirismo, no entanto, não é obra apenas desses seres com aspecto de morcego. Há todo um leque de vampiros, em que se encontram desde criaturas encarnadas a desencarnados parasitas. Todos os espíritos inferiores, ociosos e primários, podem vampirizar ou parasitar mortos e vivos.

Vemos que, aqui, uma pergunta há de surgir na mente do leitor: "Qual viria a ser, então, a diferença entre parasita e vampiro?" No parasitismo, como no vampirismo, há a sucção de energias alheias. Mas a diferença está na intensidade da ação nefasta, determinada pela consciência e crueldade com que é praticada. O parasita, de modo geral, provoca prejuízos mais brandos, porque costuma não saber o que está fazendo, já o vampiro propriamente dito tem plena consciência do que pratica, e nunca poupa um vampirizado.

Já nos defrontamos com situações em que parasitismo e vampirização se confundem, nos danos que produzem na vítima.

Em 1985 tratamos de caso de parasitismo em fase adiantada, em que o parasita se ligava de tal modo ao parasitado que os clarividentes não perceberam sua presença. O corpo astral dele se ligava tão estreitamente ao do encarnado que não podia ser distinguido pela vidência comum. Somente foi descoberto quando fizemos o desdobramento do paciente, pela apometria. Desdobrando-se, ele carregou o parasita - que foi logo visto pelos médiuns também desdobrados.

Achamos o caso tão interessante que resolvemos investigar mais a fundo a problemática espiritual. Induzimos o parasita a incorporar e o submetemos a interrogatório.

Tratava-se de espírito extremamente sofrido e desesperado de fome, pois desencarnara nesse estado. Tamanha era sua angústia e temor de não ter o que comer, que se agarrava a nós em busca de abrigo, pedindo para permanecer colado ao nosso corpo, como estivera no enfermo. Para acalmá-lo, consentimos. E até projetamos fortes correntes de energia vital, para alimentá-lo. Ele se mostrou muito satisfeito. Mas ao lhe dizermos que deveria deixar o enfermo, agarrou-se a nós mais fortemente ainda, implorando que o deixássemos sugar nossa força vital.

Alguns visitantes, presentes ao nosso trabalho, chegaram a ficar temerosos. No entanto, o parasita espiritual não tinha nenhuma intenção maléfica. Sentia-se agoniado pela falta de nutrição, marcado por encarnação terrivelmente dolorosa. Seu primarismo levou-o à consolidada viciação: a busca de comida se transformara no único motivo de sua existência. Para ele, desencarnado, qualquer energia vital era valiosa, e ele haveria de buscá-la em qualquer encarnado que lhe desse guarida.

Em nosso entendimento (e em coerência com nossa definição), não se tratava de um vampiro; era apenas um sofredor. Seria vampiro se estivesse determinado a causar mal ao outro, enfraquecendo-o e aniquilando-o.

V - Simbiose

Por simbiose se entende a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e às vezes necessária, com benefícios recíprocos.

A simbiose espiritual pode ser definida através da quase totalidade dessas palavras, pois obedece ao mesmo princípio.

Na Biologia, o caráter harmônico e necessário deriva das necessidades complementares que possuem as espécies que realizam tais associações. Há autores que vêem na simbiose uma associação que primitivamente foi parasitismo. Com o tempo, a relação evoluiu e se disciplinou biologicamente: o parasitado, também ele, começou a tirar proveito da relação.

Existe simbiose entre espíritos como entre encarnados e desencarnados. É comum se ver associações de espíritos junto a médiuns, atendendo aos seus menores chamados. Em troca, porém, recebem do médium as energias vitais de que carecem. Embora os médiuns às vezes nem suspeitem, seus "associados" espirituais são espíritos inferiores que se juntam aos homens para parasitá-los ou fazer simbiose com eles.

A maioria dos "letores da sorte", sem dotes proféticos individuais, só tem êxito na leitura das cartas porque são intuídos pelos desencarnados que os rodeiam. Em troca, os espíritos recebem do médium (no transe parcial deste), energias vitais que sorvem de imediato e sofregamente ...

É ainda ANDRÉ LUIZ quem nos faz revelações interessantes a respeito do mundo espiritual junto à Terra, no tocante ao assunto que estamos abordando. Referindo-se a um psiquista que se interessava mais por dinheiro do que em auxiliar enfermos, nos mostra:

"Segundo estarão informados, dispomos no recinto de vigoroso operador mediúnico, sem iluminação interior de maior vulto. Assalariou ele algumas dezenas de Espíritos desencarnados, de educação incipiente, que lhe absorvem as emanções e trabalham cegamente sob suas ordens, tanto para o bem quando para o mal."

In "LIBERTAÇÃO", Cap. "Valiosa Experiência"

Mais adiante, ANDRÉ LUIZ continua descrevendo a simbiose entre o mundo material e os desencarnados que auxiliavam o psiquista:

"Depois de visivelmente satisfeito no acordo financeiro estabelecido, colocou-se o vidente em profunda concentração e notei o fluxo de energias a emanarem dele, através de todos os poros, mas muito particularmente da boca, das narinas, dos ouvidos e do peito. Aquela força, semelhante a vapor fino e sutil, como que povoava o ambiente acanhado e reparei que as individualidades de ordem primária ou retardadas, que coadjuvavam o médium em suas incursões em nosso plano, sorviam-na a longos haustos, sustentando-se dela, quanto se nutre o homem comum de proteína, carboidratos e vitaminas".

No Evangelho encontramos uma informação preciosa sobre a simbiose entre mortos e vivos, para fins interesseiros. Em ATOS DOS APÓSTOLOS, ao descrever parte das pregações de Paulo de Tarso na cidade de Filipos, Macedônia, LUCAS nos conta:

Prisão de Paulo e Silas

Um dia que íamos para a oração, veio ao nosso encontro uma jovem escrava que tinha um espírito de adivinhação; ela obtinha para seus amos muito lucro, por meio de oráculos. Começou a nos seguir; a Paulo e a nós, clamando: "Esses homens são servos do Deus Altíssimo, que vos anunciam o caminho da salvação!" Fê-lo durante vários dias. Por fim, Paulo, aborrecido, voltou-se e disse ao espírito: "Eu te ordeno em nome de Jesus Cristo: Sai desta mulher". E o espírito saiu no mesmo instante.

"Mas os amos, vendo escaparem-se-lhes as esperanças de ganho, agarraram Paulo e Silas, arrastam-nos à ágora, diante dos magistrados, e disseram, apresentando-os aos estrategos: Esses homens semeiam perturbação em nossa cidade."

Atos 16,16-20

Pela descrição de Lucas, vemos que Paulo não somente expulsou o espírito comunicante da pitonisa, como também fechou os canais (chakras) de comunicação entre os planos espiritual e físico.

Disso resultou a acusação dos patrões da moça e a prisão de Paulo e Silas, que foram açoitados e expulsos da cidade.

O registro do apóstolo mostra que as práticas mediúnicas de baixo nível, isto é, visando interesses financeiros, eram tão comuns na Antiguidade como em nossos dias. No entanto, esse aviltamento da mediunidade não tem desculpa. Deve ser proscrito. Médiuns venais abastardam faculdades sublimes da alma, e se comprometem perante a Lei Divina, principalmente se enveredarem pelos abomináveis carreiros da magia negra. Prejudicam a si próprios, aos seus clientes e a toda a Humanidade.

Como vivemos em mundos vibratoriamente diferentes, nos quais devemos fazer nossa evolução, só temos direito de nos valer do intercâmbio mediúnico quando os fins forem nobres, caridosos ou de esclarecimento.

É nossa convicção: é preferível fechar definitivamente as portas da mediunidade do que abastardá-la com interesses rasteiros. Tinha razão MOISÉS, quando proibiu o mediunismo entre o povo judeu, inculto e ignorante das elevadas finalidades da comunicação entre mortos e vivos.

(*) Vivemos ao mesmo tempo nas dimensões: física, etérica, astral, mental, búdica, átmica e espiritual.

VI - Mediunidade Reprimida

1. Conceitos

Mediunidade é a faculdade psíquica que permite a investigação de planos invisíveis (isto é, os ambientes onde vivem os espíritos), pela sintonização com o universo dimensional deles. Médiun, portanto, é o intermediário, ou quem serve de mediador entre o humano e o espiritual, entre o visível e o invisível. É médiun todo aquele que percebe à vida e a atividade do mundo invisível, ou quem lá penetra, consciente ou inconscientemente, desdobrado de seu corpo físico.

Sempre que se pensar em mediunidade, se deverá imaginar um sexto sentido especial; múltiplo, que se manifesta de maneira muito específica - pela visão, audição, olfação, premonição, intuição ou outra qualquer forma (externa ou interna) de percepção. Seja qual for o modo com que se apresente, é, em essência, um sentido interno. Manifesta-se sensorialmente, mas não provém dos sentidos físicos. Estes são meros captadores de um fenômeno que nasce e se desenvolve fora da dimensão física. Este sentido especial pode receber e registrar mensagens, visões ou percepções do mundo dos espíritos, do mesmo modo que uma ponte estabelece ligação entre margens distantes. Pode também manifestar-se sob a forma de intuição, sem concurso de desencarnados. Nestes casos, aparece como o célebre dom da profecia ou pré-ciência de eventos, tomando acessíveis, por outro lado, realidades desconhecidas e invisíveis ao comum dos mortais. Esta maravilhosa faculdade fez de homens rudes, entre os judeus bíblicos, os profetas imortais do Antigo Testamento.

2. Médiuns - Missão com problemas

Todo médiun é agente de captação. Mas também transmite ondas de natureza radiante - as "noures" de UBALDI. "Noures" são correntes de pensamento ao espaço cósmico que circunda nosso Planeta. A semelhança das ondas de rádio comuns, saturam o astral da Terra e podem ser captadas com maior ou menor precisão, conforme a sensibilidade e capacitação psíquica do receptor.

Todos os homens, e provavelmente todos os seres vivos (sobretudo os animais mamíferos superiores), possuem, em estado latente, este sentido especial. Mas somente uma minoria

insignificante de homens e mulheres têm consciência desta faculdade e a desenvolvem. Considerando os passos evolutivos que já deu nossa Espécie, é de se esperar que a Humanidade futura, mais evoluída e refinada psiquicamente, possua esta faculdade superior desde o nascimento de cada ser, como estado natural e comum, da mesma forma como desfruta, da inteligência e da memória, faculdades que nos diferenciaram definitivamente dos animais.

Sabe-se, no entanto, que este sentido especial, quando não disciplinado, pode causar grandes perturbações psíquicas (conduta anormal, sensibilidade exagerada, temores, angústias, mania de perseguição etc.) podendo levar à desorganização completa da personalidade, caracterizando quadros clássicos de psicose.

Esse perigo tem explicação. O médium é, antes de tudo, um sensitivo: indivíduo apto a captar energias radiantes de diversos padrões vibratórios, do mundo psíquico que nos cerca. Se não se desligar dessas emissões em sua vida normal, acabará por sofrer sucessivos choques e desgastes energéticos que esgotarão seu sistema nervoso, com graves conseqüências para seu equilíbrio psíquico. O consciente desligamento da dimensão imaterial é obtido pela educação da mediunidade, indispensável a todo médium. A sintonia só deverá acontecer quando ele estiver em trabalho útil e em situação adequada, a serviço de ambos os planos da Vida.

(A ação maléfica de desencarnados sobre encarnados _ a tão temida obsessão quase sempre se instala através de desordens de mediunismo. Em última análise, todo obsediado é um médium que não sabe de suas potencialidades nem como funciona sua faculdade especial.) Imaginemos, para ilustração, um receptor de rádio mal sintonizado, com volume todo aberto, continuamente. É fácil prever que, em pouco tempo, ninguém por perto agüentará o ruído. O portador de mediunidade desequilibrada se comporta da mesma forma. Com o tempo, a vibração desarmonica abala seu equilíbrio nervoso, tornando-o psicótico.

A educação mediúnica consiste em controlar o rádio do exemplo acima, de modo a lhe reduzir o volume, ajustá-lo na freqüência desejada e ligá-lo quando se quiser ou for necessário. Esta educação exige disciplina severa, quase a mesma exigida nos templos do passado - em que o neófito era submetido a provas por anos a fio, até estar apto a receber conhecimentos e poderes superiores. Sob as abóbadas de criptas secretas, essas práticas visavam o aprimoramento cada vez maior do aprendiz, para que nele se desenvolvesse uma intensa noção do sagrado, a tal ponto profunda que impregnasse de religiosidade todos os momentos de sua vida. Hoje, nesta civilização dominada por materialismo absorvente, não se exige do candidato a trabalhador mediúnico uma iniciação como as antigas. Em resultado, geralmente não temos condições de chegar aos notáveis níveis de conhecimento espiritual que nossos ancestrais atingiram.

Mesmo assim, podemos operar como mediadores entre planos de Vida, com grandes resultados. Para tanto, é absolutamente necessário que o médium se conscientize de que o correto exercício da mediunidade implica amor aos sofredores e desejo sincero de servir. Um médium é instrumento de serviço.

Trabalhadores há, no entanto, que, deslumbrando-se com suas próprias possibilidades, vêem-se em auréola de potestade divina, e começam a destacar-se dos demais companheiros. Julgam-se superiores porque são médiuns. O fracasso os encontrará logo adiante. Inexoravelmente.

3. Construir-se pala construir

Jamais há de ser verdadeiramente médium. em sua plenitude espiritual, quem não compreender a santificada e secreta grandeza que confere este poder psíquico, grandeza que implica humildade e responsabilidades sempre renovadas. Pesadas responsabilidades, por sinal, de muitas e surpreendentes facetas, que exigem conduta moral sobremaneira íntegra.

Para se construir um edifício muito elevado, no mundo físico, é imprescindível que a base seja ampla e forte. Da mesma forma, para se conquistar alturas espirituais, é necessário alicerce

moral amplo e sólido. Sem esta base, os contatos jamais se alçarão aos planos dos Espíritos Superiores. Não de ficar rescritos ao comércio psíquico com entidades inferiores, que nunca trazem algo de bom; pelo contrário, muitas vezes nos tomam meros escravos de suas exigências de baixo padrão.

A construção de nós próprios deve ser tão perfeita e cristalina como o trabalho espiritual que abrigaremos e que através de nós se há de realizar.

Assim como o ato volitivo, ou a palavra, tem o poder de modificar o mundo que nos cerca, assim também as energias do pensamento, do sentimento, e o poder magnético do espírito encarnado influem nos domínios invisíveis do mundo imaterial, só que de maneira ainda mais intensa e precisa. Se bem conduzida, a energia emanada da vontade pode modificar os ambientes dos espíritos e até o corpo astral deles. Isso tem maravilhosa aplicação no campo das curas, pelo tratamento magnético que pode ser aplicado diretamente sobre eles, aliviando-lhes as dores.

O uso positivo de nossas energias sutis, em sintonia com a Grande Lei da Harmonia Cósmica, nos mergulha em intenso halo criador. O oposto, isto é, o emprego das forças psíquicas e dos poderes do espírito para fins puramente pessoais e egoístas (visando interesses materiais e imediatistas) é profanação de um dom divino. Implica violar a própria Lei da Evolução, por ignorância da razão de ser da mediunidade.

4. O caminho certo

Os médiuns plenamente conscientes de seu dever têm profunda reverência pela função sublime da mediunidade. Não aceitam elogios, para não alimentar a vaidade, nem se compungem com lamentações em seus infortúnios, que também só afetam os valores externos da personalidade. O verdadeiro Iniciado passa pela tida com seu sacrário interior intangível, tanto pelos aplausos como pelas agressões dos profanos. Para se conduzir dessa forma, no entanto, é preciso imensa fé, inexpugnável fortaleza interior alimentada pelos caudais do Mundo Maior.

Se o aluno das Verdades Eternas aceitar, desde o início, o fenômeno mediúnic como um dom divino, se o considerar instrumento de um verdadeiro apostolado, e o tratar como tal; se exercitar sua mediunidade sentindo-a sagrada; se conseguir integrar-se nela, com coração e mente, então sim, os umbrais da espiritualidade superior se abrirão à sua vontade. Uma vez transposto este estágio com lapidada pureza, seus poderes psíquicos não de se ampliar, transformando-o em instrumento da Luz. A conscientização do médium atingirá, então, o limiar da Iniciação Superior. A mediunidade será para ele um prêmio divino a seus esforços, permitindo-lhe desenvolver continuamente seu campo de ação e ao mesmo tempo oferecer, enriquecidas pelo amor, suas energias psíquicas aos necessitados.

Esclarecemos que não é objetivo nosso exaltar esta faculdade psíquica, colocando-a em pedestal. Nossa intenção é outra: queremos tornar bastante evidente o caráter sagrado da mediunidade, com todas suas implicações. O médium que não a sentir assim, nem se conscientizar de suas responsabilidades, na verdade não será digno de ser médium. Nisso, aliás, não estamos sendo originais. Todos os grandes iniciados, os Mestres de todas as épocas e entidades desencarnadas com função orientadora veicularam sempre estes ensinamentos.

5. A mediunidade no contexto da Eternidade

Na maioria dos casos, a mediunidade representa uma evolução espiritual anterior, isto é, desenvolvimento de faculdades psíquicas em cultos religiosos do passado. Tal desenvolvimento acarreta responsabilidades elevadas sob o ponto de vista espiritual, inerentes às próprias vivências superiores. Se na presente existência o possuidor desta faculdade especial, por orgulho, vaidade ou

egoísmo, abastardá-la pelo mau uso, há de se tomar responsável perante os poderes que governam a evolução do Planeta, com graves conseqüências para seu progresso espiritual. Cedo ou tarde, nesta ou em encarnações futuras, haverá de perder a magnífica oportunidade de contato com o mundo dos espíritos, oportunidade esta que lhe dá, se bem usada, condições extraordinárias para sua evolução.

Em qualquer de suas formas, portanto, a mediunidade deve ser consagrada ao serviço, no grande programa de auxílio à Evolução em todos os planos de Vida. Não pode ser considerada propriedade pessoal, bem disponível e produtor de lucros ou vantagens materiais, em benefício do indivíduo. Nem haverá de ser apanágio de ouropéis sociais com direito a distinções que destaquem seu possuidor entre seus semelhantes. Médiun que pensa em situações materiais ou honras pessoais não permanece muito tempo verdadeiramente médium; perdendo os motivos nobres de sua prática mediúnica, esta em breve se transforma em mera alavanca de exploração egoísta e comercial. .

Se o médium, enfrentando dificuldades por vezes imensas (inerentes à sua condição humana), incompreensões e agressões dos seus semelhantes, consagrar sua faculdade ao serviço daqueles que o cercam, encarnados e desencarnados, ele estará realmente cumprindo sua missão sagrada. A noção da responsabilidade e dos valores espirituais torna-se nele uma constante, natural modo de ser de médium humilde e bem formado. Dificilmente, então, haverá de tropeçar ou desviar-se, perdendo a assistência espiritual superior - única proteção para o trabalho útil. Ele sabe que a perda dessa proteção o levará, automaticamente, a receber assistência de espíritos do baixo astral, com grande prejuízo para ele e para as pessoas que ele "atender".

Casos Ilustrativos

Caso nº 1

Paciente: M.E.L.A., sexo feminino, branca, solteira.
Idade: 22 anos.

Desde os 17 anos a moça apresentava sintomas estranhos: sensação de angústia, mal-estar indefinido, peso nas costas, cefaléias etc. Surgiam sem causa aparente, nos horários mais diversos. Com o tempo, começou a notar que o quadro mórbido surgia - quase sempre na rua, em festas ou em aglomerações de povo.

Com o passar dos anos, M.E. começou a viver em constante temor, já com sensações de que havia alguém por perto, parecendo sombras fugazes e indistinguíveis. As vezes era presa de mal-estar sob forma de pesadelo; acordava molhada de suores gélidos. A paciente já não podia exercer sua profissão de advogada; voltava para casa, às vezes, para deitar-se e cobrir-se toda.

Tratamento

Como a moça não quisesse de forma alguma trabalhar como médium (apesar de espírita), foi necessário que ela se convencesse da gravidade do seu mal e das conseqüências danosas à estrutura de sua personalidade, para então se decidir a iniciar uma terapêutica espiritual - única válida e segura, nesses casos. A terapêutica consistiria na educação de sua faculdade mediunidade no trabalho em benefício dos necessitados.

Sempre a atendíamos por ocasião das crises psíquicas. Retirávamos o espírito indutor da perturbação, transferindo-o para outra médium. Tratávamos a doença do espírito e o encaminhávamos ao H.A.C. Minutos depois, a moça, antes desesperada, passava a se sentir perfeitamente bem. E voltava aos seus afazeres habituais.

M.E. sofria assédio não de obsessores mas de pobres espíritos enfermos, cheios de dores, angústia e desespero. Dela se aproximavam ao acaso, desejando apenas fruir o conforto da proximidade de seu potencial energético descontrolado. Uma vez afastados e tratados, não mais voltavam. Mas em qualquer oportunidade eram substituídos por outros igualmente doentes que, por indução, passavam para ela os seus males.

Passados cinco anos, M.E. não tem apresentado os antigos sintomas. Está perfeitamente curada.

Caso nº 2

Paciente: R.L.A., sexo feminino, branca, solteira.

Idade: 20 anos.

Apresentava quadro quase semelhante ao do caso anterior. À noite, em sono, era presa de terrível pesadelo, com a estranha sensação de estar sendo sufocada. Sentia as mãos que a agarravam e dominavam completamente, a ponto de nem poder gritar por socorro. Acordava-se, às vezes, em pleno sono, ao som de vozes e gemidos que a enchiam de pavor.

Com o tempo, passou a ter medo de ficar só, mesmo em vigília, evitando dormir em quarto isolado. Apesar de seu gênio extrovertido, folgazão e bondoso, seu estado já inspirava cuidados sérios. Sofria de um mal pouco conhecido pelos médicos, e cuja terapêutica quase nada resolveria.

Tratamento

Logo de início, observamos: apesar de ter boa sensibilidade psíquica, a moça, por toda uma problemática de vivências anteriores em ambientes católicos de disciplina muito rígida (fora religiosa em mais de uma encarnação), não permitia a passagem espiritual de maneira nenhuma. Em vista disso, os espíritos se aproveitavam de suas energias durante o sono.

O processo começava por simples indução vibratória, passando logo para a incorporação mediúnica, com posse total do espírito sobre a médium. Inicialmente indução, progredia para obsessão clássica, vampirismo e outras formas inferiores de obsessão.

Se algum psicanalista fosse levado a interpretar a sintomatologia da moça, lembraria logo o sexo e a constelação freudiana dos desejos sexuais reprimidos. No entanto, apesar das belas interpretações acadêmicas e do rosário de sessões psicanalíticas, o problema - com certeza - não seria resolvido.

A cura foi bem simples.

Encaminhada para um trabalho espiritual sistemático e bem orientado, a moça não teve mais nada. Esclarecemos que a cura foi simples porque consequência de fenômeno automático. A educação mediúnica através de trabalho continuado tem como resultado um automatismo de defesa. O médium tem fechados os seus chakras corporais, e somente dá passagem (isto é, sintoniza o mundo dos espíritos) em momentos oportunos, por ocasião do trabalho espiritual.

Caso nº 3

Paciente: R.S.B., sexo feminino, casada, branca.

Idade: 20 anos

Biótipo: Ecto-endomórfico

Religião: católica

Data do atendimento: 29.06.78

Há cerca de 4 anos começou a sentir temores, instabilidade emocional, angústia e aperto no peito, vislumbrando vultos fugazes etc., sintomas que se agravaram ultimamente, após o casamento.

Tratamento

Feito o desdobramento pela apometria, os médicos espirituais constataram que a moça era possuidora de grande potencial energético-mediúnico, com os chakras extremamente vibráteis e funcionando como antenas poderosas.

Junto à enferma encontrava-se espírito perturbado, mas sem intenções maléficas. Nem sabia que havia desencarnado: aconchegava-se à moça para dela receber calor humano e, com ele, a carga de energia vital que o mantinha em situação razoável, mas que desvitalizava a médium / paciente. Foi recolhido para o H.A.C..

Na moça, aplicamos técnica de redução da atividade dos chakras, a fim de evitar a anômala sintonia com o mundo dos espíritos. (É como se tivéssemos diminuído sensivelmente o volume de um rádio, até torná-lo inaudível.) Foi encaminhada, em seguida, para um grupo de educação mediúnica, para que suas energias fossem controladas convenientemente e aplicadas em momentos determinados, em trabalhos de auxílio a enfermos encarnados e desencarnados.

A enferma psíquica recuperou-se inteiramente. Tomou-se ótima médium.

Caso nº 4

Paciente: L. V. S. sexo feminino, solteira, cor branca.

Biótipo: Endo-mesomórfico.

Religião: católica

Idade: 40 anos

Queixava-se de mal-estar, dores generalizadas pelo corpo, fraqueza (a ponto de não poder varrer a casa), angústia, esquecimento e tonturas. Encontrava-se em tratamento médico, clínico e psiquiátrico, há longo tempo - sem resultado.

Tratamento

Submetida ao desdobramento apométrico, os médicos espirituais constataram que o corpo astral da enferma estava inteiramente envolto em placas de material vivo, espécie de limo grosso, móvel e pulsátil, formado por miríades de larvas pequeníssimas.

Ao nos defrontarmos com esta espécie de material vivo, podemos fazer o diagnóstico, sem medo de errar: processo obsessivo. Via de regra é obsessão simples; os obsessores visam enfraquecer a vítima para futuramente, poder agir mais à vontade. Este vampirismo primário é bastante comum, principalmente em magia negra.

A presença desses seres vivos de nível biológico inferior denota, quase sempre, que o obsediado não tem vigilância sobre seus pensamentos. Fornece uma espécie de húmus mental de baixo nível, de que se alimentam esses seres ínfimos. Nesses casos, a primeira providência a ser tomada é recomendar a elevação dos pensamentos, através da higiene mental. É preciso evitar, por exemplo, se comprazer com leitura das páginas policiais dos jornais, comentários sobre crimes, etc..

A enferma era médium, mas não sabia. Exsudava grande quantidade de força vital, que alimentava as larvas.

Com certa dificuldade, os médicos desencarnados procederam à limpeza completa do corpo astral. Entrementes, atraímos os obsessores em campos-de-força, incorporando-os em outras médiuns para descobrir a razão do processo obsessivo.

Os obsessores eram espíritos fracos. Assediavam a enferma para cobrar antigas dívidas, mas sem grande atuação maléfica. Não tinham condições magnéticas para prejudicar a vítima de forma irremediável. Recolhemos esses sofrendores comuns ao hospital (H.A.C.) para serem tratados.

Na paciente, procedemos à redução dos chakras, de modo a diminuir a sensibilidade mediúnica. Aconselhamo-la a policiar energicamente seu modo de ser, cultivando pensamentos sadios, esquecendo o gosto por vivências mórbidas de qualquer espécie. Encaminhamo-la para educação mediúnica bem orientada e sugerimos que introduzisse no seu lar o culto do Evangelho.

Ficou completamente curada.

Caso nº 5

Paciente: E. C., sexo masculino, cor branca, estudante.

Idade: 16 anos Biótipo: ectomórfo extremo (leptossômico)

Religião: católica

Data do atendimento: 04.06.77

Queixava-se de crises de distração seguida de perda de memória, verdadeiras "ausências" psíquicas, prolongadas e patológicas. Exames neurológicos, inclusive eletro-encefalograma repetido em várias épocas, não acusaram anormalidades de qualquer tipo. O processo patológico mostrava tendência a agravar-se nos últimos tempos.

Exame

Os médicos espirituais constataram a presença de espírito ligado ao paciente por laços afetivos muito fortes, forjados e consolidados quando tiveram a penúltima encarnação na Inglaterra. Este espírito, que não tivera o merecimento de encarnar, vivia em simbiose com o paciente, na viria atual. A simbiose estava bem caracterizada: o paciente desejava sua presença, tanto que ia ao seu encontro no astral, assim que se desprendia do corpo pelo sono. O processo tendia a se agravar porque, mesmo em vigília, o encarnado ia à procura do outro. Era isso que estava causando as "fugas" psíquicas (arroladas pela medicina como "estados epileptóides").

O rapaz é médium. E muito vibrátil.

Tratamento

Afastamos o espírito comparsa, que foi conduzido ao H.A.C., para tratamento. Quanto ao rapaz, por se tratar de médium com boas possibilidades de trabalho, foi aconselhado a fazer sua educação mediúnica. Não tivemos mais notícias do caso.

Caso nº 6

Paciente: A.S., sexo masculino, cor branca, militar.

Idade: 30 anos

Religião: católica

Queixava-se de insônia rebelde. Quando conseguia dormir, freqüentemente tinha sono agitado, onde se via em luta com inimigo desconhecido, em combate desesperado; acordava coberto de suores frios. Crises freqüentes de taquicardia, acompanhadas por sensação de desmaio e suores abundantes. Nervosismo contínuo, que prejudicava sua carreira de militar. Encontrava-se nessas condições já há cerca de dez anos, tendo piorado muito ultimamente. Tratamentos médicos não tinham surtido efeito.

Exame

Feito o desdobramento do paciente, constatamos a presença de obsessor cuja atuação se relacionava a um passado distante, quando ambos viviam no Oriente Médio. O espírito fora gravemente lesado pela vítima atual, agora sofrendo a reação de seu desafeto. O processo obsessivo não apresentava sinais de maior gravidade, em face do pequeno potencial energético do espírito perturbador. Poderia ser classificado de "obsessão simples". O assédio prolongado, no entanto, acabou por acelerar a sensibilidade psíquica do paciente.

Tratamento

Afastado o obsessor, encaminhamos o enfermo à educação mediúnica.
Acompanhamos o caso por dois anos. O militar está perfeitamente recuperado.

Caso nº 7

Paciente: D. E., sexo feminino, cor branca, solteira.
Religião: católica

Queixava-se de insuportável angústia e sensação de astenia profunda que, por vezes, a retinha na cama por dias seguidos. Tinha crises periódicas de taquicardia intensa, com manifestações de insuficiência circulatória. Exames cardiológicos nada acusaram de patológico. Nem mesmo o eletrocardiograma, que apenas indicou uma leve perturbação de recuperação elétrica do coração, normal para a idade. Sofria há mais de quinze anos. Quase fora internada em hospital psiquiátrico, durante surto esquizofrênico (esse foi o diagnóstico médico).

Ultimamente, a paciente tinha nítida impressão de fracasso, que julgava ser uma constante em sua vida, "pois tudo saía errado em seus negócios" (sic).

Exame

Ao exame espiritual, vimos a enferma custodiada desde longa data, por obsessor. Em passado remoto ela fora sacerdotisa, na civilização hitita. Naquela ocasião, traira segredos de iniciação religiosa e também de Estado, granjeando com isso inimigos poderosos. O obsessor atual fora seu fiador espiritual, ou seja, o responsável por sua ascensão a sacerdotisa. Quando do julgamento dos crimes, foi punido juntamente com ela. Perdeu o poder político que possuía e foi banido do país.

A justa e sábia Lei Divina, no entanto, faz com que inimigos se reencontrem para reajustes kármicos, em alguma etapa de sua longa jornada evolutiva, de modo a dissolver as cargas negativas dos desafetos.

Como a enferma fora uma sacerdotisa, trazia consigo grande potencial energético mediúnico, desenvolvido no passado. A presença do espírito exacerbou-lhe a sensibilidade, ativando seus chakras de maneira anômala. Ela captava não só a presença do obsessor como a aura de grande número de entidades sofredoras, que se aproximavam apenas para sugar-lhe as energias irradiadas desbragadamente. Essa era a causa da astenia exagerada.

Obviamente, a terapêutica médica não resolveu o problema psíquico. Apenas atenuou o quadro de angústias.

Tratamento

Afastado o obsessor, sugerimos à paciente que tratasse de sua educação mediúnica, acompanhando-a de tratamento espiritual com passes e água magnetizada. Mais tarde, tivemos notícias de que a enferma se recuperava e fazia parte de um grupo espírita.

VII - Mediunidade Descontrolada

No animismo descontrolado, a pessoa, via de regra, se compraz em manifestar sua opinião enquanto recebe ou finge receber mensagens dos espíritos desencarnados. Já na mediunidade descontrolada ela não tem condições de controlar os impulsos psicomotores por vezes agressivos que recebe do mundo astral.

Seja por educação mediúnica inadequada, seja por desequilíbrio em seu psiquismo, o sensitivo não consegue equacionar com justeza as manifestações. Entrega-se inteiramente aos espíritos inferiores, que dele se apossam e abusam.

Nesses médiuns, temos encontrado obsessores tão poderosos quanto odientos. Perseguindo o médium, aproveitam toda a oportunidade para dele se apossar, na tentativa de destruí-lo. Este fenômeno pode levar o médium a total desequilíbrio psíquico, com sério comprometimento da personalidade.

Disso, bem se pode depreender que a prática de mediunidade exige atenções especiais, e o desenvolvimento do dom que ela representa envolve cuidados ainda maiores. O médium, normalmente, faz contato com espíritos de grau evolutivo inferior, mas muitos deles com grandes poderes magnéticos. Vendo-se contidos em suas agressões a desafetos, eles costumam se voltar contra o médium, envolvendo-o em campos magnéticos adversos.

O médium, portanto, deve vigiar constantemente seus comunicantes desencarnados, procurando sentir-lhes as vibrações, contendo-os em seus arroubos agressivos e entregando seu corpo na exata medida - apenas o bastante e suficiente - para a manifestação do espírito. E não apenas os comunicantes devem ser vigiados. Tudo que vem do mundo invisível deve ser avaliado e, na medida do possível, filtrado pelo médium - sem comprometimento da verdade e autenticidade.

O tratamento da mediunidade descontrolada se resume nestas providências:

Primeira - Suspender totalmente qualquer tentativa de contato com o mundo espiritual através do mediunismo. Para auxiliar o médium, reduzir o mais possível a atividade dos chakras, sobretudo os frontal, cardíaco e esplênico.

Segunda - Se for possível o aproveitamento do médium em tarefas futuras, colocá-lo em escola para médiuns. Deverá estudar sistematicamente as bases da Doutrina Espírita e praticar contatos progressivos e controlados com os espíritos e seu mundo dimensional.

Terceira - Uma vez educado o médium, colocá-lo em trabalhos regulares de doação mediúnica (para encarnados e desencarnados), nos moldes preconizados por KARDEC.

VIII - "Efeito de Arraste" do Espírito Desdobrado

O espírito do médium desdobrado pode sofrer uma espécie de atração e acompanhar o espírito que lhe estava incorporado, quando este for afastado. Após a saída do espírito comunicante, o médium não responde aos comandos, comportando-se como se estivesse alheio ao ambiente, o que de fato acontece. Custa a voltar. E pode ser necessária a projeção de um campo-de-força para trazê-lo de volta.

Desdobrados também, os outros médiuns nos avisam de que o colega foi com o espírito. E está longe.

O fato não apresenta gravidade nem perigo algum, mas é bom que o dirigente dos trabalhos esteja atento à possibilidade dessa ocorrência na prática mediúnica. Se não for bem conhecida, poderá causar temores.

A solução para tais casos é simplesmente chamar de volta o médium, uma, duas ou três vezes. Se ele não obedecer, projeta-se um campo-de-força, toca-se seu chakra esplênico e faz-se contagem bem enérgica. Basta, quase sempre, chamar o médium de volta para que ele retorne.

Este fenômeno tem duas causas:

- Ação do espírito comunicante, sobretudo os de grande potencial mental e energético, como os magos negros. Por maldade, eles atraem o médium, levando-o com eles até quando já contidos.

- O médium, por curiosidade e voluntariamente, deseja saber onde o comunicante habita, e, levemente, se dispõe a acompanhá-lo. (Esta causa é a mais importante, como se verá, por suas implicações.) O fenômeno é também comum em se tratando de entidades superiores. Por sua aura altamente harmônica, elas formam um campo de tal bem-estar que os médiuns tentam ir com elas, atraídos pela sensação de paz que delas se irradia.

Essa atitude por parte dos médiuns (segunda causa) revela certa imaturidade e indisciplina. Desvios desse tipo, para atender anseios de ordem pessoal não se coadunam com a natureza do trabalho, constituindo transgressão de uma norma que pode não ter sido expressa, porque tácita. Somente a ordem e a disciplina conseguem conduzir a bom termo qualquer trabalho, principalmente os trabalhos espirituais. Por sua própria natureza, estes exigem constante atenção e vigilância do dirigente e também - em especial - por parte dos médiuns, dos quais dependem por completo.

Nenhum trabalhador, portanto, deve se deixar seduzir pela curiosidade, nem fazer investigações no mundo astral por conta própria, aventurando-se a sortidas pelo Umbral afora. Já vimos médiuns afoitos retornarem, apavorados, de intempestiva incursão no astral. É preciso entender: existem normas de segurança que, se violadas, podem comprometer todo o trabalho. A equipe fica exposta à súbita invasão das Trevas, invalidando planos de trabalho penosamente elaborados.

O "efeito de arraste" obedece a leis espirituais semelhantes às leis físicas, de onde tiramos a denominação. "Arraste", na Física, é o fenômeno de deslocamento e condução de um corpo, por energias vindas de fora.

IX - Fixação de Desequilíbrios Mentais

Desequilíbrios mentais são alterações patológicas do psiquismo. Resultam de estado degenerativo das faculdades mentais, com etiologias diversas. Podem ser fruto de longos processos obsessivos ou de desregramento do próprio paciente. por fenômenos anímicos auto-obsessivos.

Independentemente da origem, o estado final é sempre o mesmo. Uma vez estabelecido o desequilíbrio, ele se fixa como uma segunda natureza. Além disso (o que é muito pior) tende a repetir-se ao longo de encarnações, caso não haja esforço para melhorar o caráter, ou se não se produzir alguma imposição kármica violenta, cujo impacto sacuda a criatura.

As aquisições positivas, se sabe, armazenam-se em cada um através dos bancos de memória do Espírito - passando a fazer parte de seu inalienável patrimônio. Mas as vivências viciosas, pelo mesmo processo, se acumulam e aumentam a bagagem negativa que deverá ser expurgada pelo indivíduo eternidade afora.

À medida que praticamos a auto-educação, mais fortes e argutos nos tornamos, e mais aptos, naturalmente, a vencer embates contra forças desagregadoras. Com o passar do tempo, em função de experiências positivas continuamente repetidas, vamos adquirindo solidez em nossas convicções e compreendendo esse processo educativo que é nossa Vida, do qual devemos tirar o máximo proveito. Ele constitui a lenta plenificação consciencial do Estado Crístico de cada criatura, espiritualizando-a e lucificando-a.

Jamais devemos nos esquecer de que estamos no Caminho. Nossa cura, nosso futuro e nossos horizontes dependem de nós. Apenas de nós mesmos.

X - Efeitos de "Franjas de Onda" Maléficas sobre Encarnados.

Deparamo-nos, muitas vezes, com pessoas sensíveis - sobretudo jovens - sofrendo processos obsessivos de baixo nível (inclusive magia negra) que não foram dirigidos especificamente contra elas. Foram atingidas apenas por estarem próximas do alvo realmente visado.

Essas pessoas ficam perturbadas, angustiadas, deixam de trabalhar, tornam-se enfermiças, enfim, sofrem toda a ação maléfica das vibrações negativas disparadas contra outra pessoa, da família, do lar ou do ambiente, pessoa esta que se mostra imune a tais agressões espirituais ou é atingida muito levemente. A causa do fenômeno está na grande sensibilidade desses receptores extemporâneos que, sem querer, entram em ressonância com as torrentes negativas. Com isso servem de escudo de proteção para o alvo principal dessas forças, que, quase sempre, é o chefe da família.

O efeito destruidor, mesmo que não atinja em cheio o sensitivo (e alvo indireto), será proporcional ao potencial energético do malefício desencadeado, ao tipo de "trabalho", às defesas espirituais do lar e ao merecimento de todos, perante as leis divinas. Deve-se levar em conta, também, o grau de sensibilidade da pessoa perturbada, suas condições espirituais e problemática kármica. Principalmente esta última: as anomalias kármicas são brechas por onde se infiltram as forças negativas.

* * *

Em se tratando de magia negra, a situação se complica, envolvendo muitos detalhes. Será preciso levar em conta duas situações. Recapitulemo-las:

Primeira - A mobilização de forças naturais, escolhidas, manipuladas e dirigidas no sentido de prejudicar a vítima. Isso é feito por hábeis artesãos das Trevas, especialistas em produzir desarmonia e sofrimento. Eles visam a destruição da vítima, mental ou fisicamente, pela desagregadora vibração de campos magnéticos de baixíssima frequência.

Segunda - A presença de um, de grupo ou levas de entidades de baixo nível mental, intelectual e espiritual, que se comportam, uns como escravos, coagidos pela força; outros, livre e

conscientemente, se comprazendo em servir - com feroz perversidade - os "Dragões" do Mal. Essas entidades de baixo nível estão vinculadas ao "trabalho" maléfico pelos técnicos das Trevas, encarnados ou desencarnados. Os escravos costumam vigiar os campos negativos, flagelar periodicamente o corpo astral da vítima, além de conduzir recém-desencarnados (em sofrimento e desesperados) para junto dela, transformando-os em enormes vampiros que ela terá de alimentar com suas já escassas energias.

A vampirização de grande porte, continuamente concentrada em um só ponto do organismo, acaba por enfraquecer de tal modo aquela área que torna relativamente fácil o rompimento da tela búdica. Rompendo-se a principal defesa do corpo físico, a vítima estará à mercê do algoz.

Normalmente, é essa malta inferior que aparece nas sessões kardecistas, fazendo barulho e atemorizando. Nos trabalhos de magia negra, no entanto, eles são os ingredientes mais inofensivos. A retirada deles (quando possível) não significa nada. Se não forem capturados os técnicos e os chefes, o problema não se resolve.

Capturados os técnicos e chefes de falange, será preciso, ainda, desativar as bases que os sediam, no Umbral.

As bases abrigam muitas criaturas, e por vezes são tão grandes que constituem verdadeiras cidadelas das Sombras. Ali se formam técnicos em classes, com aulas etc - tal como uma escola. Ali podem ser traçados, em segurança, os bem elaborados planos de assédio a encarnados. Muito bem protegidas, essas bases dispõem de farto material (com freqüência sofisticadíssimo) quer para ação direta sobre as vítimas, quer indireta - através de toda a sorte de aparelhos eletrônicos, principalmente o arsenal de potentes emissores eletromagnéticos, utilizados para atormentar e aniquilar seres humanos. Como fonte de energia, chegam a se valer de usinas nucleares situadas bem ao fundo das construções, ao abrigo de toda invasão estranha. Elas fornecem energia para os diversos laboratórios especializados em todos os ramos imagináveis e inimagináveis da experimentação científica.

Encontramos bases, por exemplo, cujos habitantes eram especializados no sistema nervoso. Possuíam modelos de cérebros humanos e animais primatas, em tamanho avantajado, que eram primores de técnica e causariam inveja aos pesquisadores da Terra. Há poucos meses nos deparamos com uma base que se especializara em ... Cardiologia! Foi a única que encontramos, até agora, com essa especialização. Em uma sala de reuniões, das muitas de que dispunha a instituição, havia sobre a mesa um enorme coração construído de material diáfano, em que aparecia mui nitidamente toda a rede venosa e arterial, além de toda a estrutura nervosa. Os dois médiuns que tinham descido até à base, para desativá-la, quedaram-se admirados com a perfeição do modelo. Especialistas, os técnicos desse modelo umbralino empregavam seus conhecimentos para desarmonizar e destruir. Provocavam infartos e quaisquer quadros patológicos cardíacos com a maior facilidade, cumprindo os contratos com os interessados nos malefícios.

Desativadas as bases e recolhidos os obsessores, será preciso, ainda, desfazer os campos magnéticos, que ficarão vibrando por tempo indeterminado, se não forem desfeitos.

Para essa anulação, no mundo espiritual, usam-se muitas técnicas. Desde o simples "levantamento", isto é, a retirada dos amuletos imantados, à destruição ("desmancho") de toda a "muamba" (ou "trabalho"), que pode estar localizado em cemitério, na residência ou no local onde a vítima exerce suas atividades profissionais. Desfeitos os campos, fisicamente, ou desativados no plano astral, o Mal se desfaz.

Todos os trabalhos de magia negra - temos repetido - além de serem complexos, apresentam quase sempre uma ou outra faceta surpreendente, mesmo para trabalhadores já experimentados.

Focalizamos de novo esse tema, ao abordarmos os "efeitos das franjas de onda", apenas para alertar para o que se poderá encontrar, numa investigação profunda. Nem sempre, porém, a investigação será necessária. Por ser efeito indireto (e, em consequência, atenuado) do "trabalho" de magia negra, a síndrome das "franjas de onda" costuma ser removida facilmente. Bastará elevar o padrão vibratório do paciente (e magiado indireto) para torná-lo imune ao malefício.

Chamamos esses efeitos de "franjas de onda" porque se comportam, em tudo, como os rebordos exteriores de campos magnéticos radiantes.

XI - "Efeito de Refração de Onda" de Natureza Maléfica

Em Física, "refração é o desvio que sofre o raio luminoso ao passar de um meio transparente para outro meio transparente, contíguo, porém de densidade diferente".

Em campo magnético de natureza espiritual acontece fenômeno semelhante.

Uma emissão magnética de magia negra ou magia mental, projetada sobre criatura encarnada, tem conseqüências que variam na medida das defesas da vítima e de seu grau de evolução. Se a criatura visada estiver em faixa vibratória inferior (portanto, sem defesas naturais), seja por invigilância, por se comprazer no mal ou, mesmo, por não estar em condições evolutivas normais, a onda agressiva poderá atingi-la em cheio. Nesses casos, como bem se pode imaginar, a vítima será presa fácil para os predadores das Trevas.

Mas pode acontecer de a vítima desfrutar de boas condições evolutivas, razoável harmonização e frequência vibratória acima da média. Nesse caso, a projeção pode ser refratada no todo ou em parte, desviando-se. É bastante comum, pelo que temos observado, a onda negativa ser desviada pelo campo positivo da pessoa-alvo e atingir um circunstante, quase sempre um ou alguns familiares sensíveis a essas agressões. Sem defesas, eles passam a sofrer, mais ou menos intensamente, o efeito da projeção maligna.

Como se vê, há enfermidades espirituais que são causadas por cargas negativas disparadas, não contra o doente, mas em outra pessoa. A vítima é alvo indireto, sofre aquilo que foi dirigido contra a pessoa-alvo, e tão-somente por viver no mesmo ambiente desta.

Há também casos especiais (e raros) em que o encarnado desvia totalmente a onda maléfica, em reflexão total, fenômeno que só acontece em seres muito elevados espiritualmente.

Em suas conseqüências, os "efeitos de refração de onda" são semelhantes aos "efeitos de franjas de onda", de que já tratamos em capítulo anterior.

Embora essas classificações possam parecer filigranas do trabalho de investigação dos fenômenos psíquicos, elas, na verdade, conferem bastante precisão aos diagnósticos e ensinam maior sistematização às pesquisas.

XII - Hipnotismo Usado na Obsessão

Hipnotismo é um estado de transe sonambúlico induzido, em que a vontade do sujeito fica dominada total ou parcialmente pelo operador.

Embora as técnicas de indução deste estado de transe se percam na noite dos tempos, tal sua antiguidade, foi o médico austríaco ANTON MESMER (1733-1815) quem as usou de modo mais ou menos científico, sob a denominação genérica de "magnetismo animal". MESMER tratava enfermos na Paris de fins do século XVIII, em sessões que ficaram célebres. BRAID, médico inglês, criaria depois o termo "hipnotismo" com que haveria de ficar conhecido este tipo de tratamento psíquico.

MESMER acreditava em uma energia de natureza magnética, agente causador do sono e da cura dos enfermos. Em seguida, outros pesquisadores retomaram as experiências, formando Escolas que defendiam a sugestão e não o magnetismo, como o fator desencadeante do transe sonambúlico. A teoria da sugestão seria grandemente reforçada, modernamente, pela Escola Reflexológica, de PAVLOV.

Sem entrar no estudo aprofundado das teorias sobre o hipnotismo, entendemos que as posições de ambas as Escolas são válidas. As técnicas de ambas podem ser conjugadas, com êxito bem maior do tratamento.

Desde que começou a ser empregado para fins terapêuticos, o hipnotismo obedece a uma seriação de graus de intensidade. Inicia por leve estado de sugestão, e atinge nível profundo de catalepsia. Vários fatores concorrem para essa variação: a resistência à indução hipnótica, o ambiente, o estado emotivo do sujeito e o potencial magnético do operador, entre outras condições.

Uma pessoa sensitiva pode ser dominada de modo a cair em sono profundo. Se receber do operador, quando em sono e inconsciente, algumas ordens a serem executadas após o período sonambúlico (em pleno estado de vigília, portanto), o sujeito as executará fatalmente. Obedecerá a uma compulsão interna, sem que se lembre, em vigília, do que se passou durante o sono.

Há, evidentemente, uma imposição. É notória a atuação do operador sobre o psiquismo do paciente (tecnicamente denominado "sujeito"). Forma-se, neste, uma espécie de estado de reflexo condicionado, independente da vontade, que o leva a executar as ordens recebidas durante o sono, embora não se lembre delas.

Esse estado de domínio parcial é mais comum do que se pensa. Criaturas de personalidade forte, dominadoras, egoístas, criam ao seu redor, estados de fascinação hipnótica, exercendo domínio despótico sobre as criaturas fracas ou de personalidade pouco estruturada, principalmente se os "sujeitos" dependerem economicamente das criaturas dominadoras.

Os líderes das massas, via de regra, possuem essa faculdade. Usam-na (e até abusam) sobre as criaturas que lideram. Exemplo clássico é o dos líderes carismáticos da última grande guerra, que conduziram milhares de seres para o sacrifício, em nome de "ideais" estúpidos, sem que os liderados se dessem conta do abismo a seus pés.

Esses magnetizadores das massas, entretanto, não se dão conta de que são hipnotizadores. Agem naturalmente, sempre com resultados positivos, sem conhecer um til da teoria sobre hipnose. Sem saber, formam ao seu redor um campo magnético muito poderoso, fruto da ação mental e da vontade (o "magnetismo animal", de MESMER). Esse campo independe de qualquer sugestão, e tem efeito coercitivo para criaturas sensíveis ou de caráter débil. Elas sempre são presa fácil para obsessores encarnados e desencarnados.

Se imaginarmos a ação desse campo magnético, criação da mente e da vontade do operador, conjugada à sugestão energética dirigida, poderemos entender a submissão, comportamento e subserviência do sujeito.

O fator mais forte talvez seja a sugestão, que dá origem aos reflexos condicionados corticais (segundo a Escola Pavloviana, a única aceita pela ciência). Mas a hipnose depende do "magnetismo animal" e da sugestão.

Se se devesse apenas à sugestão, todos teriam a mesma força hipnótica, pois quase todas as pessoas usam a palavra mais ou menos bem. Nem todas elas, porém, imprimem à sua palavra energia suficiente para impressionar ou modificar a conduta dos circunstantes.

Os fenômenos hipnóticos que acabamos de abordar não devem constituir surpresa. Eles ocorrem na vida normal de todos os homens, desde as épocas pré-históricas. Mas poucos são os seres humanos encarnados que exercem influência sadia sobre os outros. A maioria vive jungida a outras criaturas da mesma comunidade, mas em situação aflitiva, sofrendo coerções, pressões e até escravização mental por parte de familiares, patrões, líderes etc.

Isso acontece também no mundo dos desencarnados.

Líderes desencarnados de evolução moral inferior exercem ação muito mais dominadora sobre os desencarnados de suas comunidades. E a ação maléfica passa para o mundo dos vivos, prejudicando-os, principalmente quando os amarra em processos obsessivos de longo curso. Criaturas de grande potencial mental, com respeitável conhecimento das leis do psiquismo (além de Física, Química, e, sobretudo, Fisiologia humana), especializados em Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso, esses seres predatórios são inimigos perigosos para o encarnado que sintonize as

freqüências do Umbral, em que eles dominam soberanos. Usam técnicas sofisticadas visando dominar, fazer sofrer ou destruir o corpo físico dos que caírem em suas redes obsessivas. Uma dessas técnicas, talvez a mais simples e generalizada, é a prática do hipnotismo. Induzem a situações de sofrimento, desviam da reta moral, levam a erros de apreciação e, principalmente, aterrorizam por todos os modos possíveis.

ANDRÉ LUIZ nos mostrou como isso acontece, ao descrever casos em que o obsessor aplica a indução magnético-sugestiva. No livro "*Libertação*" relata cenas dramáticas de um processo obsessivo de longo curso. O mago das Trevas submete uma jovem a intenso processo magnético-hipnótico, visando enfraquecer suas defesas mentais, subjugá-la e, depois, desencarná-la:

Penetrando o compartimento em que Margarida descansava, lá nos aguardavam os dois hipnotizadores em função ativa. ...

Dois desencarnados, de horrível aspecto fisionômico, inclinam-se, confiantes e dominadores, sobre o busto da enferma, submetendo-a a complicada operação magnética. Essa particularidade do quadro ambiente dava para espantar.

Margarida demonstrava-se exausta e amargurada.

Dominadas as vias de equilíbrio no cerebelo e envolvidos os nervos óticos pela influência dos hipnotizadores, seus olhos espantados davam idéia dos fenômenos alucinatórios que lhe acometiam a mente, deixando perceber o baixo teor das visões e audições interiores a que se via submetida.

Revela o obsessor encarregado da ação junto à paciente:

- Estamos em serviço mais ativo há dez dias precisamente - elucidou, resoluto. - A presa foi colhida em cheio e, felizmente, não contamos com qualquer resistência. Se vieram colaborar conosco, saibam que, segundo acredito, não temos maior trabalho a fazer. Mais alguns dias e a solução não se fará esperar.

Comentário do orientador:

A história de gênios satânicos atacando os devotos de variados matizes é, no fundo, absolutamente verdadeira. As inteligências pervertidas, incapazes de receber as vantagens celestes, transformam-se em instrumentos passivos de inteligências rebeladas, que se interessam pela ignorância das massas, com lastimável menosprezo pela espiritualidade superior que nos governa os destinos. A aquisição da fé, por isso mesmo, demanda trabalho individual dos mais persistentes.

Mais adiante, descrevendo um dos verdugos:

Que significava aquela máscara psicológica do magnetizador das sombras? Jazia surdo, quase cego, plenamente insensível. Respondia às longas e importantes perguntas através de monossílabos, de modo vago, e demonstrava insistência irreduzível, no setor de flagelação à vítima.

Hipnotizado por senhores da desordem, anestesiado por raios entorpecentes, perdeu transitoriamente a capacidade de ver, ouvir, e sentir a elevação. Demora-se em aflitivo pesadelo, à maneira do homem comum, dentro do qual a dilaceração de Margarida se lhe torna a idéia fixa, obcecante.

O magnetismo é uma força universal que assume a direção que lhe ditarmos. Passes contrários à ação paralisante restitui-lo-ão à normalidade.

Citações dos Cap. IX, XIV e XV

Em sua quase totalidade, essas técnicas foram abordadas, de alguma forma, ao longo deste livro. Não nos será possível estendermo-nos, como desejaríamos, no estudo e abordagem detalhados de cada uma delas. Algumas, porém, merecem atenção especial, porque muito importantes - pelos benefícios que ensejam. Trataremos delas, a seguir. São:

- 1 - Despolarização dos estímulos da memória
- 2 - Pneumiatría
- 3 - Dialimetria - Eteriatria
- 4 - Utilização dos espíritos da natureza
- 5 - Arquecriptognosia

* * *

Tratamento de espíritos

Mais ainda do que todas essas técnicas, é importante o tratamento de desencarnados. Ao longo dessas páginas vimos mostrando o quanto é preciso cultivar a chama divina do Amor, através da prática da Caridade. A Caridade se transforma, naturalmente, em Fraternidade Universal. E a paz virá consolidar a conscientização do Amor e da disposição em servir. SERVIR. - não por obrigação, imposição, preceito ou conveniência, mas por puro amor e gratidão à Vida e à Luz do Mundo nela contida, servir bem-aventurada e humildemente não só os irmãos ao nosso lado mas também os outros, do lado de lá.

Os mortos também sofrem. Também têm dores, doenças que são reflexos vivos das dores, sofrimentos e doenças físicas que enfrentaram, quando vivos. Não tendo, desencarnados, condições energéticas que lhes permitam ultrapassar esse estado, não podem sair dele e de suas angústias.

Mas nós podemos ajudá-los, fornecendo-lhes as energias de que necessitam para que gozem também do alívio das dores e de paz de espírito. É preciso não esquecer de que eles vivem. Vivem! E nós, na margem de cá do rio da Vida, devemos lhes estender a nossa Caridade, já que podemos curá-los e consolá-los quase que instantaneamente. Os próprios espíritos, acostumados ao trato com desencarnados, desconhecem estas extraordinárias possibilidades de distribuir cura, luz e paz.

Quando operamos no mundo de energia livre do astral, com nossa mente vibrando nessa dimensão, torna-se extremamente fácil projetar energias curativas. Como o espírito não tem mais o corpo material, a harmonização de seus tecidos requer menos energia. Um caudal suficientemente forte há de inundá-lo em todas as suas fibras, com completo e instantâneo aproveitamento. Pelo que temos notado, essas energias projetadas pela mente são de frequência vibratória muito elevada. Elas têm imenso poder de penetração, assemelhando-se ao que, para nós, é o tratamento heróico dos Raios-X de alta potência, ou por isótopos radioativos. Em instantes se reconstituem membros amputados, lesões graves, órgãos extirpados e males mais profundos que, por vezes, vêm acompanhando o irmão desencarnado há várias encarnações.

Atentem os trabalhadores em sessões espíritas: "tratamento" de espíritos não se resume em simplesmente afastá-los. Não! É preciso recuperá-los. E isso é fácil, incrivelmente fácil.

Ao nos depararmos com um desses infelizes com sinais de grande sofrimento (causado, por exemplo, por lesões graves em seu corpo astral), projetamos sobre ele toda nossa vontade em curá-lo. Colocamo-lo no campo de nosso intenso desejo de que seus males sejam curados, suas dores acalmadas, ou seus membros reconstituídos.

Enquanto falamos com o espírito, vamos insistindo em que ele vai ficar curado. Ao mesmo tempo, projetamos energias cósmicas, condensadas pela força de nossa mente, nas áreas lesadas. Isso é fácil, já que, estando ele incorporado em um médium, basta projetar as energias sobre o corpo do

sensitivo, contando pausadamente até sete. Repete-se a operação tantas vezes quantas necessárias; em média, com uma ou , duas vezes se atinge o objetivo.

Recomendamos aos interessados e doutrinadores que experimentem fazer isso o mais cedo possível, em suas sessões espíritas. Curem! Curem pela ação direta e consciente, por ato volitivo firme, enérgico, harmonizador. Para os espíritos, convém não esquecer, o tratamento será físico - de plena e instantânea realidade.

Este mesmo tratamento - acreditem e experimentem! - Pode ser aplicado diretamente em todos os espíritos presentes às sessões, mesmo que não estejam incorporados em médiuns. Projetadas as energias, todos ficam curados. Temos condições, assim, de tratar de uma só vez (e em poucos segundos) grandes multidões de espíritos sofredores.

Nos capítulos DIALIMETRIA e PNEUMIATRIA o leitor poderá encontrar subsídios interessantes. Mas, basicamente, é no princípio da apometria que se encontrará o essencial. Depois do Amor - é evidente.

I - Despolarização dos Estímulos da Memória

Graças à Fisiologia e à Bioquímica, começamos a entender o funcionamento íntimo de nosso corpo físico. Estamos muito longe, ainda, de dominar inúmeras funções orgânicas, sobretudo as do sistema nervoso. Mas já avançamos bastante.

A determinação do "Ciclo de Krebs" , por exemplo, fez com que compreendêssemos a degradação energética das substâncias orgânicas assimiláveis e sua utilização pelo organismo vivo. Mas não sabemos os porquês da imensa maioria dos fenômenos vitais, pois ainda não atinamos com o que seja, em realidade, a Vida. Detectamos sua presença pelos fenômenos que causa, não por sua natureza. Ela escapa ao bisturi e ao microscópio eletrônico, situando-se, portanto, em dimensão além da física.

Se nosso corpo material, palpável e mensurável, ainda tem mistérios indecifráveis para a argúcia dos investigadores e sofisticação de seus equipamentos, que haveremos de pensar em relação à fisiologia da alma? Sua imensa e misteriosa complexidade está tão fora do alcance da Ciência (pelo menos, nos moldes em que esta a investiga) que os cientistas se bloqueiam em atitude primária e radical: negam-lhe a existência. A Medicina, por causa disso, se torna míope ao tangenciar fenômenos da alma. Vê o corpo somático unicamente, de debaixo de uma ótica materialista que a Física Quântica tem mostrado inconsistente, para não dizer turva. Mesmo a Psiquiatria, que lida com manifestações da alma (ou deveria lidar), foge da cura do paciente quando o trata apenas com substâncias químicas de ação exclusivamente física.

FREUD tentou tratar o enfermo mental abordando a doença de modo mais compatível com a realidade dela. Mas falhou ao não considerar o Espírito imortal como sede da individualidade; em conseqüência, não poderia nem mesmo considerar ou investigar a reencarnação, quanto mais admiti-la: reencarnação é fenômeno do Espírito. Ora, sem considerar o continuum eterno que é o Homem, não há como entendê-lo, nem suas doenças.

É profundamente lamentável que a interpretação psicanalítica do Mundo Interior das pessoas tenha ficado ao sabor do intelecto do analista, com conclusões tão afastadas da realidade patológica que só podem ser fantasiosas. A terapêutica, naturalmente, se mostra ineficaz, mesmo quando os analistas se aproximam da etiologia do distúrbio nervoso: a metodologia não é compatível com a realidade do Espírito.

Exatamente por isso, e apenas por isso, não conseguiram - por exemplo - descobrir e aplicar método científico objetivo, utilizável por qualquer operador, para penetrar na intimidade das recordações humanas, possibilitando alterá-las.

Descoberta da Lei. Desenvolvimento da técnica

É, no entanto, o que já conseguimos com a técnica de "despolarização dos estímulos da memória", arma poderosa no tratamento de inúmeros focos de neuroses e psicoses.

Conforme a teoria de PAVILOV, a aprendizagem é fruto de repetição de estímulos, de modo sistemático e progressivo. Na estrutura tissular neuronal, o registro do estímulo se processa sempre polarizado; o neurônio dá passagem à corrente elétrica do estímulo sempre em um só sentido. Seria de se supor, então, que, quando gravados na memória, os estímulos obedecessem a uma polarização estratigráfica semelhante à de um gravador magnético comum.

A Apometria, que já nos abriu tantos caminhos, poderia se constituir também na chave para penetração na memória.

Passamos a pesquisar. Projetamos concentrados campos magnéticos sobre o córtex cerebral, até atingir as áreas da memória.

Tivemos êxito inesperado.

Repetimos a experiência várias vezes, sempre com êxito. Chegáramos à Lei:

Toda vez que aplicarmos energias específicas de natureza magnética, na área cerebral de espírito encarnado ou desencarnado, com a finalidade de anularmos estímulos eletromagnéticos registrados nos "bancos da memória", os estímulos serão apagados por efeito de despolarização magnética neuronal, e o paciente esquecerá o evento relativo dos estímulos.

Em gravador de fita comum, os estímulos eletromagnéticos tomam a forma de pequenos campos magnéticos no material magnetizável da fita magnética (ferro, cromo etc.). conforme a intensidade da variação da corrente que passa nas bobinas das cabeças escritoras. O processo obedece a uma seqüência regular de fatores espaço-tempo distribuídos ao longo da fita. Microscopicamente, a superfície da cinta virgem se modifica, formando uma espécie de grumos, orientados segundo o campo magnético criado.

Temos razões para crer que o processo de despolarização da memória funciona de modo semelhante, a nível microscópico. Os neurônios cerebrais do cérebro astral (ou físico, no caso dos encarnados) sofrem alterações espaciais por efeito do fluxo $\bar{\Sigma}$ (sigma) da carga magnética emitida pelo operador. Com isso, se modifica o trajeto elétrico da rede de neurônios que responde pelo armazenamento dos estímulos, isto é, se altera a memória.

Quando se pretende apagar uma gravação em fita magnética, basta passá-la novamente pelo mesmo campo, que agora é de intensidade mais forte e regular. Há, então, completa despolarização dos campos anteriormente formados, e a fita é apagada. No caso humano, o apagamento dos estímulos magnéticos (que organizaram os campos elétricos dos neurônios) obedece à mesma Lei, *mutatis mutandis*.

Com essa simplicidade, e em poucos segundos, se apagam totalmente da memória dos desencarnados cargas emotivas deletérias (ódio, vingança, humilhações, rancores etc.) que polarizam sua atenção e obstruem as idéias e sentimentos altruístas que teriam, se desfrutassem de normalidade.

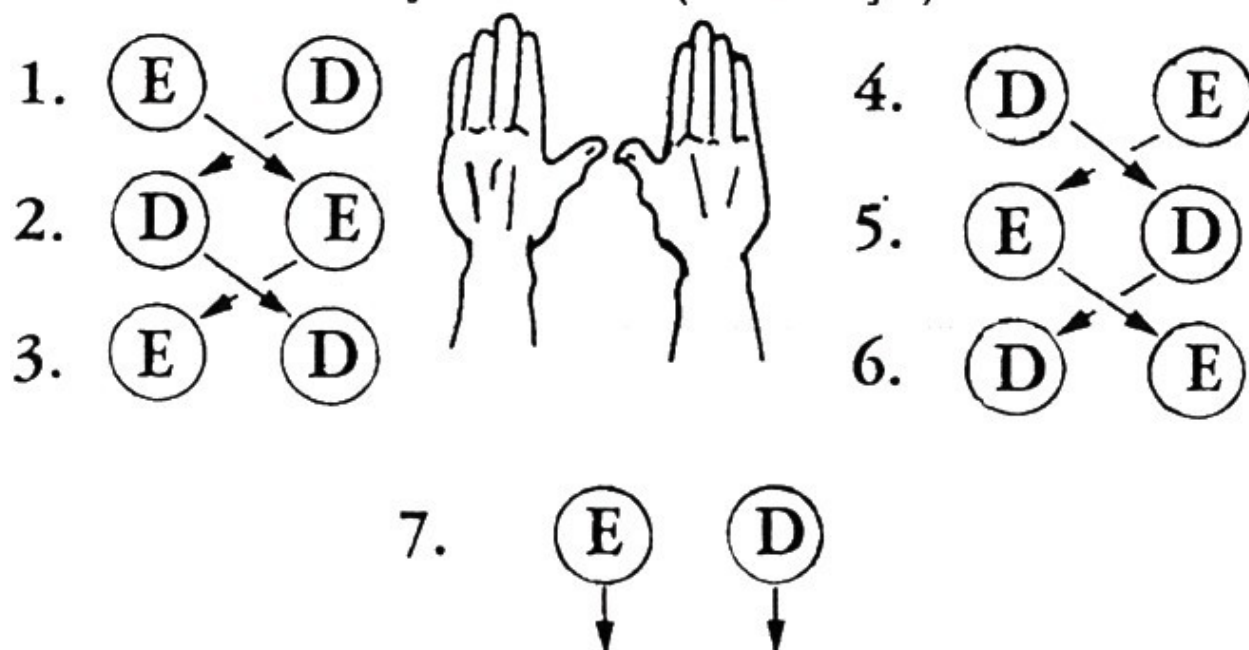
Em encarnados, temos observado que o evento perturbador não é completamente apagado, mas o paciente já não o sente mais como antes: o matiz emocional desapareceu. Despolarizada a mente, a criatura passa a não se importar mais com o acontecimento que tanto a mortificava. Acreditamos que isso acontece porque a imagem fica fortemente gravada no cérebro físico, cujo campo magnético remanescente é muito forte, por demais intenso para que possa ser vencido em uma única aplicação. Já a emoção, que fica registrada no cérebro astral, esta é facilmente removida.

Técnica:

(Aplicação em desencarnados incorporados)

Colocadas as mãos espalmadas sobre o crânio do médium, ao longo dos hemisférios cerebrais, comandamos um forte pulso energético, contando: 1! Em seguida, trocamos a posição das mãos, de modo que fiquem nos hemisférios opostos aos de antes, e projetamos outro pulso, contando: 2! Voltamos à posição anterior e contamos: 3! E assim por diante, sempre trocando a posição das mãos.

Posição das mãos (e dos braços)



Desde 1973 estamos usando esta técnica com pleno êxito, no tratamento de obsessores; com encarnados, em alguns casos (terapêutica de vícios e da toxicomania, por exemplo).

A troca da posição das mãos é necessária. Cada mão representa um pólo magnético, que deve ser invertido.

Durante a fase experimental nos deparamos com um fato imprevisto: quando se aplica a despolarização em espírito desencarnado, ele salta, automaticamente, para a encarnação anterior. O fenômeno é estranho, mas constante. Parece ser efeito do potente campo magnético do operador, que, por ser de natureza isotrópica, abrange de uma só vez a presente encarnação e a memória de outras, gravadas, de algum modo desconhecido, em alguma dimensão do cérebro. Seja como for, se fizermos nova despolarização o espírito salta para encarnação anterior. E assim sucessivamente - sempre - a cada despolarização.

Os resultados. E cuidados.

Na prática, a técnica dá resultados extraordinários. Já nos acostumamos a ver espíritos obsessores, espumantes de ódio contra sua vítima, desejando por todos os meios destruí-la e fazê-la sofrer, retomarem de uma despolarização totalmente calmos, e até negando, formalmente, conhecer a criatura que, antes, tanto demonstravam odiar. Todo um drama vivido, às vezes, durante séculos, se apaga por completo da memória do espírito.

Antes de trazer o despolarizado de volta da encarnação em que se situou, costumamos impregnar seu cérebro, magneticamente, com idéias amoráveis, altruísticas, fraternas etc., usando a mesma técnica - só que agora visando a polarização. Para tanto, basta ter o cuidado de não trocar a posição das mãos: estamos polarizando o cérebro. Faz-se a contagem lentamente, expressando em voz alta a idéia a ser impressa na mente do desencarnado. Por exemplo:

Meu amigo, de agora em diante tu serás um homem muito bom, amigo de todos 1! muito bom ... 2! ... amigo 3! amigo ... 4! ... bom ... 5! muito bom ... 6! sempre amigo e bom ... 7!

Em outra contagem, se pode imprimir:

Meu caro, de agora em diante tu serás muito trabalhador1! ... muito trabalhador ... 2! responsável ... 3! cumpridor de tuas obrigações ... 4! trabalhador ... 5! muito trabalhador ... 6! 7!

Em mais contagens, se poderá imprimir:

.... gostarás muito de tua família ...

.... serás feliz, muito feliz ...

.... serás uma pessoa alegre etc. etc.

Despolarizado o espírito e trazido de volta ao presente, não devemos soltá-lo na erraticidade. Será preciso encaminhá-lo à um hospital do astral, para que complete sua recuperação e possa se reintegrar, o mais rápido possível, em seus rumos evolutivos.

A despolarização da memória poderá não surtir resultado em espíritos mentalmente muito fortes, como os magos negros. Estes, tendo recebido iniciações em templos do passado (das quais se desviaram), possuem, ainda, campos magnéticos que os tornam poderosos. Para esses, o procedimento é outro.

Esclarecemos aos pesquisadores que nos sucederão que o tratamento é puramente magnético, não usa forma alguma de sugestão e é infinitamente superior à sugestão. Os efeitos do hipnotismo costumam não ter durabilidade porque, nele, um estímulo se sobrepõe a um outro mais antigo, sem apagá-lo. Ora, os antigos logo hão de ressurgir ao nível da consciência, dominando os novos, e dentro de pouco tempo tudo fica na mesma. Na despolarização, ao contrário, se apagam os estímulos mais antigos, e todos os outros - sobre o assunto. O cérebro fica pronto para receber estímulos novos, positivos.

Para coroar o tratamento de encarnados e desencarnados, procuramos encontrar a encarnação em que desfrutaram de mais alegria, paz, felicidade, a fim de que, voltando, fiquem com a recordação mais positiva possível. Se, submetidos a um tratamento que muitas vezes é dramático, eles caírem em encarnação cheia de tropeços dolorosos, fazemos nova despolarização até encontrarmos uma melhor. E, só então, trazemo-los de volta ao presente.

Temos empregado a despolarização, com bastante êxito, em tratamento de vícios de encarnados, sobretudo toxicomania em jovens. Como a técnica apaga as emoções que alimentam o vício, a cura sobrevem, naturalmente. Será ainda mais rápida se o paciente tiver terapia de apoio bem orientada, ou se se filiar a algum movimento saudável, antivício.

Importância da assistência espiritual

Como esta técnica foi descoberta, experimentada e desenvolvida por nós, sentimo-nos profundamente responsáveis por suas conseqüências em nossos irmãos humanos.

O trabalho da Casa do Jardim se desenvolve dentro de um plano de auxílio a sofredores elaborado pelo Alto e seguido por todos nós, trabalhadores encarnados e desencarnados. Mais do que o juramento de Hipócrates, portanto, nos guiam os ideais e ensinamentos do Evangelho. Realizações científicas, estudos e pesquisas são apenas subproduto de nossa atividade em favor do próximo.

Recomendamos cuidado, criterioso cuidado na aplicação dessa Lei e dessas técnicas. Antes de tudo, os trabalhos espirituais devem contar com assistência elevada, do Mundo Maior - sem o qual todo o êxito poderá estar comprometido, mesmo que não pareça, inicialmente. Além disso, não se deverá tratar de forma leviana espíritos rebeldes e poderosos, bem como as falanges que eles comandam. Sem cobertura, é temeridade.

Casos Ilustrativos

Caso nº 1

Paciente: I. C. C., estudante, cor branca, sexo masculino.

Idade: 19 anos

Data do atendimento: julho / 1984.

História clínica

Há cerca de dois anos o paciente se habituara a tomar "calmantes". Junto com um grupo de companheiros, a princípio, fumava maconha. Algum tempo depois, a droga já não o satisfazia; passou a usar cocaína vez por outra, quando conseguia dinheiro para adquiri-la.

Interrompeu os estudos e passou trabalhar, a fim de conseguir dinheiro para o vício. Agora o tóxico fazia parte inseparável de sua existência, era necessidade cada vez mais premente. Por essa razão, passou a experimentar outros estupefacientes. Seus amigos, todos viciados, descobriram que, próximo às coudelarias do Jockey Club (Porto Alegre) havia abundância de uma espécie de cogumelos venenosos, que cresciam em terrenos adubados com estrume de cavalo. Passaram a fazer com os cogumelos uma alcoolatura forte, de cor preta intensa, que ingeriam em pequenas doses, com café preto.

Em pouco tempo, a ação deste tóxico (provavelmente mescalina), junto com os outros já usados, produziu seu efeito deletério. O jovem começou a alhear-se do ambiente, permanecia cada vez mais em casa, dela saindo à noite, para juntar-se aos amigos (seus e dos tóxicos).

Deixou o emprego. Não podia mais estudar, por ser incapaz de assimilar a mais simples equação matemática. De alegre e comunicativo que era, passou a ensimesmado, alheio ao ambiente e totalmente desinteressado, mesmo pelos problemas mais urgentes da família. Os familiares (principalmente a mãe), mostravam-se desesperados. Viam, impotentes, o rapaz despencar num abismo.

Tratamento

Aberta a freqüência do paciente, tivemos uma surpresa. Não constatamos a presença de magos negros, que, via de regra, estão por trás dos casos de toxicomania. Apareceram apenas alguns pobres toxicômanos desencarnados, que se associaram aos rapazes, em triste intercâmbio de sensações grosseiras, obtidas pelo efeito das drogas. Os obsessores, em péssimo estado, aproveitavam a oportunidade para vampirizar as energias vitais emanadas deles, encarnados. Espíritos doentes e fracos, sem outro objetivo a não ser o vício, foi fácil afastá-los através da projeção de campos-de-força poderosos. Foram conduzidos ao H.A.C., para tratamento.

O caso era de obsessão simples. O parasitismo dos desencarnados mais parecia um caso de simbiose, em que eles e os rapazes, inconscientemente, trocavam entre si experiências sensoriais, comuns nesse tipo de relacionamento. Feito o diagnóstico, passamos a tratar o paciente.

O rapaz se encontrava em casa, pois disso nos deram conta dois médiuns desdobrados, que foram à sua residência para examinar o ambiente.

Procedemos ao desdobramento do enfermo, à distância, trazendo-o - em espírito - para nosso ambiente de trabalho. Incorporamo-lo em um médium, como se fosse espírito desencarnado. Apresentava-se em estado lastimável. Pedia apenas um pouco de droga, só queria estar numa "boa" ... na triste linguagem da juventude niilista de nossos dias.

Aplicamos-lhe, de imediato, a despolarização da memória visando apagar de sua mente o desejo do tóxico, imagens e hábitos viciosos. Com o choque da despolarização, ele saltou para encarnação anterior, onde fora robusto aldeão, na Alemanha, exercendo atividade braçal (lenhador) na Floresta Negra. Havia sido muito ativo, extremamente forte e bronco. Sua vida, porém, fora saudável: em contato com a natureza, hauria das matas e montanhas uma simplicidade natural, que se refletia em ingenuidade e pureza dos costumes.

Aproveitamos essas características do passado como fator terapêutico, e o fixamos firmemente nessa fase de sua evolução. Polarizamos positivamente seu cérebro com saudáveis idéias de amor ao trabalho, idéias de bondade, fraternidade, amor à natureza etc. Terminado o tratamento, conduzimo-lo de volta ao corpo, que nessas ocasiões costuma cair em leve sono. E o acoplamos firmemente em seu próprio corpo físico, ativando bastante todos os chakras.

Poucos dias depois do atendimento, deram-nos notícias do paciente. A conduta dele estava mudando: de criatura em vias de robotização, passou a se mostrar disposto e inusitadamente ativo: começou por pintar seu quarto, depois a cozinha, e estava pintando toda a casa! Voltara a trabalhar e pretendia continuar os estudos. Aceitando os conselhos de sua mãe, começou a freqüentar a Igreja. Deixou completamente o vício, o que se confirmou, depois, como atitude definitiva.

Discussão do Caso

Toxicomania em fase inicial, fruto de perversão dos costumes. Muito jovem, curioso como todo adolescente, e sem formação religiosa sólida e vivenciada (sem orientação segura, portanto), foi presa fácil para os exploradores do vício. Caiu em suas garras, como tantos outros. Sob obsessão simples, teve a memória despolarizada e, os obsessores, afastados e tratados. Foi colocado em ressonância com encarnação anterior, muito sadia. E recebeu, por fim, repolarização positiva.

Ficou curado.

NOTA: Alertamos: o tratamento de pacientes envolvidos com tóxicos quase nunca apresenta a simplicidade do caso ora relatado: Costuma ser difícil, muito difícil - mesmo o tratamento espiritual - por implicar enfrentamento de magos negros, com toda sua densa e sofisticada ação maléfica.

Caso nº 2

Paciente: A. J. P. - sexo masculino, comerciante, branco, residente em BUENOS AIRES

Idade: 30 anos

Data do atendimento: à distância, em 28.08.76.

História clínica

Após o casamento, A. J. P. de repente começou a ter perturbações de natureza neurológica, algo semelhante a crises epiléticas (porém mais fracas), que o inutilizavam para o trabalho durante um ou dois dias. Sensação de adormecimento nas extremidades. Tonturas. Cefaléia. Vômitos. Prostração. Tremores na língua e sonolência.

As crises eram freqüentes, a intervalos curtos, depois espaçando-se, chegando a um período de três meses entre os surtos. Estava sofrendo há cerca de três anos.

Tratamento

Atendido à distância respondendo a pedido de auxílio da esposa, que nos escrevera.

No dia marcado para o tratamento, enviamos dois médiuns à casa do paciente, desdobrados por apometria e acompanhando a equipe espiritual chefiada pelo Dr. JOHN, médico canadense desencarnado, que na ocasião estagiava no Hospital Amor e Caridade. Lá chegando, depararam com o paciente acamado, muito abatido, como se tivesse saído de uma crise. Junto à mesinha de cabeceira, observaram vidros de medicamentos, um deles específico para epilepsia. Espiritualmente, o enfermo se encontrava envolvido por densas faixas vibratórias (à semelhança de escamas) que o envolviam todo, mais compactas ao redor da cabeça.

Iniciaram o tratamento removendo essas camadas, com muito cuidado. Revitalizaram o cérebro, depois; e, em seguida, todo o sistema nervoso.

Estudando melhor o material estranho retirado do doente, procuravam descobrir sua origem e os obsessores porventura responsáveis, a enfermidade parecia causada por evidente obsessão, embora não tivessem identificado a presença de entidades desencarnadas. Havia apenas um campo vibratório, de certa forma intenso, oscilando no ambiente.

Procuraram localizar a estação emissora do sinal e constataram que, a dez quilômetros do local, havia uma casa habitada por uma mulher jovem e seu filho, criança de cerca de quatro anos. Era ela o foco emissor do campo magnético.

Investigando, verificaram que a jovem vivia intenso drama afetivo. Tivera, há alguns anos, ligação amorosa muito viva com o paciente (antes do casamento deste), de que resultara o nascimento do garotinho. Apesar das clássicas juras de amor eterno, A. J. P. em pouco tempo abandonou-a, para casar-se com outra.

Chocada e frustraria (mormente quando lhe nasceu o filho), ela constantemente relembra a figura simpática do seu amado e os sonhos de amor desfeitos, com isso vibrando intensamente pelas recordações dos momentos felizes vividos a sós com seu amor.

Nesse ponto, o médico desencarnado nos esclareceu que o problema residia na constante emissão de pensamentos que atingiam o paciente em cheio, embora a moça não tivesse intenção de prejudicá-lo. A imagem dele em seu cérebro, de forma contínua, matizada intensamente pelo sentimento frustrado (a emoção realimentava a imagem), criara uma forma-pensamento de enorme intensidade (vetor $\vec{\Sigma}$ do fluxo magnético), capaz de interferir na fisiologia dos neurônios cerebrais do ser amado causando-lhe a perturbação.

Primeiro tratamos a moça, pivô do drama. Fizemos seu desdobramento à distância, pela apometria, trouxemo-la em corpo mental e a incorporamos em uma das médiuns, como se fora espírito desencarnado. Procedemos, então, à despolarização de sua mente. Em seguida, imprimimos-lhe idéias positivas de paz, esperança, alegria, focalizando principalmente o pequenino, seu filho. Mostramos o futuro brilhante que ela deveria esperar dele, dentro de alguns anos, e as alegrias que o filho certamente haveria de lhe dar, sobretudo em sua velhice. Já carregada dessa idéias positivas, conduzimo-la de volta ao lar, à cozinha onde ela se encontrava semi-adormecida. Fizemos o acoplamento do seu corpo físico e ativamos todos os chakras.

Acordou agradavelmente surpreendida (os médiuns presenciavam tudo isso). Começou a alisar os cabelos, depois o avental, sem saber o que se passara com ela. Neste momento surgiu a criança, de outra peça da casa, correndo ao seu encontro. Ela se abraçou ao filho, beijando-o sofregamente, em lágrimas, como se não o visse há muito tempo. As idéias impressas em seu cérebro astral já tinham começado a fazer efeito ...

O apagamento da estratificação da memória não fez com que ela esquecesse completamente o drama, gravado no cérebro físico. Mas ele foi apagado no cérebro astral. Com isso, o quadro emotivo foi esquecido, permanecendo apenas como se fora lembrança remota, próxima de esquecimento total, não podendo mais se constituir, portanto, em foco de problemática neurótica ou emocional. Com a polarização positiva, o Passado se tornou apenas pesadelo distante.

Discussão

Caso de interferência magnética de características maléficas, por forte ação de fluxo magnético polarizado (vetor $\vec{\Sigma}$) emitido pela mente poderosa de pessoa encarnada. Ação mental de encarnado sobre outro encarnado, sem interveniência de desencarnados.

A ação intempestiva provocava, na última, seu desdobramento espiritual. O campo magnético forçava o espírito a sair violentamente do corpo físico, razão por que o enfermo se perturbava sentindo mal-estar, tonturas, cefaléia etc. O quadro permanecia até que o espírito desdobrado fosse naturalmente atraído de volta ao corpo físico, em acoplamento espontâneo (como sempre acontece nestes casos).

Embora a autora do campo magnético não alimentasse idéias de vingança, tinha condições mentais bastante fortes para causar o distúrbio; o desejo ardente, matizado de emoção constante, criava o campo.

Se o desdobramento intempestivo era a causa principal da perturbação, à própria perturbação se juntava um grupo de energias destrutivas: as correntes parasitas auto-induzidas, fruto do temor que se criou no próprio paciente. Essa conjunção levaria A. J. P. a estado mental que fatalmente terminaria em dissociação da personalidade, quadro clássico de esquizofrenia.

Número de atendimentos: Um único.

Tempo de duração do tratamento: Trinta minutos.

Diagnóstico: Pseudo-obsessão, por desdobramento à distância.

Prognóstico: Muito favorável, já que, cessada a causa, cessa o efeito - como aconteceu.

OBSERVAÇÃO FINAL - Embora o quadro clínico tivesse explicação lógica e o tratamento surtisse efeito, não nos conformamos, na ocasião, com o fato de uma simples mulher ter energia suficiente para interferir, com tanta intensidade, na vida de um homem sadio. Comunicamos nossa inconformidade ao Dr. JOHN, que concordou conosco. Afirmou-nos que iria estudar melhor a moça. Passados alguns minutos, informou, sorrindo, que ela fora sacerdotisa em passado distante, ocasião em que adquiriu extraordinários poderes mentais. Explicava-se, por completo, a misteriosa enfermidade do paciente argentino. As camadas que o recobriam nada mais eram do que materializações, no astral, de campos energéticos acumulados ao seu redor.

*

Notem os leitores que este paciente seria mais um dos infelizes a engrossar as estatísticas de doenças mentais, com diagnóstico de esquizofrenia. No século XVI, a Medicina prescrevia continuadas sangrias em várias manifestações patológicas, em que se incluía a anemia. Esperemos, portanto, que proximamente a doença do Espírito não seja mais tratada com drogas químicas, à semelhança das sangrias, do Renascimento.

Caso nº 3

Paciente: E. S. C., branco, solteiro, professor secundário.

Idade: 27 anos.

Data do atendimento: 12.10.87

História clínica

Há anos sofre estranho mal; não sabe por que, mas sua vida é azarada (sic). Nada dá certo. Nos estudos, sempre teve imensa dificuldade em cumprir os programas de aula, não por falta de luzes intelectuais, já que sempre esteve bem colocado entre seus colegas de turma. Nos amores a situação não era diferente. Nunca se acertou com moça alguma: com o casamento já próximo, perto da data marcada tudo ia por água abaixo. No trabalho, então, a situação foi bem pior; foi com enorme dificuldade que conseguiu um emprego de professor.

Sente-se um fracassado e o desânimo toma conta de seu íntimo.

Tratamento

Mal aberta a frequência do rapaz, apresenta-se obsessivo esbravejando contra ele e quem quer que deseje auxiliá-lo. Inquirido, responde que deseja que E. S. C. sofra o mais possível, do mesmo modo como infligira sofrimentos a outros. Apresenta-se como "O Vingador", dizendo que é conhecido assim nos meios inferiores do astral. Revela que, em passado distante, foi vítima das violências de E. S. C., que lhe desgraçara a vida. Agora se vinga; seu inimigo terá de pagar com a mesma moeda.

Apesar de nossas ponderações conciliatórias, "O Vingador" não abre mão de sua vingança. Resolvemos, por isso, apagar de sua memória as cenas dolorosas vividas no passado.

Fazemos a primeira despolarização e "O Vingador" salta para a encarnação anterior, automaticamente. Vai para a existência em que havia sofrido os agravos de seu inimigo - agora encarnado e nosso paciente. Nessa encarnação a que o salto o conduziu, o obsessivo também não mostra ser de bons sentimentos; sua situação é igual ou pior do que a do seu inimigo agora encarnado. Quando nos deparamos com caso assim, costumamos proceder a uma segunda despolarização, e outra ou mais, até encontrarmos uma existência em que o quadro geral da vida é positivo, com sentimentos bons e procedimento virtuoso. Nessa, então, fixamos o espírito - aplicando em seu cérebro correntes magnéticas com aconselhamentos elevados e ensinamentos evangélicos, trazendo-o imediatamente para o Presente. Como se pode observar, isso não constitui violência contra o espírito, pois tudo é perfeitamente compatível com seu modo de ser; acentuamos, apenas, ideais positivos e posturas éticas que são próprias de sua vivência naquele Tempo.

Na segunda despolarização "O Vingador" se apresenta como um monge. E tivemos com ele diálogo muito interessante:

- Caro amigo - dissemos - vemos que o Sr. é um sacerdote, monge muito devoto, não é assim?

- Sim, graças a Deus, sou muito devoto. Amo a Deus e a Nosso Senhor Jesus Cristo.

- Meu caro irmão, poderia nos informar em que ano estamos?

- Mas como? - admirou-se. Então o Sr. não sabe em que ano estamos? O Sr. não é daqui? Ora ... estamos em 1564!

Por momentos o monge fica confuso, segura a cabeça entre as mãos e diz:

- Mas o que está se passando comigo? Onde estou? Então saí do mosteiro? É ... é bem possível que alguém tenha vindo me buscar, pois com tantos crimes que lá se praticam, isso ... isso ... Eu nem entro lá ... são ordens do Prior e deles lá de cima. De certo as autoridades eclesiásticas superiores deram um fim naquilo ... Sua Santidade o Papa deve ter ordenado a intervenção que era necessária.

Diante dessas divagações, acalmamos o monge:

- Escute, meu amigo. O Sr. não saiu do convento, apenas se afastou um pouco para falar conosco. A propósito, caro irmão, desejaríamos apresentar-lhe um amigo nosso, pois temos quase certeza de que o Sr. o conhece muito bem.

Ele olha atentamente o paciente encarnado (que há bem pouco tempo queria esganar) e meneia a cabeça:

- Não senhor. Não conheço essa criatura, nunca vi em minha vida. - E, monologando: - Também ... eu saio tão pouco ...

Sobressalta-se:

- Ah! Quero te avisar, também. Cuidado com o Prior e com aqueles que o rodeiam. Por qualquer coisa aplicam tortura nos presos e mandam-nos para a fogueira.

Fazemos então sair todos os prisioneiros, que estão em condições lastimáveis, confinados em masmorras subterrâneas, parecem esqueletos ambulantes. Aprisionamos em seguida todos os monges e os trazemos para o Presente em poderoso campo de força, encaminhando-os para as equipes espirituais de seleção. (Pertenciam, todos, a uma tenebrosa comunidade da Inquisição espanhola). As instalações do mosteiro são demolidas, para que não sirvam de abrigo a outros espíritos do Umbral.

Assim que terminada essa parte, conduzimos o monge a pequena capela de Donremy, onde Joana d'Arc ouvia as vozes que a orientaram em sua missão; levamo-lo para que se acenda em seu íntimo a devoção da fé viva, ao contato com as vibrações de Joana e de Santa Catarina, ainda atuantes no ambiente pequenino.

Ao entrar na capelinha o monge tem uma espécie de êxtase. Ouve também as vozes, que o aconselham à prática do bem, à vivência do amor aos semelhantes etc., tanto que se recolhe em oração fervorosa.

Finalmente, trazemos o Espírito de volta ao presente, onde ressurge como um ser renovado espiritualmente, disposto a seguir a meta vislumbrada. Abandonou, portanto, toda a idéia de vingança porque teve seu ódio apagado por deslumbrante vivência que lhe foi impressa.

Resultado

O paciente não solicitou novo atendimento. No final do mês (quando já ultimávamos a matéria deste livro), tivemos notícia de que seu ânimo melhorara consideravelmente.

II - Dialimetria - Eteriatria

Curas junto ao lago

E Jesus, partindo dali, foi para as cercanias do mar da Galiléia e, subindo a um monte, sentou-se. Logo vieram até ele numerosas multidões trazendo coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, e os puseram aos seus pés e ele os curou, de sorte que as multidões ficaram espantadas ao ver os mudos falando, os aleijados são, os coxos andando e os cegos a ver. E renderam glória ao Deus de Israel.

Mateus 15:29-31.

Curas na terra de Genesaré

Terminada a travessia, alcançaram terra em Genesaré. Quando os habitantes daquele lugar o reconheceram, espalharam a notícia de sua chegada por toda a região. E lhe trouxeram todos os doentes, rogando-lhe somente tocar a orla da sua veste. E todos que a tocaram ficaram curados.

Mateus 14:34-36

A cura de um leproso

Um leproso foi até ele, implorando-lhe de joelhos: "Se queres, tens o poder de purificar-me". Movido pela compaixão, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: "Eu quero, sê purificado." E logo a lepra o deixou. E ficou purificado.

Mateus 8:2-3

Cura de um aleijado

Pedro e João subiam ao Templo para a oração da nona hora. Vinha, então, carregado, um aleijado de nascença que todos os dias era colocado à porra do Templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam. Vendo Pedro e João entrarem no Templo, pediu-lhe uma esmola. Pedro o encarou, como também João, e disse: "Olha para nós." Ele fitou-os, esperando receber deles alguma coisa. Pedro, porém, disse: "Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto te dou: em nome de Jesus Cristo Nazareno, anda!" E, tomando-o pela mão direita, ergueu-o. No mesmo instante os pés e os calcanhares se lhe consolidaram; de um salto ficou de pé e começou a andar ...

Atos 3:1-8

1. Algumas reflexões

Como é possível para nós, homens do século XX, racionalistas por excelência (em que se incluem cientistas do mais alto padrão) aceitar piamente essas descrições fantásticas, recuadas no tempo e tão ao sabor das lendas orientais?

Como é possível, também, em nossos dias, que alguém consiga curar certos estados tumorais operando o corpo físico sem qualquer anestesia, sem o menor cuidado asséptico - antes, pelo contrário, deliberadamente e apenas para demonstração, colocando sobre o ferimento operatório terra do chão ou mesmo cuspe dos assistentes, sem que apareça o mais fugaz sinal de infecção pós-operatória?

A Ciência não crê em milagres, por isso não acredita em curas sobrenaturais. No primeiro ponto está cega, pois não existem milagres. Tudo obedece a leis; nós é que não conhecemos as que regem os fatos não comuns e, por isso, os rejeitamos. Tampouco existe o sobrenatural enquanto mistério, pois todos os fenômenos são naturais e passíveis de serem repetidos, bastando conhecer as leis que os regem.

Essas reflexões são necessárias para bem compreender em que contexto se insere e qual a importância da Dialimetria, assunto que passaremos a abordar. Trata-se de um conjunto de fenômenos que obedecem a leis imutáveis que, é bem provável, foram utilizadas por Cristo e seus santificados seguidores, nos primórdios do Cristianismo.

* * *

No início deste século tivemos criaturas com poderes de curar não só em transe sonambúlico (EDGAR CAYCE, americano) como também por meio de orações (casal WORRAL, americano). Na Inglaterra, HARRY EDWARDS adquiriu fama internacional como curandeiro. E estudiosos modernos de fenômenos paranormais têm encontrado muitos indivíduos capazes de curar grande variedade de males, alguns considerados incuráveis pela Medicina oficial. Essa inusitada faculdade se revestiu de contornos espetaculares com as estranhas operações cirúrgicas, cruentas, praticadas por curandeiros das Filipinas, dentre os quais destacamos TONY AGPOA, MURATORE, JOSÉ MERCADO e MARCELO AGUIAR. Aqui no Brasil, entre outros, tivemos o célebre JOSÉ ARIGÓ que, incorporado pelo Dr. FRITZ, fazia cirurgias revolucionárias, agora repetidas pelo mesmo FRITZ no médium e médico ÉDSON CAVALCANTI DE QUEIROZ.

Como poderemos explicar fatos tão fora do normal, com aparente violação de leis biológicas, já que esses curadores não usam de anestesia nem de assepsia?

O que se admite como mais provável é a projeção de algum poder, qualquer espécie de energia do curador para o paciente. Uma força magnética desconhecida, talvez o magnetismo animal-como queria MESMER. É de se cogitar que essas pessoas tenham a faculdade de projetar energias cósmicas moduladas pelo poder de suas mentes, poder de alto teor harmonizante, interferindo diretamente nas forças que unem os tecidos.

2. Cura e Energia

Note-se que as curas milagrosas praticadas por JESUS e pelos apóstolos tinham, como processo de operação, a ingerência direta e instantânea nas estruturas tissulares dos organismos enfermos. Em outras palavras: o caudal energético do Mestre agia na intimidade molecular dos tecidos, dissolvendo rapidamente excrescências, calosidades, anomalias, enfim, que caracterizavam a deformidade ou doença. Reforçadas por essas energias vindas de fora do corpo, as Leis do Equilíbrio se faziam atuantes e a harmonização se reinstalava: tecidos lesados recuperavam, de pronto, a vitalidade e a forma, obedecendo ao padrão normal de saúde. O fato de levantar paralíticos de nascença, dar visão aos cegos, limpar leprosos, entre outras curas milagrosas, mostra sobejamente que, em minutos, é possível harmonizar toda espécie de tecido biológico em desequilíbrio. O problema está, em primeiro lugar, na energia necessária. Em seguida, é preciso considerar qual o tipo de energia a ser empregada: deve haver uma especificidade, conforme a condição do tecido e da anomalia a ser curada: a projeção de força terá de ocorrer de modo a não lesar tecidos, apenas modificando suas estruturas.

Ora, não conhecemos até agora uma energia que, momentaneamente, possa dissolver tecidos vivos sem destruir também o fenômeno "Vida." Podemos avaliar, por aí, a complexidade do assunto.

Que energia seria esta, então?

Energia radiante, das frequências conhecidas pela Ciência (Raios-X, Raios-Gama, Raios Cósmicos) ou alguma outra força semelhante, modificável e modulável pela ação do pensamento?

Sabemos de algumas formas de energia pouco conhecidas em sua intimidade, embora sejam perfeitamente conhecidas as leis de suas manifestações: eletricidade, fenômenos do magnetismo do ferro, eletromagnetismo, gravitação etc. Sabemos também que pensamento é energia, mas não conhecemos sua natureza, nem como se opera sua transmissão, chamada telepatia. Mas o poder, a força, a energia responsável pelos fenômenos de cura é, de longe, o que mais nos intriga, polarizando nossa atenção. Com efeito, esse fenômeno existiu no passado (mesmo o mais remoto), foi repetido vezes sem conta através dos séculos por curandeiros de todas as épocas, e se repete no presente, sob nossos olhos. Ninguém pode negá-lo. Estamos em presença de fatos que - exatamente por serem fatos - têm que ser repetíveis, desde que se atendam as condições e causas de sua ocorrência.

Faz mais de dez anos que estudamos todos os tipos de cura paranormais, ao mesmo tempo que avaliamos os efeitos da aplicação de energias magnéticas (através do pensamento) a nível celular. Para tanto, criamos uma técnica - a **Dialimetria** (*) - abrangendo um conjunto de fenômenos e leis que embasam o tratamento médico por meio de aplicação de energias magnéticas específicas, visando a harmonização de tecidos biológicos enfermos. Fundamenta-se no conhecimento e emprego de leis sobre energias mentais que modulam energias cósmicas de alto teor vibratório.

(*) Do verbo grego *dialyo* (dissolver, dissociar), acrescido da terminação *metria* (relativa a "medida" - ou, em nosso caso, pulsos energéticos)

3. Definição. Modus operandi.

Poderíamos definir a dialimetria, portanto, como uma forma de tratamento médico que conjuga energia magnética de origem mental (talvez em forma de "força vital") com energia de alta frequência vibratória proveniente da imensidão cósmica, convenientemente moduladas e projetadas pela mente do operador sobre o paciente.

O potencial de energia cósmica é infinito, mas fica, na prática, limitado pelo poder mental do operador. Quando o potencial deste puder alcançar frequência vibratória suficiente para vencer a força de coesão (*) intermolecular, esta ficará momentaneamente diminuída. O corpo ou área visada se tornará plástico e maleável por alguns minutos, as moléculas afastadas umas das outras na medida da intensidade da energia que lhes foi projetada. O processo inicia no corpo etérico e, se empregada suficiente energia radiante, se refletirá no corpo físico.

(*) "Coesão" é definida, genericamente, como a propriedade que têm os corpos de manter estável sua forma, desde que não sujeitos à ação de forças deformantes. Resulta das forças atrativas entre moléculas, átomos ou tons que constituem a matéria.

Para bem compreender em que consiste a dialimetria, basta considerar os estados da matéria. Em estado natural, por exemplo, a água é líquida: moléculas afastadas umas das outras e permitindo extrema mutabilidade de forma. Se congelada, solidifica-se: moléculas justapostas. Mas, evaporada por ação do calor, transforma-se em gás; as moléculas se afastaram tanto que a água perdeu a forma.

A mesma coisa acontece na dialimetria. O extremo afastamento molecular leva qualquer corpo sólido ao completo desaparecimento. Este "milagre" já foi inúmeras vezes realizado, no século passado, por médiuns de "efeitos físicos". Dentre os que se tomaram célebres, destacaram-se, sobretudo, DANIEL DUNGLAS HOME, EUSAPIA PALADINO, FLORENCE COOK e MADAME D'ESPÉRANCE. Esta última chegou ao ponto de sofrer dissolução, parcial e momentânea, de seu próprio corpo físico, perante o cientista ALEXANDRE AKSAKOF. A história do Espiritismo é rica em fenômenos de desaparecimento súbito de objetos com reaparecimento em lugares distantes, durante incríveis sessões de "efeitos físicos" a que presenciaram cientistas de renome (WILLIAM CROOKES, ALEXANDRE AKSAKOF, ZOINNER, WALLACE, etc.) que deram testemunho público das ocorrências.

Em todos esses casos há interferência na coesão molecular dos corpos, fenômeno que também explica as célebres cirurgias físicas do nosso JOSÉ ARIGÒ e, atualmente, as do médico e médium ÉDSON CAVALCANTI DE QUEIROZ. O afrouxamento da coesão permite que se façam incisões profundas, extirpando tumores internos quase sem derramamento de sangue. O sangramento, com efeito, terá de se situar em nível abaixo ou muito abaixo do normal: não há corte integral de tecido, como costuma acontecer na cirurgia clássica. A abertura cirúrgica é mais um afastamento inciso dos componentes do corpo (pele, tecido celular subcutâneo, aponevrosos, músculos, etc.) do que corte propriamente dito. Esses tecidos tomam-se localmente plásticos e maleável permitindo que instrumentos cortantes ou mesmo mãos nuas do operador penetrem no corpo, sem acentuadas conseqüências traumáticas e manifestações dolorosas.

Esta propriedade - a plasticidade dos tecidos biológicos - pode ser perfeitamente utilizada em tratamentos de cura, em vista da rápida recomposição do corpo etérico. Com surpresa, a princípio, depois à saciedade e mesmo em tratamentos à distância, pudemos constatar: em estado de plasticidade o organismo se torna maleável, permitindo que a ação das leis fisiológicas seja imediata, plena e surpreendentemente rápida, como conseqüência da menor resistência dos tecidos. Se a lesão for física, poderá ser facilmente recuperada por ação das forças internas naturais, capazes de recompor qualquer área afetada ou lesionada, seja qual for o tamanho ou espécie da lesão. A cura se processa automaticamente e por intussuscepção, isto é, de dentro para fora - de acordo com as leis do crescimento tissular.

Trata-se, sem dúvida, de fenômeno extraordinário, absolutamente novo para a Medicina clássica. Mas que se explica de modo muito fácil, pelas próprias leis que regem a Vida. O estado

hígido é o bem-estar resultante da ação de leis (bioquímicas, fisiológicas, vitais etc.) visando um único fim: manter a Vida em perfeito equilíbrio. Este equilíbrio é mais conhecido por saúde. A doença ou qualquer lesão causada por agressão exterior (seja qual for sua natureza) é um acidente. Quando ocorre um traumatismo, por exemplo, as leis fisiológicas começam a agir automaticamente: alguns dias depois a lesão está cicatrizada e a saúde se recompõe. Mas se aplicarmos a dialimetria na área lesada, as leis da Fisiologia atuam de modo mais livre e, portanto, mais rapidamente. Bastarão alguns segundos ou minutos para a recuperação "ad integrum" tornar-se uma realidade.

Já notamos que, em casos de lesões muito graves, os médicos desencarnados aproveitam a momentânea plasticidade do corpo para tratá-lo através do corpo astral. Fazem cirurgias astrais extremamente delicadas e complexas, de modo que a reconstituição conseguida se transfira, algum tempo depois, para o corpo de carne. Este tratamento espiritual pode ser facilmente compreendido por sua analogia com o princípio dos vasos comunicantes, da Física. Se ligarmos vasos com líquido em níveis diferentes, tão logo se estabeleça a comunicação o líquido toma o mesmo nível. Como o corpo astral integra nosso ser e está intimamente ligado às outras estruturas corpóreas, a cura dele se transmitirá, sucessivamente, ao corpo etérico e, finalmente, ao físico.

Com essa técnica vislumbramos novos horizontes para a Medicina. Entrevemos possibilidades de tal modo amplas que mal podemos avaliá-las em toda a plenitude. Estamos apenas esboçando, com nossas pesquisas, os primeiros passos nessa investigação que - com a graça de Deus - há de permitir à Humanidade acesso à inesgotável e divina fonte de toda cura.

A dialimetria nos dá condições de tratar com pleno êxito espíritos feridos, lesados, enfermos e estropiados de toda sorte. No plano físico, porém, nos sentimos ainda muito longe do domínio completo da técnica, embora já estejamos obtendo resultados mais do que animadores. Com encarnados, usamos o desdobramento apométrico para tratar o espírito do paciente pela dialimetria (como se estivesse desencarnado) e, por fim, o acoplamos novamente ao corpo físico. Simples e diminutos transformadores de energia cósmica, faltam-nos condições para vencer a barreira energética da matéria, e atuar diretamente no corpo denso. Por enquanto, agimos sobre o corpo etérico para que, em resultado, o corpo físico também se cure. Consola-nos a certeza de que, após o primeiro passo, será apenas questão de tempo: entraremos no terceiro milênio com a Medicina usando dialimetria como hoje a aplicamos em doentes do astral. As curas acontecerão - completas - em poucos segundos.

4. A técnica

É muito simples, assemelhando-se à da apometria.

Mentaliza-se fortemente o corpo do enfermo, desejando fixamente a diminuição de sua coesão molecular, para receber tratamento energético adequado. Faz-se contagem firme, em que os pulsos sejam pausados, porém carregados de energia. Repete-se a contagem duas, três vezes.

O corpo físico não acusa a menor mudança de forma, nem de textura. Mas o corpo etérico se torna mole, menos denso, pronto a receber tratamento. Sensitivos videntes logo registram o fenômeno, assim como os médicos desencarnados que estão tratando o doente. (Os médicos imediatamente se valem da nova situação para intervir mais profunda e facilmente no corpo astral e mesmo no etérico, tratando-os).

Ao mesmo tempo que interferimos, assim, na coesão molecular do corpo físico e etérico, projetamos energia para dissolução das compactas massas de energia de baixa frequência vibratória - quase: sempre de coloração escura - sobre o corpo etérico, energias estas que estão, muitas vezes, na raiz da enfermidade. Em seguida, aplicamos nas áreas lesadas energias vitalizantes, fazendo-as circular através dos tecidos por meio de passes magnéticos localizados, de pequena extensão. Nos processos mórbidos a circulação da vitalidade ao longo do corpo fica comprometida, de modo mais ou menos semelhante ao do estado inflamatório dos tecidos - em que a linfa e a própria circulação

sanguínea se estagnam, provocando dores, edemas e ingurgitamento dos tecidos afetados. Uma vez dissociadas essas energias estagnantes (que aos videntes aparecem como nódoas escuras), os tecidos ficam mais permeáveis às energias vitalizadoras, que aceleram o processo da cura.

*

5. O futuro e a Dialimetria

Pelos estudos e pesquisas que, principalmente nestes últimos dois anos, vimos desenvolvendo de modo sistemático e intensificado, e, sobretudo, graças à experiência de centenas de casos tratados e observados em Porto Alegre e nos grupos de Brasília, Pelotas (*) e Santa Maria, a dialimetria está nitidamente se configurando como técnica de tratamento do corpo etérico, com resultados seguros e efetivos.

(*) Ao grupo do Companheiro Prof. Althen Teixeira, de Pelotas (RS) devemos extraordinária contribuição no campo dessas pesquisas.

A par de tornar cristalino o entendimento do modo como se processam certas curas até aqui vistas como miraculosas, a "nova" técnica aponta para um vasto campo, praticamente inexplorado pela ciência médica: o corpo etérico, sua constituição, propriedades, fisiologia e inter-relações com os corpos físico e astral. A tal ponto é vasto esse horizonte, que já passamos a tratar os fenômenos de que cuida a dialimetria como apenas um segmento (pioneiro e diminuto) da Eteriatria - denominação que demos à Medicina do corpo etérico.

Nossas pesquisas, observações e estudos amadurecem dia a dia à medida que nos vamos entregando, com desinteressado amor, ao atendimento de enfermos e aos tratamentos dialimétricos. Nossos conhecimentos sobre o corpo etérico, esta invisível estrutura de energia pura e ao mesmo tempo matéria quintessenciada, têm aumentado paulatinamente - no rastro das curas de encarnados e desencarnados. Levantados os véus que faziam os mistérios, o novo campo se ilumina de fascinante claridade e as explicações e descobertas pululam. Sabemos que estamos começando, porém. São os primeiros passos, permitidos e apoiados pelos nossos Mentores Espirituais. Por enquanto, concentramo-nos na acumulação de dados e experiências que um dia, talvez daqui a anos, possam ser dados a público.

Alguma coisa já nos aparece como definitiva - resultado de nossa vivência. Todos nós, todos os grupos da "Casa do Jardim" nos sentimos trabalhando no bojo de uma nova visão da Ciência Médica, uma Medicina estratificada em dimensões, níveis ou horizontes de Energia. Por necessidade de definição e delimitação, os níveis poderiam ser vistos assim:

PNEUMIATRIA -	dimensão do Espírito
PSIQUIATRIA -	dimensão astral (alma)
<hr/>	
ETERIATRIA -	dimensão energética (corpo etérico)
MEDICINA CLÁSSICA -	corpo físico

Como bem se pode notar, nosso perseverante trabalho de quase um quarto de século, com as pesquisas e achados a que nos levaram os Irmãos do Mundo Maior, está apontando na direção de uma Medicina Integral, em que o Homem é visto como um continuum eterno.

Proseguiremos. Esperando que nos ultrapassem os mais competentes, nesse caminho que é de nós todos, humanos.

Casos Ilustrativos

Caso nº 1

Em 1978, numa noite de trabalho espiritual no Centro Espírita Léon Denis, procurou-nos um colega psiquiatra que buscava resolver um problema clínico surgido em pessoa da família. Angustiado, com manifesto constrangimento em recorrer a um centro espírita, pedia-nos auxílio.

Seu pai estava com cirurgia marcada: teria de amputar uma das pernas, afetada por doença que impedia a circulação sanguínea, com iminência de necrose. A Medicina se revelara impotente para debelar o mal, apesar de todos os recursos e do arsenal terapêutico empregado. Nem mesmo diagnóstico preciso havia sido feito.

O simples fato da amputação apontava para a existência de algum processo patológico grave, irreversível. Perguntamos ao colega qual o estado do paciente, sua idade, histórico da doença etc.

Tratava-se de cidadão de 59 anos, até então saudável e que nunca havia tido o mínimo sintoma de deficiência circulatória, geral ou das extremidades. Constantes sanguíneas: normais. Diabetes: não era portador. O mal se manifestara havia pouco tempo, e se agravara apesar dos intensos tratamentos a que se submetera.

Perguntamos ao colega se ele era espírita. Algo ruborizado ante nossa irreverência em relação aos seus conhecimentos científicos, respondeu que não, que nada conhecia de Espiritismo. Nunca entrara em centro espírita.

Convidamo-lo a entrar na pequena sala para presenciar, sentado a um canto, o desenrolar dos trabalhos. Pedimos que não se assustasse com o que iria ver e ouvir, pois nunca se sabe, ao se iniciar uma sessão, que tipo de espíritos hão de se manifestar. Avisamos, com bastante ênfase: nós não fazíamos milagres, tampouco curas espetaculares; se cura houvesse, seria pela misericórdia divina. Seu pai era portador de moléstia física e, conseqüentemente, o tratamento pertencia à Medicina clássica. Nosso trabalho era de ordem espiritual. Mas nos colocávamos à disposição de nossos amigos, médicos desencarnados, para auxiliá-los. Se a causa da doença fosse espiritual, teríamos mais liberdade de tratar do caso.

Compreendidas essas premissas, fizemos a abertura dos trabalhos e passamos a atender enfermos encarnados. Costumamos colocar o nome da pessoa num papel e, chegada sua vez, pronunciamos-lo em voz alta. Abrimos sua freqüência vibratória através de emissão de pulsos energéticos (contagem até sete). E esperamos algum momentos, até que surja a primeira manifestação das entidades que obsediam o enfermo.

Ao abrimos a freqüência do pai do colega, apresentou-se logo, incorporado em um dos médiuns, espírito que gritava de dor, dizendo que lhe haviam amputado a perna. Tão aflito estava, sofrendo dores tão intensas, que não tinha condições de responder às nossas perguntas.

Para não prolongar o sofrimento do espírito, projetamos forte jato de energias visando acalmá-lo e, principalmente, reconstituir, por completo, a perna amputada. Com três projeções energéticas, em pausada contagem até sete, o desencarnado acalmou-se de repente. Mostrou-se admirado pela cessação da dor, mas ainda temia tocar no coto da amputação.

Como sempre fazemos nesses casos, afirmamos que ele estava curado. Não precisava temer: nunca mais teria dores de qualquer espécie. Insistimos. Pedimos que tocasse, apalpasse demoradamente a perna, para se certificar de que ela estava ali, perfeita e sadia.

Assombrado, o espírito não queria acreditar no que via e sentia. Mais calmo, revelou seu nome. E sua história.

*

Fora grande amigo do pai do psiquiatra ali presente. E também sofrera amputação de uma perna, após longa e dolorosa enfermidade.

Contou-nos que, "depois de um prolongado sono cuja duração ignorava", despertou, muito fraco, num lugar estranho onde pessoas desconhecidas pouco ligavam para seus pedidos de auxílio. Sentindo-se abandonado, vagou durante algum tempo até encontrar um "peregrino" (sic) de burel longo, que procurou ajudá-lo: levou-o para lugar mais ameno, onde havia um regato límpido correndo entre arbustos muito verdes, mas pequenos e ralos. O peregrino sugeriu que ele deveria se recolher a um hospital, para tratamento adequado.

Ao ouvir a palavra "hospital" ele tratou de fugir; havia recém saído de um deles, onde sofrera muito, e sem resultado. No entanto, "coisa estranha!" (sic) bastou falar em sua doença e logo vieram as dores na perna. Sentiu-se fraco, também. Extremamente fraco. Dispneico. Com profundo mal-estar.

O peregrino interveio. Tomou-o nos braços e deitou-o na grama, dizendo-lhe coisas incríveis. Tiveram uma longa conversa em que o desconhecido quis convencê-lo de que ele já havia morrido, e asseverou que ele se encontrava assim porque sua situação espiritual não era muito boa. Aquele lugar não era adequado para uma criatura na sua situação, pois estava infestado de seres impiedosos.

Todas essas revelações soaram falsas para o nosso amigo - ele nos confessou. Católico, repeliu tudo, com bastante energia. Desde quando um morto tem dor nas pernas? E que história era aquela de já estar morto, se até roupa ele vestia, a sua própria roupa? Se havia naquele lugar algum ser impiedoso, só poderia ser aquele peregrino (ou monge, ou sabe lá o quê). Voltou as costas e se arrastou, com as energias que ainda lhe restavam, para bem longe. Só parou quando não viu mais o outro.

Perdeu a conta do tempo em que permaneceu naquele lugar.

Um dia, já descrente, lembrou-se de sua antiga devoção à Virgem Santíssima. Veio-lhe vontade de rezar. Orou, então. Orou mais uma vez. Para sua surpresa, um bem-estar o invadiu por inteiro, e sussurros angelicais roçavam seus ouvidos, predispondo-o à meditação. Recordou, então, a infância distante, a vida que levava, os problemas ... Chorou, afundado nas lembranças carinhosas. Lembrou-se dos amigos, daqueles que tanto o haviam favorecido nos últimos anos de sua existência. Sentiu-se sonolento. E, cansado e fraco, mergulhou em longo e profundo sono.

Ao acordar, viu-se movido por estranha força que o levantava do chão e o levava, lentamente, para uma cidade movimentada, repleta de gente e veículos. Logo percebeu era sua velha Porto Alegre! A lembrança do amigo, então, se fez mais forte. Mas bastou pensar nele para que seu deslocamento se acelerasse. Quase que imediatamente se viu diante da casa, que tão bem conhecia; entrou sem cerimônia.

O amigo lia um jornal. Emocionado, ele se aproximou e abraçou prolongadamente aquele ser tão querido como um irmão. Falou, falou-lhe aos borbotões, mas - coisa estranha! (sic) - o amigo continuava a ler seu jornal, imperturbável. Apenas abanava uma das mãos sobre o rosto, como se quisesse afastar algum inseto importuno!

Chocado com essa inexplicável indiferença, sentou-se numa cadeira em frente, aguardando os acontecimentos. O amigo não lhe dera atenção, mas não o expulsara dali, o que já era muito bom. Sem ter para onde ir, doente e sem condições de se locomover, resolveu permanecer naquele lar que outrora lhe fora tão hospitaleiro.

Embora razoavelmente instalado, porém, as dores continuavam. Só tinha alguma melhora quando se aproximava bastante do amigo, ocasião em que um calor muito bom o invadia. Notou que o velho "amigo começou também a sofrer de uma das pernas, com os sintomas que ele tão bem conhecia. Foi com desolação que soube que o amigo teria de se submeter também à amputação.

De repente, no entanto - ele não entendia como - estava ele ali, num lugar que não era hospital, e onde lhe haviam recomposto a perna, em operação sem dor, sem anestesia, às claras e rapidamente.

Este foi o longo relato do espírito.

*

Esclarecemos-lhe a respeito de seu estado e de sua atual situação. Revelamos-lhe que, se ele tivesse aceitado as sugestões do "peregrino" (que o atendera, assim que despertara do sono da morte física), ele agora estaria em condições espirituais bem melhores, e provavelmente passeando nos jardins de um hospital.

Compreendendo bem, agora, tudo que lhe acontecera, concordou em ser conduzido ao Hospital Amor e Caridade, para tratamento definitivo. Lamentava, profundamente, ter sido a causa involuntária da enfermidade do amigo. Prometeu que, assim que pudesse, haveria de tudo fazer para reparar o mal que inconscientemente provocara.

* * *

Vejamos agora aquilo que o espírito não sabia. Com nossa apreciação.

Ao desencarnar, ele se viu em lugar inóspito do Umbral. Foi parar ali por ação automática da Lei do Peso Específico Espiritual: assim que desprendido do corpo físico flutuou, inconsciente, até o lugar compatível com sua densidade magnética. Ali chegado, acordou. Como não era pessoa maldosa, não tinha inimigos à sua espera; não sofreu, por isso, agressão de desencarnados predadores. Mas, desconhecendo a realidade do mundo espiritual, não aceitou as ponderações do espírito protetor ("peregrino") que o havia socorrido; foi preciso que conhecesse essa realidade pelos seus próprios meios, pois no mundo espiritual o livre-arbítrio é Lei, e respeitado.

Quando pensou no amigo, foi atraído. E o resto já se sabe. Sua presença desencadeou no outro um estado de ressonância vibratória que se acentuou com o tempo. A ação magnética, desarmônica, perturbou a fisiologia tissular na mesma área do organismo do amigo, desencadeando a enfermidade. Eua síndrome, desconhecida da Medicina, nós a descreveríamos em 1975, denominando-a "indução espiritual". Trata-se, como já vimos, de processo pelo qual um desencarnado pode causar enfermidades em encarnados, apenas pela presença contínua ao lado destes, mesmo que não tenha intenção de causar mal.

Caso simples. Bastou afastar o indutor para que o paciente se recuperasse.

O tratamento foi feito à distância, em apenas uma sessão. O colega psiquiatra, que com certo receio assistia os trabalhos, confirmou, bastante admirado, detalhes do relato do espírito e a identidade deste.

Resultado: Uma semana após, o paciente foi considerado fora de perigo - tendo sido suspensa a cirurgia. Em dois meses estava completamente curado.

Tivemos oportunidade de conhecer o paciente, em 1984. Gozava de perfeita saúde.

Este caso mostra as enormes possibilidades da aplicação da dialimetria no tratamento de espíritos desencarnados.

Para nós também foi assim. Tendo sido o primeiro, apontou-nos o caminho e aguçou-nos a curiosidade para que chegássemos, com o auxílio e permissão do Mundo Espiritual, à descoberta da Lei e das técnicas de aplicação da Dialimetria.

Caso nº 2 - Dialimetria aplicada em paciente encarnado.

Paciente: F. R. S., sexo feminino, cor branca, casada, 29 anos.

Data do atendimento: 06.12.1986.

História clínica

Salpingite crônica na trompa esquerda, com forma tumoral envolvendo o ligamento largo, ovário, etc. - e cirurgia já programada para dentro de poucos dias. Ao exame do abdome, mesmo superficial, apresenta tumor palpável e dolorido no quadrante inferior esquerdo. Persistente

corrimento purulento que, ao exacerbar-se, alivia as dores abdominais. Paciente sob efeito de antibióticos.

A história patológica começou após curetagem uterina, há alguns anos, para drenar o endométrio de restos de um aborto espontâneo.

Tratamento

Aberta a frequência de F. R. S., constatamos que seus corpos etérico e astral se encontram envolvidos por uma espécie de goma esverdeada e fétida, consequência de desregramentos sexuais. Nossa primeira providência é fazer cuidadosa limpeza desses dois corpos.

Passamos a tratar o corpo físico.

É aplicada dialimetria de modo a obtermos o maior afastamento possível das moléculas do corpo etérico (com afrouxamento máximo da coesão molecular). O tratamento se completa com intensas projeções de energias esterilizantes, de cor verde.

A essa primeira aplicação se sucedem mais duas, a intervalos de uma semana.

Resultado

A paciente começou a melhorar desde a primeira aplicação.

O médico suspendeu o ato cirúrgico, em face da recuperação.

Caso nº 3 - Dialimetria aplicaria em paciente encarnado.

Paciente: E. S. B., sexo masculino, cor branca, solteiro, 26 anos

Data do atendimento: 20.05.87

História clínica

O paciente se apresenta apoiado em muletas: sofre, há anos, de osteomielite coxofemoral extensas no membro inferior esquerdo, de onde supuração intensa se exterioriza por algumas fistulas. Já sofreu quatro cirurgias que trouxeram alívio mas não debelaram o mal.

Exame

Aberta a frequência de E. S. B., constatamos que não há assédio de obsessores, no presente. Como sempre fazemos nesses casos, abrimos a frequência do Passado do rapaz. (Isto é, passamos a investigar encarnações anteriores.)

Seu passado aparece turbulento, principalmente na penúltima encarnação, quando feriu gravemente um dos desafetos, deixando-o aleijado de uma perna. Distribuiu, nessa existência, violências sem conta ao seu redor. E todas as suas vítimas permaneceram paralisadas no Tempo, com a carga inteira de seus sofrimentos.

Tratamento

Procuramos todas as vítimas do Passado e as tratamos, aliviando-lhes as dores. Com isso, E. S. B. também se aliviava das conseqüências de ressonâncias com seu próprio Passado cruel e agressivo, de ódios, sofrimentos e desarmonias que - sempre - acarretam mal-estar, angústias e outras sérias conseqüências ao culpado.

Só depois de havermos tratado o Passado do doente é que começamos o trabalho propriamente dito, no corpo.

Aplicamos a dialimetria no segmento comprometido na perna esquerda, e projetamos fortes jatos puntiformes de luz verde, para esterilizar em profundidade a área afetada. Enquanto isso, E. S. B. desdobrado, era atendido no H.A.C. por médicos desencarnados que lhe tratavam o corpo astral.

O tratamento repetiu-se quinzenalmente durante três meses.

Resultado

Imediato.

Os poucos focos purulentos foram se fechando, as dores cessaram. O caminhar se tornou mais firme, a ponto do paciente deixar as muletas, quando em casa. Continua em tratamento.

Caso nº 4 - Dialimetria aplicaria em paciente encarnado.

Paciente: M. R. A., sexo feminino, 28 anos, branca., casaria.

Data do atendimento: 28.06.86

História clínica

Desde o casamento, há 8 anos, começou a ter dores intensas nos seios, que se apresentam continuamente ingurgitados, endurecidos e dolorosos à apalpação, sobretudo durante as menstruações.

O diagnóstico médico traduziu-se por "mastopatia crônica" devido a disfunção hormonal, causada por ação de anticoncepcionais tomados indiscriminadamente. A mamografia revelou apenas ingurgitamento das glândulas lactíferas, mas sem tumores neoplásicos malignos.

Tratamento

Sem prejuízo do tratamento médico a que M. R. A. se submetia, aplicamos a dialimetria na área afetada. Enquanto isso, médicos espirituais faziam aplicações fisioterápicas na paciente, desdobrada e conduzida ao H.A.C..

Resultado:

Já na segunda aplicação desapareceram as dores e os ingurgitamentos glandulares. Foram feitas três aplicações a intervalos de 15 dias.

III - Pneumiatría

Se o homem tivesse plena consciência do enorme potencial de energias que reside nele - potencial que é seu corpo físico - ficaria assombrado pelo poder de realização que sempre possuiu, sem aproveitar. Que dizer, então, do alcance de todo esse potencial, se essas energias forem transferidas e colocadas em ação no mundo astral? No entanto, isso ainda não é tudo. Esse cabedal energético do corpo físico existe também, em estado quintessenciado, no corpo astral de todas as criaturas humanas. E, além dessas, muitas outras energias temos, à nossa disposição.

Dentro de nós, no escaninho de nossa consciência cósmica, guardamos poderes divinos que dormem, latentes. É preciso que os despertemos, conscientizando-nos dessa fabulosa e natural realidade, conseqüência da Presença Divina em nós, em nossa Vida. Somos uma sagrada fonte de infinitas energias; elas são inerentes ao nosso ser, fazem parte de nossa essência. Toda nossa caminhada evolutiva se faz em direção a essa fonte - para que a alcancemos, liberando e usando essas energias. Quando isso acontece, quando nos confundimos com a meta que é essa fonte, as liberadas energias crísticas realizam milagres tão portentosos como os que Jesus praticou. Não foi em vão que o Divino Mestre nos disse: "**vós sois deuses ...**"

Encarnado, o espírito está envolto nas densas faixas vibratórias que constituem o corpo físico, este escafandro de carne que todos vestimos ao encarnar e que nos dá condições de atuar ativamente neste Planeta. Revestidos da grosseira densidade da Matéria, ficamos em condições de moldá-la, modificá-la e agir sobre ela a nosso bel prazer. Em contrapartida, porém, nossa consciência e percepções se limitam pelo sólido horizonte de tudo físico, denso, material.

A evolução espiritual, por isso mesmo, é processo de extraordinária complexidade, em que o espírito peregrina por infindáveis espaços durante tempo imensamente longo. A ascensão só se completa após milênios de polimento o diamante humano, então polido e lapidado, terá o mesmo brilho e transparência da Luz. Todo esse tempo é gasto, na verdade, na lenta desmaterialização, pois evolução implica afastamento da matéria física quanto mais evoluído o espírito, menos materializado.

Esse grau de desmaterialização só pode ser notado e aferido na dimensão astral. No plano físico estamos todos em iguais escafandros de carne, embora em processo de constante desvinculação deles, na paulatina apreensão dos valores eternos. Mas todos nós temos um encontro marcado com a definitiva iluminação da consciência, que resultará em permanente e inarredável sintonia com nossa própria Essência, com a conseqüente compreensão de nossa destinação cósmica.

Nesse estado, começamos a assimilar os valores eternos. E entramos automaticamente, na medida que progredimos a cada passo do Caminho, em gradativa plenificação crística que nos envolve em natural e límpida sabedoria: o Conhecimento, nesse nível de consciência, é mais Amor do que Conhecimento, razão porque proporciona imensa felicidade.

Instalados nesse estágio, a matéria deixou de ter o valor que a maioria de nossos irmãos humanos lhe confere; e sabemos disso, e amorosamente compreendemos os irmãos que ainda não penetraram neste santuário consciencial em que transluz uma paz feita de amor, harmonia, luz, esperança, felicidade ...

Esse é o sendeiro de todos os homens, quer o conheçam, quer não. Até reconhecê-lo, no entanto, quanto esforço nossa ignorância desperdiça, quanto tempo é perdido!

Interessante é que, às criaturas ainda imersas no torvelinho das paixões, de nada adianta apontar o Caminho: não acreditam nele. Tampouco estão preparadas para trilhá-lo; ao ingressar nele, têm de passar pela "porta estreita" por que não pode transitar nossa volumosa bagagem de ilusões e quinquilharias egoístas, que alimentam nosso apego aos sentidos. Somente quando aprendemos a nos alimentar da Luz espiritual começamos a ter condições de avaliar a importância do Caminho que é cada instante de nossa Vida - seguindo-o alegremente.

Quase sempre nos encontramos bloqueados, presos à Matéria, aos interesses e coisas de nosso dia-a-dia. Não vemos como nos alçar à altura do Espírito. Mas chega o momento em que uma chama

viva penetra em nós, animada de energia desconhecida - seja pelos caminhos do coração, freqüentemente pela dor moral ou física, ou pelos do cérebro (o que é mais difícil de acontecer, pois ninguém se volta para Deus seguindo o raciocínio frio), através de alguma iluminada percepção de nossa realidade cósmica. Esta chama viva abre brechas em nosso Ego, derruba nossos monturos, barreiras e preconceitos, transforma, plenifica e nos converte em crentes. Esse "estalo de Vieira" caracteriza a vivência de algo transcendental, que nos eleva do chão da Matéria aos planos sagrados do Espírito.

Vivendo a Religião, passamos a viver os valores espirituais. Ninguém mais, então, poderá mudar o curso de nossa vida. E, a medida que nos aproximamos da Luz, mais se robustece nossa Fé e mais firmes se tornam nossas passadas no Caminho. Com Paulo, os apóstolos, místicos e mártires de todas as épocas, estaremos dispostos a perder tudo, os afetos mais puros e o próprio corpo, para não renunciar à Divina Chama da Verdade, acesa em nós.

Uma vez divisada esta Chama, qualquer espírito - encarnado ou desencarnado - há de voltar as costas aos interesses e cuidados materiais para buscar somente a paz e felicidade da Luz Crística.

Em desencarnado esse processo de despenamento de consciência pode ser muito mais fácil, não por causa do maior ou menor interesse do espírito (que, na maioria das vezes, nada sabe disso), mas porque podemos intervir de modo decisivo, auxiliando-o a encontrar, em si próprio, o seu Caminho. Nem mesmo será preciso levá-lo a algum lugar santificado, que lhe desperte forte emoção e devoção religiosa (como às vezes também fazemos, com sucesso). Basta guiá-lo na busca do Caminho nele próprio, fazendo com que procure - e encontre - o Cristo que reside nele.

O resultado é sempre maravilhoso. A plenitude da momentânea ação da Chama Crística - que é ele próprio - constitui experiência viva, real e imarcescível. O espírito toma novo rumo como ser em evolução, passando a aceitar as orientações e os convites afáveis de mais alto. Sempre tivemos mais resultado com uma simples viagem à Essência Crística do que com horas de dialética kardecista. A essa técnica denominamos pneumiatría, ou seja, a cura pelo próprio Espírito (em grego, *pneuma*). A pneumiatría não pode, entretanto, ser usada em todos os desencarnados, pois só a partir de certo grau de harmonização é que será possível a sintonia com o Eu cósmico. Deverá ser aplicada somente naqueles que, não sendo vingativos, perversos, perseguidores contumazes ou magos negros, estejam já desligados de interesses materiais e possuam um pouco, pelo menos, de boa vontade.

A técnica

Uma vez preparado o desencarnado e constatada sua disposição favorável, projetamos sobre ele um campo muito intenso de energias luminosas, sobretudo sobre a cabeça, fazendo contagem pausada e mais prolongada (até 21 ou 33), em que empregamos toda a energia de nossa vontade para que ele seja arrebatado aos planos crísticos dentro dele próprio. Com uma ou duas tentativas, conseguiremos. O espírito costuma cair em êxtase, não querendo sair mais dessa situação luminosamente pura, de paz e bem-estar jamais sonhados (e que só haveria de experimentar, normal e definitivamente, depois de longo processo evolutivo). Neste estado de absoluta e indizível felicidade, pode acontecer que chore de alegria ou caia de joelhos, dando graças ao Senhor pelo que sente e vê.

Aproveitamos esses momentos para doutriná-lo. O que, aliás, agora é fácil: as palavras tomam-se vivas, indeléveis, de significação espiritualmente iluminada. Fazemos, em seguida, com que o espírito retorne ao seu estado vibratório normal. O êxtase, no entanto, haverá de ser, doravante, uma perene saudade nele. Vislumbre da meta, luz inesquecível impressa em sua lembrança, há de firmá-lo a persistir no rumo da luz.

Como se vê, a técnica consiste em elevar momentânea e artificialmente o estado vibratório do espírito, levando-o a níveis crísticos por ação de poderosos campos energéticos disparados pela mente do operador e, evidentemente, potencializados pelo Mundo Maior. Como se trata de situação artificial, com fins de instrução e esclarecimento, só durará enquanto atuar a energia sustentadora; o espírito há de voltar ao seu estado natural mesmo sem interferência do operador.

Novamente alertamos: não se atribua à contagem, aos números que se pronuncia em voz alta e pausadamente, qualquer propriedade mágica ou conotação mística. A cada número projetamos um jato de energias, da mesma forma que trabalhadores braçais, carregando um grande peso, cadenciam seus esforços associando-os a sons, para levantar ou empurrar com mais facilidade.

Não há mágica. Não há mística. A energia é, em última análise, a do Cristo em nós (a mesma que vive, neste exato instante, no leitor).

IV - Utilização dos Espíritos da Natureza

Todos os reinos da natureza são povoados por seres vivos imateriais, que vivificam e guardam essas dimensões vibratórias que constituem seu habitat. Os orientais conheciam essas entidades desde a Antiguidade; denominavam-nas "espíritos da natureza". Países não latinos da Europa, sobretudo os nórdicos, tiveram suas sagas literárias povoadas por relatos de encontros com gnomos, duendes, fadas, silfos etc., e de suas relações com mortais.

Até quanto sabemos, esses seres fazem sua evolução no astral; não encarnam entre os humanos.

Entre nós, a Umbanda e nosso folclore indígena nos dão conta da existência dos sacis-pererês, iaras, boitatás, caiporas e outros espíritos da natureza. Iemanjá, cultuada nos terreiros da Umbanda, preside o chamado "povo do mar" - espíritos da natureza denominados sereias, ondinas e outros. O próprio fogo, irresistível energia dissociativa, contém as conhecidas salamandras, seres ativíssimos que foram tão invocados pelos alquimistas medievais, como fonte de energia transformativa.

Em princípio, todos os espíritos da natureza podem ser utilizados pelos homens nas mais variadas tarefas espirituais, para fins úteis. É bastante conhecida, por exemplo, a limpeza que se faz, em terreiros de Umbanda, de ambientes "carregados", isto é, infestados de materiais e substâncias deletérias destinados a prejudicar pessoas. Nessas ocasiões, os pretos-velhos invocam Iemanjá e pedem licença para que o povo d'água limpe esses ambientes (lar, escritório, terreiro etc.), levando para o fundo do oceano a carga nefasta. Videntes percebem quando as sereias chegam em grande onda marítima, com longas redes de malha fina, arrebatando tudo que for daninho. Em nossos trabalhos espirituais costumamos usar essa prática salutar, principalmente por ocasião do encerramento.

Os espíritos da natureza - todos - são naturalmente puros. Não se contaminam com dúvidas dissociativas, egoísmo ou inveja, como acontece com os homens. Predominam, neles, inocência e ingenuidade cristalinas. Prontos a servir, acorrem solícitos ao nosso chamamento, desejosos de executar nossas ordens. Nunca, porém, devemos utilizá-los em tarefas menos dignas, ou a serviço de interesses mesquinhos e aviltantes. Aquilo que fizerem de errado, enganados por nós, refluirá inevitavelmente em prejuízo de nós próprios (Lei do Karma). Além disso, devemos usá-los na justa medida da tarefa a executar, para que não se escravizem aos nossos caprichos e interesses. Nunca esqueçamos de que eles são seres livres, que vivem a Natureza e nela fazem sua evolução. Podemos convocá-los ao serviço do Amor, para o Bem de nossos semelhantes - já que, com isso, lhes aceleramos a evolução. Mas é preciso respeitá-los, e muito. Se os usarmos como escravos, ficaremos responsáveis por seus destinos, mesmo porque eles não mais nos abandonam, exigindo amparo e proteção como se fossem animaizinhos domésticos. Com isso, podem nos prejudicar, embora não se dêem conta disso.

As Leis Divinas devem ser observadas. Terminada a tarefa que lhes confiamos, cumpre liberá-los imediatamente, agradecendo a colaboração e pedindo a Jesus que os abençoe.

Caso Ilustrativo

(Utilização dos espíritos da natureza)

Corria o ano de 1984 quando nos procurou uma senhora sobremaneira angustiada com a situação financeira do marido e também pelo estado enfermizo em que este se encontrava, há já quatro meses.

Disse que tudo "dava errado" nos negócios do esposo, a ponto de começarem a escassear as avultadas economias do casal, perdidas, em grande parte, em negócios que fracassavam inexplicavelmente e contra todas as expectativas favoráveis. Até o carro, novo, quase foi demolido em um acidente. Mas a maior preocupação dela era com o estado de saúde do marido, lentamente agravado nos últimos tempos.

Tratamento

Assim que aberta a frequência da família, apresentaram-se dois espíritos deformados, exus, gritando impróprios e nos desafiando. Reduzidos imediatamente a impotência, foram conduzidos, sem perda de tempo, a estâncias de recuperação.

Afastados os exus, apresentou-se o chefe das hostes das sombras. Calmo e muito confiante, desafiava-nos a desmanchar o trabalho que lhe haviam encomendado. (O trabalho maléfico fora feito em duas partes: uma aqui no Rio Grande do Sul e outra na Bahia.)

Convidado a desfazer a magia, riu do que julgava ingenuidade nossa. Disse que se ele mesmo quisesse desmanchar o mal, não poderia, pois fora preparado cuidadosamente e jogado no mar. Agora, quem haveria de achá-lo nas profundezas do oceano? - perguntava. Sobranceiro, ria gostosamente.

Procuramos mostrar que ele estava enganado. Quando se opera no Bem, tudo é mais fácil. No caso, bastaria convocar os espíritos da natureza para que eles nos atendessem imediatamente.

Das palavras, passamos à ação. Invocamos Iemanjá e pedimos que ela autorizasse o povo dos oceanos a nos trazer o malefício; rogamos que ela não permitisse a permanência de foco tão negativo em seus domínios. Bastou fazer a sintonia vibratória da mente do mago com as forças vivas do mar para que todo o "trabalho", saltasse no plano astral - ante seus olhos estupefatos, trazido pelas sereias.

Apavorado, viu o búzio cheio de objetos da vítima (inclusive fios de cabelo), além de encantamentos em forma de sentenças, fitas e o nome do cidadão escrito em papel recoberto por cera. A concha também estava protegida por grossa camada de cera, que a isolava da água salgada.

O mago foi obrigado a desfazer tudo; os restos, queimamo-los imediatamente. Assim que o mago terminou, ele próprio foi reduzido à impotência e recolhido, inconsciente, a lugar apropriado à sua recuperação.

Como se vê, podemos - em tese - desmanchar qualquer trabalho de magia negra em qualquer região da Terra, com o concurso dos espíritos do reino onde o malefício tiver sido colocado. Basta saber convocá-los. Normalmente, médiuns desdobrados os acompanham nas tarefas de levantamento de trabalhos de magia negra, auxiliando-os nas limpezas.

Não há mistério nisso, qualquer pessoa pode comprovar. Valemo-nos das Leis que Deus criou para todos os seres; em nossos trabalhos, freqüentemente somos ajudados pelas ondinas, sereias, gnomos, salamandras, sacis e outros espíritos da natureza. As salamandras, por exemplo, nós as usamos para queima de material deletério dos doentes, principalmente substâncias e excrescências de tumores, cancerosos. Tudo é fácil, muito fácil de ser feito. No entanto, a maioria dos espíritos nem mesmo acredita nesses seres!

V - Arquecriptognosia

A palavra tem origem no grego e significa conhecimento de algo antigo e escondido (no Tempo). Diz respeito, mais precisamente, ao desvendamento de textos antigos, de passado remoto, já desaparecidos na voragem das eras.

A arquecriptognosia surgiu por acaso, por ocasião do atendimento de uma paciente, durante o ano de 1980.

Uma senhora nos procurou em busca de auxílio porque seu lar "virara um inferno" (sic) após a morte do esposo, médico conceituado. A filha mais moça viciara-se em tóxicos e causava grande preocupação; influenciada pela geral dissolução de costumes desses nossos dias de decadência, arrogou-se prematura independência e se afastava de casa por dias seguidos, sem dar satisfações à angustiada mãe. O filho mais velho também se desviara: trocou os estudos pelas más companhias. A própria casa em que moravam, apesar de nova e bem construída, apresentava inexplicáveis sinais de envelhecimento, perdendo grandes porções de reboco interno; isso causava estupefação ao construtor, que dizia não entender fenômeno assim insólito. Além disso - o mais importante - a senhora nos disse "sentir no ar" algo pesado, sensação de desespero, angústia e impotência, parecendo que tudo estava girando ao seu redor.

Enquanto da nos relatava, por telefone, os males que a afligiam - sobretudo a angústia moral e o temor - esboçávamos a conclusão de que deveria se tratar de mais um caso de magia negra, dada a semelhança com inúmeros outros casos.

No dia aprazado para o atendimento, a paciente presente, abrimos-lhe as frequências visando faixas de magia negra. Nada apareceu, no entanto.

Intrigados, descerramos-lhe as portas do Passado. Assim que fixada a frequência, duas médiuns se viram envolvidas pelo turbilhão de intensa tempestade de areia que mal as deixava respirar. Tal era a violência do vento e da areia turbilhonante que não podiam identificar em que lugar se encontravam.

Procuramos sossegá-las, incutindo-lhes confiança e acalmando-lhes os temores. Elas começaram, então, a divisar um túmulo de pedras em pleno deserto, com uma inscrição em um dos lados. Não conseguiam atinar com a origem da tumba e da insólita inscrição, que informaram ser composta "por silhuetas de pequenos patos, uma espécie de penas estilizadas, círculos de cordas, linhas quebradas em dente de serra ... etc." Tratava-se de inscrição hieroglífica, não havia dúvida.

Perguntamos às duas médiuns se podiam traduzir o que viam. Elas acharam graça, pois não tinham o menor conhecimento da língua egípcia, quando mais de hieróglifos.

Explicamos, então, que deveria ser muito fácil conhecer o significado dos sinais gráficos de qualquer escrita. Eles constituíam a parte objetiva do significado subjetivo, oculto, ligado à forma e disposição dos símbolos. Para captar o significado, portanto, elas deveriam penetrar nessa realidade subjetiva.

Pedimos que elas se afastassem, ficando a uns poucos passos do túmulo, e olhassem atentamente para a inscrição. Não deveriam se fixar nos sinais, e sim no conteúdo. Enquanto isso, nós lhes faríamos projeção energética para sintonia com o significado subjetivo, por ressonância de frequência.

De repente, ambas as médiuns, ao mesmo tempo, começaram a ler a inscrição, como se estivesse escrita em Português:

Todo aquele que ultrapassar os limites do seu Destino terá porvir tempestuoso.

Tão curiosa nos pareceu a inscrição que resolvemos investigar as causas da advertência. Descobrimos, então, a origem das vicissitudes de nossa paciente.

Na época de RAMSÉS III (1197 - 1165 a.C.), nas margens do Nilo e próximo a Tebas (Alto Egito), uma linda jovem vivia em miserável cabana de pescadores, cercada de caniços. Mantinha sua vida miserável alimentando-se da pesca, pássaros aquáticos e escassa plantação, mesmo gênero de

vida que levavam suas companheiras de aldeola. O viço agressivo de sua juventude, a pele acetinada mas queimada de sol faziam sua beleza rústica destacar-se entre as outras jovens.

Certo dia, quando ela pescava entre os caniços, a barca do faraó passou lentamente junto à margem. O soberano divisou-a entre a vegetação e, impressionado com sua beleza selvagem, ordenou a um oficial que fosse convidá-la a viver no palácio, em seu harém.

Refestelada na nova vida em que o Destino a colocara, passou a desfrutar da nova situação com todo fogo de seu egoísmo desenfreado. Livre, poderosa, rodeada de fâmulos, assim que teve oportunidade foi visitar sua humilde aldeola. Não por saudade, mas desejando mostrar a seus antigos desafetos o poder que agora tinha. Para isso, já havia conquistado a amizade de oficiais inferiores da guarda real, que a conduziram, com pequena escolta de três homens, ao paupérrimo lugarejo. Tão logo chegou, fez com que os soldados espadeirassem alguns de seus antigos inimigos, incendiando-lhes as choças. Os esbirros aproveitaram a oportunidade para mostrar serviço e, com mão pesada, cumpriram as ordens - enquanto ela ria de gozo, recostada na liteira. Pudemos ver as cenas em que crianças nuazinhas corriam espavoridas, aos gritos, em todas as direções. O objetivo da moça não era propriamente matar, mas alardear poder, castigando os pobres autores de antigas rixas sem importância. Durante algum tempo as incursões se sucederam, sempre acompanhadas de dores, correrias e atropelos das vítimas, que a excomungavam, amaldiçoando-a com ódio cada vez mais intenso.

Muito tempo depois, ela desencarnou.

Por não pertencer à nobreza, não teve o direito de ser sepultada no Vale dos Reis. Foi enterrada no deserto, em túmulo modesto que recebeu a terrível e verdadeira sentença dos sacerdotes que, desde há muito tempo e silenciosos, observavam sua conduta.

Realmente, pelos atos violentos ela ultrapassara seu Destino, que deveria ser igual ao de outras anônimas pescadoras das margens do grande rio. Além disso, sendo plebéia e não desempenhando cargo oficial, não deveria dispor de qualquer espécie de poder executivo, mesmo nas alturas sociais a que fora guindada. O uso do poder para infligir dor e desassossego caracterizou o abuso, com ultrapassagem dos limites de seu Destino. Todo o mal que semeara agora estava voltando para seu redor, como viva força negativa, exatamente como nos advertem as Sagradas Escrituras:

"Sabei que vossos pecados vos encontrarão."

Números, 32:23

Provavelmente, ela já tivera oportunidade de resgatar, em encarnações anteriores, grande parte do mal semeado no Passado. Ficaram para o "final dos tempos" (época atual) as vibrações desarmônicas que agora a assediavam.

Como tratamento, envolvemo-la em campos vibratórios positivos, fixando-a em freqüência de harmonia. Apagamos de seu cérebro (por despolarização dos estímulos da memória) as lembranças angustiosas do Passado, para que não sintonizasse com elas por ressonância vibratória. Aconselhamo-la a que se ativesse aos padrões de conduta preconizados nos Evangelhos, mantendo pensamentos positivos e vigilância constante. Orientamo-la para que compreendesse: dívidas karmicas, qualquer que seja sua natureza, só se pagam com amor - através da prática da caridade e nos dedicando ao Bem com todas as nossas energias. (É um erro pensar que karma se paga com sofrimento.)

Seguindo essa orientação e recebendo passes regulares, a paciente conquistou a paz. Recobrou a confiança e foi abençoada com as luzes da fé viva. Curou-se.

Essa senhora, no entanto, jamais poderia imaginar que, pela própria necessidade de atendê-la em profundidade, haveríamos de descobrir outra técnica anímica de investigação psíquica, técnica da maior importância - principalmente cultural. Nosso novo instrumento nos permitiria investigar o Passado, mesmo o mais remoto, através da leitura e tradução de inscrições. Ao mergulharmos no Passado estamos, na realidade, entrando em outra equação de Tempo, revivendo eras já sepultadas nas dobras dos séculos. Tudo se transforma de novo em Presente, dadas as condições dimensionais.

Condições estas, novas, mas regidas por leis matemáticas que as tornam passíveis de ser manipuladas, porquanto redutíveis a equações.

Assim refletindo, resolvemos fazer algumas investigações, por curiosidade histórica.

Os resultados nos assombraram. Pudemos traduzir uns poucos textos antiqüíssimos, pintados em paredes de templos. Estes, por exemplo, lidos em uma das criptas do Templo de Karnak (ca. 1500 a.C.), templo já desaparecido:

"O Bem e o Mal caminham juntos; quem andar por um dos caminhos dificilmente trilhará o outro."

"Não temos outra alternativa, pois nessa andança ou ganha-se a Coroa ou perde-se a cabeça."

Este outro foi visto à frente de uma imagem de faraó:

"Tu és Rei porque sempre foste Rei. Tu és o abençoado dos deuses, que protegem teu Destino assim como a lua preside as realizações das criaturas."

Infelizmente, com nosso trabalho dedicado por completo ao atendimento de enfermos, não temos tempo e condições de fazer investigação sistemática do Passado, explorando suas perdidas riquezas culturais. É nossa intenção, todavia, vasculhar antigos templos egípcios com mais vagar, assim que for possível.

Esperamos que outros investigadores se dediquem a esse filão e, com mais técnica e tempo, desenterrem do Tempo perdidos tesouros de sabedoria.

Conclusão

Tudo que vimos até aqui, tudo que se mostrou, resolveu, comentou, revelou; tudo quanto estudamos e analisamos é de interesse vital para todos os humanos - temos certeza - e, por isso mesmo, fascinante. Os aspectos científicos dos fenômenos abordados são importantes e válidos, sabemos. As equações matemáticas que embasaram muitas de nossas pesquisas e achados falam a Verdade em sua frieza lógica, e estão bem aplicadas; mas tudo isso de nada valerá (e toda esta obra também) se não tiver o Amor como causa e o Amor como objetivo.

O Amor deve ser o Alfa e o Ômega da ação humana, pois só Ele dá consistência eterna.

Baseados neste princípio, programamos um trabalho que dura mais de vinte anos, durante os quais temos procurado não nos afastar da essência do Evangelho e do maior de todos os mandamentos: o do Amor. Este livro é apenas subproduto de nosso trabalho assistencial; só foi escrito porque esse trabalho precisa ser ampliado, de modo a abranger, se possível, todos os necessitados do Planeta - encarnados e desencarnados.

Não tem importância, portanto, o que esta obra possa ter de importante. Por mais valor que da tenha, será ultrapassada pela de outros que nos sucederão. É preciso que seja assim, pois ela visa a caridade, e a caridade que ela ensinará, esta sim, há de ser inextinguível. Já disse o apóstolo Paulo: "*a caridade jamais passará*". Transcrevemos, como "ômega", seu "Hino à Caridade":

*Aspirai aos dons mais altos. Aliás, passo a indicar-vos
um caminho que ultrapassa a todos.*

*Ainda que eu tivesse o dom da profecia,
o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência,
ainda que eu tivesse toda a fé,*

*a ponto de transportar os montes,
se não tivesse a caridade eu nada seria.*

*Ainda que eu distribuísse todos os meus bem aos famintos,
ainda que eu entregasse o meu corpo às chamas,
se eu não tivesse a caridade, isso de nada me adiantaria.*

*A caridade é paciente, a caridade é prestativa,
não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho.
Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse,
não se irrita, não guarda rancor,
não se alegra com a injustiça
mas se regozija com a liberdade.
Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
A caridade jamais passará.
Quanto às profecias, desaparecerão.
Quanto às línguas, cessarão.
Quanto a ciência, também desaparecerá.
Pois o nosso conhecimento é limitado,
e limitada é a nossa profecia.
Mas, quando vier a perfeição, o que é limitado desaparecerá.*

*Quando eu era criança, falava como criança,
pensava como criança, raciocinava como criança.
Depois que me tornei homem, fiz desaparecer
o que era próprio da criança.
Agora vemos em espelho e de maneira confusa,
mas depois, veremos face a face.
Agora o meu conhecimento é limitado,
mas, depois, conhecerei como sou conhecido.
Agora, portanto, permanecem fé, esperança, caridade,
Estas três coisas.
A maior delas, porém, é a caridade.*

I Cor 12:31 - 13:1 a 13

* * *

Todas as palavras deste livro foram escritas para se tornarem instrumentos de caridade nas mãos dos que trabalham na Seara do Cristo. Elas nasceram da caridade. E para ela devem retornar.

Índice

I - Parte

Ciência do Espírito	Página
1 – Generalidades	19
2 - Ciências psíquicas, um desafio	19
3 - As raízes da insegurança	20
4 – <i>Eppur si muove!</i>	21
5 - O admirável velho mundo novo	22
6 - O porquê deste livro	23
7 - Conhecimento do Espírito, ciência experimental	24
O Homem - Espírito	
1 - A sabedoria dos antigos	27
2 - O setenário - origem e importância	28
3 - O bloqueio espírita	29
4 - Os sete corpos, ou campos, ou dimensões	29
I - Corpo Físico	30
II - Corpo Etérico	
1 – Constituição e propriedades – O ectoplasma	31
2 - Doenças etéricas	32
3 - Os conhecimentos dos teosofistas	32
4 - Uma ponte entre o físico e o astral	33
5 - Efeito Kirlian	33
III - Corpo Astral	
1 – Importância e densidade	34
2 – A erraticidade	35
3 - O "Purgatório"	35
4 – Os médiuns astrais	36
5 - Fenômenos de desdobramento	36
6 - O "cordão de prata"	37
7 - O desdobramento apométrico	37
8 - Propriedades e funções do corpo astral	38
9 - Alimentos e "morte" do corpo astral	38

IV - Corpo Mental	Página
1 - Mental concreto e mental abstrato	39
2 - Aura - projeções mentais	40
3 - Outras propriedades	40
4 - Ressonância mental	41
5 - As "noures"	42
6 - O que nos reserva o estudo do corpo mental?	42
7 - Tempo e Espaço não existem na dimensão mental	43
V - Corpo Buddhi	43
VI - O Corpo Átmico ou Espírito Essência	44
Leituras:	
Nohtixon	
(O pensamento como trabalho do Espírito)	47
Os Chakras	
1 - Chakra básico e Kundalini	52
2 - Chakra esplênico	52
3 - Chakra umbilical	52
4 - Chakra cardíaco	52
5 - Chakra laríngeo	53
6 - Chakra frontal	53
7 - Chakra coronário	53
8 - Os plexos	53
9 - A tela búdica ou tela etérica	54
A Medicina e O Homem – Espírito	57
O Espiritismo	59
O Inútil Conflito do Espírito	60
O Conhecimento Rumo ao Absoluto	62
1 - O átomo, ontem e hoje	63
2 - A caça à energia primordial	63
3 - Pensamento, nossa mais óbvia energia	64
4 - Deus no horizonte	64
Matéria - Energia - Espaço	Página
(Um trinômio Intercambiável)	
1 - Origem da matéria	67

2 - O nascimento do Fóton	68
3 - Fóton - Elétron	68
4 - Momento de inércia: Massa unitária do magnetismo?	69
5 - Espaço, reservatório de infinita energia	70
6 - O enigma do Espaço	71
7 - Ciência sem espaço	72

Karma, A Grande Lei Cósmica

O Resgate Kármico

1 - Conhecimento da desarmonia produzida	73
2 - Aquiescência em resgatá-la	74
3 - Valor da desarmonia	75
4 - Ressarcimento	75
Perguntas e respostas visando ilustrar	75
5 - A vida do Homem-campo das Leis Kármicas.	76

A Vida Vem De Deus	79
---------------------------------	-----------

Apometria

I - Generalidades

1 - Origens da Apometria	81
2 - Utilidade da Apometria	82
3 - Os cuidados. A assistência espiritual	83
4 - O tratamento	83
5 - Os obsessores. A desobsessão apométrica	84
6 - As síndromes "novas"	84

Casos Clássicos De Desdobramento	87
---	-----------

II - Apometria Aplicada	92
--------------------------------------	-----------

1 - O poder da mente	92
2 - Contagem energia em pulsos	94
3 - Vantagens da técnica apométrica	95
4 - Apometria versus Magia Negra	96
5 - Regras de ouro da apometria	96

III - As forças empregadas na apometria

Página

1 - A força mental	97
2 - A força <i>zeta</i>	97
3 - As energias em ação.....	98
4 - Mecânica quântica versus Magia Negra	99

IV - Apometria e sistemas oscilantes espirituais	102
1 - Acoplamento	102
2 - Ressonância vibratória	103
V - Nós, os mediadores	106
1 - A cura de enfermidades físicas	107
VI - Leis da apometria	109
1ª - Lei do desdobramento espiritual	109
2ª - Lei do acoplamento físico	109
3ª - Lei da ação à distância	110
4ª - Lei da formação dos campos-de-força	112
5ª - Lei da revitalização dos médiuns	113
6ª - Lei da condução do espírito desdobrado	113
7ª - Lei da ação dos espíritos desencarnados	114
8ª - Lei do ajustamento de sintonia dos espíritos desencarnados	115
9ª - Lei do deslocamento de um espírito no espaço e no tempo	116
10ª - Lei da dissociação do espaço-tempo	116
11ª - Lei da ação telúrica	117
12ª - Lei do choque do Tempo	123
13ª - Lei da influência dos espíritos desencarnados	124

II - Parte

Ação Maléfica dos Espíritos Desencarnados

Introdução	129
-------------------------	------------

I - Síndromes Psicopatológicas

A - Indução de campos vibratórios negativos sobre encarnados	131
1. Magnetismo, eletromagnetismo e indução espiritual	131
2. É preciso tratar os espíritos	132
3. O perigo da simbiose	133
Casos ilustrativos	Página 134
B - Pseudo-obsessão	135
C - Obsessão propriamente dita	135
1. A avassaladora importância da obsessão	136
2. Etiologia e tratamento	136
3. Uma doença com raízes na Eternidade	137
4. Obsessões simples e complexas	138
5. Magia negra	139

Casos ilustrativos	
1. Obsessão simples	140
2. Obsessão complexa	142
3. Obsessão complexa	144
4. Obsessão complexa	146
5. Obsessão complexa	147
D - Tipos de ação obsessiva	
a) Ação de desencarnado sobre desencarnado	149
b) Ação de desencarnado sobre encarnado	149
c) Ação de encarnado sobre desencarnado	149
d) Ação de encarnado sobre encarnado	150
e) Obsessão recíproca	150
E - Tipos de obsessão	
a) Ação eventual, transitória de desencarnado sobre encarnado	152
b) Obsessão propriamente dita	153
c) Magia negra	159
d) Presença de campos magnéticos negativos, sem a assistência de obsessores desencarnados	157
e) Aparelhos parasitas fixados no sistema nervoso	158
1. Como funcionam	158
2. Um caso "estranho"	160
3. Obsessores, aparelhos e obsediados	161
f) Aparelhos fixados no corpo, visando provocar enfermidades localizadas	161
g) Obsessão indireta	163
h) Obsessão paradoxal	163
i) Arquepadia	164
Casos ilustrativos:	
I - Processo obsessivo visando a destruição do corpo físico	166
II - Aparelho parasita fixado no sistema nervoso	168
III - Idem	171
IV - Idem, caso recente	175
V - Magia negra (especial)	176
	Página
Leituras:	
A célula do Dr. Teofrastus	179
Magia negra - casos relatados por ALBERT DE ROCHAS	180
Exús	182
O "desmancho"	182
F - Tipos de obsessão complexa	
1 - Processos de destruição do corpo físico, com ou sem destruição da tela búdica	184
- Tela búdica	189
2 - Processo de perturbação das realizações humanas e de levar à morte - Magia negra	185

G - Etapas do processo obsessivo (Ação sobre a mente)	187
I - Ação perturbatória passageira e eventual	188
II - Fascinação	189
III - Domínio da mente	189
IV - Subjugação	189
II - Fenômenos Anímicos Auto-Obsessivos	
a) Ressonância com o passado	191
- Tratamento	192
- Caso ilustrativo	193
b) Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior ...	197
- Tratamento	197
c) Correntes mentais parasitas auto-induzidas	197
d) Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos	199
e) Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos	201
f) Desajustes reencarnatórios	202
g) Viciação mental-emocional	203
h) Animismo descontrolado	204
III - Parasitismo	207
IV – Vampirismo	209
V – Simbiose	211
VI - Mediunidade Reprimida	
1. Conceitos	213
2. Médiuns - Missão com problemas	213
3. Construir-se para construir	214
4. O caminho certo	215
5. A mediunidade no contexto da Eternidade	216
	Página
Casos ilustrativos	
Caso nº 1	217
Caso nº 2	218
Caso nº 3	218
Caso nº 4	219
Caso nº 5	220
Caso nº 6	221
Caso nº 7	221
VII - Mediunidade Descontrolada	223
VIII - "Efeito de Arraste" do Espírito Desdobrado	225
IX - Fixação de Desequilíbrios Mentais	227
X - Efeito de "Franjas de Onda" Maléficas sobre Encarnados .	229

XI - Efeito de "Refração de Onda" de Natureza Maléfica	233
XII - Hipnotismo Usado Na Obsessão	235

III - Parte

Técnicas Operacionais

Introdução	241
Tratamentos de espíritos	242

I - Despolarização dos Estímulos da Memória

- Descoberta da Lei. Desenvolvimento da técnica	245
- Os resultados. E cuidados	247
- Importância da assistência espiritual	249

Casos ilustrativos

- Caso nº 1	249
- Caso nº 2	251
- Caso nº 3	254

Página

II - Dialimetria - Eteriatria	257
1. Algumas reflexões	258
2. Cura e energia	259
3. Definição. <i>Modus operandi</i>	260
4. A técnica	262
5. O Futuro e a Dialimetria	262

Casos ilustrativos

- Caso nº 1	264
- Caso nº 2	267
- Caso nº 3	268
- Caso nº 4	269

III - Pneumiatria	271
- A técnica.....	273

IV - Utilização dos Espíritos da Natureza	275
--	------------

Caso ilustrativo	276
V - Arquecriptognosia	279
Conclusão.....	283

Bibliografia

1. Albert de Rochas - *L'Extériorisation de la Sensibilité* (Paris, 1912) Trad. Edicel - 1971
2. Alexandre Aksakof - *Animismo e Espiritismo* - Ed. FEB
3. André Luiz - *Obreiros da Vida Eterna; Libertação; Os Mensageiros; Missionários da Luz* - Ed. FEB
4. Antônio Freire: - *Da Alma Humana* - Ed. FEB
5. Arthur Koestler - *O Fantasma da Máquina*
6. Dr. Baraduc - *La Force Vitale* (Paris, 1912)
7. C. E. M: Hansel - *E. S. P. and Parapsicology* - Prometheus Books, New York, 1980
8. E. Guemey and F. W. H. Meyers - *Visible Apparitions* - Nineteenth (1972)
9. Eliphas Levi - *Dogma e Ritual da Alta Magia* - Ed. Pensamento, 1924
10. Ernesto Bozzano - *Desdobramento - Fenômenos de Bilocação* - Ed. Calvário, 1972
11. Evangelho (*Novo Testamento*)
12. G. N. M. Tyrrel- *The Personality of Man* - London, Pelican Books
13. Gabriel Dellanne - *Les Apparitions Materialisés de Vivants et des Morts* (1911)
14. Gumey, Meyers and Podmore: - *Phantasms of the Living* - London, 1886
15. Hector Durville: - *Le Fantôme des Vivants* - 2 vol., Paris, 1909
16. Horacio Macedo - *Dicionário de Física*
17. Huberto Rohden - *O Homem*
18. Isaías - *Profetas (Velho Testamento)*
19. Manuel Philomeno de Miranda - *Nos Bastidores da Obsessão* - Ed. FEB, 1972
20. Pierre Teilhard de Chardin - *O Fenômeno Humano*
21. Pietro Ubaldi - *Noures*
22. Waldo Vieira - *Projeções da Consciência* - Ed. Lake:, 1983.
23. William Crookes - *Katie King*

José Lacerda de Azevedo

Energia e Espírito

3ª edição

Caxias do Sul, 2002.

© de José Lacerda de Azevedo

1ª edição - Sobradinho, DF - Edicel, 1993

2ª edição - Porto Alegre, RS - Comunicação Impressa, 1995

3ª edição - Caxias do Sul, RS - Gráfica da UCS, 2002

Capa: José Lacerda de Azevedo

Revisão: Gráfica da UCS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS - BICE - Processamento Técnico

A994e Azevedo, José Lacerda de, 1919
Energia e Espírito / José Lacerda de Azevedo. 3. ed. –
Caxias do Sul: [s. n.], 2002.
199 p.; il.; 22 cm

1. Espiritismo. 2. Mediunidade. 1. Título.

CDU: 133.9

Catalogação na fonte elaborada pelo bibliotecário

Marcos Leandro Freitas Hübner - Registro CRB 10/1253

Direitos reservados ao autor.

Pedidos diretamente com o autor:

Dr. José Lacerda de Azevedo

Rua Dr. Luiz Manuel Gonzaga, 149 - Fone: (51) 33341401

CEP 90470-280 - Porto Alegre - RS

Pedidos por via postal ou telegráfica

Índice para o catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9
2. Mediunidade 133.9

Energia e Espírito

José Lacerda de Azevedo

Este livro tem por finalidade auxiliar os trabalhadores do campo do psiquismo, através do relato de experiências levadas efeito com habitantes da dimensão espacial, vizinha ao mundo físico em que vivemos, ou seja, a dimensão extrafísica, onde residem os seres que deixaram o corpo carnal.

A Apometria, técnica desenvolvida pelo Dr. José Lacerda de Azevedo, revolucionou as possibilidades anímico-mediúnicas, abrindo, novos horizontes no campo das pesquisas psíquicas.

O livro Energia e Espírito retrata aspectos dessa nova realidade, tornada palpável graças à Apometria.

É um compêndio da Medicina Espiritual, mas aquela medicina a que Allan Kardec tantas vezes se referiu e que o Dr. Bezerra de Menezes idealizava como soberana conquista do saber científico, porquanto voltado às origens espirituais das enfermidades.

Dedicatória

Este livro é dedicado àqueles trabalhadores anônimos que, apesar de suas imperfeições espirituais e enfrentando as agruras comuns da existência, ainda assim, compreendendo no íntimo a mensagem da Boa Nova, dão o melhor de seus esforços na Seara do Cristo, nos Centros Espíritas, nos Terreiros de Umbanda ou na intimidade de seus lares.

Identificados com os ideais dos construtores do Cristianismo nascente procuram aliviar, de todas as formas possíveis, a dor de seus companheiros de jornada evolutiva, encarnados e desencarnados.

Não é dirigida aos sábios, porque esses não necessitam de obra tão singela, por conhecerem sobejamente tudo o que aqui foi abordado; nem inclui os de tratores do vir-a-ser de todos os campos do conhecimento, pois esses são impermeáveis a todo aprendizado novo.

Sumário

Introdução	9
1. Energia	13
2. Correlações Matemático-Espirituais	15
Aspectos da Doutrina Espírita	18
A Redenção - fruto da vivência do conhecimento espiritual	21
Espiritismo e a filosofia ocidental	23
3. Abordagem de Aspectos da Filosofia da História do Espiritismo	27
A invasão do mundo astral	31
Para que serve a Ciência Espírita em situação imediata?	36
O desvio espiritual do Homo Sapiens	38
A inquietação do homem	38
Normas para o contato com os espíritos	40
4. Casuística	51
Caso - A4B	51
Caso - B4B	60
Caso - 6C2	67
Caso - 6B8	72
Caso - 3A2	86
Caso - 7A4	88
Fixação de desequilíbrios mentais - a loucura	101
Acúmulo de faixas barônticas entre os diversos segmentos do corpo espiritual	105
O nível BUDDHI	107
Caso - 25B	111
Caso - PS13MC	122
Bolsões encarnatórios	127
Limitações do processo evolutivo nos seres humanos	129
Aparelho organizador	131
Caso interessante de tratamento a distância - Caso - N26R	132
Caso PS52DK - 15/9/90	138
5. O Pensamento como Trabalho do Espírito	145
Equações	146
A energia do pensamento	147
Instinto	152
Da clarividência à profecia	155
A dimensão teleológica	155
Lei do poder de percepção psíquica	162
Pensamento contínuo - raciocínio	164
Inteligência	168
Percepção	169
Razão	169

Abstração e generalização das idéias	170
Imaginação	171
Julgamento	171
Raciocínio	171
Linguagem	171
Percepção psíquica	174
Apêndice	183
Breve estudo sobre a Cromoterapia de Nível Mental.....	183
Diretrizes aos trabalhadores de grupos mediúnicos	184
Manifesto de 31 de julho de 1982, aos trabalhadores da "Casa do Jardim"	185
I - Advertência	186
II - Fraternidade	193
III - Orientação prática	194
IV - Técnica operacional	196
V - Ruído excessivo	197
VI - Hierarquia	197
VII - Assiduidade ao trabalho	198
VIII - Identificação dos espíritos orientadores	198

Introdução

Este livro tem por finalidade auxiliar os trabalhadores do campo do psiquismo, pelo relato de inúmeras experiências, levadas a efeito com habitantes da dimensão espacial vizinha ao mundo físico em que vivemos, ou seja, a dimensão extrafísica, onde residem os seres que deixaram o corpo carnal.

Assim como esses entes invisíveis têm condições de se manifestar, sob situações especiais, no nosso ambiente material, podemos, também, penetrar em seu hábitat natural e, limitadamente, vislumbrar algo do que lá se passa. O intercâmbio daí decorrente é extremamente complexo, variado e altamente útil para nós humanos e para eles almas desencarnadas.

Resumimos, nesta obra restrita, grande cópia de experimentos de todo tipo com esses homens imateriais, tendo por objetivo, em primeiro lugar, anular a ação maléfica e predatória de algumas dessas criaturas desencarnadas sobre o comum dos mortais. Nessa tentativa caridosa adquirimos condições de capturar almas dedicadas ao mal, tratá-las dos males e das deformidades de que eram portadoras, orientá-las e conduzi-las para locais preparados para recebê-las.

Conhecemos, na patologia médica, grande número de enfermidades sem etiologia definida, incluindo, sobretudo, os vastos horizontes da Psicopatologia, cujos estados mórbidos são dos mais encontradiços na sociedade moderna. A grande maioria deles, no entanto, são provocados por esses seres desencarnados, como verão no decorrer destas páginas, ao identificarmos agentes etiológicos espirituais.

Em segundo lugar, motiva-nos igualmente o interesse à investigação científica, pois deparando-nos a cada momento com manifestações estranhas, começamos a investigar as origens desses fenômenos insólitos, a fim de conhecê-los intrinsecamente.

Alguns anos de trabalho, e atingimos condições de adentrar nessas dimensões imateriais desconhecidas, descobrindo paragens estranhas, horizontes imensos a serem investigados, com sistematização científica, para benefício da humanidade.

Concluímos, após mais de vinte e cinco anos de pesquisas, que a realidade espiritual desdobra-se muito além do que informam as religiões. As descrições dos quadros em que participaram espíritos, coincidem perfeitamente com todos os relatados pela Doutrina Espírita. A vida continua além da nossa dimensão cartesiana, sem cessar, com implicações iguais ou diferentes daquelas situadas no momento presente.

A morte é um mero fenômeno biológico, que nos coloca definitivamente nos ambientes que se seguem imediatamente ao físico, coisa que os materialistas negam ingenuamente, por não os verem, palparem, sopesarem.

A vida das criaturas não se restringe ao campo físico da superfície da Terra; ela continua mais viva e mais ampla para muito além do estado físico de encarnado, e esta ampliação existencial *post-mortem* faz parte inerente da condição do Espírito.

Todos os relatos que tratam desses assuntos subjetivos, envolvendo aparições de almas do além-túmulo e suas manifestações, são imprecisos quanto a lugares espaciais de onde provém, até datas temporais pela própria condição de fenômeno paranormal: sendo assim, escapam à investigação rigorosa métodos científicos, acabando por virarem lendas ou credices sendo, por essa razão, desprezados pela ciência oficial.

Afeitos, os cientistas, aos objetivismos dos métodos laboratoriais, cujos parâmetros calibraram-se para o universo material, não aceitam a realidade da imensa fenomenologia extrafísica, fora do alcance dos ponteiros de sua aparelhagem de medida, razão pela qual desacreditam. E, por desacreditarem, negam e combatem tudo que existe de vivo além das fronteiras da morte.

Urge que se investiguem as leis que regem tais fatos, pois no mundo manifestado criado por Deus (físico ou extrafísico), ou seja, no domínio da realidade de tudo quanto existe, todos os fenômenos jungem-se a leis.

Uma vez identificada com precisão a lei, toda manifestação regida por ela pode ser repetida, ou pelo menos, entendida (como já havíamos iniciado no livro *Espírito / Matéria*). Somente assim o fenômeno pode gozar de cidadania nos arraiais da ciência.

Após anos de observação, conseguimos identificar algumas leis pertencentes ao domínio do Espírito e, por elas, seguir adiante, na investigação sistemática de grande número de estados e comportamentos anormais do homem enfermo.

Tivemos êxito, felizmente, pois essa pesquisa levou-nos a supor (e, possivelmente, a identificar) a energia que move esse vasto e intrincado mundo, onde vivem "mortos" e vivos, mostrando-nos que o magnetismo, em todas as suas formas, é o agente impulsor e modificador cósmico.

Neste livro abordamos assuntos gerais, tangenciando a Física, no campo da energia, e citamos algumas leis investigadas, que tratam de médiuns e espíritos desencarnados. Julgamos necessária a abordagem da temática da energia, porque nosso trabalho baseia-se essencialmente no emprego da energia mental, sujeita às mesmas leis conhecidas na Física.

Os temas que desenvolvemos, na maioria dos capítulos, são positivamente espiritistas, embora muitos assuntos não constem na vasta bibliografia oficial da Doutrina Espírita. Por outro lado, no tratamento dos fatos estudados, todos o foram sob os padrões metodológicos científicos, de vez que não nos moveram quaisquer interesses de proselitismo religioso que pudesse distorcer resultados verificados.

Da mesma forma que no livro *Espírito / Matéria*, esta obra não foi escrita propriamente para os sábios, mas para os modestos trabalhadores do mundo espírita que procuram, de qualquer forma, aliviar as dores e angústias do próximo; vale como pequena ajuda no campo prático de seus trabalhos psíquicos. Ela contém técnicas de manipulação de energias magnéticas da natureza e de energias mentais humanas, que podem ser empregadas facilmente.

Energia

Primum movens (primeiro, está o movimento), exclamou o primeiro filósofo que apreciou o movimento, provavelmente Heráclito. O mundo, o homem, as coisas, estão em incessante transformação. "As coisas são como um rio, não há nada permanente." Tudo é um eterno vir-a-ser.

Esse filósofo reconhece, todavia, que o devir também tem sua causa e obedece a uma lei.

A lei que regula os movimentos e que é a causa da ordem e da harmonia das coisas é a razão universal, o *logos*. Para Heráclito, o *logos* não é uma realidade transcendente nem uma inteligência ordenadora existente fora do mundo, mas alto imanente, uma lei intrínseca, existente nas coisas. Esta lei imanente nas coisas é, para Heráclito, o *Deus único*.

Em linguagem de nossos tempos, podemos dizer que, para que haja movimento, é necessário uma causa, e essa causa manifestada, existe em função da energia, pois o próprio existir significa que algo saiu de uma causa, foi movimentado para fora.

No campo da Ciência, a energia surge nas mais diversas formas, de acordo com o campo em que se manifesta. Assim, temos energia cinética, térmica, luminosa, química, sonora, nuclear, elétrica, magnética, gravitacional, etc. Há também formas de energia mais quintessenciadas, tais como a energia do pensamento, da vontade, do Espírito, que aparecem como características específicas da realidade do Espírito.

No entanto, a essência da energia nos é desconhecida sobretudo as formas mais sutis se nos escapam, pois não conhecemos intrinsecamente a energia gravitacional, a magnética, a do pensamento ou a da vontade, por exemplo, as quais nem sabemos se são vibratórias. Ainda não conseguimos saber se a energia gravitacional tem frequência determinada, o mesmo acontecendo com a magnética ou com a do pensamento, embora tudo nos leve a crer que a energia do pensamento seja de natureza radiante. A Física a define como uma força. E força é tudo aquilo capaz de produzir trabalho.

Prosseguindo, fizemos leve abordagem sobre a energia e suas equações clássicas da Física Quântica, no capítulo referente ao binômio matéria e energia e sua reversibilidade, já tratadas no livro Espírito / Matéria. Nesse capítulo vimos que a matéria pode transformar-se totalmente em energia livre, da mesma forma que esta, teoricamente, pode condensar-se em matéria sólida.

A célebre equação de Einstein $W = mC^2$ define esta transformação. Por ela, sabemos que um grama de massa material acumula a fantástica energia de 25.000.000 de KWh (kilowatt / hora).

As formas de energia variam constantemente e podem ser aplicadas sobre todos os objetos materiais existentes no planeta, da mesma forma que sobre os objetos imateriais de existência ontológica comprovada - os Espíritos - variando apenas as dimensões matemáticas compatíveis.

Dessa forma, podemos aplicar energia sobre os Espíritos com resultados surpreendentes, necessitando unicamente que essa energia esteja nos parâmetros desses espíritos.

Não teríamos resultado algum se déssemos um tiro de arma de fogo sobre um espírito, por exemplo, pois o projétil, que é um objeto material, encontra-se na dimensão física, e mesmo que esteja animado de intensa energia cinética, jamais poderá lesar o ser imaterial.

No entanto, a energia do pensamento e da vontade irá atingir em cheio uma entidade espiritual, como vemos diariamente.

A prática espírita está adquirindo conotações novas, em nossos trabalhos, precisamente porque estamos abrindo este capítulo novo na Física e na Medicina espiritual, pelo tratamento racional, em moldes altamente científicos, através da Medicina do futuro próximo - que será a Medicina do Espírito.

Correlações Matemático-Espirituais.

O movimento é uma constante do Universo. É resultante da grande Lei da evolução. Nada está parado, tudo se transforma e se desloca. É o eterno "vir-a-ser" de Heráclito, que supunha um universo dinâmico para explicar as transformações que observava. Há 25 séculos, o homem investiga as causas do movimento, mas respostas satisfatórias só nos foram dadas por Galileu e Isaac Newton.

O movimento requer energia, havendo um binômio indissociável: movimento - energia.

Para mudar um objeto pesado de lugar, necessitamos de energia, que chamamos "força". A noção de força, tal como conhecemos em Física, surgiu dessa imagem. Posteriormente, ao ampliarmos o conhecimento, a idéia de força englobou todas as causas de movimento. A atração de um pedaço de ferro por um ímã é uma força. A própria modificação de um movimento de um objeto em deslocamento exige uma força. Essa força é exercida em uma porção do espaço que circunda os objetos.

A Física moderna já avançou muito no campo da pesquisa e do conhecimento. Penetrando no âmbito da dimensão do átomo, deu origem a um capítulo novo - a Física nuclear - que veio revolucionar até mesmo a estabilidade social de nossos dias. Retiramos fabuloso caudal de energia dos átomos radiativos de maneira insuspeitada pelas gerações que nos precederam.

A transmutação dos metais, sonho dos alquimistas medievais, tomou-se realidade a partir de 1935. Sintetizamos elementos novos, não existentes na natureza, os chamados elementos transurânicos, obtidos nos laboratórios atômicos.

Estamos penetrando no limiar da física da energia pura.

Talvez pudéssemos deduzir uma fórmula matemática que equacionasse o deslocamento de um espírito no espaço partindo do estudo do comportamento dos espíritos nos trabalhos mediúnicos.

Essa fórmula seria:

$$L = \frac{h \cdot v}{M \cdot \delta}$$

na qual:

L = distância percorrida pelo espírito

h = constante energética universal de Planck que vale

$$h = 6,626196 \times 10^{-34} \text{ joule / seg (quantum de energia)}$$

v = frequência vibratória do espírito

M = imantação do espírito ou (h)intensidade de seu campo magnético

δ = densidade do meio ambiente

Temos, então:

a - A distância que um espírito percorre no espaço é diretamente proporcional ao produto da energia fornecida a ele, dada pela constante universal de Planck, e pelo valor de sua frequência vibratória: $h \cdot v$

b - Essa distância é inversamente proporcional ao produto de sua massa magnética pela densidade do meio ambiente em que opera: $M \cdot \delta$

Um espírito bem-evoluído tem, necessariamente, uma frequência vibratória de alto valor, o que facilita seu avanço a grandes distâncias espaciais com pequeno acréscimo de energia, conforme a fórmula (a)

Esse mesmo espírito tem um baixo valor de (M), isto é, de sua massa magnética, em virtude de sua evolução, o que o torna mais leve e mais diáfano. A evolução traz a desmaterialização por diminuição da massa magnética, conseqüentemente torna mais fácil seu deslocamento pelo menor dispêndio de energia. Por outro lado, a densidade do meio ambiente em que vivem os espíritos

evoluídos, segundo nos revelam as obras espíritas, é também muito rarefeita, compatível com sua evolução, facilitando, portanto, o movimento dos mesmos.

Pois bem, com todo esse progresso da ciência, já podemos pensar em termos metafísicos, tentando o estudo do espírito com métodos científico-matemáticos, de vez que a Matemática que os espíritos empregam deve ser a mesma que nós usamos, embora a dimensão em que vivem. $2 + 2 = 4$ aqui ou em qualquer região do espaço.

Se extrapolarmos a conceituação física para o mundo do espírito, veremos que essas leis também aí se aplicam, embora em dimensão diferente.

O espírito não está fora das leis fundamentais do universo. Ele também necessita de energia para produzir uma ação qualquer e assim como conhecemos fórmulas matemáticas que determinam as "constantes" no campo da Física, também podemos achar as mesmas equações no "mundo físico" dos espíritos.

Pensamos que é possível determinar as constantes do deslocamento de um espírito no espaço.

Assim, se enviarmos um médium em corpo astral a uma cidade distante ou a regiões trevas do Astral Inferior, em missão de auxílio, necessitamos fornecer um *quantum* de energia ao espírito do médium para seu avanço no espaço e para que ele possa vencer os obstáculos do caminho, como as conhecidas correntes negativas barônticas ou os campos magnéticos adversos produzidos por espíritos menos felizes, das trevas.

André Luiz, em suas obras, relata inúmeros casos de incursões ao Astral Inferior e as grandes dificuldades encontradas pelos obreiros espirituais em suas missões. Refere-se esse eminente autor ao grande dispêndio de energia por parte dos trabalhadores desencarnados e a necessidade de repouso para sua recuperação.

Os espíritos quase materializados, como os enfermos do Astral Inferior, necessitam ser transportados em maca, conforme nos relata André Luiz, de acordo com a fórmula $(b) = \text{massa} \times \text{meio} : M \cdot \delta$.

Os espíritos da hierarquia de Jesus possuem massa magnética (M) praticamente nula e frequência (ν) vibratória de valor quase infinito. Qualquer energia que receberem, multiplicada pela sua frequência, produzirá valores de deslocamentos espaciais (L) quase infinitos, o que explica a consciência cósmica desses seres extremamente evoluídos e o poder que têm de estarem ao mesmo tempo em muitos lugares.

Temos aí uma tentativa para penetrar no mundo do espírito e determinar suas leis.

Embora não tendo padrões de medidas da Física espiritual, ousamos elaborar uma fórmula geral, com parâmetros da Física clássica, que relacione vários fatores, obtidos de maneira empírica, por acurada observação do comportamento e da maneira de reagir dos espíritos colocados em situação experimental.

Vamos tentar analisar a equação à luz da Física, para vermos se há lógica e coerência entre seus fatores.

1 - Aparentemente a equação é lógica, pois está diretamente proporcionai aos valores da energia e da frequência, de acordo com a clássica equação de Max Planck (1901), retomada por Niels Bohr em 1912. $W = h \cdot \nu$ que informa que a energia radiante (W) é igual ao produto da constante energética de Planck (h) - quantum de energia - pela frequência (ν) da onda vibratória. É a fórmula que determina a energia de "fóton".

2 - É inversamente proporcional ao produto da intensidade magnética ou imantação (M) do espírito, pela densidade (δ) do meio em que o espírito se desloca, conforme já vimos. $M \cdot \delta$.

Tudo semelhante ao que acontece no nosso meio físico já verificado e medido vezes sem conta. Quanto mais pesado for um e quanto mais denso for o meio em que ele se desloca, mais dificuldade terá que vencer e mais energia absorverá para mover-se.

Aspectos da Doutrina Espírita

A doutrina dos Espíritos, aos olhos dos estudiosos, apresenta-se sob duplo aspecto: em sua essência e em sua manifestação fenomênica.

O primeiro deles é o aspecto metafísico, filosófico, que, por posicionar-se inteiramente no mundo abstrato da mente, encontra-se fora do campo físico, sem relacionamento objetivo com ele. Nesse horizonte infinito da imaterialidade reinam, absolutas, as grandes Leis cósmicas que regem os destinos de todas as civilizações do Universo, a começar do homem mais primitivo, quando inicia a tomada de consciência de sua evolução vivencial rumo a destinos mais altos e melhores.

Essas leis cósmicas norteiam o modo de viver dos espíritos entre si, no mundo que lhes é próprio, e seu intercâmbio com os homens encarnados. Estes, embora ainda vivendo na carne, também estão ligados a essas mesmas leis quando de seu relacionamento em sociedade.

A recomendação de Jesus: "Ama a teu próximo como a ti mesmo" - pedra fundamental de todo o Cristianismo - constitui uma das maiores leis do Universo, pois em sua abrangência abarca toda a humanidade que existe em nosso orbe, ou alhures, pelo espaço infinito.

Onde houver um homem consciente que a pratique, em qualquer lugar em que se encontre, estabelece ao seu redor a Paz. Esse ensinamento é a melhor fórmula para obter-se a tão decantada Paz que possa existir no mundo, apesar da singeleza da frase que a representa. E, assim como ela, outras de mesmo valor existem, tais como o aconselhamento do Cristo de "perdoar até setenta vezes sete". Em seu conjunto estabeleceu-se todo um mundo de proceder, regido pelo amor, caracterizando a ética mais elevada que jamais existiu - a ética Teísta ou ética de Deus.

Quando a criatura humana plenificar-se dessa ética que é a do Evangelho - trará para junto de si a harmonia imarcescível que reina nos páramos celestiais. E com ela a alegria, a felicidade e a perenidade da Paz, pois ela é tudo isso em estado indescritível.

Toda essa ética teísta imutável encontra-se integralmente no Evangelho de Cristo, sendo, portanto, essa obra - coletânea de seus ensinamentos - a maior obra da humanidade nesse gênero. Ela encerra as grandes Leis universais que levarão o homem à redenção. Por tratar-se de leis metafísicas, ou melhor, de assuntos metafísicos, o evangelho é intangível, imutável, eterno. É tão atual nos tempos presentes como era há dois mil anos.

O segundo aspecto da doutrina trata da manifestação fenomênica, isto é, daquilo que aparece, de vez que o verbo grego "fenômeno" significa "aparecer". Portanto, tudo que aparece é fenômeno.

Esse é o lado científico dela e, por ser científico, é mutável. A ciência investiga, analisa, experimenta objetivamente, descobre leis menores, conclui e forma teorias.

Como todos os fenômenos são regidos por leis, e há um número infinito deles, existe, também, número correspondente de leis.

O interessante é que as manifestações espirituais, em nossa dimensão cartesiana material, obedecem às mesmas leis que regem os fenômenos físicos. Conclui-se, daí, que as leis que regem os fenômenos dos espíritos - aqui na terra ou no mundo que lhes é próprio - são as mesmas leis que existem aqui ou alhures, variando apenas os parâmetros dimensionais.

O Universo é uno!

Quanto a um terceiro aspecto apresentado pelos espíritas - a conclusão religiosa da Doutrina - não tem razão de ser como inerente à essência da Doutrina.

O Espiritismo contém apenas dois aspectos: o metafísico e o científico. O aspecto religioso não pertence à doutrina, pertence apenas ao homem, de vez que foi este que formou a religião. Tanto é assim, que ele pode criar uma religião de grande amplitude espiritual, ou formar apenas uma seitazinha, tudo de acordo com a estreiteza de sua mentalidade, o momento histórico em que vive, o grau de cultura que possui, interesses outros, etc.

Durante o Renascimento, ao eclodir a Reforma, formaram-se ao redor do Evangelho de Cristo tantas religiões e seitas que, parece, seu número já atingiu a cifra de 400 - todas sublinhando suas interpretações pessoais em detrimento da mensagem cósmica.

Somos favoráveis a que se transforme a Doutrina Espírita em religião; mas em religião de amplitude espiritual em limites cósmicos, libertária, abrangente, que possa orientar o Homem em direção a Cristo, vendo, porém, a realização crística surgindo dentro de si próprio.

A verdadeira religião não pouca o homem, diminuindo os seus já escassos limites, nem o conduz às famigeradas lutas de sacristia, tão ao gosto dos espíritos mesquinhos. Religião é união com o Criador; é o meio de que dispomos para chegar aos horizontes de Deus.

A Redenção - fruto da vivência do conhecimento espiritual

Cristo veio à Terra para implantar, naquela humanidade atrasada, as normas efetivas das grandes Leis Cósmicas de redenção espiritual. Passaram-se dois mil anos e a humanidade continua na mesma ignorância dos valores eternos, agravada pelo desprezo aos sublimes ensinamentos recebidos naqueles tempos.

Como o processo para a seleção espiritual dos valores conquistados pelo homem se aproximava, o Alto determinou, mais de um século antes dos eventos trágicos começarem, alertar objetivamente toda a humanidade - como última oportunidade para o posicionamento da criatura ao lado do bem.

Como ajuda para esse *desideratum*, o conhecimento da existência desse mundo desconhecido, que é o mundo dos Espíritos, tornava-se fundamental. Assim, foi-lhe mostrada, até de forma dramática, a situação de sofrimento de imenso número de entidades espirituais, quando transgrediam as leis espirituais que regem o destino das criaturas.

Aliada ao ensinamento dessa realidade, a Espiritualidade Superior indicou o Evangelho como guia para o enorme rebanho humano, agora mergulhado profundamente nas trevas do materialismo científico e do materialismo político, elevados à condição de novos deuses das massas proletárias.

Nesse terreno árido, destituído de futuro transcendente, a Doutrina dos Espíritos poderia fixar-se na Terra, a fim de conquistar o maior número de interessados nessa realidade científico-espiritual e orientá-los convenientemente para os verdadeiros destinos espirituais do homem, em seu processo de redenção espiritual.

Por tanger terreno próprio à pesquisa experimental, daí ter o cunho de ciência analítica - a Doutrina prestava-se a toda sorte de exames, tanto objetiva como subjetivamente. Por isso, o mundo Espiritual localizou-a, inicialmente, nas luzes culturais da Europa, esperando que o mundo científico, capacitado para essas pesquisas experimentais, logo se interessasse pela novidade chegada pelas manifestações dos Espíritos e pela análise objetiva de arautos do gabarito de Kardec, Denis, Delane, Mayers, Bozzano, Aksakoff, Crooks e de tantos outros.

Tal não se deu, porém. Abafadas essas vozes pelo obscurantismo dogmático-religioso, associado com o preconceito acadêmico, que só aceita aquilo que apalpa, pesa, cheira, e mede, a Doutrina fracassou, lamentavelmente. Hoje, não mais existe a Doutrina de Kardec em terras da velha Europa.

No entanto, nem tudo se perdeu, pois essa mesma doutrina medrou e floresceu intensamente no Brasil desde fins do século XIX. Agora, estabilizada em religião não temos dogmática, infelizmente, o Kardecismo esboça sinais alarmantes de estagnação e até decadência.

É com visão cósmica integral, abrangente, todavia, que devemos olhar a doutrina, esforçando-nos para que barreiras separatistas não limitem porções dessa imensa realidade espiritual, fragmentando-a e enfraquecendo seu embasamento cósmico frente às massas angustiadas.

Vemo-la como um todo englobando todas as criaturas e todas as correntes espiritualistas reencarnacionistas, rumo a um processo de união divina da criatura com o Criador.

Como complemento da filosofia da doutrina, urge levar em conta, igualmente, a parte fenomênica do mediunismo, constituído de técnicas específicas, cujas leis só agora começam a ser melhor entendidas, pelo estudo acurado de seu mecanismo.

Essa parte prática, objetiva, física da Doutrina Espírita, cujo futuro será embasado na manipulação de grandes *caudais* energéticos, por meio da mente do operador, tendo na sua aplicação objetiva as normas da *Dialimetria* e suas leis, por exemplo, direcionadas sobre os enfermos físicos, nos fenômenos da cura, já bastante conhecidos.

O tratamento espiritual dos males físicos dar-se-á através do corpo magnético - o corpo etérico - transformando inteiramente a medicina oficial futura.

Imenso horizonte desconhecido abrir-se-á para o tratamento dos enfermos da alma e do corpo físico, quando técnicas mais apuradas e efetivas se generalizarem no meio espírita, atualmente obstaculizadas pelo preconceito dogmático, retrógrado e antagônico contra os próprios postulados dinâmicos da Doutrina.

A energia aplicada reinará soberana entre os homens, reajustando qualquer desvio de harmonia - o que caracteriza a enfermidade que se instala nos diversos corpos das criaturas.

A parte prática da doutrina será predominantemente energética, daí afirmamos constantemente que a fenomenologia espírita é puramente física, isto é, são as mesmas leis físicas que reinam entre os homens, e que intervêm no mundo dos espíritos, apenas diferindo os parâmetros dimensionais.

Assim como usamos uma cadeira física, material, existe, da mesma forma uma cadeira astral. E assim por diante ...

Definição - "A Doutrina Espírita é uma síntese, em nível ético-teísta, filosófico e científico, do estudo da realidade do Espírito e de seu relacionamento com os homens mortais."

Espiritismo e a filosofia ocidental

Pela revelação dos Espíritos, em concordância com antiqüíssimas doutrinas reveladas na Índia sobretudo, e guardadas somente para iniciados e místicos de comprovada capacidade espiritual, o Espiritismo proclama a existência de um só deus, causa sem causa de tudo quando existe, e *sua imanência em toda a obra da criação*.

Ora, esta proposição fundamental da Doutrina dos Espíritos define um posicionamento básico no campo metafísico, apontando rumos para o sentido monístico da realidade filosófica, em consonância com a extraordinária corrente do *pensamento neoplatônico de Alexandria*.

Enquanto as correntes dualistas de origem aristotélica que vigem nas religiões derivadas do Cristianismo, ensinam que Deus criou tudo do *nada* e está divorciado da obra criada, pois é *transcendente* a tudo quanto existe, o Espiritismo deve afirmar que o criador está presente na criação, e isso se chama imanência.

Deus não criou tudo do *nada*, mas de Si próprio, desse algo inconcebível que é o Deus manifestado. Seria um absurdo, que do nada existencial se tirasse algo real. Então, teríamos um nada absoluto tendo condições potenciais para ser algo existencial.

Como filosofia, o Cristianismo da Igreja nasceu nanico em relação às concepções metafísicas da Filosofia Vedanta, por exemplo, que pregava um monismo indissociável. Rohden apresenta a mesma tese, em consonância com essas antigas correntes de que Deus é imanente à obra de sua criação, porém, pela Sua infinitude inconcebível é, ao mesmo tempo, *transcendente* a tudo quanto foi criado. É necessário que os estudiosos espíritas se dêem conta dessa realidade, de importância capital, no campo da Filosofia, para definir rumos e situar a doutrina de acordo com as mais puras e antigas correntes do pensamento universal.

Infelizmente, os espíritas pensam, atualmente, pela cabeça da Igreja, apoiando as afirmativas medievais do catolicismo aristotélico de Agostinho e Tomás de Aquino, que concebem dualisticamente a realidade existencial: a Criação vinda do nada absoluto e, conseqüentemente, a

transcendência do criador à Sua obra. Devemos voltar a concepções mais profundas e reais, de acordo com as condições dinâmicas evolutivas da própria doutrina, que, tem, no mecanismo das encarnações sucessivas, o processo lógico para a evolução do ser vivo.

Como não se estuda com seriedade Filosofia em nosso meio, por não termos tradição de cultivo cultural de Filosofia, pouco ou nenhum valor damos a essas concepções que constituem a definição da essência do Espiritismo, identificando-a com as mais profundas correntes do pensamento universal.

Urge, portanto, que acordemos e voltemos à proa do nosso veículo do pensamento para os verdadeiros rumos da realidade absoluta, deixando de lado as ilusórias concepções antiquadas e infantis do Ocidente jovem, que somente indica imaturidade conceptual da essência da própria Doutrina Espírita.

Huberto Rohden, o grande filósofo brasileiro, egresso da Igreja Católica, deixou vasta obra filosófica em seu hercúleo trabalho para trazer ao nosso meio as avaliações filosóficas mais puras do cristianismo do Cristo. Poderia servir de guia para o estudo da filosofia derivada do Espiritismo, de vez que se afirma constantemente que o Espiritismo é o Cristianismo redivivo!

Os espíritas afirmam que tudo que existe parte do Absoluto; de uma fonte comum se originam todos os seres. Do uno tudo nasceu; portanto, é a mesma a essência de todos os indivíduos, o que se pode observar pelo estudo e pelo aprofundamento da análise do que existe ao nosso redor, na Natureza.

A aparente discordância entre as criaturas decorre unicamente da relatividade evolutiva dos seres, dentro da parcial liberdade de cada um na escolha das soluções que lhe oportunizam as necessidades e os interesses mais imediatos.

No entanto, todos, sem exceção, somos regidos por leis rígidas que encaminham a nossa evolução rumo a uma destinação em futuro longínquo, que será a volta às nossas origens divinas.

Concepção neoplatônica de Scot-Erigena, monge irlandês do século IX, que trouxe o humanismo a terras de França, fundando a Escola Palatina de Carlos o Calvo, a célebre "Escola dos Reis", pedra angular da futura Universidade de Paris.

Esse pensador concebe um Universo cristão como uma hierarquia de *seres nascendo de Deus, e voltando a Deus*, arrastados num movimento de fluxo e refluxo imenso em relação à criação e à realidade divina.

E não era só o longínquo Oriente que concebia dessa maneira a realidade humana e suas causas transcendentais; a própria religião grega, na parte referente aos *Mistérios* da religião Órfica, afirma que, "no homem, a) existe um princípio, uma entidade imortal (*daimon*) unida ao corpo físico devido a uma culpa de origem - ignorância; b) essa entidade espiritual é imortal, devendo passar por uma série de reencarnações até expiar completamente sua culpa; c) a orientação órfica, com suas práticas de purificação, é a única que pode terminar com o ciclo das encarnações; d) razão pela qual, quem vive a vida órfica entrará, depois desta existência, no gozo de felicidade perfeita".

Como vemos a parte esotérica da religião grega, fora da parte dos mitos, é essencialmente espiritual. Quando Platão propagou os fundamentos da reencarnação, apenas divulgou o que a essência religiosa espiritual grega concebia.

Afirmando, posteriormente, as concepções filosóficas de Platão com relação ao Espírito e a reencarnações, a Escola neoplatônica de Alexandria, com Ammonius Sakkas, Filon, Plotino, etc., deveria ter sobrevivido no Cristianismo nascente, porém deu-se a volta ao aristotelismo dualista, iniciado no catolicismo por Agostinho e abraçado oficialmente pela Igreja, até tomar-se dogma de fé durante toda a Idade Média.

Pois são essas concepções quase materialistas de Aristóteles (ele quase divinizava a matéria), das quais a Igreja jamais se separou, que estão presentemente norteando o Espiritismo! Logo o Espiritismo, a concepção metafísica mais avançada e eloqüente que a humanidade já recebeu!

O descerramento do mundo dos Espíritos - essa fabulosa realidade tornada palpável -, fez com que a humanidade alcançasse em cem anos, no campo da Filosofia e no da Ciência do Espírito, tal progresso como aquele que o homem conquistou nos últimos dois mil anos!

Abordagem de Aspectos da Filosofia da História do Espiritismo

Até a presente data, a manifestação espírita - o fato espírita de Kardec -, isto é, o contato dos humanos com o mundo espiritual, dava-se por iniciativa dos Espíritos.

Era do mundo dos espíritos que partiam essas manifestações que assombraram o mundo, no século passado, e continuam inexplicadas, racionalmente, até hoje, pelos cientistas de todos os ramos da ciência apesar de sua extraordinária evolução. Embora a existência de fantasmas, duendes, almas-penadas, assombrações, espíritos, ou quaisquer nomes que se lhes dêem, sejam conhecidos desde que o homem tomou consciência de si próprio, nunca houve conhecimento aprofundado da realidade do Espírito, nem das leis que regem suas manifestações fenomênicas no âmbito dos vivos.

É possível que, desde a época das cavernas, os habitantes daqueles tempos primevos devessem sentir pavor da morte, quando alguma manifestação dos mortos se fazia presente, pois o temor do desconhecido faz parte do comportamento do comum dos mortais, em todas as épocas.

Os cultos religiosos de todos os tempos antigos dedicavam respeito especial pelos mortos, que eram venerados, cultuados, ou mesmo conservados seus cadáveres, como acontecia na civilização egípcia, o que provava, se não o conhecimento que possuíam a respeito dos que haviam deixado o mundo dos vivos, pelo menos a aceitação dessa realidade.

Por outro lado, o sepultamento dos despojos mortais do homem sempre foi objeto de culto e cerimônias religiosas, em todas as épocas e em todas as civilizações primitivas. Implicitamente, portanto, deveriam aceitar plenamente a realidade da existência de algo fora do corpo físico de carne, que conservava, também, a consciência e autonomia em regiões fora daquela em que vivera. E, mais ainda, deveriam crer que essa outra realidade imaterial a alma conservava as mesmas características humanas do morto, os mesmos gostos, as mesmas predileções, os mesmos costumes e até as situações de ódio, que continuavam a existir vivas e atuantes em outra dimensão existencial. Daí a razão das oferendas materiais, tais como alimentos, presentes, roupas, objetos de uso, adornos, flores, e, sobretudo, orações e atos religiosos com que eram lembrados, comuns em todas as épocas, embora as diferenças das religiões, de acordo com as fases históricas das raças que se sucederam. Era isso realmente que acontecia com as concepções religiosas da antigüidade.

Portanto, não deveria ser mistério para ninguém, quando, em meados do século XIX, os espíritos começaram a se manifestar, em um imenso processo inusitado, extremamente ativo, parece que visando o despertar do Homem-carne para essa realidade que é o mundo espiritual, imensamente cheio de surpresas variadas.

Como todos sabem, as primeiras manifestações objetivas do mundo imaterial que foram investigadas racionalmente, aconteceram na noite de 31 de março de 1848, em Hydesville, vilarejo do Estado de New York, pela presença de espírito de uma menina de onze anos, Kate Fox, que, batendo palmas, disse: "Sr. Pé Rachado, faça o que eu faço", desafiando o Espírito batedor a que repetisse suas batidas. E o Espírito repetiu. Essa menina, filha de modesta família interiorana americana, estabeleceu contato inteligente e público - talvez pela primeira vez no mundo - com uma entidade imaterial que teimava em bater nas paredes de sua habitação. A repetição dessas batidas, que, agora ela comandava, constituíram o primeiro processo conhecido de ligação inteligente entre o mundo físico no qual habitamos e o mundo espiritual, onde os espíritos vivem.

Dando esse primeiro passo, milhões de manifestações das mais variadas formas inundaram todos os países, inaugurando, no século XIX, a era moderna dos Espíritos. Houve como que um chamamento espalhafatoso, visando o despertar da criatura humana, por meio de toda essa atividade fenomênica estranha e objetiva, para essa outra realidade imaterial e origem de toda essa barulhada mundo dos Espíritos!

Apesar da grande cópia de mensagens recebidas por médiuns de todos os calibres, durante mais de um século, continuamos sem conhecer em mais profundidade essa dimensão espiritual que se situa imediatamente além da nossa, porém lindeira com esta. Essas paragens, que podemos chamar de mundo espiritual, mundo astral, regiões das almas, céu, etc., é a residência habitual dos espíritos desencarnados, ou seja, dos homens que deixaram o corpo físico no cemitério, por terem sofrido a ação do fenômeno chamado morte.

É verdade que há grande número de obras psicografadas, isto é, escritas por médiuns direta ou indiretamente influenciados pelos espíritos comunicantes, que revelam situações de vivência dos espíritos que habitam as regiões astrais mais próximas dos homens mortais. São livros de extrema importância para a criatura humana, apesar de não terem sido devidamente valorizados por ela.

Creemos que todos nós deveríamos ter conhecimento aprofundado dessas latitudes, porque, dentro de muito pouco tempo, iremos fatalmente pertencer a esses grupamentos de criaturas, quando a morte física nos atingir. O homem encarnado teima em desconhecer essa realidade, por temor atávico, fruto dos evos (sic) sucessivos vividos na carne, que lhe condicionou um instinto especial _ o instinto de conservação - comum a todos os seres vivos. Esse instinto adquirido orienta o ser a sempre fugir da morte. O homem, frente a essa situação, reage como os animais, talvez mais covardemente do que eles, como se esse fenômeno fisiológico-espiritual não atingisse, inexoravelmente, a todos os mortais, sem exceção!

Todavia, o que queremos abordar, enfatizando esta observação, é que o fenômeno da manifestação dos espíritos começa na dimensão astral, por iniciativa dos espíritos, como já dissemos.

Mesmo nas sessões espíritas habituais, organizadas pelos homens, o fenômeno de intercâmbio mediúnico vem sempre do mundo dos espíritos até atingir o campo físico. Sabemos o que os espíritos falaram, escreveram, pensaram, tudo isso por iniciativa deles; são eles que nos enviam as mensagens, falam, orientam, admoestam, etc., e nós, humanos, recebemos essas mensagens multiformes como meros espectadores.

Os médiuns e todos os componentes das sessões espíritas são espectadores passivos. Mesmo quando se dirigem aos espíritos, conservam nitidamente essa passividade.

Esse tipo de abordagem mediúnica vige em todas as sessões kardecistas, umbandistas e mesmo nas africanas.

No entanto, prezados leitores, as mensagens assim veiculadas perdem muito de sua força energética, grande parte de seu conteúdo e quase toda sua essência, ao transpor a barreira da matéria. Trata-se de um simples fenômeno físico, fácil de ser entendido, pois a energia livre do plano astral, ao enfrentar a barreira dimensional da matéria física, necessita de grande acúmulo energético para a transposição desse limiar, de vez que a densidade magnética desta última é imensa, fruto do somatório da energia gravitacional de seus componentes subatômicos - prótons, nêutrons, elétrons - que, em seu conjunto, constituem os átomos materiais. .

Conseqüentemente, a atuação do habitante do mundo astral sobre o mundo físico onde vivemos exige concentração energética avantajada (para os padrões deles), cuja maior parte é absorvida pela densidade magnética da matéria, como dissemos.

A Física nos ensina que nos fenômenos gerais de ressonância, que é "a transferência de energia vibratória de um sistema oscilante para outro sistema oscilante de mesma frequência, ou na de seus harmônicos, após ter recebido energia desencadeadora de fora do sistema", essa transferência energética pode ser absorvida parcial ou totalmente, por efeito do meio, a ponto de, nesse último caso, não atingir o segundo sistema oscilante, não havendo, portanto, ressonância.

Em se tratando de mediunismo, não havendo ressonância vibratória, não há contato inteligente entre esses mundos distintos, deixando, conseqüentemente, de haver intercâmbio mediúnico.

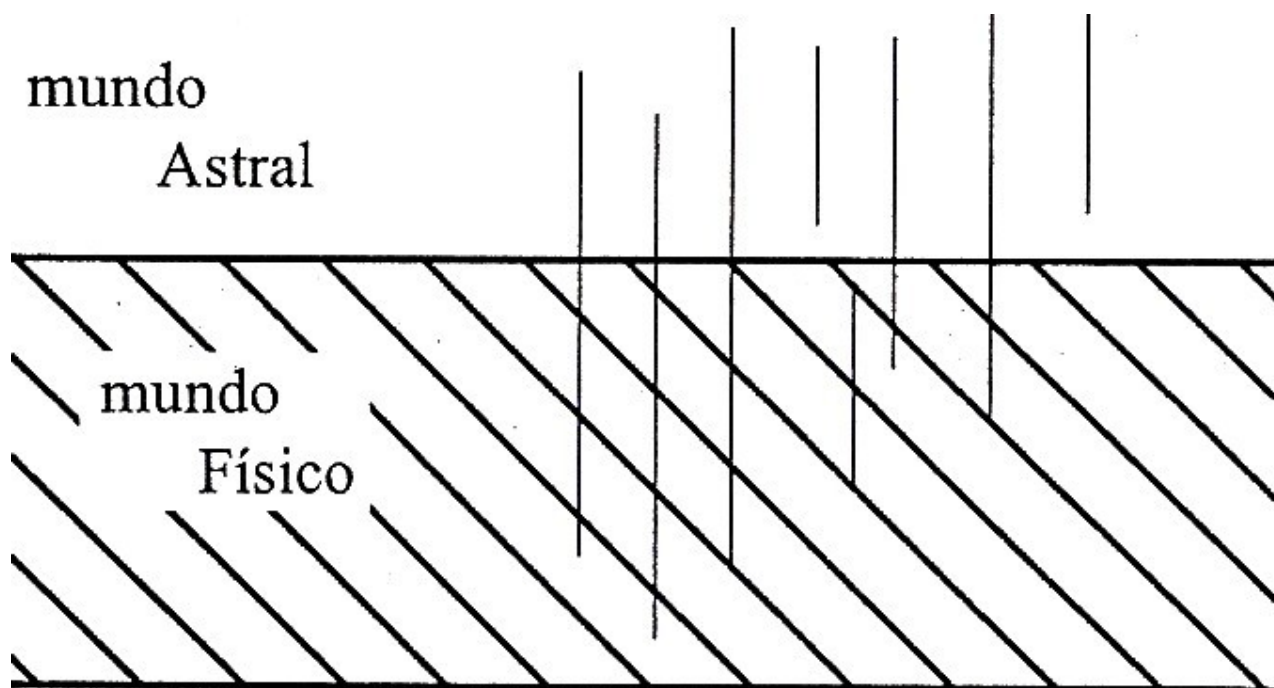
É verdade que grande número de manifestações espirituais por meio de médiuns se faz pela técnica da incorporação direta, como acontece na Umbanda. Nesses casos, por certo, o espírito manifestante retira a maior parte da energia necessária para a comunicação dos próprios médiuns,

necessitando de bem menos energia. Mesmo assim, no entanto, a maior parte da energia mental de que precisamos para formular a mensagem, elaborando o conteúdo, modelando a forma de expressão, emana dele próprio, de sua economia psíquica, de sua organização astral, tal qual como entre os homens encarnados.

Por essa razão, a mensagem pode ser desvirtuada, enfraquecida, misturada com energias anímicas do médium, em virtude da falta de ressonância por parte deste e do enfraquecimento mental de sua organização psíquica; mas, sobretudo, pela absorção do sinal mental do espírito comunicante pela barreira da matéria. Como vemos, todo esse processo de comunicação espiritual reside no manancial energético posto à disposição para que se dê a transmissão da mensagem. A energia, portanto, é o fator fundamental desse fenômeno.

A invasão do Mundo Astral

Após mais de vinte anos de trabalho com os espíritos, nas situações mais diversas, aperfeiçoamos algumas técnicas mais elaboradas e de profundidade científica comprovadas vezes sem conta, que nos permitem alertar os estudiosos sobre os fenômenos mediúnicos para horizontes promissores que se abrem à sua frente, quando desejarem tratar as enfermidades da alma em homens encarnados e desencarnados, aplicando essas técnicas.



Partindo do Mundo Astral, a ação dos espíritos sobre os homens encarnados se enfraquece em função da densidade da matéria.

Inversamente, a ação dos homens sobre o mundo dos espíritos se processa com extrema energia. Seu dinamismo energético permite a destruição de bases umbralinas, organizações "físicas" do astral e a captura de espíritos rebeldes.

Atentando para o desenho acima, vemos uma linha reta separando a folha em dois campos: o plano astral na parte superior e o mundo físico na inferior.

São dimensões diferentes, independentes, que se interpenetram, mas não existe continuidade entre elas, apenas contigüidade. Não se misturam, portanto.

Como já assinalamos, até a presente data, as manifestações espirituais partiam do mundo astral e estendiam-se ao plano físico, como a chamar a atenção dos mortais para sua realidade. Essa

realidade compreendia sua existência, seu hábitat, seus interesses, seus efeitos e desafetos, tudo aquilo, enfim, que motiva a existência humana, dá colorido aos seus atos, eleva ou degrada a criatura, tal qual nossa vivência no mundo físico, no escafandro de carne que é nosso corpo material.

Realmente, no século passado, os espíritos tomaram a iniciativa de acordar o Homem-carne para a realidade do Homem-espírito, e, obedecendo a um plano muito bem-elaborado, estabeleceram contato em massa, por todos os meios possíveis, visando a esse *desideratum*. Por mais de um século, as manifestações mais diversas se sucederam.

Com exceções, os resultados foram decepcionantes.

Os Espíritos logo encontraram pela frente a poderosa barreira dos dogmas e arraigados preconceitos religiosos, mormente quando, na velha Europa, a doutrina nova apontou para as interpretações de conceituação ético-religiosa obsoletas e ultrapassadas - há muito fora da realidade.

Era evidente que os arejados conceitos novos, que abriram horizontes insuspeitados aos verdadeiros estudiosos, teriam influência decisiva sobre os velhos dogmas cambaleantes, que fatalmente iriam cair por terra, deixando lugar para todo um processo científico-ético-religioso diferente e mais lógico, em vista da natural renovação que a Verdade impõe quando aparece objetivamente.

Ora, somando-se aos preconceitos, dogmas e interesses (inclusive econômicos) das castas sacerdotais e de seus seguidores, surgiram os preconceitos científicos, não menos poderosos, embora ateus e materialistas - em estranha aliança - visando abafar as idéias novas, que se encontravam à disposição de todos aqueles que desejassem investigá-las. Sem a assistência de sacerdotes (agora não mais necessários), donos do Céu e pretensos representantes de Deus, ou de cientistas, igualmente proprietários da ciência, os únicos habilitados, pela chancela das universidades, a manipular suas equações e penetrar em seus laboratórios, os Espíritos defrontaram-se, logo de início, com essas condições negativas humanas de alto porte, sofrendo os primeiros revezes.

A tudo isso juntou-se o processo natural da absorção energética da matéria, criando condições quase intransponíveis para o estabelecimento definitivo dessas revelações entre os homens. Não fora, certamente, o valor pessoal desses Espíritos arautos da verdade e o auxílio efetivo do Alto, e, provavelmente, as idéias novas teriam perecido imediatamente ao receberem a luz em nosso mundo.

Repetiu-se aí o que acontecera com o Evangelho, logo após a partida de Jesus, quando as Trevas caíam em cima dos ensinamentos novos, visando erradicá-los dentre os homens. Foi o primeiro confronto da doutrina que surgia, de origem celestial, com as Sombras espirituais que envolvem o Planeta.

Na história do Cristianismo nascente, esse período foi caracterizado pelo aparecimento dos Cismas, os quais, em grande número, tentaram mascarar os ensinamentos do Cristo, por meio de interpretações outras, com o objetivo de distorcer os ensinamentos.

Apesar de todos os empecilhos, Kardec conseguiu levar avante suas acuradas observações dos fenômenos inusitados, que, em volume avultado, se apresentava, tendo triunfado com a estruturação da nova Doutrina em bases objetivas.

No entanto, o processo de abordagem entre esses dois mundos diferentes continuou como de hábito, ou seja, os espíritos se manifestavam de maneira ativa, e os médiuns e assistentes das sessões comportavam-se como meros espectadores.

No momento presente, temos a satisfação de apresentar aos leitores, estudiosos e praticantes do Espiritismo, uma nova forma de abordagem do problema de relacionamento dos espíritos com os homens carnis. O processo clássico inverteu-se. Agora, nós é que vamos abordar o mundo astral de maneira volitiva, dinâmica e objetiva.

Deixamos a passividade sonolenta das sessões espíritas convencionais e assumimos o comando das ações, abrindo todo um mundo novo de possibilidades insuspeitadas no relacionamento entre nossos dois planos.

Não é mais de cima para baixo o contato espírita, mas daqui por diante, o fato espírita dar-se-á de baixo para cima! A iniciativa partirá do mundo físico para o plano astral.

Qual será a vantagem dessa inversão de ação? - poderão perguntar os senhores.

Dentre outras vantagens, a principal reside no processo energético posto em jogo, pois enquanto o processo clássico exige dos espíritos grande cópia de energia, a fim de franquearem a barreira magnética da matéria, este último oferece imenso caudal energético oriundo, em sua maior parte, do corpo físico do operador encarnado e, em alguma porção, dos circunstantes. Essas energias, habilmente manipuladas pelo operador, produzem resultados espantosos no mundo astral.

A atuação desse volumoso fluxo de forças permite que se façam verdadeiros milagres entre os espíritos, quando convenientemente aplicadas.

Por outro lado, o simples fato de tomarmos a iniciativa das ações, faz com que nos dirijamos diretamente sobre os focos maléficis dos casos em tratamento, saneando grandes concentrações de energias magnéticas deletérias. Ao mesmo tempo, podemos capturar obsessores, malfeitores, "exus", delinquentes de toda ordem, assim como subjugar os temíveis magos negros e neutralizar exércitos arregimentados para a prática de toda espécie de atrocidades.

E não é somente a captura dessas entidades dedicadas ao mal que vale, pois podemos, também, destruir suas bem-organizadas bases operacionais do Umbral, verdadeiras fortalezas, donde partem para suas ações nefastas, grandes levadas de malfeitores, através da emissão, da nossa parte, de poderosos fluxos de energia altamente destrutivos para essas organizações.

Igualmente, por meio dessas forças manipuladas pela mente, costumamos anular os "trabalhos" de imantação magnética inferior da magia negra, fixadas em objetos, amuletos, vestes da criatura magiada, bem assim como os alimentos que, sub-repticiamente, dão para a pessoa visada ingerir.

É totalmente impossível a anulação desses imensos processos maléficis citados acima, com a clássica sessão espírita convencional, primando pela amável doutrina dialética de aconselhamento dos obsessores, quase sem proveito algum para o enfermo obsediado, e, igualmente, inócua para o obsessor, que é deixado livre, conforme podemos constatar diariamente.

Os componentes e operadores dessas sessões nem têm conhecimento dessas bases umbralinas, de onde partem essas entidades maléficis para suas investidas contra os mortais, quanto mais em possibilidades de destruí-las!

Não há possibilidade de destruí-las - mesmo se soubessem de sua existência - por absoluta falta de energia no âmbito dessas sessões.

É sempre necessário o emprego de fluxos energéticos vetoriais, a maior parte de origem humana (o vetor z), sob o comando mental do operador, a fim de que se desmonte seus contrafortes, incendeie seus alojamentos, laboratórios, prisões, usinas, tal qual se faz em qualquer ato de guerra ao se defrontar com fortaleza inimiga!

Trata-se, realmente, de uma guerra. A guerra contra as Trevas que querem apossar-se integralmente do Planeta; guerra contra o mal organizado do mundo espiritual inferior, sobretudo agora, que esses seres espiritualmente inferiores estão sendo "libertados por um pouco de tempo", conforme o Apocalipse. Faz-se urgente, portanto, empreender ações muito mais efetivas e objetivas de parte dos trabalhadores encarnados com os espíritos, de maneira a minimizar os efeitos do mal sobre a sociedade atual.

A degradação moral que o mundo está vivendo, a inversão de valores, a impunidade por crimes gritantes contra a economia popular cujos autores são por todos conhecidos, a crise política, o insolúvel problema econômico mundial, a crise existencial da juventude têm todos, como causa única e irreversível, a crise espiritual materialista que domina, soberana, a imensa massa humana.

Se os historiadores batizaram a Idade Média como a "Noite dos dez Séculos", podemos chamar a Idade Contemporânea como a "Idade das Trevas Espirituais do Século XX".

E ninguém desfaz essas trevas com conceitos estáticos e sem aplicação de energia.

A Doutrina Espírita é uma realidade cósmica, libertária, abrangente; transcende as nossas pobres condições humanas, irmanando no mesmo laço de amor todas as criaturas da Terra e de todos os orbes perdidos na vastidão do espaço. Por essa razão, não necessita de nossos cuidados pueris em mantê-la pura à custa do repúdio de outras criaturas que militam como nós na Seara do Bem.

A Doutrina é como a luz do sol: ilumina tudo e a todos; tanto clareia o palácio do rico, como saneia o charco poluído. E ninguém pretende purificar a luz, cobrindo o pântano infecto.

O que devemos fazer, antes de tudo, é sanear o charco moral que, ainda, nos polui o espírito!

Lutemos, portanto, para erradicar da Doutrina Espírita a mesma mentalidade religiosa retrógrada que levou Giordano Bruno a ser queimado em praça pública, e condenado Galileu à prisão, em seus últimos anos de vida.

Para que serve a Ciência Espírita em situação imediata?

Não pensem que a Doutrina Espírita foi estruturada apenas para se contatar com os Espíritos. Embora a codificação kardequiana tenha trazido normas para se abordar o mundo dos espíritos, e racionalizado inúmeros fenômenos que até então se constituíam em incógnitas, envoltas em superstição, não foi essa, realmente, a finalidade principal da codificação.

O processo é muito mais amplo.

O acurado trabalho de Kardec trouxe esclarecimentos sobre esse mundo imaterial que se situa em seguimento imediato ao nosso plano físico, sobre a realidade de seus habitantes imateriais - os Espíritos desencarnados - com suas vivências, aspirações, sofrimentos, etc., além de mostrar, incisivamente, as conseqüências dos atos praticados pelas criaturas em suas etapas encarnatórias. Também iniciou esboços de tratamento espiritual dos enfermos do Espírito, ao tentar equacionar seus inúmeros problemas vivenciais, tudo isso como decorrência prática da dispensação da caridade, como foi praxe em todas as épocas do Cristianismo autêntico.

Como amostragem da dramaticidade da vida das criaturas, podemos avaliar, na trágica dicotomia da escolha entre o bem e o mal, a resultante no estado de felicidade ou de sofrimento do ser humano, frutos ou conseqüências daí advindas.

O conhecimento dessa opção, que qualifica espiritualmente os indivíduos, foi uma das maiores contribuições que a nova doutrina trouxe à humanidade sofredora de nossos dias.

Quando as luzes do Evangelho começaram a despertar as consciências, através das revelações racionais emanadas do mundo espiritual, sobre as conseqüências das vivências *fora e dentro* das leis cósmicas, é que verdadeiramente a meta foi definida, o caminho a seguir apontado e as leis espirituais desvendadas.

Por essa razão, a finalidade da Doutrina transcende ao simples fenômeno de contato com os espíritos, muito embora a extraordinária utilidade desse intercâmbio, tanto para o Homem-carne, pelas revelações que recebeu, como para o Homem-desencarnado, pela orientação evangélica que possa receber dos vivos, e igualmente, usufruir das energias magnéticas de origem humana em aplicações de regeneração de seu corpo astral enfermo.

A Doutrina, no entanto, paira, soberana, sobre todas essas contingências humanas, situando-se muito além, em nível cósmico, abarcando, de uma só vez, todos os homens encarnados e desencarnados juntamente com as leis menores de sua fenomenologia existencial e religiosa.

Quando ela foi estruturada, em meados do século XIX, o Mundo da Espiritualidade Maior planejou todo um processo complexo e muito mais importante do que apenas falar com os mortos. Esse objetivo transcendental constituía-se na "salvação" do maior número possível de criaturas nos momentos angustiosos do "fim dos tempos".

Mas salvação de quê? Se todos já estão salvos como filhos de Deus que são!

Acontece que o conhecimento dessas realidades espirituais: a vivência após a morte, a razão do sofrimento, o conhecimento das leis que regem o destino das criaturas e sobretudo a lei do carma permitem que o homem possa viver, com mais facilidade e certeza, a grandiosidade da harmonia cósmica e se espiritualize o mais rapidamente possível, em vista de começar a vislumbrar a meta.

Somente essa vivência eticamente elevada é que irá salvá-lo de ser jogado às "trevas exteriores, onde só se ouvirá choro e ranger de dentes", na terrível seleção de valores espirituais e méritos por ele adquiridos ao longo dos tempos.

Foi revelado há poucos anos atrás, por Espíritos de escol, detalhes sobre o expurgo que a Terra sofrerá no fim deste século, em que os ímpios seriam expulsos do planeta, fatos anunciados no Apocalipse de João.

O interesse do Alto é que o maior número de criaturas pecadoras mudem o rumo de sua conduta e voltem-se para o Cristo, a fim de não serem banidas da Terra, conforme aconteceu em Capela há quarenta mil anos.

Essa é a "salvação" imediata das hecatombes previstas.

O desvio espiritual do Homo Sapiens

A inquietação do homem

Quando se estuda o Homem, o único ser vivo com capacidade consciente para a escolha de soluções, de maneira contínua, e isso constitui um dos atributos da Inteligência - é que nos deparamos como binômio terrível, causa da maioria dos problemas com que se debate a humanidade pelos séculos afora, sem ter ainda podido chegar a uma equação social, por exemplo, que termine com as guerras, e, em seu próprio corpo, afaste o sofrimento físico definitivamente.

Esse binômio é a *ignorância* e o *sofrimento*.

Quando falamos em ignorância, não nos referimos somente à ignorância intelectual, pois esta é de importância secundária em relação à ignorância espiritual - a ignorância causal - em que vive a sociedade nos dias atuais.

A crise espiritual por que passa a humanidade, constituída pelo dito *Homo sapiens*, gerou neste fim de civilização - atualmente, portanto - todas as crises secundárias em que nos debatemos: a terrível crise econômica mundial, as insolúveis crises políticas, a crise moral, a atestar a decadência dos costumes comum a todas as civilizações em fase de desaparecimento que nos precederam, a crise psicológico-existencial, enfim, toda a desarmonia e inquietação materialista em que se retorce a sociedade do ocaso do milênio, embora a pleora dos meios de divertimento e de gozo, as comunicações, as facilidades proporcionadas pela tecnologia, etc.

Todas essas crises, mesmo isoladamente abordadas, têm uma causa comum e irreversível: a grande crise espiritual, que seria resolvida através de um único processo - a reformulação do Homem indivíduo.

O somatório dos indivíduos renovados traria, automática e conseqüentemente, a modificação da sociedade para melhor.

Provavelmente iríamos encontrar a tão decantada sociedade sem classes, a chave para a sociedade ideal, de Platão até os materialistas históricos de nossos dias que, no seu artificialismo, sonham com a luta de classes, a fim de constituírem uma classe única - o proletariado - em forma de ditadura, sem mais necessidade de lutas e na plenitude da felicidade. A prática e o tempo mostraram a trágica utopia dessa teoria. Segundo Huberto Rohden, não existe uma *auto-redenção*, isto é, vinda de fora. A redenção vem de dentro do espírito do homem, para fora; existe unicamente uma *auto-*

redenção, e nunca uma modificação externa que, imposta de fora, transforme intrinsecamente a criatura. Daí o fracasso das fórmulas mágicas dos governos totalitários, que nunca resolvem satisfatoriamente e em definitivo problemas angustiantes das classes sociais, ávidas do imediatismo das soluções salvadoras, esquecidas, porém, de que solução para qualquer problema coletivo reside no próprio homem-indivíduo.

Há dois mil anos, no entanto, temos em mão a equação salvadora, constituída pelas imutáveis leis cósmicas contidas no Evangelho.

Mas quem procura vivê-las integralmente?

O apóstolo Paulo, no primeiro século, disse: "o homem *psychikós* (intelectual) não compreende as coisas do espírito, que lhe parecem estultícia, nem as pode compreender, porque coisas do espírito devem ser interpretadas espiritualmente" (1 Coríntios 8: 14). Isso representa o primado da realidade, o Espírito sobre a carne . mortal e a matéria em geral.

Por hábito atávico valorizamos, desde os milênios passados, a realidade da matéria como fundamento da nossa existência. As páginas que irão ver, todavia, sobrepõem a essa dimensão palpável aos sentidos a imensa realidade do Espírito imortal e suas potencialidades.

Normas para o contato com os espíritos

a - O mundo que nos cerca

Vivemos em uma região do planeta chamada "biosfera", a zona da manifestação da vida sobre a crosta planetária; portanto, na superfície terráquea banhada pelo sol. Essa biosfera (a palavra vem do grego e significa - "portadora de vida") caracteriza a área em que os homens e os animais habitam.

Junto a esta, porém, há outra imensa região - maior que a biosfera, e em dimensão diferente - que chamamos de "psicosfera" (portadora das almas), que é a zona habitada pelos seres desencarnados, os espíritos.

A região material habitada pelos humanos na superfície da Terra, a biosfera, e a psicosfera não se misturam. Embora contíguas, não há continuidade entre elas, isto é, estão sempre separadas entre si. Como são de dimensões diferentes, podem interpretar-se, porém conservam suas próprias características de identidade.

Como localização espacial, a psicosfera é mais ampla do que a biosfera, pois enquanto esta ocupa unicamente a crosta superficial do planeta banhada pelo sol, a psicosfera estende-se para as zonas inferiores, dentro da terra, talvez por alguns quilômetros. Caracterizam esses espíritos inferiores e os sofrendores em geral, necessitados de expurgarem as energias deletérias, que acumularam sobre si próprios em razão de vivências no mal, quando, no passado, prejudicaram seus semelhantes. Outros, pelo abuso de atos de desvario contrários à harmonia cósmica, endividaram-se enormemente, devendo purgar as cargas negativas.

Por outro lado, seus limites superiores avançam verticalmente sobre a superfície da crosta, por muitos quilômetros, onde vivem os espíritos eleitos, suficientemente desmaterializados para poderem viver nessas regiões de paz e felicidade. Os pais da Igreja Católica assim denominavam com muita precisão essas zonas privilegiadas: Céus, as superiores; Purgatório, as intermediárias; e Inferno, as mais profundas.

Os espíritas denominaram Céu ou Astral Superior, as mais elevadas: Umbral as intermediárias; e Trevas, as mais profundas.

Junto conosco, vivendo em ambiente nosso, embora separados pelos parâmetros dimensionais, encontram-se em grande número entidades espirituais de baixo nível evolutivo preocupadas com os mezinhos problemas humanos: negócios, paixões, ódios, amores mal correspondidos, preocupações com familiares, dores, angústias, e todo o cortejo de sofrimentos

morais e físicos, tal qual os homens mortais. A maioria vive ainda na erraticidade, isto é, sem finalidade útil, perambulando ao léu; outros nem se deram conta de que estão desencarnados.

A ação do pensamento perturbado desses milhares de espíritos dá como resultante uma nota tônica definida, um padrão vibratório característico, que nada mais é do que o somatório de todas essas emissões de frequências descontraídas, sintônicas ou antagônicas, fruto dos pensamentos e interesses dos encarnados e dos desencarnados. Por estarem matizados pelas emoções de cada um deles, têm força viva, pois é o sentimento que dá matriz emocional aos nossos atos, tornando-os mais ou menos ativos e perigosos para os homens.

Esse é o ambiente das diversas regiões da Terra. Algumas são diáfanas, mais sublimadas, outras opressivas e mórbidas, segundo a frequência da emissão dos espíritos.

Nessa situação somos grandemente influenciados (e até prejudicados) por esses diversos campos magnéticos, tudo de acordo com o nosso próprio padrão vibratório e nosso grau de sintonia com esses campos adversos.

Por essa razão, devemos tomar a precaução de elevar o mais possível nosso próprio padrão vibratório, a fim de nos isolarmos do ambiente que nos cerca mormente nos momentos dedicados ao intercâmbio salutar com os espíritos, como acontece nas sessões espíritas. Para alcançarmos esse nível espiritual, a primeira técnica geral recomendada é a prece. Através dela, vamos implorar o auxílio espiritual pela assistência dos irmãos, maiores que nos vigiam mais de perto e nos protegem.

b - O contato com os espíritos

Para o intercâmbio regular com o mundo espiritual na prática comum das sessões espíritas, devemos proceder da seguinte forma, para a abertura dos trabalhos:

I - faz-se uma leitura evangélica breve, a fim de harmonizar o ambiente. Usamos habitualmente as obras de Emmanuel: **Caminho, Verdade e Vida, Fonte Viva** e outras semelhantes, pois além de terem comentários breves, são altamente espiritualizadas;

II - evoca-se o Plano Espiritual superior através de prece. Essa rogativa de amparo é absolutamente necessária;

III - declara-se aberta a sessão;

IV - se o ambiente estiver magneticamente muito pesado, procura-se cortar esses campos negativos com "vento solar", a fim de cortar e fragmentar esses campos parasitas;

Esse "vento solar" não é um vento propriamente dito, porém é a emanção proveniente do Sol de bilhões de partículas subatômicas, tais como prótons, nêutrons, elétrons e infinidades de outras partículas, animadas de alta velocidade que banham a Terra constantemente e que, no Hemisfério Norte, formam as belíssimas auroras boreais, na alta estratosfera. Essa emanção dinâmica tem a propriedade de influir magneticamente nos campos de frequência mais baixa desfazendo-os.

Esse é um dos métodos que usamos para diminuir os campos magnéticos adversos que possam existir nos ambientes de trabalho espiritual.

V - em ordem de seqüência, a primeira técnica para formar campos de força é a seguinte:

Formam-se campos de força com as formas que quisermos. Habitualmente, usamos a forma piramidal de base quadrangular, da mesma forma que a pirâmide de Quéops, do Egito. Essa pirâmide, que é um campo magnético perfeitamente definido, deve ser maior do que a casa onde trabalhamos, pois deve englobá-la inteiramente. Se a construção for grande demais, podemos circular a sala onde operamos tão-somente.



Para facilitar a tarefa, costumamos pronunciar pausadamente e em voz alta as primeiras letras do alfabeto grego, que limitam o campo a ser formado e correspondem aos vértices da pirâmide.

Dizemos em voz alta e firme: α (alfa), β (beta), γ (gama), δ (delta), ϵ (épsilon) referindo cada letra a um vértice da pirâmide; alfa é o a grego, beta é a letra b, gama é o g, delta é o d, épsilon é a letra e.

Observação: quando usamos a terminologia grega, sempre estamos nos referindo à formação de campos de força, em qualquer situação.

Para outras situações comuns, usamos a numeração comum. A todos esses comandos de força, para a destruição de construções no umbral, como as bases e fortalezas, por exemplo, pronunciamos: 1... 2... 3... 4... e assim por diante, com o pensamento firme na ação do comando que desejamos se faça. Como já frisamos, os números nada mais representam do que pulsos energéticos; é a pancada que o martelo dá sobre o prego que se quer introduzir na madeira. Não há magia, numerologia ou representação mística de qualquer natureza.

A mentalização de campos de força, de modo a nos proteger com barreiras protetoras contra as investidas das trevas sobre os ambientes de trabalho, é de utilidade prática extraordinária.

Como advertência indispensável, sobretudo aos iniciantes, devemos informar que, mesmo com as cercas vibratórias de magnetismo protetor que possamos projetar, não estamos em fortaleza inexpugnável protegidos da sanha dos predadores desencarnados. Se houver médiuns invigilantes, ou mesmo meros assistentes, que se associem espiritualmente com entidades desencarnadas inferiores, em simbioses, eles deixam essas entidades atravessarem as barreiras protetoras, por serem amigas dos encarnados invigilantes, e podem até interferir e prejudicar seriamente os trabalhos espirituais.

Para começar, o "orai e vigiai" de Jesus é a primeira recomendação para todos, médiuns ou assistentes. O cultivo de bons pensamentos e a higiene mental permanente constituem práticas mais que salutares para qualquer trabalho espiritual. Tinha razão, portanto, Juvenal quando proclamou o *Mens sana in corpore sano*.

Lembremo-nos que vivemos ainda no Umbral. E todos nós, mortais, junto a grande número de desencarnados inferiores, em permanente intercâmbio psíquico e troca de sensações de baixo nível, formamos estranho amálgama de sofredores.

O Umbral é constituído de sete planos estratificados. O mais elevado e melhor situado é o plano físico que habitamos, pois teve a graça de situar-se em posição tal que recebe a luz do Sol que nos aquece e vivifica. Os planos progridem para baixo, em direção ao centro da Terra e, por serem cada vez mais baixos, perdem a luz solar, tal qual ocorre nos oceanos, em que, à medida que o mergulhador desce, menos luz recebe e mais frio sente.

Continuando na formação de campos protetores, temos então a pirâmide de Quéops como o primeiro campo formado. Vamos trabalhar dentro dessa pirâmide. Antes porém devemos enchê-la de luz verde esterilizante, a fim de que nenhum microorganismo possa nos atacar.

VI - por fim, fazemos outro campo em forma de anel de aço ao redor da pirâmide também de frequência diferente;

VII - se houver, ainda, magnetismo pesado no ambiente repete-se a aplicação de vento solar no recinto, como já vimos. A força do pensamento do operador treinado exerce ação poderosa sobre essas partículas, dada sua velocidade extremamente dinâmica, que se aglutina sob a vontade do operador, transformando-se em poderoso fluxo energético. Tem, dessa forma, poder de desintegrar o magnetismo parasita existente no ambiente;

VIII - agora, vamos fazer a limpeza mais grossa de material mais pesado, vibrando em nível etérico, quase materializado, que possa existir no recinto. Essas partículas permanecem estratificadas no ar da sala e são trazidas pelo assistente e por trabalhadores invigilantes e, também, pelos espíritos interessados no fracasso dos trabalhos. Por isso, as melhores sessões espíritas são as que têm menos assistentes;

Pede-se licença, então, para o anjo Gabriel, que é o ser que preside os infernos, para que ele, em nome de Jesus, permita que as energias que comanda suguem do ambiente tudo aquilo que não for obra do Cristo. Forma-se de imediato um vértice semelhante à água que se escoia de uma pia, que é sugada, em movimento rotatório descendente. No nosso caso, esse material denso é dirigido para o Magna da Terra.

IX - depois de tudo isso, procura-se detectar alguma entidade malfazeja que, porventura, ainda se encontre no recinto. Se houver, providencia-se sua captura e seu encaminhamento para as zonas de seleção;

X - para manter o padrão vibratório elevado, projetem-se perfumes astrais de flores naturais e atomize-se "água Crística" no recinto;

XI - por último, projeta-se uma tela metálica magnetizada na base da casa, ao nível do alicerce, de modo a isolar a construção de emanções deletéricas oriundas do fundo, de zonas umbralinas.

Com toda essa seqüência de comandos, o ambiente da sessão torna-se protegido e apto para os trabalhadores do Mundo dos Espíritos.

Lembrem-se de que todos esses comandos são acompanhados de contagem, em geral de sete a dez. O contato sistemático com os espíritos deve obedecer a normas, de acordo com o tipo de trabalho a ser executado e com a classe de entidades encontradas. Assim, para os trabalhos de desobsessão simples, o método empregado é diferente das técnicas usadas para obsessores do tipo mago negro, ou dos trabalhos de magia negra. A variação ocorre principalmente pela ação energética usada pelo operador e, também, pelo número de espíritos engajados nas ações nefastas.

Quanto maior for o potencial mental das entidades maléficas, ou quanto maiores forem os caudais de energia empregados por eles, mais força de nossa parte devemos aplicar.

Resumo

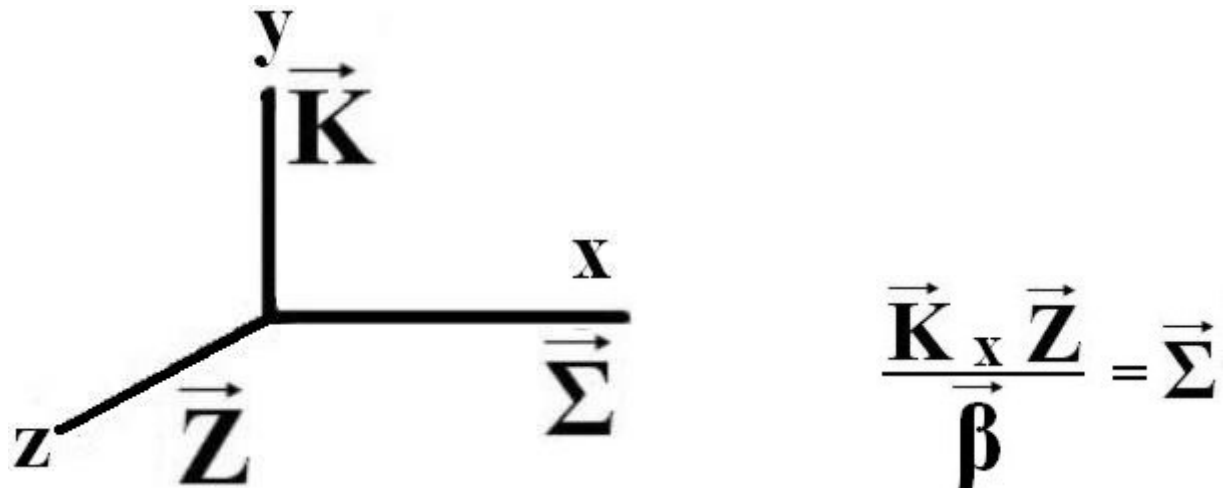
Para que fique bem-entendido, vamos resumir a técnica de formação de campos de força.

Todos os trabalhos espirituais devem ser protegidos ao máximo contra a ação dos predadores das trevas. Para isso, formamos diversos tipos de campos de força, que são verdadeiras barreiras quase intransponíveis para a maioria dos espíritos inferiores que pululam ao nosso redor, no Umbral superior, que é o hábitat normal dos homens encarnados: crosta superficial da Terra.

Portanto, todos nós vivemos em departamento superior do Umbral. Felizmente, pela graça de Deus, somos banhados pela luz do sol, de que os outros irmãos desencarnados de nível mais abaixo do nosso não gozam. Por essa razão, não devemos nos orgulhar pela nossa situação, pois somos seres também inferiores; somos ainda umbralinos!

Como vimos em página anterior, desenhamos um esquema de campos de forças que usamos atualmente para proteção do ambiente de trabalho espiritual - as sessões espíritas -, por ocasião do atendimento aos enfermos encarnados e desencarnados.

Esses campos são moldados pela mente do operador, com duas espécies de energia "K" e "Z", cujo produto forma vetor de fluxo "L", como expusemos no livro Espírito / Matéria.



\vec{K} = energia cósmica

\vec{Z} = energia animal

$\vec{\Sigma}$ = energia de fluxo

β = massa energética negativa de origem mental humana.

A forma do campo é fruto da mente de quem opera, variando conforme a necessidade. Ao longo dos anos, experimentamos inúmeros tipos e formas de campos. Os que se mostraram mais úteis e eficazes foram os campos em forma de tetraedros, que são pirâmides de base triangular ou as de base quadrangular (como as pirâmides do Egito), bem como os de forma esférica, o anel de aço e as redes metálicas magnetizadas.

Dentre todas essas formas, as mais eficientes são as de tipo piramidal. Nunca vimos, durante todos esses anos, um espírito escapar de um campo de força piramidal.

Difícil muitas vezes é fazer com que um espírito rebelde e de grande força mental, como um mago negro, por exemplo, entre em um desses campos de contenção. Os comandos devem ser dados com muita força e repetidos mais de uma vez. Aliás, todos os comandos de pulsos energéticos devem ser projetados com muita força, tal como uma martelada sobre um prego em madeira dura.

Podemos, da mesma forma, comandar a formação das defesas, começando pela parte externa, isto é, pelo anel de aço, ou, como vimos, pela parte interna. Esse anel deve ter forma robusta e correspondente espessura, tudo pela imaginação. Cria-se mentalmente a forma e comanda-se, pausadamente, os pulsos 1... 2... 3... 4... 5... 6... 7... Bastam em geral sete pulsos.

Formando o anel, magnetiza-se toda a área ocupada por ele, tudo por meio de pulsos.

Dentro desse anel forma-se outro campo de força de forma esférica, de frequência diferente. Portanto, já temos dois campos diferentes: o anel, por fora e a esfera, por dentro. Ambos vibram em padrões de frequência diferentes. São necessárias, porém, mais defesas, para maior proteção contra os predadores do Astral inferior. Para isso, faz-se mais um campo no interior da esfera; agora, de forma piramidal e de base quadrangular. Em geral, basta o anel e a pirâmide.

É no interior dessa pirâmide que iremos trabalhar, depois de encher o recinto piramidal de luz verde, que tem a propriedade de esterilizar o ambiente contra os microorganismos patogênicos.

Lembrem-se sempre de que tudo se realiza por meio de pulsos energéticos.

c - Atendimento propriamente dito

XII - preparo dos médiuns - uma vez preparado o ambiente, passamos ao preparo dos médiuns. Para ilustrar, vamos citar e analisar um caso tratado no ano em curso.

Antes de começarmos a atender aos pacientes, ou melhor, antes de começarmos a atender aos espíritos acompanhados dos enfermos, devemos proceder ao desdobramento, sob comando dos médiuns - a Apometria.

Dessa forma, separamos o corpo mental superior do médium de seus demais corpos componentes, e o projetamos, também sob comandos, no plano astral. Esse comando corresponde à contagem até sete, juntamente com a ordem ao médium de se separar do corpo denso.

Como já vimos, a contagem corresponde à emissão energética para que se dê a separação desses componentes corporais invisíveis.

No astral, enviamos todos os médiuns desdobrados para o hospital que dá cobertura espiritual aos nossos trabalhos - o Hospital "Amor e Caridade", cujo diretor é um Espírito sublime que se chama Dr. Lourenço. Faz-se a sintonia vibratória dos médiuns com essa entidade e com os demais habitantes do mundo astral, isto é, com os demais espíritos com os quais vamos tratar.

Somente agora estaremos aptos a contactar com os espíritos.

O desdobramento sob comando é uma técnica muito precisa, pondo os médiuns no horizonte dimensional dos espíritos, ou seja, na dimensão astral. Nessa situação, os encarnados têm mais facilidade de ver, falar e incorporar os espíritos, pois se encontram na mesma dimensão espacial. .

Desdobrados, os médiuns dão verdadeiro "salto quântico" da dimensão física para a dimensão astral, em tudo semelhante ao elétron na órbita atômica, que, ao receber energia vinda de fora, salta de sua órbita original para outra mais externa. Passamos, de imediato, ao atendimento do paciente. Estamos diante de um enfermo que desconhecemos, sofrendo de forte depressão psíquica, angústia acentuada, acompanhada de desespero, que o induz a idéias de suicídio.

Começamos por abrir a frequência vibratória do mesmo por contagem progressiva até sete, da mesma forma como ligamos um aparelho de rádio ou televisão. Em vez de ligarmos manualmente o aparelho com o giro de um botão, contamos até sete. A ação energética é a mesma.

Ainda sob contagem, empreendemos uma varredura em círculo de 360°, como as antenas dos radares, que giram constantemente ao redor de um eixo. Visamos capturar algum espírito que se encontre no ambiente. Se não encontrarmos alguma entidade no tempo presente, isto é, na encarnação atual, abrimos as faixas vibratórias do Passado, ou seja, das encarnações pretéritas.

Para tanto, usamos a mesma técnica: varrendo horizontes de 360°, circulares, portanto, visando sempre a localizar espíritos conscientes de seu estado e de sua situação, ou mesmo qualquer desencarnado desgarrado, para que nos dê informações. Assemelha-se essa prática a um alto de guerra em uma frente de combate, quando se destaca uma patrulha com o objetivo de capturar algum soldado das forças inimigas para se obter informações sobre essas mesmas forças à nossa frente de combate.

Se, eventualmente, não conseguimos aprisionar algum espírito, sabemos que, necessariamente, deve haver alguma inteligência poderosa por trás de tudo, visando impedir nossa atuação sobre o caso. Então, usamos outro expediente: formamos campos de força com o objetivo de romper os campos semelhantes formados por esses espíritos negativos, mas de muito poder magnético. Se mesmo assim não conseguirmos nosso objetivo - o que é muito raro - usamos de forças naturais de origem cósmica, a estrela (épsilon) do Auriga, por exemplo, que possui a incrível propriedade de atrair qualquer espírito que desejarmos, no âmbito terreno, bastando aplicarmos contagem até sete, sob comando mental, para atrair a entidade.

Por aí podemos ver, caro leitor, a infinidade de técnicas que empregamos em nossos trabalhos, todas elas fruto de investigações cuidadosas, por anos a fio e, agora, incorporadas ao acervo que possuímos sobre práticas mediúnicas.

Casuística

Caso - A4B

Esse paciente é médico e muito conceituado na comunidade onde vive.

Procurou-nos porque, de dois anos a esta data, encontra-se preso de estranha sensação de intenso "mal-estar espiritual", como denomina sua doença, fobias exageradas por certas situações até certo ponto normais na vida de relação das criaturas, quais sejam: medo de ser perseguido por colegas interessados em vê-lo fora do cargo que ocupa, temor de agressão de transeuntes na rua, etc.

Depois, passou a ter medo de ficar doente - apesar do ótimo estado físico em que se encontra.

Com o passar dos dias, seu psiquismo agravou-se, necessitando de assistência psiquiátrica, que não lhe trouxe alívio algum, embora as doses crescentes de psicotrópicos de várias espécies. Atualmente, está a ponto de deixar o cargo que ocupa e entrar em licença médica, pois até a prática de andar de bicicleta com os filhos, em horas de lazer, o enche de temor de cair e machucar-se.

Nos últimos dias, seu estado psíquico agravou-se de tal forma que tem vivido quase em pânico avassalante, monoideizado em sua pessoa e nas possibilidades do que lhe possa acontecer de mal. A angústia constante e a opressão que sente o estão levando a idéias desarrazoadas de suicídio. O intenso sofrimento interior, sem uma válvula de escape que aponte alguma lógica para a situação anômala em que vive, justifica, segundo informa, qualquer ato que possa pôr fim a tal aberração mental.

Em breves palavras, esse é o quadro psicopatológico que o paciente apresenta.

Atendimento

Abrimos a freqüência do paciente e comandamos uma varredura de 360°, com o objetivo de identificar possíveis perseguidores, no Tempo presente, de vez que o caso parecia ser magia negra. Logo percebemos uma entidade que não se mostrava disposta a se apresentar, resistindo a dois comandos de força.

Constrangemo-lo a se mostrar com o concurso de poderoso campo de força de origem estelar (estrela ϵ da constelação do auriga). Logo que se manifesta, irritado, demonstra profundo desprezo por todos nós, dizendo que não tem tempo a perder com gente ignorante que não conhece os poderes que ele possui, a organização a que pertence e as finalidades de seu trabalho.

Como a tônica desses seres orgulhosos e presentemente sábios é a vaidade, começamos por elogiar seus conhecimentos e seu poder, pois a calma de sua atitude, sua segurança ao falar, seu porte de chefe já demonstram que estamos em presença de Entidade de responsabilidade no mundo das sombras.

Em vista de nossa atitude humilde, sente-se seguro e condescende em estabelecer diálogo conosco, visando, naturalmente, alardear seus poderes.

- Caro amigo, dissemos, estamos deveras impressionados com teu trabalho, podes crer. Há tempos que não nos deparamos com um trabalho tão bem-feito, ainda mais agindo só pelos poderes mentais, segundo presumimos. Conseguiste reduzir um cidadão ilustrado e em plena saúde física a quase um trapo humano, com idéias de auto-aniquilamento, padecendo de continuadas crises de desespero imotivado.

- Ah! conseguiste identificar uma pequena parte de nossa técnica? Vejo que tens algum conhecimento e podes compreender melhor o nosso trabalho, que é essencialmente científico, como vês. Olha, não emprego essas porcarias próprias da magia negra, como animais nas encruzilhadas,

mandingas e todas essas práticas aviltantes de mortes de bichos e assim por diante. Nosso trabalho é limpo, altamente científico e o resultado é infinitamente melhor.

- Realmente, tudo isso é verdade! Gostaríamos de aprender tuas técnicas, se estivesses trabalhando conosco para Jesus, na sua enorme tarefa de reconstruir a humanidade do porvir, quando se estabelecer uma nova humanidade cósmica.

- Não me fales Nele - interrompeu-me, aproveito o momento histórico em que vivemos e nossa organização contribui decididamente para desarmonizar mais essa sociedade miserável. Temos enorme proveito nisso. Nosso trabalho de domínio dos mortais cresce constantemente. Futuramente, a Terra será inteiramente nossa. Esse aí - apontando para o médico - já é nosso e ninguém, vê bem, ninguém no mundo pode arrancá-lo de nós. Quando nos aprouver, ou quando não servir mais aos nossos objetivos, podemos aniquilá-lo apenas com o toque de um botão.

- É tudo muito interessante! Caro amigo, vocês não levam em conta o resultado dessa ação nefasta na sua situação social, no relacionamento com seus caros, seus familiares e amigos? Vocês não têm piedade pelos seres indefesos que vivem de sua manutenção, seres que necessitam evoluir, que devem ser protegidos e mantidos pelo seu trabalho honesto? Tudo isso comove vocês todos?

- Nós não levamos em conta essas banalidades. Fica contente porque não perseguimos sua família. A nós interessa apenas sua pessoa.

- Escuta, meu amigo, vamos fazer um último apelo à sua inteligência lúcida: tomamos a liberdade de convidar-te para trabalhares conosco, em nosso próprio campo, sob a égide do Supremo Governador do nosso planeta, para a construção definitiva da humanidade do terceiro milênio.

Irritado, lança-nos um olhar feroz e diz: - Não sejas tolo! Achas, por acaso, que irei trair os meus companheiros? Por outro lado, não pretendo ser teu companheiro de trabalho para o Cristo e outras beatices desse quilate. Tenho plena consciência do que faço e vou continuar nessa tarefa.

Em vista dessa declaração formal, resolvemos agir, a fim de sustar a maldade. Ainda assim, explicamos: - Meu caro, iremos agir diretamente sobre tua pessoa e sobre as construções e os laboratórios que vocês possuem, como irás ver, de maneira a anular completamente esse núcleo que só espalha o mal, a dor e o desespero. Queremos, no entanto, te elucidar que não somos cavaleiro andante a combater gigantes e feiticeiros, ou a desmontar castelos, como possa te parecer, nos moldes de Don Quixote. A nós não importa teu poder, quantos companheiros possas ter, nem quantas bases possuis. Somente interferimos na vida de vocês em duas circunstâncias: quando alguém perseguido por vocês vier nos pedir socorro, como no caso em foco, ou se o Plano Superior nos ordenar.

Respondeu-nos o mago: - Duvido que faças o que ameaças, pois não há força no mundo que possa livrar nossa presa ou tocar, mesmo de leve, em nossos edifícios.

Imediatamente projetamos poderoso campo de força sobre as bases do Umbral inferior, seguido de outro de cor índigo, que tem forte efeito paralisante, e que habitam tais regiões. Todos foram imobilizados de chofre, tomando as posições mais estranhas, pois, como estavam trabalhando, viram-se reduzidos a estátuas, semelhante às estátuas de sal de que nos fala a bíblia, quando trata da mulher de Lot.

Surpreso, nosso amigo desencarnado a tudo assistia, impassível. Os espíritos reduzidos à imobilidade, foram levados para locais de recuperação, ficando ele sozinho. Imediatamente, formamos poderoso campo de força piramidal e descemos essa pirâmide sobre o chefe geral, instalado nas profundezas e muito bem protegido. Lentamente, para que o mago que dialogava conosco visse perfeitamente o fato, elevamos o chefe ao nível das faixas de seleção, e, com a máxima energia, projetamo-lo para fora.

Essa ação foi seguida de fortes fluxos energéticos para o desmonte e a destruição de toda a organização.

Embora profundamente abalado, nosso amigo não se dobrava, apenas nos amaldiçoava por termos destruído a organização, prometendo que, logo que saísse da sala, iria providenciar para refazer suas bases, libertar seus amigos, nem que levasse séculos.

Meu caro - respondemos - acontece que não vamos te deixar sair livremente. Hoje sairás daqui modificado e custodiado.

Começamos por bloquear parcialmente seu cérebro, pela projeção de energia radiante específica para sua frequência, a fim de baixar sua vibração, de molde a fazê-lo sentir, momentaneamente, os efeitos das anomalias funcionais que estava procurando implantar no enfermo.

Com o começo do tratamento, mostrou-se inquieto, dizendo que iria embora, pois não se sentia bem. Em seguida, passamos a despolarizar seu cérebro, tendo caído em encarnação anterior, onde aprendera com técnico das Trevas a arte de atormentar as criaturas pela ação sobre o cérebro das vítimas. Inúmeras delas, desencarnadas, o cercaram, vociferando e ameaçando-o ferozmente.

Vendo-se nessa situação e com a nossa ameaça de que iríamos entregá-lo a seus inimigos, horrorizou-se, clamando por socorro, ao mesmo tempo que fazia esforços para fugir. Após breves momentos, de modo a que tomasse pleno conhecimento dessas cenas de seu passado e vivesse momentos de terror, praticamos outra despolarização, quando, então, caiu em encarnação anterior a que se encontrava.

A fim de evitar mais sofrimentos para aquelas criaturas perdidas no tempo, suas vítimas de outrora, esvaziamos o bolsão encarnatório, conduzindo esses seres ao Tempo presente, para o "Hospital Alvorada de Redenção", após a limpeza geral que fizemos em todos eles.

Nesse momento, em que nosso amigo se encontrava na segunda encarnação a partir da última, deparamo-nos com um fato interessante, que nos mostra como muitas vezes atos irresponsáveis e aparentemente inócuos podem ter, no futuro, conseqüências desastrosas.

Esse moço, por ser espírito rasteiro, maldoso, sempre pronto a prejudicar alguém com atitudes jocosas e irresponsáveis, visando apenas divertir-se, tinha por hábito, naquela encarnação, vestir-se de preto, cobrir-se com longa capa preta e postar-se à porta do cemitério da aldeia às "horas mortas", esperando algum retardatário que passasse nas proximidades, para aterrorizá-lo.

Gozava nosso vilão com tais atitudes, sobretudo quando o fato era relatado nas rodas da estalagem da aldeia, evidentemente aumentando em suas proporções pela gente simples, crédula, supersticiosa e inculta daquela rala população.

Com o tempo, lendas foram se criando ao redor dos fatos constatados, de maneira que, não somente os arredores do cemitério, mas outros lugares ermos, até a própria capela do lugar e casarões velhos tomaram-se marcados pela maldição, como áreas possuídas pelo demônio, pois as assombrações denunciavam almas penadas, presas pelo maligno e obrigadas a servi-lo.

O autor de tais brincadeiras tudo fazia para aumentar os relatos, visando a dar foros de veracidade a tais eventos.

Houve, inclusive, casos de loucura de criaturas psiquicamente fracas que, julgando-se marcadas pelo demônio, porque o trêfego rapaz passara a assediá-las mais de perto, foram presas de crises irreversíveis de comprometimento psíquico anormal, chegando algumas ao suicídio.

No entanto, o que não sabia o irresponsável divertido era que, do mundo invisível que rodeia a sociedade humana, seres igualmente maldosos detectaram suas ações comprometedoras, passando a segui-lo. Um desses grupos de entidades das sombras, melhor organizado que os demais, destacou dois espíritos para observá-lo mais de perto, de vez que suas andanças irresponsáveis podiam servir a seus interesses.

Esses acompanhantes passaram a segui-lo e, como o assediado, de certa forma, aceitou a companhia deles; por ter identidade semelhante, esse assédio transformou-se em simbiose. Anos se passaram. Quando nosso amigo desencarnou, foi festivamente recebido no Umbral como membro efetivo de poderosa organização trevosa. Essa sociedade também evoluíra muito com o tempo, já contando em seu meio com alguns técnicos das sombras altamente qualificados na arte de atormentar

as criaturas, os quais usavam métodos realmente científicos, inclusive invejáveis conhecimentos de anatomia e fisiologia do sistema nervoso.

Eles conseguiram implantar no sistema nervoso do nosso enfermo atual dois aparelhos parasitas - os mais sofisticados que já encontramos -, cujo funcionamento correspondia a verdadeiro programa de informática. Com o tempo e lentamente, conseguiram modificar os hábitos do doente e fixar em seu cérebro pensamentos estáticos de medo constante. Uma verdadeira síndrome do medo fora implantada. Para agravar mais o quadro mórbido de etiologia desconhecida para o próprio enfermo, as conhecidas correntes parasitas auto-induzidas logo se fizeram presentes, abaixando ainda mais a frequência vibratória da vítima, mais acentuando o temor.

Resumo

Quadro psíquico grave, de prognóstico sombrio. Duas síndromes apresenta o paciente:
a - Aparelhos parasitas de origem espiritual implantados no cérebro do enfermo e comandados de fora.
b - Síndrome de correntes magnéticas parasitas auto-induzidas.

Tempo de evolução: dois anos

Tratamento

1° - Aniquilamento da base umbralina, inclusive seus laboratórios, e captura de todos seus ocupantes.

2° - Anulação completa do trabalho metucioso do mago negro responsável pelo caso patológico, e tratamento para esse mago, visando recuperá-lo.

3° - Retirada do material implantado no cérebro do paciente.

Prognóstico

O mais favorável possível, pois a perseguição datava de pouco tempo, sem comprometimentos neurológicos do encéfalo. As últimas notícias que recebemos indicavam grande melhora do colega, que se encontrava bastante bem, trabalhando em suas funções profissionais normalmente.

2° atendimento em 2/6/1990

Com mais esse atendimento, tivemos ocasião de aprofundar nosso conhecimento das causas anormais anteriores, e mais profundas, geradoras da enfermidade do paciente em foco.

Raramente conseguimos estudar completamente o processo patológico - muitas vezes extremamente complexo - em um único atendimento. O homem é um ser cujo relacionamento com outras criaturas reveste-se de múltiplos aspectos, pois a conduta humana toma-se joguete de inúmeras implicações, todas jungidas aos interesses mediatos e imediatos da nossa personalidade. Esta, por sua vez, obedece às condições mutáveis do caráter: emoções, paixões, afetos e toda uma série de fatores construtivos e dissociativos que dignificam ou degradam a personalidade humana.

Assim, nosso enfermo, ao se apresentar ao último atendimento, mostrava-se completamente modificado, de vez que transparecia, de sua atitude, nítida euforia, dizendo-nos que se sentia quase curado. Encontrava-se trabalhando normalmente, tendo apenas sensações depressivas muito leves, que ele mesmo procurava neutralizar com uma prece. Essas manifestações, embora freqüentes, em nada se assemelhavam às anteriores. Já passeava de bicicleta com os filhos, como fazia antes, gozando das alegrias do lar e da amizade dos companheiros de trabalho, tudo como antes da doença.

No entanto, a permanência desse sintoma mórbido, apesar de leve, denunciava que a cura não se dera *ad integrum*, devendo ser melhor estudado o caso.

Tratamento

Abrimos a freqüência de encarnação passada (por contagem até sete) e, logo, identificamos um bolsão encarnatório, onde permaneciam, parados no tempo, grande número de entidades sofredoras. Algumas, atemorizadas, procuravam esconder-se de alguns Espíritos dominadores, que as mantinham sob guante de ferro, tal como o faziam quando nosso enfermo - agora reencarnado - lá vivia junto deles, tomando parte em suas vivências e interesses escusos. Naquela ocasião, aproveitava-se de seu trabalho penoso, em níveis de quase escravidão.

Essa atitude de exploração impiedosa e irrefletida daqueles tempos recuados, plena de angústias e sofrimento, transportou-se para os tempos presentes, deixando em sua esteira uma verdadeira brecha, que chamamos de "brecha cármica", por onde se infiltraram os predadores desencarnados do presente, dominantes e terríveis, que, por pouco, não o aniquilaram definitivamente.

Esclareça-se que esses sofredores dessa encarnação não tinham nada a ver com os perseguidores atuais; serviram apenas para abrir a brecha de que os atuais se aproveitaram. Essas brechas são áreas de enfraquecimento astral da encarnação atual, por onde esses Espíritos inferiores atingem o encarnado faltoso. As faltas cometidas no Passado deixam portas abertas por onde o mal penetra e se instala.

No entanto, a justiça divina é sempre imanente e esse mal, gerador do sofrimento, serve, ao mesmo tempo, para o despertar da consciência do encarnado em resgate.

As leis divinas não podem ser violadas: a escravidão de seus companheiros de jornada evolutiva, embora de condições sociais inferiores, foi uma ofensa às sagradas Leis do Amor Universal. Hoje, nosso paciente sofreu na carne, ou melhor, na mente, um processo de escravidão muito mais terrível do que aquele que imprimiu a seus subordinados.

Embora cidadão correto e humano, de hoje, nosso amigo teve de sentir as asperezas, limitações, dores e frustrações da escravidão no íntimo da consciência, a fim de valorizar a liberdade dos filhos de Deus.

Quanto a nós, cooperando para a harmonização do obsediado e dos sofredores parados no tempo, operamos ativamente para tal *desideratum*, retirando todos aqueles seres, impotentes, para uma ação direta contra o paciente, porém vibrando intensamente em sua dor.

Esse sofrimento forma um campo de força denso que, por ressonância, envolve o autor encarnado, baixando seu padrão vibratório e gerando angústia quase constante. Esse fenômeno dá-se mesmo que os sofredores daquela encarnação não saibam da existência na carne de seu perseguidor da encarnação pretérita. O fenômeno é automático. Por essa razão essas criaturas assim atingidas são sempre enfermiças e tristonhas.

Moisés trouxe para os judeus de antanho essa lei, quando disse "os teus pecados te encontrarão ..."

Cooperando para a harmonização geral, retiramos todos aqueles seres da área que ocupavam, limpamo-los da imundície e molambos que os cobriam, curamo-los de suas lesões e enfermidades e trouxemo-los ao Tempo presente para que, após um estágio de recuperação no "Hospital Alvorada de

Redenção", iniciem novamente sua destinação cósmica, em busca de rumos mais felizes e mais elevados.

Com esse último atendimento, acrescentamos mais uma síndrome às outras anteriores:

C - Ressonância cármica proveniente de um bolsão encarnatório cheio de entidades sofredoras paradas no Tempo.

Esse processo cármico é que facilitou a agressão por parte dos Espíritos predadores atuais, como já vimos.

Observação

Tanto na abertura do campo enfermiço do Pretérito, como na limpeza, cura e condução dos sofredores para o Tempo Presente, usa-se sempre a contagem. Quando nos deparamos com grande número de Espíritos, fazemos a contagem até que todos sejam retirados dos lugares de sofrimento, mesmo que a contagem atinja número elevado de 70 ou 80 pulsos.

Em seguida, explodimos as instalações em que viviam, para que outros seres inferiores não se instalem lá.

As últimas informações que recebemos do enfermo, acusavam ótimo estado geral.

Para concluir, vale ainda observar que, da família do enfermo, somente ele sofreu a ação obsessiva. Isso se deu não por bondade dos Espíritos maléficos, mas porque o paciente possuía área vulnerável por onde eles o atingiram. Os demais componentes do lar não foram tocados por não terem brechas cármicas.

Caso - B4B

Paciente de 45 anos, de cor branca, queixando-se de grande perturbação psíquica, angústia, cefaléia quase constante e fracasso nos negócios.

Demonstra, no entanto, bastante lucidez no relato de seus males e suas conclusões. Fez longa dissertação sobre seu casamento, há dez anos passados, e as peripécias por que passou parte de sua família, principalmente por parte de sua genitora, porque ia casar-se com uma senhora que havia adotado uma menina!

Confessou-nos que não gozava de plena felicidade no lar, devido ao gênio irascível da esposa e às constantes brigas com ele, por ciúmes da filha adotiva, agora com quinze anos e que lhe denotava profundo afeto.

Um ano atrás, a esposa começou a perder a visão de um olho, fato seguido por crises de intenso mal-estar, dores de cabeça constantes e estados de angústia por dias a fio, tudo acompanhado de mau humor insuportável.

Os remédios receitados por vários médicos, inclusive oftalmologistas, neurologistas e clínicos, não produziram resultados satisfatórios.

Quanto ao seu caso particular, relata que tem certeza de que está magiado, pois quando as crises de perturbação se manifestam são precedidas da presença de espíritos inferiores que se identificam pelo aparecimento físico de nuvens de moscas - mesmo no inverno -, que o seguem até na rua, acompanhadas de forte cheiro de podridão.

Afirma que pode garantir que se trata de magia, pois aprendera com a esposa - mãe-de-santo há muitos anos -, que o forçou a fazer "batismo de sangue" em seu terreiro e ligar-se a entidades da falange que a assistia. Passou, assim, a trabalhar com a mulher, dela aprendendo inúmeras técnicas de magia.

Desde que fizera o pacto de sangue com esses Espíritos de baixo nível evolutivo, achou desagradável e cansativo servi-los constantemente, bem como o aborrecia ter de fazer "trabalhos" para prejudicar criaturas que nem conhecia.

Queria pôr um fim nisso tudo, solicitando auxílio ou qualquer meio de desligar-se de tais Entidades, mesmo porque elas passaram a ameaçá-lo quando perceberam seu desejo de evadir-se. Evidentemente as temia, de vez que atribuía a causa de seus males à vingança delas.

Embora nos pedisse auxílio, era transparente seu desprezo pelas nossas práticas, pois todos eles - batuqueiros - se consideram soberanos em seu poder. Seus olhares de mofa (sua esposa se encontrava presente e, certamente, teria vindo para nos espionar) o sorriso discreto que se vislumbrava em seus olhares falavam claramente de seus pensamentos a nosso respeito.

Observem, caros leitores, a espécie de gente com que constantemente lidamos, e que êxito se pode obter com tais criaturas, longe de qualquer reforma moral e espiritual, indispensável para o fenômeno da cura.

Mesmo assim, tivemos de auxiliá-los, pois, como não somos juízes de ninguém, nossa missão é auxiliar sempre os sofredores de qualquer natureza.

Começando pelo marido, abrimos sua frequência do momento presente, procurando capturar algum dos "exus" que o assistiam constantemente. Como essas Entidades são rebeldes e normalmente estão cercadas por campos de força de proteção, emanados de seus comandos do Astral Inferior, é comum resistirem aos nossos campos de força iniciais. Dessa forma, projetamos campos mais poderosos e capturamos a entidade "dona de sua cabeça", como se denominam, ou seja, aquela com a qual foi imantado, que, via de regra, é um chefe.

Apresenta-se com aspecto truculento, acompanhado por um séqüito, reclamando que não costuma apresentar-se para pessoas estranhas, afirmando, ainda, que, como chefe, faz o que bem entende, pois é dono das entidades que o servem, encarnadas ou desencarnadas.

- Meu irmão - respondemos, tu não foste convidado a vir até nós; foste trazido por poderoso campo de força, porque precisamos falar contigo. Isso deve ficar bem claro, para início de conversa!

Esse preâmbulo o deixou mais furioso. Para compensar sua frustração, começou a alardear seus poderes. Nesse momento, um de seus lugares-tenentes incorpora-se em outra médium e, para adular o chefe, começa a nos desafiar a dominá-lo, rindo de nossa aparente impotência. Como estava fazendo muito alarde, dirigimo-nos a ele:

- Cala a boca, meu caro, pois não temos assunto contigo. Fica aí no teu canto, bem quietinho, sim!

Como não se calasse, chamamos a atenção do comandante para a perturbação que seu assecla teimava em provocar. Em vista, no entanto, de ambos se mostrarem renitentes e desafiadores, dissemos:

- Bem, meus caros, vamos, então, neutralizar as fontes perturbadoras.

Imediatamente imobilizamos os companheiros do lugar-tenente e ele próprio, com poderoso campo magnético, reduzindo-os a estátuas, retirando-os do ambiente e enviando-os aos plenos de Seleção do Astral Superior, de onde não mais poderão incomodar quem quer que seja.

Com essa atitude enérgica e sem o seu auxiliar imediato, o chefe reprime os seus ímpetos agressivos e baixou a voz, de certa forma assustado.

- Agora que o agente perturbador foi retirado e não vai mais incomodar-nos, meu caro, vamos ao assunto que nos interessa: o paciente aqui presente fez uma iniciação na casa em que trabalhas, porém como não mais quer permanecer nessa casa, nem trabalhar para vocês, gostaríamos de saber se concordas em libertá-lo de ter poder, evidentemente após os rituais necessários, a lavagem da cabeça e o pagamento das oferendas que exigires.

- Sabes perfeitamente que ele assumiu sério compromisso e eu, agora, sou seu dono! Não é muito fácil alguém me abandonar por dá cá aquela palha!

- Meu caro, respondemos, sabes perfeitamente que ninguém é dono de alguém. Nós queremos, apenas, saber se o libertas definitivamente. Já viste que nós não estamos brincando, pois,

embora dispondo de métodos bastante eficientes no trato com espíritos de teu nível evolutivo, estamos respeitando a tua situação de chefe, porque ele foi de livre e espontânea vontade colocar-se sob o domínio de vocês, esperando ter algum lucro com a proteção que, ficticiamente, vocês oferecem aos incautos como ele. Agora, chega! Aguardamos tua resposta dentro dos moldes propostos.

Depois de refletir por alguns momentos, e visivelmente constrangido disse: - Concordo! Mas com uma condição. Ele será libertado na casa em que se iniciou, isto é, no meu terreiro e não aqui.

- Também concordamos com tua exigência, uma vez que ele seja liberado definitivamente - retrucamos. Fica sabendo, no entanto, que iremos fiscalizar o acordo. Em seguida, liberamo-nos para que voltasse a seus domínios.

Os encarnados presentes (ele e a esposa) encontravam-se assombrados e escandalizados pela nossa irreverência e destemor, ao tratarmos com essas Entidades das Trevas.

Combinamos, então, com os interessados que, uma vez consumado o trato, deveria pagar as oferendas exigidas pelo chefe dono de sua cabeça - e voltar a nova consulta conosco.

Sua esposa não falava, branca de ódio contra nós, embora sofrendo como se encontrava!

Voltamos-nos para ela, dizendo: - Prezada irmã, iremos agora estudar seu caso.

Olhou-nos com superioridade e não nos respondeu. Abrimos a faixa de sua freqüência e nos deparamos com doloso caso de magia negra, gerado por ela própria contra as criaturas - suas vítimas. Tratava-se de uma magia negra de espécie muito baixa, assalariada das Trevas, sendo que a prática da magia negra norteava toda sua vida espiritual. A prática do mal a seus semelhantes foi quase uma constante desde que se iniciou como "filha-de-santo". Conseqüentemente, sua assistência espiritual era feita por elementos das Trevas, como o chefe que se apresentara.

Diga-se de passagem, no entanto, que o africanismo primitivo não é religião dedicada ao mal. Em sua iniciação, porém, seus alunos aprendem as técnicas práticas de fazer o bem e o mal, ficando a opção a critério do iniciante, segundo sua vontade. Como o culto africano - por ser primitivo, pois veio da África, e tem origem muito anterior a Cristo, não apresenta vinculação nem compromisso com o Evangelho, seus adeptos não recebem as leis espirituais por Jesus, como normas de proceder.

Por outro lado, todas as práticas - os trabalhos - são remunerados monetariamente, daí originar-se um comércio religioso muito ativo, que até desvia de suas finalidades éticas as práticas dedicadas ao bem. Em virtude dos "trabalhos" dedicados ao mal serem muito complexos, exigindo sangue de animais até de grande porte, eles cobram bem caro, gerando todo um profissionalismo de baixo nível, nefasto e muito perigoso. Por essa razão, predomina o mal nesse culto primitivo. O dinheiro corrompe sempre.

Quanto à nossa paciente, já desgastada e envelheci da, começa a receber a colheita de seus atos: terrível "choque de retorno" começa a se esboçar em seu organismo combalido. Ninguém pode violar impunemente as sagradas leis divinas. O mal gera o mal, e aí daquele que desencadear a maldade ao seu redor, pois deverá sentir na própria carne, por tempo mais ou menos longo, toda a porção de dores e angústias que provocou em seus semelhantes. Primeiro, para aprender a respeitar as criaturas, suas companheiras de jornada evolutiva; depois, irá ressarcir o mal praticado, pagando à Economia divina, em forma de amor, as energias neutralizantes para os desajustes provocados.

Isso chama-se "resgate cármico". Todo processo de resgate leva muito tempo para que haja plena quitação do débito espiritual contraído pelo homem invigilante.

Em nossa paciente, em vista de tratar-se de choque-de-retorno, não interferimos em seu horizonte espiritual, apenas envolvemo-la em campo de vibrações de nível mais elevado possível, bem assim como orientamo-la no sentido de praticar somente o bem, nos sublimes princípios da ética teísta do Evangelho de Jesus. Somente a prática da caridade e a vivência espiritualmente elevada é que dão foros de santidade a alguém.

Como, porém, uma mercenária, em profunda simbiose com as trevas, irá aceitar uma mudança de 180° em sua vida espiritual? Por outro lado, a dor já esboçada tende a se agravar, provocando, em seu caso, provável cegueira, pois a réprobo colhe na justa medida o mal que semeou.

Para finalizar, colocamo-nos à sua disposição, de modo a auxiliá-la, como fizemos com seu esposo.

Ao sair, o marido teve a gentileza de nos agradecer, enquanto ela não teve um gesto de agradecimento, nem pronunciou uma única palavra.

Discussão do caso

Casal mergulhado em magia negra. Ela, batuqueira de longa data, encontra-se em doloroso estado de simbiose espiritual com seres das Trevas, sempre dispostos à prática de magia negra, da qual são técnicos consumados.

Ele, menos envolvido do que ela, pois havia sido induzido a tais vivências em tempo não muito recuado, recebera batismo de sangue com o fim de ligar-se a seres pertencentes à magia negra, visando ter proteção espiritual e auferir algum lucro.

Oprimido, porém, com tais companhias e, de alguma forma, avesso ao mal, resolvera deixá-los, embora as respeitasse e temesse.

A nossa ação enérgica visou constranger as Trevas em comando a deixá-lo evadir-se. Respeitamos, até certo ponto, sua hierarquia, em vista do paciente ter ido de livre vontade colocar-se sob seu comando. Caso contrário, teríamos desativado suas bases, capturado todos seus habitantes e ele próprio, logo de início, da mesma forma como fizemos com seu lugar-tenente.

Quanto à sua esposa, nada pudemos fazer por ela, pois começou a colher os frutos do que plantou. O processo de redenção deve sempre começar pelo próprio indivíduo; nós apenas tentamos auxiliar as criaturas, de vez que não temos poderes para transformá-los em santos!

No dia apazado para seu retorno, o aguardamos em vão, conforme esperávamos. Soube, muito tarde, que não fizera os rituais de liberação, não se afastando, conseqüentemente, da tutela da Entidade das Trevas. Provavelmente teve a influência da esposa a prendê-lo à situação degradante em que se encontrava.

Prognóstico

Extremamente sombrio para ambos.

Por outro lado, esperávamos que o comando sob cujo guante se encontrava não o soltaria tão facilmente, como demonstrou no nosso encontro. São seres cruéis e solertes, que não costumam cumprir tratos de honra. Quando nos propôs atendê-lo em seu Terreiro, era apenas para ver-se livre de nós. Conhecemos muito bem esse tipo de espírito.

Se ele não cumprisse o trato, seria reduzido à impotência e conduzido, sem mais delongas, para as regiões de Seleção espiritual, sendo desativadas suas bases umbralinas. Como, porém, o interessado não tomou a iniciativa de livrar-se deles, nada pudemos fazer.

Caso - 6C2

Trata-se de um garotinho de cinco anos, filho de conceituado médico de nossas relações, sofrendo de mal asmático rebelde, com crises freqüentes de tal gravidade que o obrigam a ser hospitalizado seguidamente, para tratamento mais cuidadoso e de maior profundidade, apesar da constituição robusta que apresenta.

Embora tratado por especialistas de renome, que tudo fazem para debelar o processo, com todas as técnicas de investigação etiológica e tratamento mais específicos para o caso, parece que seu estado patológico tende a agravar-se. As crises se amiúdam, e os internamentos se sucedem. Basta a menor mudança de temperatura e mesmo nas melhores situações climáticas, tanto no verão como no inverno, subitamente ele entra em insuficiência respiratória.

Impotentes, os pais assistem o pequeno, angustiados e desesperançados, sobretudo o genitor, que é médico.

Um dia, apresenta-se o pai em nossa casa, frustrado e algo confundido, a nos solicitar ajuda espiritual, pois apesar de terem seus colegas usado de todo o arsenal terapêutico, seu filho continua na mesma.

- Certamente, deve haver alguma coisa que a Ciência deixa escapar e que, talvez, seja muito importante, e até decisivo, para o bom êxito do tratamento - diz ele.

- Realmente, retrucamos, a Ciência, em seu orgulho e inveterado materialismo, deixa escapar quase tudo; deixa de lado a coisa mais importante: o Espírito do homem, ou seja, sua realidade essencial.

- Vê agora, meu caro, que se o mal reside no Espírito e se não levarmos em conta esta realidade imaterial invisível, pouco êxito podemos lograr pelo tratamento para o corpo físico tão-somente.

Relutante, baixou a cabeça, concordando conosco.

"A dor ensina a gemer", diz o velho brocardo.

Tratamento

No dia apazado apresenta-se o garoto, denotando bom aspecto físico e bem desenvolvido para a idade.

Abrimos as faixas vibratórias de algumas de suas encarnações pretéritas, onde o pequeno, provavelmente, tenha granjeado inimigos, fruto de agravos praticados contra eles naquelas épocas recuadas.

Identificamos de imediato alentado bolsão de tempo, isto é, um grupo de criaturas vivendo como se encontravam, na época em que o rapaz vivia entre elas. Todos parados no tempo. Essa encarnação datava de cerca de oitocentos anos atrás, em plena Idade Média do século XIII, na velha Inglaterra.

Em um feudo localizado no centro do país, acima de Londres, deparamo-nos com a área que foi palco de dramas e violências contra grande número de pobres vassalos, servos da gleba e criaturas do povo, pertencentes ao feudo, do qual era suserano o nosso jovem asmático de hoje.

A fim de obtermos informações, capturamos em campo de força uma entidade do bolsão, de evolução muito precária, servo da gleba do ano de 1200. Quando agimos dessa forma, sempre tratamos muito bem o prisioneiro, procurando acalmá-lo de seus temores por ver-se subitamente preso, afirmando que nada lhe acontecerá, apenas gostaríamos de lhe falar. Como é natural em casos de criaturas humildes, acostumadas a maus tratos, o servo mostrava-se muito assustado e inquieto.

Mostramos a ele que não temesse, pois nada iria lhe acontecer; pelo contrário, iria ser libertado de seus senhores, assim como receberia roupas novas, bonitas, e bastante alimento. De

maneira a provar nossas intenções, retiramos o anel de cobre que lhe envolvia o pescoço, símbolo da servidão da gleba.

Ao ouvir que seria libertado, ajoelhou-se no solo, querendo beijar nossa mão, chamando-nos de "majestade". Vendo sua insistência em beijar nossas mãos, aguçou-nos a curiosidade em identificar o rei a que se referia.

- Meu caro, dissemos-lhe, avisa a todos os teus companheiros para se aproximarem, de vez que serão libertados da escravidão, terão roupas decentes e comida à vontade. Tomados de alegria, viam-se alguns grupos na orla de uma clareira, em plena floresta européia. Muitos portavam armas, como espadas, arcos e chuços. No entanto, não se aproximavam, temerosos.

Instamos novamente com nosso amigo para trazê-los até nós. Embevecido por nosso apelo, acreditava verdadeiramente encontrar-se em presença de um rei, pois, em seu raciocínio primário, somente um poder real teria condições de libertar servos e doar-lhes roupas e alimentos em abundância.

Nesse momento, mais surpreso ficamos nós ao ouvi-lo chamar-nos de "Príncipe John", pedindo para beijar nossa mão.

Vimos, então, que ele acreditava estar na frente do soberano de sua época, na velha Inglaterra de Ricardo I, "Coração de Leão". O irmão desse famoso rei chama-se John e, por ter substituído provisoriamente Ricardo em suas andanças pela Terceira Cruzada (1189-1192) e durante sua prisão na Áustria, fora alcunhado de "John sem-terra", por não ter direito ao trono. Mais tarde, com a morte de Ricardo em 1199, apesar da forte oposição dos barões ingleses, foi coroado Rei da Inglaterra.

Proclamou durante seu reinado a Carta Magna da Inglaterra, em 1215, a segunda mais velha Constituição medieval do mundo.

O interessante é que, nesse contato espiritual, encontrávamo-nos em plena lenda de Robin Hood na floresta de Sherwood, por onde aquela rala população ainda vivia, perdida no Tempo. Ao longe via-se, ainda, recortado no horizonte, o vasto castelo de Nottingham. Acreditava o servo, portanto, achar-se em presença de "John sem-terra" !

Aos poucos, os mais corajosos foram-se aproximando para receberem roupas e alimentos, constituídos de pão, leite, mel e água.

Encantado, nosso amigo não cessava de implorar permissão para beijar nossa mão.

- Primeiro, meu caro, precisamos visitar o castelo, lá ao longe.

Ao ouvir falar no castelo, foi tomado de inusitado temor, avisando-nos que não nos aproximássemos daquela construção maldita, pois era ocupada por seres terríveis, que seguidamente faziam incursões nos abrigos de seus amigos, a fim de prendê-los e levá-los para o castelo, de onde nunca mais voltavam.

Deduzimos, então, que o castelo deveria estar ocupado por seres predadores, provavelmente vampiros, que aterrorizavam aquele povo, contribuindo para seu sofrimento.

Ao nos aproximarmos da vetusta construção, logo nos deparamos com criaturas em forma de grandes morcegos, os tão temidos vampiros.

A técnica que usamos em tais casos é envolvê-los, todos, em campos magnéticos, em forma de grandes redes metálicas, e recolhê-los de uma vez.

Em prisões subterrâneas do próprio castelo, encontramos grande número de criaturas desencarnadas, em lastimável estado de desnutrição, a maioria já dementada. Serviam, em parte, de alimento para os vampiros, que delas sugavam as últimas energias que possuíam, transformando-as em esqueletos ambulantes.

Foram trazidas ao Tempo presente e internadas em nossos hospitais astrais: "Amor e Caridade" e "Alvorada de Redenção". Para finalizar, tivemos oportunidade de conhecer de perto o drama vivido por aquela população, e o responsável ou co-responsável pelos eventos dolorosos sofridos por eles, representado, na atualidade, pela criança de cinco anos portadora de síndrome de Asma Brônquica.

As causas do sofrimento atual

O rapaz vivera como suserano daquela importante gleba de terra, a cerca de cento e cinquenta quilômetros ao norte de Londres, bem no centro geográfico da Inglaterra.

Por ter caráter cruel tiranizava servos, como se eles fossem simples animais, inferiores aos cervos das florestas, pois, segundo sua concepção, estes, além da carne, forneciam as distrações da caça. Por ocasião de festividades, costumava organizar caçadas muito concorridas pela nobreza ao redor e até por representantes da Corte.

No entanto se um de seus servos caçasse algum gamo ou gazela, nas orlas da imensa floresta, para matar a fome, nos invernos rigorosos, quando escasseava o trigo, era inexoravelmente condenado à morte. Nessas ocasiões, quase sempre aos domingos após o almoço, procedia-se ao enforcamento do culpado. O espetáculo era usado para encarnamento geral e, ao mesmo tempo, prestava-se para divertimento do Senhor Feudal, pois enquanto o corpo balançava-se no ar, em convulsões, servia para alvo das pedradas que ele atirava, sob risadas generalizadas.

Embora ao longo das encarnações tenha resgatado a cota de sofrimento educativo, restou ainda a terrível sensação de obstrução respiratória, reflexo do que os enforcados sentiam, agora representados pela asma rebelde.

Pelo tratamento aplicado obteve, certamente pela misericórdia divina, sensível alívio de sua enfermidade, logo no primeiro mês. Atribuímos a recuperação espetacular à recuperação daquela restrita população, que, tendo cessado a constante vivência no temor e na angústia, cessou também a ressonância que repercutia em cheio no pequeno asmático.

Temos certeza, todavia, de que, mais tarde, se o pequeno de hoje voltar a desviar-se para o mal, voltará a sofrer de seu antigo mal, provavelmente em maior intensidade.

Prognóstico

Dos mais favoráveis, de vez que as crises respiratórias cessaram completamente, após dois meses.

Número de atendimentos: um único

Discussão do caso

Processo patológico com manifestação física dramática, porém de causa espiritual, cuja origem remontava à Idade Média. Processo cármico, conseqüentemente.

Uma vez removidas as vítimas de antanho, cessaram como por encanto as manifestações somáticas do enfermo atual.

Vale lembrar, mais uma vez que os campos de força são feitos pela intensa vontade do operador, aliado a forte comando de contagem dos pulsos energéticos, aplicados com bastante intensidade. Basta a contagem até sete ou dez, que os campos são formados. Inicialmente, dá-se a forma que se quiser: α , β , γ (alfa, beta, gama), campo triangular, por exemplo.

Caso - 6B8

Trata-se de um caso muito complexo, do interior de Santa Catarina, cuja cidade tomamos a liberdade de omitir, por tratar-se de famílias muito conhecidas na região.

Um grupo de senhoras, tendo oportunidade de assistir a um de nossos trabalhos, no campo espírita, resolveu convidar-nos para fundarmos um núcleo de trabalho nos moldes de campos energéticos, como praticamos e difundimos.

Na ocasião aprazada, lá comparecemos e fomos alvo de toda gentileza e afeto emanados de corações amoráveis à modernidade.

Primeiramente, entramos em contato com uma das senhoras do grupo interessado, embora o marido se mostrasse muito mais ligado aos assuntos espíritas do que ela, volúvel, desejando apenas obter algum alívio para suas angústias. Era pessoa nervosa, queixando-se de inúmeros problemas em seu lar, que atribuía à ação de magia negra, pois, apesar da harmonia de que afirmava gozar, pela bondade do esposo, próspero advogado, chegado ao Espiritismo, não conseguia desfrutar dessa paz.

Seu filho mais velho, rapaz de quinze anos, possuía gênio revoltado, agressivo, e não obedecia a ninguém, preferindo companhias não muito recomendáveis, desprezando os estudos e odiando os professores, os quais desprezava, na mesma ordem de intensidade com que odiava os estudos. Chamava os mestres de "caretas", "bitolados", "quadrados", e todos os limitados termos desse jargão da linguagem inferior e paupérrima de conteúdo que, infelizmente, a juventude niilista de hoje adota como altamente significativa, porém não passa de triste simbolismo anomatopático, dado à falta de essência expansiva da comunicação, que caracteriza toda linguagem elevada.

A genitora desconfiava de que ele já andava experimentando drogas estupefacientes, em função da distorção de valores subjetivos que parecia estar se esboçando em seu caráter.

O segundo filho, pequeno ainda, apenas com seis anos, apresentava insônia rebelde, temores noturnos e personalidade lábil, assustadiça. De compleição frágil, era presa de frequentes crises de asma brônquica, embora não fosse muito constante nem muito . acentuadas. Seu caráter, ainda em esboço parecia concordar .integralmente com o biótipo, pois, enquanto este poderia ser enquadrado no somatotipo *Ectomórfico* típico (de Sheldon/Stevens), seu temperamento e caráter agrupava-se no psicotipo *Cerebrotônico*. Isto é, possuía tipo físico magro, fraco, tendo o caráter com tendências estruturais de nervosismo, emotividade exagerada, temores e pouca afirmação da personalidade - tudo de acordo com o tipo físico.

A senhora tudo atribuía à ação nefasta da magia negra.

Prometemos atendê-la na manhã seguinte, quando faríamos o primeiro atendimento de enfermos, escolhidos pelo grupo, pois nessa primeira noite iríamos fazer apenas palestra expositiva dos métodos de tratamento.

Tratamento

De fato, na manhã seguinte, um grupo de doze pessoas, incluindo alguns cavalheiros, reuniu-se na residência de uma delas e iniciamos o atendimento, nos moldes clássicos do Espiritismo de Kardec, com leitura evangélica, preces e tudo mais.

Dirigimo-nos ao casal que falara conosco, na tarde anterior, para atender à enferma que solicitava atendimento.

Logo que abrimos a frequência vibratória da senhora, fomos surpreendidos pela enorme massa de entidades do batuque e da magia que, com surpresa, acorreram ao nosso campo de trabalho. Não demonstravam ódio entranhado, como de hábito, nem muito desejo de destruição. Faziam enorme alarido, desafiando-nos a que tocássemos em seus protegidos ou em suas bases do Astral Inferior, ou em seus terreiros, de onde se abasteciam de forças vivas humanas. Gritavam que não tocássemos na senhora, pois ela era deles, porque havia feito um pacto com eles, que a protegiam.

Resolvemos, então, capturar todos aqueles "exus" perturbadores, bem como aniquilar suas bases e alguns terreiros dedicados ao mal em que eles trabalhavam.

Qual foi nossa surpresa ao olharmos para a paciente. Ela se encontrava branca de raiva pela verdadeira razão que estávamos levando a efeito nas áreas de seus aliados! Sim, vivia em perfeita simbiose espiritual com as Trevas, por acordo feito há muito tempo, em troca de mútuos favores.

Realmente, sofrendo, pedira para ser atendida por nós, pensando tratar-se de algum atendimento inócuo para a magia negra. Não esperava a terrível eficiência das técnicas que empregamos, nem nós sabíamos de suas ligações com o baixo mundo espiritual. Quando se deu conta, estávamos destroçando seus amigos! Era uma situação curiosa e trágica ao mesmo tempo.

Tratava-se de magia negra - verdadeira bruxa -, vivendo em perfeita comunhão com o Umbral inferior. Notamos que o marido destoava inteiramente dela, pelo padrão vibratório elevado, ideais superiores e, conseqüentemente, maior harmonia. Havia "caçado" o marido através de magia negra, mantendo-o sujeito a seus caprichos em função de seus aliados.

No entanto, não desfrutava de paz espiritual - o maior bem da vida -, pois como seus amigos lá de baixo vivem em constante desarmonia pelo mal que praticam, só podem derramar o desalento ao seu redor. Sensitiva, possuindo igual padrão vibratório, recebia em cheio o campo adverso próprio das regiões astrais de baixo nível vibratório, permanecendo espiritualmente desajustada.

Quando percebemos a extensão do quadro, paramos imediatamente com a limpeza, deixando grande parte da "gang" das Trevas solta, de vez que haviam sido procurados por ela, que lhes havia encomendado "serviço". A responsabilidade, portanto cabia a ela.

Em vez de vítima, ela era sócia e aliada de seus interesses!

Em dado momento, volta-se para nós, mal contendo o ódio e, asperamente, diz: - Doutor, estou me sentindo muito mal! Há neste ambiente uma pessoa que está nos prejudicando muito! (referia-se, naturalmente, a nós). Vou me retirar. Passe bem! Chocado, o marido seguiu-a de cabeça baixa.

Desassossego geral tomou conta dos presentes, que se entreolhavam, sem compreender bem o que sucedera. Aproveitamos a oportunidade para esclarecer perfeitamente o incidente. Aconselhamos, na oportunidade, a não incluí-la no grupo em formação, devido às suas ligações com o Umbral; é preferível não começar qualquer trabalho espiritual, a começar mal.

Assim que terminamos de falar, uma senhora do grupo informa-nos: - Coisa interessante, diz ela, eu estava bem perto dela, sentada a seu lado, e ouvi durante todo o seu trabalho que ela falava ou rezava em uma língua que não entendi.

- Ela estava rezando em africano, segundo o ritual do batuque, respondemos. Informamos, ainda, que, possivelmente, ela iria piorar grandemente de seu estado psíquico, pois os sócios espirituais certamente iriam voltar-se contra ela, em vista da destruição que fizemos de seus arraiais e de suas hostes. Como uma aliada podia voltar-se contra eles, seus amigos? Iriam perguntar ...

A enferma não se apresentou mais nos outros trabalhos que apresentamos. Solicitamos que as outras companheiras a observassem.

Passaram-se dois meses. Certo dia recebemos um telefonema do marido, pedindo-nos auxílio, pois ela piorara muito, depois de nossa estada na cidade. Padecia, agora de problemas ginecológicos que, aliados aos antigos problemas psíquicos, a estavam molestando muito.

Por outro lado, o filho mais velho encontrava-se muito desnordeado, mas concordara em fazer tratamento espiritual.

Por essas razões, solicitava atendimento para o rapaz aqui, na "Casa do Jardim", e desejava, na mesma ocasião, tratamento para a esposa a distância, através de ponte.

Perguntado como ele se encontrava, respondeu-nos que nunca se sentira melhor. Desde aquele atendimento parece que se libertara de algo pesado e danoso. "Não sabe como, mas sente-se libertado, leve, saudoso até"... (trata-se do corte dos campos magnéticos que o subjugavam, dispostos pela esposa, quando o prendeu para casar! Quando fizemos o primeiro atendimento da mulher, cortamos, cortamos, também, o campo magnético das Trevas, libertando-o. Daí sentir-se bem).

No dia aprazado apresentam-se os dois (pai e filho).

Ao abriremos a frequência da paciente a distância, enfrentamos enfurecido inimigo desejando cobrar suas atitudes de falsidade, maldade, irresponsabilidade, pois além de ser servida por eles dizia -, tomara-se inimiga de seus amigos, favorecendo aqueles que queriam destruí-los, e assim por diante.

Como esperávamos, seus amigos agora voltavam-se contra ela, com toda a força de seus poderes, em busca de vingança. Colocaram em seu útero espécie de cruz de cobre envenenada, lesando o endométrio (origem das hemorragias), para dar início nesse local a alguma lesão irreversível. Mesmo a distância, conseguimos remover o objeto e capturar os técnicos envolvidos na operação nefasta.

Mas, não pudemos fazer, em vista da enferma começar a colher outros frutos de seus atos passados, na atual encarnação, contra outras criaturas.

Encontrava-se, agora, em pleno choque-de-retorno, isto é, o processo de colheita. Colhe-se na justa medida do que se plantou.

Enquanto estávamos atendendo as entidades espirituais, um espírito insistia em falar conosco por intermédio de outra médium. Mandamos que aguardasse mais um pouco e passamos ao tratamento do rapaz (filho do casal).

Tratava-se de um processo cármico onde, em encarnação anterior, abusara do poder, fazendo inúmeras vítimas e, conseqüentemente, granjeara muitos inimigos. Desse bolsão encarnatório retiramos todos os seus habitantes para o Tempo presente, de modo a que reiniciassem sua evolução como o comum dos mortais, após receberem tratamento conveniente, de acordo com a prática normal.

Como eram os últimos pacientes da noite e como se encontravam sem condução, oferecemos para deixá-los no hotel. Por isso, convidamo-los a passarem para a sala de espera e lá permanecer por alguns momentos, pois deveríamos atender mais alguns espíritos.

Interferência benéfica

- Eu não sou das hostes do mal, por essa razão o senhor não precisa fazer nada contra mim! - dizia uma entidade desconhecida-, para que compreendêssemos que não era maldosa. Repetiu, ainda: - O senhor entendeu? Eu não faço mal a ninguém, só tomo nota dos casos. Eu me encontro aqui porque me mandaram informá-lo sobre a mulher que o senhor atendeu há pouco. Eu sei muita coisa porque tomo nota de tudo, só faço isso.

Achamos extremamente interessante e curiosa a intempestiva informação, sobretudo a história de "tomar nota de tudo". Deixamo-lo à vontade, dizendo que não seria molestado, porém gostaríamos de saber de que ele tomava nota, quem ele era e que informações teria a nos transmitir.

- Bem, vou começar a contar a minha vida, - falou ele. Conheço muito bem o meu estado espiritual. Sei que não sou um espírito evoluído, pois, quando morri, levei muito tempo para entender que já havia deixado o mundo dos vivos, embora continuasse a me ombrear com os homens encarnados e com grande massa de desencarnados a atrapalhar a vida dos mortos. Era uma coisa horrível, e eu entre eles, a receber trancos de todos os lados. Mais tarde, quando compreendi a realidade, procurei me defender, isolando-me dos focos perniciosos. Muito tempo vaguei sem rumo - depois me informaram que andava na "erraticidade". Eu nem sabia essa palavra!

Na Terra eu era muito pobre - continuou depois de breve alento - quase miserável - nem condições econômicas tive para terminar o curso primário. No entanto, o desejo mais forte que sempre tive de estudar. Infelizmente, nas manhãs frias de inverno, mal vestido mal-alimentado, tinha de sair cedo para o trabalho, enquanto as outras crianças e estudantes maiores ruidosamente entravam nas portas dos colégios.

Foi a única inveja que, realmente, alimentei, na Terra. Tristeza aguda me alanceava o peito ao passar pela frente de um colégio cheio de estudantes. Quando vim para cá, trouxe comigo essa mágoa.

Um belo dia, deparei-me, deste lado da vida, com uma imensa construção, em tudo semelhante a um colégio.

Sem ter o que fazer, pobre e ignorante como sempre fui, resolvi me adentrar no edifício e, se fosse realmente um colégio, conseguiria matricular-me para algum curso.

De fato, era uma escola, mas não sei de quê! Na portaria olharam-me demoradamente e, quando souberam das minhas pretensões, encaminharam-me a uma pequena sala, a fim de ter uma entrevista.

Quem me entrevistou foi uma freira, que ouviu pacientemente toda a história de minha vida.

- Meu irmão - disse ela, quando terminei - você não pode ingressar diretamente nesta escola, sem um preparo prévio, como todos os alunos, pois, realmente, você apresenta pequeno grau de escolaridade. No entanto, você vai pertencer ao grupo de alunos que aqui estudam, dentro de pouco tempo, dependendo de você mesmo, como seja: assiduidade, dedicação ao próximo, amor ao trabalho, humildade, etc.

- Durante um período de tempo, você vai trabalhar na rua. Como você sabe escrever, vai servir-nos muito, principalmente na observação da conduta de espíritos ou mesmo dos homens, nos quais temos interesses.

- Assim, você vai colar-se à criatura designada e tomar nota do que ela faz durante o dia, mesmo os mínimos detalhes. .

- Agora, aguarde um instante para receber o material para escrever. Todos os dias, às seis horas da tarde, você vai voltar aqui e dar-me contas do trabalho designado. Compreendeu bem?

Dessa forma, comecei, alegremente, a pertencer aos trabalhadores do Astral, com função definida, emprego fixo, quase igual ao sistema trabalhista terreno, só que não falei em salário regido pela CLT!

Há cerca de dois meses e meio, mais ou menos, a freirinha determinou que me encarregasse de estudar a mulher que o senhor atendeu há dois meses.

Plantei-me a seu lado e comecei a registrar tudo o que acontecia provocado por ela.

Há poucos dias, quando apresentei um relatório completo de minhas atividades, a querida benfeitora ordenou que lhe apresentasse a realidade do que se passa com aquela criatura. Cumprindo a missão e por sugestão dela, aproveitei a oportunidade da vinda do esposo, e estou aqui.

A informação

Essa senhora é de baixo nível espiritual, pois iniciou-se no batuque há muito tempo, quando ainda solteira, parece que seguindo as orientações da mãe, que também é chegada ao africanismo primitivo, e de igual estofa da filha.

Ao conhecer o esposo, resolveu prendê-lo pelo casamento, apesar de não possuir grandes atrativos físicos. Preparou um "trabalho", junto com seus amigos do Umbral, fascinando o incauto e cortando-lhe a verdadeira destinação que deveria ter seguido. Seu destino era casar-se com uma moça muitíssimo mais evoluída do que ela, de vez que essa era a determinação traçada para a evolução de ambos. As Trevas, porém, conseguiram truncar o plano inicial, e a bruxa se instalou em lugar que não lhe era devido.

Como fruto de suas interferências nas leis divinas, conseguiu trazer um seu amigo das Trevas - o filho perturbado - que se desajustou ao mudar de ambiente e ao enfrentar o próprio carma causando-lhe mais preocupações do que alegrias.

No entanto, sua atuação estabanada chegou ao fim e tudo será reajustado, na devida forma. Ele se casará com a primeira, a prometida pelo Alto.

Sei que ela sairá de sua vida, ou porque ele irá separar-se dela, ou ela morrerá, o que é muito possível.

Sua interferência naquele dia, a pedido dela própria, acelerou o processo, sem que o senhor tivesse conhecimento do caso. Primeiro, o senhor libertou-o pelo corte magnético dos laços de fascinação. Agora, ela não tem mais poderes para laçá-lo novamente.

Sabendo perfeitamente o que lhe aconteceu, no mundo espiritual, anda desesperada, percorrendo todos os terreiros de batuque em busca de auxílio, a fim de restabelecer seu poder. É tarde, porém, o mal foi cortado pela raiz.

Em segundo lugar, o processo de choque-de-retorno estabeleceu-se e a colheita prosseguirá, como nas searas terrenas.

Confirmava-se, portanto, o que havíamos percebido pela intuição.

Antes de afastar-se, agradecemos vivamente seu auxílio, desejando-lhe toda sorte de venturas no campo do saber.

Terminado o atendimento, respondendo a inúmeras perguntas do marido a respeito da saúde da enferma, ele informou-nos que logo ao casarem ela "botava cartas", tinha clientela de nível social e moral não muito elevado - o que o aborrecia bastante - e, às vezes, freqüentava terreiro que ele não sabia se era de Umbanda ou de nação (africanismo - batuque, etc.).

Estavam confirmadas, portanto, suas origens espirituais.

Diagnóstico

Processo de simbiose com as Trevas por parte da enferma. E, por ser simbiose, a interessada tinha plena consciência do que fazia, daí a responsabilidade que lhe caía nos ombros. Seus comparsas eram espíritos evolutivamente inferiores, ligados às Trevas, vivendo em comunidade populosa, porém sem harmonia. Por ser sensitiva, nossa amiga viu-se envolvida em campos vibratórios barônticos, que só lhe proporcionaram angústias e desassossego.

Seu filho, de igual padrão vibratório, por ser oriundo dessas regiões umbralinas, desajustou-se ao chegar às zonas vibratoriamente mais elevadas, que exigem dos espíritos reencarnados vida ética mais compatível com o ambiente, conduta reta e, sobretudo, trabalho e estudo - duas coisas avessas a seu modo de ser. O desajustamento de conduta daí advindo somou-se às preocupações que lhe fustigavam a consciência, agravando seu estado psíquico.

Prognóstico

Sombrio, se continuar envolvida com as Trevas. Seria necessária toda uma renovação espiritual, mudança de propósitos, de modo de pensar, de viver, etc. No entanto, procura ainda as fontes inferiores, a fim de renovar o trabalho de magia para prender o esposo.

Com essas práticas das sombras dificilmente sairá do Astral Inferior. A prática da caridade seria o caminho espiritual mais indicado para sua renovação espiritual.

Deverá ter assistência espiritual constante.

Caso – 185

Temos demonstrado, inúmeras vezes, as imensas possibilidades de auxiliarmos os Espíritos desencarnados, pela aplicação direta sobre eles de energias físicas oriundas de nosso corpo etérico.

Essas energias direcionadas pela mente e a vontade do operador sobre as mazelas astrais do corpo astral do Espírito enfermo têm a possibilidade de sanar totalmente ferimentos recentes ou antigos e suas dores, harmonizar os diversos corpos, curar enfermidades, corrigir deformações, reconstituir membros ou partes amputadas e todas as anomalias e aleijumes de que são portadores, fruto de suas vivências desarmônicas através das encarnações.

Nessas condições, as energias emitidas pelo operador, produto de dois vetores - um de origem cósmica, o vetor "K", e o outro de origem humana, o vetor "Z" -, que dão como resultante o vetor de fluxo "Σ", como explicamos na obra *Espírito / Matéria*, têm extraordinário poder de cura.

Esse vetor "Σ" possui o poder de harmonizar as anomalias que molestam o Espírito, deixando-o aliviado das dores e inteiramente recuperado funcionalmente.

Somente essa realidade prática de tratamento simples do ser desencarnado justificaria plenamente a prática da mediunidade, pois a cura das anomalias e enfermidades do Espírito desencarnado assemelha-se aos "milagres" que todos os seguidores diretos do divino Mestre praticavam, em seu nome, na multidão de enfermos que acorriam de todos os lados em busca de alívio para seus males, no tempo do Cristianismo nascente.

Lembrem-se da cura realizada por Pedro e João sobre o parálítico, na Porta Formosa do templo de Jerusalém.

Essas mesmas curas estamos praticando, diariamente, no *corpo astral* desses pacientes desencarnados, com êxito total. Infelizmente, porém, realizamo-las somente nos espíritos e nunca no corpo físico dos homens mortais, em vista de não possuímos energias suficientemente fortes e quintessenciadas, que possam agir na intimidade dos tecidos materiais - harmonizando-os -, tudo em função do nosso atraso evolutivo e do pouco conhecimento que temos.

Futuramente, em operadores mais habilitados espiritualmente, a cura dos Espíritos ou dos encarnados dar-se-á normalmente, como, hoje, praticamos somente com os desencarnados.

Esta breve introdução visa enfatizar a necessidade de tratarem-se os Espíritos enfermos, que sofrem de males que os atingiram quando estacionavam na carne e que levaram consigo, quando desencarnaram.

Em vez dos amoráveis e bem-intencionados aconselhamentos evangélicos com que se doutrinam os Espíritos, nos moldes clássicos do Kardecismo, porém de pouco efeito prático, por ser de natureza subjetiva, apenas dialética, devemos jogar fortes emissões energéticas diretamente sobre os espíritos, projetando, ao mesmo tempo, o ardente desejo de que se curem, em nome de Jesus.

Com essas projeções, os pacientes espirituais elevam automaticamente seu padrão vibratório, afastando-se do campo mórbido em que viviam.

Bastam apenas quinze segundos para que o "milagre" se realize. E, mais ainda, podemos tratar um Espírito apenas, ou atender, nos mesmos moldes, a centenas de entidades desencarnadas ao mesmo tempo, com igual êxito.

A propósito, vamos citar um caso extremamente elucidativo, ocorrido em Florianópolis, no salão de conferência da Sociedade Espírita "SERTE", em dezembro de 1988.

Em uma manhã de domingo encontrávamo-nos fazendo uma exposição de nossos trabalhos, na referida sociedade, quando, em dado momento, o plenário desejou demonstração prática da técnica da Apometria, muito empregada em nossos atendimentos espirituais. Ora, os senhores sabem que a Apometria nada mais é do que o desdobramento espiritual sob comando.

Escolhemos ao acaso uma senhora da platéia, que se dispôs, gentilmente, a nos servir de *sujet* para a experimentação pública.

A fim de deixá-la à vontade, e, de forma jocosa, informamo-la de que não tivesse receio, pois, o máximo que lhe poderia acontecer seria ela morrer! Assim mesmo, teria enorme vantagem, de vez

que nada sofreria de angústias, dores ou quaisquer outras perturbações. Distendido o ambiente e sob risos gerais, subiu ela ao estrado sentando-se na cadeira que lhe havíamos designado. Mandamos que fechasse os olhos, permanecesse bem calma e prestasse atenção apenas à nossa voz.

Procedemos ao desdobramento, contando, pausadamente, de 7 a 0. Desdobrada e, ainda, com os olhos fechados, falou que se sentia um pouco diferente, pois parecia estar voando, com as mãos inchadas e sensação estranha de leveza.

Perguntamos se percebia alguma coisa ou ouvia alguma voz diferente da nossa. Respondeu que não. Excitamos um pouco o chakra frontal, elevando sua vibração.

- Agora - disse ela -, posso ver, um pouco ao longe, uma ampla casa, de estilo português, com as janelas pintadas em azul.

- Pergunte, se aparecer alguém - dissemos -, que construção é essa.

- Ouvi uma voz, mas não sei de quem, que me diz ser um posto de socorro pertencente a um hospital do Astral. Ah! Estou vendo melhor, agora. Está cercada por inúmeras árvores. É uma paisagem muito bonita.

- Percebemos a chegada de uma pessoa - dissemos. A senhora distingue alguém à sua frente?

- Não, não vejo ninguém.

- Vamos excitar novamente seu chakra frontal.

- Agora, sim, posso ver melhor! São três pessoas. A do centro é um homem gordo vestido de médico, aliás as outras pessoas também estão com guarda-pós de médico. Ele me diz que é o diretor da Instituição.

- Pergunte a ele sobre os trabalhos que desenvolvem na ilha.

- Ele informa que atendem aos desencarnados; que a Casa dispõe de corpo de enfermagem com bastante elementos e conta com aparelhos médicos muito sofisticados.

Após mais alguns relatos, perguntamos ao médico se, por acaso, necessitavam de algum auxílio, pois como dispomos de grande massa de energia acumulada em nosso corpo físico, e como devemos sempre praticar caridade, estávamos prontos a doar alguma energia para beneficiar os enfermos, se desejassem.

Nesse momento, o diretor, por intermédio da médium, respondeu rapidamente.

- Meu caro, não só temos necessidade da boa vontade de todos, porém, neste justo momento, temos urgência de energias vitais, pois há pouco recebemos informe de que houve um acidente, na terra, onde um dos acidentados desencarnou pela amputação de uma perna. Oh~ Já vem chegando o enfermo.

Desacordado, sobre uma maca, entrava o paciente ensangüentado e com falta da perna direita, amputada ao nível do terço médio da coxa. Alguns enfermeiros conduziam a maca enquanto dois médicos atendiam ao enfermo.

Propusemo-nos a doar energias suficientes para reconstituir integralmente o membro amputado.

Começamos por projetar energias de nosso corpo físico, com o máximo de esforço e contagem lenta até quinze. Ao chegar a esse número de impulso, solicitamos que a médium perguntasse ao médico sobre o desenrolar da operação.

Surpresos ficamos nós quando ele começou a narrar o que acontecera.

- Para começar - disse a entidade desencarnada -, ele projetou energia em excesso; porém como essa energia era mais tênue do que o padrão vibratório astral do paciente desencarnado, tivemos de adensá-la, isto é, interferir na coesão molecular da energia doada, que era de cor vermelha bem clara, cor de salmão, como se chama vulgarmente aí na Terra. Para isso, foi necessária a aplicação de um aparelho especial, desconhecido dos mortais, espécie de aparelho ortopédico de aço, de paredes espessas, porém oco, pesado, contendo em seu interior aparelhos que modificam o campo magnético da matéria sobre a qual incidem.

Essa espécie de goteira estava aberta na parte superior, por onde a perna podia sair findo o tratamento. Percebemos perfeitamente que, acima, à altura do joelho, acumulava-se massa diáfana, de cor salmão, sobra da energia doada.

Finda a demonstração agradecemos à equipe médica do astral e ao diretor médico. Reconduzimos a médium ao seu organismo físico, reacoplando-a integralmente.

Alguns médiuns videntes da SERTE acompanharam todo o desenrolar do atendimento.

Antes de finalizar a operação astral, perguntamos aos seus médicos se a nossa interferência havia reduzido muito o tempo de cura do enfermo. Eles nos responderam que média de recuperação de um membro naquelas condições levaria cerca de quinze dias de tratamento astral.

Discussão do caso

Observem, prezados leitores, que o atendimento espiritual não foi planejado por nós. Como viram, atendemos um caso cirúrgico no astral e do astral, em uma instituição hospitalar e em presença de médicos da instituição, que a tudo assistiram e explicaram os detalhes técnicos ocorridos. E, mais ainda, médiuns encarnados do Centro Espírita confirmaram todas as fases do estranho evento.

O fator tempo tomou-se decisivo para comprovar o "milagre" energético.

Caso - 3A2

Menina de sete anos, enfermiça, desnutrida, magra de tipo ectomórfico, portadora de cardiopatia congênita acentuada acompanhada de forte sopro sistólico.

A genitora informa que, desde pequena, não podia acompanhar as travessuras das outras crianças, pela dispnéia que logo se instalava a qualquer esforço físico. Encontramo-la pálida e algo cianótica.

Estava sob os cuidados de especialista de renome. Seu caso era inoperável.

Nesse dia quem estava dirigindo os trabalhos espirituais da "Casa do Jardim" era o próprio médico diretor do "Hospital Amor e Caridade", do Astral, Dr. Lourenço.

Dirigiu-se a nós, logo que a paciente entrou:

- Meus caros, eu mesmo vou tratar da pequena enferma.

Depois de acurado exame, onde procurou pesquisar vivências passadas, informou que se tratava de *estigma cármico*, passível, no entanto, de ser corrigido pela medicina espiritual. Determinou que de sobrássemos a menina e a conduzíssemos ao hospital.

Ficamos verdadeiramente curiosos, pois uma cardiopatia congênita acompanhada de lesão física de vulto e comprometimento de função, no corpo físico, só pode ser corrigida cirurgicamente. Tínhamos, na época, mais dois colegas que nos auxiliavam. Como era natural para iniciantes em uma nova medicina desconhecida para os padrões oficiais, resolvemos acompanhar com atenção o desenrolar do tratamento espiritual. Quando o corpo espiritual da pequena atingiu o "Hospital Amor e Caridade", enviamos duas médiuns, para assistir ao tratamento. Foi imediatamente submetida à *cirurgia cardíaca*, quase idêntica à cirurgia nos moldes terrenos, somente com mais rapidez, segurança e técnica infinitamente mais aperfeiçoada.

Cerca de dez minutos depois finalizaram a operação e mandaram que a retirássemos e a integrássemos a seu corpo físico.

Revisão em um mês

No dia aprazado, apresentou-se a enferma com bom aspecto físico, boa cor, nada diferindo de uma criança normal.

De imediato, disputamos o único estetoscópio existente na Casa. Ao exame, porém, que decepção! A doente apresentava o mesmo e desencorajante sopro sistólico cardíaco. Igual ao que apresentara no primeiro exame.

Olhamo-nos desanimados. Nada havia mudado.

Esperávamos, dada a nossa insipiência em questões médicas da nova medicina, que se delineia para o próximo século, um milagrezinho, ou, ao mesmo, que houvesse diminuído a insuficiência circulatória, como a continuação do sopro fazia supor. Provavelmente a hemodinâmica deveria estar na mesma, embora a aparente e discreta melhora. Novamente a encaminhamos ao hospital do Astral.

Revisão dentro de dois meses

Três meses após o início do tratamento, a menina apresentava nítida recuperação. Ótimo estado geral. Cor normal. Nesse caso, a hemodinâmica apresentava nítida melhora, de vez que os lábios violáceos do estado inicial haviam desaparecido.

O cardiologista que a tratava mostrava-se intrigado com a melhora verificada, informa-nos a mãe, extremamente esperançada. Mais do que o cardiologista que desconhecia o tratamento espiritual, estávamos realmente surpresos. Como poderia ter melhorado, se o sopro cardíaco continuava na mesma?

Marcado novo exame para quatro meses adiante.

Em fins de setembro de 1968 atendemos novamente a pequena. Estado geral cada vez melhor. Cor, psiquismo, vida dinâmica: normais.

Novamente marcado o próximo exame para dois meses. Assim, em março de 69, atendemos à paciente pela quarta vez. Para surpresa nossa, o cardiologista liberou-a para a vida normal e para todos os exercícios, inclusive natação, esporte que praticava com grande alegria.

E o sopro? Continuava cada vez mais acentuado, a ponto de ouvir-se alto e sem ajuda de estetoscópio.

Nesse ano de 69, fizemos mais um atendimento, que se repetiu uma vez por ano. Seu estado geral continuava normal, crescimento normal.

Com 17 anos casou-se! Nesse ano teve o primeiro filho, com gestação e parto perfeitamente normais.

Discussão do caso

Observamos um fato interessante: quando o paciente apresenta merecimento espiritual, certas lesões cármicas são reduzidas e até curadas, embora na parte física não haja recuperação correspondente, o que parece paradoxal, como nesse caso.

No mundo espiritual, o tratamento médico mostra-se absoluto e recompõe o paciente *ad integrum*, no campo funcional, fisiológico, portanto.

Analisando melhor o processo de tratamento espiritual, chegamos à conclusão de que o Dr. Lourenço agiu diretamente sobre o corpo etérico e não no corpo somático. Isto é, de carne. Da mesma forma, não interferiu na organização astral.

Foi exatamente no corpo dinâmico, energético, que se deu o "milagre" da recuperação funcional, apesar de continuar lesado o corpo físico! E, mais ainda, essa recuperação representou verdadeira e definitiva cura física, com permanência de função normal e tudo o mais, apesar da continuação da lesão somática embriológica. Necessariamente, houve uma reconstituição energética nas partes lesadas, como se reconstruíssem uma nova parede ventricular, permitindo função normal permanente.

E não foi o único caso dos anais da "Casa do Jardim".

Caso -7A4

Caso semelhante ao anterior deu-se nessa data, com dois pacientes argentinos, gêmeos homozigotos, de 7 meses, ambos apresentando quadro de cardiopatia congênita descompensada, embora haver assistência técnica de conhecido cardiologista de Buenos Aires.

Crianças desvitalizadas, subdesenvolvidas, dipnéicas, cianóticas ao menor esforço e nítida magreza, acompanhadas do clássico sopro sistólico.

Orientados e animados por um amigo que conhecia a "Casa do Jardim", por ter trazido uma filha para tratamento psíquico, os pais dos pequenos enfermos mostravam-se tão esperançosos que, ao se dirigirem a nós, o faziam como se fôssemos super-homens!

Dessa vez não foi o Dr. Lourenço quem tratou dos pirralhos, mas o Dr. Máximo Aguirre, cirurgião e chefe do departamento científico do hospital.

Depois de examiná-los, como de praxe e sem mais delongas, avisou-nos: - Vou operar os pequenos, desdobre-os e mande-os para o hospital.

De alguma forma céticos, entreolhamo-nos, mas como já tínhamos o registro do caso anterior da menina, alguma esperança nos restava.

Era um dia de dezembro, quente, abafado, desagradável. Por sinal, o último dia de trabalho do ano.

Em dado momento, Dr. Máximo volta-se para nós:

- Lacerda, receita alguma vitamina para essas crianças ... Por que deixam-nas ficar nesse estado de desnutrição?

Passaram-se cinco meses. O amigo argentino que indicara a "Casa do Jardim" para a família dos gêmeos, volta para completar o tratamento da filha.

Alegre, logo nos informa que os gêmeos cardiopatas haviam obtido tal melhora que o médico assistente submetera os pais a verdadeiro interrogatório, procurando saber que médico havia tratado deles e que remédios ministrara.

Constrangidos e omitindo o tratamento espiritual, os pais informaram que, em Porto Alegre, haviam consultado um médico citando nosso nome que havia receitado apenas vitaminas.

Tomado de irritação e asperamente, retrucou o argentino: - Quem é esse médico? Sou cardiologista há trinta anos e rasgo meu diploma se algum médico recuperar essa cardiopatia com vitaminas!

- Dr., nós não somos médicos, apenas dizemos o que ocorreu - respondeu o pai -, o fato é que as crianças melhoraram, *gracias a dios!*

Tivemos notícias dos pequenos pacientes dois anos mais tarde. Continuavam bem e com crescimento normal.

Discussão do caso

Fato idêntico ao anterior. Quadro clínico semelhante. Tratamento realizado por médicos desencarnados em hospital do Astral. O ato cirúrgico foi praticado por médicos diferentes. No caso

dos gêmeos homozigotos (idênticos), o êxito total atingiu as duas crianças. Nesse caso, não tivemos a oportunidade de acompanhar os enfermos, apenas soubemos da melhora por informações circunstanciais.

Como conclusão, podemos afirmar que essas três crianças abriram para nós e para a Medicina em geral amplos horizontes.

O ensinamento primeiro é que o corpo etérico, isto é, o corpo dinâmico, pode, sob certas condições, substituir inteiramente o corpo físico lesado em relação às funções fisiológicas. Portanto, este tipo de tratamento enquadra-se inteiramente no capítulo da *Eteriatria*, medicina do corpo etérico, abordado superficialmente na obra *Espírito / Matéria*.

Futuramente, a *Eteriatria* substituirá quase integralmente a atual medicina somática, a única aceita pela Ciência Médica.

Tanto quanto o Homem, a Medicina também evolui!

O vetor β

Além dos fluxos vetoriais \mathbf{K} e \mathbf{Z} e o vetor de fluxo resultante Σ , como vimos anteriormente no livro, recentemente um outro vetor de grande influência negativa, que conseguimos detectar há pouco, modifica enormemente a projeção de energia do vetor de fluxo Σ , reduzindo em muito a energia de que é originalmente portador.

Esse vetor faz parte habitualmente dos encarnados, podendo ser considerado como uma constante em suas vidas, à semelhança das constantes sangüíneas, como glicose, colesterol ou triglicerídeos, por exemplo. Ele é de origem barônica, isto é, de baixo padrão vibratório e, conseqüentemente, mais denso e pesado, como fruto da vigilância dos homens, com seus pensamentos negativos, seu modo de ser muitas vezes atrabiliário, a presença de inveja, ira, bem assim como a falta de controle das emoções. Estas dão a matiz às reações frente aos estímulos positivos ou negativos de que somos alvo constantemente.

Quanto mais denso for esse vetor negativo, mais pesado se torna, mais inércia possui e mais reduz e limita a ação do produto dos dois vetores positivo $\bar{\mathbf{K}}$ e $\bar{\mathbf{Z}}$ com as quais se amálgama.

Por ser de origem barônica, é inferior e negativo em relação aos anteriores. Por essa razão, chamamo-lo de β (beta), de baros (peso), em grego.

É bom lembrar que o pensamento criador é formado pela mente, tornando-se energia radiante que pode ser projetada como um ato volitivo do Espírito. A mente capta do depósito geral do espaço cósmico a energia cósmica, que chamamos de vetor \mathbf{X} (capa), de *Kósmos*. Multiplicado pelo vetor de origem humana - a energia acumulada na matéria que forma nosso corpo físico -, \mathbf{Z} (zeta), de Zoon, animal, dá origem a um vetor de fluxo como resultante. Pois bem, esse vetor torna-se mesclado com a energia parasita β , de cor marrom-escuro, em verdadeiro amálgama que baixa a energia inicial, em face da densidade que lhe é acrescida.

Os comandos de pulsos tornam-se lentos, mornos, pouco eficazes. A própria sessão espírita torna-se pesada, com pequeno rendimento, como se todos os componentes da mesma estivessem mergulhados em fluído denso. Nem todos os dias de trabalho aparecem assim, evidentemente.

Esta energia pode ser combatida pela elevação do padrão vibratório de todos, principalmente por parte daqueles que doam energias, ou do operador dos comandos.

Nunca foi tão oportuna a recomendação do Divino Mestre sobre o "orai e vigiai ..." A prece, os pensamentos elevados, a leitura de nível ético superior são os melhores antídotos do vetor.

Resumindo

Vetor \vec{K} , de origem cósmica

Vetor \vec{Z}_t de origem animal (neuro)

Vetor $\vec{\Sigma}$, o produto dos anteriores

Vetor $\vec{\beta}$, vetor espúrio, fruto dos pensamentos negativos de origem humana.

A lei que rege esses fenômenos de aplicação energética desses vetores é a seguinte:

A energia produzida pela ação da mente, em nível cósmico, é diretamente proporcional à energia cósmica (K) multiplicada pela energia (Z), de zoon-animal - e inversamente proporcional à energia barôntica β , de baros-peso - oriunda da estrutura humana, e, conseqüentemente, de baixa frequência. Dá como resultado o vetor de fluxo Σ / β .

A presença desse fator negativo prejudica muito qualquer trabalho espiritual. .

O interessante é que este \sim pode ser usado, sob certas condições, pelas Trevas e revertido contra nós, prejudicando os médiuns, mascarando a vidência dos mesmos, bem assim como a interpretação dos fenômenos.

É verdade que essas projeções de cenas falsas, imagens confusas, mal definidas, que freqüentemente surgem em cenas do Passado que se examina, ou outros artefatos estranhos com que pretendem atrapalhar a interpretação dos resultados não são comuns, de vez que somente podem ser manipulados por técnicos possuidores de conhecimentos muito avançados e magos negros experientes, mas não reais e, vez por outra, nos deparamos com tais fatos.

Os trabalhos espirituais, sobretudo os dedicados ao ataque direto aos núcleos do mal ou à captura de contenção de entidades maléficas, exigem muita atenção, experiência ampla e cuidado extremado.

Nossos irmãos rebelados também usam técnicas refinadas, aparelhagem compatível com seus fins, técnicas altamente especializadas e, principalmente, grande efetivo de servidores, infelizmente.

Passamos, agora, a relatar o trabalho que tivemos para capturar um técnico das Trevas, que agia contra todos os componentes da "Casa do Jardim" e seus familiares.

Há alguns meses (1991) percebêramos que nossos irmãos rebelados contra a Harmonia Cósmica estavam se dedicando, obstinadamente, ao ataque contra nosso trabalho de caridade.

Procuravam de todas as formas perturbar a sessão, logo no início. Primeiramente, pela incorporação intempestiva de entidades grosseiras, barulhentas, dizendo que iriam impedir que trabalhássemos, pois quem mandava eram elas, e assim por diante.

Em outros dias, apresentavam-se subitamente, mal-aberta a sessão, dizendo-se magos ou senhores das trevas e que não iriam mais sair dos médiuns ... Pura bazofia! Visavam apenas fazer-nos perder tempo. Apresentavam-se sempre em falanges, que baixavam muito o campo vibratório do ambiente, obrigando-nos, depois de capturados, a proceder a novas limpezas.

Para contê-los, reforçamos os campos de proteção, acrescentando mais cercas protetoras.

Após meses desse assédio ineficaz e por terem perdido falanges imensas, mudaram de tática: começaram a atingir os lares dos servidores, desgastando-os, preocupando-os. Porém, essa tática não foi muito produtiva, pois, alertados para o fato, os companheiros também se protegiam mais. Eram preces, o culto do Evangelho no lar, os passes e as defesas vibratórias, bem assim como a assistência espiritual dos pretos velhos e caboclos da Umbanda, que se tornaram fatores decisivos para a defesa dos lares.

Inconformados, ferozes, odientos, nossos amigos rebeldes começaram a recorrer a técnicas de magia negra feitas inteiramente no astral, por entidades especialistas em magia, contra todas as famílias dos trabalhadores. Como defesa heróica, passamos a atender aos médiuns e a seus familiares como enfermos comuns, cortando o mal e capturando os espíritos maléficos. Perdíamos tempo precioso nessa luta constante e muita energia, mas, graças a Deus e aos irmãos protetores, íamos vencendo sempre, até que vinte dias antes, nossos mentores avisaram que prestássemos muita

atenção ao desenrolar dos trabalhos espirituais, pois havia um plano bem-elaborado, das Trevas, visando confundir-nos. Por duas vezes renovaram a advertência.

Dessa forma, redobramos os cuidados de proteção, e, sobretudo, a análise do conteúdo dos diálogos com os Espíritos trevosos, informes sobre as observações dos médiuns e o que percebiam no âmbito astral que vislumbravam.

Não detectamos nada de anormal, além das violências e ameaças habituais, com as quais já nos acostumávamos. Até que uma semana atrás, ao iniciarmos a tarefa, percebemos que o ambiente estava muito carregado, os trabalhos como que pesavam e os médiuns encontravam-se lentos. Logo em seguida estes informaram que, na sala, encontravam-se vários anões escuros que riam e faziam barulho. No lado de fora do anel de proteção, um mago dirigia enorme grupo dos mesmos anões, procurando introduzi-los todos na sala, o que não conseguira ainda, por isso mostrava-se contrariado. Somente uns poucos entraram antes que completássemos as defesas.

Quando avisamos os médiuns que não se preocupassem, pois iríamos capturá-los, o mago fugiu rapidamente, introduzindo-se em um Dédalo de corredores subterrâneos de sua base bastante ampla.

Rapidamente, conseguimos registrar sua freqüência vibratória e segui-la. Localizado nas zonas mais profundas de seus domínios, foi cercado por poderoso campo de força piramidal e conduzido, sem mais demora, para as regiões de seleção do Astral, que se ocupa dessas entidades rebeldes. Por fim, desmontamos suas construções, anulando mais uma base das Trevas.

Ora, fatos dessa ordem são habituais em nossos trabalhos, porém o que nos chamou a atenção foi o fato de os médiuns detectarem novo grupo de entidades trevas as armando silenciosamente uma espécie de palco em um dos cantos da sala, quase escondido; à guisa de atores, vários espíritos de baixa freqüência vibratória ali se instalaram. Eram dirigidos por um chefe de má catadura.. Haviam conseguido esconder-se antes de entrarmos. Foram todos capturados e enviados para os campos de seleção.

Nossa atitude parece que enfureceu os comandos superiores da organização, a qual os dois grupos pertenciam, embora operassem em bases diferentes.

Em resposta às operações de defesa de nossa parte, nossos amigos logo se apressam em enviar outra entidade poderosa, visando tomar tempo e despistar nossa atenção sobre a base principal, o Comando geral, localizado na Ásia.

- Por que vocês me trouxeram aqui? - fala o Espírito iniciando o diálogo -, não sabem que sou um poderoso mago e que posso dominar vocês todos?

- Meu caro, sabemos que és uma entidade dedicada a perturbar as criaturas encarnadas, tuas companheiras de jornada.

- Sou Chefe, sim senhor! - cortou truculentamente. Tenho poderes que me foram outorgados pelos comandos superiores aos quais obedeco. Que querem de mim?

- Nós não queremos nada de ti. Queremos falar com teu Chefe, mas como vieste até nós, vamos aproveitar a oportunidade para te convidar a trabalhares conosco, ao nosso lado, nas hostes de Jesus!

- Não sejam tolos. Achas que vou trair minha gente? Não sabes, por caso, que estamos engajados em uma obra transcendental que vai mudar a face do Planeta e o comando de sua sociedade podre pelo poder religioso e capitalista? Quanto a meu chefe, nem percas teu tempo em querer trazê-lo até cá. Vocês todos juntos não têm poderes para movê-lo dez centímetros sequer de seu lugar. Por outro lado, ele não tem tempo para perder com vocês, seus tolos ...!

Continuou por algum tempo ainda alardeando poderes e elogiando o Chefe. Via-se claramente que seu objetivo principal era tomar tempo e desviar nossa atenção de sua base.

- Meu amigo, fica mais um pouco conosco e observa o que vai acontecer com teu chefe... Em seguida, contando com a aparelhagem mecânica do "Hospital Amor e Caridade", enquadrámos o mago que desempenhava as funções de Chefe, por meio de um amplo visor com retículo ortogonal -

aparelho imaterial do Astral, especial para a localização dessas entidades -, comandando, ao mesmo tempo, poderoso campo piramidal.

Com cuidado, o mago foi deslocado de seu trono e trazido ao nosso ambiente de trabalho, onde incorporamo-lo em um médium.

Logo de início mostrou-se, sorridente, demonstrando segurança completa e pleno domínio do ambiente. Informou-nos que nos conhecia profundamente. Todos os componentes da "Casa do Jardim" faziam parte dos anais de seus arquivos, garantindo-nos que cada um de nós encontrava-se catalogado cuidadosamente: os nossos defeitos foram remontados a várias encarnações atrás, conforme suas necessidades de conhecimento. O caráter de cada um fora estudado nos mínimos detalhes, com parâmetros prováveis de variação, conforme o matiz emocional do sujeito e as possibilidades exploratórias das brechas cármicas do portador, com as probabilidades de êxito, no caso de ataque continuado.

Estudaram as tendências individuais e as condições e ocasiões favoráveis de torcê-las a favor de seus interesses menos dignos. Analisaram nossos pendores políticos, nossos vícios, nossa vida afetiva e sexual, em detalhes...

Nesse ponto, resolvemos esboçar um arremesso de ataque contra sua verborragia, porém extremamente fraco, apenas fazendo-lhe crer em nossa fraqueza perante seus poderes.

Esperávamos demonstrar fraqueza, a fim de enganá-lo e dar-lhe falsa segurança, provocando-lhe a arrogância e a segurança.

- Meu amigo, chega de conversa, pois vamos agora te prender. Demos um comando fraco e simples que em absoluto o tocou, como esperávamos.

- Observa, meu caro, vais parar de falar: 1...2...3...4...5...6...7! Ele foi tomado de riso franco e gostoso!

- Vês, tolo, não senti nada e vou falar quanto quiser - respondeu-nos -, rindo cada vez mais.

- Achas, por acaso, que não conheço teus limites? E tu não conheces os meus! Pensas que não estou preparado? Tenho defesas especiais com que nem sonhas!

Continuamos dando mais alguns comandos que só o faziam rir. Satisfeito, passou a esmiuçar nossa vida, no campo espiritual, apontando alguns erros nossos, e assim por diante. Até foram lembradas algumas virtudes nossas que o prejudicavam, atrapalhando seus planos.

Eu pensava realmente que eras mais forte - continuou -, agora, vejo que até perdemos tempo com vocês. Nem sei explicar como conseguiram aniquilar tantas bases e prender tantos companheiros nossos. Ou vocês têm alguém realmente forte por trás de tudo, ou os nossos comandos descuidaram-se lamentavelmente. Do contrário não consigo entender o pequeno êxito que vocês têm obtido.

- Irei proceder a um estudo mais acurado ...

Deixamo-lo falar longamente, o quanto quis. Da mesma forma que ele, mostrávamos jovialmente camaradagem, constantemente afirmando-lhe que éramos amigos, desejando sua plena felicidade.

Afirmávamos que um dia ele estaria conosco, trabalhando ao nosso lado, sob as bênçãos do divino Mestre e envolto pelo adorável amor de Nossa Mãe Celestial - Maria Santíssima.

Admirado da nossa camaradagem e do contínuo alarde de amizade, mostrou-se algo inquieto, decepcionado por não nos ter amedrontado como esperava.

- Estou perdendo um precioso tempo com vocês, seus tolos beatos ! Vou-me embora ...

- Ah, isso não, meu caro, por enquanto, vamos conversar mais um pouco, pois somente poderá sair daqui quando nós te libertarmos - dissemos, muito suavemente. Um amigo não sai assim de repente!

- Saio no momento que quiser! Queres ver?

- Quero, meu caro amigo! Mesmo que saias intempestivamente, voltarás imediatamente trazido por nós, pois temos tua frequência registrada, só sairás daqui quando te soltarmos, se te soltarmos ..., como já te dissemos.

Notou-se que fez discreto esforço para soltar-se, desincorporando, mas não pôde. Tomou-se de fúria.

- Maldito! Te odeio, desgraçado ...!

- Não te irrites, meu caro, afirmamos, mais uma vez, que não desejamos que algum mal te aconteça!

Mostrou-se algo mais calmo, aproveitamos para aplicar-lhe no chakra cardíaco intensa vibração de amor, invocando a figura sublime de Maria Santíssima e as cores reluzentes branca e azul!

Não adianta pretendes demover-me de meus intentos com invocações piegas. Preparei-me durante muitos anos contra essas faixas bobas de amor. Meus assistentes formaram, por ordem minha, tal barreira magnética ao redor do coração que nenhuma vibração - venha de onde vier - entra nele. Vê se houve alguma modificação em meu coração!

Realmente, os médiuns afirmaram que seu coração encontrava-se envolto em larga couraça intransponível.

Irritado, passou a nos desafiar, amaldiçoando-nos a todo momento. A cada maldição respondíamos com vibrações amoráveis e calmas. Seu companheiro, parece que extremamente decepcionado, olhava, desapontado.

A essa altura, um companheiro sugeriu que trouxéssemos de seu passado alguma criatura que lhe fora cara. Era uma maneira de tentarmos vencer a barreira de ódio contra tudo e todos, que tomava conta de seu ser.

Recolhemos do passado remoto - em faixa etérica - uma criatura que lhe fora muito cara, certamente, porém hoje o odiava acerbamente.

- Infeliz, tira essa traidora da minha frente. Não quero ver mais essa mulher ... Odeio-a com todas as fibras de meu ser! - Não, meu amigo, somente o amor constrói para a eternidade. Vais amá-la, sim. Ela foi teu amor e ainda te ama, sabes perfeitamente ...

- Não me fales em amar uma traidora horrível ... Vão, tu e ela, para o fundo dos infernos, desgraçados ...! Dementado, grita estentoricamente: - Tira essa mulher daqui ... Tira esta desgraçada da minha frente, bandido. Tens poder sobre ela, feiticeiro dos infernos!

A essa altura, gritava desesperado, descontrolado.

Projetamos um campo de intensa cor índigo-rosa sobre sua cabeça, pedindo que, do Alto, os seres amoráveis que nos assistiam derramassem vibrações calmantes sobre esse espírito sofredor. Fomos atendidos rapidamente e intensa chuva prateada com reflexos dourados derramou-se sobre sua cabeça.

A própria entidade amiga - seu antigo amor -, que aproveitará a oportunidade para chegar-se a ele visando recuperá-lo, ajoelhada, orava de mãos postas.

Momentos depois, pareceu acalmar-se um pouco, o que aproveitamos para aplicar-lhe a plenitude da *Pneumiatría*, ou seja, a verdadeira medicina do Espírito - a maior conquista espiritual que conseguimos em nossa existência -, o tratamento heróico do Espírito eterno. *Tratamento total e definitivo*.

Assim, lentamente e com bastante dificuldade, fomos elevando seu padrão vibratório. Primeiramente, chegamos ao nível do Mental Concreto. Depois, chegamos ao Mental Abstrato ou Causal. Levamos mais tempo até entramos na faixa Buddhi. Uma vez a este nível superior de vibrações quintessenciadas, não existe mais tempo: Presente, Passado e Futuro desaparecem, para só existir um eterno presente. No entanto, o Espírito elevado a esses níveis de consciência vê todos os fatos que vivenciara ao longo das existências na matéria, como se estivesse no tempo presente. É só fixar-se na época desejada.

Logo em seguida, fizemos com que ficasse em sintonia com o ambiente, o que levou algum tempo. Mais uns momentos e começou a encolher-se como que sentindo-se pequeno frente a uma inconcebível grandeza dimensional que não conhecia e jamais pensara existir.

Acostumado às coisas terrenas limitadas, e ao nível astral igualmente pequeno e mesquinho, não imaginava a imensidão cósmica, as incríveis vibrações dos planos celestiais e o bem-estar indivisível que reina nesses páramos. Durante muito tempo quedou-se mudo e estático, absorvendo aquele bem-estar e a felicidade que jamais supusera existir.

Em dado momento, como que tomado de profunda vergonha, disse, baixinho, dirigindo-se a nós:

- Tu me perdoas?

- Meu caro irmão, lógico que te perdôo, aliás, não é necessário que me peças perdão, pois não me ofendeste de maneira alguma, e quando não há ofensa não existe perdão! Podes, agora, sentir e imaginar a grandiosidade dos planos cósmicos, o destino da humanidade reside nesses horizontes divinos, só que o homem não acredita em sua existência, vivendo chumbado à Terra, preso às fantasias fictícias e aos interesses mesquinhos.

Depois de mais uns momentos, momentos que pareciam demonstrar a profunda compreensão que o Espírito estava assimilando falou: - Podes deixar que eu vá com ela? Referindo-se à entidade feminina à sua frente, ainda ajoelhada.

- Lógico, meu amigo, irás com ela, pois os laços de amor que uniram vocês no passado não desaparecem. O amor puro é criador e eterno. É a maior força que existe no Universo.

Recolhido, silencioso, chocado, deixou-se conduzir mansamente.

Assim, esse Espírito rebelado foi recuperado para a luz.

Discussão do caso

Caso comum de mago negro determinado a destruir nosso núcleo de trabalho. Pertencia a uma rede de criaturas - verdadeiros anjos decaídos, pois eram quase todos iniciados antigos que haviam caído nas manhas das Trevas por interesses escusos, passando a servi-las.

Haviam elaborado um plano de Estado Maior, para desmontar definitivamente nossas atividades, envolvendo várias bases e enormes falanges de servidores. O comando geral encontrava-se na Ásia.

Quando capturamos esse Chefe, percebemos por intuição que ele poderia ser aproveitado. Por essa razão, perdemos uma hora e meia até demovê-lo de seus intentos maléficos. Mas, valeu!

O Espírito que assistia ao desenrolar do drama, seu lugar-tenente, vendo a falência do Chefe, rendeu-se sem mais resistência. Capturamos todos os componentes do comando geral e mais duas bases importantes.

Quem trabalha nesse setor espiritual, como em todos os setores da espiritualidade, deve ter vigilância constante. O "orai e vigiai" do Divino Mestre é ensinamento precioso.

Graças a Deus, conseguimos anular vários focos trevosos que ameaçavam a estabilidade da "Casa do Jardim", recuperando um chefe importante, e capturando seus sequazes.

Fixação de desequilíbrios mentais - a loucura

Desequilíbrios mentais são alterações patológicas do psiquismo. Resultam de estando degenerativo das faculdades mentais, com etiologias diversas. Podem ser fruto de longos processos obsessivos ou de desregramentos do próprio paciente, por fenômenos anímicos auto-obsessivos. A inversão de valores resultantes de perversões continuadas, a perversidade repetida no trato com os semelhantes, as aberrações de conduta ou grandes choques causados por remorsos dolorosos podem

subverter a lógica que rege a apreciação de valores, atingindo seriamente - e por longo tempo - o psiquismo do paciente.

Independente da origem, o estado final é sempre o mesmo. Uma vez estabelecido o desequilíbrio, ele se fixa como uma segunda natureza. Além disso (o que é muito pior) tende a repetir-se ao longo das encarnações, caso não haja esforço para melhorar o caráter, ou se não produzir alguma imposição cármica violenta, cujo impacto sacuda a criatura.

As aquisições positivas, sabe-se, armazenam-se em cada um através dos bancos de memória do Espírito - passando a fazer parte de seu inalienável patrimônio. Mas vivências viciosas, pelo mesmo processo, se acumulam e aumentam a bagagem negativa que deverá ser expurgada pelo indivíduo, eternidade afora.

À medida que praticamos a auto-educação, mais fortes e argutos nos tomamos, e mais aptos, naturalmente, a vencer embates contra forças desagregadoras. Com o passar do tempo, em função de experiências positivas continuamente repetidas, vamos adquirindo solidez em nossas convicções e compreendendo esse processo educativo que é nossa vida, do qual devemos tirar o máximo proveito. Ele constitui a lenta planificação consciencial do estado crístico de cada criatura, espiritualizando-a e lucidificando-a.

Jamais devemos esquecer-nos de que estamos no Caminho. Nossa cura, nosso futuro e nossos horizontes dependem de nós. Apenas de nós mesmos.

Ilustrando este capítulo, vamos citar um caso clínico psíquico extremamente complexo e não menos doloroso.

Trata-se de um cidadão de 32 anos, residente em outro Estado da Federação, portador de uma síndrome psíquica rebelde, que tem resistido a todo esforço médico-psiquiátrico, inclusive aos continuados internamentos em hospitais psiquiátricos. Com diagnóstico de Esquizofrenia e prognóstico sombrio, adentrou-se, um dia, em nosso ambiente de trabalho, acompanhado da genitora e de um irmão mais velho.

Relatou-nos a senhora angustiada que o filho estava "louco varrido", conforme a expressão popular, desde os dezoito anos de idade. A princípio, tinha surtos esporádicos de desequilíbrios mentais, acompanhados de agressividade, fenômenos que vinham acentuando-se ultimamente. Atualmente, agride os familiares, inclusive os irmãos, ameaçando a própria mãe. Quando recebe alta de um internamento, chega em casa furioso, deblaterando contra os mais próximos parentes, acusando-os por o terem internado.

Exame

Trata-se de um rapaz sério, retraído, ensimesmado, apresentando bom aspecto, procurando isolar-se do ambiente e dos circunstantes. Uma vez, porém, excitado com perguntas objetivas, começa a falar e não pára mais. Começa a relatar sua vida, crescendo tal vigor e aparente lógica no relato, que o torna altamente convincente. Quem está habituado com tais enfermos, acredita piamente no que ele diz, tal a abundância de detalhes lógicos que lhes acrescenta.

Poucos meses atrás, apresentou-se em uma Delegacia de Polícia de sua cidade, relatando ao Delegado uma trama de espionagem muito bem urdida, de potência estrangeira. Aplicou uma lógica na conversa, que o funcionário imediatamente comunicou o fato à Central da Polícia Federal, com todo o matiz emocional do intrincado processo subversivo.

Afortunadamente um irmão seu o encontrou, por acaso, saindo da Delegacia. Embora não conseguisse que revelasse seus planos secretos, esse familiar desconfiou de sua atitude misteriosa e resolveu entender-se com o responsável pela repartição policial, relatando a personalidade mórbida do paciente.

De outra feita, entrou em contato com várias embaixadas estrangeiras, oferecendo à venda um método inédito, de sua invenção, sobre o fabrico de uma nova bomba atômica de altíssimo poder explosivo!

No último atendimento, em dezembro de 1990, dirigiu-se a nós, tentando convencer-nos de sua alta capacitação técnica.

Veja o senhor doutor - diz ele -, ninguém quer me dar ouvido quanto a meus inventos. Imagine, eu fui uma criança prodígio, pois com cinco anos resolvi os problemas da televisão no Brasil, e ninguém acredita no que digo. Agora, que estou trabalhando em outros setores de muito mais importância, a perseguição por parte de minha família, mancomunada com inimigos ocultos, no entanto, sabota tudo que faço, chegando a anular os comunicados que, reiteradas vezes, faço à polícia. Vou vingar-me, esteja certo, porque assim não é mais possível continuar.

Passando pouco tempo, muda de objetivo, reassumindo outro assunto e outra manifestação de personalidade, até chegar a um paradoxismo perigoso para os circunstantes. Nesse estado, a família, sobretudo sua genitora, vive em contínuo sobressalto, temerosa de que alguma desgraça lhe aconteça.

Tratamento

Abrimos a frequência do enfermo e logo uma enxurrada de entidades espirituais se apresenta, desejosas todas de massacrar o doente. Tratava-se de enorme bolsão cármico, cheio de desafetos do enfermo, vibrando intensamente contra o mesmo. Se mais não fizeram, foi porque, dada sua condição de seres muito sofridos, fracos e desorientados, não tiveram suficiente energia para rastreá-lo através do tempo até encontrá-lo na encarnação atual. No entanto, vibravam intensamente no ódio, provocando grande manancial de energias de baixo padrão vibratório, cuja ressonância atingia o paciente agora reencarnado, com grave dano para sua estabilidade emotiva.

No terceiro atendimento, conseguimos aplacar seus arroubos agressivos. Continua a falar nos seus dotes de inteligência, sobretudo no fato de que foi uma "criança prodígio".

Infelizmente, em função de suas condições financeiras restritas, não tem podido tratar-se mais seguidamente, só de dois em dois meses vem até Porto Alegre consultar.

No último atendimento, conseguimos abrir uma encarnação da Idade Média, em época muito recuada, onde o enfermo fora um carrasco, já com nítidas manifestações de anormalidade psíquica, onde, vez por outra, entrava em surtos de total aberração psíquica, joguete de suas emoções desequilibradas. Por ocasião de uma guerra, teve por obrigação cuidar de um grupo de prisioneiros, provavelmente para executá-los mais tarde. Pois bem, os médiuns tiveram a oportunidade de observar sua conduta anormal com respeito aos prisioneiros, pois, em dado momento, arranca as vestes de um cativo e imediatamente lhe produz fundos cortes paralelos sobre o braço direito, na região do deltóide, arrancando-lhe, a seguir, grandes nacos de carne que comia com satisfação!

Quando desencarnou, quase totalmente alienado mental, sofreu os primeiros choques de remorso, quando se via constantemente comendo a carne viva de criaturas humanas. Longo tempo permaneceu nas profundezas do Umbral inferior, completamente perturbado e sendo joguete de forças tenebrosas.

Teve condições energéticas suficientemente fortes para manter a integridade física, na atual encarnação, permanecendo, porém, a anomalia mental em processo pleno de fixação dos desequilíbrios.

Longo tempo deverá permanecer com essas crises, pois elas representam uma válvula de escape, por onde drenam as energias anômalas, alicerçadas no ódio e errôneas opiniões que o caracterizam através dos tempos. Esse processo pode durar anos ou até encarnações inteiras, para o reajuste final do Espírito.

Temos esperanças de que o enfermo comece a recuperar-se lentamente, principalmente porque temos aplicado "despolarização da memória", a fim de anular as lembranças malfazejas e anômalas de que é portador.

Essa síndrome de desajuste mental e de conduta, comum na maioria das doenças mentais de longo tempo, costuma desalentar os médicos e, também, os espíritas, que não encontram explicações para a persistência desses quadros clínicos, embora o paciente tenha toda a assistência espiritual que o caso exige.

Em casos como o descrito, a fixação dos desequilíbrios mentais são soberanos, infelizmente. O tempo é a melhor terapêutica. Agora, se aliarmos uma terapêutica realmente efetiva como:

- 1 - saneamento de bolsões cármicos;
- 2 - desobsessão continuada;
- 3 - passes semanais;
- 4 - despolarização da memória nas sessões de tratamento e
- 5 - evangelização continuada, o processo de cura é acelerado grandemente.

Há alguns anos tivemos um caso igual ao descrito. Durante o tratamento, um médico desencarnado, atendendo o enfermo, aconselhou-nos a que continuássemos o tratamento que vínhamos fazendo, porém o paciente somente após quatro anos é que iria esboçar a melhora definitiva.

Realmente, quatro anos depois é que houve a recuperação *ad integrum* do doente. Hoje, casado e equilibrado na vida, goza de perfeita saúde psíquica.

Acúmulo de faixas barônticas entre os diversos segmentos do corpo espiritual

Vamos citar agora um estranho fenômeno, não muito comum, felizmente, de aderência de sujidades barônticas entre os diversos segmentos do corpo espiritual do paciente.

Além de serem praticamente invisíveis a um rápido exame superficial do enfermo, não temos muita facilidade em retirar esses elementos espúrios, uma vez que não saem com os clássicos passes magnéticos dos centros espíritas, nem com os banhos-de-descarga habituais dos terreiros de Umbanda.

Somente com a cuidadosa separação dos diversos corpos espirituais, e a não menos cuidadosa limpeza dessas aderências, sedimentadas há longo, nos corpos espirituais mais densos do paciente, é que conseguimos êxito. Temos, no entanto, encontrado essas faixas pesadas até junto ao corpo mental superior dos doentes.

Via de regra, trata-se de estruturas muito tênues, de cor escura, fortemente aderidas aos segmentos do corpo espiritual (vide "Os sete corpos", do livro *Espírito / Matéria*).

A presença dessas sujeiras provocam abafamento da seqüência dos corpos a que estão aderidas, provocando desequilíbrios, enfermidades, angústias de causa desconhecida (vide fator beta, tratado nesta obra). Não se trata de presença de espíritos obsessores, embora possa ter como origem obsessões intensas e renitentes, no passado evolutivo do enfermo. A vivência por muito tempo no mal ou a assistência continuada de seres maléficos, por longo tempo, junto ao paciente, produzem películas densas de baixa freqüência que se vão entranhando em verdadeiros interstícios que se formam entre as diferentes freqüências que caracterizam os vários corpos espirituais do homem.

Os portadores de tais anomalias são doentes de longo curso, que já passaram por diversas casas espíritas e terreiros de Umbanda, sem obterem alívio para seus males que, normalmente, tendem a apresentar caráter crônico. O próprio diagnóstico é bastante difícil, pois exige conhecimento de técnicas que são quase filigranas.

Da mesma forma, a limpeza é também difícil, embora o mecanismo técnico seja de fácil acesso.

Esse processo patológico nos foi mostrado por antigos magos da "Fraternidade Branca" da velha Atlântica. Como é regra geral da ética espiritual, essas entidades benfazejas nunca nos elucidam completamente o problema, apenas mostram-nos o enfermo portador da anomalia e como ela se localiza. O estudo do mecanismo da patologia e a prática de sua erradicação correm por conta nossa, bem assim como a execução da limpeza, pois o estudo, a vivência do conhecimento e a prática da caridade pertencem a nós, homens, que vamos fazer o tratamento.

O assenhoreamento da técnica e seu pleno domínio, bem assim como a aplicação da mesma, é um ato volitivo do qual nos adonamos após experiências repetidas e estudo continuado.

Tratamento

Para haver tratamento eficiente, é necessário que desdobrems completamente os corpos espirituais do enfermo e retiremos quase como se usássemos uma escova -, o material aderente. Só que, nesse caso, usa-se o comando de limpeza seguido de pulsos energéticos, como nos demais comandos com pulsos. Terminado o tratamento, reacomplam-se os seguimentos espirituais.

Vide capítulo referente à aplicação energética por meio do "Vetor de fluxo" e "fator Σ ", estudado mais adiante neste livro.

O nível BUDDHI

Os trabalhadores no campo do mediunismo devem operar na faixa Buddhi

Realmente, os trabalhadores devem procurar trabalhar na faixa Buddhi, ou mais próximo dela possível. O operador ou diretor de sessões espíritas precisa dominar perfeitamente a técnica dessa elevação espiritual que é muito fácil de ser aplicada. O rendimento obtido com elevação espiritual dos médiuns para esses planos espirituais extremamente elevados é inacreditável.

Os médiuns, ou todos aqueles que participarem de uma mesa mediúnica necessitam da maior harmonia, não só para efeito de concentração, mas, principalmente, para deixar de lado os problemas humanos, a fim de que aquelas horas dedicadas ao intercâmbio mediúnico e, sobretudo, aos trabalhos de cura espiritual, se desenrolem na mais absoluta paz.

Os problemas que nos afligem a cada momento, fruto das preocupações da vida diária, são forças vivas negativas em relação a grandiosidade das tarefas a executar com os espíritos, quais sejam: o alívio das dores, angústias, dissabores, frustrações, etc., que os desencarnados sofrem, tal qual os encarnados.

O saneamento do ódio, desejos de vingança e atos de maldade provocados por eles em seus desafetos, agora encarnados, mas que foram seus inimigos, perseguidores ou algozes do Passado, constitui a melhor terapêutica para quaisquer antagonistas - todos sofredores.

Esse rastro de negatividade que acompanha as criaturas que se odeiam propicia as tão temidas obsessões, com as quais nos deparamos a cada momento, e, que, em seu conjunto de manifestações, constituem verdadeiras síndromes médicas, ainda muito mal definidas pela Ciência, nos tempos atuais.

Temos, ainda, pela frente, os casos praticamente insolúveis pelo Espiritismo kardequiano, de magia negra. Nossos confrades kardecistas do século XX nada conhecem a respeito de qualquer faixa de magia, sobretudo a tão temida magia negra. Alguns até negam, *a priori*, e sem estudo algum sobre o assunto, a existência da magia, como temos em mãos uma circular oficial de um ilustre presidente da Federação Espírita de nosso estado, negando a magia. Diz textualmente: "Não existe magia, nem no passado, nem no presente, nem no futuro ..."

Com tal "abalizada" opinião, só podemos baixar a cabeça, lamentar e entender a decadência que, infelizmente, se observa na prática do Espiritismo no Brasil.

Nos trabalhos mediúnicos, para que haja eficiência e total aproveitamento das técnicas empregadas, deve haver recolhimento, silêncio e, sobretudo, muita paz interior, por parte de todos os colaboradores encarnados. Dessa forma, quanto mais estiver o médium desligado das preocupações do mundo, mais voltado para dentro de si mesmo, melhores condições terá para operar nas dimensões espirituais.

Essas condições exigem preparo prévio, leituras, meditação, bem como práticas e posturas adequadas que exigem tempo, recolhimento e bastante treino, o que, muitas vezes, não é possível na vida moderna, cheia de solicitações. Por essas razões, procuramos resolver por outros meios essa carência de tempo.

Conhecemos bem o fato de que, dentro de cada criatura, existe um universo, insuspeitado pela grande maioria dos mortais, de várias dimensões vibratórias bem definidas, que constitui os diversos corpos imateriais do ser humano.

A seriação começa de baixo, ao nível do corpo físico, e vai subindo, em planos vibratórios cada vez mais rarefeitos e de frequências mais altas, conforme já explicamos em *Espírito / Matéria*, até chegar ao Espírito puro, o nível átmico.

Antes de chegarmos, porém, a esse nível, há um plano chamado Buddhi, formado por vibrações quintessenciadas, de origem celestial, onde não existe o tempo como o conhecemos. Nessas regiões atemporais o passado, o presente e o futuro se sobrepõem, não se distinguindo. Enxergamos os fatos que desejamos, bastando apenas a fixação da nossa mente no fato em si, abstraindo-o do tempo e do espaço. Reina nessas paragens a Paz Celestial, o bem-estar, a alegria, a felicidade enfim.

Todo Espírito que atingir essas regiões por seus próprios meios, que são fruto da Evolução, estão redentos e salvos, na mais ampla expressão. Porém, aqueles que ainda não possuem evolução própria suficiente para alcançar esses páramos, não se encontram na massa anônima dos espíritos imperfeitos; a divindade, na sua misericórdia absoluta, ainda assim permite que suas criaturas possam gozar, espiritualmente, mesmo que seja por um momento só, as belezas da harmonia e plenitude crísticas, a fim de comparar, por experiência indelével, as diferenças dos planos espirituais inferiores e a rarefação imaterial dos níveis celestiais.

Em um Espírito desencarnado, se houver possibilidade de levá-lo a desfrutar plenamente, por um momento só da felicidade integral desses "céus", não se toma mais necessária qualquer espécie de doutrinação ou orientação, por mais amorável que seja, pois ele viu e sentiu a meta, procurando nunca mais separar-se dela. A essa técnica, chamamos de *Pneumiatría*, como já vimos.

A dificuldade está em atingir as paragens buddhicas.

Pois bem, procurando, também, conduzir os médiuns a essas regiões paradisíacas, espiritualmente falando, de modo que eles sintam esse bem-estar originado pela paz e leveza espiritual. Via de regra, eles não conseguem vislumbrar plenamente esses ambientes, porque se encontram embotados pela matéria, mas podem sentir, de longe, a paz e a espiritualidade que é o apanágio do céu. Isso faz com que eles se tomem mais aguçados na percepção psíquica, mais leves e tomados por um estado de euforia íntima que escapa a todo adjetivo.

O rendimento espiritual, nessas condições, é extremamente melhorado.

Técnica

A técnica é muito simples. Da mesma forma que fazemos com a apometria, aplicamos energia, por contagem, e determinamos que o grupo de médiuns suba até o plano Mental Concreto. Para isso, conta-se lentamente até sete, repetindo-se a contagem até que a pessoa se fixe a esse nível. Em seguida, passamos a outro estágio mais alto, contando, lentamente, até sete, de modo que eles

cheguem ao nível do Mental Abstrato ou causal. Mais esforço com a mesma técnica, até que atinjam os campos Buddhi.

Procuramos conservá-los, durante o tempo que durar a sessão, nessas paragens críticas. Se houver abaixamento de frequência, mormente quando o ambiente tornar-se pesado pela presença de seres perturbados ou de magia negra, após a saída dos mesmos elevamos rapidamente a frequência vibratória do ambiente, pela fixação dos trabalhadores no plano Buddhi.

É uma técnica de real benefício, pois até os obsessores de todos os matizes tomam-se mais dóceis, mais calmos, compreendendo melhor as ordens recebidas, quando incorporadas em médiuns vibrando nesses planos rarefeitos.

Procuramos desenvolver e propagar, recentemente, essa prática útil, que será de real vantagem para os trabalhadores espíritas.

Sabemos perfeitamente da dificuldade de atingirmos essas regiões extremamente elevadas, porém devemos tentar subir o mais alto possível, a fim de que a recepção psíquica dos sinais de origem espirituais se tome a mais nítida possível.

No entanto, se houver harmonia no grupo, repetimos e não nos iludamos, ninguém sai do terra-terra das mazelas humanas. Basta haver no grupo um único elemento que vibre um pouco dissonante, para que modifique e comprometa o conjunto. Não é necessário que esse elemento vibre negativamente ou emita vibrações de maldade, para que desfaça o padrão vibratório de todos. Basta, apenas, que ele pense em fazer críticas sobre o trabalho do dirigente ou dos demais componentes, para que haja comprometimento da harmonia do conjunto.

Voltamos, portanto, ao "orai e vigiai..."

Caso - 25B

Vamos tratar de um caso dos mais estranhos e interessantes de simbiose espiritual de baixo nível, que temos estudado.

O caso é extremamente valioso pelos ensinamentos e pelas conclusões a que pudemos chegar. Pela descrição dos detalhes que o processo de diagnóstico exigiu, podemos ver como a extensa patologia mento-espiritual se estruturou com o correr do tempo, e como é imprescindível o cultivo da humildade por todos aqueles que pretendem ascender à espiritualidade superior, trilhando a porta estreita da vivência entre os homens. "Vencer o mundo" é extraordinariamente difícil para qualquer mortal. Viver no mundo, para o mundo, procurando gozar as suas fictícias glórias, é o normal. Já haviam sentido essa realidade os antigos anacoretas, monges e todos aqueles que, movidos por uma força interior, almejavam alcançar a santidade. Essas criaturas procuravam fugir do mundo com suas tentações, isolando-se em cavernas nas montanhas, nas florestas, nos desertos, em túmulos vazios de antigos cemitérios abandonados, etc., como se observou no início do Cristianismo dos primeiros séculos de nossa Era.

Calcula-se que, em meados do século II, havia por volta de sessenta mil monges habitando esses lugares isolados, só no Oriente Médio. E não foi somente no meio cristão que se observou esse fenômeno místico incomum; na Índia, no Tibete, sobretudo nessa região montanhosa, desde os primórdios do Budismo, monges místicos emparedavam-se em cavernas, para a meditação constante, sendo alimentados parcimoniosamente, e de longe em longe, por discípulos dedicados.

À luz do conhecimento espiritual moderno, sobretudo do Espiritismo, sabe-se que tais atitudes radicais de total isolamento da sociedade não são a atitude certa, pois não é pela fuga do convívio entre os homens que se conquista o mundo. Pode ser considerado um passo em direção à meta, porém não é o caminho certo.

O mérito está justamente em viver no mundo dos homens com os olhos voltados para Deus. Não devemos usufruir egoisticamente das glórias mundanas, mas usar apenas as coisas do mundo, na justa medida em que não interfiram nas coisas de Deus. Vivendo entre os mortais é que temos a

oportunidade de construir as coisas eternas e "acumular os tesouros do Céu". E, como se faz isso? Pela prática viva da caridade e a propagação constante do amor entre as criaturas.

Voltemos, porém, ao nosso enfermo. Trata-se de jornalista extremamente bem dotado no campo da inteligência. Culto, decidido, com vários cursos no Exterior, inclusive brilhante curso de Direito. Descende de família rica, tem apenas quarenta e três anos de idade, é casado com moça igualmente dotada física e espiritualmente. Entre seus pares, mostra-se como autêntico líder intelectual, destacando-se no campo das letras, pela imaginação fértil.

Espírita desde jovem, caracterizou-se pelos dons mediúnicos, com pendores para a recepção poética, tendo se destacado pela autenticidade das mensagens recebidas dos mais diversos poetas do além-túmulo, inclusive os mais abstratos e metafísicos. Um soneto de Camões, com o inconfundível estilo camoniano e o pensamento do ilustre vate, chegou a ser discutido em Portugal.

Esperava-se, no meio espírita (e espera-se ainda, se Deus permitir), que venha substituir algum dos grandes médiuns do presente, ou, pelo menos, tomar-se um líder do extraordinário movimento Espírita do Brasil.

O casal possui um garotinho de cinco anos, que é o encanto dos pais.

Atualmente reside em Brasília, onde atua como jornalista e comentarista de política internacional. Embora a profissão atual, seus pendores são, principalmente, orientados para as letras, como dissemos, onde já produziu algumas obras dedicadas à análise política, sendo que uma delas teve edição no Exterior, tal sua atualidade e conteúdo de nítido matiz filosófico-espiritualista de suas obras.

O excelente embasamento cultural, a ponderação da análise e o estudo constante encaminham-no, certamente, para uma vasta produção literária, que já poderíamos vislumbrar proximamente, se não houvesse algo que nulifica tudo isso - o terrível "Fator β ", do qual falamos anteriormente. O orgulho e a vaidade - sobretudo esta fazem-no viver no domínio do Ego, comprometendo todo seu porvir intelectual, infelizmente.

De temperamento retraído, vive em um mundo todo seu, um mundo imaterial - o mundo das idéias - segundo nos informa a esposa, no qual, parece, vive a maior parte do dia, a ponto de nem se dirigir a ela nessas habituais ocasiões de isolamento.

Um grade defeito empana-lhe o caráter: é extremamente vaidoso de sua inteligência e de seu saber. Sua vaidade traduz-se por um egoísmo tenaz de tudo aquilo que se relaciona com as letras, chegando às raias da grosseria quando alguém pretende discordar de suas opiniões nesse campo.

Torna-se, então, mordaz em suas críticas, contundente, persistente em suas objugatórias, arrolando o visado no grupo de seus pretensos inimigos. Despreza quase toda obra literária alheia, quase por princípio, alegando erros de toda sorte.

Trata-se de um triste desequilíbrio, difícil de ser erradicado. Esse profundo estado de megalomania intelectual, quase um monoideísmo, limitava-lhe sensivelmente o relacionamento humano, embora o embasamento espiritual que abraça, todo voltado para a humanidade evangélica.

Ele que fora até diretor de jornal, doutrinário, e desempenhara cargo de destaque na Federação Espírita Brasileira, alega, agora, total falta de tempo para retomar às antigas tarefas mediúnicas. Seus afazeres profissionais, diga-se de passagem, não são nem estafantes nem lhe tomam tanto tempo como propaga.

Comodista por excelência, descarta-se, vez por outra, de seus deveres profissionais, por ter dormido além da hora normal!

De uns tempos para cá, tornou-se cada vez mais ensimesmado e depressivo, sintomas que estão se agravando paulatinamente. Começou a ter frustrações em negócios, dos poucos que realizara na vida. Foi relegado a plano secundário no jornal em que trabalhava, e até na Universidade, após ter feito brilhante concurso, a nomeação ainda não chegou.

A esposa preocupa-se demasiadamente, menos com esse estado de coisa do plano material, do que com o estado psíquico do marido. Falou-nos que ele se queixa de constante cefaléia e peso nas costas, além de sentir que o estão sempre seguindo. O tratamento médico não modificou o quadro

mórbido. Nessa situação, consultou o mundo espiritual que lhe diagnosticou obsessão por magia negra. Como os centros kardecistas teimam em desconhecer a magia negra como o agente etiológico de extensa patologia psíquica e mesmo somática, e não sabe enfrentá-la, os pacientes atingidos por essa classe de enfermidade estão totalmente desamparados nesses centros.

A esposa induziu nosso amigo a procurar-nos, em nossos atendimentos de sábado, em busca de recursos. No entanto, apesar de atormentado psiquicamente, não perdia o ar de profunda superioridade que demonstrava claramente em relação aos demais trabalhadores da casa, embora a maioria deles sejam titulados, dois deles até com PhD obtido o estrangeiro.

O tolo julgava-se dono da sabedoria. Coitado ...! Para demonstrar sua indiferença ao grupo social a que fora carinhosamente apresentado antes dos trabalhos, sentou-se e não estabeleceu conversação alguma com os participantes da Casa, fechando os olhos como se estivesse meditando.

Quando chegou a vez de ser atendido, incorporou espontaneamente um espírito que o perseguia da linha de Nação (africanismo), o qual foi logo dominado e reduzido à impotência.

Logo a seguir, um "exu" explicou-nos que fora "trabalho", várias vezes renovado, de criaturas que lhe votavam inveja e até ódio, em vista de se sentirem desprezadas pelas suas atitudes. Fizemo-lhe dois atendimentos em duas semanas.

Desde o primeiro, começou a sentir-se visivelmente melhor. Até uma proposta de negócio, economicamente muito vantajosa, emperrada há anos, foi deslindada, tendo os interessados o avisado por telefone de que os papéis encontravam-se à sua disposição em Brasília.

A cefaléia desapareceu e seu estado psíquico modificou-se realmente.

Seu modo de ser, no entanto, não se modificou nem uma vírgula, pois as críticas mordazes contra os outros escritores e contra os espíritos em geral continuaram a empanar-lhe o caráter.

Foi após o primeiro atendimento que tivemos a maior surpresa e a oportunidade de estudar em detalhes a gravidade de sua enfermidade. Sim, o moço era um enfermo, portador de grave enfermidade da alma, e o pior é que se trata de um tipo de doença a que o paciente se acostuma, por fazer parte de seu modo de ser, e da qual não quer afastar-se, com receio de se despersonalizar. Ainda cultiva o ego.

Quando compareceu ao segundo atendimento, por tratar-se de médium, convidamo-lo para participar da mesa, como fizemos da primeira vez. Foi uma medida incrivelmente acertada. Quase no fim do atendimento aos enfermos, subitamente nosso amigo queixa-se de que está se sentindo muito mal, parecendo estar envolvido por campo de frequência muito baixa.

Imediatamente, fizemos com que um dos obsessores, se houvessem, incorporasse no próprio paciente, como de hábito, quando, inesperadamente, incorpora uma entidade demonstrando alta intelectualidade, porém, mordaz, ameaçadora; desafia a todos nós, alardeando seus poderes.

- Vamos dar um fim a tudo isso ...! e, dirigindo-se a nós, altissonante: - Chega, meu caro, com o abuso. Como ousas interferir no livre-arbítrio das criaturas, forçando-as a aderir aos teus conselhos, ou retirando-as de junto de seus amigos? Onde já se viu isso? Onde se encontra o direito das criaturas? Ousas, por acaso, interferir nas leis divinas? Estou enfiado deste lugar e, ao mesmo tempo, enraivecido. Vi somente abusos e tu, pretendendo ser mago, ou coisa que o valha a enganar os incautos ...!

- Caro amigo - retrucamos - cessa com essa crítica tola, pois sabes perfeitamente que somente afastamos das criaturas aqueles que as perseguem e, assim mesmo, as levamos para lugares de recuperação ou de contenção, onde serão tratadas, segundo suas necessidades espirituais, por Espíritos de alta hierarquia moral e preparo técnico-espiritual de grande envergadura.

Embora visivelmente irritado, dirigia-se a nós com ar de mofa, porém anda dentro dos limites da cortesia, somente falando alto e dirigindo-se aos presentes autoritariamente.

A crítica contundente era a nota tônica, argumentando apenas com sofismas, ao mesmo tempo que fazia o maior esforço para assumir o comando do diálogo.

- Enganas-te comigo, meu caro, pensas, por acaso, que sou um espírita fraco como os que tens dominado até agora? Comigo a coisa é diferente. Para te mostrar, não saio daqui hoje.

Com isso, é norma nesses espíritos empedernidos e chefes de falange, não nos preocupamos, continuando no diálogo amorável até ver o ponto que mais o irritava.

Em vista de dirigir-se a todos os médiuns, um deles quis argumentar com ele, alegando as nossas boas intenções e propósitos de auxiliá-lo, se desejasse. Sonora gargalhada satânica foi sua resposta, voltando a seus sofismas sobre o livre-arbítrio.

Outro médium tentou explicar-lhe que, apesar de seu inegável conhecimento, o que lhe faltava era amor. Nesse momento estrugiu em improperios em alta voz, tentando anarquizar o médium de todas as maneiras possíveis, criticando o rapaz sobre seu conceito de amor.

Nesse momento, todos os médiuns avisaram-nos, por sinais, de que quem estava falando não era espírito algum, mas, sim, o próprio médium!

Confessamos, que, a princípio, não acreditamos que um rapaz extremamente culto, possuidor de grande sensibilidade mediúnica (já o havíamos conhecido antes), a ponto de captar poesias extraordinárias, pudesse prestar-se a uma mistificação grosseira, barata, própria de médiuns iniciantes ou dados à simulação circense, o que é pior: apresentando todas as características dos seres trevosos.

A esposa tudo acompanhava, constrangida, mas não ao ponto que esperávamos. Mais tarde confessou-nos que, em uma sessão em casa de amigos, fez a mesma coisa, usando o tema do livre-arbítrio como argumento sofista.

Como não conseguira convencer ninguém, saiu, revoltado contra os trabalhadores sinceros, dizendo à esposa que aquele grupo não lhe merecia confiança, e que nunca mais voltaria àquele lugar.

Discussão do caso

Era inegável que se tratava de caso dos mais complexos, além das faculdades intelectuais de alto gabarito do enfermo, havia inquestionavelmente a participação do mundo espiritual, de vez que, no momento do desagradável incidente, quando médium e paciente sentiram-se mal, o ambiente foi invadido por vibrações inferiores, de nível astral trevoso. Não é comum baixar tanto o padrão vibratório, bem assim como a terrível sensação de opressão que todos sentiram.

No entanto, a exagerada manifestação de agressividade, a linguagem bem posta, as expressões peculiares ao enfermo, falavam a favor da interferência do médium, em uma grosseira mistificação anímica, incompatível com o grau de polimento e cultura apresentada normalmente pelo ilustre visitante.

Ficamos observando atentamente essa verdadeira e instrutiva aula, até que o "Espírito intruso" resolveu afastar-se sendo logo seguido por um preto velho que incorporou no mesmo enfermo, a fim de limpá-lo.

Quanto à veracidade da identidade do preto, não apuramos, pois o que mais nos interessava era estudar o caso da transformação da identidade do enfermo e o animismo a que estava sujeito.

Uma coisa era certa: o paciente encontrava-se realmente enfermo da alma. Mais tarde, fizemos uma mesa-redonda com os médiuns, analisando o comportamento dele sob todos os ângulos, sobretudo o mediúnico. Após, realizamos uma pesquisa astral e, logo, identificamos uma base astralina, na qual se destacava um estrado elevado, luxuosamente enfeitado, no qual havia um belíssimo trono dourado.

Conversamos com um dos responsáveis da organização umbralina. Disse-nos ele que o trono era destinado ao ilustre paciente, e que já lhe pertencia, o que dependia apenas de sua aquiescência final o fato de ocupá-lo. Haviam-lhe feito outras propostas, que não aceitara, esperando, talvez, destaque maior. Por essa razão, erigiram em sua honra um trono engalanado, pois quer sempre brilhar acima dos demais.

Ele sabe que a organização possui vários intelectuais de respeito, com quem dialoga, em suas visitas freqüentes, quando se desprende pelo sono, porém faz questão de situar-se em grande

destaque. Sabendo da responsabilidade que lhe cabe sobre a decisão final, ainda não aceitou o convite para transladar-se definitivamente para o trono.

Dizem que é uma questão de tempo, pois a simbiose já se estabeleceu e tende a firmar-se definitivamente.

Rindo muito, explicam que o incidente foi provocado por eles, testando definitivamente a docilidade que demonstra às suas sugestões. Informam, ainda, que "o aluno sai melhor do que a encomenda", pois bastou uma leve incorporação de entidade deles, logo retirada, para que ele continuasse sozinho a defender com a máxima energia as sugestões mentais, de longe, que lhe enviavam, divertindo-se.

Estava explicando o fenômeno imediato da insólita e desarrazoada "manifestação mediúnica". Inicialmente, houve o comando das trevas para a incorporação espiritual. Logo o Espírito espúrio afastou-se, ficando o médium a deblaterar contra os trabalhadores dedicados à causa crística, que procuram seguir-lhe os ensinamentos com amor.

Toda essa barulhada era produto de sua negatividade contra o trabalho alheio. Pôs para fora tudo que lhe ia na alma!... Analisando bem, observa-se a frieza e o desrespeito desse médium espírita sobre a dedicação aos sofredores, de parte daqueles que o querem tratar, fato que ele nunca fez em suas raras participações nessas sessões espíritas de auxílio aos que sofrem, em que alega ter trabalhado.

A vaidade tola e infantil deixou-o bloqueado em verdadeiro trono irreal, como se todos os trabalhadores lhe devessem reverências e zumbaias! Daí as trevas lhe oferecerem um trono real, no Astral inferior.

Mesmo assim, custa-nos crer nessa simbiose incrível, em que espíritos das trevas intervêm constantemente, anulando facilmente uma inteligência brilhante e promissora, bem assim como uma mediunidade pujante, que poderia servir gloriosamente à Seara de Jesus.

Voltamos a repetir Seus eternos ensinamentos.

"Orai e vigiai..."

A humildade é virtude imprescindível àqueles que desejarem galgar as sendas espirituais superiores. Nosso irmão está se despencando fragorosamente do posicionamento em que, a Lei o colocou, unicamente pelo cultivo do "Ego" personalístico, pronto a trocar a glória de conhecer e viver a realidade das Verdades eternas em troca dos ouropéis egoístas das gloriolas humanas, passageiras.

"Eu te darei todos os reinos do mundo e sua glória, porque me foram dados, e os darei para quem me aprover, se tu te prostrares e me adorares ..."

O tentador ofereceu a Jesus todas essas quinquilharias materiais, se o divino Mestre renunciasse a Si mesmo, ao Pai e a sua sublime missão.

Vejam o absurdo!...

Esse ensinamento é de valor imorredouro. A recuperação desse moço toma-se muito difícil, porque o livre-arbítrio é soberano, e não podemos forçar o paciente a tomar uma decisão que vá contra seus interesses personalísticos imediatos.

Deveria, é claro, renunciar aos interesses que lhe tomam a mente, primordialmente a intelectualidade, apenas a intelectualidade horizontal improdutiva, no campo espiritual. Somente o amor é que dá foros de superioridade espiritual às criaturas. Porém, o amor prima pela humildade, outro atributo da espiritualidade.

Assim sendo, nosso amigo deverá renunciar ao trono que as trevas lhe oferecem e que o distinguirá na área da personalidade, mas que não lhe propiciará posse da chave dos Céus. Em seguida, deverá retirar o manto bordado da vaidade dos ombros orgulhosos, a fim de poder apreciar o trabalho anônimo dos abnegados tarefeiros humanos que, embora as dificuldades sacrificiais e normais da vida terrena, ainda assim, encontram tempo para repartir suas horas de repouso com os necessitados espirituais de todos os matizes que lhes batem à porta.

Esse exemplo seria a porta estreita de sua redenção.

Preocupado com a situação desse irmão, solicitamos auxílio ao Mundo Espiritual, visando a despertá-lo para a realidade, de todas as maneiras possíveis.

Marcaram os mentores atendimento especial, para a semana seguinte. No dia aprazado, mal-aberta a frequência do enfermo que não se encontrava presente - apresenta-se uma entidade espiritual da grei que o assedia discretamente, alegando que não temos o direito de interferir em seus negócios; que não respeitamos o livre-arbítrio das criaturas (sempre o tema preferido pelos sofistas das trevas); que ele o assiste porque o paciente aceita sua presença, cada vez mais consolidada, uma verdadeira amizade - a terrível simbiose.

Não sabes, por acaso, que sempre fui um estudioso, sempre escrevi bem... Possuo idéias e estilo próprios? Agora, sou um sofredor ... Tive uns deslizes na vida e a traição de uma mulher me desgraçou ... Fui salvo por um grupo de amigos que me compreenderam quando eu mais necessitava ... Sou grato a eles, procurando servi-los.

Nesse ponto, desanda em choro convulsivo.

- Sofro muito, como vês ... Estou seco por dentro. Não posso mais escrever, a não ser quando me aproximo deste novo amigo encarnado. Agora, queres tirar-me mais esse amparo, desalmado!...

Procuramos acalmá-lo para que espíritos amoráveis o envolvessem em halo de luz e o conduzissem para estâncias de recuperação.

Tratamos, individualmente, logo a seguir, mais dois Espíritos endurecidos pela maldade, inclusive o comandante da base umbralina. Em amplo campo de força recolhemos os outros componentes do núcleo das zonas inferiores.

No entanto, o destino espiritual do enfermo continua em suas próprias mãos. Apenas o afastamento desses irmãos intelectuais das sombras não resolve em definitivo o problema, pois se o paciente não adotar a humildade, recolhendo em seu modo de ser os ouropéis de sua inteligência; se intimamente continuar desprezando os que podem distinguir-se no reino das letras e em todos os demais, de nada adiantarão as providências aqui adotadas. Cedo voltará a contar com outros seres de mesmo padrão, pois esses defeitos apontados farão com que baixe seu padrão vibratório, automaticamente desligando-se dos seres elevados, seus protetores, e tornando-se presa fácil dos habitantes das sombras.

Quem escolhe a simbiose espiritual, ou qualquer tipo de simbiose são os interessados nessas associações.

Fazemos votos para que se alie com os seres superiores e cumpra sua missão entre os homens.

Por fim, fizemos mais um atendimento, o último do tratamento programado. Como o homem se comporta como um bulbo de cebola, em que se vai retirando as folhas lentamente, de fora para dentro, descobrimos que seu cérebro se encontrava crivado de alfinetes, extremamente finos, que atingiam grande quantidade de neurônios de ambos os hemisférios cerebrais. Foi necessário o concurso de dois técnicos do "Hospital Amor e Caridade" e dois atendimentos extras, a fim de limpá-lo desses engenhos parasitas que influíam diretamente na propagação da amplitude de seus pensamentos.

Estava em lento processo de inibição de neurônios em centros vitais da memória, visando limitar e direcionar seus pensamentos. Essa era uma das causas das exacerbadas manifestações agressivas de suas opiniões, direcionadas contra seus oponentes. Os obsessores acentuavam demasiadamente suas manifestações temperamentais, já por si agressivas. Para conseguir esse *desideratum*, necessitavam adormecer o mais possível seu tempo de censura psíquica de mais alto valor mental, freando-o de todas as formas possíveis.

Suas tendências íntimas encontravam-se diabolicamente manipuladas, deixando filtrar, quase somente as manifestações destrutivas que lhes interessavam. Com o tempo, sua vontade seria limitada e direcionada segundo os objetivos deles, que eram a alteração da personalidade da vítima, anulando um possível trabalhador do Cristo!

Prognóstico

Possivelmente, muito sombrio, porque não depende de nós sua recuperação; depende, antes de tudo, dele próprio, de sua transformação, conforme já explicamos.

Que Jesus o ilumine!

Caso - PS13MC

Paciente do sexo feminino, branca, de 24 anos, casada há pouco, portadora de síndrome esquizofrênica, segundo informações dos familiares.

Informam, ainda, que a paciente sempre foi nervosa, irritadiça, ensimesmada, embora não fosse agressiva. Nos períodos normais da vida, era até dócil, manifestando desejos de ajudar os parentes, sobretudo a genitora.

De uns tempos para cá, no entanto, seu estado psíquico se mostra perturbado, alheado, ouvindo continuamente vozes que a acusam de traidora, bandida, trãsfuga, etc., ameaçando-a constantemente em sua integridade física, dizendo-lhe que "irão acabar com sua vida". Da mesma forma ameaçam seu marido e sua mãe.

Consultou vários psiquiatras, que a sedavam, a fim de lhe diminuïrem as vozes que tanto a aterrorizavam.

A prostração que se seguia a esses períodos de alucinação auditiva (conforme classificam os médicos essas vozes inaudíveis para os demais) deixavam-na derreada por mais de uma semana. Alimentava-se muito pouco. Ultimamente, seu estado agravara-se intensamente. As vozes haviam aumentado e "tomado conta de seu corpo", conforme relatavam os circunstantes.

"Não é mais ela quem fala e, sim as vozes", dizem ingenuamente. Aparecem pretos velhos, caboclos, pombas-gira, soldados, gozadores, barulhentos e uma infinidade de criaturas (homens e mulheres) que se adonaram do corpo da enferma, segundo informaram as próprias entidades desencarnadas, dizendo que não mais a deixariam.

Vinte dias atrás, apresenta-se em nosso trabalho espiritual, em ambulância, vinda do interior do Estado, onde reside, acompanhada por um médico, o esposo e a genitora angustiada. Encontrava-se completamente alienada, fazendo quadro agudo de psicose, em fase de intensa agitação psicomotora. Falava continuamente, soltando vez por outra uivos prolongados. Acalmava-se por momentos para, logo após, rolar-se pelo chão com violência.

Uma semana atrás estivera sob a ação de sedativos, e então repousava por algum tempo, acordando enfraqueci da, pois nesses períodos de agitação quase não se alimentava por falta de tempo, pois logo que tomava consciência plena de seu estado, era envolvida pelas vozes, ficando inteiramente à mercê delas.

Esse era o quadro clínico apresentado pela enferma.

Exame

Paciente ectomórfica, franzina, desnutrida, muito pálida, totalmente alienada, não respondendo às nossas perguntas. Crises violentas de agitação psicomotora atiravam-na ao chão frequentemente. Embora sem coerência, falava continuamente de modo claro e compreensível.

Tratamento

A enferma encontrava-se rodeada espiritualmente por uma malta de espíritos inferiores: galhofeiros, simuladores, pombas-gira, obsessores, etc., todos eles parasitas que se locupletavam com as parcas energias da doente nos momentos de posse espiritual.

Começamos por retirar esses parasitas de todos os calibres, para isso envolvendo-os em rede metálica magnética e levando-os diretamente, em poderoso campo de força, para as estâncias de seleção do Astral, uma vez que todos possuíam conhecimento de causa, assediando a paciente para se divertirem, parasitá-la e prejudicá-la.

Em seguida, abrimos as faixas do passado, onde nos deparamos com três bolsões cármicos habitados por inúmeros espíritos sofredores, uns até mutilados, todos, porém, vingativos.

Do bolsão mais recente, capturamos um comando de bastante poder mental, que dirigia um grupo de entidades espirituais odiento, que se compraziam em fazer sofrer um grande grupo de criaturas desencarnadas maltrapilhas, sofredoras, em último estado de inanição, das quais eles ainda sugavam suas derradeiras energias, da mesma forma como faziam com a enferma encarnada.

Esse grupo de profissionais do mal foi cercado por campos de força e conduzido, sob gritos de protesto, para as zonas de seleção, de onde poderão até ser expulsos do planeta.

Os sofredores foram tratados, curados e conduzidos para o tempo presente, onde, primeiramente, deverão estagiar por tempo mais ou menos longo, conforme suas necessidades, em hospitais do Astral.

Quanto ao comandante, vezeiro em atormentar as criaturas, ameaçavam-nos, dizendo que não tínhamos força para dominá-la, e que iria reduzir-nos a escravos, da mesma forma que fazia com a paciente; que ela merecia o que estava sofrendo, pois fugira de seus redutos, tornando-se uma traidora.

Sem mais delongas, foi reduzido à imprudência, sendo levado, também às áreas de seleção do Astral.

(É preciso que se conheça que a Terra está em processo de seleção - já anunciado há anos por Ramatis e outros Espíritos de escol -, sendo o Brasil o primeiro país onde começou a seleção dessas entidades rebeladas, em novembro de 1988). Por essa razão, encaminhamos, constantemente esses espíritos maldosos para zonas onde são processadas as classificações espirituais e posterior encaminhamento para os diversos destinos.

Temos presenciado a saída desses seres primários para os planetas de origem dos mesmos, a fim de recomencem experiências em zonas inferiores, ou, também, seus encaminhamentos dramáticos para o célebre "planeta higienizador" de que falam os Espíritos, de onde não mais voltarão à Terra.

Antes de encerrarmos o atendimento, procedemos a uma verificação mais profunda e cuidadosa, quando nos deparamos com uma entidade poderosa, procurando ocultar-se, porém comandando todo o processo patológico da doente.

Depois de bem localizada, incorporamo-la em uma das médiuns, onde tivemos a oportunidade de conhecer todo o mecanismo da patologia.

A enferma, em época antiga, vários séculos atrás, fora companheira dessa entidade que, à época, era apenas um mago com grandes conhecimentos de magia. Aliou-se à paciente por afeto, fazendo com que ela se tornasse sua ajudante, o que resultou em um forte vínculo de simbiose entre eles.

Cedo, porém, por interesses outros, sobretudo por desejo de mando, de vez que vivia na obscuridade, desviou-se da trilha do bem, passando a servir poderosos políticos da época a troco de ouro sonante.

Em pouco tempo, de servidor de interesses alheios, passou a cuidar dos próprios interesses, começando a escravizar seus antigos clientes ricos, locupletando-se com grandes messes de dinheiro nesse negócio das Sombras.

Nossa amiga de agora, por algum tempo o acompanhou nas incursões pelo baixo mundo dos espíritos inferiores que o serviam, até que resolveu romper com o mago, fascinada pela figura esbelta e viril de um pretendente.

A ira do mago imediatamente voltou-se contra o rapaz, porém não conseguiu prejudicá-lo, provavelmente pela proteção espiritual de que desfrutava. Mais ódio acumulou no coração o poderoso Senhor das Trevas, de vez que fora preterido em seus sentimentos em relação à moça, por um jovem contra o qual era impotente.

Essa, por ter alguns méritos, teve oportunidade de reencarnar acompanhada pela maldição do mago, que jurara vingança. Quando houve oportunidade, na presente encarnação, e utilizando seu potencial mediúnico adquirido no passado, quando fora sua companheira, aproximou-se dela começando uma vingança diabólica. Fez ele uma incorporação espiritual perfeita, através do chakra esplêndido. Logo a seguir, desincorpora subitamente, retendo, porém, junto a si o espírito da enferma que saíra com a sua presença, de modo a que outros espíritos inferiores dela se apossassem e sugassem suas energias genésicas (dava-se quase um relacionamento sexual), indo até a retirada das energias mentais mais nobres.

Partia de uma vingança muito comum que às vezes se observa no *bas-fond*: "Se não queres ser somente minha, serás de todos aqueles que te desejarem!" Em pouco tempo seria um trapo humano, completamente esgotada, indo engrossar, nos hospitais, a falange dos psicóticos crônicos irreversíveis.

Como a entidade perseguidora não aceitasse as sugestões amoráveis do perdão, repelindo com violência qualquer aproximação com o Cristo, fomos constrangidos a levá-la para as estâncias de seleção.

Findo o primeiro atendimento, deixamos a paciente em uma sala de repouso. Uma hora após encontramos-a calma, lúcida, dizendo que a desculpassem, pois, nessas ocasiões não sabia o que fazia.

Voltando à residência, o médico assistente a observou por uma semana, constatando que as incorporações haviam desaparecido. Finda a semana viajou para Brasília, onde reside a genitora, a fim de descansar, apesar de termos enfatizado a necessidade de atendê-la por mais duas vezes.

Como seu estado era de franca recuperação, tendo desaparecido as "vozes", o médico aquiesceu sobre a viagem.

Diagnóstico espiritual

Obsessão de origem cármica como causa. Mediunidade descontrolada. Encontrava-se totalmente dominada por grande grupo de espíritos inferiores parasitas, liderados por duas entidades desencarnadas perversas, sendo que a mais antiga era um mago das Trevas e autor intelectual das incorporações.

Discussão do caso

Processo psicopatológico agudo. Possessão absoluta da enferma, por vários dias. Temperamento vibrátil, nervosa, angustiada. Potencialidade mediúnica apreciável. Nunca freqüentara o Espiritismo.

Bastou a retirada completa dos obsessores para a doente recuperar-se. Por ser uma sensitiva de longa data, deve fazer educação mediúnica bem conduzi da, único processo de cura efetivo. Fazer igualmente evangelização.

Bolsões encarnatórios

Devemos chamar a atenção dos pesquisadores dos fenômenos espirituais para o estranho fato de que o processo evolutivo, apesar de ser uma lei generalizada, não é um processo de marcha constante. Nem todos evoluem de forma constante, harmonicamente, qual *moto-continuum*, sem quebra de continuidade.

A evolução sofre surtos de descontinuidade a cada momento. Os homens não avançam continuamente rumo à meta. Conforme o estágio evolutivo, as circunstâncias do meio, e, sobretudo, as agressões dos mais fortes influem poderosamente, provocando verdadeiras paradas entre encarnações, onde os Espíritos permanecem estacionários por longos anos, em verdadeiros bolsões.

É comum ver Espíritos em sofrimento, temerosos de se mostrarem, permanecendo escondidos em grotões, em matos densos, entre montanhas de terrenos agrestes do Astral Inferior parados no tempo. Outros permanecem presos em masmorras infectas, submetidas ainda a maus tratos, por régulos a mando de inimigos encarnados que, via de regra, ainda os visitam onde se encontram, quando afastados do corpo físico pelo sono. Nesse estado, têm autonomia para perambularem por zonas que lhes foram saudosas em encarnações anteriores.

São os obsessores vivos contra os desencarnados.

Esses seres - prisioneiros do tempo - como os chamamos, permanecem nos locais em que foram confinados: em castelos, prisões, campos de batalha onde tombaram feridos. Outros, eternos gozadores, ficam em prostíbulos em que se divertiam, junto a comparsas de vício e mulheres mundanas.

Todos esses locais constituem bolsões, dos quais esses seres devem ser retirados, tratados, limpos de suas imundícies exteriores, etc. e encaminhados a hospitais, a fim de completarem tratamentos e receberem orientação conveniente, de modo a prosseguirem em sua jornada evolutiva.

Temos relatado inúmeros casos em que, afastados esses Espíritos ocupantes desses bolsões, verifica-se nítida melhora no encarnado submetido à ação continuada de ressonância vibratória desses núcleos, que emitem, sem parar, campos magnéticos de baixa frequência, originados por angústia, dores, temor, sofrimento, enfim.

O mecanismo de todo esse processo de sofrimento baseia-se em uma lei que Moisés trouxe do Egito: "os teus pecados te encontrarão ..." Significa que as energias desarmônicas, provocadas pela criatura que perturbou a harmonia cósmica, somente poderão ser anuladas por quem as produziu.

Enfatizamos, portanto, a necessidade de se conhecer a existência desses bolsões e a possibilidade de serem tratados e encaminhados os seres que lá habitam, de modo a retomarem com segurança o processo de evolução.

É tão comum a existência desses locais cheios de criaturas desencarnadas em sofrimento que, praticamente, todos os que têm comprometimento cármico deixem-nos atrás de si, ao longo de uma ou mais encarnações, na esteira do Tempo. Portanto, esses bolsões, fonte ativa de energias vibratórias desarmônicas, oscilam na mesma frequência do encarnado que as provocou.

Por essa razão, essas criaturas são automaticamente sofrendores, angustiadas, depressivas, enfermias de alma. São os fenômenos de ressonância vibratória que se aplicam automaticamente sobre todos os implicados, segundo as leis da Física.

É fácil entender o fenômeno: a dor, o desassossego, a angústia, o temor são fruto de energias desarmônicas que se encontram imantadas em quem as gerou, produzindo, agora, o mesmo sofrimento desarmônico, isto é, a mesma natureza da dor criada no corpo ou no arraial do desafeto de antanho.

"Os teus pecados te encontrarão ..."

Com o conhecimento dessa realidade, podemos aliviar, em muito, o sofrimento secundário que acompanha os processos cármicos de todos os matizes com que nos defrontamos constantemente.

Resumindo

Identifica-se a encarnação anterior, que gera campos negativos sobre o paciente encarnado.

Abre-se o bolsão correspondente e começa-se a retirada dos espíritos em sofrimento, e sua condução para o tempo Presente, para a época atual, para os hospitais, de onde irão retomar o progresso interrompido. Se estiverem encerrados em masmorras, rompem-se as portas, libertando-os de uma vez. Logo que forem libertados, procede-se à limpeza total em seus corpos astrais, seguindo-se o tratamento de cura, conforme já temos explicado.

Limitações do processo evolutivo nos seres humanos

O homem representa, na Terra, o ser vivo mais evoluído, pois já possui o raciocínio - o nível elevado do pensamento contínuo e seqüencial dentre todos os mamíferos.

Pela lei do livre-arbítrio, todos os seres têm a possibilidade de escolher suas soluções, em resposta aos estímulos que os atingirem. Esse livre-arbítrio é muito limitado nos animais, ficando restrito à sua fase de evolução zoológica, ambiente, tamanho, etc., em um determinismo condicionado. No homem atinge plenitude maior.

"Ora, foi-nos dito elo Divino Mestre que éramos deuses ..."

Sim, somos deuses! Possuímos sim, em modesta dimensão, mas possível de se desenvolver, pela ação do progresso, o germen de todos os atributos que o Ser Todo-Poderoso possui em grau supremo e infinito. Aí está um desses atributos - poder mental criador - que tem passado despercebido a muitos de nós! Nosso pensamento é, pois, criador, porque é centelha do Pensamento Supremo; por conseguinte, cria em torno de nós mesmos, pequenos universos e mundos para nossa ventura, necessidade ou desdita, enquanto não aprendermos a utilizar as energias superiores para fins sublimes. Nas próprias ações e realizações meramente terrenas, não é o pensamento o primeiro a tudo planejar mentalmente, para, em seguida, edificar objetivamente...? Porventura, quando um grupo de homens resolve construir um palácio ou uma cidade, ou ainda qualquer empreendimento grandioso, não foi a sua mente que primeiro agiu e esboçou a obra sob a ação da própria vontade? Quando a lavoura do linho ou dos cereais triunfa dando-nos seus primorosos produtos, sustentando a vida do homem, não se serviu este, primordialmente, da sua mente, para conseguir a grande vitória? E quando, no além-túmulo, falanges de Espíritos elevados se reúnem para criar, com as forças mentais, essas "colônias", que fazem...?

Estudam, habilitam-se, exercitam-se em aprendizados sublimes, através dos tempos... Até que, um dia, Espíritos imortais, já glorificados pelo domínio de excelsas virtudes, sejam capazes de criar também um planeta, uma habitação para as experiências redentoras de uma humanidade em marcha para o progresso - tal como Jesus em relação à Terra, no princípio das coisas deste mundo, dentro das leis e da orientação da Criação Suprema" (PEREIRA, Ivonne. *Devassando o invisível*, p. 36).

Pelo visto, evoluímos pelo contínuo avançar do pensamento criador. Aqueles Espíritos desencarnados que, impregnados do "Ego" rasteiro, vivendo na limitação dos valores mínimos tão somente, nunca se preocupando com a aquisição dos valores espirituais superiores, como o cultivo da bondade, da caridade, permanecendo ao léu, na erraticidade do Astral ou se preocupando apenas com a vingança contra os inimigos, nem procurando sair dos lugares estreitos onde se encontram, ficam estacionários. A evolução exige esforço criativo ou esforços de vivências nas faixas altruísticas da caridade, pois fora desta não há salvação!

Vale, outrossim, acentuar que, mesmo na sublimação da arte, como acontece com muitos artistas que se destacam pelo cultivo acendrado dos pendores artísticos, mesmo assim carecem de evolução espiritual, pois a arte não dá foros de santidade a alguém. Somente o amor é que permite à criatura ascender a planos de valores conscienciais maiores.

Somente o amor e sua manifestação na caridade é que dão foros de santidade a alguém, garantindo o progresso espiritual.

Em resumo, se um homem desencarnar e levar consigo as faixas do "Ego" imediatista, não evolui desencarnado.

Por outro lado, ele consegue evoluir lentamente quando encarnado pelo constante estímulo que recebe do meio ambiente. O trabalho é o maior estímulo, pois obriga o homem a produzir a fim de garantir sua subsistência e a de sua família. A própria evolução exige faixas mais altas de vivência ética.

Aparelho organizador

Em grego, organizar significa diatetes. No campo da Medicina, vamos criar um capítulo novo baseado nesse termo, a Diatetesterapia.

Trata-se de minúsculo aparelho imaterial criado pela mente do operador, com o objetivo de harmonizar a conduta anormal da criatura humana, sobretudo dos desencarnados. Ele é portador de inúmeros campos magnéticos de variada intensidade que, em seu conjunto, produz em campos corretores de anomalias psíquicas e até físicas. Aplica-se na base do crânio, junto ao "buraco occipital".

A resposta do Espírito desencarnado a esse aparelho é de cerca de vinte segundos apenas! A anulação da agressividade, a mais comum reação dos espíritos desajustados ou maldosos, é extraordinária e imediata.

Quando corretamente implantado, esse aparelho permanece por um período de dezesseis anos, findos os quais cai automaticamente.

Também poderá cair antes dos dezesseis anos, se a organização provocada cumprir suas finalidades.

Como estamos recém trabalhando nas primeiras experiências com desencarnados, pouco podemos informar a respeito de casuística mais ampla. Da mesma forma, encontramos nos pródromos de experiências sobre encarnados enfermos. Apenas podemos anunciar o tratamento de algumas enfermidades físicas específicas. Há pouco tratamos uma senhora portadora de deslocamento congênito de ambas as articulações coxofemorais, que quase a impediam de locomover-se. Com a aplicação do diatetes, seu estado melhorou nitidamente, porém os Espíritos que nos assistem avisaram-nos de que a melhora iria ser muito relativa, em virtude de ser ela portadora de um estigma cármico, fruto de suas maldades no Pretérito, quando fora castelã poderosa, com grandes pendores para a tortura em cavaletes de distensão.

Parece que horizontes mais amplos estão se descerrando à nossa frente. Oxalá consigamos positivar essa esperança, pois mais um método terapêutico se materializaria para auxílio do homem, na sua eterna luta contra as enfermidades. É muito ativo o aparelho, quando aliado à despolarização da memória.

Caso interessante de tratamento a distância

Caso - N26R

Menina de 9 anos, branca, não pronunciando nenhuma palavra. O interessante é que a garota até a idade de 4 anos tinha vida absolutamente normal. Seu desenvolvimento e sua conduta foram perfeitamente normais. Após os quatro anos, e de forma rápida, foi entrando em mutismo, ao mesmo tempo que começou a alhear-se do ambiente. Os pais, aflitos, consultaram vários especialistas que diagnosticaram autismo, sem, no entanto, descobrirem a causa.

No início do mês de janeiro de 1992, um casal idoso, do interior do Estado, apareceu em nossa residência, relatando-nos o seguinte caso: a pequena acima referida é filha de mãe brasileira consorciada com um cidadão francês. O casal reside no interior da França, próximo à velha província da Borgonha, de tantas recordações medievais.

Essas pessoas mostravam-se muito interessadas no caso, por terem um filho estudando naquele país, onde fez amizade com os pais da menina, daí conhecerem perfeitamente o caso. Desejavam saber das possibilidades de cura para a enferma.

Logo de imediato, deixamos bem claro que não curamos ninguém, pois quem cura é Deus; nós apenas tratamos os doentes, mas o fenômeno cura vem dos planos mais altos de Deus.

Curiosos, desejavam saber que tipo de atendimento poderíamos fazer de imediato, pois os pais da pequena somente poderiam trazê-la após o mês de março, de vez que ela se encontrava, de momento, em mãos de especialistas em fonoaudiologia, neurologia, otorrinolaringologia, etc.

Explicamos a eles, com muita simplicidade, que mesmo sem conhecer de perto o caso, bem assim como o resultado dos exames, iríamos falar diretamente com a enferma logo na semana seguinte, terça-feira, que é o dia dedicado a tratamentos a distância.

- Perdão - interrompeu-nos o marido - não compreendo!

- O senhor disse que já nos próximos dias vai falar com a menina? Então o senhor vai à França?

- Não, caro amigo, na próxima terça-feira iremos buscar na França o espírito da menina e incorporá-la em um médium, a fim de falarmos com ela, examiná-la e estudar o seu caso de perto.

Não compreenderam muito bem nossa explicação, pois como pode alguém, sem estar na presença física de uma pessoa, entender e examinar essa pessoa através da distância que medeia entre o Brasil e a França?

- Não pode ser! Como o senhor faz isso? - Com muita facilidade até - respondemos.

- O senhor pode nos explicar com mais detalhes? Perdoe-nos a insistência, mas gostaríamos de elucidar melhor a nosso filho, pois ele é um cientista, pesquisador em hospitais de Paris.

- Nada mais fácil! Preste bem atenção. O mecanismo da mediunidade é baseado nas leis da física. Assim, aproximamos um computador que trabalha na base de circuitos oscilantes, no campo da eletrônica, com outro computador operando no mesmo campo eletrônico e estabelecemos a mesma ressonância vibratória entre eles. Dá-se, então, o acoplamento de frequências.

- Como o pensamento é apenas uma imagem subjetiva, sem forma física, quando a energia radiante do pensamento é emitida por um computador, o outro capta a irradiação e toma conhecimento da idéia. A resposta dá-se dentro do mesmo sistema, porém, em sentido inverso.

- E quem são esses computadores?

- Um é o cérebro da menina e o outro é o cérebro do médium!

- Veja: 1º - Desdobramos a pequena paciente, isto é o espírito de seu corpo físico, por emissão de energia a distância. Nós, aqui em Porto Alegre, e ela na França. Chama-se a essa técnica *Apometria*. 2º - Em seguida trazemo-la a Porto Alegre e incorporamos seu corpo mental superior em um médium, ao mesmo tempo que estabelecemos a ressonância vibratória entre eles. Nós falamos em português, emitindo apenas a idéia, a menina capta essa idéia já traduzida para o francês, pois o acoplamento faz a tradução, de vez que ela somente poderá receber dentro dos seus parâmetros habituais.

A resposta será na mesma mecânica. Entre os dois cérebros há como que um par inversor, como se dá na ótica. Quando cortamos a ligação, cada um deles sai com seu patrimônio próprio, sem lesão alguma para cada um.

Espiritismo é física pura!

O tratamento, no entanto, não se resume apenas no contato físico; o tratamento é longo, pois teremos de demover enormes barreiras estabelecidas por sucessivos adventos traumatizantes de origem psicológica, ambiental, dolorosa, afetiva, que poderiam marcá-la definitivamente e de forma irreversível. Como o caso não mostra ser neurológico, já que a audição é normal, afastaremos a

hipótese de afasia, isto é, a impossibilidade de fala por lesão neurológica e só nos resta voltarmos-nos para o campo psicológico-espiritual.

Começamos pelo exame das encarnações pregressas. Deparamo-nos com eventos extremamente dolorosos logo no início da Revolução Francesa, em 1789. Nossa pequena paciente atual era uma linda jovem de origem plebéia, pois trabalhava em uma padaria em populoso subúrbio de Paris. Gênio alegre, espontânea, sem malícia, vivia com as dificuldades da época, sustentando-se e ajudando nas despesas da casa, pois os tempos que corriam tornavam-se cada vez mais sombrios, com o povo constantemente açulado pelos intelectuais, enciclopedistas e agitadores de todos os matizes, interessados em derrubar o estado de descabro em que vivia o governo, minado por corruptos de toda ordem que aproveitavam o momento oportuno para pescarem em águas turvas, cada extraindo o máximo possível dos favores que a inépcia do rei e seus auxiliares não sabiam nem podiam coibir.

O estado de insegurança aumentava a cada momento, tudo prenunciando a expansão de paixões há muito represadas, como de fato aconteceu, seguida do banho de sangue que o país sofreu.

Quis o destino que, nesse entusiasmo desarrazoado que tomou conta da população, se formassem grupos inflamados em torno de agitadores de todos os tipos, como figura central, onde orbitavam quais moscas entontecidas pelo sangue, pelo desejo de vingança, pelas ilusões do momento.

Nas ondas sucessivas que se chocavam em rochedos agrestes desse mar enfurecido, quiseram os fados que ela se tornasse correio de interesses opostos à plebe. Esse fato se afigurava dos mais graves aos olhos da Convenção.

Dentro em pouco, seu patrão, homem rude, interesseiro, de baixos sentimentos, em momento oportuno, em uma tarde cinzenta, triste como o ambiente histórico em que viviam, descobriu toda a trama em que ela estava metida, por tê-la seguido várias vezes, nas reuniões noturnas a que comparecia. Seguindo seus impulsos, atira-se a seus pés, rendido de amores, propondo tornarem-se amantes. Repelido, como várias vezes tinha acontecido, jurou vingar-se, o que de fato aconteceu poucos dias após.

Preso, a jovem sofreu maus tratos e torturas continuadas para que confessasse a identidade de seus superiores, sendo em seguida condenada à guilhotina, como de praxe.

Tratamento

Trazida desdobrada em corpo mental superior e incorporada em uma médium de nosso ambiente de trabalho, continuou no mutismo habitual, não se manifestando de nenhuma forma, nem respondendo às perguntas que amoravelmente lhe fazíamos, embora entendesse perfeitamente o que lhe perguntávamos. Entendia perfeitamente, respondendo apenas por gestos muito escassos.

Fato interessante: com a idade de quatro anos, entrou em choque afetivo com fatos profundamente desagradáveis em passado mais distante, o que lhe causou o estado negativo ao qual se fixara, isolando-se de todos e não procurando avançar no tempo.

Em outra sessão de terapia, continuava no mesmo mutismo habitual. Apresentava uma idade mental ao redor de quatro anos. Nessa ocasião, despolarizamos seus bandos de memória para os fatos dolorosos ocorridos. Essa despolarização foi repetida na ocasião seguinte, bem assim como avançamos sua idade cronológica em três anos. Ainda dessa vez não obtivemos a fala.

Na sessão seguinte, logo que se apresentou, estava tomada de fúria, agressiva ao extremo, tendo-se voltado para a nossa pessoa, dizendo que éramos um desalmado, que queria aprisionar seu pai, devendo pertencer ao grupo que o perseguia... Apesar das tentativas de harmonização e reiteradas negativas de nossa parte, continuava a proferir invectivas contra nós, até que se foi acalmando aos poucos.

Afirmava com orgulho que não trairia seu pai, mesmo com as ameaças de envenenamento a que a submeteram. Resistira a todas as torturas, mas não confessara nada.

Estávamos frente a personalidades diferentes, a ponto de entrarmos em dúvida quanto à identidade da moça que se apresentava agora. Seria a mesma criança que se mostrava antes?

Porque podem, mesmo em trabalhos de alta seriedade, surgirem inesperadamente, entidades espúrias interessadas em perturbar os trabalhos. Visando a esclarecer melhor o caso, perguntamos se ela podia dizer-nos em que ano estávamos.

Mostrou-se admirada, retrucando: - Pensas que estou louca? Então, achas que não sei em que anos nos encontramos? Ora, estamos em 1630! - em pleno reinado de Luiz XIII? - respondemos.

- Olha, eu não conheço o Rei, pois nunca o vi, mas sei qual é o rei que nos governa. Falou com rapidez, energia e muita fluência, por cerca de vinte minutos.

Após esse tempo, interrompemos a conversa e demos um salto de cem anos para frente, situando-nos em pleno reinado de Luiz XV e, logo a seguir, outro salto até o reinado de Luiz XVI, já na Revolução Francesa de 1789.

Ao entrar nessa data, a paciente levou um choque, parando de falar por uma diminuta fração de tempo, porém, excitada por nós, continuou no assunto que estava abordando, com a mesma eloquência. Aos poucos, porém, foi calmando seus arroubos ao mesmo tempo que regredia até a forma de criança. Tocou em assuntos familiares, os conselhos que lhe ministraram, etc.

Foi um fato interessante o que se passou; achamos mesmo que o mundo espiritual nos auxiliou decididamente. Trouxeram a pequena desdobrada em encarnação anterior, em 1960, como preâmbulo dramático para o que se passou em 1789.

Apresentou-se, então, como naquela época: adulta, de 24 anos, pertencente à nobreza, com personalidade formada, de caráter forte e altivez marcante. Excitada, como demonstrava, devido ao drama vivido por ela e o pai, naquele mesmo ano, e, ainda com o nosso diálogo incisivo, ficou grandemente irritada.

Quando a jogamos abruptamente em 1789, teve, a princípio, breve momento de choque, tentando parar de falar, como de hábito, mas como fosse indagada por nós a respeito do que vivera, manifestou novo impulso de irritação e, vencendo a barreira da inibição dos últimos cinco anos, continuou a falar rapidamente, por alguns momentos ainda. Depois, lentamente, começou a retomar para a linguagem infantil, voltando à calma.

Dessa forma, em espírito, venceu a barreira do mutismo. Em sua linguagem infantil, pediu que falássemos à sua genitora para lhe dar um cãozinho.

Prognóstico

Dos mais favoráveis.

A pequena era portadora de uma terrível carga negativa, fruto de dois períodos distintos de erros e violências: o primeiro, em 1630, quando o genitor esteve acusado de prováveis práticas de magia, pela inquisição francesa; o segundo, na própria Revolução Francesa de 1789.

O processo teve início com coincidências de ressonância vibratória de vários fatos extremamente dolorosos, ocorridos em coincidências aziagas no seu destino, causando o choque negativo que se propagou à distância, caracterizando o alheamento da menina e sua fixação no tempo. O choque subsequente fez com que ela se portasse como criança de 4 anos.

A descoberta do episódio de 1630 ajudou-nos a elucidar o caso, pois o repúdio que seu espírito sentia nada mais era do que o protesto em que vivia pelos fatos ocorridos, da mesma forma a veemência de suas atitudes. Foi justamente essa atitude agressiva que fez com que ela rompesse a barreira do mutismo e começasse a falar normalmente.

Diagnóstico

Ressonância vibratória com fatos coincidentes de seu passado, em duas encarnações distintas, embora com diferença de cento e cinquenta anos.

A genitora informou-nos que ela já mantém diálogos breves com visitas habituais, porém, predominam, ainda, períodos de mutismo.

Caso - PS52DK - 15/9/90

Quadro clínico

Enfermo do sexo masculino, branco, de 25 anos, chegou acompanhado pela mãe, que nos informa o seguinte: o paciente nasceu de parto normal, tendo crescido normalmente. Até os sete anos não observaram nada de anormal. Na idade escolar, no entanto, começou a apresentar alheamento do mundo exterior, comportando-se quase como autista à medida que o tempo passava. Repetiu alguns anos letivos por não ter acompanhado a aprendizagem. Não conseguiu completar o curso primário.

Quando instado para estudar, trabalhar ou produzir alguma coisa, tomava-se de fúria, ameaçando agredir os familiares. Atualmente, vive em alheamento quase completo, nem vida afetiva demonstra, pois nunca teve namoradas, nem se interessa por mulheres.

Alimenta-se bem, participando do convívio familiar por ocasião das refeições. A não ser o estranho quadro psíquico, nunca esteve doente.

Exame

Paciente em bom estado geral, bem nutrido, até um pouco obeso para a idade. Mostra-se atencioso, respondendo bem às perguntas, embora se note nítida lentidão reacional.

Não demonstra maiores interesses quanto a seu futuro, nem quanto às possibilidades de praticar alguma profissão. Vê-se que procura não continuar o diálogo.

Tratamento

Abrimos as faixas de freqüência do presente, porém nada observamos a uma varredura de 360°. Abrimos as freqüências do passado. Percebemos dois alentados bolsões cármicos e outro menor bastante recuado no tempo.

O mais recente encontrava-se pejado de espíritos sofredores, misturados com parasitas, gozadores, galhofeiros e toda uma série de seres inferiores do *bas-fond*, assim como inúmeras mulheres desse nível, a maioria prostitutas.

Parte desse grupo heterogêneo era dirigido por uma entidade estranha, vestida de preto, com ampla capa preta ao estilo espanhol, pavoneando-se no meio das mulheres.

Capturamos esse espírito, a fim de obtermos mais informações. Logo de início ria da nossa ingenuidade, como afirmava, dizendo que não conhecíamos os mistérios do mundo Astral, continuando no riso escarninho, no que era acompanhado pelo coro de assistentes. Quando lhe perguntamos sobre o enfermo em estudo, avisou-nos que o deixássemos em paz, pois precisava muito de sua pessoa, a ponto de não poder viver sem ele.

Em primeiro lugar, isso demonstra simbiose, sendo mais comum em sexos opostos. Ora, estudando melhor o caso, vimos que ambos eram homens, e que não houvera relacionamento de homossexualismo entre eles, no passado.

Na organização do bolsão, predominava sobre as outras construções um estranho palácio iluminado por luz baça, de cor avermelhada, com aspecto pesado e sombrio, de onde se ouvia música saindo pelas janelas abertas, seguida de gargalhadas debochadas. Tratava-se de um bordel amplo e bastante decorado. Um pouco afastados, viam-se grupos de casas baixas, pobres e densamente povoadas e, mais adiante, outras construções maiores, afastadas umas das outras.

O conjunto denunciava uma colônia do Astral Inferior, onde predominava o sofrimento e o sexo.

O curioso era que a entidade descrita desempenhava função importante nessa comunidade. Instado para sair do meio daquela gente, mostrou-se irritado, dizendo que jamais iria abandonar aqueles amigos, entre os quais sentia-se perfeitamente feliz, bem assim como seu amigo encarnado, que o obedecia em tudo, satisfazendo seus menores desejos.

De fato, havia perfeita identidade vibratória entre eles, que demonstravam conhecerem-se havia muito tempo. No momento, não conseguimos compreender, naquela encarnação, o inusitado elo que os unia. Abrimos, então, o bolsão menor, o mais recuado no tempo. Desfez-se o mistério, pois tratava-se de dois irmãos gêmeos, os quais viviam naquele passado, em situação quase idêntica à que viveram depois, e que descrevemos acima.

O desencarnado atual havia sido um senhor muito poderoso e cruel, acostumado a escravizar as criaturas aos seus desejos. O paciente atual, seu irmão gêmeo, fora seu lugar-tenente, obedecendo a suas mínimas ordens.

Dados ambos ao deboche, exploraram infelizes mulheres do povo, que eram verdadeiramente caçadas para lhes servirem aos baixos instintos de que eram possuídos. Inteligência mais poderosa do que o atual encarnado, mal desencarnou, no passado, voltou a reunir seus fâmulos, construindo no Astral uma réplica de seu palácio, onde haviam vivido por muito tempo.

Menos endividado do que o irmão dominante, o enfermo de hoje conseguiu algum merecimento para encarnar, o que não aconteceu com o irmão dominante, que passou a assediá-lo até dominá-lo completamente.

Sua penúltima romagem pela carne (no segundo bolsão) foi teleguiada pelo irmão, ocasião em que resgatou grande parte da cota de sofrimento educativo que devia resgatar, embora permanecesse no campo sensual a maior parte de sua vida, que foi curta, não mais de vinte anos. Até que encarnou nos tempos atuais.

Na encarnação atual teve, logo nos primeiros anos, a presença do irmão cruel, que começou a desdobrá-lo espiritualmente e conduzi-lo para o bordel, de modo a que encontrasse o mulherio livre do Astral Inferior.

Pouco tempo após, no início da adolescência, o enfermo atual procurava por si mesmo ausentar-se do corpo físico, para visitar o irmão, pelo qual mantinha grande estima e obediência, e o bando de desocupados gozadores, assim como mulheres, que se compraziam em vampirizar seres enfermos desencarnados e encarnados invigilantes.

Enquanto isso, o irmão desencarnado lhe sugava as energias, em processo avançado de parasitismo de nível mental, descambando para o vampirismo pleno. Ambos passaram a viver duas vidas, como acontece freqüentemente:

a - Quando o encarnado desprendia-se do corpo físico, passava a viver no Astral cheio de atrativos inferiores, as mesmas sensações de nível sensual de que costumava gozar quando em suas últimas vivências carnis, com plena lembrança de tudo o que acontecera;

b - o irmão desencarnado, ao se aproximar do encarnado que, agora, lhe estava fornecendo energias vitais de origem humana, tinha momentaneamente as mesmas sensações de quando encarnado, em incrível alternativa, sentindo-se "vivo" e forte.

Porém o continuado desprendimento do encarnado e o intenso parasitismo mental o estavam transformando em autêntico robô, alheando-o cada vez mais do ambiente e interferindo em sua vida de relação com as demais pessoas, em sua conduta e, sobretudo, em sua inteligência.

Todos pensavam que o enfermo fora uma criança excepcional, um deficiente mental, incapaz de raciocinar normalmente. Nada disso acontecera, apenas o desdobramento prolongado o levava a viver a estranha companhia dos espíritos inferiores e as sensações lúbricas desses ambientes.

Como adorava essas companhias, gozando inteiramente com essas vivências, *viciou-se fortemente*, a ponto de tornar-se enfermo da alma.

Tivemos de recolher *todos* os espíritos desses bolsões, trazendo a maior parte para o presente e internando-os no "Hospital Alvorada de Redenção", do Astral, a fim de reeducá-los inteiramente.

Parte avultada dos seres que viviam nessas regiões, os empedernidos no mal, foram enviados para as áreas de seleção. Imediatamente destruimos as construções dessas regiões, para que ninguém voltasse a viver nelas.

Antes, porém, de terminarmos o atendimento, fizemos com que o paciente passasse a uma outra sala e, rapidamente o desdobramos e incorporamo-lo em um médium, de modo a estudar suas reações. Mal saiu do corpo, esbravejou agressivamente contra nós acusando-nos de interferir na vida de seus amigos, pois não tínhamos o direito de prender ninguém, etc.

- E agora - dizia o espírito do encarnado, possesso - como poderei viver sem os meus amigos ... O que é feito deles, desalmado? ... Como irei viver sozinho? E assim por diante, confirmando integralmente o que havíamos observado.

Resolvemos despolarizar sua mente, de modo a aliviar de sua memória espiritual as cenas e vivências espirituais degradantes.

Deverá submeter-se a longo tratamento de reeducação espiritual, a fim de formar nova natureza, novos hábitos sadios e não mais os hábitos ocultos que praticava.

Diagnóstico

Viciado da alma. Prática de desdobramento continuado para encontros e vivências astrais de nível sensual com seres inferiores. Desequilíbrio da mente. Alheamento mental decorrente, com grande prejuízo para sua conduta, atos, decisões, trabalho, afeto, etc., na atual encarnação.

Obsessão simples, porém continuada devido à simbiose com seres inferiores, em vivências anteriores na carne.

Parasitado de longa data, o que o exauriu mentalmente.

Prognóstico

Sombrio, se não começar logo o processo de educação espiritual.

O Pensamento como Trabalho do Espírito

Segundo Descartes, o pensamento é atributo essencial do Espírito e, estendido à Matéria, é o processo mediante o qual a alma (Espírito) toma consciência dela mesma, constituindo a base de nossa vida mental. Em sentido mais amplo, entende-se por "pensamento" o conjunto de idéias, sensações, volições, etc., e todo conhecimento refletido, elaborado e organizado.

Antes de manifestar-se concretamente, o pensamento se alicerça em fenômeno de volição: depende do *querer*, da vontade do ser pensante.

É sabido que o pensamento pode agir diretamente sobre a matéria densa, sem o concurso do ano psicomotor que lhe serve, normalmente, de *ponte*. Já é de domínio científico: o pensamento / vontade é força que atua sobre objetos, sem concurso de mãos ou de qualquer parte do corpo. A telecinesia (como se convencionou denominar o fenômeno) tem sido constatada em alguns sensitivos excepcionalmente dotados como a russa Nina Kulagina, que conseguiu mover objetos leves (palitos, caixas de fósforos e outros) à distância de alguns centímetros.

Trata-se, inelutavelmente, de força que brota através da estrutura física do homem encarnado, do conjunto de ossos, músculos, tendões, órgãos e nervos do corpo. Assim, se é energia, deve ser possível explicar-se matematicamente. Na busca dessa formulação, chegamos a equações que talvez decifrem a ação do pensamento em nível físico, material.

Para facilitar a compreensão das equações, esclarecemos que partimos da evidência de que o pensamento constitui a conjugação de um tipo de energia quintessenciada (não mensurável) e espiritual - na fórmula, "(-)" - com a do arcabouço físico. Essa energia espiritual atua no conjunto de condutores elétricos - neurônios e nervos eferentes - que, por sua vez, fornecem carga elétrica mensurável, o "(Volt x 10^{-x})n" da fórmula, que excita o músculo provocando contratura. Este é o ato psicomotor normal; mas repetimos: energia atua também diretamente, sem a intermediação do corpo físico.

Equações

Vida

- 1 - $\mathbf{W}_{N\pi} = \{(\text{Volt} \times 10^{-x}) \mathbf{l} \times \Psi^{v=1}\} \pi$ = Protozoário ou equivalente
- 2 - $\mathbf{W}_{NZ} = \{(\text{Volt} \times 10^{-x}) \mathbf{n} \times \Psi^{v>1}\} \mathbf{Z}$ = zoon, animal, metazoário
- 3 - $\mathbf{W}_{NA} = \{(\text{Volt} \times 10^{-x}) \mathbf{n} \times \Psi^{v \rightarrow \infty}\} \mathbf{A}$ = ântropos, homem

Corpo físico

Energia elétrica
em nível físico

Alma

Energia mental em nível
astral e mental

v = (nous) mente: no homem, tende para o infinito

Ψ = (psi), psiquismo, elaboração psíquica

v = 1 = 1 - unidade, força mental

W = energia

N = número de neurônios ou unidades fixadoras e/ou condutoras

n = número de unidades elétricas do animal em estudo

A fórmula pode ser simplificada, no nível humano. Usando a equação $E = \text{Volt} \times 10^{-x}$ para quantificar a energia de um neurônio associado ao psiquismo, teremos:

$$W_{NA} = En \Psi^{v \rightarrow \infty} \quad \text{ou} \quad W_{NA} = \lim_{v \rightarrow \infty} \Psi^v$$

Donde se poderá deduzir a seguinte Lei, que rege o pensamento como operação do Espírito:

"A energia do pensamento manifestada no campo físico é igual ao produto da energia elétrica neuronal (En) pela energia psíquica (da alma) - Ψ na potência v, quando v tende para o infinito.

Aplicada no mundo astral, no trato com espíritos desencarnados, a energia mental produz resultados a bem dizer espetaculares.

Encarnados, podemos transformar a energia neuronal, que é corrente elétrica somática (vetor Z), conforme iremos ver e, unindo-a à energia cósmica (vetor K) através da mente espiritual, projetá-la para a dimensão astral ou física, à nossa vontade.

No mundo físico, a manifestação normal é o ato psicomotor. Se projetado no plano astral (visando o espírito encarnado ou desencarnado), produz resultados que surpreendem, embora na dependência do que poderíamos chamar de densidade do meio.

É comum depararmo-nos com hipnotizadores e magnetizadores que agem sobre os circunstantes tornando-os marionetes de suas vontades. Nesses casos, a resultante da energia em jogo, o vetor (Z), atua diretamente sobre a dimensão Astral das pessoas visadas, dominando-as a ponto de terem alteradas suas condutas, com prática de atos estranhos aos seus hábitos.

Note-se, por importante, que este fenômeno é uma constante em quase todos os tipos de obsessão. A mente movimenta forças vivas.

A energia do pensamento

O pensamento como manifestação do Espírito

A Psicologia transcendental

Antes de nos aventurarmos na tentativa de aprofundar o estudo dos fenômenos da percepção psíquica, urge que estabeleçamos as bases primárias e elementares do mecanismo do pensamento e sua origem espiritual, manifestando-se na matéria.

Como preâmbulo, devemos dizer que é impossível definir realmente o que é o pensamento, pois sua origem situa-se fora das dimensões físicas, em parâmetros além do alcance de toda aparelhagem laboratorial.

Somente conhecemos a existência do pensamento pelas suas manifestações volitiva e associativa nos atos humanos.

Que é o pensamento?

Contrariamente aos filósofos empiristas e sensualistas, os filósofos racionalistas da filosofia clássica desde Platão são levados a admitir a existência de um pensamento puro, isto é, desprovido de todo conteúdo sensível; assim, para Descartes em particular, a palavra pensamento designa todo estado pelo qual a alma toma consciência de si mesma, ou tudo aquilo que constitui a vida mental, tais como idéias, sensações, volições, sentimentos, etc.

No entanto, devemos considerar o pensamento dos animais superiores e mesmo os inferiores.

Definição

Apenas abordando o aspecto físico-biológico em nível da energização elétrica, vamos conceituar o pensamento, em seus primórdios, como "um processo reacional do ser vivo a um estímulo, seja de natureza externa, como se observa nos animais inferiores, ou externos e internos, dos animais superiores e do homem, modificado em parte por outra espécie de energia desconhecida Ψ , de origem espiritual, caracterizando o fenômeno vida".

Partindo do estudo das reações aos estímulos dos animais inferiores, unicelulares e metazoários primários, e acompanhando o desenvolvimento da organização das células nervosas ao longo de toda a escala zoológica, constatamos que, à medida que aparece maior número de neurônios, que são as células nervosas específicas, aparece, também, maior potencial elétrico que percorre seus axônios (feixes nervosos) e cujo somatório pode ser detectado em laboratórios.

Mas o interessante é que, nesses animais, os estímulos são respondidos por reações elétricas de forma global; todo o corpo do animal responde em bloco à ação externa.

Temos, então: *Estímulo - reação global do animal.*

Essa seria a primeira forma de pensamento unitário - o protopensamento (proto = primeiro), quando o estímulo ultrapassa a barreira de sensibilidade do ser.

Dessa forma reagem os protozoários, como as amebas, os paramécios, etc., os metazoários primários, como os espongiários, celenterados e outros que, tocados por substâncias ácidas, picadas, tóxicas, reagem mecanicamente, tentando fugir ao estímulo ou deformar-se em ato de defesa.

Há portanto, a integração do estímulo em todo o animal.

Em animais mais avançados na escala zoológica, já se verifica um esboço de sistema nervoso em forma de células especializadas - os neurônios -, formando tecidos primários especializados em detectar estímulos e transmiti-los às outras porções do animal, em forma de débil corrente elétrica.

Em seguida, o animal integra o estímulo no corpo e emite uma resposta, que é modulada por uma outra energia - *a energia da vida, do protopsiquismo Ψ .*

Esse fato caracteriza a vida ativa.

Esses animais emitem uma resposta concreta, mecânica, mas não há ainda uma resposta subjetiva, abstrata, como no psiquismo superior.

Resumindo

Estímulo - células nervosas - respostas motora e energizada

É o protopensamento que, uma vez cessando o estímulo, cessa a resposta, e o animal retoma dentro em pouco sua forma. As anêmonas, os corais, os celenterados em geral respondem dessa maneira aos estímulos externos.

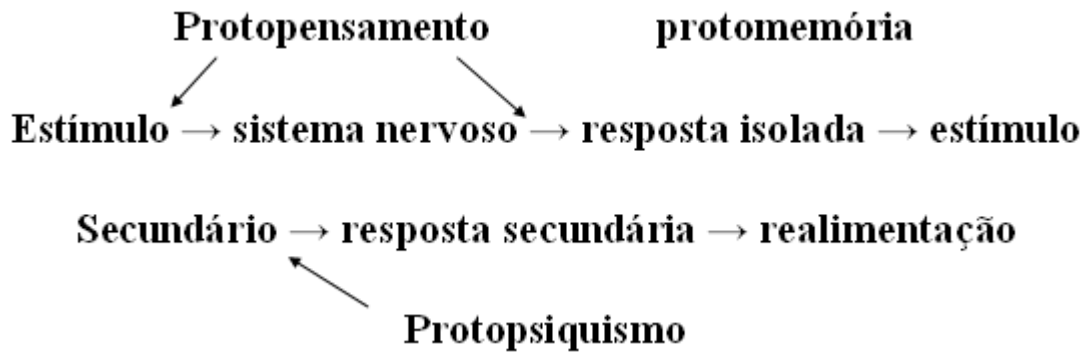
Se avançarmos mais um pouco, nos vermes e nos artrópodes, por exemplo, já observamos um esboço de sistema nervoso organizado no animal, caracterizado por gânglios neuronais distribuídos aos pares ao longo da cadeia metamérica do corpo do animal, comandando cada porção respectiva.

Essa cadeia ganglionar tem o aspecto da clássica "escada-de-corda", com gânglios ligados entre eles e a dois gânglios maiores, situados na porção anterior do animal, em situação de coordenar todos os anteriores.

Nesse caso, de maior especialização estrutural das células sensitivas, também a formação de órgãos efetores motores: um sistema muscular que responde especificamente, de maneira ativa, mecânica, aos estímulos sensitivos.

Essa organização vai cada vez mais se transformando em complexidade e se especializando, a fim de detectar, não só os estímulos mecânicos, mas também outras formas de estímulos, tais como o ruído, a luz, o calor, os odores, a pressão atmosférica, as intempéries, enfim, de maneira a permitir que o animal possa fazer frente às agressões do meio ambiente em condições de defender-se, ou então proporcionado-lhe meios de garantir sua sobrevivência, na busca incessante de alimento, o que caracteriza a ação mais primária de todo ser vivo.

À medida que a complexidade neuronal se organiza, também o protopensamento - **estímulo** → **resposta global** - do animal primário avança paralelamente em condições mais amplas, já associados em cadeia, até que um elemento novo e decisivo para a evolução do animal se estabeleça, qual seja o fato de um estímulo primário provocar o aparecimento de estímulo secundário, que se soma àquele inicial, modificando-lhes as características e produzindo respostas específicas por parte do animal, em fenômeno semelhante a um *feedback*, ou seja, à realimentação do estímulo primário.



Com a associação do estímulo secundário, não temos mais um protopensamento, mas um processo mais complexo que permite dirigir o animal para um determinado objetivo, durante um certo tempo.

A busca do alimento, por exemplo, faz com que o odor do mesmo - que, no caso, seria o estímulo primário - oriente o animal por meio de estímulos secundários internos e externos, até que este apanhe a presa. Uma vez cessado o estímulo primário e alcançado o objetivo, termina o processo. A perpetuação da espécie pela procriação também obedece aos mesmos princípios.

O aparecimento do *protopsiquismo*, ou seja, uma elaboração mais avançada de respostas, encaminha o animal para a fixação do *Instinto*.

Deve haver, no entanto, uma espécie de molde energético obedecendo a um plano preestabelecido, que impulsiona ou modifica a atitude do seu desempenho dinâmico. Trata-se de uma manifestação primária do psiquismo ou o surgimento do *ato volitivo primário*.

Como vemos, o estímulo traduz-se por uma corrente elétrica percorrendo os neurônios e, sobre estes, um processo transcendente - *diva*. Nesse conjunto harmônico temos o pensamento.

Na fase humana, o que predomina é o ato transcendente, imaterial, psíquico " Ψ ", tendo como substrato o sistema nervoso por onde se manifesta. Mas é bom que se frise: não é o sistema nervoso a causa, o que pensa. *Quem pensa* é o Espírito que se manifesta no mundo das formas através do cérebro.

É o pensamento puro de Platão.

A energia elétrica que percorre o sistema de neurônios é apenas o veículo de associação interneuronal. Portanto, para que haja pensamento manifestado no campo físico, toma-se necessária uma energia extradimensional " Ψ ", do Espírito, associado à corrente dos neurônios.

Essa energia poderá ser equacionada matematicamente:

$W_{NA} = (\text{Watt} \times 10^{-X}) n . (\Psi \rightarrow \infty)$ a energia do pensamento manifestada no campo físico do homem é igual ao produto da energia elétrica neuronal $W_{NA} = (\text{Watt} \times 10^{-X}) n . (\Psi^{\nu \rightarrow \infty})$ pela energia psíquica (da alma) " Ψ " na potência " $\nu \rightarrow \infty$ ", quanto esta tende para o infinito.

Evidentemente, esta equação não define o que seja pensamento, isto é, que é o pensamento, porque não temos condições de definir o que é o imponderável e se encontra fora de todos os parâmetros da aparelhagem moderna de medida, apenas conhecemos seus efeitos, da mesma forma como ignoramos o que é a gravitação, embora conheçamos várias das leis derivadas dela, tais como as leis da queda dos corpos, da aceleração, do pêndulo, etc.

No entanto, por analogia com os princípios da Física Quântica, que trata do infinitamente pequeno em nível subatômico, em campos de energias tão pequenos que só os concebemos pela matemática da Física teórica, podemos tentar descobrir as leis que regem as manifestações do pensamento no mundo dos fenômenos, isto é, no mundo material.

Assim, podemos conceber o pensamento regido por uma forma de energia não condenável, porém capaz de agir sobre as outras formas de energias conversíveis entre si, por meio oficial e indetectável pelos aparelhos de laboratório.

Conhecemos seus efeitos através das manifestações psicomotoras do homem ou das elucubrações abstratas do reino da Metafísica. São manifestações decisivas para o homem, abrangendo todas as suas criações estéticas no campo do Belo; assim como o colorido emocional de seus atos - bons ou maus - a lhe definir o caráter e a evolução espiritual.

Voltemos, porém, ao seguimento de nosso estudo, passando do protopsiquismo, para uma fase mais complexa e elaborada da estrutura psíquica, chamada Instinto. Vamos ver o que a Psicologia conceitua a respeito dessa importante função de natureza psicomotora.

Instinto

Do latim - *Instinctus* - que significa, inicialmente, impulso, é um movimento inconsciente e inato que move para um objetivo todos os seres animais.

Sob o aspecto filosófico, o instinto é definido como uma tendência determinada, hereditária e imperceptível ao executar certos atos complexos e úteis que garantem a sobrevivência dos seres, nos ambientes hostis que os cercam.

Devemos distinguir, primeiramente, a diferença entre o *instinto* e o *reflexo*. Este é um simples movimento, enquanto que instinto é um *ato*. Conseqüentemente, é toda uma série de movimentos, desde os mais simples aos mais complexos movimentos organizados visando a um certo fim.

O instinto é mais sutil e mais profundo que o reflexo, podendo variar com o tempo até desaparecer completamente, modificando-se em intensidade e qualidade com a idade do animal. O reflexo natural é um mecanismo estruturado e fixado para toda a vida, excluindo, naturalmente, os estados patológicos.

Há também uma outra diferença fundamental: o reflexo é tão somente provocado por uma excitação *externa*, enquanto que o instinto, ao contrário, parece, às mais das vezes, ser desencadeado sob a ação *interna* - o molde preestabelecido pela vida para a preservação do ser.

Há o movimento coletivo dos animais migratórios, como as aves, que em determinada época voam para lugares mais favoráveis à sobrevivência da espécie. É provável, nesses casos, que estímulos externos proporcionem condições para que situações internas secundárias determinem atitudes bem definidas.

Por outro prisma, o instinto difere nitidamente da *atividade intelectual*. Esta é uma atividade *cega*, que continua a manifestar-se mesmo que não haja algum objeto plausível. O cão, por exemplo,

continua a amaciar o lugar do leito, apesar de domesticado e vivendo em ambiente caseiro. Mesmo assim, pisoteia o lugar onde se deita andando ao redor, por várias vezes, como se tivesse de dormir sobre ervas altas do campo, provavelmente como a espécie o fazia em tempos ancestrais.

O instinto é *especial e intermitente*, pois embora possa parecer, em sua aplicação, tão perfeito quanto a inteligência, essa perfeição é limitada estritamente aos casos onde ele se aplica e somente durante o tempo em que age. Fora dessa limitação, não apresenta soluções secundárias, mesmo as mais elementares, assim como um inseto polarizado pela luz solar fica preso ao vidro de uma janela, embora ao lado, no outro caixilho, não haja vidro algum e ele possa sair livremente.

O instinto é específico, isto é, comum a toda uma espécie de animal. Sua ação neste caso reveste-se de uma perfeição uniforme, nunca atingida pelas atividades da inteligência. Ele é perfeito e estabilizado desde seu nascimento, enquanto a atividade intelectual modifica-se em função dos hábitos da educação.

Lamarck e Spencer criaram uma teoria sobre o instinto, derivada da concepção da evolução dos seres organizados. As espécies derivam umas das outras, evoluindo de acordo com as necessidades de adaptação ao meio. Dessa forma, o instinto forma-se com as espécies, conseqüentemente, apresenta-se como um hábito comum da espécie, e não mais do indivíduo.

Constitui o somatório dos hábitos ancestrais e é comum a todos porque corresponde às exigências do meio. Há, evidentemente, réstias de inteligência interferindo, de vez que são manifestações do animal essencialmente ativas. O instinto seria a resultante de atos volitivos limitados, ou atos de inteligência primária. Objetou-se a essa teoria que o instinto parece, ao contrário, mais desenvolvido, à medida que a inteligência da espécie é menor, e que, por outra parte, ele é extremamente aperfeiçoado nos insetos cuja vida muito curta não permite a aquisição de hábitos ativos.

Os neodarwinianos consideram o instinto, ao contrário, como tendo suas raízes numa simples motricidade material. Ele não seria mais que a soma complexa de hábitos motores elementares fixados na espécie, por serem úteis a ela.

Essa teoria, no entanto, não permite explicar todos os tipos de instintos. Todo o elemento novo que será fixado no animal supõe uma mudança correlativa de todos os elementos antigos, a fim de adaptá-los, o que indica um mecanismo infinitamente mais complexo do que uma simples adição: um mecanismo explicável pelo azar.

Do exame essa teoria conclui-se que o instinto não é nem inteligência degradada nem uma soma fortuita de mecanismos. É um conjunto de atividades organizadoras independente da consciência clara e de um agregado devido ao azar. É a alma, a vida em sua plenitude, atuando no corpo.

Bergson, na *Evolução criadora* renova a oposição tradicional do instinto e da inteligência, e, com justa razão, reprova o instinto da vida.

"Ele não faz nada mais do que continuar", afirmar o trabalho pelo qual a vida organiza a matéria a tal ponto que não sabemos dizer, como já se mostrou muitas vezes, onde a organização termina e onde o instinto começa."

Da clarividência à profecia

"Se os destinos humanos fossem inalteráveis e rigidamente determinados, cessaria a utilidade das advertências em que as profecias se constituem. Os Profetas representam o papel do sinalizador que adverte quanto à aproximação de perigo para que, a tempo, esse seja evitado, tendo em vista que a capacidade de deliberar os próprios destinos constitui um atributo inalienável do espírito imortal."

Ramatis (In: Jesus e a Jerusalém libertada)

A dimensão teleológica

Moisés, porém, respondeu: "Por que és tão zeloso por mim? Prouvera a Deus que todo o povo do Senhor profetizasse, e que o Senhor lhe desse o seu espírito."

AT - Números, 11:29

"Não desprezeis as profecias. Examinai tudo e ficai com o que é bom."

Paulo - I - Tessalonicenses 5:20,21

"Há diversidade de dons, mas o espírito é o mesmo ... Cada um recebe o Dom de manifestar o Espírito para o bem de todos ... a outro a profecia."

Paulo - I - Coríntios 12:4,10

"Procurai a Caridade. Entretanto, aspirai dons do Espírito, principalmente à profecia."

Paulo - I - Coríntios 14:1

"Desejo que todos vós faleis línguas estranhas, mas prefiro que profetizeis. Aquele que profetiza, é maior do que aquele que fala em línguas ..."

Paulo - I - Coríntios 14:5

Como vemos, considerava o apóstolo Paulo os valores da profecia, sobressaindo-se dentre todos os dons do Espírito, como depreendemos de suas epístolas, principalmente as continuadas citações ao longo da Epístola aos Coríntios.

Começando por Moisés, temos a extraordinária qualidade psíquica da precognição - para falarmos em linguagem moderna -, distribuindo-se na História judaica e atingindo um máximo de grandeza solene com os profetas bíblicos, a ponto de chamarem a raça dos judeus, mormente a tribo de Issacar, o "viveiro dos profetas" .

Com Malaquias extinguiu-se o estranho Dom, cerca de quatrocentos anos antes de Cristo, marcando a decadência espiritual da raça.

E não só os judeus profetizavam. Os antigos gregos em seus templos, dentre os quais sobressaía o templo de Delfos com suas pitonisas, profetizaram ao longo de todo o período áureo da Grécia.

Em Roma os augures ocupavam lugar de destaque, por suas predições; enfim, em toda a história da civilização, nos mais diversos povos e épocas, o dom da profecia foi sempre uma constante.

É muito difícil para nós, apesar de todas as pesquisas modernas, compreendermos essa qualidade psíquica que Paulo exaltou como a mais importante, após a prática da Caridade. Conseqüentemente; podemos aceitar o Dom da profecia como o mais difícil de atingir, ou o que, talvez, exija maiores refinamentos espirituais ou psíquicos, a fim de que possam culminar na visão a distância de fatos que irão realizar-se, por vezes, em futuro distante.

Não possuímos elementos científicos que nos elucidem sobre tão complexa faculdade, de vez que ela opera em dimensões desconhecidas da ciência oficial. A Parapsicologia (ou todos os sinônimos com que a Ciência materialista de nossos dias possa batizar-lhe) não conseguiu ir além das investigações elementares das Cartas Zener e de outros aparelhos semelhantes, que apenas constatara, por tratamento estatístico, as possibilidades de alguns sensitivos adivinharem as cartas que iriam aparecer, fenômeno a que chama de "precognição".

No entanto, a história humana está cheia de fatos dessa ordem, levando-nos a aceitar a possibilidade de todas as criaturas possuírem condições, mais ou menos acentuadas, de prever fatos corriqueiros da vida, tais como a sensação de conhecimento das condições atmosféricas, ou o vago

mal-estar quando algo de maléfico está para acontecer na família, tais como enfermidades ou a morte próxima de alguém.

Mas que condições paramétricas psíquicas teriam os profetas bíblicos que lhes conferiam condições de predizerem com precisão acontecimentos que se realizariam nos séculos futuros?

O apóstolo João, o Evangelista, legou-nos o Apocalipse, que enfeixa os terríveis acontecimentos que marcarão o "fim dos tempos", o fim da civilização da qual fazemos parte.

Dentre a multidão de profetas que o Antigo Testamento e a História das Religiões relatam, destacam-se vultos marcantes que se tornaram célebres. No Renascimento tivemos Nostradamus, com suas Centúrias truncadas a assinalarem fatos importantes de guerras, hecatombes e mudanças sociais até o final dos tempos, provavelmente até o final desta sociedade decadente e em profunda crise espiritual, da qual fazemos parte.

Desde os séculos que sucederam a Nostradamus, vemos uma série de profetas, cujas predições já se realizaram ou estão para se dar. Dentre eles podemos citar: o Cura D' Ars, Catarina de Emmerick, Dom Bosco e muitos outros. Acrescentamos, ainda, a profetiza americana Jane Dixon, nossa contemporânea, acertando integralmente em suas visões, tais como a criação do Estado do Paquistão ao separar-se da Índia; a data de 1949, quando a China tornou-se comunista; a morte do Presidente Kennedy, e, antes, a morte da artista Carola Lombard em desastre aviatório. Ainda profecias estão previstas para os próximos anos.

Considerando que tudo que acontece neste mundo relativo onde vivemos está sujeito a leis rígidas, por mais absurdos que possam parecer os fenômenos constatados, estamos aptos a aceitar a veracidade deles, embora desconheçamos totalmente a maioria das leis que os regem, sobretudo as que tangem os horizontes do Espírito e do psiquismo. Por ora, não possuímos quaisquer condições de conhecer a causa intrínseca dos fenômenos, por se encontrarem fora dos parâmetros de sensibilidade de toda aparelhagem de medida moderna, por mais sofisticada que seja.

Introduzimos a existência dessas leis apenas pelas suas manifestações através do psiquismo humano. Situa-se elas em dimensões metafísicas, somente acessíveis a alguns privilegiados que, sob certas condições ainda desconhecidas pela Ciência, têm capacidade de captar as causas dos fenômenos por elas regidos, ultrapassando, assim, as barreiras naturais da matéria que nos cerca.

Vamos começar nosso estudo pela clarividência, que seria, a nosso ver, o primeiro estágio da Profecia. Dentre as várias definições da clarividência, podemos considerar, para facilidade didática, essa faculdade como vidência a distância, isto é, a vidência de fatos que estão se realizando no momento presente, mas fora do campo visual físico do vidente. É a fase inicial da visão psíquica.

Nesse caso, o fator tempo está restrito apenas ao desenrolar do fato, que vale dizer que é o tempo de duração do fenômeno, apenas.

Por outro lado, a profecia seria um estado de percepção clarividente muito elevado ou profundo, onde interferem, além do fator tempo, os fatores do espaço, igualmente importantes, e um parâmetro novo, que deve ser levado em conta, ou seja, a magnitude do evento predito.

Temos, portanto, no início do estado perceptivo da visão, a clarividência e, em dimensões mais amplas, a profecia, chamada na modernidade de precognição, premonição e por outros nomes.

São, conseqüentemente, três as variáveis nas equações desse campo do psiquismo: *tempo*, *espaço* e *magnitude* do evento. No entanto às leis fundamentais que coordenam esses três fatores associam-se outras leis secundárias que podem modificar, variar o fenômeno ou até impedir que se realize. Pelo que observamos, essas leis secundárias atuam de preferência na variável do tempo, pois é relativamente raro que uma profecia se dê exatamente no Tempo previsto pelo profeta; isso explicaria de certa forma a linguagem um tanto incerta e a nebulosa que cerca a predição.

Resumindo

Percepção de Vidência Psíquica

Clarividência - é a vidência em outra região espacial, a distância, com o fato realizando-se no momento presente.

Profecia - é a predição de um fato que irá realizar-se no futuro.

Temos que considerar a magnitude, o evento e a precisão dos detalhes do acontecimento, que dependem da capacidade perceptiva do sensitivo. Alguns descrevem os fatos com grande riqueza de detalhes, parecendo que não só viram, mas sentiram odores, ouviram ruídos, como se participassem do vaticínio.

Por ora, para embasamento ilustrativo do tema, iremos citar algumas profecias já realizadas, respingando de longe em longe eventos preditos por profetas.

Começaremos com a clarividência:

Conan Doyle, o ilustre escritor escocês, em seu extraordinário livro *História do espiritismo*, no capítulo referente ao grande vidente sueco Emanuel Swendenborg, em 1744, diz que esse sensitivo ... "possuía poderes geralmente chamados vidência à distância, na qual parece que a alma deixa o corpo e vai buscar uma informação à distância, voltando com notícias do que se passa alhures".

Continua Conan Doyle: "Assim, no conhecidíssimo caso de Gothenburg, onde o vidente observou e descreveu um incêndio em Estocolmo, a trezentas milhas de distância, com perfeita exatidão, estava ele num jantar com dezesseis convidados, o que é um valioso testemunho. O caso foi investigado nada menos que pelo filósofo Kant, que era seu contemporâneo."

Nesse caso os parâmetros de "tempo" são insignificantes, pois apenas permanecem enquanto durar o evento. O "espaço" torna-se fator determinante e dá os aspectos inusitados, paranormais que gozam esses sensitivos. A magnitude paramétrica do caso traduz-se pela magnitude do evento - o incêndio.

Passemos agora à Profecia propriamente dita:

"14 - Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal; uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Deus conosco."

Isaías, 7: 14

"... o futuro cobrirá de honras o caminho. 5 - O seu império será grande e a paz sem fim ..."

Isaías, 9:5,6

E direis naquele tempo:

"Louvai o Senhor, invocai seu nome, fazei que suas obras sejam conhecidas entre os povos; pro, clamai que seu nome é sublime. 7 - Cantai ao Senhor, porque ele fez maravilhas, que isto seja conhecido por toda a Terra."

Isaías, 12:4,5

Ouvindo as palavras de Cristo setecentos anos antes de nascer, diz:

"3 - Prestai atenção, e vinde a mim, escutai e vossa alma viverá ..."

Isaías, 55:3

"28 - Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei ..."

Jesus - Mateus, 11: 28

Setecentos anos após!

"Mas tu, Belém - Efrata, tão pequenina entre as clãs de Judá, é de ti que saíra para mim, aquele que é chamado a reinar em Israel. Suas origens remontam aos tempos antigos, aos dias do longínquo passado."

Miquéias, 5:1

Isso se passou quinhentos anos antes de Cristo, ocasião em que o profeta previu a vinda dele, indicando, ainda, o local exato de seu nascimento.

Dentre o viveiro de profetas da época bíblica, citamos apenas dois, o que basta como ilustração a essa estranha faculdade.

O Apocalipse:

"9 - Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, na realeza e na perseverança em Jesus ... 10 - No dia do Senhor fui movido em Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, ordenando: Escreve o que vês num livro e envia-o às Igrejas ..."

João, 1:9,10

O fato de o apóstolo descrever a maneira como recebeu a visão - "fui movido em Espírito" - já nos mostra fato paranormal, desenrolando-se em dimensões diferentes das que conhecemos. Ele viu pelo Espírito, isto é, fora dos parâmetros habituais do tempo.

No Renascimento:

Se nos reportarmos às célebres Centúrias de Nostradamus, extraordinário vidente, astrólogo e médico da França renascentista, precisamente a de número 35, prevê ele a morte de Henrique II, Rei da França e esposo de Catarina de Médicis, em 10 de julho de 1559.

(Em francês arcaico)

Le lion jeune le vieux surmontera,
Em champs belliques par singulier duele;
Dans caïgd d'or les yeux lui crevera,
Deux classes une, mourir, mort cruelle.

O jovem leão vencerá o mais velho,
Em campo de batalha em duelo singular;
Em uma gaiola de ouro seus olhos vazará,
Dois ferimentos em um, depois morrerá de morte cruel.

Realmente, em festa de muita alegria, nos moldes das justas medievais, por ocasião da comemoração dos casamentos de sua irmã Elisabeth com Felipe II, Rei de Espanha, e de Margarida, sua filha com o Duque de Savóia, no verão de 1559, o Rei convidou seu amigo íntimo, o Duque de Montmorency, para um duelo.

Por ocasião do combate a cavalo, a lança do Duque quebrou e penetrou na viseira do elmo dourado (a gaiola de ouro) do rei, vazando-lhe um olho e atingindo o cérebro.

O rei sofre durante dez dias antes de morrer. Montmorency era sete anos mais moço que Henrique, que contava quarenta anos.

Lei do poder de percepção psíquica

Como vimos no capítulo relativo ao **Pensamento - Instinto - Inteligência**, concluímos que a primeira forma de pensamento nos animais unicelulares e nos metazoários inferiores é a resposta global e unitária a um estímulo exterior.

1 - Protopensamento: **Estímulo** - Resposta global do animal. E por que dizemos que essa resposta já traduz uma forma simples de pensamento? É porque a resposta ao estímulo não é apenas uma manifestação físico-química mecânica, eis que, nessa simples resposta ao estímulo agressivo do mundo de fora, ele procura defender-se, tentando afastar-se do objeto agressor. Já aí temos uma manifestação de vida; uma forma de inteligência embrionária, porém ativa e presente, limitada na sua manifestação às condições primárias do ser vivo, já que esse fenômeno é observado em todos eles.

Esse é o protopensamento - a primeira manifestação da forma de pensar do ser vivo em seus estágios inferiores de evolução.

Se fôssemos traduzi-lo para uma fórmula matemática que englobasse todo o fenômeno, poderíamos escrever:

$$1^{\text{a}} \text{ Equação: } \mathbf{W_N = (Watt \times 10^{-x}) n \cdot \Psi^{n=1}}$$

quando $n = 1$

Eletricidade - Alma

Nessa fórmula elementar vemos, de um lado, uma corrente elétrica que percorre os neurônios e que faz com que o ser se movimente. Ela é mensurável em laboratório. Na segunda parte, temos a manifestação da vida. O conjunto representa a atuação da vida.

W = energia, em Física

N = pensamento como trabalho do espírito

π = proto (primeiro)

Watt = medida elétrica da unidade de potência = Volt x ampère

Ψ = alma, fator subjetivo psíquico

Como vemos, os valores estão representados em forma primária, por se tratar de *protopensamento*.

Em nível dos animais mais evoluídos, possuidores de um sistema nervoso, mesmo rudimentar, o processo toma-se mais complexo, de vez que existe maior número de neurônios, que são as células nervosas encarregadas da condução elétrica. Agora a fórmula se amplia, face aos neurônios presentes.

Gama extensa do pensamento fragmentário.

$$2^{\text{a}} \text{ Equação: } \mathbf{W_{NZ} = (Watt \times 10^{-x}) n \cdot \Psi^{n > 1}}$$

Nessa etapa o pensamento é fragmentário, isto é, as respostas aos estímulos abrangem âmbito cada vez mais amplo, culminando com o pensamento algo inteligente dos animais superiores, que se traduz na forma conhecida do *instinto* e em manifestações de inteligência nos cães, símios e em outros mamíferos.

externo
 ↙
Estímulos
 ↘
interno → **resposta motora limitada** →
condicionamento de reflexos → **manifestações de**
memória e lampejos de realimentação de estímulos
secundários.

Pensamento contínuo - raciocínio

Ao atingirmos o homem, o pensamento adquire sua amplitude máxima, tomando-se um processo muito complexo, caracterizado pela resposta seqüencial motora e abstrata a toda uma série de estímulos primários condicionados e incondicionados, reforçados por imagens e pensamentos secundários, armazenados nos "bancos da memória". Estes estão aptos, a qualquer momento, a serem incorporados à corrente do pensamento, reforçando a idéia ou imagem inicial ou a um estímulo primário externo. É a realimentação dos estímulos.

Temos agora um pensamento contínuo - o *raciocínio* -, que é a capacidade de escolha e soluções processadas de forma ininterrupta.

Esse processo é o somatório de "n" estímulos, quando "n → ∞".

3ª Equação:
$$W_{NA} = (\text{Watt} \times 10^{-x}) n . (\Psi \rightarrow \infty)$$

Raciocínio Humano

Como todo estímulo demanda energia para que se produza, usamos um quantum de energia representado na equação por $(\text{Watt} \times 10^{-x}) n$, que, no caso do Protopensamento, é representado por $(\text{Watt} \times 10^{-x}) n = 1$.

Resumindo

n = 1 - manifestação da alma em fase inicial

n > 1 - fase do pensamento fragmentário

$\Psi \rightarrow \infty$ fase do raciocínio

Um raciocínio difere de outro em função da sua complexidade. .

Pela equação já estudada podemos concluir que o pensamento, em última análise, é uma forma de energia, porém de tal . maneira sutil que escapa a toda detecção direta de laboratório, dada sua frequência ser inconcebivelmente alta, tendo como conseqüência a extrema pequenez de seu comprimento de onda.

A Física Quântica penetrou na estrutura do átomo, criando um capítulo novo na Física: a Atomística, que trata dos valores infinitamente pequenos, com oscilações extremamente rápidas.

Assim, uma das frequências mais altas que conhecemos é dada pela frequência gama do "Efeito Compton", cujo valor de hertz é igual a $1,23777 \times 10^{20}$ ciclos/s' .

No entanto, o pensamento deve ser uma forma nova de energia, operando muito além da frequência gama, possuindo propriedades novas; conseqüentemente, pois, deve situar-se em dimensões diferentes e programar-se com velocidades hiper-físicas, isto é, muito além dos $2,99796 \times$

10¹⁰ cm/s' da velocidade da luz, limite teórico para a velocidade da dimensão do mundo físico; quando pensamos na estrela Sírius, nosso pensamento instantaneamente desloca-se para lá, enquanto a luz leva nove anos para atingir essa estrela.

Enunciado

"O poder de percepção psíquica $\Delta \Psi$ é diretamente proporcional ao produto da energia psíquica básica, individual e específica W_N , por uma energia $f(\Psi)$ da frequência n vezes superior à do indivíduo normal, e inversamente proporcional ao produto do somatório Σ entre os tempos $t' = 1$ e $t'' = f(\Psi)$, de F , desenvolvendo-se na abscissa dos tempos (x, x') , pela magnitude do evento, representada pela soma dos valores espaciais independentes, nos eixos cartesianos (x, y, z) ."

4ª Equação:

$$\Delta \Psi = X \frac{W_{NA} \cdot v \rightarrow \infty}{\Sigma \left\{ \begin{array}{l} t = f(\Psi) \\ F.(x,y,z) \\ t \end{array} \right.} X'$$

$\Delta \Psi$ = Representa o poder de percepção psíquica. É a letra grega (Δ) e, no caso, é a inicial da palavra dínamo, poder ativo.

Ψ = A letra grega "psi", inicial de psiquê, alma, em grego.

W_N = Energia psíquica, já estudada em outras equações:

$$W_{NA} = (\text{Watt} \times 10^{-X}) n . (\Psi \rightarrow \infty)$$

v = Letra grega N, que em Física representa frequência vibratória.

Σ = Letra grega sigma, S, que traduz soma, somatório dos tempos, da época do vidente até o momento da realização do fato.

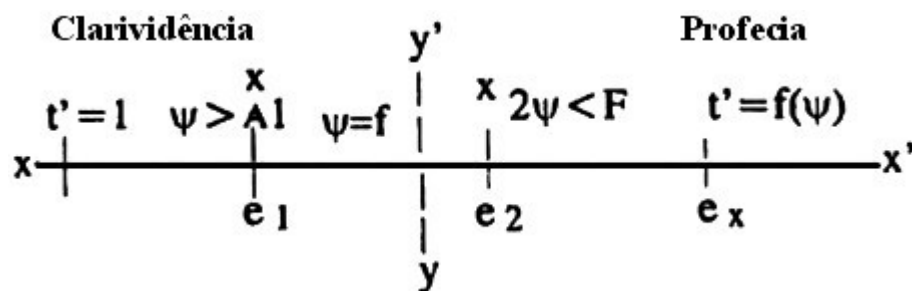
$t' = 1$ é o início do tempo, sendo $t' \neq 0$. É o presente.

t'' = Fim do tempo, isto é, a data da manifestação do evento.

$t = f(\Psi)$ = energia psíquica. É uma variável que representa toda uma série de fatores secundários e leis que podem influir na realização do fato, na sua amplitude, no atraso ou no adiantamento do mesmo.

F = O fato previsto, o evento a ser realizado, o vaticínio. É uma variável independente.

(x, y, z) = São os eixos cartesianos espaciais que explicam a magnitude do fato, devido a se realizarem no espaço a três dimensões.



(x, x') = Eixo espaço-tempo, onde se realiza o evento predito. A variável (Ψ) representa a energia psíquica empregada pelo vidente.

F é o fato predito. Esse evento pode dar-se em qualquer posição ao longo do x, x' . Se acontecer em x_1 , o evento foi antecipado, se ocorrer em x_2 , tomou-se postergado. Se coincidir com o tempo predito, a profecia aconteceu no tempo e espaço anunciados. No entanto, para que haja perfeita concordância com o predito, é necessário que se dê nas devidas amplitudes espaciais do anúncio. Isto é, nas devidas proporções anunciadas.

Assim, quando $\Psi = F$, o evento ocorreu na data prevista.

$\Psi > F$, o evento ocorreu antes dela.

$\Psi < F$, o evento vai ocorrer depois.

e = Espaço.

A área espacial (F) correspondente ao tempo ($t' = 1$), isto é, ao presente, é a zona onde se processa a clarividência, embora esteja fora da visão do vidente. .

A profecia, no entanto, realiza-se no futuro, intervindo, nesse caso, os parâmetros do tempo $t' = f(\Psi)$.

Estamos nos aproximando um pouco mais do mecanismo que é usado pelos videntes e profetas para desvendar o futuro.

Eles operam na dimensão do pensamento, com potencial energético maior do que o comum dos mortais, alcançando, assim, horizontes mais amplos, fora do tempo e do espaço.

O processo é absolutamente natural, de vez que todos os fenômenos são regidos por leis fixas; o que ocorre é que a humanidade não está suficientemente desenvolvida psiquicamente para produzir tal tipo de fenômenos. Somente número extremamente restrito de sensitivos é que se destaca dos demais, sendo chamados de paranormais. São aqueles que vão além do normal, isto é, das possibilidades psíquicas do homem comum.

Para esses privilegiados não existe mais passado, ou futuro, pois em momentos de sublimação tudo se transforma em autêntico presente, daí a facilidade com que vaticinam acontecimentos que irão realizar-se em milênios futuros.

Trata-se de uma poderosa visão intuitiva, cujas telas perceptoras abarcam "n" horizontes não subordinados aos parâmetros do espaço-tempo imediato.

O evangelista João diz haver sido conduzido, em espírito, para assistir às cenas telúricas do Apocalipse. O apóstolo Paulo fala do "terceiro céu", e assim por diante...

Como vimos:

$$W_{NA} = (\text{Watt} \times 10^{-x}) n . (\Psi^{n \rightarrow \infty}) \text{ no caso do homem}$$

A diferença entre os indivíduos reside precisamente na segunda parte da equação $\Psi \rightarrow \infty$, pois quanto maior for Ψ , maiores possibilidades tem o indivíduo de chegar aos níveis de consciência superior - o plano Buddhi, por exemplo -, onde não existe o fator tempo. Essas zonas são atemporais, de onde se pode ver tudo.

A chave do processo parece resistir aí, no plano Buddhi, o "terceiro céu", de Paulo.

Inteligência

Embora não possamos definir a inteligência, pois não temos condições de limitar o ilimitado, de vez que ela pertence a uma dimensão totalmente desconhecida para a Ciência, tentaremos estudá-la analisando seus atributos e os efeitos de suas manifestações nos animais, em breve abordagem.

Define-se comumente a inteligência como a capacidade de pensar, isto é, de conhecer as coisas, de lembrar de compreender, etc.; mas é mais preciso dizer-se que é o Espírito que pensa, a fim de não destruímos a unidade da personalidade humana, na divisão em faculdades distintas e julgá-la a causa dos atributos abstratos que, em conjunto, constituem uma manifestação do Espírito. Ele é a causa de todas as funções que têm por objeto o conhecimento no sentido mais lato da palavra.

Embora a variedade de nossas idéias seja, por assim dizer, a análise psicológica, ao estudar a vida intelectual em seu desenvolvimento mais completo, pode-se reduzir a um pequeno número de operações da inteligência, que podem ser classificadas em quatro situações distintas: *aquisição, conservação, transformação e transmissão de idéias*.

O problema é complexo e as antigas classificações filosóficas da Idade Média são insustentáveis, bem assim como as classificações e divisões, que são cômodas e até necessárias para facilitar o estudo, mas são artificiais, pois são tentativas para definir algo imaterial que conhecemos apenas pelas suas manifestações.

No entanto, para facilitar, vamos abordar conceitos comuns da Psicologia. Assim, temos a considerar, dentre outras faculdades, a *percepção externa*, a *percepção interna* ou *consciência*, a *razão*, a *atenção* ou o *poder de observação*, a *reflexão*, a *associação dos estímulos*, a *memória*, a *faculdade da reminiscência* e da *lembrança*, o *poder de abstração*, a *imaginação*, o *ato de julgamento*, o *raciocínio* e, por fim, a *linguagem*.

Percepção

É a operação pela qual a inteligência apreende os fenômenos. Quando ela registra os fenômenos do mundo exterior por intermédio dos sentidos, chama-se *percepção exterior*. Dessa fase passa-se imediatamente para o domínio da alma: é a *percepção interna* ou *consciência*. Do ato da percepção resulta o conhecimento propriamente dito.

Razão

A maior parte dos filósofos concorda que existem noções que nossa inteligência não pode atingir pela percepção, seja externa ou interna, porque ultrapassam toda noção empírica e são a condição ou causa mesma de toda experiência.

A inteligência humana é capaz de conceber noções que não dependem nem de experiência externa nem de interna; essa faculdade recebeu o nome de *razão*. Essas noções impõem-se à inteligência e são superiores a ela. Pode-se discuti-las ou criticá-las, mas parecem inerentes ao espírito humano, tais como o princípio de contradição, da causalidade, da obrigação moral, por exemplo.

Atenção

Todas essas operações podem ter lugar sem intervenção de nossa vontade. A aplicação voluntária do Espírito a um objeto qualquer se chama *atenção*, que, no entanto, é chamada de *observação* quando trata de objetos materiais, e *reflexão* quando se refere ao estudo dos fenômenos intelectuais ou conceitos e idéias abstratas.

Associação dos estímulos internos

Memória - reminiscências - lembranças

As operações pelas quais a inteligência conserva as idéias ou os conhecimentos adquiridos são tão essenciais à vida intelectual, como os atos pelos quais o Espírito os obtém.

A conservação do conhecimento resulta de duas operações que têm uma relação íntima, embora sejam perfeitamente distintas uma da outra. São a *associação dos estímulos internos* pela qual se encadeiam todos os fatos da vida intelectual e a *memória*, operação muito complexa que tem por objetivo reproduzir e reconhecer as idéias de forma contínua e seqüencial. A esses dois mecanismos se ligam os fenômenos internos que se chamam *reminiscências* e *lembranças*.

Abstração e generalização das idéias

Não temos somente a faculdade de conservar e lembrar as idéias que são obtidas pelos diferentes modos de adquirir. Essas idéias tomam-se objeto de um trabalho particular da inteligência pela qual esta as modifica e as transforma. Dessa forma, a *abstração* destaca e separa pelo pensamento certas qualidades do ser ou do objeto ao qual ela é inerente na natureza, é a generalização e reúne, em um *somatório*, as idéias simples destacadas pela abstração, de maneira a representar por uma idéia única aquilo que elas têm de comum.

Imaginação

Sob outro prisma, a inteligência tem a faculdade de criar, por meio de elementos que combinam, idéias de objetos ou de seres que não têm existência real na natureza.

A inteligência considerada em função criadora, recebe o nome de **imaginação**.

Julgamento

O julgamento é a operação pela qual a inteligência afirma ou nega alguma coisa. É a determinação de opção sobre a verdade ou a falsidade das situações, sobre as informações e conveniência ou inconveniência das idéias. O julgamento se aplica aos fatos da vida física, intelectual e moral do homem.

Raciocínio

O raciocínio é uma operação análoga ao julgamento naquilo que, como este, tem por objeto uma afirmação, mas difere pelo fato de constituir-se em um encadeamento de julgamentos. Graças à aquisição desses mecanismos psíquicos, o espírito teve possibilidade de ultrapassar o presente imediato e atingir verdades que a experiência física não lhe podia fornecer.

Linguagem

Todas as idéias, sejam as adquiridas, modificadas ou criadas, a inteligência as exprime pela linguagem, que as reveste, por assim dizer, de um corpo, permitindo-lhe transmitir ao infinito, no tempo e no espaço, de tal maneira que o conhecimento adquirido por um povo e por uma geração toma-se um bem comum a todos os povos e a todas as gerações.

Os animais não são, certamente, destituídos de inteligência; mas sua inteligência, bem inferior a do homem, parece diferir dela por marcados traços característicos. É quase certo que todos os animais possuem *percepção interna* (que seria um atributo de um molde preestabelecido de energias direcionais totalmente desconhecidas, qualificadas como alma, cuja manifestação no mundo das formas é a *vida*).

A *memória* parece ser, também, uma faculdade do animal, embora manifeste-se limitada pelo instinto, sendo ela inversamente proporcional ao desenvolvimento do animal na escala zoológica.

A *atenção* é outra função absolutamente necessária aos animais que perseguem suas presas, bem assim como a estas, que devem ter precauções para se defenderem contra o ataque de seus inimigos.

A *imaginação* é o apanágio somente dos animais superiores, pois observamos a repetição de atos volitivos quando o animal encontra-se em sono, denotando um estado de lembrança das atividades. Às vezes, os fatos variam, os cães uivam (sem causa aparente) em sono. São atos denotando possivelmente estado de sonho.

O *juízo* e o *raciocínio* parecem existir entre os animais superiores, tais como o elefante, os macacos e os cães. (No entanto, são sempre primitivos e sem continuidade).

A *razão* e a *abstração* nas suas formas mais elevadas pertencem exclusivamente ao homem. Todas as observações de laboratório indicam que os animais são completamente desprovidos dessas duas faculdades que garantem a superioridade considerável da inteligência humana e tiveram como consequência a criação da *linguagem*.

No entanto, é muito difícil demarcar os limites da inteligência, pois muitos atos inteligentes podem ser atribuídos ao instinto. Alguns zoologistas atribuem-na a certos insetos que vivem em sociedade como as abelhas e as formigas, enquanto outros pesquisadores classificam seus atos em simples manifestações instintivas (estereotipadas pela hereditariedade e fixadas na espécie).

Em nível humano

Charles Spearman em seu livro *Psychology down the ages - 1937*, data na qual, como catedrático de psicologia na Universidade de Londres, criou uma teoria baseada no estudo da reconstituição da evolução da inteligência a partir de seus albores, como se observa no desenvolvimento das crianças.

O Espírito opera em vários planos de consciência, do primitivo ao mais desenvolvido.

Ele criou três leis, chamadas leis da *neogênese*:

1ª- "Todo indivíduo tende a conhecer-se, bem como aos produtos de sua própria experiência."

2ª- "Comparando duas situações que despertam sua atenção, todo indivíduo tende a conhecer a relação entre elas."

3ª- "Confrontando um detalhe e uma relação, todo indivíduo tende a conhecer o detalhe correlativo."

Resumindo

Protopensamento - Pensamento fragmentário - Pensamento contínuo ou raciocínio

Esse último processo é a integração em estado humano, portanto superior, de um complexo processo de integração de estímulos no nível mental, através dos sentidos e da realimentação (o feedback) dos estímulos primários pelos mais novos, gerando, conseqüentemente, novas fontes de integração de estímulos, sendo que suas funções desenrolam-se de forma seqüencial, tornando-se *moduladas* (para falar em linguagem eletrônica), cuja resultante é o *pensamento contínuo*, também chamado *raciocínio*, que caracteriza o estado de inteligência em nível humano.

Os animais também têm pensamento, porém de forma fragmentária, sem uma continuidade constante como acontece no homem, provavelmente por falta de áreas de associação neuronais - os bancos de memória dos computadores nas regiões do *Prosencéfalo*. Este é a parte anterior do encéfalo e, evolutivamente, a mais nova, isto é, a mais recentemente desenvolvida zoológicamente.

O que diferencia essencialmente o homem do animal é que aquele tem *pensamento contínuo*, isto é, o *raciocínio*, a inteligência criadora; necessariamente, seria um processo de realimentação contínua de imagens fornecidas pelos bancos da memória; enquanto que, no animal, o *pensamento* é *fragmentário*, apenas subordinado à ação imediata, indo pouco além do instinto estereotipado, por faltar-lhe continuidade de estímulos fornecidos pela memória extremamente limitada.

Percepção psíquica

Precognição

"Lei da Convergência Espacial dos Fatores da Causalidade"

Essa lei pretende coordenar os fenômenos da clarividência, da precognição ou premonição, avançando até à profecia, cujas causas e o mecanismo pelos quais se manifesta são ainda totalmente desconhecidos do homem.

Apreciamos, na História das Religiões, os prudentes avisos de criaturas que, dotadas de faculdades especiais, alertaram seus companheiros de jornada terrena para fatos que estavam se realizando ou que iriam se dar em futuro mais ou menos longínquo, prevenindo-os para enfrentarem catástrofes e sofrimentos coletivos. Em todas as épocas da humanidade houve profetas. Dentre os povos que mais se destacaram pelos avisos proféticos, foi sem dúvida o povo judeu que nos legou, no Antigo Testamento, um manancial de anúncios e alertas endereçados para seu próprio povo, e, por extensão, para as gerações futuras de todos os povos.

Até hoje, no entanto, não houve um esclarecimento lógico sobre o mecanismo pelo qual um ser humano pode relatar com precisão um fato que vai realizar-se em futuro próximo ou remoto, bem assim, como ter conhecimento intuitivamente, ou ouvir e sentir eventos que estejam se realizando no momento presente, além de assisti-los, porém em lugares distantes de seus olhos.

Parece que essa faculdade estranha não é privilégio do homem, mas de todas as espécies de animais, sendo mais acentuadas nos animais superiores. Todos eles têm um sexto sentido misterioso, pelo qual podem prever situações que, ao realizarem-se, poderiam pôr em risco sua integridade física, dando-lhes tempo, conseqüentemente, de se afastarem dos lugares que irão ser convulsionados.

Temos na História fatos constatados muito interessantes: é sabido que os animais de Pompéia, cães, gatos, cavalos, aves, no ano de 79 da nossa Era, por ocasião da erupção do Vesúvio que destruiu as cidades de Herculano, Stabile e Pompéia, pressentiram a hecatombe com três dias de antecedência, fugindo do local, e os animais presos ou estabulados, não podendo sair, mostravam-se extremamente inquietos.

O fenômeno da migração das aves, o comportamento das formigas que abandonam seus refúgios ao pressentirem as enchentes, e tantos outros vêm provar que um sexto sentido permite que os animais tenham condições de proteção que lhes garantam a sobrevivência da espécie. Seria uma

faculdade generalizada em todo o reino animal, porém adquirindo culminâncias no homem, evidentemente.

Com o conhecimento que temos hoje da Física Quântica e da Teoria da Relatividade, que veio subverter os conhecimentos estabelecidos pela Física clássica de Kepler e Newton, que postulavam os fatores do Espaço e do Tempo como absolutos, temos possibilidades maiores de compreender melhor todo esse imenso universo do "infinitamente pequeno". Esse é o mundo do átomo, de seus componentes e da energia radiante, abrindo-nos uma fresta por onde poderemos vislumbrar, por raciocínio lógico, a realidade do mundo imaterial do Espírito.

As equações materiais desse universo infinitesimal, portanto no limiar de dimensões outras das que conhecemos, permitem que nos aventuremos a avaliar as parâmetros do universo espiritual, por meio de teorias matemáticas e, assim, contribuir para maior entendimento de faculdades subjetivas - *as faculdades psíquicas do homem* conhecidas tão-somente pelas suas manifestações, ou avaliadas superficialmente por tratamentos estatísticos de seus fenômenos.

O problema fundamental, parece-nos, reside no fenômeno Tempo. O conhecido "Efeito Doppler" é uma prova do relativismo da equação básica dos parâmetros do espaço-tempo. Se o apito de uma locomotiva ou a buzina de um automóvel soarem continuamente e se esses veículos estiverem se aproximando de nós, a frequência do som que nos chega aos ouvidos é mais aguda do que a original quando eles se aproximam, e se torna imediatamente mais grave desde o momento que de nós se afastar.

Essa variação do som, que é uma variação de frequência, explica-se facilmente: quando o veículo se aproxima, há como que um encurtamento do espaço; como a frequência é constante, suas ondas se somam, pois para cada vibração o espaço percorrido é menor, o que faz com que sua frequência aumente, tornando o som mais agudo aos nossos ouvidos. No momento em que o veículo se afasta, aumenta o espaço, e as ondas se separam mais, fazendo com que a frequência diminua em relação a nós, o que produz um som mais grave.

Esse fenômeno se manifesta em todas as formas de energia radiante, mesmo nas galáxias mais longínquas, pois estudando seu espectro luminoso é que podemos identificar a aproximação ou o afastamento das estrelas e das galáxias.

Partindo do princípio da Relatividade dos parâmetros do Espaço e do Tempo, podemos, de certa forma, aproximarmo-nos de um entendimento mais científico de como se processaria a clarividência ou a profecia.

Se alguém tivesse a faculdade de anular o fator tempo, teria unicamente de explorar o Espaço onde se processava o evento anunciado.

Seria como um observador colocado sobre uma montanha, que lhe permitisse ver a estrada coleando no vale, embaixo, por onde transitam dois carros aproximando-se em sentido contrário. O observador, avaliando a velocidade dos mesmos e o espaço a percorrer, poderia prever, com certa precisão, onde se daria o cruzamento de ambos. Por outro lado, se o mesmo vale se encontrasse coberto por intensa bruma que impedisse a visão de sua paisagem, e soprasse vento forte em dado momento, a bruma seria varrida, e toda a paisagem do vale se mostraria ao observador na montanha, como na situação anterior. A bruma, no caso, representaria o papel do tempo.

Em virtude de vivermos em mundo eminentemente dinâmico, existe múltipla, complexa e extensa interação de valores, de ações individuais e coletivas das mais variadas formas, de natureza objetiva, os atos - ou subjetivas as intenções - agindo no ambiente material que nos cerca, produzindo uma resultante que é o somatório de todos eles, e que se manifesta estratificada em algum lugar do espaço, em determinado tempo. Essa resultante é um evento ou uma série de eventos que podem ser previstos por sensitivos dotados de, faculdades psíquicas especiais - os *videntes* e os *profetas*.

Esses eventos podem materializar-se aos olhos do vidente em período de tempo extremamente curto, ou concretizar-se definitivamente em séculos futuros. A variação do processo é função de inúmeros fatores, coordenados por leis secundárias que atuam nos parâmetros do Tempo, fazendo com que o fato anunciado se dê *antes* da data prevista ou *após* a mesma.

Também podem interferir na magnitude do fato, fazendo variar as coordenadas espaciais cartesianas (X, Y, Z).

Enunciado

"Quando houver uma associação de inúmeros fatores de natureza objetiva ou subjetiva, concorrentes ou adversos, visando a um mesmo fim e desenrolando-se no Espaço e no Tempo, a resultante é uma restrita área Espaço-Temporal, para onde convergem e se estratificam todos os componentes, de modo a que se realize o evento. Esta área pode ser detectada, antecipadamente, por todo aquele que tenha condições de abstrair os parâmetros do Tempo, a fim de vislumbrar sua localização espacial definitiva."

Exemplo:

$$\begin{array}{l}
 \mathbf{F1 = t1 + t2 + t3 + t4 + \dots t(n-1) + tn = p1} \\
 \mathbf{F2 = t'1 + t'2 + t'3 + t'4 + \dots t' (n-1) + t'n = p2} \\
 \mathbf{F3 = t''1 + t''2 + t''3 + t''4 + \dots t'' (n-1) + t''n = p3} \\
 \dots \\
 \dots \\
 \mathbf{Fn = t^{n'}_1 + t^{n'}_2 + t^{n'}_3 + t^{n'}_4 + \dots t^{n'}_{(n-1)} + t^{n'}_n = pn}
 \end{array}
 \quad
 \begin{array}{l}
 \diagdown \\
 \diagup
 \end{array}
 \quad
 \mathbf{A = (X,Y,Z)}$$

O conjunto é uma sucessão espacial de tempos que se somam e convergem para um mesmo ponto "p". Ex.: 1 dia + 1 dia + 1 dia ...

O somatório dos tempos "tn", a convergirem cada um isoladamente para um ponto "p", dá como resultado uma área espacial "A = (X, Y, Z)", palco onde se realizará o fato.

Teria alguma analogia com o cinescópio da televisão, que, ao ser bombardeada por elétrons de maneira seqüencial e regular, variando o posicionamento espacial, o tempo e a intensidade do feixe eletrônico, produz a imagem no *écran* luminoso.

Agora, devemos considerar o sensitivo. Quem possui condições de afastar os parâmetros do Tempo, a bruma do Tempo? Cremos que somente certas pessoas são dotadas de energias psíquicas mais potentes que os demais mortais, a fim de poderem "elevar-se" do ambiente restrito onde vivem e verem coisas que ainda não existem.

"No dia do Senhor fui movido pelo Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte ..."
 (João - Apocalipse 1: 10)

"Procurai a caridade. Entretanto, aspirai aos dons do Espírito, principalmente a profecia."
 (Paulo - Cor. 14: 1)

Essa qualidade em grau elevado é individual e específica.

O sensitivo precognitivo capta a área $A = (X, Y, Z)$ correspondente ao evento, fazendo uma ponte direta entre "Fn" e "Pn" sem levar em conta o fator "t", razão pela qual pode "ver", por antecipação, o fator "F", no ponto "p", a realizar-se após um tempo "tn".

Para a maioria dos mortais, o evento "A", a realizar-se no futuro, está encoberto pela seqüência do tempo "t", embora o fator "F" já esteja presente para todos nós em estado potencial, latente, não realizado.

Vamos tentar explicar melhor.

O fenômeno "eivar-se", para fora do ambiente restrito onde vivemos na matéria, em corpo e espírito, é necessário para que entremos em outra equação dimensional, conforme disse João ao relatar o Apocalipse.

"No dia do Senhor fui *movido* pelo Espírito ..."

Realmente, esta "elevação" é o fato de o vidente atingir as faixas superiores de consciência - a faixa Buddhi, principalmente, onde o tempo deixa de existir. Por situar-se junto aos registros akásicos, a faixa Buddhi é atemporal. Quem atingir essas zonas espirituais vê o que deseja, tanto do Presente como do Passado, inclusive os fatos futuros situados pouco além do Presente. Esse é o segredo da profecia!

É necessário, porém, que tenhamos a mente aberta para outros conceitos dimensionais, a fim de compreendermos os fenômenos da alma. Ainda nos encontramos demasiadamente presos às três dimensões da matéria, suporte de toda a Física clássica de Newton e Kepler, por isso somos tão limitados.

Com a descoberta do infinitamente pequeno, em fins do século passado e da Teoria dos Quanta, de Planck, que mediu com precisão a energia necessária para a mudança de órbita de um elétron - o quantum de energia, calculada em $h = 6,6128273 \times 10^{-27}$ erg / s a determinada "h" como uma constante do Universo, a Física abriu as portas para o imponderável que, nos tempos atuais, quase tange os domínios imateriais da alma. .

Assim, Werner Heisenberg, o grande físico teórico quântico, afirma em seu *Princípio da indeterminação*, pelo qual ganhou o prêmio Nobel, "uma vez chegado ao nível atômico, o mundo objetivo do espaço e do tempo deixa de existir e os símbolos matemáticos da física teórica referem-se meramente à possibilidade, não a fatos".

Wolfgang Pauli outro físico teórico de nomeada, escreve: "Não se pode dizer que o problema geral da relação entre o espírito e o corpo, entre o interior e exterior, tenha sido resolvido pelo conceito do paralelismo psicofísico corrente no último século. A ciência moderna talvez nos tenha feito compreender melhor essa relação ao formular o conceito de complementaridade na própria Física. A solução mais satisfatória seria se o espírito e o corpo pudessem ser interpretados como aspectos complementares da mesma realidade."

Isso dito por ... um físico!

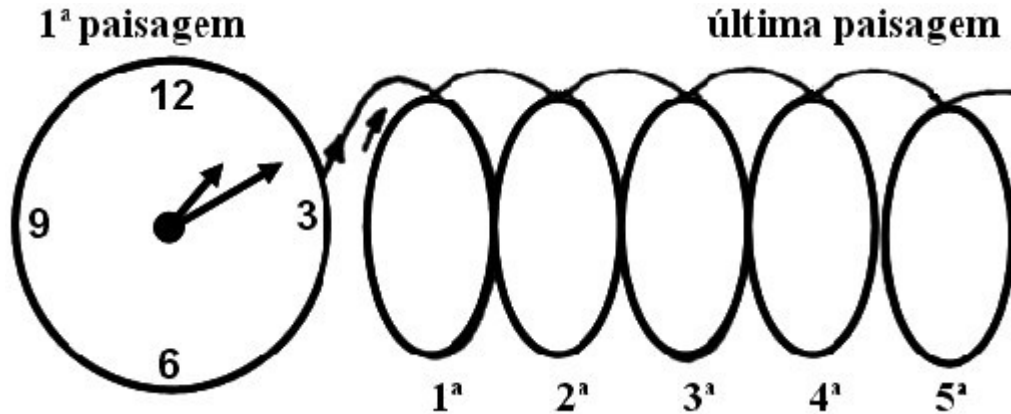
Baseados nesses conceitos que tangem o mundo do abstrato, temos condições de conceber, teoricamente, o que acabamos de expor, ao tentarmos equacionar esses fenômenos psíquicos paranormais.

Ilustração

Para facilitar o entendimento, vemos que o ponteiro grande de um relógio, girando ao redor de seu eixo, descreve no espaço um círculo. Acrescentemos agora o fator tempo a esse ponteiro e associemos a ele, pelo deslocamento ao longo do eixo, o espaço que varre regularmente. Assim, deslocando o relógio ao longo de um eixo imaginário, à velocidade constante, durante o passar das horas, teremos, então, 24 voltas completas durante um dia, o que, somadas ao espaço percorrido, faz

com que a curva circular descrita pelo ponteiro não seja mais um círculo, mas uma helicóide, cuja distância entre as espirras é função do tempo de deslocamento do relógio ao longo do eixo.

Se o relógio permanecesse sempre parado, o ponteiro descreveria apenas um círculo; havendo deslocamento do relógio, a curva descrita é uma hélice, ou melhor, uma helicóide, que representa a associação do Espaço e do Tempo.



No início do movimento do relógio, ele ocupa determinada área espacial, que podemos considerar como a primeira paisagem. Devido ao deslocamento, outras paisagens vão se sucedendo no tempo. Após 24 horas, haverá a última paisagem, diferente da primeira. O vidente poderá vislumbrar a última paisagem logo no início do movimento, se abstrair os sucessivos intervalos de tempo. Seria como se o observador subisse a uma montanha e olhasse as diversas paisagens que irão se suceder através do tempo.

Em lugar da montanha, no entanto, pode-se subir a níveis mais altos de consciência onde não há mais tempo, como o plano Buddhi, e, de lá, olhar para os horizontes que se deseja. Só que essa "subida" é tão difícil ao comum dos mortais, que somente uns poucos dotados dessa sublime faculdade têm condições de tais proezas paranormais.

Tais criaturas teriam a propriedade de saltar fora do tempo em verdadeiro "Salto Quântico", vislumbrando, antecipadamente, o evento a ocorrer, ou aquele que já esteja ocorrendo muito longe do sensitivo. E tudo isso graças ao seu potencial energético mental, de tal maneira aguçado que escapa aos parâmetros dimensionais que jungem as criaturas ao horizonte espacial restrito onde vivem.

Apêndice

Breve estudo sobre a Cromoterapia de Nível Mental

Cromoterapia é a aplicação de cores na terapia humana.

É um método de tratamento muito desenvolvido entre nós. Embora não sendo especialista nessa técnica terapêutica, observamos que a simples aplicação das cores nos tratamentos mostrava-se de ação muito fraca. Parecia que sua ação ampliava-se positivamente se fosse aplicada como fruto da mente do operador, isto é, de forma invisível, agindo apenas no Astral.

Há cerca de dez anos, um médico desencarnado japonês informava-nos que trabalhávamos com muito pouca energia quando apenas aplicávamos as cores físicas. Deixou-nos um exemplo: determinou que imaginássemos um campo banhado por intensa luz índigo, com matizes de carmim. Em seguida, mandou que projetássemos essa luz sobre um grupo de espíritos de baixo nível vibratório, quase todos obsessores, galhofeiros e parasitas. O efeito foi surpreendente: todos, sem exceção transformaram-se instantaneamente em estátuas, nas posições em que se encontravam. Assemelhavam-se a estátuas de sal, como a mulher de Lot de que nos fala a Bíblia.

Dessa forma, tomam-se fáceis de serem removidos para lugares de tratamento ou ambientes compatíveis com seu grau evolutivo. Temos observado o efeito da combinação de cores sob comando mental sobre espíritos desencarnados e também em encarnados.

Apresentamos algumas combinações de cores que estamos estudando.

Índigo + carmim = imobilização instantânea dos espíritos que se tomam como "estátuas de sal"

Prata + violeta = elimina todo o poder mental dos magos

Prata + laranja = para tratamento dos pulmões, das vias aéreas superiores e da asma

Lilás + azul esverdeado = aplicado em ginecologia, em fibromiomas

Dourado + laranja + amarelo = debela crises de angústia

Branco resplandecente = usado na limpeza

Verde efervescente = limpeza de aderências pesadas dos espíritos desencarnados

Disco azul = energização e eliminação das Trevas

Vermelho + laranja + amarelo = representa o fogo, usado para o domínio da mente

Prata + azul-claro, em combinantes até lilás ou azul-turqueza = úlceras .

Azul + verde + laranja = úlcera duodenal

Roxo = energização

Amarelo até laranja claro = dores em geral

Prata + violeta + laranja = câncer

Diretrizes aos trabalhadores de grupos mediúnicos

Embora escrito para uso interno, tendo por objetivo a correção e a "poda" de certos penduricalhos viciosos que ainda "adornam" muitos médiuns, visa a presente advertência essencialmente o aprimoramento moral dos trabalhadores da "Casa do Jardim", de Porto Alegre. Vale, no entanto, como alerta geral, pois um aviso objetivo deste teor sempre é oportuno e serve para todos os trabalhadores da Seara do Cristo, razão pela qual a inserimos no presente livro.

Manifesto de 31 de julho de 1982, aos trabalhadores da "Casa do Jardim"

Humildade - Fraternidade - Trabalho

Consulta feita aos responsáveis espirituais, sobre o andamento dos trabalhos da Casa.

Após termos observado, durante certo tempo, alguns senões que vêm ocorrendo, com continuidade, em todos os grupos, e também por termos recebido freqüentes pedidos de orientação sobre o modo de proceder em certas situações duvidosas e até constrangedoras, formulamos a presente consulta ao Mundo Espiritual. A resposta foi obtida vinte e quatro horas após, através de um médium de absoluta confiança e respeito, com vasta folha de serviços prestados às lides do Senhor e não pertencentes a esta Casa.

A advertência que segue, relativamente ao modo de proceder de cada um, é dirigida a todos os trabalhadores, de acordo com a intimidade soberana de suas consciências, e não apenas a alguns especificamente. Assim sendo, esperamos que nossos valorosos e caros companheiros de tantos anos, trabalhadores devotados à sublime Casa Santa - que é a "Vinha do Senhor" -, aceitem as salutares e misericordiosas advertências que nos vêm de mais alto.

A *Humildade*, que é o apanágio do verdadeiro servo do Senhor, certamente falará mais alto do que quaisquer laivos de personalismo e vaidade; mais alto mesmo do que os vícios comuns que, infelizmente, ainda infestam nossa personalidade humana, por isso mesmo presa às condições inerentes à matéria.

Os presentes conselhos têm como único objetivo a lapidação individual da mediunidade e o aprimoramento dos nossos trabalhos, de forma a podermos melhor servir àqueles que de nós necessitam amparo: espíritos sofredores ou homens encarnados. Dessa forma, queridos irmãos, agradecendo, aceitamos, unidos, a mensagem dos emissários do Senhor que, com um raio de Sua Luz, nos envia a certeza de que, doravante, estaremos ajudando a edificar de forma mais adequada os ensinamentos que ele nos deixou.

I - Advertência

1. O trabalho na "Vinha do Senhor" da "Casa. do Jardim" vai mal!

O trabalho vai mal por falta de vivência e compreensão maior do Evangelho, por parte de todos, e há, ainda, grande falta de *Humildade* e de *Fraternidade* que se observa de forma generalizada, incompatíveis com trabalho da envergadura dos que aqui se realizam.

2. Inveja surda entre os médiuns

"Por acaso fulano tem mais possibilidades mediúnicas do que eu"? Abertamente emitida por poucos, mas pronunciada no íntimo por muitos trabalhadores experientes, porém ainda infantis em compreensão espiritual, esta frase vez por outra ainda se ouve em nossos recintos.

Será possível pensamentos desse jaez entre nós?

Observa-se o aparecimento de certos personalismos, que brotam, repentinamente, como erva daninha. É o joio no trigal do Senhor! É inacreditável que entre servidores da Causa ainda exista esta espécie de disputa.

Será que se trata de um fenômeno involuntário, motivado pelas forças do mal, e os portadores dessa enfermidade espiritual sequer se dão conta de que foram contaminados?

De qualquer sorte, para ficarmos imunes a esse detestável vírus, devemos ter sempre em mente que:

a) O médium não passa de uma simples ferramenta, utilizada pelos espíritos enviados para trabalhar; é um mero instrumento. Portanto, nada se deve à sua capacidade ou a seus méritos pessoais.

b) Ninguém é superior aos demais. As ferramentas são feitas do mesmo material, portanto, iguais entre si. Todos são iguais ante o Cristo e cada qual trabalha como pode. O importante é servir. Por isso ninguém se destaca, todos devem servir a todos.

3. Os milagreiros .

O nome da "Casa do Jardim" está sendo difundido, fora dos muros, pelos pobres enfermos que a procuram, como um local de milagres. E isso está sendo feito com o nosso beneplácito, pois tais ditos nos enchem de orgulho e vaidade, por supormos, em nossa ínfima ignorância, que nós podemos resolver casos que outros trabalhadores da doutrina não conseguem. Se continuarmos assim, dentro em pouco os pacientes vão organizar romarias e nos pagar promessas!

4. Atividades circenses

Não se deve convidar ninguém a visitar a Casa para assistir aos trabalhos com intuito de "apreciar" o que vai acontecer, folgando com a dor alheia, ou, por outra face, visando apenas conhecer "técnicas", como se aqui fosse unicamente uma academia de "pós-graduação". Todos os irmãos visitantes que nos honrarem com sua presença, serão bem-vindos - de acordo com o regulamento da Casa -, mas nunca com o espírito voltado para a curiosidade, porque aqui não existem mistérios, fatos inusitados ou insólitos nem se operam milagres.

5. Os espíritos poderosos

Costumamos comentar seguidamente, admirando, com certo orgulho, o "poder" dos espíritos superiores ao dominarem os infelizes irmãos inimigos do Bem, como se toda a energia utilizada por esses seres poderosos - mas extremamente bons -, fosse inteiramente nossa. A participação que oferecemos a eles, embora importante, não passa de mero fornecimento da forma mais degradada da força vital, oriunda diretamente da transdução da energia vital-material que anima nosso corpo físico, nas formas primárias de energia magnética astral, com ação restrita apenas aos seres mais pesados e às faixas mais densas do Astral Inferior - as zonas umbralinas.

Os espíritos superiores, obreiros do bem, não querem nem precisam elogios continuados, pois - dizem eles - cumprem apenas uma obrigação caridosa.

No simples fato de tecermos elogios e reverências aos poderes desses enviados do Senhor, estamos, inconscientemente, desejando identificar-nos com suas qualidades e, indevidamente, enfeitarmo-nos com penas que não nos pertencem.

Esse fenômeno de identificação é um fato normal, natural até; é o desejo que impulsiona, de forma latente, toda criatura humana no sentido de obter melhora de sua situação de inferioridade, ao pressentir o campo vibratório altamente harmônico que se irradia desses seres.

Costumamos chamar esse fenômeno de "Efeito de Arraste", semelhante a certos fenômenos constatados pela Física, em outros campos. É a atração positiva, tropismo inato que temos pela luz. Até aí, muito bem! Mas é necessário que tenhamos o comedimento indispensável para avaliar as distâncias que nos separam, e essa avaliação só nos é possível realizar através da Humildade que nos situa sempre no lugar que nos cabe.

A hipertrofia do "Efeito de Arraste" faz com que nos consideremos iguais, em qualidades, aos espíritos mentores, acabando na exaltação de nossa pobre personalidade, caminho que nos levará fatalmente ao orgulho, à vaidade e ao tão temido animismo - porta para a mistificação. É através desta que começamos por fantasiar atitudes mediúnicas no tratamento aos enfermos, assim como técnicas exuberantes, ruidosas, mas totalmente desnecessárias, trazendo grande desperdício de tempo e de energias, quer por parte do médium, quer por parte do operador.

Deverá haver um equilíbrio no modo de agir em todos os nossos atos, como de resto, em toda nossa vida. A ação consciente é essencialmente um ato volitivo e é por seu intermédio que nos apresentamos no palco do mundo.

Por outro lado, nunca devemos considerar a ação, por vezes enérgica, dos espíritos disciplinadores sobre os nossos irmãos que vivem ainda nas faixas do ódio e do desequilíbrio emotivo, como uma atitude de luta hostil, de caráter agressivo, mesmo quando as Potências do Bem vão a situações extremas, necessárias para neutralizarem o mal desencadeado, pois nesses espíritos superiores a Justiça nunca está afastada pelo amor.

Todos os livros sacros de todas as épocas, tais como o *Bhagavad Gita*, o *Gênesis* e mesmo o *Evangelho*, quando tratam da luta entre o bem e o mal, nunca se referem a uma guerra nos moldes humanos, mas, sim à eterna guerra dentro de nós mesmos - que é a mais importante -, isto é, o antagonismo entre nosso "Ego" inferior e o "Eu" Crístico que habita em nós, pois de outra forma não caberia a sentença de Jesus: "Vós sois deuses". A nossa evolução é feita em um imenso processo de auto-redenção, até atingirmos os louros da vitória total do nosso "Eu" espiritual contra nosso "Ego" material.

Seguindo os sublimes passos de Jesus, nunca O vimos jogando pedras nos endemoniados, apenas ordenava Ele que os espíritos obsessores se afastassem de suas vítimas humanas. Todos os Seus atos foram aureolados pelo Amor.

Nos planos inferiores de consciência onde nos encontramos, seguidamente observamos os espíritos encarregados da vigilância aparecerem armados com as armas primitivas que usavam quando encarnados, tais como chicotes, bastões, cordas, etc.; mas, notem, caros irmãos, que eles não se restringem a neutralizar ou imobilizar os contendores, que, depois, são levados para os lugares de recuperação, de acordo com o grau evolutivo e o estado vibratório que apresentarem.

Nós não batalhamos em uma guerra destrutiva, mas sim, em ações amoráveis em que espíritos altamente qualificados, do mundo Astral Superior, contém e tratam os adversários do bem, empregando, para tal fim, a maior dose de amor possível de que são possuidores, em virtude de operarem em nome de Cristo e sob Seu estandarte alvinente.

Do contrário, seria ilógico apelar para Jesus que representa o bem em grau superlativo.

6. O trabalho

Caros irmãos, deixemos de lado os elogios e a exaltação aos nossos Irmãos maiores e, de uma vez por todas, não comentemos mais o nosso trabalho - que não é nosso, mas, sim, do Cristo!

Quando finda a tarefa assistencial, digamos bem alto: "Agora somos servos inúteis porque a missão está cumprida, não merecemos nenhuma recompensa por isso" (Lucas 17: 10).

Vale, também, não nos esquecermos do seguinte passo: "Contudo não vos alegréis porque os espíritos se vos submetem; alegrai-vos, antes, porque vossos nomes estão inscritos nos céus" (Lucas 10:20). Devemos, pois, entender que o poder de submeter os espíritos não é nosso, mas foi concedido, momentaneamente, como auxílio benéfico para o encaminhamento deles em direção a novos destinos, na sua jornada evolutiva.

Não se lê, em nenhum passo do Evangelho, qualquer alusão dos discípulos a elogios recíprocos sobre as curas praticadas, nem o Divino Mestre permitia que se orgulhassem com os poderes que, passageiramente, a misericórdia divina baixava sobre eles. A exaltação humana não cabe nos parâmetros do Novo Testamento.

Uma vez terminada a missão, eram considerados "servos inúteis"! Que maravilhosa lição de humildade!

Agora, imaginem, dignos companheiros, se os discípulos que privaram com o Mestre Sublime, e que tinham o poder de limpar os leprosos, levantar paralíticos, dar luz aos cegos, eram considerados trabalhadores inúteis, o que restará para nós que não curamos um simples resfriado! Só nos resta admitirmos a grande realidade, eis que, após dois mil anos de ensinamentos esclarecedores, nem atingimos ainda a fase de servos da "Vinha". Somos, portanto, apenas "inúteis"! Talvez cheguemos, mais tarde, à condição de servos verdadeiros.

É necessário também que se compreenda, de forma mais objetiva, para onde são levados os espíritos que passam pelas nossas cabines de trabalho, de modo a nos tomarmos cada vez mais afins com as equipes espirituais.

Em primeiro lugar, faz-se imperioso que se entenda definitivamente que nós, encarnados, não curamos ninguém, pois quem cura o enfermo é o Pai, conforme nos ensinou Jesus. Nós, simples trabalhadores, embora imbuídos de boa vontade e desejo ardente de servir, somos meros instrumentos, grosseiros suportes materiais, muito úteis, evidentemente, para os emissários do Cristo

operarem nas faixas mais pesadas do planeta. Nosso concurso toma-se realmente valioso se formos dóceis, amoráveis, humildes e fraternos entre nós, a fim de oferecermos a menor resistência possível, o menor vetor β (beta), como já vimos aos obreiros desencarnados, os verdadeiros responsáveis pelo êxito de todas as tarefas, de vez que são eles os portadores das energias cósmicas de alto potencial harmonizador.

Conforme o grau de evolução e compreensão espiritual da entidade desencarnada enferma em manifestação, é esta conduzida às diversas estâncias de tratamento, de acordo com suas necessidades. Umhas são deixadas em colônias bem próximas à crosta planetária; colônias ainda primárias, que tratam os "espíritos não agressivos mas ainda muito presos à matéria, sentindo as reações fisiológicas em situação dominante em seus sentidos, sistema nervoso e glandular. Futuramente, já mais desprendidos, mais confiantes, mais atilados, serão conduzidos a outras enfermarias" localizadas em regiões mais elevadas, para tratamento mais amplo, onde ao lado da terapia fisiológica, receberão também as primeiras noções da vida no mundo espiritual, os valores eternos, os fundamentos evangélicos, e assim por diante.

Alguns, em piores condições mentais, são confinados em centros especializados, a fim de receberem medicações especiais mais adequadas, às vezes por longo tempo. Em se tratando de espíritos rebeldes, obsessores, vingativos que visam apenas à vingança pessoal contra um inimigo encarnado, são eles também levados para tratamento em áreas adrede preparadas, do "Hospital Amor e Caridade" e "Alvorada de Redenção", por exemplo, que são as instituições espirituais que nos garantem cobertura para as tarefas de auxílio às quais nos dedicamos.

Esses hospitais possuem várias colônias em diversas alturas de planos vibratórios. Também recebemos auxílio de outras instituições de zonas circunvizinhas à nossa, aqui na Terra.

Quando, porém, lidamos com chefes de falanges das trevas, os chamamos magos negros, que são inteligências satânicas, possuidores de mentalismo por vezes invulgar e energias psíquicas muito desenvolvidas, o atendimento é completamente diverso.

Esses pobres irmãos são contidos de forma definitiva, em situações coercitivas, a fim de que cessem completamente suas ações malélicas, praticadas às vezes durante séculos. São conduzidos para colônias isoladas para receberem tratamento de longo curso. Sabemos que alguns são colocados fora da Terra, em planetas inferiores, e outros já lá se encontram conforme temos presenciado seguidamente. Podemos também afirmar que o número desses últimos é avultado. Nesses orbes inferiores à Terra deverão recomeçar mudanças de seus destinos, de forma ascendente, mas em situações penosas.

Essa pequena digressão é para elucidar melhor a nossa condição de criaturas impotentes ante tais espíritos e confessar que muito menos temos energia ou autoridade para decretar o banimento de qualquer ser terráqueo para longe do orbe conforme já temos ouvido alguns companheiros se vangloriarem de tais proezas.

"Quem te arvorou em juiz de teus semelhantes"? - disse Jesus.

No entanto, está havendo uma penosa confusão de nossa parte, pois pensamos infantilmente que já adquirimos poderes suficientemente fortes para expulsar os demônios para fora da Terra!

Esse fato é muito perigoso para o nosso equilíbrio emocional, de vez que a *vaidade* insidiosamente está se apossando de nosso entendimento nas lides espirituais. De imediato, acompanhando a vaidade, surge o personalismo; o Ego logo aparece aos ouropéis do mundo, para infelicidade nossa, pois toma-nos magneticamente mais densos, mais pesados, mais materiais e, conseqüentemente, menos produtivos. Por outro lado, temos o perigo de cair nos engodos do "Príncipe do Mundo" que nos oferece seus reinos e suas glórias, se nós o adorarmos.

"O bem e o mal caminham juntos." Assim constava na antiga sabedoria egípcia. Quem escolhe o caminho, porém, é o próprio homem caminhante, de acordo com a soberania de seu livre-arbítrio. Ai daquele que escolher a "Porta Larga" pois, ainda, segundo os egípcios, quem escolher um caminho, dificilmente trilhará o outro.

Para finalizar este capítulo, devemos frisar acentuadamente que todos os espíritos - sem exceção - serão julgados por seres de tal magnitude que nem imaginamos a grandeza de seus poderes. Jamais afirmemos, pois, que hoje ou ontem mandamos tantos ou quantos espíritos para fora do planeta, após uma sessão de trabalho. Somos tão fracos que tal tolice até provoca riso nos espíritos que nos assistem, como já afirmaram.

II - Fraternidade

Nem seria necessário tocar-se nessa virtude, que deve ser cultivada com todo esforço por todos nós, que já recebemos as luzes do Evangelho, mormente aqueles dedicados ao trabalho sagrado nas lides do Senhor. Ao lado da caridade, a fraternidade é uma manifestação do Amor universal.

Não pode haver rendimento útil em uma tarefa dedicada ao bem, se não houver caridade e fraternidade. A fraternidade harmoniza, une, congrega os participantes em um poderoso campo de força indestrutível aos embates inferiores.

A fraternidade não admite críticas contundentes contra o modo de ser dos companheiros; não aceita antagonismos entre eles, embora venham alicerçados no desejo de corrigir; não permite reparos e admoestações mascaradas sob a capa de aconselhamento; não acoberta qualquer forma de divergência que possa ferir, mesmo de leve, qualquer membro da comunidade de servidores do Cristo, congregados para um mesmo fim.

Assim, caros irmãos, como o próprio nome diz, a fraternidade irmana as criaturas e, conseqüentemente, afasta delas qualquer laivo de malquerença, quando verdadeiramente vivida.

Ora, em nossos trabalhos invocamos o nome sagrado de Jesus e pretendemos trabalhar em Seu santo nome; portanto, é absolutamente necessário que cultivemos a caridade da fraternidade entre nós, por dever fundamental do Cristianismo, mas, sobretudo, pela sublime invocação do Cristo.

Sem fraternidade não há amor, e, não havendo amor, não temos o direito de invocar o Príncipe da Paz.

O resultado imediato e positivo da fraternidade é a *tolerância*, virtude tão pouco cultivada entre os homens, que vivem apontando os defeitos de seus semelhantes, em uma intolerância impiedosa, esquecidos dos ensinamentos do divino Mestre, que nos mostrou o defeito que temos, de ver o argueiro nos olhos alheios, sem lembrar de primeiro tirar a trave dos próprios olhos.

Cultivemos, portanto, a tolerância como o primeiro passo para a verdadeira fraternidade.

III - Orientação prática

1. Vaidade e personalismo

Quando o médium é "arrastado" pela vibração positiva do espírito superior, fenômeno relatado um pouco atrás, sente-se muito bem e goza, por momentos; a paz proveniente da emanção harmônica irradiada pela entidade comunicante. .

Com o tempo, a identificação vibratória vai se fazendo mais sintônica, mais forte e cada vez o médium veicula com mais facilidade o pensamento do mentor.

Então o médium pensa que é dono do Espírito.

Uma vez estabelecida essa idéia falsa, abrem-se perante o médium dois caminhos a seguir, duas atitudes definitivas que irão norte ar seu procedimento daí para a frente. O eterno dualismo a exigir sempre uma tomada de posição, de acordo com o livre-arbítrio imanente em todo o ser consciente: ou ele exalta seu "Ego" inferior, por julgar-se superior aos demais, em virtude de contactar espíritos superiores, ou exalta seu "Eu" crístico, pela graça que está recebendo ao servir de intermediário para tais seres.

São duas atitudes aparentemente opostas, embora sejam na realidade complementares: o "Ego" em contraposição ao "Eu". Conforme a decisão que tomarmos, iremos servir ao Príncipe do Mundo, que representa as Trevas, ou ao Príncipe da Paz, que é o poder da Luz, os valores superiores do Amor. A escolha é nossa, mas não nos esqueçamos de que "se enveredarmos por um caminho, dificilmente trilharemos o outro", diziam os antigos egípcios.

Jesus disse: "O Príncipe do Mundo, que representa o poder das trevas, tem poder sobre vós." .

Se entrarmos nas faixas do Ego, iremos cultivar, de imediato, a vaidade, seguindo-se logo o personalismo destrutivo.

Os circunstantes têm, também, a mesma oportunidade de escolha. Se optarem pelos valores do mundo, o "Ego", terão em seus corações a inveja contra os companheiros de trabalho, o ciúme, o desprezo pelas qualidades alheias, a malquerença e toda uma série de vícios mentais.

Por outro lado, se o médium, ou outro qualquer trabalhador, cultivar a fixação de sua mente nas faixas do "Eu" crístico irá viver em primeiro lugar a humildade, a renúncia, o altruísmo e todas as virtudes. Portanto, todos poderão enveredar pela "porta estreita" do "Eu" espiritual e sentirão em seus corações a fraternidade, a amizade, o desejo de servir, a bondade ...

Dizem nossos amigos espirituais que as faixas da vaidade quando atingem o nível de 505 em um médium, bloqueiam de tal forma a comunicação mediúnica que praticamente toma-se impossível a autenticidade da mensagem.

Já observamos nesta Casa vários médiuns, em épocas diferentes, cujos espíritos desdobrados de seus corpos materiais, em trabalho mediúnico, "empurravam" (realmente, este é o termo) o espírito comunicante para fora de seu corpo e assumiam seu papel, quando o assunto ventilado pelo espírito era de seu interesse, enxertando na mensagem original as idéias próprias de sua mente exaltada, em um grosseiro animismo.

Em todos esses casos, os espíritos se afastaram, deixando o médium entregue às suas fantasias, as quais passavam, daí por diante, a transmitir, juntamente com suas idéias, as mensagens do mundo das sombras, de vez que sempre ficavam à mercê dos espíritos inferiores.

O cultivo secreto do "Ego" , mais comum do que se supõe, gera, inconscientemente, o desejo de liderança, que surge como erva daninha pelo fato de pretendermos saber mais do que os outros. O continuado contato com os espíritos superiores leva a nos considerarmos também superiores ou mais aptos que os demais companheiros.

O remédio para esse mal é a humildade e a renúncia.

Tenhamos cuidado, portanto, caros irmãos, com a vaidade e o personalismo. São os piores inimigos do médium e de todos os participantes dos trabalhos do Senhor, que devem manter-se imunes a essas ervas daninhas que medram sorrateiramente à sombra das árvores copadas dos emissários do Cristo. Suas hastes já vão altas entre nós. É tempo de uma capina radical, se quisermos sobreviver isentos das investidas do mal.

IV - Técnica operacional

As diversas técnicas operacionais visam atender aos enfermos encarnados e aos espíritos comunicantes insipientes da realidade em que vivem, sofredores de todos os matizes, obsessores comuns, magos negros, e toda a gama de espíritos angustiados que os emissários do Cristo recolhem e trazem ao nosso ambiente de trabalho, a fim de serem orientados, tratados astralmente e encaminhados às mansões de recuperação.

A técnica mais comum é a do passe e da orientação verbal, entre os encarnados. No entanto, para os desencarnados, muitas vezes somos obrigados a conter o próprio mediador, que se torna presa fácil de certos espíritos furiosos ou desesperados, chegando a ponto de tentar levantar o médium da cadeira para agredir aos circunstantes ou fugir.

Todavia, é aconselhável tocar o menos possível no corpo do médium, para evitar situações constrangedoras, pois muitos orientadores, sem malícia, porém imprevidentemente, tocam familiarmente os médiuns, esfregam seus membros, sua cabeça, e assim por diante ...

Podemos tocar, com a ponta dos dedos, a fronte, a região da nuca, os chacras superiores e nada mais!

Por outro lado, não deve haver propriamente luta entre o irmão desviado da luz e o operador, como muitos supõem. Jesus não lutou contra ninguém, apenas admoestava docemente. Sua vibração de intenso amor logo dominava qualquer possesso.

V - Ruído excessivo

Fazemos ruídos demais. As nossas reuniões estão sendo caracterizadas por muito barulho, nos moldes mundanos e sociais, esquecidos de que nos encontramos em um templo, com todos os atributos dos templos antigos.

O ruído perturba, quebra a concentração, desfaz a sintonia com o Plano Maior obtida através da prece. Uma vez aberto o trabalho espiritual, em nome do Senhor, deve cessar todo ruído desnecessário, pelo menos por um elementar dever de respeito.

O silêncio, a suavidade de atitudes trazem em si o poder maior das vibrações harmoniosas. Portanto, não precisamos gritar, elevar a voz admoestar severamente os espíritos rebeldes, bater palmas para chamar a atenção, pois isso só nos causa dispêndio de energias e perturbação no ambiente.

VI - Hierarquia

Falta no grupo mais nítida noção de hierarquia em relação ao mundo espiritual superior.

Vemos, muitas vezes, a interrupção intempestiva de um trabalho mediúnico, motivada pela invasão inesperada do ambiente, quebrando a concentração e a atenção devida ao Espírito Mentor, que chega a ser perturbado em sua orientação pelo companheiro desavisado.

Devemos manter a maior referência possível a essas Entidades de alta responsabilidade, da mesma forma que procederíamos se nosso visitante fosse alta personalidade da esfera humana.

A obediência à hierarquia sempre foi norma rígida nas ordens religiosas e nos mosteiros de todos os tempos.

VII - Assiduidade ao trabalho

Devemos abordar, ainda, o problema crônico da falta de assiduidade ao trabalho espiritual. Sabemos, evidentemente, que as injunções humanas são, por vezes, dominantes em nossa vida material, porém com um pouco mais de esforço e boa vontade, talvez possamos vencer grande parte dos problemas menores que nos assoberbam a existência e dedicar um pouco mais de tempo para a "Vinha do Senhor"! Lembrem-se caros irmãos, que é para Jesus que trabalhamos!

VIII - Identificação dos espíritos orientadores

Dizem os espíritos que nos orientaram para o presente manifesto que, assim como os homens devem ser instrumentos dóceis em suas mãos, têm da mesma forma o direito de exigir provas de sua identidade e devem fazê-lo.

É comum ver-se um espírito, que se diz mentor, falando através de um médium e orientando os humanos, sem que apresente ao menos a capacidade de identificar a grandeza espiritual de outro espírito quando, na mesma ocasião, apresenta-se por outro médium presente. Muitas vezes o dito "mentor" nem nota a presença do outro!

Se os espíritos são verdadeiramente o que dizem ser, têm obrigações de provar sua identidade. A reciprocidade nesse campo é um direito, pois, de outro modo poderemos engolir gato. por lebre! Não esqueçam, também, que o médium não é dono do Espírito comunicante, nem este é proprietário do médium!

Finalizando, prezados companheiros, trabalhemos unidos, pois, a fim de ampliarmos a Sagrada Vinha.

O Cristo bem vivo em nossos corações, Seu estandarte bem alto sobre nossas cabeças e nossa frente rente ao chão constituem base segura para qualquer trabalho espiritual proveitoso.

O homem primário tende para a matéria. O homem cristificado tende para Deus.

"O Príncipe do Mundo, que representa
o poder das trevas, tem poder sobre vós;
sobre mim ele não tem poder porque
eu venci o mundo."

DICIONARIO DE APOMETRIA

**Juin 2007 France
Novembre 2007 Brazil**

yannicksaurin@hotmail.com

yannicksaurin@yahoo.com

Que a Paz , Luz e Amor chegam no Nosso Mundo.

Dedicatória : a todos os seres encarnados e desencarnados , ao nosso Mestre Jésus ao Pai da Apometria e para
nossa Reintegração Cosmica .

Toda idéia nova forçosamente encontra oposição e nenhuma há que se implante sem lutas. Ora, nesses casos, a resistência é sempre proporcional à importância dos resultados previstos, porque, quanto maior ela é, tanto mais numerosos são os interesses que fere. Se for notoriamente falsa, se a julgam isenta de conseqüências, ninguém se alarma; deixam-na todos passar, certos de que lhe falta vitalidade. Se, porém, é verdadeira, se assenta em sólida base, se lhe prevêem futuro, um secreto pressentimento adverte os seus antagonistas de que constitui um perigo para eles e para a ordem de coisas em cuja manutenção se empenham. Atiram-se, então, contra ela e contra os seus adeptos.

Assim, pois, a medida da importância e dos resultados de uma idéia nova se encontra na emoção que o seu aparecimento causa, na violência da oposição que provoca, bem como no grau e na persistência da ira de seus adversários.

ALLAN KARDEC

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Capitulo 23 Paragrafo 12

INTRODUÇÃO

Esse dicionário de Apometria representa o trabalho de numerosos anos de estudos teóricos e práticos ,de pesquisas, consultas, verificações . É baseado sobre o trabalho dos mais recentes documentos atualizados . Pero como a Apometria é um domínio científico em perpetua evolução que pode estar trabalhados por nos , esse dicionário se deve de ser **vivente** , isto quer dizer que ela deve ser em permanência atualizado , modificado, trabalhado que prometo de fazer e continuar .

A evolução estando rápida no nosso mundo , sozinho neste trabalho e seus anexos, não me foi possível de incluir todo existente , entretanto , me esforço cada vez de trabalhar para o atualizar à partir das fontes dos centros de Umbanda, espíritas, apometricos, esotéricos e outros, como de internet, da obras publicadas, das palestras depois de verificações .

Este dicionário de hoje será muito diferente amanhã , porque novos elementos vão enriquecer seus prateleiras, tal uma biblioteca crescente .Par aqueles que o terão , se precisara so de pedir por email para que lhes sejam mandados via correio eletrônico as novas modificações .

Pedido a este endereço yannicksaurin@hotmail.com ou yannicksaurin@yahoo.com

Outros trabalhos são disponíveis como :

- Uma apostila de apometria (apresentação) em francês,português ,espanhol e, inglês.
- Um livro de Apometria em francês ,português ,espanhol e, inglês .
- Um dicionário de medicina espiritual (Eteriatría e Eteriaetiologia) em francês,português .
- Um dicionário de apometria em Frances .
- Outros documentos : mapa geografica dos lugares da Espiritualidade , Questoes resposas , casos medico-obsessivos etc.... em francês,português.

Nenhuma intenção de fazer proselitismo , respeito das idéias e do libe arbítrio .

Esse dicionário se apresenta então à todos e foi concebido não como um livro de verdade, pero como um simples testemunho para servir o nosso mundo de regeneração pela apresentação de explicações de fatos, técnicas , tratamentos medicais fluídicos inovadores e de tratamentos de todo que esta relativo à desobsessão . É uma ferramenta depositado por promessa feita para a Nova Geração da Nova Era , nossos filhos que encarnam atualmente , de uma padrão vibratório bem alem dos nossos , que constituem os verdadeiros cidadãos planetários tal uma Reintegração Cósmica que pode ser entendida como nossa volta as estrelas , nossa verdadeira pátria , com nosso corpo espiritual por fim ‘limpado’ de nosso câncer espiritual . Amai vos uns aos outros , palavras sublimas de Jésus, mensagens deixados pelos avatares , Buda, Gandhi , Sai Baba ...e tantos outros , esses palavras resumem a única verdade ; AMAR. Aprendendo pela Reforma Interior o que os nossos filhos vão aplicar , porque eles estarão os professores de nos , parentes deles que estarão os alunos deles .

Foi deixados espaços brancos , por respeitar a paginação , esforçando-se o mais freqüentemente possível de não cortar os textos , tabelas e permitindo de enquadrar outras definições que chegarão. Por aqueles que tem o cd , uma visão panorâmico a 50 per cento em leitura permite de ter uma vista de três paginas e de restabelecer o texto se ele foi movimentado .Vocês encontrarão também pontos indicadores como marcas que ajudarão para a preservação da pagina .

Todas as anotações criticas, sugestões serão bem vindas e ajudarão para uma melhor elaboração deste trabalho . Alguns erros teriam podido ser cometidas sem intenção nenhuma , nesse caso , eu peço desculpa ao leitor.

Junho 2007 France
Novembro 2007 Brazil

yannicksaurin@hotmail.com

yannicksaurin@yahoo.com

Que a Paz , Luz e Amor chegam no Nosso Mundo.

Dedicatoria ;a todos os seres incarnados e desincarnados , ao Mestres Jesus , ao Pai daApometria e para nossa Reintegração Cosmica e meu amigo Jan Val Ellam

A

ACOPLAMENTO DO ESPÍRITO DESDOBRADO – (ver também) DEDROBRAMENTO

É aplicação da Segunda Lei da Apometria, a Lei do Acoplamento Físico. Se o espírito da pessoa desdobrada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida projetam-se impulsos (ou pulsos) energéticos através de contagem, ao mesmo tempo que se comanda a reintegração no corpo físico.

Bastam sete a dez impulsos de energia (contagem de 1 a 7 ou 10) para que se opere a reintegração. Caso não seja completada a reintegração, a pessoa sente tonturas, mal-estar ou sensação de vazio que chega a durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea em poucos minutos (mesmo sem comando); não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral. Apesar disso não se deve deixar uma pessoa desdobrada, ou, mesmo, mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras. Assim, ao menor sintoma de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

ANALISE DOS ERRORES DOS GRUPOS APOMETRICOS

Grupos iniciantes;

Falta de estudos , de conhecimentos gerais
Formacao mediumnica insuficiente
Utilizam demais os impulsos
Curiosidade, falta de interesse , de convicção,

Grupos experimentados ;

Não querem dar explicações aos novos chegados.
Guardam as informações para eles mesmos .
Não formam o pessoal deles

Não aceitam nova técnica , conselho, orientação diversa, instalando-se na rotina e no comodismo .

Tem demais confiança e não verificam as informações .

Se consideram potentes e donos da verdade .

Não respeitam mas os horários .

Medo de afastar um amigo de grupo, do dirigente ,do centro, um irmão da mesma corporação profissional por razão ética pseudo acadêmica , um ‘ancião’ etc... que não tem condições requisas .

Medo de afrontar entidades pesadas (magos negros ‘potentes’, arrogantes , ameaçadores , vingativos) de fazer atendimentos nas regiões da Umbral.

Réprimem e escolhem as entidades a incorporar por facilidade (nos podemos falar de turismo apométrico como existe a mesma coisa em desobsessão)

Ficam atrás de uma argumentação inflexível de formação tradicional onde não se quer 'interferir' no livre arbítrio de um mago negro, deixando a entidade continuar seus terríveis atos, com a base dele, falanges dele, prisioneiros dele etc... (falando de não ter o direito de interferir no legítimo livre arbítrio).

Tomam demais tempo (+30% de atendimento) para regular os problemas das pessoas deles e aqueles dos familiares e amigos deles, deixando pacientes e obsessores.

Não fazem pesquisas científicas.

Atenção ao risco de formação de um grupo de anciões dentro do novo grupo ou de novos membros.

APARELHOS PARASITOS INVASIVOS

São condensadores energéticos de frequências vibratórias (plasmados ideoplasticamente, e inseridos em áreas nobres do sistema nervoso central das vítimas encarnadas)

Tipos diferentes

- 1 **Retroalimentos** : provocam transtornos neurológicos, musculares, e circulatórios.
- 2 **Magnetofones** : emitem sugestões subliminares, induzem toxicomanias, alcoolismos, sexos, prostituições, crimes, ideias suicidas, distúrbios comportamentais etc...
- 3 **Emissores de energias dissociativas** : desencadeiam enxaquecas convulsões e neoplasias.
- 4 **Inibidores da atividade neurotransmissora cerebral** : Esquizofrenia, depressões, transtornos etc....

(Estes aparelhos funcionam por comandos a distância ou pela própria energia do paciente e com emissões de pensamentos negativos que abrem os funcionamentos deles.)

Síndrome dos aparelhos parasitas

- 1 Identificação
- 2 Atração
- 3 Doutrinação das entidades responsáveis
- 4 Retirada dos artefatos parasitas
- 5 Recomposição dos tecidos lesados do corpo astral
- 6 Tratamento dos espíritos sofredores
- 7 Identificação dos bolsões carmicos
- 8 Encaminhamento das entidades em campos de força para os postos de socorro espirituais ou colônias espirituais, indicados pelos mentores da equipe.
- 9 Acoplamento do corpo astral do enfermo

APOMETRIA

Dr. LACERDA adotou o termo APOMETRIA (do grego, “apo” = além de, separar e “metron”, medida que representa o clássico desdobramento entre o corpo físico e os corpos espirituais do ser humano.

E uma tecnica de desdobramento dos corpos extra fisicos, utilizando a Impulsoterapia (comptagem de pulsos, ex ;1.2.3.4.5.6.7°, a forca mental do operador e a energia- materia para tratamentos medicais e de desobsessao .

A Apometria pode ser aplicada em todas as criaturas, não importando a saúde, a idade, o estado de sanidade mental e a resistência oferecida. É um método geral, fácil de ser utilizado por pessoas devidamente habilitadas e dirigentes capazes. Apresenta sempre resultado eficaz em todos os pacientes,

mesmo nos oligofrênicos profundos sem nenhuma possibilidade de compreensão.

O êxito da Apometria reside na utilização da faculdade mediúcnica para entrarmos em contato com o mundo espiritual da maneira mais fácil e objetiva, sempre que quisermos.

Embora não sendo propriamente uma técnica mediúcnica, pode ser aplicada como tal, toda vez que desejarmos entrar em contato com o mundo espiritual.

Ordem de procedimento de tratamento medical : (1- Espiritual) / (2- medical).

AVISO IMPORTANTE

(Sem a limpeza previa dos campos, da (s) desobsessões , da arquepadia , da magia , dos obsessores ,... de nada adiantam os esforços e trabalhos de cura, isto é a parte medical)

Sempre trabalhar em primeiro a parte espiritual e em secundo a parte medical.

Recuperação depois do tratamento apometrico pode depender entre outros

- Das condições biológicas .
- Do próprio paciente ; karma, merecimentos , parte psico psomatica comportamento de conduta moral e espiritual (Reforma Intima) , mental , vontade...
- Intervenção aléiaentidade (s) , apoio familiar , apoio dum grupo ...
- Um seguido do tratamento espiritual , medical o medico-espiritual por uma(s) pessoa (s) , um centro espírita , um centro apometrico , cento apometrico medical ...

APOMETRIA (A SEGUIR)

Anamnese Como estabelecer a Anamnese Espiritual

O mais difícil em razão da complexidade do obsessão aonde podemos encontrar múltiplas Tipos de ação obsessiva 'mexidos', o apropriadamente sutilmente inter ligados entre eles é de estabelecer a Anamnese .

Vamos tentar de colocar um modelo afim de estabelecer um exemplo 'x' que poderia ajudar o praticante, leitor, o iniciante ...

Classificações que podem ter intercambio entre eles.

ANAMNESE. TABELA DE CLASSIFICAÇÕES.

1. Identificar o obsessão / simples , complexa E Quantidade de entidades ; uma , dois...
2. Identificar o tipo de conexão / Quem com quem E=Encarnado D= Desencarnado
3. Tipos de ação obsessiva / por o paciente e / ou por um outro ser
 - A) Por o paciente auto obsessão. (fenômenos anímicos auto-obsessivos)
Tipos de ação obsessiva classificação 2 16 TIPOS
E /ou
 - B) Por uma outra pessoa
Tipos de ação obsessiva classificação 3 9 TIPOS

Primeira parte

Identificar a obsessão e com a quantidade de entidades

Obsessões simples: ou

Obsessões complexas: (MAGIA NEGRA)

- 1) Mono- obsessão simples ou (UM OBSESSOR)
- 2) Poli-obsessão simples (DOIS OBSESSORES O MAIS)

- 1) Mono- obsessão complexa ou (UM OBSESSOR)
- 2) Poli-obsessão complexa (DOIS OBSESSORES O MAIS)

E

Segunda parte

Identificar o tipo de conexão; quem com quem E=Encarnado D =desencarnado

*D- D ou D-E ou E-D ou E-E ou Recíproca ou
D sobre ele mesmo (auto obsessão) ou E sobre ele mesmo (auto obsessão) ou Arquepadia*

E/ou/...

Terceira parte A
(Paciente)

Tipos de accção obsessiva classificacao 2 16 TIPOS
auto obsessão. (fenômenos anímicos auto-obsessivos)

- 1) Ressonância com o passado.
- 2) Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior.
- 3) Correntes mentais parasitos auto induzidos
- 4) Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.
- 5) Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.
- 6) Desajustes reencarnatórios.
- 7) Viciação mental-emocional.
- 8) Animismo descontrolado.
- 9) Arquepadia
- 10) Mediunidade reprimida
- 11) Mediunidade descontrolada
- 12) Efeito de arraste” do espírito desdobrado
- 13) Fixação de desequilíbrio mentais
- 14) Efeito de “franjas de onda” maléfica sobre encarnados.
- 15) Efeito de refração de ondas’ de natureza maléfica.
- 16) Hipnotismo usado na obsessão.

E /ou/...

Terceira parte B
(Um outro ser)

Tipos de ação obsessiva classificação 3 9 TIPOS
Por um outra persona

- 1) Indução Espiritual
- 2) Obsessão Espiritual
- 3) Pseudo-Obsessão
- 4) Simbiose
- 5) Parasitismo
- 6) Vampirismo
- 7) Síndrome dos Aparelhos Parasitos no Corpo Astral
- 8) Arquepadias (magia oriunda de um passado remoto)
- 9) Magia Negra

yannicksaurin@hotmail.com

1. - Descortinos progressivos das enfermidades espirituais com a introdução de novas equações e novos conceitos .
2. - Absorção definitiva pelo campo científico da doutrina espírita .
3. - Utilização prioritária como técnica diagnóstica e terapêutica nos hospitais espíritas .
4. - Cursos regulares em nível de pós-graduação destinados a médicos e psicólogos nos hospitais espíritas.
5. - Integração posterior aos currículos escolares das faculdades de medicina .

ARQUECRIPTOGNOSIA

A palavra vem do grego e significa conhecimento de algo antigo e escondido (no tempo) .Diz respeito , mais precisamente , ao desvendamento de textos antigos, de passado remoto , já desaparecidos no vórum das eras . Ela surgiu pela primeira vez durante o ano de 1980.

ARQUEPADIAS

(magia originada em passado remoto)

Arquepadia (do grego "épados" = magia e "archaios" = antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

Sintomas ;

Freqüentemente os enfermos apresentam quadros mórbidos estranhos, subjetivos, sem causa médica conhecida e sem lesão somática evidente. São levados na conta de neuróticos incuráveis. Queixam-se de cefaléias, sensação de abafamento, ou crises de falta de ar sem serem asmáticos. Outros têm nítida impressão de que estão amarrados, pois chegam a sentir as cordas; alguns somente sentem-se mal em determinadas épocas do ano ou em situações especiais.

Os doentes sofrem no corpo astral situações de encarnações anteriores. Alguns foram sacerdotes de cultos estranhos e assumiram com entidades representando deuses, selados às vezes com sangue, formando, dessa forma, fortes laços de imantação que ainda não foram desfeitos.

Outros, em encarnações no Egito sofreram processos de mumificação especial, apresentando ainda em seu corpo astral as faixas de conservação cadavérica e os respectivos amuletos fortemente magnetizados. Alguns sofreram punições e maldições que se imantaram em seus perispíritos e continuam atuando até hoje. Sempre é necessário um tratamento especial em seu corpo astral para haver a liberação total do paciente.

Auto-obsessão

Na auto-obsessão temos o próprio indivíduo como manifestador de sua desarmonia. As causas são variadas e entendê-las uma a uma permite saber como identificar sua origem e o tratamento a ser realizado.

AZEVEDO :

Dr José Lacerda De Azevedo, nascido, em 12.6.1919, formado em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - em 1951. Cirurgião, ginecologista e, mais tarde, clínico geral renomeado, homem de sólida cultura; com conhecimentos aprofundados em Matemática, Física, Química, Botânica, História Geral, História da França, História do Cristianismo, História da I e II Guerras Mundiais, foi o responsável pelo desenvolvimento e fundamentação científica da Apometria.

Dr. LACERDA tinha formação e vivência espírita desde a juventude. Nas artes, sem nunca ter exposto, pintou diversos quadros com real valor artístico. Dr. LACERDA casou-se em 1947, com sua prima, Sra. Iolanda Lacerda de Azevedo, mulher de grandes virtudes, médium dedicada e caridosa, ainda atuante na CASA DO JARDIM (Rio Grande do Sul), onde carinhosamente recebe os enfermos aos sábados pela manhã.

O convite do Sr. Conrado Ferrari para assistir à demonstração de Hipnometria, dirigida pelo Dr. Luiz Rodrigues, no Hospital Espírita de Porto Alegre, foi a partida para que o Dr. LACERDA, homem de rara genialidade, desenvolvesse e fundamentasse cientificamente a APOMETRIA.

AZEVEDO :

Sra. Iolanda Lacerda de Azevedo, esposa do Dr **José Lacerda De Azevedo** mulher de grandes virtudes , médium dedicada e caridosa, ainda atuante na CASA DO JARDIM (Rio Grande do Sul), onde carinhosamente recebe os enfermos aos sábados pela manhã.

B

Base de organização das Trevas .

Uma organização especializada no mal tem locais em que se assentam seus equipamentos tecnológicos, centros de pesquisas, reservatórios ectoplasmáticos , suas armas, denominado de base de uma organização trevosa .

Bases Umbralinas .

Edificações do Astral Inferior, geralmente fortalezas , de onde magos negros e organizações da Sombra comandam processos de escravização e domínio de encarnados e desencarnados . Podem incluir castelos, laboratórios de tecnologia avançada, prisões, alojamentos de suas falanges etc...

Sendo construções de matéria astralina , necessitam um desmonte magnético especializado , o qual se efetua , quando autorizado pelos falanges de especialistas da Umbanda , pretos velhos etc...

BIOSFERA

A palavra vem do grego e significa – “ <i>portadora da vida</i> ”, caracteriza a área em que os homens e os animais habitam. <i>Ela é a zona da manifestação da vida sobre a crosta planetária; portanto, na superfície terráquea banhada pelo sol.</i>

Ela ocupa unicamente a crosta superficial do planeta banhada pelo sol.

Junto a esta, porém, há “psicosfera”,

A região material habitada pelos humanos na superfície da Terra, a biosfera, e a psicosfera não se misturam.

Bolsão carmico .

Um bolsão de tempo de entidades sofredoras , imantadas vibratoriamente , por efeitos carmicos , a uma pessoa encarnada em débito com eles , e contra quem vibram intensivamente . Suas emanções energéticas repercutem no encarnado , geralmente originando sérias patologias físicas e psíquicas .

Bolsão de espíritos sofredores .

Espíritos em mesma condição mental desequilibrada estabelecem faixa sintônica , criando egregora astralina que os mantém prisioneiros . Sucessivamente , outras entidades em mesma condição de pensamentos e ondas mentais vão se juntando pelo magnetismo de mesmas sensações e emoções em desalinho .

Bolsões de tempo.

Locais astralinos onde grupos de desencarnados permanecem ligados mentalmente a cenas ou situações traumáticas de vida passada , que revivem constantemente , como se parados no tempo. Podem ter a forma de prisões, castelos, casas, campos de batalha, etc...

BRECHA KARMICA

Ocorrência desarmônica em vida anterior , propiciando uma espécie de abertura ou vulnerabilidade para frequências baixas, negativas ; Qualquer ação da vitima tendo como resultado ;alucinações auditivas , locura, suicidio etc...

Rende possível a aproximação de obsessor e a implantação de chips no corpo astral

C

CARMA

(*Ação e Reação*) Palavra de origem sânscrita Karma significa, em si mesma, *lei de ação e consequência ou roda*.

Qualquer ato, seja bom ou mal, tem a sua consequência. Se praticarmos o bem a consequência será boa para nós (Darma), se temos uma má conduta as consequências serão ruins (Carma-Karma). Não existe efeito sem causa e nem causa sem efeito. Os tipos de carma;

Individual: quando é aplicado especificamente a uma pessoa. Por exemplo no caso de uma doença. (é importante ressaltar que nem todo sofrimento ou acontecimento ruim é cármico, pois devido a nossa inconsciência podemos causar diretamente nosso sofrimento. Ex: uma pessoa que atravessa uma rua sem a devida atenção e é atropelada).

Familiar: quando é aplicado de tal forma que afeta toda uma família. Por exemplo no caso de se ter um membro da família que é viciado em drogas. Isto traz sofrimento para todos ao redor.

Regional: quando é aplicado em determinada região. Por exemplo as secas, enchentes ou outras adversidades climáticas que ocorrem em determinados lugares.

Nacional: é uma ampliação do carma regional. Temos o exemplo de países que são assolados pela guerra, ditaduras, misérias, desastres naturais, etc.

Mundial: quando é aplicado a toda humanidade. Temos o exemplo das guerras mundiais, atualmente vemos os problemas econômicos mundiais, iminência de guerra nuclear, grandes desastres naturais, o aquecimento da planeta etc.

CHAKRAS

São centros de força , pelos cuais os dinâmicos campos magnéticos dos corpos espirituais se conectam ao físico.

Sua sede e no Duplo Eterico .

Os chakras em relação com a vida espiritual estão localizados nas partes superiores, a velocidade e maior aos chakras que estão em relação com as atividades fisiológicas.

(parte inferior ao tronco)

A actividade dos chakras estão em relação com a evolução espiritual de cada ser . A aceleração deles depende a um desenvolvimento que traz benefícios de saúde e capacidades psíquicas.

Cada um tem a sua propria frequência ,sua propria cor, sua propria localização, sua propria função .

São vórtices de natureza cósmica.;

Os chakras pertecem a fisiologia transcendental do ser humano.Recebem perpetualmente energias cósmicas que são transformados antes de ser dirigidas e distribuídas em função de cada região que ele ocupa.

A aceleração deles depende a um desenvolvimento que traz benefícios de saúde e capacidades psíquicas.

Localizam-se no duplo etérico e são responsáveis pela recepção e distribuição das energias mentais, astrais e etéreas de acordo com a necessidade do ser.

Os chakras são capazes de alterar nossos humores e comportamentos pelas influências hormonais uma vez que estão intimamente ligados à estrutura celular e ao sistema endócrino do homem.

Cada Chakra está associado a uma glândula endócrina e a um plexo nervoso principal.

Os Chakras absorvem esta energia, decompõem-na em suas partes e, em seguida, mandam-na ao longo de rios de energia chamados **nadis**, ao sistema nervoso, glândulas endócrinas e, depois, para o sangue, a fim de alimentar o corpo físico.

CHAKRAS



Chakra Básico



Chakra Esplênico



Chakra Umbilical



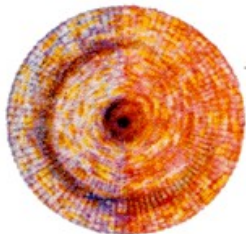
Chakra Cardíaco



Chakra Laringeo



Chakra frontal



Chakra Coronario



Chakra Básico 1

RAIZES	04
COR	Laranja vermelho , dois petales cada um
LOCALIZACAO	Base da espinha dorsal , entre o ânus e os orgãos genitais
ROTACAO	A Izquierda
GLANDULA	Supra-renal
PLEXO	Sagrado
SANSKRITO	Muladhara
CARACTERISTICAS	Vitalizar todos os otros centros (chakas)
DISFUNCAO	Desvios sexuais .

Esse primeiro chakra é responsável pela vitalidade e pela manutenção dos aspectos sólidos do corpo. Coluna vertebral/Órgãos sexuais principal modelador dos estímulos superiores e inferiores da vida orgânica e espiritual do homem.

É também fonte do fogo serpentino ou Kundalini. Localiza-se na base da coluna vertebral, tem quatro pétalas.

O chakra básico ou raiz, representa a manifestação da vida física. Portanto, do 1º. ao 7º. ano de vida a criança deve aprender a enraizar-se estabelecendo-se nas leis de seu mundo e aprendendo a regular suas vontades de comer e de beber, a fim de criar um comportamento adaptado a sua identidade terrestre.

Esse chakra se relaciona com a juventude, a ilusão, a cólera, a avareza e a sensualidade. Pessoas vivendo motivadas pelo chakra básico tem um comportamento violento ligado à insegurança e chegam a dormir 10 a 12 horas sobre o estômago. São normalmente materialistas e pragmáticas.

O chakra básico esta relacionado com as glândulas supra renais, cujos hormônios são parte essencial de manutenção da vida no corpo.

As gônadas são a ligação glandular para o chakra raiz. São os testículos no homem e os ovários na mulher. Fazem parte do sistema endócrino, células secretoras com capilares nas regiões adjacentes ligadas pelo tecido conjuntivo. A glândula pituitária às vezes é chamada de "glândula mestra". Ela poderia ser considerada como a regente de uma orquestra glandular. Ao seu "comando", os hormônios são secretados dos testículos e dos ovários. Aqui, há uma relação óbvia com a fertilidade e com o desempenho, com os impulsos e com os instintos sexuais. A secreção das gônadas assegura que os processos naturais - tais como a puberdade - aconteçam normalmente, no momento apropriado. Quando há disfunção nesses aspectos do crescimento, o trabalho específico com o chakra raiz ajudará uma vez mais no processo de cura.

ENFERMIDADES

– Câncer – alergias – problemas sexuais – artrite – reumatismo – asma – problemas de crescimento – desordem psicológica – baixa vitalidade.
Observação – nesses casos geralmente à tela búdica fica comprometida.



Chakra Esplênico 2

RAIZES	07 Raios
COR	Roxo, azul, verde, amarelo, alaranjado, vermelho-forte e rosa. Multicolorida , com predominância da amarela e rosa
LOCALIZACAO	A esquerda do abdômen, abaixo da 10ª costela . Baço .
ROTACAO	A Izquierda
GLANDULA	Baço .
PLEXO	Mesenterico
SANSKRITO	Swadhisthana
CARACTERISTICAS	Grande importancia na Mediumnidade (incorporação) Grande potencial de Cura(desenvolvida curas extraordinarias) Conserva energias particularmente essenciais para a vida Atrair e desintergrar energias deletéreas Absorber,modificar,distribuir para o corpo as energias ambientais. Grande captador de prana rosa vital, prana da vitalidade Transmissor de prana vital para o corpo Irriga e vitaliza o duplo etérico e o corpo astral Armazenar as sobras para utilizacao posterior Augmentar globulos vermelhos Da um 'tom ' espiritual ao sangue .
DISFUNCAO	Astenia, Anemias ,Leucemia , Desnutricão psiquica.

ENFERMIDADES

– Câncer vaginal e de próstata – leucemia – baixa vitalidade – alergia – problemas sexuais – infecção no ovário – doenças inflamatórias pélvica – incapacidade de engravidar – importância sexual – incapacidade de chegar ao orgasmo – disfunção relacionado ao orgasmo

DIVERSO ; A função de extrair o prana para vitalizar o organismo é conhecida também por entidades inteligentes do mundo astral inferior, (magos e obsessores), que por inconcebível abuso, ligam-se às criaturas para retirar-lhes a vitalidade. E nem precisam de ser desafetos ou inimigos. Agem assim os chamados "vampiros", que se grudam no esplênico, em simbiose parasitária, absorvendo a vitalidade que recolhem, deixando a sua vítima em estado de astenia. Com o tempo esta fraqueza poderá transformar-se em "desnutrição psíquica", que irá se refletir no físico e poderá causar o desencarne, se não for atendida. De um modo geral estas entidades malfazejas colocam-se nas costas do encarnado, para com facilidade sugar-lhe as energias, pois o sentido giratório das pás dos Chakras impulsionam o prana para dentro do corpo, pela frente, e o "vampiro" as suga pelas costas. É imprescindível e urgente a ação de desobsessão usual, ou pela técnica apométrica, para a libertação da vítima, e a ajuda ao irmão infeliz que a ela se ligou.

O chakra esplênico localiza-se na região correspondente ao baço físico e está intimamente relacionado à circulação sanguínea. Disfunções nesse chakra podem gerar anemias e até mesmo a leucemia. É também responsável pela vitalização do duplo etérico enquanto o chakra básico está mais relacionado ao corpo físico.

O chakra esplênico conserva energias particularmente essenciais para a vida. Ele se liga diretamente ao chakra da garganta, que é o centro da expressão. Quando o fluxo entre esses dois centros é insuficiente, é difícil desempenhar um papel gratificante na vida; entretanto em virtude da sua vitalidade, o chakra esplênico apresenta um grande potencial de cura, tanto para si mesmo como para o ser como um todo. A pessoa que consegue o desenvolvimento positivo desse chakra torna-se um excelente terapeuta produzindo curas extraordinárias.

Algumas obras consideram como o segundo chakra, o sacro, localizado dois dedos abaixo do umbigo. O chakra esplênico está intimamente relacionado aos fenômenos mediúnicos. É também um grande captador do prana rosa - prana da vitalidade. Pessoas desvitalizadas têm comprometido esse chakra, sendo necessária sua harmonização. Em casos de obsessão do tipo vampirismo, esse é o chakra mais afetado.

Se energizado de forma espontânea e descontrolada poderá ensejar incorporações indesejadas, de maneira bastante incômoda. Diz-se então que o chakra está aberto. Nesses casos, é necessário reduzir sua atividade ao nível normal: fecha-se o vórtice e reduz-se a frequência vibratória por meio de passes.



Chakra Umbilical 3

RAIZES	10.
COR	Rouge et Vert.
LOCALIZACAO	Umbigo.
ROTACAO	A Izquierda
GLANDULA	Supra-renais (Pânceas)
PLEXO	Solaire Internio, Medio, Externo
SANSKRITO	Manipura.
CARACTERISTICAS	Equilibrio, Alegria, Paixão de viver .
.....	Confere a sensibilidade (intuicoes e percepcoes).
.....	Ligado a Fisiologia da Alma, as Emocões, Sentimentos primarios
.....	que abrange os orgaős internos,e o Sistema nervoso.
.....	Responsavel pelo metabolismo, digestão, assimilação dos alimentos.
.....	Absorbe o Prana e controla o sistema vago simpatico .
.....	Servir sem esperar recompensas.
.....	Responsavel pelas Emocoes, Sentimentos, Comoções,Sustos
.....	Ligado ao sistema digestivo à assimilação dos alimentos
.....	e dos nutrientes.
.....	Centro mais importante e ativo.
.....	Sensível às influenças do Astral Inferior e entidades
.....	desequilibradas.
.....	Centro da vontade
DISFUNÇÃO	Rotina inapropriada e Incapacidade de mudança criativada da vida.
.....	dificuldades em controlar os sentimentos.
.....	Combate pelo poder pessoal ,reconhecimentos e ganhos.

ENFERMIDADES

– Hiperglicemia, diabete - câncer no pâncreas ou fígado – problemas digestivos – úlcera – hepatite – doenças hepáticas – problemas renais – problemas nas costa – pressão sanguínea e apendicite.

DIVERSO ; E muito sensível às influências do astral inferior e das entidades desequilibradas. **Nas seções de caridade, ou apométricas, é nesse chakra que os espíritos sofredores e obsessores fazem ligações, através de um fio fluídico. Estas entidades animalizadas e com predominância de vibrações emotivas desarmonizadas colocam-se por detrás do aparelho mediúnic, e colocam um fio do seu chakra até o do médium, para se nutrirem das suas energias.**Efetuada o contato, o encarnado começa a sentir o conjunto das emoções e sensações do desencarnado: dores, frio ou calor, falta de ar, tristeza, choro, aflição, ansiedade, raiva e descontrole, com vontade de brigar. Essas sensações refletem-se no cérebro do médium, que as expressa verbalmente, quando se dá a comunicação.



Chakra Cardíaco 4

RAIZES	12 Raios
COR	Dourado brilhante
ROTACAO	A Izquierda e A Direita (ambos ratocoes, ele esta no meio)
LOCALIZACAO	En cima do coração /entre os omoplatas.
GLANDULA	Timo
PLEXO	Cardíaco
SANSKRITO	Anahata
CARACTERISTICAS	Seis centímetros de diametro , composto de doze petalas dourados
.....	Responsavel pelo equilibrio e intercambio das emocoos (sentimentos).
.....	Ligado con as emocoos superiores, afetos, e sentimentos.
.....	Reside a bondade, a afeição, a piedade o odio
.....	Ligado as dimensoes superiores da consciencia
.....	Ligado ao senso de existencia da pessoa .
.....	Amplifica as capacidades de percepcões instantaneas, as emocoos e
.....	as intencões.
.....	Ele registra a qualidade e poder do amor do individuo na vida
.....	Quando alguém transforma os desejos e paixões pessoais no
.....	amor e compaixão universais por seus semelhantes, o coração
.....	transforma-se no foco das energias que se concentravam
.....	anteriormente no plexo solar

DISFUNÇÃO.....Violentas descontroladas afetam diretamente a fisiologia do coração , que pode sofrer até mesmo uma parada cardíaca

ENFERMIDADES

Problemas cardíaco - fribulação atrial (tremor muscular) - problemas pulmonar.

DIVERSO ; Um indivíduo ligado ao quarto chakra entra numa vibração de compaixão, de desprendimento, de sabedoria e de amor incondicional. Os apegos aos prazeres terrestres, honras e humilhações, não o preocupam. Portanto, vive em harmonia com os mundos interior e exterior. Elevando-se graças à vibração do quarto chakra, é possível dominar a arte da língua, a poesia e o verbo. O ser começa a dominar seu eu obtendo sabedoria e força interior. A energia Ying/Yang se equilibra. Um ser centrado segundo o chakra Anahata começa a evoluir além dos limites de seu ambiente para tornar-se autônomo; sua vida de torna então uma fonte de inspiração para os outros."A pulsação do chakra do coração saudável é a mesma pulsação dos batimentos cardíacos constantes. Esse ritmo de pulsação é universal, e quando o chakra está equilibrado, estamos em paz com os outros e com o ambiente. O chakra do coração é um lugar de encontro e de fusão das energias que fluem descendo do chakra da coroa e das energias que sobem do chakra da raiz, ao passo que o chakra da garganta funciona como uma passagem.



CHAKRA LARINGEO 5

RAIZES	16 Raios
COR	Azul-claro, turquesa, lilás e prateado brilhante .
LOCALIZACAO	Sobre a garganta, em frente à cartilagem tireóide.
ROTACAO	A Direita
GLANDULA	Tiroide
PLEXO	Laringeo
SANSCRITO	Vishuddha
CARACTERISTICAS	Médiumnidade psicofone
.....	Provoca a sintonía con a frecuencia dos espiritos
.....	Materializa as ideias pelo intermediario da psicofonia
.....	A expansão da consciência
.....	Auxilia no desenvolvimento da audição (sons provindos do
.....	plano astral).
.....	Interligações entre os campos mental e etérico
.....	Lugar de encontro e de fusão das energias que fluem descendo
.....	do chakra da coroa e das energias que sobem do chakra da raiz.

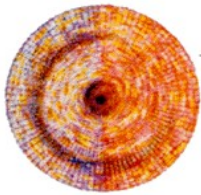
DISFUNÇÃO.....

ENFERMIDADES

- Bócio – asma.

DIVERSO :Uma das suas funções é aumentar o consumo de oxigênio, e ela regula portanto os processos de crescimento e diferenciação de tecidos.

A glândula produz o hormônio tireoideano para o controle do metabolismo, e a calcitonina que ajuda a reduzir o cálcio no sangue. A glândula tiróide é essencial para o bom funcionamento normal do organismo, uma vez que se intensifica a síntese de proteína virtualmente em todos os tecidos do corpo. O chakra laríngeo está ligado aos chacras coronário e frontal . As ligações do chakra laríngeo com o corpo físico ocorrem através das glândulas tireóide e paratireóide, às quais fornece energia. Do ponto de vista da clarividência, uma cor límpida e um ritmo regular no centro laríngeo etérico apontam uma tireóide saudável. Como o primeiro dos três chakras superiores, ele se relaciona com a expressão transpessoal e com o Eu superior, o espírito e a alma. Quando os três chakras superiores estão abertos e se mostram desenvolvidos e equilibrados, costuma-se ter uma percepção mais apurada da necessidade de servir a humanidade, sem viver em isolamento. Serviços prestados à coletividade tornam-se uma parte necessária e intrínseca do desenvolvimento e da percepção da pessoa. Já sua ligação glandular se faz com as glândulas tireóide localizadas na garganta.



CHAKRA FRONTAL 6

RAIZES..... 96 Raios / dividido em duas porções.
COR.....Rosa/amarelo e Azul/Roxo
LOCALIZACAO.....Entre os olhos / entre as sobrancelhas
ROTACAO.....A Direita
GLANDULA.....Pituitária ou hipófise
PLEXO.....Frontal
SANSKRITO.....Ajna
CARACTERISTICAS.....Claravidência / Psicometria / Macro e Micro Visao .
.....Inspiração que dá origem às idéias antes de tomarem forma.
DISFUNÇÃO.....

ENFERMIDADES

-Dores de cabeça – confusão - distúrbios cerebrais – esquizofrenia - dificuldade de aprendizagem - dificuldade de memorização – convulsão - epilepsia.

DIVERSO :É ligado a glândula pituitária ou hipófise que tem função coordenadora de todas as outras glândulas endócrinas. Deste modo o chakra frontal desempenha papel importantíssimo na vigília espiritual e em toda a química do corpo. A ligação do chakra frontal é mais intensa com o corpo mental superior. Nos fenômenos mediúnicos, é possível provocar a incorporação de qualquer espírito desencarnado (ou encarnado que esteja desdobrado do corpo físico) tocando com um dedo na área desse chakra, no médium, e ao mesmo tempo projetando energia para sintonizá-lo com o espírito comunicante.

Ele está particularmente inter-relacionado com o centro coronário.

De fato, em algumas das escrituras tibetanas, ele não é mencionado em separado, sendo considerado parte do "lótus de mil pétalas".

Este chacra diz respeito fundamentalmente à integração das idéias e à experiência com a capacidade de organização.



CHAKRA CORONARIO O "Lotus de mil Pétalas" 7 P

RAIZES	960 Raios
COR	De cores variadas dos mais diversos matizes
LOCALIZACAO	Acima da cabeça
ROTACAO	A Direita
GLANDULA	Glândula pineal
PLEXO	Coronario
SANSKRITO	Sahashara
CARACTERISTICAS	Preside o funcionamento de todos os outros chakras
.....	E o maior e o mais importante dos centros
.....	Comanda os demais centros
.....	Atividade intensíssima / altíssima velocidade em sua rotação
.....	Centro da união divina
.....	Responsável pela sede da consciência do espírito e da
.....	Comunicação com o Plano Astral

DISFUNÇÃO.....Por causa da sua ligação com os outros chakras, qualquer
.....perturbação no centro coronário se reflete na maioria dos centros
.....A diminuição de sua luminosidade, em um homem normal,
.....mostra abaixamento do tônus vibratório e pode estar indicando
.....uma vítima de obsessão ou magia negra.

ENFERMIDADES

-Depressão, dores de cabeça, doenças mentais.

DIVERSO :. Ele tem a forma de pires, sendo composto por 12 pétalas douradas centrais e um conjunto de 960 pétalas secundárias dispostas em volta das primeiras. Está situado aproximadamente a seis centímetros acima do alto da cabeça com uma flor central de 12 pétalas. Os chakras são degraus energéticos. À medida que vamos subindo, chegando ao chakra da coroa, o nível de vibração aumenta. Por meio do chakra coronário, chegamos aos mais elevados níveis de meditação. Associada ao sétimo chakra, está a glândula pineal que tem por atividade receber as energias dos chakras e distribuí-las na função celular de todo o sistema endócrino. Ele afeta toda a função do cérebro, mas está relacionado com a glândula pineal.

CHAKRA UMERARAL 8 P

RAIZES.....?
COR.....?
LOCALIZACAO.....Na base da nuca
ROTACAO.....?
GLANDULA.....?
PLEXO.....?
SANSCRITO.....?
CARACTERISTICAS.....?

DISFUNÇÃO.....Obsesor (es) se liga (m) nele
.....Congestionamento de energias negativas

REMEDIO.....Passes magneticas de disperção permitem de desligar obsesor
.....(es) temporariamente e efemeramente
.....Passes magneticas de disperção permitem decongestionar
.....energias négativas .

DIVERSO

ENFERMIDADES DOS CHAKRAS

BASICO .

Enfermidades

– Câncer – alergias – problemas sexuais – artrite – reumatismo – asma – problemas de crescimento – desordem psicológica – baixa vitalidade.
Observação – nesses casos geralmente a tela búdica fica comprometida.

ESPLENICO

Enfermidades

– Câncer vaginal e de próstata – leucemia – baixa vitalidade – alergia – problemas sexuais – infecção no ovário – doenças inflamatórias pélvica – incapacidade de engravidar – importância sexual – incapacidade de chegar ao orgasmo – disfunção relacionado ao orgasmo

UMBILICAL

Enfermidades

– Hiperglicemia, diabete - câncer no pâncreas ou fígado – problemas digestivos – úlcera – hepatite – doenças hepáticas – problemas renais – problemas nas costas – pressão sanguínea e apendicite.

CARDIACO

Enfermidades

Problemas cardíaco - fibrilação atrial (tremor muscular) - problemas pulmonar.

LARINGEO

Enfermidades

- Bócio – asma.

FRONTAL

Enfermidades

-Dores de cabeça – confusão - distúrbios cerebrais – esquizofrenia - dificuldade de aprendizagem - dificuldade de memorização – convulsão - epilepsia.

CORONARIO

Enfermidades

-Depressão, dores de cabeça, doenças mentais.

Cordão de prata

O principal laço fluídico que une o corpo astral ao corpo físico, através do duplo etérico . Tem a aparência de um fio luminoso e brilhante , que se insere na região occipital (nuca) dos dois corpos. E de extrema plasticidade , e quando o corpo astral se desdobra, afastando-se do físico, o cordão prateado se estende , afinando-se a qualquer distancia a que o individuo desdobrado se projete. E ele que garante o retorno do espírito ao corpo físico , não importa onde ou quão longe se encontre a pessoa no astral.

A sua presença , no corpo astral dos encarnados , é o que os distingue dos desencarnados , no mundo astral .

O corte do cordão de prata é o que determina efetiva e irreversivelmente o desencarne : enquanto ele não se desliga , o espírito permanece ligado ao corpo físico. E o derradeiro laço cortado pelos espíritos técnicos que presidem à desencarnação.

Correntes negativas barônicas . (de baros=peso, em grego).

São as correntes mentais de baixo teor vibratório, o ‘pensamento negativo’. Imantam seus produtores, encarnados o desencarnados, a níveis energéticos pesados, como localidades umbralinas ou trevosas, e criam campos que facilitam o assedio de perseguidores desencarnados. Se forem continuadas , porem enclausuram o seu criador em verdadeira prisão mental, instalando o desequilíbrio psíquico. A alteração de frequência mental , pela substituição do pensamento , constitui a base da efetiva cura das patologias psíquicas , após o atendimento na Apometria ou outras técnicas socorristas .

Ligação dos cordões dos chakras

Temos cordões (energéticos) ligados com Deus; com nossos Mentores; com as pessoas que nós nos relacionamos no presente ou no passado; com eventos do presente e do passado; com doenças do presente ou do passado; com traumas de toda a ordem; com novos relacionamentos e com os sete chakras principais.

Nas ligações harmônicas (saudáveis), os cordões apresentam-se: brilhantes; carregados de energias; coloridos; flexíveis; resistentes, e as energias fluem com normalidade e tranqüilamente.

Nas ligações desarmonicas, os cordões apresentam-se com anomalias: são rígidos; desenergizados e esgotados; finos; quebradiços; com aparelhos; desconectados, vibrando em situações de passado ou presente, a pessoas, coisas materiais ou eventos; enrolados; sujos e com lamas; enosados; viscosos, opacos; pegajosos; com ganchos; rasgados e com bolhas; filetados; calibrosos, etc. Encontramos também a presença de obsessores vampiros sugando energias através dos cordões.

Um corpo e até mesmo os chakras, deve estar ligado a outro pelos cordões de forma seqüenciada, quando isto não acontece, as ligações são ditas incorretas. Para melhor entendimento, pode-se citar um exemplo: o Duplo Etérico deve estar ligado ao Corpo Astral e este ao Mental Inferior, Mental Superior, assim como o chakra cardíaco deve estar ligado ao chakra laríngeo e assim sucessivamente. Se tal ligação não ocorrer, teremos distúrbios e dificuldades.

Em geral os cordões são apenas reflexos do Todo. Tratando-se a pessoa e suas ligações, eles passam a vibrar de acordo com essa nova situação. Em alguns casos será necessário também limpar, refazer ou desligar cordões. Tais procedimentos são realizados com atenção visto se tratarem de cordões energéticos.

CLASSIFICACAO DIDACTICA DOS DISTURBIOS ESPIRITUAIS (APOMETRIA)

CLASSIFICACAO DIDACTICA DOS DISTURBIOS ESPIRITUAIS

(Modelo Lacerda)

Diante dessa classificação, impõe-se o conhecimento em profundidade dos mecanismos íntimos de cada uma das entidades nosográficas (nosografia - descrição metódica das doenças) citadas, lembrando que o diagnóstico de certeza dependerá sempre das condições de desenvolvimento e harmonia do grupo mediúnico, do perfeito domínio da técnica apométrica e da imprescindível cobertura da Espiritualidade Superior.

Em virtude da maioria, talvez, 80% das doenças se iniciarem no corpo astral, pode-se deduzir que nas eras vindouras a Medicina será integral, isto é, um grupo de médicos terrenos atenderá as mazelas patológicas físicas, trabalhando ao lado de outro grupo de médicos desencarnados, que se encarregarão do corpo espiritual.

Indução Espiritual

Obsessão Espiritual

Pseudo-Obsessão

Simbiose

Parasitismo

Vampirismo

Estigmas Cármicos não Obsessivos: Físicos e Psíquicos

Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral

Síndrome da Mediunidade Reprimida

Arquepadias (magia originada em passado remoto)

Goécia (magia negra)

Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado

Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas

1. Indução Espiritual

A indução espiritual de desencarnado para encarnado se faz espontaneamente, na maioria das vezes de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente, sente-lhe a benéfica aura vital que o atrai, porque lhe dá sensação de bem estar. Encontrando-se enfermo, porém, ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo - na medida da intensidade da energia desarmoniosa de que está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado. Em sensitivos sem educação mediúnica, é comum chegarem em casa esgotados, angustiados ou se queixando de profundo mal-estar. Por ressonância vibratória, o desencarnado recebe um certo alívio, uma espécie de calor benéfico que se irradia do corpo vital mas causa no encarnado, o mal-estar de que este se queixa.

Hábitos perniciosos ou vícios, uma cerveja na padaria, um cigarro a mais, um passeio no motel, um porno-filme da locadora de vídeo, defender arduamente o time de futebol, manifestação violenta da sua própria opinião pessoal, atraem tais tipos de companhia espiritual.

Algumas brincadeiras tais como as do copo, ou pêndulo, podem atrair espíritos brincalhões, a princípio, que podem gostar dos participantes e permanecerem por uma longa estadia.

De qualquer maneira, o encarnado é sempre o maior prejudicado, por culpa da sua própria invigilância - "orai e vigiai" são as palavras chaves e o agir conscientemente, é a resposta. A influência exercida pelos desencarnados, em todas as esferas da atividade humana poderá ser feita de maneira sutil e imperceptível, por exemplo, sugerindo uma única palavra escrita ou falada que deturpe o significado da mensagem do encarnado de modo a colocá-lo em situação delicada.

A indução espiritual, embora aparente certa simplicidade, pode evoluir de maneira drástica, ocasionando repercussões mentais bem mais graves, simulando até mesmo, uma subjugação espiritual por vingança.

Durante o estado de indução espiritual, existe a transferência da energia desarmoniosa do desencarnado para o encarnado, este fato poderá agravar outros fatos precedentes, como a ressonância vibratória com o passado angustiante que trazem a desarmonia psíquica para a vida presente, através de "flashes" ideoplásticos - ideo, do grego idéa = "aparência"; princípio, idéia. + plast (icos), do grego pláso ou platto = "modelar"; moldar. Ou ainda "plasmar", no conceito espírita.). Em outras palavras: um fato qualquer na vida presente poderá ativar uma faixa angustiante de vida passada, tal vibração, gera a sintonia vibracional que permite a aproximação de um espírito desencarnado em desarmonia. Esses dois fatos juntos podem gerar situações de esquizofrenia na vida atual do paciente.

2. Obsessão Espiritual

"A obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais." (Allan Kardec)

"É a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado em que se encontrem"(Dr. José Lacerda).

A obsessão implica sempre ação consciente e volitiva, com objetivo bem nítido, visando fins e efeitos muito definidos, pelo obsessor que sabe muito bem o que está fazendo. Esta ação premeditada, planejada e posta em execução, por vezes, com esmero e sofisticação, constitui a grande causa das enfermidades psíquicas. Quando a obsessão se processa por imantação mental, a causa está, sempre em alguma imperfeição moral da vítima (na encarnação presente ou nas anteriores), imperfeição que permite a ação influenciadora de espíritos malfazejos.

A obsessão é a enfermidade do século. Tão grande é o número de casos rotulados como disfunção cerebral ou psíquica (nos quais, na verdade, ela está presente) que podemos afirmar: fora as doenças causadas por distúrbios de natureza orgânica, como traumatismo craniano, infecção, arteriosclerose e alguns raros casos de ressonância com o Passado (desta vida), TODAS as enfermidades mentais são de natureza espiritual.

A maioria dos casos é de desencarnados atuando sobre mortais. A etiologia das obsessões, todavia, é tão complexa quanto profunda, vinculando-se às dolorosas conseqüências de desvios morais em que encarnado e desencarnado trilharam caminhos da criminalidade franca ou dissimulada; ambos, portanto, devendo contas mais ou menos pesadas, por transgressões à grande Lei da Harmonia Cósmica Passam a se encontrar, por isso, na condição de obsidiado e obsessor, desarmonizados, antagônicos, sofrendo mutuamente os campos vibratórios adversos que eles próprios criaram.

A maioria das ações perniciosas de espíritos sobre encarnados implica todo um extenso processo a se desenrolar no Tempo e no Espaço, em que a atuação odiosa e pertinaz (causa da doença) nada mais é do que um contínuo fluxo de cobrança de mútuas dívidas, perpetuando o sofrimento de ambos os envolvidos. Perseguidores de ontem são vítimas hoje, em ajuste de contas interminável, mais trevoso do que dramático. Ambos, perseguidor e vítima atuais, estão atrasados na evolução espiritual. Tendo transgredido a Lei da Harmonia Cósmica e não compreendendo os desígnios da Justiça Divina, avocam a si, nos atos de vingança, poder e responsabilidade que são de Deus.

As obsessões podem ser classificadas em simples (mono ou poli-obsessões - por um obsessor ou por vários obsessores), ou complexa, quando houver ação de magia negra, implantação de aparelhos parasitas, uso de campos-de-força dissociativos ou magnéticos de ação contínua, provocadores de desarmonias tissulares que dão origem a processos cancerosos. Assim, os obsessores agem isoladamente, em grupos ou em grandes hordas, conforme o grau de imantação que tem com o paciente, sua periculosidade, os meios astrais de que dispõem, a inteligência de que são portadores, e sua potencialidade mental. De todos os modos são terríveis e somente com muito amor e vontade de servir à Obra do Senhor, faz com que nos envolvamos com eles.

Os tipos de ação obsessivas podem acontecer em desencarnado atuando sobre desencarnado, desencarnado sobre encarnado, encarnado sobre desencarnado, encarnado sobre encarnado ou ainda obsessão recíproca, esses dois últimos, estudados sob o título de Pseudo-Obsessão.

3. Pseudo-Obsessão

É a atuação do encarnado sobre o encarnado ou a obsessão recíproca. Todos nós conhecemos criaturas dominadoras, prepotentes e egoístas, que comandam toda uma família, obrigando todos a fazerem exclusivamente o que elas querem. Tão pertinaz (e ao mesmo tempo descabida) pode se tornar esta ação, que, sucedendo a morte do déspota, todas as vítimas de sua convivência às vezes chegam a respirar, aliviadas. No entanto, o processo obsessivo há de continuar, pois a perda do corpo físico não transforma o obsessor.

Este tipo de ação nefasta é mais comum entre encarnados, embora possa haver pseudo-obsessão entre desencarnados e encarnados. Trata-se de ação perturbadora em que o espírito agente não deseja deliberadamente, prejudicar o ser visado. É consequência da ação egoísta de uma criatura que faz de outra o objeto dos seus cuidados e a deseja ardentemente para si própria como propriedade sua. Exige que a outra obedeça cegamente às suas ordens desejando protegê-la, guiá-la e, com tais coerções, impede-a de se relacionar saudável e normalmente com seus semelhantes.

Acreditamos que o fenômeno não deve ser considerado obsessão propriamente dita. O agente não tem intuito de prejudicar o paciente. Acontece que, embora os motivos possam até ser nobres, a atuação resulta prejudicial; com o tempo, poderá transformar-se em verdadeira obsessão.

A pseudo-obsessão é muito comum em pessoas de personalidade forte, egoístas, dominadoras, que muitas vezes, sujeitam a família à sua vontade tirânica. Ela aparece nas relações de casais, quando um dos cônjuges tenta exercer domínio absoluto sobre o outro. Caso clássico, por exemplo, é o do ciumento que cerceia de tal modo a liberdade do ser amado que, cego a tudo, termina por prejudicá-lo seriamente. Nesses casos, conforme a intensidade e continuidade do processo, pode se instalar a obsessão simples (obsessão de encarnado sobre encarnado).

O que dizer do filho mimado que chora, bate o pé, joga-se ao chão, até que consegue que o pai ou a mãe lhe dê o que quer ou lhe "sente a mão". Qualquer das duas reações faz com que o pequeno e "inocente" vampiro, absorva as energias do oponente. O que pensar do chefe déspota, no escritório? E dos desaforos: "eu faço a comida, mas eu cuspo dentro". E que tal a mulher dengosa que consegue tudo o que quer? Quais são os limites prováveis?

Enquanto o relacionamento entre encarnados aparenta ter momentos de trégua enquanto dormem, o elemento dominador pode desprender-se do corpo e sugar as energias vitais do corpo físico do outro. Após o desencarne, o elemento dominador poderá continuar a "proteger" as suas relações, a agravante agora é que o assédio torna-se maior ainda, pois o desencarnado não necessita cuidar das obrigações básicas que tem como encarnado, tais como: comer, dormir, trabalhar, etc.

O obsediado poderá reagir as ações do obsessor criando condições para a obsessão recíproca. Quando a vítima tem condições mentais, esboça defesa ativa: procura agredir o agressor na mesma proporção em que é agredida. Estabelece-se, assim, círculo vicioso de imantação por ódio mútuo, difícil de ser anulado.

Em menor ou maior intensidade, essas agressões recíprocas aparecem em quase todos os tipos de obsessão; são eventuais (sem características que as tornem perenes), surgindo conforme circunstâncias e fases existenciais, podendo ser concomitantes a determinados acontecimentos. Apesar de apresentarem, às vezes, intensa imantação negativa, esses processos de mútua influência constituem obsessão simples, tendo um único obsessor.

Quando a obsessão recíproca acontece entre desencarnado e encarnado é porque o encarnado tem personalidade muito forte, grande força mental e muita coragem, pois enfrenta o espírito em condições de igualdade. No estado de vigília, a pessoa viva normalmente não sabe o drama que esta vivendo. É durante o sono – e desdobrada – que passa a ter condições de enfrentar e agredir o contendor.

Em conclusão a esses tipos de relacionamentos interpessoais, aparenta que o ser humano deixou de absorver as energias cósmicas ou divinas, por seu próprio erro, desligando-se do Divino e busca desde então, exercer o "poder" sobre o seu semelhante para assim, vampirizar e absorver as suas energias vitais.

De que maneira podemos nos "religar" e absorver as energias divinas, depois de tantas vidas procedendo erroneamente? Talvez a resposta esteja no "ORAI E VIGIAI", de maneira constante e persistente, sem descanso, sem tréguas, buscando o equilíbrio de ações, pensamentos e plena consciência dos seus atos, pois talvez ainda, o maior culpado deste errôneo proceder seja de quem se deixa dominar, vampirizar ou chantagear.

4. Simbiose

Por simbiose se entende a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e às vezes necessária, com benefícios recíprocos. A simbiose espiritual obedece ao mesmo princípio. Na Biologia, o caráter harmônico e necessário deriva das necessidades complementares que possuem as espécies que realizam tais associações que primitivamente foi parasitismo. Com o tempo, a relação evoluiu e se disciplinou biologicamente: o parasitado, também ele, começou a tirar proveito da relação. Existe simbiose entre espíritos como entre encarnados e desencarnados. É comum se ver associações de espíritos junto a médiuns, atendendo aos seus menores chamados. Em troca, porém recebem do médium as energias vitais de que carecem. Embora os médiuns às vezes nem suspeitem, seus "associados" espirituais são espíritos inferiores que se juntam aos homens para parasitá-los ou fazer simbiose com eles.

A maioria dos "letores da sorte", sem dotes proféticos individuais, só tem êxito na leitura das cartas porque são intuídos pelos desencarnados que os rodeiam. Em troca, os espíritos recebem do médium (no transe parcial deste), energias vitais que sorvem de imediato e sofregamente...

Narra André Luiz (em "LIBERTAÇÃO", Cap. "Valiosa Experiência"), "Depois de visivelmente satisfeito no acordo financeiro estabelecido, colocou-se o vidente em profunda concentração e notei o fluxo de energias a emanarem dele, através de todos os poros, mas muito particularmente da boca, das narinas, dos ouvidos e do peito. Aquela força, semelhante a vapor fino e sutil, como que povoava o ambiente acanhado e reparei que as individualidades de ordem primária ou retardadas, que coadjuvavam o médium em suas incursões em nosso plano, sorviam-na a longos haustos, sustentando-se dela, quanto se nutre o homem comum de proteína, carboidratos e vitaminas."

5. Parasitismo

Em Biologia, "parasitismo é o fenômeno pelo qual um ser vivo extrai direta e necessariamente de outro ser vivo (denominado hospedeiro) os materiais indispensáveis para a formação e construção de seu próprio protoplasma.". O hospedeiro sofre as conseqüências do parasitismo em graus variáveis, podendo até morrer. Haja visto o caso da figueira, que cresce como uma planta parasita, e à medida que cresce, sufoca completamente a planta hospedeira a ponto de seca-la completamente.

Parasitismo espiritual implica - sempre - viciação do parasita. O fenômeno não encontra respaldo ou origem nas tendências naturais da Espécie humana. Pelo contrário, cada indivíduo sempre tem condições de viver por suas próprias forças. Não há compulsão natural à sucção de energias alheias. É a viciação que faz com que muitos humanos, habituados durante muito tempo a viver da exploração, exacerbem esta condição anômala, quando desencarnados.

Tanto quanto o parasitismo entre seres vivos, o espiritual é vício muitíssimo difundido. Casos há em que o parasita não tem consciência do que faz; às vezes, nem sabe que já desencarnou. Outros espíritos, vivendo vida apenas vegetativa, parasitam um mortal sem que tenham a mínima noção do que fazem; não tem idéias, são enfermos desencarnados em dolorosas situações. Neste parasitismo inconsciente se enquadra a maioria dos casos.

Há também os parasitas que são colocados por obsessores para enfraquecerem os encarnados. Casos que aparecem em obsessões complexas, sobretudo quando o paciente se apresenta anormalmente debilitado.

O primeiro passo do tratamento consiste na separação do parasita do hospedeiro. Cuida-se do espírito, tratando-o, elementos valiosos podem surgir, facilitando a cura do paciente encarnado. Por fim, trata-se de energizar o hospedeiro, indicando-lhe condições e procedimentos profiláticos.

6. Vampirismo

A diferença entre o vampirismo e o parasitismo está na intensidade da ação nefasta do vampirismo, determinada pela consciência e crueldade com que é praticada, tem portanto, a intenção, vampirizam porque querem e sabem o que querem. André Luiz nos informa: "Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas, cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens." (" Missionários da Luz", Cap. "Vampirismo"). Há todo um leque de vampiros, em que se encontram criaturas encarnadas e desencarnadas. Todos os espíritos inferiores, ociosos e primários, podem vampirizar ou parasitar mortos e vivos. Um paciente, pela descrição, era portador de distrofia muscular degenerativa, estava de tal modo ligado ao espírito vampirizante que se fundiam totalmente, os cordões dos corpos astrais estavam emaranhados, o espírito tinha tanto amor pelo paciente que acabou por odiá-lo profundamente, desejando a sua morte, e assim sugava suas energias.

7. Estigmas Cármicos não Obsessivos: Físicos e Psíquicos

Como exemplos, citamos as deficiências físicas congênitas de um modo geral: ausência de membros, cardiopatias congênitas, surdez, cegueira, etc., além de todos os casos de manifestações mentais patológicas, entre elas, a esquizofrenia, grave enfermidade responsável pela restrição da atividade consciencial da criatura, a comprometer por toda uma existência a sua vida de relação. Podemos enquadrar aqui também, os casos de Síndrome de Down e Autismo.

FISICOS :

7 A Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.

Existem pessoas que nascem marcadas por sinais, cicatrizes e outras deformações limitando atividades psicomotoras, tornando-as feias em sua aparência física, principalmente nas mulheres, onde a vaidade é mais acentuada. Criaturas assim sofrem horrores por estes processos estigmáticos, em que sempre causam as deformidades e, que nem sempre se encontra a causa, ou explicação lógica do fato ocorrido. Estas anomalias geram núcleos, mais ou menos profundos, de estados angustiosos que evoluem para a neurose e recalques.

Essas deformações costumam aparecer, por exemplo, em suicidas de encarnações anteriores. Como a autodestruição lesou-lhes profundamente os corpos inferiores – somático – etérico, astral e mental – permanecem eles, depois da morte, com lesões que ressurgem em outra vida, sinal indelével do erro cometido.

PSÍQUICOS

7 B Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.

Estigmas psíquicos são idênticos aos estigmas físicos, a diferença entre um e outro é que no primeiro caso eles são raros, já no segundo, eles se encontram em toda a parte. Uma boa parte de encarnados são portadores destes campos obsessivos, tanto em grau como em intensidade.

Temos os hábitos viciosos, as idéias fixas com opiniões sistemáticas e radicais, os ódios injustificáveis contra o próximo, raças ou instituições, entre outros, que contribuem para aumento do número dos desajustados psíquicos.

Como estas criaturas não têm a realidade da vivência em torno de si mesmas, tendo lembrança do seu passado, agindo como se lá estivesse, necessário se faz mostrar o despertar de sua consciência mais profunda, onde estão arquivados os processos dos estigmas. Processos estes que o indivíduo traz de seu passado, onde foi um rei, rainha, potentado, militar prepotente, etc.

Trazendo em sua bagagem mentalidade distorcida, exigindo do próximo a anuência à sua opinião, sem falar da obediência.

Existem também personalidades intelectuais com tendências messiânicas pretendendo liderar as massas com fórmulas inviáveis para o momento histórico, estes foram antigos tribunos e políticos, que ainda mantém o desejo de destaque, achando que têm o direito e dever de orientá-los.

O número destes elementos é tão grande, que seria impossível abordá-los em detalhes, mas sabemos que estes exercem influência sobre os demais, e que são manobrados pelas trevas, com quem, por sua invigilância que se caracteriza, costumam vincular nas simbioses obsessivas dos mais variados graus de profundidade.

RESUMO :

A reencarnação, é a oportunidade que temos de reaprender, de acertar, para podermos evoluir. Apesar dos bons propósitos e da vontade de progredir, assumidos contratualmente no Ministério da Reencarnação, nem sempre o espírito no decorrer de uma reencarnação atinge a totalidade dos objetivos moralizantes. As imperfeições milenares que o aprisionam às manifestações egoísticas, impedem-no de ascender verticalmente com a rapidez desejada e, por vezes, enreda-se nas malhas de seus múltiplos defeitos, retardando deliberadamente a caminhada terrena em busca da luz.

Na vivência das paixões descontroladas, o indivíduo menos vigilante atenta contra as Leis Morais da Vida e deixando-se arrastar por ímpetos de violência, termina por prejudicar, de forma contundente, um ou vários companheiros de jornada evolutiva.

Todo procedimento anti-ético, que redunde no mal, produz complexa desarmonia psíquica, que reflete energias densificadas que se enraízam no perispírito só se exteriorizando mais tarde sob a forma de deficiências ou enfermidades complexas no transcorrer das reencarnações sucessivas. A presença de estigma cármico reflete a extensão e o valor de uma dívida moral, indicando a necessidade de ressarcimento e trabalho reconstrutivo no campo do bem, em benefício do próprio reequilíbrio espiritual.

Os estigmas cármicos, quando analisados pelo prisma espírita, podem ser considerados recursos do mais elevado valor terapêutico, requeridos pelo espírito moralmente enfermo, visando o reajuste perante a sua própria consciência culpada.

A melhor forma ou maneira de extirpar esses estigmas é o de orientação, além do tratamento pela técnica apométrica, além da reforma íntima e da cuidadosa higiene mental. A pessoa em tratamento deve exercer ativo policiamento de seus atos, aliás, em todos os tipos de tratamentos, modificando o seu modo de ser. Sem estas qualificações todas as investidas de cura serão ineficazes, por não haver mudança em seu modo de viver, porque quem faz os milagres, na realidade, são os próprios pacientes.

7. 8 Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral

Estes aparelhos, chamados de 'chips' também (mais ou menos sofisticados), são colocados com muita precisão e cuidado, no Sistema Nervoso Central dos pacientes. Em geral os portadores de tais aparelhos eram obsidiados de longa data e que aparentemente sofriam muito com esses mecanismos parasitas.

A finalidade desses engenhos eletrônicos (eletrônicos, sim; e sofisticados) é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, percepções ou motoras, e outros centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa. Mais perfeitos e complexos, alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofias, hemiplegias, síndromes dolorosas etc, paralelamente às perturbações psíquicas. Como se vê, o objetivo é sempre diabólico: desarmonizar a fisiologia nervosa e fazer a vítima sofrer. A presença de aparelhos parasitas já indica o tipo de obsessores que terão de ser enfrentados: Em geral pertencem a dois grandes "ramos":

1 . O inimigo da vítima, contrata, mediante barganha, um mago das Trevas, especializado na confecção e instalação dos aparelhos.

2 . O obsessivo é o próprio técnico, que confecciona, instala o aparelho e, como se não bastasse, também zela pelo ininterrupto funcionamento, o que torna o quadro sobremaneira sombrio.

É comum obsessores colocarem objetos envenenados em incisões operatórias, durante cirurgias, para causar nos enfermos o maior mal-estar possível, já que com isso impedem a cicatrização ou ensejam a formação de fistulas rebeldes, perigosas (em vísceras ocas, por exemplo). Usam para tanto, cunhas de madeira embebidas em sumos vegetais venenosos - tudo isso no mundo astral, mas com pronta repercussão no corpo físico: dores, prurido intenso, desagradável calor local, inflamação etc.

O objetivo sempre é desarmonizar a fisiologia nervosa do paciente e fazê-lo sofrer. A interferência constante no sistema nervoso causa perturbações de vulto, não só da fisiologia normal, mas, sobretudo no vasto domínio da mente, com reflexos imediatos para a devida apreciação dos valores da personalidade e suas respostas na conduta do indivíduo.

Tudo isso se passa no mundo espiritual, no corpo astral. Somente em desdobramento é possível retirar esses artefatos parasitas, o que explica a ineficiência dos "passes" neste tipo de enfermidade. O obsessivo pode ser de dois tipos: ou o inimigo contratou mediante barganha em troca do trabalho, a instalação com algum mago das sombras, verdadeiro técnico em tais misteres, ou o obsessivo é o próprio técnico que pessoalmente colocou o aparelho e zela pelo funcionamento do mesmo, tornando o quadro mais sombrio.

Vide também: Diatetoterapia e Micro Organizadores Florais.

à seguir...

O paciente caminha lentamente, com passos lerdos, como se fosse um robot, estava rodeado por cinco entidades obsessoras de muito baixo padrão vibratório. Suas reações eram apenas vegetativas com demonstrações psíquicas mínimas. Às vezes ouvia vozes estranhas que o induziam a atitudes de autodestruição, ou faziam comentários de seus atos. Tais vozes procuravam desmoralizá-lo sempre.

Ao ser submetido, em desdobraimento, a exame no Hospital Amor e Caridade, do plano espiritual, verificaram que o enfermo era portador de um aparelho estranho fortemente fixado por meio de parafusos no osso occipital com filamentos muito finos distribuídos na intimidade do cérebro e algumas áreas da córtex frontal.. Explicaram os médicos desencarnados que se tratava de um aparelho eletrônico colocado com o interesse de prejudicar o paciente por inteligência poderosa e altamente técnica e que os cinco espíritos obsessores que o assistiam eram apenas "guardas" incapazes de dominarem técnica tão sofisticada. Zelavam apenas pela permanência do aparelho no doente.

Foram atendidos em primeiro lugar os espíritos negativos que o assistiam e devidamente encaminhados ao Hospital. Em virtude de se tratar de um obsessor dotado de alto nível de inteligência, a espiritualidade determinou que o atendimento desse paciente fosse feito algumas horas mais tarde, em sessão especial. À hora aprazada, o enfermo foi desdobrado pela Apometria e conduzido ao Hospital para exame, em seguida trouxemos o espírito do obsessor para ser atendido no ambiente de trabalho.

Explicaram os amigos espirituais que bastaria tentar desparafusar o aparelho para que o mesmo emitisse um sinal eletrônico para a base alertando o comando das trevas. Tocaram no parafuso que tinha "rosca esquerda" esperando assim atrair o responsável. Estimavam detê-lo de qualquer forma, para isso tomando precauções pela distribuição de forte guarnição estrategicamente situada.

Ao final do trabalho, a entidade retirou o aparelho parasita com toda delicadeza possível visando não lesar o enfermo. Disse também que já havia instalado mais de 900 instrumentos de vários tipos no cérebro de seres humanos e que em alguns indivíduos o resultado era nulo porque havia como uma imunidade para tais engenhos; que outros o recebiam com muita facilidade, tornando-se autômatos; e que outros, uns poucos, morreram.

O funcionamento do aparelho era o seguinte; o aparelho recebia uma onda eletromagnética de rádio frequência, em faixa de baixa frequência, de maneira constante, porém sem atingir os níveis da consciência. Tinha por finalidade esgotar seu sistema nervoso. Em momentos marcados, emitia sinal modulado com vozes de comando, ordens, comentários, etc. O próprio enfermo fornece energia para o funcionamento do engenho parasita, um filamento estará ligado a um tronco nervoso ou a um músculo com o objetivo de captar a energia emitida. A recuperação manifestou-se em 48 horas. A primeira revisão aconteceu um mês após. O paciente prosseguiu nos estudos. Cinco anos depois encontra-se bem.

8. Síndrome da Mediunidade Reprimida

Mediunidade é a faculdade psíquica que permite a investigação de planos invisíveis (isto é, os ambientes onde vivem os espíritos), pela sintonização com o universo dimensional deles. Médiun portanto, é o intermediário, ou quem serve de mediador entre o humano e o espiritual, entre o visível e o invisível. É médiun todo aquele que percebe a vida e a atividade do mundo invisível, ou quem lá penetra, consciente ou inconscientemente, desdobrado de seu corpo físico.

Todo médiun é agente de captação. Mas também transmite ondas de natureza radiante, correntes de pensamento do espaço cósmico que circunda nosso Planeta ("noures" de UBALDI). Sabe-se, no entanto, que este sentido especial, quando não disciplinado, pode causar grandes perturbações psíquicas (conduta anormal, sensibilidade exagerada, tremores, angústias, mania de perseguição, etc.) podendo levar à desorganização completa da personalidade, caracterizando quadros clássicos de psicose.

Esse perigo tem explicação. O médiun é, antes de tudo, um sensitivo: indivíduo apto a captar energias radiantes de diversos padrões vibratórios, do mundo psíquico que nos cerca. Se não se desligar dessas emissões em sua vida normal, acabará por sofrer sucessivos choques e desgastes energéticos que esgotarão seu sistema nervoso, com graves conseqüências para seu equilíbrio psíquico. O consciente desligamento da dimensão imaterial é obtida pela educação da mediunidade, indispensável a todo médiun. A sintonia só deverá acontecer quando ele estiver em trabalho útil e em situação adequada, a serviço de ambos os planos da Vida. Um médiun é instrumento de serviço.

9. Arquepadias (magia originada em passado remoto)

Arquepadia (do grego "épados" = magia e "archaios" = antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

Freqüentemente os enfermos apresentam quadros mórbidos estranhos, subjetivos, sem causa médica conhecida e sem lesão somática evidente. São levados na conta de neuróticos incuráveis. Queixam-se de cefaléias, sensação de abafamento, ou crises de falta de ar sem serem asmáticos. Outros têm nítida impressão de que estão amarrados, pois chegam a sentir as cordas; alguns somente sentem-se mal em determinadas épocas do ano ou em situações especiais.

Os doentes sofrem no corpo astral situações de encarnações anteriores. Alguns foram sacerdotes de cultos estranhos e assumiram com entidades representando deuses, selados às vezes com sangue, formando, dessa forma, fortes laços de imantação que ainda não foram desfeitos. Outros, em encarnações no Egito sofreram processos de mumificação especial, apresentando ainda em seu corpo astral as faixas de conservação cadavérica e os respectivos amuletos fortemente magnetizados. Alguns sofreram punições e maldições que se imantaram em seus perispíritos e continuam atuando até hoje. Sempre é necessário um tratamento especial em seu corpo astral para haver a liberação total do paciente.

10.Goécia (magia negra)

Em todas as civilizações, e desde a mais remota antigüidade, a magia esteve presente. Começou provavelmente, com o homem das cavernas. Sabemos de seus rituais propiciatórios para atrair animais com que se alimentavam, de rituais mágicos em cavernas sepulcrais, de invocações às forças da Natureza para defesa da tribo contra animais e inimigos. Essa magia natural teve suas finalidades distorcidas, tornando-se arma mortífera nas mãos de magos renegados. Encantamentos eram usados para fins escusos. E para agredir, prejudicar e confundir, tanto indivíduos como exércitos e Estados. A ambição e o egoísmo usaram as forças da Natureza para o Mal; espíritos dos diversos reinos foram e ainda são escravizados por magos negros, que não poupam o próprio Homem. A distorção e o uso errado da magia fizeram com que caísse em rápida e progressiva decadência.

No mais das vezes, a magia é a utilização das forças da Natureza, dos seus elementos e dos seres espirituais que os coordenam. A Natureza é a obra de Deus na sua forma pura, não é boa, nem ruim, ela é! Nós, os seres humanos, no nosso agir errado é que utilizamos maldosamente essas energias, e ao longo do nosso aprendizado, nos tornamos magos negros, nos distanciamos da Lei do Criador, deixando o orgulho e a vaidade assumir espaço em nossos corações. Desaprendemos como receber a energia divina e aprendemos a ganhar "poder" sobre os nossos companheiros e assim sugar as suas minguadas energias.

Ao longo das nossas encarnações, tornamo-nos seres devedores da Lei, e nesse errôneo caminhar, Deus se apieda e permite que paguemos com o Amor, as dívidas que contraímos. Esta é a finalidade das nossas vidas, "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos".

O pior tipo de obsessão, contudo, por todos os motivos, complexa, é sem dúvida o que envolve a superlativamente nefasta magia negra. Ao nos depararmos com tais casos, de antemão sabemos: será necessário ministrar tratamento criterioso, etapa por etapa, para retirar os obsessores (que costumam ser muitos). Procedemos à desativação dos campos magnéticos que, sem esta providência, ficariam atuando indefinidamente sobre a vítima. Isto é muito importante. Alertamos: a ação magnética só desaparece se desativada por ação externa em relação à pessoa, ou se o enfermo conseguir elevar seu padrão vibratório a um ponto tal que lhe permita livrar-se, por si próprio, da prisão magnética.

Assim como um dia utilizamos as forças da Natureza de maneira errada, podemos contar também com a Natureza para que a utilizemos da maneira certa, pelo menos, desta vez. Entidades da Natureza sempre estarão presentes e dispostas a nos auxiliarem.

Os magos das trevas têm atuação bastante conhecida. Astuciosa. Dissimuladora. Diabólica. Apresentam-se às vezes com mansidão. São aparências, ciladas, camuflagens, despistes e ardis. Somente pela dialética, pouco será conseguido.

Para enfrentá-los, o operador deve ter conhecimento e suficiente experiência de técnicas de contenção, além do poder e proteção espiritual bastante para enfrentá-los. Nunca se poderá esquecer de que, ao longo de séculos, eles vêm se preparando - e muito bem - para neutralizar as ações contra eles, e, se possível, revertê-las contra quem tentar neutralizá-los.

11.Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado

Lembranças sugestivas de uma outra encarnação, seguramente, fluem de um arquivo de memória que não o existente no cérebro material, sugerem a evidência de arquivos perenes situados em campos multi-dimensionais da complexidade humana, portanto, estruturas que preexistem ao berço e sobrevivem ao túmulo. O espírito eterno que nos habita, guarda todas as cenas vividas nas encarnações anteriores. Tudo, sensações, emoções e pensamentos, com todo seu colorido.

Ressonância vibratória com o passado, são vislumbres fugazes de fatos vivenciados em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de *flashes* ideoplásticos de situações vividas em encarnações anteriores. A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações, e, logicamente, delas não tem registro. Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

Se a ressonância é de caráter positivo, expressando a recordação de um evento agradável, não desperta maiores atenções, confundindo-se com experiências prazerosas do cotidiano. Porém, no caso de uma ressonância negativa, ocorrem lembranças de certas atitudes infelizes do homem terreno, a exemplo, de suicídios, crimes, desilusões amorosas e prejuízos infligidos aos outros, podem gerar conflitos espirituais duradouros. São contingências marcantes, responsáveis por profundas cicatrizes psicológicas que permanecem indelevelmente gravadas na memória espiritual. Nas reencarnações seguintes, essas reminiscências podem emergir espontaneamente sob a forma de "flashes ideoplásticos" e o sujeito passa a manifestar queixas de mal-estar generalizado com sensações de angústia, desespero ou remorso sem causas aparentes, alicerçando um grupo de manifestações neuróticas, bem caracterizadas do ponto de vista médico-espírita e denominadas - Ressonâncias Patológicas - como bem as descreveu o Dr. Lacerda.

Uma determinada situação da vida presente, uma pessoa, um olhar, uma jóia, uma paisagem, uma casa, um móvel, um detalhe qualquer pode ser o detonador que traz a sintonia vibratória. Quando a situação de passado foi angustiada, este passado sobrepõe-se ao presente. A angústia, ocorrendo inúmeras vezes, cria um estado de neurose que com o tempo degenera em psicopatia. Estados vibracionais como estes podem atrair parasitas espirituais que agravam o quadro.

Durante um atendimento, incorporou o espírito de uma criança. O pai desta criança foi convocado para a guerra e disse a ela que ele voltaria para buscá-la. O pai morreu em uma batalha. A aldeia em que moravam foi bombardeada, a criança desencarnou junto com outros. O doutrinador, naquela encarnação foi o pai da criança. O corpo mental da criança ficou preso à situação de passado pela promessa do pai e os outros habitantes da aldeia ficaram magnetizados àquela situação. Todos foram atendidos. O fator desencadeante: a criança, em sua atual encarnação é dentista e tendo o doutrinador como paciente.

12. Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas

Certos indivíduos mais sensíveis ou impressionáveis manifestam um verdadeiro temor às aflições corriqueiras da vida. A causa de tudo é o medo patológico que alimentam. Com o passar dos tempos, esse medo indefinido e generalizado converte-se numa verdadeira expressão de pavor, desestruturando por completo o psiquismo da criatura e alimentando, conseqüentemente, os mais variados distúrbios neurológicos, nos quais as fobias, angústias e pânico terminam por emoldurarem as conhecidas síndromes psicopatológicas persistentes e de difícil resposta aos procedimentos terapêuticos em voga. Esse grupo de auto-obsediados faz da preocupação exagerada e do medo patológico a sua rotina de vida. E em meio à desgastante angústia experimentada, alimenta, de uma forma desequilibrada, o receio de doenças imaginárias, o receio infundado com o bem-estar dos filhos ou a idéia de que, a qualquer momento, perderão os seus bens materiais. Formam o imenso contingente de neuróticos crônicos, infelizes e sofredores por antecipação.

Tal eventualidade, além de identificada e bem avaliada pela equipe apométrica, deve motivar o próprio enfermo a uma análise judiciosa de seu comportamento inadequado diante das solicitações da vida. É bem verdade que a sujeição a uma terapia espiritual globalizada, terapia que inclua desde os mais eficientes procedimentos desobsessivos até o emprego dos métodos sugestivos da psicopedagogia evangélica, serve para aliviar, e muito, a sintomatologia desgastante de qualquer patologia anímica, e ao mesmo tempo, estimular o indivíduo na busca incessante do reequilíbrio necessário ao seu bemestar físico e espiritual.

O esforço individual na busca da tão sonhada vivência evangélica aos poucos substituirá os comportamentos inadequados e as atitudes infelizes por novos padrões mais salutar e otimistas de comportamento.

CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS ESPIRITUAIS (4)

1. **Doenças espirituais auto-induzidas**, tais como o desequilíbrio vibratório e a auto-obsessão;
2. **Doenças espirituais compartilhadas**, tais como o vampirismo e a obsessão;
3. **Mediunismo**;
4. **Doenças cármicas**, que são aquelas em conseqüência de atos viciosos desta vida ou de vida (s) passada(s).

Corpos : tabela .

CORPOS MATERIAS

CORPO FISICO
CORPO DUPLO ETERICO

CORPOS ESPIRITUAIS

CORPO ASTRAL
CORPO MENTAL INFERIOR
CORPO MENTAL SUPERIOR
CORPO BUDICO
CORPO ATMICO

EU SUPERIOR (Individulidade)

Corpo atmico
Corpo Budico
Corpo Superior ou Corpo Abstrato

EU INFERIOR (Personnalidade)

Corpo mental (Inferior ou Concreto)
Corpo Astral
Corpo Eterico
Corpo Fisico

OS 7 CORPOS

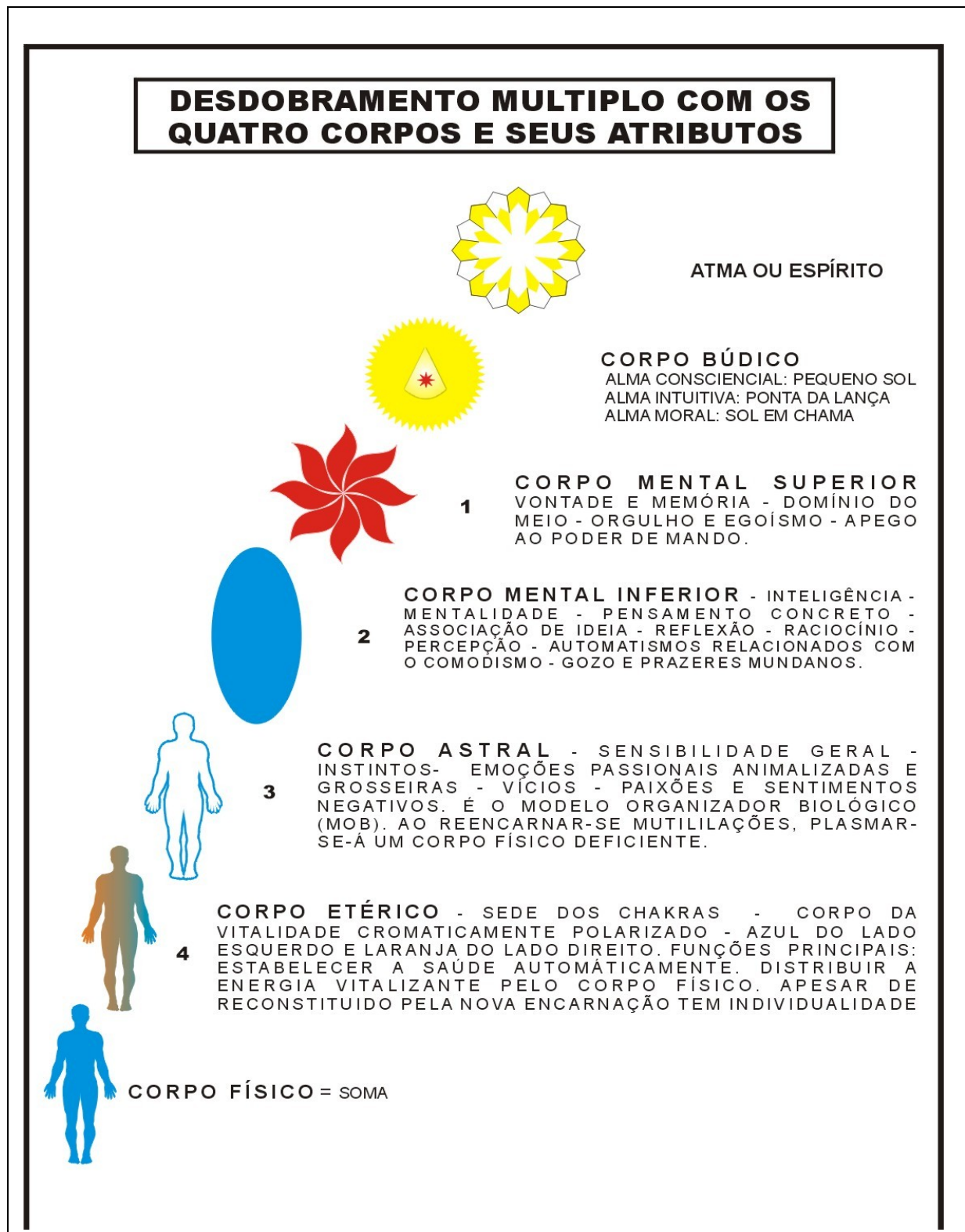
Definicão

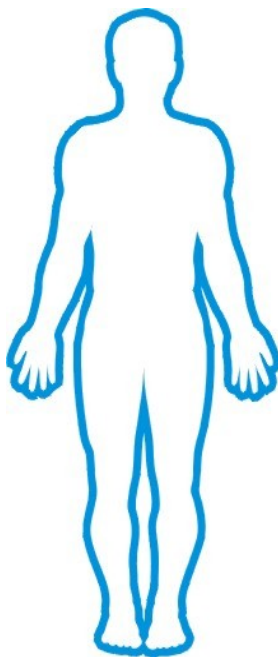
Constituicaô-Natureza
Descripção

Funcão

Medical

Os corpos físicos e espirituais.





CORPO ASTRAL

DEFINICAO:

Primeira envelope espiritual mais proximo da materia. facilmente visível por clarividentes. E com este corpo que os espiritos vivem no mundo astral. É o MOB (Modelo Organizador Biológico), é o molde que estrutura o Corpo Físico. Observável por fotografias, vidência, moldagens, impressões digitais, tácteis e aparições fantasmagóricas.

NATUREZA:

Espiritual

FUNCAO :

O Corpo Astral tem ainda a função da sensibilidade geral, emocional, instinto, emoções passionais, dor, prazer ,sensasoes ,desejos , sentimentos impulsos instintivos e animais (sede, fome, desejos sexuais) ,amor , solidariedade ,amizade , ternura posse,poder (vícios, paixoes sao defeitos de natureza psiquica que residem no campo astral).

Uma das mais importantes funções do corpo astral é a da sensibilidade . Sabemos que ela reside nesse campo ou dimensão; o corpo físico apenas transmite estímulos recibidos, cabendo à estrutura o registro da sensação dolorosa ou de prazer .Os vícios são de natureza psiquica exatamente por causa disso ;sua origem está no astral ; é o astral que sente .Por esta razão , levamos conosco os nossos vícios e paixões,ao morreremos ; se fosse de modo diverso , não haveria motivo para desencarnados continuarem sofrendo dores de natureza física , nem serem portadores de deformações dolorosas , como se constata , em reuniões espíritas.

A sensação é a mais grosseira forma de sentimento. Primária, intuitiva. Já a emoção tem mais complexidade, ligando-se ao desejo; pode ser exacerbada até atingir a anormalidade da paixão. Mas não nos esqueçamos que tanto sensações como emoções são estados muito importantes de consciência, pois dão colorido e força aos nossos atos.

A luta maior que travamos, contra nós mesmos em favor da nossa evolução, consiste precisamente em reprimir, controlar e dominar desejos e sentimentos, principalmente as paixões. Desde os impulsos instintivos e animais, como a fome, sede, desejo sexual, até os sentimentos elevados como o amor ao próximo, solidariedade, amizade, afeto, ternura etc., ou as desenfreadas paixões de posse, poder ou concupiscência, todas as emoções e desejos se manifestam no mundo astral. Desse corpo, e por evolução, os sentimentos se elevam e passam a outros níveis de consciência, próprios de espíritos superiores.

O corpo astral tem facilidade de separar-se do corpo físico; Imaterial de natureza magnética, não tem constituição fluidica como o duplo etérico; não se condensa e tampouco forma objetos materializados, pois de natureza completamente diversa da matéria. No entanto, pode ser modelado pela ação da força mental, com relativa facilidade. Desta propriedade nos servimos em técnica de tratamento de espíritos enfermos, aleijados, mutilados ou feridos, que ainda sentem os sofrimentos das enfermidades que lhes provocam a morte. Mas desde já podemos adiantar que todos eles são recompostos em sua forma normal e estado fisiológico, pela projeção de energia curativa mentalmente emitida pelo operador (pulsos energéticos comandados por contagem pausada, em geral até sete ou dez).

DESCRIPÇÃO

Luminosidade variável, branca argêntea, azulada etc.

Tem a forma humana. Esta estrutura corpórea sutil, todos os espíritos a possuem.

Assim como o corpo para os humanos é tão necessário, para os espíritos é também necessária para a sua manifestação, na dimensão em que se encontram no Astral. O corpo astral não possui a mesma densidade em todas as criaturas humanas. Varia muito de massa, de tal modo que o homem desencarnado possui verdadeiro peso específico.

Quando as pessoas se apaixonam, podem-se ver belos arcos de luz rósea entre os seus corações, e uma bela cor rósea adiciona-se às pulsações áureas normais na pituitária. Quando as pessoas estabelecem relações umas com as outras, criam cordões, a partir dos chakras, que se ligam. Tais cordões existem em muitos níveis do campo áurico em adição do astral. Quanto mais longa e profunda for a relação, tanto mais numerosos e fortes serão os cordões. Quando as relações terminam esses cordões se dilaceram, causando, não raro, grande sofrimento..

A maioria das manifestações mediúnicas, ditas de incorporação, processa-se através do corpo astral, o qual é dotado de emoções, sensações, desejos, etc, em maior ou menor grau, em função da evolução espiritual. Todos os espíritos que incorporam em médiuns, possuem esta estrutura corpórea sutil, necessária à sua manutenção no mundo astral. Já os espíritos que não possuem este corpo em virtude de sua evolução, comunicam-se com médiuns via intuição mental.

Este corpo é utilizado no mundo espiritual para incorporar espíritos já desprovidos dele, tal como nossas incorporações mediúnicas.

Tem a condição de desdobra-se em sete sub-níveis conservando sua consciência e faculdades.

Todas as emoções e desejos se manifestam no mundo astral.

Todos os espíritos que incorporam em médiuns, possuem esta estrutura corpórea sutil . Ela é tão necessária para a manutenção do espírito ,na dimensão em que se encontra (astral) como o corpo para os humanos .

E com este corpo que os espíritos vivem na dimensão astral; os que se comunicam habitualmente nas sessões espíritas possuem este veículo mais ou menos denso ,conforme o grau evolutivo do seu possuidor. Aqueles que já não o possuem por que mais evoluídos , comunicam se com os médiuns por sintonia mental , sem incorporação .

O Corpo astral não tem a mesma densidade em todas as criaturas humanas.Varia grandemente de masa, de tal modo que o homen desencarnado possui verdadeiro peso especifico que, em física , é resultado da massa de um corpo dividida por seu volume : $P(e) = M/v$. Este estado de maior ou de menor densidade é que diferencia os espíritos :quando desencarnados, somos quase automaticamente localizados na região ou faixa vibratória do mundo espiritual que for mais compatível com nosso peso específico .

O CORPO ASTRAL DESDOBRA ;

Todas as noites durante o sono natural ou induzido.

Em trabalho médiumnico , desdobramento apométrico, guardando toda consciência e fazendo, trabalhos , curas , descrições das pessoas , dos lugares etc...

Por causa de choque emocional forte , enfraquecimento, molestias prolongadas, hemorragias volumosas de traumatismos ou fortes comoções, pela vontade da mente, Acidente , Anestesia, coma ,alcoolismo , drogas, Intoxicações ,Doenças,

Operações chirurgicas ,Preces, Extase ,Etc...todo este graças à ligação com o cérebro físico ,à través do cordão de prata.

MEDICAL

Processo de ovoidização de um espírito e desvio espiritual ...

A sua forma pode ser modificada pela vontade ou pela ação de energias negativas auto-induzidas

O corpo astral sofre moléstias e deformações decorrentes de viciações, sexo desregrado, prática persistente do mal e outras ações "pecaminosas".

Na medida em que o processo de libertação acontecia, ficavam mais claros os sinais e as marcas trágicas da vivência desvirtuada e dos talentos mal utilizados por aquele ser.

Liberto do Corpo Físico, o veículo astral mostrava-se enegrecido e com visíveis sinais de decomposição e desgaste. Era como se as energias se esvaíssem incontrolavelmente, produzindo na criatura um desespero irremediável e avassalador.

Ao final do processo ele não tinha mais forma humana, uma espécie de ovo era o que restava. No mundo da sua mente, o terrível remorso por saber, que de suas ações impensadas, resultara a causa de tão trágico desastre, a própria perda.

Imensa e desesperadora sensação de vazio e solidão lhe ocupavam o espaço mental. Dali por diante e por longos anos ou séculos, seria o algoz e a vítima de si mesmo, experimentando todo o horror da consciência mutilada. Desconfiamos que os espíritos que estão na forma ovóide e que se apresentam sem a forma humana, na realidade não perderam

o Corpo Astral, eles o implodiram. Afirmamos isso em virtude de termos conseguido incorporá-los e restabelecer a sua forma humana. Se houvessem perdido, isso não seria possível.

Desconfiamos que os espíritos que estão na forma ovóide e que se apresentam sem a forma humana, na realidade não perderam o Corpo Astral, eles o implodiram. Afirmamos isso em virtude de termos conseguido incorporá-los e restabelecer a sua forma humana. Se houvessem perdido, isso não seria possível.

A prática do mal , dos vícios , da magia negra agrega todo tipo de substâncias astrais negativas e energias pesadas que lesam , deformam o corpo astral que pode implodir e desaparecer por um tempo .

DIVERSO :

As zonas do astral inferior são habitadas por espíritos culpados de constantes desvios da Harmonia Cósmica .Eles devem esgotar , ali, densas massas de magnetismo inferior (isto é ,de baixa frequência vibratória) aderidas ao corpo astral pelo desequilíbrio em que viveram. Muitos carregam massa magnética alheia , consequência de ferimentos físicos infligidos às suas vítimas, cujo sangue , naquela dimensão , se comporta como elemento vivo. Veículo da vida, nosso sangue está impregnado de magnetismo animal. Esse magnetismo adere e fica no organismo astral do criminoso (em obediência à Lei do Carma). Desencarnado ,o culpado sofre enormemente com isso; deveria purgar tais energias negativas em locais destinados a essas expiações ,que com frequência se arrastam por anos e séculos .É o purgatório de que fala a Igreja Católica .

A medida que evoluem , os espíritos vão perdendo o corpo astral , tornando-se cada vez mais diafanos à visão dos clarividentes , até o ponto de não serem percebidos .Com o tempo e evolução perdem totalmente esse corpo .

MEDIUMNIDADE NÃO TRABALHADA.

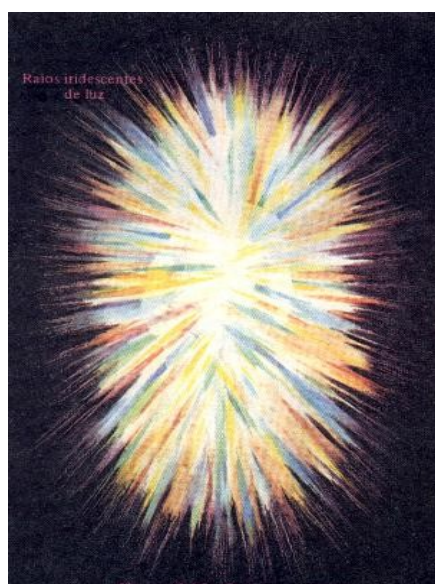
Por outro lado, verificamos também que os médiuns que se recusam sistematicamente a educar sua mediunidade e colocá-la a serviço do semelhante no trabalho do bem, acumulam energias nesse corpo e no Duplo, deformando-os e prejudicando-os.

Nosso corpo astral , perde energia constantemente , necessitando de suprimento energético para sua sustentação , tal qual o corpo físico .Mas a natureza deste alimento varia muito ;vai dos caldos protéicos necessários aos espíritos muito materializados , fornecidos pelas casas de socorro no astral , até as quintessenciadas energias que alimentam os espíritos superiores , colhidas (através da prece) diretamente do infinito reservatório de energia cósmica .

Espíritos habitantes do astral inferior , ainda bastante animalizados , costumam comer até mesmo alimentos humanos.Se houver perda de energias sem a necessária reposição , principalmente em decorrência de paixões , o espírito pode perder o corpo astral ; ficara reduzido a ovoide inativo.

A forma normal de perder este corpo , no entanto , é por evolução ; assim como se perde o corpo físico pela morte , perde-se também o astral . Os espíritos que já não o possuem porque muito evoluídos, não podem ser vistos pelos moradores mais grosseiros desse plano .

Em síntese; A evolução faz com que nos afastamos cada vez mais de organizações densas, próprias da matéria, até abandoná-las por completo . A involução , por outro lado, pode também nos levar este corpo , exatamente como se perde o corpo físico em consequência de vícios e paixões.



CORPO ÁTMICO

DEFINICAO:

É o ; Espírito, Eu Crístico, Eu Cósmico, Eu Divino ,Espírito Essência , Centelha Divina , Atam ou constitui a Essência Divina presente em cada criatura.
Inexplicável, indescritível, imanente, transcendente, imortal,divino, indestrutível e eterno de essência divina que possui todos os atributos do Pai celestial na trajetória evolutiva que é ; AMAR.

NATUREZA-CONSTITUICAO

DESCRIPCÃO :

Espiritual

Sol multifacetado irizado de luzes policrômicas.

Cristal e Luz maravilhosos e indescritíveis girando e flutuando no espaço.

O Absoluto, o Universal, manifesta-se em cada um dos seres individualizados, por menores que sejam mas exatamente por ser Absoluto, e , assim, escapar a todo entendimento humano, transcende a tudo que tem existência.

A esse onipresente do absoluto manifestado e manifestando em cada indivíduo, dá-se o nome de Atman ou Espírito. O Corpo Átmico ou Espírito puro, esse Eu cósmico constitui a Essência Divina em cada ser criado. Assim, somos idênticos a Deus pelo Ser (Essência), mas diferentes d'Ele, pelo existir. Deus não” existe “. Deus é, eternamente presente.

Disse JESUS: "Vos sois Deuses", pois somos idênticos a DEUS pelo ser (essência),mas diferente dele pelo existir, pois DEUS é eternamente presente.

FUNCAO:

O evoluir do Homem consiste em viver e experienciar em todos os níveis da criação, desde o físico até o Divino ou Espiritual, para, desta experiência, recolher conhecimento e percepções que propiciam o

desenvolvimento harmonioso de seu intelecto e sensibilidade de maneira a tornarem-no sábio e feliz



CORPO BUDDHI

Definição:

O Corpo Buddhi é a primeira estrutura vibratória do espírito, envolvendo o espírito, manifesta-o de modo ativo .

Corpo atemporal mais próximo do espírito, pouco conhecido.

É o verdadeiro perispírito, ao final do processo evolutivo, quando os demais a ele se fundiram.

Grande núcleo de potenciação da consciência.

Matéria hiperfísica, de sutil quintessenciação.

E nele que são registrados os arquivos do espírito ; as ações, as experiências ,harmonias e desarmonias .

Lá partem as ordens do reciclar permanente das experiências mal resolvidas de erros à corrigir .

Toda desarmonia neste plano é vivente, e apresenta um desequilíbrio que deve ser dissolvido pela elevação espiritual ,isto quer dizer a reforma interior (que só a pessoa pode fazer) e técnicas apométricas futuras.

As experiências mal resolvidas são remetidas de volta à personalidade encarnada para novas e melhores significações.

Em face da Lei cósmica que tem seu enunciado mais simples na sentença?...'teus pecados te encontrarão '(Num ;32/23), toda a desarmonia provocada por um ser consciente passa a vibrar na consciência do transgressor até que se dissolva totalmente a anormalidade, o que abrange tanto causas como consequências . Como qualquer ato desarmonioso tem força viva,o ambiente psíquico do agente do perturbação passa a apresentar a nota tônica da desarmonia .

CONSTITUICAO-NATUREZA
DESCRIPCAO- FUNCAO:

Composto pelas três Almas - Moral, Intuitiva e Consciencial –
Veículos e instrumentos do espírito.
Suas linhas de força formam o corpo do mesmo.
Matéria hiperfísica, de sutil quintessenciação.

Alma Moral –

Discernimento do bem e do mal

Veículo do espírito que impulsiona o espírito a obediência às leis do local onde o espírito está encarnado

Comanda o comportamental da entidade encarnada em relação ao meio.

Descricao ; Tem a forma de um sol em chamas.

Alma Intuitiva –

Antena captadora e registradora das informações que vibram no cosmo.

Intuição, inspiração do gênio científico, literário e artístico. Iluminismo.

Instrumento da inspiração.

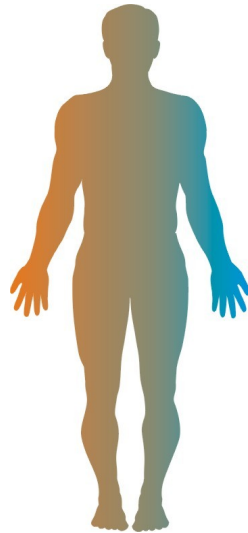
Descricao ; Forma de ponta de lança triangular irradiando em torno, chamas ramificadas, animada de movimento rotatório lento.

Alma Consciencial –

Centro da individualidade espiritual.

Consciência coordenadora e diretora da vida, elo de ligação com a Centelha Divina.

Descricao ; Em forma de pequeno sol muito brilhante, radiações retilíneas.



CORPO ETÉRICO (DUPLO ETÉRICO)

DEFINITION:

É um corpo de estrutura extremamente tenue, invisível porque diáfano de natureza electromagnética densa, mas de comprimento de onda superior ao da luz ultravioleta, razão por que é dificilmente dissociado por esta, quando exsudado do corpo físico. Pode-se dizer que se trata de matéria quintessência, tangenciando a imaterialidade.

CONSTITUIÇÃO :

Ele é de natureza material e não espiritual.

Ele é físico junto ao corpo físico.

Corpo de vitalidade prânica, reproduz o talhe do corpo físico.

Invisível ao estado natural, este corpo possui individualidade própria e tem consciência um tanto instintiva e reduzida, podendo ser dividido em sete níveis ou camadas, conforme estudos e informações recentes da espiritualidade.

O corpo sólido é composto por sólidos, líquidos e gases, que formam células, tecidos, órgãos e aparelhos, o corpo etérico é constituído pelos mesmos elementos e minerais, estruturados, porém, em estado tão tênue que escapa por inteiro ao crivo laboratorial, a não ser quando o corpo é exteriorizado e condensado suficientemente, de modo a se tornar visível e palpável; nestas anormais condições, fragmentos foram analisados em laboratório, constatando-se a dominância de elementos proteínicos semelhantes aos dos órgãos carnis.

O Duplo Etérico é constituído de material; ectoplasma - sua base é o éter cósmico e, como composição exterior, o éter físico emanado do próprio planeta Terra e elaborado no fantástico laboratório homem-espírito.

É constituído dos mesmos elementos que o corpo físico, mas de natureza de extrema fluidez.

É a duplicada do nosso corpo físico, ele é intimamente acoplado ao corpo físico.

Duplo etérico exprime a natureza e a constituição da parte mais sutil de nosso corpo físico; esta designação é, pois, significativa e fácil de reter. Ele é formado por éteres variados, e duplo porque constitui uma duplicata de nosso corpo físico, sua sombra por assim dizer. Sua textura é grosseira ou fina segundo a qualidade e natureza correspondente do corpo físico.

O corpo etérico (a palavra vem do "éter", estado intermediário entre a energia e a matéria) se compõe de minúsculas linhas de energia "qual teia fulgurante de raios de luz" parecidas com as linhas numa tela de televisão. Tem a mesma estrutura do corpo físico e inclui todas as partes anatômicas e todos os órgãos.

FUNCAO:

A função dele é de estabelecer a saúde automaticamente, sem interferência da consciência. Distribuir as energias vitalizantes pelo corpo físico.

Cuidar para que as funções vitais permanecem equilibradas e o conjunto corporal conserve seu equilíbrio harmônico.

Promover as cicatrizações de ferimentos, curar as enfermidades, e promover sua harmonia também.

Sua função mais importante é transmitir para a tela do cérebro todas as vibrações das emoções e impulsos que o perispírito recebe da alma além de absorver a vitalidade ou prana do mundo oculto emanada do Sol, misturando-a com as várias energias vitalizantes do planeta e distribuindo-as ao soma. Seu automatismo é instintivo e biológico, não inteligente.

Desempenha funções nos fenômenos de teletransporte, de dissolução de objetos e diversos que exijam energias mais pesadas.

É o mediador ou elo plástico entre o Corpo Físico e o Astral ou conjunto perispírito. Essas ligações acontecem ou se fazem por cordões ligados aos centros de força.

É o mediador ou elo plástico entre o Corpo Físico e o Astral ou conjunto perispírito. Essas ligações acontecem ou se fazem por cordões ligados aos centros de força.

Este corpo é constituído de substância chamada de ectoplasma, fluido fino exsudado pelos poros e cavidades naturais que tem a propriedade de condensar-se.

A atuação mais especular do duplo etérico ocorre nas sessões de efeitos físicos.

Sem ele, no entanto, a comunicação entre os campos astral e físico seria impossível por falta de ponte; todo espírito comunicante, que atue ligado ao médium, tem que usar esse estágio intermediário de frequência que permita acoplamento ressonante com o sistema nervoso do médium até a modulação do pensamento do espírito e sua expressão pela psicografia, psicofonia e outros meios.

É fundamental nos fenômenos de tele-transporte (efeitos físicos) e acoplamento ou sintonia mediúnica.

DESCRIPCAO :

A cor é cinzenta violácea.

Sua cor é azul do lado esquerdo e alaranjado do lado direito e, quando em intensa atividade, tende ao azul-cinza-violáceo.

O Duplo vibra em média 1 cm. acima do Corpo Físico.

O corpo etérico consiste numa estrutura definida de linhas de força, ou matriz de energia, sobre a qual se modela e firma a matéria física dos tecidos do corpo. Os tecidos do corpo só existem como tais por causa do campo vital que os sustenta; e por isso mesmo, o campo, anterior ao corpo, não resulta desse corpo. A estrutura do corpo etérico, semelhante a uma teia, está em constante movimento. Para a visão dos clarividentes, faíscas de luz branco azulada se movem ao longo das linhas de energia por todo o denso corpo físico. O corpo etérico se estende de um quarto de polegada (6,34mm) a duas polegadas (50,78mm) além do corpo físico, e pulsa num ritmo de cerca de 15-20 ciclos por minuto...(maiores detalhes veja o livro do Dr. Lacerda - ESPÍRITO/MATÉRIA - Novos Horizontes para a Medicina)

MEDICAL :

Grande número de doenças e desarmonias estão alojadas no Duplo Etérico, influenciando daí, o Corpo Físico.

Grande número de doenças que se considera radicadas no corpo físico têm como sede, na realidade, o substrato anatômico da organização etérica. E dali passam para o corpo somático, onde aparecem como disfunção vital. Daí se vê a fantástica terapia da homeopatia e das flores de Bach, terapia investigando e tratando o campo vibratório do corpo etérico.

A maioria das enfermidades atinge antes o duplo etérico. As chamadas cirurgias astrais, via de regra, são realizadas neste corpo.

As doenças afetam sempre e em primeiro lugar o equilíbrio energético do corpo etérico, alterando-lhe a forma, e também o efeito.

Ataque epiléptico e diversos .

No caso do ataque epiléptico o Duplo Etérico fica saturado de venenos usinados, acumulados e expurgados pelo perispírito ou níveis mais altos da consciência e afasta-se violentamente do corpo, evitando com isso, danos à delicada construção celular do Corpo Físico. Ele possui função semelhante ao do fusível ou chave disjuntora, que sob o efeito de elevação brusca da tensão elétrica, desliga-se automaticamente, aliviando e preservando o sistema.

É claro que existem outros ataques que não são epilépticos, embora semelhantes, e nessa categoria, pela nossa experiência na mesa mediúnica e pesquisas com os níveis de consciência através do Desdobramento Múltiplo, podemos falar de mais três efeitos (ataques) semelhantes:

EXEMPLO A- A ação agressiva de um obsessor violento a uma criatura possuidora de alta sensibilidade mediúnica (nervosa) quando direcionada ao pescoço da vítima, produz a mesma aparência do ataque epiléptico.

EXEMPLO B- Quando a criatura traz em si, mesmo veladas, lembranças de erros graves em vidas passadas e, por remorso, tende a voltar ao local onde errou, ao defrontar-se com os quadros ideoplastizados ou ainda lá existentes, sofre tremendo impacto nervoso e emocional, entrando em convulsão.

EXEMPLO C- Quando antigas vítimas, agora transformadas em vingadores, plasmam ao redor ou na tela mental da criatura, clichês ou quadros tenebrosos de seus erros em passadas existências. Da mesma forma o choque emocional acontece.

Nos três últimos casos o fenômeno geralmente é inconsciente e de difícil diagnóstico, mas perfeitamente passível de tratamento e cura, a nível espiritual num primeiro estágio e psicológico num segundo.

Podemos tomar também, como exemplo do bloqueio de Duplo Etérico com desastrosas conseqüências imediatas, mediatas e de longo prazo, os casos de vícios químicos como fumo, tóxicos, álcool e uso imprudente de determinados medicamentos. Conhecido é o caso da Talidomida que foi recomendada como tratamento nos enjôos da gravidez e produziu um bloqueio nas articulações dos ombros dos futuros bebês por impedimento do fluxo das energias que formariam os braços. Como conseqüência, nasceram bebês apresentando deficiências físicas irreversíveis.

E graças ao duplo etérico que a força vital, o prana, circula ao longo dos nervos e lhes permite atuar como transmissores da motricidade e da sensibilidade as impressões externas .

As faculdades os poderes do pensamento , do movimento, da sensibilidade , não residem na substancia nervosa, quer física, quer etérea. São modos de actividade do espirito , operando nos seus corpos ou veículos mais internos;mas sua expressão sobre o plano físico é tornada possível pelo Sopro da Vida que circula ao longo dos filetes nervosos e em volta das células nervosas.

Pode ser afastado do corpo por pequena distância, através de anestesia, transe mediúnico, sono, coma alcoólico, hipnotismo, de passes magnéticos , por substâncias ácidas, hipnóticas, sedativas ou entorpecentes, e sensível também ao perfume, frio, calor, magnetismo, etc.
mas tende sempre a reintegração.

As criaturas dotadas de mediunidade devem ter o máximo cuidado evitando alimentos ou bebidas com as características acima descritas.

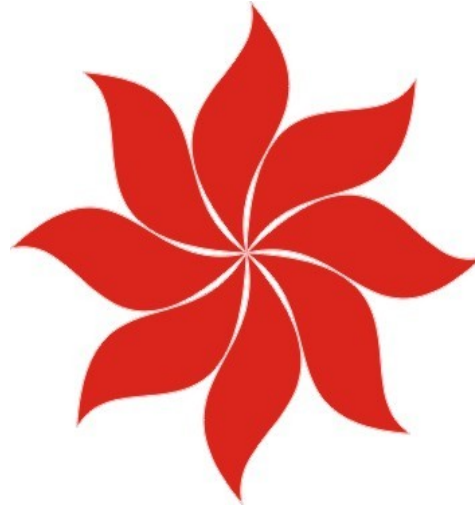
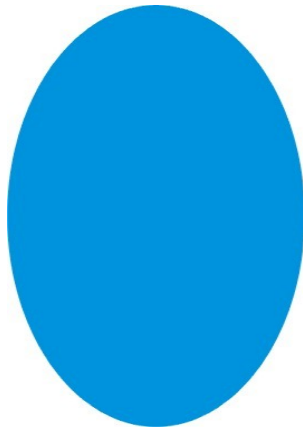
É facilmente visto por sensitivos treinados. Dissocia-se do corpo físico logo após a morte e, a seguir, dissolve-se em questão de horas.

A morte , a alma eterioriza-se também, ma desta vez definitivamente , arrastando consigo o duplo etérico que abandona , comleta e definitivamente , o corpo físico.

O Duplo Etérico, quando do desencarne do ser, tem ainda a função de drenar dos níveis mais altos para o cadáver, as energias residuais, aliviando, dessa forma, ao desencarnante as sobrecargas desnecessárias e evitando sofrimentos futuros nos charcos de lama ácida do baixo astral, onde o mesmo teria que drenar esses sedimentos negativos. No desencarne por suicídio, acidente ou síncope cardíaca, há como que um choque violento, pela desintegração dos motos vorticosos (chakras), o que provoca o rompimento dos cordões fluídicos, impedindo a imediata e necessária drenagem de que já falamos.

Embora parece fantasma,o corpo etérico não é espiritual e se dissolve com a morte, ao cabo de algumas horas. As vezes é visto nos cemitérios em forma de nuvem leve que aos poucos se dissolve . Pode servir de alimento vital para espiritos humanos inferiores e a imensa variedade de seres habitantes do astral, principalmente os zoológicamente inferiores e os que costumam frequentar cemitérios

Em situações normais o corpo etérico não se separa do corpo somático da criatura viva ; ele é físico , esta jungido à carne.



CORPO(S) MENTAI (S) (inferior e superior)

CONSTITUICAO

Ele é de natureza espiritual.

DEFINICAO :

Este é o veiculo de que se utiliza o eu cosmico para se manifestar como intelecto concreto e abstrato ; nele a vontade se transforma em ação , depois da escolha subjacente ao ato volitivo. E O campo de raciocinio elaborado , dele brotam os poderes da mente, os fenômenos da cognição , memoria e de avaliação de nossos atos, pois que é sede da consciencia ativa , manifestada. Enquanto do corpo astral fluem a sensibilidade fisica e as emoções , o veiculo mental pode ser considerado fonte da intelectualidade .

O plano mental vibra em outra dimensão , situada além do Tempo e do Espaço .

Ele é a sede de todos os fenômenos de claravidência , telepatia e precognição .

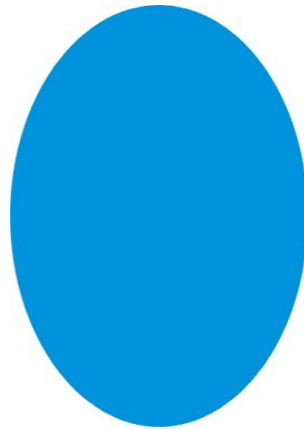
Este corpo costuma ser dividido em dois , par melhor compreensão :

Corpo mental concreto ou Corpo mental inferior:

Trata de percepções simples e bem objetivas (objetos materias, pessoas, casas , veiculos etc...)

Corpo mental superior ou mental abstrato ou corpo causal :

Elabora e estrutura principios e idéias abstratas , buscando sinteses ou conclusões que , por sua vez, são geradoras de novas idéias , e assim ad infinitum, processo responsável pelo avanço científico e tecnológico, além de todo nosso embasamento filosófico .



CORPO MENTAL INFERIOR (ou corpo mental concreto)

DEFINICAO

Este é o veículo de que se utiliza o eu cósmico para se manifestar como intelecto concreto e abstrato; nele a vontade se transforma em ação, depois da escolha subjacente ao ato volitivo.

É o campo do raciocínio elaborado e dele brotam os poderes da mente, os fenômenos da cognição, memória e de avaliação de nossos atos, pois que é sede da consciência ativa, manifestada. Enquanto do corpo astral fluem as sensibilidades físicas e as emoções, o veículo mental pode ser considerado fonte da intelectualidade.

CONSTITUICAO -NATUREZA DESCRIPCAO

Espiritual .

O terceiro corpo da aura é o corpo mental, que se estende além do corpo emocional e se compõe de substâncias ainda mais finas, associadas a pensamentos e processos mentais.

Esse corpo aparece geralmente como luz amarela brilhante que se irradia nas proximidades da cabeça e dos ombros e se estende à volta do corpo. Expande-se e torna-se mais brilhante quando o seu dono se concentra em processos mentais. Estende-se a uma distância de 75 cm a 2m do corpo.

O corpo mental também é estruturado. Contém a estrutura das nossas idéias. Quase todo amarelo, dentro dele podem ver-se formas de pensamento, que parecem bolhas de brilho e formas variáveis. Tais formas de pensamentos têm cores adicionais, superpostas e que, na realidade, emanam do nível emocional. Pensamentos habituais tornam-se forças "bem-formadas" muito poderosas, que depois exercem influência sobre a vida...

Normalmente sua forma é ovalada, mas pode ocorrer em raros casos uma forma triangular ou retangular, tem cores variáveis, podendo desdobrar-se em sete sub-níveis com os mesmos atributos que lhe são inerentes.

FUNCAO

É sede das percepções simples e objetivas como de objetos, pessoas, etc. É importante veículo de ligação e harmonização do binômio razão-emoção. Viciações oriundas de desregramento sexual, uso de drogas e outras podem atingir, fixar-se e danificar este corpo.

Alma inteligente, mentalidade, associação de idéias, sua aura ovalada envolve todo o corpo, pode ser registrado por fotografias ou percebido pela vidência.

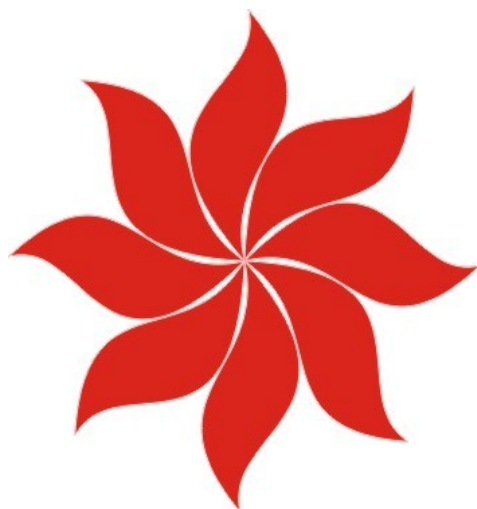
É o corpo que trata das percepções simples, e bem objetivas (objetos materiais, pessoas, casas, veículos), através dos cinco sentidos avaliando o mundo pelo intermediário do peso, cor, cheiro, gosto, sons, tamanho.

Elaboração de idéias concretas através dos cinco sentidos comuns, avaliando o mundo através do peso, cheiro, cor, tamanho, gosto, som, etc. É o repositório do cognitivo. É o primeiro grande banco de dados onde a mente física busca as informações que precisa, seu raciocínio é seletivo. Ele registra aquilo que, exterior à nossa pele, impressiona o nosso sistema nervoso. Está mais relacionado com o Ego inferior ou Personalidade encarnada.

MEDICAL:

Este corpo, quando em desequilíbrio, gera sérias dificuldades comportamentais tais como comodismo, busca desenfreada de prazeres mundanos, vícios etc.

Quando ligado às coisas superiores, ocupa-se de estudos e pesquisas visando o aprimoramento do ser. Quando apegado às vivências inferiores em conexão com seus atributos de poder, mando e domínio do meio, cria sérias dificuldades à personalidade encarnada, pois costuma fragmentar-se em sub-níveis, liderando linhas de perturbação com os demais, que se ausentam, ignorando a realidade da personalidade encarnada.



CORPO MENTAL SUPERIOR (ou corpo mental abstrato ou corpo causal).

Ele elabora e estrutura princípios e idéias abstratas, buscando sínteses ou conclusões que por sua vez são geradoras de novas idéias e assim por diante, infinitamente.
Detentor da vontade e imaginação.

CONSTITUICAO -NATUREZA DESCRIPCAO:

Espiritual.

FUNCAO :

Ocupa-se de estudos e pesquisas visando o aprimoramento do ser.

Por ser o equipo do raciocínio criativo, é nele que acontece a elaboração do processo responsável pelo avanço científico e tecnológico, além de todo nosso embasamento filosófico. É o corpo que faz avaliações, formula teorias, relaciona símbolos e leis. E também conhecido como corpo causal.

É sede das virtudes e de graves defeitos.

Elabora e estrutura princípios e idéias abstratas , buscando sínteses ou conclusões que , por sua vez, são geradoras de novas idéias , e assim ad infinitum, processo responsável pelo avanço científico e tecnológico, além de todo nosso embasamento filosófico ;

Exemplo:

-A percepção de um cubo através dos sentidos (conhecendo seu tamanho , cor,arestas, peso , cheiro, gosto e o som que possa fazer ao cair ou tocar outro objeto) constitui funções típicas do corpo mental concreto ou inferior . Ele registra aquilo que ,exterior à nossa pele, impressiona nosso sistema nervoso .

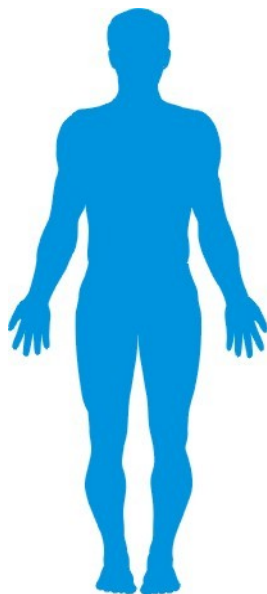
-Avaliar volume,area peso e propriedades desse mesmo cubo , por comparação com outros objetos semelhantes ou através de método mais sofisticado ;formular teorias geométricas , relacionando símbolos e leis ; essas são algumas das funções típicas do corpo mental superior .

Memória criativa e pode ser percebido pela vidência.

Este corpo é o segundo grande banco de dados de que dispõe o ser.

O Dr. LACERDA sugere que o corpo mental seja de natureza magnética, com frequência muito superior a do corpo astral. Considerando que a energia de um campo radiante, de qualquer comprimento da onda, é igual a constante de Plank multiplicada pela frequência da onda, isto é, $W = h.n$ onde $W =$ energia, $h =$ constante de Planck ($6,6128273 \times 10^{-27}$ erg/s) e $n =$ frequência, conclui-se que o corpo mental deve necessariamente ter muito maior energia de propagação do que os campos mais densos como o físico, etérico e astral, cujas frequências vibratórias são muito menores.

Importância deste fato: A força da mente é poderosa e pode fazer o bem ou o mal, consoante, a intenção com que é projetada. Alguém já disse que todo pensamento bom é uma oração é todo o pensamento mau é um feitiço. Por outro lado quem vibra em amor, constrói ao redor de si um campo energético protetor contra a ação de mentes negativas (mau olhado, feitiço, magia negra, etc). Do mesmo modo, afins se atraem.



CORPO FISICO P

E nosso envelope carnal que nos permite de alojar nossa alma pelo Cordao de Prata.

NATUREZA-CONSTITUICAO DESCRIPCAO :

Material.

O corpo fisico é a caraça carnosa em que vivemos, algo semelhante a um escafandro , pesado e quase incômodo, de que nos utilizamos para atuar nomeio fisico .

E constituído de compostos quimicos habilmente manipulados pelo fenômeno chamado vida. Na verdade , ha vida em cada elemento destes compostos quimicos , e tudo é vida dentro de nos. Existimos com nossa vida maior sediada num composto de miraiades de vidas menores ,organizando-o.

Nosso corpo fisico opera no meio fisico com facilidade , pois corpo e meio fisico pertecem a mesma dimensão electromanética .

Unico Corpo estudado e conhecido pela ciência oficial.

Nele somatizam-se os impulsos desarmônicos oriundos dos demais corpos,niveis ou subniveis da consciência , em forma de doenças , desajustes ou desarmonias , que são simples efeitos e não a causa .

FUNCAO:

Dematerializar-se

Cromoterapia (Técnica também denominada de **Cromoterapia Mental**).

Cromoterapia é a aplicação de cores na terapia humana. A simples aplicação das cores nos tratamentos físicos mostrava-se de ação muito fraca. A sua ação ampliava-se positivamente se fosse aplicada como fruto da mente do operador, isto é, de forma invisível nos corpos extra físicos desdobrados, **agindo no Astral**. Existe um efeito da combinação de cores sob comando mental sobre espíritos desencarnados e também em encarnados. Seus efeitos para os seres desencarnados são imediatos e muito satisfatórios. A sua aplicação para os seres desencarnados está em desenvolvimento . .

Relação de combinações de cores que estão sendo utilizadas:

Índigo + carmim = imobilização instantânea dos espíritos que se tornam como "estátuas de sal".

Prata + violeta = elimina todo o poder mental dos magos.

Prata + laranja = Para tratamento dos pulmões, vias aéreas superiores e Asma.

Lilás + azul esverdeado = Aplicado em ginecologia, em Fibromiomas.

Dourado + laranja + amarelo = Debela crises de angústia.

Branco resplandecente = usado na limpeza.

Verde efervescente = limpeza de aderências pesadas dos espíritos desencarnados.

Disco azul = Energização e eliminação das Trevas.

Vermelho + laranja + amarelo = Representa o fogo, usado para o domínio da mente.

Prata + azul claro em cambiantes até lilás ou azul-turquesa = Úlceras.

Azul + verde + laranja = Úlcera duodenal.

Roxo = Energização.

Amarelo até laranja claro = Dores em geral.

Prata + violeta + laranja + azul = Câncer.

Branco Cristalino = Limpa e Purifica.

Violeta Intenso = Transmuta, regenera e recompõe.

Lilás = Desintegra a energia densa provinda de sentimentos e ações negativas.

Verde Escuro = Cicatrizante.

Verde Claro = Desinfeciona e Esteriliza.

Azul Claro Médio = Acalma e tranqüiliza.

Amarelo = Energizante, tônico e vitamina para o corpo e espírito.

Verde Limão = Limpeza e desobstrução dos cordões.

Rosa = Cor da Fraternidade e do Amor Incondicional do Mestre Jesus.

Laranja = Símbolo da energia, aura, saúde, vitalidade e eliminador de gorduras do sangue.

Prata = Desintegra aparelhos e "trabalhos", corrige polaridade dos níveis de consciência.

Dourado = Cor da Divindade, fortalece as ligações com o Cristo.

Índigo = Anestésiante. Provoca intensa sonolência no espírito .

Corte da mediumnidade em hospital psiquiátrico.

Pedir autorização pela espiritualidade para cortar a mediumnidade

Desdobrar o encarnado e fazer incorporar em um medium ou comandar a operação a distancia

Corte da mediumnidade; 1 2 3 4 5 6 7

corte de todos os chakras em relação com os transtornos ; 1 2 3 4 5 6 7

prece

Este tipo de operação estará imperativamente trabalhada com a Espiritualidade , que só autorizará , permitira e afetuará a operação .

Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas

Certos indivíduos mais sensíveis ou impressionáveis manifestam um verdadeiro temor às aflições corriqueiras da vida. A causa de tudo é o medo patológico que alimentam. Com o passar dos tempos, esse medo indefinido e generalizado converte-se numa verdadeira expressão de pavor, desestruturando por completo o psiquismo da criatura e alimentando, conseqüentemente, os mais variados distúrbios neurológicos, nos quais as fobias, angústias e pânicos terminam por emoldurarem as conhecidas síndromes psicopatológicas persistentes e de difícil resposta aos procedimentos terapêuticos em voga. Esse grupo de auto-obsediados faz da preocupação exagerada e do medo patológico a sua rotina de vida. E em meio à desgastante angústia experimentada, alimenta, de uma forma desequilibrada, o receio de doenças imaginárias, o receio infundado com o bem-estar dos filhos ou a idéia de que, a qualquer momento, perderão os seus bens materiais. Formam o imenso contingente de neuróticos crônicos, infelizes e sofredores por antecipação.

Tal eventualidade, além de identificada e bem avaliada pela equipe apométrica, deve motivar o próprio enfermo a uma análise judiciosa de seu comportamento inadequado diante das solicitações da vida. É bem verdade que a sujeição a uma terapia espiritual globalizada, terapia que inclua desde os mais eficientes procedimentos desobsessivos até o emprego dos métodos sugestivos da psicopedagogia evangélica, serve para aliviar, e muito, a sintomatologia desgastante de qualquer patologia anímica, e ao mesmo tempo, estimular o indivíduo na busca incessante do reequilíbrio necessário ao seu bemestar físico e espiritual.

O esforço individual na busca da tão sonhada vivência evangélica aos poucos substituirá os comportamentos inadequados e as atitudes infelizes por novos padrões mais salutar e otimistas de comportamento.

CURA DAS LESÕES NO CORPO ASTRAL DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS

PARTE TEORICA :

Os mortos também sofrem. Também têm dores, doenças que são reflexos vivos das dores, sofrimentos e doenças físicas que enfrentaram, quando vivos. Não tendo, desencarnados, condições energéticas que lhes permitam ultrapassar esse estado, não podem sair dele e de suas angústias.

Mas nós podemos ajudá-los, fornecendo-lhes as energias de que necessitam para que gozem também do alívio das dores e de paz de espírito. É preciso não esquecer de que eles vivem. Vivem! E nós, na margem de cá do rio da Vida, devemos lhes estender a nossa Caridade, já que podemos curá-los e consolá-los quase que instantaneamente.

Quando operamos no mundo de energia livre do astral, com nossa mente vibrando nessa dimensão, torna-se extremamente fácil projetar energias curativas. Como o espírito não tem mais o corpo material, a harmonização de seus tecidos requer menos energia. Um caudal suficientemente forte há de inundá-lo em todas as suas fibras, com completo e instantâneo aproveitamento.

Em instantes se reconstituem membros amputados, lesões graves, órgãos extirpados e males mais profundos que, por vezes, vêm acompanhando o irmão desencarnado há várias encarnações.

PARTE PRATICA :

Ao nos depararmos com um desses infelizes com sinais de grande sofrimento, projetamos sobre ele toda nossa vontade em curá-lo. Colocamo-lo no campo de nosso intenso desejo de que seus males sejam curados, suas dores acalmadas, ou seus membros reconstituídos. Enquanto falamos com o espírito, vamos insistindo em que ele vai ficar curado. Ao mesmo tempo, projetamos energias cósmicas, condensadas pela força da nossa mente, nas áreas lesadas. Isso é fácil, já que, estando ele incorporado em um médium, basta projetar as energias sobre o corpo do sensitivo, contando pausadamente até sete. Repete-se a operação tantas vezes quantas necessárias; em média, com uma ou duas vezes se atinge o objetivo.

Este mesmo tratamento pode ser aplicado diretamente em todos os espíritos presentes às sessões, mesmo que não estejam incorporados em médiuns. Projetadas as energias, todos ficam curados. Temos condições, assim, de tratar de uma só vez (e em poucos segundos) grandes multidões de espíritos sofredores.

Se pode também acoplar as cores do arco iris , luz líquida verde ...

D

Darma ; Qualquer ato que seja bom ou mau ,tem a sua consequencia .Se praticamos o Bem , a consequencia sera o Bem , se praticamos o Mal a consequencia sera o Mal . Este se chama o ;dharma .

Dedobramento - (ver tambem)Acoplamento do Espírito Desdobrado

É a aplicação da Primeira Lei da Apometria, a Lei do Desdobramento Espiritual, a técnica é simples. Com o comando, emitem-se pulsos energéticos através de contagem em voz alta - tantos (e tantos números) quantos forem necessários. De modo geral, bastam sete - ou seja, contagem de 1 a 7.

Com essa técnica, obteremos a separação do corpo espiritual (corpo astral), de qualquer criatura humana, de seu corpo físico, podemos então, assistir os desencarnados na erraticidade, com vantagens inestimáveis tanto para eles como para os encarnados que lhes sofrem as obsessões.

Com o auxílio desta técnica, os corpos espirituais de encarnados também podem ser incorporados em médiuns, de modo a serem tratados espiritualmente inclusive serem enviados a hospitais astrais para tratamento.

Acoplamento do Espírito - Desdobramento

É aplicação da Segunda Lei da Apometria, a Lei do Acoplamento Físico. Se o espírito da pessoa desdobrada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida projetam-se impulsos (ou pulsos) energéticos através de contagem, ao mesmo tempo que se comanda a reintegração no corpo físico.

Bastam sete a dez impulsos de energia (contagem de 1 a 7 ou 10) para que se opere a reintegração. Caso não seja completada a reintegração, a pessoa sente tonturas, mal-estar ou sensação de vazio que chega a durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea em poucos minutos (mesmo sem comando); não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral. Apesar disso não se deve deixar uma pessoa desdobrada, ou, mesmo, mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras. Assim, ao menor sintoma de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

Despolarização dos Estímulos da Memória -

Enunciado: Toda vez que aplicarmos energias específicas de natureza magnética, na área cerebral de espírito encarnado ou desencarnado, com a finalidade de anularmos estímulos eletromagnéticos registrados nos "bancos da memória", os estímulos serão apagados por efeito de despolarização magnética neuronal, e o paciente esquecerá o evento relativo aos estímulos.

Arma poderosa no tratamento de inúmeros focos de neuroses e psicoses. Em encarnados, observou-se que o evento perturbador não é completamente apagado, mas o paciente já não o sente mais como antes: o matiz emocional desapareceu. Despolarizada a mente, a criatura passa a não se importar mais com o acontecimento que tanto a mortificava. Acredita-se que isso acontece porque a imagem fica fortemente gravada no cérebro físico, cujo campo magnético remanente é muito forte, por demais intenso para que possa ser vencido em uma única aplicação. Já a emoção, que fica registrada no cérebro astral, esta é facilmente removida.

Na aplicação a desencarnados incorporados, a despolarização faz com que se salte para a encarnação anterior, é um fenômeno estranho, mas constante. Parece ser efeito do potente campo magnético do operador, que, por ser de natureza isotrópica, abrange de uma só vez a presente encarnação e a memória de outras, gravadas, de algum modo desconhecido em alguma dimensão do cérebro.

Colocadas as mãos espalmadas, com os braços paralelos, sobre o crânio do médium, ao longo dos hemisférios cerebrais, comandamos um forte pulso energético, contando: UM! Em seguida trocamos a posição das mãos, de modo que fiquem nos hemisférios opostos aos de antes, cruzando os braços na altura dos antebraços, e projetamos outro pulso magnético, contando: DOIS! Voltamos à posição anterior e contamos: TRÊS! E assim por diante, sempre trocando a posição das mãos, até 7 pulsos. A troca da posição das mãos é necessária. Cada mão representa um pólo magnético, que deve ser invertido. Despolarizado o espírito e trazido de volta ao presente, devemos encaminhá-lo a um hospital no astral, para que complete sua recuperação e possa se reintegrar, o mais rápido possível, em seus rumos evolutivos.

Esta técnica poderá não surtir resultado em espíritos mentalmente muito fortes, como os magos negros. Estes, tendo recebido iniciações em templos do passado, possuem, ainda, campos magnéticos que os tornam poderosos. Para esses, o procedimento é outro.

Vide também as Técnicas de Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas.

Técnicas de Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas

A técnica da despolarização dos estímulos de memória dá resultados extraordinários. Já nos acostumamos a ver espíritos obsessores, espumantes de ódio contra sua vítima, desejando por todos os meios destruí-la e fazê-la sofrer, retornarem de uma despolarização, totalmente calmos, e até negando, formalmente, conhecer a criatura que, antes, tanto demonstravam odiar. Todo um drama vivido, às vezes, durante séculos, se apaga por completo da memória do espírito.

Antes de trazer o despolarizado de volta da encarnação em que se situou, costumamos impregnar seu cérebro, magneticamente, com idéias amoráveis, altruísticas, fraternas, etc., usando a mesma técnica - só que agora visando a polarização. Para tanto, basta ter o cuidado de não trocar a posição das mãos: estamos polarizando o cérebro. Faz-se a contagem lentamente, expressando em voz alta a idéia a ser impressa na mente do desencarnado. Por exemplo:

Meu amigo, de agora em diante tu serás um homem muito bom, amigo de todos ... UM! ... muito bom ... DOIS! ... amigo ... TRÊS! ... amigo ... QUATRO! ... bom ... CINCO! ... muito bom ... SEIS! ... sempre amigo e bom ... SETE!

Em outro exemplo:

Meu caro, de agora em diante tu serás muito trabalhador ...UM! ... muito trabalhador ... DOIS! ... responsável ... TRÊS! ... cumpridor de tuas obrigações ... QUATRO! ... trabalhador ... CINCO! ...muito trabalhador ... SEIS! ... SETE! E conforme o caso, se poderá imprimir:

... gostarás muito de tua família ..., ... serás feliz, muito feliz ..., ... serás uma pessoa alegre ..., etc.

O tratamento de encarnados e desencarnados poderá ser acompanhado da seguinte técnica:

procuramos encontrar a encarnação em que desfrutaram de mais alegria, paz, felicidade, a fim de que, voltando, fiquem com recordação mais positiva possível. Se, submetidos a um tratamento que muitas vezes é dramático, eles caírem em encarnação cheia de tropeços dolorosos, fazemos nova despolarização até encontrarmos uma melhor. E, só então, trazemo-los de volta ao presente.

Diagnósticos Psíquicos – Telemnese

Diagnóstico à distância (Tele, do grego têle = "longe", "ao longe". + mnes(e), do grego mnáomai, ômai = "tipo ou condição de memória"). Para este tipo de trabalho, o médium poderá deslocar-se em desdobramento até o local de atendimento ou o espírito do paciente poderá ser desdobrado, deslocado e incorporado em um médium. Em um processo de atendimento a distância, as duas técnicas poderão ser utilizadas.

Dialimetria

Dialimetria é uma forma de tratamento médico que conjuga energia magnética de origem mental (talvez em forma de "força vital") com energia de alta frequência vibratória proveniente da imensidão cósmica, convenientemente moduladas e projetadas pela mente do operador sobre o paciente.

Para bem compreender em que consiste a dialimetria, basta considerar os estados da matéria. Em estado natural, por exemplo, a água é líquida: moléculas afastadas umas das outras e permitindo extrema mutabilidade de forma. Se congelada, solidifica-se: moléculas justapostas. Mas, evaporada por ação do calor, transforma-se em gás; as moléculas se afastaram tanto que a água perdeu a forma. Assim o corpo ou a área visada se tornará plástico e maleável por alguns minutos, as moléculas afastadas umas das outras na medida da intensidade da energia que lhes foi projetada. O processo inicia no corpo etérico e, se empregada suficiente energia radiante, se refletirá no corpo físico.

Diatetes ou Organizadores

ver também em complemento : **Micro-Organizadores Florais (MOF)**,

Diatetes ou Organizadores são equipamentos auxiliares de cura, criados no mundo superior, e empregados com ajuda de médiuns em pacientes necessitados, podem obter seus efeitos tanto no corpo espiritual como no corpo físico. São agentes curadores que se localizam no bulbo do corpo espiritual colocados por mãos caridosas num somatório de energia animal do médium e da energia espiritual, que, condensadas, fixam os aparelhos no ser que deles precisa. Aconselha-se o uso de diatetes em todos os casos em que a medicina sideral constatar desarmonia entre o corpo físico e os corpos espirituais, por carência energética de qualquer desses corpos. Sua atuação se dá através de injeção energética, aos moldes de homeopática, no corpo necessitado, que irá absorver, aos poucos, a energia, por isso a demora que em alguns casos pode chegar a vários anos em atividade (até 16 anos). Pode ocorrer uma sintonia tão perfeita entre o corpo carente e o organizador que a energia é como que sugada em pouco tempo fazendo com que o aparelho não mais necessite ser usado, caindo automaticamente do local aplicado, às vezes em poucas horas.

A diferença de tempo na cura está diretamente ligada ao proceder do necessitado, isto é, de acordo com sua fé e sua maior ou menor elevação espiritual, somada ao seu desejo íntimo de se tornar um homem de bem e praticante da caridade.

Podem se apresentar ao vidente, em cores que variam, inclusive na intensidade, de acordo com a necessidade do paciente a ser aplicado. Serão de muita utilidade na medicina moderna e nada impede a aplicação simultânea de um ou mais organizadores de uma só vez num só paciente.

Muitas equipes mediúnicas vêm adotando os organizadores, só que, a maioria desconhece que mentores espirituais colocam em suas mãos tais aparelhos, que são aplicados pelo médium que muitas vezes não sabe que está aplicando e muito menos sua técnica.

Esses equipamentos possuem formatos e cores e intensidades dos mais diversos, servindo à semelhança dos remédios florais e homeopáticos, às mais diferentes finalidades e doenças atuando de modo sutil a partir dos corpos espirituais, até atingir o corpo físico.

E

OS ELEMENTAIS

O ELEMENTAIS são criaturas dos reinos dos ELEMENTOS como a Água , a Terra , o Fogo ,o Vento etc ...

Os ELEMENTAIS são seres de uma outra escala evolutiva .
Eles não passam pelo reino mineral vegetal animal como o homem.
Eles vivem num mundo de fluidos em perpetuel movimento dinamico , mutavel, misturado .
Um mundo, onde as energias da vida,os trechos de cores se derretem e se misturam .
O mundo deles e um caleidoscope de fluidos de multiples cores , formas , nuancias onde,eles mergulham .
Nos seres humanos vivemos num mundo de formas fixas e ilusorias

Eles cuidam das diferentes categorias da natureza, como do .crescimento das flores, das plantas , dos arvores .Eles cuidam dos aspectos das paisagens, dos movimentos dos rios , dos lagos ,do vento, das tempestades ,do fogo etc...
Eles são responsaveis l pela coloração e estrutura das flores, jogando energias sobre as plantas. Eles são associados a vida das cellulas das plantas e tomam parte na forma , trabalhando os corentes vitais destas ultimas .eles se simbiosam com as plantas colocando se em harmonia com elas.
Eles sabem trabahlar as energias do sol e da terra , que utilizam para vitalisar a natureza.
O tamanho deles pode ser de uma borboleta ate maior .

A importancia deles é numerosa no nosso mundo.

ALGUNS DOS ELEMENTAIS .

ELEMENTAIS DAS AGUAS : procurar objetos , procurar pessoas afogadas

ELEMENTAIS DO VENTO : trazer objetos, plantas , limpar , trazer num lugar

ELEMENTAIS DO FOGO : queimar artefatos, limpar

ELEMENTAIS DA TERRA : indicar lugares , procurar objetos ,pessoas, plantas que curam . Trabalhar as cores . Reconstituir a natureza e amonizar la

Se encontra tambem os elmentais das aguas doces , das aguas do mar , das aguas termais , das neves , dos cristais , das areias .

OS; Os trabalhos com os Elementais não e totalmente definido por alguns grupos deles por meconhecimento da nossa parte .Existe com certeza outros grupos desconhecidos por nos mesmos e esperamos entrar em contactos con eles num futuro proximo.

Educação mediumnica

Através de trabalho continuado tem como resultado um automatismo de defesa .

ENERGIA

Teoria da Relatividade desenvolvida por Albert Einstein, chegou à conhecida relação:

$E = m.c^2$ (Energia é igual a massa, vezes o quadrado da velocidade da luz)

ou $m = E / c^2$ (matéria é igual a Energia dividida pelo quadrado da velocidade da luz)

Por onde se pode concluir que a matéria é formada por energia condensada.

Energia bioplasmática

Movimentada pela boa vontade dirigida, somando-se a ação de propósito:

$$W_{bp} = \frac{Z \cdot K}{D}$$

Wbp = Energia Bioplasmática

Z = Energia magnética do corpo físico

K = Porção de Energia Cósmica Universal

D = Energia desarmônica (desarmonia mental do indivíduo: inveja, orgulho, mau caráter, entre outros)

No caso de um trabalho envolvendo diversas pessoas, lembramos que a energia Z e D são somatórias de todos os envolvidos. Daí a importância da harmonia individual e do grupo.

Energia condensada do corpo físico

Ela é calculada pela Lei da Relatividade de Einstein

$$W_{cr} = (m)C^2$$

Wcr = Energia condensada do corpo físico

(m) = Massa do Corpo Físico

C² = Velocidade da luz elevada ao quadrado .

ENERGIAS DISSOCIATIVAS : alteram o equilíbrio tissular ,levando algumas células a se tornarem independentes .A reversão desse processo quase sempre é impossível;as células independentes se reproduzem e está instalado o câncer , activado e desenvolvido por emissões de ondas mentais negativas do paciente e outros componentes como a alimentação carnívora , o álcool, o cigarro ...

Energia magnética do corpo físico

Dirigida pela vontade do operador, em uma concentração, oração, passe, estalar dos dedos:

$$Z = (W_{psi}) (W_{nf}) (W_{cr})$$

Z = Energia magnética do corpo físico

(Wpsi) = Energia psíquica do corpo físico

(Wnf) = Energia neuronal do corpo físico

(Wcr) = Energia condensada do corpo físico

Todas as pessoas que estão encarnadas em nosso planeta possuem essa energia magnética (Z), podendo direcioná-la a nobres ações.
Mas soma-se a essa energia uma porção de Energia Cósmica Universal.

Energia neuronal do corpo físico

Ela é igual à energia potencial de um neurônio multiplicado pela quantidade de neurônios do corpo físico

$$WNf = (En)n$$

WNf = Energia neuronal do corpo físico

(En) = Energia potencial neuronal

n = Número de neurônios do corpo físico

Energia do pensamento

Assim sendo é fácil se verificar que os diversos estados da matéria, desde o sólido até a matéria espiritual quintessenciada são formas diferenciadas de energia em níveis vibratórios cada vez mais elevados, e que, podendo a energia atuar sobre a energia, no estado espiritual, é a mente, através do pensamento impulsionado pela vontade, a grande moduladora das formas e das ações.

“A Energia do Pensamento manifestada (W_{na}) no campo físico é igual ao produto da energia elétrica neural (E_n) pela energia psíquica (da alma: ψ) na potência ν , quando ν , tende ao infinito”

(*Espírito e Matéria*, pag. 48).

$$W_{na} = E_n \lim_{\nu \rightarrow \infty} \psi^\nu$$

O pensamento irradia-se em todas as direções a partir da mente, por meio de corpúsculos mentais energéticos. Quando devidamente potencializado através de uma mesa mediúnic e canalizado através de um médium ao Mundo Espiritual, dado o grande potencial energético do mundo material, poderá ser modulado pelos espíritos do Bem, Mentores, etc... realizando ações e produzindo efeitos notáveis.

O comando do dirigente por meio de pulsos cumulativos de energia cósmica, por ele e pela mesa, atraída e somada às energias vitais do próprio corpo, passa ao plano astral, e, em conformidade com as descobertas e revelações da Física Quântica, transformadas as frequências vibratórias em massa magnética, atua de maneira decisiva sobre os espíritos a eles dirigida.

ENERGIA DO PENSAMENTO (A SEGUIR)

EQUAÇÕES

VIDA :

- 1- $W_N^{pi} = \{ (\text{Volt} \times 10^{-x}) \cdot 1 \cdot (\text{psi}^{v=1}) \}$ PI = Protozoário ou equivalente
- 2- $W_N^Z = \{ (\text{Volt} \times 10^{-x}) \cdot n \cdot (\text{psi}^{v>1}) \}$ Z = zoon, animal, metazoário.
- 3- $W_{NA} = \{ (\text{Volt} \times 10^{-x}) \cdot n \cdot (\text{psi}^{v>\infty}) \}$ A = antropos, homem

Corpo fisico .

Energia elétrica
em nível físico.

Alma.

Energia mental
em nível astral e mental

v = (nous) mente, no homem, tende para o infinito .

psi = psiquismo , elaboração psíquica .

$v = 1 = 1$ - unidade , força mental .

W = energia.

N = numero de neurônios ou unidades fixadoras e /ou condutoras .

n = numero de unidades elétricas do animal em estudo .

A formula pode ser simplificada , no nível humano .

Usando a equação $E = \text{Volt} \times 10^{-x}$ para quantificar a energia de um neurônio associado ao psiquismo , teremos :

$$W_{NA} = EN \text{psi}^{v > \infty} \quad \text{ou}$$

$$W_{NA} = EN \lim_{v > \infty} \text{psi}^v$$

ENERGIA DO PENSAMENTO (DEFINIÇÃO)

Donde se poderá deduzir a seguinte Lei , que rege o pensamento como operação do Espírito :

‘A energia do pensamento manifestada no campo físico é igual ao produto da energia elétrica neuronal ($E n$) , pela energia psíquica (da alma) psi na potencia v , quando v , tende para o infinito ’.

Aplicada no mundo astral, no trato com espíritos desencarnados, a energia mental produz resultados a bem dizer espetaculares.

Encarnados , podemos transformar a energia neuronal , que é corrente elétrica (vetor Z), conforme iremos ver e, unindo-a à energia cósmica (vetor K) através da mente espiritual , projetá-la para a dimensão astral ou física, à nossa vontade . No mundo físico , a manifestação normal é o ato psicomotor. Se projetado no plano astral (visando o espírito encarnado ou desencarnado), produz resultados que surpreendem, embora na dependência do que poderíamos chamar de densidade do meio.

É comum depararmo-nos com hipnotizadores e magnetizadores que agem sobre os circunstantes tornando-os marionetes de suas vontades. Nesses casos , a resultante da energia em jogo , o vetor (Z) , atua diretamente sobre a dimensão Astral das pessoas visadas, dominando-as a ponto de terem alteradas suas condutas , com pratica de atos estranhos aos seus hábitos .

Energia Psíquica da Pessoa

Ela é igual a sua energia potencial psíquica elevada a potência de sua vibração. Essa vibração tenderá ao infinito, conforme a sutileza do campo vibracional alcançado pela pessoa.

$$W_{psi} = (\Psi)^v \rightarrow \Theta$$

W_{psi} = Energia psíquica da pessoa

Ψ = Energia potencial psíquica = psicons

V = vibração alcançada pela pessoa

Θ = infinito

Energias Dissociativas MED

As energias dissociativas alteram o equilíbrio tissular , levando algumas células a se tronarem independentes. A reversao desse processo quase sempre é impossível . As cellulas independentes se reproduzem e esta instalado o cancer .

Energia Zoo.

É a nossa energia animal, própria dos encarnados . O corpo físico é um condensador energético ou bi-eletromagnético. Originalmente , essa energia é cósmica , como tudo no universo ,mas esta condensada nos átomos e moléculas que mantêm o corpo físico. Essa energia animal é imprescindível para todos os trabalhos socorristas , recompor membros, refazer formais astrais, etc, pois os espíritos não possuem ectoplasma, que é uma variação específica das nossas energias ‘animais’.

ENFERMIDADES DOS CHAKRAS

BASICO .

Enfermidades

– Câncer – alergias – problemas sexuais – artrite – reumatismo – asma – problemas de crescimento – desordem psicológica – baixa vitalidade.
Observação – nesses casos geralmente à tela búdica fica comprometida.

ESPLENICO

Enfermidades

– Câncer vaginal e de próstata – leucemia – baixa vitalidade – alergia – problemas sexuais – infecção no ovário – doenças inflamatórias pélvica – incapacidade de engravidar – importância sexual – incapacidade de chegar ao orgasmo – disfunção relacionado ao orgasmo

UMBILICAL

Enfermidades

– Hiperglicemia, diabete - câncer no pâncreas ou fígado – problemas digestivos – úlcera – hepatite – doenças hepáticas – problemas renais – problemas nas costa – pressão sanguínea e apendicite.

CARDIACO

Enfermidades

Problemas cardíaco - fribulação atrial (tremor muscular) - problemas pulmonar.

LARINGEO

Enfermidades

- Bócio – asma.

FRONTAL

Enfermidades

-Dores de cabeça – confusão - distúrbios cerebrais – esquizofrenia - dificuldade de aprendizagem - dificuldade de memorização – convulsão - epilepsia.

CORONARIO

Enfermidades

-Depressão, dores de cabeça, doenças mentais.

ENTIDADES QUE APOIAM , TRABALHAM , AJUDAM.

Mentores ,guias , equipes medicais (medicos desincarnados) , umbanda (a verdadeira e não os grupos que se pretendem e fazem magia negra) , caboclos (nativos do brasil) , velhos pretos (nativos do brasil) , indios (nativos da america latina) , **nativos de cada pais** , seres desconhecidos etc...

Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.

Existem pessoas que nascem marcadas por sinais, cicatrizes e outras deformações limitando atividades psicomotoras, tornando-as feias em sua aparência física, principalmente nas mulheres, onde a vaidade é mais acentuada. Criaturas assim sofrem horrores por estes processos estigmáticos, em que sempre causam as deformidades e, que nem sempre se encontra a causa, ou explicação lógica do fato ocorrido. Estas anomalias geram núcleos, mais ou menos profundos, de estados angustiosos que evoluem para a neurose e recalques.

Essas deformações costumam aparecer, por exemplo, em suicidas de encarnações anteriores. Como a autodestruição lesou-lhes profundamente os corpos inferiores – somático – etérico, astral e mental – permanecem eles, depois da morte, com lesões que ressurgem em outra vida, sinal indelével do erro cometido.

ESTIGMAS CÁRMICOS NÃO OBSESSIVOS: FÍSICOS E PSÍQUICOS

Como exemplos, citamos as deficiências físicas congênitas de um modo geral: ausência de membros, cardiopatias congênitas, surdez, cegueira, etc., além de todos os casos de manifestações mentais patológicas, entre elas, a esquizofrenia, grave enfermidade responsável pela restrição da atividade consciencial da criatura, a comprometer por toda uma existência a sua vida de relação. Podemos enquadrar aqui também, os casos de Síndrome de Down e Autismo.

FÍSICOS :

7 A Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.

Existem pessoas que nascem marcadas por sinais, cicatrizes e outras deformações limitando atividades psicomotoras, tornando-as feias em sua aparência física, principalmente nas mulheres, onde a vaidade é mais acentuada. Criaturas assim sofrem horrores por estes processos estigmáticos, em que sempre causam as deformidades e, que nem sempre se encontra a causa, ou explicação lógica do fato ocorrido. Estas anomalias geram núcleos, mais ou menos profundos, de estados angustiosos que evoluem para a neurose e recalques.

Essas deformações costumam aparecer, por exemplo, em suicidas de encarnações anteriores. Como a autodestruição lesou-lhes profundamente os corpos inferiores – somático – etérico, astral e mental – permanecem eles, depois da morte, com lesões que ressurgem em outra vida, sinal indelével do erro cometido.

PSÍQUICOS

7 B Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.

Estigmas psíquicos são idênticos aos estigmas físicos, a diferença entre um e outro é que no primeiro caso eles são raros, já no segundo, eles se encontram em toda a parte. Uma boa parte de encarnados são portadores destes campos obsessivos, tanto em grau como em intensidade.

Temos os hábitos viciosos, as idéias fixas com opiniões sistemáticas e radicais, os ódios injustificáveis contra o próximo, raças ou instituições, entre outros, que contribuem para aumento do número dos desajustados psíquicos.

Como estas criaturas não têm a realidade da vivência em torno de si mesmas, tendo lembrança do seu passado, agindo como se lá estivesse, necessário se faz mostrar o despertar de sua consciência mais profunda, onde estão arquivados os processos dos estigmas. Processos estes que o indivíduo traz de seu passado, onde foi um rei, rainha, potentado, militar prepotente, etc.

Trazendo em sua bagagem mentalidade distorcida, exigindo do próximo a anuência à sua opinião, sem falar da obediência.

Existem também personalidades intelectuais com tendências messiânicas pretendendo liderar as massas com fórmulas inviáveis para o momento histórico, estes foram antigos tribunos e políticos, que ainda mantém o desejo de destaque, achando que têm o direito e dever de orientá-los.

O número destes elementos é tão grande, que seria impossível abordá-los em detalhes, mas sabemos que estes exercem influência sobre os demais, e que são manobrados pelas trevas, com quem, por sua invigilância que se caracteriza, costumam vincular nas simbioses obsessivas dos mais variados graus

de profundidade.

RESUMO :

A reencarnação, é a oportunidade que temos de reaprender, de acertar, para podermos evoluir. Apesar dos bons propósitos e da vontade de progredir, assumidos contratualmente no Ministério da Reencarnação, nem sempre o espírito no decorrer de uma reencarnação atinge a totalidade dos objetivos moralizantes. As imperfeições milenares que o aprisionam às manifestações egoísticas, impedem-no de ascender verticalmente com a rapidez desejada e, por vezes, enreda-se nas malhas de seus múltiplos defeitos, retardando deliberadamente a caminhada terrena em busca da luz.

Na vivência das paixões descontroladas, o indivíduo menos vigilante atenta contra as Leis Morais da Vida e deixando-se arrastar por ímpetos de violência, termina por prejudicar, de forma contundente, um ou vários companheiros de jornada evolutiva.

Todo procedimento anti-ético, que redunde no mal, produz complexa desarmonia psíquica, que reflete energias densificadas que se enraízam no perispírito só se exteriorizando mais tarde sob a forma de deficiências ou enfermidades complexas no transcorrer das reencarnações sucessivas. A presença de estigma cármico reflete a extensão e o valor de uma dívida moral, indicando a necessidade de ressarcimento e trabalho reconstrutivo no campo do bem, em benefício do próprio reequilíbrio espiritual.

Os estigmas cármicos, quando analisados pelo prisma espírita, podem ser considerados recursos do mais elevado valor terapêutico, requeridos pelo espírito moralmente enfermo, visando o reajuste perante a sua própria consciência culpada.

A melhor forma ou maneira de extirpar esses estigmas é o de orientação, além do tratamento pela técnica apométrica, além da reforma íntima e da cuidadosa higiene mental. A pessoa em tratamento deve exercer ativo policiamento de seus atos, aliás, em todos os tipos de tratamentos, modificando o seu modo de ser. Sem estas qualificações todas as investidas de cura serão ineficazes, por não haver mudança em seu modo de viver, porque quem faz os milagres, na realidade, são os próprios pacientes.

ETAPAS DO PROCESSO OBSESSIVO

Etapas do processo obsessivo (classico)

- 1) Fascinação.
- 2) Domínio da mente.
- 3) Subjugação.

Etapas do processo obsessivo (apometria)

- 1) Ação perturbadora passageira e ventual.
- 2) Fascinação.
- 3) Domínio da mente.
- 4) Subjugação.

ETAPAS DO PROCESSO OBSESSIVO (Ação sobre a mente)

Obsessão simples / Ação perturbadora passageira e ventual.

Dá-se, quando um Espírito malfazejo se impõe a um médium, se imiscui, a seu mau grado, nas comunicações que ele recebe, o impede de se comunicar com outros Espíritos e se apresenta em lugar dos que são evocados.

Ha os que , por exemplo , defendem de modo agressivo seu time de futebol. Vão aos estádios para agredir os adversarios de seu time com palavras de baixo calão, não poupando nem mesmo o juiz . Estes atos desequilibrados , alguns os cometem também nos negocios.Nos amores , levam os protagonistas as cronicas policias .

A fascinação .

A fascinação tem conseqüências muito mais graves.É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações. O médium fascinado não acredita que o estejam enganando: o Espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, ainda quando esse absurdo salte aos olhos de toda gente. A ilusão pode mesmo ir até ao ponto de o fazer achar sublime a linguagem mais ridícula.

Domínio da mente.

Nessa fase a pessoa ja esta praticamete governada pelo obsessor que , lentamente , conseguiu , envolvê-la em seu campo magnético-mental , quebrando resistências psiquicas e hipnotizando-a .

A subjugação .

Ultima e mais tragica de todas as fases .

Nesse estagio da doença psicopatologica , o enfermo esta totalmente dominado pelo obsessor, que faz dele o que quer. O obsidiado (enfermo) se tornou mera marionete .

Caracteriza-se pelas agressoes a si propio , pelo suicidio puro e simples , ou pela agressão a circunstantes , começando pelos familiares .E a loucura franca e total , conforme a conhece o vulgo . O paciente não atende as admoestações amováveis .Reage, quase sempre , com irracionalidade e violência . Alguns esmurram paredes , porquê vêem os inimigos das sombras e querem ataca-los .

ERRATICIDADE

Se encontra em grande número entidades espirituais de baixo nível evolutivo preocupadas com os mezinhos problemas humanos: negócios, paixões, ódios, amores mal correspondidos, preocupações com familiares, dores, angústias, e todo o cortejo de sofrimentos morais e físicos, tal qual os homens mortais. A maioria vive ainda na erraticidade, isto é, sem finalidade útil, perambulando ao léu; outros nem se deram conta de que estão desencarnados.

ETERIATRIA

Eteriatria é a técnica de tratamento do corpo etérico ou a Medicina do corpo etérico, sua constituição, propriedades, fisiologia e inter-relações com o corpo físico e astral. Assim como a Medicina Clássica trata do corpo físico, a Eteriatria trata da dimensão energética (corpo etérico).

Mentaliza-se fortemente o corpo do enfermo, desejando fixamente a diminuição de sua coesão molecular, para receber tratamento energético adequado. "Coesão" é definida genericamente, como a propriedade que têm os corpos de manter estável a sua forma, desde que não sujeitos à ação de forças deformantes. Resulta das forças atrativas entre moléculas, átomos ou íons que constituem a matéria. Faz-se contagem firme, em que os pulsos sejam pausados, porém carregados de energia. Repete-se a contagem duas, três vezes.

O corpo físico não acusa a menor mudança de forma, nem de textura. Mas o corpo etérico se torna mole, menos denso, pronto a receber tratamento. Sensitivos videntes logo registram o fenômeno, assim como os médicos desencarnados que estão tratando o doente. (Os médicos imediatamente se valem da nova situação para intervir mais profunda e facilmente no corpo astral e mesmo no etérico, tratando-os).

Simultaneamente que interferimos, assim, na coesão molecular do corpo físico e etérico, projetamos energia para dissolução das compactas massas de energia de baixa frequência vibratória - quase sempre de coloração escura - sobre o corpo etérico. Energias estas que estão, muitas vezes, na raiz da enfermidade. Em seguida, aplicamos nas áreas lesadas energias vitalizantes, fazendo-as circular através dos tecidos por meio de passes magnéticos localizados, de pequena extensão. Nos processos mórbidos a circulação da vitalidade ao longo do corpo fica comprometida, de modo mais ou menos semelhante ao do estado inflamatório dos tecidos - em que a linfa e a própria circulação sangüínea se estagnam, provocando dores, edemas e ingurgitamentos dos tecidos afetados. Uma vez dissociadas essas energias estagnantes (que aos videntes aparecem como nódoas escuras), os tecidos ficam mais permeáveis às energias vitalizadoras, que aceleram o processo da cura.

ETERIAETIOLOGIA

Estudos da pesquisa da etiologia espiritual medico-obsessiva. A pesquisa da etiologia espiritual é indispensável aos futuros tratamentos dos seres vivantes e constitui uma nova ciência indispensável às gerações da Nova Era .

EXU

Esta palavra , foi distorcida na sua significação original. No sentido popular , e nas mais diversas casas espiritualistas , caracteriza-se por designar entidades com serias deformações nos corpos astrais , de baixa envergadura espiritual , obsessores de aluguel contratados pelos mais variados tipos de despachos que a tudo ‘resolvem’ pelo vil metal .

Na Umbanda , os verdadeiros exus tem uma conotação totalmente diversa.

São os genuínos exus da Umbanda que garantem a segurança dos trabalhos espirituais , como verdadeiros guardiões , seja nos terreiros umbandistas, nos centros espíritas ou nos grupos de apometria , pois a espiritualidade não esta dividida em fragmentos na Terra . Sob o comando dos pretos velhos e caboclos , eles mantêm a organização e a disciplina, sendo grandes ‘combatentes’ nas atividades socorristas e de resgates nas organizações malévolas do Umbral Inferior, incluindo o desmanche de trabalhos de magia negra também através da incorporação, agindo como eficazes exaustores , preservam os médiuns das repercussões vibratórias altamente deletérias após as incursões de trabalho no astral inferior.

EXAME CLINICO 1

ELEMENTOS BASICOS DA ANAMNESE (8)

1. IDENTIFICACAO :

Nome, Leito, Registro, Idade ,Estado Civil, Cor/Grupo étnico, Procedência, Naturalidade (Nacionalidade), Profissão, Religião .

2. QUEIXA PRINCIPAL (OU MOTIVO DA INTERNACÃO) .

3. ESTIMULO IATROTROPICO.

4. HISTORIA DA DOENCA ACTUAL (TUDO O QUE ESTIVER RELAIANDO A QUEIXA PRINCIPAL) :

Características Especificas da Queixa , Início e Evolução, Duração, Localização dos Sintomas (e Irradiações), Relação com outros Sintomas, Relação com outros órgãos, Situações que aliviam os sintomas , Situações que exacerbam os sintomas .

5. REVISÃO DE SINTOMAS : (21)

Geral e Nutrição, Pele, Cabeça, Olhos, Ouvidos, Nariz e Seios Paranasais, Boca e Orofaringe, Pescoço , Mamas, Sistemas Respiratório, Circulatório , Digestório, Geniturinário, Endócrino , Musculoesquelético, Nervoso e Psiquismo.

6. HISTORIA MÉDICA PREGRESSA : (10)

Doenças Prévias , Cirurgias e Internações Prévias, Imunizações, Uso de Drogas, Alcoolismo , Tabagismo, Alergia, Transfusões de Sangue .

7. HISTORIA FAMILIAR (7) :

Diabete Melito, Cardiopatia, Hipertensão Arterial Sistemática , Tuberculose, Asma , Câncer, Morte Súbita .

8. PERFIL PSICOSSOCIAL (9) :

Educação , Estilo de Vida, com que mora, Historia Sexual , Trabalho, Condições de Habitação, Tabagismo, Alcoolismo, Uso de Drogas Ilícitas .

EXAME CLINICO 2

REVISAO DE SINTOMAS AGRUPADOS EM SISTEMAS (16)

1. GENERAL E NUTRICÃO : (8)

Febre, Calafrio, Peso e Variações , Fraqueza , Fadiga , Sudorese , Historia Previa de Anemia, Predisposição a Sangramentos

2. PELE : (6)

Icterícia, Lesões, Prurido, Alopecia, Hirsutismo, Lesões Ungueais.

3. CABECA : (3)

Tontura , Cefaléia, Dor Facial .

4. APARELHO OCULAR : (10)

Alteração da Visão , Prurido, Secreção, Lacrijamento, Sensação de Corpo Estranho , Fotofobia , Diplopia, Dor Ocular , Catarata, Glaucoma, (Também historia Familiar) .

5. APARELHO AUDITIVO : (6)

Deficiência Auditiva , Sensação de Pressão, Dor, Cefaléia, Vertigem , Secreção, Zumbido .

6. NARIZ E SEIOS PARANASAIS : (5)

Epistaxe, Secreção, Prurido, Crises de Espirro, Historia de Pólipo (‘Carne Esponjosa’).

7. BOCA E OROFARINGE : (4)

Lesões da Mucosa, Alterações nos Dentes, Estomatorragia, Gota Pós-Nasal .

8. PESCOCO : (6)

Disfonia, Protuberâncias, Dor ao Movimento , Disfagia , Odinofagia, Doença da Tireóide .

9. MAMAS : (6)

Nódulos , Secreção, Dor, Relação dos Sintomas com o Ciclo Menstrual, Auto-Exame, Historia Familiar de Mastopatia .

10. SISTEMA RESPIRATORIO : (6)

Dor Torácica , Tosse , Dispneia , Expectorção , Hemoptise , Sibilância (Chiado)

11. SISTEMA CIRCULATORIO : (13)

Dor Torácica , Hipertensão Arterial , Palpitações , Dispneia aos Esforços , Dispneia Paroxística Noturna , Ortopneia , Historia de Infarto do Miocárdio ou Febre Reumática , Sopro , Claudicação Intermitente , Edema de Extremidades , Varizes , Trombo flebite , Alterações Tróficas .

12. SISTEMA DIGESTORIO : (14)

Apetite, Dor Abdominal, Distensão Abdominal, Uso Crônico de Laxantes, Náuseas Pirose , Vômitos, Hematêmese, Habito Intestinal Normal e Alterações , Hematoquezia, Enterorragia, Melena, Fezes em Fita , Acolia (Ausência de Bile)

13. SISTEMA GENITURINARIO : (12-3H-10M)

Noctúria, Polaciúria , Urgência , Incontinência, Ardência Miccional , Hematúria , Colúria , Eliminação de Cálculos , Dor no Flanco , Lesões Genitais, Infertilidade, Historia de DST. No Homem : Impotência , Massas na Bolsa Escrotal , Diminuição da Força do Jato Urinário. Na Mulher : Prurido Vaginal , Corrimento, Dispareunia, Anticoncepção , Menorragia, Metrorragia, Amenorréia, Gestações e Abortamentos , Menarca, Menopausa .

14. SISTEMA ENDOCRINO : (12)

Intolerância ao Calor ou ao Frio , Alterações da espessura dos Cabelos, Mixedema, Retardo Psicomotor (ou aceleração), Polifagia , Polidipsia, Poliúria, Retardo do Crescimento , Hirsutismo, Virilização (mulheres).

15. SISTEMA MUSCULOESQUELETICO : (8)

Fraqueza , Artralgia, Mialgia, Dor a Mobilização , Limitação do movimento , Deformidades, Traumatismos, Câibras .

16. SISTEMA NERVOSO E PSQUISMO : (9)

Paralisia , parestesias, síncope, historia de transtornos circulatórios encefálicos , movimentos involuntários , amnésia, disfasia, alteração da marcha , funções do ego .

F

FATOR VIBRATÓRIO

Esse fator vibratório é a qualidade das vibrações emanadas de um espírito . Esse fator vibratório é definido por uma espécie de ‘**marco espiritual**’ que cada ser pensante possui , de acordo com o seu desenvolvimento nas muitas vidas já experimentadas , que o caracteriza com uma vibração magnética específica.

APOMETRIA (FICHA DE ATENDIMENTO ESPIRITUAL)

NOME _____ SOBRENOME _____ Data _____
ENDERECO COMPLETO _____
CIDADE _____ TELEFONO _____
DATA DE NASCIMENTO IDADE SEXO ESTADO CIVIL CRIANCA(?) _____

SOLICITACAO PELO PACIENTE _____ SOLICITATION FEITO POR UM TERCEIRO _____

TRIAGEM _____

1.2.3.4.5.6

1) **INTERFERÊNCIAS OBSESSIVAS (PESSOAL E EM CASA)**

ESPÍRITOS DOENTES, MANDADOS OU VINGATIVOS, NA SINTONIA LARVAS ASTRAS, QUE SE ALIMENTAM DE PENSAMENTOS INFERIORES, PESSIMISMO, IRRITAÇÃO, VÍCIOS, RESENTIMENTOS, ÓDIO, ETC.

APARELHOS DESORGANIZADORES

RECOMPOSTAS AS ÁREAS LESADAS EM TODOS OS CORPOS

VESTÍGIOS DE MAGIA

APÓS INTENSA FORMAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE CAMPOS DE ENERGIA PARA APANHAR OS CONTROLADORES DESSES TRABALHOS. DESFEITOS COM LUZ VIOLETA+

ESPÍRITOS NA CASA

(CÔMODOS, QUINTAL); NECESSÁRIO "DESDOBRÁ-LA"

PASSAGENS ESCONDIDAS (SUBTERRÂNEAS E/OU AÉREAS)

2) **OBSERVAÇÃO DOS NÍVEIS**

NÍVEIS DESARMÔNICOS ENTRE SI.

DIAGNÓSTICO POR UM DELES CAPTANDO-SE A AUTO-OBSESSÃO. INCORPORAÇÃO DE NÍVEL REBELADO, ONDE ELE MESMO AJUDOU NO DIAGNÓSTICO

LIBERAÇÃO DO FLUXO ENERGÉTICO

VINDO DO CORPO BÚDICO ATÉ O NÍVEL INCORPORADO, E DESTE ATÉ O FÍSICO

DESDOBRAMENTO DO MENTAL SUPERIOR, INFERIOR E ASTRAL

3) **EXAME DO ESTADO DOS CORDÕES E DOS CHAKRAS**

BLOQUEIOS DOS CORDÕES DE PRATA DA NUCA E DOS CHAKRAS

BLOQUEIO ASCENDENTES E DESCENDENTES, INELÁSTICOS, SEM VIGOR, COM ENERGIA IMPURA ADERIDA OU COM "VAZAMENTOS"

INSTALAÇÃO DE VAMPIROS NOS CORDÕES (PÊNDULOS)

OBSESSÃO COMPARTILHADA

EXISTE OBSESSÃO COMPARTILHADA NO MENTAL SUPERIOR E DEMAIS NÍVEIS (DESCONECTADOS, INCORPORADOS, DOUTRINADOS E ENCAMINHADOS)

LIMPEZA REALIZADA NOS NÍVEIS E CORDÕES

COM AS CORES: VERDE, AMARELO-LIMÃO, VIOLETA, BRANCO-CINTILANTE E AZUL, EM JATOS E ONDAS, ALCANÇANDO TODOS OS NÍVEIS E OBSESSORES DISTANTES

4) **PONTOS EVIDENCIADOS E RECOMENCAÇÕES AO PACIENTE**

MEDIUNIDADE REPRIMIDA - IMANTAÇÃO ESPIRITUAL

RESSONÂNCIA VIBRATÓRIA COM O PASSADO - BOLSÃO

CORRENTES MENTAIS PARASITAS AUTO-INDUZIDAS OU AUTO-OBSESSIVAS

RECORRÊNCIA POR NÃO OBSERVÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES ESPIRITUAIS

RESISTÊNCIA PSÍQUICA-RELIGIOSA - ESTIGMAS BLOQUEADORES

FAIXAS BARÔNTICAS
COMPROMETIMENTO DAS LINHAS DE CONDUTA DO PACIENTE
NO CAMPO DOS SENTIMENTOS, PENSAMENTOS E HÁBITOS VICIOSOS
RETORNO APOMÉTRICO

APOMETRIA (FICHA DE ATENDIMENTO MEDICAL)

Nome do centro apometrico
Nome do grupo apometrico

datA

**MEDICAL
OBSESIVO
M+O**

Quantidade de secoes1 2 3 4 5 6

NOME		SOBRENOME		Data
ENDERECO COMPLETO				
CUIDADE		TELEFONO		
DATA DE NASCIMENTPO	IDADE	SEXO	ESTADO CIVIL	CRIANCA(?)

SOLICITACAO PELO PACIENTE SOLLICITATION FEITO POR UM TERCEIRO

TRIAGEM

PATOLOGIA

DÉFINICAO E CAUSA

EPIDEMIOLOGIA

SINAIS E SINTOMAS

INVESTIGACOES

ÉVOLUCAO,COMPLICACOES

TRAITAMENTO APOMETRICO

PRÉVENCAO EDUCACAO

FORÇA ZETA (Z) OU FORÇA ZOO

Trata-se de *energia proveniente do corpo físico*. Constituindo de matéria densa nosso corpo é uma condensação de energia extraordinária, represada em nossos átomos, moléculas, esparsa em nosso campo magnético. Trata-se de força ou energia dinâmica que se movimenta e que, dentro de certos limites, pode ser dirigida por nossa mente Para maiores esclarecimentos ver AZEVEDO; José Lacerda de: ESPÍRITO/MATÉRIA: novos horizontes para a medicina. Porto Alegre. Palloti, 1988, pp. 67-72.

Física Quântica na Apometria

Aplicação na Apometria

A teoria da Relatividade desenvolvida por Albert Einstein, chegou à conhecida relação:

$E = m \cdot c^2$ (Energia é igual a massa, vezes o quadrado da velocidade da luz)

ou $m = E / c^2$ (matéria é igual a Energia dividida pelo quadrado da velocidade da luz)

Por onde se pode concluir que a matéria é formada por energia condensada.

Assim sendo, é fácil se verificar que os diversos estados da matéria, desde o sólido até a matéria espiritual quintessenciada são formas diferenciadas de energia em níveis vibratórios cada vez mais elevados, e que, podendo a energia atuar sobre a energia, no estado espiritual, é a mente, através do pensamento impulsionado pela vontade, a grande moduladora das formas e das ações.

O pensamento irradia-se em todas as direções a partir da mente, por meio de corpúsculos mentais energéticos. Quando devidamente potencializado através de uma mesa mediúnica e canalizado através de um médium ao Mundo Espiritual, dado o grande potencial energético do mundo material, poderá ser modulado pelos espíritos do Bem, Mentores, etc, realizando ações e produzindo efeitos notáveis.

O comando do dirigente por meio de pulsos cumulativos de energia cósmica, por ele e pela mesa, atraída e somada às energias vitais do próprio corpo, passa ao Plano Astral - e, em conformidade com as descobertas e revelações da Física Quântica, transformadas as frequências vibratórias em massa magnética, atua de maneira decisiva sobre os espíritos a eles dirigida.

Para este primeiro contato sobre Física Quântica na Apometria consideraremos estas informações suficientes, sabedores que **nostros pensamentos e condutas harmonizadas favorecerem o trabalho de apometria e o inverso prejudica tal trabalho.**

G

GOECIA

DEFINICAO

Reconhecimento de espíritos desregrados e identificações dos pontos de forças negativas, de larvas astrais, ovoides (espiritualidade que va tirar) e de todos os objetos imantados em ressonância, o , em simbiose com o campo vibratório da vítima.

TRATAMENTO (CONTRA A GOECIA)

- 1 Capturar os espíritos obsessores
- 2 Localizar e trazer os magos negros desincarnados
- 3 Retirar as larvas ,parasites, ovoides, instalações, e artefatos negativos.
- 4 Anulação das formas pensamentos negativas
- 5 Queimar com energia cósmica, do sol etc os despachos e objetos imantados.
- 6 Destruição de todas as bases da Umbral
- 7 Liberação de todos os desincarnados escravos
- 8 Capturar todas as falanges da umbral
- 9 Anulação dos campos das colônias de magia negra

IMPLICAÇÕES (DA GOECIA)

Poder da vontade do feticheiro

Ação direta de espíritos malfeitores

Ação de campos de força magnéticos negativos

AÇÃO NEFASTA (DA GOECIA) DEPENDE

Da duração

Da intensidade

Das defesas naturais das vítimas

OBJETIVOS (DA GOECIA)

- 1 Prejudicar e torturar o mais possível
- 2 Prejudicar nos negócios , no trabalho, na família, nas ações cotidianas as mais diversas etc...
- 3 Interferir na esfera afetiva
- 4 Levar a vítima a falência
- 5 Provocar acidentes e enfermidades graves
- 6 Transformar a vítima como uma boneca controlável a distância
- 7 Desencarnar a vítima
- 8 Atrair e deixar a vítima presa na umbral.

H

Hipnometria ; Essa técnica consistia na *aplicação de pulsos magnéticos concentrados no corpo astral do paciente, ao mesmo tempo que, por sugestão, comandava o seu afastamento.* Ela foi defendida no “VI Congresso Espírita Pan-americano”, em 1963, na cidade de Buenos Aires. O psiquista porto-riquenho Luiz Rodrigues vinha empregando a Hipnometria nos enfermos em geral, obtendo resultados satisfatórios.

Em 1965, o Dr. Luiz Rodrigues demonstrou sua técnica em Porto Alegre, durante palestra no Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA).

O convite do Sr. Conrado Ferrari para assistir à demonstração de Hipnometria, dirigida pelo Dr. Luiz Rodrigues, no Hospital Espírita de Porto Alegre, foi a partida para que o Dr. LACERDA, homem de rara genialidade, desenvolvesse e fundamentasse cientificamente a APOMETRIA.

Humus Mental

Placas de material vivo , espécie de limo grosso , móvel e pulsátil, formado por miríades de larvas pequeníssimas que envolvem o corpo astral do ser encarnado. A presença desses seres vivos de nível biológico inferior (miríades de larvas pequeníssimas) denota , quase sempre , que o obsidiado não tem vigilância sobre seus pensamentos . Fornece uma espécie de **Humus Mental** de baixo nível , de que se alimenta m esses seres ínfimos. Nesses casos , a primeira providencia a ser tomada é recomendar a elevação dos pensamentos, através da higiene mental (preces , Reforma interior) .Processo obsessivo. Via de regra é obsessão simples; os obsessores visam enfraquecer a vítima para futuramente, poder agir mais a vontade . Este vampirismo primário é bastante comum , principalmente em magia negra .

I

IMPULSOTERAPIA

Técnica de contagem que utiliza os impulsos 1 2 3 4 5 6 7 para amplificar e desenvolver; as ações, as sugestões, a ideoplastificação, as capacidades mediumnicas (dos médiuns)

O campo de força mental do grupo é amplificado pelos impulsos magnéticos. A cada impulso de vibração magnético, a massa de energia vital, é orientada e transferida.

Resumo : amplifica, força, energiza, ideoplastifica, aumenta a velocidade, aumenta a eficácia, proteção por que nos trabalhamos mas em mas em planos sutis onde a energia e cada vez mais acessível em função de um plano trabalhado. As criações mentais tomam formas e vidas. As curas se estabelecem extra-fisicamente antes de estar incorporadas no plano físico.

Incorporação entre Vivos

Através da técnica de desdobramento espiritual, os corpos espirituais do paciente encarnado poderão ser incorporados em médiuns de incorporação, comanda-se o desdobramento do paciente e a abertura da frequência em 360 graus do paciente e estabelecendo a sintonia vibratória dos médiuns. Vide também Desdobramento Múltiplo.

As experiências realizadas mostram que os corpos espirituais possíveis de serem incorporados são: o corpo etérico, o corpo astral, os corpos mental inferior e superior. O corpo etérico tem a particularidade de não poder afastar-se em demasia do corpo físico, podendo permanecer no máximo 5 a 6 metros de distância, portanto, o paciente deverá estar presente ao atendimento. Quando o atendimento é realizado a distância, normalmente o corpo mental superior é atendido, porém, o corpo mais necessitado de ajuda será encaminhado pela Espiritualidade Superior para atendimento e incorporação.

Indução Espiritual

A indução espiritual de desencarnado para encarnado se faz espontaneamente, na maioria das vezes de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente, sente-lhe a benéfica aura vital que o atrai, porque lhe dá sensação de bem estar. Encontrando-se enfermo, porém, ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo - na medida da intensidade da energia desarmoniosa de que está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado. Em sensitivos sem educação mediúnica, é comum chegarem em casa esgotados, angustiados ou se queixando de profundo mal-estar. Por ressonância vibratória, o desencarnado recebe um certo alívio, uma espécie de calor benéfico que se irradia do corpo vital mas causa no encarnado, o mal-estar de que este se queixa.

Hábitos perniciosos ou vícios, uma cerveja na padaria, um cigarro a mais, um passeio no motel, um porno-filme da locadora de vídeo, defender arduamente o time de futebol, manifestação violenta da sua própria opinião pessoal, atraem tais tipos de companhia espiritual.

Algumas brincadeiras tais como as do copo, ou pêndulo, podem atrair espíritos brincalhões, a princípio, que podem gostar dos participantes e permanecerem por uma longa estadia.

De qualquer maneira, o encarnado é sempre o maior prejudicado, por culpa da sua própria invigilância - "orai e vigiai" são as palavras chaves e o agir conscientemente, é a resposta. A influência exercida pelos desencarnados, em todas as esferas da atividade humana poderá ser feita de maneira sutil e imperceptível, por exemplo, sugerindo uma única palavra escrita ou falada que deturpe o significado da mensagem do encarnado de modo a colocá-lo em situação delicada.

A indução espiritual, embora aparente certa simplicidade, pode evoluir de maneira drástica, ocasionando repercussões mentais bem mais graves, simulando até mesmo, uma subjugação espiritual por vingança.

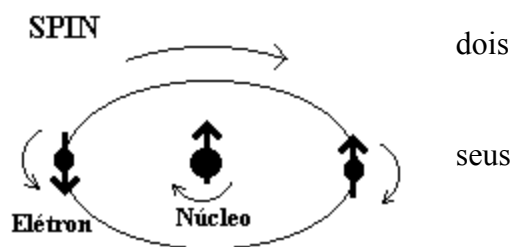
Durante o estado de indução espiritual, existe a transferência da energia desarmoniosa do desencarnado para o encarnado, este fato poderá agravar outros fatos precedentes, como a ressonância vibratória com o passado angustiante que trazem a desarmonia psíquica para a vida presente, através de "flashes" ideoplásticos - *ideo*, do grego *idéa* = "aparência"; princípio, *idéia*. + *plast* (*icos*), do grego *pláso* ou *platto* = "modelar"; moldar. Ou ainda "plasmar", no conceito espírita.). Em outras palavras: um fato qualquer na vida presente poderá ativar uma faixa angustiante de vida passada, tal vibração, gera a sintonia vibracional que permite a aproximação de um espírito desencarnado em desarmonia. Esses dois fatos juntos podem gerar situações de esquizofrenia na vida atual do paciente.

INVERSÃO DE SPIN

Mas o que seria a inversão de Spin?

Temos duas hipóteses para explicar a inversão de Spin, cujo conceito já estudamos acima:

1 - A primeira, como fez o Dr. Lacerda, modificando o momento angular do Spin, fazendo com que seu vetor, que é paralelo ao vetor do Spin do núcleo, se incline em relação ao plano de órbita do elétron, e, conseqüentemente em relação a direção do vetor do núcleo. Conseqüências: mudança do momento angular ou cinético do elétron, afetando todo o equilíbrio da substância da matéria, por seu efeito sobre o campo magnético do elétron. Resultado: emissão de energia magnética não modulada com efeitos: nas entidades espirituais, perda de energia e portanto de força de atuação; nas estruturas moldadas, como bases ou aparelhos, dissociação de componentes por perda da energia de coesão, ocorrendo desprendimento de "faíscas" e jatos fotônicos, já observados por médiuns videntes que acompanhavam a operação.



2 - A segunda, pela inversão do sentido da rotação dos Spins, da metade dos elétrons, fazendo-os ter o mesmo sentido, e, logicamente, do vetor que expressa a sua energia cinética e magnética do átomo. As conseqüências são similares às relatadas na primeira hipótese, já que os vetores todos passam a ter um só sentido com efeitos devastadores no campo magnético do átomo, da matéria quintessenciada do Plano Espiritual, como magnificamente Demócrito descreveu: "A alma consiste em átomos sutis, lisos e redondos como os do fogo."

Usamos por outro lado o Salto Quântico, que muda o padrão vibratório das entidades, elevando-o para que as mesmas, em nível mais alto, aceitem em paz, palavras de doutrinação e harmonia para que possam se enquadrar no plano adequado a sua realidade, já que estavam sob forte influência telúrica.

Também por meio do Salto Quântico é possível promover o deslocamento das entidades ao longo do tempo, em especial para regressões ao passado.

L

Ligação dos cordões dos chakras

Temos cordões (energéticos) ligados com Deus; com nossos Mentores; com as pessoas que nós nos relacionamos no presente ou no passado; com eventos do presente e do passado; com doenças do presente ou do passado; com traumas de toda a ordem; com novos relacionamentos e com os sete chakras principais.

Nas ligações harmônicas (saudáveis), os cordões apresentam-se: brilhantes; carregados de energias; coloridos; flexíveis; resistentes, e as energias fluem com normalidade e tranqüilamente.

Nas ligações desarmônicas, os cordões apresentam-se com anomalias: são rígidos; desenergizados e esgotados; finos; quebradiços; com aparelhos; desconectados, vibrando em situações de passado ou presente, a pessoas, coisas materiais ou eventos; enrolados; sujos e com lamas; enosados; viscosos, opacos; pegajosos; com ganchos; rasgados e com bolhas; filetados; calibrosos, etc. Encontramos também a presença de obsessores vampiros sugando energias através dos cordões.

Um corpo e até mesmo os chakras, deve estar ligado a outro pelos cordões de forma seqüenciada, quando isto não acontece, as ligações são ditas incorretas. Para melhor entendimento, pode-se citar um exemplo: o Duplo Etérico deve estar ligado ao Corpo Astral e este ao Mental Inferior, Mental Superior, assim como o chakra cardíaco deve estar ligado ao chakra laríngeo e assim sucessivamente. Se tal ligação não ocorrer, teremos distúrbios e dificuldades.

Em geral os cordões são apenas reflexos do Todo. Tratando-se a pessoa e suas ligações, eles passam a vibrar de acordo com essa nova situação. Em alguns casos será necessário também limpar, refazer ou desligar cordões. Tais procedimentos são realizados com atenção visto se tratarem de cordões energéticos.

LEIS DE APOMETRIA (Resumo , para mais detalhes ver em baixo)

(Utilisacao das 13 Leis de Apometria)

- 1) lei do desdobramento espiritual
- 2) lei do acoplamento físico.
- 3) lei da ação à distancia, pelo espírito desdobrado.
- 4) lei da formação dos campos-de-força.
- 5) lei da revitalização dos médiuns.
- 6) lei da condução do espírito desdobrado, de paciente encarnado, para os planos mais altos, em hospitais do astral.
- 7) lei da ação dos espíritos desencarnados socorristas sobre os pacientes desdobrados
- 8) lei do ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente, forem enviados.
- 9) lei do deslocamento de um espírito no espaço e no tempo.
- 10) lei da dissociação do espaço-tempo.
- 11) lei da ação telúrica sobre os espíritos desencarnados que evitam a reencarnação
- 12) lei do choque do tempo
- 13) lei da influência dos espíritos desencarnados, em sofrimento, vivendo ainda no passado, sobre o presente dos doentes obsediados

AS LEIS DA APOMETRIA

(1 ATÉ 17)

Primeira Lei

LEI DO DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL.

(Lei básica da apometria)

Enunciado:

Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação de seu corpo espiritual - corpo astral - de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela sua consciência.

Técnica:

Nesta lei geral se baseia a Apometria. No campo dos fenômenos anímicos a técnica de sua aplicação representa uma verdadeira descoberta. Ela possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante facilidade. Não dá condições, é evidente, de nos aprofundarmos até abismos trevosos do interior do planeta, nem nos permite a ascensão a píncaros espirituais, mas com ela podemos assistir os desencarnados na erraticidade, com vantagens inestimáveis tanto para eles como para os encarnados que lhes sofrem as obsessões.

A técnica é simples. Com o comando, emitem-se impulsos energéticos através da contagem em voz alta - tantos (*e tantos números*) quantos forem necessários. De um modo geral, bastam sete, ou seja, **contagem de 1 a 7.**

Segunda Lei

LEI DO ACOPLAMENTO FÍSICO.

Enunciado:

Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada, (o comando, se acompanhado de contagem progressiva), dar-se-á o imediato e completo acoplamento no corpo físico.

Técnica:

Se o espírito da pessoa desdobrada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida, projetam-se impulsos (ou pulsos) energéticos através de contagem, ao mesmo tempo em que se comanda a reintegração no corpo físico. Caso não seja completa a reintegração, a pessoa sente tonturas, mal-estar ou sensação de vazio que pode durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea e em poucos minutos (mesmo sem comando); não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral. Apesar disso, não se deve deixar uma pessoa desdobrada, ou, mesmo, mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras.

Assim, ao menor sintoma de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

Pelo que observamos **em milhares de casos**, bastam 7 a 10 impulsos de energia (contagem de 1 a 7 ou 10) para que se opere tanto o desdobramento como a reintegração no corpo físico.

Terceira Lei

LEI DA AÇÃO À DISTÂNCIA, PELO ESPÍRITO DESDOBRADO.

Enunciado:

Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se acompanhe de pulsos energéticos através de contagem pausada, o espírito desdobrado obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviado.

Técnica:

Ordena-se ao médium desdobrado a visita a determinado lugar, ao mesmo tempo em que se emite energia com contagem lenta. Ele se desloca seguindo os pulsos da contagem, até atingir o local estabelecido. Como permanece com a visão psíquica, transmite, de lá, descrições fiéis de ambientes físicos e espirituais, nestes últimos se incluindo a eventual ação de espíritos sobre encarnado.

Este tipo de desdobramento exige certos cuidados com o corpo físico do médium, que deve ficar em repouso - evitando-se até mesmo que seja tocado.

Nota importante: esta Lei é aplicada, basicamente, em sensitivos que conservam a vidência, quando desdobrados.

Quarta Lei

LEI DA FORMAÇÃO DOS CAMPOS-DE-FORÇA.

Enunciado:

Toda vez que mentalizamos a formação de uma barreira magnética, por meio de impulsos energéticos através de contagem, formar-se-ão campos-de-força de natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada na forma que o operador imaginou:

Técnica:

Mentalizamos fortemente uma barragem magnética e projetamos energias para sua concretização, através de contagem até sete. Há de se formar um campo-de-força simples, duplo ou triplo, e com frequência diferentes - conforme desejarmos. A densidade desses campos é proporcional à força mental que os gerou. Costumamos empregar esta técnica para proteger ambientes de trabalho, e, principalmente, para contenção de espíritos rebeldes.

Os antigos egípcios eram peritos nessa técnica, pois seus campos-de-força duram até hoje, conforme temos verificado. Usavam-nos para proteção de túmulos, imantação de múmias e outros fins.

A forma do campo tem grande importância, pois os piramidais, mormente os tetraédricos (poliedros de quatro faces), têm tamanha capacidade de contenção que, uma vez colocados espíritos rebeldes no seu interior, eles não poderão sair - a menos que se lhes permita. Dentro desses campos, tais espíritos podem ser conduzidos para qualquer lugar, com toda a segurança e facilidade. Descobrimos que os ângulos diedros (ângulos retos das bases) das pirâmides têm propriedades especiais: dificilmente se rompem e, assim mesmo, por ação de energias que, via de regra, esses espíritos não possuem.

Quinta Lei

LEI DA REVITALIZAÇÃO DOS MÉDIUNS.

Enunciado:

Toda vez que tocamos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a da contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará a recebê-la, sentindo-se revitalizado.

Técnica

Pensamos fortemente na transferência de energia vital de nosso corpo físico para organismo físico do médium. Em seguida, tomamos as mãos do médium ou colocamos nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo uma contagem lenta.

A cada número pronunciado, massa de energia vital - oriunda de nosso próprio metabolismo - é transferida de nosso corpo para o médium. Usamos essa técnica, habitualmente, depois dos passes magnéticos em pacientes muito desvitalizados. Ela nos permite trabalhar durante quatro a cinco horas consecutivas, sem desgaste apreciável. De trinta em trinta minutos costumamos transferir energias vitais para os médiuns, que desse modo podem trabalhar sem dispêndio de forças.

Sexta Lei

LEI DA CONDUÇÃO DO ESPÍRITO DESDOBRADO, DE PACIENTE ENCARNADO, PARA OS PLANOS MAIS ALTOS, EM HOSPITAIS DO ASTRAL.

Enunciado:

Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do astral se estiverem livres de peias magnéticas.

Técnica:

É comum desdobrar-se um paciente a fim de conduzi-lo ao plano astral superior (para tratamento em hospitais) e encontrá-lo, já fora do corpo, completamente envolvido em sudários aderidos ao seu corpo astral, laços, amarras e toda a sorte de peias de natureza magnética, colocadas por obsessores interessados em prejudicá-lo.

Nesses casos, é necessária uma limpeza perfeita do corpo astral do paciente, o que pode ser feito, e de modo muito rápido, pelos espíritos dos médiuns desdobrados. Se estes não puderem desfazer os nós ou não conseguirem retirar esses incômodos obstáculos, o trabalho será feito pelos socorristas que nos assistem.

Note-se que os passes habitualmente ministrados em casas espíritas são ineficazes nesses casos, pois agem apenas sobre a aura do paciente, e mais no campo vibratório.

Com freqüência, fornecemos energias aos médiuns desdobrados, para que possam retirar do paciente essas peias e o material mais pesado. Lembramos que é sempre através de contagem que se transfere qualquer forma de energia. Insistimos: a contagem até sete (ou mais) nada tem de místico nem constitui ato mágico. Acontece que, em geral, 7 ou 10 impulsos energéticos são suficientes.

Sétima Lei

LEI DA AÇÃO DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS SOCORRISTAS SOBRE OS PACIENTES DESDOBRADOS.

Enunciado:

Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, dessa forma, se encontram na mesma dimensão espacial.

Técnica:

Estando os pacientes no mesmo universo dimensional dos espíritos protetores (médicos, técnicos e outros trabalhadores), estes agem com muito mais profundidade e rapidez. Os diagnósticos tendem a ser mais precisos e as operações cirúrgicas astrais também são facilitadas, pois quase sempre o espírito do paciente é conduzido a hospitais do astral que dispõem de abundante equipamento, recursos altamente especializados, com emprego de técnicas médicas muito aperfeiçoadas.

A Apometria, desdobrando os pacientes para serem tratados, concorre decisivamente para o êxito de seu tratamento espiritual - e poderá se constituir em importante esteio no tratamento dos espíritos. Não está longe o dia, acreditamos, em que a Medicina será integral: enquanto médicos encarnados tratarem das mazelas físicas, seus colegas desencarnados se encarregarão das enfermidades do espírito, encarnados e desencarnados trabalhando juntos.

Como a maioria das doenças, **talvez 80% delas**, começa no corpo astral, bem se pode imaginar a extensão das aplicações da Apometria, especialmente no campo das doenças mentais. Nessas, a terapêutica é grandemente facilitada, pois é viabilizado o tratamento e afastamento dos obsessores, causa mais freqüente das psicopatias.

Oitava Lei

LEI DO AJUSTAMENTO DE SINTONIA VIBRATÓRIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS COM O MÉDIUM OU COM OUTROS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, OU DE AJUSTAMENTO DA SINTONIA DESTES COM O AMBIENTE PARA ONDE, MOMENTANEAMENTE, FOREM ENVIADOS.

Enunciado:

Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médiuns ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes.

Técnica:

Quando se quiser entrar em contato com desencarnado de nível vibratório compatível com nosso estado evolutivo, presente no ambiente, projeta-se energia em forma de pulsos rítmicos, ao mesmo tempo em que se comanda a ligação psíquica.

Por esta técnica estabelece-se a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado, facilitando grandemente a comunicação. Ela abre canal sintônico entre a frequência fundamental do médium e do espírito. Emitidos por contagem, os pulsos energéticos fazem variar a frequência do sensitivo do mesmo modo como acontece nos receptores de rádio, quando giramos o **dial** do capacitor variável até estabelecer ressonância com a fonte oscilante (estação) que se deseja.

Se o espírito visitante tiver padrão vibratório muito baixo ou se estiver sofrendo muito, o médium abaixa sua tônica vibratória ao nível da entidade, e fica nessa situação até que ela se retire. Tão logo aconteça desincorporação, devemos elevar o padrão vibratório do médium. Se isso não for feito, o sensitivo ficará ainda por algum tempo sofrendo as limitações que o espírito tinha, manifestando sensações de angústia, opressão, mal-estar, etc, em tudo semelhante as da entidade manifestada.

É comum verem-se médiuns saindo de sessões espíritas se queixando de que se sentem mal, psiquicamente esgotados e até doentes, o que denota a má condução dos trabalhos espirituais. Com efeito, isso só acontece porque os médiuns, tendo ficado por algum tempo em sintonia com espíritos sofredores, não desfizeram a ressonância vibratória quando da saída deles. Em trabalhos bem orientados, com frequência o plano espiritual usa o recurso de incorporar, ao final das sessões, um **guia** em um dos médiuns, para processar a limpeza vibratória. (Esse, por sinal, é procedimento costumeiro nos trabalhos de Umbanda.).

Em trabalhos de desobsessão, as circunstâncias muitas vezes fazem com que seja necessário levar espíritos rebeldes a confrontar-se com situações constrangedoras do Passado ou Futuro, de modo a esclarecê-los. Estes nossos irmãos revoltados costumam não aceitar esse constrangimento, talvez porque não queiram se reconhecer como personagens dos dramas escabrosos que lhes são mostrados - avessos que são às admoestações, ainda que amoráveis.

Nesses casos, procuramos fazer com que **sintam** o ambiente, isto é, entrem em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no passado, para que possam bem compreender a desarmonia que geraram e suas conseqüências. Tão logo projetamos energias em forma de pulsos, por contagem, a sintonia se estabelece. E haverá de permanecer até que o campo vibratório se desfça, por ordem do operador, com a volta da entidade ao Presente. Quando isso ocorrer, nosso irmão revoltado se pacificará, completamente esclarecido. Não poderia ser de outra forma: a transformação espiritual é automática quando ele vê as cenas e as sente, revivendo-as. A visão do encadeamento karmico implica iluminação instantânea.

Nona Lei

LEI DO DESLOCAMENTO DE UM ESPÍRITO NO ESPAÇO E NO TEMPO.

Enunciado:

Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do Passado, acompanhando-a de emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no Tempo à época do Passado que lhe foi determinada.

Técnica:

Costumamos fazer o espírito regressar ao Passado para mostrar-lhe suas vivências, suas vítimas, sua conduta cruel e outros eventos anteriores à existência atual, no objetivo de esclarecê-lo sobre as leis da Vida. Há ocasiões em que temos de lhe mostrar as injunções divinas que o obrigam a viver em companhia de desafetos, para que aconteça a harmonização com eles, além de outras conseqüências benéficas à sua evolução. O conhecimento, aqui ou no plano espiritual, é Luz. Tão logo se esclarece, **sentindo**, sobre o funcionamento da Lei do Karma, qualquer sofredor desencarnado dá um passo decisivo em sua evolução, pois se elucidam suas dolorosas vivências passadas com todo o cortejo dos não menos dolorosos efeitos.

Também usamos essa técnica, e com grande proveito, para conduzir magos negros ao Passado, a fim de anular os campos energéticos que receberam em cerimônias de iniciações em templos.

Décima Lei

LEI DA DISSOCIAÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO.

Enunciado:

Se, por aceleração do fator Tempo, colocarmos no Futuro um espírito incorporado, sob comando de pulsos energéticos, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com seu campo vibratório e peso específico kármico (Km) negativo - ficando imediatamente sob a ação de toda a energia Km de que é portador.

Técnica:

Chamamos de Km o peso específico do karma do indivíduo, isto é, a energia kármica negativa de que está carregado. Constitui a massa kármica a resgatar, de uma determinada pessoa; por ser assim individual, consideramo-la específica. O fator 'm' indica a massa maléfica desarmônica. Esta lei é importante porque nela se baseia uma técnica para tratamento de obsessores simples, mas renitentes.

Observamos que um espírito, ao ser dissociado do espaço em que se encontra, através da aceleração do fator Tempo, dá um verdadeiro salto quântico (à semelhança dos elétrons, nos átomos). O afastamento do espaço normal não acontece de maneira progressiva, e sim por saltos, até que consegue instalar-se num espaço do futuro hostil. (Espaço freqüentemente ocupado por seres horrendos, compatíveis com a freqüência vibratória do recém-chegado viajante).

Nesses casos de dissociação do Espaço-Tempo ocorre fenômeno interessante. Ao acelerar-se o Tempo, a carga kármica a resgatar - que normalmente seria distribuída ao longo do Tempo, 300 anos, por exemplo - fica acumulada, toda ela e de uma só vez, sobre o espírito. Esta é a causa da sensação de terrível opressão, de que começa a se queixar. Deste incômodo, mas momentâneo mal-estar pode nos servir, apresentando-as como provas das conseqüências dos seus atos e de sua repercussão negativa na harmonia cósmica.

A técnica é muito simples: projetamos energias magnéticas por pulsos rítmicos e através de contagem, sobre o espírito incorporado, ao mesmo tempo em que se lhe dá ordem de saltar para o Futuro. (Esta técnica só deve ser usada em espíritos desencarnados, visando a esclarecê-los).

O salto quântico acontece imediatamente, e o espírito passa a se ver no novo ambiente, sentindo-lhe a profunda hostilidade. Dá-se o abrupto encontro com toda a massa kármica negativa, com grande incômodo para o culpado.

Devemos ter muito cuidado com o espírito, durante este encontro. Se o desligarmos do médium de repente, sem preparação, será literalmente esmagado pelo campo energético acumulado. Seu corpo sofrerá destruição, transformando-se em “ovóide”. Para desligar o espírito do médium, devemos fazê-lo antes, e então retornar lentamente para a época presente.

Esse processo é fácil de ser entendido. Ao ser projetado para o futuro, o espírito passa a viver em uma nova equação de Tempo, de vez que o Futuro ainda não foi vivido por ele, mas seu Karma negativo (Km) continua a sobrecarregá-lo.

Como este Km ainda não foi resgatado, também não foi distribuído ao longo do Tempo: fica condensado e acumulado sobre seu corpo astral, comprimindo-se, de repente, ao desligarmos do médium, toda a massa negativa (ainda não espalhada em outras reencarnações) precipita-se sobre ele de uma vez só. E ei-lo reduzido a “ovóide”.

Explicamos melhor: é como se esse espírito possuísse um caminhão de tijolos a ser descarregado ao longo de sucessivos amanhãs, mas que tivesse atirado toda essa carga de uma só vez, sobre sua cabeça, por acidente. O esmagamento seria inevitável.

Décima primeira Lei

LEI DA AÇÃO TELÚRICA SOBRE OS ESPÍRITOS DESENCARNADOS QUE EVITAM A REENCARNAÇÃO.

Enunciado:

Toda vez que um espírito desencarnado possuidor de mente e inteligência bastante fortes consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por largos períodos de tempo (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizando-se, em processo lento, mas progressivo, com o Planeta. Sofre achatamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.

Técnica:

A adaptação ao meio é da dinâmica da Vida. Dela, de seus vários níveis de complexidade e de degraus evolutivos se ocupam as ciências biológicas. Mas a fonte da Vida é o Espírito. E o **meio** do Espírito é a Eternidade. Cada vez que reencarna - mergulhando num determinado Tempo do Planeta, de um certo país, de uma comunidade, família e humanos com quem irá conviver - a cada nova **germinação** na matéria o espírito tem um reencontro com cósmicas e eternas opções. Ou evolui, aumentando a Luz de si mesmo, que conquistou através de anteriores experiências na noite dos tempos, ou regride, fabricando suas próprias sombras e as dores e horrores que terá de suportar para reajustar-se à Harmonia Cósmica, que perturbou. De tempos em tempos, de ciclo em ciclo, passos grandes ou pequenos vão sendo dados. E o Espírito sempre avança, embora, com eventuais retrocessos.

Quando um ser humano se atira a variados crimes, perversões e vícios, de modo a retroceder alguns degraus na evolução, sabe-se que ele sentirá, ao desencarnar, todo o fardo das conseqüências. Seu espírito tomará a forma adequada ao **meio** que ele próprio construiu: terá um corpo astral degradado, disforme, monstruoso. Será um **eu**, por exemplo. E, ao ver que outros companheiros, esbeltos quando encarnados, transformaram-se e tomaram a aparência de animais, compreenderá que a degradação de sua forma está acompanhando a degradação espiritual. As lendas de homens que se transformam em animais (**zoantropia**) têm, no astral, permanente realidade.

Mas tais fenômenos de deterioração da forma, sendo relativamente rápidos, também são passageiros. Vistos da Eternidade, têm a duração de uma moléstia curável. O espírito, mais tempo ou menos tempo, reintegra-se ao fluxo reencarnatório e assim, vivendo e morrendo, vivendo e morrendo, reconquista o Caminho perdido.

Muito mais séria - **porque irreversível** - é a pavorosa deformação que sofrem os espíritos que transgridem sistematicamente a Lei da Reencarnação. Não é fenômeno comum, pois somente entidades sumamente negativas e dotadas de mente poderosa - como, por exemplo, os magos negros - têm condições e temeridade bastantes para desprezar e recusar a Vida.

Observamos cuidadosamente, **por cerca de cinco anos**: espíritos que evitam por todos os meios reencarnar, chegando a sustar a própria reencarnação durante tempo tão dilatado que chega a milênios, começam a sofrer uma sutil, quase imperceptível mas lenta e inexorável ação do magnetismo do Planeta - coercitivo e primário.

O corpo astral se corrói e desgasta, o espírito perde a aparência e a estética normais e vai se transformando num ser repelente. Este processo tem semelhança com o envelhecimento de uma casa em que a ação do Tempo vai produzindo sinais de progressiva ruína, como o deslocamento de paredes, rachaduras, perda de reboco, etc. Tão lenta é essa degradação que nem mesmo o espírito que a padece costuma percebê-la. O que é de suma gravidade, já que a deformação, segundo tudo indica, não tem reversão.

Já observamos muitos magos negros com estes sinais de decadência. Mais de trinta casos. Ninguém burla as Leis Divinas impunemente. Quem se contrapõe ao ciclo das encarnações, repelindo oportunidades evolutivas; quem abomina, como repugnantes, as experiências na carne; quem prefere as ilusões do Poder, através do domínio tirânico de seres encarnados ou desencarnados (ou de vastas regiões do astral inferior), aferra-se, inconscientemente e automaticamente, à massa do Planeta. E se afunda nele, em trágico retrocesso.

Este fenômeno só acontece com espíritos detentores de inteligência e poder mental suficiente para sustar as próprias reencarnações durante séculos. Espíritos inteligentes. De grande poder mental. Mas inferiores, pois ainda sujeitos à roda das encarnações e dependentes delas para subir na escala evolutiva. Nos espíritos superiores que, por mérito evolutivo, não mais precisam encarnar, esse tipo de degradação jamais acontece. Eles estão redentos: escapam ao magnetismo do Planeta em razão do grau de desmaterialização que já atingiram.

Temos aprendido que o conhecimento dessa **Lei de Ação Telúrica** é da mais alta importância. Ela nos enseja profundas lições espirituais ao desvelar a evolução dos seres. E esclarece, também, esses espíritos endurecidos, envelhecidos no Mal através do poder maléfico de suas mentes.

A importância da Lei nos leva a ilustrá-la com a apresentação de um caso. Esperamos que fiquem bem claros, assim, os detalhes da técnica de sua aplicação.

Décima segunda Lei

LEI DO CHOQUE DO TEMPO.

Enunciado:

Toda vez que levarmos ao Passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica sujeito a outra equação de Tempo. Nessa situação, cessa o desenrolar da seqüência do Tempo tal como o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (Presente) sobreposto ao Passado.

Técnica:

O deslocamento cria tensão de energia potencial entre a situação presente e os deslocamentos para o Passado. Enquanto o espírito permanecer incorporado ao médium, nada lhe acontece; apenas passa a viver e vislumbrar a nova situação ambiental que lhe foi imposta. No entanto, se for bruscamente desligado do médium, sai do campo de proteção do mediador e fica como que solto na outra dimensão espaço-temporal. Recebe em cheio, então, a energia potencial criada pelo deslocamento. Essa energia é suficientemente forte para destruir sua estrutura astral através do choque que se produz. E ele se reduz a ovóide, vestido apenas por suas estruturas espirituais superiores: corpos átomico, búdico e mental superior.

Para que um espírito não sofra tal agressão quando submetido a tratamentos no Passado, é necessário trazê-lo lentamente de volta ao Presente, através de contagem regressiva.

É a mesma descrita em leis anteriores: emprego de pulsos energéticos através de contagem.

Décima terceira Lei

LEI DA INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, EM SOFRIMENTO, VIVENDO AINDA NO PASSADO, SOBRE O PRESENTE DOS DOENTES OBSEDIADOS.

Enunciado:

Enquanto houver espíritos em sofrimento no Passado de um obsediado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado, com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

Técnica:

Em Primeiro lugar, procede-se ao atendimento dos obsessores que se encontram em volta do paciente, retirando-os para estâncias do astral especializadas no tratamento de tais casos.

Nunca se deve esquecer que obsessão, ou qualquer sofrimento, só se atende uma única vez. Se bem feito o tratamento, com assistência espiritual devida, todos os espíritos malfazejos são retirados definitivamente - num único contato. Deixar obsessores soltos, após breve esclarecimento evangélico (como se faz em sessões kardecistas), é um erro. Não é com um simples diálogo de alguns minutos que se demovem perseguidores renitentes (ou magos negros). Reafirmamos: esse procedimento clássico torna o trabalho inócuo. E até prejudicial.

A remoção de todos esses seres pode ser feita em algumas sessões. Se o doente, depois, não apresentar melhoras definitivas, devemos dar início ao estudo de suas encarnações anteriores. Para tanto, abrimos as frequências dessas encarnações, para atendimento aos espíritos que estacionaram no Tempo. Todos eles, quase sempre, são profundos sofredores. Alguns ainda se encontram acorrentados em masmorras, outros vivem em cavernas ou se escondem em bosques, temerosos, famintos, esfarrapados. Eles maldizem quem os prejudicou, formando campos magnéticos de ódio, desespero e dor, profundamente prejudiciais.

Quando o enfermo encarnado recebe o alívio que se segue ao afastamento dos espíritos mais próximos - os que estão na atual encarnação - esse alívio não se consolida porque as faixas vibratórias de baixa frequência, oriundas do Passado, refluem e se tornam presentes, por ressonância vibratória. O enfermo encarnado, partícipe ou causante daqueles passados bárbaros, continua a receber emanções dessas faixas de dor e ódio. Ele também sente íntima e indefinida angústia, sofrimento, desespero. E somente terá paz se o Passado for passado a limpo.

De encarnação em encarnação, vai-se limpando essas faixas do Passado. Espíritos enfermos, dementados e torturados, são recolhidos para o Tempo presente e internados em Casas de Caridade do astral, para tratamento eficiente. E ao final, quando o enfermo encarnado manifesta sinais de que sua cura se consolida, o persistente trabalho de desobsessão - aprofundando-se no Passado – terá conduzido à regeneração e à Luz centenas, quando não milhares de irmãos desencarnados.

Notas explicativas:

Durante a reunião o médium deve sempre manter a incorporação e impedir a entidade de fugir. Em caso de rompimento da incorporação na aplicação da lei do choque do tempo, a entidade quebra a sua estrutura astral e transforma-se em ovóide. Ser deformado em forma de ovo, vestido só do corpo atômico, búdico e mental superior. Isto quer dizer que é necessário a reconstrução dos seus outros corpos. Operação difícil e delicada.

Utilizando as duas leis: LEI DE DESLOCAMENTO DE UM ESPÍRITO NO ESPAÇO E NO TEMPO E LEI DA DISSOCIAÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO; devemos agir com cautela quando se regressa ao passado por que o peso karmico (Km) negativo irá aumentar e pode danificar a entidade. Iremos do momento atual para uma outra vida passada ou outras vidas passadas se necessário, observando as reações e comportamentos da entidade. Para o futuro adaptaremos um deslocamento mais leve, pelo menos a cada 30 anos, a fim de não lesar a entidade vendo o seu aspecto deformado numa outra equação-tempo.

**LEI DA FORMAÇÃO
E
DISSOCIAÇÃO
DAS PERSONALIDADES MÚLTIPLAS
E
SUBPERSONALIDADES.**

Assim, depois de estudar e pesquisar as personalidades múltiplas e subpersonalidades, depois de submetê-las a exaustiva experimentação, pudemos esboçar as leis que regem esses fenômenos. Para isso, tivemos o auxílio dos espíritos Dr. Lacerda e de seu mentor enquanto encarnado, Dr. Lourenço, que nos ajudaram a enunciá-las.

Existe 3 Leis .

4. Primeira Lei : é dividida em duas partes:

- a) **Lei da Formação e Dissociação das Personalidades Múltiplas, sucessivas, vividas em outras existências. Parte “A”**
- b) **Lei da Dissociação da Personalidade Física (atual) em Subpersonalidades. Parte “B”**

5. Segunda Lei

Lei da reintegração das Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades.

6. Terceira Lei

Lei das Propriedades dos Elementos do “Agregado Humano”, Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades.

VER PAGINA SEGUINTE

Décima Quarta Lei

LEI DA FORMAÇÃO E DISSOCIAÇÃO DAS PERSONALIDADES MÚLTIPLAS E SUBPERSONALIDADES

PARTE “A”

LEI DA FORMAÇÃO E DISSOCIAÇÃO DAS PERSONALIDADES MÚLTIPLAS, SUCESSIVAS, VIVIDAS EM OUTRAS EXISTÊNCIAS.

Enunciado:

Ao reencarnar para nova experiência evolutiva, o espírito necessita formar, além de um novo corpo físico, uma nova personalidade. Essa nova personalidade sobrevive à morte do corpo físico e, pela sua consistência e hábitos adquiridos durante a existência carnal, desenvolve certo grau de individualismo e pode demorar-se nesta condição por tempo indeterminado após a morte física, influenciando futuras personalidades até que compreenda sua situação diante do seu próprio agregado espiritual com o qual deve cooperar. Depois de “despersonalizar-se”, totalmente, é que aceitará integrar-se à Individualidade Eterna, reacoplar-se por completo.

As personalidades sucessivas também podem se desdobrar em subpersonalidades com conteúdos e comportamentos específicos e distintos.

Utilidade das leis

1) Dar conhecimento que, ao longo do processo evolutivo, em cada existência vivida, o espírito constrói personalidades distintas, sucessivas, que podem, após o desencarne, integrar-se à individualidade ou permanecerem dissociadas em processo desarmônico até que se integrem totalmente, por compreensão de sua situação ou por tratamento através da doutrinação ou conscientização, integrando-se ao bloco de consciência.

2) Dar conhecimento que, ao longo da existência física, dependendo das atitudes adotadas e da forma com que trabalha os desafios que a vida apresenta, a personalidade pode dar gênese a subpersonalidades distintas, que precisam de tratamento através da doutrinação ou conscientização (psicoterapia), e reintegração ao bloco de ego.

3) Entender, explicar, sintonizar ou incorporar as personalidades múltiplas sucessivas desarmônicas e tratá-las, reintegrando-as junto ao agregado.

4) Tratar as subpersonalidades dissociadas, conscientizando-as e reintegrando-as da mesma forma.

5) Dissociar as personalidades múltiplas em subpersonalidades, quando muito rebeldes, incorporá-las em médiuns treinados, e tratá-las. Aqui o Dr. Lacerda pediu especial atenção para os danos causados pelos processos de dissociação desarmônica de personalidades e subpersonalidades. Elas necessitam estar acopladas, associadas e coesas.

Décima Quinta Lei

LEI DA FORMAÇÃO E DISSOCIAÇÃO DAS PERSONALIDADES MÚLTIPLAS E SUBPERSONALIDADES[8]

PARTE “B”

LEI DA DISSOCIAÇÃO DA PERSONALIDADE FÍSICA (ATUAL) EM SUBPERSONALIDADES

Enunciado:

Toda a vez que a Personalidade Física (atual) conflitar-se, viciar-se, entrar em desarmonia, reprimir o conflito, vício ou a desarmonia, sem solucioná-los adequadamente, poderá reagir negativamente. Por conseguinte, proporcionará o fenômeno de desdobramento da personalidade em subpersonalidades de periculosidade e sofisticação variada, podendo causar a desestabilização da saúde por gerar distúrbios e reações patológicas altamente lesivas e prejudiciais no campo psíquico, psicológico, comportamental e físico.

Utilidade das leis

1) Dar conhecimento que, ao longo do processo evolutivo, em cada existência vivida, o espírito constrói personalidades distintas, sucessivas, que podem, após o desencarne, integrar-se à individualidade ou permanecerem dissociadas em processo desarmônico até que se integrem totalmente, por compreensão de sua situação ou por tratamento através da doutrinação ou conscientização, integrando-se ao bloco de consciência.

2) Dar conhecimento que, ao longo da existência física, dependendo das atitudes adotadas e da forma com que trabalha os desafios que a vida apresenta, a personalidade pode dar gênese a subpersonalidades distintas, que precisam de tratamento através da doutrinação ou conscientização (psicoterapia), e reintegração ao bloco de ego.

3) Entender, explicar, sintonizar ou incorporar as personalidades múltiplas sucessivas desarmônicas e tratá-las, reintegrando-as junto ao agregado.

4) Tratar as subpersonalidades dissociadas, conscientizando-as e reintegrando-as da mesma forma.

5) Dissociar as personalidades múltiplas em subpersonalidades, quando muito rebeldes, incorporá-las em médiuns treinados, e tratá-las. Aqui o Dr. Lacerda pediu especial atenção para os danos causados pelos processos de dissociação desarmônica de personalidades e subpersonalidades. Elas necessitam estar acopladas, associadas e coesas.

Décima Sexta Lei

LEI DA REINTEGRAÇÃO DAS PERSONALIDADES MÚLTIPLAS E SUBPERSONALIDADES.

Enunciado:

As personalidades múltiplas e subpersonalidades, dissociadas ou associadas desarmonicamente, devem, depois de doutrinadas ou tratadas, ser devidamente reintegradas ou acopladas ao seu próprio agregado espiritual com o qual devem cooperar, despersonalizando- se totalmente, integrando-se à Individualidade Eterna.

Esta lei não precisa de maiores explicações, pois, como sabemos, tudo o que se “desdobra” desarmonicamente, deve retornar a condição de “dobrado”, harmonizar-se. E tudo o que se “dissocia” desarmonicamente, deve retornar a posição harmoniosa de “associado”. E, tudo o que se associa ou se agrupa de forma desarmônica, indevida, deve retornar a posição anterior, de equilíbrio.

Utilidade :

1) Retorno a posição harmoniosa do “associado” que foi “dissociado” desarmonicamente .

2)Retorno a condição de “dobrado”, harmonizado tudo o que se “desdobra” desarmonicamente,

3) Retorno a posição anterior de equilíbrio , tudo o que se associa ou se agrupa de forma desarmônica, indevida .

Décima Sétima Lei

LEI DAS PROPRIEDADES DOS ELEMENTOS DO “AGREGADO HUMANO”, PERSONALIDADES MÚLTIPLAS E SUBPERSONALIDADES.

Enunciado:

O espírito, enquanto na carne, manifestando uma nova personalidade, pode dar gênese e arrojado de si mesmo não só personalidades antigas reativadas, como também subpersonalidades desdobradas da atual personalidade física.

Estes elementos, “personalidades múltiplas” e “subpersonalidades” têm um grau elevado de livre-arbítrio e forte capacidade de ação e interação com os meios físico, anímico e espiritual onde atuem. Têm possibilidades de interagir com os habitantes de qualquer um desses meios, podendo causar-lhes dificuldades ou auxiliar, conforme a intenção que tenham ou a natureza da força mental que as arrojou. Da mesma forma, em sentido inverso, personalidades múltiplas ou subpersonalidades desequilibradas, próprias ou de outros indivíduos, podem estabelecer sintonias, incorporações ou simbioses, e permanecer conectadas a qualquer um de nós, gerando desarmonias e perturbações de diversas ordens.

Utilidade:

O conhecimento dessa Lei faculta-nos a possibilidade da descoberta, despertar e desenvolvimento de inúmeras potencialidades ainda adormecidas no homem atual e a identificação e tratamento terapêutico de, praticamente, todas as desarmonias e distúrbios relacionados com a reencarnação, formação dos corpos, comportamento humano, e doenças de origem anímica.

**NOTA DA TÉCNICA DE PROJEÇÃO
DO PASSADO
E
DO FUTURO
(LEI DE APOMETRIA 9 A 10)**

Em uma projeção no passado:

A entidade vê dores, sofrimentos, traumatismos, crimes algumas vezes etc, que deixou lá, entendendo bem as conseqüências e resultados no momento presente de hoje, sabendo que a lei de causa a efeito é inalterável e que, sempre há reabilitação necessária para reequilibrar-se através de provas.

Em uma projeção no futuro, duas soluções são possíveis:

Estas técnicas quase produzem sempre alguns resultados muito positivos. A entidade é posta em frente há duas soluções.

A)

Se ela não procura reformar-se, sempre exercitando o Mal, ela se verá nas condições de vidas terríveis e extremamente dolorosas. Verá a sua pessoa (ela mesma) e seu corpo fisicamente e espiritualmente danificados e deformados, tendo um aspecto dificilmente reconhecível e muito longe de ser reconstituído, perdendo amigos e familiares que caminharão evolutivamente para a conquista de outros planos mais sutis. A Posição dela será a de um ser isolado, perdido e vítima náufraga que terminará em um isolamento perpétuo.

B)

Se ela procura a reforma exercitando o Bem, ela se verá em condições de vidas aceitáveis e agradáveis, verá a sua pessoa (ela mesma) e seu corpo fisicamente e espiritualmente em reconstituição, que mostrará um aspecto curado, macio e sereno, enquanto recupera os amigos, e familiares que irão ajudar a clarear o seu caminho mais depressa, beneficiando-se de um apoio diário incontestável. A sua posição será permanentemente aquela de um sobrevivente apoiado permanentemente, lhe sendo dada toda ajuda indispensável e necessária.

**NOTA DA TÉCNICA DE PROJEÇÃO
DO PASSADO
E
DO FUTURO
(LEI DE APOMETRIA 9 A 10)**

RESUMO:

Para os raros casos:

Só casos muito raros se recusam a isto, já que se trata de entidades extremamente endurecidas que têm que passar por outro processo cuja espiritualidade toma conta. Essas entidades infelizmente, pela escolha delas, serão expatriadas nos mundos primitivos onde os estados vibratórios delas estarão em correlação com aquele do futuro orbe. Lá, as condições existenciais lhes permitirão o reaprendizado de amar o próximo.

Para todo o outros:

Estas duas técnicas de projeção no futuro, produzem resultados surpreendentes em termos de eficiência de argumentação e de reabilitação delas. Elas têm um efeito imediato de decisão, sem alternativa de falso caminho (de errar), estabelecendo uma verdade da qual só a entidade é responsável diante da sua decisão e do seu livre arbítrio.

Ou ela decide continuar no sofrimento que prolonga a sua volta para o bem, ou ela prontamente resolve curar-se o mais cedo possível. Argumentar sobre uma escolha inteligente vai ativar a decisão dela.

Quando é efetuada esta escolha, os pais, familiares, um ser muito próximo ou uma entidade, se apresenta sempre para recolher e acompanhar o irmão.

Ligações mais fortes do agregado espiritual e cordões dos chacras:

Atma e Corpo Budhi	: Chakra Coronário;
Corpo Mental Superior	: Chakra Frontal;
Corpo Mental Inferior	: Chakra Laríngeo;
Corpo Astral	: Chakra Cardíaco e Ombilical;
Corpo Etérico	: Chakra esplênico;
Corpo Físico	: Chakra básico.

LISTA DOS LUGARES DA ESPIRITUALIDADE

Locais para onde comumente são enviadas , encaminhadas entidades desincarnadas .As entidades incarnadas tem a possibilidade de ir a estes locais durante o desdobramento médiumnico o durante a fase do sono .

- 1) Pronto-Socorro Astral ;**(preferencialmente): Comumente muitos grupos apométricos enviam os espíritos para este local onde devidamente serão encaminhados .para outros locais, segundo suas necessidades, após receberem cuidados específicos.
- 2) Hospital Astral ;**Hospitais situados no Plano Superior.
- 3) Creches Astrais ;** No caso de crianças e/ou abortados.
- 4) Zona de Seleção ;** Para serem encaminhados posteriormente segundo suas necessidades
- 5) Sala de reflexão ;**Locais situados no Plano Espiritual, junto a Colônias. Posteriormente são encaminhados a outros locais, segundo suas necessidades.
- 6) Colonias Espirituais ;**Lugar onde se encontra a Espiritualidade , os guias , os mentores, trabalhando pelo Bem , todos aqueles que trabalham pela volta do Mestre Jesus e a Nova Era .

M

Magia.

Ciência sagrada, que consiste na utilização das forças imponderadas do universo para a obtenção de efeitos tangíveis. Nesse sentido , a própria Criação , a manifestação que da nascimento aos universos visíveis, é um ato de magia divina .

Como ciência conhecida dos iniciados de todas as épocas e lugares , implica o conhecimento das leis ocultas da Natureza (ai incluídos os reinos Elementais (dos Espíritos da Natureza) , utilizando as conscientemente para produzir efeitos variados.

A Magia Branca , visando exclusivamente ao Bem , é empregada em benefício da humanidade pelos magos brancos .

A vontade , o amor ,a imaginação , são poderes mágicos que todos possuem , e aquele que sabe o modo de os desenvolver e deles se servir de modo consciente e eficaz é um mago . Aquele que os emprega para bons fins , pratica a Magia Branca , o que os usa para fins egoístas ou maus , é um mago negro .

Magia negra .

E o conhecimento das leis ocultas da natureza empregado para fins maléficis. Geralmente se utiliza de catalisadores físicos(animais, vegetais, objetos) quando visa atingir os encarnados . Presentemente , vem incorporando métodos e instrumentos de tecnologia avançada , como aparelhos parasitas especialmente desenvolvidos , que são instalados no corpo astral das vitimas pelos técnicos das Sombras .

MAGOS NEGROS

Entidade endurecida no mal , evitando a reencarnação , tentando por todos os meios colocados a disposição deles de prejudicar as outras entidades , tentando de fazer sofrer lhes o mais possível , infligindo , perda , dor , acidente , indisposição física e psicológica , (puxando ao suicídio) , doenças como o cancer entre outros (que são indetectáveis pela medicina física por que é no plano astral) e a morte . Capturar depois da desencarnação suas vítimas que eles continuaram a fazer sofrer , ficando prisioneiras por tempo indeterminados , até centenas de anos .

Espíritos de grande poder mental , possuidores de conhecimento avançado de magia que utilizam de forma contrária à Lei Evolutiva . Seu objetivo é obter comando sobre as mentes encarnadas , para expandirem o poder sobre o mundo material da planeta , que consideram seu domínio . Costumam comandar falanges de entidades que vão de auxiliares , magos de menor hierarquia, até servidores e hordas das entidades escravizadas e submissas.

Dispõem a tecnologia atualizada e contam com cérebros de cientistas e técnicos que lhes são associados , incluindo eficientes psicólogos das Sombras , para concretizar projetos individuais e coletivos de atuação sobre a sociedade dos encarnados .

Suas bases e fortalezas , no astral inferior, incluem laboratórios , depósitos de ectoplasma subtraído dos ‘vivos’, e prisões onde mantém escravizadas legiões de espíritos que parasitam.

A quase totalidade deles é constituída por espíritos exilados de outros orbes , de avantajada mentalidade e sentimento anulado .

Não são obsessores comuns , e as técnicas e métodos empregados nas obsessões simples diferem das que são requeridas para os magos negros .

Técnica em frente de um mago negro

Isolação spacio temporal comtagem (1 à 7)

Inversão do spin (1 à 7)

Abertura de comando do seu chakra cardíaco (1 à 7)

Projeção de energia rosa ao quadro na região cardíaca. (1 à 7)

Marco Espiritual

O marco espiritual , é o resultante vibratório de tudo que o espírito já fez e deixou de fazer , em termos de aprendizado e experiência cósmica . Ele modifica-se a cada nova experiência existencial , através da aquisição de novos aprendizados realizados pelo espírito. A bem da verdade , esse marco modifica-se a todo instante , porque ele é uma espécie de reflexo do condicionamento e da disposição íntima de um espírito ; o que vale dizer que o fator vibratório de cada indivíduo também se modifica com o seu marco espiritual conquistado a cada experiência .

Matéria

$m = E / c^2$ (matéria é igual a Energia dividida pelo quadrado da velocidade da luz)

$E = m.c^2$ (Energia é igual a massa, vezes o quadrado da velocidade da luz)

Teoria da Relatividade desenvolvida por Albert Einstein, que chegou à estas conhecidas relações. Por onde se pode concluir que a matéria é formada por energia condensada.

Assim sendo, é fácil se verificar que os diversos estados da matéria, desde o sólido até a matéria espiritual quintessenciada são formas diferenciadas de energia em níveis vibratórios cada vez mais elevados, e que, podendo a energia atuar sobre a energia, no estado espiritual, é a mente, através do pensamento impulsionado pela vontade, a grande moduladora das formas e das ações.

MEDIUNIDADE.

Preâmbulo / Desdobramento / Causas do Desdobramento /
Classificação das síndromes espirituais / Síndromes / Fenômenos anímicos auto obsessivos .

Primeira parte . Segunda Parte

DESDOBRAMENTO.

E o fenômeno de natureza psíquica através do qual o perispírito libera-se do corpo físico , de forma consciente ou não podendo projetar-se à distancia

CAUSAS DO DESDOBRAMENTO.

1. Sono Cansaço.
2. Transe.
 - Hipnótico : induzido pela sugestão mental.
 - Magnético. Através de passes o hipnotizador passa fluido magnético , acompanhado de sugestão mental.
 - Mediúnico incorporação mediúnica, sendo o médium consciente ou inconsciente do fenômeno .
2. Anestesia Geral.
3. Êxtase. Prece.
4. Choques emotivos . Emoções.
5. Substancias tóxicas : endógenas ou exógenas , Intoxicações.
6. LSD e similares
7. Coma.
8. Síndrome de abstinência .
9. Projeciologia.
10. Regressão: consciente ou hipnótica . (TVP ,entre outros)
11. Acidentes.

CLASSIFICAÇÃO DAS SÍNDROMES ESPIRITUAIS.

Síndromes:

1. Eclosão mediúnica.
2. Mediunidade reprimida .
3. Estafa mediúnica .

Fenômenos anímicos auto obsessivos .

1. Correntes mentais parasitas .
2. Interferência anímica descontrolada.
3. Estigmas carmicos físicos e psíquicos .
4. Desajustes reencarnatorios .
5. Ressonância vibratória com o passado .

MEDIUNIDADE.

Primeira parte .

SÍNDROME DA ECLOSÃO MEDIÚNICA.

- Sintomas gerais.
- Alerta.

SÍNDROME DA ECLOSÃO MEDIÚNICA NA INFÂNCIA .

- **Sintomas.**
- **Hipóteses diagnosticas da medicina .**
- Sintomas clinicas .
- Teste terapêutico.
- Resultados .

SÍNDROME DA ECLOSÃO MEDIÚNICA NA JUVENTUDE .

- Ação da glândula pineal .
- Se a eclosão mediúnica ocorre na puberdade ,associada a obsessão franca .
- Sintomas.

CLINICA DA SÍNDROME DA ECLOSÃO MEDIÚNICA NO ADULTO.

- Sintomas .
- Diagnostico.

PROPOSTA TERAPÊUTICA.

- Primeira fase.
- Terapia espírita.
- Segunda fase.
- Direcionamento adequado da mediunidade implica.

MEDIUNIDADE.

Segunda parte .

AÇÃO MEDIÚNICA DA MEDIUNIDADE OSTENSIVA.

Médium.

Mediunidade reprimida.

- Causas da repressão mediúnica .

Conseqüências orgânicas da mediunidade reprimida.

- Aspectos morais da questão.
- As necessidades evolutivas implicam.

IDIOSSINCRASIAS MEDICAMENTOSAS COMO FATORES PREDISPONETES DE OBSESSÕES ESPIRITUAIS.

Síndrome de estafa mediúnica (introdução).

- Índice de atrito mediúnico.
- Fatores predisponentes.

Síndrome de estafa mediúnica.

- Clinicamente.
- Doutrinamente .

SÍNDROME DE TRATAMENTO COM PSICOTROPICOS NA MEDIUNIDADE.

- Nos médiuns.
- Reações indesejáveis dos corticóides na esfera psíquica .
- Conclusão.

SÍNDROME DA ECLOSÃO MEDIÚNICA .

E o conjunto de sintomas desarmônicos que se manifesta em um determinado momento da vida, em indivíduos mediunicamente dotados, de forma difusa e subjetiva , como consequência da captação dos diversos padrões vibratórios do mundo psíquico que nos cerca .

Sintomas gerais

Alucinações .
Sonolência .
Parestesias.
Arrepios .
Zumbidos .
Idéias fixas.
Vertigens.
Efeitos físicos .

Alerta

Importância do diagnóstico diferencial entre uma enfermidade orgânica e o desabrochar da mediunidade as vezes complicada pelo assédio obsessivo .

CLINICA DA SÍNDROME DA ECLOSÃO MEDIÚNICA NA INFÂNCIA .

(A reencarnação total só se efetiva aos 7 anos).

Sintomas.

- Semi acoplamento espiritual.
- Brechas psíquicas.
- Vidência
- Incorporação.
- Desconforto geral ocasiona Irritabilidade.
- Choro freqüente ocasiona Sono perturbado .

HIPÓTESES DIAGNOSTICAS DA MEDICINA .

Sintomas.

- Cólica infantil.
- Verminose.
- Otalgia.
- Distúrbio comportamental.
- Disritmia.

TESTE TERAPÊUTICO.

Anti espasmódicos.

Analgésicos.

Tranqüilizantes .

Psicoterapia .

RESULTADOS .

Efetivos nas doenças orgânicas e psicológicas .

Refratários nas síndromes espirituais .

CLINICA DA SÍNDROME DA ECLOSÃO MEDIÚNICA NA JUVENTUDE .

Na puberdade evolui de forma complexa.

AÇÃO DA GLÂNDULA PINEAL .

De acordo com André Luiz , é a glândula da vida mental .

Aos 14 anos recomeça a funcionar.

Promove a recapitulação da sexualidade que reaparece são fortes impulsos .

Preside os fenômenos nervosos da emotividade.

Desata os laços divinos da natureza ; os quais ligam as existências umas as outras (missionários da Luz , chap 2).

Liberação dos hormônios sexuais .

Caracteres sexuais secundários .

Profundas alterações psíquicas .

Fase da contestação

Afirmação da personalidade.

Impulsos irrefreáveis .

Sonhos extravagantes .

SE A ECLOSÃO MEDIÚNICA OCORRE NA PUBERDADE , ASSOCIADA A OBSESSÃO FRANCA PODE SE OBSERVAR:

Sintomas:

- Abandono dos estudos.
- Conflitos familiares .
- Alcoolismo.
- Uso de drogas.
- Prostituição.
- Psicoses agudas.

Atenção .

É uma ilusão pensar-se que tais ocorrências serão passageiras e e que se esgotarão com o tempo...

As providencias corretas é que devem ser tomadas a tempo....

CLINICA DA SÍNDROME DA ECLOSÃO MEDIÚNICA NO ADULTO

Sintomas .

Costuma cursar com os fatores complicados das obsessões.

- Neurose.
- Desajustes.
- Psicoses.
- Internações.

(Costuma cursar com os fatores complicados das obsessões.)

Diagnostico

Deve ser orientado através da metodologia experimental preconizada pelo espiritismo .

Nas reuniões mediúnicas identificam-se.

- O desabrochar da facilidade.
- O comprometimento obsessivo.

O diagnostico de certeza orienta quanto a conduta terapêutica correta:

- Educação mediúnica
- Terapia desobsessiva.

PROPOSTA TERAPÊUTICA MEDIUNICA.

Primeira fase.

- Esclarecer o paciente
- Tranqüilizar a família .

Terapia espírita.

- Passes magnéticos
- Água fluidificada
- Harmonia no lar.
- Culto do Evangelho
- Desobsessão propriamente dita.
- Freqüência as palestras
- Elevação da freqüência ,mental.
- Leituras edificantes.
- Mudança de comportamento **(REFORMA INTERIOR)**

Segunda fase

Após sentir-se equilibrado e consciente de sua responsabilidade

- Evangelização consciente
- Educação mediúnica.

Direcionamento adequado da mediunidade implica:

- Na assistência aos espíritos necessitados .
- Na pratica indiscriminada da caridade.
- Na utilização da faculdade em bases cristas , como recomendada a doutrina espírita.

AÇÃO MEDIÚNICA DA MEDIUNIDADE OSTENSIVA.

MÉDIUM.

Poderosa antena de captação.
Submetido ao impacto de múltiplos padrões vibratórios .
Graças à prática mediúmica regular .
Não desenvolve verdadeiro colapso .

MEDIUNIDADE REPRIMIDA

É a desarmonia decorrente da interrupção da prática mediúmica e que pode conduzir o médium ao desequilíbrio psicofísico e a enfermidade obsessiva.

Causas da repressão mediúmica

1. Bloqueio induzido
 - Interno
 - Externo
2. Interrupção voluntária .

CONSEQÜÊNCIAS ORGÂNICAS DA MEDIUNIDADE REPRIMIDA

- Descompensação do organismo perispiritico.
- Impossibilidade de drenagem natural.
- Saturação fluídica de baixo teor vibratório .
- Enfermidades de difícil solução .

Aspectos morais da questão.

- Livre arbítrio interrupção do mandato

- Mediunidade ostensiva imperativos espirituais

As **necessidades evolutivas implicam.**

- Responsabilidade .
- Esforço sacrificial .

IDIOSSINCRASIAS MEDICAMENTOSAS COMO FATORES PREDISPONETES DE OBSESSÕES ESPIRITUAIS

(SÍNDROME DE ESTAFA MEDIÚNICA)

- O médium ostensivo por manifestar sensibilidade psíquica mais aflorada , responde prontamente as agressões psicológicas do dia a dia .
- A mediunidade é uma caráter orgânico definido pela genética do psicossoma em atendimento aos méritos e deméritos do próprio espírito.
- Sendo a mediunidade parte integrante do organismo físico, da mesma forma que qualquer órgão ou sistema fisiológico , ela encontra-se sujeita aos desgastes naturais impostos pelas adversidades terrenas .
- As perturbações psicofísicas e os abusos medicamentosos elevam consideravelmente o índice de atrito mediúnico .
- Provocando desgaste energético responsável pelo surgimento de um quadro de estafa .

Índice de atrito mediúnico

Expressa o aumento de resistência orgânica à efetivação do circuito mediúnico .

Fatores predisponentes

Distúrbios psíquicos e orgânicos .
Espiritopatias.
Incorreções da pratica mediúnica.

Síndrome de estafa mediúnica

Clinicamente caracteriza-se pela presença de sintomas de tipo:

- Opressão pré-cordial.
- Cansaço mental e físico.
- Mialgias difusas.
- Alterações de humor
- Insônia.

Doutrinamente ela é identificada mediante observações efetivadas em duas circunstâncias .

- No transcorre de um sessão mediúnica quando o médium demonstra desinteresse inabitual , Sonolência incontrolável, Bocejos consecutivos de baixo rendimento de sua capacidade mediúnica.
- Após o encerramento das reuniões , quando o médium acusa fadiga , mal estar generalizado e cefaléia de lenta recuperação.

SÍNDROME DE TRATAMENTO COM PSICOTROPICOS NA MEDIUNIDADE.

NOS MÉDIUNS

A ingestão de sedativos ,anfetaminas e anti depressivos elevam o índice de atrito mediúnico pelo aumento de resistência orgânica ao metabolismo fluídico resultando em desgaste energético .

Os médiuns submetidos a corticoterapia ou drogas imunossupressoras , ficam mais expostos as perturbações psíquicas e as complicações obsessivas .

Este item se constitui em circunstanciada análise embasada:

Nos princípios que regem a farmacologia.

Nas repercussões colaterais de certos medicamentos na economia psíquica do médium ostensivo.

No acompanhamento clinico dos casos sugestivos rastreados no decorrer da vidência pratica .

Reações indesejáveis dos corticóides na esfera psíquica :

- Insônia
- Oscilações do humor.
- Mudanças de personalidade.
- Convulsões.
- Aumento de pressão inter-craniana.
- Vertigens e cefaléias.
- Manifestações psicóticas .
- Depressões graves com impulsos suicidas.

Tudo nos leva a crer que os médiuns atuantes manifestam um baixo limiar de tolerância a corticoterapia com as seguintes conseqüências :

- Transtornos psíquicos iatrogênicos
- Obsessões espirituais .

Conselhos.

É desaconselhado a pratica mediúnica durante um tratamento com substancias psicotrópicas .

Mediunidade reprimida

Mediunidade que se encontra a florada , mas não disciplinada . As faculdades mediúnicas estão ‘abertas’, mas represadas , destituídas de educação e exercício continuando , o que leva o médium a se tornar um radio receptor manipulado por mãos que o obrigarão a ‘sintonizar muitas estações ‘ o que o deixara extenuando mentalmente em pouco tempo.

MICRO ORGANIZADORES FLORAIS (M.O.F)

Extrato “Um novo complemento terapêutico no desdobramento anímicoespiritual”.

por Fabiana Donadel - G.E.Ramatís - Lages – SC

Também conduzidos pela espiritualidade começamos a observar que, nos pacientes atendidos em nossa casa, eram instaladas pequeninas flores. Curiosos, indagamos aos Mentores o significado delas.

Eles nos informaram, então, que se tratavam de Micro-Organizadores Florais (MOF), pequenos aparelhos utilizados para rearmarmonização dos níveis de consciência e reequilíbrio energético, em caso de doenças. Segundo os Amigos Espirituais, os organizadores são construídos com base em moderno microprocessador, sempre na forma hexagonal, carregando consigo a mensagem curativa que será dinamizada pela essência floral. Unem-se, portanto, a cibernética e a tão difundida Terapia Floral, e ainda a Apometria, cujas técnicas facilitam a implantação dos MOF.

O que varia nos Micro-Organizadores Florais são as essências que proporcionam uma aparência diferenciada, que se adaptará ao desequilíbrio em questão.

Seu uso é recomendado em quaisquer desarmonias, desde as doenças físicas até as emocionais e psicológicas. Os Micro-Organizadores podem ser solicitados à espiritualidade que os colocará na mão do operador (médium doutrinador) que deverá posicioná-los sobre o BULBO CEREBRAL (do médium ou no próprio paciente), ou sobre a parte do corpo afetada pelo desequilíbrio. Percebe-se ainda, a instalação desses organizadores nos chakras, pois através deles se conseguirá um efeito dinamizador capaz de perpetuar a ação dos pequenos aparelhos. Os Micro-Organizadores, normalmente, ficam instalados no Duplo Etérico. Ao tratarmos de doenças orgânicas, essa posição é regra. Porém, pode ocorrer a implantação dos mesmos, nos corpos que for portador da causa raiz da problemática. Em caso de doenças psicossomáticas ou mentais, os microorganizadores vão conter uma mensagem que se repetirá tornando a frequência mental do paciente mais positiva, a ponto de modificar-lhe o comportamento desajustado.

Específicos para cada doença ou anomalia, os organizadores florais resultam em grandes benefícios. O tempo para percepção ou visualização dos resultados, varia de acordo com o grau de aceitação do paciente. Lembramos que essa rejeição pode dificultar a ação dos mesmos, porém não elimina seus efeitos, mesmo que o tempo de permanência tenha se resumido a poucos segundos.

Temos percebido casos de evidente melhora. Os fumantes e alcoólatras, a partir da instalação dos micro-organizadores, diminuem consideravelmente o uso do vício, até sua total

eliminação. Os Micro- Organizadores Florais podem e devem ser associados a toda e qualquer prática terapêutica, realizada com ou sem a presença de médiuns.

Não possuem efeitos colaterais uma vez que são elaborados partindo de elementos vibracionais da Natureza, unidos ao sentimento universal do AMOR, pelas mãos caridosas dos agentes da Bondade Divina que se encontram no Mundo Espiritual, trabalhando abnegadamente na Seara do Bem.

E assim, convidamos todos a observar e pesquisar a ação dos MICRO-ORGANIZADORES FLORAIS, mais uma técnica colocada em nossas mãos para auxiliarmos aqueles que estão envoltos em sofrimentos e dificuldades.

MICRO ORGANIZADORES FLORAIS (M.O.F)

Na pratica soa pequenos aparelhos astrais e/ou etéricos criados nos planos superiores, colocados através da colaboração de médiuns ; equipamentos auxiliares de cura , plasmados em geral na região da nuca do corpo espiritual dos pacientes . Apresentam se aos videntes com formas e cores variadas , tendo sido percebido que estas diferencias estão relacionadas diretamente a sua função . Eles liberam , de acordo com a necessidade , fluxos eletromagnéticos,medicações, homeopáticas, essenciais flores, hormônios,medicamentos fitoterápicos,etc.

São transformadores do Fluido Cósmico Universal , produzido em geral com o auxilio dos Espíritos da Natureza , recolhidas do infinito manancial cósmico de energia do planeta.

São colocados nos pacientes através da vontade , exteriorização do comando mental , do médium , em atuação conjunta com os técnicos e orientadores espirituais , que são os verdadeiros responsáveis por estes trabalhos . O médium através do contagem rítmica, projeta energia, colocando o aparelho ou aparelhos no corpo perispiritual do paciente , plasmando-os no astral /etérico .

O medicamento aplicado é liberado é aplicado vagarosamente pelo microorganizadores em pequenas doses , aos moldes das medicações homeopáticas e essenciais florais .

Os microorganizadores podem ainda servir como repositores hormonais : também agem na rede sináptica , equilibrando descompassos do sistema nervoso.

As essências florais , homeopáticas , fitoterápicas, etc..., poderiam ,eventualmente , ser aplicadas sem os dietetes , mais através deles ficam atuando e sendo liberadas por muito mais tempo.

Soa colocados no astral e/ou no etéricos.

A atuação do médium é necessária como um fator de auxilio ao mundo espiritual por duas razoes bem distintas:

Primeira : por causa do rebaixamento vibracional !

As ondas mentais que o médium emite através da sua vontade funcionam como uma espécie de condensador energético , uma espécie de transformador bioplasmático da vontade dos espíritos mentores dos atendimentos .

O médium , atuando através da sua vontade , realmente cria, isto, é plasma no plano astral e/ou no etérico estes aparelhos , aumentando a sua participação no processo de atendimento e facilitando , e muito , o trabalho dos responsáveis técnicos do astral .

Segunda: ectoplasma !

Esta matéria produzida somente pelo corpo físico e liberada pelo corpo físico , é indispensável para que se plasme , isto é , se crie no plano astral e no plano etérico os microorganismos .

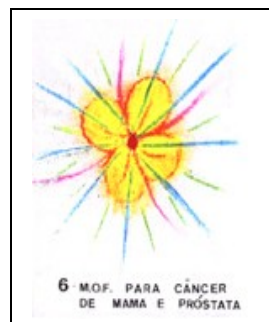
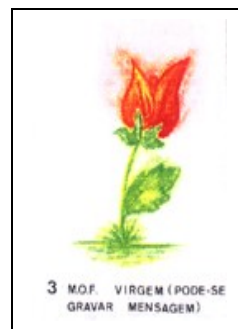
Sem a presença de ectoplasma , fica completamente impossibilitada a colocação dos microorganismos .

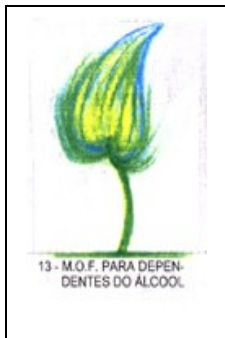
Essências florais é elevar nossas vibrações e abrir canais .

Relação de Micro Organizadores Florais (M.O.F):

- 01 - M.O.F ANTI-FUMO
- 02 - M.O.F. PARA EQUILÍBRIO DAS EMOÇÕES
- 03 - M.O.F. VIRGEM (PODE-SE GRAVAR MENSAGENS)
- 04 - M.O.F. PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA
- 05 - M.O.F. PARA RETARDO MENTAL
- 06 - M.O.F. PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA
- 07 - M.O.F. PARA DESEQUILÍBRIOS NO METABOLISMO
- 08 - M.O.F. PARA AJUSTADOR DOS SUB-NÍVEIS
- 09 - M.O.F. PARA HARMONIZAÇÃO DE POLARIDADE
- 10 - M.O.F. PARA ACEITAÇÃO DA PATERNIDADE / MATERNIDADE
- 11 - M.O.F. PARA PROBLEMAS DE ORDEM SEXUAL
- 12 - M.O.F. PARA ANEMIA FALSIFORME
- 13 - M.O.F. PARA DEPENDENTES DO ÁLCOOL
- 14 - M.O.F. PARA PACIENTE COMPROMETIDO PELO ÁLCOOL
- 15 - M.O.F. PARA CASOS DE PARALISIA NAS PERNAS
- 16 - M.O.F. PARA DEPRESSÃO

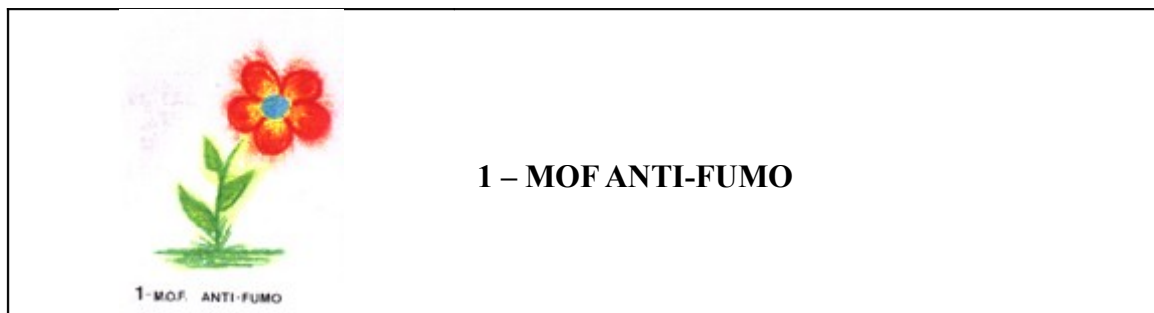
Tabela sinoptica dos Micro Organizadores Florais





TABELAS SINOPTICAS MICRO ORGANIZADORES FLORAIS

(M.O.F):





2 - M.O.F. PARA EQUILÍBRIO DAS EMOÇÕES

2 – MOF PARA EQUILIBRIO DAS EMOÇÕES



3 M.O.F. VIRGEM (PODE-SE GRAVAR MENSAGEM)

3 – MOF VIRGEM (PODE-SE GRAVAR MENSAGEM)



4 - M.O.F. PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

4 – MOF PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA



5 - M.O.F. PARA RETARDO MENTAL

5 – MOF PARA RETARDO MENTAL



6 - M.O.F. PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA

6 – MOF PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA



7 M.O.F. PARA DESEQUILÍ-
BRIOS NO METABOLISMO

7 – MOF PARA DESEQUILÍBRIO DO METABOLISMO



8 M.O.F. RE AJUSTADOR
DOS SUB NÍVEIS

8 – MOF RE-AJUSTADOR DOS SUB-NÍVEIS



9 M.O.F. PARA HARMONI-
ZAÇÃO DE POLARIDADE

9 – MOF PARA HARMONIZAÇÃO DE POLARIDADE



10 M.O.F. PARA ACEITAÇÃO
DA PATERNIDADE/MATERNIDA-
DE

10 – MOF PARA ACEITAÇÃO DA PATERNIDADE / MATERNIDADE



11 M.O.F. PARA PROBLEMAS
DE ORDEM SEXUAL

11 – MOF PARA PROBLEMAS DE ORDEM SEXUAL



12 – MOF PARA ANEMIA FALSIFORME



13 – MOF PARA DEPENDENTES DO ALCOOL



14 – MOF PARA PACIENTE COM FIGADO COMPROMETIDO PELO ALCOOL



15 – MOF PARA CASOS DE PARALISIA NAS PERNAS



16 – MOF PARA DEPRESSÃO

Operacionalização

Vamos supor que estamos tratando uma pessoa dependente de álcool, supondo que está tratando o corpo desdobrado do atendido sintonizada em um médium, você pode colocar uma mão voltada para cima, em formato de concha, aberta e pedir a espiritualidade que prepare o 13 - M.O.F. PARA DEPENDENTES DO ÁLCOOL, com a outra mão pode impulsionar até 7 ou 10, por exemplo (não há regra). Feito isto e só colocar "mentalmente" no bulbo cerebral (pode-se levar a mão até atrás da cabeça do médium e mentalizar que está sendo colocado no bulbo cerebral. Pode-se ainda dizer:

- Colocando no corpo espiritual (impulsionando 1, 2, 3)
- Ajustando ao corpo (impulsionando 1, 2, 3)
- Liberando o efeito (impulsionando 1, 2, 3) (neste momento inicia-se o tratamento via MOF)

Algumas considerações:

- Não é necessário que o espírito ou o corpo desdobrado esteja sintonizado (incorporado) no médium para colocar o MOF;
- Pode-se pedir a equipe médica ou aos nossos Irmãos Caboclos ou ainda nossos Irmãos Pretos-Velhos para prepararem os MOF;
- Também não é necessário estender a mão em formato de concha, pode-se pedir o preparo e depois colocar no corpo;
- Mentalizar a colocação no corpo, o ajuste e a liberação do efeito contribui bastante e quebra resistências energéticas;
- Normalmente quando a entidade ou o paciente está incorporado no médium e recomendado sempre perguntar no final do tratamento pode-se colocar os MOF (sempre aceitam, pois ajuda).
- Pode-se colocar vários MOF, não há contra-indicação e cada um trabalha dentro de um nível vibratório, de forma paralela.
- Para questões em que não há MOF específicos, pode-se utilizar o **MOF 02 - Virgem**.

EXEMPLO: a pessoa precisa ter maior confiança em si mesmo. Então, pede-se à espiritualidade para preparar o **MOF 02** e acrescentar os elementos necessários para que a pessoa adquira confiança, segundo suas necessidades (a dose é preparada de acordo com a necessidade da pessoa).

- Pode-se colocar nos chakras ou sobre órgãos afetados (exemplo: 06 - M.O.F. PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA na respectiva região afetada, no corpo espiritual

Organizadores ou Diatetes

ver também em complemento : **Micro-Organizadores Florais (MOF)**,

Diatetes ou Organizadores são equipamentos auxiliares de cura, criados no mundo superior, e empregados com ajuda de médiuns em pacientes necessitados, podem obter seus efeitos tanto no corpo espiritual como no corpo físico. São agentes curadores que se localizam no bulbo do corpo espiritual colocados por mãos caridosas num somatório de energia animal do médium e da energia espiritual, que, condensadas, fixam os aparelhos no ser que deles precisa. Aconselha-se o uso de diatetes em todos os casos em que a medicina sideral constatar desarmonia entre o corpo físico e os corpos espirituais, por carência energética de qualquer desses corpos. Sua atuação se dá através de injeção energética, aos moldes de homeopatia, no corpo necessitado, que irá absorver, aos poucos, a energia, por isso a demora que em alguns casos pode chegar a vários anos em atividade (até 16 anos). Pode ocorrer uma sintonia tão perfeita entre o corpo carente e o organizador que a energia é como que sugada em pouco tempo fazendo com que o aparelho não mais necessite ser usado, caindo automaticamente do local aplicado, às vezes em poucas horas.

A diferença de tempo na cura está diretamente ligada ao proceder do necessitado, isto é, de acordo com sua fé e sua maior ou menor elevação espiritual, somada ao seu desejo íntimo de se tornar um homem de bem e praticante da caridade.

Podem se apresentar ao vidente, em cores que variam, inclusive na intensidade, de acordo com a necessidade do paciente a ser aplicado. Serão de muita utilidade na medicina moderna e nada impede a

aplicação simultânea de um ou mais organizadores de uma só vez num só paciente.

Muitas equipes mediúnicas vêm adotando os organizadores, só que, a maioria desconhece que mentores espirituais colocam em suas mãos tais aparelhos, que são aplicados pelo médium que muitas vezes não sabe que está aplicando e muito menos sua técnica.

Esses equipamentos possuem formatos e cores e intensidades dos mais diversos, servindo à semelhança dos remédios florais e homeopáticos, às mais diferentes finalidades e doenças atuando de modo sutil a partir dos corpos espirituais, até atingir o corpo físico.

MUNDO QUE NOS CERCA (O) : (encarnados e desencarnados)

Vivemos em uma região do planeta, chamada “biosfera”, a zona da manifestação da vida sobre a crosta planetária; portanto, na superfície terráquea banhada pelo sol”. Essa biosfera (a palavra vem do grego e significa – “portadora da vida”) caracteriza a área em que os homens e os animais habitam. Junto a esta, porém, há outra imensa região – maior que a biosfera, e em dimensão diferente – que chamamos de “psicosfera, que é a zona habitada pelos seres desencarnados, os espíritos.

A região material habitada pelos humanos na superfície da Terra, a biosfera, e a psicosfera não se misturam. Embora contíguas, não há continuidade entre elas, isto é, estão sempre separadas entre si. Como são de dimensões diferentes, podem se interpretar, porém conservam suas próprias características de identidade.

Como localização espacial, a psicosfera é mais ampla do que a biosfera, pois enquanto esta ocupa unicamente a crosta superficial do planeta banhada pelo sol, a psicosfera estende-se para as zonas inferiores, dentro da terra, talvez por alguns quilômetros. Caracterizam esses espíritos inferiores e os sofrendores em geral, necessitados de expurgarem as energias deletérias, que acumularam sobre si próprios em razão de vivências no mal, quando, no passado, prejudicaram seus semelhantes. Outros espíritos, pelo abuso de atos de desvario contrários á harmonia cósmica, endividaram-se enormemente, devendo purgar as cargas negativas.

Por outro lado, os limites superiores da psicosfera avançam por muitos quilômetros verticalmente sobre a superfície da crosta, onde vivem os espíritos eleitos, suficientemente desmaterializados para poderem viver nestas regiões de paz e felicidade.

Junto conosco, vivendo em ambiente nosso, embora separados pelos parâmetros dimensionais, encontram-se em grande número entidades espirituais de baixo nível evolutivo preocupadas com os mezinhos problemas humanos: negócios, paixões, ódios, amores mal correspondidos, preocupações com familiares, dores, angústias, e todo o cortejo de sofrimentos morais e físicos, tal qual os homens mortais. A maioria vive ainda na erraticidade, isto é, sem finalidade útil, perambulando ao léu; outros nem se deram conta de que estão desencarnados.”

A ação do pensamento perturbado desses milhares de espíritos dá como resultante uma nota tônica definida, um padrão vibratório característico, que nada mais é do que o somatório de todas essas emissões de frequências desconstradas, sintônicas ou antagônicas, fruto dos pensamentos e interesses dos encarnados e dos desencarnados. Por estarem matizados pelas emoções de cada um deles, têm força viva, pois é o sentimento que dá matriz emocional aos nossos atos, tornando-os mais ou menos ativos e perigosos para os homens.

Nessa situação somos grandemente influenciados (e até prejudicados) por esses diversos campos magnéticos, tudo de acordo com o nosso próprio padrão vibratório e nosso grau de sintonia com esses campos adversos.

N

NOURES são **correntes pensamentos** do espaço cósmico que circunda nosso Planeta. A semelhança das ondas rádio comuns, saturam o astral da Terra e podem ser captadas com maior ou menor precisão, conforme a sensibilidade e capacidade psíquica do receptor. Todos os homens, e provavelmente todos os seres vivos (sobretudo os animais mamíferos superiores) possuem, em estado latente, este sentido especial. Sabe-se, no entanto, que este sentido especial, quando não disciplinado, pode causar grandes perturbações psíquicas (conduta anormal, sensibilidade exagerada, temores, angústias, mania de perseguição etc.) podendo levar à desorganização completa da personalidade, caracterizando quadros básicos de psicose.

O

Obsessão

“A obsessão é a ação nefasta e continuada (e consciente) de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado”.

(Ver as duas tabelas)

1) Tipos de obsessões simples ou complexas (em baixo)

2) Tipos de ação obsessiva classificação 1, 2, 3 (página seguinte)

Tipos de obsessões simples ou complexas

Obsessões simples:

1) Mono- obsessão simples.....quando houver apenas **um espírito agindo** sobre o outro.

2 Poli-obsessão simples.....**vários espíritos atuam** sobre uma mesma vítima.

Obsessões complexas:

1) Mono- obsessão complexa.....quando houver apenas **um espírito agindo** sobre o outro.

2) Poli-obsessão complexas.....**vários espíritos atuam** sobre uma mesma vítima.

São aquelas em que há ação de magia negra ,implantação de aparelhos, uso de campos de forças dissociativos ou magnéticos de ação contínua.

Mono-obsessão (1 espírito agindo)

A obsessão simples caracteriza-se por ação maléfica que poderíamos chamar de superficial. O algoz atua através de simples sugestão, não empregando campos-de-força ou instrumentos mais sofisticados. Trata-se, quase sempre, de espontâneo fruto do ódio; o agente visa prejudicar a vítima suggestionando-a através de idéias ou imagens. Não usa de maiores recursos para que isso se cristalice; a ação é limitada, em seus efeitos, pela força mental da indução.

Esses obsessores agem com os meios de que dispõem, sem maiores conhecimentos das leis do mundo espiritual. Procuram destruir o desafeto com paus, chicotes, cordas e instrumentos semelhantes, envolvem-no em amarras, laços, peias, sudários, etc. As consequências destas agressões têm importância muito relativa já que depende das defesas naturais do obsediado, intensidade das energias empregadas pelos perseguidores e do tempo de atuação.

Poli-obsessão (alguns espíritos agindo)

Na poli-obsessão, a ação produzida por vários obsessores (que agem quase sempre em grupos, e sincronicamente) é mais perigosa, pois há multiplicações de energias maléficas. Caso, no entanto, não

se conste a implantação de aparelhos eletrônicos parasitas no sistema nervoso da vítima ou o emprego de meios sofisticados de causar danos irremediáveis, a poli-obsessão deve ser catalogada entre as do tipos simples.

Obsessão complexa (1 o alguns espíritos agindo)

Na obsessão complexa consideramos todos os casos em que houver ação de magia negra; implantação de aparelhos parasitas; uso de campos-de-força dissociativos ou magnéticos de ação contínua, provocadores de desarmonias tissulares que dão origem a processos cancerosos. Campos-de-força permanentes podem, também, inibir toda a criatividade das vítimas, ou desfazer projetos acalentados com o maior desvelo, principalmente os que geram dinheiro (levando as vítimas ao total empobrecimento). Complexos são, igualmente, os casos em que técnicos das sombras fixam no obsediado espíritos em sofrimento atroz, visando parasitá-lo ou vampirizá-lo.

A técnica de cercar a vítima com vários tipos de obsessão configura outra característica da obsessão complexa. O enfermo vê-se encurralado, indefeso, à mercê de inimigos e predadores desencarnados. Através de planejamento minucioso (plano de urdidura verdadeiramente diabólica, de “estado maior”, executando com rigor militar), os técnicos do Mal investigam toda a vida da vítima, descobrem e “convocam” seus inimigos desencarnados (desde o passado mais remoto) para convidá-los à vingança e destruição de seu desafeto.

Obsessão Espiritual

"A obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais." (Allan Kardec)

"É a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado em que se encontrem" (Dr. José Lacerda).

A obsessão implica sempre ação consciente e volitiva, com objetivo bem nítido, visando fins e efeitos muito definidos, pelo obsessor que sabe muito bem o que está fazendo. Esta ação premeditada, planejada e posta em execução, por vezes, com esmero e sofisticação, constitui a grande causa das enfermidades psíquicas.

Quando a obsessão se processa por imantação mental, a causa está, sempre em alguma imperfeição moral da vítima (na encarnação presente ou nas anteriores), imperfeição que permite a ação influenciadora de espíritos malfazejos.

A obsessão é a enfermidade do século. Tão grande é o número de casos rotulados como disfunção cerebral ou psíquica (nos quais, na verdade, ela está presente) que podemos afirmar: fora às doenças causadas por distúrbios de natureza orgânica, como traumatismo craniano, infecção, arteriosclerose e alguns raros casos de ressonância com o Passado (desta vida), TODAS as enfermidades mentais são de natureza espiritual.

A maioria dos casos é de desencarnados atuando sobre mortais. A etiologia das obsessões, todavia, é tão complexa quanto profunda, vinculando-se às dolorosas conseqüências de desvios morais em que encarnado e desencarnado trilharam caminhos da criminalidade franca ou dissimulada; ambos, portanto, devendo contas mais ou menos pesadas, por transgressões à grande Lei da Harmonia Cósmica. Passam a se encontrar, por isso, na condição de obsediado e obsessor, desarmonizados, antagônicos, sofrendo mutuamente os campos vibratórios adversos que eles próprios criaram. A maioria das ações perniciosas de espíritos sobre encarnados implica todo um extenso processo a se desenrolar no Tempo e no Espaço, em que a atuação odiosa e pertinaz (causa da doença) nada mais é do que um contínuo fluxo de cobrança de mútuas dívidas, perpetuando o sofrimento de ambos os envolvidos. Perseguidores de ontem são vítimas hoje, em ajuste de contas interminável, mais trevoso do que dramático. Ambos, perseguidor e vítima atuais, estão atrasados na evolução espiritual. Tendo transgredido a Lei da Harmonia Cósmica e não compreendendo os desígnios da Justiça Divina, avocam a si, nos atos de vingança, poder e responsabilidade que são de Deus.

Os tipos de ação obsessiva podem acontecer em desencarnado atuando sobre desencarnado, desencarnado sobre encarnado, encarnado sobre desencarnado, encarnado sobre encarnado ou ainda obsessão recíproca, esses dois últimos, estudados sob o título de Pseudo-Obsessão.

TIPOS DE ACCÃO OBSESSIVA CLASSIFICACAO 1, 2 E 3
8 TIPOS 16 TIPOS 9 TIPOS

Tipos de accão obsessiva classificacao 1

8 TIPOS

- 1) Ação de desencarnado sobre desencarnado.
- 2) Ação de desencarnado sobre encarnado.
- 3) Ação de encarnado sobre desencarnado.
- 4) Ação de encarnado sobre encarnado.
- 5) Obsessão recíproca.

- 6) Ação de encarnado sobre ele mesmo. (auto obsessão)
- 7) Ação de desencarnado sobre ele mesmo (auto obsessão)
- 8) Arquepadia

Tipos de accão obsessiva classificacao 2

16 TIPOS

auto obsessão. (fenômenos anímicos auto-obsessivos)

- 1) Ressonância com o passado.
- 2) Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior.
- 3) Correntes mentais parasitos auto induzidos
- 4) Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.
- 5) Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.
- 6) Desajustes reencarnatórios.
- 7) Viciação mental-emocional.
- 8) Animismo descontrolado.
- 9) Arquepadia
- 10) Mediunidade reprimida
- 11) Mediunidade descontrolada
- 12) Efeito de arraste” do espírito desdobrado
- 13) Fixação de desequilíbrio mentais
- 14) Efeito de “franjas de onda” maléfica sobre encarnados.
- 15) Efeito de refração de ondas’ de natureza maléfica.
- 16) Hipnotismo usado na obsessão.

Tipos de accão obsessiva classificacao 3

9 TIPOS

- 1) Indução Espiritual
- 2) Obsessão Espiritual
- 3) Pseudo-Obsessão
- 4) Simbiose
- 5) Parasitismo
- 6) Vampirismo
- 7) Síndrome dos Aparelhos Parasitos no Corpo Astral
- 8) Arquepadias (magia oriunda de um passado remoto)
- 9) Magia Negra

TIPOS DE ACCÃO OBSESSIVA CLASSIFICACAO 2

1) Ressonância Vibratória com o Passado

São vislumbres fugazes de fatos vivenciados em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de *flashes* ideoplásticos de situações vividas em encarnações anteriores. A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações, e, logicamente, delas não tem registro. Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

2) Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior.

Nessa síndrome, não há imagens, nem vislumbre de cenas vividas em existências anteriores. O doente tem súbito mal-estar, angústia ou estados depressivos que repetem os sofridos em outra(s) vida(s), sofrimento este que parece consequência de algo indefinível, fosco, apenas um vislumbre de sensação.

São fragmentos de cenas, tudo esparso e desconexo, mas que se sabe fazer parte de um conjunto, que – se sente – é desagradável.

3) Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas

Formações de correntes mentais que dão origem as formas pensamentos criadas e alimentadas pela imaginação do paciente no seu desequilíbrio emocional . Certos indivíduos manifestam temor às aflições corriqueiras da vida. A causa é o medo patológico , indefinido e generalizado que se converte numa verdadeira expressão de pavor, desestruturando por completo o psiquismo da criatura e alimentando, distúrbios neurológicos

4) Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.

Existem pessoas que nascem marcadas por sinais, cicatrizes e outras deformações limitando atividades psicomotoras, tornando-as feias em sua aparência física . Essas deformações costumam aparecer, por exemplo, em suicidas de encarnações anteriores. Estas anomalias geram núcleos, mais ou menos profundos, de estados angustiosos que evoluem para a neurose e recalques. ausência de membros, cardiopatias congênitas, surdez, cegueira, etc Os estigmas físicos são raros

5) Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.

Temos os hábitos viciosos, as idéias fixas com opiniões sistemáticas e radicais, os ódios injustificáveis contra o próximo, raças ou instituições, entre outros, que contribuem para aumento do número dos desajustados psíquicos. a esquizofrenia , os casos de Síndrome de Down e Autismo. Estigmas psíquicos se encontram em toda a parte. Uma boa parte de encarnados são portadores destes campos obsessivos, tanto em grau como em intensidade.

6) Desajustes reencarnatórios.

Homens , mulheres , ricos , despostos , bonitos , prepotentes...numa via anterior , não aceitando as suas condições diferentes na reencarnação actual . Pessoas que parecem misantropos se revelam antigos anacoretas , monges etc... Uma dessas causas de desajustes reencarnatórios é a troca de sexo. Raramente uma criatura consegue viver em austamento perfeito ,quando encarna como sexo oposto ao seu causa .

7) Viciação mental-emocional

Toda viciação mental indica uma enfermidade do espírito.

Seja qual for o vício, fumo , álcool, tóxico, gula, sexualidade desregrada, jogo etc...qualquer um deles é, antes de tudo , um vício da mente , vinculado a desregramentos emocionais .

8) Animismo descontrolado

Nos fenômenos mediúnicos, às vezes, encontramos interferência do psiquismo do sensitivo nas comunicações espirituais. São médiuns que entregam-se à ênfase de seus pontos de vista pessoal, começam por inserir na mensagem legítima as criações de seu próprio cérebro que, embora afinadas com o teor da mensagem autêntica, a falseiam e deturpam.

9)Arquepadia

(do grego "épados" = magia e "archaios" = antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

10) Médiunidade reprimida

Mediunidade não trabalhada, não educada, quando não disciplinada, pode causar grandes perturbações psíquicas (conduta anormal, sensibilidade exagerada, tremores, angústias, mania de perseguição, etc.) podendo levar à desorganização completa da personalidade, caracterizando quadros clássicos de psicose.

11) Mediunidade descontrolada

Já na mediunidade descontrolada ela não tem condições de controlar os impulsos psicomotores por vezes agressivos que recebe do mundo astral.

Seja por educação mediúnica inadequada, seja por desequilíbrio em seu psiquismo, o sensitivo não consegue equacionar com justeza as manifestações. Entrega-se inteiramente aos espíritos inferiores, que dele se apossam e abusam.

12) Efeito de araste do espírito desdobrado

O espírito do médium desdobrado pode sofrer uma espécie de atração e acompanhar o espírito que lhe estava incorporado, quando este for afastado. Após a saída do espírito comunicante, o médium não responde aos comandos, comportando-se como se estivesse alheio ao ambiente, o que, de fato, acontece. Custa a voltar. E pode ser necessária a projeção de um campo de força para trazê-lo de volta.

13) Fixação de desequilíbrio mentais

Desequilíbrios mentais são alterações patológicas do psiquismo . Resultam de estado degenerativo das faculdades mentais , com etiologias diversas . Podem ser fruto de longos processos obsessivos ou de desregramento do próprio paciente , por fenômeno anímico auto obsessivos .

14) Efeito de “franjas de onda” maléfica sobre encarnados.

Pessoas sensíveis , **sobretudo jovens** , sofrendo processos obsessivos (inclusive magia negra) que não foram dirigidos especificamente contra elas. Foram atingidas apenas por estarem próximas do alvo realmente visado . Com isso servem de escudo de proteção para o alvo principal dessas forças

15) Efeito de refração de ondas’ de natureza maléfica.

E bastante comum , a onda negativa ser desviada pelo campo positivo da pessoa alvo e atingir um circunstante , quase sempre um ou alguns familiares sensíveis a essas agressões . Sem defesas , eles passam a sofrer , mais ou menos intensamente , o efeito da projeção maligna .

16) Hipnotismo usado na obsessão.

Hipnotismo é um estado de transe somnolento induzido , em que a vontade do sujeito fica dominada total ou parcialmente pelo operador . Há , evidentemente , uma imposição . E notório a atuação do operador sobre o psiquismo do paciente . Forma-se neste , uma espécie de estado de reflexo condicionado , independente da vontade , que o leva a executar as ordens recebidas durante o sono hipnótico , embora não se lembre delas .

TIPOS DE ACCÃO OBSESSIVA CLASSIFICAÇÃO 3

1) Indução Espiritual

A indução espiritual se faz espontaneamente de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente, sente-lhe a benéfica aura vital que o atrai, porque lhe dá sensação de bem estar. Encontrando-se enfermo, porém, ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo - na medida da intensidade da energia desarmoniosa de que está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado.

2) Obsessão Espiritual

"A obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais." (Allan Kardec)

"É a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado em que se encontrem" (Dr. José Lacerda).

3) Pseudo-Obsessão

Ação perturbadora, nefasta na qual o espírito agente não deseja deliberadamente, prejudicar os seres visados mas (de personalidade forte, egoísta, dominadora) quer sujeitar os outros a sua vontade.

4) Simbiose

Por simbiose se entende a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e às vezes necessária, com benefícios recíprocos. A simbiose espiritual obedece ao mesmo princípio.

5) Parasitismo

Fenômeno pelo qual um ser vivo extrai direta e necessariamente de outro ser vivo (denominado hospedeiro) os materiais indispensáveis para a formação e construção de seu próprio protoplasma." O hospedeiro sofre as consequências do parasitismo em graus variáveis, podendo até morrer.

6) Vampirismo

A diferença entre o vampirismo e o parasitismo está na intensidade da ação nefasta do vampirismo, determinada pela consciência e crueldade com que é praticada, tem portanto, a intenção, vampirizam porque querem e sabem o que querem.

7) Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral

A finalidade desses engenhos eletrônicos sofisticados é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, percepções ou motoras, centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa. Alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofias, hemiplegias, síndromes dolorosas etc, paralelamente às perturbações psíquicas. Como se vê, o objetivo é sempre diabólico: desarmonizar a fisiologia nervosa e fazer a vítima sofrer.

8) Arquepadia

(do grego "épados" = magia e "archaios" = antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

9) Goecia

Magie noire

Parasitismo

Em Biologia, "parasitismo é o fenômeno pelo qual um ser vivo extrai direta e necessariamente de outro ser vivo (denominado hospedeiro) os materiais indispensáveis para a formação e construção de seu próprio protoplasma." O hospedeiro sofre as consequências do parasitismo em graus variáveis, podendo até morrer. Haja visto o caso da figueira, que cresce como uma planta parasita, e à medida que cresce, sufoca completamente a planta hospedeira a ponto de seca-la completamente.

Parasitismo espiritual implica - sempre - viciação do parasita. O fenômeno não encontra respaldo ou origem nas tendências naturais da Espécie humana. Pelo contrário, cada indivíduo

sempre tem condições de viver por suas próprias forças. Não há compulsão natural à sucção de energias alheias. É a viciação que faz com que muitos humanos, habituados durante muito tempo a viver da exploração, exacerbem esta condição anômala, quando desencarnados.

Tanto quanto o parasitismo entre seres vivos, o espiritual é vício muitíssimo difundido. Casos há em que o parasita não tem consciência do que faz; às vezes, nem sabe que já desencarnou. Outros espíritos, vivendo vida apenas vegetativa, parasitam um mortal sem que tenham a mínima noção do que fazem; não tem idéias, são enfermos desencarnados em dolorosas situações. Neste parasitismo inconsciente se enquadra a maioria dos casos. Há também os parasitas que são colocados por obsessores para enfraquecerem os encarnados. Casos que aparecem em obsessões complexas, sobretudo quando o paciente se apresenta anormalmente debilitado. O primeiro passo do tratamento consiste na separação do parasita do hospedeiro. Cuida-se do espírito, tratando-o, elementos valiosos podem surgir, facilitando a cura do paciente encarnado. Por fim, trata-se de energizar o hospedeiro, indicando-lhe condições e procedimentos profiláticos.

Pneumiatria

Assim como a Psiquiatria trata da dimensão astral (alma), a Pneumiatria trata da dimensão do Espírito, é a cura pelo próprio Espírito (em grego, pneuma). Consiste na técnica de guiar, o espírito em tratamento, na busca do caminho nele próprio, fazendo com que procure - e encontre - o Cristo que reside nele. A Pneumiatria não pode, entretanto, ser usada em todos os desencarnados, pois só a partir de certo grau de harmonização, é que será possível a sintonia com o Eu cósmico.

Deverá ser aplicada somente naqueles que, não sendo vingativos, perversos, perseguidores contumazes ou magos negros, estejam já desligados de interesses materiais e possuam um pouco, pelo menos, de boa vontade. Uma vez preparado o desencarnado e constatada sua disposição favorável, projetamos sobre ele um campo muito intenso de energias luminosas, sobretudo sobre a cabeça, fazendo contagem pausada e mais prolongada (até 21 ou 33), em

que empregamos toda a energia de nossa vontade para que ele seja arrebatado aos planos crísticos dentro dele próprio. Com uma ou duas tentativas, conseguiremos. O espírito costuma cair em êxtase, não querendo sair mais dessa situação luminosamente pura, de paz e bem-estar jamais sonhados (e que só haveria de experimentar, normal e definitivamente, depois de longo processo evolutivo). Neste estado de absoluta e indizível felicidade, pode acontecer que chore de alegria ou caia de joelhos, dando graças ao Senhor pelo que sente e vê.

Aproveitamos esses momentos para doutriná-lo. O que, aliás, agora é fácil: as palavras tornam-se vivas, indeléveis, de significação espiritualmente iluminada. Fazemos, em seguida com que o espírito retorne ao seu estado vibratório normal. O êxtase, haverá de ser, doravante, uma perene saudade nele. Vislumbre da meta, Luz inesquecível impressa em sua lembrança, há de firmá-lo a persistir no rumo da Luz.

Como se vê, a técnica consiste em elevar momentânea e artificialmente o estado vibratório do espírito, levando-o a níveis crísticos por ação de poderosos campos energéticos disparados pela mente do operador e, evidentemente, potencializados pelo Mundo Maior.

Como se trata de situação artificial, com fins de instrução e esclarecimento, só durará enquanto atuar a energia sustentadora; o espírito há de voltar ao seu estado natural mesmo sem interferência do operador.

PODER DE CURA

Energias direcionadas pela mente e a vontade do operador sobre as mazelas astrais do corpo astral do Espírito enfermo têm a possibilidade de sanar totalmente ferimentos recentes ou antigos e suas dores, harmonizar os diversos corpos, curar enfermidades, corrigir deformações, reconstituir membros e partes amputadas e todas as anomalias e aleijumes de que são portadores, fruto de suas vivências desarmônicas através das encarnações.

– um de origem cósmica, o vetor “K”, e o outro de origem humana, o vetor “Z” -, que dão como resultante o vetor de fluxo “Σ”, como explicamos na obra Espírito/Matéria, têm extraordinário poder de cura.

Esse vetor “Σ” possui o poder de harmonizar as anomalias que molestam o Espírito, deixando-o aliviado das dores e inteiramente recuperado funcionalmente.

Somente essa realidade prática de tratamento simples do ser desencarnado justificaria plenamente a prática da mediunidade, pois a cura das anomalias e enfermidades do Espírito desencarnado assemelha-se aos “milagres” que todos os seguidores diretos do divino Mestre praticavam, em seu nome, na multidão de enfermos que ocorriam de todos os lados em busca de alívio para seus males, no tempo do Cristianismo nascente.

Lembrem-se da cura realizada por Pedro e João sobre o paralítico, na Porta Formosa do templo de Jerusalém.

Essas mesmas curas estamos praticando, diariamente, no **corpo astral** desses pacientes desencarnados, com êxito total. Infelizmente, porém, realizamo-las somente nos espíritos e nunca no corpo físico dos homens mortais, em vista de não possuímos energias suficientemente fortes e quintessenciadas, que possam agir na intimidade dos tecidos materiais – harmonizando-os –, tudo em função do nosso atraso evolutivo e do pouco de conhecimento que temos.

Futuramente, em operadores mais habilitados espiritualmente, a cura dos Espíritos ou dos encarnados dar-se-á normalmente, como, hoje, praticamos somente com os desencarnados.

Esta breve introdução visa enfatizar a necessidade de tratarem-se os Espíritos enfermos, que sofrem de males que os atingiram quando estacionavam na carne e que levaram consigo, quando desencarnaram.

Em vez dos amoráveis e bem-intencionados aconselhamentos evangélicos com que doutrinam os Espíritos, nos moldes clássicos do Kardecismo, porém de pouco efeito prático, por ser de natureza subjetiva, apenas dialética, devemos jogar fortes emissões energéticas diariamente sobre os espíritos, projetando, ao mesmo tempo, o ardente desejo de que se curem, em nome de Jesus.

Com essas projeções, os pacientes espirituais elevam automaticamente seu padrão vibratório, afastando-se do campo mórbico em que viviam.

Bastam apenas quinze segundos para que o “milagre” se realize. E, mais ainda, podemos tratar um Espírito apenas, ou atender, nos mesmos moldes, a centenas de entidades desencarnadas ao mesmo tempo, com igual êxito.

O vetor β

Além dos fluxos vetoriais K e Z e o vetor de fluxo resultante Σ , como vimos anteriormente, recentemente um outro vetor de grande influência negativa, que conseguimos detectar há pouco, modifica enormemente a projeção de energia do vetor de fluxo Σ , reduzindo em muito a energia de que é originalmente portador.

Essa parte habitualmente dos encarnados, podendo ser considerado como uma constante em suas vidas, à semelhança das constantes sanguíneas, como glicose, colesterol ou triglicérides, por exemplo. Ele é de origem barônica, isto é, de baixo padrão vibratório e, conseqüentemente, mais denso e pesado, como fruto da vigilância dos homens, com seus pensamentos negativos, seu modo de ser muitas vezes atribulatório, a presença de inveja, ira, bem assim como a falta de controle das emoções. Estas dão a matiz às reações frente aos estímulos positivos ou negativos de que somos alvo constantemente.

Quanto mais denso for esse vetor negativo, mais pesado se torna, mais inércia possui e mais reduz e limita a ação do produto dos dois vetores positivos K e Z , com os quais se amalgama. Por ser de origem barônica, é inferior e negativo em relação aos anteriores. Por essa razão, chamamo-lo de β , de baros (peso), em grego.

É bom de lembrar que o pensamento criador é formado pela mente, tornando-se energia radiante que pode ser projetada como um ato volitivo do Espírito. A mente capta do depósito geral do espaço cósmico a energia cósmica que chamamos de vetor X (capa) de Kosmos. Multiplicado pelo vetor de

origem humana , a energia acumulada na matéria que forma nosso corpo físico , Z, de zoon , animal, dá origem a um vetor de fluxo como resultante . Pois bem , esse vetor se torna mesclado com a energia parasita β , de cor marrom escura , em verdadeiro amalgama que baixa a energia inicial , em face da densidade que lhe é acrescida . Os comandos de pulsos tornam-se lentos , mornos , pouco eficazes. A própria sessão espírita se torna pesada , com pequeno rendimento , como se todos os componentes da mesma estivessem mergulhados em fluido denso . Nem todos os dias de trabalho aparecem assim , evidentemente. Esta energia pode ser combatida pela elevação do padrão vibratório de todos , principalmente por parte daqueles que doam energias , ou do operador dos comandos .

Nunca foi tão oportuna a recomendação do Divino Mestre sobre o ‘ orai e vigiai’ . A prece , os pensamentos elevados , a leitura de nível ético superior são os melhores antídotos do vetor .

RESUMINDO:

Vetor K , de origem cósmica .
Vetor Z , de origem animal (neuro).
Vetor Σ , o produto dos anteriores.
Vetor β , vetor espúrio , frutos de pensamentos negativos de origem humana.

DEFINIÇÃO :

A lei que rege esses fenômenos de aplicação energética desses vetores é a seguinte :

A energia produzida pela ação da mente, em nível cósmico, é diretamente proporcional á energia cósmica (K) multiplicada pela energia (Z) de zoon animal , e inversamente proporcional á energia barôntica β , de baros peso , oriunda da estrutura humana, e , conseqüentemente , de baixa frequência . Dá como resultado o vetor de fluxo Σ/ β .

A presença desse fator negativo prejudica muito qualquer trabalho espiritual .

O interessante é que este β pode ser utilizado , sob certas condições , pelas Trevas e revertido contra nos , prejudicando os médiuns mascarando a vidência dos mesmos , bem assim como a interpretação dos fenômenos .

Preservacao do grupo

Fazer a sua Reforma Inetrior , renovar se en permanancia , a base de todo que esta o mais dificil .

Estudos permanentes .

Vérificar as informacoes (dois grupos podem trabalhar en binomio).

Procurar informacoes ,tecnicas (intuicoes, livros, internet, meditacao etc...)

Controlar e verificar o funcionamento das sessoes .

Aceitar ideias de todo horizonte , mesmo ideias contraria a seu ponto de vista , que depois de verificacao pode abrir novos caminhos e perspectivas .

Expôr se abertamente (falar , abertamente)

Ter uma disciplina e uma etica elaborda com a Espiritualidade .

Respeitar os seus compromissos com a Espiritualidade .

Pretos velhos e pretas velhas .

Entidades de elevação espiritual que atuam na faixa da magia branca. Foram magos e magistas em vidas passadas , podendo ou não ter sido encarnações na raça negra . Alguns adotam simplesmente essa identidade para se inserem na egregora Umbanda. São os Especialistas em desmanchar trabalhos de magia negra e conduzem as operações que envolvem magos das Sombras e suas bases e organizações . Sem o seu concurso não há como operar eficazmente nessa faixa de trabalho. Eles estão especializados no desmantelamento de todo que esta em relação com a magia negra e seus discípulos. Na disciplina estrutura da Umbanda operam na faixa vibratória denominada Linha de Iorima.

Pseudo-Obsessão

É a atuação do encarnado sobre o encarnado ou a obsessão recíproca. Todos nós conhecemos criaturas dominadoras, prepotentes e egoístas, que comandam toda uma família, obrigando todos a fazerem exclusivamente o que elas querem. Tão pertinaz (e ao mesmo tempo descabida) pode se tornar esta ação, que, sucedendo a morte do déspota, todas as vítimas de sua convivência às vezes chegam a respirar, aliviadas. No entanto, o processo obsessivo há de continuar, pois a perda do corpo físico não transforma o obsessor.

Este tipo de ação nefasta é mais comum entre encarnados, embora possa haver pseudo-obsessão entre desencarnados e encarnados. Trata-se de ação perturbadora em que o espírito agente não deseja deliberadamente, prejudicar o ser visado. É conseqüência da ação egoísta de uma criatura que faz de outra o objeto dos seus cuidados e a deseja ardentemente para si própria como propriedade sua. Exige que a outra obedeça cegamente às suas ordens desejando protegê-la, guiá-la e, com tais coerções, impede-a de se relacionar saudável e normalmente com seus semelhantes.

Acreditamos que o fenômeno não deve ser considerado obsessão propriamente dita. O agente não tem intuito de prejudicar o paciente. Acontece que, embora os motivos possam até ser nobres, a atuação resulta prejudicial; com o tempo, poderá transformar-se em verdadeira obsessão.

A pseudo-obsessão é muito comum em pessoas de personalidade forte, egoístas, dominadoras, que muitas vezes, sujeitam a família à sua vontade tirânica. Ela aparece nas relações de casais, quando um dos cônjuges tenta exercer domínio absoluto sobre o outro. Caso clássico, por exemplo, é o do ciumento que cerceia de tal modo a liberdade do ser amado que, cego a tudo, termina por prejudicá-lo seriamente. Nesses casos, conforme a intensidade e continuidade do processo, pode se instalar a obsessão simples (obsessão de encarnado sobre encarnado).

O que dizer do filho mimado que chora, bate o pé, joga-se ao chão, até que consegue que o pai ou a mãe lhe dê o que quer ou lhe "sente a mão". Qualquer das duas reações faz com que o pequeno e "inocente" vampiro, absorva as energias do oponente. O que pensar do chefe déspota, no escritório? E dos desaforos: "eu faço a comida, mas eu cuspo dentro". E que tal a mulher dengosa que consegue tudo o que quer? Quais são os limites prováveis?

Enquanto o relacionamento entre encarnados aparenta ter momentos de trégua enquanto dormem, o elemento dominador pode desprender-se do corpo e sugar as energias vitais do corpo físico do outro. Após o desencarne, o elemento dominador poderá continuar a "proteger" as suas relações, a agravante agora é que o assédio torna-se maior ainda, pois o desencarnado não necessita cuidar das obrigações

básicas que tem como encarnado, tais como: comer, dormir, trabalhar, etc.

O obsediado poderá reagir as ações do obsessivo criando condições para a obsessão recíproca. Quando a vítima tem condições mentais, esboça defesa ativa: procura agredir o agressor na mesma proporção em que é agredida. Estabelece-se, assim, círculo vicioso de imantação por ódio mútuo, difícil de ser anulado.

Em menor ou maior intensidade, essas agressões recíprocas aparecem em quase todos os tipos de obsessão; são eventuais (sem características que as tornem perenes), surgindo conforme circunstâncias e fases existenciais, podendo ser concomitantes a determinados acontecimentos. Apesar de apresentarem, às vezes, intensa imantação negativa, esses processos de mútua influência constituem obsessão simples, tendo um único obsessivo.

Quando a obsessão recíproca acontece entre desencarnado e encarnado é porque o encarnado tem personalidade muito forte, grande força mental e muita coragem, pois enfrenta o espírito em condições de igualdade. No estado de vigília, a pessoa viva normalmente não sabe o drama que está vivendo. É durante o sono – e desdobra – que passa a ter condições de enfrentar e agredir o contendor.

Em conclusão a esses tipos de relacionamentos interpessoais, aparenta que o ser humano deixou de absorver as energias cósmicas ou divinas, por seu próprio erro, desligando-se do Divino e busca desde então, exercer o "poder" sobre o seu semelhante para assim, vampirizar e absorver as suas energias vitais. De que maneira podemos nos "religar" e absorver as energias divinas, depois de tantas vidas procedendo erroneamente? Talvez a resposta esteja no "ORAI E VIGIAI", de maneira constante e persistente, sem descanso, sem tréguas, buscando o equilíbrio de ações, pensamentos e plena consciência dos seus atos, pois talvez ainda, o maior culpado deste errôneo proceder seja de quem se deixa dominar, vampirizar ou chantagear.

PSICOSFERA

Psicosfera, é a zona habitada pelos seres desencarnados, os espíritos. Como localização espacial, a psicosfera é mais ampla do que a biosfera, pois enquanto esta ocupa unicamente a crosta superficial do planeta banhada pelo sol, a psicosfera estende-se para as zonas inferiores, dentro da terra, talvez por alguns quilômetros. Caracterizam esses espíritos inferiores e os sofredores em geral, necessitados de expurgarem as energias deletérias, que acumularam sobre si próprios em razão de vivências no mal, quando, no passado, prejudicaram seus semelhantes. Outros espíritos, pelo abuso de atos de desvario contrários à harmonia cósmica, endividaram-se enormemente, devendo purgar as cargas negativas. Por outro lado, os limites superiores da psicosfera avançam por muitos quilômetros verticalmente sobre a superfície da crosta, onde vivem os espíritos eleitos, suficientemente desmaterializados para poderem viver nestas regiões de paz e felicidade.

R

Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior.

Nessa síndrome, não há imagens, nem vislumbre de cenas vividas em existências anteriores. O doente tem súbito mal-estar, angústia ou estados depressivos que repetem os sofridos em outra(s) vida(s), sofrimento este que parece consequência de algo indefinível, fosco, apenas um vislumbre de sensação. São fragmentos de cenas, tudo esparso e desconexo, mas que se sabe fazer parte de um conjunto, que – se sente – é desagradável.

Quando não devidamente tratado, pode-se agravar o quadro, por correntes mentais parasitas autoinduzidas, entre outros.

REFORMA INTERIOR

REEQUILIBRIO PSICO PSOMATICO PROGRESSIVO

AUMENTAÇÃO DAS DEFESAS IMUNITARIAS

REDUÇÃO DRASTICA DE DOENÇAS

PARALISIA DE DOENÇAS NO ESTADO LATENTE

<p>REFORMA INTERIOR + VONTADE = diminuição das reincarnacoes (débitos carmicos , dores ,sofrimentos, atrasos evolutivos etc...)</p>
--

Registro Akasicos

O universo guarda o registro imperecível dos eventos ocorridos em todos os evos de sua existência . Em todos os mundos manifestados , há uma ‘gravação ‘ permanente de todos os acontecimentos , que ficam armazenados na Chamada Memória da Natureza , os Registros Akasicos. Os clarividentes ou sensitivos treinados ou médiuns com essa faculdade desenvolvida , podem captar , geralmente com o auxilio de instrutores espirituais , cenas e acontecimentos desses registros , necessários à realizações de tarefas diversas , como na Apometria, onde o conhecimento de enredos carmicos do consulente é necessário seguidamente para orientar o atendimento .

RESGATE DOS GRUPOS DESINCARNADOS

TECNICA (Pode ser modificada , como o atendimento)

Nos aconselhamos réalmente este trabalho por grupos preparados e tendo médiuns videntes e claravidentes. A Espiritualidade apoia incondicionalmente este trabalho . O resgate é um ponto crucial e importantissimo na Apometria . O resgate abre o chakra cardiaco o desenvolve o amor incondicional .

EXEMPLO : Vitimas da Fome Africa ou Asia

Abertura do Campo Terapeutico ;(1 2 3 4 5 6 7)

Isolacao e Protecao dos lugares por cor Arco Iris cristal ; (1 2 3 4 5 6 7)

De todas as particulas sub atomicas ,de todos os atomos, de todas as moleculas, de todos os liquidos, de todos os correntes energeticos, de todos os tecidos, de todos os orgoes, de todos os Corpos, Chakras, Cordoes, Méridianos.

ASEPTISACAO; C*1 2 3
LIMPEZA; C*1 2 3
TRANSMUTACAO; C*1 2 3
RECONSTITUICAO ;. C*1 2 3
ENERGISACAO ; C*1 2 3

Operacao geral total effectuada; C*1 2 3

Recolhimento de cada entidade numa esfera ; (1 2 3)

Encaminhamento em direção duma Colonia do Astral ; (1 2 3 4 5 6 7)

Fechamento du Campo Terapeutico ; (1 2 3 4 5 6 7)

Limpeza, Transmutacao+ et Energisacao+ dos lugares,
por Luz Solar Concentrada
que va aumentar e preencher todo o espaço (1 2 3 4 5 6 7)

Ressonância carmica :

A afinidade vibratória entre criaturas ligadas por débitos do; passado . Permite que , os serem vibradas intensamente emoções de baixo teor , ódio, rancor, etc... de uma das partes (que pode ser um bolsão de espíritos sofredores) repercutam diretamente na outra , geralmente um encarnado . Esse processo abre uma brecha vibratória que facilita inclusive a atuação de entidades perseguidoras atuais.

Ressonância com o passado .

Ao atingir uma idade 'X' onde se cometeu um ato desnecessário (numa vida passada) , chegando a nova vida (encarnação atual), atingindo a mesma idade 'X' que aquela do passado onde foi cometido o ato desnecessário , a pessoa entra em ressonância com o passado ,

transferindo por agora as lesões que não foram curadas , verdadeiras feridas psíquicas , para serem tratadas nesta encarnação .

Ressonância de vidas passadas .

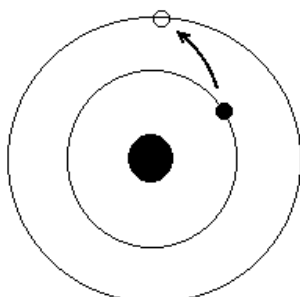
Tudo o que um espírito vivencia nas suas diversas encarnações (personalidades) fica registrado na sua memória perene, (ou Inconsciente que lhe é própria , um tesouro pessoal inalienável , que ninguém pode alterar ou apagar .

As emoções e:ou sentimentos relacionados com os fatos também ficam arquivadas , vibrando ainda de forma atenuada, podendo , no entanto , aflorar à personalidade atual,(ou Consciente), determinando o que chamamos de impulsos ou tendências (Caráter) .

Estas vibrações podem ser reativadas por fatores naturais ou provocados (fatos, local, pessoas, data, obsessão,etc.) repercutindo na personalidade atual e quando negativas caracterizam o que chamamos de : ‘ressonância vibratória de vidas passadas’ que podem criar as mais diversas patologias psicossomáticas .

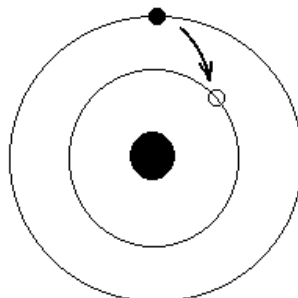
S

SALTO QUÂNTICO



O elétron recebe energia externa e salta para uma órbita mais alta.

Mudança de órbita de elétrons



O elétron salta para uma órbita mais baixa e emite energia - eletromagnética, fótons, etc.

Salto Quântico

Mas o que é Salto Quântico?

"Salto quântico é mudança de estado brusca de um Sistema Corpuscular. O sistema passa de um estado a outro, saltando estados intermediários".

O efeito desta mudança no Plano Espiritual pode se fazer no nível espacial-vibratório com deslocamento do Sistema para planos diferenciados de seu plano, para o futuro ou para níveis passados, uma vez que se canalizem as energias necessárias ao Mundo Espiritual juntamente com comando de solicitação.

Do mesmo modo "a mudança de estado" se pode fazer na dimensão temporal, que no Mundo Espiritual tem um significado totalmente diferente do mundo material, já que o tempo, como entendemos, lá não existe. O passado e o presente subsistem simultaneamente separados, tão somente, por estados vibratórios distintos, daí poder ocorrer o deslocamento de um para os outros mediante pulsos de energia adequadamente conduzidos pelas entidades do bem, que os recebem do mundo material de formas já relatadas.

O Salto Quântico também pode ser entendido como a mudança de órbita dos elétrons, que, quando recebem energia saltam para órbita imediatamente mais externa e quando necessariamente retornam a sua órbita original emitem a energia recebida na forma de fótons (luz), energia radiante, energia eletro-magnética, etc... dependendo da substância emissora. Portanto: o uso das cores na técnica apométrica, por meio de energia fotônica devidamente modulada às cores necessárias; a despolarização dos estímulos da memória pela aplicação de energias magnéticas anulando os registros dos bancos da memória: a dialimetria; / como tratamento do corpo etérico, por meio da redução da coesão intermolecular cósmica passando pela mente do operador; assim como praticamente todas as demais técnicas e procedimentos da Apometria, estão vinculados aos fenômenos estudados na Física Quântica.

Mas como? Pela emissão de energia a partir dos organismos dos médiuns e do dirigente, que, recebendo a energia cósmica a qual altera as órbitas de seus elétrons que, ao retornarem, emitem energia modulada pela mente aos fins específicos, e somando as suas próprias energias vitais, remetem ao mundo espiritual, um caudal de forças físicas e mentais de incomensurável valor. Não nos é possível medir a realidade dos efeitos destas energias no Mundo Maior, cuja constituição sendo totalmente mental / energética, escapa dos limites de nossa percepção material. Somente sabemos da eficiência de sua atuação através dos médiuns nas suas diversas manifestações de intermediação entre os dois mundos.

SESSAO PRATICA DE APOMETRIA

PRECE

PROTECAO

DESDOBRAMENTO

DESOBSESSAO

PARTE MEDICAL

DESMANTELAMENTO

TECNICAS APOMETRICAS

(Utilisacao das 13 Leis de Apometria)

- 1) *lei do desdobramento espiritual*
- 2) *lei do acoplamento fisico.*
- 3) *lei da ação à distancia, pelo espirito desdobrado.*
- 4) *lei da formação dos campos-de-força.*
- 5) *lei da revitalização dos médiuns.*

6) *lei da condução do espírito desdobrado, de paciente encarnado, para os planos mais altos, em hospitais do astral.*

7) *lei da ação dos espíritos desencarnados socorristas sobre os pacientes desdobrados*

8) *lei do ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente, forem enviados.*

9) *lei do deslocamento de um espírito no espaço e no tempo.*

10) *lei da dissociação do espaço-tempo.*

11) *lei da ação telúrica sobre os espíritos desencarnados que evitam a reencarnação*

12) *lei do choque do tempo*

13) *lei da influência dos espíritos desencarnados, em sofrimento, vivendo ainda no passado, sobre o presente dos doentes obsediados*

TECNICAS TRADICIONAIS ESPIRITAS

DIVERSOS

MOF ,Impulsothérapie,Cristalothérapie, Chromothérapie, Flores de Bach, etc...

ENTIDADES AS MAIS DIVERSAS

Velhos Pretos, Índios, Caboclos ,Elémentaires, Végétais, Nativos , Incarnados, Seres de otros horizontes etc...

REINCORPORACAO

PRECE FINAL

SESSAO PRATICA DE TECNICAS DE APOMETRIA

PRECE*

PROTEÇAO

(Formações de pirâmides, de esferas, de anéis, de campos magnéticos etc que vão proteger os médiuns das vibrações baixas)

DESDOBRAMENTO

DESOBSESSÃO*

E

PARTE MEDICAL*

TECNICAS TRADICIONAIS DE DESOBSESSAO ESPIRITA*

LEIS DE APOMETRIA*

(1 à 13 que são muito simples algumas já citadas)

IMPULSOTERAPIA*
(contagem de 1 a 7)

DESDOBRAMENTO

PROTEÇÃO*

CROMOTERAPIA*
(verde e aséptico, cura, reconstitui feridas, violeta para proteger das obsessões)

IDEOPLASTIFICAÇÃO*
(criação a partir da energia e material universal que vai moldar-se e torna-se real e existir)

CRISTALOTERAPIA
(colocado nas feridas, os cristais vão difundir energia, reconstituir e revitalizar tecidos orgânicos etc.
Eles desaparecem depois de ter liberado toda a energia)

DIALIMETRIA*ETERIATRIA*PNEUMATRIA*

DIVERSOS NÃO ENUMERADOS*

SERES INCARNADOS E DESINCARNADOS*
(velhos pretos, índios, caboclos, nativos, elementais, vegetais, diversos e desconhecidos de outras moradas do PAI).

PRECE*

***São técnicas de Apometria que utilizam a desobsessão tradicional sem as conhecer, o que mostra que uma como a outra tem as mesmas origens e vão na mesma direção, mas a última é muito mais técnica científica e sobretudo adotada às circunstâncias atuais modernas.**

Simbiose

Por simbiose se entende a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e às vezes necessária, com benefícios recíprocos. A simbiose espiritual obedece ao mesmo princípio. Na Biologia, o caráter harmônico e necessário deriva das necessidades complementares que possuem as espécies que realizam tais associações que primitivamente foi parasitismo. Com o tempo, a relação evoluiu e se disciplinou biologicamente: o parasitado, também ele, começou a tirar proveito da relação. Existe simbiose entre espíritos como entre encarnados e desencarnados. É comum se ver associações de espíritos junto a médiuns, atendendo aos seus menores chamados. Em troca, porém recebem do médium as energias vitais de que carecem. Embora os médiuns às vezes nem suspeitem, seus "associados" espirituais são espíritos inferiores que se juntam aos homens para parasitá-los ou fazer simbiose com eles. A maioria dos "letores da sorte", sem dotes proféticos individuais, só tem êxito na leitura das cartas porque são intuídos pelos desencarnados que os rodeiam. Em troca, os espíritos recebem do médium (no transe parcial deste), energias vitais que sorvem de imediato e sofregamente...

Narra André Luiz (em "LIBERTAÇÃO", Cap. "Valiosa Experiência"), "Depois de visivelmente satisfeito no acordo financeiro estabelecido, colocou-se o vidente em profunda concentração e notei o fluxo de energias a emanarem dele, através de todos os poros, mas muito particularmente da boca, das narinas, dos ouvidos e do peito. Aquela força, semelhante

a vapor fino e sutil, como que povoava o ambiente acanhado e reparei que as individualidades de ordem primária ou retardadas, que coadjuvavam o médium em suas incursões em nosso plano, sorviam-na a longos haustos, sustentando-se dela, quanto se nutre o homem comum de proteína, carboidratos e vitaminas."

Sinais de avanguarda da caída dum grupo

Utilizam demais a impulsotherapia .
Devem repetir as impulsoes 2 3 4 vezes para ter resultados .
(impulsoes nao funcionam).

Chamam todos os santos , mentores, guias para resolver atendimento.
Trazem diretamente na Espiritualidade entidades da Goecia.

Passam demais tempo a curar se, como as familiares ,amigos deles (mas de 30% de sessao) , esquecendo totalmente os otros ; pessoas encarnadas nao entendidas ,fila de obsessores em espera etc ...

Réunioes multiples (repetitivas) e interminaveis , fora do contexto apometrico para resolver decisoes de ordem unicamente administrativa, teorica de pocos interesos(que tomam cinco minutos so a mao levada) .
(o que precisam os pacientes, é que sejam feitos atendimentos) .

Síndrome de Descerebração Cortica

Significa inconsciente – semelhante ao coma.

Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral

Estes aparelhos, chamados de 'chips' também (mais ou menos sofisticados) , são colocados com muita precisão e cuidado, no Sistema Nervoso Central dos pacientes. Em geral os portadores de tais aparelhos eram obsidiados de longa data e que aparentemente sofriam muito com esses mecanismos parasitas.

A finalidade desses engenhos eletrônicos (eletrônicos, sim; e sofisticados) é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, percepções ou motoras, e outros centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa. Mais perfeitos e complexos, alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofia, hemiplegias, síndromes dolorosas etc, paralelamente às perturbações psíquicas. Como se vê, o objetivo é sempre diabólico: desarmonizar a fisiologia nervosa e fazer a vítima sofrer. A presença de aparelhos parasitas já indica o tipo de obsessores que terão de ser enfrentados: Em geral pertencem a dois grandes "ramos":

1 . O inimigo da vítima, contrata, mediante barganha, um mago das Trevas, especializado na confecção e instalação dos aparelhos.

2 . O obsessor é o próprio técnico, que confecciona, instala o aparelho e, como se não bastasse, também zela pelo ininterrupto funcionamento, o que torna o quadro sobremaneira sombrio.

É comum obsessores colocarem objetos envenenados em incisões operatórias, durante cirurgias, para causar nos enfermos o maior mal-estar possível, já que com isso impedem a cicatrização ou ensejam a formação de fistulas rebeldes, perigosas (em vísceras ocas, por exemplo). Usam para tanto, cunhas de madeira embebidas em sumos vegetais venenosos - tudo isso no mundo astral, mas com pronta repercussão no corpo físico: dores, prurido intenso, desagradável calor local, inflamação etc.

O objetivo sempre é desarmonizar a fisiologia nervosa do paciente e fazê-lo sofrer. A interferência constante no sistema nervoso causa perturbações de vulto, não só da fisiologia normal, mas, sobretudo no vasto domínio da mente, com reflexos imediatos para a devida apreciação dos valores da personalidade e suas respostas na conduta do indivíduo.

Tudo isso se passa no mundo espiritual, no corpo astral. Somente em desdobramento é possível retirar esses artefatos parasitas, o que explica a ineficiência dos "passes" neste tipo de enfermidade. O obsessor pode ser de dois tipos: ou o inimigo contratou mediante barganha em troca do trabalho, a instalação com algum mago das sombras, verdadeiro técnico em tais misteres, ou o obsessor é o próprio técnico que pessoalmente colocou o aparelho e zela pelo funcionamento do mesmo, tornando o quadro mais sombrio.

O paciente caminha lentamente, com passos lerdos, como se fosse um robot, estava rodeado por cinco entidades obsessoras de muito baixo padrão vibratório. Suas reações eram apenas vegetativas com demonstrações psíquicas mínimas. Às vezes ouvia vozes estranhas que o induziam a atitudes de autodestruição, ou faziam comentários de seus atos. Tais vozes procuravam desmoralizá-lo sempre.

Ao ser submetido, em desdobramento, a exame no Hospital Amor e Caridade, do plano espiritual, verificaram que o enfermo era portador de um aparelho estranho fortemente fixado por meio de parafusos no osso occipital com filamentos muito finos distribuídos na intimidade do cérebro e algumas áreas da córtex frontal.

Explicaram os médicos desencarnados que se tratava de um aparelho eletrônico colocado com o interesse de prejudicar o paciente por inteligência poderosa e altamente técnica e que os cinco espíritos obsessores que o assistiam eram apenas "guardas" incapazes de dominarem técnica tão sofisticada. Zelavam apenas pela permanência do aparelho no doente.

Foram atendidos em primeiro lugar os espíritos negativos que o assistiam e devidamente encaminhados ao Hospital. Em virtude de se tratar de um obsessor dotado de alto nível de inteligência, a espiritualidade determinou que o atendimento desse paciente fosse feito algumas horas mais tarde, em sessão especial. À hora aprazada, o enfermo foi desdobrado pela Apometria e conduzido ao Hospital para exame, em seguida trouxemos o espírito do obsessor para ser atendido no ambiente de trabalho.

Explicaram os amigos espirituais que bastaria tentar desaparafusar o aparelho para que o mesmo emitisse um sinal eletrônico para a base alertando o comando das trevas. Tocaram no parafuso que tinha "rosca esquerda" esperando assim atrair o responsável. Estimavam detê-lo de qualquer forma, para isso tomando precauções pela distribuição de forte guarnição estrategicamente situada.

Ao final do trabalho, a entidade retirou o aparelho parasita com toda delicadeza possível visando não lesar o enfermo. Disse também que já havia instalado mais de 900 instrumentos de vários tipos no cérebro de seres humanos e que em alguns indivíduos o resultado era nulo

porque havia como uma imunidade para tais engenhos; que outros o recebam com muita facilidade, tornando-se autômatos; e que outros, uns poucos, morreram.

O funcionamento do aparelho era o seguinte; o aparelho recebia uma onda eletromagnética de rádio frequência, em faixa de baixa frequência, de maneira constante, porém sem atingir os níveis da consciência. Tinha por finalidade esgotar seu sistema nervoso. Em momentos marcados, emitia sinal modulado com vozes de comando, ordens, comentários, etc. O próprio enfermo fornece energia para o funcionamento do engenho parasita, um filamento estará ligado a um tronco nervoso ou a um músculo com o objetivo de captar a energia emitida. A recuperação manifestou-se em 48 horas. A primeira revisão aconteceu um mês após. O paciente prosseguiu nos estudos. Cinco anos depois encontra-se bem.

SINDROME DOS APARELHOS PARASITAS NO SISTEMA NERVOSO DO PERISPIRITO.

É um conjunto de sinais e sintomas decorrentes da inserção de artefatos elaborados por ação ideoplástica do obsessor no SNP da criatura alvo e capazes de desencadear as mais variadas perturbações, mentais e orgânicas.

Ação desarmonizante .

- Periférica .
- Invasiva .

1. Artefatos periféricos >.

- Geram sintomas de pouca monta .
- São removidos com passes magnéticos .

2. Aparelhos invasivos.

- Provocam patologias de alta potencialidade e complexidade.
- São inativos através de cirurgias espirituais .

Síndrome da Mediunidade Reprimida

Mediunidade é a faculdade psíquica que permite a investigação de planos invisíveis (isto é, os ambientes onde vivem os espíritos), pela sintonização com o universo dimensional deles. Médiun portanto, é o intermediário, ou quem serve de mediador entre o humano e o espiritual, entre o visível e o invisível. É médium todo aquele que percebe a vida e a atividade do mundo invisível, ou quem lá penetra, consciente ou inconscientemente, desdobrado de seu corpo físico.

Todo médium é agente de captação. Mas também transmite ondas de natureza radiante, correntes de pensamento do espaço cósmico que circunda nosso Planeta ("noures" de UBALDI). Sabe-se, no entanto, que este sentido especial, quando não disciplinado, pode causar grandes perturbações psíquicas (conduta anormal, sensibilidade exagerada, tremores, angústias, mania de perseguição, etc.) podendo levar à desorganização completa da personalidade, caracterizando quadros clássicos de psicose. Esse perigo tem explicação. O médium é, antes de tudo, um sensitivo: indivíduo apto a captar energias radiantes de diversos padrões vibratórios, do mundo psíquico que nos cerca. Se não se desligar dessas emissões em sua vida normal, acabará por sofrer sucessivos choques e desgastes energéticos que esgotarão seu sistema nervoso, com graves conseqüências para seu equilíbrio psíquico. O consciente desligamento da dimensão imaterial é obtida pela educação da mediunidade,

indispensável a todo médium. A sintonia só deverá acontecer quando ele estiver em trabalho útil e em situação adequada, a serviço de ambos os planos da Vida. Um médium é instrumento de serviço.

Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado p

Lembranças sugestivas de uma outra encarnação, seguramente, fluem de um arquivo de memória que não o existente no cérebro material, sugerem a evidência de arquivos perenes situados em campos multi-dimensionais da complexidade humana, portanto, estruturas que preexistem ao berço e sobrevivem ao túmulo. O espírito eterno que nos habita, guarda todas as cenas vividas nas encarnações anteriores. Tudo, sensações, emoções e pensamentos, com todo seu colorido.

Ressonância vibratória com o passado, são vislumbres fugazes de fatos vivenciados em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de *flashes* ideoplásticos de situações vividas em encarnações anteriores. A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações, e, logicamente, delas não tem registro. Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

Se a ressonância é de caráter positivo, expressando a recordação de um evento agradável, não desperta

maiores atenções, confundindo-se com experiências prazerosas do cotidiano. Porém, no caso de uma ressonância negativa, ocorrem lembranças de certas atitudes infelizes do homem terreno, a exemplo, de suicídios, crimes, desilusões amorosas e prejuízos infligidos aos outros, podem gerar conflitos espirituais duradouros. São contingências marcantes, responsáveis por profundas cicatrizes psicológicas que permanecem indelevelmente gravadas na memória espiritual. Nas reencarnações seguintes, essas reminiscências podem emergir espontaneamente sob a forma de "flashes ideoplásticos" e o sujeito passa a manifestar queixas de mal-estar generalizado com sensações de angústia, desespero ou remorso sem causas aparentes, alicerçando um grupo de manifestações neuróticas, bem caracterizadas do ponto de vista médico-espírita e denominadas - Ressonâncias Patológicas - como bem as descreveu o Dr. Lacerda.

Uma determinada situação da vida presente, uma pessoa, um olhar, uma jóia, uma paisagem, uma casa, um móvel, um detalhe qualquer pode ser o detonador que traz a sintonia vibratória. Quando a situação de passado foi angustiada, este passado sobrepõe-se ao presente. A angústia, ocorrendo inúmeras vezes, cria um estado de neurose que com o tempo degenera em psicopatia. Estados vibracionais como estes podem atrair parasitas espirituais que agravam o quadro.

Durante um atendimento, incorporou o espírito de uma criança. O pai desta criança foi convocado para a guerra e disse a ela que ele voltaria para buscá-la. O pai morreu em uma batalha. A aldeia em que moravam foi bombardeada, a criança desencarnou junto com outros. O doutrinador, naquela encarnação foi o pai da criança. O corpo mental da criança ficou preso à situação de passado pela promessa do pai e os outros habitantes da aldeia ficaram magnetizados àquela situação. Todos foram atendidos. O fator desencadeante: a criança, em sua atual encarnação é dentista e tendo o doutrinador como paciente.

T

Tela Búdica :

Um dos mais importantes órgãos de proteção entre os chakras dos corpos etérico e astral do corpo físico do homem, ainda desconhecido pela maioria das pessoas.

A tela búdica evita a ação predatória de espíritos maléficos sobre o corpo físico das criaturas. De natureza magnética, essa tela tem magnetismo extremamente compacto para o corpo astral dos espíritos, de modo a impedi-los de perpetrar danos ao organismo astral e físico das vítimas. Se, no entanto, conseguirem vencer essa barreira magnética – através de técnicas evoluídas e perseguição pertinaz -, a vítima estará vencida e a morte sobrevirá facilmente, se assim quiserem seus perseguidores. Isso acontece com bastante frequência em casos de magia negra : grandes focos de energia nefasta e penetrante são aplicados durante meses seguidos sobre a vítima , provocando câncer,doenças incuráveis, e malefícios de toda ordem. Rompida a tela , operadores encarnados normalmente não tem condições de refazê-la . Entretanto a sua reconstituição é possível a Espíritos Superiores, mas também em trabalhos bem conduzidos com operadores encarnados, onde predomina a vibração do amor, permitem

vibrar o núcleo dos átomos da matéria mental que liberam energia dourada, capaz de reconstituir a tela búdica.

Técnicas de Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas (ver também) Despolarização dos Estímulos da Memória

A técnica da despolarização dos estímulos de memória dá resultados extraordinários. Já nos acostumamos a ver espíritos obsessores, espumantes de ódio contra sua vítima, desejando por todos os meios destruí-la e fazê-la sofrer, retornarem de uma despolarização, totalmente calmos, e até negando, formalmente, conhecer a criatura que, antes, tanto demonstravam odiar. Todo um drama vivido, às vezes, durante séculos, se apaga por completo da memória do espírito.

Antes de trazer o despolarizado de volta da encarnação em que se situou, costumamos impregnar seu cérebro, magneticamente, com idéias amoráveis, altruísticas, fraternas, etc., usando a mesma técnica - só que agora visando a polarização. Para tanto, basta ter o cuidado de não trocar a posição das mãos: estamos polarizando o cérebro. Faz-se a contagem lentamente, expressando em voz alta a idéia a ser impressa na mente do desencarnado. Por exemplo:

Meu amigo, de agora em diante tu serás um homem muito bom, amigo de todos ... UM! ... muito bom ... DOIS! ... amigo ... TRÊS! ... amigo ... QUATRO! ... bom ... CINCO! ... muito bom ... SEIS! ... sempre amigo e bom ... SETE!

Em outro exemplo:

Meu caro, de agora em diante tu serás muito trabalhador ...UM! ... muito trabalhador ... DOIS! ... responsável ... TRÊS! ... cumpridor de tuas obrigações ... QUATRO! ... trabalhador ... CINCO! ...muito trabalhador ... SEIS! ... SETE! E conforme o caso, se poderá imprimir:

... gostarás muito de tua família ..., ... serás feliz, muito feliz ..., ... serás uma pessoa alegre ..., etc. O tratamento de encarnados e desencarnados poderá ser acompanhado da seguinte técnica: procuramos encontrar a encarnação em que desfrutaram de mais alegria, paz, felicidade, a fim de que, voltando, fiquem com recordação mais positiva possível. Se, submetidos a um tratamento que muitas vezes é dramático, eles caírem em encarnação cheia de tropeços dolorosos, fazemos nova despolarização até encontrarmos uma melhor. E, só então, trazemo-los de volta ao presente.

Despolarização dos Estímulos da Memória

Enunciado: Toda vez que aplicarmos energias específicas de natureza magnética, na área cerebral de espírito encarnado ou desencarnado, com a finalidade de anularmos estímulos eletromagnéticos registrados nos "bancos da memória", os estímulos serão apagados por efeito de despolarização magnética neuronal, e o paciente esquecerá o evento relativo aos estímulos.

Arma poderosa no tratamento de inúmeros focos de neuroses e psicoses. Em encarnados, observou-se que o evento perturbador não é completamente apagado, mas o paciente já não o sente mais como antes: o matiz emocional desapareceu. Despolarizada a mente, a criatura passa a não se importar mais com o acontecimento que tanto a mortificava. Acredita-se que isso acontece porque a imagem fica fortemente gravada no cérebro físico, cujo campo magnético remanente é muito forte, por demais intenso para que possa ser vencido em uma única aplicação. Já a emoção, que fica registrada no cérebro astral, esta é facilmente removida.

Na aplicação a desencarnados incorporados, a despolarização faz com que se salte para a encarnação anterior, é um fenômeno estranho, mas constante. Parece ser efeito do potente campo magnético do operador, que, por ser de natureza isotrópica, abrange de uma só vez a presente encarnação e a memória de outras, gravadas, de algum modo desconhecido em alguma dimensão do cérebro.

Colocadas as mãos espalmadas, com os braços paralelos, sobre o crânio do médium, ao longo dos hemisférios cerebrais, comandamos um forte pulso energético, contando: UM! Em seguida trocamos a posição das mãos, de modo que fiquem nos hemisférios opostos aos de antes, cruzando os braços na altura dos antebraços, e projetamos outro pulso magnético, contando: DOIS! Voltamos à posição anterior e contamos: TRÊS! E assim por diante, sempre trocando a posição das mãos, até 7 pulsos. A troca da posição das mãos é necessária. Cada mão representa um pólo magnético, que deve ser

invertido.

Despolarizado o espírito e trazido de volta ao presente, devemos encaminhá-lo a um hospital no astral, para que complete sua recuperação e possa se reintegrar, o mais rápido possível, em seus rumos evolutivos.

Esta técnica poderá não surtir resultado em espíritos mentalmente muito fortes, como os magos negros. Estes, tendo recebido iniciações em templos do passado, possuem, ainda, campos magnéticos que os tornam poderosos. Para esses, o procedimento é outro.

Vide também as Técnicas de Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas.

Técnica de Revitalização dos Médiuns

Trata-se da Quinta Lei da Apometria, a Lei da Revitalização dos Médiuns. Pensamos fortemente na transferência de energia vital de nosso corpo físico para o organismo físico do médium. Em seguida tomamos as mãos do médium ou colocamos nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo uma contagem lenta.

A cada número pronunciado, massa de energia vital - oriunda de nosso próprio metabolismo - é transferida de nosso corpo para o médium. Usamos essa técnica habitualmente, depois dos passes magnéticos em pacientes muito desvitalizados. Ela nos permite trabalhar durante quatro ou cinco horas consecutivas, sem desgaste apreciável. De trinta em trinta minutos costumamos transferir energias vitais para os médiuns, que desse modo podem trabalhar sem dispêndio de forças.

Técnica pratica de reconstituição ; (mas rapide)

De todas as particulas sub atomicas ,de todos os atomos, de todas as moleculas, de todos os tecidos, de todos os orgoes, de todos os liquidos, de todos os correntes energeticos , de todos os Corpos, Chakras, Cordoes, Méridianos.

ASEPTISAO ; C*1 2 3 4 5 6 7

LIMPEZA ; C*1 2 3 4 5 6 7

TRANSMUTACAO ; C*1 2 3 4 5 6 7

RECONSTITUICAO ; C*1 2 3 4 5 6 7

ENERGISACAO ; C*1 2 3 4 5 6 7

Opéracao geral total effectuada ; C*1 2 3 4 5 6 7

(Pensar a cor ao mesmo tempo)

Aseptisaçãovert

Limpezaverde/azul ceu

Transmutaçãovioleta intenso

Reconstituiçãoarco iris

Energisaçãolaranja

Théorie de la Relativité développée par Albert Einstein, qui aboutit à ces relations connues

$m = E / c^2$ (*matière est égale à l'Énergie divisée par le carré de la vitesse de la lumière*).

$E = m.c^2$ (*Énergie est égale à la masse, multipliée par le carré de la vitesse de la Lumière*)

D'où l'on peut conclure que la matière est formée d'énergie concentrée.

Telemnese Diagnósticos Psíquicos

Diagnóstico à distância (Tele, do grego tèle = "longe", "ao longe". + mnes(e), do grego mnáomai, ômai = "tipo ou condição de memória"). Para este tipo de trabalho, o médium poderá deslocar-se em desdobramento até o local de atendimento ou o espírito do paciente poderá ser desdobrado, deslocado e incorporado em um médium. Em um processo de atendimento a distância, as duas técnicas poderão ser utilizadas.

Teurgia

Vide Pneumiatria.

Do grego theourgía, pelo lat. theurgia. S.f. 1. Espécie de magia baseada em relações com os espíritos celestes. 2. Arte de fazer milagres. 3. Filosofia - No neoplatonismo, arte de fazer descer Deus à alma para criar um estado de êxtase.

Apesar de não haver menção desta técnica nos livros do Dr. Lacerda, entendemos que é possível realizarmos um encontro cósmico entre o paciente e os seres angelicais, tais como o seu Anjo da Guarda. Esta técnica deverá ser melhor descrita.

Tipos de obsessões simple ou complexa

Obsessões simples:

- 1) Mono- obsessão simples.
- 2) Poli-obsessão simples

Obsessões complexas:

- 1) Mono- obsessão complexa
- 2) Poli-obsessão complexa

Tipos de accão obsessiva classificacao 1

- 1) Ação de desencarnado sobre desencarnado.
- 2) Ação de desencarnado sobre encarnado.
- 3) Ação de encarnado sobre desencarnado.
- 4) Ação de encarnado sobre encarnado.
- 5) Obsessão recíproca.
- 6) Ação de encarnado sobre ele mesmo. (auto obsessão)
- 7) Ação de desencarnado sobre ele mesmo (auto obsessão)
- 8) Arquepadia

Tipos de accão obsessiva classificacao 2 **auto obsessão. (fenômenos anímicos auto-obsessivos)**

- 1) Ressonância com o passado.
- 2) Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior.
- 3) Correntes mentais parasitas auto induzidos
- 4) Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.
- 5) Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.
- 6) Desajustes reencarnatórios.
- 7) Viciação mental-emocional.
- 8) Animismo descontrolado.
- 9) Arquepadia
- 10) Mediunidade reprimida
- 11) Mediunidade descontrolada
- 12) Efeito de arraste” do espírito desdobrado
- 13) Fixação de desequilíbrio mentais
- 14) Efeito de “franjas de onda” maléfica sobre encarnados.
- 15) Efeito de refração de ondas’ de natureza maléfica.
- 16) Hipnotismo usado na obsessão.

Tipos de accão obsessiva classificacao 3

- 1) Indução Espiritual
- 2) Obsessão Espiritual
- 3) Pseudo-Obsessão
- 4) Simbiose
- 5) Parasitismo
- 6) Vampirismo
- 7) Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral
- 8) Arquepadias (magia oriunda de um passado remoto)
- 9) Magia Negra

TREVAS

São seres desincarnados em vocação para o mal pelo comportamento dos pensamentos, ações, práticas deles, mas que são sofrendo por que desviados do caminho evolutivo, tendo ‘perdido’ temporariamente a chispa divina de amor. Eles são também os nossos irmãos, por que somos todos no cosmos da mesma fonte que é divina. Nós temos sido pela maioria de nós, na mesma posição que eles, mas somos agora em via de reabilitação. As posições deles são cegas e as tentativas deles são, trazidas invariavelmente a falência, por que todo, desde a sua origem é baseado nos dois princípios intesequos e imutável por que perfeitos, a saber; **AMAR** e **EVOLUIR**;

UTILIZACAO

Eles utilizam os seres seguintes;

Os seres de todos os níveis evolutivos, os seres que se alimentam das emanções do álcool, do cigarro, das drogas, do sexo, do sangue etc...os seres (Omúlos) que se alimentam das energias de proteínas em decomposição dos corpos, nos acougues, charquecas, nos cemitérios, os seres que estão da mesma energia que eles mesmos, os seres prisioneiros no umbral, os seres ameaçados etc...

Utilizam os paraístos seguintes ;

Larvas astrais
Parasitos astrais
Miasmas astrais

Utilizam os objetos seguintes ;

Objetos envenenados (imantados) como ; anéis , pendentes , colares , roupas , relógios , pedras , ossos , madeiras , agulhas , percings , cadáveres etc...
Aparelhos parasitos (chamados chips) que estão implantados no sistema nervoso central (SNC) e outros , nos intestinos, nas articulações etc...

Tipo de alimentação

Do poder da vontade da mente, do espírito , das emoções mentais negativas das pessoas (raiva , ciúme,ódio, desdém, etc...) do derrame de sangue (fluido vital enorme), matanças , torturas , guerras, assassinados .

Eles se alimentam também de criação de campos de força magnéticos negativos, alguns tem mais de 2500 anos, criação de formas pensamentos que são projetados contra a vítima.

TREVAS

ACOES DAS TREVAS PARA ABALAR OS MEDIUMS .

Parte emocional

1. Destabilizar o corpo emocional
2. Atingir o psico psomático
3. Atingir a capa de proteção mental
4. Abalar o psico somático (emoções)
5. Atingir a mente
6. Dominar ações

Parte sexual

1. Obstruir a análise do médium que se abandona e se livra
2. Exitar as áreas primitivas do psiquismo

3. Os pensamentos estão potencializados pelas atmosferas psíquicas dos lugares
4. Gravar no psiquismo do médium, imagens, sons, sensações, lazes, etc...
5. Monopolizar o psiquismo

Evitar os estímulos que podem excitar a imaginação sexual, evitar as médias sexuais que bloqueiam o raciocínio. O espírito não pode mas dominar os instintos. A sexualidade não deve estar tabu. A sexualidade é indispensável a nosso equilíbrio psicofisiológico. Todos nós somos num corpo animal e somos sujeitos aos compromissos da carne. O instinto sexual faz parte da nossa condição humana, e a reprodução é indispensável para perpetuar a raça humana, permitindo pelo nascimento a reencarnação que depurifica nossas almas para encontrar o nosso verdadeiro corpo espiritual.

O excesso, como a abstinência desmedida traz um desequilíbrio que se torna perigoso.

U

UMBANDA (AUM-BHAN-DAN)

A Umbanda é uma religião brasileira em sua origem. É derivada da palavra AUM-BHAN-DAN que, segundo os estudiosos, significa o Conjunto das Leis Divinas. O Movimento Umbandista, surgiu no Brasil através de uma entidade chamada Caboclo Curugussú. Em 15 de novembro de 1908, um rapaz de 17 anos, chamado Zélio Fernandino de Moraes, natural de Niterói RJ, foi incorporado por um espírito, chamado “Caboclo das 7 Encruzilhadas”, o qual declarou fundado o primeiro Templo de Umbanda. Disse que a nova religião teria como base os Evangelhos e que as sete casas que orientariam a fundação teriam o nome de santos católicos (Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora da Guia, Santa Bárbara, São Jorge, São Jerônimo, etc.) Alguns seguidores denominam a umbanda como religião, outros como um sistema de comunicação entre o mundo psíquico ou espiritual e o mundo físico ou material. Nesse sistema estão incluídos todos os seres. Com relação aos Espíritos eles estão divididos em dois grandes grupos, à saber: Orixás e Eguns.

Orixás: Espíritos de frequência altíssima que nunca tiveram qualquer espécie de vida material.

Eguns: Espíritos evolutivos, de frequência baixa, que evoluem através de reencarnações neste e em outros Orbes.

Todos os conhecidos Guias da Umbanda, são Eguns, evoluídos, que trabalham na Seara Divina, em prol do aprendizado dos irmãos aprisionados na matéria evolutiva, sob a égide dos Orixás.

A Umbanda prática, em cada uma das suas sete Nações, tem sete Linhas, cada Linha sete Falanges, cada Falange sete legiões, cada Legião sete Peões, cada Peão comanda sete Elementares e cada Elementar tem à seu serviço, sete avissais.

De outra forma podemos dizer que as sete linhas da Umbanda correspondem a sete padrões de vibrações diferentes. O que chamamos de orixás são os nomes das energias. Não existe um espírito Xangô, mas um grupo de espíritos trabalhando com uma determinada faixa energética que chamamos de Xangô. Da mesma forma, Yemanjá não é um espírito. A imagem dela em um centro é um reservatório de energia.

Os espíritos da Umbanda são os Pretos-velhos, os exus, as crianças, os índios etc., mas eles não podem ser confundidos com os Orixás, com as energias.

Oxalá : É uma energia e não Deus ou Jesus. Oxalá é uma faixa de energia e existe uma falange de espíritos que trabalha com essa determinada faixa de energia. Esta é a energia mais pura dentro da Umbanda. É a energia para a ligação com Deus através da Fé.

Quando a sua Fé está abalada, um dos espíritos dessa falange age para reforçar a sua Fé, a sua ligação com Deus.

Xangô : É uma determinada faixa energética com que um grupo de espíritos estão trabalhando.

Yemanjá : É uma energia de purificação do seu sofrimento, faz a limpeza "fina".

Oxossi : É uma energia para trazer Coragem.

Oxum : É uma energia sentimental. Para você não sofrer com os filhos, com as amigas, para cuidar da ligação sentimental com os seres humanos utiliza-se essa energia.

Yansã : É a energia é usada para ajudar durante as tempestades da vida. Xangô – É a energia da Lei do carma. Quando você se revolta com o que está acontecendo, quando não aceita o que está escrito no seu "livro da vida", precisa dessa energia.

Ogum : É a energia do amor, ou seja, o cumprimento da lei de Deus.

Os espíritos da Umbanda trabalham com uma dessas sete energias. Como preto-velho, por exemplo, eu posso trabalhar com as sete mas não estou ligado a nenhuma delas. O Preto-Velho é uma das posturas que o espírito toma para o trabalho mediúnico.

Assim, eu posso estar conversando com um consulente e com ele uso a energia de Yemanjá. Com um outro consulente eu "chamo Oxossi", ou seja, não chamo um espírito chamado Oxossi, mas uso essa determinada energia que se chama Oxossi. Uma coisa é a faixa energética e outra a postura do espírito.

Eu me aproximo do médium e trabalho usando determinada postura. Sendo um espírito da falange umbandista, eu posso vir como Índio, como Preto-Velho ou como Exu.

Na realidade, os espíritos da Umbanda são espíritos socorristas que trabalham com uma determinada faixa energética, definida pela espiritualidade superior. Essa é a essência da Umbanda. No novo tempo, na terra regenerada, as religiões terrestres vão desaparecer. No astral, a umbanda continuará a trabalhar com a mesma faixa, mas de uma forma diferente que na terra. A mesma coisa acontecerá com as demais religiões. A Umbanda é uma religião espiritual, mas que tem seus reflexos no mundo físico tais como postura e objetos materiais.

1. Um médium de Umbanda deve adotar uma postura adequada, digna e correta.
2. A música cantada ou com atabaque revela ou deixa conhecer o ritmo da energia que está sendo trabalhada naquele momento, não chama a entidade, apenas mostra para os espíritos a faixa de onda em que devem trabalhar, mostra o padrão vibracional que está existindo agora.
3. A roupa branca se usa no trabalho de Umbanda para separar o médium do consulente. A cor da roupa não vai influenciar no trabalho.
4. As imagens funcionam apenas como condensadores ou reservatórios de energia.
5. As guias servem para colocar o espírito em sintonia com uma determinada energia.
6. sobre as oferendas aos orixás e as entidades existem receitas muito inteligentes e sensatas como esta, por exemplo:

- a) Um pacote de amor, em pó, para que qualquer brisa possa espalhar para as pessoas que estiverem perto ou longe de você;
 - b) Um pedaço (generoso) de fé, em estado rochoso, para que ela seja inabalável;
 - c) Algumas páginas de estudo doutrinário, para que você possa entender as intuições que recebe;
 - d) Um pacote de desejo de fazer caridade desinteressada em retribuição, para não "desandar" a massa de teus propósitos;
 - e) Junte tudo isto num alguidar feito com o barro da resignação, determine-se e venha para o terreiro;
 - f) Coloque em frente ao Congá e reze a seguinte prece: "Pai, recebe esta humilde oferenda dada com a totalidade da minha alma e revigora o meu físico para que eu possa ser um perfeito veículo dos teus enviados. Amém".
- Pronto! Você acabou de fazer a maior oferenda que qualquer Orixá, Guia ou Entidade pode desejar ou precisar...

Acreditamos que a Umbanda é a fusão de 04 raízes esotéricas, sendo elas a Raiz Ameríndia (contendo conceitos religiosos da primeira raça humana, preservados pelos antigos Tupi-Guaranis e seus sofridos descendentes) , a Raiz Melanida (contendo conceitos da antiga raça negra, preservados principalmente pelos iorubanos), a Raiz Ariana (contendo conceitos esotéricos da antiga raça branca, preservados especialmente pelos Ases Arianos) e a Raiz Heleno-Semita (contendo conceito esotérico do Universo compreendido com um organismo vivente (a Astronomia), que nos foi legado pelos nosso antepassados egípcios-helênicos; ao conceito esotérico do poder criador da palavra (a Cabala), que nos legaram nossos antepassados semitas; ao conceito esotérico da transmutação da essência-matéria e do próprio indivíduo (a Alquimia), que nos foi legado pela escola do Califado de Córdoba e ao conceito esotérico do poder do amor fraternal e da misericórdia (o Cristianismo Essênico), que nos legaram nossos antepassados essênios-cristãos).

O estudo do movimento umbandista revela uma mistura de conceitos esotéricos de outras religiões, como que embutidos em sua elástica doutrina ainda não codificada. São conceitos esotéricos Egípcios, Sumerianos, Caldeus, Brahmânicos, Védicos, Hebreus, Cristãos, Católicos, Tupi-Guaranis e Africanos, consubstanciados na Astrologia, Reencarnação, Karma, Chackram, Prâna, Cabala, Jesus, Anjos, Arcanjos, Santos, Diabo, Defumação, Ervas, Fumo, Caboclos, Orixás, Axés, Guias e Pretos-Velhos. Todos estes conceitos esotéricos se fundem

em uma imensa "salada religiosa", praticada por mais de 50.000.000 de brasileiros, de uma forma ou de outra.

Nota: Para alguns, esses materiais não são imprescindíveis no trabalho de Umbanda.

O Círculo de Estudos Umbandísticos "ORDEM DO CÍRCULO CRUZADO", sob a responsabilidade de Mestre Itaoman, conforme consta no livro "Pemba, a Grafia Sagrada dos Orixás", da Editora Thesaurus, exprime o AUM-BHAN-DAN sob a forma de dez conceitos:

1. Conceito Básico: DEUS
2. Conceito Básico: O ESPÍRITO - A ENERGIA - O ESPAÇO CÓSMICO
3. Conceito Básico: O PLANO ESPIRITUAL
4. Conceito Básico: O LIVRE ARBÍTRIO E A LEI DE CAUSA E EFEITO
5. Conceito Básico: O CAOS E A CRIAÇÃO DO UNIVERSO ASTRAL
6. Conceito Básico: O AUMBHANDAN É A VIA DE REASCENSÃO REGIDA PELOS MÉDIUNS DIVINOS: OS ARASHAS (ORIXÁS)
7. Conceito Básico: A VIDA É PURIFICAÇÃO E A MORTE UM INTERVALO
8. Conceito Básico: A SOMA DE AÇÕES INDIVIDUAIS
9. Conceito Básico: AS REENCARNAÇÕES
10. Conceito Básico: A LEI REVELADA: A CORRENTE ASTRAL DE AUMBHANDAN

Nota: Para maiores detalhes sugerimos livros tais como: UMBANDA DE TODOS NÓS, W.W. da Matta e Silva, Editora Ícone; AUMBHANDAN - A PROTO-SÍNTESE CÓSMICA, F. Rivas Neto, Editora Ícone; PEMBA - A GRAFIA SAGRADA DOS ORIXÁS, Mestre Itaoman, Editora Thesaurus.

UMBRAL

L'Umbral est constitué de sept plans stratifiés . Le plus élevé et le mieux situé est le plan physique ou nous habitons , car il a le mérite de se situer en position de recevoir la lumière du Soleil qui nous chauffe et nos vivifie . Les plans progressent vers le bas , en direction vers le centre de la Terre et pour être à chaque fois plus bas , perdent la lumière solaire , tel qu'il se produit dans les océans quand le plongeur à mesure qu'il nage vers le fond reçoit alors moins de lumière et sente plus le froid

Ver pagina atras .

UTILIDADES PRATICAS DA APOMETRIA.

Primeiro: induzir o desdobramento perispiritico dos mediums e dos pacientes em reunioes doutrinarias de assistencia espiritual

Segundo : desenvolver as qualidades animico mediumnica dos sensitivos , ampliando lhes a capacidade perceptiva

Terceiro : identificar e tratar mais objetiva e eficiente todos os tipos de sindromes espirituais

Quarto : auxiliar o mundo espiritual em tarefas de doutrinação , esclarecimento, evangelização recolhimento das entidades sofredores e obsessores

Quinto : Curar espiritualmente e levar nos postos de saude, hospitais e colonias espirituais as vitimas desincarnadas de todo tipo de conflitos guerras, epidemias , catastrofes naturais .

DIVERSOS

Primeiro : diminuir as camadas extra-fisica do nosso orbe.que são verdadeira crostas tenebrosas isolandonos e permitir a filtração de todas as energias celestais

Segundo : Acelerar a nossa reintegração cosmica afim de Reintegrar o circuito cosmico

VANTAGENS DA APLICAÇÃO DA APOMETRIA

Para desencarnados :

Primeiro: tratar objetivamente as suas enfermidade e sofrimentos.

Segundo: praticar projeções espaço-temporais quando sugeridas pelos mentores como medidas corretivas.

Terceiro : aplicar a despolarização na estratificação da memoria .

Quarto: recolher em campos de força os espíritos enfermos ou falanges de obsessores.

Quinto : principio de reabilitação dos padroes espirituais

Para encarnados :

Primeiro:diagnostico da certeza dos disturbios

Enfermiços, graças ao desdobramento.

Segundo : identificação dos obsessores , de aparelhos parasitas , de campos negativos de goecia e arquepadia.

Terceiro : projeções ao pasado visando a identificação de ressonancias vibratorias e aplicação de despolarização de memoria.

Quarta : reequilibrio psico-somatico, fisico e espiritual

Quinto : reabilitação dos padroes espirituais

V

Vampirismo

A diferença entre o vampirismo e o parasitismo está na intensidade da ação nefasta do vampirismo, determinada pela consciência e crueldade com que é praticada, tem portanto, a intenção, vampirizam porque querem e sabem o que querem. André Luiz nos informa: "Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas, cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens." (" Missionários da Luz", Cap. "Vampirismo"). Há todo um leque de vampiros, em que se encontram criaturas encarnadas e desencarnadas. Todos os espíritos inferiores, ociosos e primários, podem vampirizar ou parasitar mortos e vivos. Um paciente, pela descrição, era portador de distrofia muscular degenerativa, estava de tal modo ligado ao

espírito vampirizante que se fundiam totalmente, os cordões dos corpos astrais estavam emaranhados, o espírito tinha tanto amor pelo paciente que acabou por odiá-lo profundamente, desejando a sua morte, e assim sugava suas energias.

Vento Solar.

Recurso utilizado para a limpeza vibratória e equilíbrio dos ambientes de trabalho espiritual. Não se trata de um vento , propriamente , mas de emissão de partículas subatômicas oriundas do sol , prótons, nêutrons, elétrons, fótons, etc... dotadas de alta velocidade , que banham o planeta . São o que produz o fenômeno das auroras boreais, nas altas latitudes do Hemisfério Norte .

Essa radiação de alta frequência , incidindo sobre os campos magnéticos de frequência baixa , pode dissipá-los. O pensamento treinado e focalizado pode aglutinar essa partículas, que, como poderoso fluxo energético , varre o magnetismo parasita dos ambientes.

DIVERSOS

Ajuda memoria rapida

MINI DICIONARIO

APOMETRIA (A SEGUIR)

Anamnese Como estabelecer a Anamnese Espiritual

O mais difícil em razão da complexidade do obsessão aonde podemos encontrar múltiplas Tipos de ação obsessiva 'mexidos', o apropriadamente sutilmente inter ligados entre eles é de estabelecer a Anamnese .

Vamos tentar de colocar um modelo afim de estabelecer um exemplo 'x' que poderia ajudar o praticante, leitor, o iniciante .. .

Classificações que podem ter intercambio entre eles.

ANAMNESE. TABELA DE CLASSIFICAÇÕES .

4. *Identificar o obsessão / simples , complexa E Quantidade de entidades ; uma , dois...*
5. *Identificar o tipo de conexão / Quem com quem E=Encarnado D= Desencarnado*
6. *Tipos de ação obsessiva / por o paciente e / ou por um outro ser*
 - C) *Por o paciente auto obsessão. (fenômenos anímicos auto-obsessivos)*

Tipos de ação obsessiva classificação 2 16 TIPOS
 E /ou
 D) Por uma outra pessoa
 Tipos de ação obsessiva classificação 3 9 TIPOS

Primeira parte Identificar a obsessão e com a quantidade de entidades

Obsessões simples: ou
 Obsessões complexas: (MAGIA NEGRA)

- 1) Mono- obsessão simples ou (UM OBSESSOR)
 2) Poli-obsessão simples (DOIS OBSESSORES O MAIS)
 1) Mono- obsessão complexa ou (UM OBSESSOR)
 2) Poli-obsessão complexa (DOIS OBSESSORES O MAIS)

E

*Segunda parte Identificar o tipo de conexão; quem com quem
 E=Encarnado D =desencarnado*

D- D ou D-E ou E-D ou E-E ou Recíproca ou
 D sobre ele mesmo (auto obsessão) ou E sobre ele mesmo (auto obsessão) ou Arquepadia

E/ou/...

Terceira parte Identificar o tipo de ação ; por o paciente ou por um outro ser

Terceira parte A
 (Paciente) Tipos de accão obsessiva classificacao 2 16 TIPOS
 auto obsessão. (fenômenos anímicos auto-obsessivos)

- 1) Ressonância com o passado.
- 2) Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior.
- 3) Correntes mentais parasitos auto induzidos
- 4) Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.
- 5) Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.
- 6) Desajustes reencarnatórios.
- 7) Viciação mental-emocional.
- 8) Animismo descontrolado.
- 9) Arquepadia
- 10) Mediunidade reprimida
- 11) Mediunidade descontrolada
- 12) Efeito de arraste” do espírito desdobrado
- 13) Fixação de desequilíbrio mentais

- 14) Efeito de “franjas de onda” maléfica sobre encarnados.
 15) Efeito de refração de ondas’ de natureza maléfica.
 16) Hipnotismo usado na obsessão.

E /ou/...

Terceira parte B
 (Um outro ser)

Tipos de ação obsessiva classificação 3
 Por um outra persona

9 TIPOS

- 1) Indução Espiritual
- 2) Obsessão Espiritual
- 3) Pseudo-Obsessão
- 4) Simbiose
- 5) Parasitismo
- 6) Vampirismo
- 7) Síndrome dos Aparelhos Parasitos no Corpo Astral
- 8) Arquepadias (magia oriunda de um passado remoto)
- 9) Magia Negra

yannicksaurin@hotmail.com

CHAKRAS



Chakra Básico



Chakra Esplênico



Chakra Umbilical



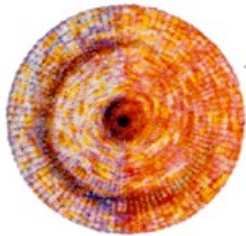
Chakra Cardíaco



Chakra Laringeo



Chakra frontal



Chakra Coronario

CHAKRAS

Primeiro chakra Chakra basico ou Chakra genesisico

Localizado..... Base da coluna vertebral

Raizes.....4

Cor.....vermelha

Funções:

Dinamiza os outros chakras (força vital primaria que anima a vida encarnada)

Segunda chakra Chakra esplenico

Localização.....sobre o baço

Raizes.....7

Cor.....roxo, azul, amarelo, alaranjado,vermelhado roseo

Funções :

1. Grande importancia na mediumnidade provocando incorporação
2. Absorbe o prana vital
3. Irriga e vitaliza o duplo eterico e o corpo astral
4. Atrai , desintegra , distribue pelo corpo as energias do meio ambiente ex; electricidade, magnetismo, raios cosmicos, telluricas ,energias do sol emanacoes
5. Desenvolvido va produzir curas miraculosas

Terceira chakra

Chakra umbilical

Localizado.....acima do umbigo

Raizes.....10

Cor.....avermelhado ao esverdeado

Funções:

Relacoes com a fisiologia da alma , o campo das emoções, os sentimentos primarios, o sistema nervoso

Quarta chakra

Chakra cardiaco

Localizado.....sobre o coração

Raizes.....12

Cor..... dourado brilhante

Funções:

1. Ligacao as emoções superiores afetos sentimentos, pensamentos .
2. Reside a bondade, afeição, piedade e odio
3. Amplia as capacidades da percepção, instantanea as emoções e intenções ,alheias

Quinta chakra

Chakra laringeo

Localização.....sobre a garganta

Raizes.....16

Cor.....prateado brilhante

Funções:

1. Materializa as ideias pelo meio da psicofonia
2. Provoca a sintonia com a frequencia dos.espíritos

Sexta chakra

Chakra frontal

Localizacao.....entre as sobrancelhas

Raizes.....48

Cor.....roseo, amarela, matizes azul

Funções:

1. Claravidencia
2. Psicometria
3. Micro e macro visao

Setima chakra
Chakra coronario
(lotus dos 1000 petalas)

Localização.....no alto da cabeça
Raizes.....960 com uma flor menor de 12 petalas
Cor.....infinitos matizes e atividade altissima

Funções :
Preside o funcionamento dos chakras

Oitava chakra
Umeral

Localização.....ao nível da nuca
Raizes.....?
Cor.....?

Funções :
1. Passes de dispersões permite de afastar obsessores cortando e impedindo o contacto (temporário e efêmero)
2. Decongelar energias negativas

(chakra pouco estudado e frequentemente esquecido)

Ps. Todos eles são activados pelo fogo serpentino e pela Reforma interior , preces ,meditação , caridade.

ENFERMIDADES DOS CHAKRAS

BASICO .

Enfermidades

– Câncer – alergias – problemas sexuais – artrite – reumatismo – asma – problemas de crescimento – desordem psicológica – baixa vitalidade.
Observação – nesses casos geralmente a tela búdica fica comprometida.

ESPLENICO

Enfermidades

– Câncer vaginal e de próstata – leucemia – baixa vitalidade – alergia – problemas sexuais – infecção no ovário – doenças inflamatórias pélvica – incapacidade de engravidar – importância sexual – incapacidade de chegar ao orgasmo – disfunção relacionado ao orgasmo

UMBILICAL

Enfermidades

– Hiperglicemia, diabete - câncer no pâncreas ou fígado – problemas digestivos – úlcera – hepatite – doenças hepáticas – problemas renais – problemas nas costas – pressão sanguínea e apendicite.

CARDIACO

Enfermidades

Problemas cardíaco - fibrilação atrial (tremor muscular) - problemas pulmonar.

LARINGEO

Enfermidades

- Bócio – asma.

FRONTAL

Enfermidades

-Dores de cabeça – confusão - distúrbios cerebrais – esquizofrenia - dificuldade de aprendizagem - dificuldade de memorização – convulsão - epilepsia.

CORONARIO

Enfermidades

-Depressão, dores de cabeça, doenças mentais.

CLASSIFICACAO DIDATICA DOS DISTURBIOS ESPIRITUAIS

CLASSIFICACAO DIDATICA DOS DISTURBIOS ESPIRITUAIS

(Modelo Lacerda)

1. Indução Espiritual

2. **Obsessão Espiritual**
3. **Pseudo-Obsessão**
4. **Simbiose**
5. **Parasitismo**
6. **Vampirismo**
7. **Estigmas Cármicos não Obsessivos: Físicos e Psíquicos**
8. **Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral**
9. **Síndrome da Mediunidade Reprimida**
10. **Arquepadias (magia originada em passado remoto)**
11. **Goécia (magia negra)**
12. **Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado**
13. **Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas**

Diante dessa classificação, impõe-se o conhecimento em profundidade dos mecanismos íntimos de cada uma das entidades nosográficas (nosografia - descrição metódica das doenças) citadas, lembrando que o diagnóstico de certeza dependerá sempre das condições de desenvolvimento e harmonia do grupo mediúnico, do perfeito domínio da técnica apométrica e da imprescindível cobertura da Espiritualidade Superior.

Em virtude da maioria, talvez, 80% das doenças se iniciarem no corpo astral, pode-se deduzir que nas eras vindouras a Medicina será integral, isto é, um grupo de médicos terrenos atenderá as mazelas patológicas físicas, trabalhando ao lado de outro grupo de médicos desencarnados, que se encarregarão do corpo espiritual.

CORPOS (PRESENTACAO)

Corpo físico

Doblo etrico

Corpo astral

(tem 7 níveis)

(cada nível tem 7 subníveis)

Corpo mental inferior

(tem 7 níveis)

(cada nível tem 7 subníveis)

Corpo mental superior
(tem 7 níveis)
(cada níveis tem 7 subníveis)

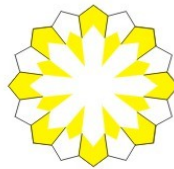
Corpo buddico

Alma consciente

Alma intuitiva

Alma moral

DESDOBRAMENTO MULTIPLO COM OS QUATRO CORPOS E SEUS ATRIBUTOS



ATMA OU ESPÍRITO



CORPO BÚDICO

ALMA CONSCIENCIAL: PEQUENO SOL
ALMA INTUITIVA: PONTA DA LANÇA
ALMA MORAL: SOL EM CHAMA



1

CORPO MENTAL SUPERIOR
VONTADE E MEMÓRIA - DOMÍNIO DO MEIO - ORGULHO E EGOÍSMO - APEGO AO PODER DE MANDO.



2

CORPO MENTAL INFERIOR - INTELIGÊNCIA - MENTALIDADE - PENSAMENTO CONCRETO - ASSOCIAÇÃO DE IDEIA - REFLEXÃO - RACIOCÍNIO - PERCEPÇÃO - AUTOMATISMOS RELACIONADOS COM O COMODISMO - GOZO E PRAZERES MUNDANOS.



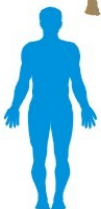
3

CORPO ASTRAL - SENSIBILIDADE GERAL - INSTINTOS- EMOÇÕES PASSIONAIS ANIMALIZADAS E GROSSEIRAS - VÍCIOS - PAIXÕES E SENTIMENTOS NEGATIVOS. É O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO (MOB). AO REENCARNAR-SE MUTILILAÇÕES, PLASMAR-SE-Á UM CORPO FÍSICO DEFICIENTE.



4

CORPO ETÉRICO - SEDE DOS CHAKRAS - CORPO DA VITALIDADE CROMATICAMENTE POLARIZADO - AZUL DO LADO ESQUERDO E LARANJA DO LADO DIREITO. FUNÇÕES PRINCIPAIS: ESTABELECEER A SAÚDE AUTOMATICAMENTE. DISTRIBUIR A ENERGIA VITALIZANTE PELO CORPO FÍSICO. APESAR DE RECONSTITUÍDO PELA NOVA ENCARNAÇÃO TEM INDIVIDUALIDADE



CORPO FÍSICO = SOMA

CORPOS

Corpos materias.....Corpo fisico
.....Corpo duplo eterico

Corpos espirituais.....Corpo astral
.....Corpo mental inferior
.....Corpo mental superior
.....Corpo budico
.....Corpo o atmico

CORPO FISICO

E nosso envelope carnal que nos permite de alojar nossa alma pelo cordao de prata.

CORPO ETERICO

E um corpo de estrutura tenue , invisível de natureza electromagnética.

A função dele é de estabelecer a saúde automaticamente , distribuir as energias pelo corpo físico para que as funções vitais permanecem equilibradas , promover as cicatrizações , ferimentos , curar as doenças.

E o mediador plástico entre o corpo astral e o corpo físico .

Ele é físico junto ao corpo físico

Ele é material e não espiritual

Desempenha funções nos fenômenos de teletransporte dissolução de objetos e diversos..., materialização.

E constituído dos mesmos elementos que o corpo físico mas de natureza de extrema fluidez.

E a duplicada do nosso corpo físico

Este corpo é constituído de substância chamada de ectoplasma, fluido fino exsudado pelos poros e cavidades naturais que tem a propriedade de condensar-se. A cor é cinzenta violácea

CORPO ASTRAL

E com este corpo que os espíritos vivem no mundo astral.

Primeira envelope espiritual mais próximo da matéria.

Se encontra; sensibilidade, dor, prazer, sensações, desejos, sentimentos, impulsos instintivos e animais (sede, fome, desejos sexuais), amor, solidariedade, amizade, ternura, posse, poder (vícios, paixões são defeitos de natureza psíquica que residem no campo astral).

(O CORPO ASTRAL DESDOBRA);

Todas as noites durante o sono

Em trabalho médiumnico guardando toda consciência e fazendo, trabalhos, curas, descrições das pessoas, dos lugares etc...

Por causa de choque emocional forte

Acidente, anestesia, intoxicações, doenças, operações cirúrgicas, preces, extase etc...

A prática do mal, dos vícios, da magia negra agrega todo tipo de substâncias astrais negativas e energias pesadas que lesam, deformam o corpo astral que pode desaparecer.

O CORPO MENTAL

O corpo mental será dividido em dois para melhor entendimento.

Manifesta o **intelecto** concreto e abstrato

O **raciocínio**, crescimento dos poderes da mente, cognição, memória,

E sede da consciência viva, da consciência manifestada, fonte da intelectualidade

Sede também dos fenômenos de clarividência, telepatia e precognição

CORPO MENTAL INFERIOR

Trata de percepções simples (objetos materiais, pessoas, habitações, transportes, através dos cinco sentidos avaliando o mundo pelo intermediário do peso, cor, cheiro, gosto, sons, tamanho).

Elaboração de ideias concretas.

CORPO MENTAL SUPERIOR

Elaboração de ideais abstratas procurando sínteses, conclusões responsáveis pelo caminho científico, tecnológico e filosófico.

Detentor da vontade e imaginação.

O CORPO BUDICO

O corpo mais próximo do espírito, pouco conhecido.

É a primeira estrutura vibratória do espírito.

É nele que são registrados os atos, as experiências, os arquivos do espírito.

Aqui são as harmonias e desarmonias gravadas. Toda desarmonia neste plano é vivente, e apresenta um desequilíbrio que deve ser dissolvido pela elevação espiritual, isto quer dizer a reforma interior (que só a pessoa pode fazer) e técnicas apométricas futuras.

O CORPO ATMICO

O 'Eu' cósmico, imortal, indestrutível de essência divina que possui todos os atributos do Pai celestial na trajetória evolutiva que é; AMAR.

EXAME CLINICO 1

ELEMENTOS BASICOS DA ANAMNESE (8)

9. IDENTIFICACAO :

Nome, Leito, Registro, Idade, Estado Civil, Cor/Grupo étnico, Procedência, Naturalidade (Nacionalidade), Profissão, Religião .

10. QUEIXA PRINCIPAL (OU MOTIVO DA INTERNACÃO) .

11. ESTIMULO IATROTROPICO.

12. HISTORIA DA DOENÇA ACTUAL (TUDO O QUE ESTIVER RELACIONADO A QUEIXA PRINCIPAL) :

Características Específicas da Queixa , Início e Evolução, Duração, Localização dos Sintomas (e Irradiações), Relação com outros Sintomas, Relação com outros órgãos, Situações que aliviam os sintomas , Situações que exacerbam os sintomas .

13. REVISÃO DE SINTOMAS : (21)

Geral e Nutrição, Pele, Cabeça, Olhos, Ouvidos, Nariz e Seios Paranasais, Boca e Orofaringe, Pescoço , Mamas, Sistemas Respiratório, Circulatório , Digestório, Geniturinário, Endócrino , Musculoesquelético, Nervoso e Psiquismo.

14. HISTORIA MÉDICA PREGRESSA : (10)

Doenças Prévias , Cirurgias e Internações Prévias, Imunizações, Uso de Drogas, Alcoolismo , Tabagismo, Alergia, Transfusões de Sangue .

15. HISTORIA FAMILIAR (7) :

Diabete Melito, Cardiopatia, Hipertensão Arterial Sistemática , Tuberculose, Asma , Câncer, Morte Súbita .

16. PERFIL PSICOSSOCIAL (9) :

Educação , Estilo de Vida, com que mora, Historia Sexual , Trabalho, Condições de Habitação, Tabagismo, Alcoolismo, Uso de Drogas Ilícitas .

EXAME CLINICO 2

REVISAO DE SINTOMAS AGRUPADOS EM SISTEMAS (16)

17. GENERAL E NUTRICÃO : (8)

Febre, Calafrio, Peso e Variações , Fraqueza , Fadiga ,Sudorese , Historia Previa de Anemia, Predisposição a Sangramentos

18. PELE : (6)

Icterícia, Lesões, Prurido, Alopecia, Hirsutismo, Lesões Ungueais.

19. CABECA : (3)

Tontura , Cefaléia, Dor Facial .

20. APARELHO OCULAR : (10)

Alteração da Visão , Prurido, Secreção, Lacrijamento, Sensação de Corpo Estranho , Fotofobia , Diplopia, Dor Ocular , Catarata, Glaucoma, (Também historia Familiar) .

21. APARELHO AUDITIVO : (6)

Deficiência Auditiva ,Sensação de Pressão, Dor, Cefaléia, Vertigem , Secreção, Zumbido .

22. NARIZ E SEIOS PARANASAIS : (5)

Epistaxe, Secreção, Prurido, Crises de Espirro, Historia de Pólipo (‘Carne Esponjosa’).

23. BOCA E OROFARINGE : (4)

Lesões da Mucosa, Alterações nos Dentes, Estomatorragia, Gota Pós-Nasal .

24. PESCOCO : (6)

Disfonia, Protuberâncias, Dor ao Movimento , Disfagia , Odinofagia, Doença da Tireóide .

25. MAMAS : (6)

Nódulos , Secreção, Dor, Relação dos Sintomas com o Ciclo Menstrual, Auto-Exame, Historia Familiar de Mastopatia .

26. SISTEMA RESPIRATORIO : (6)

Dor Torácica , Tosse , Dispneía , Expectoração , Hemoptise , Sibilância (Chiado)

27. SISTEMA CIRCULATORIO : (13)

Dor Torácica , Hipertensão Arterial , Palpitações , Dispneía aos Esforços , Dispneía Paroxística Noturna , Ortopneía , Historia de Infarto do Miocárdio ou Febre Reumática , Sopro , Claudicação Intermitente , Edema de Extremidades , Varizes , Trombo flebite , Alterações Tróficas .

28. SISTEMA DIGESTORIO : (14)

Apetite, Dor Abdominal, Distensão Abdominal, Uso Crônico de Laxantes, Náuseas Pirose , Vômitos, Hematêmese, Habito Intestinal Normal e Alterações , Hematoquezia, Enterorragia, Melena, Fezes em Fita , Acolia (Ausência de Bile)

29. SISTEMA GENITURINARIO : (12-3H-10M)

Noctúria, Polaciúra , Urgência , Incontinência, Ardência Miccional , Hematúria , Colúria , Eliminação de Cálculos , Dor no Flanco , Lesões Genitais, Infertilidade, Historia de DST. No Homem : Impotência , Massas na Bolsa Escrotal , Diminuição da Força do Jato Urinário. Na Mulher : Prurido Vaginal , Corrimento, Dispareunia, Anticoncepção , Menorragia, Metrorragia, Amenorréia, Gestações e Abortamentos , Menarca, Menopausa .

30. SISTEMA ENDOCRINO : (12)

Intolerância ao Calor ou ao Frio , Alterações da espessura dos Cabelos, Mixedema, Retardo Psicomotor (ou aceleração), Polifagia , Polidipsia, Poliúria, Retardo do Crescimento , Hirsutismo, Virilizarão (mulheres).

31. SISTEMA MUSCULOESQUELETICO : (8)

Fraqueza , Artralgia, Mialgia, Dor a Mobilização , Limitação do movimento , Deformidades, Traumatismos, Câibras .

32. SISTEMA NERVOSO E PSIQUISMO : (9)

Paralisia , parestesias, síncope, historia de transtornos circulatórios encefálicos , movimentos involuntários , amnésia, disfasia, alteração da marcha , funções do ego .

LEIS DA APOMETRIA (1 ATÉ 13)

1ª Lei: LEI DO DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação de seu corpo espiritual - corpo astral - de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela sua consciência.

2ª Lei: LEI DO ACOPLAMENTO FÍSICO

Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada, (o comando se acompanhando de contagem progressiva), dar-se-á imediato e completo acoplamento no corpo físico.

3ª Lei: LEI DA AÇÃO À DISTANCIA, PELO ESPÍRITO DESDOBRADO

Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se acompanhe de pulsos energéticos através de contagem pausada, o espírito desdobrado obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviado. (Nota importante: esta Lei é aplicada, de ordinário, em sensitivos que conservam a vidência, quando desdobrados.).

4ª Lei: LEI DA FORMAÇÃO DOS CAMPOS-DE-FORÇA

Toda vez que mentalizarmos a formação de uma barreira magnética, por meio de impulsos energéticos através de contagem, formar-se-ão campos-de-força de natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada na forma que o operador imaginou.

5ª Lei: LEI DA REVITALIZAÇÃO DOS MÉDIUNS

Toda vez que tocarmos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a de contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará a recebê-la, sentindo-se revitalizado.

6ª Lei: LEI DA CONDUÇÃO DO ESPÍRITO DESDOBRADO, DE PACIENTE ENCARNADO, PARA OS PLANOS MAIS ALTOS, EM HOSPITAIS DO ASTRAL

Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores dos astral se estiverem livres de peias magnéticas.

7ª Lei: LEI DA AÇÃO DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS SOCORRISTAS SOBRE OS PACIENTES DESDOBRADOS.

Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, dessa forma, se encontram na mesma dimensão espacial.

8ª Lei: LEI DO AJUSTAMENTO DE SINTONIA VIBRATÓRIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS COM O MÉDIUM OU COM OUTROS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, OU DE AJUSTAMENTO DA SINTONIA DESTES COM O AMBIENTE PARA ONDE, MOMENTANEAMENTE, FOREM ENVIADOS.

Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médiuns ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes.

9ª Lei: LEI DO DESLOCAMENTO DE UM ESPÍRITO NO ESPAÇO E NO TEMPO.

Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do Passado, acompanhando-a de emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no Tempo à época do Passado que lhe foi determinada.

10ª Lei: LEI DA DISSOCIAÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO.

Se, por aceleração do fator Tempo, colocarmos no Futuro um espírito incorporado, sob comando de pulsos energéticos, ele sofre um saltoquântico, caindo em região astral compatível com seu campo vibratório e peso específico cármico (Km) negativo - ficando imediatamente sob a ação de toda a energia Km de que é portador.

11ª Lei: LEI DA AÇÃO TELÚRICA SOBRE OS ESPÍRITOS DESENCARNADOS QUE EVITAM A REENCARNAÇÃO.

Toda vez que um espírito desencarnado possuidor de mente e inteligência bastante fortes consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por largos períodos de tempo (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizando-se, em processo lento mas progressivo, com o Planeta. Sofre apoucamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.

12ª Lei: LEI DO CHOQUE DO TEMPO.

Toda vez que levarmos ao Passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica ele sujeito a outra equação de Tempo. Nessa situação, cessa o desenrolar da seqüência do Tempo tal como o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (presente) sobreposto ao Passado.

13ª Lei: LEI DA INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, EM SOFRIMENTO, VIVENDO AINDA NO PASSADO, SOBRE O PRESENTE DOS DOENTES OBSIDIADOS.

Enquanto houver espíritos em sofrimento no Passado de um obsidiado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

Ligações mais fortes do agregado espiritual e cordões dos chacras:

Atma e Corpo Budhi	: Chakra Coronário;
Corpo Mental Superior	: Chakra Frontal;
Corpo Mental Inferior	: Chakra Laríngeo;
Corpo Astral	: Chakra Cardíaco e Ombilical;
Corpo Etérico	: Chakra esplênico;
Corpo Físico	: Chakra básico.

LISTA DOS LUGARES DA ESPIRITUALIDADE

Locais para onde comumente são enviadas , encaminhadas entidades desincarnadas .As entidades incarnadas tem a possibilidade de ir a estes locais durante o desdobramento médiumnico o durante a fase do sono .

1) Pronto-Socorro Astral ;(preferencialmente): Comumente muitos grupos apométricos enviam os espíritos para este local onde devidamente serão encaminhados .para outros locais, segundo suas necessidades, após receberem cuidados específicos.

2) Hospital Astral ;Hospitais situados no Plano Superior.

3) Creches Astrais ; No caso de crianças e/ou abortados.

4) Zona de Seleção ; Para serem encaminhados posteriormente segundo suas necessidades

5) Sala de reflexão ;Locais situados no Plano Espiritual, junto a Colônias. Posteriormente são encaminhados a outros locais, segundo suas necessidades.

6) Colonias Espirituais ;Lugar onde se encontra a Espiritualidade , os guias , os mentores, trabalhando pelo Bem , todos aqueles que trabalham pela volta do Mestre Jesus e a Nova Era .

MOF Relação de Micro Organizadores Florais (M.O.F):

01 - M.O.F ANTI-FUMO

02 - M.O.F. PARA EQUILÍBRIO DAS EMOÇÕES

03 - M.O.F. VIRGEM (PODE-SE GRAVAR MENSAGENS)

04 - M.O.F. PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

05 - M.O.F. PARA RETARDO MENTAL

06 - M.O.F. PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA

07 - M.O.F. PARA DESEQUILÍBRIOS NO METABOLISMO

08 - M.O.F. PARA AJUSTADOR DOS SUB-NÍVEIS

09 - M.O.F. PARA HARMONIZAÇÃO DE POLARIDADE

10 - M.O.F. PARA ACEITAÇÃO DA PATERNIDADE / MATERNIDADE

11 - M.O.F. PARA PROBLEMAS DE ORDEM SEXUAL

12 - M.O.F. PARA ANEMIA FALSIFORME

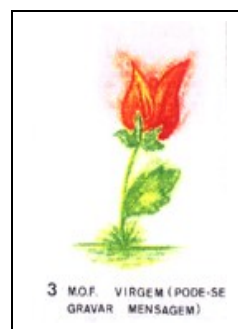
13 - M.O.F. PARA DEPENDENTES DO ÁLCOOL

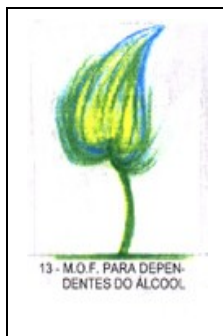
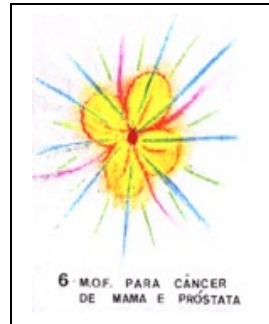
14 - M.O.F. PARA PACIENTE COMPROMETIDO PELO ÁLCOOL

15 - M.O.F. PARA CASOS DE PARALISIA NAS PERNAS

16 - M.O.F. PARA DEPRESSÃO

Tabela sinoptica dos Micro Organizadores Florais





MOF Relação de Micro Organizadores Florais (M.O.F):

- 01 - M.O.F ANTI-FUMO
- 02 - M.O.F. PARA EQUILÍBRIO DAS EMOÇÕES
- 03 - M.O.F. VIRGEM (PODE-SE GRAVAR MENSAGENS)
- 04 - M.O.F. PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA
- 05 - M.O.F. PARA RETARDO MENTAL
- 06 - M.O.F. PARA CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA
- 07 - M.O.F. PARA DESEQUILÍBRIOS NO METABOLISMO
- 08 - M.O.F. PARA AJUSTADOR DOS SUB-NÍVEIS
- 09 - M.O.F. PARA HARMONIZAÇÃO DE POLARIDADE
- 10 - M.O.F. PARA ACEITAÇÃO DA PATERNIDADE / MATERNIDADE
- 11 - M.O.F. PARA PROBLEMAS DE ORDEM SEXUAL
- 12 - M.O.F. PARA ANEMIA FALSIFORME
- 13 - M.O.F. PARA DEPENDENTES DO ALCÓOL

- 14 - M.O.F. PARA PACIENTE COMPROMETIDO PELO ÁLCOOL
- 15 - M.O.F. PARA CASOS DE PARALISIA NAS PERNAS
- 16 - M.O.F. PARA DEPRESSÃO

OBSESSÃO

“A obsessão é a ação nefasta e continuada (e consciente) de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado”.

(Ver as duas tabelas)

- 1) Tipos de obsessões simples ou complexa (em baixo)
- 2) Tipos de ação obsessiva classificação 1, 2, 3 (pagina seguinte)

Tipos de obsessões simples ou complexa

Obsessões simples:

- 1)Mono- obsessão simples.....quando houver apenas **um espírito agindo** sobre o outro.
- 2 Poli-obsessão simples.....**vários espíritos atuam** sobre uma mesma vítima.

Obsessões complexas:

- 1)Mono- obsessão complexa.....quando houver apenas **um espírito agindo** sobre o outro.
- 2)Poli-obsessão complexas.....**vários espíritos atuam** sobre uma mesma vítima.

São aquelas em que há ação de magia negra ,implantação de aparelhos, uso de campos de forças dissociativos ou magnéticos de ação contínua.

ETAPAS DO PROCESSO OBSESSIVO

Etapas do processo obsessivo (classico)

- 1) Fascinação.
- 2) Domínio da mente.
- 3) Subjugação.

Etapas do processo obsessivo (apometria)

- 1) Ação perturbadora passageira e ventual.
- 2) Fascinação.
- 3) Domínio da mente.
- 4) Subjugação.

ETAPAS DO PROCESSO OBSESSIVO (Ação sobre a mente)

Obsessão simples / Ação perturbadora passageira e ventual.

Dá-se, quando um Espírito malfazejo se impõe a um médium, se imiscui, a seu mau grado, nas comunicações que ele recebe, o impede de se comunicar com outros Espíritos e se apresenta em lugar dos que são evocados.

Ha os que , por exemplo , defendem de modo agressivo seu time de futebol. Vão aos estádios para agredir os adversarios de seu time com palavras de baixo calão, não poupando nem mesmo o juiz . Estes atos desequilibrados , alguns os cometem também nos negocios.Nos amores , levam os protagonistas as cronicas policias .

A fascinação .

A fascinação tem conseqüências muito mais graves.É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações. O médium fascinado não acredita que o estejam enganando: o Espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, ainda quando esse absurdo salte aos olhos de toda gente. A ilusão pode mesmo ir até ao ponto de o fazer achar sublime a linguagem mais ridícula.

Domínio da mente.

Nessa fase a pessoa ja esta praticamete governada pelo obsessor que , lentamente , consegui , envolvê-la em seu campo magnético-mental , quebrando resistências psiquicas e hipnotizando-a .

A subjugação .

Ultima e mais tragica de todas as fases .

Nesse estagio da doença psicopatologica , o enfermo esta totalmente dominado pelo obsessor, que faz dele o que quer. O obsidiado (enfermo) se tornou mera marionete .

Caracteriza-se pelas agressões a si proprio , pelo suicidio puro e simples , ou pela agressão a circunstantes , começando pelos familiares .E a loucura franca e total , conforme a conhece o vulgo . O paciente não atende as admoestações amáveis .Reage, quase sempre , com irracionalidade e violência . Alguns esmurram paredes , porquê vêem os inimigos das sombras e querem ataca-los .

Tipos de obsessões simple ou complexa

Obsessões simples:

- 1) Mono- obsessão simples.
- 2) Poli-obsessão simples

Obsessões complexas:

- 1) Mono- obsessão complexa
- 2) Poli-obsessão complexa

Tipos de accão obsessiva classificacao 1

8 TIPOS

- 1) Ação de desencarnado sobre desencarnado.
- 2) Ação de desencarnado sobre encarnado.
- 3) Ação de encarnado sobre desencarnado.
- 4) Ação de encarnado sobre encarnado.
- 5) Obsessão recíproca.
- 6) Ação de encarnado sobre ele mesmo. (auto obsessão)
- 7) Ação de desencarnado sobre ele mesmo (auto obsessão)
- 8) Arquepadia

Tipos de accão obsessiva classificacao 2

16 TIPOS

auto obsessão. (fenômenos anímicos auto-obsessivos)

- 1) Ressonância com o passado.
- 2) Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior.
- 3) Correntes mentais parasitas auto induzidos
- 4) Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.
- 5) Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.
- 6) Desajustes reencarnatórios.
- 7) Viciação mental-emocional.
- 8) Animismo descontrolado.
- 9) Arquepadia
- 10) Mediunidade reprimida
- 11) Mediunidade descontrolada
- 12) Efeito de arraste” do espírito desdobrado
- 13) Fixação de desequilíbrio mentais
- 14) Efeito de “franjas de onda” maléfica sobre encarnados.
- 15) Efeito de refração de ondas’ de natureza maléfica.
- 16) Hipnotismo usado na obsessão.

Tipos de accão obsessiva classificacao 3

9 TIPOS

- 1) Indução Espiritual
- 2) Obsessão Espiritual
- 3) Pseudo-Obsessão
- 4) Simbiose
- 5) Parasitismo
- 6) Vampirismo
- 7) Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral
- 8) Arquepadias (magia oriunda de um passado remoto)
- 9) Magia Negra

TIPOS DE ACCÃO OBSESSIVA CLASSIFICACAO 2

1) Ressonância Vibratória com o Passado

São vislumbres fugazes de fatos vivenciados em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de *flashes* ideoplásticos de situações vividas em encarnações anteriores. A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações, e, logicamente, delas não tem registro. Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

2) Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior.

Nessa síndrome, não há imagens, nem vislumbre de cenas vividas em existências anteriores. O doente tem súbito mal-estar, angústia ou estados depressivos que repetem os sofridos em outra(s) vida(s), sofrimento este que parece consequência de algo indefinível, fosco, apenas um vislumbre de sensação. São fragmentos de cenas, tudo esparso e desconexo, mas que se sabe fazer parte de um conjunto, que – se sente – é desagradável.

3) Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas

Formações de correntes mentais que dam origem as formas pensamentos creadas e alimentadas pela imaginação do paciente no seu desequilíbrio emocional . Certos indivíduos manifestam temor às aflições corriqueiras da vida. A causa é o medo patológico , indefinido e generalizado que se converte

numa verdadeira expressão de pavor, desestruturando por completo o psiquismo da criatura e alimentando, distúrbios neurológicos

4) Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.

Existem pessoas que nascem marcadas por sinais, cicatrizes e outras deformações limitando atividades psicomotoras, tornando-as feias em sua aparência física . Essas deformações costumam aparecer, por exemplo, em suicidas de encarnações anteriores. Estas anomalias geram núcleos, mais ou menos profundos, de estados angustiosos que evoluem para a neurose e recalques. ausência de membros, cardiopatias congênitas, surdez, cegueira, etc Os estigmas físicos são raros

5) Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.

Temos os hábitos viciosos, as idéias fixas com opiniões sistemáticas e radicais, os ódios injustificáveis contra o próximo, raças ou instituições, entre outros, que contribuem para aumento do número dos desajustados psíquicos. a esquizofrenia , os casos de Síndrome de Down e Autismo. Estigmas psíquicos se encontram em toda a parte. Uma boa parte de encarnados são portadores destes campos obsessivos, tanto em grau como em intensidade.

6) Desajustes reencarnatórios.

Homens , mulheres , ricos , despostes , bonitos , prepotentes...numa via anterior , não aceitando as suas condicoes diferentes na reencarnação actual . Pessoas que parecem misantropos se revelam antigos anacoretas , monges etc... Uma dessas causas de desajustes reencarnatorios é a troca de sexo. Raramete uma criatura consegue viver em austamento perfeito ,quando encarna como sexo oposto ao seu causa .

7) Viciação mental-emocional

Toda viciação mental indica uma enfermidade do espirito.

Seja qual for o vicio, fumo , alcool, toxico, gula, sexualidade desregrada, jogo etc...qualquer um deles é, antes de tudo , um vicio da mente , vinculado a desregramentos emocionais .

8) Animismo descontrolado

Nos fenômenos mediúnicos, às vezes, encontramos interferência do psiquismo do sensitivo nas comunicações espirituais. São médiuns que entregam-se à ênfase de seus pontos de vista pessoal, começam por inserir na mensagem legítima as criações de seu próprio cérebro que, embora afinadas com o teor da mensagem autêntica, a falseiam e deturpam.

9)Arquepadia

(do grego "épados" = magia e "archaios" = antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

10) Médiunidade reprimida

Mediunidade não trabalhada, não educada, quando não disciplinada, pode causar grandes perturbações psíquicas (conduta anormal, sensibilidade exagerada, tremores, angústias, mania de perseguição, etc.) podendo levar à desorganização completa da personalidade, caracterizando quadros clássicos de psicose.

11) Mediunidade descontrolada

Já na mediunidade descontrolada ela não tem condições de controlar os impulsos psicomotores por vezes agressivos que recebe do mundo astral.

Seja por educação mediúnica inadequada, seja por desequilíbrio em seu psiquismo, o sensitivo não consegue equacionar com justeza as manifestações. Entrega-se inteiramente aos espíritos inferiores, que dele se apossam e abusam.

12) Efeito de araste do espírito desdobrado

O espírito do médium desdobrado pode sofrer uma espécie de atração e acompanhar o espírito que lhe estava incorporado, quando este for afastado. Após a saída do espírito comunicante, o médium não responde aos comandos, comportando-se como se estivesse alheio ao ambiente, o que, de fato, acontece. Custa a voltar. E pode ser necessária a projeção de um campo de força para trazê-lo de volta.

13) Fixação de desequilíbrio mentais

Desequilíbrios mentais são alterações patológicas do psiquismo . Resultam de estado degenerativo das faculdades mentais , com etiologias diversas . Podem ser fruto de longos processos obsessivos ou de desregramento do próprio paciente , por fenômeno anímico auto obsessivos .

14) Efeito de “franjas de onda” maléfica sobre encarnados.

Pessoas sensíveis , **sobretudo jovens** , sofrendo processos obsessivos (inclusive magia negra) que não foram dirigidos especificamente contra elas. Foram atingidas apenas por estarem próximas do alvo realmente visado . Com isso servem de escudo de proteção para o alvo principal dessas forças

15) Efeito de refração de ondas’ de natureza maléfica.

E bastante comum , a onda negativa ser desviada pelo campo positivo da pessoa alvo e atingir um circunstante , quase sempre um ou alguns familiares sensíveis a essas agressões . Sem defesas , eles passam a sofrer , mais ou menos intensamente , o efeito da projeção maligna .

16) Hipnotismo usado na obsessão.

Hipnotismo é um estado de transe somnolento induzido , em que a vontade do sujeito fica dominada total ou parcialmente pelo operador . Há , evidentemente , uma imposição . E notório a atuação do operador sobre o psiquismo do paciente . Forma-se neste , uma espécie de estado de reflexo condicionado , independente da vontade , que o leva a executar as ordens recebidas durante o sono hipnótico , embora não se lembre delas .

TIPOS DE ACCÃO OBSESSIVA CLASSIFICAÇÃO 3

1) Indução Espiritual

A indução espiritual se faz espontaneamente de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente, sente-lhe a benéfica aura vital que o atrai, porque lhe dá sensação de bem estar. Encontrando-se enfermo, porém, ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo - na medida da intensidade da energia desarmoniosa de que está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado.

2) Obsessão Espiritual

"A obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais." (Allan Kardec)

"É a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado em que se encontrem" (Dr. José Lacerda).

3) Pseudo-Obsessão

Ação perturbadora , nefasta na qual o espírito agente não deseja deliberadamente, prejudicar os seres visados mas (de personalidade forte, egoísta, dominadora) quer sujeitar os outros a sua vontade .

4) [Simbiose](#)

Por simbiose se entende a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e às vezes necessária, com benefícios recíprocos. A simbiose espiritual obedece ao mesmo princípio.

5) Parasitismo

Fenômeno pelo qual um ser vivo extrai direta e necessariamente de outro ser vivo (denominado hospedeiro) os materiais indispensáveis para a formação e construção de seu próprio protoplasma.". O hospedeiro sofre as conseqüências do parasitismo em graus variáveis, podendo até morrer.

6) Vampirismo

A diferença entre o vampirismo e o parasitismo está na intensidade da ação nefasta do vampirismo, determinada pela consciência e crueldade com que é praticada, tem portanto, a intenção, vampirizam porque querem e sabem o que querem.

7) Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral

A finalidade desses engenhos eletrônicos sofisticados é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, percepções ou motoras, centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa. Alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofias, hemiplegias, síndromes dolorosas etc, paralelamente às perturbações psíquicas. Como se vê, o objetivo é sempre diabólico: desarmonizar a fisiologia nervosa e fazer a vítima sofrer.

8) Arquepadia

(do grego "épados" = magia e "archaios" = antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

9) Goecia

Magia negra .

VOCABULARIO RAPIDO

Animismo descontrolado

Nos fenômenos mediúnicos, às vezes, encontramos interferência do psiquismo do sensitivo nas comunicações espirituais. São médiuns que entregam-se à ênfase de seus pontos de vista pessoal, começam por inserir na mensagem legítima as criações de seu próprio cérebro que, embora afinadas com o teor da mensagem autêntica, a falseiam e deturpam.

Arquecriptognosia

A palavra vem do grego e significa conhecimento de algo antigo e escondido (no tempo) .Diz respeito , mais precisamente , ao desvendamento de textos antigos, de passado remoto , ja desaparecidos no voragem das eras . Ela surgia pela primeira vez durante o ano de 1980.

Arquepadia

(do grego "épados" = magia e "archaios" = antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas

Formações de correntes mentais que dão origem as formas pensamentos criadas e alimentadas pela imaginação do paciente no seu desequilíbrio emocional . Certos indivíduos manifestam temor às aflições corriqueiras da vida. A causa é o medo patológico , indefinido e generalizado que se converte numa verdadeira expressão de pavor, desestruturando por completo o psiquismo da criatura e alimentando, distúrbios neurológicos

Desajustes reencarnatórios.

Homens , mulheres , ricos , despostos , bonitos , prepotentes... numa via anterior , não aceitando as suas condições diferentes na reencarnação actual .

Pessoas que parecem misantropos se revelam antigos anacoretas , monges etc...

Uma dessas causas de desajustes reencarnatórios é a troca de sexo. Raramente uma criatura consegue viver em austeridade perfeita , quando encarna como sexo oposto ao seu causa .

Dialimetria

Dialimetria é uma forma de tratamento médico que conjuga energia magnética de **origem mental** (talvez em forma de "força vital") **com energia de alta frequência vibratória proveniente da imensidão cósmica**, convenientemente moduladas e projetadas pela mente do operador sobre o paciente.

Diagnósticos Psíquicos ou Telemnese

Diagnóstico à distância (Tele, do grego têle = "longe", "ao longe". + mnes(e), do grego mnáomai, ômai = "tipo ou condição de memória"). Para este tipo de trabalho, o médium poderá deslocar-se em desdobramento até o local de atendimento ou o espírito do paciente poderá ser desdobrado, deslocado e incorporado em um médium. Em um processo de atendimento a distância, as duas técnicas poderão ser utilizadas.

Eteriatria

Eteriatria é a técnica de **tratamento do corpo etérico** ou a Medicina do corpo etérico, **sua constituição, propriedades, fisiologia e inter-relações com o corpo físico e astral**. Assim como a Medicina Clássica trata do corpo físico, a Eteriatria trata da dimensão energética (corpo etérico).

Efeito de araste do espírito desdobrado

O espírito do médium desdobrado pode sofrer uma espécie de atração e acompanhar o espírito que lhe estava incorporado, quando este for afastado. Após a saída do espírito comunicante, o médium não responde aos comandos, comportando-se como se estivesse alheio ao ambiente, o que, de fato, acontece. Custa a voltar. E pode ser necessária a projeção de um campo de força para trazê-lo de volta.

Efeito de “franjas de onda” maléfica sobre encarnados.

Pessoas sensíveis , **sobretudo jovens** , sofrendo processos obsessivos (inclusive magia negra) que não foram dirigidos especificamente contra elas. Foram atingidas apenas por estarem próximas do alvo realmente visado . Com isso servem de escudo de proteção para o alvo principal dessas forças

Efeito de refração de ondas’ de natureza maléfica.

E bastante comum , a onda negativa ser desviada pelo campo positivo da pessoa alvo e atingir um circunstante , quase sempre um ou alguns familiares sensíveis a essas agressões .Sem defesas , eles passam a sofrer , mais ou menos intensamente , o efeito da projeção maligna .

Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.

Existem pessoas que nascem marcadas por sinais, cicatrizes e outras deformações limitando atividades psicomotoras, tornando-as feias em sua aparência física . Essas deformações costumam aparecer, por exemplo, em suicidas de encarnações anteriores.

Estas anomalias geram núcleos, mais ou menos profundos, de estados angustiosos que evoluem para a neurose e recalques. ausência de membros, cardiopatias congênitas, surdez, cegueira, etc

Os stigmas físicos são raros

Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.

Temos os hábitos viciosos, as idéias fixas com opiniões sistemáticas e radicais, os ódios injustificáveis contra o próximo, raças ou instituições, entre outros, que contribuem para aumento do número dos desajustados psíquicos. a esquizofrenia , os casos de Síndrome de Down e Autismo.

Estigmas psíquicos se encontram em toda a parte. Uma boa parte de encarnados são portadores destes campos obsessivos, tanto em grau como em intensidade.

Eteriatria

Eteriatria é a técnica de **tratamento do corpo etérico** ou a Medicina do corpo etérico, **sua constituição, propriedades, fisiologia e inter-relações com o corpo físico e astral**. Assim como a Medicina Clássica trata do corpo físico, a Eteriatria trata da dimensão energética (corpo etérico).

Fixação de desequilíbrio mentais

Desequilíbrios mentais são alterações patológicas do psiquismo . Resultam de estado degenerativo das faculdades mentais , com etiologias diversas . Podem ser fruto de longos processos obsessivos ou de desregramento do proprio paciente , por fenômeno animicos auto obsessivos .

Goecia ou Magia Negra.

1 – Processos de destruição do corpo físico.

2 – Processo de perturbação das realizações humanas e de levar à morte..

Hipnotismo usado na obsessão.

Hipnotismo é um estado de transe somnabulico induzido , em que a vontade do sujeito fica dominada total ou parcialmente pelo operador . Ha , evidentemente , uma imposição . E notario a atuação do operador sobre o psiquismo do paciente . Forma-se neste , uma espécie de estado de reflexo condicionado , independente da vontade , que o leva a executar as ordens recibidas durante o sono hipnotico , embora não se lembre delas .

Indução Espiritual

A indução espiritual se faz espontaneamente de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente, sente-lhe a benéfica aura vital que o atrai, porque lhe dá sensação de bem estar. Encontrando-se enfermo, porém, ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo - na medida da intensidade da energia desarmônica de que está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado.

Mediunidade descontrolada

Já na mediunidade descontrolada ela não tem condições de controlar os impulsos psicomotores por vezes agressivos que recebe do mundo astral.

Seja por educação mediúnica inadequada, seja por desequilíbrio em seu psiquismo, o sensitivo não consegue equacionar com justeza as manifestações. Entrega-se inteiramente aos espíritos inferiores, que dele se apossam e abusam.

Médiunidade reprimida

Mediunidade não trabalhada, não educada, quando não disciplinada, pode causar grandes perturbações psíquicas (conduta anormal, sensibilidade exagerada, tremores, angústias, mania de perseguição, etc.) podendo levar à desorganização completa da personalidade, caracterizando quadros clássicos de psicose.

Obsessão Espiritual

"A obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais." (Allan Kardec)

"É a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado em que se encontrem" (Dr. José Lacerda).

Parasitismo

Fenômeno pelo qual um ser vivo extrai direta e necessariamente de outro ser vivo (denominado hospedeiro) os materiais indispensáveis para a formação e construção de seu próprio protoplasma." O hospedeiro sofre as conseqüências do parasitismo em graus variáveis, podendo até morrer.

Personalidades Múltiplas

Personalidades Múltiplas são projeções de níveis de consciencia como Personalidades Múltiplas isto quer dizer são personalidades que tivemos em vidas passadas . São construídas e vividas em outras existências, têm identidade própria, aparência, hábitos, idade e até polaridade sexual distintas da personalidade atual. Têm um momento de surgimento, um tempo de existência que pode ser de dias, meses, anos ou séculos.

Pneumiatria

Assim como a Psiquiatria trata da dimensão astral (alma), a Pneumiatria **trata da dimensão do Espírito**, é a cura pelo próprio Espírito (em grego, pneuma). Consiste na técnica de guiar, o espírito em tratamento, na busca do caminho nele próprio, fazendo com que procure - e encontre - o Cristo que reside nele.

Pseudo-Obsessão

Ação perturbadora , nefasta na qual o espírito agente não deseja deliberadamente, prejudicar os seres visados ma (de personalidade forte, egoísta, dominadora) quer sujeitar os outros a sua vontade .

Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior.

Nessa síndrome, não há imagens, nem vislumbre de cenas vividas em existências anteriores. O doente tem súbito mal-estar, angústia ou estados depressivos que repetem os sofridos em outra(s) vida(s), sofrimento este que parece conseqüência de algo indefinível, fosco, apenas um vislumbre de sensação. São fragmentos de cenas, tudo esparso e desconexo, mas que se sabe fazer parte de um conjunto, que – se sente – é desagradável.

Ressonância Vibratória com o Passado

São vislumbres fugazes de fatos vivenciados em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de *flashes* ideoplásticos de situações vividas em encarnações anteriores. A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações, e, logicamente, delas não tem registro. Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

Simbiose

Por simbiose se entende a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e às vezes necessária, com benefícios recíprocos. A simbiose espiritual obedece ao mesmo princípio.

Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral

A finalidade desses engenhos eletrônicos sofisticados é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, percepções ou motoras, centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa. Alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofias, hemiplegias, síndromes dolorosas etc, paralelamente às perturbações psíquicas. Como se vê, o objetivo é sempre diabólico: desarmonizar a fisiologia nervosa e fazer a vítima sofrer.

Subpersonalidades

São dissociações da vida actual (desdobramento de ego , consciencia o projeções da actual personalidade) . As subpersonalidades têm sua gênese deflagrada por algum evento ou estímulo desencadeador qualquer, geralmente no plano da consciência e da existência física. O desencadeamento pode ocorrer por uma provocação, uma contrariedade, uma frustração ou um desejo não satisfeito.

Telemnese ou Diagnósticos Psíquicos

Diagnóstico à distância (Tele, do grego têle = "longe", "ao longe". + mnes(e), do grego mnáomai, ômai = "tipo ou condição de memória"). Para este tipo de trabalho, o médium poderá deslocar-se em desdobramento até o local de atendimento ou o espírito do paciente poderá ser desdobrado, deslocado e incorporado em um médium. Em um processo de atendimento a distância, as duas técnicas poderão ser utilizadas.

Vampirismo

A diferença entre o vampirismo e o parasitismo está na intensidade da ação nefasta do vampirismo, determinada pela consciência e crueldade com que é praticada, tem portanto, a intenção, vampirizam porque querem e sabem o que querem.

Viciação mental-emocional

Toda viciação mental indica uma enfermidade do espírito.

Seja qual for o vício, fumo , alcool, toxico, gula, sexualidade desregrada, jogo etc...qualquer um deles é, antes de tudo , um vício da mente , vinculado a desregramentos emocional .

BIBLIOGRAPHIE

- Jose Lacerda De Azevedo.....ESPIRITO E MATERIA ;NOVOS HORIZONTES
..... PARA A MEDICINA 7 A EDICAO 2002
- Jose Lacerda De Azevedo.....ENERGIA E ESPIRITO; TEORIA E PRATICA DA
..... APOMETRIA 3ª EDIÇÃO 2002 CAXIAS DO SUL
- Clecio Carlos Gomes.....PSICOMETRIA A LUZ DA APOMETRIA
..... TERCEIRA MARGEM 2000
- Victor Ronaldo Costa.....APOMETRIA E SUA APLICAÇÃO NA PRATICA
..... MEDIUMNICA 2003
- Patrícia Barz.....APOMETRIA PARA INICIANTES

- Geraldo Magela Borbagatto.....1ª edição EDITORA DO CONHECIMENTO 2002
- Hercílio Mães.....MAGIA DE REDENÇÃO RAMATIS
.....9ª edição EDITORA DO CONHECIMENTO 2001
- J-S Godinho.....APOMETRIA O CAMINHO DA HARMONIA
.....ESPIRITUAL E DA FELICIDADE
.....3ª edição EDITORA HOLUS 2002
- J-S Godinho.....PSIQUISMO EM TERAPIA
.....REGRESSAO DE MEMORIA E APOMETRIA -
.....1ª Edição EDITORA DO CONHECIMENTO 2002
- J-S Godinho.....DESVENDANDO O PSIQUISMO
.....EDITORA DARMALUZ
.....2ª edição 2002
- Jan Val Ellam.....REINTEGRAÇÃO COSMICA
.....3ª Edição ZIAN EDITORA 2002
- Jan Val Ellam.....CAMINHOS ESPIRITUAIS
.....2ª Edição EDITORA DO CONHECIMENTO 2000
- Jan Val Ellam.....CARMA E COMPROMISSO
.....2ª Edição EDITORA DO CONHECIMENTO 2002
- Eduardo Araia.....ELEMENTAIS
.....REVISTA PLANETA
- Dora Van Gelder.....O MUNDO REAL DAS FADAS
.....(THE REAL WORLD OF FAIRIES)
.....13ª Edição EDITORA DO PENSAMENTO
- Allan Kardec.....O LIVRO DOS ESPIRITOS
.....139ª Edição IDE EDITORA 2002
- SBAPOMETRIA..... SBApometria
.....<http://www.sbapometria.com.br>
- Fabiana Donadel..... .Un nouveau complément thérapeutique dans
.....le dédoublement animico spirituel
.....GE.RAMATIS ville de Lages , région de Santa Catarina ,
.....sud du Brésil .

Junho 2007 France
Novembro 2007 Brazil

yannicksaurin@hotmail.com

yannicksaurin@yahoo.com

Que a Paz , Luz e Amor chegam no Nosso Mundo.

Dedicatória ;a todos os seres incarnados e desincarnados , ao Mestres Jesus , ao Pai daApometria
e para nossa Reintegração Cosmica .

Atualizado o 2008/07/05

GLOSSÁRIO DE ETERIAETILOGIA

Causas, Signos, Sintomas, Transtornos, Patologias visto do Lado Espiritual .

Autores diversos

GLOSSÁRIO DE ETERIAETIOLOGIA

**Causas, Signos, Sintomas, Transtornos, Patologias
visto do Lado Espiritual .**

ETERIAETIOLOGIA

Estudos da pesquisa da etiologia espiritual medico-obsessiva. A pesquisa da etiologia espiritual é indispensavel ao futuros tratamentos dos seres vivantes e é uma nova ciencia indispensavel as gerações da Nova Era .

AVISO

Este glossario é uma apresentação de algumas indicações da etiologia , visto ao nivel da explicação espiritual que não deve de nenhum jeito estar aceitado ao pé da letra , ma só servir de indicação depois de verificada.

Se deve utilizar o arsenal do saber medical , o conhecimento adquirido con suas applicações praticas antes de fazer qualquer diagnostico fora dos padroes classicos da escola de Hipocrate.

A maioria de nossas patologias , se elas nao estão infeciosas , parasitas , resultante de alguns tipos de tratamentos (reações anafilaticas- efeitos secundarios-,reações post operatorias ...) incluído diversos casos como acidentes de encaminhamento encarnatorio etc...tem uma o umas fontes localizadas no nosso espirito milenar provocador de doenças fisicas e psicologicas quando não é karmicas pela grande maioria dos casos .

Este quantum energetico negativo deve ser drenado de qualquer maneira, e é unicamente pela parte corporal, o corpo físico , que se elabore este procedimento algumas vezes de maneira muito dolorosa e por alguns até ao paroxismo du suportavel.

No index do NORD (National Organisation For Rare Disorders) , onde são repertoriados mais de 1150 doenças raras, podemos observar que os efeitos das causas são quasi todos totalmente karmicas e de desordens de comportamentos espirituais .

Nosso estado atual está a consequencia de nossos propios erros e comportamentos passados e presentes . Quando o nosso padrão evolutivo ficar maior , de vibrações sutéis mais elevados , ficaremos quasi fora de qualquer risco de adoecer .

Do que podemos dizer da ‘Eteriaetiologia’ é que ela va demora quando as suas applicações e pesquisas até que o ser humano desperta da sua cegueira espiritual , ma ela está já se desenvolvendo, pelo intermediario de grupos medicos e paramedicos isolados e espalhados .O caminho da cura espiritual das gerações da Nova Era entrará depois na fase da rectificação pelas manipulações geneticas inacessíveis aos cerebros humanos de hoje distorcidos das valores etico espirituais da convivencia cosmica .

Ao dever de elaborar a nova nomenclatura das patologias de quatros ordens diferentes a saber.

1. ‘Patologias ?’ de ordem material
2. ‘Patologias ?’ de ordem espiritual.
3. ‘Patologias ?’ de ordem material-espiritual.
4. ‘Patologias ? de ordem diferencial; geobiologicas , climaticas ,magneticas,cosmicas (ex; modificacões elipticas permanentes, interacões magneticas dos corpos astrais...)

A nosso alcance de utilizar o arsenal de tratamentos a nossa disposição como a cirurgia, a quimica de primeira urgencia , as aguas termais, a homeopatia, os sais de Schussler , as flores de bach , as vitaminais , a acupunctura etc... , a TVP, apometria etc... a Reforma Intima desde que se trata a causa primeiramente e não o efeito , o tratamento devendo estar feito de fora para dentro em medicação (o caso de terapias de Medicina Chinesa no Mundo Oriental, da Homeomopatia e das flores de bach no Mundo occidental)e de dentro para fora pelo ser ele mesmo e **uniquamente** por ele mesmo , pela postura da Reforma Interior e, não o contrario como se faz agora nas universitarias e escritorios cartesiano-radico-tradicionais .

Doenças multiplas , que sejam; congenitais, hereditarias, psicologicas, somaticas... são resultantes de vicios e erros de comportamento que a lei de causa a efeito isto quer dizer karmica nos impõe de corrigir por uma postura segundo os ensinamentos de Jesus que é

Amar. Amamos passando pela Reforma Interior e por nossos comportamentos , assim em parte as doenças e os sofrimentos desaparecerão .

O objetivo futuro vai ser de tratar o ser reencarnante antes da suas próprias reencarnações,isto quer dizer na **‘fase pre-reincarnatoria’** em atendimento com seus pais pelos meios de técnicas novas (como o desdobramento , a incorporação entre outros), durante a fase de vida intra-uterina infantil , e talvez até a idade adulta .

No dia de hoje não sabemos absolutamente quase nada em relação a etiologia espiritual medico-obsessiva (Eteriaetiologia) e muitas raras são os estudos feitos . Pesquisas e trabalhos unicamente elaborados por grupos individuais sem troca de informação porque restritos possuem informações valiosas .

Abordamos um glossario estando a parte nascente da Eteriaetiologia que caminha para a medicina da Nova Era .

yannicksaurin@hotmail.com

ETERIAETILOGIA

A

BORTO.

Quando o aborto é espontâneo, quase há ocorrência de rejeição inconsciente provocada pelos pais , que mesmo desejando um filho , não querem aquele espírito que se aproximou , por ser ele um antigo desafeto ou vitima.

Também , o aborto pode ser provocado pelo espírito reencarnante que , percebendo nos pais antigas vitimas ou desafetos , recusasse a ‘vestir’ o novo corpo , por medo de enfrentá-los , por receio da própria vida ou por apego em vivencias no mundo espiritual.

ADINAMIA;

Aproximação de entidade(s) carente (s) , deficiente(s) , algumas vezes sem intenção de prejudicar ma por alivio .

Ressonância vibratória com o passado . Processos obsessivos longos .Vampirismo .Magia negra .

AGRESSIVIDADE

Normalmente tem origem em medo ocultado em algum nível de consciência onde a criatura foi obrigada a suportar maus tratos , humilhações e hostilidade de modo geral, sem poder revidar . Nível de Mental Superior apegado em momento de vivencia de mando e poder exercidos em pretéritas existências , em confronto com dificuldades vividas no momento atual.

ALCOOLISMO (VER TABAGISMO TAMBEM)

Todo alcoólatra traz em si profundas lesões de passado , tais forte sentimento de perda e incapacidade . Também , pais viciados induzem automaticamente os filhos aos vícios , pois a memória pretérita impressa no DNA vem carregada de predisposição , recessiva ou dominante e detona por estímulos . Esse estímulo pode se a inocente cervejinha .

ALERGIA

Muitas vezes são provocadas por reações à presença de pessoas ou espíritos que se aproximam e permanecem junto a pessoa ou espíritos que se aproximam e permanecem junto a pessoa , por eclosão de lembranças de existências passadas, onde a criatura desencarnou sem curar doenças na pele como hanseníase , etc...

ANGUSTIA

Apegos a vivencias de passado , boas e mas , no plano físico e espiritual .

Presença de espíritos que esperam ajuda , quando a criatura traz mediunidade socorrista e não a desenvolveu , na ação de espíritos cobradores de dividas pretéritas

Culpas e remorsos não compridos ...

ANSIEDADE

Resultante de vivencia angustiante onde ficou , por certo temo , aguardando em ansiosa expectativa , resolução , julgamento ou acontecimento funesto .

ARREPIOS

Gerado pela aproximação de entidades encarnadas como desencarnadas .

ARTRITE, ARTROSE , DORES NAS ARTICULAÇÕES .

Estagnação e decomposição de energia fisiomagneticas acumuladas (mediunidade curadora não trabalhada) .

ASMA

Em muitos casos é de natureza alérgica , mas em outros tem a origem espiritual ou em reminiscências que brotam de existências passadas , onde a criatura suicidou por enforcamento , o por afogamento , tabagismo etc...

ATAQUE EPILEPTICO

A convulsão pode ser provocada por ataque de espíritos vingadores, por emersão de lembranças traumáticas de passado ou por descarga de energias negativas usinadas em nível de Corpo Mental Superior , pela rebeldia de ser diante das injunções a que está submetido na vida atual . Essa energias deletérias muitas vezes descem em direção ao Corpo Físico . O Duplo Eterico , que é responsável pela preservação da saúde e vitalidade de todos os sistemas que o compõe , reage construindo uma espécie de fio terra a partir do chakra esplênico , provocando então o ataque epiléptico . O verdadeiro ataque epiléptico seria aquele em que o paciente convulsionado enrola a língua . Os demais são falsos e provocados por espíritos ou outras causas .

AUTISMO

Alta dissociação dos níveis perispirituais que não se comunicam entre si , provocando um desligamento da realidade física e também da realidade espiritual . Espírito normalmente rebelado e autopunitivo.

BAIXA ESTIMA

Lembrança de encarnações onde a pessoa foi portadora das seguintes qualidades ou defeitos : grande beleza , coisa que hoje não possui , vítima do desamor, deficiência física, deformidades físicas, feiúra exagerada, doença contagiosa e deformante, discriminação de alguma forma , etc...

BRONQUITE

Hábitos negativos desta e de outras existências , tais como o vício do tabagismo, habito de isolar-se , ressentimento etc.

C

EFALEIA

Possibilidade da pessoa estar vibrando em ressonância com o passado . Momentos traumáticos e dolorosos que possa ter vivido , onde gravou profundas seqüelas psicológicas , difíceis de serem esquecidas ou dissolvidas, mas que podem ser removidas , como é o caso dos traumas ocasionados por aparelhos usados pela Santa Inquisição (o capacete com catracas , ou garrote de aperto , que por prensagem esmagava a cabeça da pessoa), estão gravados até hoje no psiquismo de quem passou por essa torturas , provocando enxaquecas ‘incuráveis’ pelos tratamentos convencionais . As mesmas dores podem ser provocadas por outros tipos de lesões , como pancadas, perfurações , escalpos, cortes, certos tipos de vibrações ou sons repetitivos , etc.

CALAFRIOS

Aproximação de espíritos ameaçadores

CANSAÇO

Processo de vampirismo energético por obsessão ou não , obsessão compartilhada, auto-obsessão que é sempre extremamente lesiva , porque abre campo para o aparecimento de doenças graves como câncer e doenças degenerativas e auto-imunes das mais variadas espécies .

Níveis consciências vibrando fora do eixo encarnatorio também produzem essas desarmonias, como é o caso dos que permanecem em regiões como o vale das drogas , embora hoje a pessoa não seja mais toxicomania . Níveis ligados a bordeis na vale do sexo, embora a pessoa tenha comportamento sexual correto e até muitas vezes seja totalmente desligada a disso hoje. Nesses casos , independente de idade , além do cansaço físico , é comum a pessoa ter dificuldades para levantar da cama , olheiras escuras, aparência desvitalizada , doenças recorrentes na região pélvica , como ; cistite, candidiase, secreção vaginal, tumor de próstata e outras . Pessoas também que no passado foram mumificadas estando ainda vivas,

anestesiadas, catalépticas ou não , desprendidas totalmente do corpo físico ou o que é pior , propositadamente tendo alguns níveis imantados á múmia , por maldade , vingança de desafetos . Pessoas que foram santificadas ou homenageadas , e por vaidade cultuam as próprias estatuas, permanecendo presas a elas e apreciando seus admiradores . Nesse afã de cultivar o personalismo e a própria imagem , acabam imantando –se a essas estatuas e tornando-se um tanto rígidas , sofrendo o efeito constrictivo dessa imantação e perdendo imensa quantidade de energia . Esses casos sempre são difícil de diagnosticar , porque tem causa rara e insuspeitada. Me existe dezenas encontradas por atendimentos .

CEGUEIRA

Pode ser maldade praticada no passado , em relação a visão alheia , ou uso de belos olhos para seduzir incautos .

CIUME DAS PESSOAS AMADAS .

Insegurança provocada normalmente pela presença e assédio de espíritos de sexo oposto, junto ao laço afetivo ou níveis consciências afastados do eixo encarnatório , vivendo no ‘vale do sexo’, namorando outros parceiros na forma de espíritos ou níveis conscienciais ,Essas pessoas tem níveis de consciência em apego desarmônico , em certas regiões de vibração muito baixa . O tratamento consiste na localização , recolhimento e doutrinação desses níveis consciências viciados em sexo e de seus comparsas.

As vezes são níveis conscienciais do próprio par conjugal , também viciados e desvirtuados.

CLEPTOMANIA

Normalmente é gerada por perdas na infância ou em existências passadas. Desde a perda de um familiar , até a perda do pai ou da mãe que se ausentam por algumas horas ou mesmo minutos , para atender os compromissos que a vida impõe .

COLUNA (DOR NA)

Mediunidade não trabalhada etc...

Como canal energético de alta potencial é local preferido por espíritos vampiros que se alimentam das energias alheias. Ali eles conectam seus plugs parasitas . Local preferido por espíritos vingadores para o implante dos chips (Aparelhos desorganizadores Aparelhos .

COMIDA , POR COMPULSÃO

Lembrança de passada existência onde a criatura passou fome , viveu na miséria ou desencarnou com ou de fome .

CULPA (SENSASÃO DE)

Emersão de lembrança de erros pretéritos em relação da atual convivência , ou compromisso espiritual vincendo , assumido na ‘carta encarnatória’ e não iniciado ainda.

DEPRESSÃO

No seu desenvolvimento , se ela não está parada , ela se torna um procedimento obsessivo difícil de estar tratado .

DESCONFIANÇA

Lembranças de vidas passadas onde a criatura viveu forte tensão por temor de ser descoberta , como o caso de pessoas que foram perseguidas, espiãs, executoras da lei , ladras, etc. Hoje temem inconscientemente de ser descobertas, roubadas, assaltadas, perseguidas tocaiadas etc...

DESLEALDADE AFETIVA

Muito comum em pessoas que vem de recentes encarnações de prostituição , independente de sexo, encarnação entre os povos polígamos e forte tendência á homossexualidade .

DIABETES

Alguns casos são resultantes de programação encarnatoria , Espíritos indisciplinados necessitam dessa doença para lhe impor disciplina . Então a pedem antes de nascer . i

DIFICULDADE DE LEVANTAR DA CAMA

Níveis de consciência vivenciado intensa atividade negativa noite , como noitadas de bebida , farras, visitas a antros de prostituição nos vale do sexo ou da droga . Também pessoas estar voltando a sua atividade profissional por desdobramento a noite, pessoas fazendo atendimentos de assistência de caridade .

DORES

A origem de uma dor pode ser a mais estranha , remota e inverossímil possível .

Qualquer dor fantasma tem sua causa fantasma .

Se deve encontra - lá (onde se aloja a ferra) , isto é identifica - lá , eliminá-la ou domesticá-la

DROGAS TOXICOMANIA

Remanescente de velhos hábitos vividos no oriente ou na década de sessenta , junto ao movimento hippie . Ou ainda , obsessão e forte carência afetiva , sensação de perda, incapacidade de enfrentar a vida ou rebeldia diante da mesma , que levaram a criatura a uma busca desesperada de alheamento da realidade , que ela julga não poder enfrentar .

ESQUIZOFRENIA

Muita rebeldia e inconformismo diante dos propósitos encarnatórios .Rejeição aos pais , á vida, ao grau de inteligência , á posição social, á aparência física, etc. Espíritos em reencarnação compulsória , tendo de abrir mão de poder , mando, prestígio, aparência e outra regalias a que estavam apegados .

Estomago

As mais comum em se tratando de reminiscências de passado são suicídio por envenenamento, onde o veneno ficou depositado no estomago , lesões gerais, tais como perfurações, cortes etc...

F

FORMIGAMENTOS NAS MAOS

Pessoas portadoras de mediunidade curadora .

FRIGIDEZ

Tem como pano de fundo repressão ou violência sexual no período de infância , estupro, torturas , excomunhões, condenações , aborto ou prostituição no passado. É comum o parceiro conjugal de hoje , ser a mesma criatura que violentou a outra no passado .

GRAVIDEZ (FALSA) , GRAVIDEZ PSICOLOGICA , GRAVIDEZ NEVOSA OU PSEUDOCIESE.

Geralmente há alojado no útero materno um feto-espírito, que pode provocar reações como sangramento, inchaço, dores, endurecimento ou dores nas mamas e outros sintomas da gravidez , independente de idade ou sexo . Já foi atendido pacientes de sexo masculino com estes sintomas .

HALITO MAU

Pode ser resultante de níveis conscienciais habitando regiões de astral inferior , ou obsessão praticada por espíritos interessados em afastar a pessoa de seus laços afetivos ou amizades

HEMORROIDAS

Deriva da vivências em antros de prostituição sediadas no astral inferior , onde a homossexualidade é praticada em larga escala. Muitas criaturas , independentemente de comportamento , são portadoras desta dificuldade e nem imaginam a causa . Eles tem níveis conscienciais vivendo no 'Vale do Sexo' e lá praticam a homossexualidade o atos sexuais desviados . Quase sempre é fruto de apego em existências anteriores, onde adotaram esta pratica ou mesmo por obsessão .

HEPATITE

Em geral níveis conscienciais ligados ao alcoolismo ou vicio de droga , ou seja a pessoa já foi viciada em outra reencarnações . Agora refaz-se espiritualmente , drenando a energia acumulada no perispírito , para o corpo fisico lesionando-o gravemente .

HIPERTENSAO

Pacientes sofrendo a influência de lembranças pretéritas em estado de emersão , onde desencarnaram sob violenta pressão emocional , provocada por dor ou medo e ainda em vivenciais no mundo espiritual inferior , em intervalo entre encarnações , onde sofreram traumas , em intervalo entre encarnações , onde sofreram traumas provocados por medo, terror e sofrimentos dolorosos .

IDEIA FIXA

Auto obsessão ou obsessão . É a cristalização ou fixação de atenção em uma idéia ou determinado clichê negativo . Altamente desarmonizadora e geradora de depressão .

IDEIAS SUICIDAS

Possível obsessão de algum espírito vingador que atua na sua vitima por meios hipnóticos , através de seus pontos fracos , tais como vícios químicos, imoralidade , pessimismo ,medo etc...

IMPOTENCIA SEXUAL

Recorrente de abusos da sexualidade em existências pretéritas .

INFELICIDADE

Profundas raízes encravadas em existenciais de opulência no passado. Apego em vivenciais prazerosas de ociosidade , conforto, prestígio, controle de afeto e pessoas, poder gerador de gozo , a acomodação , etc...Perdida esta condição pela morte do corpo físico , o ser , em nova encarnação , ressentido-se dessa perda e passa a viver um estado de inconformismo , tornando-se infeliz .

INFERIORIDADE

Normalmente este recalque é decorrente de vivenciais passadas onde os impedimentos , as repreensões , as humilhações , os maus tratos , a escravidão , a miséria , a doença deformante e as deficiências físicas lesaram gravemente a criatura .

INFERTILIDADE

Abortos praticados em existências passadas .

INSATISFAÇÃO

Quase sempre níveis de consciência rebelados diante dos desafios da vida atual .

INSEGURANÇA

Gerada por fracassos vividos em outras existências , excesso de cuidados e preocupações dos pais durante a infância impedindo as iniciativas da criança ou amedrontando-a com advertências infundadas ou conduzidas pelo próprio medo vibrado dos pais .

INSOMNIA

Medo de dormir e se atacado por espíritos que se aproveitam do desdobramento para aterrorizar a pessoa, lembrança de existência passada , onde algum evento ruim aconteceu durante o sono da criatura .

INTESTINOS

Problemas intestinais , muitas vezes tem sua raiz nos estados nervosos provocados pelos medos e receios .

INTROVERSÃO

Submissão a vivencias humilhantes no passado .

IRRITAÇÃO

Assedio de espíritos necessitados de ajuda , atuando no campo energético da pessoa que traz mediunidade socorrista . Outras provocadas por lembranças de passado , onde a criatura foi hospitalizada , provocada ou imobilizada durante um tempo prolongado , sem poder reagir ou defender-se .

LABIRINTITE

Pano de fundo suicídios com tiro no ouvido , tortura onde a criatura ficava pendurada pelas pernas e de cabeça para baixo em movimento de pendulo; aprisionamento em roda detortura que era girada em alta velocidade ; liquido quente derramado dentro do ouvido; momentos de medo e pavor vividos em tempestade em alto mar , com ou sem desencarne .

LEPRA (MAL DE HANSEN)

Grande orgulho e vaidade de pessoas tendo cultivado e abusado do culto exagerado da pessoa , da beleza física .

Nível (s) consciencial (iais) portadores de hanseniose e apegado (s) ao passado , também entidades portadores deste mal perto da pessoa .

MAGOAS

Desgosto, pesar amargura ou tristeza guardada por algum motivo , e que se não for eliminada , poderá gerar vários sintomas que se transformarão em doenças graves de difícil diagnóstico e tratamento , porque a mágoa guardada por muito tempo se torna uma vibração automatizada que grava-se nas estruturas perispirituais, ficando difícil removê-la sem dor . É por essa razão que o Mestre Jesus recomendava o ‘Perdoa setenta vezes sete vezes’ ,pois sabia dos danos que esse sentimento provoca na criatura magoada.

MEDO DA AGUA ;

Resultante de acidentes de água , tempestades no mar , afogamento por acidentes, assassinatos ou suicídio

MEDO DE ACIDENTE ;

Normalmente resultante de acidente com algum meio de locomoção , de cavalo a avião.

MEDO DE ALTURA ;

Resultante de queda de lugares altos seja por acidente , suicídio ou assassinato .

MEDO DE AMBIENTES FECHADOS ;

Soa pessoas que em outras existências foram sepultadas vivas , em estado de catalepsia ou por vingança criminosa , emparedadas (punição bastante comum no passado) .

Suicidas que não conseguiram desligar-se do corpo físico , vítimas de acidente onde ficaram aprisionadas em veículos .Vítima de aprisionamento em lugares fechados , apertados , sufocantes etc...

MEDO DE ANIMAIS ;

Resultante de ataque de animais ou de maus tratos aos mesmos.

Casos de pessoas que trabalhavam com magia negra em seus passados , utilizando sangue vísceras animais etc... nessas tarefas nefandas e agora temem-nos porque se sentem culpadas .

MEDO DE AUTORIDADE ;

Pessoas que em passado recente ou remoto cometeram crimes e permaneceram acobertas da lei humana , fugitivos que conseguiram ocultar-se , passando impunes . Agora , padecem o efeito dos remorsos e o medo inconsciente de serem descobertos , pois talvez no passado , tenham sido protegidos por alguma estrutura de poder , fazendo ma uso do mesmo , abusando da condição de autoridade da qual estavam investidos , acobertados pelos mais variados títulos , protegidos pela própria instituição da qual faziam parte ou por comparsas graduados e influentes. Hoje , temem-nas , com medo de que ajam com a mesma violência e desrespeito pelo semelhante , assim como eles agiam .

Vem também de recalques gravados na infância em virtude de terem sido criados por pais muito severos .

MEDO DE CACHORRO ;

Lembranças traumática de ataque canino ou de lobos selvagens

MEDO DE DECIDIR ;

Medo de tomar decisões erradas , resultado de culpa por erros pretéritos , onde a decisão tomada pela criatura redundou em desastre , e ela culpou-se ou foi culpada pelo ocorrido .

MEDO DE NAÕ AGRADAR ;

Existências onde foram deficientes físicos discriminados , portadores de doenças deformantes ou contagiosas que provocaram exclusão do meio em que viviam , perturbados mentais, filhos pretéritos etc...

MEDO DE COBRA ;

Pessoas que foram atacadas por cobras, sofreram muito ou desencarnaram. Lembranças de vivencias nos países orientais , onde era comum se lançar os desafetos no poço de serpentes , ou de se presentear alguém com um cesto , ou buquê de flores , recheado com uma víbora venenosa , ou colocar a cobra venenosa por entre os lençóis do desafeto.

MEDO DE DIRIGIR;

Quase sempre resulta de algum tipo de acidente na infância ou em passadas existências , com qualquer tipo de veiculo , de carruagem a avião .

MEDO DO ESCURO ;

Quase sempre resultante de presença de espirito ameaçadoresi .

MEDO DE ESPAÇO FECHADO ;

Reminiscencia de passado onde a criatura foi sepultada viva, emparedada ou mantida em carcere estreito e escuro .

MEDO DE EXPOR-SE ;

Muito comum em pessoas que foram ameaçadas, julgadas, questionadas, ridiculizadas ou executadas em/pelo publico .

MEDO DE FUTURO;

Pessoas que permaneceram por certo tempo em tensa , incerta e dolorosa expectativa de um evento atemorizante.

Exemplo; prisioneiros que aguardam julgamento, prisioneiros de campos de concentração , soldados de véspera de uma ataque , execução com torturas , etc.

MEDO DE GATO;

Pessoas que sofreram ataque desse animal ou mesmo assédio de espiritos obsessores em forma zoantrópica . Eles recobrem este transfugo para melhor assustar , impressionar a pessoa....

MEDO DE JULGAMENTO

Trauma gerado em momento de julgamento , condenação, difamação ou exposição ao ridículo diante da sociedade onde vivia .

MEDO DE LIDERAR

Trauma decorrente do excesso de controle dos pais ou preceptores , que pensando estar educando a criança , estavam na realidade boicotando sua capacidade de tomar iniciativa , eliminando sua autoconfiança. Pode ser decorrente ainda de liderança fracassada, resultando em pesadas desculpas , em passadas existências .

MEDO INDEFINIDO

Em geral resultantes da presença ou ameaça de espiritos vingadores que espreitam a criatura , aguardando momento oportuno para atacar . Ameaça de níveis de consciências agigantados ou deformados , desgostosas com os rumos que a consciência física está dando a sua existência.

MEDO DO PUBLICO

Resultante de reminiscências de passado em momentos em que a criatura foi julgada, hostilizada, condenada, humilhada, linchada, torturada ou submetida ao ridículo diante do público . Lembrança de existências onde a criatura foi portadora de deficiência física, mental ou doença deformante e contagiosa , sendo excluída ou hostilizada .

As repreensões domésticas e escolares diante de outras pessoas , durante a primeira infância , também aparecem com muita regularidade .

MEDO DE TEMPESTADE

Em vidas passadas a pessoa foi vítima de tempestade ou perdeu familiares .

MEDO DE TIROTEIRO OU ESTAMPIDO

Resultante de morte por tiro , explosões ou pessoas que sofreram ao presenciar um tiroteiro , uma batalha ou foram assaltadas sob ameaça de armas. Os suicidas por tiro também temem não só o estampido , como também as armas .

MEDO DE VIAGENS

Pessoas , que em vidas passadas , haviam sido assaltadas , violentadas ou mortas durante um viagem e outras sofreram acidentes graves, perdendo a vida, ficando deficientes ou vendo familiares perderem a vida diante de si , não importando o tipo de veículo a ser utilizado hoje, nem em que veículo sofreram o trauma no passado .

MELINDRES

Suscetibilidade ou facilidade em ofender-se , abespinhar-se . Resquício de vivência em passado recente ou remoto , onde a criatura foi ridiculizada , escravizada e humilhada sem poder reagir . Raiva contida que pode eclodir de um momento para outro .

NAUSEA

Comum em pessoas que se desdobram de forma desarmonica , seja por apegos no passado ou por rejeição e dificuldade de enfrentamento dos desafios da vida atual . Necessidade de fuga

NUCA (sensação de calor ou rigidez na)
Desdobramentos desarmonicos .

OBESIDADE

Resonancia com passadas existencias , onde a criatura morreu de fome ou passou muita na miseria . Necessidade de compensação por alguma perda ocorrida no passado recente ou remoto , necessidade de autodefesa contra decadencia ou quedas morais motivadas por lembrança de passado quanto tinha um belo corpo e se deixou prostituir ou ser explorada , usada sexualmente ou violentada por isso , por ter comprometido através da vaidade , soberba ou exibicionismo ,etc...

OLHOS

Fruto de visão distorcida diante da vida , quando a pessoa não quer ver o obvio e insiste em permanecer cega, ou quando distorce a realidade . Também ação vingativa de espíritos obsessores , ou pela presença , em forma de encosto , de um espírito cego , ou ainda pela proximidade de um nível de consciência portador de cegueira .

PANICO (SINDROME DO PANICO)

Frequentemente, causa na presença de espíritos agigantados , deformados e ameaçadores , ou em lembranças de vivências passadas em processo de dolorosas torturas , ou na iminência de um acontecimento aterrorizante al doloroso . tambem pode ser ; nivel de consciencia deformado em forma zoantropica assutadora que existe no passado , significando a pratica da magia negra pelo paciente .

PARALISIA

Níveis conscienciais portadores de deficiência , acumulo de bioenergia destinada a mediumnidade de cura não utilizada , falta o atrofia de membros nos níveis do Corpo Astral , rejeição a vida e aos movimentos por autopunição , simbiose com espíritos paralisados ou com níveis de consciencia de outros encarnados .

PARKINSON (MAL DE)

Vicio do alcoolismo e raiva contida .

PERDA (SENSAÇÃO DE PERDA)

Vibração que brota das profundezas do mundo incionsciente , gerando sensação de perda indefinida . Normalmente tem sua raiz em vivencias passads e são causadas por perda delações afetivos, perda de bens, da liberdade , de grandes oportunidades de realização ou de autoconstrução .

PESADELLOS

Muitas vezes é um engendrão de nossa consciencia tentando nos alertar para algum acontecimento espiritual importante ou alguma vivencia que precisa ser verificada . Isto quer dizer ; engendrão da consciencia que exige reparo , para que os fatos do passado se aclarassem e fosse explicados e tambem fazer o perdão , o resgate , a cura, dar explicações à entidades em relação ao caso .

Tambem pode ser presença de obsessores .

PESIMISMO

Fracasso dos empreendimentos levados a efeito em outros tempos . Aprisionamento de níveis conscienciais em vivencia de escravidão , deficiência física , doença incuravel , desesperança , velhice avançada.

PRESENCAS

Ocorre em pessoas sensitivas e significa presença de obsessores, espíritos em busca de ajuda , ou pessoas que carregam desconfiança por terem sido traídas , perseguidas , espionadas ou que espionaram , traíram ou perseguiram .

PRESSA

Normalmente resultante do apego em aflitivo momento de uma vivência de passado , onde a pessoa foi colhida por morte subita em momento de pressa em levar um recado , uma informação ou salvar alguém , ou ainda quando chegou atrasado em serio compromisso , não podendo fazer mais nada . Pode ser resultante de compromisso não cumprido com a mediumnidade . Quanto mais o tempo passar maoir sera a nossa pressa e a sensação que estamos deixando de fazer algo .

PRISÃO (SENSACÃO DE)

Raiz plantada no aprisionamento de níveis consciências em regiões do Astral Inferior . Neste caso a pessoa pode ter perda de energia , cansaço , medo indefinido , olheiras , dificuldade para levantar-se da cama pela manhã , sensação de frio etc...

PROSTITUIÇÃO (TENDENCIA A)

Forte apego em passada existência (auto-obsessão) , onde fez sucesso e adquiriu fama e fortuna na prostituição . Obsessão ou acompanhamento de giras . Níveis consciências habitando bordas em regiões do vale do Sexo no Astral inferior .

PSICOSE MANIACO-DEPRESSIVA

Pessoas apegadas em encarnações onde o poder e a grandeza eram a tônica . Reminiscências de passado , obsessão e auto-obsessão , desalinhamento dos níveis de consciência .

PSORRIASE

Doença dos incendiários , dos que torturavam os outros utilizando o fogo , a água fervente, o estanho derretido e o ácido . Processos autodestrutivos , os descuidados ao manusear material incandescente ou que contenha acidez .

Raiz no remorso , produzidos pelos desmandos em vidas passadas

REUMATISMO

Frequentemente tem a causa espiritual no acúmulo de energias , que estagnadas por falta de circulação e uso , entram em processo de congelamento ou decomposição .

RIDICULO (SENSACÃO DE)

Raízes em existências passadas quando a pessoa foi obrigada a desempenhar papéis ridículos para divertir poderosos sem escrúpulos , como é o caso dos que foram bufões ou que tiveram que manifestar-se em frente ao público totalmente despidos e em posições humilhantes .

RIGIDEZ

Apego em vivência passada dentro de moldes muito austeros, rigorosos com muita exigência .

RINITE

Carencia afetiva, gerada pelo abandono ou da perda afetiva nesta e em outras existências . Ocorrem em pessoas que foram mal aceitas pelos pais antes e durante a gestação , em crianças que foram abandonadas , em adultos abandonados por doença , deficiência, amor não correspondido, velhice desamparada.

RINS

Existe muitas causas spirituais , mas uma fica bastante evidente; o medo consciente ou inconsciente , grande causador de dificuldades renais ,notadamente os cálculos .

Alcoolismo em existência passada.

SENELIDADE , DECREPITUDE , EVELHECIMENTO PRECOCE

Quando a criatura apresenta em seu corpo físico este aspecto , em desacordo com a idade cronológica , com certeza , existe nível consciencial apegado em vivência com idade avançada .

SEXUALIDADE (DIFICULDADES COM A)

Os bloqueios relacionados com a sexualidade tais como impotencia , frigidez, dificuldade em relação a determinada pessoa, podem ter raiz em vivências passadas , quando a criatura sofreu violencias sexuais , condenação relacionada com a manifestação da sexualidade , votos de castidade , apego em vida religiosa, conceitos ou preconceitos distorcidos , prostituição ,etc. Muitos dos problemas sexuais entre casais tem sua causa em violencia sexual praticada no passado , por um dos membros do par conjugal .

SINDROME DE DOWN

Deficiencia imposta a espiritos rebeldes , ou solicitada por espiritos desejosos de colocar em ordem suas mentes viciadas por comportamentos desarmonicos em vivências anteriores .

SINUSITE

Obstrução dos canais de ligacoes entre os chakra frontal e coronario.

SONHOS RECORRENTES

Revela necessidade de corrigenda em algum ponto negativo da vida encarnada, em algum aspecto do campo consciente ou inconsciente .

SOMNOLENCIA

Revela pessoa desdobrada, com alguns corpos desdobrados .

Pode ser um desdobramento desarmonico , processo de vampirismo energetico , niveis no vale do sexo e droga , niveis hipnotizados etc....

SUICIDIO , (DESEJO DE)

Reminiscencias de outras existencias onde a criatura ja praticou o suicidio , auto-obsessão ou obsessão por afeto ou vingança, onde o obsessor tenta iludir o obsedado. Com promessas falaciosas de libertação , descanso , felicidade , etc. E muito dificil a um ex-suicida enfrentar a vida .

TABAGISMO

Obsessão e maus hábitos adquiridos no passado .

Um dos danos mais lesivos e imediatos para o fumante e o alcoólatra seja a presença constante de espíritos viciados junto dele , que aos poucos ou de imediato , vão estabelecendo uma forte sintonia , produzindo um processo de influencição energético-mental em seu patrocinador . Essas entidades viciadas e portadores de doenças graves vão exercendo forte pressão psicológica em seu hospedeiro , exigindo-lhe a manutenção do vicio, e por isso , é sempre dificil um viciado conseguir largá-lo. Quando consegue abandoná-lo por algum tempo , essa pressão invisível se torna tão forte que o ex-viciado passa a ficar irritado , nervoso, agressivo, infeliz .

Na medida que as imantações mento-energeticas vão ocorrendo, o encarnado vai perdendo o auto controle , e se algum desses espíritos for portador de uma doença grave, um câncer por exemplo, o encarnado principia a manifestar os sintomas dessa doença , geralmente no órgão correspondente ao que estiver afetado no espírito . Ao mesmo tempo ele , o paciente , passa a refletir o conjunto das angustias , sofrimentos, tristezas e desencantos daquele grupo espiritual que ele escolheu , pelo vicio , como companhia espiritual. Em sua casa começam a aparecer as desavenças, o ambiente fica pesado , perturbado, com m certo tom de ar irrespirável.

TAQUICARDIA

Medo e ansiedade provocada pela aproximação de espíritos , ou níveis conscienciais da própria pessoa ou de outras , agigantados e ameaçadores .

TONTURAS

São provocadas por desdobramento anormal , e se fazem acompanhar de dor de cabeça , náusea e de uma sensação estranha na coluna cervical > Ou ainda aparelhos desorganizadores implantados na cabeça .

TRISTEZA

Pode ser apego de um ou mais níveis em existência passada , onde a criatura pode ter sido abandonada , doente , deficiente , escrava, etc...

TUMOR NA PROSTATA

Existência de níveis conscienciais habitando o 'Vale do Sexo' em vivência de desmandos da sexualidade .

U RINA TURVA, ESPESSA

Sintoma da ocorrência de encosto espiritual consciente ou inconsciente .

UTERO VIRADO .

Útero antero verso fletido .Rejeição a maternidade , seja por polaridades invertidas, níveis de polaridade masculina ou por não aceitação da proximidade do espírito reencarnante .

V AZIO (SENSACÃO DE)

Falta de objetivo superior .

VINGANÇA , (SENTIMENTOS DE)

Sentimento que vibra no coração de pessoas primárias ou naquelas que muitas vezes foram terrivelmente maltratadas no passado e impotentes , por suas próprias fraquezas , manietas, cristalizaram esse desejo em si mesmas .

COISAS DESTE MUNDO

(Lei de Reencarnação . Causa e Efeito.)

Anexo

Karma, a Grande Lei Cósmica

KARMA.

(A GRANDE LEI CÓSMICA.)

Karma é a Lei da Ação pela qual a obra criada por Deus emana de Sua natureza.

No princípio havia apenas o Absoluto, o Imanifestado em toda Sua plenitude potencial. Quando Ele começou a criar, projetou de Sua própria natureza divina tudo quanto existe; por essa razão, somos filhos de Deus na mais pura acepção do termo. Portanto, Deus está presente em nós e isso se chama imanência. Pela Sua infinitude, porém, Deus transcende à obra criada. "Vós sois deuses" - disse Jesus.

O Karma é a grande Lei que preside a Criação. Ela rege a absoluta harmonia do Cosmos, nos seus mais ínfimos detalhes. Se houver desarmonia em qualquer recanto do Espaço, essa grande Lei sofre a interferência de uma outra - secundária, mas independente: a Lei da Reação, que obriga tudo a voltar a seu lugar, em imenso processo de reajuste harmônico. Conjugadas, essas duas leis cósmicas constituem o "Princípio da Evolução", que pode ser comparado ao eterno "vir-a-ser", de Heráclito. Este Princípio rege as manifestações do Imanifestado, sua permanência no continuum Espaço-Tempo e seu glorioso retorno ao Criador. Essa a síntese de todos os fenômenos do Cosmos.

Quando o Homem se desvia da Lei da Harmonia Cósmica, torna-se satânico; por seu antagonismo à Lei da Harmonia, deflagra o caos em si próprio e ao seu redor. A lei da Reação obriga-o, então, a restabelecer incondicionalmente a harmonia, na mesma ordem de grandeza da perturbação. A reordenação fatalmente se fará, não só no interior do indivíduo como, também, na porção de espaço que ele desorganizou, aí incluídos todos os seres que tenham sido arrastados pelos caos.

Todos os seres estão sujeitos a esse grande processo de reajuste cármico. O somatório dos reajustes, pequenos ou avultados, confere ao ser em evolução a experiência e os conhecimentos que o levarão da ignorância à sabedoria, da treva à Luz.

I - O Resgate Kármico

No resgate das desarmonias kármicas há quatro etapas (segundo, Edgar Armond) bem definidas:

1. - Conhecimento da desarmonia produzida

A "dívida" (falta cometida contra outros seres ou contra o próprio faltoso), deve ser resgatada até o último "centavo". Para que seja paga, é preciso que o devedor saiba o valor dela.

O processo evolutivo se desenrola através dos tempos e o ser passa por sucessivas e inúmeras etapas encarnatórias, em que perde a memória do seu passado. Como, então, poderá ele saber a quantidade e valor de erros praticados, tanto mais que há os cometidos em passado longínquo?

Tal pergunta, conquanto aparentemente: lógica, denota desconhecimento do processo aprimorativo regido pelo Princípio da Evolução. Tudo que se conquistou por ato volitivo (isto é, por esforço consciente) não se perde: foi armazenado em nossa Essência no espírito imortal; em outras palavras, as experiências positivas ou negativas (o mesmo que harmônicas ou desarmônicas) se gravam magneticamente nos bancos de memória do cérebro espiritual do indivíduo. Por essa razão, qualquer ser humano encarnado sabe perfeitamente todos os erros que cometeu em qualquer época de sua vida consciente. Seu cérebro físico não sabe o que ele praticou em existências pretéritas, mas o Espírito conhece tudo: isso explica a diversidade de temperamentos, as tendências más ou boas que todos os homens manifestam desde a infância.

Os homens são diferentes uns dos outros porque herdam de si próprios os temperamentos que lhes conferem características ímpares. Verdadeira nota tônica pessoal e distinta - patrimônio adquirido através das experiências vivenciadas tempos afora - um temperamento imutável caracteriza cada ser humano. Na manifestação desse temperamento, varia apenas o caráter, enriquecido ou empobrecido por novos valores e experiências, na abrasão do polimento educativo de cada estágio encarnatório.

2. Aquiescência em resgatá-la

Toda criatura humana anseia pela paz, pela harmonia, pela felicidade. O temor da morte, da dor, do sofrimento é constante atávica inerente ao homem em suas etapas inferiores de evolução. Daí a necessidade de evoluir de ter paz, de alcançar uma felicidade que se busca até as raias da insensatez. A princípio, se pensa que tal ventura pode ser alcançada com a aquisição de bens materiais: é a fase da corrida atrás do dinheiro. Nessa etapa infantil da evolução, o homem é predador; abusa da agressividade, fere todos quantos ousam, pôr limites à sua ação possessiva. Com isso, espalha a seu redor mais desarmonias que benefícios. O saldo negativo acumulado nesses desvarios imediatistas fará com que mais tarde, em outras encarnações, ele compreenda que nada de útil lhe restou de tudo que fez de perturbação, a não ser o anátema dos que sofreram em suas mãos e cuja dor, então, requeima a sua consciência. Em nova vivência encarnatória de será criatura intimamente amargurada, pois o mal gera o mal.

Em certo momento de sua evolução, o homem sente a necessidade de harmonizar-se intimamente: a carga negativa acumulada na memória espiritual o obriga a sentir a urgência de uma mudança de rumo em sua existência; conscientiza-se, então, de que os valores a serem adquiridos devem ser outros - e não os materiais. Nesta fase, está em condições de enfrentar com estoicismo e sem revolta as adversidades que ele mesmo provocou. Aquiesce, por isso, em resgatar seus erros.

Mas como se sabe que uma criatura está disposta a resgatar seus erros?

Reconhece-se isso pela resignação frente ao sofrimento que, muitas vezes, acontece: inesperadamente. Os conformados com situações irreversíveis, com dores físicas ou morais, provam sua disposição em resgatar adversidades semelhantes, provocadas por eles mesmos no destino de outras criaturas, em passado distante.

Os que se revoltam contra o sofrimento e deblateram contra a Divindade, clamando pela "injustiça" que sofrem, esses não querem nem podem resgatar nada, pois não se consideram devedores; portanto, ainda não se encontram no ponto do despenar de consciência. Somente a repetição de experiência em faixas de desarmonia haverá de fazer com que suas consciências desabrochem.

3. Valor da desarmonia

Todas as desarmonias em que as criaturas se debatem constituem sofrimento passivo através do qual elas tomam conhecimento do processo kármico e das dívidas a resgatar durante a existência.

Geralmente se pensa que é pelo sofrimento que o homem resgata os males que praticou em seu passado remoto. Redondo engano! O sofrimento apenas dá a medida dos erros cometidos, jamais serve de moeda para o pagamento de qualquer culpa. Que lógica é essa em que a dor do culpado provoca o pagamento de culpa? Deus, então, seria sádico?

Realmente, seria bastante estranho que o sofrimento suportado passivamente um olho vazado, por exemplo - servisse: para repor o olho furado do inimigo de existências anteriores. Não se pode conceber que a justiça divina seja tão primária. Teríamos a consagração da lei do Talião, com o "olho por olho e dente por dente" se perpetuando como a moeda de Deus para os reajustes de culpas.

Com efeito. Deus que é justiça absoluta. bondade em superlativo, pureza sem jaça, deve ter outros meios de aplicar Sua justiça infinita. Na Harmonia Absoluta não pode: se incluir a dor, contrária à Sua natureza.

A dor é mero indicador. Ela apenas aponta o "quantum" de desarmonia praticada: por meio dela o ser humano aprende que não deve lesar seu semelhante. O sofrimento, portanto, é educativo; serve como experiência para que erros não se repitam. Em suma, a dor ensina o amor.

4. Ressarcimento

Por ressarcimento se entende o pagamento da dívida. E só existe uma moeda, no Universo. para o pagamento de qualquer dívida: o amor. O amor é moeda mágica que sana erros e eleva as criaturas. Somente pelo amor aos nossos semelhantes - e a tudo quanto existe - a criatura é glorificada. Quando Paulo de Tarso disse: "Já não sou eu quem vive; é o Cristo que vive em mim". estava entrando na plenitude do amor divino.

Perguntas e Respostas

P - O que acontece ao indivíduo que consegue ser liberado de todo o valor da dívida kármica, ou seja, de qualquer sofrimento?

R - Estará apto a fazer o pagamento.

P - Sabendo-se que a criatura se sente aliviada e como que renascida, tanta é a alegria por se ver fora do círculo de sofrimento, repetimos: o que acontece com ela?

R - Passa a ter condições de resgatar, com mais facilidade, sua dívida kármica.

P - O que é Karma?

R - Karma é a lei pela qual o Criador manifesta sua natureza absoluta em toda a Criação.

P - As leis do Karma - Lei da Ação e Lei da Reação - por acaso são antagônicas?

R - São complementares, nunca antagônicas, e quase independentes entre si. A grande Lei da Ação implica a Lei da Reação, que é a do reajuste kármico. Este propende sempre para o bem e para a harmonia, pois somente existe o bem na obra divina. Deus jamais poderia criar o mal, avesso à sua própria natureza. Embora possa durar milênios seguidos, o mal é sempre relativo. E passageiro. Na verdade, todo o mal constitui uma degenerescência do bem, assim como a desarmonia é uma perturbação da harmonia. Harmonia e desarmonia também são estados complementares, reversíveis entre si, diz-se que são antagônicos apenas porque representam os pólos de um estado. Quando o mal se integra no bem, passa a existir somente o bem. Quando a desarmonia desaparece na harmonia, somente a harmonia existe.

O bem e o mal caminham juntos, mas quem escolher um desses caminhos dificilmente trilhará o outro, diz antiquíssimo provérbio egípcio. Em nossa vida, harmonia e desarmonia estão

caminhando juntas. Como a desarmonia é o ato ou a energia perturbadora da harmonia, a harmonização da desarmonia é a ação pela qual conseguimos integrar a desarmonia na harmonia (aproveitando, para tanto, até mesmo energias desarmônicas). Não sendo independentes nem contrárias, mas sempre complementares, uma não pode substituir completamente a outra, pois se houvesse plenitude de uma delas o Homem seria absoluto em um dos pólos, igualando-se ao Criador.

Como corolário, conclui-se que é inteiramente impossível a existência do mal em estado absoluto no Diabo, de vez que, se assim fosse, Satã seria igual a Deus em poder, Absoluto em sentido oposto.

A propósito da dualidade inerente à condição humana. disse o apóstolo Paulo: *"O bem que eu quero fazer não o faço, mas sim o mal que não quero fazer ... Há em mim duas leis, a lei do bem e a lei do mal ... Infeliz de mim, quem me libertará deste corpo mortífero?"*

Romanos 7:15-24

5 - A vida do Homem - campo das Leis kármicas

Quando se estuda o Homem - único ser vivo com capacidade consciente para escolha de soluções de maneira contínua e seqüencial - nos deparamos com o binômio terrível em que ele se debate pelos séculos afora. sem ter conseguido equacioná-lo: ignorância e sofrimento.

Falando em ignorância não queremos nos referir somente à intelectual. Este tipo de ignorância é de valor bastante secundário se refletirmos sobre a ignorância espiritual em que temos vivido e teimamos em viver, até hoje.

A crise espiritual por que passa a humanidade gerou, neste fim da atual civilização, todas as crises secundárias em que nos debatemos: crise econômica mundial; insolúveis crises políticas; crise moral com decadência dos costumes - comum a todas as civilizações que nos precederam, quando já em fase de desaparecimento; crises existenciais; e toda a desarmonia e inquietação materialista em que nos atolamos - embora a incrível inchação dos meios de divertimento e gozo, as comunicações fáceis e os confortos de que dispomos.

Responsável por todas essas crises, a grande crise espiritual só pode ser resolvida através do aprimoramento espiritual de cada indivíduo. O somatório das ações dos indivíduos renovados modificaria a sociedade para melhor, como consequência automática. É bem possível que, por esse caminho, cheguemos à ideal sociedade sem classes, que vem povoando nossos sonhos desde Platão aos materialistas históricos de nossos dias.

Não existe alo-redenção, afirma Rohden; isto é, não existe uma redenção vinda de fora do homem. Nossa salvação vem de dentro, desabrocha de nosso íntimo. É, portanto, uma auto-redenção. Modificações impostas por agentes exteriores não alteram as criaturas em sua essência; daí o total fracasso das mágicas dos governos, que jamais conseguem resolver os angustiantes problemas que afligem todas as classes sociais. A sociedade deste fim de século, excessivamente imediatista e ávida de soluções salvadoras, anda esquecida das lições da História e já não enxerga que a solução de todos os seus problemas está dentro de cada homem.

Com efeito, olhemos à nossa volta e para dentro de nós: vivemos, praticamente todos os homens, procurando atalhos, caminhos que inventamos. Desgarramo-nos, nos perdemos em

labirintos que nós próprios criamos. Assim tem sido sempre, embora a radiante luminosidade das leis ensinadas pelo Enviado.

Por que isto, afinal?

A explicação já nos foi dada pelo apóstolo Paulo, há 19 séculos:

... o homem psychkós (intelectual) não compreende as coisas do espírito, que lhe parecem estultícia, nem as pode compreender, porque as coisas do espírito devem ser interpretadas espiritualmente.

1- Coríntios 2:14

A fórmula perfeita para nossa salvação nós a temos desde há dois mil anos. Ela está, simples e ao alcance de todos, nas imutáveis leis cósmicas contidas no Evangelho. Embora conhecendo-as, por séculos e séculos temos insistido em transgredi-las, de modo que os historiadores do Futuro provavelmente haverão de dizer que este foi o maior, o mais duradouro e o mais catastrófico erro coletivo de nossa Espécie.

MÓDULO IV

- 1. A dissociação da Consciência ou Desdobramento Múltiplo**
 - 2. O conceito de Personalidades Múltiplas**
 - 3. Gênese das Personalidades Múltiplas**
 - 4. Propriedades das Personalidades Múltiplas**
 - 5. Funções das Personalidades Múltiplas**
- 6. Comportamentos prováveis das personalidades múltiplas**
 - 7. Sintomas que geram**
 - 8. O conceito de Subpersonalidades**
 - 9. Gênese das Subpersonalidades**
 - 10. Propriedades das Subpersonalidades**
 - 11. Funções das subpersonalidades**
- 12. Comportamentos prováveis das Subpersonalidades**
 - 13. Sintomas que geram**
- 14. Os “eus” (personalidades múltiplas e subpersonalidades) e suas leis**
 - 15. Ainda sobre os desdobramentos e dissociações**
 - 16. O comportamento inconseqüente**

1. A dissociação da Consciência ou Desdobramento Múltiplo

A dissociação da consciência dando gênese as “personalidades múltiplas” e as “subpersonalidades parece ser um fenômeno natural em espíritos encarnados. Mas o fenômeno de desdobramento ocorre também com desencarnados.

2. O conceito de Personalidades Múltiplas

Personalidades Múltiplas são as personalidades construídas e vividas em outras existências, têm identidade própria, aparência, hábitos, idade e até polaridade sexual distintas da personalidade atual. Têm um momento de surgimento, um tempo de existência que pode ser de dias, meses, anos ou séculos. Pertencem a categoria dos fenômenos anímicos ou da alma. Foram observadas e estudadas pelo psicólogo americano William James (1842 – 1910), um dos pioneiros na sua identificação. Jung, em “Fundamentos de Psicologia Analítica”, ao escrever sobre complexos, também abordou o mesmo assunto, ampliando-lhe a compreensão. Mais tarde, os estudos dos espíritos André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, e Joanna de Angelis, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, vieram esclarecer e complementar mais ainda a compreensão do tema.

Assim, podemos dizer que uma Personalidade Múltipla, em muitos aspectos, é uma “pessoa” ou uma “entidade” que manifesta e exterioriza um conjunto de qualidades ou um caráter essencial e exclusivo que a distingue de outra, com sua estrutura de hábitos adquiridos, interesses, complexos, traumas, sentimentos, aspirações e uma organização integrada e dinâmica de atributos.

Uma personalidade múltipla é um elemento com poder de decisão, autonomia de ação, conhecimentos diversos e força mental bem desenvolvida. Em muitos casos, quando age sobre a parte encarnada passa a dominar a vontade da pessoa afetada, quando não a do próprio doutrinador que tenta subjugar-las.

Muitas, ao serem acessadas, nos ameaçam e até nos atingem com seus recursos psíquicos, agressividade, conhecimentos de hipnose ou outras técnicas de manipulação de energia, quando interferimos em suas ações. Geralmente, agem de forma oculta.

Os efeitos de suas ações são bem conhecidos e visíveis, dependendo do grau de periculosidade que possuam. Se não soubermos lidar com elas, adequadamente, e neutralizá-las, da mesma forma como se fossem espíritos libertos da carne, podem até nos prejudicar seriamente.

3. Gênese das Personalidades Múltiplas

As Personalidades Múltiplas surgem ou acordam quando ativadas por algum estímulo desencadeador qualquer, no plano da consciência física ou espiritual. O deflagrador pode ser um vício, uma vibração, uma imagem, um cheiro, um olhar, um tom de voz, um som, uma provocação, um ataque, um descontentamento, uma humilhação, um medo, um trauma, etc. Ao desencarnar a pessoa, está formada e concluída uma nova personalidade. Esta permanece ativa dominando a consciência ou bloco de ego, até a nova encarnação, por ser a última experiência vivida pelo espírito.

Em nova encarnação poderá “acordar” vigorosa e influenciar a nova personalidade em construção, tornando-se mais uma Personalidade Múltipla. Mas, essa personalidade pode, também, permanecer “hibernada” “dentro” do bloco de consciência, conforme necessidade de evolução ou capacidade de resolução do espírito, até que algo a desperte.

Quando despertam, podem tornar-se mais ou menos ativas, reativas, cooperadoras, omissas ou antagonicas, dificultando ou facilitando a construção da individualidade.

Um dia, num prazo indeterminado, pois que isso depende de diversas circunstâncias que podem depender ou não do interessado, poderão se integrar totalmente à personalidade cósmica ou individualidade eterna, abrindo mão dos individualismos gerados pelas existências vividas, com seus vícios, equívocos, traumas e apegos.

É impossível determinar o seu número, dado que não se sabe quantas existências tivemos e também em quais delas temos eventos a serem revistos e ressignificados.

Podem se integrar por orientação (doutrinação) de um encarnado; por orientação de um espírito; por influência de outras personalidades do mesmo agregado; quando se dão conta do equívoco em que vivem; ou quando entram em colapso por falta da energia que as alimenta. Na realidade, a verdadeira integração ocorrerá quando adquirirem consciência de sua realidade psíquica e espiritual, daí sim, diluir-se-ão na personalidade atual, e depois, na individualidade eterna.

Em alguns distúrbios do psiquismo como é o caso das depressões, antes da fase mais aguda da doença, a gênese das personalidades múltiplas pode ser detectada. O doente apresenta

insatisfação com a vida, desencanto em relação ao viver, insatisfação em relação ao si, descontentamento com a aparência, dificuldade de memorização, dificuldade de concentração, impulsos agressivos, revolta surda (raiva, ódio ou rancor recalado), irritação, silenciar dos anseios, desprezo propositado pela realidade e ao mundo que considera hostil.

As causas prováveis provêm, quase sempre, de existências passadas. Na repressão, insatisfação ou desmandos na área sexual, perdas de afetos não digeridas, perdas de patrimônios, perda de objetos de estimação ou valores monetários, autopunição, frustração, rejeição dos familiares, preconceitos, suicídio, fugas de responsabilidades ou vícios, etc., provocando a degeneração do intercâmbio entre ego e “self” (auto-obsessão), facilitando as obsessões, parasitoses e doenças em geral.

4. Propriedades das Personalidades Múltiplas

As “Personalidades Múltiplas”, mesmo sendo velhas conhecidas dos espiritualistas e mestres da psicologia, são pouco conhecidas em suas propriedades e possibilidades. Frequentemente são confundidas com as “subpersonalidades”, com os elementos que compõe o “agregado humano” (veículo de sustentação do espírito, formado por corpos, níveis, subníveis, chakras, meridianos, nadis, etc.) e também com espíritos.

São doutrinadas nos centros apométricos através do desdobramento e da incorporação, e no tratamento de seus “egos”, em psicoterapia, nos consultórios psicológicos, ou ainda nos trabalhos de evangelização, nas casas espíritas.

Podem se desdobrar do bloco de ego, dissociar-se e se afastar. Podem também se associar as outras personalidades ou espíritos, antagonizar-se com eles ou com encarnados e, mesmo indispor-se e rejeitar a sua nova personalidade encarnada, a nova família ou as novas condições de vida.

Podem gerar problemas das mais variadas ordens porque extraem energia do próprio corpo físico de seu agregado.

O processo de associação com outras “personalidades” semelhantes, pode torná-las mais vigorosas, positiva ou negativamente.

As “personalidades múltiplas” podem ter muita ou pouca noção de si mesmas e de suas possibilidades e podem agir com relativa ou total independência.

Vivem “dentro” ou “fora” de nós, como se fossem outras pessoas ou parte delas.

Podem potencializar-se ao apegar-se em aspectos negativos de outras encarnações ou alimentar-se de pensamentos, sentimentos, vícios ou emoções negativas geradas em momentos traumáticos vividos durante a atual encarnação.

Muitas vezes são mais inteligentes do que a própria personalidade encarnada, ou até mesmo do que os doutrinadores e os terapeutas que tentam neutralizá-los. Daí a dificuldade com a terapêutica psicológica, medicamentosa e mesmo a medianímica ou espiritual.

Ainda que por óticas diferentes, foram observadas e estudadas por pesquisadores como Pierre Janet em 1898, quando, inclusive chegou a propor um modelo dissociativo da psique, defendendo a idéia de que “a consciência pode dividir-se em partes autônomas, de sofisticação e abrangência variadas”.

Jung ampliou este estudo, ao tratar o que ele denominou de complexos. Entendia ele que: “os vários grupos de conteúdos psíquicos ao desvincular-se da consciência, passam para o inconsciente, onde continuam, numa existência relativamente autônoma, a influir sobre a conduta”.

“A psiquê, tal como se manifesta, é menos um continente do que um arquipélago, onde cada ilha representa uma possibilidade autônoma de organização da experiência psíquica”.

As personalidades múltiplas, quando possuem conhecimentos iniciáticos, têm ainda a propriedade de agir ocultamente, de forma a dificultar sua identificação e não serem percebidas pela consciência de vigília ou pelos terapeutas que procuram identificá-las.

Quando são negativas, denominamo-las de pseudo-obsessores, personalidades parasitas, personalidades omissas, personalidades vingativas, personalidades ociosas, personalidades doentias, personalidades negativas, lado ruim, resíduo de personalidade, extrato de memória, etc. Procuram distorcer os propósitos dignos e éticos, tentando levar a pessoa aos vícios e aos comportamentos desequilibrados.

Quando positivas chamamos de personalidades alimentadoras, personalidades de base, personalidades guias, personalidades mentoras, etc. Procuram guiar a consciência encarnada, “ego”, para os aprendizados produtivos, para a moral e os bons costumes, a ética e a religiosidade, a fraternidade, o amor e as grandes realizações. Representam a conhecida “voz da consciência”.

5. Funções das Personalidades Múltiplas

Suas prováveis funções, mesmo que isso pareça uma anomalia, são: agir, reagir ou interagir, individualmente ou em grupos, de forma integradora ou desintegradora, entre seus pares, dentro do campo vibracional dos corpos, níveis e subníveis, provocando reações positivas ou negativas em todo o cosmo consciencial, visando seu constante aprimoramento, e consequentemente o aprimoramento do espírito.

Juntas formam, aparentemente, o bloco de consciência física ou “ego”, conservando os atributos que lhes são inerentes juntamente com o aprendizado de suas experiências. Agrupam-se por afinidade ou interesse.

6. Comportamentos prováveis das personalidades múltiplas

Esses elementos apresentam-se com várias formas, atitudes, aparências e comportamentos. Quando vigorosas são formas extremas altamente potencializadas pelas memórias totais de uma vida passada ou pelas memórias parciais de diversas existências. Ligadas ao agregado humano e ao espírito através de um cordão, elo energético, vibracional ou fluídico, sempre estarão influenciadas mais fortemente em suas atitudes pelo atributo de um dos três corpos que as gerenciam (corpo mental superior, corpo mental inferior e corpo astral).

Por outro lado, também estarão influenciadas em seus comportamentos pelos aprendizados e experiências vividas em seu passado, nas suas várias existências, como também por espíritos ou mesmo outras pessoas encarnadas.

No entanto, é importante lembrar que os corpos além de seus atributos, têm um papel gerenciador ou impulsionador, visando à reciclagem e melhoramento das experiências registradas. Já as experiências vividas e os aprendizados, os conhecimentos armazenados, servem de lastro para que a personalidade manifestada possa utilizar, conforme seu grau de evolução, necessidade e sabedoria, com maior ou menor proveito.

Assim, o comportamento de uma personalidade múltipla poderá refletir uma ou várias possibilidades, tais como o extrato ou o fruto de uma experiência encarnatória vivida, ou de várias; poderá refletir também o conjunto das suas experiências no processo evolutivo; poderá estar impulsionada pelas influências provocadas pelos atributos e impulsos dos corpos do agregado humano ou pela influência acentuada dos atributos de um determinado corpo; pode ainda refletir o impulso perturbador dos apegos, dos recalques e dos medos de que seja portadora, e também das provocações e apelos do meio onde o ser estiver reencarnado.

As raízes impulsionadoras das tendências que alberga guiarão a conduta de uma personalidade múltipla. Estas poderão ter as mais diversas origens, inclusive em épocas diferentes, mas dificilmente representam a totalidade das experiências do espírito, isto porque, nos parece claro que dentro desse processo evolutivo o ser forma diversas linhas de conduta, dependendo dos compromissos, polaridade sexual e proposta encarnatória. Uma pessoa pode se apresentar correta e boa na aparência e incorreta e má na essência, formando duas faces distintas e antagônicas. Da mesma forma, pode ter uma linha encarnatória com um tipo de conduta, e outra, ou outras, com diversas formas de conduta bem diferentes da primeira.

Às vezes, uma conduta ou um tipo de comportamento negativo, albergado no psiquismo, não se revela até certa idade ou mesmo em uma determinada encarnação, mas, pode revelar-se a partir dessa idade ou em encarnação futura. Apenas permaneceu ocultada, não houve um deflagrador que a revelasse. Muitas lembranças e memórias permanecem adormecidas (esquecidas temporariamente) em uma encarnação, mas, poderão ser despertadas em outras, dependendo da necessidade evolutiva do espírito. Poderão também, ao despertar, serem rechaçadas e reprimidas pela própria consciência física. Ou ainda, permanecerem ocultadas por razões de programação encarnatória, de rebeldia, de covardia ou ignorância.

A reativação dessas memórias ocorrerá em momento oportuno, quando a consciência vibrar em frequência evolutiva mais alta facilitando a compreensão, o entendimento e o enfrentamento das dificuldades que essas memórias trarão, de forma orientada, proveitosa e inteligente.

A compreensão de tudo isso vai depender da nossa capacidade de perceber essa realidade e de aceitá-la, mas, o nosso entendimento e nossas reações sobre o assunto, podem variar, infinitamente, dependendo da nossa índole psicológica, dos nossos conceitos ou preconceitos, do nosso enfoque e das nossas idiossincrasias.

Os corpos com seus níveis e subníveis, de certa forma, gerenciam as experiências e aprendizados, retêm as informações do passado e também as do presente, mas não são as experiências nem as informações.

Então, quando uma personalidade múltipla se desdobra, se dissocia e se projeta à distância, comporta-se como se fosse uma outra pessoa, apegada em algum trauma, doença, vício, hábito, título, bem, propósito, conceito ou preconceito.

Quando apegada em um aspecto negativo sob o impulso de uma determinada experiência, de experiências de uma ou mais existências, acordadas por eventos traumáticos ocorridos durante a atual encarnação, podem gerar distúrbios de variada ordem.

As personalidades múltiplas, quando cindidas do bloco de ego, comportam-se como se estivessem esquecidas da desencarnação sofrida no passado. Discutem, defendem supostos patrimônios, teses e postulados, fazem planos, agem e não se dão conta de que não têm um corpo físico totalmente ao seu dispor, como é o caso da personalidade encarnada, mas, apenas, estão ligadas a um, e também, a uma personalidade encarnada.

Muitas vezes, apresentam-se angustiadas, agressivas, vingativas, arredias, e não entendem porque têm de permanecer ligadas a uma pessoa diferente (nova personalidade física). Por isso, atacam-na, ironizam-na e a rejeitam.

Existem também as que se apresentam plenamente conscientes de sua condição, como também as plenamente inconscientes. Umas tantas são simplórias, viciosas, confusas e perturbadas, outras são arrogantes, ignorantes, orgulhosas, soberbas e maldosas.

Não se integram a atual personalidade por que não querem ou não sabem o que está acontecendo. Podem se opor à polaridade sexual da nova personalidade encarnada, rejeitando e criando sérias dificuldades como, por exemplo, a falta de identidade sexual. Dificultam a infância, a maturidade, a velhice, a aparência, a família ou a condição social. Boicotam profissões, criam dificuldades de toda a ordem, chegando a levar o encarnado a comprometer o empreendimento encarnatório, etc.

Muitas permanecem adormecidas por séculos até que algo as ative, ou então, a própria necessidade evolutiva da pessoa as despertará para que ressignifiquem seus conhecimentos e conteúdos conscienciais.

Através de orientação podem se redirecionar ou se integrar ao bloco de “ego”. Ou então, diante de atitudes positivas da consciência física entram em colapso, anulando-se ou se integrando as atividades progressivas da consciência física ou da consciência espiritual.

7. Sintomas que geram

As personalidades múltiplas dissociadas podem criar confusões de toda a espécie, destruir relações afetivas, dificultar aprendizados, provocar desentendimentos, estimular comportamentos e viciações. Muitas se rebelam, frustram-se, reagem, interferem, afastam-se ou associam-se a outras personalidades ou a espíritos em prejuízo da saúde física ou psicológica, drenando a economia energética dos encarnados. Prejudicam a proposta encarnatória, atacam familiares, colegas de trabalho, vizinhos, conhecidos ou desconhecidos.

As personalidades múltiplas viciadas podem impulsionar a personalidade física a ligar-se a um vício, visando à satisfação de suas necessidades. Muitas vezes, ocorre também que elas se ligam a terceiros, em processo de simbiose, quando o terceiro, atende suas necessidades.

Assim, o encarnado viciado, pela sua imprudência e incúria, passa a pagar a conta de outro encarnado, ao manter o vício alheio, juntamente com o seu próprio, tendo sua necessidade de satisfação do vício, duplamente aumentada. Age inconscientemente, atendendo o domínio oculto do outro.

Terapeuticamente, interessam-nos os seus defeitos, comportamentos, distúrbios e sintomas, que se apresentam em forma de traumas, melindres (recalques), medos, postulados, apegos (hábitos), etc.

8. O conceito de Subpersonalidades

Subpersonalidades são os desdobramentos e projeções da consciência física ou personalidade atual da pessoa encarnada.

Comportam-se como se fosse a própria pessoa ou parte dela. Apresentam a mesma aparência e são alimentadas por algum desejo, frustração, ódio, raiva ou recalque. Pertencem à categoria dos fenômenos personímicos ou psicológicos.

Foram observadas e estudadas por Pierre Janet em 1898, quando, inclusive chegou a propor um modelo dissociativo da “psique”, defendendo a idéia de que “a consciência pode dividir-se em partes autônomas, de sofisticação e abrangência variadas”.

Jung abordou o mesmo assunto em “Fundamentos de Psicologia Analítica”, ao estudar os complexos, como também os espíritos André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, e Joanna de Angelis, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, o que veio a esclarecer muitos pontos obscuros sobre o instigante tema.

Jung entendia que “os vários grupos de conteúdos psíquicos ao desvincular-se da consciência, passam para o inconsciente, onde continuam, numa existência relativamente autônoma, a influir sobre a conduta”.

“A psiquê, tal como se manifesta, é menos um continente do que um arquipélago, onde cada ilha representa uma possibilidade autônoma de organização da experiência psíquica”.

Da mesma forma que uma personalidade múltipla, uma subpersonalidade é um elemento com poder de decisão, autonomia de ação independente da consciência física, mas com conhecimentos e força mental conforme a da própria personalidade da pessoa. Em muitos casos, quando age contra a parte encarnada, passa a perturbar a vontade da pessoa afetada, provocando-lhe irritação e inquietude. Podem, também, incorporar-se em outras pessoas, geralmente familiares, e agredir a sua própria consciência (personalidade) física, quando esta não toma a atitude que atenda os anseios da subpersonalidade desdobrada.

Ao serem percebidas e acessadas, resistem ao tratamento e justificam suas ações, ameaçam-nos e até nos atingem com seus recursos psíquicos, agressividade, conhecimentos de hipnose

ou outras técnicas de manipulação de energia, quando interferimos em suas ações. Geralmente, agem de forma oculta. Os efeitos de suas ações são bem conhecidos e visíveis, dependendo do grau de periculosidade que possuam. Se não soubermos lidar adequadamente com elas e neutralizá-las, da mesma forma como se fossem espíritos libertos da carne, podem até nos prejudicar seriamente.

9. Gênese das Subpersonalidades

As subpersonalidades têm sua gênese deflagrada por algum evento ou estímulo desencadeador qualquer, geralmente no plano da consciência e da existência física. O desencadeamento pode ocorrer por uma provocação, uma contrariedade, uma frustração ou um desejo não satisfeito. Pode ocorrer ainda por um ataque, um descontentamento, uma humilhação ou um medo. Quando um desejo não é satisfeito, quando um problema ou uma dificuldade não é enfrentada e resolvida satisfatoriamente, gera uma carga emocional que repercute em todo o cosmo consciencial, provocando uma necessidade de reação, daí aparecem as subpersonalidades como resposta ao bloqueio e a contenção imposta pela personalidade e consciência física.

O deflagrador pode ainda ser a contenção de um vício, quando a pessoa percebeu que precisa abrir mão dele, mas no fundo continua desejando mantê-lo. Então, desdobra-se e vai encontrar um hospedeiro inconsciente (médium), que lhe dê guarida, que não o repila, que atenda a sua necessidade reprimida, e aí forma-se uma simbiose em que o primeiro, por desdobramento inconsciente, satisfaz-se à custa do segundo, que mantém no campo físico o mesmo vício.

É comum um aparente viciado, que se comporta de forma complicadora, agressiva, doentia, ser somente hospedeiro do verdadeiro doente, que se mantém “ocultado” e reprimido, por medo do julgamento público, pelo freio dos conceitos morais, pelos bloqueios gerados pelos preconceitos, pelos conceitos religiosos, éticos, familiares ou por uma necessidade qualquer. Pelo que temos observado, as subpersonalidades, após surgidas, têm um tempo de existência que poder ser de dias, meses e até anos, dependendo da capacidade da consciência (personalidade) física em se reequilibrar ou buscar equilíbrio através de tratamento adequado. Quando estas subpersonalidades não são tratadas adequadamente, mas a personalidade física busca equilíbrio e adota uma conduta reta, elas entram em colapso por falta da energia que as alimentava, tal como as personalidades múltiplas.

O número de subpersonalidade que poderão surgir não pode ser determinado, pois que, o seu surgimento, depende do grau de harmonia, consciência, e do controle da personalidade física. Depende ainda da forma com que a pessoa trabalha as dificuldades e os desafios que a vida lhe oferece.

Observa-se que uma pessoa raramente tem, em seu campo psicológico, subpersonalidades múltiplas. Ocorre o contrário com as personalidades do passado (personalidades múltiplas), que podem surgir e ter existência simultânea, e que surgem independentemente do equilíbrio psicológico e emocional da pessoa, já que representam antigos, equívocos, recalques e apegos a serem reformulados.

A necessidade de reformulação ocorre, exatamente, quando a consciência adquire suporte para enfrentar suas próprias mazelas e está pronta para fazer seu autoconhecimento e seu

autodescobrimento. Ocorre quando está apta a compreender, aceitar e redirecionar sua própria conduta, orientando sua própria ascensão.

Isso só ocorre quando o ser já compreendeu que os erros do passado, os equívocos, as dificuldades, as dores e os sofrimentos, funcionaram como despertadores de suas potencialidades conduzindo-o ao patamar em que se encontra.

Então, consciente e iluminado, não mais necessita da dor e nem da autopunição para dar satisfações a si mesmo ou a consciência cósmica, porque já compreendeu que só o amor em forma perdão e nas demais formas é que lhe proporcionarão a felicidade buscada. Nesse estágio, compreende que a vida com seus desafios é esquema divino destinado a despertar a consciência adormecida de seus filhos, e tirá-los da ignorância em que estagiam. Assim, as subpersonalidades despertadas, precisam de tratamento adequado, mas isso depende de diversas circunstâncias, que dependem do interessado, para que possam ser reintegradas à personalidade.

10. Propriedades das Subpersonalidades

As subpersonalidades são pouco conhecidas em suas propriedades e possibilidades. São confundidas com as “múltiplas personalidades”, com os corpos, com os “níveis” dos corpos, com os “subníveis” e também com os espíritos. Possuem avançado grau de independência e extraem energia do corpo físico. Podem agir com total consciência de si mesmas, embora essa ação raramente seja percebida pela consciência física, mesmo as subpersonalidades sendo um produto do desdobramento desta. Ao se projetarem à distância, comportam-se como se fosse a própria pessoa, ou parte dela, apegadas em algum desejo e alimentadas por algum estado afetivo ou emocional.

Observa-se que pessoas com bom controle emocional e equilíbrio psicológico normal, raramente dão gênese a subpersonalidades. Já pessoas emotivas, temperamentais, autoritárias, ciumentas, controladoras, raivosas, melindradas ou odientas, facilmente provocam o aparecimento de subpersonalidades.

Quando as subpersonalidades são muito apegadas aos aspectos negativos que defendem, podem receber o impulso de uma personalidade de passadas encarnações (personalidade múltipla), ou reforçar seu conteúdo pelo despertar de memórias de existências passadas ou por despertar lembranças de momentos traumáticos vividos na atual encarnação. Suas ações podem gerar distúrbios diversos na própria pessoa ou nas outras.

O processo de associação com outras personalidades semelhantes, pode torná-las mais vigorosas, positiva ou negativamente. A integração com o ego ocorrerá quando adquirirem consciência de sua realidade.

Importante lembrar que, quando você se desdobra para ir realizar um atendimento à distância, você está produzindo o mesmo fenômeno personímico das subpersonalidades. Só que, neste caso, o fenômeno é consciente, sob o seu controle, e a subpersonalidade se reacoplará imediatamente, assim que cesse o impulso da vontade que o produziu e o acionou. Portanto, bem diferente do desdobramento inconsciente e negativo, gerado pelas contrariedades que a vida apresenta.

Já no caso das personalidades múltiplas, o elemento desdobrado pode ser doutrinado e mesmo assim permanecer desdobrado e, ao invés de continuar dissociado dos propósitos da linha evolutiva, associar-se a ele, contribuindo com seus conhecimentos, e atuando independentemente da vontade consciente.

No meu caso pessoal, sinto e percebo a ação de pelo menos quatro personalidades múltiplas, com aspectos, conhecimento e ações positivas bem diferentes, que colaboram, associadas ao meu trabalho.

Mas também, por minha vontade consciente, desdobro-me em subpersonalidades, e atuo a distância. E, de forma inconsciente, quando me contrarrio com alguma coisa que não consigo esclarecer ou resolver de imediato, produzo subpersonalidades negativas que agem à revelia de meus propósitos e vontade, e que as doutrino e as reacoplo quando percebo os sinais de suas ações.

No meu trabalho medianímico, e também profissional com TVP (Terapia de Vida Passada), observo-as constantemente. É comum quando estou no consultório atendendo a um paciente, ocorrer a aparição de subpersonalidades de familiares do mesmo, desdobradas e preocupadas com o que ele está fazendo ali. Às vezes, essas subpersonalidades mostram-se contrariadas com o trabalho terapêutico que seu familiar está fazendo. E, por preconceito religioso ou descrença, tentam criar perturbações, fazendo com que o terapeuta tenha que neutralizá-las. O tratamento das subpersonalidades negativas geralmente ocorre no trabalho de doutrinação nos núcleos de trabalho medianímico através da incorporação, e no tratamento de seus “egos” nos consultórios psicológicos, ou no trabalho de evangelização nas casas espíritas, igrejas ou templos religiosos.

11. Funções das Subpersonalidades

As prováveis funções das subpersonalidades, pelo que observamos, são:

- evitar que a consciência e o campo emocional fiquem sobrecarregados com cargas inúteis e fazer com que essas cargas se escoem de alguma forma, mesmo que através de fenômenos e modos que nos parecem negativos e prejudiciais;
- provocar ou forçar a necessidade de uma compreensão mais profunda sobre o psiquismo humano ou sobre os potenciais do espírito, removendo-o de sua milenar inércia;
- abrir campo para o despertar de novos sentidos e reações positivas em todo o cosmo consciencial, em busca de seu constante aprimoramento, ampliando-lhe as possibilidades de percepção e aprendizado, em várias faixas vibracionais.

Comportamentos prováveis das Subpersonalidades

As subpersonalidades são elementos personínicos ou psicológicos e apresentam-se com os mesmos comportamentos da personalidade ou consciência física, só que sem os freios da auto-repressão determinada pela consciência de vigília e pelos ditames das conveniências.

Quando incorporada em outra pessoa, geralmente familiar, ou pessoa íntima (parceiro ou parceira conjugal), a subpersonalidade faz com que a pessoa sofra uma série de transformações. Provoca um brilho diferente no olhar, um odor diferente na pele, um gosto ou hálito diferente (perceptível no caso do beijo), um tom de cor diferente, uma expressão diferente (irônica ou contrariada), um comportamento, estado de espírito ou humor diferentes tais como irritação, agressividade, exigência além do normal, etc. A pessoa afetada sofre um verdadeiro transtorno de humor, embora, somente esteja sintonizando, sendo influenciada ou incorporando uma subpersonalidade de outro familiar reprimido. Temos, como exemplo disso, alguém que não conseguiu expressar o que pensava ou sentia, ou que reprimiu sua vontade e sentimentos, para agradar aos outros e continuar com o título de “bonzinho”; por medo, por covardia, ou por estar cansado de tentar corrigir as teimosias, desrespeitos e falta de cooperação dos demais familiares, ou porque não teve a permissão de se expressar com liberdade.

As subpersonalidades ou elementos personínicos têm a mesma aparência da personalidade física, da qual se desdobraram, são alimentados pela força da vontade ou dos impulsos

oriundos dos desejos, medos, culpas, etc. São ligadas à personalidade física por um elo fluídico, energético, cordão ou fluxo de energia, da mesma forma que as personalidades múltiplas ou elementos anímicos.

Comportam-se sob o influxo das mesmas influências que gerenciam a personalidade física, reforçada pela energia oriunda da reação gerada pela contrariedade que lhe deu origem.

É importante lembrar que a personalidade física mais evoluída, que visa à reciclagem e melhoramento das experiências registradas, que dá um significado positivo e aceita com tranqüilidade as contrariedades, as afrontas, as frustrações e os desejos mais vigorosos, evita a gênese e a manutenção desses elementos, por ter o papel de gerenciadora e impulsionadora dos aprendizados no campo físico.

Já uma personalidade física artilosa, calculista e cruel, poderá formar subpersonalidades extremamente perigosas, sem que ninguém se dê conta, já que essas pessoas conseguem ocultar suas qualidades negativas, pelo domínio pleno das emoções e um forte poder de vontade. Uma pessoa com esse perfil, quando lhe interessa, pode apresentar-se correta, gentil e afável na aparência, mas agressiva, cruel, irônica e incorreta na essência.

Uma pessoa com essência negativa albergada no psiquismo, pode não revelá-la no campo externo, porque deseja permanecer ocultada e passar despercebida, parecendo inofensiva, calculadamente. Ou ainda, porque essa essência foi reprimida e rechaçada pela vontade disciplinada e poderosa, enquanto não houver um deflagrador que a revele. Mas, pode revelar-se ante uma provocação mais intensa ou contundente, e mostrar toda a sua crueldade, através da produção de subpersonalidades vigorosas.

A correção e o desaparecimento desses elementos desdobrados dar-se-á no momento em que o ser, consciente e evangelizado, vibrar em frequência evolutiva mais alta, enfrentando com amor o “si mesmo” e os seus defeitos, de forma orientada, proveitosa e inteligente.

Da mesma forma que nas personalidades múltiplas, essa correção dependerá ainda de se ter conhecimentos suficientes para se perceber essa realidade, de aceitá-la e de encará-la com determinação, disciplina e compreensão. Dependerá da capacidade de cada um em fazer o seu auto-enfrentamento, de sua índole psicológica, dos seus conceitos e preconceitos, do seu comodismo e das suas idiosincrasias.

Assim, quando uma subpersonalidade se desdobra e projeta-se à distância, comporta-se como se fosse outra pessoa, apegada em algum postulado, trauma raivoso, vício, propósito, conceito ou preconceito, podendo gerar distúrbios de variada ordem. Discute, defende idéias, posições, teses e postulados, faz planos, age e, às vezes, não se dá conta de que faz parte de uma consciência encarnada.

Muitas vezes, apresenta-se angustiada, agressiva, vingativas, arredias e não entendem porque a pessoa física, sua própria parte encarnada, não tomou determinada atitude, e por isso, atacam-na, ironizam-na e a rejeitam, desqualificando-a.

12. Sintomas que geram

As subpersonalidades dissociadas podem criar confusões de toda a espécie, dificultar ou destruir relações afetivas, dificultar aprendizados, provocar desentendimentos, estimular comportamentos e viciações, rebelar-se, frustrar-se, reagir afastando-se ou interferido prejudicialmente na vida da pessoa ou de outras pessoas. Dificultam a concentração, atrapalham o sossego, perturbam o sono, provocam dores, desconfortos e angústias. Confundem as idéias, deturpam os pensamentos, geram desejos inferiores, desalinham sentimentos, debilitam a vontade, enfraquecem o poder de decisão, produzem comportamentos inadequados, modificam a aparência, tornam incoerentes as atitudes, etc.

Prejudicam a proposta encarnatória, atacam familiares, colegas de trabalho, vizinhos, conhecidos ou desconhecidos.

Podem também se ligar a terceiros, em processo de simbiose, quando o terceiro atende suas necessidades. Nesse caso, tanto a própria personalidade hospedeira quanto a personalidade do terceiro pode ser influenciada e perturbada por essas subpersonalidades dissociadas.

Em certos distúrbios do psiquismo, como é o caso das depressões, esses sintomas são bem visíveis, e aparecem muito tempo antes da fase mais aguda da doença. A gênese das subpersonalidades pode ser percebida na insatisfação em relação ao si, impulsos agressivos, revolta surda (raiva, ódio ou rancor recalcado), irritação, silenciar dos anseios, desprezo propositado pela realidade e ao mundo que considera hostil.

As causas prováveis podem provir ainda de insatisfação na área sexual, perdas inevitáveis de afetos, perdas de objetos de estimação ou valores monetários, autopunição, frustração, rejeição dos familiares, etc.

13. Os “eus” e suas leis

Esses elementos conscienciais “eus”, denominados personalidades múltiplas e subpersonalidades, como os leitores já puderam observar, são produtos resultantes da vontade e das possibilidades do espírito, quando em estado de ação.

Sua ocorrência independe de registro do sistema de percepções de consciência de vigília. E tanto esta pode estar consciente desse fato quando ele ocorre, quanto inconsciente. Os leitores também sabem que todos os fenômenos da Natureza, catalogados, são regidos por leis bem definidas. Da mesma forma, os fenômenos da consciência também o são.

Assim, depois de estudar e pesquisar as personalidades múltiplas e subpersonalidades, depois de submetê-las a exaustiva experimentação, pudemos esboçar as leis que regem esses fenômenos. Para isso, tivemos o auxílio dos espíritos Dr. Lacerda e de seu mentor enquanto encarnado, Dr. Lourenço, que nos ajudaram a enunciá-las.

PRIMEIRA LEI

Lei da Formação e Dissociação das Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades[8]

Essa Lei é dividida em duas partes:

- a) Lei da Formação e Dissociação das Personalidades Múltiplas, sucessivas, vividas em outras existências.
- b) Lei da Dissociação da Personalidade Física (atual) em Subpersonalidades.

Parte “A”

Lei da Formação e Dissociação das Personalidades Múltiplas, sucessivas, vividas em outras existências.

Enunciado:

Ao reencarnar para nova experiência evolutiva, o espírito necessita formar, além de um novo corpo físico, uma nova personalidade. Essa nova personalidade sobrevive à morte do corpo físico e, pela sua consistência e hábitos adquiridos durante a existência carnal, desenvolve certo grau de individualismo e pode demorar-se nesta condição por tempo indeterminado após a morte física, influenciando futuras personalidades até que compreenda sua situação diante do seu próprio agregado espiritual com o qual deve cooperar. Depois de “despersonalizar-se”, totalmente, é que aceitará integrar-se à Individualidade Eterna, reacoplar-se por completo.

As personalidades sucessivas também podem se desdobrar em subpersonalidades com conteúdos e comportamentos específicos e distintos.

PRIMEIRA LEI

Lei da Formação e Dissociação das Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades[8]

Essa Lei é dividida em duas partes:

- a) Lei da Formação e Dissociação das Personalidades Múltiplas, sucessivas, vividas em outras existências.
- b) Lei da Dissociação da Personalidade Física (atual) em Subpersonalidades.

Parte “B”

Lei da Dissociação da Personalidade Física (atual) em Subpersonalidades

Enunciado:

Toda a vez que a Personalidade Física (atual) conflitar-se, viciar-se, entrar em desarmonia, reprimir o conflito, vício ou a desarmonia, sem solucioná-los adequadamente, poderá reagir negativamente. Por conseguinte, proporcionará o fenômeno de desdobramento da personalidade em subpersonalidades de periculosidade e sofisticação variada, podendo causar a desestabilização da saúde por gerar distúrbios e reações patológicas altamente lesivas e prejudiciais no campo psíquico, psicológico, comportamental e físico.

Utilidade das leis

1) Dar conhecimento que, ao longo do processo evolutivo, em cada existência vivida, o espírito constrói personalidades distintas, sucessivas, que podem, após o desencarne, integrar-se à individualidade ou permanecerem dissociadas em processo desarmônico até que se integrem

totalmente, por compreensão de sua situação ou por tratamento através da doutrinação ou conscientização, integrando-se ao bloco de consciência.

2) Dar conhecimento que, ao longo da existência física, dependendo das atitudes adotadas e da forma com que trabalha os desafios que a vida apresenta, a personalidade pode dar gênese a subpersonalidades distintas, que precisam de tratamento através da doutrinação ou conscientização (psicoterapia), e reintegração ao bloco de ego.

3) Entender, explicar, sintonizar ou incorporar as personalidades múltiplas sucessivas desarmonicas e tratá-las, reintegrando-as junto ao agregado.

4) Tratar as subpersonalidades dissociadas, conscientizando-as e reintegrando-as da mesma forma.

5) Dissociar as personalidades múltiplas em subpersonalidades, quando muito rebeldes, incorporá-las em médiuns treinados, e tratá-las. Aqui o Dr. Lacerda pediu especial atenção para os danos causados pelos processos de dissociação desarmonica de personalidades e subpersonalidades. Elas necessitam estar acopladas, associadas e coesas.

SEGUNDA LEI

Lei da reintegração das Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades.

Enunciado:

As personalidades múltiplas e subpersonalidades, dissociadas ou associadas desarmonicamente, devem, depois de doutrinadas ou tratadas, ser devidamente reintegradas ou acopladas ao seu próprio agregado espiritual com o qual devem cooperar, despersonalizando-se totalmente, integrando-se à Individualidade Eterna.

Esta lei não precisa de maiores explicações, pois, como sabemos, tudo o que se “desdobra” desarmonicamente, deve retornar a condição de “dobrado”, harmonizar-se. E tudo o que se “dissocia” desarmonicamente, deve retornar a posição harmoniosa de “associado”. E, tudo o que se associa ou se agrupa de forma desarmonica, indevida, deve retornar a posição anterior, de equilíbrio.

TERCEIRA LEI

Lei das Propriedades dos Elementos do “Agregado Humano”, Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades.

Enunciado:

O espírito, enquanto na carne, manifestando uma nova personalidade, pode dar gênese e arrojado de si mesmo não só personalidades antigas reativadas, como também subpersonalidades desdobradas da atual personalidade física.

Estes elementos, “personalidades múltiplas” e “subpersonalidades” têm um grau elevado de livre-arbítrio e forte capacidade de ação e interação com os meios físico, anímico e espiritual onde atuem. Têm possibilidades de interagir com os habitantes de qualquer um desses meios, podendo causar-lhes dificuldades ou auxiliar, conforme a intenção que tenham ou a natureza da força mental que as arrojou. Da mesma forma, em sentido inverso, personalidades múltiplas ou subpersonalidades desequilibradas, próprias ou de outros indivíduos, podem estabelecer sintonias, incorporações ou simbioses, e permanecer conectadas a qualquer um de nós, gerando desarmonias e perturbações de diversas ordens.

Utilidade: O conhecimento dessa Lei faculta-nos a possibilidade da descoberta, despertar e desenvolvimento de inúmeras potencialidades ainda adormecidas no homem atual e a identificação e tratamento terapêutico de, praticamente, todas as desarmonias e distúrbios relacionados com a reencarnação, formação dos corpos, comportamento humano, e doenças de origem anímica.

14. Ainda sobre os desdobramentos e dissociações

As dissociações positivas ou negativas de corpos, níveis e personalidades múltiplas ocorrem, normalmente, quando o ser precisa trabalhar ou agir em diversas frentes de trabalho, lidar com diversos pensamentos ou idéias simultâneas, ou utilizar memórias e experiências ocultadas da consciência física. Conforme Irmã Teresa, as dissociações traumáticas de níveis ocorrem em algumas circunstâncias, como nos desencarnes por acidente aéreo ou mesmo automobilístico, onde a pessoa percebe antecipadamente o que vai acontecer. O pânico em relação ao momento da tragédia e o medo da morte ou da dor, o desespero durante a rápida vivência desse momento angustiante, gera uma espécie de fuga dos níveis, como se pudessem desligar-se do corpo físico que é, na realidade, quem sofrerá o impacto mais forte e doloroso. Então, em tese, primeiro ocorreria o desdobramento da criatura (corpos) e depois a dissociação dos níveis e subníveis, provocando, muitas vezes, o desmaio da consciência física, ou da consciência que estava ligada ao corpo físico antes do desencarne, por tempo prolongado.

Ainda segundo Irmã Teresa, isso mostra claramente que os corpos com seus níveis fazem parte do agregado e estarão sempre ligados entre si e, temporariamente, ao corpo físico. Podemos imaginar isso da mesma forma que imaginamos uma pessoa colocando a mão em uma armadilha perigosa, mas que ela ainda desconhece. Ao sentir o perigo ou que algo ruim pode acontecer, por automatismo, instinto e medo da dor, tende a um imediato recuo da mão, tentando escapar e afastar-se da armadilha. No caso, o braço e a mão não podem ser dissociados ou desdobrados das demais partes do corpo, como os corpos e níveis, dado que a mão e o braço vibram em igual frequência que a armadilha, e no mesmo comprimento de onda, emboscados pela mesma coesão molecular. Já entre os corpos e níveis existem grandes diferenças vibratórias com comprimentos de onda diversos, o que facilita essa dissociação, como se fosse algo elástico, mas com a propriedade de se tornar mais elástico, na medida em que aumenta a frequência. Mas corpos, níveis e subníveis agem por automatismo e por controle da consciência. Já a consciência se compõe de personalidade física, lúcida, que dirige grosseiramente o corpo físico e personalidades múltiplas e subpersonalidades que influenciam

vigorosa, porém, sutilmente a personalidade física, ditando comportamentos e fazendo surgir sintomas, doenças, desarmonias e impulsos de toda a ordem.

Conforme os estudos do Espírito André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier, o espírito ainda é um grande desconhecido, repleto de novas potencialidades a serem descobertas e desenvolvidas, como é o caso das que estamos estudando. Vejamos o que ele disse:

“Cada Espírito gera em si mesmo, inimaginável potencial de forças mentoeletromagnéticas, exteriorizando nessa corrente psíquica os recursos e valores que acumula em si próprio. Ao gerar essa força, assimila, espontaneamente, as correntes mentais que se harmoniza com o tipo de onda emitido, impondo às mentes simpáticas o fruto de suas elucubrações e delas recolhendo o que lhes seja característico, independentemente da distância espacial.”

(...)

Conquistada a razão, com a prerrogativa de escolha de nossos objetivos, todo o alvo de nossa atenção se converte em fator indutivo, compelindo-nos a emitir valores de pensamento contínuos na direção em que se nos fixe a idéia. “Direção essa na qual encontramos os princípios combináveis com os nossos, razão por que, automaticamente, estamos ligados em espírito com todos os encarnados ou desencarnados que pensam como pensamos”. (“Mecanismos da Mediunidade”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito André Luiz).

Assim, não há nada de absurdo em imaginarmos ou aceitarmos que o “eu pessoal” (consciência física) e os demais elementos do agregado, antagônicos ou favoráveis, que “habitam” em nós, em nossa consciência, possam ser uma realidade. Da mesma forma, não é difícil de aceitar, que um cidadão, membro de uma família ou comunidade, pode criar perturbações para o meio onde vive ou contribuir para a harmonia, o progresso e o bem estar dessa família ou comunidade. A esse cidadão poderíamos chamar de dissociador, desagregador ou perturbador do meio onde vive ou, associador, agregador e cooperador do meio ou grupo. A isso chamamos de comportamento antifraterno ou fraterno.

Já está mais que claro e comprovado de que corpos, níveis, subníveis e chakras desarmonizados e dissociados do agregado humano geram problemas físicos sérios. E que, personalidades múltiplas e subpersonalidades rebeldes e dissociadas do agregado espiritual ou consciência diretiva, criam confusões, desespero, angústia e conflitos de toda a espécie, desarmonizam o agregado humano, suporte das manifestações do espírito, por sua autonomia de ação (mesmo que relativa), grau de inteligência, manipulação e boicotes diversos.

Justo seria que cada corpo, nível, subnível e chakra, estivessem harmônico, que cada personalidade múltipla, subpersonalidade ou pessoa, esforçasse-se para fazer as coisas certas, porque se cada unidade estivesse harmônica, se cada unidade trabalhasse de forma cooperativa e harmonizadora, auxiliaria no reequilíbrio do sistema e evitaria que o conjunto fosse prejudicado pelos desvios e erros de alguns, coisa que quase sempre acontece.

Outro aspecto que devemos comentar é o seguinte: mesmo não aceitando esses estudos e nem tendo consciência de que somos mais do que imaginamos, em termos de complexidade e possibilidades, não precisamos combater, negar, nem nos atemorizar ou nos aterrorizar com

isso. Vamos estudar e buscar entender essa gama de novas possibilidades, empregando-as, proveitosamente, em nosso benefício e em benefício dos outros, no socorro e tratamento dos problemas de ordem anímica, personímica e espiritual.

Se através destes conhecimentos podemos descobrir a causa de alguns de nossos problemas e removê-las, então não vamos nos assustar com estas informações e sim estudá-las e aplicá-las inteligentemente, nos orientando, curando e consolando com estas novas possibilidades.

15. O comportamento inconseqüente

Qualquer um sabe que vícios como o tabagismo, a drogadição ou a dipsomania causam envelhecimento precoce, morte súbita, câncer e outros males. E pior que isso, comprovadamente já se sabe, e vemos isso todos os dias nos atendimentos apométricos e nos atendimentos no consultório com Terapia de Vida Passada, que filhos e netos de viciados são os que mais apresentam doenças raras (caso da síndrome de West, doenças cromossômicas, etc.), desarmonias, deficiências físicas e retardos mentais, além de outros males. Nem por isso pessoas param de alimentar os seus vícios e não se afligem ou se aterrorizam com as ameaçadoras possibilidades que pesam sobre os seus futuros filhos ou netos, que dizem, irão amar muito, mas que na realidade não se importam com o que vai lhes acontecer no futuro. Outras sabem que não trabalhar a mediunidade traz problemas sérios. Contudo, não trabalham e nem dão importância aos avisos mais prudentes. Sabem, também, que os comportamentos negativos causam problemas sérios, mas isso não as incomoda e nem as deixam preocupadas. Minhas pesquisas e estudos (meus e de minha equipe) destinam-se, principalmente, àquelas pessoas que procuram algumas soluções para seus problemas aflitivos. Para as pessoas que já cansaram de sofrer à toa e desejam solucionar os seus problemas, que já estão dispostas a tomar consciência, descobrir, enfrentar e corrigir seus erros, visando benefício próprio, dos seus familiares, presentes e futuros, e também o benefício da comunidade onde vivem. Para aqueles que, mesmo gostando dos vícios aos quais estão apegados, já estão prontos para alijá-los.

Diz um preceito hermético que “o que está em cima é análogo ao que está embaixo”. Assim, o que ocorre no mundo da consciência, reflete-se também de forma semelhante no “eu pessoal” ou consciência física. As tendências e os traços de caráter negativos ou positivos aparecem, vibram de forma perceptível na consciência física, desde quando somos crianças, revelando nossas potencialidades negativas ou positivas. Ante isso, temos que nos esforçar para ter uma vida equilibrada, temos que ter consciência que resgatar erros que outras personalidades vividas no passado praticaram, porque aquelas pessoas (personalidades) somos nós hoje, vestidos com roupagens diferentes, carregando as mesmas dívidas, culpas, e também os mesmos acertos e aprendizados.

Devemos aceitar o passado e nos reciclar a cada dia, mesmos que esses erros de passado tenham sido praticados sem o consentimento ou conhecimento da personalidade que vivenciamos hoje.

Por isso, para que todos possam entender com clareza esses pontos de vista e mesmo os postulados da terapêutica medianímica, precisam estudar o espiritismo, espiritualismo e psiquismo com dedicação. Só assim poderão entender o sentido das leis cósmicas que nos regulam as decisões e movimentos, o sentido superior da vida, a importância do conhecimento sobre o carma e o como transformá-lo, as vantagens da condução inteligente do próprio processo evolutivo.

Nossos mentores dizem que a consciência física é a diretora da vida e pode impedir as ações negativas dessas personalidades anômalas, quando consciente dessa realidade. Mas mesmo que não impeça, se a pessoa estiver consciente dessa realidade, essas ações terão peso diferente, porque a consciência física atual já recebeu novas orientações religiosas, novos conselhos e estudos.

Porque já tem o conhecimento de novas leis, já recebeu novos princípios de moral e de ética, coisa que uma personalidade antiga certamente não recebeu no mesmo grau, por ter vivido em época mais atrasada, ou por estar condicionada a um determinado apego. Então, a responsabilidade sobre a nossa vida e a conquista da felicidade, passa a ser de nossa absoluta responsabilidade.

Esses elementos anímicos, apegados em supostos patrimônios, posições sociais, usos e costumes de outras épocas, com seus traumas, mágoas, ódios e vícios vividos em outras existências. Por causa desses apegos, por não aceitarem a morte, ou por não se darem conta de que não mais existem como pessoas físicas, não se desligaram dos desacertos, doenças e preocupações do passado. Com isso, não drenaram as cargas mórbidas de energias negativas acumuladas em seu psiquismo e acabam por transferir e descarregar no corpo físico atual esse morbo[10] pestilento. Assim, essas energias deletérias e cargas negativas produzem sintomas e até doenças graves de difícil diagnóstico e tratamento, destruindo o equilíbrio emocional e o corpo físico.

Em nossa atual civilização materialista e descrente da realidade das vidas sucessivas, ignorando a evolução e a herança ontogenética, poucos se preocupam em fazer autoconhecimento e tratar sua saúde anímica, para livrar-se das cargas retidas ou represadas no psiquismo inconsciente e subconsciente. E por isso, milhões de pessoas sofrem os mais variados tipos de problemas, dificuldades e enfermidades. Milhares recolhem-se nas depressões, fracassos, rebeldia, miséria e sucumbem, sem saber que tais dificuldades podem ser facilmente resolvidas através das terapias do autoconhecimento e autocura, como a TVP*, Regressão de Memória, Apometria e a Terapêutica do Desdobramento Múltiplo das Personalidades.

Diante da gravidade do assunto, precisamos estudar, com cuidado e interesse, os fenômenos e elementos do psiquismo para defini-los e diferenciá-los de espíritos e de outros elementos com características diferentes ou semelhantes.

Necessário se faz estudo urgente, pesquisa e observação acurada sobre os elementos anímicos denominados de “Personalidades Múltiplas” e os personímicos denominados de “Subpersonalidades”, visando fins terapêuticos e o próprio progresso da humanidade. É preciso tratamento adequado às pessoas que têm em seu psiquismo elementos não integrados à individualidade espírito.

O grau de dificuldade que se supõem existir, ou que se encontra em realizar o atendimento a esses elementos, deve ser debitado ao nível de desenvolvimento espiritual e de conhecimento de cada um. A partir do momento que falamos: - “isso não existe”, - “isso é impossível”, - “isso é loucura da pessoa”, ou, - “eu não consigo fazer isto”, estamos colocando um muro ao nosso redor, impedindo de realizar algo, que muitas vezes é possível, mesmo que com muito esforço ou através de constantes exercícios. “Para andar mil milhas, é preciso que se dê o primeiro passo”, já dizia o famoso filósofo chinês Lao Tse, em “Tao Te King”.

Com certeza, devemos esse descuido ao ceticismo da comunidade científica que não considera científico o estudo desse aspecto, quando na realidade é o que provoca a maior parte dos equívocos, miséria, sofrimentos e dores da atual humanidade.

Aproveitando o estudo sobre as ‘personalidades múltiplas’ e a nomenclatura dada por William James e por Pierre Janet, que registraram a ocorrência de fenômenos análogos, também nós, ao observarmos as projeções derivadas do agregado humano, pela semelhança do fenômeno e das manifestações, resolvemos designar de “Personalidades Múltiplas” as personalidades antigas, não integradas, não fundidas ou não diluídas ou não incorporadas à individualidade espírito. Que, quando negativas, sempre acarretam dificuldades para a pessoa encarnada.

Transcrevemos abaixo, textos de Joana de Angelis*[11] e de Jung, que confirmam a ação das personalidades anômalas, embora alguns estudiosos digam que eles não se referiam à mesma coisa. Entretanto, pela credibilidade que conquistaram no meio espírita e psicológico, devemos dedicar grande atenção aos textos desses autores. As descrições que fizeram representam o reflexo vivo das manifestações ocorridas conosco na mesa mediúnica, concernentes ao que denominamos “personalidades múltiplas e subpersonalidades” :

Diz Joanna de Angelis que: “William James, o psicólogo pragmatista americano, foi dos primeiros a registrar a ocorrência desses elementos, conforme se deu com o fisiologista francês Pierre Janet ao apresentar a tese das ‘personalidades múltiplas ou secundárias’.”

(...)

“O Prof. Pierre Janet, quando da identificação do subconsciente, nas experiências hipnológicas, realizadas pelo célebre Prof. Jean Martin Charcot, em La Bicêtre – Universidade de La Salpêtrière , em Paris- propôs a existência de personalidades múltiplas ou anômalas, que se encontram adormecidas neste depósito de memórias, e que podem assumir a corporificação quando o paciente se encontra em estado de transe natural ou provocado.”

(...)

“Essas personalidades secundárias assomam com frequência, conforme os estados emocionais, dando origem a transtornos de comportamento e mesmo a alucinações psicológicas de natureza psicótica e esquizóide”.

Certamente, muitos fenômenos ocorrem nessa área, decorrentes das frustrações e conflitos, favorecendo o surgimento de personificações parasitárias que, não raro, tentam assumir o comando da consciência, estabelecendo controle sobre a personalidade, e que são muito bem estudadas pela Psicologia Espírita, no capítulo referente ao Animismo e suas múltiplas formas de transes.” (Joana de Angelis em “O Despertar do Espírito”, páginas 38, 39 e 40, psicografia de Divaldo Pereira Franco, 2.000, Leal)

Jung[12], descreve com outras palavras o que ele observou e que nos parece ser o mesmo conjunto de fenômenos por nós observados:

“...Senhoras e senhores, isto nos conduz a alguma coisa realmente importante. O complexo, por ser dotado de tensão ou energia própria, tem a tendência de formar, também por conta própria, uma pequena personalidade. Apresenta uma espécie de corpo e uma determinada quantidade de fisiologia própria, podendo perturbar o coração, o estômago, a pele. Comporta-se enfim, como uma personalidade parcial.

...há subitamente uma interrupção, e a melhor das intenções acaba por ser perturbada, como se tivéssemos sofrido a interferência de um ser humano ou de uma circunstância exterior. Sob essas condições somos mesmo forçados a falar da tendência dos complexos agirem como se fossem movidos por uma parcela de vontade própria.

...e assim, quase não há diferença ao falarmos de complexos ou do ego. Pois os complexos têm certo poder, uma espécie de ego; na condição esquizofrênica eles se emancipam em relação ao controle consciente, a ponto de tornarem-se visíveis e audíveis. Aparecem em visões, falam através de vozes...

“A personificação de complexos não é em si mesma, condição necessariamente patológica.”

(...)

"Tudo isso se explica pelo fato de a chamada unidade da consciência ser mera ilusão. É realmente um sonho de desejo. Gostamos de pensar que somos unificados; mas isso não acontece nem nunca aconteceu. Realmente não somos senhores dentro de nossa própria casa. É agradável pensar no poder de nossa vontade, em nossa energia e no que podemos fazer. Mas na hora H descobrimos que podemos fazê-lo até certo ponto, porque somos atrapalhados por esses pequenos demônios, os nossos complexos. Eles são grupos autônomos de associações, com tendência de movimento próprio, de viverem sua vida independentemente de nossa intenção. Continuo afirmando que o nosso inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo constituem um indefinido, porque desconhecido, número de complexos ou de personalidades fragmentárias."

Seria importante que os apometras refletissem com acuidade sobre as palavras do mestre Jung e verificassem que, independentemente de sua opção filosófica ou religiosa, quanto suas afirmações se assemelham com as sintonias e incorporações que trazemos à mesa mediúnica, retratadas nos comportamentos alternantes observados em nosso cotidiano.

Temos ainda os estudos e observações de André Luiz, que não fogem a regra e esclarecem o assunto, dentro da mesma visão. Em “Mecanismos da Mediunidade”, André Luiz afirma, no capítulo sobre “Obsessão e Animismo”, página 165:

“Frequentemente, pessoas encarnadas, exprimem a si mesmas, a emergirem das subconsciências nos trajes mentais em que se externavam noutras épocas,...”

Eu penso que na instância denominada subconsciente estão gravadas e adormecidas as memórias que não foram trabalhadas ainda, que precisam ser recicladas ou ressignificadas. E isso só ocorre depois de uma memória ser despertada e ativada por um motivo deflagrador qualquer. Após esse instante, deflagrada a memória, dá-se a gênese e a formação das personalidades múltiplas, já que são elas que se apresentam “nos trajes mentais em que se externavam noutras épocas,...” Portanto esse fenômeno tem origem endógena, ao passo que a gênese das subpersonalidades tem origem exógena.

Assim, o que designamos de “Subpersonalidades” são os desdobramentos da própria personalidade atual ou consciência, (ego ou eu pessoal). É um fenômeno personímico,

conforme ensina Aksakof, porque é referente à consciência, à personalidade e aos fatos atuais, que apresentam aparência e características da personalidade atual. Estes elementos anômalos são alimentados por descontentamentos, contrariedades, frustrações, recalques, desejos inconfessáveis e reprimidos nesta existência, mas que podem ter como “pano de fundo” impulsor, velhos recalques provindos de outras existências. Essa designação nos parece bastante adequada, de fácil memorização e compreensão, e visa facilitar o trabalho terapêutico na equipe mediúnica, pela compreensão mais clara do elemento em estudo e tratamento. Afirmando isso, porque a faculdade da vidência é ferramenta que significa auxílio considerável num trabalho medianímico como esse, na identificação desses elementos, facilitando sua identificação, compreensão e grau de periculosidade.

André Luiz, na obra “Libertação”, descreve uma visita fraterna ao lar de Anézia e Jovino, em que ele participava como aprendiz, onde a manifestação de uma subpersonalidade ocorria. Apresentava-se à visão deles um desdobramento do “eu pessoal” de uma moça inescrupulosa, interessada em namorar o marido de Anézia. Informa André Luiz que:

“Áulus, Hilário e Teonília, em caravana, deslocaram-se à residência do casal para prestar assistência fraterna”. Chegaram, ao anoitecer, no momento do jantar.

Naquele instante, contudo, surpreendente imagem de mulher surgiu-lhe à frente dos olhos, qual se fora projetada sobre ele (Jovino) à distância, aparecendo e desaparecendo com intermitências.

(...)

“A esposa (Anézia) triste não via (com os olhos) a estranha e indesejável visita, no entanto, percebera-lhe a presença sob a forma de tribulação mental. E, inesperadamente, passou a emitir pensamentos tempestuosos”.

Portanto, aí não havia um desdobramento com características e apegos de passado, mas sim um desdobramento da personalidade presente, cópia fiel da personalidade atual da moça, inconseqüente e atrevida, interessada no Jovino (casado), visitando-o dentro de seu próprio lar, afrontando a esposa Anézia. Portanto, um fenômeno psicológico ou personímico, conforme Aksakof.

Continuando nossa fundamentação, utilizaremos um pouco mais os estudos e observações de Joana de Angelis, registrados em seu livro, “O Despertar do Espírito”, ao se referir às “subpersonalidades”, designação que adaptamos e adotamos para diferenciar das “personalidades múltiplas”, que apresentam propriedades e aparências diferentes.

As descrições de Joanna de Angelis parecem confundir-se, às vezes, ao referir-se a “personalidades múltiplas” e “subpersonalidades”, mas a distinção fica clara, quando ela se refere “à existência desses diferentes ‘eus’, que são responsáveis por distintas condutas”.

E para nós ou outros pesquisadores que observaram seus comportamentos, aparências, atitudes, procedimentos, propósitos e reações aos estímulos, não temos dúvidas sobre sua existência e possibilidades. As tendências que apresentam e as influências que produzem ou sofrem, até mesmo de outros elementos semelhantes, de espíritos ou ainda de pessoas encarnadas, deixam bem claras as diferenças entre essas duas categorias de elementos desdobráveis. Percebe-se, claramente, que possuem acentuado grau de coerência no comportamento e nas reações com referência a certos estímulos ou objetos.

Em razão dos meus 14 anos de experiência, observando essas personalidades e subpersonalidades, através da vidência no consultório terapêutico, ou no trabalho espiritual, incorporando- as e doutrinando- as nas sessões mediúnicas, tenho segurança para fazer algumas afirmações sobre sua natureza, morfologia e propriedades.

Ao observar com atenção esses elementos, podem-se distinguir claramente as duas categorias em que se enquadram.

As “subpersonalidades”, devido a serem desdobramentos do “eu pessoal”, “personalidade ou consciência física”, apresentam a propriedade de, quando colocadas em regressão, poderem transitar por várias encarnações passadas. Porém, apesar desta propriedade, seu apego e indignação se referem somente a uma situação da vida atual, mas para que possam compreender o erro em que laboram, e que não existe colheita sem sementeira, é preciso regredi-las até o pretérito remoto, para que percebam as causas que geraram a dificuldade atual. Em sentido inverso, uma “personalidade múltipla” tem seu apego focado em memórias e eventos de existências passadas. E da mesma forma que as subpersonalidades, podem ser colocadas em regressão ou progressão sem nenhuma dificuldade. Em determinados trechos e livros, parece-nos que Joanna de Angelis confunde subpersonalidades com personalidades múltiplas. Mesmo assim, muito esclarece sobre a gênese desses elementos anômalos. A autora espiritual informa que é nos momentos de conflitos que eles aparecem: “ressurgirão, nessa ocasião (conflitos) as subpersonalidades que se encontram mergulhadas no imo e têm ascendência em determinadas situações emocionais sobre a personalidade predominante, sempre que o conflito reponta ameaçador”.

O trabalho de integração das subpersonalidades é de magna importância para o estabelecimento do comportamento saudável, já que, face à existência desses diferentes ‘eus’, que são responsáveis por distintas condutas, como aquela quando a pessoa se encontra a sós e que assume quando no meio social, e aí mesmo, a depender da companhia, se de destaque ou sem importância no conjunto dos interesses econômicos ou políticos, mantendo radicais transformações. “O mesmo ocorre, quando no lar ou no escritório, com amigos ou desconhecidos, oportunidades nas quais as atitudes fazem-se muito diferenciadas, demonstrando que vários ‘eus’ se sucedem, cada qual assumindo um papel de importância conforme a necessidade do momento.” (pp. 31/32).

(...)

“A própria personalidade, não poucas vezes, apresentando- se fragilizada, fragmenta-se e dá surgimento a vários ‘eus’ que ora se sobrepõe ao ego, ora se caracterizam com identidade dominante.” (pág. 37)

No capítulo referente às “Subpersonalidades” (O problema dos “eus”), Joanna faz preciosas constatações sobre o assunto:

“A psicossíntese refere-se à existência de um ‘eu pessoal’ e de um ‘Eu superior’, em constante luta pelo domínio da personalidade. O ‘eu pessoal’ é, muitas vezes, confundido com a personalidade, sendo, ele mesmo, o ponto de ‘auto-consciência pura’, conforme o define Roberto Assagioli. Corresponde ao ego, ao centro da consciência individual, diferindo expressivamente dos conteúdos da própria consciência, tais as sensações, os pensamentos, as emoções e sentimentos. O ‘Eu superior’ corresponde ao Espírito, ao Self, também podendo ser denominado como ‘Superconsciente’.

O ‘eu pessoal’ é consciente, não obstante, deixa de ter lucidez quando se adormece, quando se é vítima de um traumatismo craniano e se desfalece, quando se está em transe natural ou sob ação hipnótica ou medicamentosa, reaparecendo quando do retorno à consciência lúcida, que decorre naturalmente de um outro Eu, certamente superior, que rege a organização e a atividade da consciência.

“Em realidade, não são dois eus independentes, separados, mas uma só realidade em dois aspectos distintos de apresentação, conforme já houvera identificado o psicólogo americano William James, ao cuidar da análise das subpersonalidades.” (p. 38).

“Na imensa área do ego, surgem as fragmentações das subpersonalidades, que são comportamentos diferentes a se expressar conforme as circunstâncias, apresentando-se com frequência incomum. Todos os indivíduos, raras as exceções, experimentam este tipo de conduta, mediante a qual, quando no trabalho se deixam conhecer pelo temperamento explosivo, marcante, dominador e, em particular, são tímidos, mansos e receosos. As variações são muitas nesse campo das subpersonalidades.” (págs. 39/40).

(...)

“O ser humano, mediante o Eu Superior, transita por inúmeras experiências carnisais, entrando e saindo do corpo, na busca da individuação, da plenitude a que se destina, conduzindo os tecidos sutis da realidade que é, todas as realizações e vivências que se acumulam e constroem o inconsciente profundo, de onde emergem também as personalidades que foram vividas e cujas memórias não se encontram diluídas, permanecendo dominadoras, face às ocorrências que, de alguma forma, geraram culpa, harmonia, júbilo, glória e assomam, exigindo atenção.”

(...)

“Nesse imenso oceano – o inconsciente – movem-se os “eus” que emergem ou submergem, necessitando de anulação e desaparecimento através das luzes do discernimento da consciência do Si”.

“Na sua imensa complexidade, a individualidade que se expressa através desse Eu superior, enfrenta as experiências das personalidades presentes no eu individual.”

(...)

“Os dias atuais, portadores de pressões tormentosas, são desencadeadores de distúrbios que preponderam com vigor na conduta dos indivíduos, contribuindo decisivamente para a fragmentação da personalidade em expressões de ‘eus’ conflitantes”.

Nessa aparente dicotomia dois ‘eus’, a ocorrência se dá, porque um não toma conhecimento do outro de forma consciente, podendo mesmo negar-se ao outro. O Eu, porém, é único, indivisível, manifestando-se, isto sim, em expressões diferentes de consciência e de auto-realização.

Para o trabalho saudável para a integração dessas vertentes do Eu são necessários o trânsito por alguns estágios terapêuticos, quais o conhecimento de si mesmo, da própria personalidade; administração dos vários elementos que constituem esta personalidade; a busca de um centro unificador, para que se dê a realização do verdadeiro Eu mediante a reconstrução da personalidade em volta do recém formado fulcro psicológico.

“Como medidas auxiliares e recursos valiosos devem ser utilizados a meditação, a visualização terapêutica, a oração – que canaliza forças e energias superiores para o Self -, que contribuirão para a unificação dos eus, a harmonização do indivíduo” (pp. 41/42).

[1] Personímico: referente a personalidade, ego ou consciência física.

[2] Anímico: referente a alma.

[3] Espirítico: referente aos espíritos.

[4] [4] Allan Kardec, em, “O Livro dos Espíritos”, pergunta 459 – Sobre a influência dos Espíritos em nossos pensamentos e atos.

[5] Ego. Em psicanálise ego é a parte da pessoa em contato direto com a realidade, e cujas funções são a comprovação e a aceitação dessa realidade.

[6] Nuca. Anatomicamente, a nuca situa-se na parte póstero-inferior do encéfalo, acima da ponte de Varólio e do quarto ventrículo. Consiste em um lobo médio e dois laterais. É ligado com as outras porções do encéfalo por três pares de pedúnculos: o superior, ligando-o com o cérebro; o médio, com a ponte de Varólio; e o inferior, com a medula. Sua função consiste em coordenar os músculos e manter o equilíbrio do corpo.

[7] Ressonância vibratória: Repercussão, com o passado angustioso, ou com um trauma de passado, por sintonia equivalente. trazendo a desarmonia para a vida presente. Isso pode ocorrer através de "flashes" ideoplásticos (ideo, do grego idéa = "aparência"; princípio, idéia. + plast (icos), do grego plásso ou platto = "modelar"; moldar, ou, ainda "plasmar", no conceito espírita) ou um motivo deflagrador qualquer.

[8] Primeira Lei - Essa lei, como as demais, deve ser melhor estudada, pesquisada e desenvolvida, pois encerra potencial que nem imaginamos.

[9] Terceira Lei - Esta Lei deve ser a última deste ciclo de conhecimento. É extremamente complexa e ampla. Traz grandes revelações. E vai transcorrer muito tempo até que ela seja totalmente compreendida e aproveitada em toda a sua potencialidade.

[10] Morbo. Estado patológico; doença, enfermidade.

[11] Joanna de Angelis. O despertar do Espírito. Este espírito orienta o médium Divaldo Pereira Franco, e é autora de inúmeros livros sobre o assunto.

[12] - Jung, Carl Gustav, Fundamentos de Psicologia Analítica. Editora

MÓDULO V

1. Obsessão
2. Obsessões simples.
3. Mono-obsessão;
4. Poli-obsessão;
5. Obsessões complexas.
6. Indução Espiritual.
- 7 Obsessão espiritual e de encarnado por desdobramento de personalidades múltiplas e subpersonalidades.
8. Pseudo-Obsessão.
- 9 .Simbiose.
- 10 .Parasitismo.
- 11 . Tipos de ação obsessiva:
 - a)Vampirismo,
 - b) Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral
 - c) Arquepadias (magia originada em passado remoto)
 - d)Goécia ou magia negra

12 . Auto-obsessão:

- a) Síndrome da ressonância vibratória com o passado.
- b) Correntes mentais parasitas auto-induzidas.
- c) Recordação tormentosa e fragmentária, de encarnação anterior.
- d) Estigmas cármicos)

13 .Terapêutica desobsessiva:

- a) A auto-obsessão e seu tratamento com o desdobramento.
- b) Modo simplificado de tratamento dos corpos, níveis e subníveis.
- c) Modo simplificado de atendimento e tratamento das personalidades múltiplas.
- d) Modo simplificado de atendimento e tratamento das subpersonalidades.
- e) Outros tipos de atendimentos (1) .
- e) Outros tipos de atendimentos (2)
- f) Atendimento coletivo.

1. A Obsessão (Conceito)

Segundo Kardec, "a obsessão é a ação persistente que um espírito equivocado exerce sobre um indivíduo".

“Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais.”

Conforme (Dr. José Lacerda), "é a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado em que se encontrem".

2 . Obsessões simples

a) As obsessões simples podem ser divididas em mono-obsessão, quando só um espírito atua sobre o obsedado, e poli-obsessão, quando atuam dois ou mais espíritos sobre a vítima.

3 - Mono-obsessão

A obsessão simples caracteriza-se por ação maléfica que poderíamos chamar de superficial. O algoz atua através de simples sugestão, não empregando campos-de-força ou instrumentos mais sofisticados. Trata-se, quase sempre, de espontâneo fruto do ódio; o agente visa prejudicar a vítima suggestionando-a através de idéias ou imagens. Não usa de maiores recursos para que isso se cristalice; a ação é limitada, em seus efeitos, pela força mental da indução.

Esses obsessores agem com os meios de que dispõem, sem maiores conhecimentos das leis do mundo espiritual. Procuram destruir o desafeto com paus, chicotes, cordas e instrumentos semelhantes, envolvem-no em amarras, laços, peias, sudários, etc. As conseqüências destas agressões têm importância muito relativa já que depende das defesas naturais do obsedado, intensidade das energias empregadas pelos perseguidores, e do tempo de atuação.

4 - Poli-obsessão

Na poli-obsessão, a ação produzida por vários obsessores (que agem quase sempre em grupos, e sincronicamente) é mais perigosa, pois há multiplicações de energias maléficas. Caso, no

entanto, não se constate a implantação de aparelhos eletrônicos parasitas no sistema nervoso da vítima ou o emprego de meios sofisticados que podem causar danos irremediáveis. A poli-obsessão deve ser catalogada entre as do tipo simples.

Exercícios para fixação:

- a) Quais os tipos de obsessão simples que conhecemos?
- b) O que é uma mono-obsessão?
- c) Quais os instrumentos ou recursos utilizados na mono-obsessão?
- d) O que é uma poli-obsessão?
- e) Quando uma poli-obsessão deixa de ser simples?

5. Obsessão complexa

Obsessões complexas são os casos em que há ação de “magia negra”; implantação de aparelhos parasitas; uso de campos-de-força dissociativos ou magnéticos de ação contínua, provocadores de desarmonias tissulares que dão origem a processos cancerosos. Campos-de-força permanentes podem, também, inibir toda a criatividade das vítimas ou desfazer projetos acalentados com o maior desvelo, principalmente os que geram dinheiro (levando as vítimas ao total empobrecimento). Complexos são, igualmente, os casos em que técnicos das sombras imantam no obsedado, espíritos em sofrimento atroz, visando parasitá-lo ou vampirizá-lo.

É comum nos depararmos com pessoas aprisionadas em campos magnéticos que as envolvem em vibrações de baixíssima frequência. Esses pacientes se queixam de profundo mal-estar e sensação de opressão que, aumentando rápida e progressivamente, levam ao paciente a idéia de autodestruição, tão grande é o desespero que os aflige.

A técnica de cercar a vítima com vários tipos de obsessão configura outra característica da obsessão complexa. O enfermo vê-se encurralado, indefeso, à mercê de inimigos e predadores desencarnados. Através de planejamento minucioso (plano urdido com planejamento realmente diabólico, de “estado maior”, executado com rigor militar), os técnicos do Mal investigam toda a vida da vítima, descobrem e “convocam” seus inimigos desencarnados (desde o passado mais remoto) para convidá-los à vingança e destruição de seu desafeto.

Exercícios para fixação:

- a) O que é uma obsessão complexa?
- b) O que é um campo de força permanente e o que causa?
- c) Qual a finalidade de imantação de espírito sofredores em obsedados?

6. Indução Espiritual

A indução espiritual de desencarnado para encarnado se faz espontaneamente, na maioria das vezes de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente,

experimenta- lhe a benéfica aura vital, que lhe dá sensação de bem estar e calor, que lhe provoca alívio, e sente-se atraído por ela. Encontrando- se enfermo ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo. A desarmonia vai acontecendo na medida da intensidade da energia negativa de que o espírito está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado. O processo de transferência de energia do espírito para o encarnado ocorre por ressonância vibratória entre os dois. Esses sintomas são comuns em sensitivos sem educação mediúnica. Por desconhecimento de causa, sentem-se esgotados, angustiados, com profundo mal-estar.

Exercícios para fixação:

- a) O que uma indução?
- b) Exemplifique um resultado negativo causado por uma indução espiritual?
- c) Como ocorre o processo de transferência de energia entre dois seres?
- d) Qual a razão de um encarnado não se livrar da indução negativa de um espírito?

7. A Obsessão (espiritual e de encarnado por desdobramento de personalidades múltiplas e subpersonalidades) .

A obsessão implica sempre em ação consciente e volitiva, com objetivo bem nítido, visando fins e efeitos muito definidos, pelo obsessor, que sabe muito bem o que está fazendo. Esta ação premeditada, planejada e posta em execução, por vezes com esmero e sofisticação, constitui a grande causa das enfermidades psíquicas.

Quando a obsessão se processa por imantação mental, a causa está, sempre, em alguma imperfeição moral da vítima (na encarnação presente ou nas anteriores), que permite a ação influenciadora de espíritos malfazejos.

A obsessão é a enfermidade do século. Tão grande é o número de casos rotulados como disfunção cerebral ou psíquica (nos quais, na verdade, ela está presente) que podemos afirmar: fora às doenças causadas por distúrbios de natureza orgânica, como traumatismo craniano, infecção, arteriosclerose e alguns raros casos de ressonância com o Passado (desta vida), que TODAS as enfermidades mentais são de natureza anímica e espiritual.

Boa parte dos casos é de desencarnados atuando sobre mortais, o resto é causado pelos conflitos gerados pela dissociação de personalidades. A etiologia das obsessões, todavia, é tão complexa quanto profunda, vinculando-se às dolorosas conseqüências dos desvios morais, em que encarnado e desencarnado, trilharam os caminhos da criminalidade franca ou dissimulada; ambos, portanto, devendo contas mais ou menos pesadas. Por transgressões à grande Lei da Harmonia Cósmica, passam a se encontrar, na condição de obsedado e obsessor, desarmonizados, antagônicos, sofrendo mutuamente os campos vibratórios adversos que eles próprios criaram e alimentam. A maioria das ações perniciosas de espíritos sobre encarnados implica todo um extenso processo a se desenrolar no Tempo e no Espaço, em que a atuação odiosa e pertinaz (causa da doença) nada mais é do que um contínuo fluxo de cobrança de mútuas dívidas, perpetuando o sofrimento de ambos os envolvidos.

Os perseguidores de ontem são as vítimas de hoje, atrasados na evolução, em ajuste de contas interminável, mais trevoso do que dramático.

Tendo transgredido a Lei da Harmonia Cósmica e não compreendendo os desígnios da Justiça Divina, avocam a si, nos atos de vingança, poder e responsabilidade que são de Deus.

Os tipos de ação obsessiva podem acontecer em desencarnado atuando sobre desencarnado, desencarnado sobre encarnado, encarnado sobre desencarnado, encarnado sobre encarnado ou ainda obsessão recíproca, esses dois últimos, estudados sob o título de Pseudo-Obsessão.

Exercícios para fixação:

- a) Na ação obsessiva há consciência e planejamento por parte do obsessor?
- b) Quando pode ocorrer uma imantação mental?
- c) Os distúrbios mentais tem alguma relação com as obsessões e com o aspecto espiritual?
- d) Quais os comportamentos que podem atrair e vincular espíritos desequilibrados ou enfermos?
- e) Quem seriam os obsedados de hoje?
- f) Quais os tipos de ação obsessiva você conhece ou estudou?

8. Pseudo-Obsessão

Pseudo-Obsessão é a atuação do encarnado sobre o encarnado ou a obsessão recíproca. Todos nós conhecemos criaturas dominadoras, prepotentes e egoístas, que comandam toda uma família, obrigando todos a fazerem exclusivamente o que elas querem. Tão pertinaz (e ao mesmo tempo descabida) pode se tornar esta ação, que, sucedendo a morte do déspota, todas as vítimas de sua convivência às vezes chegam a respirar, aliviadas. No entanto, o processo obsessivo há de continuar, pois a perda do corpo físico não transforma o obsessor.

Este tipo de ação nefasta é mais comum entre encarnados, embora possa haver pseudo-obsessão entre desencarnados e encarnados. Trata-se de ação perturbadora em que o espírito agente não deseja deliberadamente, prejudicar o ser visado. É consequência da ação egoísta de uma criatura que faz de outra o objeto dos seus cuidados e a deseja ardentemente para si própria como propriedade sua.

Exige que a outra obedeça, cegamente, às suas ordens desejando protegê-la, guiá-la e, com tais coerções, impede-a de se relacionar saudável e normalmente com seus semelhantes.

Acreditamos que o fenômeno não deve ser considerado obsessão propriamente dita.

O agente não tem intuito de prejudicar o paciente. Acontece que, embora os motivos possam até ser nobres, a atuação resulta prejudicial; com o tempo, poderá transformar-se em verdadeira obsessão. A pseudo-obsessão é muito comum em pessoas de personalidade forte, egoístas, dominadoras, que muitas vezes, sujeitam a família à sua vontade tirânica. Ela aparece nas relações de casais, quando um dos cônjuges tenta exercer domínio absoluto sobre o outro. Caso clássico, por exemplo, é o do ciumento que cerceia de tal modo a liberdade do ser amado que, cego a tudo, termina por prejudicá-lo seriamente. Nesses casos, conforme a intensidade e continuidade do processo, pode se instalar a obsessão simples (obsessão de encarnado sobre encarnado).

O que dizer do filho mimado que chora, bate o pé, joga-se ao chão, até que consegue que o pai ou a mãe lhe dê o que quer ou lhe "sente a mão". Qualquer das duas reações faz com que o pequeno e "inocente" vampiro, absorva as energias do oponente.

O que pensar do chefe déspota, no escritório?

E dos desaforos: "eu faço a comida, mas eu cuspo dentro".

E que tal a mulher dengosa que consegue tudo o que quer?

E a mãe que controla e envolve "amorosa" e ciumentamente o filho ou a filha querendo-o (a) para si mesma?

Enquanto o relacionamento entre esses encarnados aparenta ter momentos de trégua enquanto dormem, o elemento dominador pode desprender-se do corpo e sugar as energias vitais do corpo físico do outro. Após o desencarne, o elemento dominador poderá continuar a "proteger" as suas relações, a agravante agora é que o assédio torna-se maior ainda, pois o desencarnado não necessita cuidar das obrigações básicas que tem como encarnado, tais como: comer, dormir, trabalhar, tendo mais tempo para estar na companhia do outro, obsedando-o.

O obsedado poderá reagir às ações do obsessor, criando condições para a obsessão recíproca. Quando a vítima tem condições mentais e esboça defesa ativa, procura agredir o agressor na mesma proporção em que é agredida. Estabelece-se, assim, círculo vicioso de imantação por ódio mútuo, difícil de ser anulado.

Em menor ou maior intensidade, essas agressões recíprocas aparecem em quase todos os tipos de obsessão; são eventuais (sem características que as tornem perenes), surgindo conforme circunstâncias e fases existenciais, podendo ser concomitantes a determinados acontecimentos. Apesar de apresentarem, às vezes, intensa imantação negativa, esses processos de mútua influência constituem obsessão simples, tendo um único obsessor.

Quando a obsessão recíproca acontece entre desencarnado e encarnado é porque o encarnado tem personalidade muito forte, grande força mental e muita coragem, pois enfrenta o espírito em condições de igualdade. No estado de vigília, a pessoa viva normalmente não sabe o drama que esta vivendo. É durante o sono – e desdobrada – que passa a ter condições de enfrentar e agredir o opositor.

Esse tipo de relacionamentos, interpessoais, nos induz a pensar que o ser humano, em seu erro, deixou de absorver as energias cósmicas, por sua própria conta, desligando-se do Divino, buscando então, exercer o "poder" sobre os seus semelhantes, para, assim, vampirizar e absorver as suas energias vitais.

Podemos nos "religar" e absorver as energias divinas a qualquer momento, mesmo depois de tantas vidas procedendo erroneamente, buscando o equilíbrio das ações, dos pensamentos e, também, a plena consciência dos nossos atos. Talvez se possa dizer que o maior culpado desse processo de obsessão seja quem se deixa dominar, vampirizar ou chantagear por esses espíritos.

A terapêutica consiste na incorporação, doutrinação, tratamento e encaminhamentos das partes envolvidas (elementos espirituais, anímicos, personínicos e encarnado (s)).

Exercícios para fixação:

- a) O que é uma pseudo-obsessão?
- b) Quando e como isso acontece?
- c) Qual é o intuito da pseudo-obsessão?
- d) Uma pseudo-obsessão pode tornar-se uma obsessão?
- e) Quando isso acontece como denomina-se esse tipo de obsessão?
- f) Quem é o maior culpado pelos processos obsessivos?
- g) Cite um exemplo de pseudo-obsessão?
- h) Quais os tratamentos que devemos utilizar para esses casos?

9. Simbiose

Por simbiose entende-se a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e às vezes necessária, com benefícios recíprocos.

A simbiose espiritual, negativa, desarmoniosa, e desnecessária, obedece ao mesmo princípio. Na Biologia, o caráter harmônico e indispensável deriva das necessidades complementares que possuem as espécies de realizar tais associações que primitivamente foi parasitismo. Com o tempo, a relação evoluiu e se disciplinou biologicamente: o parasitado, também começou a tirar proveito da relação. Existe simbiose entre espíritos como entre encarnados e desencarnados. É comum a simbiose cooperativa entre espíritos e médiuns, onde os espíritos atendem aos seus menores chamados. Em troca, porém recebem do médium as energias vitais de que carecem. Às vezes esses médiuns nem suspeitam que seus "associados" espirituais são espíritos inferiores ou mal intencionados, que se juntam a eles para parasitá-los ou fazer simbiose com eles. A Terapêutica consiste na separação dos elementos imantados, na sua orientação e no seu encaminhamento. Para este tipo de tratamento devemos empregar cromoterapia mental (amarelo-limão e violeta) para separar os elementos em simbiose; incorporação, se possível em médiuns diferentes para quebrar as idéias fixas (monoidéia) e dissolver as energias negativas; doutrinação; encaminhamento dos elementos imantados (espírito e personalidade múltipla) e orientação ao encarnado.

Questões e exercícios para fixação:

- a) O que é uma simbiose?
- b) O que é parasitismo?
- c) Exemplifique simbiose espiritual?
- d) Como se desvencilhar dessa associação?
- e) Descreva o processo terapêutico para esses casos!

10. Parasitismo

Em Biologia, "parasitismo é o fenômeno pelo qual um ser vivo extrai direta e necessariamente de outro ser vivo (denominado hospedeiro) os materiais indispensáveis para a formação e construção de seu próprio protoplasma". O hospedeiro sofre as conseqüências do parasitismo em graus variáveis, podendo até morrer. Haja vista o caso da figueira, que cresce como uma planta parasita, e à medida que cresce, sufoca completamente a planta hospedeira a ponto de secá-la completamente.

No campo espiritual, parasitismo é um vício, um hábito de explorar ou de viver a custa de outrem por ignorância, inconsciência, preguiça e comodismo. O fenômeno não encontra respaldo ou origem nas tendências naturais da espécie humana. Pelo contrário, cada indivíduo sempre tem condições de viver por suas próprias forças. Não há compulsão natural à sucção de energias alheias. É a viciação que faz com que muitos humanos indolentes e inescrupulosos, habituados durante muito tempo a viver da exploração alheia, exacerbem esta condição anômala, quando desencarnados.

Tanto quanto o parasitismo entre seres vivos, o espiritual é vício muitíssimo difundido. Casos há em que o parasita não tem consciência do que faz; às vezes, nem sabe que já desencarnou. Outros espíritos, vivendo vida apenas vegetativa, parasitam um mortal sem que tenham a mínima noção do que fazem; não tem idéias, são enfermos desencarnados em dolorosas situações. Neste parasitismo inconsciente se enquadra a maioria dos casos.

Há também os parasitas que são colocados por obsessores, em encarnados ou desencarnados, para enfraquecerem suas energias. Esses casos aparecem em obsessões complexas, sobretudo quando o paciente se apresenta debilitado.

O tratamento consiste em afastar o parasita do hospedeiro, tratando e orientando profilaticamente os dois. Para o afastamento, podemos utilizar cromoterapia para dissolver as energias que os imantam e conscientizá-los em incorporações preferencialmente separadas. E para o encarnado, que poderá sentir-se deprimido após o afastamento do parasita, que muitas

vezes tem forte afinidade com ele, um contínuo tratamento doutrinário, passes, água fluida e comportamento ético.

Exercícios para fixação:

- a) Espiritualmente o que é parasitismo?
- b) Em encarnados, quais os sintomas ou comportamentos que sinalizam uma tendência parasita?
- c) Cite três tipos de parasitas espirituais!
- d) Quais os procedimentos para o tratamento de casos como esse?

Tipos de Ação Obsessiva

11A - Vampirismo

A diferença entre estes dois tipos de obsessão (vampirismo e parasitismo) está na intensidade da ação, é mais nefasta no vampirismo. Nesse caso, o obsessor age com consciência e crueldade. Tem, portanto, a intenção de prejudicar. Vampiriza porque quer, e sabe o que quer. André Luiz informa: "Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro,

entre os homens é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas, cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens." ("Missionários da Luz", Cap. "Vampirismo").

No amplo leque de vampiros se encontram criaturas encarnadas e desencarnadas, espíritos inferiores, ociosos e primários, que podem vampirizar ou parasitar mortos e vivos, aproveitando-se de suas energias ou vivendo às custas dos outros, de alguma forma. Estudamos um caso onde o paciente era portador de distrofia muscular degenerativa. Estava de tal modo ligado ao espírito vampirizante que se fundiam totalmente. Os cordões dos corpos astrais estavam emaranhados e o espírito tinha tanto "amor" pelo paciente que acabou por odiá-lo profundamente, desejando a sua morte, e assim sugava suas energias. A terapêutica deve ser iniciada por uma boa anamnese (procedimento que deve ser normal para as pessoas que recorrem a atendimentos com Apometria), inclusive verificando se há algum familiar antagônico ou apegado ao paciente. Quando há familiar no processo quase sempre o vampiro está reencarnado na condição de pai, mãe, filho, filha, irmão, etc.

Abre-se a frequência[1] do paciente e demais familiares, abre-se o Evangelho Segundo o Espiritismo ao acaso, e faz-se a leitura da página. Normalmente a lição apresentada é dirigida pelo mentor dos trabalhos, e sinaliza a causa e a solução do problema. Incorpora-se as personalidades

dissociadas, e através destas procede-se a verificação da existência onde se estabeleceu a simbiose, parasitismo ou vampirismo, buscando-se a incorporação do elemento que explora as energias do paciente, e seu conseqüente tratamento. Para isso, usa-se a força mental acompanhada de pulsos[2] cadenciados[3], utiliza-se cromoterapia mental para dissolver as energias deletérias agregadas nos dois (hóspede e hospedeiro), cura dos ferimentos ou lesões nos corpos, doutrinação das personalidades do paciente e do espírito (hóspede), e encaminhamento do espíritos e demais personalidades para conclusão de tratamento em instituições do astral.

Exercícios para fixação:

- a) Qual a diferença entre vampirismo e parasitismo.
- b) Qual a natureza dos espíritos que se fazem vampiros?
- c) Quais as doenças que sinalizam a possibilidade de obsessão por vampirismo?
- d) O que é “abrir freqüência”?
- e) Qual a importância da leitura de um trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo nos atendimentos?
- f) Fale sobre o tratamento dos elementos em simbiose (encarnado e desencarnado) !
- g) O que significa “pulso”?
- h) O que é cadência?

11B - Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral

Aparelhos parasitas são engenhos eletrônicos, sofisticados (chips, processadores ou células fotoelétricas) , que têm a finalidade de causar perturbações funcionais nas áreas da sensibilidade, percepções e outros centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa da sensibilidade ou em centros nervosos determinados. Alguns mais perfeitos e complexos atingem também "áreas motoras específicas causando respostas neurológicas correspondentes, tais como paralisias progressivas, atrofia, hemiplegias, síndromes dolorosas, etc. O objetivo sempre é desarmonizar a fisiologia nervosa do paciente e fazê-lo sofrer. A interferência constante no sistema nervoso causa perturbações de vulto, não só da fisiologia normal, mas, sobretudo no vasto domínio da mente, com reflexos imediatos para a devida apreciação dos valores da personalidade e suas respostas na conduta do indivíduo.

A presença de aparelhos parasitas já indica o tipo de obsessores que terão de ser enfrentados: Em geral pertencem a dois grandes "ramos":

No primeiro ramo o inimigo da vítima contrata, mediante barganha, um técnico das Trevas, especializado na confecção e instalação dos aparelhos.

No segundo caso o obsessor é o próprio técnico que confecciona e instala o aparelho e, como se não bastasse, também zela pelo ininterrupto funcionamento, o que torna o quadro sobremaneira sombrio.

Em geral, os portadores de tais aparelhos são obsidiados de longa data.

É comum também os obsessores colocarem objetos envenenados em incisões operatórias, durante cirurgias, para causar nos enfermos o maior mal-estar possível, já que com isso impedem a cicatrização ou ensejam a formação de fistulas rebeldes, perigosas (em vísceras ocas, por exemplo). Usam para tanto, cunhas de madeira embebidas em sumos vegetais venenosos - tudo isso no mundo astral, mas com pronta repercussão no corpo físico: dores, prurido intenso, desagradável calor local, inflamação etc.

Tudo isso se passa no mundo espiritual, no corpo astral. Somente em desdobramento é possível retirar esses artefatos parasitas, o que explica a ineficiência dos "passes" neste tipo de enfermidade.

Exercícios para fixação:

- a) Qual a finalidade dos aparelhos parasitas?
- b) A presença de um aparelho parasita nos corpos de uma pessoa significa o que?
- c) Quando um ferimento apresenta dificuldade de cicatrização podemos deduzir o que?
- d) Que tipo de desdobramento devemos fazer para verificar a existência de aparelhos parasitas, desdobramento de corpos ou de consciência?
- e) Quem coloca esse tipo de aparelho no agregado periespiritual das pessoas?

11C - Arquepadia (magia originada em passado remoto)

Arquepadia (do grego "épados" = magia e "archaios" = antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

Freqüentemente os enfermos apresentam quadros mórbidos estranhos, subjetivos, sem causa médica conhecida e sem lesão somática evidente. São levados na conta de neuróticos incuráveis. Queixam-se de cefaléias, sensação de abafamento ou crises de falta de ar sem serem asmáticos. Outros têm nítida impressão de que estão amarrados, pois chegam a sentir as cordas; alguns somente sentem-se mal em determinadas épocas do ano ou em situações especiais.

Os doentes sofrem no corpo astral situações de encarnações anteriores. Alguns foram sacerdotes de cultos estranhos e assumiram compromissos com entidades representando deuses, selados às vezes com sangue, formando, dessa forma, fortes laços de imantação que ainda não foram desfeitos. Outros, em encarnações no Egito sofreram processos de mumificação especial, apresentando ainda em seu corpo astral as faixas de conservação cadavérica e os respectivos amuletos fortemente magnetizados. Alguns sofreram punições e maldições que se imantaram em seus perispíritos e continuam atuando até hoje.

Sempre é necessário um tratamento especial em seu corpo astral para haver a liberação total do paciente.

Exercícios para fixação:

- a) O que é arquepadia?
- b) Como se manifestam os sintomas da arquepadia?
- c) Como deve ser realizado o tratamento para desfazer a arquepadia e anular os seus efeitos?

11D - Goécia (magia negra)

De certa forma podemos definir “magia” como sendo a capacidade de utilizar conhecimentos e a força mental para manipular as energias da natureza, modificando suas propriedades ou produzindo determinados efeitos desejados pelo mago. Em todas as civilizações, e desde a mais remota antiguidade, a magia esteve presente. Começou provavelmente com o homem das cavernas que produzia rituais propiciatórios para atrair os animais com que se alimentava. Realizava também rituais mágicos em cavernas sepulcrais, de invocações às forças da Natureza para defesa da tribo contra animais e inimigos. Essa magia natural teve suas finalidades distorcidas, tornando-se arma mortífera nas mãos de magos renegados. Encantamentos eram usados para fins escusos, para agredir, prejudicar e confundir, tanto indivíduos como exércitos e Estados. A ambição e o egoísmo usaram as forças da Natureza para o Mal; espíritos dos diversos reinos foram e ainda são escravizados por magos negativos. A distorção e o uso errado da magia fez com que esses magos caíssem em rápida e progressiva decadência.

Na realidade, a magia é a utilização consciente das forças da Natureza, dos seus elementos e dos seres espirituais que coordenam essas forças e elementos. A Natureza é a obra de Deus na sua forma pura, não é boa, nem ruim, ela é neutra! De forma semelhante, nós, seres humanos, no nosso agir errado, mesmo que inconscientemente, também utilizamos maldosamente essas energias. E, ao longo do nosso aprendizado, nos tornamos magos negativos, nos distanciando da Lei do Criador, deixando o orgulho e a vaidade assumir espaço em nossos corações.

Com o tempo, desaprendemos como receber a energia divina e aprendemos a ganhar "poder" sobre os nossos companheiros, e assim sugar as suas minguadas energias.

Ao longo das nossas encarnações, tornamo-nos devedores da Lei, e nesse errôneo caminhar, Deus, por piedade paternal, permite que paguemos com o Amor, as dívidas contraídas. Esta é a finalidade das nossas vidas, "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos".

O pior tipo de obsessão, contudo, por todos os motivos, complexa, é sem dúvida o que envolve a superlativamente nefasta magia negra. Ao nos depararmos com tais casos, de

antemão sabemos: será necessário ministrar tratamento criterioso, etapa por etapa, para retirar os obsessores (que costumam ser muitos). Procedemos à desativação dos campos magnéticos que, sem esta providência, ficariam atuando indefinidamente sobre a vítima. A ação magnética só desaparece se desativada por ação externa em relação à pessoa, ou se o enfermo conseguir elevar seu padrão vibratório a um ponto tal que lhe permita livrar-se, por si próprio, da prisão magnética.

Assim como um dia utilizamos as forças da Natureza de maneira errada, podemos contar também com essas mesmas forças, utilizando-as da forma correta. Os magos das trevas têm atuação bastante conhecida, astuciosa, dissimuladora, diabólica. Apresentam-se às vezes com mansidão, camuflados, arditos, armando ciladas, despistes e ardis. A dialética pouco produz. Para enfrentá-los o operador deve ter conhecimentos sobre o assunto, experiência de trabalho com técnicas de contenção, bom desenvolvimento mental e proteção espiritual.

Nunca se poderá esquecer de que, ao longo de séculos, eles vêm se preparando - e muito bem - para neutralizar ações contra seus propósitos, e, se possível, revertê-las contra quem tentar neutralizá-los.

Exercícios para fixação:

- a) O que é magia?
- b) O que é goécia?
- c) Qual é a origem da goécia?
- d) Quais elementos da natureza são utilizados para se fazer ou desfazer trabalhos de magia?
- e) Que tipo de preparo deve ter um operador apométrico para socorrer pessoas atuadas por magia?

12 Auto-obsessão

Na auto-obsessão temos o próprio indivíduo como gerador de sua desarmonia. As causas são variadas. Entendê-las uma a uma permite saber como identificar sua origem e qual o melhor tratamento a ser levado a efeito. Pela experiência com a terapêutica apométrica e com os estudos de André Luiz, Joanna de Angelis, Pierre Janet, William James, Jung, Roberto Assagioli e outros, podemos concluir que a causa principal da auto-obsessão reside na desarmonia psíquica da pessoa. A consciência, quando pressionada por algum motivo, desde uma idéia negativa alimentada pela própria pessoa até aquelas idéias que brotam do psiquismo geradas pelas personalidades múltiplas e pelas subpersonalidades. Quando, por algum motivo, a consciência se divide (dissocia) patologicamente, em personalidades múltiplas (causa anímica) e subpersonalidades (causa personímica), há um desgaste na economia energética da pessoa. Com isso, surge no campo físico uma gama variada de perturbações, sintomas e comportamentos anormais. Muitas vezes, essa sintomatologia é de difícil diagnóstico e, por isso, é difícil o tratamento pelos métodos convencionais. A equipe mediúnica (apométrica) que se propõe a tratar esse tipo de desarmonia, precisa estar munida de conhecimentos e de experiência prática nesse tipo de trabalho.

Alguns dos sintomas mais comuns produzidos pela dissociação de consciência são: dor ou desconforto na região da nuca, irritação, cansaço e mudança súbita de humor, baixa resistência imunológica, problemas na coluna, tumores, doenças na pele como o lúpus, etc.

Questões e exercícios para fixação:

- a) O que é uma auto-obsessão?
- b) O que é obsessão anímica?
- c) O que é obsessão personímica?
- d) Dentro da psicologia quais autores estudaram os processos patológicos anímicos e personímicos?
- e) Quais os autores espíritas que referem sobre as dissociações da consciência e os processos de auto-obsessão?
- f) Quais os sintomas da auto-obsessão?

12A) Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado

Lembranças sugestivas de outras encarnações fluem dos arquivos de memória e sugerem a existência de arquivos perenes situados em campos multidimensionais dentro do psiquismo humano. Com isso, fica evidente a existência de estruturas e memórias que preexistem ao berço e sobrevivem ao túmulo, independentemente do cérebro material. Espírito eterno que somos, guardamos em nossos arquivos de memórias todas as vivências, sensações e emoções experimentadas nas encarnações anteriores com todo seu colorido.

Assim, podemos definir “ressonância vibratória com o passado” como sendo um “estado alterado de consciência” que produz vislumbres fugazes (flashes ideoplásticos) de fatos vivenciados em outras existências e que, em certas circunstâncias, emergem do psiquismo de profundidade. Se a ressonância é de caráter positivo, expressando a recordação de um evento agradável, não desperta maior atenção, confundindo-se com as experiências prazerosas do cotidiano. Porém, no caso de uma ressonância negativa, lembranças de eventos ou atitudes infelizes como suicídios, crimes, desilusões amorosas e prejuízos infligidos aos outros, podem gerar conflitos duradouros.

Os eventos negativos marcantes são responsáveis por profundas cicatrizes psicológicas que permanecem indelevelmente gravadas na memória do espírito. Nas reencarnações subseqüentes essas reminiscências podem emergir, espontaneamente ou não, sob a forma de "flashes ideoplásticos" e o sujeito passa a manifestar queixas de mal-estar generalizado com sensações de angústia, desespero ou remorso sem causas aparentes, e até alicerçar um grupo de manifestações neuróticas.

Uma determinada situação da vida presente pode desencadear uma “ressonância vibratória patológica” com o passado. Por exemplo, um olhar, uma jóia, uma paisagem, uma casa, um móvel ou um detalhe qualquer pode funcionar como desencadeador e a sintonia se estabelece, aparecendo então o um sintoma ou um conjunto de sintomas denominados de “ressonância vibratória”.

Quando a situação de passado for angustiosa esse passado tende a sobrepor-se ao presente. Havendo freqüência na emersão angustiosa, cria-se um estado de neurose que, com o tempo, degenera em psicopatia.

Esse quadro ainda pode ser agravado porque estados vibracionais como esses podem atrair parasitas espirituais.

Em estado “normal” uma pessoa não se recorda de vidas passadas porque o seu cérebro físico não viveu aquelas situações, e, logicamente, delas não têm registro.

Questões e exercícios para fixação:

- a) Defina “Ressonância Vibratória com o Passado”!
- b) As memórias que causam as ressonâncias estão arquivadas no cérebro físico?
- c) É normal nas pessoas a recordação das memórias do passado?
- d) O que são “flashes ideoplásticos” ?
- e) Exemplifique o processo de desencadeamento de “ressonância vibratória”.
- f) O que pode ocorrer quando há freqüência na emersão de memórias negativas?
- g) O que é um “estado alterado de consciência”?

12B) Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas

Certos indivíduos mais sensíveis ou impressionáveis manifestam um verdadeiro temor às aflições corriqueiras da vida. A causa é o medo patológico que alimentam. Com o passar dos tempos esse medo indefinido e generalizado pode converte-se numa verdadeira expressão de pavor, desestruturando por completo o psiquismo da criatura, alimentando, conseqüentemente, os mais variados distúrbios neurológicos, nos quais as fobias, angústias e pânicos terminam por emoldurar síndromes psicopatológicas persistentes e de difícil resposta aos procedimentos terapêuticos convencionais.

Esse grupo geralmente é auto-obsedado, faz da preocupação exagerada e do medo patológico a sua rotina de vida. E, em meio à desgastante angústia experimentada, alimenta de uma forma desequilibrada o receio de doenças imaginárias. O receio infundado com o bem-estar dos filhos e a idéia de que a qualquer momento perderão os seus bens materiais, fazem-nos neuróticos crônicos, infelizes e sofredores por antecipação.

Uma terapia bem conduzida, que inclua procedimentos desobsessivos, orientação ética e evangélica, pode aliviar ou eliminar a sintomatologia desgastante de qualquer patologia psíquica. Ao mesmo tempo, pode estimular o indivíduo na busca incessante do reequilíbrio necessário ao seu bem estar físico e espiritual. Mas só o esforço pessoal nessa busca substituirá, aos poucos, os comportamentos inadequados e as atitudes infelizes, por novos padrões mais salutareos de comportamento.

Questões e exercícios para fixação:

- a) Quais os tipos psicológicos mais vulneráveis as “correntes mentais parasitas auto-induzidas” ?
- b) Quais as causas dessa patologia?
- c) Quais os receios que essas pessoas apresentam?
- d) Quais recursos devem ser empregados para um tratamento terapêutico eficiente dessas patologias?

12C) Recordação tormentosa e fragmentária de encarnação anterior.

Nessa síndrome não há imagens e nem vislumbres de cenas vividas em existências anteriores. O doente tem súbito mal-estar, angústia ou estados depressivos que repetem os traumas sofridos em outra(s) vida(s), sofrimento este que parece consequência de algo indefinível, nebuloso, apenas um vislumbre de sensação. São fragmentos esparsos e desconexos de cenas desagradáveis ocultadas ou reprimidas no psiquismo.

Quando essa síndrome não é devidamente tratada o quadro pode se agravar pelo estabelecimento de “correntes mentais parasitas auto-induzidas” , entre outros.

Questões e exercícios para fixação:

- a) Qual a diferença entre “correntes mentais parasitas auto-induzidas” e “recordação tormentosa e fragmentária de encarnação anterior”?
- b) O que pode ocorrer se essa síndrome não for tratada com o devido cuidado?

12D) Estigmas cármicos

Os estigmas cármicos, psíquicos são semelhantes aos estigmas físicos e podem formar núcleos obsessivos.

Existem pessoas que nascem portando estigmas, sinais, cicatrizes e deformações limitadoras. Seu desenvolvimento e suas atividades em geral podem ser prejudicadas pelas distorções que esses estigmas provocam na aparência física, chamando a atenção das outras pessoas ou gerando a discriminação de alguns. Isso também provoca estados de angústia que podem evoluir para neuroses, recalques e até processos obsessivos. As causas desses problemas se encontram em atos impensados de outras existências. Suicídios, auto-mutilações, etc. A autodestruição lesa profundamente os corpos inferiores e, as marcas dessas lesões, ressurgem em outra vida, ao formar um novo corpo, sinal indelével do erro cometido.

A diferença entre um e outro é que no primeiro caso eles são raros, já no segundo eles são comuns. Uma boa parte de encarnados são portadores destes distúrbios e, por isso, abrem espaço para os mais variados tipos de obsessão, tanto em grau como em intensidade. Os hábitos viciosos, as idéias fixas, as opiniões sistemáticas e radicais, os ódios injustificáveis contra o próximo, raças ou instituições, entre outros, contribuem para aumento do número dos desajustados psíquicos.

Esses estigmas que o indivíduo traz em seu psiquismo podem estar ligados também ao apego a determinadas posições temporais exercidas em encarnações passadas (rei, rainha, militar prepotente, magistrado, religioso, etc.). Na realidade são doentes portadores de distorções psíquicas, de mentalidade distorcida, rebeldes às leis divinas, exigindo dos demais, larga cota de paciência e tolerância.

Entre eles, encontramos também as personalidades intelectuais, com tendências messiânicas, pretendendo liderar as massas e resolver os problemas do mundo, com fórmulas miraculosas e

infalíveis. Existem ainda os “missionários políticos” com suas idéias mirabolantes, que pretendem resolver os problemas políticos da nação, foram antigos tribunos e caudilhos, que ainda mantêm o desejo de destaque. O número e a variedade destes elementos é bem grande e seria cansativo descrever isso em detalhes.

Mesmo desequilibrados, conseguem exercer influência sobre os demais e são facilmente manobrados pelas trevas. Pela invigilância que os caracteriza, costumam se vincular nas simbioses obsessivas dos mais variados graus de profundidade.

O tratamento para esses estigmas consiste na orientação evangélica, na reforma íntima e na cuidadosa higiene mental, na harmonização dos corpos e na reintegração das personalidades pela técnica apométrica.

O doente deve exercer ativo policiamento de seus atos, modificando o seu modo de ser e de pensar. Sem uma séria tomada de consciência, sem decisões honestas e determinadas por parte do interessado, as tentativas de cura serão ineficazes.

Questões e exercícios para fixação:

- a) O que é um estigma?
- b) O que é um estigma cármico?
- c) Quais as diferenças entre os estigmas físicos e os estigmas psíquicos?
- d) Quais os hábitos viciosos que sinalizam a presença de estigmas psíquicos?
- e) Quais são as atitudes e os comportamentos de um estigmatizado psíquico?
- f) Em que consiste o tratamento dos estigmatizados?
- g) Qual a atitude a ser adotada pelo doente estigmatizado que deseja a própria cura?
- h) Quais os prejuízos mais comuns que esses estigmas podem provocar?
- i) Onde se encontram as causas desses problemas?
- j) Quais corpos inferiores podem ser lesados pela auto-mutilação ou pela autodestruição?

Ilustração

Caso acontecido em 1979, na Casa do Jardim, em Porto Alegre. Atendido, criança de seis anos portadora de cardiopatia congênita, mistura de sangue venoso com arterial e descompensação funcional. Sendo uma criança subdesenvolvida, enfermiça, fraca, sempre achacada por resfriados, tinha uma vida de relação muito limitada e era presa de angústia e pesadelos noturnos. Antes de ser submetida à cirurgia cardíaca (física) e em preparação a ela, buscaram a cura espiritual. Estudando o passado do menino, descobrimos que a causa da cardiopatia era um punhal cravado profundamente no seu peito, na área cardíaca. Em encarnação pretérita ele gostava de uma moça. Desesperado por se ver preterido, resolveu eliminar, traiçoeiramente, o rival. Assim, quando ambos visitavam a moça (convidados que foram, para um jantar), aproveitou-se de um momento em que ficaram a sós e, a pretexto de mostrar um belo cavalo, convidou o rival para acompanhá-lo às cavalariças.

Enquanto descia escura escada, em dependência térrea pouco freqüentada, voltou-se subitamente e desferiu certa punhalada no coração do outro, matando-o. Saltou sobre o corpo e foi para o pátio, onde encontrou outras pessoas com as quais se misturou, conversando e agindo como se nada tivesse acontecido.

O crime não foi descoberto, embora o criminoso tivesse ficado sob alguma suspeição. Como ambos os moços pertenciam à alta nobreza, foi fácil para as autoridades atribuir o crime a algum ladrão que se viu surpreendido pela vítima, antes que tivesse tempo de roubar.

O tempo passou, mas o criminoso jamais se esqueceu do punhal cravado no peito do amigo e aquele olhar surpreso no momento em que morria. Como o pensamento tem força criadora, formou-se na mente do culpado (por fenômeno criativo ideoplástico) uma forma pensamento em que o punhal resplandecia perenemente, manchado de sangue.

O tempo fez com que a arma passasse a integrar o corpo astral do assassino.

Ao desencarnar, o punhal estava com ele, cravado em seu próprio peito (lei de causa e efeito). A energia anômala do punhal, profundamente dissociativa em relação ao delicado equilíbrio biológico das células que iriam construir o órgão cardíaco (durante o processo de formação embrionária), acabou por perturbar acentuadamente o dinamismo da formação dos tecidos, provocando a anomalia congênita. A causa da patologia cardíaca era, portanto, nitidamente de ordem espiritual e fugia, por completo, aos meios normais de investigação e tratamento científicos.

A causa estava, em última análise, na ação da lei de harmonia cósmica: obedecendo-a, o criminoso providenciou sua própria punição; nasceu enfermo, na justa medida do mal que desencadeara.

Por misericórdia divina, todavia, a cardiopatia era passível de correção através de ato cirúrgico cruento. Com esse sofrimento, o aluno cósmico ficou sabendo, talvez para sempre, que nunca se devem ferir um irmão, sob nenhum pretexto.

Na Casa do Jardim foram necessários três atendimentos, com intervalos de sete dias. Com a retirada do punhal fatídico, o menino sofreu a cirurgia programada, com êxito relativo.

A vítima do passado também não abandonava o menino, seu antigo algoz, em processo de obsessão simples. Foi tratada e encaminhada à estância de recuperação no astral.

Em março de 1987 fomos informados sobre o estado do paciente. A cicatrização da cirurgia só se completou em quatro meses. Durante cerca de cinco anos (até a data de 1984, portanto) permaneceu enfermo, entrando depois em fase de recuperação. Atualmente, goza de perfeita saúde.

13.)Terapêutica desobsessiva.

A) auto-obsessão e seu tratamento com o desdobramento

A auto-obsessão manifesta-se de múltiplas formas, sempre com efeitos arrasadores. Os motivos maiores são a ignorância sobre o assunto e o ceticismo dos próprios interessados que não acreditam ser isso possível. O inimigo é interno e a pessoa tem imensas dificuldades para identificá-lo. As patologias dessa ordem são altamente mascaradas pelas próprias personalidades múltiplas que desejam manter a consciência de vigília na ignorância do que ocorre no mundo inconsciente. Além do mais, existem poucas pessoas e grupos preparados para esse tipo de atendimento e tratamento.

A terapêutica do Desdobramento Múltiplo revela, acessa e trata as raízes geradoras desses distúrbios, tanto nos corpos, quanto nos níveis, subníveis, personalidades múltiplas e subpersonalidades. A maior parte dos casos de depressão, de cânceres, de retardo mental, de autismo, de homossexualidade patológica e de obsessão, têm aí suas raízes. É manifesta e clara também a sua ação em crianças rebeldes e choronas, em jovens e adultos desajustados, com tendência a desobediência das leis e o desrespeito à sociedade.

A ação arrojada, que por vezes os leva à criminalidade, contém, quase sempre, forte dose de auto-obsessão. São criaturas que, em encarnações passadas ou mesmo em vivências no astral, se permitiram envolver em vícios e comportamentos negativos e, mesmo reencarnadas em nova existência, continuam apegadas nesses velhos hábitos. Com isso, demonstram o quanto o homem é herdeiro de si mesmo.

Após a descoberta do Desdobramento Múltiplo e do desenvolvimento das pesquisas sobre as propriedades do agregado perispiritual e da consciência, a mentora Irmã Teresa, no dia 05/04/96, em um trabalho dessa natureza, informou que em casos mais complicados, devemos incorporar e tratar sete ou oito elementos, preferencialmente aqueles influenciados pelos atributos revelados pelo Mental Superior (força mental vigorosa e vontade decidida).

Nessa época, pensávamos que essas incorporações múltiplas ocorressem por divisões ou fragmentações dos corpos. Não eram. Eram produzidas pelos desdobramentos da consciência, personalidades múltiplas e subpersonalidades. Mas, realmente, cada encarnação deve formar um “disquete” de informações a se agregar aos corpos, o que nos parece, claramente verdadeiro. Permanecendo ligados ou apegados em passadas existências desarmônicas, esses elementos que vem à incorporação, criam dificuldades à personalidade encarnada, configurando, claramente, que a auto-obsessão pode levar a criatura até a perda da oportunidade encarnatória. Uma pessoa acomodada, preguiçosa, irrefletida, tem dificuldades para sentir, inovar, determinar-se, construir e modificar-se, ficando a mercê da ação predatória destas personalidades desvirtuadas, ou da influência perturbadora geradas por memórias subconscientes.

A cura depende não só de tratamento como também da mudança de atitudes e da conscientização o da criatura para a necessidade urgente de reformar-se intimamente. Para isso deve lutar e se esforçar honesta e corajosamente, arregimentando forças para livrar-se dos vícios que a destroem impiedosamente. A pessoa atuada por auto-obsessão pode ser levada ao suicídio como tentativa de evadir-se de seu calvário de sofrimentos e até mesmo por resistência rebelde às propostas e correções que se fazem necessárias à vida encarnada, tal o seu grau de fragilidade.

Nos corpos desdobrados, para que possamos desalojar as energias negativas neles agregadas e tratá-los adequadamente, devemos aplicar cromoterapia mental nas cores amarelo-limão para dissolver energias sedimentadas, e violeta para restaurar o corpo, nível ou subnível lesado. Quanto as personalidades múltiplas, precisamos incorporá-las, doutriná-las, tratá-las e encaminhá-las para complementação de tratamento no astral. Para as subpersonalidades, o tratamento é o mesmo das múltiplas, porém, estas devem ser reacopladas imediatamente após tratadas.

13B.) Modo simplificado de tratamento dos corpos, níveis e subníveis.

O atendimento a estes elementos necessita da cooperação da vidência ou da intuição bem afinada. Precisamos desdobrar mentalmente e sintonizar (não incorporar), ler ou avaliar os problemas existentes, aplicar cromoterapia mental visando remover os resíduos de energias negativas ali sedimentadas pelos comportamentos negativos da consciência encarnada, nesta ou em outras vidas. Essas energias também são sedimentadas pelos comportamentos patológicos das personalidades múltiplas e subpersonalidades desdobradas e rebeldes. Se tratarmos os corpos, níveis e subníveis, além dos elementos que vem a incorporação, o aproveitamento do atendimento será muito melhor, obtendo-se uma maior eficiência de resultados. Pelo desdobramento e incorporação múltipla, podemos desfazer associações negativas com espíritos, com encarnados e mesmo com outras personalidades múltiplas da mesma pessoa ou de outras, além da facilidade de se quebrar resistências e se poder recuperar personalidades deformadas por apegos negativos e hipnose. Este tipo de tratamento é altamente recomendável nos casos de doenças instaladas no corpo físico.

13C) Modo de atendimento e tratamento de personalidades múltiplas

No caso das personalidades múltiplas devemos atentar para a possibilidade da existência de uma ou várias, simultaneamente. O detalhe é que é bem rara a existência de uma só, quase sempre, ao se abrir a frequência de alguém, encontramos várias e atuantes, associadas ou dissociadas. Independente dos momentos, dos traumas, dos conflitos ou dificuldades que as geraram.

Atendimento utilizando-se uma dupla de médiuns

(incorporação múltipla seqüenciada, utilizando-se um incorporador e um doutrinador) .

Para este tipo de atendimento empregamos uma dupla de médiuns, um de incorporação e outro de doutrinação, e o desdobramento múltiplo, como técnica, é seqüenciado, ou seja, busca-se uma incorporação de cada vez, ou várias, mas em seqüência, sobrepostas ou não.

Vantagens

Neste caso existe a possibilidade dos assistentes e assistidos poderem observar as várias nuances do fenômeno, podendo ouvir claramente os diálogos entre doutrinador e elemento incorporado, seu conteúdo, e observar as expressões e trejeitos de cada personalidade que vai sendo incorporada, suas dificuldades, apegos, qualidades e defeitos.

Desvantagens

É mais difícil se conseguir quebrar resistências de personalidades associadas negativamente ou romper simbioses nos seus diversos graus e gêneros.

Atendimento utilizando-se várias duplas de médiuns

(incorporações múltiplas simultâneas utilizando-se vários doutrinadores e vários incorporadores). Neste modo, empregamos várias duplas de médiuns (no mínimo três duplas) e o desdobramento múltiplo e simultâneo como técnica.

Para esta modalidade de atendimento empregamos várias duplas de médiuns, de incorporação e de doutrinação, e o desdobramento múltiplo simultâneo, ou seja, buscamos produzir várias incorporações de uma só vez, podendo-se ainda sobrepor umas às outras no caso de haver mais partes desdobradas do que duplas de médiuns.

Vantagens

Neste caso teremos grande facilidade em quebrar resistências, romper simbioses simples ou múltiplas, desdobrar, dissociar e incorporar personalidades associadas vencendo-lhes a força de imantação, e desarticular grupos organizados que possam estar atuando mentalmente juntos.

Desvantagens

Dificulta aos assistentes e atendidos a observação dos diálogos, das expressões e trejeitos, e mesmo do conteúdo ou tema revelado pelo comunicante incorporado

13D) .Modo de atendimento de subpersonalidades

No caso das subpersonalidades negativas devemos atentar para o detalhe de que é bem mais rara a existência de subpersonalidades múltiplas, quase sempre, há uma só, focada no problema momentâneo que a gerou e a inquieta.

Atendimento utilizando-se uma dupla de médiuns.

Para este tipo de atendimento empregamos uma dupla de médiuns, um de incorporação e outro de doutrinação, busca-se a incorporação da subpersonalidade e, depois de tratada, verifica-se a possibilidade da existência de outras, e se houver, incorpora-se as mesmas, na seqüência, sobreposta a anterior ou não.

Vantagens

Neste caso, também há a possibilidade dos assistentes e assistidos poderem observar as várias nuances do fenômeno, podendo ouvir claramente os diálogos entre doutrinador e elemento incorporado, seu conteúdo, e observar as expressões e trejeitos de cada subpersonalidade que vai sendo incorporada, suas dificuldades, apegos, qualidades e defeitos.

Desvantagens

É mais difícil se conseguir quebrar resistências no caso da subpersonalidade estar associada, influenciada ou alimentada negativamente por uma personalidade múltipla, por uma subpersonalidade de outra pessoa, ou por espíritos.

Atendimento utilizando-se várias duplas de médiuns

(incorporações múltiplas simultâneas utilizando-se vários doutrinadores e vários incorporadores) .

Neste modo, empregando-se várias duplas de médiuns (no mínimo três duplas) e o desdobramento múltiplo e simultâneo como técnica, poderemos tanto atender mais eficientemente a subpersonalidade ou subpersonalidades quanto espíritos ou outros elementos anímicos ou personímicos associados.

Buscamos produzir várias incorporações de uma só vez, podendo-se ainda sobrepor umas às outras no caso de haver mais partes desdobradas do que duplas de médiuns.

Vantagens

Neste caso, teremos grande facilidade em quebrar resistências, romper simbioses simples ou múltiplas, com encarnados ou desencarnados, desdobrar, dissociar e incorporar subpersonalidades ou personalidades múltiplas associadas, vencendo-lhes a força de imantação, e desarticular grupos organizados que possam estar atuando mentalmente juntos.

Desvantagens

Dificulta aos assistentes e atendidos a observação dos diálogos, das expressões e trejeitos, e mesmo dos conteúdos ou temas revelados pelos comunicantes incorporados.

13E.) Outros tipos de atendimentos

- 1) .Atendimento personalizado com a presença do atendido.

Denominamos de atendimento personalizado, com a presença do atendido, o atendimento onde uma equipe mediúnica, com uma ou várias duplas, atende ao pedido de socorro de uma pessoa que se faz presente ao seu atendimento. Neste caso, o ideal é que se abra a freqüência dos demais membros da família para que se possa verificar e acessar com mais facilidade as verdadeiras causas dos problemas apresentados pelo atendido. Geralmente, são raros os casos em que a problemática da pessoa não está ligada aos problemas de um ou de vários familiares ou até mesmo de terceiros.

Vantagens – Este tipo de atendimento apresenta as vantagens de se poder analisar melhor os problemas revelados pelas incorporações e sintonias. Não só pelo conhecimento, investigação e análise de cada detalhe, mas pelo fato de se poder atender com mais eficiência e precisão cada aspecto patológico apresentado. Permite que se possa dar uma orientação mais acertada à pessoa presente, ampliando o leque de informações e verificando, na hora, aspectos novos que podem surgir durante o atendimento.

Desvantagens – Nenhuma.

- 2). Atendimento personalizado sem a presença do atendido.

Denominamos de atendimento personalizado sem a presença do atendido, o atendimento onde uma equipe mediúnica, com uma ou várias duplas, atende ao pedido de socorro de uma pessoa que não se faz presente ao atendimento, e que, muitas vezes, nem sabe que está sendo atendida, dado que o atendimento pode estar ocorrendo por intervenção de um familiar que o represente ou que o solicitou. Nesse caso, devemos também abrir a frequência de pessoas que possam estar ligadas ao atendido, mesmo sem nomeá-las, para que, da mesma forma que no caso anterior, possa-se verificar e acessar com mais facilidade as verdadeiras causas dos problemas apresentados pelo atendido.

Vantagens

Eu entendo que este tipo de atendimento apresenta bem menos vantagem do que no caso anterior. A presença do interessado revela cooperação e boa vontade em ajudar a si mesmo e faz com que a pessoa perceba que além de seus familiares existe um grupo de pessoas desconhecidas (equipe mediúnica) interessadas em ajudá-la fraternalmente.

Desvantagens

Não se poder explorar melhor o caso e os problemas que são revelados pelas incorporações e sintonias e nem se dar as orientações adequadas para que o paciente faça sua reforma íntima, reformule sua conduta e redirecione seu comportamento.

13F) Atendimento coletivo

Já que estamos falando de “modo de atendimento” não poderíamos deixar de falar, também, do atendimento coletivo que realizamos há mais de dez anos e que visa socorrer espíritos e personalidades desdobradas, ligadas às faixas mais densas do umbral planetário.

Este tipo de atendimento é realizado duas vezes por mês, em nossa casa espírita, e conta com a cooperação simultânea de, aproximadamente, trinta duplas de médiuns e em média oitenta doadores de energia que ficam em prece permanente.

É um atendimento em larga escala, totalmente dirigido e orientado pelos mentores da casa, onde, segundo eles, são socorridos e retirados dos umbrais milhares de espíritos e personalidades múltiplas desdobradas, conectadas ou aprisionadas nesses lugares de baixíssima vibração, em cada atendimento. Digo, orientado e dirigido pelos mentores, porque nos atendimentos convencionais, somos nós quem orientamos e dirigimos os trabalhos. Assim, os mentores nos dão cobertura, mas somos nós quem realizamos as triagens, avaliamos e selecionamos quais e quantas pessoas devem ser atendidas por dia de trabalho. Nos atendimentos coletivos, somente nos colocamos à disposição dos mentores para o trabalho, deixando que eles o conduzam.

Segundo nossas observações, esse trabalho é rejeitado pela maior parte dos grupos socorristas, especialmente, por medo, desinformação e falta de organização.

Por medo, porque a maioria dos grupos socorristas temem a ação de espíritos ameaçadores, independentemente da denominação que se lhes dêem. As condições de trabalho, a aparência degradada, a energia negativa, a atmosfera carregada e habitantes desequilibrados desses lugares são, por si só, aterrorizantes.

Por desinformação, porque muitos grupos não concebem e nem imaginam a existência desses lugares e muito menos a possibilidade de se fazer esse tipo de socorro nesses lugares.

Por falta de organização, porque para esse tipo de socorro, é necessário estar organizado e também haver um comando destemido, incentivando, permanentemente, a equipe para que esta não se atemorize com as ameaças recebidas nem com as incorporações por vezes vigorosas e até agressivas que ocorrem.

Quem habita esses lugares trevosos, geralmente não pode fazer mais nada por si mesmo, em virtude do seu estado de hipnose, fraqueza, deformação, ignorância, petrificação, loucura, apego a vícios, inanição, agressividade, medo, escravidão. Dependem, totalmente, da boa vontade e do espírito de fraternidade, para não falar em caridade, daqueles que se dizem médiuns socorristas, apoiados por seus mentores. Isso porque, quando ocorre a incorporação ou o choque anímico (porque muitas incorporações ocorrem em outro plano onde os médiuns atuam desdobrados) desses espíritos e personalidades, eles já vinham sendo preparados há meses por amorosíssimos e compassivos socorristas desencarnados, que nos sustentam e dão segurança nessas regiões tenebrosas e ameaçadoras. Nesse trabalho são desmanteladas grandes organizações ou bases umbralinas de todos os matizes.

São tratados e encaminhados líderes e grandes grupos de espíritos promotores de guerras, prostituição, sexolatria, viciação, violência, exploração, corrupção, fanatismo religioso de todas as religiões, inclusive espíritas, vampiros, etc.

São socorridos e encaminhados grandes grupos de doentes (espíritos, personalidades múltiplas e subpersonalidades), viciados de toda a ordem, ociosos, hipnotizados, petrificados, rebeldes, acomodados, explorados, etc. Pensamos ser este um trabalho maravilhoso de socorro fraterno, anônimo, junto a quem nada pode fazer por si mesmo, em virtude da loucura, desespero e estado em que se encontram. É um trabalho que nos deixa, depois de realizado, um profundo sentimento de alegria e de satisfação. Que nos carrega e preenche a alma de energias positivas, nos deixando plenos de disposição para o trabalho e para o enfrentamento das dificuldades do dia-a-dia.

Em nosso entender, todos os grupos deveriam fazer esse trabalho. Evidentemente que aos grupos novos, com pouca experiência, os mentores não lhes dariam tarefas mais exigidas, deixando-as para os mais caejados. Para se atender em faixas mais densas são necessários médiuns treinados e experientes nessas empreitadas, pois precisam aprender a respirar o ar viciado e denso desses lugares, não temerem as aparências deformadas e nem as ameaças dos espíritos que aí residem; estarem aptos a suportar o cheiro nauseante ou asfíxiante aí existente; terem mente treinada e desenvolvida para resistir a vibração hipnótica reinante nesses sítios; terem suporte para não se deixarem contaminar nem atingir pelas densas nuvens de vibrações agressivas e famélicas que infestam esses lugares; e terem absoluta confiança de que para os trabalhadores imbuídos de amor fraterno e desejo de auxiliar, não lhes faltará o Amor Divino e nem o amparo superior. Devem lembrar que: “onde houver duas ou mais pessoas reunidas em meu nome, aí estarei”.

Nesse trabalho, ainda, são trazidos para atendimento espíritos representantes de presídios, colégios, organizações criminosas, governamentais e religiosas, comunidades, países, macumbeiros e até mesmo grupos espíritas e grupos apométricos.

Nossos atendimentos são realizados sempre com incorporação, pois, somos de opinião que, através deste recurso, podemos estudar e entender melhor o conjunto de fenômenos ligados à mediunidade, psiquismo e funcionamento intrínseco do ser humano. Além disso, sendo a

incorporação um “choque anímico” mais vigoroso que o tratamento por sintonia mental realizado no astral, sem incorporação, os resultados são melhores. Isto se deve ao impacto vibracional gerado pelas energias grosseiras do corpo físico, duplo etérico e corpo emocional, que são mais compatíveis com as vibrações densas de espíritos perturbados e perturbadores, ou mesmo de personalidades múltiplas e subpersonalidades.

[1] Abrir a frequência: autorizar o atendimento propriamente dito. Ou seja, informar aos médiuns que foquem sua atenção e mente no campo vibratório do paciente e entrem em ação terapêutica socorrista.

[2] Pulso: O que denominamos “pulso” é a ação da vontade direcionada para um objetivo, acompanhada pelo estalar de dedos, em ritmo cadenciado. Ou seja, cada vez que a vontade do operador apométrico comanda a cadência, por contagem em voz alta (1...2...3.. 4...5... 6...7) a projeção de energia mental (M) e da energia animal (Z) condensa, enfeixa e se direciona para o ponto visado. Da mesma forma, ao mentalizarmos também o plasma cósmico (energia livre), um rebaixamento de frequência se produz em sua massa, de modo que esse plasma, já agora transformado em energia grosseira, juntamente com as duas energias anteriores (M) e (Z), se desfechada, passa a funcionar como onda portadora, torna-se fluxo contínuo, sob comando da mente orientada pela vontade.

[3] Cadência: Ritmo, compasso, regularidade ou sucessão de movimentos, sons, etc.

Vantagens

Podemos afirmar que o atendimento coletivo apresenta várias vantagens no sentido de que podemos atender um grande número de pessoas e espíritos em tempo reduzido, unir e criar a solidariedade e cooperação entre todos os grupos de atendimento da casa.

São trabalhos com duração de três horas, com uma hora de Evangelho e conscientização sobre a natureza do atendimento, a fraternidade e a cooperação, e duas horas para o trabalho de recepção, doutrinação e atendimento dos espíritos e personalidades trazidas pela equipe espiritual.

É interessante e digno de nota, o fato de que nesse tipo de atendimento são tratados desde os médiuns, seus familiares, assistentes e cooperadores, pessoas distantes que estejam em sintonia com o centro e com o trabalho, até as mais inimagináveis situações do mundo oculto encarnado e desencarnado. Nesse dia, a própria casa é atendida como um todo e aqueles espíritos que se dedicam a combater os trabalhos mediúnicos e a causa espírita ou apométrica, são encaminhados para conscientização e atendimento.

Outra grande vantagem, quando o trabalho é bem preparado e conduzido, quando o grupo de médiuns e os assistentes estão bem conscientes da responsabilidade e da importância do momento e trabalho, é a grande quantidade de energia liberada, que, se bem manuseada e direcionada, produz efeitos extraordinários no campo astral.

Desvantagens

Por não haver o atendimento personalizado, não se poder definir com clareza a quem se referia determinado ponto do atendimento. Tudo é realizado coletiva e anonimamente. É o verdadeiro “um por todos e todos por um”.

Ao final do trabalho, cabe ao dirigente relatar à assistência e a equipe mediúnica a essência do que foi atendido, como forma de aprendizado e conscientização, visando sua reforma íntima e correção de rumos.

PROJETO NOVA ERA

MAPA GEOGRAFICA ESPIRITUAL DOS LOCAIS

DA ESPIRITUALIDADE

yannicksaurin@yahoo.com
yannicksaurin@hotmail.com

Que a Paz , Luz e Amor chegam ao Nosso Mundo .

PROJETO NOVA ERA

MAPA GEOGRAFICA ESPIRITUAL DOS LOCAIS DA ESPIRITUALIDADE

Com a espiritualidade nos poderíamos estabelecer uma '**Carta Geografica Astral**' dos:

Pronto-Socorro Astral
Hospital Astral
Creches Astrais
Zona de Seleção
Sala de reflexão
Colonias Espituais

Diversos

com :

Nome, Faixa Vibratoria ou Dimensao, Especialidade ,Entidades Responsaveis ,Cidade (latitude , longitude , altura, Pais, , Fonte da informacao, Descripcao, informacoes diversas...afim de comecar a estabelecer os primeiros pasos para os futuros inter cambios entre os dois mundos previstos pra as geracoes da Nova Era . O objetivo estara de estabelecer um repertorio detalhado. Deveria existir um escritorio de pesquisa que poderia centralisar todas as informacoes , verificar e estabelecer listas con ajuda de pessoas , centros espiritas, umbandistas ,apometricos e otros , entao tomei a decisao de inicializar este trabalho e encontrar apoio de otros irmaos ,irmas para juntos elaborar este projeto comum a todos

Aqui nosso objetivo está caminhando ...

PRIMEIRA PARTE

PRESENTCAO / FICHA TECNICA

SEGUNDA PARTE

DEFINICAO DE :

Pronto-Socorro Astral.....PSA
Hospital Astral.....HA
Creches Astrais.....CA
Zona de Seleção.....ZDS
Sala de reflexão.....SDR
Colonias Espituais.....CE
DiversosD

TERCEIRA PARTE
DESCRIPCAO DETALHADA

CUARTA PARTE
DIVERSOS

PRIMEIRA PARTE

PRESENTCAO / FICHA TECNICA

LISTA DOS LOCAIS DA ESPIRITUALIDADE

Locais para onde comumente são enviadas , encaminhadas entidades desincarnadas .As entidades incarnadas tem a possibilidade de ir a estes locais durante o desdobramento médiumnico o durante a fase do sono .

Pronto-Socorro Astral....(preferencialmente):Comumente muitos grupos apométricos enviam osepíritos para este local onde devidamente serão encaminhados para outroslocais, segundo suas necessidades, após receberem cuidados específicos.

Hospital Astral.....Hospitais situados no Plano Superior.

Creches Astrais.....No caso de crianças e/ou abortados.

Zona de Seleção..... Para serem encaminhados posteriormente segundo suas necessidades

Sala de reflexão.....Locais situados no Plano Espiritual , junto a Colônias. Posteriormente sãoencaminhados a outros locais, segundo suas necessidades.

Colonias Espirituais.....Lugar onde se encontra a Espiritualidade , os guias , os mentores,trabalhando pelo Bem , todos aqueles que trabalham pela volta doMestre Jesus e a Nova Era .

Diversos???

Pronto-Socorro Astral.....PSA

Hospital Astral.....HA
 Creches Astrais.....CA
 Zona de Seleção.....ZDS
 Sala de reflexão.....SDR
 Colonias Espituais.....CE
 DiversosD

(exemplo);

LOCAL ESPIRITUAL

Nome.....
 Faixa Vibratoria ou Dimensao..
 Especialidade.....
 Entidades Responsaveis.....
 Cidade (latitude , longitude).....
 Altura.....
 Pais.....
 Diversos.....
 Fonte da informacao.....
 DESCRIPCAO

MAPA GEOGRAFICA ESPIRITUAL DOS LOCAIS DA ESPIRITUALIDADE

LOCAL ESPIRITUAL

HA

Nome..... Hospital Amor e Caridade / Casa do Jardim APO/UMB
 Faixa Vibratoria ou Dimensao..
 Especialidade.....Trabalho com dr Lacerda e equipe da Casa do Jardim
 Entidades Responsaveis.....Dr Lourenzo
 Cidade (latitude , longitude).....Acima da Serra do Mar /Porto Alegre
 Altura.....
 Pais.....BRAZIL
 Fonte da informacao.....Livro Espirito Materia JLDA
 Diversos.....Complexo hospitalar que da cobertura a trabalho de
 Apometria (Recolhimentos de obsessores)
 DESCRIPCAO

LOCAL ESPIRITUAL

HA

Nome..... Hospital Alvorada de Redenção / Casa do Jardim APO
 Faixa Vibratoria ou Dimensao..
 Especialidade.....Trabalho com dr Lacerda e equipe da Casa do Jardim
 Entidades Responsaveis.....

Cidade (latitude , longitude).....BRAZIL

Altura.....

Pais.....BRAZIL

Fonte da informacao.....Livro Energia e Espirito JLDA

Diversos.....Complexo hospitalar que da cobertura a trabalho de Apometria (Recolhimentos de obsessores) .Ver pagina 55 et 191 do Livro Energia e Espirito JLDA

DESCRIPCAO

LOCAL ESPIRITUAL

HA

Nome.....Hospital do Grande Coracao

APO/UMB

Faixa Vibratoria ou Dimensao..

Especialidade.....Atua nos genomas e no DNA

Entidades Responsaveis.....

Cidade (latitude , longitude).....

Altura.....

Pais.....BRAZIL

Fonte da informacao.....Livro; Apometria hoje / Editora do conhecimento pag 25

Diversos.....Complexo hospitalar que da cobertura a trabalho de Apometria e Umbanda

DESCRIPCAO

LOCAL ESPIRITUAL

HA

Nome.....Hospital Caritas

APO

Faixa Vibratoria ou Dimensao..

Especialidade.....Hospital apometrico

Entidades Responsaveis.....

Cidade (latitude , longitude).....RS (Caxias do Sul ???)

Altura.....

Pais.....BRAZIL

Fonte da informacao.....Livro; Apometria hoj /Editora do conhecimento pag 80

Diversos.....

DESCRIPCAO

LOCAL ESPIRITUAL

CA

Nome..... **A Creche Coração de Jesus** um apêndice da Congregação
..... Jesus Nazareno, dirigida pela Irmã Tereza

Faixa Vibratoria ou Dimensao..

Especialidade.....1).Tratamento espíritos na forma infantil que estão se
.....preparando para futuras encarnações.

.....2).Conscientização dessas crianças,
.....3).Recomposição de lesões ocorridas em vidas passadas e
que
.....ficaram gravadas no M.O.B. ou Corpo Astral.

Entidades Responsáveis..... O espírito Martha ou Dra. Martha

Cidade (latitude , longitude).....

Altura.....

Pais.....BRAZIL

Fonte da informação.....‘Algumas notas sobre apometria’ Pagina 122 / ‘A Arte Cura de Fabianal Donadel’ / Sbpometria /Centro Espirita Ramatis Lages SC

Diversos..... Além disso, existe a maravilhosa possibilidade de conversar com nossos futuros filhos, sobrinhos e netos, percebendo nuances de suas personalidades e preparando-os para a futura encarnação, eliminando com o auxílio das técnicas apométricas os traumas e apegos de passado causadores dos maiores desequilíbrios da criatura durante o período encarnatório.

Imaginem! Evitar a aparição de problemas orgânicos, cegueira, surdez , problemas emocionais e psíquicos, através de conversas com nossos futuros filhos. Eis uma ferramenta de trabalho esplêndida para aqueles que estão se iniciando no exercício da mediunidade.

DESCRIPCAO

A Creche Coração de Jesus (narrativas da Fabiana Donadel)

Deparei-me com um portão de grades torneadas de material desconhecido por nós encarnados. Ao tocá-lo ele se abriu e senti a vibração de extrema alegria. Sua cor é dourado suave e traz em sua estrutura as iniciais da instituição. No alto do portão de estrutura arredondada está , em letras cursivas, o nome da Creche. O caminho que leva a porta do prédio principal é de terra fofa ladeado por grama de verde intenso e pequenas flores semelhantes às cravinas e cravos que os encarnados conhecem. Nesse prédio fica a administração e o alojamento dos professores e visitantes. À direita, outros dois prédios que parecem “casas de boneca” tamanha é a delicadeza de sua arquitetura; nesses prédios situa-se o alojamento das crianças que estão mais próximas do processo de reencarnação. Nessa construções permanecem enfermeiros, professores e alguns familiares dos reencarnantes para traçar os planos da futura vida física.

No andar térreo do prédio principal acontecem as aulas. Hoje poderei visitar a “SALA DO EVANGELHO” tão falada pelas crianças atendidas na ARTE CURA. É uma sala grande e confortável. As paredes são brancas e os detalhes do rodapé, teto, janelas e portas são de amarelo bem clarinho. Os móveis são em tamanho apropriado e em cada mesa agrupam-se quatro crianças. As cortinas parecem películas e são de um branco leitoso com suaves cintilâncias de dourado em forma de estrelinhas. Existem duas estantes: uma com evangelhos como aqueles que conhecemos e outra com evangelhos ilustrados que, para ativar o interesse dos pequeninos têm figuras em movimento à medida que as palavras são pronunciadas pelo leitor. Outros evangelhos ao serem abertos cantam ou descrevem as histórias de Jesus.

Todas as aulas são iniciadas e encerradas com uma prece realizada pelas crianças. São preces singelas e sinceras desses amigos que em sua maioria estão na forma infantil pela necessidade de aprendizado pois somente assim aceitarão todos os ensinamentos e o abrigo de um posto de socorro, uma vez que se isso não ocorresse estariam em zonas de extremo sofrimento.

O piso do prédio é branco e em alguns lugares as lajotas são de cores diferentes e formam frases como a da entrada onde se lê: “AQUI REINA O AMOR”.

LOCAL ESPIRITUAL **D**

Nome..... Congregação Jesus Nazareno
Faixa Vibratoria ou Dimensao..
Especialidade.....
Entidades Responsaveis..... Irmã Tereza
Cidade (latitude , longitude).....
Altura.....
Pais.....BRASIL
Diversos.....
Fonte da informacao.....‘Algumas notas sobre apometria’ Pagina 122 / ‘A Arte Cura de Fabianal Donadel’ / Smapometria /Centro Espirita Ramatis Lages SC
DESCRIPCAO

LOCAL ESPIRITUAL **CE**

Nome.....Nosso Lar
Faixa Vibratoria ou Dimensao..
Especialidade.....Colonia Espiritual
Entidades Responsaveis.....
Cidade (latitude , longitude).....
Altura.....
Pais.....BRAZIL
Fonte da informacao.....Livro ‘Nosso Lar’ escrito por Franscico Candido Xavier
..... Editora Feb
Diversos..... 1 000 000 habitantes
DESCRIPCAO.....Ver a Terceira parte Detalhada

LOCAL ESPIRITUAL **CE**

Nome.....Alvorada Nova
Faixa Vibratoria ou Dimensao..Quarta camada ao redor da Terra
Especialidade.....Colonia Espiritual
Entidades Responsaveis.....Caibar Schutel
Cidade (latitude , longitude).....Acima de Santos Estado de Sao paulo
Altura.....
Pais.....BRAZIL

Fonte da informacao.....Livro 'Alvorda Nova' psicografado pelo espirito
.....Caiba Schutel
Diversos..... 250 000 habitantes
DESCRIPCAO.....Ver a Terceira parte Detalhada

LOCAL ESPIRITUAL

CE

Nome..... Colônia 21 **APO/UMB**
Faixa Vibratoria ou Dimensao..
Especialidade..... Colonia Espiritual Apometrica/Umbanda
Entidades Responsaveis..... Vovó Joaquina área de psicologia e psiquiatria
.....(é uma das responsaveis)
Cidade (latitude , longitude).....
Altura.....
Pais.....BRAZIL
Fonte da informacao.....Livro ; Auto obsessao / Obsessao Complexa da Sbapometria
.....(trabalho de Fabianal Donadel /grupo ramatis Lages ???)
Diversos.....
DESCRIPCAO..... Colônia 21

LOCAL ESPIRITUAL

PSA

Nome.....2 Postos de Socorro perto de Alvorada Nova
Faixa Vibratoria ou Dimensao..??? (Quarta camada ao redor da Terra: Alvorada Nova)
Especialidade..... ?
Entidades Responsaveis.....Irma Scheilla
Cidade (latitude , longitude).....Acima de Santos Estado de Sao paulo
Altura.....
Pais.....BRAZIL
Fonte da informacao.....Livro 'Alvorda Nova' psicografado pelo espirito
.....Caiba Schutel
Diversos.....
DESCRIPCAO.....

SEGUNDA PARTE

DEFINICAO DE :

Pronto-Socorro Astral.....PSA
Hospital Astral.....HA
Creches Astrais.....CA

Zona de Seleção.....ZDS
Sala de reflexão.....SDR
Colônias Espirituais.....CE
DiversosD

sp

CRECHES ASTRAS

No caso de crianças e/ou abortados.

ESPECIALIDADES;

- 1 : Tratamento espíritos na forma infantil que estão se preparando para futuras encarnações.
- 2 : Conscientização dessas crianças,
- 3 : Recomposição de lesões ocorridas em vidas passadas e que ficaram gravadas no M.O.B. ou Corpo Astral.
- 4 : Preparando os para evitar a aparição de problemas orgânicos, cegueira, surdez , problemas emocionais e psíquicos, através de conversas com nossos futuros filhos. Eis uma ferramenta de trabalho esplêndida para aqueles que estão se iniciando no exercício da mediunidade.
- 5 : Tratamentos dos traumas e apegos de passado causadores dos maiores desequilíbrios da criatura durante o período encarnatório.

Existe a maravilhosa possibilidade de conversar com nossos futuros filhos, sobrinhos e netos, percebendo nuances de suas personalidades .

Fonte da informacao.....‘Algumas notas sobre apometria’ Pagina 122 / ‘A Arte Cura de Fabianal Donadel’ / Sbabometria /Centro Espirita Ramatis Lages SC

POSTOS DE SOCORRO

ALIMENTAÇÃO ENERGÉTICA DOS POSTOS DE SOCORRO

Postos de socorro espalhados em atendimentos para necessitados existem por milhares no orbe terrestre , onde trabalham as entidades do Bem em condicoes extremamente penosa e perigosa . Trabalho de dedicacao e Amor intriseco . Estes postos localizados perto de zonas de Umbral o da Existencia de bases de Umbral , onde Magos Negros , desfileo de entidades de teor vibratoria negativa mergulham querendo prejudicar o mas posivel otros irmaos pelo desejo da dominacao , do poder, da vingança , continuando a infringir as leis cosmicas procurando impedir o Amor de desenvolver se , estao constituindo crostas densas nas camadas terrestres , focalizadas pelas zonas onde vivem seres humanos incarnados , impedindo otras enegias cosmicas de penetrar o sol do nosso planeta , tindo constituído coberturas multiplas e moventes como a deslocalisacao das multitudes , as acoes trazendo correntes danificadas para todos devem ser invertidos nas polaridades deles .

Estes postos de socorros isolados perto dessas zonas de sombra , trabalham pelo resgates de irmaos sofredores , no maior anonimo , nas condicoes que podem tornar se prejudicias para os corpos sutis deles . Estes postos de socorro , beinfeitor , precisam de atendimentos tambem . Das sessoes apometricas , podem ser aplicadas uma tecnica baseada na assistencia destes locais .

Alimentacao energeticas dos postos de socorro

Protecao do posto de socorro por uma aureola de particulas giratorias auto alimentadas elevadas a seu cuadrado com energia solar .

TERCEIRA PARTE

DESCRIPCAO DETALHADA

tp

COLONIA ESPIRITUAL (CE)

"ALVORADA NOVA"

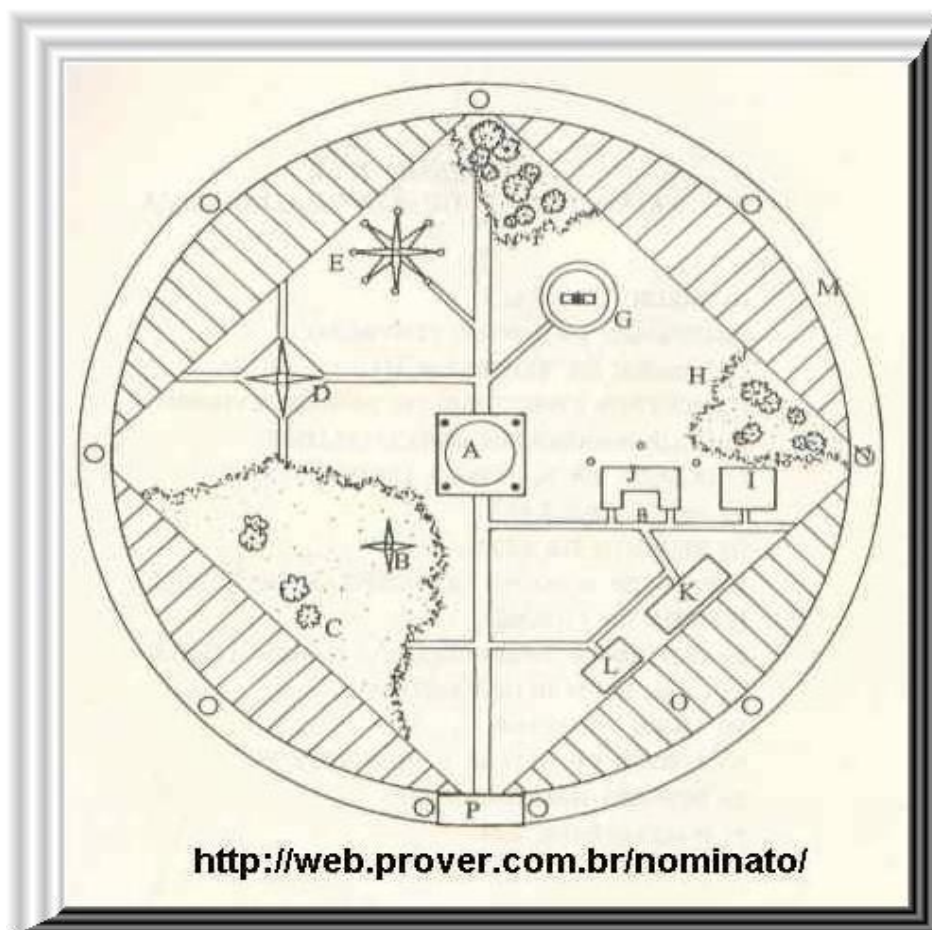


MAPA GERAL DA COLÔNIA

A Colônia possui forma circular. O Campo Vibratório manifesta a imagem de uma imensa estrela de oito pontas.

No mapa abaixo com os principais prédios. Vamos fazer um "tour" a partir do Portão de entrada. Como dissemos em outra página, para aquele que se encontra perdido no mundo espiritual a primeira visão da colônia é a de uma imensa Luz na escuridão. Aos poucos se destacam o branco e o azul como numa nuvem e ao se aproximar é que se verá que ali existe uma grande comunidade .

Após a entrada pelo Portão você verá ao Centro o Prédio Principal e demais prédios como está descrito abaixo.:



DISPOSIÇÕES DAS CONSTRUÇÕES NA COLÔNIA

LETRA A	PRÉDIO CENTRAL
LETRA B	UNIDADE DA DIVINA ELEVAÇÃO
LETRA C	BOSQUE DA ALIMENTAÇÃO
LETRA D	NÚCLEOS ESPIRITUAIS DE DESENVOLVIMENTO
LETRA E	COORDENADORIAS ESPECIALIZADAS
LETRA F	BOSQUE DA NATUREZA DIVINA
LETRA G	PRAÇA CENTRAL
LETRA H	RECANTO DA PAZ
LETRA I	CASA DE REPOUSO / HOSPITAL DA IRMÃ SCHELLA
LETRA J	CASA DA CRIANÇA
LETRA K	CENTRO DE APRENDIZAGEM
LETRA L	CASA DA JUSTIÇA
LETRA M	MURO PROTETOR
LETRA N	TORRES DE DEFESA E HIGIENIZAÇÃO
LETRA O	SETORES HABITACIONAIS
LETRA P	PORTÃO PRINCIPAL

COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE A COLÔNIA ALVORADA NOVA

PORTAO PRINCIPAL (P)

Ligado ao Portão principal está um grande muro de 15 metros de altura, maciço que emite uma potente vibração magnética de proteção. Sobre este muro estão Torres de 10 metros de altura de forma cônica que é operado por espíritos guardiães.

Oito construções da Colônia possuem Torres com pontas de Estrelas . As Torres destas oito construções são ligadas por fluxos magnéticos e formam o desenho de uma estrela de oito pontas: verdes as que partem do Prédio Central; Azuis as que formam o quadrado e brancas as que foram a estrela.

Você que já leu a página da Nova Matriz da Terra, compreenderá melhor o papel dos campos magnéticos e sua importância numa colônia de trabalhadores da Luz numa região vibrações espirituais inferiores do mundo astral.

PRÉDIO CENTRAL

DESENHO VER NO FINAL DA [PÁGINA 7.14](#)

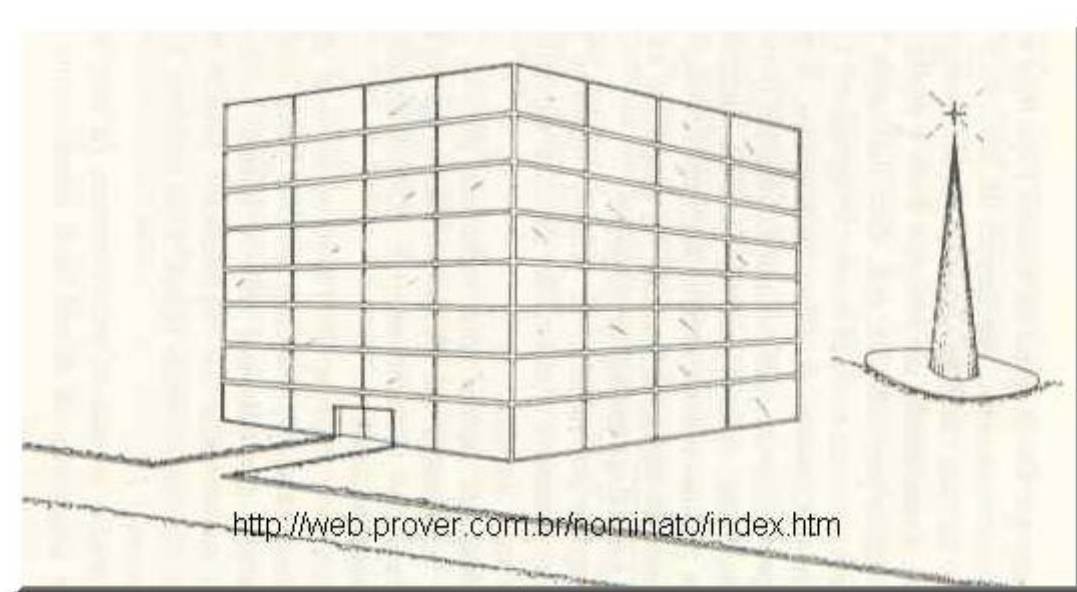
No último andar realizam-se as reuniões mensais . As paredes são formadas de cristais e a Luz da colônia passam por eles . Uma grande mesa e ao fundo estantes com centenas de livros. Nesta sala , ao fundo, estátuas de semblantes diversos onde figuram a dos espíritos dos seres por nós conhecidos pelos nomes de D. Pedro II e Gandhi..

São 42 Conselheiros, trajando uma vestimenta simples azul clara. A reunião é aberta por um dos Secretários. Citaremos alguns trechos da Abertura de uma dessas Reuniões Mensais.:

"Possa Jesus, nosso amado Mestre, abençoar o Encontro desse mês, dentro de Sua providencial sabedoria e magnânima bondade. Meus companheiros do Conselho, temos hoje importante projeto a discutir: vamos colocar em pauta as novas técnicas de alimentação na colônia e novos processos de fomentar a produção de frutos. Discutiremos ainda os projetos apresentados pelo setor de Medicina para implantação de novo soro, especialmente extraído do mel vegetal, no trabalho com os doentes internados na Casa de Repouso. A Pauta incluirá também, por fim, os pedidos e os requerimentos de vários habitantes desta colônia..."

A atual coordenação desta colônia está a cargo atualmente de um ser conhecido por Cairbar Schutel. Neste trecho inicial da reunião está apenas alguns do temas básicos de discussão. Mas também se coloca para avaliação dezenas de outras situações que sempre ocorrem nas Colônias espirituais tais como transportes; instalação de aparelhos, autorização de visitas a Espíritos em estágio fora da Colônia ou a terrestres encarnados.

HOSPITAL DA IRMÃ SCHELLA



CASA DE REPOUSO é O HOSPITAL desta cidade espiritual e o seu mais importante setor. Compreende um trabalho muito amplo desenvolvido por Scheilla que coordena 14 equipes cujos coordenadores formam o Conselho da Casa de Repouso.

Existe uma grande integração dos trabalhos dos seres espirituais deste Hospital com dezenas ou centenas de organizações físicas na Terra. Existem nestes grupos os Grupos de Resgate tanto no mundo espiritual quanto no mundo material nos casos já citados para os diversos eventos cataclísmicos que ocorrerão.

PREPARATIVOS PARA DIVERSAS SITUAÇÕES DE RESGATE

Este prédio é revestido de um material que parece cristal, mas por dentro o material é opaco em muitas salas, pois os pacientes não estão preparados para suportar o brilho da luz que envolve a colônia.

O Prédio tem oito andares e é o local onde são recebidos os espíritos resgatados pelos Postos de Socorro. Este Serviço de Resgate é feito por uma equipe de seres conhecidos por nós como Índia.

Assim que chega ao hospital, dependendo das condições do ser, quase sempre lamentáveis, ele é trazido para um leito da Unidade de Recepção do Hospital.

LEITO DE TERAPIA DA UNIDADE DE RECEPÇÃO DA CASA DE REPOUSO



Descrição da Finalidade desse Leito.: Este leito fica localizado numa sala com pouca luminosidade para não ferir a sensibilidade dos enfermos recém-chegados. Há biombos que separam uma série de leitos sobre as quais, dependendo da necessidade do paciente existe uma luz que possui tripla ação.: alimenta com energia a entidade que se recusa a fazê-lo por vias orais; acalma o ser, variando a tonalidade de acordo com o estado psíquico; e medica o enfermo, preparando-o para os remédios que serão ministrados durante o tratamento .

Estes leitos serão um dia usados na Medicina da Terra. Por onde deita o paciente há um colchão de ar e, abaixo destes, há espelhos que refletem a luz que perpassa o indivíduo.

PRÉDIO DA SUBLIME JUSTIÇA .

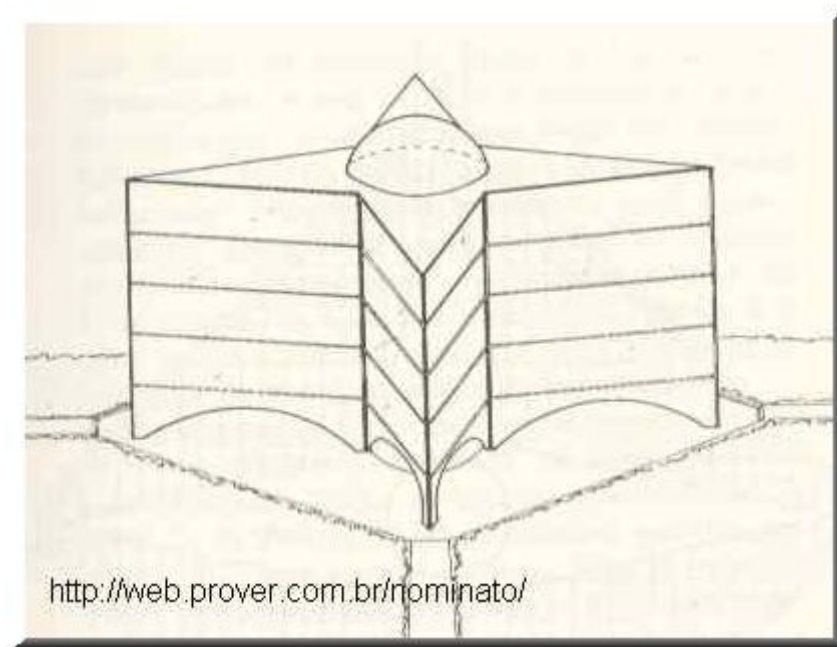
Já que citamos este Prédio, vamos citar um exemplo de suas funções :

Uma determinada equipe saiu de ALVORADA NOVA em missão na Terra. Um dos membros da equipe atrasou todo o trabalho e colocou a missão em risco porque se ausentou sem autorização para procurar sua família que estava encarnada.

Coube aos funcionários deste Prédio analisar este caso.

**PRÉDIO ONDE ESTÃO A ADMINSTRAÇÃO DAS 8
PRINCIPAIS ATIVIDADES INTERNAS DA COLÔNIA- letra D**

"NÚCLEOS ESPIRITUAIS DE DESENVOLVIMENTO"



Este PRÉDIO (letra D) concentra um grande complexo com as atividades abaixo.:

1-Administração	Aperfeiçoamento da administração da Colônia.
2-Energia	Formas de Energia que sustentam e Defendem a Colônia. As Torres distribuem a energia.
3-Medicina Espiritual	Aperfeiçoamento Médico - estudos - tratamentos e cirurgias dos habitantes. Novas Formas.
4-Casa da Criança	Cuida do bem estar das crianças. Há um prédio só para as crianças
5-Doutrina	Educação dos seres que passam pela Colônia
6-Alimentação	Cuida da Alimentação própria de cada setor.
7-Lazer	Cria Programas para os momentos de descanso dos habitantes, trabalhadores e pacientes.
8-Serviços Gerais	Projetos de aperfeiçoamentos em diversas áreas como transporte interno e externo da colônia.

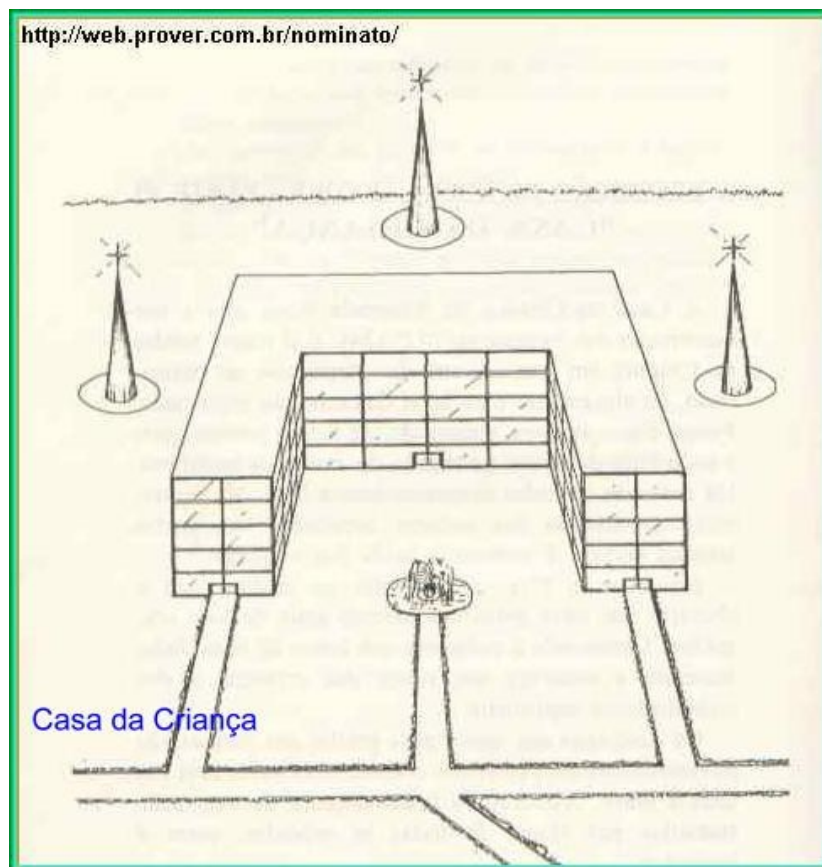
Estes Comentários são gerais e não há como descrever particularidades. Mas este prédio é como que de planejamento e estudos das atividades que serão feitas em outros setores. Por exemplo, no caso do Setor de Serviços Gerais, como dissemos, há grandes equipes de resgate de Seres no Plano astral que utilizam veículos de transporte próprio.

Neste caso, vamos tratar separadamente do Tema sobre os POSTOS DE SOCORRO QUE EXISTEM nas regiões do Plano Astral da Terra e que são como que POSTOS AVANÇADOS na escuridão do denso plano que envolve o Planeta.

PRINCIPAIS CONSTRUÇÕES DA COLÔNIA DE ALVORADA NOVA

Nesta página conheceremos os Prédios da Casa da Criança; a Unidade da Divina Elevação ; o Bosque da Divina Natureza; o Recanto da Paz; Templo para Meditação no Recanto da Paz; Habitações e o Centro de Aprendizado.

CASA DAS CRIANÇAS



COMETÁRIOS: Não se estranhe em ouvir falar de crianças no mundo espiritual. Em cima é igual ao embaixo - é a lei. O prédio acima é o maior da Colônia em área e engloba o dormitório, alojamento e lazer. Sua localização é a da letra J próximo ao Prédio Central (ver [mapa](#)). Possui 5 andares e é todo feito de cristal com uma estrutura de armação metálica.

Do lado de fora há uma fonte que jorra água permanentemente e ao redor há caminhos feitos de ladrilhos coloridos. Ao entrar, há uma câmara que higieniza os visitantes e trabalhadores antes de entrarem em contato com as crianças.

No 1º andar. Aqui ficam as crianças doentes e as inadaptadas. Também há salas de brinquedos pedagógicos e outras atividades que visam cuidar e curar crianças que tiveram mortes súbitas na Terra.

No 2º andar, há os quartos de meninos com camas e beliches.

No 3º andar, há os quartos das meninas com o mesmo tipo de quartos.

No 4º andar há todo tipo de salas. Há salas de bebês que foram abortados, há salas de bebês que esperam reencarnar; há salas de crianças especialmente cuidadas para não receberem influências de entidades a quem muito devem.

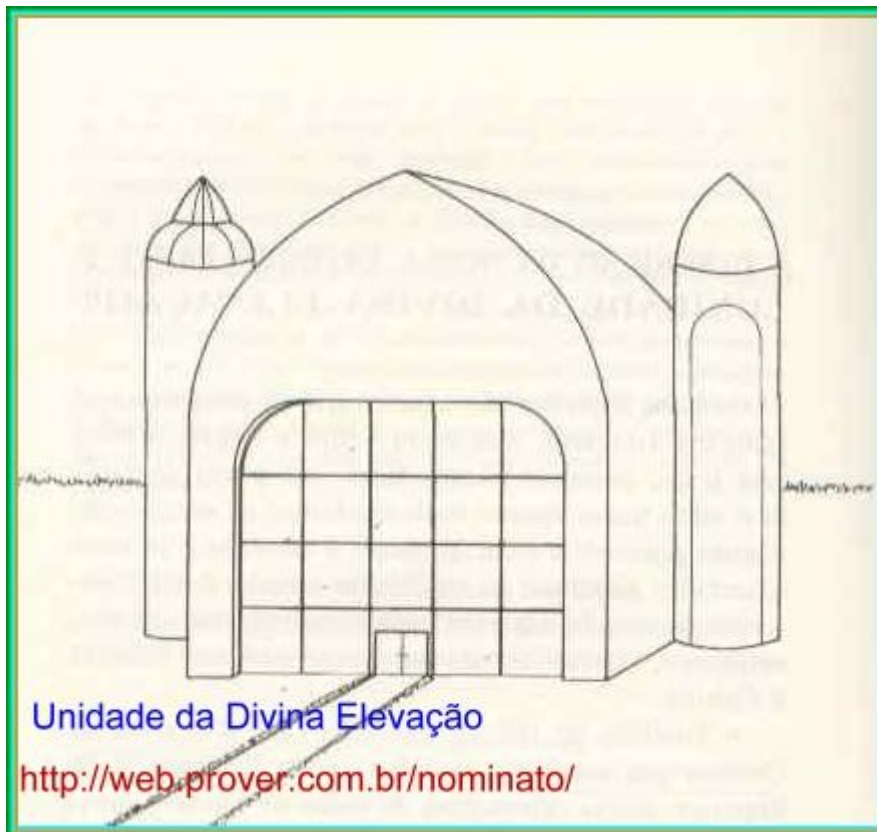
A CASA DA CRIANÇA acolhe aproximadamente 1% da população de ALVORADA NOVA, o que equivale a 2.550 crianças.

Neste momento em que estamos digitando, somos informados que a população está muito maior agora, neste ano de 2000. Porém, vamos noutra oportunidade atualizar não apenas este dado mais todos os demais sobre a Colônia.

Na condição de crianças os espíritos podem muito mais serem trabalhados do que na condição de adultos e assim permanecem por uma série de motivos que não podemos neste espaço comentar devido a complexidade do assunto.

No 5º andar há um grande salão onde as crianças têm atividades em conjunto.

PRÉDIO DA UNIDADE DA DIVINA ELEVAÇÃO



COMETÁRIOS.:Neste Prédio é feito o contato com os Mestres Superiores, os Grandes Conselheiros Espirituais e Diretores das Hierarquias Planetárias. Aqui somente têm acesso o Diretor da Colônia e a Irmã Scheilla.

Aqui é que se recebem as principais orientações e Instruções sobre a Colônia

BOSQUE DA DIVINA NATUREZA



COMETÁRIOS: Neste local existe uma imensidade de Plantas e de Flores e onde os habitantes buscam o lazer . É um local somente para descanso e cheio de bancos e locais para conversas com amigos. Este Bosque é situado num local mais elevado . No centro há uma imenso lago de água fluídicas e calmantes.

As águas do lago caem por diversas cachoeiras numa altura de aproximadamente de 10 metros.

Neste local podem ser vistos animais, pássaros, peixes de cores brilhantes.

PRÉDIO SEDE DO RECANTO DA PAZ



COMETÁRIOS :RECANTO DA PAZ É UMA GRANDE ÁREA ([letra H do mapa](#)) onde os habitantes da Colônia aplicam-se à meditação, oração e ao contato com a Espiritualidade. Aqui se reúnem para sessões de música e também é usado para que os habitantes da Colônia possam receber parentes e amigos de outros Planos Espirituais.

Nota-se ao redor do lugar pilares de cristal e flores por todos os caminhos. No Prédio Sede acima é o local onde são recebidos os Seres que retornam à Espiritualidade após terem cumprido suas tarefas na terra.

Aqui são recebidos todos os resgatados e desencarnados e onde são feitos as triagens para cada caso. No primeiro andar (térreo) estão os registros e os arquivos de todos os espíritos; no segundo andar é destinado ao refazimento e entrosamento do recém chegado com os habitantes da colônia; e no terceiro andar é destinado ao tratamento e fortalecimento da pessoa.

No RECANTO DA PAZ há ainda um Templo chamado de MORADA DA ESTRELA. Aqui, a pessoa que vai reencarnar treina telepatia e outros exercícios de comunicação com o seu futuro guia protetor que fica na MORADA DO SOL situado no Bosque da Natureza Divina. Assim , cada um de nós pode-se lembrar que tivemos aulas semelhantes com nosso Guia Espiritual nestes locais também.

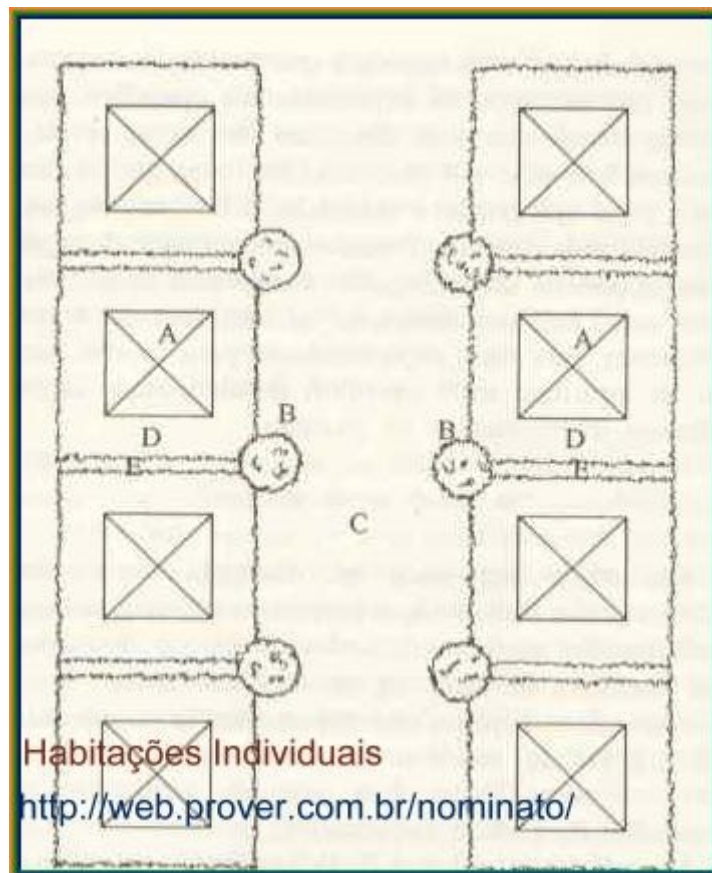
HABITAÇÕES DOS MORADORES

COMETÁRIOS.: Para compreendermos melhor como é morar, ter uma moradia, numa colônia espiritual temos que comparar com a nossa vida na Terra. Ninguém recebe uma casa do governo de graça e vive com lazer, comida, casa sem trabalhar.

Assim é em Alvorada Nova Também. Regra Geral nas Colônias Espirituais sobre o Brasil, somente quem se dedicou e trabalhou em prol da comunidade por algum tempo tem direito a uma casa individual como esta abaixo.

No caso desta Colônia de ALVORADA NOVA para se ter uma casa assim são necessários o equivalente a 10 anos de serviços de dedicação e amor. Neste período, com certeza, a pessoa já terá encontrado novamente pessoas de sua família.

A	CASA TÉRREA - UNIDADE INDIVIDUAL
B	ÁRVORES
C	ALAMEDA
D	JARDIM
E	VEGETAÇÃO DIVISÓRIA ENTRE AS CASAS



Em **ALVORADA NOVA** ninguém fica sem serviço. Há muito trabalho para todos, pois a pessoa por ter recebido ajuda, sente a necessidade de corresponder e ajudar.

No período em que chega , a pessoa reside em habitações coletivas onde se vive em comunidade em prédios de 2 a 3 andares e aí vive até retornar à Terra ou para trocar de Moradia caso aumente ou diminua a sua família com a chegada ou saída de algum parente.

Há outros Prédios em **ALVORADA NOVA** com funções também muito importantes como o **PRÉDIO DA SUBLIME JUSTIÇA** .

Já que citamos este Prédio, vamos citar um exemplo de suas funções. :

Uma determinada equipe saiu de **ALVORADA NOVA** em missão na Terra. Um dos membros da equipe atrasou todo o trabalho e colocou a missão em risco porque se ausentou sem autorização para procurar sua família que estava encarnada.

Coube aos funcionários deste Prédio analisar este caso.

A Cidade Espiritual "ALVORADA NOVA"

Esta cidade possui atualmente mais de 250 mil habitantes e está localizada na quarta camada ao redor da Terra, acima da cidade de Santos - Estado de São Paulo. É uma cidade espiritual criada há mais tempo que a maioria das colônias que permeiam as zonas umbralinas desse Planeta. Sua existência perde-se de vista em nossos calendários comuns. Foi planejada há muitos séculos por aqueles que, sendo os Engenheiros Construtores de Jesus, conhecem a Terra do seu passado longínquo ao seu futuro distante.

O Brasil nem mesmo existia na face do globo e "**ALVORADA NOVA**" já estava fixando seus alicerces através dos trabalhadores de Cristo que sabiam da destinação do nosso país, em face da importância da sua localização nas camadas vibratórias ao redor do Planeta.

Participaram no seu crescimento as pessoas conhecidas na Terra pelos nomes de D.Pedro II e Gandhi.

A Chegada na Cidade Alvorada Nova

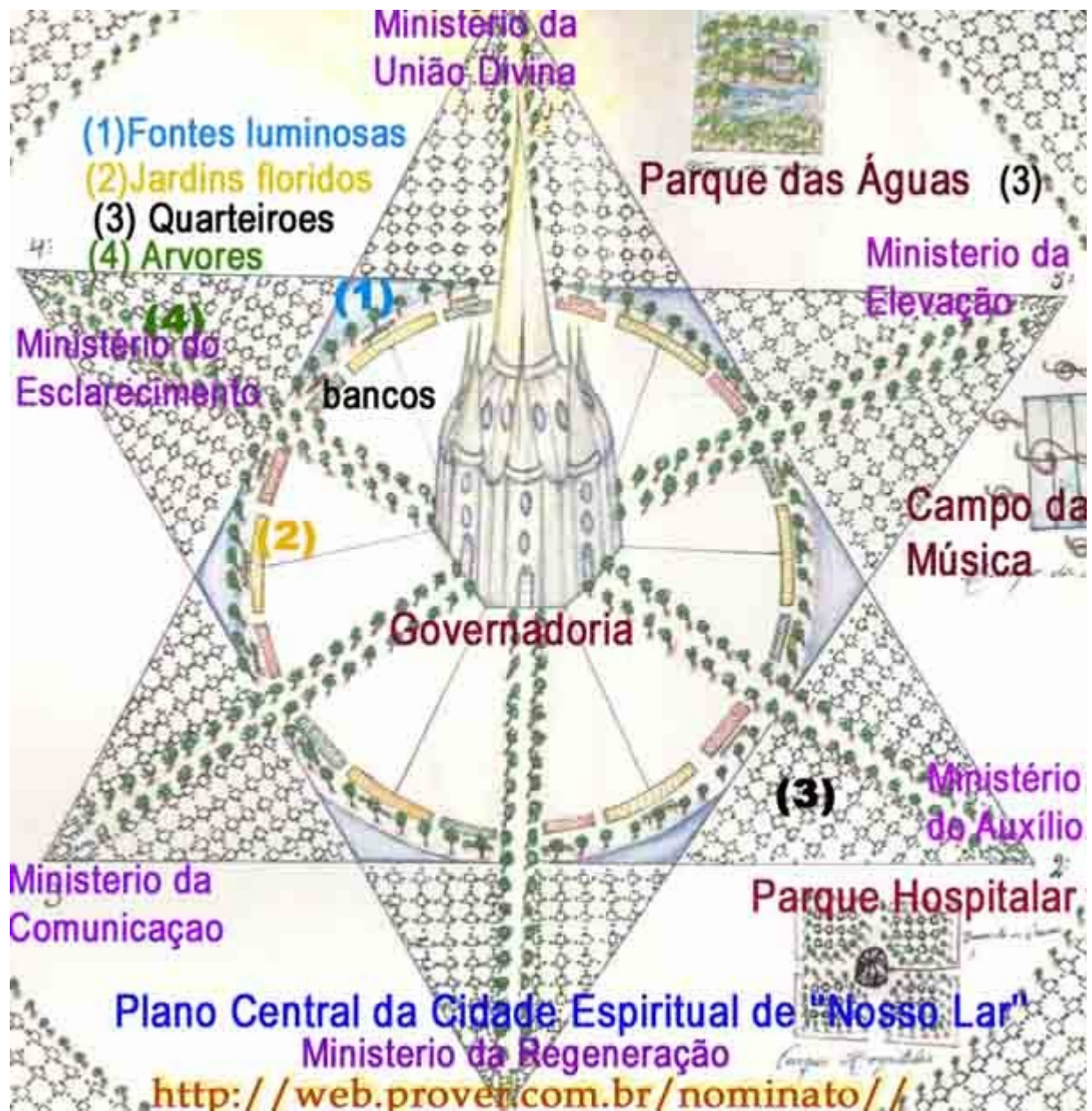
Ao viajante das estradas sombrias nas camadas densas do mundo espiritual em torno da Terra, surgirá aos seus olhos uma Luz. Como um pequeno ponto, irá crescendo dentro de um panorama primitivo e escuro, num brilhante azul. Superpondo-se ao azul, surge o branco. Este se torna infinitamente maior e já se parece como uma nuvem.

O seu frondoso portão dourado e brilhante traz uma placa com nome da cidade sustentada por esferas luminosas de metal dourado.

COLONIA ESPIRITUAL (CE)

‘NOSSO LAR’

A Colônia Transitória "Nosso Lar" como se pode ver na [sua localização geografica na Terra](#), possui atualmente mais de 1.000.000 (1 Milhão) de habitantes. Veja a população de onde você mora e imagine o funcionamento de uma cidade com 1 milhão de habitantes.



As Colônias Espirituais (como vimos em páginas (1), (2) anteriores) se espalham sobre toda a superfície do Planeta, construídas sob os mais variados motivos de seus

fundadores. "Nosso Lar" foi construída por Portugueses que desencarnaram no Brasil a partir de 1500 d.C numa região espiritual habitada por índios brasileiros desencarnados que ali tinham construído uma pequena aldeia primitiva nos moldes das tribos indígenas brasileiras.

O mapa acima não expressa as dimensões reais da cidade, mas é muito grande sua extensão

Existe em "Nosso Lar", um veículo de transporte conhecido pelo nome de Aeróbus - ônibus aéreo . Para se ter uma idéia da extensão da colônia, saiba que da Governadoria, este Aerobus parando, de 3 em 3 Km, na alta velocidade que falamos acima, leva 40 minutos até o Parque das Águas.

No mapa acima você vê que as construções principais são o Prédio da Governadoria ao centro, e os seis (6) Ministérios; sendo que os Ministérios de Regeneração, Auxílio, Comunicação e Esclarecimento estão ligadas às atividades da esfera terrestre e os Ministérios de União Divina e Elevação estão ligadas às Hierarquias Planetárias Superiores.



No mapa acima se pode ver apenas uma parte da cidade espiritual, com a Governadoria ao centro e os Ministérios nas pontas da estrela. As residências dentro da estrela são ocupadas por funcionários dos Ministérios.

Uma outra parte dos conjuntos residenciais que está fora desse círculo é constituída por pessoas ligadas aos funcionários dos Ministérios e podem ser transmitidos a outros de acordo com a vontade de seus proprietários. Isto é possível como incentivo aos recém-chegados desencarnados que se motivam à transformação interior a fim de, com esforço e aprendizado poderem adquirir um espaço para seus familiares quando do seu desencarne na Terra.

Além dessas residências, protegendo-as estão grandes muralhas protetoras, citadas em quase todas as colônias espirituais existentes nas proximidades da Terra ou dentro de suas vibrações

A grande praça que está à frente da Governadoria está em condições de receber 1.000.000 – Hum milhão de pessoas. Então se pode compreender que o desenho não espelha a dimensão e as proporções reais desta região espiritual.

Imagine você sentado num banco desta praça ! Você verá que o chão é semelhante à pedra alabastro; e que, atrás de você, estão lindas fontes luminosas multicoloridas cercadas de flores delicadas e graciosas.

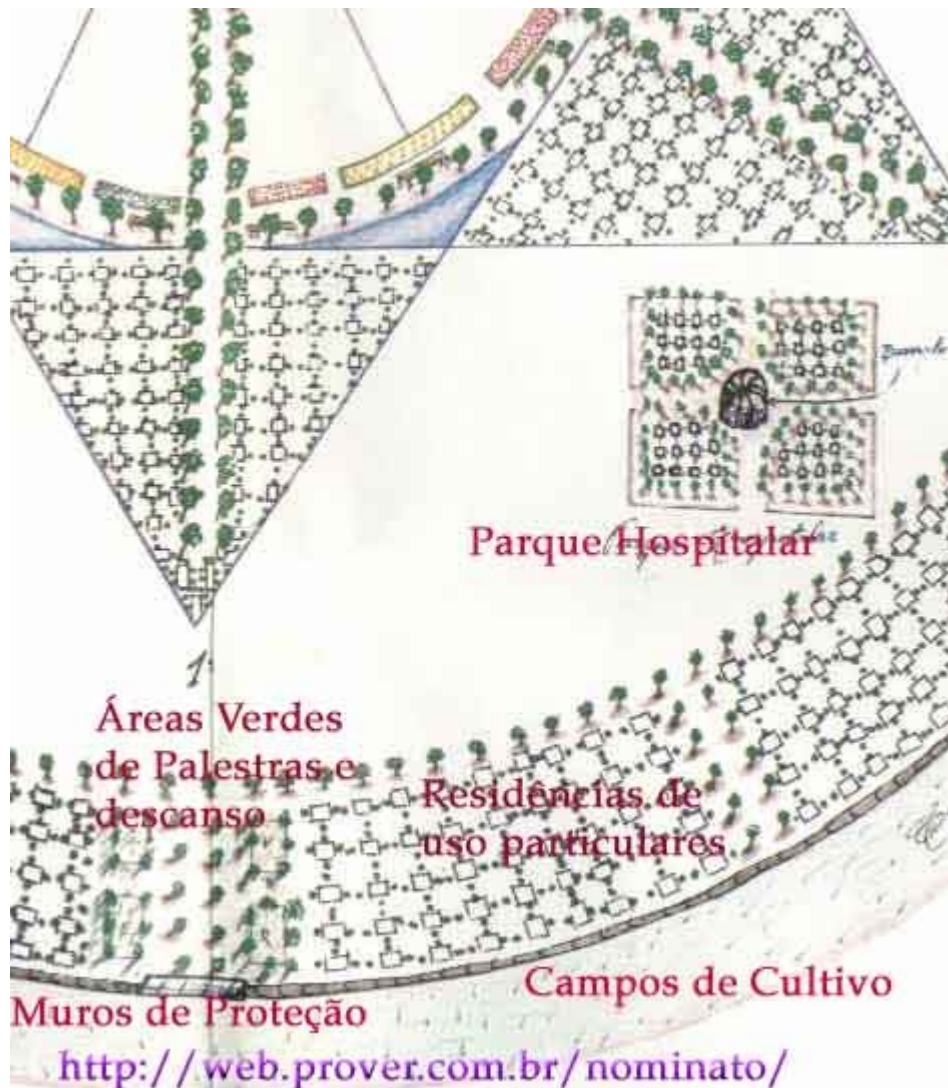
Observando as imensas torres que se perdem nas nuvens, você verá próximo o movimento de silfos e silfides – elementais do ar – fazendo movimentos coloridos e desenhos como pequenas formas transparentes. A presença de seres elementais em "Nosso Lar" é citado em várias passagens dos livros de Francisco Cândido Xavier. Vamos tentar dar uma idéia geral de alguns locais desta cidade:

NAS CASAS DOS TRABALHADORES

De dentro da estrela, pertencem provisoriamente aos funcionários próximos àquele Ministério. Se houver alguma mudança de atividade, ele muda também de residência. Os funcionários mais graduados por tempo de serviço, dedicação, espiritualidade, moram mais próximo da Praça Central.

Já nas casas fora do desenho da estrela são residências de uso diversos, como falamos e que podem ser transferidos como são na Terra os objetos de Herança. No desenho aparecem apenas algumas quadras, mas, na realidade são muito mais quadras a se perderem de vista e que se alongam até a muralha.. Entre estas residências, como se pode ver no mapa.

As residências em "Nosso Lar" acabam assumindo as características e formas de acordo com o gosto de seus moradores. Cada morador tem suas próprias flores, trepadeiras, caramanchões, como afirmam diversos livros espíritas.



Também existem parques arborizados onde existem outras grandes construções que não foram desenhadas ou detalhadas na planta.

A MURALHA

Circundando toda a cidade espiritual está uma grande muralha protetora, onde são mantidas grandes baterias de projeção magnética para a defesa contra grupos de espíritos inferiores e seres de Hierarquias contrários a um projeto de salvação da Terra. Não se pode ter a ilusão que, dentro da atmosfera pesada e densa da Terra, possa-se construir um oásis de Luz sem proteção alguma.

Por fora da muralha, estão os campos de cultivo de vegetais destinados à alimentação pública.(veja mapa acima)

PARQUES

Nos parques verdes entre as residências, como no Mapa existem diversas outras construções que servem como recintos maravilhosos para conferências de Ministros e visitantes.

Cada Ministério possui seus lugares especiais . No Ministério da Regeneração foram utilizados os cenários bíblicos . Assim, os diversos salões do Parque tem bancos e poltronas esculturais na forma do solo, forrados com relva e folhas macias, dando um grande sensação de estarmos junto ao Tiberiades ouvindo as palavras de Jesus.

Mas dos Salões Verdes o preferido o Governador da Cidade de "Nosso Lar" é um cenário de paisagens da Grécia antiga com pequenos canais de água fresca, pontes pequenas e lagos, cercados com uma linda vegetação.

As flores desse local, mostram cores diferentes a cada mês. Este recinto maravilhoso, para se ter uma de sua proporções, acomoda confortavelmente mais de 30.000 – trinta mil – pessoas.

AS FABRICAS

As fábricas também estão fora da estrela principal e são responsáveis pela fabricação de sucos, tecidos e artefatos em geral. A vida continua e as pessoas percebem que permanecer só usufruindo das condições da cidade espiritual não é uma coisa agradável. Trabalhar passa a ser um remédio e um prazer.

OS TEMPLOS

O DESENHO ACIMA É UM DOS TEMPLOS DE INICIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA UNIÃO DIVINA, CONSTRUÍDO EM ESTILO EGÍPCIO. Em determinado horário, o Governador da Cidade reúne-se em uma grande Assembléia para a oração do dia, que é assistida por todos os moradores da colônia, por uma espécie de televisão mais moderna. Quando estive no Egito, pude ver que em determinados horários, todos os mulçumanos param tudo o que fazem e se colocam em oração a Maomé. Este deveria ser também um hábito nosso, pelo menos, uma vez ao dia. Esta oração coletiva é assistida por todos os moradores da Cidade de "NOSSO LAR".

No Bosque das Águas existe um imenso reservatório de água que abastece todas as atividades da cidade . Ele possui um fluxo , como o de um rio, que passa pela cidade e se dirige rumo ao grande oceano de substâncias invisíveis para a Terra. Neste Bosque se reúnem , também, os seres que planejam a reencarnação como companheiros de jornada .

Um dos Templos de Iniciação

Ministério da

União Divina



<http://web.prover.com.br/nominato//>

Meu Amigo(a),

A descrição deste local , bem como a de outros locais espirituais levaria demasiado tempo e nossa finalidade é apenas despertar a sua chama para estas realidades tão lindas, como é a da existência de Cidades espirituais.

Cada cidade que existe em torno do planeta, por terem sido criadas há muito tempo, possui o estilo antigo: os prédios são de paredes claras e clássicas e as preferências recaem nos modelos gregos, romanos e egípcio com extensas avenidas. Muitos passaros e frutas, muitos lagos e planícies coloridas.

CUARTA PARTE

DIVERSOS

LISTA RESUMIDA

LISTA DE ENTIDADES ESPIRITUAIS E EQUIPES

LISTA RESUMIDA

Hospital Amor e Caridade		HA
Equipe Pr Lacerda/Casa do Jardim	APO/UMB	
Hopital Alvorada de Redenção		HA
Equipe Pr Lacerda/Casa do Jardim	APO/UMB	
Hospital do Grande Coracao		HA
Atua nos genomas e no DNA	APO/UMB	
Hospital Caritas	APO	HA
A Creche Coração de Jesus		CA
O espírito Martha ou Dra. Martha		
Apêndice da Congregação Jesus Nazareno		
Tratamento espíritos na forma infantil que estão se preparando para futuras encarnações.		
Conscientização dessas crianças,		
Recomposição de lesões ocorridas em vidas passadas gravadas no M.O.B. ou Corpo Astral.		
Congregação Jesus Nazareno		D
Irmã Tereza		
Nosso Lar		CE
Alvorada Nova		CE
Caibar Schutel		
Colônia 21		CE
Vovó Joaquina área de psicologia e psiquiatria.		
2 Postos Pronto-Socorro Astral perto de Alvorada Nova		PSA
Irma Scheilla		

Pronto-Socorro Astral.....	PSA.....	2
Hospital Astral.....	HA.....	4
Creches Astrais.....	CA.....	1
Zona de Seleção.....	ZDS.....	
Sala de reflexão.....	SDR.....	
Colonias Espituais.....	CE.....	3
Diversos	D.....	1

LISTA DE ENTIDADES ESPIRITUAIS E EQUIPES

Anatalgido / Equipe de Ramatis .

Aguirre Maximo Dr, cirurgião e chefe do departamento do hospital Amor e Caridade.

Azevedo Pr /Pai Apometria ,apoia desenvolvimento da Apometria do Astral . APO/UMB

Caibar Schutel / Alvorada Nova CE

Carlo Dr /

Cosme e Damião / Gemeus , ajudam crianças

Emmanuel / mentor de Xico Xavier

Fabio Dr /

Fritz Dr / Espirito de origem germanico desencarnado durante a primeira guerra mundial

Gabriel / Assessor de Jesus

Haiawata / Espirito povo iroques concretizou a Federação Iroquesa D

Irmã Tereza / Congregação Jesus Nazareno D

Irmã Scheilla / 2 Postos Pronto-Socorro Astral perto de Alvorada Nova PSA

Jesus / Mestre dos mestres

John Dr / canadese desincarnado (76), (stagiaro)chefe da equipe no H.A.C . APO/UMB

Lourenzo Dr / Director Espiritual do Hospital Amor e Caridade / Casa do Jardim. APO/UMB

Martha ou Dra. Martha / A Creche Coração de Jesus CA

Maria da Nazaré / mae de Jesus

Ramatis /

Vovô catarina de armanda e Vovô conga (juntas) APO/UMB

Vovô conga e Vovô catarina de armanda, (juntas) APO/UMB

Vovó Joaquina/ Area de psicologia e psiquiatria. Colonia 21 . CA

Equipe de Cosme e Damião / ajudam crianças APO

Equipe du Fritz Dr/ equipe medical

Haiawata / Foi instructor do povo iroques no seculo 15. Idealizou e concretizou a Federação Iroquesa , um projeto de paz e universalismo que desejava estender a todos os povos da planeta .

**EM APOMETRIA
NÃO EXISTE PROFESSOR ,
MA ,
UNICAMENTE ALUNOS
QUE ENSINAM A OUTROS ALUNOS.**

Os autores.